ATHAYDE MARCONDES

Música e Musicistas

NOTICIAS DESDE O ANNO 37 DA ERA CHRISTÃ

ATE O ANNO DE 1922

ATHAYDE MARCONDES
Música e Musicistas
NOTICIAS DESDE O ANNO 37 DA ERA CHRISTÃ
ATE O ANNO DE 1922

(ATHAYDE MARCONDES)

DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE S. PAULO
DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA
E DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA.

MÚSICA E MUSICISTAS

HISTORICO DA MUSICA, BIOGRAPHIAS E BIBLIOGRAPHIAS

COMMEMORATIVO DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

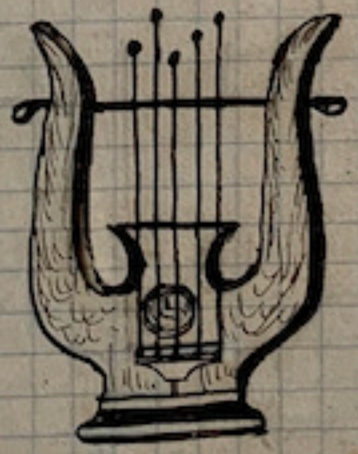
COTENDO VOCABULOS E PHRASES MUSICAES, COM EXEMPLOS NO TEXTO, NOMES DE INSTRUMENTOS ANTIGOS E MODERNOS,

HISTORIA DA MUSICA DE DIVERSOS PAIZES

BIOGRAPHIAS DE CANTORES, COMPOSITORES, E MUSICOGRAPHOS

TITULOS DE OPERAS ANTIGAS E MODERNAS.
ÈPOCA DE SUA REPRESENTAÇÃO

HYMNOS DE DIVERSAS NAÇÕES, MUSICAS IMITATIVAS CANÇÕES
E
NOTICIAS DESDE O ANNO 37 DA ERA CHRISTÃ ATE O ANNO DE 1922.



MCMXXII

À MEMORIA

DE

LULÙ MARIANNO

E À DE

MEU PAE

MEUS PRIMEIROS PROFESSORES DE MUSICA

O. D. C.

À MEMORIA
DE
A. CARLOS GOMES

A MAIOR GLORIA DA ARTE NACIONAL

AUCTORES CONSULTADOS

F. J. FÈTIS	DIVERSA OBRAS	A. GALLI	DICCIONARIO MUSICAL
E. DURANT	TRATADO DE HARMONIA	P. LAROUSSE	DICCIOMARIO ENCYCLOPEDICO
R. MACHADO	DIVERSAS OBRAS	F. MANUEL	COMPENDIO
I. NEWTON	DICCIONARIO MUSICAL	J. GOMES J^OR.	METHODO
A. GIOVANINI	STUDIO DE HARMONIA	H. LEMOINE	METHODO
P. MORTOU	LA MUSIQUE	E. LOBO	METHODO
A. BISSON ET. LAJARTE	DIVERSAS OBRAS	T. LACK	METHODO
A. LAVINNAC	MUSIQUE ET MUSICIENS	PANSERON	METHODO
P. CHAGAS	DICCIONARIO	J. M. DE MACEDO	ESCRIPTOS
G. T. P. DE MELLO	MUSICA NO BRASIL	L. BITTENCOURT	BRASILEIROS ILLUSTRES
S. DE BENEDICTIS	CURSO DE HARMONIA	O SERÈ	MUSICIENS FRANÇAIS.
J. VASCONCELLOS	OS MUSICOS PORTUGUEZES	SAVEDRA	PHYSICA
P. METASTASIO	OBRAS POETICAS	M. BRUM	HISTORIA DA MUSICA
C. SCHMIDL	DIC: UNIV: DEI MUSICISTI	L. VAUZANGES	LE ECRITURE DE MUSICIENS CELEBRES
JOP.	ESCRIPTOS	W. DE QUEIROZ	VERSOS
O. GUANABARINO	ESCRIPTOS	B. CEPELLOS	VERSOS
L. GUIMARÃES J^OR	VERSOS	A KEIM	LES GRANDS HOMMES
„JORNAL DO COMMERCIO"	ESCRITOS	"CIGARRA„	ESCRIPTOS
"CORREIO DA MANHÃ„	CRITICA	"VIDA PAULISTA"	CRITICA
"PAIZ„	CRITICA	"FON-FON„	ESCRIPTOS
"JORNAL„	CRITICA	"CARETA„	ESCRIPTOS
"GAZETA DE NOTICIAS"	CRITICA	"MALHO„	ESCRIPTOS
"MUSICA„ R: BRASILEIRA	ESCRIPTOS	"SELECTA„	ESCRITOS
"MUSICA„ R. FRANCESA	ESCRIPTOS	"R^TA. DA SEMANA„	ESCRIPTOS
"JE SAIS TOUT„ IDEM	ESCRIPTOS	"ILLUSTRAÇÃO„	ESCRIPTOS
"CORREIO M^CAL BRASILEIRO„	ESCRIPTOS	"ILL^CÃO PAULISTA„	ESCRIPTOS
"CORREIO PAULISTANO„	CRITICA	"ESTADO DE S. PAULO„	CRITICA
"JORNAL DO COMMERCIO„	CRITICA	"GAZETA"	ESCRIPTOS
"DIARIO POPULAR„	ESCRIPTOS	"PLATÈA„	ESCRIPTOS

A

A Primeira letra tetracordo corresponde ao <u>la</u> da escala moderna.

AARON (Pedro) Biog. Abbade do Convento de S. Martin, em Colonia. Foi notavel musicista e cantochonista. Introduziu o Canto gregoriano na Allemanha. F. a 14 de Dezembro de 1052

AARON (P.) Biog. N. em Florença em 1480. Compositor de musica sacra e notavel contrapontista. Foi cantor e mestre de Capella da Cathedral de Imola. F. em 1562.

ABBADE ALCUIN Biog. Do Convento de S. Martin. Grande musicista e reformador do estudo de musica no tempo de Carlos Magno.

ABBADE BAINI Biog. N. em Roma, a 21 de Outubro de 1775 Distincto cantor e compositor de musica sacra. F. a 21 de Maio de 1844.

ABBADE COSTA Biog. Guitarrista e compositor de musica para guitarra, cujo instrumento executava irreprehensivelmente. Residiu em Vienna d'Austria, alguns annos e falleceu em Portugal, sua patria.

ABBADE HIRSCHAU Biog. Notabilisou-se como escriptor didactico musical, escreveu algumas obras de valor. Seus escriptos, como os de collegas de seu tempo, desappareceram.

ABBADE JUSTINIANO Biog. Celebre pianista e fecundo compositor brasileiro. Foi contemporaneo do padre José Mauricio e de Marcos Portugal. (vide estes nomes)

ABBADE PERRIN Biog. Foi um dos mais fervorosos impulsionadores da musica no seculo XVII. O cardeal Mazarini, ~~ta~~ ~~b~~, tambem amador das Bellas Artes, tentou implatar o gosto pela musica em Pariz. Corria o anno de 1645 e elle desejando desenvolver a musica, mandou vir da Italia diversos musicistas e cantores. Fez representar a peça <u>Finta Pazza</u>, de Julio Strozzi, comedia lyrica em tres actos, que, por motivo qualquer não agradou o publico. Em seguida representou-se o <u>Orpheu e Euridice</u>. A montagem desta peça ficou carissima e o resultado foi negativo, tambem não agradou. O Abbade Perrin, que algo observou no gosto do publico escreveu a <u>Pastoral</u> e Cambert, distincto compositor, escreveu a partitura. Ambos combatendo o indeferentismo do publico

fizeram essa primeira tentativa. Levaram á scena a *Pastoral* em 1659. O theatro ficou repléto; a familia real tambem assistiu a representação e o successo foi colossal!

O abbade Perrin, animado com os applausos que recebeu, lembrou-se de crear a Academia de Musica. Requereu e obteve licença por decreto de 28 de Junho de 1669 para fundar a *Academia*, onde se devia representar operas no idioma nacional.

A 19 de Março de 1671, depois de um extraordinario esforço do fundador da Academia de Musica effectuava-se a sua inauguração, com a peça *Pomona*, palavras de Perrin e musica de Cambert. O successo foi extraordinario. A peça agradou tanto, que foi representada successivamente durante oito mezes. O Marquez de Sourdeac foi o ensaiador de Perrin, a quem deixou para se ligar a Lulli que, invejoso das victorias alcançadas pelos auctores da *Pomona*, conseguiu o previlegio por intermedio da senhora Montespan, dama do Paço. Perrin, desgostoso com essa usurpação, abandonou tudo e Cambert partiu para a Inglaterra, sendo nomeado intendente da Camara de Carlos II. Lulli desenvolveu então sua actividade e Quinault seu libretista predilecto, foi seu poderoso auxiliar.

Ao Abbade Perrin e a Cambert cabe a gloria de terem sido os fundadores da opera franceza e Lulli não foi senão um usurpador dos direitos adquiridos por Perrin. O notavel propagador da opera, nasceu em Lyon em 1619 e falleceu em Pariz em 1675 em extrema miseria.

ABBADE RICHENAU. Biog. Bernon era o seu nome. Foi notavel musicographo. Floresceu na 1ª metade do seculo XI. Dedicou-se ao estudo de musica sacra e escreveu diversos tratados e excellentes methodos. Foi o reformador do ensino de musica de Hirschau, Toilon e outros.

ABBADE SANTINI Biog. N. na Italia a 5 de Julho de 1778. Compositor de grande erudição, escreveu muitas musicas sacras dentre ellas, missas, credos, motettos, psalmos etc. Falleceu em Roma em 1860.

ABBADE VOGLER Biog. Um dos mais distinctos musicistas theoricos allemães. N. em 1749 e f. em 1814. Deixou algumas obras didacticas de valor.

ABBATE (Genaro) Biog. Distincto compositor e notavel director de orchestra. N. na Italia.

ABBATINI (Antonio Maria) Biog. N. em Castello em 1595. Foi um dos mais celebres compositores da escola romana. Occupou o logar de mestre de capella de S. João de Laterano, em Roma e em outras igrejas. Compoz muitas musicas sacras — missas, psalmos, antiphonas etc. Escreveu a opera *Del male in bene*, representada em Roma, em 1654. Falleceu em 1677.

ABBEY (John) Biog. N. em Walton a 22 de Dezembro de 1785. Foi um dos mais habeis fabricantes de orgão. F. em Versailles a 19 de Fevereiro de 1859.

ABEDUL (Cadir-Ben-Gaibi) Biog. Notavel musicographo arabe. Floresceu no seculo XIV. Escreveu sobre melodia e deixou muitos trabalhos didacticos de valor.

ABEILLE (G. C. Luis) Biog. N. em Bayreuth a 20 de Fevereiro de 1761. Distincto pianista, compositor e organista. Compoz muitas musicas de camara, de concerto para piano e a opera Amore de Psyché. F. em 1832.

ABEL (C. Frederico) Biog. Habil concertista de viola da gamba e compositor. Estudou musica com S. Bach e fez parte da orchestra da Corte. Percorreu diversas capitaes européas exhibindo-se em concertos. F. em 1787 e deixou grande numero de composições — concertos, quartettos, sonatas etc.

ABELA (Don Placido) Biog. N. em Siracusa em 1814. Estudou musica com C. Casela no Conservatorio de S. Sebastião, em Napoles. Distincto compositor de musica sacra e eximio organista; foi tambem habil contrapontista.

ABELIMENTO (Voc. ita.) Ornamento de musica. Signaes que se empregam na musica para variar a melodia como Acciaccatura, gruppetto, etc.

ABEMOLAR Suavisar a voz no canto.

ABENDMUSICK (Voc. all.) Musica que os allemães executam á noite. Nocturno.

ABENLIED (Voc. allem.) Canto da noite executado pelos allemães.

ABERT (J. J.) Biog. N. em Kochowic, Bohemia a 21 de Setembro de 1832. Fez o curso de musica e de literatura no Convento Agostiniano, durante 7 annos e depois em Praga, onde completou seus estudos. Foi notavel contrapontista e inspirado compositor. Escreveu diversas operas, que foram representadas em differentes épocas, e muitos Lieder, ouverturas, symphonias, quartettos, etc.

ABERTURA (Mus.) Symphonia para começar a opera ou musica de baile. Indica o caracter ou os motivos principaes da opera.

"ABIATARE" Opera do compositor Araja, a primeira que se representou na Russia, em 1737.

ABOS (Jeronymo) Biog. N. em Malta em 1700. Compositor sacro e dramatico. Fez seus estudos em Napoles com Durante. Escreveu grande numero de musicas sacras e as operas: — La due Zingare, La moglie gelosa, Artaserse, Adriano, La pupilla e d'il tutore, Tito Manlio, Creso, La serva Padrona e Ifigenia in Aulide. F. em 1786.

ABOTT (Bessie) Biog. Notavel soprano. Iniciou sua carreira artistica cantando em operetas. Nos theatros em que se exhibia era muito applaudida e admirada. Resolveu estudar e completar sua educação. Realisada sua aspiração estreou-se na opera de Paris na Romeu e Julietta, alcançando grande successo. Contractou-se depois para cantar no Theatro Metropolitano de Nova York. Alcançou grandes triumphos nas operas Lakmé, Flauta magica e Rigoletto.

ASO sem effeito.

ABSONO (Mus.) Sem afinação, discordante, desafinado.

ABT (Francisco) Biog. N. em Eilenberg a 22 de Dezembro de 1819. Compositor de musica de Camara. Escreveu grande numero de canções e quartettos vocaes de melodia. F. a 21 de Março de 1885.

ABUB Instrumento usado pelos hebreus q.do determinavam o sacrificio

"ABUL" Opera Composição de Alberto Nascimento, cantada pela primeira vez em Buenos Ayres, depois no Brasil, e em Maio de 1895 na Italia, Em todos os theatros foi Abul muito applaudido.

ABUNDANTE (Mus.) Intervallos augmentados.

ACACIA GUERRA Biog. Distincta cantora hespanhola – soprano lyrico. Fez uma excursão ao pelo Mexico, onde alcançou grandes triumphos.

"ACADEMIA DE MUSICA" Opera, Delicada composição de J. S. Mayer, cantada em Viena a 2 de setembro de 1799.

ACADEMIA DE MUSICA Foi fundada em Pariz pelo Abbade Perrin, com autorisação do governo, que lhe concedeu privilegio, destinada a representação de Operas. Inaugurou-se a 19 de Março de 1671 com a peça Pomona, libreto do referido Abbade e musica de Cambert. Annos depois o compositor Lulli, usurpou os direitos de Perrin e ficou com o previlegio. (Vide Abbade Perrin.)

ACALISTO (Mus.) Hymno que se canta na igreja grega, consagrado á Virgem.

A CANTO CHAMADO Composição que tem o caracter de canto-chão.

A CAPELLA Assim se diz quando os instrumentos estão unisono, com as vozes, em compasso a dois tempos.

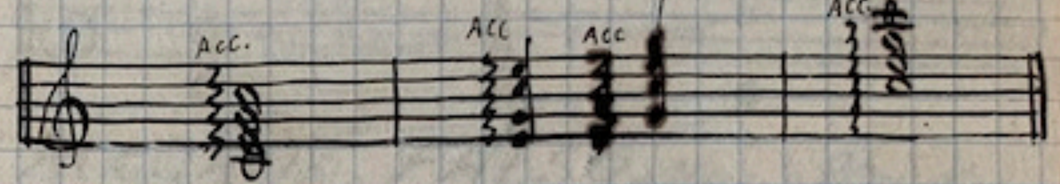
A CAPRICIO Mus. O mesmo que a piacere, ad libitum – á vontade.

ACCELERANDO (voc. ita) Este vocabulo collocado em um trecho de musica indica q. o andamento regular deve ser augmentado progressivamente.

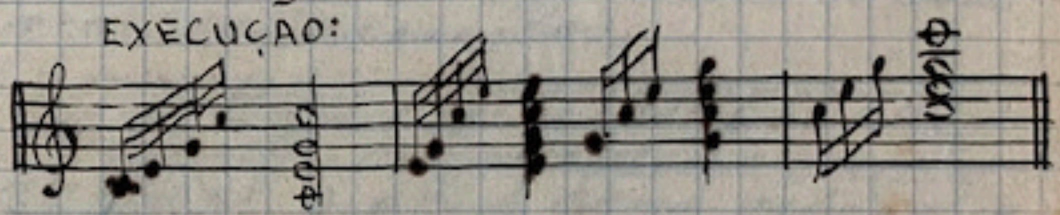
ACCENTO (voc. ita) Signal que se colloca na musica para variar e dar belleza á composição.

ACCIACATURA (voc. ita) Signal, – linha sinuosa, que cahe perpendicularmente ao lado de um accorde, para indicar execução successiva e rapida. Este ornamento só se emprega nas musicas de piano e harpa Ex.

ACCIACATURA



EXECUÇÃO:

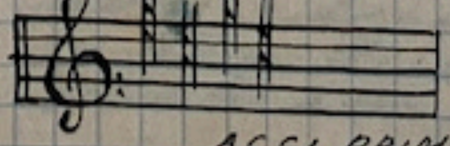


ACCIAJUOL (Felippe) Biog. Compositor dramatico e poeta inspirada. Nasceu em Roma. Fez uma excursão artistica em diversos paizes europeus e regressou depois á sua terra natal, onde falleceu em 1637.

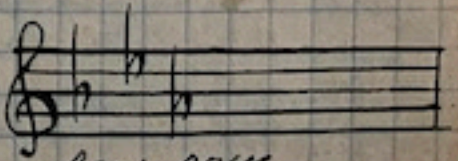
ACCIDENTES (Mus.) Figuras q. alteram o som das notas escriptas nas linhas e nos espaços da pauta. Ha cinco accidentes sustenido ♯, dobrado sustenido x ou ♯♯; bemol ♭, dobrado bemol ♭♭ e bequadro ♮. Desses accidentes somente o sustenido e o bemol que se assignam na clave para determinar o tom.

ACCIDENTES ACCESSORIOS (Mus.) São os que apparecem, – sustenido e bemol, em um ou outro compasso de uma composição.

ACCIDENTES PRIMITIVOS (Musica) São os que estão juntos á clave e produzem seus effeitos até o fim da composição. Ex.



ACCI. PRIM.



Acci. PRIM.

"ACCIDENTI D'AMORE" Opera. Composiçaõ de Kraus, cantada em Weimar em 1780.

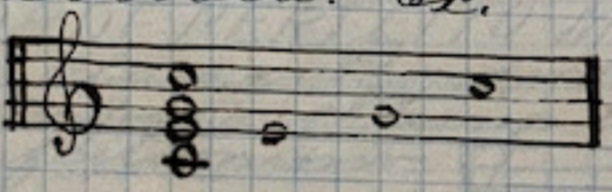
"ACCIDENTI D'AMORE" Opera do compositor Bernabei, cantada em Vienna em 1699.

"ACCIDENTI D'ELLA VILLA" Opera buffa do compositor di Dutielen, cantada em Vienna em 1794.

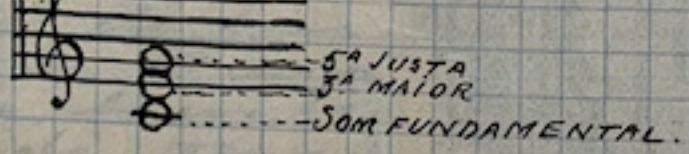
"ACCIDENTI INESPERATI" Opera. Composiçaõ de Piccini cantada em Napoles em 1791. Opera de Marinelli cantada em 1800.

ACCORDES (Mus.) Uniaõ de tres ou mais sons vibrados conjunctamente, formando harmonia. Os accordes constam de tres quatro e cinco sons. O som mais grave de cada um dos accordes chama-se fundamental.

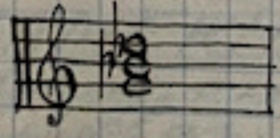
ACCORDE APPROXIMADO (Mus.) É o que se verifica dentro de uma oitava. Ex.



ACCORDE CONSONANTE É o que consta apenas de 3 sons. O typo por excellencia desse accorde é o perfeito maior, composto de 3ª maior e 5ª justa. Ex.

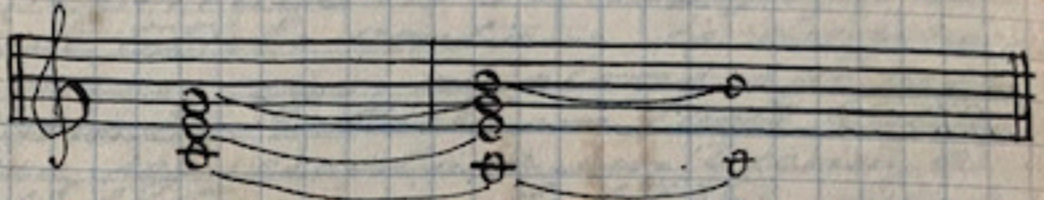


ACCORDE DIMINUTO É o q. forma um intervallo diminuto na 5ª, com a nota fundamental.



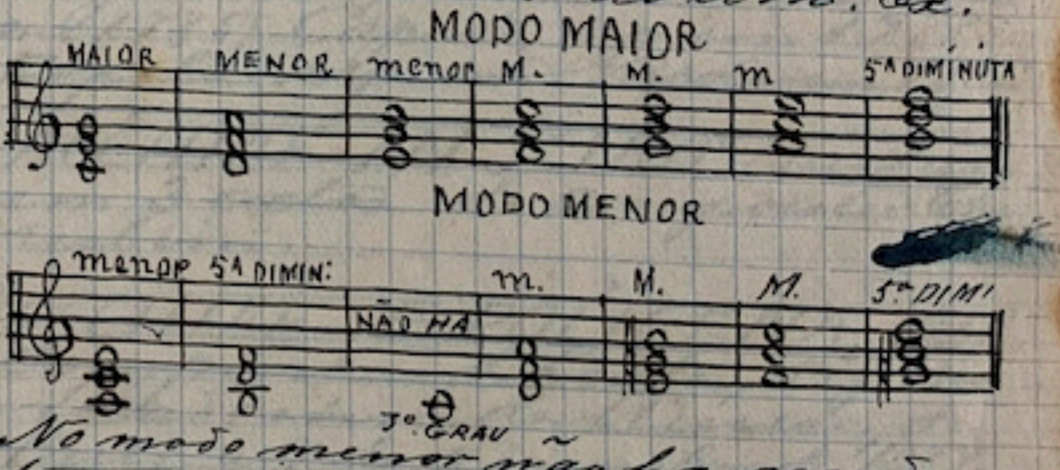
ACCORDE DIRECTO É o que vae do grave ao agudo, de accordo com a ordem natural do proprio accorde.

ACCORDE DISSONANTE É o que produz um som desagradavel, contrario ao accorde consonante. Formamos o accorde consonante com uma 3ª maior e uma 5ª justa, sobre um grau qualquer. Se collocarmos uma nova terça sobre a quinta, com a qual formamos um accorde de tres sons (consonante) teremos o accorde de setima, cuja nota é o elemento dissonante do accorde



ACCORDE FALSO (Mus.) Verifica-se este accorde quando os sons não são unidos.

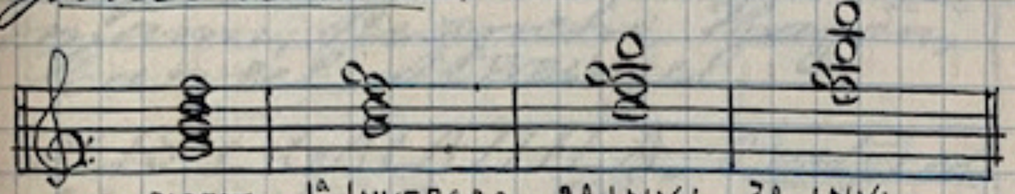
ACCORDE FUNDAMENTAL É aquelle, cuja baixa fundamental e seus sons estão dispostos, de conformidade com a ordem de sua geração. Cada grau de uma escala maior ou menor, tem seus respectivos accordes de tres sons, sem que seja preciso o auxilio de notas extranhas ao tom. Ex.



No modo menor não ha accorde no terceiro grau. Alguns auctores julgam inutil o accorde de 5ª augmentada.

ACCORDE INVERTIDO. É aquelle, cuja nota fundamental é transportada para collocal-a entre partes intermedias do accorde. Não constitue por si a inversão propriamente dita as diversas posições de harmonia. Accordes de tres sons. Accordes de tres sons admittem duas inversões; os de quatro sons são susptiveis de tres;

os de cinco sons podem ser inver invertidos quatro vezes.
Apparecendo no mesmo accorde a 3ª superior, em vez da nota fundamental, teremos a 1ª inversão; se apparecer a 5ª do accorde, teremos a 2ª inversão; se apparecer a 7ª teremos a 3ª inversão. A 4ª inversão só se verifica quando apparece a 9ª do accorde, que é pouco usada. Ex:

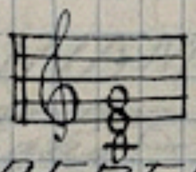


DIRECTO 1ª INVERSÃO 2ª INV: 3ª INV:

Para conhecermos um accorde quanto a seu nome, pelo seu estado invertido, devemos collocal-o por terceiras, que ficará em seu estado directo.

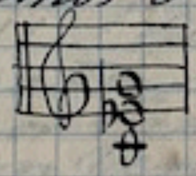
ACCORDE PERFEITO MAIOR

Mus. É o que tem as notas completas. Compõe-se de uma terceira maior e uma 5ª justa Ex:

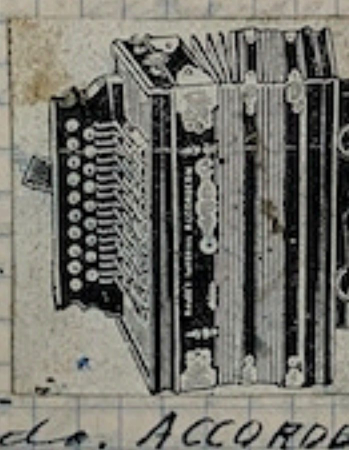


ACCORDE PERFEITO MENOR

Basta abaixar a 3ª do accorde perfeito maior para obtermos o accorde perfeito menor



ACCORDEON Instrumento semelhante á concertina, de teclado e vento, fabricado na Allemanhã. Tem 3 oitavas de extensão. O accordeon, bem executado, torna-se um instrumento agradavel ao ouvido.



ACCORDEON

"ACCORTA CAMERIERA," Opera buffa composição de Martin e Solar.

"ACHILLES," Opera do compositor allemão Keiser, representada pela 1ª vez em Hamburgo em 1716. Segunda opera com o mesmo titulo e composição de Paër, representada em Dresde em 1806.

"ACCHILLES APLACADO," Opera, Composição de Lotti representada em Veneza em 1707.

"ACCHILLES DEI DAMIA," Opera do compositor Campra representada na Academia de Musica de Paris a 24 de Novembro de 1735.

"ACCHILLE IN SCIRO," Opera. Com este titulo contam-se diversas operas, cujos auctores são os seguintes: — Rillé em 1 acto. Caldara, representada em Viena a 13 de Fevereiro de 1736. Arena (napolitana) cantada em Roma em 1738; Chiarini, rep. em Brescia 1737. Leo, cantada em Turim; Sciroli, em 3 actos representada em Napoles em 1751; Manna, rep. em Milão em 1755; Bertoni, rep. em Milão em 1764; Jomelli rep. em Vienna em 1765, foi a unica que obteve successo. Naumann rep. em Palermo em 1767. Paisiello, rep. em Petersburgo em 1780; Sarti, rep. em Florença em 1781; Pugnani representada em Turim em 1785. Capuli, rep. em 1788 e Copola rep. em Napoles em 1825.

ACCHILLE IN SCIRO Bailado em 3 actos do compositor Cherubini.

"ACCHILLE E POLICENA," Op. Composição de Lulli, rep. na Academia de Musica, de Paris a 7 de Novembro de 1687.

"ACCHILLE IN PETTICOATS," (Achilles de Saia) Opera ingleza Composição de Arne, representada em Londres em 1767.

"ACCILLE IN TESSALIA," Opera Composição de Draghi, repr. em Vienna em 1681.

"ACCHILLE IN CERCO DE TROIA," Ha duas operas com este titulo; 1 de Basili representada em Florença em 1798 e outra de Cimarosa rep. em Roma em 1798.

"ACHMET E ALMAZINO," Opera. Composição de Schenck cantada em Vienna em 1725.

"ACHMET E ZENIDA," Opera do compositor Henkel, rep. em 1725.

"ACIS E GALATHÈA," Ha cinco operas com este titulo de que são autores Naumann, Bianchi, Haydn, Handel, Stweinzel.

"ACIS E GALATHÈA," Pastoral composta por Haendel e representada em 1710. — Pastoral com o mesmo titulo, composição heroica de Lulli representada na Academia de Musica, em 1686.

"ACIS E POLYPHEMO," Pastoral composta por Haendel e representada em 1710

ACOMPANHAMENTO (Mus.) O que chamamos hoje instrumentação. Attribue-se o acompanhamento a Luis Viadana, mestre de Capella em Montana, em principio do seculo XVII. Esta arte foi aperfeiçoada no seculo seguinte por Francisco Gasparini, em Veneza. Rameau, Catel e Fétis que compoz um tratado, procuraram tambem aperfeiçoar o acompanhamento, em França.

ACROANA Os romanos davam este nome á musica instrumental. ~~[illegible]~~

ACROMA Nome que os antigos romanos davam á musica instrumental, do genero alegre.

"ACTEA, DONZELLA CORINTHO," Opera. Composição, em 3 actos, de Botti, rep. em 1862.

"ACTEON," Opera do compositor Auber representada em 1836.

ACUSTICA (Mus.) Sciencia que estuda os sons. Parte da Physica em que se estuda a producção e a transmissão do som. (Vide compendio especial)

ADAGIETTO Mus. Peça musical de andamento vagoroso.

ADAGIO (voc. ita.) Um dos cinco andamentos, introduzido pelo violinista Corrodi, no seculo XVIII

ADAM (Adolpho) Biog. N. em Pariz a 24 de julho de 1803. Matriculou-se no Conservatorio de sua terra natal quando contava 14 annos de idade. Foi discipulo de Boieldieu e Reicha. Compoz a opera Pierre et Catherina em um acto, representada na Opera Comica com grande successo.
Escreveu depois o Postillon de Lonjumeau (1838.) La reine d'un jour, La Poupée de Nuremberg; Si j'etais roi e Le Chalet. Le brasseur de Preston.
Dizem os criticos que a melhor composição de Adam — sua obra prima é a opera Chalet. Adam foi um grande pianista e organista. Occupou o logar de critico theatral em um importante jornal parisiense. Em 1848 foi eleito membro do Instituto de França. F. em Pariz, a 3 de Maio de 1856.

ADAM DE FULDA Biog. Musicista e compositor sacro de valor, cujo talento revelou em suas composições
N. em 1460 e f. em 1537. Deixou algumas composições e obras didacticas.

ADAM (Giovanni Luigi) Biog. Compositor e professor de piano. Occupou uma cadeira no Conservatorio de Musica de Pariz e teve o prazer de ser o professor de seu filho Adolpho Adam (Vide este nome). Mais tarde foi nomeado Inspector daquelle instituto de musica. O governo francez o distinguiu com o titulo de Cavalheiro da Legião de Honra. Escreveu um Methodo de Piano e as Primeiras Lições
N. a 3 de XII-1758 e f. em Pariz a 8-IV-1848.

ADAM DE LA HALE Biog. N. em Arras em 1240, mais ou menos. Foi um dos mais distinctos trovadores de seu tempo. Dedicou-se á carreira ecclesiastica e deixou-a para casar-se. Partiu para Napoles em companhia do Conde de Artois. Estudou musica naquella cidade e escreveu motetos, rondós, canções, jogos theatraes, poemas e motettos. Foi o introductor da opera buffa tendo escripto Le jeu de Robin et de Marion, considerada obra prima — o primeiro typo neste genero. Adam de La Hale, appellidado o corcunda de Arras f. em Pariz em 1286. Coussemark publicou, em 1872, as obras completas de La Halle.

ADAO (Vicente Ferreira) Biog. Distincto musicista portuguez. Pertenceu á Capella Real, onde tocava clarim no tempo de D. José e de D. Maria.

ADDA MARINA Biog. N. no Rio de Janeiro. Joven e distincta pianista, dotada de um invejavel talento e de raras habilidades artisticas.

ADDOLORATO (voc. ita.) Com expressão dolorosa, triste.

ADEL (voc. all.) Nobre, grande.

"ADELAÏDE" Com este titulo ha outras operas escriptas por Sartori, 1672; Porpora 1723; Bononi, 1725; Orlandi 1729; Cocchi 1743;

"ADELAIDE DE BORGOGNI" Opera. Composição de Rossini rep. em 1818. — Opera de Generali, 1821 — opera de Gordini, 1842

"ADELAÏDE DI FRANCONIA" opera de Combi, cantada em ~~1888~~ 1838.

"ADELAÏDE E CONIGIO" Opera de Fioravanti cantada em 1810. — Opera de Pacini rep. em 1818.

"ADELAIDE E MIRVAL" Opera comica de Trial rep. em 1791.

ADELELMO DO NASCIMENTO Biog. N. na Bahia em 1848. Estudou musica com seu pae, o habil musicista João Francisco do Nascimento e depois com Bacciagaloupe. Foi eximio clarinetista, cujo instrumento deixou para estudar violino com aquelle professor. Fez grandes progressos nos estudos, tornando-se um notavel violinista. Foi mestre de Capella da Cathedral da Bahia, em substituição a seu pae que havia fallecido. Sendo destituido desse cargo passou a dirigir a orchestra de companhia e nesse cargo permaneceu na Capital do Pará, exhibindo-se uma occasião em presença de Carlos Gomes, que o elogiou com enthusiasmo.
Do Pará partiu para o Amazonas em cuja Capital leccionou musica. Sendo mais tarde nomeado director do Conservatorio e professor da Escola Normal, F. em sua posto a 28 de Janeiro de 1898. A Congregação da Escola mandou collocar o seu retrato no salão de honra.

ADELINA AGOSTINELLI Biog. Notavel cantora italiana, soprano dramatico. Em 1917 exhibiu-se no theatro Municipal de S. Paulo. Cantou a Tosca de Puccini, em cuja opera revelou todo seu talento artistico, recebendo por isso muitos applausos.

ADELINA PATTI Biog. Celebre cantora hespanhola. Estudou musica com Strakosck. Sua voz extraordinaria, de um timbre encantador, de uma maviosidade sem par, assombrou as plateias, aos artistas e aos admiradores da genial

cantora, que foi a maior sacerdotisa da Arte do Canto. A par de sua voz agudissima e crystalina, jogo de scena admiravel, bella dicção, Adelina Patti reunia outras qualidades que a tornaram o idolo do publico que a applaudia ardorosamente e enthusiasticamente. Sua grande revelação para o theatro manifestou-se em Madrid. Adelina contava apenas 8 annos de idade quando ouviu uma cantora. No dia seguinte procurou imital-a e cantou admiravelmente, attenta sua idade.

Percorreu diversos paizes do mundo e exhibiu-se nas mais difficeis operas, dentre ellas destaca-se a Lucia de Lammermoor, recebendo tempestades de applausos.
Cantou centenas de vezes, na Inglaterra a valsa Il bacio, do compositor Arditi e representou operas de seu repertorio, conseguindo adquirir grande fortuna.
Um dos seus maiores triumphos nos ultimos tempos de sua vida artistica foi na Velleda, opera em 4 actos do compositor francez Lenepveu, representada no Covent Garden de Londres em 1882. ~~xxxxx~~. No Rio da Prata Adelina obteve successos extraordinarios.
A celebre cantora Adelina Patti, nasceu em Madrid a 19 de Janeiro de 1838. Casou-se duas vezes: a 1.ª com o Marquez de Caux e a 2.ª com o notavel tenor Nicolini, de quem era viuva. Tendo deixado o theatro fixou residencia em Londres onde falleceu a 28 de Setembro de 1919, contando 81 annos de edade. Era filha do tenor Salvador Patti e irmã da cantora Carlota Patti, que esteve no Brasil e se exhibiu no Rio de Janeiro, com o pianista Ritter e o violinista Sarasate.

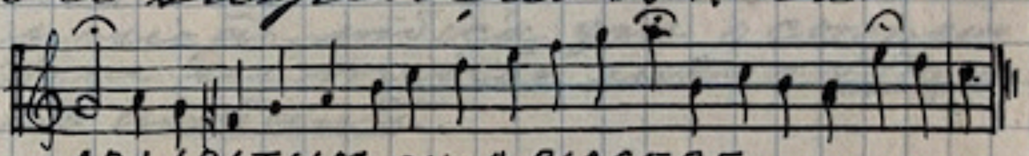
"ADELSO E SALVINA" Opera do compositor Fioravanti representada em 1804. Ha mais duas operas com o mesmo titulo de Bellini 1824 e de Savy.

"ADILMANO NELLA SCOZIA" Opera, composição de Sommaria rep. em 1834.

"ADIMIRA" Opera de Nazolini cantada em 1792.

"ADIERS HORST" Ninho de Aguia Opera de Glaeser cantada em 1833.

AD LIBITUM (Voc. lat.) A vontade, tambem se diz em italiano a piacere. A maneira que se quizer executar a musica, em cujo compasso se encontra essa expressão em latim ou italiano. A musica a executar-se vem sempre depois de uma fermata ou suspenção 𝄐. Ex:



ADLIBITUM OU A PIACERE

"ADOLFO" Opera de Nicolini cantada em 1816.

"ADOLFO E CLARA" Opera comica de Dalayrac, cantada em 1799. Com o mesmo titulo, de Graenzel rep. em 1800

"ADOLFO DI GERVAL" Opera de Brunn cantada em 1801

"ADOLFO DI NASSAU" Opera de Marschner, rep. em 1844.

"ADONI IN CIPRO" Opera de Legrenzi rep. em 1676.

"ADONIDIA" (Musica) Hymno funebre dos gregos consagrado a Adonis.

ADORNOS (ou ornamentos) Notas e signaes que se collocam em trechos de uma composição musical p.ª lhe dar mais encanto e tornal-a mais melodiosa. Esses ornamentos são os seguintes: Appogiatura ou appogio, mordente, gruppetos, acciacatura etc (Vide) e outros.

"ADRASTO" Opera de Tasohi; cantada em 1792

"ADRASTO" Grande opera de Frederico Preu, cantada na Allemanha em 1785

"ADRASTO" Opera. Composição de Marcos Portugal, representada em S. Carlos de Lisboa em 1800.

"ADRIANO" Opera em 3 actos de Mehul, rep. em 1799. — Opera de Bernarcon rep. em 1755.

"ADRIANO IN SIRIA" Opera em 3 actos de Caldara rep. pela 1ª vez em Vienna, no Fenice de Veneza a 4 de Novembro de 1731. — Opera de Pergolesi 1734; opera de Scarlatti 1752; Opera de Sacchini 1770; opera de Marcos Portugal 1815. Contam-se ainda 24 operas com o mesmo titulo de diversos autores.

ADRIANO (Manuel) Biog. Celebre tocador de Harpa. Viveu em Antuerpia na metade do seculo XVI. Deixou um tratado de musica para aquelle instrumento sob o titulo — Pratum Musicum, publicado em 1592 e muitas canções.

"ADRIANO PLACATO" Opera Composição de Mamo, representada em 1748.

A DUE MANI (Exp. ita.) A duas mãos; executado com as duas mãos.

A DUE VOCE (Exp. ita.) A duas vozes.

ADUFE Instrumento com soalhas que se toca com os dedos.

ADE sem effeito.

AEDO (Mus.) Nome dos tocadores de citharas ou lyra entre os gregos, no tempo de Homero, que foi um dos mais celebres aedos.

AELIODICON Instrumento de vento, de timbre agradavel, inventado por Dietz, fabricante de pianos em Pariz.

AEOLSHARPE Antigo e interessante instrumento. Vide Harpa eolia.

AERIPHONO Instrumento de vento, inventado por Dietz

AERO_CLARIVICORDI Instrumento inventado pelos Allemães Schelle e Fechusche.

A_FA_IN.RE Antiga maneira de psalmodia ecclesiastica

"AFFAMATO SENZA DINARO" Opera em um acto de Nicolau Gabriello, rep. em 1839.

AFFECTUSO Este vocabulo collocado no começo de uma composição, indica que o compasso deve ser medido entre o adagio e o andante.

AFFOGAIO (Voc. ita.) Indica o abafamento das cordas da Harpa.

AFFRETANDO (Voc. ita.) Apressado, reforçando com velocidade.

AFFONSO V Biog. Decimo segundo rei de Portugal e Algarve. Foi um grande protector das artes e principalmente da musica. Fez seus primeiros estudos com habil musicista Tristão da Silva. Dispensou sua protecção a muitos artistas da Capella Real e augmentou os cantores do coro. Fundou uma bibliotheca em seu palacio de Evora. D. Affonso V falleceu em Cintra a 15 de Janeiro 1481.

AFINAÇÃO (Mus.) Acto de afinar harmonisar o som.

AFINADO (Mus.) Em boa consonancia; com igualdade de som.

AFINAR (Mus.) Temperar o instrum^to.

ajustar a voz ao tom; igualar os sons.

AFLAUTADA (VOZ) (Mus) Voz aguda de falsete.

AFLAUTADO (SOM) Que imita o som da flauta.

AFRANIO Biog. N. em Pavia nos primeiros annos do seculo XVI. Attribue-se a Afranio a invenção do fagote.

"AFRICANA" Opera. Composição do celebre Meyerbeer, libretto em 5 actos de Scribe, representada a 1ª vez a 28 de Abril de 1865, na Academia de Musica de Pariz.

AGADA Instrumento de vento em fórma de flauta, executado pelos egypcios

AGALIKMAN Instrumento oriental, de arco, com um pé; usado pelos turcos q. o tocavam com violino.

AGGAZZARI (Agostinho) Biog. N. em Siena a 2 de Dezembro de 1578. Estudou musica com Viadana. Foi habil compositor e mestre da Capella do Collegio Germanico do Seminario Romano e da capella Santa Appolonia. Dirigiu a orchestra da Cathedral de S. Siena, que deixou quando gravemente enfermo. Aggazzari publicou uma obra sobre o uso de numeros para o acompanhamento de baixo cantante. Compositor sacro de nomeada deixou grande numero de Motettos, psalmos, missas, madrigaes e canções.

AGENOR BENS Biog. Distincto flautista brasileiro. Fez o curso completo no Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro com todo brilhantismo. Submetteu-se a concurso, cuja prova, em concerto publico, foi optima pois executou com toda maestria o Ald-Kasbá, difficil composições de Alexandre Georges escripto especialmente para um concurso no Conservatorio de Pariz.

Agenor Bens alcançou o 1º premio que durante longos annos não foi alcançado por outros alumnos. Foi seu professor o flautista Pedro de Assis, daquelle Instituto. Bens realisou depois um concerto no Rio de Janeiro, em que se fez admirado pela selecta assistencia. Agenor Bens é verdadeiro emulo de Patapio Silva. Ambos são distinctos flautistas. Em sua excursão pelo Estado de Minas Bens alcançou grandes triumphos.

AGILITÀ (Voc. ita) Agilidade presteza; con agilità, com agilidade, com presteza.

AGITATO Mus (voc. ita.) Alegro agitado; movimento agitado.

"AGNESE" Opera italiana do Compositor Paër, considerada sua obra prima.

"AGNESE" (Maria Theresa) Biog. N. em Milão em 1724. Foi insigne pianista e compositora melodramatica. Compoz muitas sonatas para piano e harpa e as operas Sofonisba, Ciro em Armenia, Nitocria e Insubria Consolata. Todas estas operas foram representadas com successo em 1771, em Milão, Napoles e Veneza. Maria Thereza Agnese foi uma das mais distinctas pianistas e compositoras de seu tempo.

AGOGE (Mus) Parte da antiga melopéa que dá as regras da direcção do canto por graus alternativos, conjunctos e disjunctos — subindo e descendo.

AGOSTINHO CANTÚ *Biog.* Distincto compositor, pianista e compositor de piano. Nasceu na Italia; muito jovem ainda habilitou-se em um dos Conservatorios de sua patria. Veio para o Brasil e fixou residencia em S. Paulo, onde se dedicou ao ensino de musica e piano. Conta grande numero de discipulos e é muito considerado pelos seus collegas, não só como compositor de merecimento como provecto professor de piano.

A. CANTÚ.

AGOSTINHO PAULO *Biog.* Celebre e douto musicista italiano. N. em 1593. Estudou musica com G. Nanini. Foi mestre de Capella de Santa Maria, di Trastevere. Occupou esse cargo no Vaticano e na Igreja de S. Lourenço, em Damaso. Na bibliotheca do Vaticano existem muitas composições suas:— missas, de 4 a 48 vozes. Publicou psalmos, magnificat e antiphonas e cinco volumes de missas. F. em Roma em 1629, contando apenas 26 annos de idade.

AGOSTINHO (SANTO) *Biog.* N. em Tagasta a 13 de Novembro 354. Foi um dos mais sabios e illustres sacerdotes da Igreja Romana. Foi professor de Rethorica em Roma e notavel pregador. Escreveu seis tratados de musica. Pelas suas virtudes e saber, foi elevado a bispo de Hippona. F. a 28 de Agosto de 430.

AGRAFE Gancho pequeno que prende os feltros do piano.

AGRICOLA (Alexandre) *Biog.* Nasceu na Belgica em 1446. Compositor e contrapontista. Foi cantor na Capella Ducal de Milão. F. aos 60 annos e deixou diversas composições sacras — motetos, missas e algumas canções que foram publicadas.

AGRICOLA (João Frederico) *Biog.* N. a 4 de Janeiro de 1720. Seu pae fel-o frequentar a Universidade de Leipsig, em cuja cidade conheceu o grande compositor J. Bach e com elle estudou musica com grande aproveitamento. Concluiu seus estudos em Berlim com o professor Quantz. Em 1751 foi nomeado compositor da Corte e em 1759 substituiu Graun como director da Capella real e da opera. F. em Berlim a 1.º de Dezembro de 1774. Deixou muitas musicas sacras e as seguintes operas: Cleofide, Il re pastore, Ifigenie in Aulide, Il filosofo convinte in amore. E um tratado sobre canto figurado.

AGRICOLA (Martino) *Biog.* Foi um dos mais apreciados escriptores musicaes. Escreveu romances e canções; introduziu o Canto coral tedesco na igreja, cuja religião professava. F. em Magdalena a 10 Junho de 1556. Deixou muitos escriptos didacticos sobre musica.

AGRIMUSA *Instr.* Gaita de folle que antigamente tinha esse nome.

AGUADO (Dionisio) *Biog.* N. em Madrid a 8 de Outubro de 1784. Foi eximio guitarrista. Escreveu um methodo para guitarra que traduziu-o em diversos idiomas e compoz musica para esse instrumento. F. a 20 de Dezembro de 1849.

AGUDISSIMO *Mus.* Uma oitava acima dos sons agudos.

AGUDO Sons elevados acima dos sons medios — uma oitava.

AGUIAR (Alexandre) Biog. Eximio musicista portuguez cognominado o Orpheu. Tocava admiravelmente a viola de 7 cordas. Foi musico de Camara do rei Cardeal Henrique. Compositor, instrumentista e cantor admiravel. Partiu para Madrid onde foi realisar concertos e quando regressava para Lisboa, sua terra natal o navio que o conduzia naufragou e Aguiar morreu, a 12 de Dezembro de 1603.

AGUIAR (Lucrecia) Biog. N. em Ferrara em 1743. Appellidaram-n'a a Bastardella. Sua voz phenomenal, de um timbre extraordinariamente maravilhoso fel-a a maior cantora de seu tempo. Estudou musica com o Abbade Lambertini e estreou-se em Milão, no Scala. Cantou depois em Londres, alcançando enormes triumphos. Casou-se com o maestro Colla, desde então abandonou o theatro. Falleceu em Parma a 18 de Maio de 1783.

AGUILAR (Manuel) Biog. Pianista e compositor de origem hespanhola. Nasceu na Inglaterra em 1824. Estudou harmonia e composição com o professor Schneyder, de Wartensee. Compoz muitas symphonias e balladas. Em Londres dedicou-se ao ensino de musica e piano.

AHLE (João Jorge) Biog. N. em Mulhausen a 24 de Dezembro de 1625. Estudou musica em sua terra natal e foi cantor na Igreja de Santo André. Escreveu dezenas de árias espirituaes e um Tratado de symphonia. Suas obras não são muito lembradas. F. em Julho de 1673.

AHLE (João) Filho do precedente. Insigne organista e compositor. N. em Mulhausen em 1650. Iniciou seus estudos de musica com o seu pae e o substituiu no logar de organista e no de Conselheiro da Cidade, por elle occupada. Em musica foi o continuador das tradições paternas. Compoz muitas musicas sacras, 10 sonatas para viola de gamba e escreveu Tratados de composição e de instrumentação. F. em sua terra natal a 1º de Dezembro de 1706.

AIBLINGER (J. Gaspar) Biog. Celebre compositor de musica sacra e dramatica. N. em Wasseburgo, alta Baviera 20 de Fevereiro de 1779. Fez seus estudos com o abbade Rallenkarber e com G. Mayr. Foi mestre da Capella Real da Baviera e director da Opera. Estabeleceu-se em Veneza onde fundou uma instituição musical, a que deu o titulo de Odeon. Suas composições sacras foram muito apreciadas. Compoz missas, psalmos, uma opera com o titulo Rodrigo e Ximenes e dois bailados Bianca e I Titani. Falleceu a 6 de Maio de 1867.

AÏDA Opera. Brilhante composição do Celebre maestro G. Verdi — um dos seus mais originaes e esplendidos trabalhos. Foi representada pela 1ª vez no theatro da Opera, no Cairo, a 24 de Dezembro de 1871 e depois no Scala de Milão a 8 de Fevereiro de 1872.

AIGNER (Engelberto) Biog. N. em Vienna a 23 de Fevereiro de 1798. Desde a idade de 15 annos Aigner se dedicava ao estudo de musica, revelando muito talento em suas composições. Escreveu muitos quartettos, canções e as operas: Wanderlied, Hermes, Fenster (1826) Der Angriffsplan 1827.

"A-ING-FO-HI" Opera. Partitura de Wierat e libreto de Wichart.

AIS (Voc. All.) Lá sustenido da nossa escala.

AJUNTADA ou Accrescentada. Primeira corda no systema antigo dos gregos. Lá ou A do nosso systema. (Vide Proslambanomenon)

ALA (J. Baptista) Biog. Insigne organista e compositor que floresceu no seculo XVII. Publicou canzonetas, concertos e madrigaes ecclesiasticos.

"ALAOR IN GRANATA" Opera de Donizetti rep. em Palermo em 1826.

ALARD (Cesario) Biog. Iniciou seus estudos de violino no Conservatorio de Bruxellas e passou a estudar violoncello a conselho de seu professor Servais. Em pouco tempo de estudos fez-se um notavel violoncellista. Percorreu a França, a Inglaterra, os Estados Unidos da America do Norte, em cujas capitaes e grandes cidades exhibiu-se recebendo calorosos applausos. Interpretava com bravura os mais difficeis auctores. Alard n. a 4 de Maio de 1837 em Josselin, Belgica.

ALARD (Delfino) Biog. N. em Bayonne a 8 de Março de 1815. Entrou para o Conservatorio de Paris aos 13 annos de idade e frequentou as aulas de Fétis, distincto compositor e professor de composição. Foi nomeado Solista da Corte do Imperador de França. Como compositor e violinista conquistou renome. Deixou muitas phantasias, Concertos, estudos, transcripções e um Methodo de violino, que foi traduzido em diversas linguas

ALAYDE PEIXOTO Biog. N. em S. Paulo. Estudou musica-piano com o distincto professor Agostinho Cantu revelando sempre muito gosto pelo estudo. Dotada de inegavel talento conquistou applausos e admiração dos que tiveram occasião de apreciar suas bellas qualidades artisticas. Em uma festa que se realisou no Conservatorio de S. Paulo teve occasião de manifestar ao publico, que não lhe regateou applausos, suas habilidades e seu talento musical com toda distincção.

Alayde Peixoto é uma pianista que honra ao seu dedicado mestre.

ALBANESI (L.) Biog. Notavel compositor e pianista. N. em Roma a 3 de Março de 1821. Estudou musica com um de seus irmãos e composição com Polidori. Dedicou-se ao estudo de musica sacra e compoz muitos motettos, missas e um oratorio, Le sette parole de Jesu Cristo. Compoz tambem muita musica para piano. Suas composições, em estylo classico, são muito apreciadas pelos artistas modernos. Albanesi f. em Roma

ALBANO (José) Biog. N. em Napoles a 26 de Dezembro de 1813. Eximio flautista, cujo instrumento executou durante muitos annos no theatro S. Carlos de Napoles. Compoz muitas musicas para seu predilecto instrumento.

ALBANO (Miguel) Biog. Filho do

precedente. N. em Napoles a 2 de Março de 1841. Começou o estudo de musica com seu pae e tornou-se um compositor distincto. Tocava harpa admiravelmente e compunha musica para esse instrumento. Fez parte da Orchestra do Theatro S. Carlos de Napoles. Exhibiu-se em concertos nas principaes cidades europeas e sul americanas e depois fixou residencia em Buenos Ayres.

"ALBEGO INCANTATO" (L') Opera buffa de Mazza, rep. em 1829.

"ALBEGO MAGICO" Opera de Bogatti representada em Milão, em 1829.

ALBERNIZ

ALB

ALBERTAZZI (Emma) Biog. Afamada cantora londrina. N. a 1.º de Maio de 1814. Aos 16 annos de idade já era uma cantora distincta e fazia sua estréa em Londres. Percorreu a França a Hespanha e a Italia em cujos theatros exhibiu-se admiravelmente alcançando grandes triumphos. Regressou a Londres, onde falleceu a 25 de Setembro de 1847.

ALBERTI (D.) Biog. N. em Veneza em 1810. Estudou musica com os professores Biffi e Lotti. Foi compositor, pianista e cantor. Escreveu muitas musicas para piano. Segundo um escriptor musical foi Alberti o inventor do *baixo arpejado* que tomou mais tarde a denominação *baixo Alberti*. Escreveu tambem as operas *Endimioni*, *Galathéa* e *Olimpiade*, representadas em Veneza.

ALBERTO MANTUA Biog. Insigne *alaudista*, muito conhecido na Italia, pela gente de seu tempo, pela alcunha de Mantuano. Em uma collecção de musicas, publicadas em Milão, em 1836, figuram muitas composições de Alberto Mantua.

ALBERTO NEPOMUCENO. Biog. N. em Fortaleza, Ceará, a 6 de Julho de 1864. Recebeu os primeiros ensinamentos de musica, de seu pae professor Victor Nepomuceno. O joven musicista, mais ou menos preparado, partiu para Pernambuco com sua familia, contava então 18 annos. Naquella Capital iniciou sua carreira artistica assumindo a direcção dos "Concertos Carlos Gomes", em substituição a Euclides Fonseca.

"Tendo fallecido seu pae, o joven compositor, que nutria desejos de progredir em sua Arte, partiu para o Rio de Janeiro. Arthur Napoleão e Bernardelli, e outros artistas aconselharam Nepomuceno a partir para a Europa. Precisando de meios para sua permanencia no Velho Mundo, resolveu fazer uma excursão artis-

ALB

tistica pelas provincias do norte. acompanhado de Frederico do Nascimento, eximio violinista. Depois continuou a excursão em S. Paulo, realisando concertos nas principaes cidades dessa então provincia. Mais ou menos preparado e auxiliado por amigos, partiu, em 1888 para a Europa, com destino a Roma. Matriculou-se no Conservatorio de Santa Cecilia e continuou seus estudos com Terziani, Sgambati e De Sanctis.
As lições que recebeu desses illustres mestres foram muito aproveitadas pelo illustre e talentoso musicista q. até então tinha de devia exclusivamente ao seu esforço, a seu talento e á sua applicação.

ALBERTO ~~NASCIMENTO~~ Nepomuceno

Em ainda se proclamou a Republica Alberto Nascimento ainda estava na Italia. Lá concorreu elle ao Curso de composição de um hymno da Republica. Classificado em segundo logar foi-lhe concedido o premio correspondente, q. lhe dava direito de permanecer na Europa, pelo espaço de tres annos, pensionado com 550 francos.
Com esse auxilio poude partir para Zurich; estudou allemão para poder, com precisão, conhecer os segredos da musica allemã.

Partiu depois para Berlim e frequentou as aulas Herzogenberg e Arno Kleppel.
Requereu e o governo brasileiro concedeu-lhe o prolongamento da pensão por mais dois annos.
Assim resolveu partir para França afim de se aperfeiçoar no estudo de orgão. Em Pariz tomou para seu professor o distincto organista Guilmonte, de quem recebeu muitas lições com aproveitamento.
Estava ainda A. Nepomuceno na Europa quando recebeu um convite do governo brasileiro para dirigir a Classe de orgão no Instituto Nacional de Musica.
Acceitou o convite e regressando ao Brasil assumiu o cargo que lhe foi confiado em 1896 «e neste posto, (escreveu um seu biographo) mais do que professor foi um incançavel educador, um iniciador e um divulgador.»
O tempo que lhe sobrava de seus affazeres no Instituto elle o aproveitava entregando-se á composição — escrevia com arte, com esthetica. Sobre suas composições, um seu biographo escreveu o seguinte

«— O que nos pertence, o que elle procurou refundir em muitas de suas composições, foi o sentimento de nossa poesia, a alma dos nossos sonhos, o lyrismo triste de nossas scismas, a melancolia emocional entrecortada de audacias, de sustos, algo de nesgas azues, do ceu illuminado, entre nuvens bruscas. As proprias indecisões do nosso espirito, as incertezas do nosso destino, a nossa inconstancia, as fugas de enthusiasmo e o recolhimento apprehensivo se reflectem e vibram em suas paginas mais caracteristicas»

Inspirado em todas essas circumstancias da vida Alberto Nepomuceno revela a grandeza de seu talento em todas as composições.
Escreveu a Opera *Electra*, preciosa composição que fez executar em Pariz na Sala Saint Barbe des Champs; *Romances Brasileiros*, *Suite*, *Artemis*, palavras do notavel esculptor Coelho Netto; *Abul*, opera que foi representada no Theatro Colon de Buenos Ayres.
Deu começo a uma outra opera

cujo libretto foi por elle escripto extrahido do romance Garatuja do inesquecivel romancista brasileiro José de Alencar.

Escreveu mais — Communhão, Anhelo, Galhofeira, Dialogo e Sonata, Lieder, Canções, Mater dolorosa, Tu és o Sol, composições estas que executou perante selecto auditorio, que o homenageou com immensos applausos; em Agosto de 1897 executou uma outra composição sua com o titulo Epithalamio, sobre um soneto do poeta cearense Antonio Salles; Suite Brasileira para orchestra, Suite Antiga, para instrumentos de arco, e a Symphonia, em Sol menor.

Das composições de Alberto de Nepomuceno destacam-se as tres principaes obras primas do compositor: — Abul, Artehmis e Garatuja.

Abul, como acima dissemos, foi representada em Buenos Ayres, onde alcançou grande successo sendo o festejado compositor acclamado enthusiasticamente durante a representação e muito elogiado pela imprensa da Capital.

Em 1893 foi sua opera representada no Rio de Janeiro. O Theatro Municipal esteve repleto e A. Nepomuceno foi mais uma vez victoriado.

Artthemis fez tambem successo. Alberto Nepomuceno, diz um critico, — «individualisando um temperamento artistico determinou por assim dizer, uma Manifestação de Arte musical, de molde a constituir uma nova escola. Essa opera em cujos primeiros compassos, iniciados pelos violoncellos e contrabaixos, se estabelece um ambiente que denuncia o desenrolar violento de uma grande tragedia, é um verdadeiro compendio de inspiração sadia, colorido symphonico e technica instrumental.» Essa composição causou á platéa do Municipal uma extraordinaria emoção — e seu auctor recebeu enthusiasticos e merecidos applausos.

Garatuja tem paginas bellissimas. Ao que parece, seu auctor não completou seu trabalho, mas fez executar algumas paginas.

Em 1900 Alberto Nepomuceno ~~xxxxxxxxxx~~ partiu de novo para a Italia, foi exhibir suas composições no paiz das Artes. Foi pela 3ª vez representada a sua opera Abul e os successos alcançados ainda foram os mesmos.

O Marechal Hermes, presidente da Republica o commissionou para dirigir concertos, em Bruxellas, durante a exposição, cujo programma deveria constar de musicas de auctores brasileiros. O nosso illustre compositor conseguiu dirigir apenas dois concertos porque o pavilhão brasileiro ~~xxxxxxxxxx~~ foi devorado por um incendio.

Em um desses concertos foi exhibido o Garatuja, (preludio) sob sua direcção. Executaram-se mais Ave Libertas, Suite Antiga, de L. Miguez; Concerto para piano e orchestra de Henrique Oswaldo; Tiradentes, de E. Pereira (?) ou de M. J. de Macedo (?) e Symphonia, de F. Braga.

Devia ser uma festa de Arte simplesmente encantadora!

Para commemorar a data da Independencia do Brasil, Nepomuceno organisou um esplendido concerto no Parque das Aguas Vermelhas, de Bruxellas, sendo executados o Hymno Nacional Brasileiro de F. Manuel e composições de auctores brasileiros.

Em setembro de 1918, no salão do Jornal do Commercio realisou-se um concerto em homenagem a André Messager e Xavier Leroux, dois notaveis compositores francezes, em que tomaram parte, Barroso Neto, Milano e A. Gomes — essa triade estupenda, artistas de valor, e executaram composições de Alberto Nepomuceno, que recebeu francos, sinceros e enthusiasticos elogios d'aquelles dois grandes artistas.

Além das composições acima mencionadas, algumas publicadas, temos ainda que citar mais

as seguintes da lavra do notavel compositor: Acesta, Na rede, Alvorada na Serra da serie brasileira; Brasileira, canção; Cloches de Natal intermedio; Marcha militar, Mourril, Insistencia, Nocturno; Theme e variations, em la menor, Variation sur une thème original, para piano a duas mãos; e uma serie longa de composições, canções, romances e tarantellas, etc. com letras dos poetas Machado de Assis, L. Guimarães, Raymundo Correa, Olavo Bilac e outros poetas brasileiros.

Gravemente enfermo foi o illustre compositor brasileiro victimado por uma asphyxia cardiaca. Pouco antes de morrer ouviu executar uma peça de sua lavra sob a direcção do ~~xxxxx~~ distincto maestro Pedro de Assis, no pavilhão das Regatas na praia de Botafogo!

Alberto Nepomuceno era casado com a dinamarqueza d. Volpurg Nepomuceno. Deixou duas filhas Sigried e Astried e um filho Elvind.

A morte do grande compositor verificou-se em 1921.

ALBERTO ROSSEL Biog. N. em Pariz, a 6 de Abril de 1869. Insigne compositor e um dos mais bellos talentos que cultivam a musica moderna.

Aperfeiçoou seus conhecimentos de musica com o professor Roubaix e foi seu professor de contraponto E. Gigout. Em 1897 foi premiado pela Sociedade dos Compositores de Musica, no concurso, para o qual escreveu dois madrigaes a 4 vozes.

Continuou seus estudos com o illustre professor e compositor Vicente d'Indy. Em 1902 foi nomeado professor da Scola Cantorum. É auctor de muitas symphonias, côros e musicas de Camara.

ALBINI (J.) Compositor italiano, auctor da opera comica em 3 actos _ O Cossaco e de outras composições.

"ALBINO", Opera allemã em 3 actos do Compositor Flotow, rep. em Vienna a 12 de Fevereiro de 1856.

ALBINONI (Thomaz) Biog. N. em Veneza em 1674. Afamado compositor dramatico e insigne violinista. Escreveu 43 Sonatas, 36 concertos, 12 cantatas e 6 symphonias. Teve occasião de receber elogios do celebre compositor J. Bach, que compoz duas fugas em la maior e em fa menor, respectivamente sobre thema de composições de Albinoni.

Das 46 operas que compoz destacam-se as seguintes: Zenobia, Regina de Palmireni, Il Prodigio dell'Innocenza, Zenone, imperatore de Oriente, Tigrane, rè d'Armenia, Primislao, rè da Bohemia, Ingratitudine, Artaste Eumene, Didone abbandonata.

O fecundo compositor Albinoni, falleceu em Roma em 1745.

ALBONI, (Marietta) Biog. Uma das mais celebres cantoras do seculo XIX. Dotada de uma bella voz de contralto fez successo em todos os theatros em que cantou. Foi seu professor de musica o notavel compositor Rossini. Em 1843 estreou-se no Scala de Milão na opera Lucrezia Borgia. Percorreu diversas capitaes européas alcançando grandes triumphos. Casou-se com o Conde Pepoli, desde então abandonou o theatro.

Marietta Alboni n. a 10 de março de 1823 e f. a 20 de junho de 1894.

ALBRECHTS (Berger J. Jorge) Biog. Organista e celebre contrapontista. N. em Kloster, Neuburg a 23 de Fevereiro de 1736.

Foi organista de Melk e depois director do Regens Côro dos Car Carmelitanos de Viena, sendo depois nomeado organista da Corte. Em 1792 foi nomeado mestre de Capella da Igreja de S. Estefano cargo que occupou até o dia 7 de Março de 1809.
Albrichts Berger foi professor de Contraponto de Beethoven e Hummel. Suas composições sacras de valor, são: Les Pelerins de Golgota, L'invencion de la croix, La naissance de Christo e offertorios. Compoz tambem symphonias quintettos e quartettos.

ALBOGUE Instrumento antigo com o qual se acompanhavam canções populares.

ALBRICI (Vicente) Biog. Compositor e organista. N. em Roma a 26 de Junho de 1631. Foi mestre de Capella da Rainha Christina e em 1664, da Corte de Dresde. Foi nomeado para occupar egual cargo na igreja de S. Thomaz, de Leipzig. Compositor sacro de merecimento, deixou muitas composições, cujos manuscriptos ainda se encontram na bibliotheca de Praga e na de Dresde.

"ALCESTE" Tragedia lyrica em cinco actos de Guimault e musica do compositor Lulli representada a 28 de Abril de 1776. Strung, Schumann, Handel, Lampugnani e Marcos Portugal escreveram operas com aquelle mesmo titulo.

"ALCHIMISTA" Op. de Lauro Rossi, cantada em Napoles em 1853 — Op. de Schuster, rep. em Dresde em 1777. — Opera de Sphor, rep. em 1832.

"ALCIDES" Opera de Stefani rep. em 1692. — Opera comica de Hoffner rep. em 1789.

"ALCIDE ALBIVIO" Opera italiana de Pasiello rep. em 1799. — Opera de Hasse, rep. na Corte Cesare, em 1760, por occasião do casamento de D. José II, archiduque da Austria, depois imperador de Roma, com a princeza Isabel.

"ALCIDE, TRIUMPHADOR DE HERCLES" Opera dos compositores Lulli e Malais.

"ALCINA" Opera ingleza de Handel, rep. em Londres a 8 de Abril de 1735. — Opera do Conde de Lacipe.

ALCINA NAVARRO (de Andrade) Natural pianista brasileira. Provecta e dedicada professora do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro é muito estimada e acatada pelos suas alumnas, que em 1912 offereceram-lhe um festival no theatro Municipal daquella cidade, como homenagem prestada a seu grande talento artistico.

ALCINANAVARRO

ALCINDO SOARES (de Barcellos) Distincto pianista e compositor Brasileiro, natural do Rio Grande do Sul, em cuja Capital fez seus estudos de Musica. Em 1910 percorreu o Chile onde se exhibiu com grande successo sendo enthusiasticamente applaudido pelos chilenos.

"ALCINDOR" Opera. Composição de Spontini, rep. em Milão, em 1825.

"ALCINDOR E ZAIDA" Opera do celebre compositor Gretry.

"ALCIONI" Opera do compositor portuguez Souza Carvalho, cantada no theatro da Ajuda em 1784

ALCOBIA Appellido de um afamado compositor e tenor portuguez q. viveu em principios do seculo XIX.

ALDA (Franc) Biog. N. em Nova Zelandia passou a residir em Pariz. Estudou musica com Mme. Marchesi, durante dez mezes. Em 1904 fez sua estréa na Opera de Pariz e conquistou as sympathias e os applausos do publico parisiense. Alguns annos depois partiu para Nova York, onde fez sua estréa com o Rigoletto, cantando admiravelmente a parte de Gilda que lhe proporcionou um grande triumpho. Contractou-se para Metropolitano, alcançou novos triumphos no papel de Desdemona, com Leo Slezak, um dos maiores tenores contemporaneos. Nas operas Bohemia, Carmen, Martha e outras, Alda Franck tem alcançado um successo colossal.

ALEXANDRE (Felice) Biog. N. em Roma em 1742 Estudou musica em Napoles e mais tarde foi mestre de Capella em Turim. Annos depois fixou residencia em Pariz, onde occupou o cargo de director de orchestra, bem como em Londres, Petersburgo e Berlim. Foi tambem habil compositor. F. em Berlim em 1811 e deixou grande numero de composições, dentre as quaes muitas operas que foram representadas nos theatros europeus, com os applausos do publico.

"ALESSANDRE N'ELLA INDIA" Opera de Vinci, libreto de Metastasio representada a 1ª vez em Roma no Theatro La Dama a 22 de Dezembro de 1729 — Opera de David Perez rep. em Lisboa em 1751.

ALEXANDRE CHEVILLARD Celebre violoncellista francez pae de Camillo Chevillard. (Vide este nome.)

ALEXANDRE LEVY Biog. Jovem compositor brasileiro natural de S. Paulo, filho do pianista francez A. Levy, que residiu naquella Capital muitos annos, estabelecido com casa de pianos e musica. Era um bello talento musical de fina e perfeita educação artistica. Auctor de um celebre tango brasileiro, escri A. LEVY. pto sobre motivos de cantos populares a que deu feição particular, fazendo um admiravel conjuncto de harmonia. Essa peça foi executada em Pariz sendo muito applaudida. O joven e distincto compositor q. tambem era talentoso pianista, falleceu em S. Paulo, a 17 de Janeiro de 1892. Deixou innumeras composições de incontestavel valor artistico, das quaes publicou algumas.

ALEXIS DE CASTILLON (Visconde de) Biog. N. em Chartres a 13 de Dezembro de 1838. Revelou desde menino muito talento e gosto pela musica. Iniciou seus estudos de piano e em pouco tempo fez grande progresso, completando-os em Pariz.

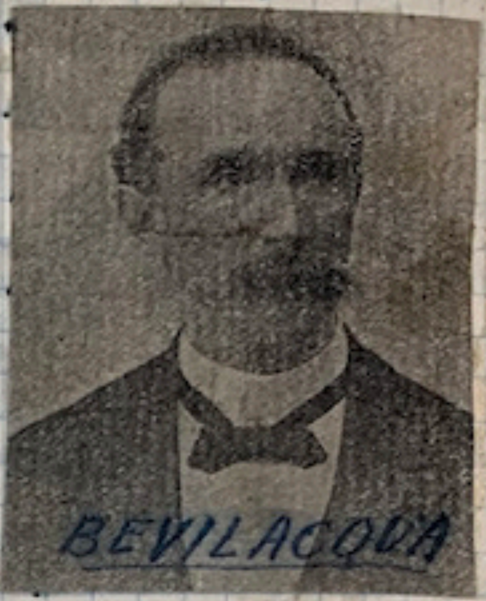
Na Escola Militar de Saint Cyr foi muito admirado pelos condiscipulos e seus mestres. F. a 5 de Março de 1873. Todo Pariz musical assistiu o funeral de Castillon e a Igreja de Saint Pierre de Chaillot foi pequena para accomodar todos os amigos e admiradores que alli foram prestar suas ultimas homenagens ao grande Artista. O visconde de Castillon deixou muitas composições de valor para piano e canto: — Quartettos, sonatas, cantatas, symphonias, concertos e algumas sacras.

ALFARAB Biog. Celebre philosopho e musicista arabe. N. em Otrar em 900 (novecentos). Quando regressou da viagem que fez a Mécca foi atacado por uma horda de bandidos, sendo por elles assassinado. Escreveu obras didacticas, algumas peças de musica de valor.

AL FINE (Voc. ita.) Até o fim. D. C. al fine, Da Capo até o fim. Significa que a execução deve ser feita até o fim isto é, até onde se encontra o vocabulo fine ou fim.

ALFONSO DELLA VIOLA Biog. Musicista compositor. N. em Ferrara em 1508. Foi mestre de Capella da Corte de Hercules II, d'Este. Compoz madrigaes e canções.

ALFREDO BEVILACQUA Biog. Nasceu no Rio de Janeiro. Filho do pianista italiano Isidoro Bevilacqua, que se estabeleceu no Rio ha muitos annos, com casa de piano e musica. Distincto professor de piano do Instituto Nacional de musica do Rio de Janeiro. Pianista de valor e muito estimado de seus discipulos. Perfeito conhecedor de toda a technica do piano e da Arte, Bevilacqua é um dos mais illustres membros daquelle Instituto.



ALFREDO BRŬNEAU Biog. N. em Pariz a 1.º de Maio de 1857. Estudou musica com seu pae, que foi um exemio violinista. Em 1876, depois de haver frequentado, com grande aproveitamento, o Conservatorio de Pariz, obteve o 1.º Premio de Violoncello. Estudou harmonia com Savard e composição com Massenet. Conquistou o Grand Prix de Roma com sua bella Composição Genovieve. Escreveu diversas melodias, canções, côros, symphonias, balladas e musicas religiosas. De suas composições dramaticas destacam-se — Joanne d'Arc, Kerim, Le Rêve, Messidor, Naïs, Nicolin etc.

A'LFREDO CAMARATE Biog. N. em Lisboa em 1840. Estudou musica no Real Conservatorio daquella cidade com o professor Migone. Veiu para o Brasil e estabeleceu-se

no Rio de Janeiro. Collaborou, como critico musical no Jornal do Commercio, Jornal do Brasil, Gazeta de Noticias, Revista Musical. Mais tarde fixou residencia em S. Paulo, e passou a collaborar no Diario Popular, Correio Paulistano e Commercio de S. Paulo, em cujas columnas expendeu a sua autorisada opinião sobre assumptos de Arte. No Rio occupou o cargo de Inspector de Ensino, no Conservatorio. F. em S. Paulo em 1902.

ALFREDO GOMES Biog. N. em Campinas. Filho do compositor Sant'Anna Gomes e sobrinho de Carlos Gomes. É tambem como aquelles uma gloria da Arte Nacional. Estudou musica em Bruxellas, como pensionista do Estado. Depois que concluiu seus estudos no Conservatorio daquella cidade com muito aproveitamento regressou á Patria; fixou então residencia no Rio de Janeiro.

A. GOMES

Foi um dos fundadores do celebre Trio Barroso, Milano Gomes, que constantemente se exhibe nos salões daquella Capital. Em 1916 realisou um Concerto para homenagear os dois grandes compositores Xavier Leroux e André Messager que se encontravam no Rio de Janeiro aquelle anno (Vide Musica no Brasil). Alfredo Gomes recebeu muitos elogios d'aquelles illustres compositores. Talentoso, dedicado e eximio violoncellista, tem recebido freneticos applausos, todas as vezes que se exhibe em publico. A critica tem feito justiça, a Alfredo Gomes tecendo-lhe merecidos elogios.

ALFREDO OSWALDO. Biog. N. no Rio de Janeiro. Filho do notavel pianista e professor Henrique Oswaldo, com quem fez seus primeiros estudos de musica e piano. Em 1921 esteve nos Estados Unidos da America do Norte. Em Nova York fez um novo successo enorme como pianista em diversos Concertos que realisou. Do serviço telegraphico do Estado de S. Paulo extrahimos o seguinte telegramma com a data de 22 de Março de 1921, passado de New York.

— « O Macdowell Club a mais importante sociedade artistica dos Estados Unidos, acaba de admittir o pianista brasileiro Sr. Alfredo Oswaldo, presentemente nesta cidade. Hontem á noite o Sr. Oswaldo, a convite da Sociedade, realisou na sua séde, um concerto, executando varios trabalhos de seu pae, professor Henrique Oswaldo. A' audição compareceram muitas pessoas de destaque, quer da Sociedade norte americana, quer da Colonia brasileira. O pianista recebeu muitos applausos da assistencia, sendo os criticos de Arte unanimes em enaltecer o seu valor. O official do Couraçado Minas Geraes, Sr. Eneas Ramos que possue voz de baryton, tomou parte no

concerto, sendo acompanhado pelo violinista Sr. Culrocit.
Do programma faziam parte solos a piano, estudos de rythmos populares brasileiros, impromptu, Concerto de violino, op. 29, trechos executados na viola e violoncello, etc.
Os membros do Macdowel Club disseram que o concerto do Sr. Osvaldo foi um dos mais brilhantes até agora promovidos pela sociedade.
O sr. Charles Cooper, presidente da Commissão Musical do Club e eximio pianista disse: — « O Dr. Alfredo Osvaldo, cuja ambicção está acima de toda a critica, contribuiu brilhantemente ao lado da senhorita Guiomar Novaes e outros artistas brasileiros, em prol do engrandecimento da Musica das duas Americas. » —
Os mais conceituados criticos externa opinião identica pois, dizem que os concertos do sr. Osvaldo e da senhorita Guiomar Novaes têm sido os mais brilhantes da presente estação artistica, prestes a terminar. »
A brilhantissima figura que Osvaldo está fazendo na America, honrando sua Patria, causa admiracão de todos os brasileiros que adoram a Arte q. immortalisou o nosso grande Carlos Gomes.

ALGARROTTI (Francisco) Biog. N. em Veneza a 11 de Dezembro de 1712.
Notavel escriptor musical muito estimado de Frederico, o grande, que lhe concedeu o titulo de Conde.
É autor da obra *Saggio sopra l'opera in Musica* cujo trabalho foi traduzido em francez e em allemão, tal o seu valor sobre o assumpto.
F. Algarotti falleceu em Piza a 3 de Março de 1764.
O grande Imperador da Allemanha mandou erigir um monumento a Algarotti.

→ ALICE ALVES aqui

ALIPIO ou *Alypius*. Biog. N. na Alexandria, Egypto. Floresceu pelos annos 360 depois de J. Christo.
Nas bibliothecas de Oxford, Roma e Bolonha, existem ainda muitos manuscriptos sobre musica deste antigo escriptor.

ALICE ALVES (*da Silva*) Biog. Distincta pianista brasileira. Fez seus estudos no Conservatorio de Genebra como aluna do curso livre do professor Behrens e a classe de virtuosidade, dirigida pelo insigne pianista portuguez Vianna da Motta. Estudou Canto com Mme. Ketten. Durante o curso Alice Alves conquistara premios, pela sua applicação ao estudo e pelo bello talento que revelou. Em 1916 terminou o Curso iniciado em 1912.

ALICE ALVES

A' distincta pianista foi passado o seguinte Attestado: — A Exma. Snra. D. Alice Alves da Silva foi minha discipula na classe de virtuosidade do Conservatorio de Genebra na epoca de Setembro de 1916 a Junho de 1917. Mostrou talento admiravel, grande facilidade para technica ao par de energia e intelligencia invulgares assim como boa comprehensão da musica q. executava. Seguiu os cursos tanto de piano como de pedagogia com toda a attenção tirando os melhores resultados. José Vianna da Motta, Professor Honorario do Conservatorio de Genebra.
Alice Alves exhibiu-se em publico, pela 1.a vez, em Genebra. Executou, com muito sentimento e arte, a legenda de Liszt — *Prédication aux oiseaux*, e recebeu muitos applausos.
Como vemos a distincta pianista brasileira, fez um curso brilhantissimo, conquistando muitas sympathias dos mestres.

ALICE SERVA Biog. N. em S. Paulo. Pianista de valor e um dos mais bellos talentos da geração actual. No grande meio artistico em que vive é muito admirada e acatada. Professora distincta de piano. Conhece perfeitamente toda a technica de seu instrumento predilecto. Para se dar valor a ás qualidades artisticas de Alice Serva basta q. se diga, que é um virtuose distinctissima, dotada de invejavel talento e amor ao mais foi discipula do illustre e afamado professor L. Chiaffarelli. O successo que tem alcançado em suas exhibições, prova a superioridade, com que ella executa as mais difficeis peças de auctores Classicos. Interpreta com todo o sentimento o adoravel Chopin, como Beethoven Bach, Schumann, Mendelshon e outros grandes compositores. Suas alumnas recebem della os melhores ensinamentos, porque seu methodo, que é o mesmo de seu grande mestre, é ~~xxxx~~ intuitivo e superior, d'ahi o aproveitamento de cada uma. Alice Serva, com seu modo captivante e seu trato amabilissimo impõe-se á estima, a consideração e ao respeito de suas dedicadas alumnas; por isso mesmo é muito estimada nas rodas artisticas de S. Paulo.

ALIPRANDI (Bernardo) Biog. N. em Toscana em 1700 Foi nomeado compositor e mais tarde mestre de Capella da Corte de Monaco. Escreveu as opera Semiramide Mitridate, Apollo e Ifigenia, que foram representadas. Bernardo Aliprando f. em 1760.

ALKAN (Carlos Henrique Valentim) Biog. N. em Pariz a 30 de Novembro de 1813. Iniciou seus estudos quando contava apenas seis annos de idade no Conservatorio de Milão e aos 10 annos obteve o 1º premio de piano. Teve como professores Zimmermann e Dourlen. Talento superior alliado a uma extraordinaria força de vontade e muita applicação ao estudo o joven pianista não podia deixar de triumphar com tanto brilhantismo. Pianista e compositor escreveu muitas musicas para piano.

ALLA BASTARDA Especie de canto usado no Seculo XVII, no tempo de Monteverde

ALLA CÓDA Usa esta expressão status ann para chamar o ponto onde está escripta a palavra Coda.

ALLA OCTAVA Determina q. a execução de uma passagem seja toda em oitava.

ALLA PALESTRINA Composição em que apenas ouvimos as vozes sem acompanhamento.

ALLA POLACA. Como o genero de composição que convem ás polacas.

ALLA QUINTA A quinta (vide Contraponto) fazendo o intervallo de quinta

ALLA RUSSA Composição com o caracter de melodia russa

ALLA SEMIBREVE Assim se denomina a especie de musica antiga, o mesmo que Alla breve. Escrevia-se com figuras ou notas semibreves em cada tempo.

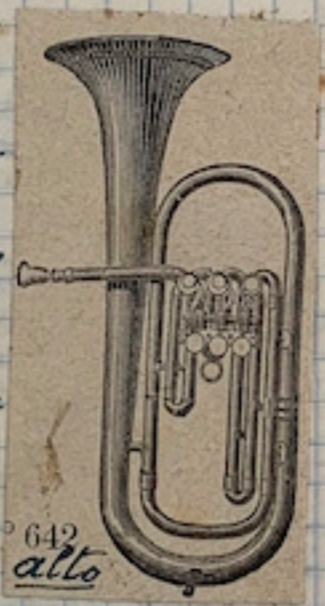
ALTAIR THAUMATURGO (DE AZEVEDO) Biog. N. no Rio de Janeiro, filha do illustre general Thaumaturgo de Azevedo. Distincta cantora soprano, cuja voz de agradavel timbre é encantadora. Em suas exhibições tem alcançado muitos triumphos.

ALTAVILLA (Francisco) Biog. N. na Italia. Estudou musica no Conservatorio de Napoles. Distincto compositor cujos trabalhos contam das seguintes operas: — Il pirati di Barattiera, representada em Napoles em 1846. Raoul di Crequi. I litiganti; Il debitore.

ALTERNADO (Modo) Mus. Forma pela qual se cantam certos canticos liturgicos — os psalmos por exemplo, cujo systema foi ensinado por S. Marcos.

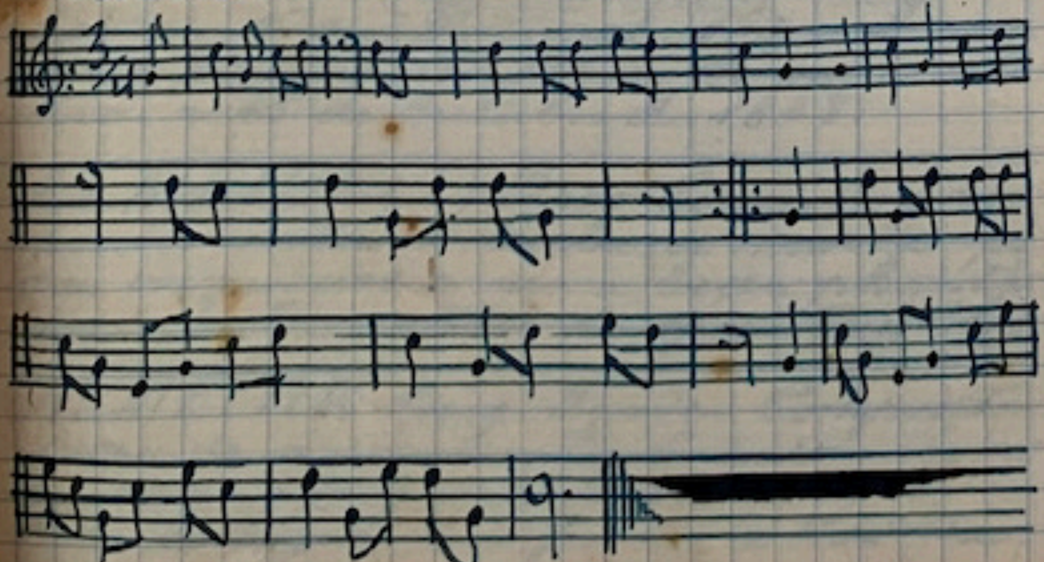
ALTO (ou altus) Mus. O mesmo que contralto; voz de mulher.

ALTO Instr. Saxhorn, instrumento inventado por Sax, fabricante allemão. Medeia entre o Piston e o barytono, instrumentos de metal.



ALVARENGA (Manuel Ignacio da Silva) Biog. Alem de notavel poeta foi tambem distincto musicista. Tocava violino e flauta. Aprendeu musica com seu pae, Ignacio Silva. Alvarenga foi uma das victimas da Inconfidencia Mineira. Deixou algumas composições.

ALVORADA Mus. Toque de corneta ao romper do dia, nas praças e nos quarteis militares. Canto dado pela manhã.



"ALZIRA" Op. Composição de Verdi cantada pela 1ª vez no theatro S. Carlos de Napoles, a 12 de Agosto de 1845.

AMABILE Voc. ita. Indica um movimento medio — entre o andante e o adagio. Significa tambem graça e suavidade.

AMADEU (Amdei) Biog. Compositor de muito merecimento, auctor de muitos trabalhos que o collocam a par de distinctos compositores.

AMADEI ROBERTO Biog. N. em Loreto, a 29 de Fevereiro de 1840. Estudou musica com seu pae e com o professor Luis Vecchielli. Foi mestre de Capella em sua terra natal. Compoz as operas Bianca de Rossi, Bacchettone e Luchino Visconti.

AMALIA COLUMBO Biog. Cantora hespanhola, cuja voz de soprano-lyrico encantou as platéas de Madrid. Cantou com successo e recebeu calorosos applausos.

AMALIA IRACEMA Biog. Cantora brasileira, n. em Rio Grande do Sul. Percorreu a America e a Europa, sendo muito ovacionada nos theatros em que se exhibiu.

AMAREVOLE Voc. ita. Execução com dor, dolorosamente.

AMATI (Andréa) Biog. N. em Cremona. Membro da familia Amati que se tornou celebre. Estabeleceu importante fabrica de violinos.

AMATI (Antonio) Biog. Filho do precedente. N. em 1560. Continuou a fabricação de violinos, com seus irmãos, depois da morte de seu pae. Amati Antonio f. em 1630.

AMATI (Jeronymo) Biog. Irmão do precedente. Manteve com seu filho Nicola a fabrica de violinos, cuja fabricação foram aperfeiçoando progressivamente. F. em 1638.

AMATI (Nicóla) Biog. Filho do precedente. N. a 3 de Setembro de 1596. Foi que mais valor soube dar aos violinos de sua fabrica. Celebrisou-se com a fabricação de 12 violinos, 6 violas, 6 violoncellos, por ordem de Carlos XI, rei de França.

ALLA STRETTA Ita. Mus. Com movimento accelerado.

ALLEGRETTO voc. ita. Andamento menos vivo que allegro

ALLEGRI (Gregorio) N. em Roma em 1558. Estudou musica com o maestro Nanini. Era dotado de excellente voz pelo que foi nomeado cantor da Capella Pontificia em Roma. F. a 16 de Fevereiro de 1662. Deixou muitas composições sacras — missas, motettos, psalmos e um celebre Miserere. Na bibliotheca do Vaticano existem muitos manuscriptos de Allegri.

ALLEGRO (voc. it.) Andamento alegre; mais vivo que allegretto.

ALMA Mus. Cylindro que se colloca entre o tampo superior e o inferior do Violino, violeta e violoncello, para sustentar o tampo superior sob a pressão das cordas e dar-lhes mais sonoridade.

"ALMA E O CORPO (A)" Op. oratorio do compositor Cavalhieri representada em 1600.

ALMEIDA CRUZ Biog. Cantor portuguez. Exhibiu-se, em S. Paulo, no theatro Municipal, em 1916. Sua bella voz de tenor foi muito apreciada pelo publico paulista que o applaudiu calorosamente. Cantou diversos trechos da Walkiria, Andréa Chenier, Manon, Pagliacci e outros, com grande successo.

ALMEIDA (C. F. de) Biog. N. em Portugal. Foi um dos mais notaveis compositores e violinistas de seu tempo. F. em principios do seculo XIX.

ALMEIDA (Ignacio A. de) Biog. Padre. N. em Portugal. Foi um eximio compositor sacro. F. em sua Patria a 25 de Outubro de 1825.

ALMEIDA (J.) Biog. Pianista e compositor notavel. Escreveu muitas peças originaes e uma bella phantasia sob motivos da opera Ruy Blas.

ALMEIDA Biog. Frade. Compositor sacro de merecimento. Estudou musica com o professor Duarte Lobo. F. em Portugal, sua patria, a 11 de Março de 1660. Deixou muitas composições sacras de valor.

"ALMEIRINDA (A)" Op. Composição de Benevente representada em 1660.

ALMEIRINDA DA C. FREITAS Biog. Distincta pianista brasileira. Fez o curso de musica no Instituto Nacional do Rio de Janeiro, onde obteve o 1.º premio em um concurso que se realisou naquelle Instituto.

ALMES Mus. Cantoras egypcias de profissão. Seus cantos são acompanhados de tambor ou bandolim.

"ALMIRIO, RE DE CORINTHIO" Op. Composição de Rignoli; representada em 1695.

ALONSO ANNIBAL DA FONSECA Biog. Academico de Direito e musicista. Ao mesmo tempo que estuda a sciencia do Direito na Faculdade de S. Paulo, applica-se ao estudo de piano, tendo como professora sua mãe, d. Eloisa Gonçalves G. da Fonseca, distincta pianista, que foi alumna do notavel professor Luis Chiaffarelli. Em 1914 partiu para Europa. Exhibiu-se perante Max Pauer, professor do Conservatorio de Stuttgart, de quem recebeu calorosos elogios. No Rio, no salão do "Jornal do Commercio", executou diversas peças de Bach, Chopin sendo muito applaudido. Depois fez-se ouvir em diversos concertos, cuja assistencia não lhe regateou applausos.

ALPHONS CZILBULKA Biog. Compositor notavel e eximio pianista. Auctor de lindas gavottas e outras composições ligeiras. N. na Hungria a 14 de Maio de 1842. Foi director de bandas militares austriacas. Compoz uma opereta com o titulo Pfingsten in Florenz representada em 1884 e a op. Der Glücksritter, representada em Vienna em 1887. Dentre suas composições ligeiras destaca-se a Stefania, gavotta muito popular e apreciada.

ALPHORN Mus. Instrumento de vento muito remoto, usado pelos pastores dos Alpes.

ALSEGNO Exp. ita. Ao signal. Repetir a 1.ª parte de uma composição até onde está escripto o vocabulo FIM.

AMATI (Vicente) Biog. N. em Sicilia a 6 de Janeiro de 1629. Doutor em theologia e professor de musica. Foi mestre de capella da cathedral de Palermo, em cuja cidade falleceu a 29 de Julho de 1670. Deixou muitas composições sacras e a opera L'Isanio.

AMATO PASCHOAL. Biog. N. em Napoles. Seu nome está ligado a uma distincta familia daquella cidade. Insigne cantor, cuja voz de barytono foi muito apreciada.

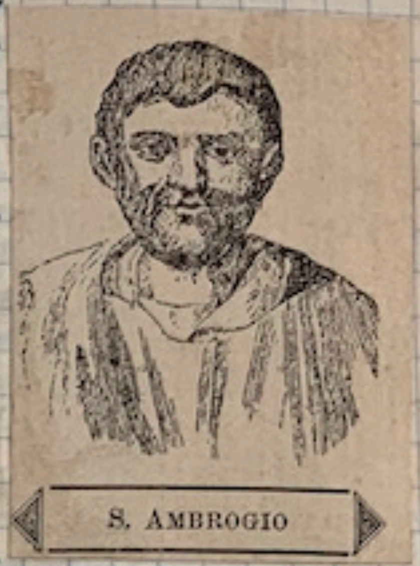
Seu pae o destinou á carreira de engenheiro. Durante os cinco annos de tirocinio academico estudou musica e canto como simples amador. Sua voz era tão bella e educada que seus amigos e admiradores o enthusiasmaram e o fizeram matricular-se no Conservatorio de Napoles, que elle frequentou, durante tres annos a aula de canto. Em seguida estreou-se em 1900, no Theatro Bellini e alcançou ruidoso successo. Os emprezarios norte americanos contractaram-n'o para cantar em Buenos Ayres. Seguiu depois para Milão e foi contractado por Gazaza, director do Scala, onde trabalhou com grande successo. De Milão partiu para os Estados Unidos e contractou-se para cantar no Metropolitano. Em todos os centros artisticos das capitaes percorridas por Amato, os seus triumphos enormes. O Parsifal de Wagner é sua opera predilecta, cujo papel cantava admiravelmente.

"AMBASSATRICE" Op. comica. Composição, em 3 actos de Auber, representada em Paris, a 21 de Dezembro de 1836.

AMBIRA Instrumento africano, especie de tambor.

AMBITO (ou Ambitus) Na musica antiga significa extensão de cada tom ou modo. O ambito dos modos perfeitos não excede uma oitava, que se não completam nos modos diminutos. Usa-se esse termo em algumas escolas de Canto-chão.

AMBROSIO (Santo) Biog. Cognominado o pae da Igreja latina. Foi arcebispo de Milão e o creador do canto liturgico. Celebrisou-se tambem como grande musico. É considerado auctor do chamado canto Ambrosiano.



Compoz diversos hymnos sacros dentre os quaes o Te Deum laudamos, Deus creator omnium e Veni Redemptor gentium.
N. em Treves no anno 340 e f. a 7 de Dezembro de 397, segundo uns ou a 4 de Abril segundo outros.

AMBROSIO (ou Ambros) Augusto Guilherme, dr.) Nasceu em Mauth, Bohemia, a 17 de Novembro de 1816. Frequentou a Universidade e durante o curso aproveitou as horas vagas para estudar musica. Depois de formado partiu para Praga, onde occupou o logar de Procurador do Estado. Escreveu então sobre critica musical e compoz muitas musicas taes como symphonias, ouverturas e um famoso Stabat Mater. Sua melhor composição é a opera Bretislaw e Jitka. Escreveu em allemão a Historia da Musica publicada em Leipzig (4 volumes) Limites da poesia e da musica. A Musica considerada como elemento de civilisação na Historia.
O dr. Augusto Guilherme Ambros f. a 28 de Junho de 1876.

AMEBEO Mus. Canto executado alternadamente, em duas partes. Canção amebéa.

AMELIA GALLI-CURCI Biog. Notavel cantora italiana. Percorreu a America do Norte com a Companhia da opera de Chicago e trabalhou em diversas cidades. Na America do Sul fez enorme excursão e alcançou grandes triumphos com o grande tenor Caruso e o barytono Titta Ruffo. «Sua voz, (escreve um critico theatral) é extraordinariamente flexivel em qualidade, tem a maciez do velludo e pureza dos sons de flauta.» Em 1919 cantou no theatro lyrico de New York as operas Dinorah, Lucia de Lammermoor, Rigoletto, Traviata, Barbeiro de Sevilha, com um successo colossal.

AMELIA MESQUITA *Biog.* Pianista brasileira de valor. Iniciou seus estudos em Rio de Janeiro. Aos 12 annos seguiu para a França com sua familia. Em Paris internou-se em um collegio e continuou seus estudos de piano com seu irmão, Carlos de Mesquita, que já havia recebido o 1.º premio no Conservatorio daquella capital. Tempos depois que se retirou do Collegio estudou musica com Marmontel e harmonia com E. Durand, cujo curso terminou com brilhantismo.

Durand, depois que Amelia Mesquita terminou o curso, deu á sua talentosa discipula um honroso attestado, cujo theor é o seguinte:

— « Je, soussigné, Ernesto Durand, compositeur de musique, ancien professeur d'harmonie au Conservatoire Nacional de Musique de Paris, certifié que j'ai eu l'honneur de compter parmi mes meilleurs élèves, M.me Amelia de Mesquita laquelle a fait avec succès un cours complet d'harmonie. J'atteste également qu'elle a fait à Paris d'excellentes études de piano. »

Amelia Mesquita obteve em concurso o logar de professora de Orgão e harmonium no Instituto Benjamin Constant.

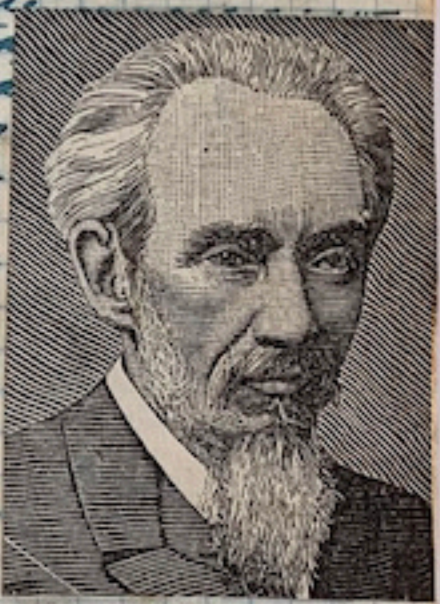
AMERBACH (E. Nicolò) *Biog.* Primeiro contrapontista do seculo XVI N. na Saxonia em 1520. Foi organista da Igreja de S. Thomaz de Leipzig. Em 1571 publicou uma Tabolatura de orgão e de instrumentos.

AMERICO DE CAMPOS (Dr.) *Biog.* Em São Paulo não havia uma só pessoa que não conhecesse o dr. Americo de Campos, tal a popularidade de que gosava na bella Capital. Era, alem de jornalista, distincto musicista amador.

Americo de Campos nasceu em Bragança, bella cidade do Estado de São Paulo, a 12 de Agosto de 1835.

Em 1860 formou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo. Durante e depois de seu tirocinio academico collaborou no Correio Paulistano. Fundou, com o saudoso e habil desenhista Angelo Agostini, O Cabrião, jornal Illustrado. Nessa mesma epoca redigiu o Radical Paulistano. Em 1875 fundou com Rangel Pestana e José Maria Lisboa, dois grandes jornalistas, — A Provincia de S. Paulo (actualmente Estado de S. Paulo), deixando o cargo que occupava na redacção em 1884, para fundar com Lisboa o Diario Popular, que esteve sob sua redacção até 1890, anno em que foi nomeado consul do Brasil em Napoles.

Admirador das Bellas Artes dedicou-se ao estudo da musica e foi profundo conhecedor dos segredos da divina Arte. Conviveu com Carlos Gomes e Elias Lobo, ambos já grandes musicistas d'aquelle tempo, com os quaes manteve relação de estreita amisade, como irmãos de Arte.



Durante o tempo que trabalhou na imprensa procurou desenvolver o gosto pela musica em S. Paulo e promoveu concertos classicos em que tomavam parte os mais distinctos artistas. Fundou diversas associações musicaes. Quando moço residiu alguns annos em Campinas; foi quando elle dedicou-se ao estudo de musica, sendo condiscipulo de Carlos Gomes.

Os dois artistas do futuro eram dotados de intelligencia não commum e tinham muito gosto pela musica. Um seu biographo escreveu:

— « Era com enthusiasmo e gravidade que, no coro da Igreja de Campinas elle, por occasião das solemnidades religiosas, ao lado de Carlos Gomes, marcava o compasso e soltava a voz em mysticas harmonias.

Nesse tempo, dizia-me elle ha dias, — eu preferia uma novena a um baile e não comprehendia que se podesse amar uma mulher, se não depois de se cantar com ella um duetto. »

E tinha razão o illustre musicista de affirmar isso...

Conta-nos ainda o illustre biographo do dr. Americo de Campos o seguinte:

— « Foi Aristides Lobo, no curto periodo que occupou a pasta de ministro do Exterior, que a 23 de Março de 1890 nomeou-o para o consulado de Napoles, consultando-o e insistindo para

que acceitasse o logar. Custou convencel-o, disse-nos Aristides Lobo; para que acceitasse o logar, foi pela unica que o levei e pela esperança de encontrar-se com Carlos Gomes e juntos ouviem os grandes mestres da Arte que elle decidiu a final."

Este commentario basta para completar o papel intellectual e moral de Americo de Campos.

O illustre paulista foi uma das figuras que mais se salientaram como politico, como jornalista e como musicista.

O dr. Americo de Campos falleceu em Napoles, onde occupou o cargo de Consul do Brazil e o de distincto representante da Arte nacional, no dia 20 de Janeiro de 1900. Seu cadaver embalsamado veio para S. Paulo e foi sepultado no Cemiterio da Consolação no dia 8 de Abril daquelle anno.

~~AMERICO DE CAMPOS [illegible]~~
~~Biog. N. em São Paulo. Filho do~~ saudoso e illustre estadista dr. ~~[illegible]~~ se pela Faculdade de Direito daquella capital. Estudou musica durante o curso academico e fez grandes progressos na arte que elle tanto estima. Executa com pericia o violoncello, seu instrumento predilecto, e auctor de de algumas peças de merecimento, em que denota um talento musical superior.
O dr. Carlos de Campos e das figuras mais sympathicas da poli ~~[illegible]~~ da marinha.
E director do Correio Paulistano, o mais antigo jornal que se publica na capital.
Advogado, jornalista, politico e musicista o illustre dr. Americo de Campos (sobrinho) é uma das glorias de São Paulo e do Brasil.

SEM EFEITO

AMÉRICO JACOMINO — o canhoto. Biog. N. em Nictheroy a 12 de Fevereiro de 1889, filho do pintor Crescencio Jacomino. Distincto e esplendido violonista. Executa o seu instrumento, sem mudar a posição das cordas, o que é bastante interessante, com a mão esquerda, dahi o appellido de Canhoto. Executa com inexcedivel perfeição com extraordinaria pericia e muito sentimento e conhece toda a technica de seu instrumento. E' um verdadeiro emulo de Hermano Figueiredo e Brant Horta, dois notaveis violonistas brasileiros. Em S. Paulo onde realisou diversos recitals, bem como em cidades do interior fez successo. No Rio de Janeiro alcançou grandes triumphos em 1916 e 1919.

"AMIGO FRITZ", Op. Composição do laureado professor Mascagni representada no theatro Costanzi, em Roma, a 31 de Outubro de 1891.

A-MI-LÁ (ou A-la-mi) Mus. Sexto signo no systema heptacordo, usado no Canto-chão, correspondente a a sexta nota La da escala moderna.

AMIOT (Missionario.) Biog. N. em Toulon a 23 de Dezembro de 1718. Partiu para a China, onde escreveu sobre musica e instrumentos musicos chinezes. F. em 1760.

"AMLETO", Op. em 5 actos de Thomaz Ambrosio, cantada no theatro Opera de Paris, a 9 de Março de 1868.

"AMOR DE PERDIÇÃO", Op. do compositor portuguêz Antonio Arroyo, cantada no theatro S. Carlos, de Lisboa em 1918 com grande successo.

"AMORE INDUSTRIOSO", Op. do compositor portuguez Sousa Carvalho, cantada no theatro da Ajuda em 1778.

"AMORE DE TRE RÉ", Op. do compositor italiano Montemezzi representada com successo em New York em 1919.

"AMOROSA" *Mus.* Peça de musica, de composição grave e pathetica executada na viola.

AMOROSO *Mus.* Movimento e execução terna e graciosa.

AMPHION *Biog.* Personagem da Mythologia, a quem se attribue, bem como a seu irmão Zetho, a invenção da Musica. Diz-se que ao som de sua lyra elle edificou os muros de Thebas.

ANABASI *Mus.* Melodia do systema grego, cujo som procede ascendendo.

ANACAMPTOS *Mus.* Sequencia de notas, na antiga musica, que desciam do agudo ao grave. Uma das partes da antiga melopéa.

ANACRORIS *Voc. gre.* Especie de preludio, usado pelos antigos gregos.

ANACRUSI *Voc. gre. Mus.* Trecho melodico que precede o tempo forte de um rithmo, o verso musical.

ANAFIL *Inst.* Trombeta a feições de Clarinetta, sem voltas, com menos bocca e mais largueza.

ANAFONESO *Voc. gre.* Arte de exercitar o canto entre os gregos.

ANAGOGE *Voc. gre.* Significa o movimento ascendente da melodia.

ANAPERA *Voc. gre.* Especie de rithmo proprio para musica de flauta.

ANÇONA (Mario) *Biog.* Distincto barytono, cuja voz admiravel, encantou as platéas de New York. Cantou nos theatros daquella capital, Ernani, Favorita, O pescador de perolas, alcançando estrondoso triumpho. Foi applaudido enthusiasticamente em todas essas operas. Mario Ancona é um dos mais bellos talentos artisticos da actualidade.

ANDAMENTO *Mus.* Espaço de tempo que deve durar cada compasso de um trecho musical. Movimento que designamos com vocabulos italianos, no começo de uma composição qualquer para mostrar o modo rapido ou vagaroso com que se deve executa-la. Ha cinco andamentos: — Largo (ou lento) adagio, andante, allegro e presto. Os andamentos largo e adagio são vagarosos. Allegro e presto são rapidos. O andante é o genero medio. A estes andamentos addicionam-se mais quatro intermedios na seguinte ordem:

1 Largo ou lento — bastante vagaroso
2 Larghetto, menos vagaroso q. largo
3 Adagio, não tanto vagaroso como larghetto
4 Andante, menos vagaroso que adagio
5 Andantino menos vagaroso que andante
6 Allegretto entre o andante e o allegro
7 Allegro, mais rapido que allegretto
8 Presto accelerado
9 Prestissimo, muito accelerado.

ANDANTE *Voc. ita.* Colloca-se este vocabulo no começo de uma peça de musica para designar o andamento que fica entre o adagio e o andantino. — Tambem se usa este vocabulo para designar uma composição nesse andamento de um auctor qualquer. Ex. Um andante de Grétry.

ANDANTINO *Voc. ita.* Movimento menos vagaroso que andante.

ANDRADE NEVES (Joaquim) *Biog.* Eximio flautista brasileiro, de admiravel execução. Conquistou e obteve o 1.º premio do Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro. É distincto emulo de Patapio e de A. Reis.

ANDRÉ COSTA (Frei) *Biog.* Notavel compositor e insigne harpista. Dedicou-se ao genero sacro e deixou innumeras composições de merecimento. N. em Lisboa, onde falleceu ainda moço, a 6 de Julho de 1685.

ANDRE GIOVANI *Biog.* Compositor, pianista e editor de musica. N. em Offembach a 28 de Março de 1741. Compoz o Der Topfer, libreto e musica. Escreveu muitas canções sonatas e balladas. F. a 18 de Junho de 1799.

"ANDRÈA CHENIER" Opera de Giordano cantada no Scala de Milão a 28 de Março de 1896.

ANDREOLI (Carlos) Biog. N. em Milão a 8 de Janeiro de 1848. Distincto pianista e professor de musica, cujo cargo exerceu tambem no Real Conservatorio de Musica de Milão. Escreveu sonatas e trios para violoncello, muitas composições.

ANDREOLI (Giuseppe) Biog. N. em Milão a 7 de Julho de 1757. Foi eximio harpista e violoncellista, e contrabaixista. Foi professor, no Conservatorio de Milão, de harpa e violoncello, cujos instrumentos tocava admiravelmente. F. a 20 de Dezembro de 1830.

ANDREOSI (Anna) Biog. N. em Florença em 1771. Afamada cantora, cujo nome brilhou nas plateas europêas. Casou-se com o distincto compositor Caetano Andreosi. Morreu afogada no rio Elba.

ANDREOSI (Caetano) Biog. N. em Napoles em 1763. Estudou musica no Conservatorio dessa cidade. Eximio compositor, deixou muitas operas que foram representadas em Veneza, Napoles e em outras cidades. Foi director do Conservatorio de S. Petersburgo. F. a 24 de Dezembro de 1826.

ANDREVI (Francisco) Biog. Sacerdote. N. em Sanabuya a 16 de Novembro de 1786. Insigne compositor. De origem italiana mas nascido na Hespanha, viveu sempre em sua patria. Foi mestre de Capella em Valença, Sevilha e Barcelona. Dedicou-se mais ao genero sacro e compoz um Stabat Mater, muitos oratorios etc. F. em Barcelona a 23 de Novembro de 1855.

"ANDROMACHA" Opera de Gretry escripta em trinta dias e representada vinte e cinco vezes na sala do Palais Royal, de Paris. Na ultima representação incendiou-se essa casa de espectaculo pelo que não foi mais á scena aquella peça.

"ANDROMEDA" Op. de Reichardt, representada a 8 de Janeiro de 1788.

"ANDRONICO" Op. de Mercadante cantada em 1832. Diz um critico musicista que esta opera não é conhecida se não por uma deliciosa romanza — Suave imagine e dois duettos — Nel seggio placido e Vammi sei.

"ANEMOCORDIO" Instrumento de cordas, com teclado, inventado por Schnell, fabricante allemão. Suas cordas são movidas por meio de uma corrente de ar.

ANERIO (Felice) Biog. N. em Roma em 1560. Celebre contrapontista e compositor de musica sacra. Estudou com Palestrina e Nanini. Depois que falleceu seu grande mestre Palestrina, Anerio foi convidado pelo papa Clemente VIII, para substituil-o no logar de compositor da Capella Pontificia.
Anerio Felici f. em Roma em 1630 e deixou grande numero de composições sacras dentre as quaes se destacam: — uma missa a 12 vozes, um Stabat Mater, um Requiem, a 4 vozes e muitos madrigaes motettos e psalmos. Muitas dessas composições encontram-se nas bibliothecas do Vaticano e Santa-Maria, em Vallicella.

ANERIO (Giovanni F.) Biog. Irmão do precedente. N. em Roma em 1567. Compositor de valor e habil organista. Foi mestre de capella de S. Giovanni de Laterano e da igreja dos jesuitas de Santa Maria dei Monte, prefeito do Seminario Romano. Em 1616 recebeu ordens de presbytero. Compoz muitos motettos, madrigaes e psalmos, que foram publicados em 1599 e 1620.

ANGELA TAVOLARI Biog. Cantora brasileira. Tem o curso completo do Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro. Estudou sob a direcção do provecto professor Carlos de Carvalho. Tem-se exhibido em concertos. Sua voz de soprano é delicada, de um timbre agradavel por isso mesmo tem obtido successo e recebido fartos applausos.

ANGELICA Instr. de teclado parecido com o Clavicordio, com 17 cordas. Esse instrumento usado na Inglaterra julga-se ter sido inventado por um fabricante de orgãos chamado Ratz na Alsacia, seculo XVII.

ANGELINA TRAJANO Biog. Esperançosa pianista brasileira. Fez o curso no Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, com distincção. Frequentou as aulas da provecta professora d. Alcina Navarro de Andrada. A sua applicação e o seu talento recommendaram-na á estima de sua professora e de suas condiscipulas. Foi laureada naquelle Instituto. Estreou-se brilhantemente em recital realisado nos salões do Jornal do Commercio, sendo muito applaudida.

ANGELIN BOMTEMPI Biog. N. em Perugia em 1624. Estudou musica com Mazocchi. Foi compositor, cantor, litterato e critico musicista. Compoz a opera Paride, cujo libretto tambem escreveu. Deixou muitas obras didacticas musicaes, que foram publicadas.

"ANGELO(L')" Op. de Cui Cesar, compositor Russo.

ANGELO(Americo) Biog. Compositor portuguez e pianista que se exhibiu no Rio de Janeiro. A imprensa carioca teceu-lhe elogios.

ANIMATO Frei Diniz dos. (Sem effeito)

ANIMATO voc. ita. Animado. Indica execução animada, calorosa.

ANJOS(Frei Diniz dos) Biog. Musicista portuguez de nomeada. Distinguiu-se como tocador de Harpa e Viola de gamba.

ANJOS(Frei Luis dos) Biog. Applaudido musicista portuguez, da Corte de Lisboa. Floresceu no seculo XVIII

"ANNA", Op. do Compositor brasileiro Delgado de Carvalho.

"ANNA BOLENA", Op. de Donisetti cantada em Milão a 26 de Dezembro de 1830.

ANNA CASE Biog. Distincta cantora, soprano lyrico do theatro Metropolitano de New-York. Estudou musica com difficuldade, trabalhando para poder manter-se. Tendo entretanto conseguido concluir o curso de canto. Quando estreou-se recebeu o premio de seus sacrificios pois, foi muito ovacionada pelo publico. Foi uma das mais apreciadas cantoras daquelle theatro.

ANNA DE SERRES Biog. Insigne pianista cujos dotes artisticos fizeram-na immensamente admirada das platéas. Foi a mais perfeita interprete de Beethoven valendo-lhe por isso o appellido de Sacerdotisa de Beethoven, dado por Liszt, que disse não ter encontrado ainda uma artista que interpretasse suas producções.
Anna de Serre casou-se com um sobrinho do compositor Thomaz Ambrosio. Toda a familia da eximia pianista compoe-se só de artistas.

ANNA WILSON Biog. Dentre as cantoras que mais se notabilizaram nos theatros de New-York e Londres conta-se Anna Wilson, que em sua vida artistica conquistou as sympathias do publico em pouco tempo. Depois q. terminou seu contracto em New-York partiu para Londres a bordo do vapor Oceania, fallecendo repentinamente em viagem; desconfiaram q. ella tinha sido assassinada. Foi uma cantora de nomeada; aos 22 annos ja se fazia ouvir nos theatros da Inglaterra, seu paiz natal. Possuia uma rica voz e era encantadora no palco.

"ANNEL DE NIBELUNGEN", Op. de Wagner, musica descriptiva.

ANNUNCIAÇÃO(Frei Gabriel da) Biog. N. em Ovar em 1681. Musicista e notavel canto-chonista.
Foi vigario do coro do convento de S. Francisco de Coimbra.
Suas composições desappareceram no terremoto de Lisboa, a 1º de Novembro de 1755.

ANNUNCIAR Mus. Ferir ou dar o tom ao celebrante nas missas cantadas para o canto do gloria, do Credo e de outros cantos.

ANNUNZIATA (Stinco Palermi) Biog. N. na Italia. Foi uma das mais notaveis cantoras de seu tempo. Interpretou com muita arte a Giaconda, em cuja opera firmou sua reputação de cantora.

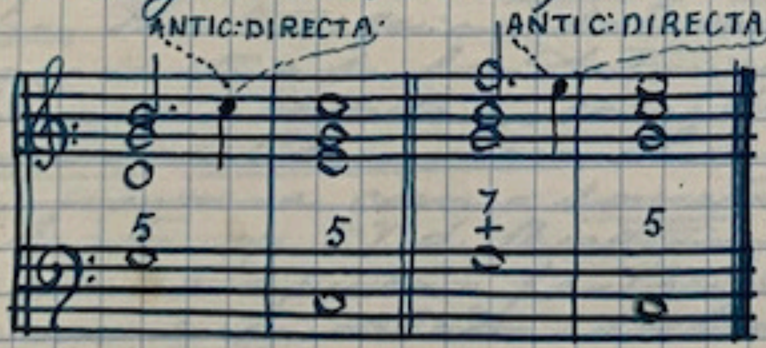
ANTÃO DE SANTO ELIAS (Frei) Biog. Notavel musicista e organista brasileiro. Floresceu no ultimo, digo, nos primitivos tempos coloniaes. Possuia vastos conhecimentos e foi um fervoroso propagandista da escola tonal.

ANTELUDIUM Mus. O mesmo que preludio. Trecho curto de musica que serve de introducção.

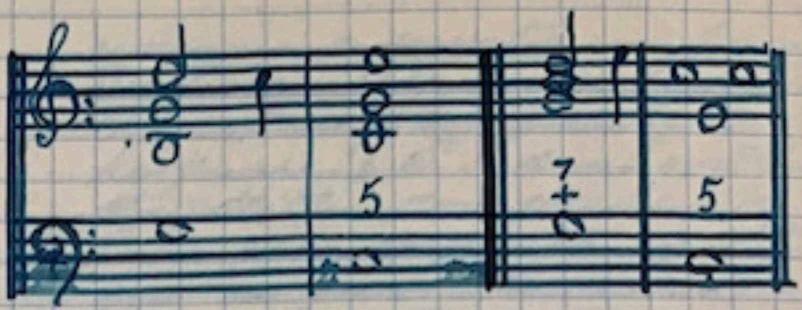
ANTHEME Mus. Composição religiosa para os que professam a religião angelicana.

ANTICIPAÇÃO Mus. Nota que se faz ouvir antes do accorde de que ella deve fazer parte, antecipando portanto as notas desse accorde. Deve-se fazer este artificio melodico sobre um tempo fraco, ou parte fraca de um tempo, cujo valor deve ser breve. E' na parte que contem a melodia predominante que se emprega a anticipação (ou na parte superior) e no baixo. Denominam-se anticipações simultaneas quando se praticam em varias partes ao mesmo tempo. A anticipação póde ser directa ou indirecta.

ANTICIPAÇÃO DIRECTA Mus. Assim se chama a emissão por adiantamento da mesma nota que vae encontrar na mesma parte do accorde seguinte. Exemplo:



ANTICIPAÇÃO INDIRECTA Mus. Realisa-se quando a nota imposta ao accorde seguinte não fica no encadeamento na parte em que foi anticipada. Exemplo:



"ANTIGONE" Op. Composição de André Bernasconi. — Op. de Zingarelli, em 3 actos, libretto de Marmontel, representada em 1789.

ANTIPHONA Canto Chão. Musica de Igreja, cantada por dois córos, alternativamente.

ANTIPHONARIO Mus. Antiphonas do anno, postas em musica de canto-chão. Livro que as contem.

ANTIPHONIA Mus. Symphonia cantada com differentes vozes e instrumentada em oitava ou dupla oitava para destacar-se em homophonia.

ANTONIETTA ALBUQUERQUE (de Souza) Distincta cantora brasileira filha do coronel Dr. Antonio Albuquerque de Sousa. Fez o curso completo no Instituto Nacional de Musica, com o maximo brilhantismo. Foi uma alumna que se recommendou á consideração de seus mestres pela fulguração de seu talento e pela sua dedicação ao estudo. Em 1917 concluiu o curso e obteve o 1.º premio com medalha de ouro.

ANTONIETTA RUDGE (Müller) Biog. Eximia pianista brasileira, verdadeira celebridade artistica. O critico musical do Times, de Londres qualificou-a — genial artista e em Paris é denominada — La grande prêtresse de Chopin. Antonietta Rudge Müller nasceu em S. Paulo a 13 de Junho de 18... Estudou piano com o professor Luis Chiafarelli, cuja competencia é por todos acclamada.
A genial pianista tem recebido uma

tantos applausos, tantas ovações, q̃ são, para os que a admiram, uma verdadeira consagração. Em seus concertos ella revela á fulguração de seu grande talento, de seu saber, de sua technica soberba, de tudo um feitiço que immortalisa uma artista.' Exhibiu-se no Rio de Janeiro e alcançou um successo extraordinario. O critico musical do Jornal do Commercio nos dá conta desse brilhante recital nos seguintes termos:

— « Ha quinze dias apenas ouvíamos a senhora Antonietta Rudge Miller abrindo o Concerto Arthur Napoleão.

A sua figura loura fulminada por um sorriso de ingenuidade angelica, e a sua arte fina, delicada, etherea, autorisavam a impressão de uma aurora a desvendar o alvorecer e ella maravilhou realmente o auditorio em La alborada del gracioso a mimosa composição de Ravel. O pianista Ricardo Viñes considerado o interprete nato desse curiosissimo compositor vasconço que é Mauricio Ravel não teria toques mais macios, cores de uma diaphaneidade mais tenue, para descrever com tanto caracter, com tanto espirito e principalmente com uma individualidade tão typica como fez a senhora Antonietta Miller, La Alborada del gracioso essa esquisita manifestação da fantasia do auctor da L'heure hespanhola. Hontem foi-nos dado ouvir novamente a senhora Antonietta Miller no seu concerto no salão do Jornal do Commercio, abrindo o programma com a sonata apassionata op. 57 de Beethoven. Já não era a pintora fantasista da poesia de sonoridades ravelianas vista atravez da luz de seu temperamento, era a artista dos tons fortes, dos toques vigorosos, e da expressividade dramatica num estylo grandiloquente numa forma solemne. Interrogado um dia acerca de suas intenções quando escreveu a sonata em fa menor Beethoven respondeu laconicamente: — « Leia a Tempestade de Shakespeare. » E a senhora Antonietta Miller comprehende tão bem essa resposta synthetica que ao ouvi-la na sonata Apassionata sente-se uma impressão violenta, como se aos nossos olhos se desenrolasse uma scena Shakespeareana. »

Em fins de Junho de 1918 a notavel pianista achava-se no Rio de Janeiro onde foi assistir os concertos do grande pianista Arthur Rubinstein. Ambos encontraram-se em um salão da elite carioca. O que se passou entre os notaveis artistas assim descreve a Noticia.

O encontro entre os dois artistas foi para nós todos que nos orgulhamos da nossa patricia, do seu enorme talento um momento intraduzivel e justificavel alegria. Annunciada a presença de Rubinstein e feita a apresentação dos dois grandes artistas, o pianista solicitou de nossa patricia o prazer de ouvil-a. Antonietta Miller sentou-se então ao piano sob o mais religioso silencio e executou a Ballade, de Liszt. Rubinstein, extasiado diante de Antonietta Miller, enlevado, desligado do ambiente, transportado ás regiões serenas do ideal, preso aos sons magicos que os dedos de nossa illustre patricia tirava do teclado do admiravel Bechstein com aquella perfeição de execução que poderá ser igualada, sem jamais ser ultrapassada, manifestava a cada passagem a sua profunda, a sua grande, sincera admiração, com aquella simplicidade que tanto o caracterisa. Terminada que foi a Ballade explodiram na sala fortes applausos enthusiasticos e Rubinstein adiantando-se, saúda com a mais viva emoção a nossa grande pianista.'

artista. Antonietta Miller volta ao piano e agora é a vez da musica moderna. É interpretando Ravel com Une pavane pour une infante defunte, que a artista nos extasia detalhando com a sua arte superior aquella pagina admiravel. O artista polaco não contem o seu enthusiasmo e louva-a já então sem medida, inteiramente dominado a perfeição do estylo e a clareza do som e sinceridade da sua interpretação. E aos mais intimos aos que o cercam Rubinstein não cessa de louvar a nossa patricia: — Quelle grande artiste! Je suis dans l'admiration," repete o grande artista a cada instante. E de victoria em victoria, com a naturalidade das grandes almas, ao piano, religiosamente, sem vaidades, com a serenidade dos grandes espiritos que a gloria não perturba Antonietta Miller executa ainda um Nocturno de Chopin para depois passar á Ondine de Claudio Debussy, tratada ao piano com estranha sensibilidade, perfeita nas mais delicadas nuanças daquelle admiravel tecido de filigrana. Na mais perfeita communhão artistica, irmanadas as duas almas, os dois artistas palestram longamente. Rubinstein dando expansão ao seu enthusiasmo, manifestando a cada instante a sua sincera admiração pela perfeição de sua arte."

....

Antonietta Rudge Miller realisou um concerto no Municipal de S. Paulo nas vesperas de partir para os Estados Unidos — foi mais uma victoria que alcançou. No Rio de Janeiro, em New York, em Buenos Ayres e em outros pontos que ella percorreu foi sempre ovacionada, com enthusiasmo.
Que dizer mais da notavel pianista, a emula de Guiomar Novaes, a emula de Arthur Rubinstein, que foi o 1.º a glorifical-a?:
A grande pianista Antonietta Rudge Miller, tão admirada e applaudida enthusiasticamente por tantos artistas de valor e pelo publico é, podemos dizer, uma das maiores glorias da Arte nacional.

ANTONIETTA VEIGA Biog. Notavel pianista brasileira. N. em S. Paulo onde é muito admirada pelo seu talento e pelos dotes artisticos que possue. Por diversas vezes tem realisado concertos naquella Capital e a critica é farta em elogios a distincta pianista, cuja virtuosidade causa admiração aos que a ouvem ao piano. Estudou musica e piano com a conceituada professora D. Alice Serva. Perfeita conhecedora da technica do seu predilecto instrumento, arrebata os que assistem os seus recitals

«D. Antonietta Veiga — escreve um critico, pela educação de seu espirito, pelo refinamento de seu caracter artistico, pelo colorido com que interpreta os auctores classicos e romanticos, pela impeccabilidade de sua technica pelo brilho e pelas nuanças de sua execução; por tudo em fim que resume uma expressão de Arte, está destinada a ser uma das nossas maiores virtuoses
«De todas as difficuldades — escreve um outro critico ella triumphou com apparente facilidade com seu instrumento e uma auctoridade não vulgar, e affirmando na interpretação de todas as peças uma individualidade artistica bem accentuada principalmente nos trechos de bravura a sua execução adquire um brilho e uma efficacia como raramente se póde observar.
Em 1912 realisou um concerto no salão do Conservatorio, cuja assistencia enthusiasmada teve occasião de ovacional-a freneticamente. O programma desse concerto era admiravel. Nelle figuravam composições de Bach, Schumann, Liszt, Chopin e Debussy. Executou com toda maestria a Chaconne de Bach-Busoni; o Carnaval de Schumann, Jardin sous la pluie, Danse Macabre, La Chasse, de Mendelssohn.
Sobre a execução desta peça escreveu um critico musical:

«Aquelle numeroso e selecto publico do Conservatorio não poude occultar a magnifica impressão que lhe causou a artista, que, sem retumbancias de noticiario, tão magestosas e deliciosas surprezas lhe havia preparado. E não houve um só ouvinte que não sahisse do Concerto convencido desta grande verdade: — que a arte só se revela ás personalidades, ás naturezas, cujos sentimentos estão ao serviço de uma viva e conscienciosa interpretação.»

Não se póde dizer melhor de uma artista como Antonieta Veiga. Ella está consagrada pelo publico, uma verdadeira artista.

ANTONIO CARLOS (de Andrada) Biog. N. na cidade de Ytú, a 11 de Junho de 1857. Fez seus estudos no Conservatorio de Milão. «Musicista erudito, diz um escriptor, de uma frescura deliciosa, em suas melodias.» Compositor inspirado, suas composições revelam muito gosto artistico. Occupa a cadeira de musica na Escola Normal de S. Paulo, cujo cargo exerce com toda a competencia.

ANTONIO JOSE (M. Homem de Mello) N. em Pindamonhangaba, terra tradiccional, onde as sciencias, as letras e artes encontram sempre o ninho querido onde seus filhos se dedicam com ardor á divina Arte. É a terra natal de João Gomes, João Gomes Junior, que, com aquelle que serve de epigraphe para este artigo, formam um bello trio de musical.

Iniciou seus estudos com o professor João Gomes, em sua terra natal, com extraordinario aproveitamento. Foi um dos mais distinctos e applicados discipulos daquelle professor. Em 1865, logo depois que foi declarada a guerra contra o dictador Lopes, seguiu como Voluntario da Patria. Organisou então uma banda de musica com os voluntarios de seu batalhão. Terminada a guerra, em cujos combates mais renhidos tomou parte, partiu para Buenos Ayres, onde fixou residencia e dedicou-se ao ensino de musica. Mezes depois foi director de orchestra em um dos theatros daquella cidade. Foi compositor de merecimento, escreveu muitas musicas

sacras e profanas. De Buenos Ayres regressou ao Brazil, fixou residencia em S. Carlos, E. de S. Paulo, em cuja cidade organisou bandas e orchestra. Passou depois a residir em Taubaté, onde exerceu a sua Arte. Dentre suas composições destacam-se Missa de S. Carlos, Aleluias e Tratos, Sylvia, bella ouvertura, Zampa delicada cavatina e D. Pedro. Falleceu em Taubaté, onde foi professor de violino, cujo instrumento executava com perfeição, a 6 de Março de 1898.

ANTONIO JOSÉ (da Silva) Biog. Cognominado Dr. Judeu. Notavel compositor brasileiro. Escreveu muitas musicas de valor e as operas Labirintho e Guerra do Alecrim com a Mangerona. F. em 1737.

ANTONIO LEAL Biog. Professor de musica, compositor e regente de orchestra.

Natural de S. Paulo, onde occupa logar saliente entre os artistas. Talentoso e applicado é distincto professor de musica e compositor insigne. Suas composições são repassadas de suavidade harmonica e muito melodiosas. Tem sido director de orchestra em diversos theatros da Capital.

ANTONIO NUNES (de Siqueira) Padre. Biog. N. no Rio de Janeiro a 2 de Abril de 1701. Estudou no Seminario de S. José, daquella capital, e alli recebeu ordens de presbytero. Possuia grande illustração, era profundo philosopho e notavel theologo. Foi mais tarde reitor daquelle Seminario. Compositor eximio e notavel contrapontista, occupou o cargo de mestre de capella alguns annos. Poeta de merecimento deixou algumas poesias, que foram classificadas verdadeiras joias literarias pela Academia dos Selectos, da qual fazia parte. F. em 1763 e deixou grande numero de composições poeticas e musicaes.

ANTONIO PAOLI *Biog.* Eximio cantor, cuja voz de tenor foi muito apreciada pelas plateas. Em 1910 retirou-se da scena por ter sido atacado de certa enfermidade que o impossibilitava de cantar. Completamente restabelecido voltou a occupar seu logar entre os mais notaveis cantores, em 1917.

PAOLI

Em 1919 cantou em Buenos Ayres com a notavel cantora brasileira Zola Amaro, que nesse mesmo anno cantou em S. Paulo. Antonio Paoli é um grande artista.

ANTONIO SALA *Biog.* N. em Barcelona em 1893. Estudou musica na Escola Municipal de sua terra, cujo curso fez com raro aproveitamento, dedicando-se ao estudo de Violoncello. Em 1907, quando contava apenas 14 annos, ganhou o grande Premio de Honra, da Municipalidade.

Percorreu a França e a Hespanha. Tocou em soirées intimas no Palacio Real em presença das rainhas Christina e Victoria. Tocou tambem em concertos com o grande pianista Paderewsky, alcançando grandes triumphos. D. Affonso XIII o agraciou com uma venera e o presenteou com as Armas de Hispanha, cravejadas de rubis e brilhantes. Sala é considerado 1.º violoncellista do mundo, tal a perfeição rigorosissima com que executa o adoravel instrumento a que se dedicou com o amor de verdadeiro e inegualavel artista.

ANTONIO J. SOARES *Biog.* Afamado compositor portuguez. N. em Lisboa a 2 de Novembro de 1783. Compoz muitas musicas sacras que até hoje ainda se cantam. Foram seus professores — de harmonia o padre Joaquim Caldeira Gattas e de contraponto João José Baldy. Foi organista da Santa Igreja Patriarchal e mestre de Capella do seminario. Compoz muitas missas, Te-Deum, Vesperas, matinas, nocturnos, responsorios, ladainhas, motettos. Além dessas composições sacras o fecundo compositor deixou outras profanas, como symphonias, modinhas, duettos, cantatas etc. Soares fa. 9 de Março de 1865.

ANTONIO STRADIVARI *Biog.* N. em Cremona em 1664. Um dos mais celebres fabricantes de violinos. Foi discipulo de N. Amati. Os instrumentos de corda de sua fabricação gosaram de grande fama desde 1690, epoca em que elle desenvolveu sua fabrica. São todos muito bem acabados e distinguem-se pela belleza do desenho e concepção da fórma. Além de instrumentos de arco Stradivari fabricou Luth (instrumento de origem oriental) Mandolim, Guitarra e Viola de Gamba os quaes traziam sua assignatura — Antonius Stradivarius. Cremonensis Fecit Anno....

ANTROLOGIUM Livro de cantos ou livro liturgico que contem cantos.

ANTROPOGLOSA *Instr.* Denominação antiga do orgão, chamado modernamente voz humana

APHONIA Perda da voz.

APHONICO Privado da voz.

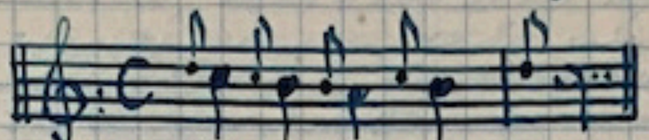
APIACERE voc. ita. A vontade do executor. O mesmo que ad libitum.

APIHA (Poe.) Estribilho poetico q. os antigos musicavam.

APITO *Instr.* de sopro, de som estridente, proprio para dar signal de chamada, usado pelos soldados da policia.

APOGGIATURA ou Appoggio voc. ita. Pequena nota collocada antes da nota principal cuja inferioridade é de um

grau, como se vê do seguinte ex:



As notas superiores menores são as appogiaturas.

APOLLO Filho de Jupiter e de Latona; deus da musica, da poesia, da eloquencia e das Artes. Fez-se chefe das nove musas e habitou com ellas o monte Parnaso. «Foi expulso do Olympo e condemnado a viver na terra, refugiou-se em casa de Admeto, rei da Thessalia, cujos rebanhos guardava.»
Durante seu exilio cantava e acompanhava seus cantos na Lyra. Pan tentou rivalisar-se com Apollo na flauta, diante de Midas rei da Phrygia, que, arbitro, se pronunciou por Pan por ser este seu amigo.
Apollo para castigal-o fez-lhe crescer as orelhas como as de asno.
Apollo não só habitou o monte Parnaso como tambem os montes Helicon, Pierio, as margens do Hypocrene e as do Permesso.
Representam Apollo sempre jovem e sem barba porque elle é como o Sol que não se apaga. Uma das maiores estatuas de Apollo e o colosso de Rhodes, toda de bronze e muito alta.

APOLLONI Instrumento de dois teclados, como os do piano, com registro de orgão e flautas automaticas. Foi seu inventor João Valer, que floresceu no seculo XVIII.

APOLLONI (Guiseppe) N. em em Vicenza a 8 de Abril de 1822. Estudou primo com Frei Cannetti e depois contra-ponto e composição. Escreveu a opera Adelchi. A 23 de Janeiro de 1853 fez representar sua 2ª opera L'Ebrea, no theatro Fenice de Venesa, e em seguida a opera Pietro d'Abano. Sua a ultima opera Guilherme Wasa foi representada a 15 de Novembro de 1872, no Theatro Communale de Trieste. Destas operas a que maior exito alcançou foi L'Ebrea. F. a 31 de Dezembro de 1889.

APOLONICON Orgão de cylindro grande, tocado por muitos musicos ao mesmo tempo.

APONTAR Mus. Compor musica, escrevendo-a com as regras de contra-ponto.

APOTETO Instr. Flauta usada pelos antigos gregos.

APOTHOME Mus. O intervallo de 2ª menor ou imperfeito era assim denominado pelos gregos.

APOTOMO Mus. Corresponde ao nosso semi-tono chromatico. Entre os gregos apotome tem a mesma significação. O semitono diatonico denominavam limma. Assim la a si b é limma; si b a si natural é o apotome.

APASSIONATO voc. ita. Apaixonado. Expressão sensivel e apaixonada.

A PRIMEIRA VISTA Mus. Execução de uma peça que se encontra, pela 1ª vez, desconhecida do auctor.

APYCINOS Mus. greg. Sons estimaveis na musica grega.

A QUATRO MÃOS Mus. A musica que se escreve para ser executada ao piano por duas pessoas tem aquella expressão. Ha composições para seis, oito e dez mãos.

ARABELBAH Instr. Usado na Barbaria formado de uma corda apoiado numa bexiga.

„ARACARY„ Opereta de compositor brasileiro Cardoso de Menezes, representada em 1882.

ARAJÁ (Francisco) Biog. N. em Va

Napoles em 1711 Compositor dramatico, auctor das operas *Berenice* representada em 1730 e *Cefalo e Procri* e do Oratorio *La natività di Gesù*. Parece-nos que a opera *Abiatare* é de sua composição.

ARANDA (Matheus) Biog. Compositor portuguez que floresceu no seculo XVI. Foi professor de musica na Universidade de Coimbra de cuja cathedral foi mestre de Capella, cargo que tambem exerceu em Lisboa. Escreveu um tratado de canto chão e algumas obras didacticas.

ARAUJO (Francisco Correa de) Biog. Padre. Professor de musica e notavel organista. Foi reitor da Irmandade dos sacerdotes, organista da Igreja Collegial de São Salvador de Sevilha. Compoz muitos psalmos, motettos e villancicos. Era poeta de algum merecimento e escriptor didactico musical. Foi eleito bispo de Segovia. Alguns auctores affirmam que Araujo n. em Portugal e outros na Hespanha.
F. a 3 de Janeiro de 1663.

ARAUJO VIANNA (José) Biog. Distincto compositor brasileiro, auctor de muitas musicas de subido valor e das operas *Carmella* e *Rei Galaor*. Foi um grande cultor da opera lyrica em cujo genero, deixou os dois trabalhos acima nomeados. *Carmella* foi representada no theatro S. Pedro de Porto Alegre a 17 de Outubro de 1903, sendo levada a scena pela 2ª vez no theatro S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro, por um grupo lyrico, em 1906, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Francisco Braga. A imprensa teceu francos elogios ao trabalho do illustre compositor e sua opera mereceu os applausos dos assistentes.

Sua 2ª opera *Rei Galaor* não foi representada. Araujo Vianna deu uma audição especial, para a qual reuniu o conjuncto orchestral a um quartetto de piano, violino, violoncello e contrabaixo. O maestro Rossi dirigiu a orchestra e o auctor tocou piano. A audição agradou e o auctor foi muito applaudido.
Além dessas duas operas em que Araujo Vianna revelou seu bello talento artistico contam-se ainda as seguintes composições: suite de orchestra e as canções *Je t'aime*, *Ninon*, *Amor*, *Maria*, *Um organetto*, *Mai mai pensato*; um epithalamio, uma *Ave Maria*; quartettos *Giga*, *Mazurca*; *Impromptu*, *Marcha humoristica*.
Todas as composições de Araujo Vianna tem uma certa originalidade, que encanta.
O Rei Galaor, (segundo nos conta um critico) que o illustre compositor iniciou em 1909, libreto de Eugenio de Castro, é de inspiração bem franceza e se aproxima bastante de Massenet conservando entretanto uma forte originalidade. Essa opera de resto, vale bem a maioria das que immortalisaram o compositor francez.
Araujo Vianna, victima de uma infecção typhica, falleceu no Hospital Evangelico do Rio de Janeiro no dia 2 de Novembro de 1916, contando 42 annos de edade.

ARBEL LUCY Biog. Notavel cantora franceza, que tanto successo fez na *Opera de Paris*. Foi uma das mais apreciadas interpretes das composições de Massenet de quem era muito querida, pelo seu grande talento. Fez o papel de *Persephone* na *Ariane* alcançando grandes triumphos. Uma revista franceza conta que quando essa notavel cantora ensaiava, no theatro *Gaité Lirique*, uma das operas de Massenet o *phantasma* deste compositor appareceu aos artistas, causando isto grande panico principalmente a Arbel, que quasi endoudeceu!...

ARCADA Mus. Passagem repentina do arco sobre as cordas do respectivo instrumento.

"ARCADIA IN BRENTA" Op. do Compositor portuguez Cordeiro da Silva representada no theatro Salvaterra em 1764.

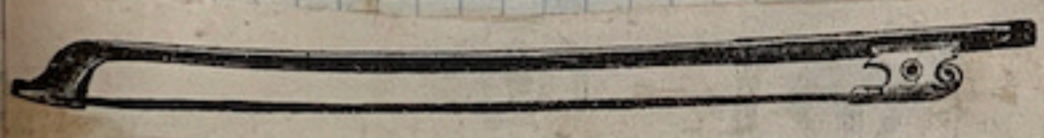
"ARCHELAO" Op. de Cordeiro da Silva representada no theatro de Queluz em 1785.

ARCHIALAUDE Inst. Alaude de proporções menores, com vinte cordas, afinadas duas a duas, de som claro cujo braço é excessivamente comprido.

ARCHICEMBALO Instrumento muito grande, especie de clavicembalo, que se tocava de pé, inventado por N. Vicentino no seculo XVI.

ARCHIMEDES DE OLIVEIRA Biog. Compositor brasileiro. N. no Estado do Rio de Janeiro. Eximio pianista. Foi professor do Instituto Nacional de Musica. Deixou algumas composições de valor.

ARCO Inst. Varinha curva em um extremo, flexivel, com cabellos de cauda de cavallo



que friccionados com colophonia, fazem vibrar as cordas dos instrumentos. Os melhores fabricantes de arco foram Sarasate, Vuillaume e Tourte. Tourte é o fabricante de maior fama. Aperfeiçoou tanto o arco que ficou sendo o preferido dos virtuoses.

"ARCO DE SANTANNA" Op. de Sá de Noronha compositor e violinista portuguez.

ARDORE voc. ita. Ardor. Execução ardorosa, intrepida.

ARENSKI (Antonio) Biog. N. em Novogorod a 30 de Junho de 1861 Compositor e professor do Conservatorio de Mosca. Compoz um concerto e uma symphonia em que revelou seu talento artistico. Dentre suas composições as mais notaveis são as operas Um sogno sul volga e Rafaello.

"ARGENIDE" Op. Composição de Marcos Portugal, representada a 13 de Maio de 1804.

ARGUL Instr. Pequena cornemusa usada pelos arabes.

ARGUL ou ARCHUL Inst. egypcio do genero oboé, tocado com palheta dupla, collocada respectivamente em dois tubos.

ARIA Mus. Trecho de musica para voz ou instrumento, canto de personagem de drama com acompanhamento de orchestra. A primeira aria appareceu na Euridice de Peri e tomou a fórma classica com Scarlatti.

ARIA "AGICUM" Mus. Que não faz parte da partitura ou aria apuntada. — de bravura, de movimento agitado; — buffa, aria comica; — de entrada, que se canta ao entrar em scena. Tambem se da o nome de aria a um peça, de canto ou instrumental e assim dizemos: — aria de dança, aria de gavotta etc.

ARIENZO (Nicola d') Biog. N. em Napoles em 1843. Estudou musica com Pedro Labriola, que mais tarde foi tambem seu professor de piano, e contraponto com Fioravante e G. Moretti. É auctor das operas Monzù Gnazio, em dialecto napolitano; I due mariti; Le Rose, Il cacciatore delle Alpi, cantada a 23 de Junho de 1870. Il Cuoco, representada no theatro Rossini, em 1873. I Viaggi, La figlia del diavolo, I tre coscritti, La Fiera, Rita de Lister e de um oratorio Il Cristo sulla croce. Em 1879 publicou uma excellente obra L'invenzione del systema tetracordo e la moderna musica.

ARIETTA Mus. Deminutivo de aria pequena aria.

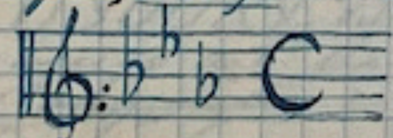
ARION *Biog.* Celebre musicista grego. N. no anno 500, antes de J. C. Conta-nos a lenda que Arion foi salvo da morte por delfins, que ficaram encantados com o som de sua Lyra. Dizem que foi o inventor do ditirambo e auctor de um hymno a Neptuno.

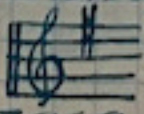
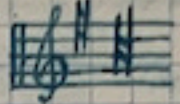
ARIOSO *Mus.* Em estylo de aria.

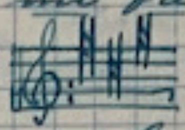
ARIOSTI (Attilio) *Biog.* Dominicano. N. em Bolonha em 1660. Musicista de valor e compositor. Auctor das operas Dafne, L'Erifile e Muzio Scevola, (só o 1º acto, sendo o 2º escripto por Buononcini e o 3º por Handel) Foi eximio tocador de Viola d'amor e de violoncello. Falleceu com 80 annos de edade.

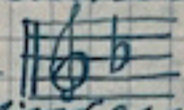
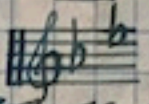
ARISTON *Inst.* Especie de realejo tocado a manivella. Esse instrumento foi inventado na Allemanha.

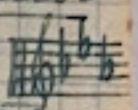
ARMADURA DE CLAVE *Mus.* Arma-se uma clave collocando junto a ella os signaes que determinam tom, modo em que a musica é escripta, tempo e andamento.



O tom ou tonalidade de um trecho é caracterisado pela armadura da clave. Assim para o tom de SOL a clave será armada com um sustenido ♯; para o lá bemol será armada com quatro bemoes. Nos tons sustenidos o ultimo sustenido é collocado sobre a sensivel do tom em que se acha; nos tons bemoes o ultimo bemol é collocado sobre a sub-dominante do tom dado. Os sustenidos que constituem a armadura da clave se collocam successivamente de quinta em quinta superior ou de quarta em quarta inferior e os bemoes ao contrario: de quinta em quinta inferior e de quarta em quarta superior. Deste modo collocando-se o 1º sustenido em fá  (tom de sol) o segundo se collocará em dó (porque do é a 5ª superior — fá 1ª, sol 2ª, la 3ª, si 4ª, dó 5ª)  tom de ré.

O terceiro se colloca em sol porque sol é a quinta superior (dó 1ª, ré 2ª, mi 3ª, fá 4ª, sol 5ª) tom de la. e assim  progressivamente até o 7º sustenido.

O primeiro bemol colloca-se em si  tom de fa, o segundo em mi, (porque mi é a 5ª inferior (— si 1ª, la 2ª, sol 3ª, fá 4ª, mi 5ª) tom de si bemol. 

O terceiro bemol colloca-se em la porque la é a 5ª nota inferior de mi b — mi 1ª, rê 2ª, dó 3ª, si 4ª, la 5ª. 

Conhece-se praticamente a tonica do tom: em sustenido, tomando-se a nota immediatamente superior do ultimo sustenido, essa será a tonica. Uma clave armada com tres sustenidos está claro que a tonica do tom é lá, porque la, é a nota da immediatamente superior a do ultimo sustenido que se colloca em sol. Em bemoes toma-se o penultimo bemol para tonica do tom. Assim uma clave armada com tres bemoes a tonica do tom será mi b — porque é onde está collocado penultimo bemol. A ordem da collocação dos (sustenidos obdece) digo, dos accidentes obdece uma lei especial — a do tetracordo, que muitos musicistas desconhecem. Trataremos desse assumpto no respectivo titulo.

"ARMIDA" Op. em 5 actos de Gluck cantada a 23 de Setembro de 1777. — Op. de Rossini, cantada em 1877.

"ARMIDA ABANDONATA" Op. do compositor Jammelli, representada em 1773.

"ARMIDA E RINALDO" Op. A mais bella composição de Lulli — considerada sua obra prima representada na Academia de Musica de Paris, a 15 de Fevereiro de 1683.

ARNALD (Gallieca) *Biog.* Distincto compositor italiano auctor da Opera Asla.

ASLA sem effeito.

ARNE (Dr. Thomaz A.) Biog. N. em Londres a 12 de Março de 1710. Compositor, auctor de diversos trabalhos de valor. É auctor da opera Artexerse, representada em Londres, em 1762, dois oratorios Abel e Guidita, romanzas e muitas musicas de Camara. Compoz tambem a musica para os poemas: Storm, de Shakespeare, e Cosmos. F. a 5 de Março de 1778.

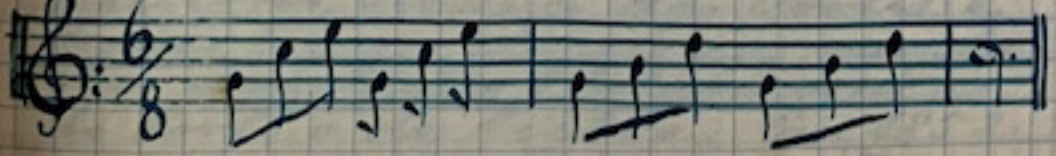
ARNOLD (Ignacio Ferdinando) Biog. Escriptor musical do seculo XVIII. Publicou diversas obras didacticas em allemão, dentre ellas a — Galleria de Musicistas celebres dos seculos XVIII e XIX. Arnold nasceu em 1774 e falleceu em 1813.

ARNOLD D. SAMUEL Biog. N. em Londres a 10 de Agosto de 1740. Compositor e organista. Escreveu sua 1ª Opera Thepmaid of the mill representada com successo no Convent Garden. Em 1783 foi nomeado director da antiga Academia de Musica. Escreveu muitos oratorios e publicou um trabalho com o titulo: — Cathedral Music.

ARNOLD YOURY. Biog. N. em S. Petersburgo a 1º de Novembro de 1811. Compositor e escriptor de reputação firmada. Abraçou a carreira diplomatica e foi militar. Em 1838 applicou-se ao estudo de musica e progressivamente foi-se tornando um grande musicista. Compoz a opera La Zingara. Foi representada em 1853. Occupou a cadeira de theoria e canto no Conservatorio de Musica de Moscow.

"AROLDO", Op. de Verdi representada a 16 de Agosto de 1857.

ARPEJO (arpeggio em ita.) Mus. Accorde, cujas notas se fazem ouvir successivamente e não de uma só vez. Ex.



ARQUILHO Instr. Arcos dos bombos e tambores

ARRABIL Instr. Rabeca ou lyra rustica

ARRAL (Blanche) N. em Liége, Belgica. Soprano ligeiro. Quando tinha apenas 10 annos alcançou o 1º premio na classe de canto e piano. Matriculou-se no Conservatorio de Paris, cujas aulas frequentou durante tres annos. Estreou-se na Opera Comica e cantou Mignon com grande successo, tinha então 15 annos apenas. Depois de haver obtido muitos triumphos em Paris, viajou outros pontos da Europa. Seu numero favorito em que ella é estrondosamente applaudida é Bird-Waltz, composição de Werney, em que ella imita admiravelmente o trinado dos passaros. Cantou Mignon, Romeu e Julietta muitas vezes recebendo muitos applausos.

ARRANJAR (Ter. mus.) Compor, concertar, coordenar trechos de uma composição.

ARRIGO (Giuseppe) Biog. Musicista notavel, compositor e publicista. Estudou com Domingos Cagnoni, Carlo Coccia e Boucheron. Foi director do Casino, mestre de Capella da igreja de S. Carlos, director da escola musical do Instituto dos Filhos dos Militares. Escreveu uma opera comica intitulada Don Stazio representada na Academia Philodramatica de Turin. Publicou um volume de musicas sacras a que intitulou Harpa Davidica

ARROYO (Antonio) Biog. Compositor portuguez. Auctor de varias composições de valor executadas na Allemanha e da opera Amor de Perdição, que foi representada no Brasil, Rio de Janeiro, em 1918, sendo muito applaudida. Suas composições

teem sido exhibidas tambem na França e na Belgica.

"ARSINOE, RAINHA DE CYPRE" Op. Primeira que se cantou em Londres, em 1685, do compositor inglez Thomaz Clayton.

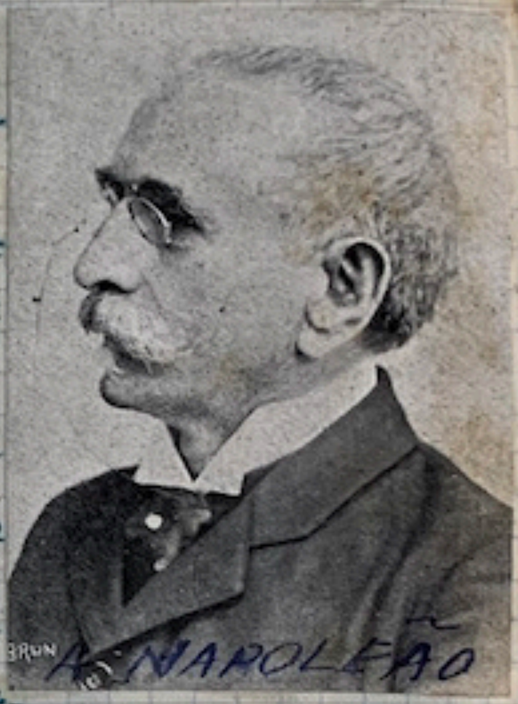
ARSIS Mus. Arte de levantar a voz ou a batuta.

"ARTASERSE" Op. do compositor Vinci, representada pela 1ª vez em Roma, em 1762. — Op. de David Perez representada em 1753. — Op. portugueza, representada em Lisboa em 1866

ARTEAGA (Stefano) Biog. N. em Madrid em 1730. Pertenceu á Companhia de Jesuitas. Escreveu diversas obras sobre musica. F. em Pariz em 30 de Outubro de 1799.

ARTHUR MONTEIRO (de Camargo) Biog. N. em Taubaté, Estado de S. Paulo, a 20 de Maio de 1879. Estudou musica com o maestro Antonio José, (vide este nome) revelando sempre extraordinario amor pela musica e manifestando a pujança de seu grande talento.
Dedicou-se ao estudo de violino, cujo instrumento executava admiravelmente. Conhecia toda a technica da musica e sabia todas as regras da harmonia. Compositor de merecimento deixou muitas obras de valor. F. na cidade Santos, onde fora assistir e tomar parte em um concerto, a 12 de Agosto de 1909.

ARTHUR NAPOLEÃO Biog. Compositor e distincto pianista Portuguez. Aos tres annos, segundo lemos em uma revista musical, Arthur Napoleão revelava o seu grande talento musical e aos cinco annos já elle se apresentava em publico, na Sociedade Philarmonica do Porto; aos seis era levado a Lisboa, por seu pae. Nessa cidade executou diversas peças de seu repertorio, diante das Côrtes e pouco tempo depois era membro das Sociedades Philarmonicas do Porto e de Lisboa. Em 1852 o menino prodigio executava peças difficilimas nas cortes de Paris. Quanto successo e quantos triumphos o joven pianista alcançou naquella capital.
O notavel compositor H. Berlioz, critico musical do Jornal des Debats elogiou o precoce artista nos seguintes termos:
— « Arthur Napoleão é uma creança de fragil compleição e seu modo de olhar deixa uma impressão de grande intelligencia.



O seu gosto e a facilidade para as composições musicaes promettem-lhe um grandioso futuro. No piano elle é mestre e fóra delle é uma creança cheia de vivacidade e feliz. Na verdade na ha estudo que possa dar o sentimento e a expressão com que elle interpreta Thalberg, R. Hertz, Ascher e innumeros outros auctores que elle faz viver sobre seus pequenos dedos. Sua execução é natural e artistica — o instrumento obedece sua vontade. Elle vence graciosamente as maiores difficuldades e interpreta os grandes mestres não somente com uma grande segurança e precisão, mas com maravilhosa riqueza de colorido, expressão encantadora e um grande ardor. »
Depois dessas victorias alcançadas pelo insigne e precoce pianista, nas diversas cidades da Europa onde se exhibiu e manifestou toda a grandeza de seu talento — veio para o Brasil e fixou sua residencia no Rio de Janeiro. Fundou, logo depois de sua chegada ao Rio, um importante estabelecimento musical, contribuindo desde então para o desenvolvimento da arte nacional.
Escreveu methodos de piano; compoz muitas phantasias, arias, noturnos, fez bellissimas transcripções sob os motivos de operas as mais celebres. Tem sido orga-

organisador de grandes concertos. em que sempre tomou parte admiravelmente, sendo alvo das admirações dos assistentes, que jamais lhe regatearam merecidos applausos.
Foi professor do antigo Conservatorio de Musica, já extincto, cargo que elle exerceu com a maxima competencia. Identificou-se com os costumes brasileiros e adorou o Brasil, como se fosse sua patria. Sua vida no Rio de Janeiro foi de inteira dedicação pela Arte, que elle sempre amou com todo carinho, por essa Arte, que já lhe abriu as portas da posteridade, por onde entrará triumphante, legando ás gerações futuras um nome cheio de glorias e a Arte as suas bellas composições.
Em 1918 os admiradores de A. Napoleão prestaram-lhe sincera homenagem com um festival concerto, commemorativo de uma existencia passada a fascinar as platéas, a extasiar os que amam a arte dos sons. Nesse festival tres grandes artistas brasileiros: Antonietta Rudge Miller, paulista, Nicia Silva, mineira e Marx Walter, carioca. Foi uma festa encantadora, esta em homenagem ao grande pianista.

ARTHUR PEREIRA *Biog.*
Um dos mais bellos talentos musicaes dos nossos dias. (1916) Em um concerto que realisou em S. Paulo, sua terra natal, em 1915 conquistou muitos applausos do publico que assistiu sua festa artistica. É um virtuose distinctissimo e vae, com certeza, uma das glorias da Arte nacional. Arthur Pereira é irmão de Romeu Pereira e ambos estudaram na Europa, para onde partiram de novo, para continuar os estudos de musica. Dentre os musicistas da moderna geração, cujos nomes são verdadeiras glorias de S. Paulo e quiçá do Brasil, destacam-se os irmãos Pereira. (Vide Romeu Pereira)

ARTHUR RUBINSTEIN *Biog.*
Celebre pianista, natural de Varsovia. Desde menino revelou extraordinaria vocação pela musica e especialmente pelo estudo de piano. Tinha apenas tres annos quando iniciou seus estudos com um professor. Aos 7 annos realisou seu primeiro concerto em Varsovia. Partindo depois para Berlin onde foi estudar com professores de nomeada. Estudou com Joachim e Max Bruch. Em 1900 passa a ser um pianista de valor. Realisou um concerto em Berlin naquelle anno com um successo extraordinario. O publico extasiou-se diante do prodigioso pianista que arrebatou a todos os assistentes no decorrer do concerto. Foi depois contractado para uma serie de concertos a realisarem-se em Hamburgo, Leipzig e Dresde. É um dos maiores adoradores das composições de Chopin e tal a interpretação que sabe imprimir ás composições do afamado compositor que o acclamaram em toda a Polonia — grande interprete de Chopin.

Em 1914 logo depois da declaração da guerra, o grande pianista, cujo espirito patriota apontava-lhe o caminho do dever, partiu para Paris e offereceu seus serviços ao governo. Como conhecia sete idiomas o governo o aproveitou para outros serviços e por isso não foi para as trincheiras. Conseguiu depois uma licença e partiu para a Inglaterra, onde foi cumprir diversos contractos. Deu concertos com Ysaye, afamado violinista belga. Partiu mais tarde para a

Hespanha onde realisou cento e quatro concertos! Da hespanha veio para o Brasil.
Deu seu primeiro concerto no Rio de Janeiro e ao termina-lo recebeu calorosa ovação — uma tempestade de applausos. Em seguida realisou mais onze concertos, recebendo em todos immensos applausos. Terminados os concertos naquella capital Rubinstein seguiu para S. Paulo. Em ambas as capitaes o genial pianista alcançou um successo colossal. Rubinstein excedeu a espectativa de todos.
Em S. Paulo o grande pianista electrisou os assistentes, com sua arte admiravel, prodigiosa. Os applausos retumbavam delirantemente.
Arthur Rubinstein é de certo o rival de Busoni, que elle tanto o elogia, pois foi o pianista que mais o impressionou.
Antonietta Rudge Miller, a eximia pianista paulistana, foi muito elogiada pelo grande pianista, que a ouviu no Rio de Janeiro.
O insigne e genial pianista Rubinstein voltou ao Brasil em 1920

"ARTIFICE LEILESSE, Op. turca, libreto de Haled-Bey Nahier, Musica de Digran-Chohajian, representada em Constantinopla em 1876.

ARTURO E ANGELIS Biog. Distincto compositor e director de orchestra da companhia lyrica italiana, que em 1917 fez uma bella temporada no Rio de Janeiro e São Paulo.

ARTUSI (Giovanni Maria) Biog. Compositor e contrapontista. Pertenceu a Congregação de São Salvador de Bologna.
Diz um seu biographo que Artusi «foi um grande contrapontista, mas não soube adaptar-se á innovação de Monteverde, de Viacentino, de Gabrielli e de outros reformadores contemporaneos da disciplina musical» Compoz muitas canzonetas, um Cantate Domine e muitas obras didacticas musicaes. (1550-1610).

ASCARUM Instrumento de percussão

ASCALUM Instr. Gaita de fólle.

ASCENDENCIA Mus. Harmonia produzida por combinações de quintas, subindo.

ASCHER (José) Biog. N. em Londres em 1831, de origem allemã. Pianista e compositor. Estudou musica com Moscheles e depois no Conservatorio de Lepzig. Concluidos seus estudos partiu para Pariz, sendo nomeado pianista da corte da imperatriz Eugenia.
Escreveu muitas musicas originaes e fez muitas transcripções sob motivos de operas de reputados maestros.
F. a 20 de Junho de 1869.

ASIOLI (Bonifacio) Biog. N. em Correggio a 30 de Agosto de 1869
Um verdadeiro genio musical pois aos oito annos ja escrevia musicas sacras e de camara. Seu pae vendo sua bella vocação o enviou para Parma, a fim de educal-o, tomou para seu professor o maestro Angelo Morighi. Terminados seus estudos partiu para Bologna e depois para Veneza, em cujas cidades exhibiu-se em concertos sendo muito admirado como compositor e pianista improvisador.
Regressou á sua terra natal e ahi dedicou-se ao ensino de violoncello, cimbalo e flauta.
Em 1785 fez representar sua primeira opera — La volubile que teve bom exito. Foi provecto professor e foram muitos os alumnos que aproveitaram suas lições.
Dedicou-se tambem ao genero sacro e compoz — Missas, Te Deum Magnificat, Tantum ergo.
Escreveu muitas obras didacticas e as seguintes operas Gustavo al Malabar, Il ciclope, La Contadina, La Discordia theatrale.
F. a 18 de Maio de 1832.

ASCIOR Instr. de cordas executado com o plectro ou com os dedos.

"ASLAK, Op. Composição em um acto de Arnoldo Garlicra.

ASPA (Mario) N. em Messina em 1806. Compositor dramatico Depois que estudou rudimentos de musica com dois professores

passou a estudar com Zingarelli em Napoles. Escreveu *Il Mmato re di Napoli*; *I due forzati*; *Piero de Calais*; *Il carcere d'Ildegonda* F. em 1872.

"ASPASIA" Op. de Gretry em 3 actos, representada em Paris em 1789.

"ASPASIA E PERICLES" Op. em 1 acto de Daussoigné, cantada em 1822.

ASERO sem effeito

ASPEROS (sons) Mus. Sons fortes, duros, estridentes.

ASPIRAÇÃO Mus. Acção de fazer entrar o ar nos pulmões, cantando — Prolongação da nota inferior á nota superior.

"ASRAEL" Op. de Franchetti em 4 actos, cantada em Milão, no *Scala*, em 1889.

ASSAI *voc. ita.* Mus. Muito, bastante, assaz, — *presto assai*.

"ASSEDIO DE CORINTO" Op. de Rossini, cantada no theatro *Opera de Paris*, a 9 de Outubro de 1826.

ASSIS PACHECO (Dr.) Biog. N. em S. Paulo. Bacharelou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes. Distincto musicista e insigne compositor. Dirigiu orchestras nos theatros do Rio de Janeiro e compoz innumeras musicas p. revistas. Seus melhores trabalhos são *Jacy*, *Stella* e *Rosita*, representada, a 23 de Janeiro de 1920, pela Companhia do *Eden* de Lisboa. Com referencia a musica de *Rosita* escreveu um critico musical o seguinte.

—«A musica da Rosita desde a ouvertura, onde se bosquejam os motivos que se desenvolvem e tonalisam pelos tres actos em rithmos felizes é toda ella inspiradissima, — de uma inspiração elevada, que, ás vezes, graças ás situações dramaticas da fabulação, foge aos moldes da opereta e lembra o auctor da *Moema* e da *Dor* isto é, o operista.

É sobre ser inspirada e original, orchestrou-a Assis Pacheco com mão de mestre, arabescando-lhe os motivos com perfeito equilibrio, por todos os naipes da orchestra maxime pelas cordas e pelos metaes.»

O critico depois de analysar outros trechos da opereta termina assim

—«A pagina que Assis Pacheco escreveu para este trecho é intensamente descriptiva e foi pena que passasse algo despercebida da assistencia, que não a applaudiu como merecia. No terceiro acto, a musica é quasi toda vazada em moldes e toadas portuguezas.
Em resumo: o ultimo trabalho musical de Assis Pacheco em que os caturras poderiam vislumbrar alguma cousa de pretencioso, poz mais uma vez em relevo o talento e a inspiração do compositor paulista.»
Assis Pacheco é um artista de renome. Suas composições são sempre muito applaudidas.

ASSONANCIA Mus. Repetição do som correspondente, com o que faz o echo.

ASSONIA Mus. Harmonia metrica.

ASSUMPÇÃO (Soror Archangela Maria da) Compositora e pianista portugueza. Compoz diversas musicas sacras e um *Canto Pastoril* representado em Lisboa no *Convento de Santa Brigida*, no sitio de Marvilla.

"ASTARTE" Op. Primeira composição de Domingos Tanadella, representada em 1739.

"ASTRÉA PLACATA" Op. de Pediere, libretto do notavel poeta italiano Metastasio, cantada a 1ª vez no *Jardim Imperial Favorito*, no dia 28 de Agosto de 1739, anniversario natalicio da imperatriz Elisabeth.

"ASTUCIA FALACE" Op. do compositor Fioravante.

"ASTUCIA FORTUNATA" op. do compositor Fioravante.

"ASTUCIA FEMINIL" Op. Composição de Cimarosa, representada em Napoles, em 1793, 1803 e 1814.

"ASTUTO (L')" Op. buffa de Marcos Portugal, representada em Florença, em 1790

ATABAQUE (ou Tambaque) Especie de tambor guarnecido de couro em uma extremidade apenas usado pelos negros no jongo dança caracteristica.

ATACAR Mus. Emittir o som collectivamente no inicio de uma peça ou depois de uma pausa. A homogeneidade no ataque torna mais apreciado o que depende exclusivamente do regente. O effeito de um ataque energico é extraordinariamente bello.

ATADILHO Mus. Parte da guitarra onde estão os botões que prendem as cordas

"ATALA" Op. do compositor Galignani — Op. de Felippe Guilherme, cantada em 1884.

"ATAR" Op. de Coccia representada em Milão em 1820. — Opereta de Miró representada em Lisboa em 1837 — Op. buffa do mesmo auctor.

A TEMPO Mus. Esta expressão indica a volta ao compasso primitivo, cujo andamento foi interrompido ad libitum do compositor, isto é, em maior ou menor velocidade.

ATHONE Instr. antigo especie de flauta, usada pelos gregos.

ATROPUS Instr. antigo executado pelos gregos.

"ATTILA" Op. Composição de Verdi representada no Theatro Fenice de Veneza a 17 de Março de 1846.

"ATYS" Op. de Lulli cantada em 1676. Tornou-se a opera predilecta de Luis XI. por achar a mais bella e a mais artistica.

ATZBEROSCIM Voc. heb. Denominação dada pelos hebreus aos instrumentos de madeira.

AUBER (Daniel) Biog. Celebre compositor francez. N. em Caen a 29 de Janeiro de 1782. Estudou musica com Boieldieu e composição com Cherubini. Em 1829 foi eleito membro do Instituto de Musica; em 1842 foi nomeado director do Conservatorio de Pariz e em 1857 recebeu o titulo de compositor da Côrte.

É auctor das seguintes operas: Julie, sua primeira composição; Le sejour militaire; Le Testament representada em 1819; La Bergère Chatelaine, Emma; Leicester; Vendome en espagne; Leocadie, Maçon, Le Timide, Fiorella La Muette di Portici, representada na Academia de Musica de Pariz, a 28 de Fevereiro de 1828; La Fiancée representada na Opera Comica, a 28 de Janeiro de 1829. Le Dieu et la Bayadère; Fra Diavolo representada na Opera Comica, a 28 de Janeiro de 1830. Le Filtre, La Marquise de Brinvillier, 1831; Gustave III ou le Bal Masqué, representada na Academia de Musica, a 27 de Fevereiro de 1833; L'Estocq; Le Cheval de Bronze, 1835; Actéon; Le Chaperons blancs. L'Ambassatrice, representada a 31 de Dezembro de 1836; Le dominó noir, representada na Opera Comica a 2 de Dezembro de 1837. Le Lac de fées, 1839. Les diamants de la Couronne, representada a 6 de Março de 1841; Le Duc d'Olonne; La Part du Diable, 1843; La Syrène Haydée; L'enfant prodigue; Zerline, Marco Spada; Jenny Bell, Manon Lescaut, Magenta. La Circassienne; La Fiancée du Roi de Garbe, Le premier jour de bonheur; Rêve d'Amour. Auber, como acabamos de ver, foi um dos mais fecundos compositores francezes, salientando-se na escola romantica. Foi mestre de Capella de Napoleão durante algum tempo e escreveu então muitas peças sacras. Scribe foi o seu librettista preferido. F. a 13 de Maio de 1871.

AUDIÇÃO Mus. Acção de ouvir composição que se executa pela 1ª vez para ser ouvida.

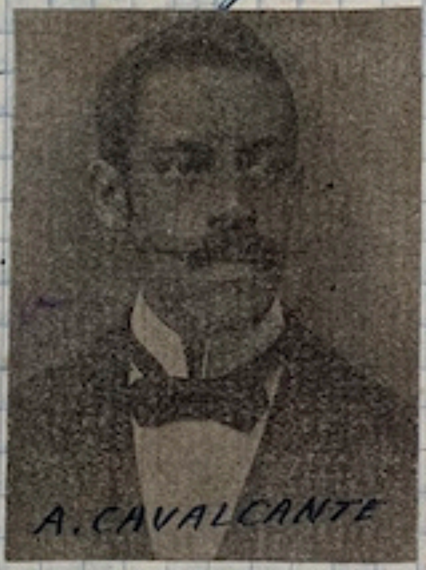
AUDIPHONE *Instr.* Apparelho que transmitte a voz pelos dentes, util aos surdos.

AUDRAN (Edmundo) *Biog.* N. em Lião a 11 de Abril de 1842. Filho do celebre cantor Mario Audran. Estudou musica em Paris. Foi mestre de Capella da Igreja de S. José de Marselha. Escreveu as seguintes: — A Cigana e a formiga; Ours et le Pachá; Petit Poucet, Gran Mogol; Gilette de Narbonne, Mascotte, (uma de suas melhores composições representadas na Italia, sób o titulo Lourenço XIV) e Helvett. (Miss)

AUDRAN (Mario) *B.* Notavel cantor francez, n. em 1812. Pae do precedente. Cantou admiravelmente em diversos theatros de Pariz, e foi sempre muito applaudido.

AULÈDIA *Mus.* Arte de acompanhar a voz com flauta.

AURELIO CAVALCANTE *Biog.* Distincto pianista e compositor brasileiro. Suas composições, de estylo alegre e vivo são muito apreciadas. Compoe peças interessantes e é um dos mais ferteis compositores brasileiros.



É professor de piano, cuja profissão exerce, com muita competencia, no Rio de Janeiro. As melhores peças de sua lavra têm sido publicadas e esgottadas todas as edições.

AUTERI MANZOCHI (Salvador) *Biog.* N. em Palermo a 25 de Dezembro de 1845. Foi discipulo de Platania em sua terra e completou seus estudos com Mabelini, em Florença. Sua 1.ª Opera Marcelina, quando lá foi representada, foi suspensa a representação. Escreveu depois Dolores representada com successo em Florença, sendo a protagonista da peça a celebre cantora Galletti Gianelli. Compoz mais as seguintes operas. Il Negriero, representada em Barcellona no theatro Lyceo, a 27 de Novembro de 1878, Stella representada no Theatro Municipal de Piacenza, Il Conte de Gleichen representada em 1887. Fez numerosas as romanzas e outras composições de Auteri.

drama portuguez ... ia, creação de

AUTUORE (Leonidas) *Biog.* Jovem violinista brasileiro N. em S. Paulo a 3 de Junho de 1905. Iniciou seus estudos com seu irmão Zaccharias Autuore. Partiu para Napoles a fim de aperfeiçoar seus estudos de violino e no concurso a que se submetteu para um unico logar vago no Conservatorio de Musica de S. Pietro conquistou brilhantemente esse logar. Em 1919 regressou ao Brazil já consagrado artista. Exhibiu-se em S. Paulo e no Rio de Janeiro, em cujas capitaes foi enthusiasticamente applaudido.
Leonidas Autuore revelou desde creança muito talento e gosto pela musica. Seu irmão, que é um distincto violinista abriu-lhe as portas do Templo da Arte, por onde entrou e sahiu triumphante.
Quando realisou seu concerto no Rio de Janeiro fez a platéia ficar arrebatada. Triumphou foi muito applaudido.

O *Jornal do Commercio* do Rio publicou a noticia de um concerto, realisado pelo joven violinista, da qual extrahimos o seguinte trecho.

— «........................ Acompanhado ao piano pelo Sr. Hernani Braga o violinista tocou a *Chaconne* de Vitale, *Concerto* de Beethoven com *Cadencia* de Fusella, *Le Deluge* de Saint-Saens e *Rondó Capriccioso* de Mendelsohn. O joven artista é simplesmente prodigioso pelo seu talento e pela sua arte. Sem um instrumento de auctor celebre, elle obtem um som purissimo, abundante, copioso, que enche o salão mesmo nos momentos pianissimos; o arco é opulento, amplo, aproveitado em toda sua extensão; a technica é admiravel de precisão, rica de recursos, de uma maleabilidade indizivel. O joven Leonidas Autuore é principiante pelo seu temperamento, pela sua arte, pelo seu fino estylo e pela sua sensibilidade vibratil.

Aos primeiros compassos da *Chaconne* todos os ouvintes sentiram que tinham diante de si um artista realmente phenomenal, tal a sonoridade que inundou todo o salão, tal a segurança do seu jogo, tal a auctoridade do interprete cuja superioridade se impunha dominadora.

No *Concerto* de Beethoven percebia-se a serenidade de estylo grandiloquente, que se transformou num deslumbramento, quando a *Cadencia* de Fuzella lhe permettiu aquella profusão de effeitos brilhantes.

No *Deluge* de Saint-Saens as inflexões das phrases tinham accentos de uma funda emotividade e no *Rondó Capriccioso* de Mendelsohn a graça e o encanto se uniam a ... para encantar e extasiar.»

Em 1920 Leonidas Autuori realisou um concerto em S. Paulo, no salão do Conservatorio de Musica. Conseguiu arrebatar o publico que o applaudiu freneticamente.

Os seus concertos realisados no Rio no *Theatro Phenix*, foram ouvidos por um publico, em que se destacavam distinctos violinistas e musicistas de valor.

Não lhe faltaram applausos e ovações.

O critico musical do *Jornal do Commercio* depois de descrever a impressão que lhe causou o genial violinista, tão joven ainda, conclue seu artigo com esta interrogação:

— «Que será o joven Autuori dentro de poucos annos?»

AUTUORI Vide Zaccaria Autuori

AUVAUX (Da) *Biog.* Rabequista e compositor francez. Escreveu muitas operas e symphonias.

AVEGL Sem effeito.

"AVEUGLES_NES" (Les) Tragipoema do compositor brasileiro João Gomes Junior, representado em S. Paulo em 1917.

AVECINA (ou *Avecinium*) *Mus.* Registro de orgãos antigos. Imita o trinar das aves.

AVENA *Instr.* Flauta pastoril fabricada com palha de avêa.

"AVENTURIERI" (L') Op. buffa de Marcos Portugal representado em Florença em 1795.

AVIBRAR *Biog.* Musicista de grande talento e insigne pianista.

"AVIZ (Barreto de) *Biog.* Musicista e compositor Brasileiro, natural da Bahia. Compoz innumeras peças de valor artistico, dedicando-se ao genero *imitativo*. Foi tambem professor de musica naquella capital.

AVOZES *Mus.* Cantando com accordes, entoadamente.

AYBEBA *Instr.* Antigo instrumento usado pelos mouros.

AYRTON (Edmundo) *Biog.* Musicista inglez. N. em 1784 e f. em 1806. Deixou muitas composi

ções sacras. Foi mestre de Capella em Londres.

AZEVEDO (A Jacome) Biog. Escriptor e critico francez. Frequentou o Conservatorio de Paris onde estudou violino e flauta com Tulon. Foi um critico musical distincto e collaborou no France Musical. Escreveu muitas monographias. N. em Bordeaux a 18 de Março de 1813 e f. em Paris a 21 de Dezembro de 1875.

AZZONI (Italo) Biog. Nasceu em Parma em 1853. Distincto compositor e insigne director de orchestra. Estudou com Cesare Ferrarini, e foi um dos seus melhores alumnos. Estreou-se como compositor em 1878, anno em que levou á scena no Dal Verme, sua opera Consalvo. Escreveu muitas musicas sacras, motetos, quartettos de arco. É director technico da Escola Corale, de Parma.

B

B Letra correspondente á nota si da escala moderna. O b minusculo significa bemol.

BABINI (M.) Biog. N. em Bologna a 19 de Fevereiro de 1754. Era estudante de medicina, cuja carreira abandonou por falta de recursos. Deliberou então a estudar musica com Cortoni, seu parente, o que fez com exito. Era um tenor, sobelho voz esplendida. Estreou com cantor de theatro em 1780, alcançando um successo estrondoso. Contratou-se para cantar em Londres S. Petersburgo, em 1785; em Vienna e Berlin. Mais tarde passou a residir em Paris, sendo nomeado cantor da Corte real e muitas vezes cantava duetto com d. Maria Antonietta. Alcançou grandes triumphos nos theatros de Berlin e de Trieste em 1796. Regressou á terra natal, onde falleceu a 22 de Setembro de 1816, deixando grande fortuna.

BACH sem effeito

BABYLONICO Mus. Composição propria para excitar a alegria. Estylo babylonico - estylo alegre.

BACH (Augusto Guilherme) Biog. N. em Berlin a 4 de outubro de 1796. Compositor de musica sacra e organista. F. a 15 de Abril de 1869.

BACH (Ambrosio). Biog. Foi musicista de valor e organista da Côrte de Eisenach. Pae do grande compositor Sebastião Bach. N. 1645 f. 1695

BACH (Carlos F. E.) Biog. Filho do precedente. N. em Weimar a 8 de Março de 1683. Foi, como seu pae insigne musicista, e organista compositor de merecimento. Foi tambem um dos melhores pianistas de seu tempo. F. em Hamburgo.

BACH (Guilherme E.) Biog. Sem effeito

BACH (Christovam) Biog. Filho de Sebastião Bach. Nasceu em Leipzig. Distincto contrapontista e improvisador. Escreveu oratorios, motettos, cantatas e a opera Die Amerikanerin.

BACH (C. J.) Biog. N. em Leipzig. Filho de Sebastião Bach. Organista e compositor. Foi mestre da capella da Rainha e organista em Milão. Escreveu innumeras musicas para vozes e instrumentos e outras peças para piano. Compoz diversas operas e as mais applaudidas foram: La Clemenza di Scipioni, Amadiori de Gaula, Demofoonte e Orione.

BACH (Guilherme) Filho de Sebastião Bach. Tornou-se celebre compositor pela melodia de suas composições. N. em Weimar, falle. em 1784.

BACH (Hans) Biog. Um dos mais distinctos musicistas e compositores. Filho de Veite Bach. Deixou muitas musicas para piano.

BACH (João Bernardo) Biog. Compositor de nomeada filho de João Egydio Bach. Compoz diversas musicas sacras e profanas.

BACH (J. Sebastião) Filho de Ambrosio Bach. Foi o mais celebre e o mais bello talento musical da familia Bach. N. em Eisenach em 1685. Estudou musica com seu irmão João Christovam, quando este o recolheu em sua casa por motivo do fallecimento de seu pae.

Sebastião tinha apenas 10 annos. Seus progressos foram tantos, consagrava tanto amor ao estudo da Arte, que devia immortaliza-lo que se tornou mais que o mestre. Para poder estudar (e o fazia com muita applicação) por falta de luz o celebre menino valia-se do luar pois só á noite podia copiar musicas e compor.

Em sua terra foi corista em uma igreja. O duque de Weimar o nomeou seu organista e depois mestre de capella. Tocava cravo e orgão admiravelmente; improvisava de uma maneira extraordinaria. O rei da Prussia, Frederico, o grande, distincto amador de musica recebeu Bach com todas as honras, em Berlim. Ainda hoje as composições de Bach são muito apreciadas e executadas por todos os pianistas afamados.

Compoz 208 cantatas; 6 missas, quatro Magnificat, muitos oratorios, oito concertos com orchestra, tres para 2 pianos, cinco para 3 pianos, doze sonatas, quinze invenções etc.

Publicou 3 obras didacticas: Pequeno livro de orgão, a Arte da Fuga e o Cravo bem afinado.

João Sebastião Bach f. a 26 de Julho de 1750. Deixou muitas composições inestimaveis, verdadeiras obras-primas.

Mozart depois que ouviu uma das missas do grande compositor, ficou encantado pela belleza de sua melodia e orchestração, e tornou conhecidas todas as suas obras.

Bach viveu muito tempo ignorado mas depois foi considerado o musicista de seu tempo. Suas melancolicas melodias foram muito apreciadas. Morreu cego.

BACH (Leopoldo Emilio) Biog. N. em Posen a 11 de Março de 1849. Estudou piano com Kullak e theoria com Wiel e Wuerst.

Pianista e compositor de pulso, foi nomeado professor de piano do Conservatorio Kullak. Em 1874 foi nomeado pianista da Corte do rei Jorge.

BACH (Ottoni Dr.) Biog. Distincto compositor. Estudou musica com o professor Sechter. Foi director de orchestra em diversos theatros da Allemanha. Foi mestre de capella de Salisburgo. Dedicou-se ao genero sacro e compoz missas e um Requiem, côros, lieder, 4 symphonias e as operas Leonore, Die Argonauten, Sardanapalo. O dr. Ottoni Bach nasceu em Vienna a 9 de Fevereiro de 1833.

BACH (Veit) Biog. E' o tronco da familia Bach. Viveu no seculo XVI. Os Bachs (diz um illustre autor musical) formaram perfeitamente uma dynastia musical, cujo fundador foi Veit Bach pae de Hans, musicista celebre, cujos filhos João e Christovam Bach celebrisaram-se tambem como compositores.

BACHAUS (W.) Notavel pianista nascido em Leipzig em 1884. Quando contava apenas 10 annos ja era alumno. Estudou com Reckendolf e Dalbert. Em 1900 exhibiu-se em publico pela 1ª vez, executando peças de Chopin, Beethoven, Liszt, cujos auctores interpretava com muito brilhantismo. Tinha entao 16 annos apenas. Em 1912 Bachaus viajou á America do Norte, e nas cidades onde deu seus concertos foi delirantemente ovacionado.

BACHE WALTER Biog. Pianista muito applaudido. N. a 19 de Junho de 1842. Matriculou-se no Conservatorio de Leipzig em 1858 e quatro annos depois completou seus estudos. Aperfeiçoou-se depois com Liszt.

BACHMANN (G.) Biog. Compositor e pianista de muito merecimento. Auctor de innumeros trabalhos musicaes interessantes. Sem effeito Bachmann

BACHETTA Instr. Pau com que se rufa a caixa ou tambor.

BACHICHA Biog. Musico portuguez, cujo nome proprio ignoramos. Sabemos porem que foi um grande pianista e fez parte da orchestra da Capella Real de Lisboa e depois da Capella Imperial do Rio de Janeiro em 1820. Era um improvisador admiravel. Bachicha enlouqueceu e mesmo assim, ora gargalhando, ora sorrindo ou pranteando improvisava com arte e inspiração.

BACHMANN (G.) Biog. Compositor e pianista notavel. Auctor de innumeros trabalhos musicaes importantes.

BACHSMIDT (Antonio) Biog. N. na Austria em 1709. Compositor e instrumentista, celebrisou-se pela maneira excepcional com que tirava os sons d'aquelles instrumentos. isto é, da Rabeca e trompa, e deste principalmente. F. em 1780

BACH (Adolpho) Biog. N. em Florença a 23 de Novembro de 1834. Compositor, escriptor e director de orchestra. Occupou o cargo de Conselheiro censor do Real Instituto musical naquella cidade. E' auctor da opera Rosilda di Saluzzo, representada a 15 de março de 1884. Tanto o libreto, como a partitura foram muito applaudidos

BACIA Mus. Base da Harpa onde estão os pedaes, que põe em movimento o mechanismo da consola.

BADIA (Carlos A.) Biog. Compositor italiano. Viveu em Viena na primeira metade do seculo XVI. Compoz cantatas e algumas operas

BADIALE (Cesar) Biog. Celebre cantor italiano, cuja voz de baixo era muito apreciada. Estreou-se em Trieste em 1827 Cantou depois em Madrid, Viena e Lisboa. O governo imperial de Vienna deu-lhe o titulo de Primeiro Cantor da Camara Imperial

BAEHR (João) Biog. Notavel musicista, n. na Allemanha em 1652. Compositor e musicographo. Tocava cravo e rabeca e possuia uma bella voz de tenor. Foi mestre de capella.

BAEHR (José) Biog. N. na Bohemia em 1746. Foi o primeiro clarinettista que exhibiu com successo na Europa.

BAEHRMANN (Henrique José) Biog. N. em Potsdam em 1783. Foi eximio clarinettista. O compositor Weber, seu intimo amigo escreveu tres concertos, especialmente para serem executados por Baehrmann. F. em 1847.

BAG-PIPE Instr. Cornemusa escoceza.

BAGGUETTE Voc. fr. Batuta

BAIGLATTÉA Instr. de treze cordas que os arabes executam com palheta.

BAILADO DAS TRES Op. em tres actos e um prologo de Fusilier e Campra, representada em 1718.

BAILLOT Biog. Celebre violinista francez. N. em Pariz em 1771; deve ser considerado, diz Lavignac, como o creador da Escola actual do Violino. Conquistou em toda a Europa um nome bellissimo Foi professor no Conservatorio, desde 1795 até 1842, anno em que falleceu. Deixou grande numero de composições um methodo de violino intitulado Art du violon, importante trabalho que mereceu elogios dos mestres.

BAILLOT Biog. Filho do precedente e distincto musicista.

Foi professor no Conservatorio de Paris desde 1848 até 1886.

BAINI (Abbade José) Biog. Compositor e litterato. N. em Roma em 1775 e falleceu em 1844. Celebrisou-se com um Miserere que compoz para a Capella Sextina. Escreveu sobre musica inclusive um compendio – Ensaio sobre rithmo poetico e musical.

BAIXO Mus. Voz ou instrumento que na harmonia occupa a parte mais grave do diapasão geral. O baixo pode ser: fundamental, continuo, cantante, figurado, e cifrado.

O baixo e o canto (melodia) formam o principal interesse da harmonia.

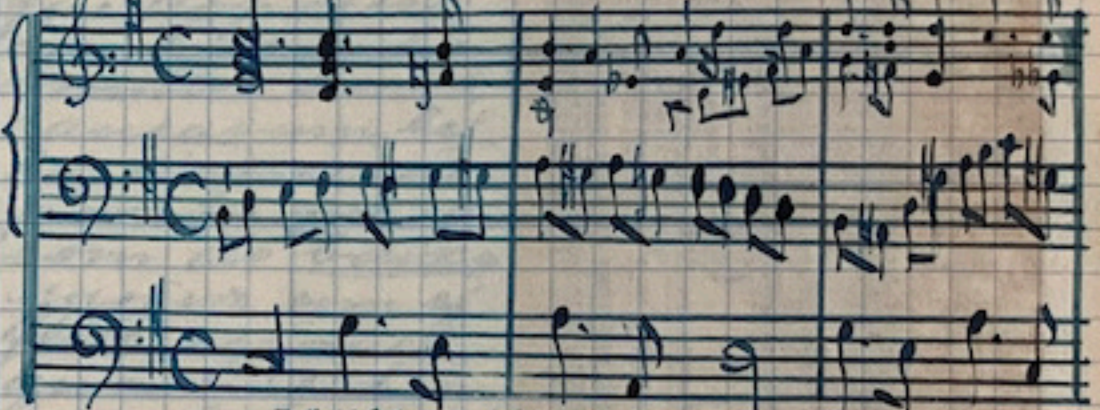
As partes intermedias ligam essas duas extremidades para encher o vacuo que ha.

Antes de se escrever o acompanhamento de uma melodia é preciso examinar: – O tom dessa melodia, sua phraseologia, seu rythmo predominante, seu movimento, seu caracter geral sua physionomia particular, e qual a harmonia que a poderá acompanhar.

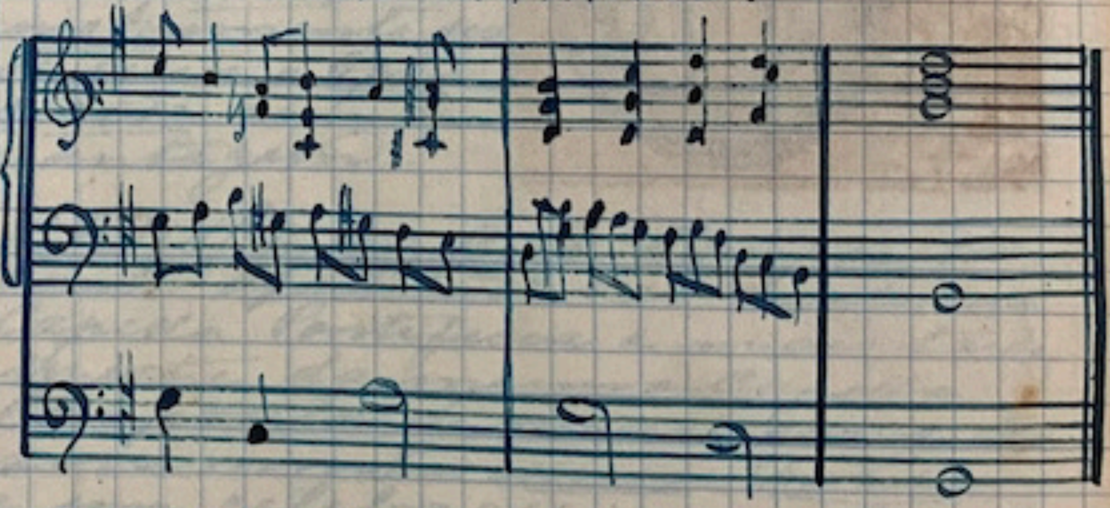
Para um baixo ser bom é preciso que elle faça sentir as notas mais importantes da harmonia, não empregadas no canto; todavia a tonica e a predominante podem ser dobradas entre o canto e o Baixo. Deve-se evitar com todo cuidado o encontro dessas partes em terceiras maiores de qualquer especie de accorde fundamental, assim como qualquer intervallo dissonante. A regra principal para perfeição do baixo quanto á parte principal é fazel-o marchar em movimento contrario com a referida parte tanto quanto seja seja possivel.

Compete ao baixo por suas cadencias: – Indicar os repousos ou pontuação de que é parte principal; assegurar o tom e as modulações. marcar o rithmo. A harmonia sendo natural e acompanhada ~~por~~ do baixo pela tonica o dominante no fim de qualquer praso. Pela dominante ou sub-dominante no fim de cada membro de phrase. A ultima nota do baixo em qualquer peça rigorosamente ser tonica e isto deve ser observado com a primeira nota, que alias admitte alguma licença. Para caracterisar o modo do tom a harmonia deve fazer sentir a terceira, maior ou menor. Cada grau de uma escala pode por si só receber muitos accordes differentes.

BAIXO CANTANTE Mus. É o que executa um canto melodioso, nio ligeiro. Ex.



BAIXO CANTANTE.



BAIXO CIFRADO Mus. É o que indica os accordes e suas inversões por meio de algarismos collocados sobre cada nota do Baixo. Assim uma segunda, marca-se com um 2, uma terceira com um 3, uma quarta com um quatro, uma quinta com um cinco, uma sexta, com um 6 e uma setima com um 7. As alterações accidentaes fazem-se collocando ao lado do numero (como se faz junto á nota da musica) os accidentes. Se quizermos notar uma terceira maior faremos assim ♯3 ou ♮3 e uma terceira menor assim: ♭3 ou ♮5. Essas alterações são fei-

feitas conforme o tom. O algarismo não indica o intervallo que representa e sim o accorde.
Marca-se tambem o algarismo com o signal + ou linha — para indicar respectivamente augmento e demminição.
O signal + isolado marca uma 3.ª e precedendo o algarismo designa a nota sensivel.
Os accordes marcam-se assim:
— O accorde perfeito marca-se $\frac{5}{3}$ ou 5 3
O accorde de quinta augmentada +5
O accorde de quinta diminuida ~~5~~
O accorde de 6.ª aug. com 5 justa +6
O accorde 6.ª e 4.ª augm. +6 +4.
O accorde 7.ª dominante 7
O accorde 7.ª dom. e 5.ª aug 7+5
O accorde de 7.ª (2.ª especie) 7 e 5
O accorde de 7.ª (3.ª especie) 7 ~~5~~
O accorde de 7.ª (4.ª especie) 7
O accorde de 7.ª (sensivel) 7 ~~5~~
O accorde de 7.ª diminuida ~~7~~
O accorde de 9.ª maior conforme o tom 9 3, 9 3
O accorde de 9.ª menor ♭9, ♭3, 9 3.
As vezes se exprime a qualidade de maior ou menor do accorde perfeito somente pelos accidentes, supprimindo ~~os accidentes~~ as cifras.
Indica-se um accorde perfeito maior collocando-se sobre a nota do baixo um sustenido ♯ ou um bequadro ♮; e um bemol ♭ ou um ♮ quando o tom é menor.
Não se encontrando cifras sobre o baixo acompanham-se todas as notas com accordes perfeitos.
A linha recta — diante de um algarismo indica a continuação do mesmo accorde para as mais notas do baixo.
Levam harmonia as pausas do baixo, que cahirem nos tempos fortes e não as dos tempos fracos.
— Dá-se o nome de Tasto-solo ao compasso ou compassos de musica que só executa o baixo. Essa phrase indica ausencia total de harmonia.

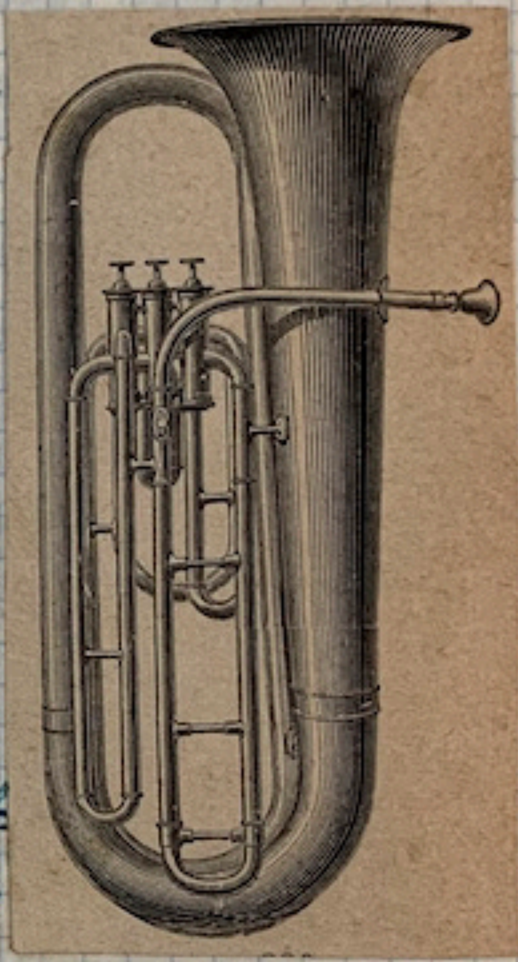
BAIXO CONTINUO Mus. Baixo seguido ou que não é interrompido pelos recitativos, como opinam auctores antigos.

BAIXO FIGURADO Mus. É aquelle que o valor das notas se dividem em outras muitas de menor valor e sob o mesmo accorde.

BAIXO FUNDAMENTAL Mus. É o som mais baixo ou mais grave que serve de fundamento á harmonia.

BAIXO PROFUNDO Mus. Voz muito grave.

BAIXO Instrumento de metal com piston ou cylindros. de som grave, para companhamento, nas bandas. Invenção moderna. Os primeiros instrumentos que appareceram, não ha muitos annos, causaram bella impressão porisso que, o som do baixo produz um effeito agradavel, quando é bem executado, esse instrumento substituiu o Ophicleide com mais vantagem.



BAJ (Thomaz) Biog. Compositor e cantor afamado. Foi cantor na Capella Pontificia e mais tarde Mestre da mesma Capella. Compositor de musica sacra deixou muitas Missas, Motettos, e um celebre Miserere, alem de outras composições de genero profano. †. em Roma a 22 de Dezembro de 1874.

BAJETTI (João) Biog. N. na Brescia em 1815. Notavel violinista e compositor. Foi regente alguns annos desde 1840, no Theatro Scala de Milão. Auctor das operas Gonzalvo, representada em 1841; e L'Assedio di Brescia (1843) Compoz mais Faust e Caterina o la Figlia de Bandito.

"BAJAZET" Op. Composição de André Bernasconi.

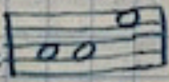
BAKER (Elsa) Biog. Jovem cantora e admiravel contralto, cuja

voz agradabilissima conquistou frenéticos applausos das plateas. Riqueza, extensão, tymbre — eis as qualidades da voz argentina de Baker. Estudou musica e canto com o dr. W. W. Gilchrist e Henry Gordon Thunder, em Philadelphia e com Oscar Saenger em Nova York. Exhibiu-se em varias capitaes e mereceu o titulo — artista de alta categoria.

BALABENE (Gregorio) Biog. N. em Roma no Seculo XVIII. Distincto compositor sacro. Escreveu uma missa a 48 vozes, que foi cantada com um orchestra de 150 figuras, na Igreja dos Doze Apostolos. Escreveu uma composição musical, cujo titulo não sabemos, a pedido da Corte de Portugal a pedido do embaixador em Roma. Um illustre critico francez classificou essa composição uma obra prima. F. em Roma em 1806 mais ou menos.

BALAFO Instr. Mus. Instrumento de sete cordas. tocado por baquettas.

BALALAIKA Instrumento de tres cordas usado pelos aldeões russos. Guitarra triangular suas cordas são assim collocadas:



BALALEIGA Instr. Especie de guitarra de treze cordas, usada pelos russos.

BALBI (Luis) Biog. Natural de Italia. Insigne compositor de musicas sacras, auctor de innumeros Motettos, Canções madrigaes, Missas.
Foi mestre de Capella da igreja de Santo Antonio de Padua.

BALBI (Melchor) Biog. N. em Veneza a 4 de Junho de 1796. Estudou piano com A. Nini e harmonia, contra ponto e fuga com C. Valeri e A. Calegari. Foi regente em diversos theatros de Padova e foi mestre de Capella da Basilica de Santo Antonio. Dedicou-se ao genero sacro e compoz Missas, Psalmos e um Miserere, que é uma obra prima.
Homenageou Rossini com um Requiem que foi cantado nas exequias do grande compositor.
É auctor das seguintes operas: La Notte perigliosa, L'Abitator del Bosco, L'Alloggio Militare e de diversas obras didacticas musicaes.
Foi membro do Instituto Musical de Florença. F. a 21 de Junho de 1877.

BALDY (João) Biog. Compositor sacro portuguez. Escreveu uma litania em la, * matinas e outras composições.

BALFE (Miguel Guilherme) Biog. Celebre compositor dramatico. N. em Limerick a 15 de Maio de 1808. Estudou contra-ponto com Frederico, em Roma. Canto com o professor Galli, em Milão e depois com Bordogni. Tinha uma bella voz de barytono e cantou nos theatros de Italia, sob a direcção de Rossini.

BALFE

Compôz as operas seguintes I Rivali di se Stessa, Zingara, representada a 1ª vez em Londres, no theatro Drury Lane, a 11 de Novembro de 1844. The Bohemian Girl
Nesse theatro foi inaugurada uma estatua do illustre compositor Balfe, a 25 de Setembro de 1874
~~F. [illegible]~~ F. em Londres em 1870.

BALADA Mus. Narrativa simples e poetica.

BALLA D'HORNE Instr. Especie de trompa com a campana voltada para baixo.

BALLA D'OPERA Op. composta sob os motivos de arias populares.

BALLATA Voc. it. Mus. Composição musical com que se canta e se dança.

BALLESTER (José) Biog. Cantor, cuja afamada voz de barytono foi muito apreciada nas diversas cidades dos Estados Unidos e do Canadá. Foi uma das principaes figuras da Companhia de Opera de Boston

De regresso á sua patria Belleter contractou-se para a temporada de inverno de 1917 e trabalhou diariamente em um dos theatros de Madrid, onde foi phreneticamente applaudido.

BALLO Voc. ita. Mus. Compasso de dança.

BALLO IN MASCHERA, Op. Libreto de Somma e partitura de Verdi, representada no theatro Apollo de Roma a 17 de Fevereiro de 1859. — Ha uma 2ª Op. com este titulo

BALSAMINA (Camilla) Biog. Celebre cantora italiana dotada de uma bella voz de contralto. Foi convidada para cantar em Paris nas bodas de Napoleão. Balsamina ao atravessar os Alpes foi por tal fórma affectada pelo clima glacial daquellas paragens, que desde então não lhe voltou mais a voz. A distincta cantora N. a 12 de junho de 1776, em Milão.

BALTHASAR (Thomaz) Biog. Celebre violinista allemão protegido de Carlos II, em cuja Côrte residiu. Falleceu em Lubeck; deixou grande numero de composições dentre ellas bellissimas Sonatas

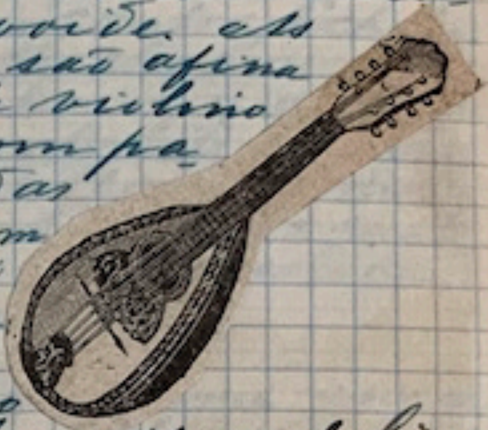
BAMBINI (Jacomo) Compositor italiano e auctor de trabalhos didacticos musicaes. N. em Bologna em 1742. Compoz quatro operas comicas e escreveu o Methodo de Musica. Dirigiu uma companhia de cantores italianos, que foi a Paris representar as obras primas de Giomelli e de Pergolesi. F. em 1800.

BAMBULA Instr. Especie de guitarra feita de bambú usado na America.

BANDA DE MUSICA Mus. Corporação de musicos militares de cada batalhão ou regimento.

BANDI Biog. Cantora que floresceu no seculo XVIII. Sua voz tinha um timbre e uma extensão fora do commum. Tornou-se rival da celebre cantora ingleza, Elisabeth Billington.

BANDOLIM Instrumento de cordas, forma ovoide. As suas 4 cordas são afinadas como as do violino e é executado com palheta. As cordas são duplas. É um instrumento muito commum e muito usado no Brasil. Denomina-se tambem Mandolin.



BANDORRILHA Instrumento com as formas de guitarra tocado com palheta. Forma o typle dos instrumentos desta especie por ter o som mais agudo.

BANDURRA Interessante instrumento de quatro cordas usado na Hespanha principalmente. É uma especie de Bandolim, sem fórma ovoide, de cordas simples, como as do violão e de som muito agradavel. A Bandurra é pouco usado no Brasil, tem o braço mais curto que o do violão e contém 12 cordas.

BANJO Instrumento tosco usado pelos indigenas da America Hespanhola nas danças e cantos populares

BANZO (ou banza) Instrumento. Especie de guitarra usado pelos negros. O mesmo que banjo.

"BARBA AZUL" Opera buffa em tres actos do compositor Offembach

"BARBEIRO DE SEVILHA" Mus. Bailado em tres actos de Blanche e L. Dupoit.

"BARBEIRO DE SEVILHA" Op. buffa em 2 actos do compositor Rossini, cantada em Roma, no theatro Argentino, em 1816, libreto de Roman.
— Opera de Pasiello, representada no Apollo de Petersburgo em 1782.

BARBITAO Instr. tem a forma de lyra.

BARBOSA (Arias) Biog. N. em Aveiro, Portugal. Musicista e escriptor didactico musical. Foi professor de musica dos irmãos de d. João III, a convite deste monarcha. Em 1520 publicou em Sevilha uma obra intitulada Epometria, ou Tratado da geração dos sons.

BARCAROLLA Mus. Canção dos gondoleiros venezianos subordinada ao movimento dos remos. Musica poetica e agradavel.

"BARCAROLLA" opera comica de Auber, em 3 actos, representada em 1845.

BARDI Mus. Cantos guerreiros repetidos pelos germanos para amedrontrar os inimigos.

"BARDOS" Opera em 3 actos de Lesueur, representada em Paris em 1804.

BARGIEL (Waldemar) Biog. N. em Berlim a 3 de Outubro de 1808. Foi seu primeiro professor seu pae Adolpho Bergiel, distincto musicista fallecido em 1841. Foi professor de musica particular e depois do Conservatorio de Colonia. Occupou o cargo de director do Instituto Musical de Amsterdam e mais tarde director da Escola Real de Musica de Berlim, occupou um logar na Academia de Arte. Compoz muitos ouvertures, symphonias, trios, sonatas, quartettos e octettos.

BARI-BASSO Voc. ita. Voz de baixo profundo.

BARILI (Bondini) Biog. N. em Dresde em 1780. Seus paes eram italianos. Era eximio cantor. Exhibiu-se em Paris no theatro Louvois e alcançou triumphos na opera Donna de genio volubile, do compositor portuguez Marcos Portugal. Morreu com 33 annos quando terminava a 3ª representação daquella opera.

"BARIPYCINI" Mus. Nome que se dava a cinco sons, dos oito adoptados pelo velho diagramma musical.

BARYTENOR Mus. Voz grave de tenor, quasi barytono.

BABITONO (ou Barytono) Mus. Voz de homem ou de instrumento que fica entre o tenor e o baixo.

BARITONO Instr. Viola de bordão. Antigo instrumento de arco outr'ora muito apreciado. Haydn compoz algumas musicas para esse instrumento

BARNETT (João) Compositor inglez N. em Belfort a 1802. Tinha apenas 11 annos quando fez sua estréa como cantor no Drury Lane. Auctor de Missas solemnes duas symphonias, um volume de Melodias Russas, Canções, arias e duettos.

BARNETT (João Francisco) Biog. Sobrinho do precedente. Compositor e pianista de nomeada. Escreveu oratorios La Resurrezione de Lazzaro, quartettos cantatas. N. em Londres a 6 de outubro de 1838.

BARNI (Camillo) Biog. Pianista e compositor italiano. Auctor da opera Edmundo. Compoz tambem muitos quartettos, tercettos e arias e algumas romanzas.

BARRA Mus. Linha perpendicular que divide os compassos na pauta

BARRETO (F. Muniz) Biog. Notavel musicista bahiano. Em 1856 partiu para Paris como pensionista de seu Estado e aperfeiçoou seus estudos de violino com Alard. Fez grandes progressos em seus estudos. Regressou á terra natal e exhibiu-se em concerto, sendo calorosamente applaudido. Foi professor de violino no Conservatorio de Musica da Bahia.

BARRETO (Homero). Biog. Pianista e compositor brasileiro.

BARRETO (José dos Santos) Biog. Distincto musicista brasileiro. N. em Sergipe, villa de Campos, a 22 de Março de 1884. Aos 11 annos já era habil e talentoso compositor. Foi professor de musica em seu Estado.

BARRIOS (A.) Biog. Distincto violonista. N. em Assumpção Paraguay. Deu dois concertos em São Paulo, sendo o 2.º muito concorrido e a assistencia o applaudiu com enthusiasmo, tal a perfeição com que Barrios executa o seu instrumento predilecto e tão popular. Executou com admiravel pericia diversos trechos de Chopin Haydn, Verdi e Donizetti. Executou magistralmente a Gavota Romantica de Czibulca. Barrios foi muito applaudido e esses applausos não foram regateados depois que elle executou o seu interessante tango Bicho feio. Um dos diarios da Capital escreveu o seguinte sobre esse concerto:

— « As difficuldades de technica a vencer Barrios as tem muito maiores nos proprios cantos regionaes que compõe e a poesia desses trechos não alcança, no violão a emotividade melodica que elle tira por exemplo de auctores lyricos de menos responsabilidade. Barrios está pois consagrado um grande artista do instrumento que sabe executar magistralmente.

BARROSO NETTO Biog. N. no Rio de Janeiro Musicista, compositor e professor de nomeada. E' talento musical brilhantissimo e pianista eximio. Faz parte do celebre trio Barroso-Milano-Gomes que tantas vezes tem conquistado applausos phreneticos e enthusiasticos do publico do Rio de Janeiro. Em 1916 organisou um concerto e o Trio, de que faz parte, executou o programma com tanta arte que um dos criticos musicaes disse que esse concerto constituiu o grande acontecimento musical deste anno. Messager e Leroux, dois notaveis musicistas francezes, que assistiram esse concerto, fizeram as mais bellas referencias aos tres distinctos interpretes de Alberto Nepomuceno, Henrique Oswaldo e Glauco Velasquez, os tres grandes compositores brasileiros. O exito alcançado é a recompensa do estudo acurado, do verdadeiro amor á Arte, consagrado por Barroso e alliado de Milano e Gomes que formam uma triade soberba e magistral.

BARTHOLOMEU (Christoforo) Biog. N. em Florença a 17 de Março de 1781. Inventor e fabricante de Clavicimballo que depois tomou o nome de piano-forte.

BASILIO (São). Biog. Foi um grande musicista. Foi um dos que cooperaram para melhorar o canticos ecclesiasticos e o introductor da Antiphona. N. em Cesarea no anno 329, foi nomeado bispo e f. em 379, sendo depois canonisado. Foi contemporaneo de S. Ambrosio.

BASILY (Francisco) Biog. N. em Roma em 1766. Iniciou seus estudos de musica com seu pae André Basily e continuou com Jannaconi, por ter fallecido seu pae.
Terminado o curso, foi, mezes depois, nomeado mestre de Capella e começou escrever para o theatro. Escreveu as seguintes operas: Arianna e Teseu, Achilli nella assedio de Troya, La bella incognita, Antigona, La Stravagante ed i dissipatore, L'Ira de Achilli, L'Orpana egiziana, Isaura e Ricciardo, Gli Illinese, Il califfo e la schiava. Escreveu tambem um oratorio Sansoni. Todas essas operas foram representadas.
Foi nomeado Censor do Conservatorio de Milano. Em 1837 substituiu Fioravanti como mestre de Capella da basilica de S. Pedro.
Dedicou-se tambem ao genero sacro e escreveu Motettos, Psalmos, Miserere, Magnificat em fim muitas musicas de igreja.

BASSA Voc. ita. Mus. Baixa

BASSANELLO Instr. venesiano especie de oboé

BASSETO Instr. de musica dos italianos semelhante a viola.

BASSI-MANNA (Carolina) Biog. N. em Napoles a 10 de Janeiro de 1781. Insigne cantora dotada de uma voz esplendorosa, forte, e extensa. Foi muito querida, pela belleza de sua voz, dos compositores Rossini, Mercadante, Morlacchi e outros, cujas operas Bassi cantou com extraordinario successo. Dentre as operas, cujo papel de protagonista desempenhou magistralmente destaca-se Semiramide de Meyerbeer. F. em 1855 e sua morte foi muito sentida. Era conhecida por Napolitana.

BASSI Biog. Outra cantora de igual nome que se exhibiu em Milão. Tomou o appellido de Milaneza para se distinguir da Napolitana. Ambas fizeram successo no palco italiano.

BASSO FRICORNO voc. ita. Mus. Saxorne barytono, instrumento de metal com pistons, ou cilindros

BASS-TAILLE Voc. fr. Mus. Barytono. Voz de homem intermediaria entre baixo e contralto. Assim se denominava entre os francezes, sendo substituida essa denominação pelo voc. Barytono.

BASS-TUBA Mus. Instrumento de metal de invenção allemã, em cujas orchestras é muito usado.

Constitue o baixo dos instrumentos de metal em logar do saxhorne, contrabaixo usado na orchestra de outros paizes. Como sua nota mais ~~ba~~ grave, sem o auxilio do cylindro é o Fá sem tom é esse. Attinge a um fortissimo com a mesma facilidade que produz um pianissimo. Este instrumento foi inventado e fabricado por Moritz e Wieprecht, em 1835.

BASTIANI (Julio) Biog. N. na Italia, em S. Sepulchro em 1859. Estudou musica na Real Academia de Florenza. Distincto professor, artista de grande merecimento e violinista eximio.

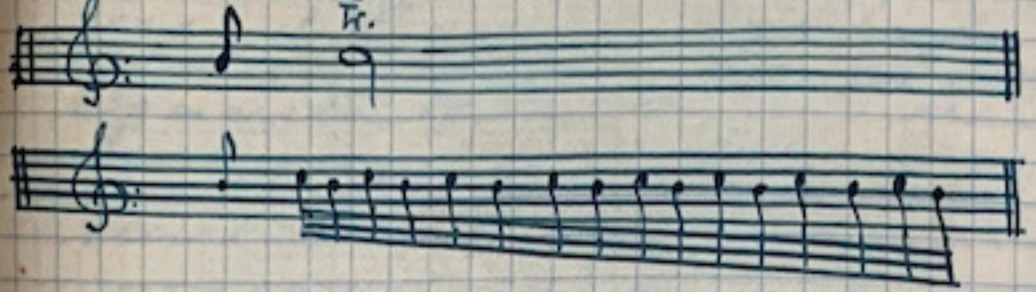
"BATALHA" Mus. Composição musical cujos sons onomatopaicos dão a idéa de acontecimentos que se desenrolam nos combates.

"BATALHA DE LEGNANO, Op. do compositor Verdi, representada a 27 de Janeiro de 1849.

BATERIA Mus. Pancadaria. Reunião de instrumentos de que fazem parte o bombo, caixa, tymbales. formando assim um conjuncto de percussão e pancadaria.

BATES (Joah) Biog. N. em Halifax em 1741. Musicista e compositor inglez. Compoz muitas operetas e uma opera Furnace. F. em Londres a 18 de Junho de 1799.

BATIMENTO Mus. Trinado irregular que começa pela nota mais baixa em vez de começar pela mais alta. Ex:



BATTISTINI (J. B.) Biog. Appellidado o Stuck. Celebre compositor e violoncellista. Foi o introductor do violoncello na França. Morreu em Pariz em 1755. Deixou tres operas: Meleagro, Manto e Polydoro.

BATTISTINI (Mattia) Biog. Notavel barytono e artista de valor que obteve grandes triumphos nos theatros da Europa. Os empresarios Norte-Americanos não conseguiam contractal-o para a temporada do Metropolitano. Battistini recusou rendosos contractos, temendo a viagem para America do Norte. Cantou na Russia na Hespanha e na Italia, cujas platéas ovacionaram o grande cantor, que as deliciou com sua voz bellissima e seu estylo verdadeiramente italiano.

BATUTA Instr. Mus. Varinha simples ou ornada com que os regentes marcam o compasso. Diz-se que foi inventor da batuta o grande compositor Lulli. Antes delle os regentes dirigiam a orchestra batendo com o pé! Lulli com uma vareta substituiu aquelle costume original; A batuta porém que elle inventou era tão comprida que um dia bateu no nariz. O pequeno ferimento que lhe fez a vareta gangrenou e desse mal falleceu Lulli.

BATYPHONE Instr. Sig. sons graves. Instrumento de vento e madeira. Foi fabricado por Skorra na Allemanha em 1829. Occupa o logar de contra-baixo. Usado na musica militar.

BATYPHON Instr. de metal, especie de Ophicleide, com boquilha, como a de Clarinette, cujo som é semelhante ao de Saxophone e abrange 2½ oitavas desde fa até sib. Esse instrumento usado na Prussia foi aperfeiçoado por Wieprecht.

BAVADS (LES) Op. comica em 2 actos de G. Offenbach. Foi cantada em S. Paulo em 1917.

BAZIN. Biog. N. em Marselha a 4 de Setembro de 1816. Estudou musica no Conservatorio de Paris. Foram taes as provas que deu de seu talento e applicação que obteve, em 1840, o Premio de Roma. Depois de 4 de estudos na Italia regressou a Paris. Foi nomeado professor de Canto do Conservatorio e depois de harmonia. Em 1871 foi nomeado professor de composição, para substituir Thomaz Ambrosio, que havia fallecido. É auctor das operas Maitre Petelin e Voyage en Chine, além de outros cujos titulos não sabemos. Foi eleito membro da Academia das Artes.
Francisco Emanuel J. Bazin f. em Paris a 10 de Outubro de 1878.

BAZINI (Antonio) Biog. N. na Italia a 11 de Março de 1818. Fez seus primeiros estudos com o professor Camisani. Aperfeiçoou-se no violino e tornou-se um violinista de valor, a ponto de admirar Paganini, que o aconselhou a viajar.
Em 1837, tinha Bazini apenas 19 annos, partiu para Milão e deu uma serie de concertos, com um successo admiravel.
Mais tarde, quando se revelou um virtuose distincto partiu para Veneza, onde alcançou novos triumphos e em seguida visitou, successivamente outras cidades: Trieste, Dresde, Berlim Varsovia, Leipzig etc.
Partiu para Italia e percorreu Turim, Genova, Napoles Palermo e em cada cidade onde se exhibia conquistava os applausos retumbantes e enthusiasticos dos assistentes. Em 1873 foi nomeado professor de composição do Real Conservatorio

Foi um compositor distincto. Deixou innumeras composições dentre ellas destacam-se as seguintes: La Resurrezione de Cristo, Il Re Leal, Francesca de Rimini, Concerto Militar, Elegia, Symphonias, Concertos, Quartettos e a opera Miranda, representada no scala de Milão a 31 de Janeiro de 1867.

BAZONI (G. Luis) Biog. N. em Milão, em 1816, onde fez seus estudos de musica. Compoz I tre mariti, representada a 24 de Junho de 1836; Salvador Rosa, representada a 27 de Junho de 1837; Le Quart d'heure de Rabelais. Sua ultima composição Rinnegati de Fiorentino foi representada em Turim mas não logrou successo. Bazoni f. em Paris, em setembro de 1871

"BEATITUDE" Mus. Composição de Franck, muito apreciada pela opulencia de harmonia.

"BEATRICE" Op. do compositor francez André Messager, cantada pela segunda vez em S. Paulo, em 1916. O papel de Beatrice foi confiado á grande cantora Vallin Pardo, que alcançou successo.

"BEATRICE DE TENDA" Op. de Bellini representada no Theatro Fenice de Milão a 16 de Março de 1833.

"BEATRIZ" Op. portugueza do compositor F. Guimarães cantada em 1882.

"BEATRIZ E BENEDECTO" Opera do celebre compositor Berlioz.

BEATRIZ SHERRAD Biog. Cantora brasileira. Fez todo curso no Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, obtendo sempre brilhantes notas. Terminou o curso em 1904 e obteve o 1.º Premio, medalha de ouro, por unanimidade de votos. A 1.º de Outubro ~~[illegible]~~ de 1917, em um concurso, obteve o premio de viagem. Nesse mesmo anno realisou um recital no Rio de Janeiro sendo muito applaudida pelo publico.

Em São Paulo a insigne cantora realisou um concerto no Conservatorio, sendo auxiliada pelo distincto pianista Ernani Braga.

Um dos diarios da Capital assim noticiou:

"— O bello salão do Conservatorio encheu-se hontem de um pessoal selecto para ouvir a apreciada e applaudida cantora brasileira senhorita Beatriz Sherrard e o pianista Ernani Braga.

Com franqueza o concerto de hontem foi um dos mais requintadamente artisticos a que temos assistido. Ja faz tempo que não tem vindo a S. Paulo uma cantora de salão com a senhorita Serrard. É uma artista de previlegiado ~~talento~~ temperamento e o que é mais é, dominadora de sua arte e possuidora de dotes naturaes que a collocam num plano superior. Com uma voz invejavel de soprano excellente dicção e magnifico methodo de canto, a senhorita Sherrard detalhou todo o programma encantando por completo o auditorio. Não houve uma opinião dissonante no que diz respeito aos seus meritos. Nada ha a destacar no que cantou: tudo nos agradou desde a Aria do Ero e Leandro de Mancinelli até a romanza de Lo Schiavo, de Carlos Gomes. Uma execução primorosa em tudo. Não obstante não resistimos ao desejo de salientar as Enfantinas de Moussorgski — Pidone l'espiegle, Priere du soir. Quanta expressão nesses lindos trechos de canto. O auditorio emocionou-se deveras as inflexões tão suaves da notavel cantora principalmente na Priere du soir.

O caso é que a assistencia a applaudiu com delirio depois que ella terminou as adoraveis Enfantinas,

BEAUCHAMPS (P. F. Gotardo) Biog. N. em Paris em 1689. Escreveu a Historia do theatro francez e a Bibliotheca dos theatros, contendo grande numero de dramas e de operas, e os respectivos autores.

BEAUMARCHAIS (P. A. Caron de) Biog. N. em Paris a 24 de Janeiro de 1732. Poeta e musicista. Eximio tocador de Harpa e professor desse instrumento. Ensinou um dos filhos de Luis XV.

BEAUTÉ DU DIABLE, Op. de Alaný Abraão representada em Paris em 1867.

BECKER (João) Biog. N. em Manneim a 11 de [illegible] de 1833. Notavel violinista e um dos melhores interpretes da musica classica de Alemanha. F. a 10 de Outubro de 1884.

BECKER (Reinaldo) Biog. Compositor eximio e insigne violinista. Nasceu na Saxonia a 11 de Agosto de 1842. Auctor da opera Frauenlob e de symphonias, cantos coraes etc.

BECKER (Hugo) Biog. Distincto violinista. N. em Strasburgo. Estudou musica com Grützmacher. Professor do Conservatorio Hoch, em Francfort.

BECOURT Biog. Compositor francez. Escreveu o Carrilhão Nacional que depois se denominou o famoso Ça ira.

BECUCCI Biog. Notavel pianista e fecundo compositor contemporaneo, um dos mais inspirados. Escreveu innumeras composições de valor artistico: Nocturnos; Nocturnino e Capriccio. É um auctor muito estimado.

BEDON Instrumento antigo especie de tamborim.

BEETHOVEN (Luis van) Biog. Uma das maiores celebridades artisticas. N. em Bonn (Prussia) a 16 de Dezembro de 1770. Auctor de 9 sonatas, 3 quatuor, 4 trios p. violino, 4 trios para piano 1 quintetto para violino ou para instrumentos de arco; um concerto em dó maior; uma symphonia Sol e tetra Eroica, a Napoleão. Compoz muitas obras illustres, dentre ellas contam-se as seguintes: op. Fidelio, representada a 20 de Novembro de 1805, intermezzos Prometheo, Egmont e Ruinas de Athenas; e mais 7 aberturas, 66 romances de camara, 10 sonatas para violino, 16 quintettos para arco e 32 sonatas para piano forte, inclusive Del chiaro di luna e Patethica; innumeras variações; coros, cantatas. Dedicou-se tambem ao genero sacro. Escreveu Tantum Ergo, Miserere, Agnus Dei; o oratorio Cristo all oliveto, 2 missas solemnes, em fim outras musicas, cujos titulos não sabemos. Beethoven, como vemos, foi um genial e fecundo compositor. Delle disse um illustre escriptor musicographo:

« Foi um dos maiores genios do seculo. Desde a mais simples sonata ate a symphonia elle só escreveu obras-primas. Tinha Beethoven apenas cinco annos quando iniciou seus estudos. Era um tanto refractario ao estudo pelo que seu pae o castigava energicamente. Depois que passou a estudar com Van der Eden tomou muito gosto pela musica e estudou com enthusiasmo. Os grandes musicistas de seu tempo admiravam-se de seu desenvolvimento e da facilidade com que improvisava sem saber as regras de harmonia e contra-ponto. »

Beethoven viveu com difficuldades, quasi bateu ás portas da miseria e nos ultimos dias de sua vida foi atacado da surdez. Morreu pauperrimo a 26 de Março de 1827. Em compensação deixou nos um turbilhão, uma tempestade de harmonias que encantam, fascinam, deliciam e arrebatam os que sabem interpreta-lo com arte e sentimento. São rarissimos os concertos em que não figuram nos programmas as composições deste grande genio.

B-FA-SI Musica. Correspondente ao si da nossa escala.

BELLAH DE ANDRADE Biog. Cantora brasileira, natural de S. Paulo, filha do distincto maestro Antonio Carlos de Andrade. Seguiu para. Seguiu para a Europa como pensionista do Estado e lá no velho mundo a joven brasileira salientou-se, mostrando decidida vocação pela musica, illuminada pelas scintillações de um bello talento musical. Regressou a S. Paulo em 1914. A 28 de Novembro desse anno a distincta cantora, que se tornou conhecida em Paris como uma finissima artista, exhibiu-se pela primeira vez no Theatro Municipal de S. Paulo. Sua festa artistica de estréa foi um verdadeiro successo.

Eis o que nos diz um critico musical a respeito da notavel cantora, que tantos triumphos alcançou na Capital da França, sob a direcção de Mlle. Jenny Paravana:

«.... senhora da difficil technica do canto, a nossa patricia sabe com a arte mais apurada realçar todos esses pequenos encantos que passam quasi sempre despercebidos aos que da Arte só fazem meio de impressionar o grande publico. Graças a sua excellente dicção pode-se folgadamente acompanhar os textos das canções que interpreta e assim comprehender a riqueza de inflexões e de effeito expressivos que ella imprime á sua interpretação. Há um tal conjuncto doçura e encanto, ternura e brejeirice no seu canto que por completo desapparece a preoccupação do volume de sua voz e só nos sentimos dominado por uma seducção deliciosa. Não possue, por certo, a senhorita Bellah de Andrade, uma dessas vozes de volume phenomenal, mas em compensação se impõe incondicionalmente á admiração dos que preferem a qualidade á quantidade.

Exacto é tambem que a nossa distincta conterranea com o seu bellissimo talento, a sua cultivada intelligencia e a sua excellente educação artistica pode e deve ser considerada uma finissima cantora, cuja carreira ha de ser coroada de maior brilhantismo.

O auditorio applaudiu calorosamente a fina artista levando-a a bisar a Aquarelle, de Debussy e a cantar no final do Concerto, algumas interessantes canções de cunho todo nosso, originaes de seu pae, o conceituado maestro Antonio Carlos de Andrade, ás quaes deu extremo realce pela graça e doçura que lhes imprimiu.

BELLARDI (ALFREDO) Biog. Violinista e professor de piano. Estudou na Academia Real de Santa Cecilia, de Roma, com o illustre violinista Tito Monachesi. Tem organizado concertos com seus alumnos, obtendo franco successo. Bellardi é um artista de valor. Executa seu instrumento com muita arte, é sempre muito applaudido.

(**BALFE** (Miguel Guilherme) Biog. N. na Irlanda a 15 de Maio de 1808.) Sem effeito

BELLEROPHONTE, Op. do compositor Lulli, cantada em Paris,

BELEM (Frei Antonio de) Biog. Notavel compositor sacro. N. em Evora em 1620. Estudou musica, com muito talento, na Cathedral digo, no Seminario da Cathedral. Foi um dos mais distinctos alumnos. Occupou o logar de vigario do Coro e o de Mestre de Capella no convento de Belem. Em 1667 foi nomeado Prior da ordem de S. Jeronymo. F. a 3 de Março de 1700. Deixou muitas composições sacras: Missas, psalmos, lamentações, misereres, lições e vilhancicos.

BELLINI (Vicente) Biog. Notavel compositor italiano. N. em Catania a 1.º de Novembro de 1801. Estudou musica, quando menino, com seu pae Rosario Bellini e continuou com seu avo materno Vicente Tritto. Em 1819 seguiu para Milão onde concluiu, com muito aproveitamento, seus estudos superiores. Estudou acontra ponto com Jacomo Tritto e harmonia com J. Furno e mais tarde foi alumno, destas duas materias, de Zingarelli. Foi um dos mais fecundos compositores e deu-nos operas de extraordinario valor artistico. Seu primeiro trabalho foi Adelson e Salvini, elogiado por Zingarelli, seu professor.

Seguiram-se as operas: Bianca e Fernando, representada a 30 de Maio de 1826, no S. Carlo; Il Pirata, (27 outubro 1827.) I Puritani; La Straniera. Zaira, escripta especialmente para inaugurar o Theatro Novo de Parma; I Capuleti e Montecchi, representada no theatro Fenice, de Veneza; La Sonnambula, representada a 6 de Março de 1831; esta ~~opp~~ opera obteve um successo colossal. Mas a melhor obra de Bellini foi a Norma, escripta com tanto sentimento e tanta arte, que electrisou toda a assistencia do Scala, de Milão, onde foi representada pela 1.ª vez a 26 de Dezembro de 1831. O papel de protagonista foi desempenhado magistralmente pela divina Malibran, a maior cantora daquelle tempo. Essa obra prima de Bellini o immortalisou; Beatriz de Tenda representada no theatro Fenice de Veneza. Foi agraciado pelo rei Luis Felippe, com a Legião de Honra. Partiu para Puteaux onde pretendia escrever duas op., mas atacado de uma infecção intestinal falleceu no dia 24 de Setembro de 1835, sendo seu corpo sepultado no Cemiterio Père Lachaise. Foram-lhe prestadas todas as homenagens, os theatros de Paris fecharam-se nesse dia. Em 1876 foi inaugurado um monumento na Cathedral de Catania, á memoria de Bellini, cujos restos mortaes foram transportados de França para aquella cidade. Por iniciativa de Francesco Florimo, amicissimo de Bellini, levantou-se em Napoles um monumento á memoria do grande compositor da Norma.

BELLINI (Mario) Biog. Compositor e organista insigne. Irmão de Vicente Bellini. N. em Catania. Foi mestre de Capella muitos annos. Escreveu muitas musicas sacras, inclusive um oratorio. Falleceu repentinamente no dia 5 de Fevereiro de 1885

BELLINI (Carmello) Biog. Irmão do precedente. Esta triade distincta de musicistas insignes, os tres irmãos Bellini, ligaram seus nomes á historia da Arte italiana. Nasceu em Catania em 1802. Compositor de musica sacra, deixou muitas missas, motetes, etc. Falleceu a 28 de setembro de 1884

BELLINI (Tavares de Lima) Biog. Distincto pianista e professor da Escola Normal de Casa Branca, S. Paulo. É um bello talento musical.
É irmão dos musicistas padre Donizzetti e Mozart Tavares de Lima.

"BELLISARIO" Op. em 3 actos de Donizetti; representada a 4 de Fevereiro de 1836.

BELLISONO Mus. Som marcial bellicoso.

BELLO (João) Biog. Compositor portuguez de nomeada. N. na ilha da Madeira em 1861

BELLO MUSICAL (Mus) Segundo Lavignac, o bello musical reside na feliz harmonia das proporções, bem como na intensidade da penetração da emoção communicativa. Póde-se, diz ainda aquelle illustre musicista, até certo ponto amar a musica sem comprehendel-a e mesmo sem procurar comprehendel-a; neste

caso ella constitue simplesmente um praser sensual, um passa tempo.

BELLONEON Instrumento marcial antigo.

BEMOL Mus. Signo da musica. Tem a propriedade de fazer baixar meio tom. O bemol ♭ colloca-se na clave, contando-se de 4 em 4 subindo ou de 5 em 5 descendo a começar pelo si. A collocação dos bemoes é a seguinte. O 1.º em si; o 2.º em mi; o 3.º em lá; o 4.º em ré; o 5.º em sol o 6.º em dó e o 7.º em fá. Este signo figurava nas composições de canto-chão desde 927. Vide tetracordo.

BEMVINDA CESAR (Pabis) Biog. N. em Pindamonhangaba, E. de S. Paulo, a 2 de Outubro de 1873. Estudou musica com muita applicação e dentro de pouco tempo revelou um talento musical superior. Foram seus professores de piano os distinctos compositores João Gomes de Araujo e Wertheimer.
A insigne pianista amadora executa com muito sentimento e arte todas as composições classicas dos mais celebres autores. Exhibiu-se por vezes, no salão Germania, em concertos sendo muito applaudida.

BENDA (F.) Biog. N. em Potsdam a 15 de Julho de 1745. Filho de Francisco Benda, que foi seu primeiro professor. Estudou composição com Kirnberger. Executava com perfeição violino e piano. Distincto compositor deixou as operas Alceste, representada em Berlin em 1786 e Orfeo, 1788; e muitas sonatas, oratorios, trios, cantatas concertos, F. a 19 Junho de 1814

BENDA (Francisco) Biog. N. na Boemia a 25 de Novembro de 1709. Pae do precedente e notavel violinista. Foi mestre de capella do rei Frederico, o grande. Foi um dos mais talentosos compositores de seu tempo. F. a 7 de Março de 1786 e deixou muitas symphonias, concertos e outras composições de valor, para violino.

BENDA (Jorge) Biog. Irmão do precedente. Notavel compositor, pianista e abalisado e eximio director de orchestra. Dentre muitas operas que escreveu destacam-se as seguintes que são suas melhores composições: Giulietta e Romeu, Orpheu, Ariadne Almansor und Nadine. Escreveu tambem muitas musicas sacras.

BENDAZZI (Luisa) Biog. N. em Ravenna em 1833. Distincta e afamada cantora. Estudou musica com Vincente, em Milão e depois com Dallari, em Bolonha. Estreou-se no Theatro S. Benedetto de Veneza e depois cantou, com successo nos theatros de Roma, Milão, Napoles e Genova. Sua voz de soprano bellissima, seu porte airoso e elegante no palco attrahiram as platéas, sendo porisso muito ovacionada.

BENDAZZI (G. Ernestina) Biog. N. em Napoles em 1866. Filha do professor Benedecto Secchi e da cantora L. Bendazzi, não podia deixar de ser uma cantora notavel. Fra Diavolo, a bella opera de Auber foi a escolhida pela grande cantora para estrear com successo. Cantou depois nos theatros de Bolonha, Roma, Lisboa, Berlim. Dentre as operas que cantou salienta-se a Norma em que ella fez um successo extraordinario. Casou-se com o tenor Gamelli.

BENINCORE (A. Maria) Biog. Compositor e notavel violinista. Estudou violino com Rolla e contraponto com Ghiretti. Fixou residencia em Paris, onde leccionou musica e contraponto. Escreveu quartettos, trios, muitos musicas sacras. F. em Paris a 30 de Dezembro de 1821.

"BENEVENUTO CELLINI" Op. de Berlioz recommendada pela sua orchestração e sentimento dramatico.

BENEVENUTO (Thomaz) Biog. N. em Veneza em 1832. Compositor dramatico. Auctor de diversas operas taes como Falconieri, Stella di Toledo e outras.

BENEVOLI (Horacio) Biog. Compositor sacro notavel e eximio contrapontista. Compoz muitas missas a 8, 10, 12 e 48 vozes, que foi executada na igreja de Santa Maria, em Roma, a 4 de Agosto de 1650, por 150 musicistas. A 7 de Novembro de 1646, assumiu a direcção do coro ~~da capella~~ do Vaticano.

BENOIT (Pedro L. Leopoldo) Biog. N. em Harlebeke a 17 de Agosto de 1834. Foi em Bruxellas que Benoit aperfeiçoou seus conhecimentos musicaes, no Conservatorio daquella cidade. Reformou a musica flamenga. Fez representar sua primeira opera Re degli Alni. Durante o tempo que foi director do theatro da operata, de que foi empresario o celebre compositor Offenbach um Noël uma Missa um Te Deum e um Requiem. Escreveu mais tarde as seguintes operas Isa 1867; Carlota Corday 1876; e os oratorios De Schelde; Mosé sul monte Sinai; Lucifero; uma cantata: Rubens e muitas melodias, cantatas, hymnos, etc.

BEQUADRO Mus. Um dos tres accidentes — ♮ — Tem por objecto fazer a nota voltar ao seu som natural. Nullifica portanto o effeito do sustenido ou do bemol. Foi em 1630 que se adaptou o bequadro, como signal de supressão do bemol.

BERALDI (Angelo) Biog. Compositor e ... italiano do seculo XVII. Escreveu sobre a arte musical, expoz methodicamente os principios e o mechanismo do contraponto duplo e publicou as seguintes obras: Ragguonamento Musicali, Documenti Armonici, Miscelanea.

BERAT (Frederico) Biog. ~~Poeta~~ Poeta e compositor francez. N. em Rouen em 1800. Apreciado auctor de grande numero de composições alegres que se tornaram muito populares. Compoz Ma Normandie e Lisette de Beranger etc. F. em 1855.

BERCEUSE Mus. Canção terna e cadenciada. Musica delicada, muito usada pelo compositores modernos, principalmente pelos francezes.

BERENS ~~(J. Baptista)~~ (Hermann) Biog. N. em Hamburgo em 1826. Compositor dramatico de valor, estudou musica com seu pae e depois com Reissiger, em Dresde. Foi professor da Academia de Musica de Stockholmo, em cuja cidade f. a 9 de Maio de 1880. Deixou apreciadas composições e as operas Violetta, Riccardo, Lulli e Guimault etc.

BERETTA (J. Baptista) Biog. N. em Verona a 24 Fevereiro de 1819. Musicista theorico de merecimento e compositor. Foi professor do Lyceu Musical de Bolonha. Falleceu em Milão a 28 de Abril de 1876.

BERGER (Luis) Biog. Notavel pianista, nasceu em Berlin a 18 de Abril de 1778. Aperfeiçoou seus estudos com os professores Field e Steibelt. Em Berlin foi professor de piano. Compoz Lieder e cantatas, para piano.

BERGEREU (Andre P.) Biog. Compositor dinamarquez. N. em 1801. Auctor da opera a Imagem e o Busto e de muitas baladas e romances.

BERGONZI (Carlos) N. em Cremona. Foi um dos melhores fabricantes de violino; durante 30 annos. Stradivario foi seu mestre. Miguel Angelo Bergonzi, seu filho, foi seu successor.

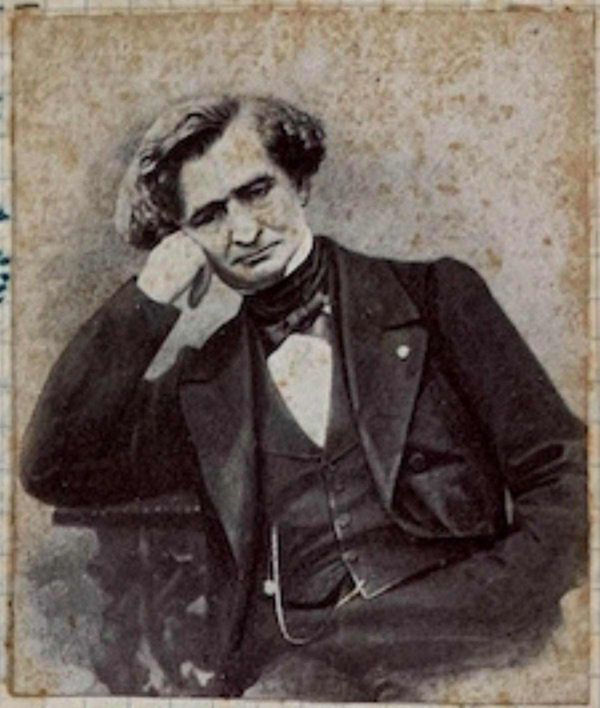
BERIOT (Carlos A. de) Biog. N. em Louvain a 20 de Fevereiro de 1820. Um dos mais brilhantes violinistas e compositores do seculo passado. Tornou-se um grande artista pela sua applicação ao estudo e pelo seu talento. Teve bons professores a come

car por Tiby, seu tutor e eximio violinista. Viotti e Baillot fizeram no um grande artista. Senhor de seu instrumento, conhecedor de toda a technica do violino, Bériot partiu para Inglaterra e depois para a França, em cujas principaes cidades deu innumeros concertos. Em 1835 casou-se com Maria Garcia Malibran, filha do cantor Manuel Garcia, e viuva do banqueiro francez. Malibran e uma extraordinaria cantora, cuja voz arrebatava as plateas. Esteve pouco tempo casado pois no anno seguinte falleceu Malibran e deixou desse casamento um filho Walfredo Bériot (vide Beriot Walfredo) Em 1843 retirou-se para Bruxellas e foi nomeado professor de violino do Conservatorio. Bériot falleceu a 9 de Abril de 1870. Deixou um excellente Methodo de violino, muitos concertos, phantasias, sonatas, duettos, arias, trios em fim innumeras producções que attestam a pujança de seu talento musical.

BÈRIOT (Walfredo) Biog. Filho do precedente e de Maria Malibran. Estudou musica com seu pae e como elle foi distincto violinista e professor de piano do Conservatorio de Paris.

BERLIN (João Daniel) Biog. Compositor e pianista allemão. Inventor do instrumento Monocordio. N. em 1710 e f. em 1775.

BERLIOZ (Heitor) Celebre compositor francez. N. a 11 de Dezembro de 1803. Iniciou seus estudos de Medicina mas resolveu abandonar essa carreira para dedicar-se exclusivamente á musica, tal a sua predilecção por essa Arte. Matriculou-se no Conservatorio de Paris e teve como professor Reicha e Lesueur. Seus progressos foram rapidos. Em 1830 compoz uma peça de valor Sardanapale e tal foi a apreciação por esse seu primeiro trabalho que o premio de Roma lhe foi concedido.



Escreveu em seguida a ouverture Rei Lear, e um poema symphonico Lelio. De novo em Paris foi nomeado bibliothecario do Conservatorio. Annos depois percorreu a França, a Inglaterra, a Allemanha e outros paizes, em cujas cidades realisou importantes concertos fazendo ouvir suas composições.

Eis as principaes composições de Berlioz, cujo talento musical se revela brilhantemente em cada uma: — Benevenuto Cellini representada na Academia Real de musica, a 3 de Setembro de 1838. Beatrice e Benedetto, Baden, 9 de Agosto de 1862. La Conquista di Troia, I Trojani in Cartagine, Paris, 4 de Novembro de 1863. e a legenda dramatica Damnazione de Fausto, Paris, theatro da Opera Comica, 6 de Dezembro de 1846. Trilogia Sacra, L'Enfance de Christo O oratorio, La fuite de Egypte, La Symphonie funèbre et triumphale, um Requiem, Symphonia Herold in Italia, e Romeu et Juliette, ouverture do Carnavale Romano.

Escreveu ainda Coros, melodias, ouverturas, Romances, e um Tratado de Instrumentação e Orchestração moderna. O grande compositor Berlioz f. em Paris a 8 de Março de 1869.

BERNABEI (J. Antonio) Biog. Compositor romano. N. em 1659. Dedicou-se á musica sacra. F. em Março de 1732. Deixou muitas musicas e operas para theatro.

BERNABEI (J. Hercules) Biog. Compositor italiano, pae do precedente. N. em 1620 e f. em 1688. Estudou musica com Benevoli. Foi mestre de Capella de S. João de Laterano e de S. Luis dos Francezes e foi successor de Benevoli na igreja de S. Pedro. Escreveu operas e musicas sacras: Psalmos, Missas, Offertorios a 4 e a 16 vozes, cujos originaes existem no archivo do Vaticano.

BERNACCHI (Antonio) Biog. Musico que se celebrisou pela voz de soprano que possuia tornando-se um grande cantor. N. em Bolonha em 1690. Foi discipulo de Frei Pistocchi, de Barnabei e de Ricciere, que lhe ensinou contraponto. Fez sua estréa em Londres em 1716. Percorreu a Allemanha. Regressou a Bolonha e fundou nessa cidade uma Escola de Canto. Foi rival do celebre cantor-soprano, Farinelli. Inventou o trillo com sua voz tão bella. F. em 1756.

BERNARDI (Henrique) Biog. Milão, a terra dos grandes musicistas, foi o berço deste illustre compositor e director de orchestra. N. a 11 de Março de 1838. Aos 12 annos já elle tocava 1º trombone no theatro Scala de Milão e aos 16 annos fazia ouvir sua primeira composição Le Illusioni d'un pittore. Escreveu successivamente 60 bailados theatraes: Zeliska, Marco Visconti, Ilda e don Pacheco, Cola da Rienzo e outros. As seguintes operas são da lavra do distincto compositor Bernardi: Fantina 1868; Il Granduca di Gerolstein, Patria! e outras.

BERNASCONI (André) Biog. Distincto compositor ~~italiano~~ francez. N. em Marselha em 1712. Foi mestre de Capella da Corte de Baviera. Auctor das operas: La Ninfa de Apollo, Antigono, Bajazet, Temistocles, e Olympiade 1764.

BERNASCONI (Antonia) Biog. Enteada do precedente. Distincta cantora. Estreou-se no papel de Alceste, opera de Gluck, composta especialmente para essa cantora. Percorreu a Italia e a Inglaterra em cujos paizes alcançou grandes triumphos.

BERNER (F. Guilherme) Biog. Celebre musicista allemão. Compositor e organista de valor, de finissimo e puro gosto e de profundo saber considerado uma das glorias musicaes de sua patria.

BERR (Frederico) Biog. N. em Paris ou em Mannheim a 17 de Abril de 1794. Foi insigne tocador de clarinette e fagote e professor deste instrumento. Em 1823 substituiu Gambarra no theatro de Paris. Foi successor de Lefévre no Conservatorio de Paris.

BERTHA MAYTHANYI Biog. Distincta cantora, soprano lyrico. Casada com o Sr. Hugo F. Kornot. Estreou no theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Cantou diversos trechos classicos com muita arte sendo phreneticamente applaudida pela assistencia. Sua voz extensa tem um timbre delicado e doce e foi muito apreciada. Bem merecidas as palmas que recebeu do publico.

BERTHA SUGOLOWSKI. Biog. Pianistasinha russa que conta apenas 11 annos (1919). É alumna do professor Fernando Goes. Em um concurso havido no Rio em q

tomaram parte muitas me ninas, inclusive Berthe, esta executou algumas peças classicas com muito desembaraço e muita expressão, sendo muito applaudida

BERTINI (Salvador) Biog. Compositor italiano. Estudou no Conservatorio de Milão e depois em Roma em cujas cidades fez representar suas operas. N. em Palermo em 1721 e f. em Roma em 1794.

BERTINI (Abbade José) Biog. Escriptor e musicista. N. em Palermo em 1756. Foi mestre da Capella Real Siciliana F. em 1849. Deixou muitas musicas sacras e um Dicc. Musical

BERTON (Henrique) Biog. Compositor francez. N. em Pariz em 1767. Iniciou seus estudos de musica quando tinha apenas 6 annos.
Tendo fallecido seu pae admittiram-no como violinista na orchestra da Opera.
Foi professor do Conservatorio da Opera Italiana, membro do Instituto Musical, Official da Legião de Honra e recebeu varias condecorações estrangeiras.
Foi um compositor fecundo deixou grande numero de operas e outras composições de valor. F. em Paris contando 77 annos de edade.

BERTON (Henrique Francisco) Biog. Filho do precedente. N. em Paris a 3 de Maio de 1794.
Compositor e pianista.
Durante 6 annos occupou o cargo de professor de vocalisação no Conservatorio de Paris. F. a 19 de Julho de 1842. Deixou algumas operas que foram representadas em diversas epochas.

BERTON (Pietro Montano.) Biog. Avo do precedente. Distincto compositor e director de orchestra. N. em Paris em 1727. Foi mestre de capella da Corte e director do ~~xxxxxxxxxxx~~ da ~~xxxx~~. theatro da Opera Comica de Paris. Escreveu algumas operas e reduziu varias op. de Rameau, Campra e Lulli.
Os Berton formam uma trindade musical distincta. Pae, filho e neto foram habeis e distinctos musicistas.
Este ultimo Berton (Pedro Montano) teve extraordinaria vocação pela musica; desde a edade de 12 annos ja compunha motettos e era bom organista. Possuia uma bella voz de baixo-profundo.
Abandonou o canto e dedicou-se ao estudo de violoncello tornando-se depois insigne violoncellista.
Suas melhores operas são: Montano e Stefania; Aline, Rainha de Golconda. Delirio etc.
Berton f. em Paris, ~~a~~ 14 de Maio de 1780.

"BETTI" Bailado em 2 actos de Ambrois Thomaz, representado na Opera de Paris em 1842.

"BETULIA LIBERATA" Mus. Oratorio, escripto em Vienna, por Metastasio, musica.

BEYER (F.) Biog. Compositor e pianista, auctor de diversos trabalhos musicaes e arranjos de operas, enfechados em album sob os titulos Bouquet de Melodias, Repertoire du Jeune pianiste, ~~Fleurs~~ Fleurs Italiennes. F. a 14 de Maio de 1863.

BIANCA Mus. Com referencia á nota musical significa a minima.

"BIANCA E FERNANDO" Op. de Bellini; representada em 1826.

BIACHI Biog. Jovem compositor milanez, auctor da opera Gismonda, libreto do illustre poeta Gabriel d'Annunzio, e da L'amor de tre Re.

BILANCOJE Instr. usado na India.

BIMBONI (G.) Biog. N. em Florença a 19 de Agosto de 1810. Dedicou-se ao estudo de flauta e exhibiu-se em concertos. Mais tarde encorporou-se ao 2º Regimento da Toscana, e passou a tocar trombone. Foi professor deste instrumento e de Trompa. Inventou um instrumento a que deu o nome de Bimbonifone sendo muito elogiada sua invenção.

BIMBONIFONI Instr. inventado em 1873 por Bimboni.

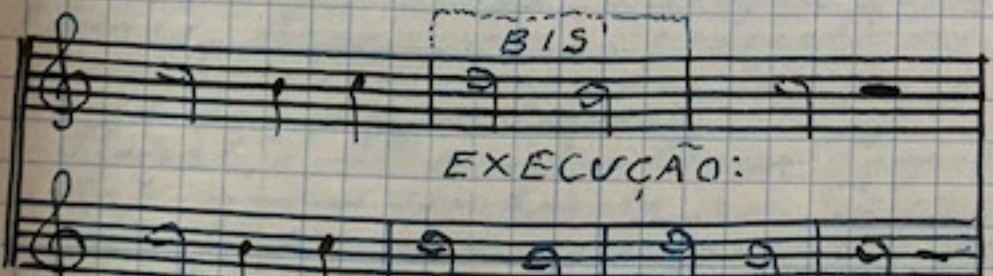
BINAE Instrumento

BINARIO Mus. Compasso a dois tempos assim representado ₵ ou 2, 2/4, 6/8, 6/4.

BINIOU Instr. Gaita de folle, usada na Bretanha; especie de cornemusa.

BIRIMBAU ou Marimbau. Instr. de ferro usado pelas creanças e que se toca preso entre os dentes.

BIS Mus. Duas vezes. Repetição da passagem musical. Colloca-se o voc. BIS sobre um ou mais compassos quando se quer sua repetição — Ex:



BISAR Mus. Executar o mesmo trecho que se pede ao grito de BIS! BIS! quando os ouvintes querem ouvil-o pela 2ª ou mais vezes.

BISCROMA voc. ita. Semicolchea (vide)

BISEN Instr. usado pelos chinezes.

BISEX ou **BISSEX** Instr. Especie de violino, com 12 cordas, inventado por Vanhacke em 1770.

BITTENCOURT E SA (Joaquim Silverio) Biog. N. na Bahia. Distincto musicista e habil compositor. Compoz muitas musicas sacras e profanas — lundús e modinhas.

BITTENCOURT E SA (Manuel Thome) Irmão do precedente e natural do mesmo Estado. Como seu irmão foi habil compositor, e sua especialidade era modinha. compoz innumeras. Dedicou-se á composição sacra; escreveu missas Te-Deum, Ave-Maria, Tantum-ergo etc.

BIVA Instr. Pequeno violão de caixa circular, instrumento predilecto das classes aristocratas do Japão.

BIZET (George) Biog. Notavel compositor francez. N. em Paris a 25 de Outubro de 1838. Estudou musica com seus paes até 9 annos. Seu genio musical porém exigia outros mestres. Matriculou-se no Conservatorio de Paris antes de completar a edade exigida pelo regulamento e durante o curso deu provas de seu grande talento, causando admiração aos seus professores. No concurso de solfejo Bizet conquistou o 1º premio. Estudou piano, com muito aproveitamento, tendo como professor o celebre Marmontel. Em 1851 obteve o 2º premio de piano e no anno seguinte conquistou brilhantemente o 1º premio.

Em 1852 estudou contraponto e fuga com Zimmermann e depois orgão com Benoit. Em 1853 passou a frequentar as aulas de Fromental Halevy. O 1º premio de orgão e o de fuga Bizet conquistou com muito brilhantismo.

Em 1856 compoz a cantata David, com o qual conquistou o 2.º Grande Premio de Roma e em Junho de 1857 obteve o 1.º premio com a scena lyrica Clovis e Clotilde.

Dentre as operas de sua composição destacam-se: Arlesienne e Carmen que alcançaram successo colossal. Carmen, por exemplo, foi representada em Paris mais de mil vezes. Essa opera foi representada pela 1.ª vez a 3 de Março de 1875. Seguem-se as demais: Les Pecheur de Perles, em 3 actos, representada no Theatro Lyrico a 29 de Setembro de 1863; La Jolie fille de Perth em 4 actos, representada a 26 de Dezembro de 1867; Noé, op. biblica em 3 actos e quatro quadros, representada a 5 de Abril de 1885. Djamileh, op. comica. Compoz as seguintes operetas: La Pretresse, em um acto, representada em 1854; Le Docteur Miracle, Don Procopio, foi representada pela 1.ª vez a 10 de Março de 1996. Malborough s'en va t'en guerre, escriptos de collaboração com Leo Delibes, Emilio Jonas e Legouix. Dessa peça apenas o 1.º acto foi escripta por Bizet.

Escreveu innumeras peças para Piano, a 4 mãos, para piano e canto, phantasias, noturnos, caprice, scherzos, rondó, rondino, transcripções, symphonias, Côros, canções populares, hymnos, musicas religiosas e muitas composições que se perderam.

Bizet, (Alexandre Cesar Leopoldo) mais conhecido por George Bizet, foi um compositor fecundo, uma das mais notaveis figuras que se salientaram na musica franceza. Em 1869 o grande compositor casou-se com M^lle^ Genoveva Halevy, filha de seu illustre mestre.

George Bizet falleceu em Bougival a 3 de Junho 1875.

BLANCHARD (Henrique) Biog. N. em Bordeaux a 7 de Fevereiro de 1778. Violinista notavel discipulo de Kreutzer, compositor de merecimento. Bach foi seu professor de harmonia e Mehul e Waller ensinaram-lhe composições. Escreveu musicas de Camara e para theatro. F. em Paris a 18 de Dezembro de 1858.

BLAS ACCORDEON Instrumento allemão, accordeon de sopro muito popular.

BLAVET (Miguel) Biog. Flautista e compositor francez. N. em 1700. Trabalhava com seu pae na officina de torneiro mostrando grande vocação pela musica. O Duque de Levis, sabendo de sua vocação proporcionou-lhe meios e fel-o seguir para Paris, onde, mezes depois, foi admittido na orchestra da Opera Comica. Publicou depois diversos trabalhos de valor. Compoz a pastoral heroica Eglé, o baila dos Jogos Olympicos, O Cimmon Castigado, opera buffa e innumeras peças para flauta e piano.

BOAZ Instr. Oboé, que antigamente tinha esse nome.

BOCCABADATTI (Luisa) Biog. N. em Moderna em 1800. Uma das mais celebres cantoras de seu tempo. Foi a mais notavel interprete das operas dos grandes compositores. Sua voz extensa, pura, de um timbre agradabilissimo encantou as platéas da Europa. Exhibiu-se no theatro Scala de Milão onde alcançou enorme successo. Abandonou o theatro e dedicou-se ao ensino em Turin em cuja cidade f. a 12 de Outubro de 1850.

"BOCCACIO" Mus. Op. Comica em 3 actos, do compositor Suppé, representada em 1882. Esta peça fez successo no Brasil sendo representada muitas vezes, nos theatros do Rio de Janeiro, de S. Paulo, da Bahia. Os principaes trechos da opera tornaram-se muito populares.

BOCCAL *Mus.* Peça de metal, vidro, madeira ou marfim, que serve de emboccadura nos instrumentos. Em italiano — *bocchino*.

BOCCAL

BOCCHERINI (Luis) Biog. N. em Lucca a 19 de Fevereiro de 1743. Estudou musica com Victorio, distincto musicista hespanhol. Dedicou-se a composição sacra. Compoz muitos trios, *quartettos*, e *minuettos*, cuja composição foi por elle e Haydn introduzida. F. em Madrid a 28 de Maio de 1808.

BOCINA, (buzina ou bozina) Instrumento de metal de osso, usado pelos caçadores. Tem um unico som.

BOEHM (Theobaldo) Biog. N. na Baviera em 1802. Notavel flautista, a quem devemos o aperfeiçoamento da flauta. Inventou o systema de aneis reunidos, por meio de hastes moveis, hoje geralmente adaptado para Flauta, Clarinette, Oboé, Clarinette baixo e seus derivados, systema esse que simplificando o dedilhado de taes instrumentos, dotou-os de effeitos particulares, mais firmes, que até então eram interdictos.

"**BOHEME**" Op. Uma das mais bellas composições de Puccini, representada no Theatro Reggio de Turin a 1.º de Fevereiro de 1896.

"**BOHEMIAN GIRL**" Op. ingleza do compositor Balfe, 1843.

BOHME (José) Biog. N. em Pest a 4 de Março de 1795. Distincto violinista e professor de musica no Conservatorio de Vienna; 1.º violino da Capella da Corte. Compoz *Quartettos*, *concertos* e *estudos* para o seu instrumento predilecto.

BOHM Sem effeito este titulo

BOIELDIEU (Francisco A.) Biog. N. em Rouen a 15 de Dezembro de 1775. Tinha apenas 15 annos de edade e já demonstrava superior talento e gosto pela musica, conhecia um pouco de harmonia e tinha extraordinaria paixão pelo theatro. Estudou orgam com o professor Broche. Revelou-se compositor aos 18 annos e escreveu a opera *La Fille coupable*, representada em Rouen, no theatro d'ella Arte, a 2 de Novembro de 1793.

Boieldieu.

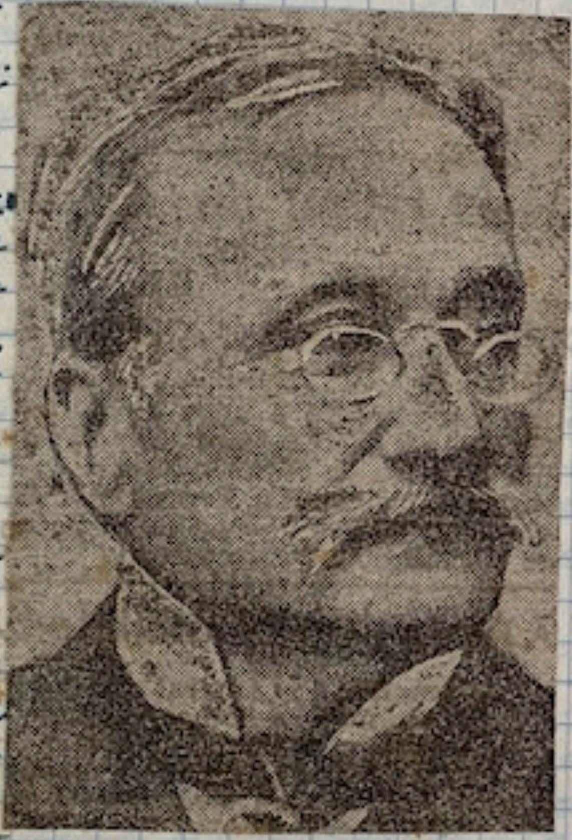
Em seguida compoz *Rosalie et Myrza*, (1795.) Essas duas composições lograram successo. *Les deux lettres*, *La famille Suisse*, representada a 12 de Fevereiro de 1797. *Jean de Paris*, rep. no theatro da *Opera Comica*, a 4 de Abril de 1812. *Le petit Chaperon rouge*, 30 de Junho de 1818; *Dame blanche* 10 de Junho 1825; e *Deux nuits*, 20 Maio de 1829.

Dame Blanche é considerada sua obra prima e tem sido representada muitas vezes. Boieldieu é um dos compositores classicos que primaram pela belleza de estylo, belleza de melodia, graciosidade em tudo, em fim. O notavel compositor falleceu em Jarcy, a 8 de Outubro de 1834.

BOIELDIEU (Adriano) N. em Rouen em 1815. Filho do precedente. Estudou musica com seu pae e como elle, produziu peças de valor. Destacam-se dentre ellas — *Bouquet de l'Infante*, representada na Opera Comica em 1847 e *La Butte des Moulins* em 3 actos representada no theatro Lyrico, em 1852. Como Zimmermann e Adolpho Adam Boieldieu foi distincto alumno do illustre compositor da *Dama Blanche*. Os tres discipulos honraram o mestre. Boieldieu filho f. moço e alem daquellas operas deixou muitas composições avulsas para piano. O seu estylo dulcissimo, melodico tinha uma belleza de encantar, diz-o um seu biographo.

BOITO (Arrigo) Biog. N. em Padua em 24 de Fevereiro de 1842. Notavel compositor, poeta e critico musical. Estudou no Conservatorio de Milão, completando o curso brilhantemente em 1862. Como ensaio escreveu um mysterio sob o titulo de Sorelle d'Italia. Percorreu Paris, Allemanha e Polonia. Regressou a Milão onde escreveu a poesia do Hymno da Nações, musicado por Verdi.

Compoz as operas Mefistofele, cujos versos tambem são de sua lavra, Ero e Leandro e Nerone.



Eis o que diz um critico sobre a individualidade deste illustre compositor: —« Boito era um romantico adeantado, e sob o ponto de luta musical reconheceu-se-lhe sempre sua admiração profunda por Wagner. Sua obra poetica existe nos libretos para sua obra de musica e naquellas que forneceu a outros compositores. A seu antigo condiscipulo Franco Faccio o de Amleto; a Ponchielli, o de Gioconda; a Caetano Coronaro o de Un Tramonto; emfim a Verdi os de Otelo e Falstaff.»

A sua opera Mefistofele foi mal recebida pela platéa do Scala de Milão, quando foi representada a 1ª vez em 1868. Boito reformou-a e mais tarde o successo da sua 2ª representação foi colossal em todos os theatros europeus onde foi representada. No Brasil tem sido muito applaudida, tanto no Rio de Janeiro como em S. Paulo. Ero e Leandro e Nerone ainda não foram representadas ate esta data (1918). Contou-nos um critico theatral — « que Boito fugia a dar á representação essa sua opera (Nerone) porque não desejava abreviar os dias do mestre da Aida e de Falstaff.» É um caso um tanto mysterioso.

Em 1915, mais ou menos, um despacho telegraphico da Italia, dizia-nos que Boito assignou contracto com E. Sonzogno, editor milanez, para representar a Nerone depois da morte de seu auctor. Outro caso mysterioso.

Boito, o grande compositor mysterioso, falleceu repentinamente em Milão, numa casa de Saude, as 11 horas e 30 minutos, no dia 10 de Junho de 1918.

BOLERO Mus. Aria hespanhola, escripta a 3 tempos, acompanhada de castanholas. Inventado pelo dançarino Zerezo em 1780.

BOMBARDA Instr. de vento da familia do Oboé. Registro de orgão.

BOMBARDINO Instr. de metal moderno, com tres bombas ou cylindros. Produz bello effeito nas bandas militares. Diminutivo de Bombardon, cuja fórma é mais ou menos igual.

BOMBARDOM Instr. de metal moderno, forma igual a do Bombardino, porem de maiores dimensões e som mais grave. A invenção desse instrumento data, mais ou menos, de 1870. Produz um effeito magestoso e bello, no acompanhamento.

Bombardon.

BOMBO Instr. de percussão semelhante a um tambor grande e faz parte dos instrumentos de pancadaria. Empregado só, imita perfeitamente bem o som do canhão — Bum!

BOMTEMPO (João Domingos) Biog. Uma das maiores glorias artisticas de Portugal. N. em Lisboa em 1781. Em 1806 partiu para Paris, onde foi estudar musica. Dose annos depois foi residir na

Inglaterra de onde regressou a Paris em 1918. Nas duas capitaes Europêas Bomtempo fez successo como compositor. De volta á Lisboa, laureado compositor, ahi fixou residencia e continuou a leccionar musica e a compor. Fundou a Philarmonica (Academia), cuja duração foi pequena graças ao indiferentismo dos homens de seu tempo. Em 1833 foi nomeado Director do Conservatorio e, successivamente, mestre de capella de d. Maria II e da infanta d. Isabel Maria, e director da orchestra. Foi condecorado com a commenda da Ordem de Christo. F. em Lisboa a 13 de Agosto de 1842. Deixou muitas composições de subido valor taes como sonatas, phantasias, arias, variações. Escreveu musicas sacras: missas, matinas, responsorios; e uma variação sob os motivos do hymno inglez _God save the King_. Deixou tambem um excellente Methodo de Piano Forte. O seu trabalho melhor, de grande valor é a Opera Alexandre na India, representada em Paris.

BONA (João) Biog. Cardeal. N. em Mondovi a 12 de Outubro de 1609. Escriptor didactico musical, auctor da obra De Divina Psalmodia, sive psallentis Ecclesiae Harmonia e Tractatus historicus, symbolicus, asceticus. F. em Roma a 25 de Outubro de 1674.

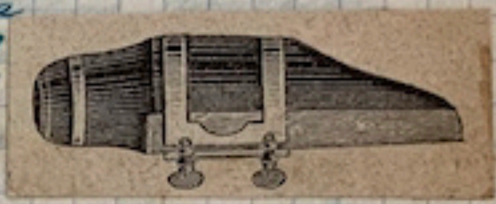
BONA (Paschoal) Biog. N. em Cerignola a 3 de Novembro de 1816. Distincto compositor e professor de canto. Foi nomeado professor do Conservatorio de Milão em 1852. Publicou um Methodo de solfejo para as 4 vozes e um Methodo de Leitura Musical. Falleceu a 2 de Dezembro de 1878 e deixou muitas composições e as operas I Luna ed i Perollo, representada no theatro Scala de Milão, a 26 de Novembro de 1844. Il Gladiatore 1849. Don Carlo-scala 1847. etc.

BONA (Valerio) Biog. Monge do Convento dos Menores. Compositor e erudito escriptor didactico da escola veneziana. Foi mestre de Capella da Cathedral de Vercelli e da igreja de S. Francisco de Milão. Escreveu madrigaes, motettos e canções. Publicou um methodo de contra-ponto e composição.

BONACCORDO Instr. Especie de clavicordio, arpicordo, clavicembalo que tem diversas cordas e de pequena dimensão.

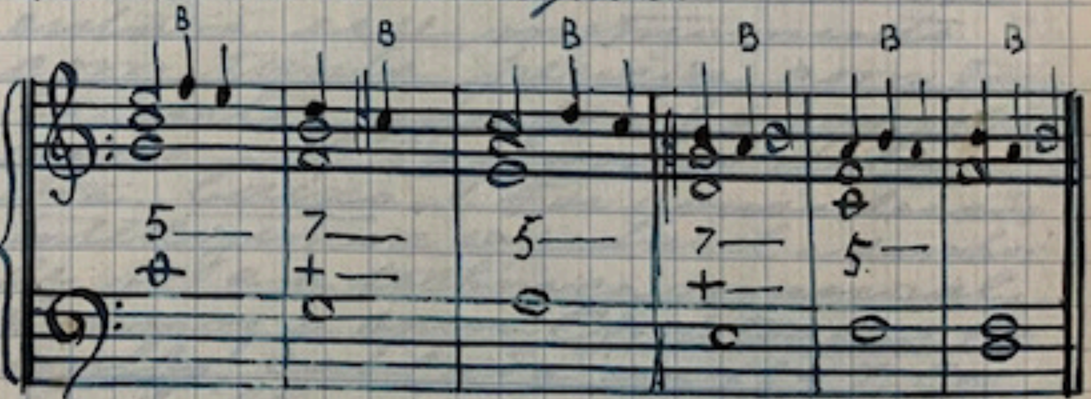
"BONECA", Opereta do compositor Audran, em 3 actos.

BOQUILHA Instr. Peça de metal, de vidro, ou de madeira, que se colloca na requinta, clarinette ou saxophone e outros instrumentos dessa especie.



BOQUINI Instr. bocal postiço da corneta.

BORDADURA Mus. Nota accidental que se encontra entre notas semelhantes, com distancia de segunda maior ou menor. Ex. de Lavignac:



BORDÃO Mus. Sons mais graves de um instrumento e corda mais grossa.

BORDÃO Instr. Denominação dada em França a um grande sino, cujo som gravissimo ondula numa grande distancia.

BORDELLA Inventor da Therba, instrumento de cordas semelhante ao Alaude, usado no seculo XVI.

RORÉ Instr. O mesmo que Toré instrumento de taquara. (vide Toré).

BORGHI-MAMO (*Adelaide*) Biog. Uma das mais distinctas e notaveis cantora de seu tempo. Exhibiu-se nos theatros da Europa e da America. Deu-se um caso interessante com esta grande artista, digno de nota: Adelaide Borghi-mamo cantava a opera *Trovador*, no theatro dos *Italianos*, em Paris e logo depois que terminava o 2º acto debaixo de um turbilhão de applausos, dava á luz em seu camarim uma robusta menina que tomou o nome de Herminia. Por esse motivo não pôde vir á scena para agradecer os applausos que recebia do publico. O intervallo prolongou-se muito, o publico, impaciente, reclamava a presença da grande cantora, o empresario viu-se atrapalhado, o publico insistia, e Borghi-mamo adorava... sua filhinha. Afinal o empresario, na impossibilidade de communicar a cada um dos espectadores o bom successo de Adelaide, teve que fazel-o do palco, causando o communicado grande sensação.
E sua filha, que nasceu no meio desse encanto de harmonias tornou-se uma digna successora de sua mae.

BORGHI-MAMO (*Herminia*) Biog. Filha da precedente, N. em Paris, no Camarim do *theatro dos Italianos*, como acima vimos, na noite de 14 de Fevereiro de 1858, debaixo de vivas manifestações e tempestuosos applausos.
— «Embalada desde a infancia, escreve illustre critico musical, pelos gorgeios acariciadores de uma boa mãe e de uma cantora celebre, que tão junta nomeada deixou de seu merito Herminia, como era natural denotou o profundo talento que todos respeitam e admiram.»
Estreou-se na *Força do Destino* quando apenas contava 18 annos, com extraordinario successo. Cantou depois *Aida*, *Fausto*, *Othelo* e outras operas. Em Lisboa apotheosaram-n'a e o governo portuguez nomeou Herminia Borghi-Mamo, cantora da Real Camara Portugueza.

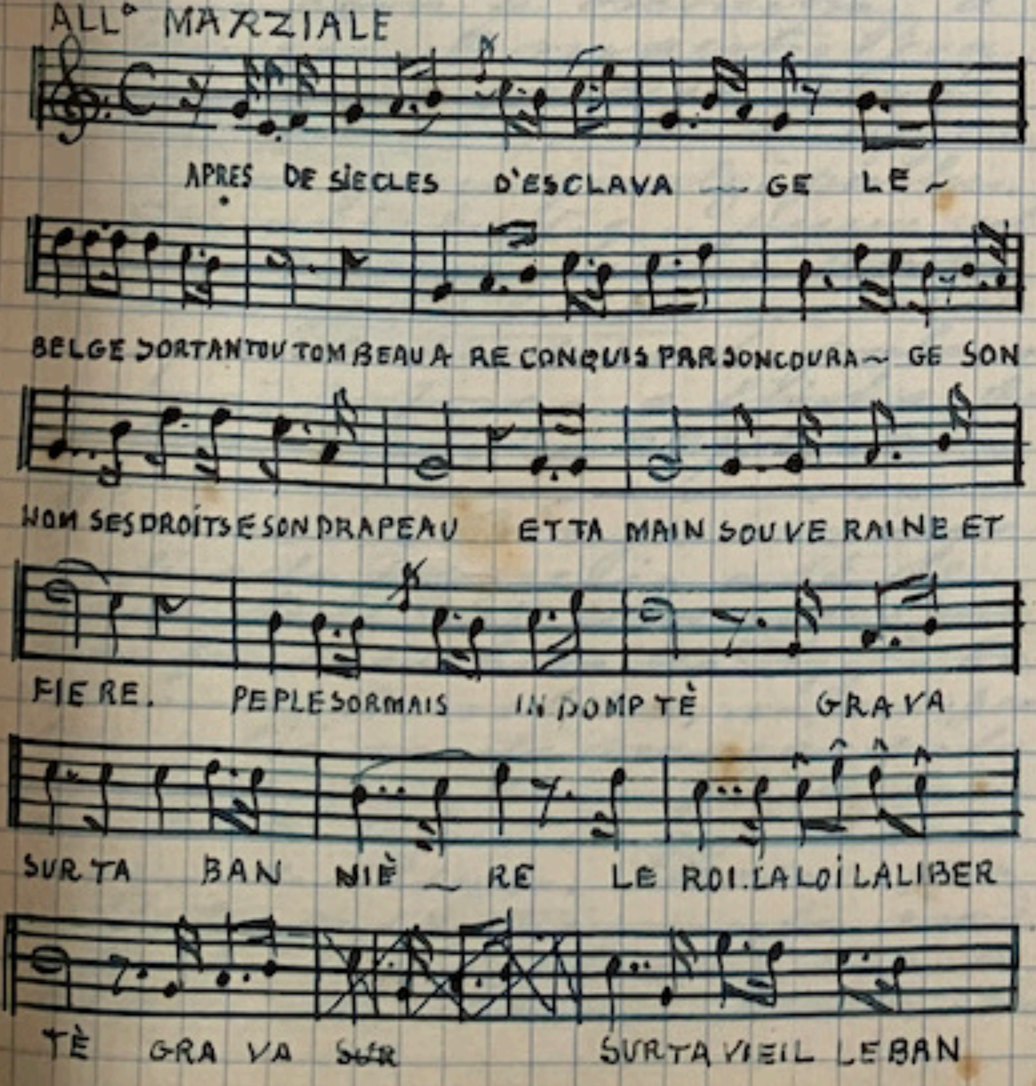
"BOSCAJOLA", Op. do compositor brasileiro J. Gomes Irmoi representada a 22 de Junho de 1910 e a 1º de Maio de 1920, em recita de gala, em homenagem ao governo do dr. Washington Luis, que tomou posse n'aquelle dia. O espectaculo correu animadissimo; a sala do Municipal estava repleta. Viam-se alli representantes do mundo official e a elite paulista trajando custosas *toiletes*.
O auctor da Boscajola foi enthusiasticamente chamado *á scena* e muito applaudido.

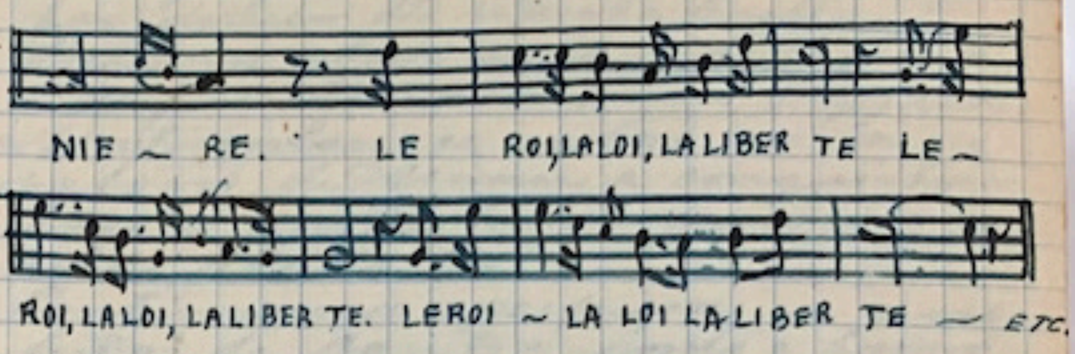
BOTTESINI (*João*) Biog. N. em Crema, Lombardia, a 24 de Dezembro de 1823. Filho de um modesto compositor e distincto clarinettista, começou seus estudos quando contava apenas 5 annos de idade com seu tio. O violino foi seu instrumento predilecto e depois passou a estudar contra-baixo. Executava esse instrumento com tanta pericia, com tanta arte, que foi foi appellidado — *O Paganini do Contra-baixo*. Foi considerado intelligencia respeitavel e senhor de toda a technica musical. Compoz a opera *Christovam Colombo*, cantada em 1847, *Cerco de Florença*, em 1856. *O diabo de noite*, 1858, *Marion Delorme*, 1862, *Vinciguerra* 1870, *Ali-Babá*, em 1871. *Ero e Leandro*, 1879. *La Regina de Nepal*, 1881. Escreveu muita musica de camara, um Oratorio, uma *Missa de Requiem* e um methodo completo de Contrabaixo.

BOUCHERON (*Raymundo*) Biog. Escriptor theatral, compositor e critico. N. em Turim a 15 de Março de 1800. Redactoriou a *Gazeta Musical* de Milão. Escreveu o Curso completo de *Litteratura Musical*, Tratado Estetica, *Sciencia d'ella Armonia* etc. F. a 28 de Fevereiro de 1876.

"BRABANÇONNE„ Mus. Hymno Nacional dos Belgas. O vocabulo Brabançonne significa Cannção de Brabante, porque, diz um escriptor, talvez os habitantes de Brabante, os Brabançães, constituissem o mais forte nucleo nacional Belga aquelles q. já nos mais remotos tempos tinham combatido pela independencia da Belgica, ou porque esse hymno tivesse vindo á luz em Bruxellas capital de Brabante e capital da Belgica.»

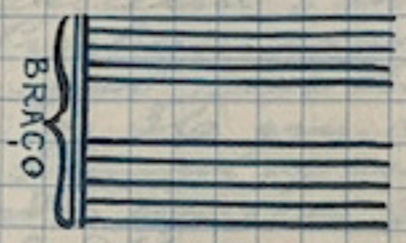
Este hymno foi composto por L. Jenneval, artista do theatro Monnaie, de Bruxellas, em 1830 e Redemlach o modificou Jenneval e pseudonymo de Luis Alexandre Hypolito Deschez. A brabançonne foi escripta por elle, quando abandonou o theatro para alistar-se no batalhão que devia libertar a legendaria Belgica. Charles Rogier, illustre ministro da Belgica e patriota de Liége, compoz em 1860 outras estrophes em substituição ás de Jenneval. A musica da Brabançonne é de Francisco von Campenhout, illustre compositor Belga, nascido em Bruxellas em 1778 e fallecido em 1848.





BRAÇO Mus. Parte superior dos instrumentos de cordas dedilhadas, como o que se vê á direita, ou de arco como, violino, violoncello e outros congeneres

BBAÇO Mus. Traço curvo que abrange duas ou mais pautas de musica, de piano principalmente. Ex



"BRADAMONTE„ Op. do compositor Allemão Reichardt.

BRAGA (Francisco) Biog. Compositor brasileiro. N. no Rio de Janeiro. Auctor da opera Jupyra, que o celebrisou, e de grande numero de bellissimas composições. Seu invejavel talento, sua alma de artista, de [illegible] seus vastos conhecimentos, pois é senhor de toda a technica musical, são ~~[illegible]~~ attestados que o recommendam a seus innumeros admiradores.

Em 1913 a Sociedade de Concertos, de que é director o professor Francisco Nunes (Nônô), realisou um concerto em homenagem a F. Braga, que foi o regente da orchestra, composta de sessenta professores. O programma

desse concerto constou somente de producções do festejado compositor. Eis o que diz um critico musical dessa festa consagrada ao inspirado auctor da *Jupyra*:

— «Foram seis numeros para o concerto todos elles vibrantes e diversos: *Cauchemar* poema symphonico, escripto em Paris, onde foi executado pela 1ª vez; *Visões*: (consola) a) *Visão terrestre*, b) *visão aerea*, c) *Visão celeste*. *Variações* sob um thema brasileiro. *Jupyra* — a) Aria, b) Scena e Arya cantadas pela professora Lydia de Albuquerque Salgado. *Marabá*, poema symphonico, palavras de Escragnolle Doria; — é uma composição symphonica vasada num poemetto em prosa desse escriptor e *Pro Patria*, marcha ~~composta~~ concepção patriotica vibrante. *Insomnia* composição, que ora alguem no bairro chamou — uma inspirada maravilha em musica. O maestro F. Braga regeu sua orchestra com certo *aplomb*, o que não implicou faltar-lhe energia. Ha regentes que mais se preoccupam com as attitudes a tomar do que com a orchestra a dirigir. O maestro Braga não precisa aliás de *truques* numa apresentação para qualquer publico. Com o talento que possue real e verdadeiro elle é ainda um *gentleman* no mais apurado sentido da palavra não reforça a linha do bom tracto e captiva.»

Francisco Braga nasceu no Rio de Janeiro a 15 de Abril de 1868. Aos nove annos, foi recolhido ao Asylo dos Meninos Desvalidos; manifestou então muita vocação pela musica, pois, tomou parte na banda de musica que havia naquelle Asylo. Tocava quasi todos os instrumentos mas o de sua predilecção era o clarinette. Foram tantos e taes os seus progressos que pouco tempo depois foi director da referida banda.

Precisava abrir suas azas de genio e desprender voos mais arrojados. Matriculou-se então no Conservatorio de Musica e conquistou logo a medalha de ouro do curso de clarinetta.

Continuou a aperfeiçoar-se nos estudos de contra-ponto e harmonia e senhor dessas materias iniciou os seus trabalhos e compoz diversas peças dentre ellas a *Fantasia-abertura*, executada nos *Concertos Populares*, de que foi fundador o illustre compositor Carlos de Mesquita.

Chamou a attenção de muitos musicistas de valor, quando seu nome figurou no programma desses Concertos.

F. Braga contava apenas 19 annos. Quando o governo provisorio estabeleceu o concurso do Hymno da Proclamação da Republica, Braga foi um dos concorrentes, dentre os 36 que concorreram.

Dos 36 hymnos apresentados foram escolhidos apenas quatro.

Leopoldo Miguez, que ganhou o premio de 20 contos, e F. Braga, que recebeu, como recompensa de seu trabalho, um auxilio do governo, para permanecer na Europa durante dois annos. E lá se foi para Paris o esperançoso compositor.

Submetteu-se a concurso no Conservatorio de Paris, e conseguiu obter o 1º logar entre os 22 candidatos ao Curso do grande compositor Massenet. Charpentier, mais tarde o auctor da *Louise*, ambos alumnos distinctos do curso de composição. Durante o tempo que permaneceu em Paris compoz musicas ligeiras dentre ellas *Chanson d'automne*, *Le lever*, *Scherzo*, *Marionettes* etc.

Paysage, uma de suas composições remettidas de Paris, foi executada nos Concertos Populares e logrou exito, foi muito apreciada. Massenet, apreciador do talento de F. Braga, vendo os admiraveis progressos que vinha demonstrando, escreveu ao governo brasileiro pedindo auxilio para a permanencia do joven compositor em Paris por mais dois annos.

O governo satisfez o pedido e Francisco Braga estudou mais um anno com o illustre professor Massenet. Organizou em Paris dois Concertos brasileiros e alcançou triumphos. Partiu depois para Allemanha, esteve em Dresden. Teve occasião de ouvir operas de compositores allemães e assim tomou tambem muito gosto pela musica desses compositores.

Escragnolle Doria escreveu um libretto Jupyra e offereceu a F. Braga. De posse desse libretto partiu para a Italia e foi residir em Capri, onde escreveu toda a partitura dum bello poema.

A opera foi representada no Rio de Janeiro em 1900, no theatro Lyrico, pela companhia Sansone.

Essa opera foi traduzida p.ª o allemão e devia ser representada no Real Theatro de Dresden.

Saudoso de seu paiz natal o illustre auctor da Jupyra não pôde mais permanecer no estrangeiro. Aqui chegando foi nomeado professor do Instituto Nacional de Musica.

Continuou a trabalhar com dedicação e amor a Arte. Compoz muitos poemas symphonicos, hymnos e terminou seu bello trabalho Contratador de Diamantes.

Francisco Braga é uma das individualidades artisticas de maior destaque e suas composições dizem bem o valor de seu talento e de seu saber.

BRAGA (Henrique) Biog. Bello talento musical, compositor e eximio pianista. Auctor de muitos trabalhos de subido valor.

BRAHMS (Johannes) Biog. Nasceu em Hamburgo a 7 de Maio de 1833. Foi um dos compositores que mais se salientaram no seculo XIX. A obra que Brahms deixou, escreve um escriptor, permanecerá atravez dos seculos. Iniciou seus estudos com seu pae, que foi notavel contrabaixista. Depois com Schaumann e Marx. Terminados seus estudos regressou a terra natal, onde desenvolveu seu espirito e grande talento compondo sempre.

BRAHMS

Em 1862 fixou residencia em Vienna, sendo então nomeado director da Academia de Canto, cargo que deixou em 1864. Esteve algum tempo em Hamburgo, Zurich e outros pontos. Em 1877 foi nomeado doutor da Universidade de Cambridge.

O notavel compositor J. Brahms f. em Vienna a 3 de Abril de 1847. Deixou muitas composições: Lieder, Requiem, Cantatas Concertos, quartettos e quintettos de arco, uma ouvertura tragica, symphonias, sonatas para violino e violoncello, Trios, quartettos e quintettos para violino e piano, innumeras composições só para piano, e muitas musicas sacras. Brahms foi considerado na Allemanha o unico sectario de Beethoven.

BRAMBILLA (Marietta) Biog. Distincta cantora, que fez successo nos theatros europeus. Estreou-se em Londres com a Semiramide de Rossini, sendo muito applaudida. F. em Milão a 6 de Novembro de 1875.

BRANCA (Guilherme) Biog. N. em Bolonha a 13 de Abril de 1849. Estudou contraponto com Busi, no Conservatorio Dramatico de Bolonha, tornou-se um distincto contrapontista e compositor. Escreveu as operas La Catalana e Hermana, representadas, respectivamente, em 1876 e 1883.

"BRANCA DI SERVIA", Opera Smareglia, cantada no Scala em 1885.

BRAND HORTA Biog. Violinista brasileiro. N. em Minas Geraes

Rival de Hernani de Figueiredo, pois, é o unico que lhe pode competir em execução. Tocava violão com muito sentimento e muito gosto, interpretando com arte difficeis auctores classicos.

"BRANDBURGOS NA BOEMIA", Op. Primeira composição de Montana, de estylo popular.

BRAULINO BORMANN Biog. Insigne violoncellista e compositor.

BRASLAU (Sophia) Biog. N. em Nova York. Filha do distincto medico russo dr. Abel Braslau. Intelligente e applicada aos 14 annos conhecia 4 idiomas e desde então passou a estudar o russo tambem. É uma cantora distincta e gosta muito de cantar as musicas na lingua respectiva dos compositores. Os seus predilectos auctores são Schubert, Beethoven, Franz, Brahmes, Strauss, Reger, Max e canta admiravelmente os Leider dess. auctores. Ella canta tambem as mais bellas canções da Russia e da Italia, da America e da Inglaterra. Executa com toda arte, com sua voz dulcurosa de contralto.

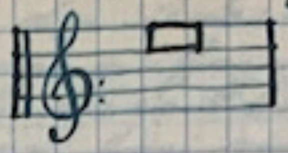
BRASLAU

BRASILINA BORMANN Biog. Violoncellista brasileira. Exhibiu-se pela primeira vez em Londres, em 1907, alcançando estrondoso successo. Em Outubro de 1909, em concerto que realisou naquella Capital, a distincta musicista brasileira recebeu francos applausos da assistencia.

BRAZZO Mus. Antigo instrumento de cordas que se tocava com arco.

"BRENNO", Op. do compositor allemão Reichardt.

BREVE Mus. Nota ou figura com o valor de dois compassos. Ex.



Não se usa mais essa nota na musica.

BRICCIALDI (Julio) Biog. N. em Terni a 2 de Março de 1818. Aos 15 annos já era um musico de valor e distincto flautista, tendo nessa epocha entrado para a Academia de Santa Cecilia em Roma. Em 1834 foi nomeado professor do Principe de Siracusa, irmão do rei de Napoles. Percorreu diversos pontos da Europa e da America do Norte. Escreveu um Methodo de Flauta e a opera Leonora de Medici.

BRILLANTE Mus. (Voc. ita.) Brilhante, execução viva, animada.

BRIOSO Mus. (Voc. ita) Com brilho, com brio.

BRIVIO (J. F.) Biog. Compositor italiano. N. em 1700 e f. em 1758. Fundador de uma escola de Canto, da qual foi professor. Escreveu diversas operas: L'Incognita delusa, Giangir e outras cujos titulos não sabemos.

BRIZZI (Caetano) Biog. N. em Bolonha em 1804. Professor e trompista. Execução firme e muito gosto na execução da trompa; foi professor desse instrumento. F. a 8 de Julho 1876

BRIZZI (Eneas) Biog. Director de orchestra e distincto tocador de trompa. N. a 26 de Fevereiro de 1821. Pacchiarotti foi seu professor de harmonia e Viviani de composição. Foi director da banda de musica do exercito italiano.

BRUCCERI Biog. Compositor italiano auctor da opera Narken

BUCSIM Instr. de latão com dois tubos forma de corneta e de grandes dimensões. Este instrumento é executado com 10

o trombone de vara. Sua campana tem a configuração de uma serpente e o som é mais abafado porém volumoso.

"BUFERA D'AMORE" Opera em um acto do compositor Baggi cantada no Theatro Costanzo de Roma em 1917.

BUFFA (voc. Ita) Gracioso, comico — Opera buffa, Op. comica.

"BUG-JARGAL" Opera do compositor paraense (Brazil) cantada pela 1ª vez no theatro Lyrico do Rio de Janeiro, no dia 25 de Fevereiro de 1891. O libretto é extrahido do romance de Victor Hugo.

BUGLE Instr. de metal semelhante a trompa. Corneta de chaves.

BUJAME Instr. de sopro usado na Africa portuguesa.

BULL (John) Biog. N. na Inglaterra em 1563. Insigne organista, foi professor de orgão e organista da Cathedral de Antuerpia. Escreveu musicas sacras e para orgão.

BULL OLE Biog. N. em Berge Noruega, a 5 de Fevereiro de 1810. Foi alumno de Paganini e Spohr. Foi um violinista de pulso e exhibiu-se em concertos na Italia, Allemanha, França, Russia, America do Norte e em outros paizes. F. a 17 de Agosto de 1880.

BUONAMICI (José) Biog. Pianista e compositor. Estudou com seu tio Cecchini e depois no Conservatorio de Monaco, sob a direcção de Bulow e Rheinberg. Mais tarde foi nomeado professor d'aquelle conservatorio. Partiu para Florença onde occupou o cargo de director da Sociedade Coral de Cherubini e fundou uma sociedade de Trio Florença. Buonamici foi notavel contrapontista. Escreveu Quartetto de Arco, ouvertura de concerto, muitas musicas para piano.

BUSI (Alexandre) Biog. N. em Bolonha a 28 de Setembro de 1833. Estudou musica com seu pae José Busi, e o succedeu como professor de contraponto e composição no Lyceu Musical. Compoz algumas musicas sacras e uma Elegia funebre, executada por occasião dos funeraes de Rossini.

BUSI (José) Biog. N. em Bolonha em 1808. Pae do precedente. Palmerini foi seu professor de contraponto e Marchesi de harmonia (ou vice versa). Em 1832 foi nomeado professor de contraponto no Lyceu Musical cargo que deixou em 1871 por ter fallecido. Foi profundo conhecedor de contraponto escrevendo um methodo. Foi muito amigo de Rossini. F. a 13 de Março de 1871.

BUSTAMANTE (CAMARGO) SA Biog. N. em Campinas E. de S. Paulo. Fez seus estudos em Paris e nessa Capital estreou-se no Theatro La Gaité Lirique em 1914.

Possue magnifica voz de tenor. Cantou I Pagliacci e Africana e foi enthusiasticamente ovacionado pelo publico. Depois que se exhibiu em Paris foi contractado para estação lyrica do anno seguinte, porem deixou de cumprir o contracto por causa da grande guerra europeia.

Bustamante (Camargo) Sa é um dos cantores brasileiros modernos, que tem conquistado um nome bellissimo.

No extrangeiro honrou o nome de sua patria e recebeu as homenagens que merecia. Talento e arte, gosto pela musica, tudo o recommenda á admiração do publico que o applaude sempre com caloroso enthusiasmo!

BUTT (Clara) Biog. N. na Inglaterra em 1873. Partiu para America do norte, em cujos theatros se exhibiu com successo. Sua voz de contralto, de um timbre agradavel, de uma belleza e suavidade admiraveis, dicção estupenda, são as qualidades que contribuiam para que Clara Butt dominasse as platéas, pois, foi sempre muito applaudida, com inexcedivel enthusiasmo.

BUXTEHUDE (D.) Biog. N. em Helsingör em 1637. Notavel organista, compositor e contrapontista. Cultivou e deixou bons exemplares de musica sacra. Conta um escriptor que o grande compositor Bach d'uma feita partiu, do logar onde se achava, a pé, para ir a Lubecca ouvir Buxtehude tocar orgão, tal a fama de que gosava o grande organista. Escreveu sonatas para violino, viola de gamba e cimbale e diversas arias. F. a 9 de Maio de 1707.

BUZINA Instrumento de metal ou osso. Vide Bucina.

BUZZI (Antonio) Biog. Compositor e professor de canto. N. em Roma em 1815. Escreveu e publicou diversas composições para orgão, inclusive composições sacras. Escreveu diversas operas dentre as quaes se destacam Bianca Capello, (1842) Ermengarda 1854-55. Sassone e Aroldo, Benevenuto Celine; Sordello e outras. Il Convito de Baldassare, representada na Scala, é uma de suas melhores composições.

BUZZOLA (Antonio) Biog. Distincto compositor de musicas sacras e profanas festejado operista. Estudou musica com seu pae e depois com Donizetti, em Napoles. Concluidos os estudos partiu para Veneza, onde foi primeiro violino e primeiro flauta na orchestra do theatro Fenice. Neste theatro fez representar sua opera Gli Avventurieri, em 1842. Dentre suas operas as mais applaudidas foram as seguintes: Amleto, rep. no theatro Fenice, (1848) Elisabetta de Valois (1850) Foi nomeado mestre de Capella da Basilica de São Marcos. Escreveu muitas musicas sacras dentre ellas uma Missa de Requiem em memoria de Rossini. F. em Veneza a 20 de Março de 1871. No theatro Fenice existe um busto de Buzzola, homenagem q. seus admiradores lhe prestaram.

C

C *Mus.* Esta letra collocada junto á clave indica compasso de quatro partes ou quaternario; estando comtudo com um traço vertical ₵, indica compasso de 2/partes ou binario.

CABALETA *Mus.* Pequena aria — Phrase breve musical, cujo rythmo é breve, vivo, accentuado.

CACCINI (Francisca) *Biog.* Distincta compositora. Illuminou com o fogo de seu talento a arte musical no seculo XVII. Estudou musica com seu pae Julio Caccini. Dentre muitas composições suas destaca-se a opera baile *La Liberazione di Ruggero*.

CACCINI (Julio) conhecido por Julio Romano. N. em Roma em 1546. Foi cantor da Corte de Toscana. Compoz e publicou muitas obras de valor artistico. F. em Florença em 1615. E.

CACHEIRO *Mus.* Parte do braço do instrumento de cordas ou de arco onde se collocam as cravelhas.

CACHEIRO.

CACHUCHA *Mus.* Dança e musica semelhante ao bolero, compasso ternario.

CACILDA (Castellano) *Biog.* Distincta pianista hespanhola que obteve no Conservatorio de Madrid o diploma de Honor. Tem sido muito applaudida em seus concertos.

CACILDA Ramalho Ortigão. *Biog.* Uma das mais bellas figuras da Missão Portugueza, que veio ao Brasil em propaganda da Arte Portugueza. Soprano-ligeiro, cuja voz de agradabilissimo timbre, agradou as plateas do Rio e de S. Paulo, onde a distincta cantora foi muito applaudida pela assistencia numerosa do Municipal. A' figura elegante e sympathica de Cacilda reune-se o talento artistico, que causou a admiração do publico carioca e do paulistano.

CADENCIA *Mus.* Terminação de uma phrase harmonica ou melodica sobre um repouso musical. Ha diversas especies de cadencia:

CADENCIA AUTHENTICA *Mus.* Vide Cadencia perfeita.

CADENCIA EVITADA *Mus.* É a que resolve sobre um outro accorde de sua tonalidade, em vez de resolver directamente sobre a tonica.

CADENCIA HARMONICA *Mus.* É a que nos dá a mesma especie de cadencia melodica.

CADENCIA IMPERFEITA. *Mus.* Chamada tambem Semi-cadencia, ou cadencia interrompida.

É a que desde o accorde de 7.ª de um tom em vez de cahir no accorde perfeito do mesmo salta a setima dominante de outro tom.

CADENCIA INTERROMPIDA. Mus. O mesmo que cadencia imperfeita ou semi-cadencia.

CADENCIA PERFEITA ou authentica. Mus. É o repouso q. se faz no fim de uma phrase, sobre o accorde perfeito, na ordem directa, precedida da 7.ª dominante, sem inversão, cahindo o accorde perfeito no 1.º tempo do compasso.

CADENCIA PLAGAL Mus. É a que faz repouso no accorde directo, precedido do accorde de 4.ª directa ou inversa. A cadencia plagal autorisa o unisono por movimento obliquo entre duas partes inferiores sobre um accorde final.

CADENCIA RETARDADA Mus. É a que em um accorde de triade sobre a 3.ª a 4.ª será a retardada.

CADENCIA ROTA Mus. É a que em qualquer outro movimento de baixo, partindo da dominante, sobre um grau qualquer da escala, pode trazer o accorde perfeito, especialmente sobre a 6.ª

CADENCIA SIMULADA Mus. Quando o baixo da dominante resolve sobre a sexta do tom, em vez de resolver sobre a tonica, temos a cadencia simulada

"CADEAUX DE NOËL (Les) Op. do compositor francez, Xavier Leroux. Foi representada com successo no Rio de Janeiro e em S. Paulo, em 1916. Esta opera não foi representada em Buenos Ayres, a pedido do consul allemão, por julgar offensiva á sua patria.

CADORE Biog. Distincto compositor italiano. Escreveu innumeros trabalhos de arte e foi muito ovacionado quando representou sua opera Natale, que é uma de suas melhores obras dramaticas. Cadore estudou musica em Milão e é um compositor de merecimento

CAFFARELLI (Majorano) Biog. Estudou musica com Porpora e Caffaro de quem tomou o appelido de Caffarelli. Foi um grande cantor. N. em 1703 e f. em 1783.

CAFFARO (Paschoal) Biog. N. na Italia a 8 de Fevereiro de 1706 e f. a 23 de Outubro de 1787. Distincto compositor dramatico. Leonardo Leo foi seu professor no Conservatorio de Napoles. Auctor das operas, Ipermestra, La disfatta di Dario, Arianna e Teseu; L'Olimpiade.
Dedicou-se tambem á musica sacra e compoz muitos oratorios, motettos, psalmos e missas.

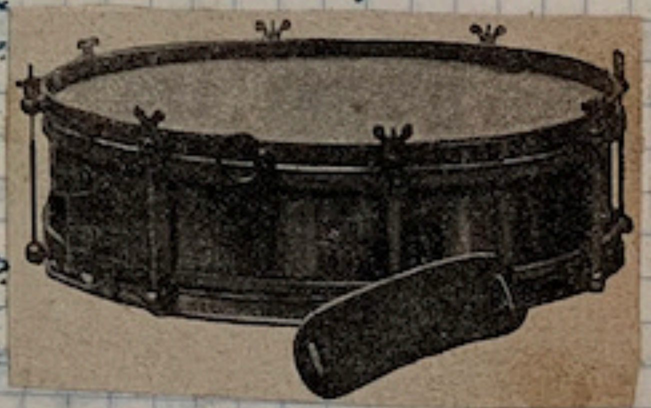
CAGNONI (Antonio) Biog. N. em Godiasco a 8 de Fevereiro de 1828. Compositor e pianista, auctor da Opera D. Bucefalo

"CAID" Op. buffa em 2 actos de Thomaz Ambrosio, representada em 1849.

CAIMO (José) Biog. Afamado compositor. Compoz muitos madrigaes, cançonetas etc. N. em Milão em 1540 e f. em 1590.

CAINORFICA Instr. Tem a forma de harpa e o teclado de piano.

CAIXA Instrumento de percussão para as bandas militares, — de Guerra tambor forte. Ha diversas especies e varios tamanhos. Esse instrumento bem executado produz optimo effeito nas bandas militares.



CAIXA

CAIXA DE MUSICA Instrumento muito delicado, cuja musica é gravada em cylindro, de som agradavel e suave.

CAIXA DE RESONANCIA Mus. Corpo principal dos instrumentos de corda.
Logar vasio nos theatros, por baixo da orchestra para reforçar os sons.

"CALABAR" Opera de Elpidio Pereira compositor brasileiro

CALACIONE (voc. ita.) Instr. Especie de Bandolim, de braço mais largo e com tres cordas.

CALADO Biog. Musicista natural do Estado de S. Paulo. Foi um dos mais insignes flautistas do seu tempo. Tomou parte em diversos concertos em S. Paulo e no Rio de Janeiro em 1875–1877, sendo muito applaudido. Executava com muita maestria o seu instrumento predilecto. F. em 1880.

CALAMO Mus. Instr. Flauta rustica.

CALAR Mus. Diminuir a força dos sons.

CALDARA (Antonio) Biog. N. em Veneza em 1671. Notavel compositor italiano. Foi cantor na Igreja de S. Marcos e mestre de capella na Corte de Mantua. Um dos compositores mais estimados do poeta Metastasio. Quasi todos os libretos desse poeta foram musicados por Caldara. Suas operas foram representadas com applausos perante a corte de Vienna; no dia 4 de Novembro de 1629 cantou-se uma opera sua para solemnisar o anniversario de Carlos VI. que assistiu a representação.

Todas as operas de Caldara foram escriptas por P. Metastasio e são as seguintes: — Demetrio, representada no theatro Cesare Corte, pela 1ª vez, em 1729; Adriano em Siria, representada pela 1ª vez em Vienna, no mesmo theatro a 11 de Novembro de 1731. Olympiada, representada, 1ª vez, em Vienna, no Jardim Imperial Favorita, a 28 de Agosto de 1735, dia do anniversario de d. Elisabetta; Demofoonte, representada a 1ª vez no theatro Cesare Corte, de Vienna, a 4 de Novembro de 1733; Clemencia de Tito, representada no mesmo theatro e mesmo dia em 1734. Achille in Sciro representada no mesmo theatro a 13 de Fevereiro de 1736; Ciro reconhecido, representada no Jardim Imperial Favorita; Temistocle, representada no theatro Cesare Corte a 4 de Novembro de 1736. Argene foi a opera com que Caldara estreou-se em Vienna, em 1689, tinha então 18 annos apenas.

Além das operas acima citadas escreveu mais outras, cujos titulos ignoramos. Não desprezou a musica sacra e compoz os seguintes oratorios: La Passione di Gesù Christo, cantado pela semana santa, em 1730 e Sant'Elena al Calvario, cantado na Capella imperial em 1731, por occasião da semana santa. (*)

Caldara foi um dos mais inspirados e fecundos compositores de seu tempo. Foram seus contemporaneos os compositores Vinci, Hasse, Porpora e outros.

(*) Santa Francesca Romana, Santo Stefano, L'Assunzione della Beata Vergine. Compoz mais motettos, psalmos, missas, Stabat mater, Magnificat Antiphonas, cantatas, sonatas etc. Caldara f. a 28 de Agosto de 1763.

CALDEIRA Mus. Inst. Corpo principal do timbale.

CALDEIRÃO Mus. O mesmo que fermata, suspensão.

CALEIDOPHONE Instr. Apparelho vibratorio inventado por Wheatstone. É composto de hastes metallicas presas na extremidade, tendo a outra guarnecida de perolas. Chocadas pelos dedos obtem-se por meio de procedimentos opticos traçados graphicos da natureza dos vibrações dos diversos sons. As hastes são afinadas pelas notas da escala.

CALEOGRAPHIA Mus. Arte de gravar a musica sobre lamina de metal.

"**CALIFE DE BAGDAD**" Op. do compositor Boieldieu.

"**CALIGULA**" Op. de C. Braga compositor portuguez, cantada em 1873.

"**CALLIROÈ**" Op. de F. Alexandre comp. portuguez, cantada em 1781.

CALVE Emma. Biog. Oriunda de uma distincta familia da Hespanha e da França. N. em Madrid em 1864. Tendo perdido seu pae soffreu alguns revezes, mas animou-se e decidiu-se

CALVE

a estudar musica. Fez grandes progressos com o seu professor que educou sua bella voz de soprano. Estreou-se no Theatro de La Monnaie de Bruxellas. Em 1882 cantou a parte de Margarida do Fausto. Em 1885 partiu para Paris, onde cantou na Opera Comica. De Paris partiu para a Italia; [illegible] Cantou no Scala sendo estrondosamente ovacionada. Em ambos os paizes ella alcançou colossal successo. Em Paris tornou-se o idolo das platéas. Mais tarde seguiu para America do Norte e nas cidades em que se exhibiu gozou de grande fama como Cantora.

CALYCE Mus. Canto antigo das mulheres gregas.

CAMARANO (Salvador) Biog. N. em Napoles a 19 de Março de 1801. Inspirado poeta melodramatico auctor dos libretos Lucia de Lammermoor, Trovador, Luisa Muller, Sapho, Poliuto e outros. Sua primeira obra foi La Sposa e a ultima o Trovador. O melhor trabalho do illustre poeta é a Lucia de Lammermoor.

CAMBARDI Biog. Notavel cantora franceza. N. em Lyon em 1823 e f. em 1861.

CAMBERT (Roberto) Biog. N. em Paris em 1628. Compositor de valor e um dos fundadores da opera franceza com o abbade Perrin (vide este nome). Suas composições representadas na Academia Real de Musica, fundada em 1669, por aquelle abbade, seu librettista, foram La Pastorale, L'Ariane e Pomone. Foi com esta opera que se inaugurou a Academia. É um dos seus excellentes trabalhos e foi muito applaudido durante 8 mezes que subiu á scena, successivamente. Cambert desgostoso por ter sido dado a Lulli o privilegio que obteve com o Abbade Perrin para fundar aquella Academia partiu para a Inglaterra, onde foi nomeado intendente de musica de Carlos II. F. em Londres, em 1677.

CAMILLA CONCEIÇÃO Biog. Cantora brasileira laureada pelo Instituto Nacional de Musica. Obteve o 1º premio a 28 de Dezembro de 1895. (1895) Quando começou a estudar com o professor Guiló em Junho de 1892 contava 22 annos.

A aria e a cavatina do Propheta de Meyerbeer C. Conceição foi dada pela mesa examinadora e de livre escolha a cavatina do Barbeiro de Sevilha, que a distincta cantora executou magistralmente, obtendo por isso o premio. Camilla Conceição é professora de canto daquelle Instituto. Em 1920 realisou um concerto em S. Paulo foi muito applaudida.

CAMILLE CHEVALLIER sem effeito.

CAMILLE CHEVILLARD Biog. Filho do celebre violoncellista Alexandre Chevillard. N. em Paris a 14 de Outubro de 1859. Revelou desde menino muita vocação pela musica. Matriculou-se no Conservatorio de Musica de Paris foi discipulo de piano de George Mathias e em 1880 conquistou o 2º premio. Suas composições são muito estimadas. Chevillard, muito admirador de Schumann, procurou imital-o em suas composições. Membro da Associação Concertos Lamoureux, fez diversas excursões pela Europa alcançando verdadeiros triumphos em suas exhibições. Em 1903 foi nomeado Cavalheiro da Legião de Honra. Suas obras constam de Themas e variações, impromptus, para piano, a 2 e 4 mãos, e para orchestra; musica de camara, transcripções etc. Escreveu o drama lyrico La Roussalka representado pela 1ª vez, a 23 de Março de 1903.

CAMPAINHA Instrumento de percussão tem a forma de sino.

CAMPANOLOGOS Instr. Collecção de campainhas, com cabo de pau [illegible] tocam [illegible]. Musicos que tocam estas campanhas. Sem effeito

CAMPANA Parte dos instrumentos por onde vibra o som.

CAMPANARI (José) Biog. N. em Venesa. Distincto e afamado barytono. Estudou musica em Milão e quando iniciou seus estudos de canto tocava violoncello na Scala. Em 1884 foi contractado pela orchestra symphonica de Boston e depois partiu para America e completou seus estudos vocaes e cantou pela 1ª vez em 1893, sob a direcção de Walter Damrosch. Cantou depois em Philadelphia e depois em Nova York.

CAMPANARI

CAMPANELLA (Francisco) Biog. N. em Napoles a 30 de setembro de 1827. Estudou no Conservatorio de Napoles. Foram seus mestres de harmonia, contra-ponto e composição, Mercadante, Parisi e Conte. Foi professor de canto e piano e director da orchestra do Theatro Nuovo. Escreveu muitas musicas vocal e instrumental e duas operas.

CAMPANOLOGOS Inst. Collecção de campainhas, com cabo de pau, que se tocam com acompanhamento. Musicos q. tocam essas campainhas.

CAMPRA (André) Biog. N. em Aix, França, a 4 de dezembro de 1660, de origem italiana. Foi mestre de capella em Tolosa, em Arles e, em Paris, da igreja de Notre Dame. Escreveu cantata, motettos, e as operas, L'Europe galante, Le Carnaval de Venise, Hesione, Telemaque, Tancredo, Alcine, Le triomphe de l'amour, Télèphe, Camille, Les âges e outras. André Campra f. em Versailles a 29 de julho de 1744.

CANÇÃO Mus. Composição de genero simples e lyrico, cantiga mimosa.

CANÇÃO DE GIESTA Mus. Sem effeito. Segue em outra columna.

CANÇÃO DE GESTO Mus. Esta canção era consagrada aos guerreiros, cuja musica era acompanhada de gestos. Desta especie destacaram-se: a Canção de Rolsão, cantada por Taillefer e a Canção de Anthiochio.

CANÇÕES MELISMATICAS. Mus. Canções faceis, melodias populares, barcarolas.

CANÇÃO. Sem effeito.

CANDEILLE Biog. Compositor francez que floresceu em 1760.

CANDIANI Biog. Cantora modesta mas querida do publico que a applaudia freneticamente em diversas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo. Conquistou applausos e foi uma cantora muito apreciada.

CANDIDA KENDAL Vide Kendal

CANDIDO IGNACIO (da Silva) Biog. Insigne tenor brasileiro que alcançou successo em todas suas exhibições. F. em 1827.

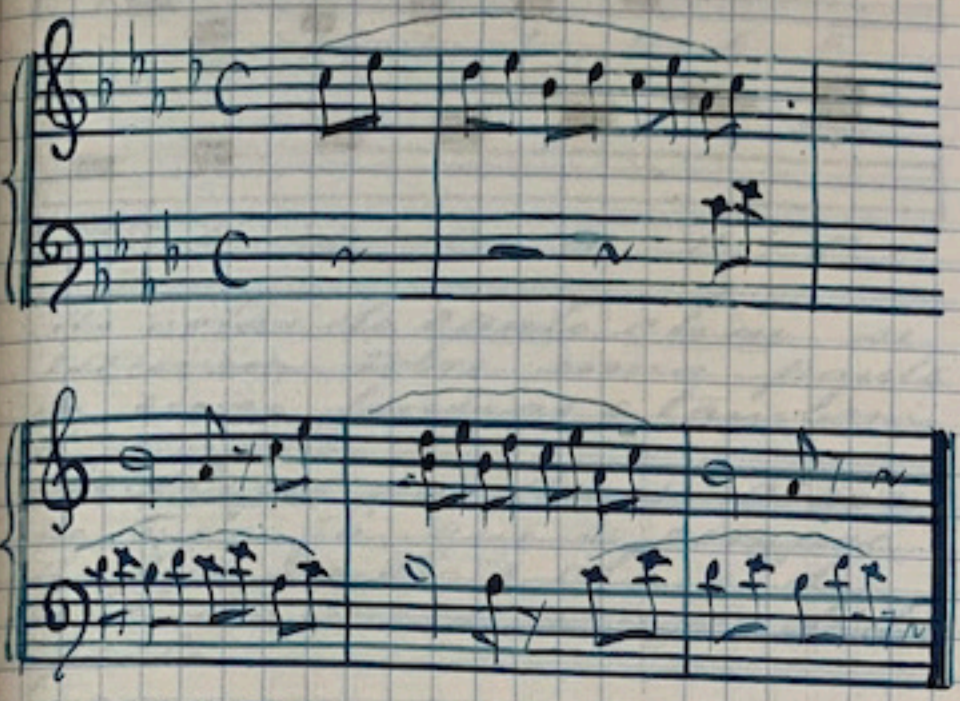
CANEPA Biog. Violinista italiano que percorreu a America do sul, em fins do seculo XIX, sendo muito applaudido.

CANGOEIRA Inst. Especie de Tombua, flauta fabricada e usada pelos selvagens do Brasil.

CANNOGIA (José Avelino) Biog. Musicista eximio e notavel clarinetista. Viajou diversos paizes da Europa, em cujas cidades realizou concertos. Foi professor de clarinete no Conservatorio de Lisboa, sua terra natal.

CANON (ou Canone) Mus. Methodo antigo para determinar as relações dos intervallos; regra para uma especie de imitação musical. Especie de fuga denominada perpetua. em que as vozes repetem o mesmo canto, partindo uma em seguida a outra

Ex:



CANORO Mus. Suave, melodioso

CANTANTE (Parte) Mus. A parte melodica de uma composição musical.

CANTAR Mus. Modular a voz com melodia.

CANTARES Mus. Cantigas, cantos, hymnos

CANTARINA Mus. Cantora.

CANTARINO Mus. Cantor

CANTATA Mus. Poema narrativo, dramatico-lyrico para ser posto em musica. Nome vulgar que se dá a uma canção qualquer, a uma serenata.

"CANTATRICE VILANE" Op. de Fioravante compositor italiano.

CANTATRIZ Cantora de theatro, que faz profissão de cantar.

CANTICO Mus. Hymno que se canta em louvor a Deus. Psalmos. Salomão compoz uns canticos que tomaram o seu nome _ Canticos de Salomão

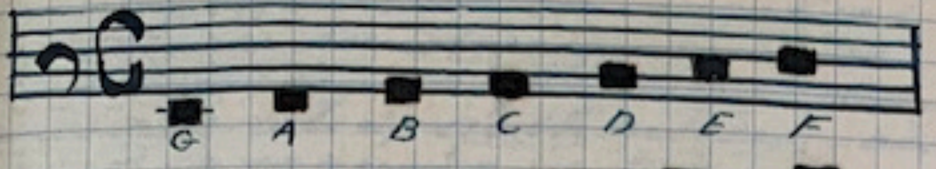
CANTIGA Mus. Canção, trovas executadas na viola pelos caipiras.

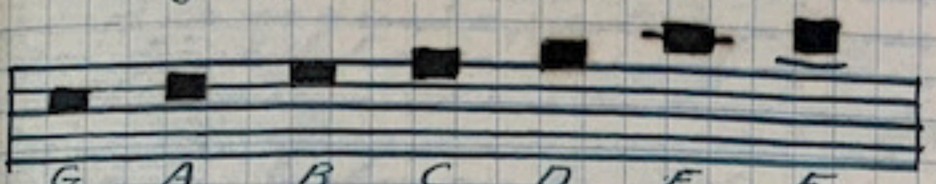
CANTILENA Mus. Melodia, canção, pensamento musical executado com a voz ou com o instrumento. Os francezes têm a berceuse q. é o mesmo que cantilena.

CANTO Mus. Parte melodica da musica. União de varios sons imitados pela voz humana ou pelo do instrumento. Parte do poema ou composição poetica. Canto de Fuga. Este vocabulo escripto em um compasso indica que a voz executará sua parte com a do instrumento em unisono ou não.
Temos ainda a subdivisão de canto ou nomes que cada um tem. Assim temos Canto Ambrosiano canto artificial, canto vocal e instrumental, canto syllabico ou fallante, canto nacional, canto chão, canto coral, canto de capella, canto figurado, canto profano, canto sacro, canto discante etc

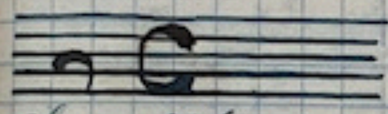
CANTO AMBROSIANO Mus. Santo Ambrosio, bispo de Milão, compoz uns cantos tomando por typos os modos doricos, phrygio, eolio e jonico dos gregos.

CANTO_CHÃO Mus. Canto ecclesiastico dos catholicos, em cuja musica se entoam os psalmos, antiphonas e hymnos. O canto chão é representado pelas notas musicaes como as da nossa escala. Quando as ~~notas~~ sons são representados em notas ou figuras de igual valor, ainda que de diversa configuração e cantadas em um mesmo tempo certo e regular tem os nomes de canto liso, canto plano, canto latido ou, mais commum _ canto chão. Quando os sons são representados em figuras ou notas de configuração diversa, repartidas na cantoria com differentes tempos e valor chama-se canto chão figurado, que se assemelha ao canto basso musical.
O canto chão é assentado sobre sete signos a saber: A, mi_lá; B, fá-si; C, sol_do; D, la-re; E, si-mi; F, do-fá; G, re-sol, cujas notas musicaes são assim representadas: _

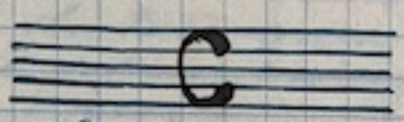




As notas do canto-chão se escrevem sobre uma pauta de cinco linhas e tambem de quatro.
As claves são duas: clave de F, do-fá, que se compõe de tres pontos e clave de C, sol-do, que se compõe de dois ponto.

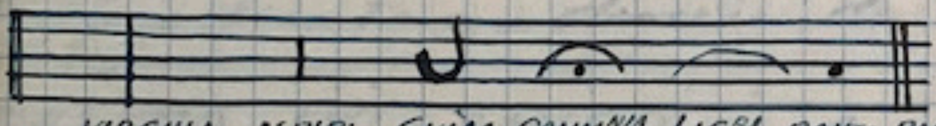


Clave F, do-fa



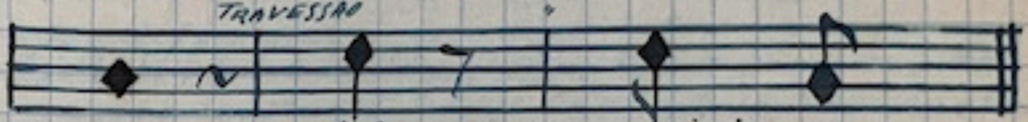
Clave C, sol-do

Os signaes que se empregam no canto chão são os seguintes — virgula, aspiração ou meia virgula, guião, communna ou corôa, ligadura, ponto de augmento e pausas geraes:



Virgula serve para tomar a respiração por tempo de uma nota.
Aspiração ou meia virgula serve para tomar a respiração por tempo de meia nota, ou meio compasso.
Guião, serve para mostrar a nota com que se principia a regra seguinte e quando muda a clave mostra a voz em que está o ponto ou nota depois da clave.
Communia ou corôa, serve para fazer demorar por um pouco a cantoria da nota sobre aqual esta assentada.
Ligadura serve para ligar uma ou mais notas debaixo de uma syllaba só.
Ponto de augmento faz augmentar metade de valor da nota.
Pausas geraes servem para determinar o fim de qualquer cantoria.

As figuras ou as notas que se empregam no canto-chão são: — notas dobradas, ligadas, longa breve, semi-breve, minimas e semminimas, como se vê dos exemplos seguintes, acompanhados das respectivas pausas:



As notas dobradas tem valor dobrado no canto-chão, plano, liso ou batido, como no figurado. No canto-chão figurado chama-se travessão o signal q. divide os compassos.
As notas ligadas são duas, tres, ou mais notas unidas e differentes; todas tem igual valor naquelle tempos.
No canto-chão figurado tem valor que representa sua configuração asqual se da o nome de neuma que quer dizer — cantar com uma so syllaba mais de uma nota.
Essa denominação vem de Noema irmã de Tubál, a primeira que cantou ao som de instrumentos.
Longa, no canto chão batido vale um tempo e quando é seguida de uma semibreve vale tempo e meio.
No figurado é igual a nota dobrada. Composições há em que ella apparece valendo parte e meia do mesmo compasso binario.
Breve no canto chão batido vale um tempo e no figurado tem o valor prescripto na assignatura dos tempos.
Semi-breve vale um tempo no canto-chão batido e se está junto e depois da longa vale meio tempo.
No canto chão figurado vão quatro no tempo binario e seis no ternario. Alguns compositores dão neste tempo uma parte entrando tres no compasso.
Minimas, no tempo binario vão oito ao compasso e no ternario seis ou dose, estas só se usam no canto chão figurado. Semminimas são dobradas em ambos os tempos.
Os tons são dose que se dividem

em authenticos ou mestres; e plagaes ou discipulos. Os impares têm a primeira denominação isto é, authenticos; os pares a segunda, isto é, plagaes. Santo Ambrosio compoz os cantos da igreja com os tons impares. São Gregorio inventou os plagaes, formando-os dos authenticos.

CANTO GREGORIANO Mus. Canto-chão reformado por S. Gregorio, que viveu no seculo VI. Esse canto chamado plagal, do grego plagios, em latim obliquos, porque S. Gregorio os formou dos authenticos, volvendo a quarta a diatheçaraão para baixo de sua tonica ou final do tom que nos authenticos é para cima da quinta ou diapente.

CANTO ISON Mus. Canto igual. Consiste apenas em dois sons para entoar a psalmodia. Diversas ordens religiosas cantam a psalmodia por esse systema.

CANTO PARISIENSE Mus. Canto-chão usado na diocese de Paris.

CANTO SYLLABICO Mus. Canto em que cada nota corresponde a uma syllaba.

CANTOR Mus. O que canta, que exerce o officio de cantar. Para que o individuo possa ser um bom cantor, (escreve notavel musicista,) é preciso que tenha qualidades excepcionaes, as quaes, consistem: — gradação da voz, a mais satisfatoria; respiração bem regulada; execução pura dos ornatos do canto; entoação perfeita. O cantor verdadeiramente grande é o que se identifica com o personagem que representa com a situação em que se acha e com os sentimentos que devem agital-o. O conjuncto dessas qualidades é o que se denomina expressão.

CANTORA Mus. Cantatriz. Artista que se dedica ao canto e disso faz profissão.

CANTORIA Mus. Concerto de vozes; execução de musica vocal.

CANÚDOS (de orgão) Mus. Tubos de pau, estanho, ou metal de fórma quadrada, cylindrica ou conica, por onde se introduz o vento que produz o som.

CANUM Inst. Especie de Psalterio allemão.

CANZONETTA (Voc. ita.) diminutivo de Canzone, Cançoneta.

CANUTO Rei da Saxonia. Foi grande protector dos poetas e dos musicos. Cultivou a poesia e a musica em 1031–35.

CAPELLA (Joannita) Biog. Eximia cantora que se exhibiu no theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1913.

CAPILLA ou capo-tasto. Mus. Pequena peça que se colloca nos instrumentos de corda e faz as vezes de cavallete.

"CAPITAINE" Opera do compositor Gevaert.

CAPRICIO Voc. ita. Composição musical em que seu auctor, sem submetter a um plano determinado se entrega a sua inspiração momentanea. — Expressão que indica execução ad-libitum.

"CAPRICE D'OKSANE" Op. de Tchaikowsky, compositor russo.

CAPUANO (José) Biog. N. em Napoles a 3 de Março de 1830. Habil compositor de musica sacra. Deixou muitas missas, motettos, e psalmos, e um methodo de musica.

CAPUZZI (José Antonio) Biog. Distincto violinista e compositor. Escreveu quartettos, trios, sonatas. Auctor das operas comicas Cefalo e Pocri; Eco e Narciso, e outras. N. em 1740 e f. em 1818.

CARACAXA Ins. Chocalho com que as creanças se divertem.

CARACCIO (João) Biog. N. em 1530 e falleceu em 1662, Compositor

sacro de valor. Deixou grande numero de composições.

CARACTER Mus. Expressão que o auctor dá ás suas composições, o mesmo que estylo.

CARACTÉRES DA MUSICA Mus. Signaes que se empregam para representar sons, diversas phrases de valor, de tempo, de compasso e expressão.

CARAFA (C. Michele) Biog. N. a 17 de Novembro de 1787. Devia seguir a carreira militar, mas apaixonado pela musica resolveu estudar e assim, matriculou-se na aula de Fazzi e depois na de F. Ruggi. Partiu depois para Paris e continuou seus estudos com Cherubini (composição) e Kalkbrenner (piano). Em 1837 foi eleito membro da Academia de Artes, para substituir Lesueur, e mais tarde director do Gymnasio de Musica. Em 1840 foi nomeado professor do Conservatorio, em cujo cargo permaneceu até 1858. Atacado de uma paralysia viu-se obrigado a deixar o ensino, recebendo uma pensão do Conservatorio. Carafa foi um dos mais fecundos compositores do seu tempo, e suas composições primaram pela melodia e pelo modo de instrumental-as. As composições mais importantes de Carafa foram as seguintes: Il Fantasma, Il Prigioniero, La Musicomania, Il Vascello de Occidente, La Gelosia corretta, Gabriella de Vergy, Ifigenia in Tauride, Adele de Lusignano, Il Fanciullo, Il sonnambulo, Masaniello, Jenny, Le Nozze de Lammermoor, La Grande Duchesse Thérèse, La Violette, e muitas outras. Masaniello é considerada obra prima de Carafa. As suas composições estão archivadas no Collegio de Musica de Napoles. Carafa f. em Paris, a 26 de Julho de 1872.

CARAGÚ Grande instrumento de som medonho usado pelos selvagens.

CARAMELLA Instrumento de palheta chata.

CARAVANA DE CAIRO, Opera do Compositor Grétry representada a 30 de Outubro de 1783.

CARDOSO (C) Biog. distincto compositor portuguez, auctor de diversas obras e de Bruno de Sr. Alcaide

CARDOSO (Frei Manuel) Biog. N. na Villa de Fronteira em 1569. Um dos mais notaveis organistas e contrapontistas que naquella época, isto é na época de seu florescimento houve em Portugal. Esteve em Madrid e offereceu ao rei Felippe IV, uma de suas bellas composições. D. João IV de Portugal o protegia e com elle aprendia musica. Na Bibliotheca Real de Musica existia um retrato de frei Cardoso, que D. João mandou collocar, entre os demais celebres musicos portuguezes. Foi mestre da Capella da Cathedral de Evora e da de Lisboa.
Frei Manuel Cardoso falleceu a 29 de Novembro de 1650 Seu corpo foi sepultado no convento de Lisboa e em seu tumulo lê-se a seguinte epitaphio: — Aqui jaz o Pe. Manuel Cardoso, Mestre e Varão insigne na Arte da musica deixou muitas composições sacras: — missas, Magnificat, hymnos, antiphonas, Vilhancicos, psalmos, responsorios, motettos etc.

CARDOSO (de Menezes) Biog. Compositor e distincto pianista brasileiro. Conhecedor de toda technica de piano e contrapontista. É auctor de innumeros trabalhos, musicaes de merecimento e da opereta — Aracary.

CARDINALE (Franco) Biog. Tenor e distincto professor de musica, italiano. As suas aulas foram frequentadas por moços que se tornaram grandes artistas, dentre elles João Rocha, tenor brasileiro.

CAREY (Henrique) Biog. Distincto musicista e compositor inglez. Auctor do hymno God save the king. A vida de Carey foi tão cheia

de tristezas e miserias, que elle, desesperado, suicidou-se no dia 4 de Outubro de 1743.

CARISSIMI (Jacques) Biog. Celebre compositor Italiano reformador da Arte na Italia. Formou uma escola da qual sahiram alguns musicistas notaveis, como Scarlati, Buononcini, Banani, etc. Auctor de musicas sacras de valor; compoz cantatas, oratorios, missas e as operas Jefte, Jonah, Giudizio di Salomone. O maior numero de suas composições está archivado na Bibliotheca Nacional de Pariz.

CARITEA (A.) Opera do compositor Mercadante

CARLOS DE CAMPOS. Biogr. N. em S. Paulo a 6 de Agosto de 18.... Notavel politico e distincto compositor. Filho do saudoso republicano e illustre estadista brasileiro dr. Bernardino de Campos. Formou-se pela Faculdade de Direito daquella Capital, fez o curso com todo o brilhantismo.
Quando estudante de Direito dedicou-se tambem ao estudo de musica e é um distincto violoncellista e compositor. Advogado, politico, parlamentar e orador eloquente cuja palavra lhe saem dos labios em catadupas, o Dr. Carlos de Campos, póde se dizer, é a figura mais sympathica da politica paulista, por isso mesmo é muito estimado pelos correligionarios, amigos e admiradores. Deputado estadual, Secretario da Justiça e deputado federal, o notavel politico tem desempenhado esses cargos com todo o brilhantismo. Desempenhou tambem com inexcedivel patriotismo os altos cargos de Presidente da Camara do Estado de S. Paulo e de Leader da bancada paulista na Camara Federal.
Jornalista de pulso, a sua direcção no Correio Paulistano tem sido proficua, graças á boa orientação que tem dado ao velho orgam.
Assim o notavel paulista vem prestando grandes e inestimaveis serviços á Nação e ao glorioso Estado de S. Paulo.
Encaremol-o agora como illustre musicista q. é e compositor de merecimento.
Talento artistico, senhor da Arte que immortalisou Alberto Nepomuceno, Padre José Mauricio e glorificou o maior dos nossos compositores, Carlos Gomes – Carlos de Campos é um compositor cujas producções encantam pela sua melodia e pelo conjuncto de harmonia, com que elle sabe coloril-as, com as nuanças as mais perfeitas e delicadas, não exageradas, dando-lhes portanto toda a bellesa que a Arte exige.

CARLOS DE CAMPOS

Dentre suas ultimas composições destaca-se a Bella adormecida, cujo trabalho revela o seu talento. A audição que foi ouvida no Rio de Janeiro por pessoas competentes, agradou e Severiano de Rezende, o inspirado poeta, o fino estylista e grande apreciador das qualidades artisticas de Carlos de Campos escreveu o seguinte:
— «Carlos de Campos é um verdadeiro artista e dos mais inspirados.» A partitura da Bella Adormecida é um encanto. Os que não conheciam o illustre pau

paulista se não atravez da politica ficaram estupefactos. Eu já de muito conhecia o talento concentrado e solido de Carlos de Campos e sabia que perfeito, original e delicado artista se occultava nessa individualidade que é dessas, capazes de grandes cousas, sem grandes barulhos.

Musicalmente Carlos de Campos tem o dom da suprema emoção na linha nitida e pura da sobriedade, chegando a ser intenso sem deixar de ser delicado e fino.

Ha na sua partitura orchestral que qualquer mestre do velho mundo as signaria.

A phantasia do musico paulista expande-se numa riqueza de melodias surprehendentes pelo sabor do imprevisto e pela originalidade do desenho. Musica sem artimanhas de technica.

Como se entretece ella de uma trama unida indivisa na sua variedade e diversa na sua crystalisação de motivos repetidos, renovados, entrelaçados á moda wagneriana e sem recursos de artificialidade pedantesca. Ha lá um dialogo entre uma velha famula a fiar no fuso e a princesa que é uma obra prima de graça e o intermezzo bailado representando um sonho da Adormecida ha de ficar como um exemplo de poesia pittoresca e gentil que se segue nesse genero de scenas phantasticas. Por ultimo é de citar o duetto entre o principe e o lenhador todo concebido em motivos populares nossos. É uma delicia. Que frescor, que mocidade, que vida nesse trecho, como em todos os outros dessa obra em que nada se perde e que na orchestra nos promette ainda mais surpresa.»

A ligeira descripção da Bella Adormecida dá uma idéa, para os que não ouviram a sua audição, do que possa ser o delicado trabalho do illustre musicista. Incontestavelmente o dr. Carlos de Campos é um talento musical superior, e na galeria, não pequena, dos compositores paulistas elle tem direito de occupar um logar de destaque.

CARLOS CAMPOGGIO

N. em Milão em 1798.

Celebre cantor comico poeta distincto.

Escreveu alguns libretos para alguns compositores.

Dentre esses temos: — Un terno a lotto, musicado pelo compositor Biondoni Angelo, representado em Genova em 1835; Don Procopio, compilação, representada em Trieste em 1844. I pretendenti delusi do compositor Mosca.

Carlo Campoggio exhibiu-se como cantor em diversos theatros de Milão. O genero buffo era por elle bem desempenhado. F. em 1880.

~~de [illegible] que [illegible]~~
~~[illegible] de 1743.~~

~~[illegible]) Biog. Celebre compositor italiano, reformador da Arte, na Italia. [illegible] sahiram alguns [illegible] notaveis [illegible], Buononcini, [illegible] etc. [illegible] de muito valor, compoz cantatas, oratorios, missas e as operas Jefte, Jonah, Giudi [illegible]. [illegible] numero de suas composições estão archivadas na Bibliotheca [illegible].~~

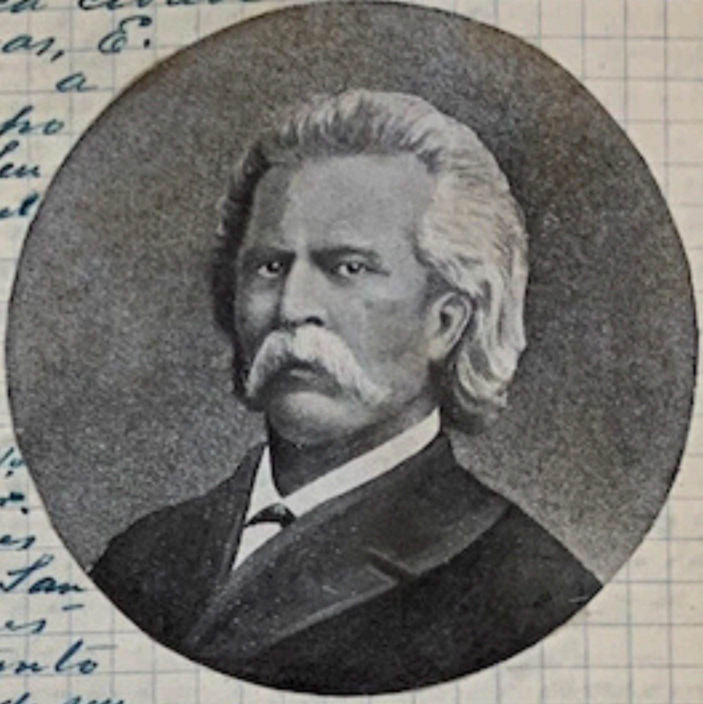
SEM EFFECTO

~~[illegible] compositor [illegible],~~

CARLOS DE CARVALHO Biog. Pianista e compositor brasileiro. Estudou musica no Instituto Nacional do Rio de Janeiro no Curso do professor Gillard. Foi o segundo alumno que obteve o 1.° premio naquelle Instituto, em Dezembro de 1894. Carlos de Carvalho tinha apenas 26 annos quando iniciou seus estudos, em 1892. Dois annos depois, ja conquistava brilhantemente o 1.° premio. Es. (C. de Carvalho) colheu para esse concurso a romanza Lituani, da opera de Ponchielli e a aria da opera Le maitre de chapelle, de Plaër. Concluiu seus estudos com muito brilhantismo. Foi nomeado professor do Instituto Nacional, cujo cargo desempenha com muita aptidão e saber.

CARLOS CIBRANDI Biog. Notavel tenor italiano que se exhibiu no Rio de Janeiro em 1913. Sua voz extensa, de um timbre agradabilissimo fez a admiração do publico carioca que não lhe regateou applausos

CARLOS GOMES (Antonio) Biog. N. na heroica cidade de Campinas, E. de S. Paulo, a 14 de Junho de 1839. Seu pae, Manuel José Gomes, distincto rabequista e director da banda de musica, foi seu professor. Carlos Gomes e seu irmão Sant'Anna Gomes foram portanto discipulos de seu pae. Talento predestinado, o jovem Tonico, como lhe chamavam em familia, revelava tanto gosto pela musica, a Arte que devia immortalisar o Autor do Guarany, que dentro de poucos mezes ja era exemi musicista e compositor.


CARLOS GOMES

Cantava na igreja porque possuia uma bella voz de soprano e era muito apreciada.
Carlos Gomes desejava partir para estudar musica no Conservatorio, mas seu pae oppunha-se sempre ao seu desejo.
Mas o genio, superior ás vontades paternas, o impellia e Carlos Gomes applicou os meios de partir para o Rio. Um bello dia, que esplendida e acertada resolução, o Tonico... partiu para Santos, com destino á grande Capital do Imperio.
Passaram-se os dias e elle saudoso da familia, enlevado por uma doce nostalgia resolveu escrever ao pae e assim o fez:

— « Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1859.
Meu bom Pae. Nem sempre se deve julgar as cousas pelas apparencias. Não só em Campinas, Itu e São Paulo, como em outros logares, deixa de ser conhecido o meu caracter.
Por conseguinte cheio de esperança de que justiça me seja feita mais tarde, dei o passo que dei. Uma idéa fixa me acompanha, como o meu destino. Tenho eu culpa por ventura, de tal cousa se foi Vm.ce que me deu o gosto pela Arte, a que me dediquei; e se seus esforços e sacrificios me fizeram ganhar ambição de glorias futuras

«Não me culpe pelo passo dado hoje. Juca foi testemunha do que se passou em S. Paulo; da estima e das ovações que recebemos dos estudantes. A educação que Vm.ce me deu e o meu procedimento até hoje me dão direito de esperar de meu pae uma certa confiança e um animador espera!
A minha intenção é fallar ao Imperador para obter delle protecção afim de entrar no Conservatorio desta cidade.
Não perderei tempo; tudo isto que lhe estou dizendo lhe desgostará pelo motivo de me ter sahido de lá sem sua licença, mas tenho confiança na minha vontade e no pouco de intelligencia que Deus me deu.
Nada mais lhe posso dizer nesta occasião, mas affirmo a Vm.ce que as minhas intenções são puras e que espero dês socegado a sua benção e seu perdão. Seu filho "Antonio"»
A resposta desta carta foi abençoando e perdoando o mal praticado pelo Tonico! Elle exultou de alegria!
Carlos Gomes esforçou-se para matricular-se no Conservatorio; pediu protecção ao Imperador. Seu amigo conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira procurou os meios de matriculal-o, apresentou-o a Francisco Manuel, director daquelle instituto e Carlos Gomes matriculou-se. Seu primeiro desejo estava satisfeito. Foi seu primeiro professor o maestro Giannini, com quem estudou contraponto. Cinco ou seis mezes depois Carlos Gomes compunha uma Cantata, para os exames do Conservatorio, cuja composição foi executada pela 1.a vez na Academia das Bellas Artes.
Carlos Gomes foi muito applaudido e recebeu uma medalha de ouro, recompensa ao seu trabalho que foi muito apreciado. Nessa occasião Carlos Gomes foi atacado pela febre amarella. Apesar de seu estado de saude, pois, ainda se achava fraco, pelas consequencias que lhe sobrevieram da molestia elle mesmo foi o regente da sua primeira composição, escripta para uma prova.

Licenciou-se e partiu para Campinas sua terra natal, afim de ficar completamente restabelecido de sua saude. Mezes depois regressou ao Rio para continuar seus estudos. Francisco Manuel o encarregou então de escrever uma 2.a cantata, letra de A. Araujo, para ser executada na Igreja dos Militares, no dia 16 de Agosto de 1860. Mais um triumpho para o Tonico! Sua obra foi applaudida!
Naquelle anno D. José Amat fundou a Opera Nacional, protegido pelos poderes publicos; foi então convidado Carlos Gomes para reger a orchestra e ser o ensaiador.
Estava fundada a Opera Nacional. Fernando Reis escreveu o libretto da Noite do Castello; era a 1.a opera, escripta pelo genial compositor. Foi representada no Theatro Lyrico na noite de 4 de setembro de 1861, com a assistencia da familia imperial e do que havia de melhor da elite carioca e de muitos artistas.
Carlos Gomes foi delirantemente ovacionado, não lhe faltaram turbilhões de applausos e flores, sendo o joven maestro coroado em scena.
D. Pedro II deu-lhe a venera da Ordem da Rosa, cravejada de brilhantes, seus conterraneos offereceram-lhe uma coroa de ouro maciço, as senhoritas cariocas offereceram uma batuta de ouro, e Francisco Manuel uma de [illegible] em nome da orchestra do Lyrico.
Em 1863 Carlos Gomes compoz sua 2.a opera, Joanna de Flandres, libretto do Dr. Salvador de Mendonça, que foi muito amigo do maestro. Essa opera foi representada pela Companhia Lyrica Nacional, sob a direcção de D. José Amat, a 15 de Novembro daquelle anno, sendo depois levada a scena mais tres vezes. Mais um successo! mais um triumpho para o joven compositor.
D. Pedro II, o magnanimo monarcha, tão amigo das lettras e das artes, resolveu proteger Carlos Gomes mandando-o estudar em Milão.
O futuro auctor do Guarany partiu mar em fóra, em demanda da terra que lhe ia ensaiar o voo consagrador que devia despren

der em busca da immortalidade, no dia 8 de Dezembro de 1863, a bordo do vapor inglez Paraná.

Chegado a Milão Carlos Gomes entregou algumas cartas de recommendação que levava, dentre ellas, uma ao editor Lucca, que recommendou o seu afilhado ao illustre compositor Lauro Rossi, director e professor do Conservatorio de Musica de Milão.

Carlos Gomes não poude ser admittido á matricula desse instituto de musica por ser extrangeiro, mas Lauro Rossi que se sympathisou pelo seu recommendado propoz-se a ensinal-o particularmente, proposta esta que foi acceita pelo grande musicista brasileiro.

Nove mezes depois que chegou a Milão foi que Carlos Gomes, por motivo de doença, começou seus estudos seriamente.

Tres annos depois recebia sua carta de maestro compositore, que lhe foi concedida pelo Instituto Rossi, no dia 6 de Junho de 1866.

Sua primeira composição foi o Se sa minga, revista do anno, escripta pelo poeta Antonio Scalvini, que se empenhou com Carlos Gomes para musical-a.

O successo foi enorme, os mais bellos trechos do trabalho popularisou-se. Os jornaes elogiaram muito a composição do joven maestro.

O genio ia ensaiar o seu segundo voo e desta vez para os mais altos pontos.

Estava Carlos Gomes em Milão e uma noite entrou em um Café. Estava elle socegado, pensando naturalmente em sua arte, quando ouviu a voz de um vendedor de jornaes e livros: — Il Guarany, romance brasileiro, historia de selvagens.

O nosso grande compositor immediatamente comprou um volume. Leu de um folego — estava escripto naquellas paginas de José de Alencar a gloria de Carlos Gomes e elle a presentiu na doçura de Cecy e grandeza d'alma e na bravura de Pery; elle a presentiu na descripção de nossas magnificas e frondosas florestas, feita pela penna scintillante do nosso grande romancista.

Carlos Gomes fez extrahir o libretto do romance e compoz a opera.

A 19 de Março de 1870 representava-se no Theatro Scala a opera Guarany e Carlos Gomes era glorificado.

Estrondosamente ovacionado, phreneticamente applaudido, pela assistencia que enchia o salão daquelle theatro.

As ovações attingiram ao delirio!

Ao terminar o 4º acto, foi um assombro — Carlos Gomes, artistas, scenographos, comparsas foram chamados á scena e os applausos enthusiasticos e delirantes duraram cerca de meia hora.

O nosso compositor ao terminar toda aquella deliciosa e retumbante ovação seguiu para sua residencia deitou-se e exclamou, attonito, quasi em delirio:

— «Venci! venci, venci a batalha!»

Santa Anna Gomes, Lessa Paranhos e o grande artista brasileiro Antonio Carlos do Carmo assistiram a glorificação de Carlos Gomes, que aquella hora procuravam-n'o por toda a parte.

— Mas onde está este louco? Interrogavam seus amigos.

Afinal partiram em direcção a residencia do maestro e lá o encontraram. Quanta alegria reinava entre Carlos Gomes, seu irmão Sant'Anna Gomes e os dois amigos!

Pela manhã do dia seguinte Carlos Gomes recebia de seu grande mestre, Lauro Rossi a seguinte carta:

«Meu caro discipulo e já maestro.
Dizer-te o orgulho de que me sinto possuido é impossivel e inutil. Posso affiançar-te apenas uma cousa: — até hoje não me consta, que maestro nenhum em tuas circumstancias, ganhasse victoria igual ao Guarany! Enche-me de gloria e aperto-te em meus braços, feliz por considerar-me teu collega. Lauro Rossi»

A Princesa Mathilde pediu a Carlos Gomes um exemplar do Guarany quando foi publicado, e o Ministro da Instrucção Publica apresentou ao rei um decreto

nomeando o illustre compositor brasileiro, Cavalheiro da ordem da Corôa d'Italia.
Verdi, o mais notavel compositor italiano, quando assistiu a representação do Guarany, disse de Carlos Gomes:
« Questo giovane commincia, da dove finisco io »
A opera Guarany immortalisou o grande compositor brasileiro. Suas glorias são as glorias de nossa Patria.
Carlos Gomes escreveu mais successivamente as operas — Fosca, que mereceu elogios de Gounod. foi representada a 16 de Fevereiro de 1873; Salvator Rosa, representada no theatro Fedrice, de Genova a 21 de Março de 1874, foi muito applaudida na Italia; Maria Tudor, representada no theatro Scala a 27 de Março de 1879. Carlos Gomes considerava Maria Tudor sua obra prima; Lo Schiavo, cantada no Rio de Janeiro ~~de 1889~~ a 27 de Setembro de 1889.
No genero descriptivo, diz um critico é um monumento de arte; — Condor, opera de valor, cantada no Scala de Milão, a 21 de Fevereiro de 1891.
Não ha estudante de Direito que não conheça e já não cante o Hymno Academico, letras de Bittencourt Sampaio e musica escripta por Carlos Gomes antes de partir para o Rio. Escreveu mais a pedido do Imperador, seu grande protector, o hymno do Centenario Americano, para a Exposição de Philadelphia, em 1876; Hymno ao Ceará livre; Hymno do Centenario de Camões, executado na Bahia em 1880, no theatro S. João, e no Pedro II do Rio.
Em 1892 executou-se o poema symphonico e vocal, a quatro partes, Colombo, ~~[illegible]~~ no Rio de Janeiro, quando se commemorou o descobrimento da America.
Carlos Gomes, que como vemos foi um compositor de pulso, não se negava a compor musicas, a pedido de seus amigos, as modinhas e etc.
Campinas, sua terra natal, erigiu-lhe uma estatua. Tivemos o prazer de assistir sua inauguração. Foi uma homenagem estupenda prestada ao glorioso cantor de nossos selvas.

A 19 de Março de 1920 commemorou-se o jubileu do Guarany. Foi uma festa em que se recordaram as glorias do seu auctor, na noite de 19 de Março de 1870, no Scala de Milão, quando foi cantada pela 1ª vez aquella opera a 2 de Dez.bro 1870
Carlos Gomes foi no Rio de Janeiro, ovacionado delirantemente, quando se representou o Guarany pela quarta vez em seu beneficio, a 13 de Dezembro de 1870. Que delirio, que enthusiasmo, que grandeza!
O nosso grande compositor recebeu, além de estrondosos applausos, todas as vezes que foi chamado à scena uma medalha de ouro, offerecida pelo povo de Campinas, por intermedio do dr. Gabriel Moraes Navarro. que pronunciou um bello discurso. Uma commissão composta do Luis Quirino dos Santos, dr. Rangel Pestana e dr. Salvador de Mendonça, representou a cidade de Campinas.
Depois do 3º acto o sr. Pires de Almeida entregou ao maestro um bello album de madeira nacional.
Chamado pela 3ª vez Carlos Gomes appareceu em scena com a Commenda que lhe offereceu sua magestade o Sr. D. Pedro II. o grande protector do Maestro. Um turbilhão de palmas e uma tempestade de applausos rolaram pelo espaço. O imperador sorria de satisfacção.
Carlos Ferreira, o poeta das Rosas Loucas, recitou os seguintes versos:

« A Carlos Gomes.

Quem és tu, que vens perdido
— Condor tombado dos mundos.
Soprar no peito das turbas
Da febre os sonhos profundos?
— Quem és, phantasma das glorias
Tu q̃ enches toda uma historia,
Só com teu nome, quem és?
Rei, tens um throno — o dos Andes
Na fronte a aureola dos grandes
E a eternidade a teus pés.

Agora — tu cravas os olhos
No sol dos livres em chamma,
Tantalo — molhas os labios
No oceano enorme da fama.
E em cada vaga arquejante
Que vem junto a ti, gigante
Um brado immenso exprimir
Tu tens um degrau da escada
Para essa immensa escalada
Do grande sol do porvir.

Não vês este povo altivo
Grandioso mar que rebrama
Em cada grito que solta
Artista-rei te proclama.
Abre as mãos... Colhe estes louros
São grandes, nobres thesouros
— Perolas soltas ao amar.
Deste mar que vae num grito
Perseguir-te no infinito
E aos ceus teu nome elevar!

Eu sei que os genios só trilham
Sendas de abrolhos, mas tantos
Que quando vencem nas luctas
Acabam... ricos de prantos.
Sei que definham aos poucos
Que são mendigos ou loucos
Homens de febre — bem sei
Mas ai! no horror do abandono
Maior é o rei sobre o throno
Maior é o throno do rei!

Ah! são tão grandes taes luctas
Quanto é sublime a victoria.
De cada espinho das c'roas
Resalta um raio de gloria!
E quando o applauso rebenta
A luz — Pandora opulenta —
Rasga os seios — abre a mão...
As multidões que se agitam
Tremem, deliram, palpitam
Ao verbo da inspiração.

Quando em teu cerebro impavido
Irrompe a luz de uma idéa
Da luz a chispa se expande
Da luz nasce a epopéa.
O céu se inunda de estrellas
Rocando altares com ellas
Tu vaes insano talvez
Aos ceus dos genios que cantam
Sonhar as glorias, que encantam
Sonhar Bellini aos teus pés!

Tu que nasceste, ó colosso
Sobre este berço de flores
Onde despenham-se em ondas
A vida, a crença, os amores;
Tu, que deste sol ardente ~~inspirado~~
Bebeste um raio fulgente
Que a tua fronte crestou
Onde ao teu grito primeiro
Radiante de luz do Cruzeiro
Teu vulto enorme beijou.

Tu, que te ergueste inspirado
Tu que és rei porque és um genio
Que vês a posteridade
Saltar do chão do proscenio
Tu, que as flores de teu berço
Foste pedir verso a verso
Mundos de idea pra ti...
Tu, tão ardente, anojado
Bem como o vulto bronzeado
Do teu audaz Guarany,

Ouve meu canto! Oh, eu quero
Prostar-me ante a potestade
Que atira aos seculos seu nome,
Nos ventos da immensidade
Ao ver-te o sol que se afasta
Por sobre essa testa vasta
Um raio eterno produz...
E tu te abraças a historia
Cõas mãos repletas de gloria
Repleta a fronte de luz.

Salvador de Mendonça recitou tambem os seguintes alexandrinos, de sua lavra.

A CARLOS GOMES

Canta, propheta immenso! á beira dessa estrada
Sentou-se o deus Homero, o rei Dante e Camões,
Trindade augusta, excelsa; ingente, sublimada,
Não quizeram ver as cégas multidões!

No entanto um fez a Grecia, a mãe da velha edade,
Outro a Italia fez, onde renasce o mundo,
E o outro á patria deu immortalidade,
Quando Africa a sorvia em barathro protundo.

Canta, propheta immenso! essa c'roa de gloria
Tecem-na sempre a dôr, as lagrimas e o sangue,
Qu'importa, se virente a palma da victoria
E' palma do martyrio e cobre um corpo exangue?

Além, quando é já morto o seculo e a cidade,
Ergue-se um nome então, o cantico rebôa,
A apotheose vem, assoma a eternidade,
E tem o redivivo um orbe por corôa,

Octaviano Hudson e o mavioso poeta Luis Guimarães tambem recitaram versos e distribuiu a biog. de C.G.
No fim do 4º acto a Commissão offereceu uma bella e rica corôa de Ouro, com emblema allegorico e outra de louros offerecida pelo Dr Gabriel Navarro. Durante a representação do Guarany o busto do maestro

Em 1920 realisaram-se imponentes festas para a commemoração do 50.º anniversario da representação do Guarany.

A cidade de Campinas revestiu-se de galas para prestar essa homenagem ao grande compositor, cuja estatua toda enfeitada de flores e illuminada com lampadas multicores apresentava um aspecto deslumbrante.

Em frente a estatua destacava-se o coreto ricamente ornamentado onde a banda de Musica da Policia do Estado gentilmente cedida pelo Sr. Presidente, executou trechos de operas de C. Gomes. Os jornaes de Campinas publicaram numeros especiaes consagrados a Carlos Gomes. As bandas de musica Italo-Brasileira e Progresso tomaram parte nessa festa.

A companhia Clara Weiss realisa um espectaculo em homenagem á ... colonia brasileira e a Carlos Gomes.

A Escola Alvares Penteado, realisou uma sessão commemorativa fallando o maestro João Gomes Junior. Foram essas as homenagens prestadas ao genial compositor em S. Paulo.

. . . .

Em 1922, quando se commemorou o centenario da Independencia do Brasil, em S. Paulo, inaugurou-se a estatua de Carlos Gomes, bellissimo monumento de que foi auctor o esculptor Brizzola.

Esse monumento que se erigiu na esplanada do Theatro municipal foi offerecido pela operosa e distincta Colonia italiana de S. Paulo ao Brasil.

Realisou-se a festa inaugural no dia 12 de Outubro daquelle anno.

Fallou em 1.º logar o Sr. Bruno Zuccolin, consul italiano, offerecendo o monumento em nome da Colonia italiana ao povo.

O seu discurso foi vibrantemente applaudido.

Fallou depois o Sr. dr. Henrique de Souza Queiroz, vice-prefeito em exercicio pronunciou vibrante discurso sendo muito applaudido.

Em ultimo logar fallou o Sr. Raphael Duarte, prefeito de Campinas, que pronunciou um bello discurso em nome da Cidade de Campinas, terra natal do immortal auctor do Guarany. De Campinas veio grande numero de pessoas, a Camara Municipal incorporada, tendo á sua frente a banda Italo-Brasileira e o vereador Justo Pereira, conduzindo o Pavilhão Nacional.

Os alumnos do Athneu Paulista, os empregados da Mogyana e a Camara depositaram junto ao monumento riquissimos ramalhetes e coroas de flores naturaes.

~~Assistiram a essa festa.~~

A festa inaugural, cuja ceremonia revestiu-se de extraordinario esplendor, assistiram o Sr. Dr. Washington Luis, presidente do Estado, seus secretarios, Dr. Alarico Silveira, Dr. Cardoso Ribeiro, Dr. Heitor Penteado e Dr. Rocha Azevedo com seus officiaes de Gabinete; Dr. Henrique de Souza Queiroz, vice prefeito em exercicio; Drs. Antonio Lobo e Campos Vergueiro, representantes da Camara; Dr. Fontes Junior representante do Senado, Dr. Firmino Whitacker, presidente do Tribunal de Justiça; Vereador Pereira Netto, representante da Camara Municipal, Coronel Pedro Ferreira Commandante da Força Publica, acompanhado de seu ajudante de ordens, tenente Aprindola Mendes; Tenente J. Siqueira, ajudante de ordens do General Abilio de Noronha, commandante da região militar; Professores João Gomes de Araujo, Luis Chiaffarelli e José Vancelli; Luis Gonzaga de Azevedo, dr. Antonio de Padua Salles e Gelasio Pimenta, representando a antiga commissão de homenagens a Carlos Gomes; Commissão de estudantes do Centro Academico "Onze de Agosto"; Raphael Duarte, prefeito de Campinas e Camara Municipal dessa cidade; d. Joaquina Sant'Anna Gomes irmã de Carlos Gomes e seu sobrinho Arthur R. Gomes; Comm.dor Bruno Zuccolin, consul da Italia; dr. Mario Silvio Polacco, membro da Commissão executiva do monumento, outras pessoas gradas, e muitas associações com os respectivos estandartes e grande massa popular.

O esculptor Sr. Luis Brizzolara recebeu o seguinte telegramma do Sr. ~~Luis~~ Victor Cobianchi, consul de Italia no Rio de Janeiro:

—« Rio, 12 Outubro. Urgente — Com sincero prazer, communico-lhe

que sua majestade o rei Victor Emanuel III se dignou nomeal-o de motu proprio commendador da Corôa de Italia. Cordiaes saudações".

Além desse telegramma o illustre compositor recebeu muitos outros felicitando-o pelos triumphos que alcançou.

Ainda temos a acrescentar que A Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo collocou no monumento riquissima corôa; em seguida á inauguração os alumnos do Conservatorio de Musica e de outras associações artisticas desfilaram em frente á estatua, e atiraram sobre o pedestal muitas flores, cobrindo-o inteiramente; a corporação musical Italo-brasileira, que veiu de Campinas abrilhantar a festa realisou um bello concerto, cujo programma constou de varias peças do grande compositor.

Os discursos dos oradores foram ouvidos indistinctamente por toda multidão, que se achava no parque por meio de microphones, dispostos engenhosamente para esse fim.

As homenagens prestadas ao immortal compositor Carlos Gomes, pela laboriosa e patriotica colonia italiana de S. Paulo, foi uma verdadeira apotheose.

"CARLOS MAGNO" Opera de

CARLOS PAGLIUCCHI Biog.

Jovem e talentoso compositor brasileiro. N. em S. Paulo. Auctor de diversas composições brilhantes e de uma peça original com o titulo Le Clown tragi-poema lyrico, representado no Theatro Municipal de S. Paulo, em 1916. Um illustre critico musical escreveu sobre esse trabalho do joven compositor o seguinte:

«Le Clown, como todos os similares episodios lyricos monologados, vive exclusivamente pela synthese symbolica de seu poema que, diga-se desde logo, é de uma suggestiva factura dramatica.

«Concepção altamente philosophica; estudo profundo e consciencioso das paixões que se debatem na amargurada alma de um misero palhaço de feira, creatura longamente soffredora e sentindo todo o doloroso pungir de sua inferioridade social e de seu irremediavel infortunio, que o matam, versos impeccaveis, de uma plastica malleabilissima, descrevendo com uma segura cor local todas as emocionantes situações, o tragi-poema é um trabalho que, se de um lado offerecia ao compositor musical elementos de grande valor como inspiração e riqueza de producção por outro constituia uma pagina descriptiva, cujos segredos moraes e cujas nuanças materiaes eram da maxima difficuldade interpretativa, ainda mesmo juntando o canto aos factores symphonicos.

Pois bem, o joven auctor lyrico, que já nesse primeiro trabalho de folego, em tão boa hora emprehendido, se revelou de prompto não simples promessa mas expressiva realidade artistica, soube vencer com galhardia, toda essa difficuldade.

Com effeito são dignas de nota a originalidade, a sinceridade e a felicidade dos themas melodicos utilisados tanto no canto, para declamação musical dos versos do poema, como na orchestra para a descripção do respectivo ambiente e bem assim a technica symphonica empregada e que abundante em rythmos e coloridos, dos quaes se destacam alguns verdadeiramente interessantes e de uma graça irresistivel.»

Carlos Pagliucchi, como acima vemos, é já um artista de valor. A sua estréa como compositor foi bellissima. Revelou talento e gosto pela arte que elle cultiva com tanto amor, merecendo premios justos e enthusiasticos applausos de seus admiradores, que são muitos.

CARLOTA PATTI Biog. N. em
Florença em 1840. Filha do no
tavel tenor Salvador Patti e
irmã da grande cantora A-
delina Patti. Partiu com seu
pai para Nova York, onde es
tudou musica e piano com o
Henrique Herz. Deixou esses
estudos para dedicar-se ao can
to, tornando-se uma canto
ra admiravel. Soffreu um
desastre em um pé e porisso fi
cou quasi aleijada pelo que
não se dedicou ao theatro.
Em 1861, percorreu diversos pai
zes da America, esteve no Rio
de Janeiro onde se exhibiu com
applausos. Partiu depois para
a Europa e em diversas cidades
cantou admiravelmente re
cebendo enormes applausos,
nos concertos em que se exhibia.
Casou-se em Paris com o vio
loncellista Munck e com elle
realisou muitos concertos, sen
do sempre muito applaudida.
Foi uma das mais extraordina
rias cantoras de seu tempo, tal
a belleza de sua voz, cujo do
cura, e cujo timbre agrada
vel, encantava os salões. F. em
Paris a 08 de Junho de 1889.

"CARMELLA" Opera de Araujo
Vianna, compositor brasileiro, can
tada pela 1ª vez, cantada pela
primeira vez a 17 de Outubro
de 1903, em Porto Alegre

"CARMEN" Opera do composi
tor francez Bizet, muito applau
dida.

~~[illegible]~~ Biog. N.
em Barbacena, Minas, Brasil.
Distincta violoncellista, cujo ins
trumento executa admiravelmen
te. Conquistou o 1º premio (me
dalha de ouro) no Conservatorio
onde concluiu seus estudos.
Nos concertos que tem dado a
~~distincta~~ exímia violoncellista
tem alcançado triumphos.

CARMEN FERREIRA (DE ARAUJO)
Biog. N. no Rio de Janeiro. Fi
lha do saudoso jornalista Fer
reira de Araujo, redactor da
Gazeta de Noticias. Exhibiu-se
no dia 17 de Janeiro de 1917 no
Conservatorio de S. Paulo, cujo sa
lão foi honrado com a presença
do Sr. Dr. Presidente do Estado e se
cretarios alem de um auditó-
rio distincto, que a applaudiu en
thusiasticamente.
O Jornal do Com
mercio, edição de
S. Paulo, dando
noticia do con
certo da distin
cta cantora cario
ca assim se
exprimiu:
«..... foi com
toda a justiça
que a senhori
nha Ferreira
de Araujo se
viu hontem
recoberta de
applausos e
de flores.
A sua voz de
mezzo-soprano
e quente, vibran
te e sonora, de agradabilissimo
timbre, com grande igualdade
de registro; está educada em
fina escola, patenteando-se
apta ainda pela exacta impos
tação para fazer sobre sahir
todas as delicadezas e cam-
biantes de uma sua interpre
tação. A distincta cantora
cabe, sem duvida lugar de
destaque entre as cantoras
brasileiras»

Carmen F. de Araujo

A assistencia, que se compunha
da elite paulistana e de distinctos
musicista, não regateou applau
sos a Carmen F. de Araujo, que re
velou muito talento.

CARMEN SIBILLO Biog. N.
em S. Paulo. Fez seus estudos de
canto no Conservatorio de Musica
d'aquella Capital. Estreou-se
na opera Rigoletto, no Theatro
Municipal e alcançou grande
successo sendo muito ovacionada
pelo publico. Sua voz tem um
timbre encantador
e agradabilissimo
Carmen Sibillo, des
de menina, revelou
muito gosto pelo Can
to e um admira
vel talento mu
sical.

CARMITA MACHADO Biog. N. em Campinas. Filha do distincto clinico Dr. M. A. Marcondes Machado. Esperançosa violinista, cujo talento musical revelou desde 6 annos de edade, epoca em que tirou o seu retratinho (1914). Conta actualmente (1922) 14 annos. Estudou musica e violino com a eximia violinista Eugenia Franck, q. fel-a tomar parte em um concerto no Club Campineiro. A precoce violinista alcançou muitos applausos ao terminar as peças que executou com muito desembaraço.

Carmita Machado

CARMOSINA. Opera do compositor brasileiro João Gomes de Araujo, cantada pela 1ª vez no theatro Dal Verme, a 1º de Maio de 1888, tendo assistido a sua representação o S. D. Pedro II, que nesse anno se encontrava em Milão.

CARNEIRO (Frei Manuel) Biog. N. em Lisboa. Congregou-se á ordem dos Carmelitas a 20 de Maio de 1645. Foi eximio organista e compositor sacro. Suas principaes composições são: Responsorios, Missas, Lições de Nocturnos, Matinas, psalmos, motetes e vilhancicos. F. a 20 de Agosto de 1695.

CARRÉ (Michel) Biog. Distincto poeta francez e libretista. Auctor dos libretos Fausto, Mignon, Galathéa, Hamlet e outros.

CARREIRA (Antonio) Biog. Compositor portuguez. Foi mestre da Capella real e insigne professor e contrapontista. F. no fim do seculo XVII e deixou muitas composições sacras: missas, antiphonas, lamentações, Regina cœli etc.

CARREIRA (Frei Antonio) Biog. Musicista portuguez. Filho do precedente e como seu pae foi habil compositor sacro. F. em Lisboa em 1599, victima da epidemia que então grassava naquella capital. D. João IV, que foi admirador de Frei Carreira, colleccionou suas composições sacras e as recolheu em sua bibliotheca.

CARRILHÃO Instrum. Reunião de sinos afinados com os quaes se executam peças de musica por meio de teclado. — Peça de musica para esse instrumento. — Lyra antiga composta de laminas de aço afinadas em escala diatonica e executada com uma pequena baquetta.

CARTA VOLANTE. Mus. Cartina, o avulso de uma peça musical. Solo, duetto de peças sacras, são escriptos em carta volante.

CARTWRIGHT (Earl.) Biog. N. na Norte America. Notavel barytono que muito se popularisou em Boston, onde iniciou sua carreira artistica. Celebrisou-se, como os demais artistas, pela belleza de sua voz limpida e forte. Cantou no Apollo Club, Cicilie Society, Handel and Haydn Society e S. Louis Orchestre. Contractou-se para cantar no oriente, em cujos concertos alcançou grandes triumphos.

CARTWRIGHT

CARUSO (Henrique) Biog. Celebre tenor italiano. Era ainda menino e cantava nas igrejas de Napoles e sua bella voz attrahia a attenção dos ouvintes. Seu pae porem, que era um pobre operario, jamais cogitou de educal-o nem mesmo prestava attenção ás suas qualidades artisticas e ao seu

CARUSO

grande talento musical.
Transcrevemos aqui a interessante auto-biographia do maior tenor do mundo:
—"Nasci em Napoles no anno de 1873. Comecei a cantar na igreja já aos dez annos; fui a delicia de todos os bons fieis, pelo menos assim creio, posto que nunca percebi um signal de reprovação. Com o producto dos meus cantos liturgicos, sustentava duas familias. Aos 15 annos deixava a sachristia e aos 18 pensava se devia ser tenor ou barytono.
Aos 19 annos me decido a estudar com um professor que deixei depois de 11 lições, porque não me pôde resolver o problema que me affligia: Barytono ou tenor.
É verdade que naquella épocha era pouco inclinado aos estudos. O barytono Missiano, pouco tempo depois, levou-me a seu mestre, Sr. Virgini que me achou muito jovem e de voz escassa; consegui entretanto tomar lições, prévio duas audições e contracto regular.
Naquella época, na verdade, minha voz era fraca e os outros alumnos, meus collegas, chamavam-me —il vento che passa sui vetri. Depois de um anno a patria reclamou os seus direitos chamando-me ao serviço militar e vesti então o uniforme do regimento 13º de artilharia em Riete.
Uma manhã o major Magliati de minha ~~compa~~ bateria ouve-me cantar numa janellinha do meu quarto, de onde cantava a garganta aberta, ao magnifico sol que inundava o pateo. O major entra no meu camarim e me pergunta:
—Qual é a tua profissão?
Deixo logo meu trabalho e suspendo a canção.
—Aspiro ao theatro. Sem dizer uma palavra o major retirou-se. A' noite mandou-me chamar e disse-me que me havia tomado um professor.
Realmente os 35 dias que estive em Riete, continuei as minhas lições sem perder nada dos meus estudos predilectos.
Meu irmão conseguiu livrar-me do serviço militar e aos 22 annos quer dizer, em 1895 fez minha estréa no theatro Nuovo de Napoles. Fui a Caserta cantar Cavallaria e continuei depois em Napoles.
O resto já se sabe."
O resto... foram os triumphos que o grande tenor alcançou acceleradamente até que se tornou uma das maiores celebridades.
Cantou na Italia e no Egipto contractou-se para cantar na America do Sul. Em Buenos Ayres, Rio de Janeiro, em São Paulo alcançou estrondoso successo. Regressou á Italia e depois que percorreu diversas cidades deste paiz, partiu para a America do Norte, onde o apotheosaram e deram-lhe o titulo de maior tenor do mundo!
Em 1917 Caruso fez um successo estrondoso no Rio e em S. Paulo, onde elle cantou a Bohemia, conquistando uma tempestade de applausos.
Em .... de 1921 desappareceu para sempre o notavel Cantor! Sua morte causou profunda magua em todo o mundo e principalmente no mundo da Arte que o immortalisou!
Caruso foi a maior gloria, o maior cantor, cuja voz não só arrebatava como assombrava todas as platéas!

CARUSO (o Pequeno) Biog. Nasceu no Rio de Janeiro, onde foi baptisado com o nome João—filho de Cavaglieri, peixeiro da praia de Santa Luzia. Giovanni Cavaglieri, o Caruso, ou o Carusinho, é como o tratavam.
Dotado de uma voz admiravel e de um grande talento musical, costumava dar umas sessões de canto nas salas do Jornal do Commercio, que lhe rendiam alguns cobres. O dr. José Carlos Rodrigues, proprietario daquelle jornal, ouviu o Carusinho cantar algumas vezes e reconhecendo nelle algu-

mas aptidões, resolveu protegel-o e o mandou educar em Milão, obtendo para isso o consentimento de seu pae. Em 1913 partiu o menino prodigio para Milão, onde foi aperfeiçoar seus estudos, graças a protecção do benemerito sr. Dr. José Carlos Rodrigues.

CARUSO (Luis) Biog. N. em Napoles a 25 de Setembro de 1754. Compositor sacro e dramatico de valor. Estudou musica com Nicoláu Sala. Compoz muitas musicas sacras e algumas operas. Seu primeiro trabalho para theatro foi *Il Barone di Trocchia*, representada em Napoles em 1773. Tinha Caruso apenas 19 annos e revelou tem admiravel talento musical com essa composição.
Compoz mais *Artaserse* (1774) *Il Marchese Villano* (1775) *Scipione in Cartagine* (1781) *L'Ingano*, (1782) *Gli Amanti alla prova*, *Amleto*; *Lodoiska* (1798) *La Fuga* (1809).
De suas musicas sacras destacam-se *missas*, *psalmos*, *motettos*, *miserere*, *Tantum ergo*, *Magnificat*, *Le Lamentazioni di Geremia*, e os oratorios *Jefte*, *Giuditta*, *Il Triumfo di Davide*. F. em Perugia em 1822.

CARVALHO (Carolina) Biogr. N. em Marselha a 31 de Dezembro de 1827. Seu nome de familia é *Carolina Miolan* tendo-se casado com Leon Carvaille, appellidado *Carvalho*, tomou o sobrenome de seu marido. Estudou canto no Conservatorio de Paris com o professor Duprez e estreou-se, como prova em 1849, no theatro da opera, cantando o 1º acto da *Lucia de Lammermoor*. Em seguida contractou-se para cantar na *Opera comica*

onde fez sua estréa publica, com extraordinario successo graças á sua bella e estupenda voz de soprano, alliada ao seu grande sentimento artistico.
Cantou a *Mireille*, de Gounod, em sua 1ª representação no Theatro Lyrico, a 19 de Março de 1864.
Miolan Carvalho, muito apreciada pela platéa parisiense alcançou grandes triumphos em sua carreira artistica. Foi uma das mais distinctas cantoras de seu tempo.

CASELLA (Pedro) Bio. N. em Napoles em 1769. Tinha apenas 12 annos quando matriculou-se no Conservatorio de S. Onofre. Completou seus estudos e dedicou-se á composição. Escreveu operas buffas e serias dentre as quaes se destacam: *L'Innocenza conoscinta*, representada no *Theatro Nuovo*, de Napoles. *L'Equivoco*, 1804; *Paride* (1806) *Virginia*, representada no *Theatro Scala* de Milão, a 26 de Dezembro de 1811; *Maria Stuarda*, (1813). etc. etc. Dedicou-se tambem ao genero sacro e escreveu *missas*, *psalmos*, *motettos*. Pedro Casella f. em Napoles a 12 de Dezembro de 1843.

"CASEMIRO DE ABREU" Opera do compositor italiano Provesi, professor de musica em S. Paulo.

CASTANHETAS ou *castanholas*. Instrumento. Conchas de madeira, com ou sem cabo, que as dansarinas tocam na palma da mão fazendo-as repicar quando dançam ao som de uma musica alegre

CASTILLAS (Irmãs) Notaveis concertistas de Campanophone e Xylophone que se exhibiam com extraordinario successo no Rio de Janeiro em 1914.

CATACUSTICA Mus. Sciencia que trata dos sons reflectidos.

CATALANI (Alfredo) Biog. N. em Lucca a 19 de Junho de 1854. Estudou musica com seu pae e aos 14 annos matriculou-se no Conservatorio de Paris e terminou seus estudos no Conservatorio de Milão, sob a direcção de Bazzini. Compositor dramatico de valor, compoz diversas operas: – La Falce, Elda representada no theatro Regio de Turin; Dejanice e Edmea. Musicista inspirado. compoz musica de outros generos.

CATALANI (Angelica) Biog. N. em Senigalia a 12 de Outubro de 1779. Foi primorosamente educada no Convento de Santa Lucia, em Roma. Cantora que se celebrisou pela possante voz de soprano de que lhe dotou a natureza. Fez sua estréa no theatro Fenice de Veneza em 1797, contando 18 annos de edade, na opera Lodoiska de Mayr. Em sua excursão pela Italia alcançou grandes triumphos nos theatros em que trabalhou. Foi professora de canto e fundou uma escola gratuita em Florença. × Victimada pelo Colera-morbus, falleceu em Paris a 12 de Junho de 1849.

× Em 1806 cantou em Madrid em diversos concertos que lhe renderam grandes sommas. O God save the King foi por ella cantado 200 vezes, recebendo por isso enormes quantias. Napoleão I offereceu-lhe cem mil francos annuaes para ouvil-a cantar, tal o enthusiasmo que sua bella voz despertou em Paris.

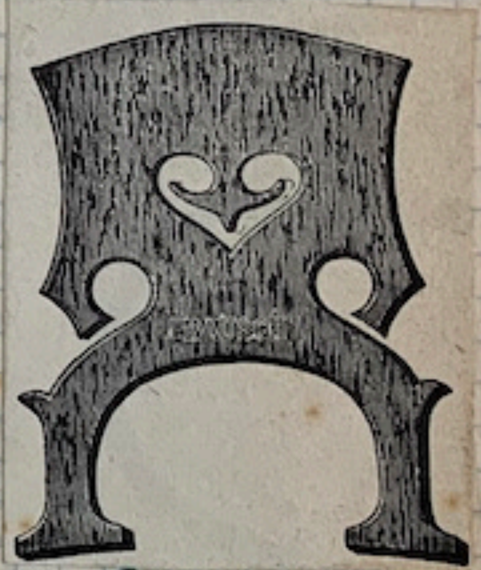
CATAPLEON Musica de dança pyrrhica, cujo compasso se elevava em quanto os comparsas trocavam os escudos e as armas uns com os outros.

CATEL (Carlos F.) Biog. N. a 10 de Janeiro de 1773. Compositor notavel. Estudou, sob a protecção de Sacchini, com o professor Gobert, em Paris. Foi professor do Conservatorio e tocador de cymbals no theatro da Opera. Escreveu algumas operas, que foram representadas em diversas épocas. F. em Paris em 1830 e deixou grande numero de composições taes como: symphonias, ouverturas, quartettos, quintettos, côros, hymnos, romances, marchas militares e algumas musicas sacras.

CAUDATO Mus. que tem cauda. notas caudatas – as que teem cauda

"CAVALLERIA RUSTICANA" Opera em 1 acto do compositor Mascagni, cantada a 17 de Maio de 1890. É uma das operas mais populares e que tem sido representada centenas de vezes.

CAVALETE Mus. Peça de madeira que se colloca nos instrumentos de arco para esticar as cordas


CAVALETE

CAVALLI (Pedro F.) Biog. N. em Crema em 1600 Estudou musica com Monteverde, com grande aproveitamento. Escreveu a opera Le Nozze de Teti e Peleo, quarenta partituras dramaticas. Trabalhou para aperfeiçoar a aria, dando-lhe uma forma mais elegante e não se esqueceu de zelar pela harmonia e instrumentação. Compoz mais as seguintes operas: Serse, Ercole amante. Em 1668 foi organista da basilica de S. Marcos. Cavalli foi um dos mais fecundos compositores de seu tempo e suas operas foram representadas em diversos theatros da Europa com grande successo. F. em Veneza a 14 de Janeiro de 1676.

CAVALLINI (Ernesto) Biog. N. em Milão a 30 de Agosto de 1807. Fez seus estudos no Conservatorio de Milão. Foi notavel clarinetista. Deu concertos em varias cidades da Europa recebendo muitos applausos. Executava seu instrumento com tal maestria e agilidade que causava assombro. Foi 1º clarinetista da Capella da Corte e do theatro Imperial, em S. Petersburgo. Cavallini foi tambem insigne compositor. Escreveu cavatinas, concertos, duettos, tercettos, quartettos para clarinette e instrumentos de corda e arco.

CAVALLINI (Eugenio) Biog. N. em Milão a 16 de Junho de 1806. Aprendeu musica e violino com Alexandre Rolla. Foi um violinista notavel. Em 1834 substituiu Rolla, que havia fallecido, na direcção da Scala e de professor de violino no Conservatorio. F. a 11 de Abril de 1881. Deixou algumas composições de valor: Phantasias para violino, symphonias para orchestra; muitos estudos para violino e viola.

"CAVALLO DE BRONZE" Opera comica em 3 actos de Auber cantada, pela 1ª vez em 1835.

CAVAQUINHO Instr. Especie de violão, com 4 cordas de pequena dimensão. Tem o som um tanto abafado.

CAVATINA Mus. Arias curtas. Aria cantada por actor ou atriz á sua entrada em scena.

"CAVERNA (A)" Opera de Lesueur, cantada em 1805 em Paris.

CEBELL Mus. Os inglezes dão este nome a uma gavotta de movimento rapido.

CECILIA (Santa) Biog. Virgem e martyr, da familia de Cecilia Metella. Apreciava os cantos sacros e gostava de acompanhal-os ao orgão. É protectora dos musicos. Foi martyrisada no anno 233.

Stª CECILIA

CÈGA_RÈGRA Instrumento que imita o ruido da serra e o rodar dos vehiculos.

CELERE Mus. Rapido, veloz ligeiro.

CELESTE Mus. Vocabulo usado na musica de piano. Indica o emprego do pedal esquerdo.

CELESTE CABRAL (Osorio dos Anjos) Biog. Distincta pianista portugueza. Estudou piano sob a direcção de Ruy Collaço. Veio para o Rio de Janeiro, onde fixou residencia. Exhibiu-se nessa capital sendo muito applaudida. É uma virtuose de grande valor.

CELESTINA BONINSEGNA Biog. Applaudida cantora italiana. Exhibiu-se em Milão, no theatro Scala, e foi enthusiasticamente applaudida. Sua voz de soprano, riquissima em seu timbre é fóra do commum. Cantou

BONINSEGNA

no Metropolitano de Nova York e no Opera de Boston, sendo vibrantemente ovacionada.

CELINA BRANCO Biog.
Eximia violinista brasileira. Estudou violino em Bruxellas com tanta dedicação ao estudo que alcançou o 1º premio no Conservatorio de musica daquella cidade.
Henry von Heik foi seu professor de violino e um dos mais fervorosos admiradores do grande talento da distincta artista brasileira.

C. BRANCO

Celina Branco deu alguns concertos em S. Paulo, em 1915, sendo muito applaudida. A critica musical teceu-lhe francos e merecidos elogios. As composições classicas dos mais afamados compositores ella interpreta deliciosamente, com todas as regras da Arte.
A notavel violinista faz honra a Arte nacional e é um talento de 1ª ordem e uma distinctissima virtuose.

CELINA FRANCO. Biog.
Jovem e distincta violinista brasileira.

CELINA ROXO Biog. Insigne pianista brasileira. Diplomou-se pelo Conservatorio de Leipzig, cujo curso fez como o maximo brilhantismo.
Conquistou muitos applausos nos concertos que deu durante sua permanencia no extrangeiro, regressando a Patria coberta de glorias.

CELINA ROXO.

Verdadeira interprete dos mais notaveis compositores como Bach, Schumann, Chopin, Schubert e outros. De volta da Europa realisou no dia 9 de Outubro de 1915 no salão de honra do Jornal do Commercio sendo muito applaudida pelo selecto auditorio.
Celina Roxo é um dos mais bellos talentos da actual geração e honra a Arte nacional.

CEMBALOM (ou Cembalo) Tambem denominado Zimbalon. Instrumento interessante e

CEMBALOM

curioso em fórma de trapesio, com cordas metalicas. Cada nota tem 3 ou 5 cordas que são tocadas a 2 martellos cobertos de couro. O cembalom commum tem 4 oitavas. É um instrumento muito antigo. Os persas e os arabes davam-lhe o nome de psalterio. Moscowitz é notavel cembalomista.

CENAMELLE Instrumento de vento que se executa com a bocca. Dante o menciona no seu *Inferno* no Canto XXII v. 10.

"CENDRILLON", Opera de Rossini, representada em 1817.

"CENDRILLON" Opera comica em 4 actos de Massenet cantada em 1899.

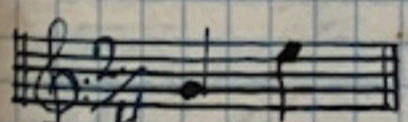
"CENENTOLA", sem effeito

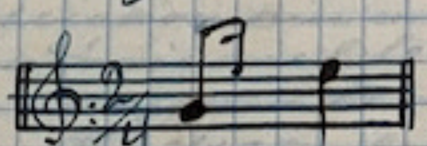
"CERENENTOLA", Opera de Rossini representada no Theatro Valle de Roma, a 25 de Janeiro de 1817.

"CENTONE", Opera composta com musica de diversos auctores. Denomina-se tambem *pasticcio* e actualmente denomina-se *pot-pourri*.

CENTONISAR Compor, no *Canto-chão*, um canto de ideas de differentes auctores.

CERCAR LA NOTA (Ph. ita) Procurar a nota. Dar com anticipação como no portamento a nota que cae sobre a syllaba seguinte.





"CERCO DE FLORENÇA", Opera do compositor Balcisini, representada em Paris em 1856.

CESAR FRANCK Biog. N. em Liége a 10 de Dezembro de 1822 Estudou musica com Zimmermann e Benoist e composição com Leborne. Aos dezeis annos, isto é em 1838, submetteu-se a um concurso de piano, valendo-lhe uma recompensa especial extra-concurso, com o titulo *Grand Prix d'Honneur*. Em 1839 o talentoso musicista obteve o 2º premio de fuga e em 1840 o primeiro premio, que lhe foi concedido por unanimidade de votos. Benoist foi tambem seu professor de orgão, no Conservatorio de Paris.

CESAR FRANCK

Tendo fallecido seu professor, Cesar Franck foi nomeado para substituil-o.
Em 1846 deu a primeira audição de sua egloga biblica — Ruth, que foi exhibida pela 1ª vez em 1871.
Em 23 de Fevereiro de 1848 casou-se com a artista dramatica Mlle Desmousseaux.
Foi organista e mestre de capella em diversas igrejas de Paris.
Em 1872 foi nomeado professor do Conservatorio de Paris.
Escreveu: *eglogas* para piano a duas mãos; *phantasias*, preludios, *arias*; diversas peças para orgão; canto, canto e piano, coros, *nocturnos*, *coros*, hymnos, *musica de camara*, trios, *trios concertantes*, *symphonias*, musicas para vozes e orchestra, e innumeras transcripções dentre ellas *Quatro Melodias* de Schubert e Philidor.
Suas operas são as seguintes: — *Le Valet de ferme*, opera comica em 3 actos; *Hulda*, opera em 4 actos e um epilogo, legenda scandinava; *Ghiselle*, drama lyrico em 4 actos. Estas duas ultimas operas foram representadas no *Theatro de Monte Carlo* respectivamente em 1894 e 1896.
Cesar Franck compunha com muita facilidade e algumas de suas composições foram escriptas de improviso.
Dedicou-se tambem ao genero sacro e escreveu: — missa solemne; acompanhamento de orgão para vozes de *Officios de canto gregoriano*; *Salutaris*, *Tres Motettos*, *Ave Maria*, para soprano e baixo (duo) *Tantum ergo*, para baixo; *missa a tres vozes*, (soprano, tenor e baixo) com acompanhamento de orgão, harpa, violoncello e contra baixo; — *Ave Maria* para tres vozes; Tres offertorios; *Panis angelicus* pa-

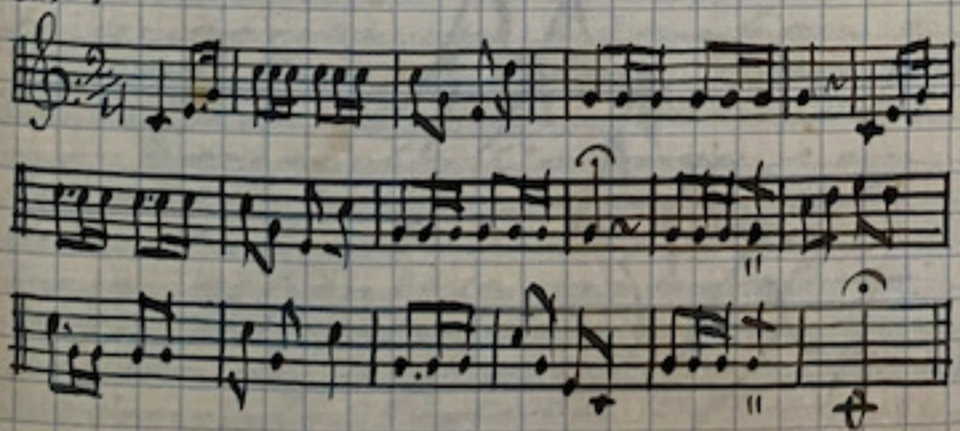
tenor, acompanhado de orgão, harpa, violoncello e contrabaixo; Veni Creator para tenor e baixo; Cantico, com coros; Psalmos para côro orchestra e orgão. Cesar Franck f. a 8 de Novembro de 1890. Deixou-nos bellissimas composições, de uma feitura originalissima, em que elle revelou o seu grande talento artistico. Suas obras as mais estimadas, são executadas pelos nossos melhores pianistas.
Os innumeros admiradores, discipulos e amigos de Cesar Franck erigiram-lhe ~~[illegible]~~ um monumento em Paris, que foi inaugurado a 22 de Outubro de 1904.

CHABIL (ou Khabil) Instr. Especie de flauta.

CHABRIER (Emmanuel) Biog. Compositor francez, autor de Gwendolini e de Roi malgré lui, que são suas inspiradas e melhores composições.

CHAILLEY (Marcel) Biog. Violoncellista francez. Percorreu toda a França, a Belgica, a Italia e a Allemanha, em cujas cidades deu muitos concertos, merecendo enthusiasticos applausos. Executa com incrivel perfeição o seu instrumento, com admiravel technica, os mais difficeis trechos de autores classicos e modernos. Em 1918 esteve no Brasil e realisou concertos nas principaes cidades sendo muito applaudido.

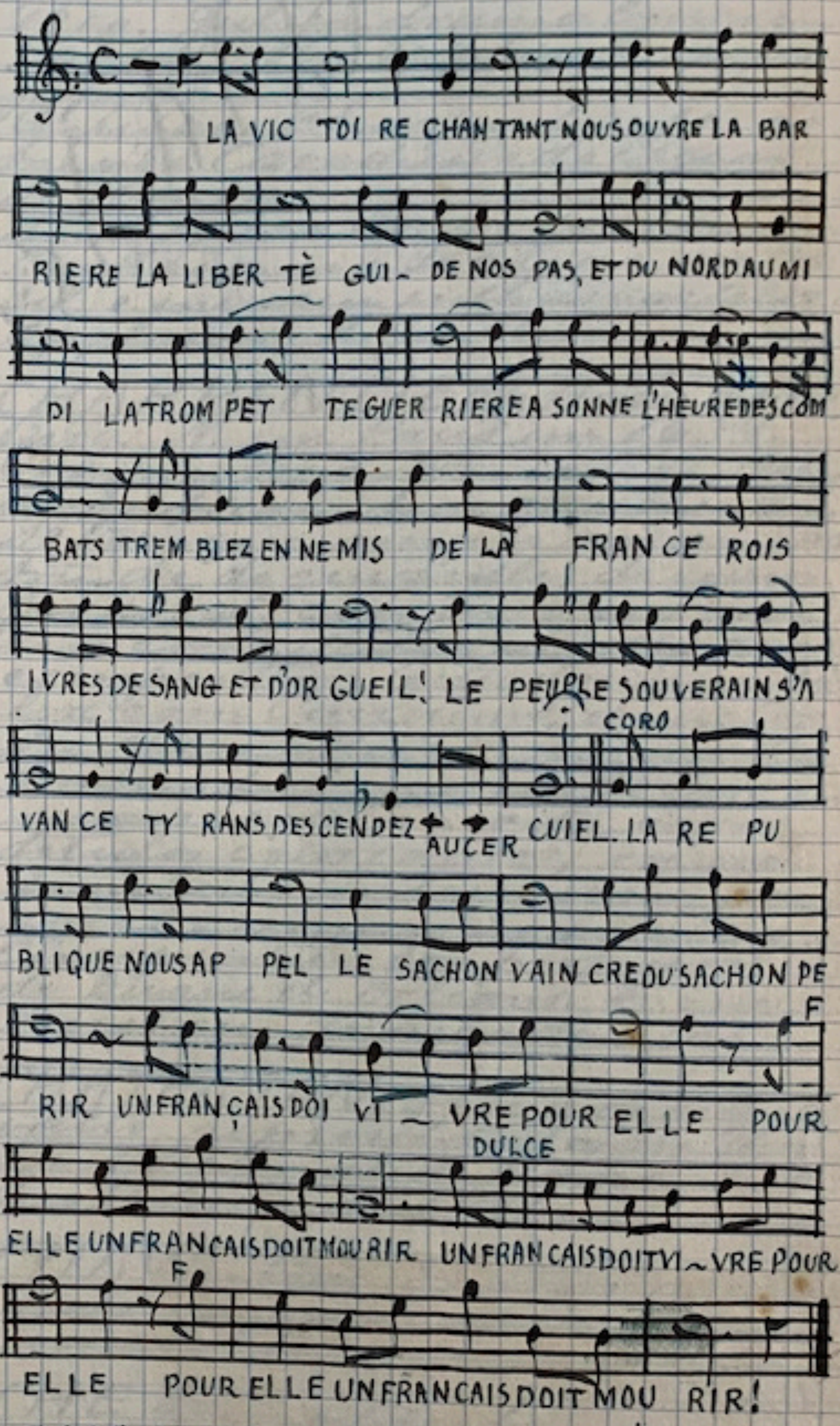
CHAMADA (Mus. mil.) Signal dado pela corneta ou tambor. Ex:



CHAMINADE sem effeito

CHANAM Distincta e applaudida cantora hindú.

"CHANT DU DEPART" Mus. Celebre hymno francez, palavras de J. Chenier e musica do compositor Mehul.



"CHANTS DE GUERRE" Hymnos patrioticos escriptos pelo prussiano Arndt. Esses hymnos contribuiram para a sublevação dos allemães contra o grande Napoleão.

"CHANTEUSE VOILÈE" Opera

cormicà em um acto de Victor Massé, cantada em 1850.

CHAPEO CHINEZ Instrumento de percussão usado pelas bandas militares. nos theatros.

CHARAMELLA. Instrumento de sopro, especie de trombeta, com buracos.

CHARANGA Banda de musica militar, composta exclusivamente de instrumentos de metal.

"CHARLES VI" Opera em 5 actos de Hálevy, cantada em 1843, libreto de Gennem e G. Lavigne, encerra versos notaveis. As situações são interessantes e a musica bellissima. É nessa opera que se encontra o celebre canto-Guerra aos tyrannos.

CHARLOTE BERILLON Biog. Musicista franceza de nascimento. Foi directora de uma orchestra composta de mulheres, organisada por m^me^ Gallet.

CHARPENTIER (Gustavo) Biog. N. em Dieuze (Lorena) a 25 de Junho de 1860. Foi na cidade de Tourcoing nas escolas academicas que Charpentier iniciou seus estudos. Stappen e Bailly foram, respectivamente, seus professores de violino e clarinette, tendo antes aprendido solfejo com Magen. Estudou depois no Conservatorio de Lille e mais tarde no de Paris. Em 1887 submetteu-se ao concurso e ganhou o Grand Prix de Rome, com a Cantata Didon, executada nos Concertos Colonne e em Tourcoing, sua terra adoptiva onde seus admiradores fizeram esplendosa manifestação. Charpentier é um compositor de incontestavel merecimento. Basta citar a sua opera Louise, cujo trabalho firmou a sua reputação. Suas obras mais importantes são: Poemes chantés, para canto e piano: Les fleurs du mal, Chant de Apothéose, Serenade à Watteau, Impression d'Italie; Didon, cantata do Prix de Rome, Louise opera em quatro actos, representada pela 1.ª vez no theatro da Opera Comica a 2 de Fevereiro de 1900. Julien drama lyrico em 5 actos, Un Triptique, epopéa popular. Gustavo Charpentier foi nomeado Cavalheiro da Legião de Honra. Sua opera Louise foi tambem cantada na Italia e no Brasil, e mereceu enthusiasticos applausos do publico.

CHARPENTIER (Marco Antonio) Biog. N. em Paris em 1634. Compositor dramatico, cujas obras foram bem acceitas. Se bem que muito mais instruido do que Lulli, de quem foi rival, comtudo era menos competente que elle como compositor. Estudou na Italia com Carissimi; é auctor da opera Médéa, Acteon, Les amours de Venus et Adonis e mais sete ou oito, cujos titulos ignoramos; escreveu tambem intermezzo, pastoral e musicas sacras. Charpentier foi professor do Duque de Orleans. F. em Paris em Março de 1702.

"CHATERTON" Opera de Leão Cavallo, representada no Theatro Nacional de Roma a 10 de Março de 1896.

CHAVE. Mus. Instrumento proprio para afinar piano ou harpa.

CHE sem effeito

CHAYNA (ou Quena) Instr. Flauta grande com cinco orificios usada pelos indios do Perú.

CHÉ Instrumento de cordas soltas usado pelos chinezes. (Vide Instrumentos antigos.)

CHEIO (ou Tutti) Mus. Execução por toda orchestra, com todos os instrumentos.

CHEIPUR Instr. Uma das trombetas de latas, estreitas e longas ligadas ao arghul.

CHELIS Instr. Lyra de Mercurio, especie de viola

CHINGUE Instr. Orgão pequeno, usado pelos chinezes, tem mais ou menos a fórma de bule. Vide Instrumentos (Clichê)

CHERUBINI (Salvador) Biogr. N. em Florença a 14 de Setembro de 1760. Seu primeiro professor foi seu pae Bartholomeu Cherubini. Ainda menino estudou contraponto com Felici e Bartholomeu e depois, canto e composição com os professores Bizzari e Castrucci. Ainda muito jovem compoz duas peças em que elle revelou seu manifesto talento — uma missa e um intermezzo para theatro.

Cherubini.

Em 1777 partiu para a Bolonha sob a protecção do Gran Duque Leopoldo II, afim de continuar seus estudos com Sarti. Aos vinte annos Cherubini senhor de toda a technica musical compoz sua primeira opera — Il Quinto Fabio. Escreveu mais: Armida, Adriano in Siria (1782) Messenzio Quinto Fabio (1783) Idalide Alessandro nelle Indie (1784) Anfioni, Ifigenia in Aulide Demofoonte, representada na Opera de Paris em (1788); Lodoiska 1791, Medée 1797 Les deux journées, julgada obra prima; La Femiska, representada com applausos e grande exito; Anacreon; Pimmalione (1809) Les Abencerrages (1813) Bianche de Provence 1821. Após longos annos de descanço Cherubini escreveu uma ópera muito original Ali Babá, representada na Opera de Paris a 22 de Julho de 1833. Foi nomeado professor de composição e superintendente de musica do Rei.
Além das operas acima mencionadas, e outras cujos titulos ignoramos Cherubini escreveu missas, motettos, para a capella real.
Como vemos Cherubini foi um compositor fecundo e suas obras tiveram extraordinario valor artistico. Estylo puro, grandiloquo, expressão e elegancia, tudo ornava suas composições.
Foi condecorado com a Legião de Honra e era socio de innumeras associações. Pertenceu á Academia de Musica de Stockolmo, ao Instituto de França, ao Instituto de Hollanda e era Cavalheiro da Ordem de S. Miguel. Dedicou-se a composição sacra e deixou muitas missas, requiem, miserere hymnos etc.
Escreveu um Curso de Contraponto e fuga.
Em 1869 foi inaugurado um monumento a Cherubini, em Paris.

CHIAFFARELLI (Luis) Biog. N. na Italia, a 2 de setembro de 1857. Veio para o Brasil e fixou residencia, ha annos, em S. Paulo desde então dedicou-se ao ensino de piano, e dia a dia foi conquistando uma grande reputação,

como professor de piano.
Conhecedor de toda technica musical e principalmente do instrumento a que se dedicou, Chiaffarelli é tido, com justiça, como um dos mais distinctos artistas. A superioridade de sua arte e de seu grande talento são admirados por todos os musicistas que o conhecem.
Dentre innumeros discipulos q. Chiaffarelli leccionou occupa o primeiro logar a genial e laureada pianista Guiomar Novaes. Foram tambem suas alumnas as distinctas pianistas, que são verdadeiras glorias da Arte nacional Antonietta Rudge Muller, Alice Serva, Anesia Mioste, Francisca Pinto, Escolastica Vieira, João de Lima, Emilio Mesquita e tantos outros cujos nomes não nos occorrem.
Os seus numerosos alumnos, desejando prestar-lhe uma homenagem no dia de seu anniversario natalicio, organisaram um concerto admiravel, em 1917, em que predominaram a grandeza da Arte, de que elle é grande cultor, e a sumptuosidade dos que prestaram tão justa, merecida e sympathica homenagem.

CHILCHILIS Instrumento de percussão, composto de guisos, usado pelos mexicanos e peruanos.

CHIROGYMNASTA Mus. Apparelho proprio para exercitar os dedos dos que estudam piano.

CHIROPLASTO Mus. Instrumento para facilitar o estudo de piano, por meio de apparelho de metal para dar boa posição ás mãos e regular o movimento dos dedos.

CHOCALHO Instrumento de folha, com chumbo collocado interiormente, usado nas orchestras e bandas,

CHOPIN (Frederico) Biog. N. em Zelazowa Wola, a 1º de Março de 1809. Filho de um professor de francez, que havia partido para a Polonia, onde exercia o magisterio particular.
Tinha Chopin apenas 9 annos e já executava o piano, com desembaraço inegualavel causando admiração, revelou-se um genio, um prodigio.
Estudou com Zywny harmonia e composição com Elsner, director do Conservatorio de Varsovia. Em 1828, contando apenas 19 annos, já era um perfeito pianista; deixou então aquella cidade e partiu para Vienna, com destino a Paris, onde iniciou os seus trabalhos de composição para piano.

Em 1838, deixou Paris e partiu para Majorca, onde foi procurar allivio a seus padecimentos. A tuberculose atacou o grande pianista e o seu estado de cançaço exigia repouso. Acompanhou-o em sua viagem a poetisa Georgina Sand, a quem elle consagrava amor e idolatria, que aliás não foram correspondidos por ella que o abandonou, quando a molestia mais o atacava.
Em 1849 Chopin sentia-se encorajado, sua molestia estacionou. E o artista, avido de saber e de glorias, continuava a compor, a dar concertos, em fim, a dignificar a sua Arte. Seguiu então para Londres onde deu diversos concertos. Mas a fatalidade o perseguia. Nessa grande Capital, depois de um estadio glorioso, onde elle se exhibiu, seus incommodos se aggravaram. Regressou a Paris gravemente enfermo. A tuberculose dominou o grande genio! Sua morte foi inevitavel e no dia 17 de Outubro de 1849 desapparecia para sempre o grande compositor, o grande pianista!

Sua morte causou sincero pesar no mundo artistico! — Na igreja de Magdalena foram celebradas sollemnes exequias, e a orchestra executou o Requiem de Mozart.
As composições de Chopin primam pela belleza de harmonia, são cheias de melancolica poesia, e dulcurosa melodia, que encantam. São muito apreciadas pelos Pianistas de valor.
Guiomar Novaes, essa grande artista, que tanto successo tem alcançado em sua carreira artistica, é uma adoradora das composições de Chopin. Damos aqui a lista de suas composições, que extrahimos do Diccionario Universal de Musicistas, de Carlo Schmidl. — 2 Concertos, 3 sonatas, 4 phantasias, 12 Polacas, 52 Mazurkas, 25 Preludios, 19 nocturnos, 13 Valsas, 4 Impromptus, 3 Escocesas, 1 Bolero, 1 Tarantella, 1 Barcarola, um Berceuse, 5 Rondós, 4 Scherzi, 4 Variações, 1 Allegro de concerto, 27 estudos a conhecida e celebre Marcha funebre, um Trio com piano, um Rondó para 2 pianos, 2 sonatas, para piano e violoncello, e 16 canções polacas. Todas estas composições são muito populares.
Em 22 de Fevereiro de 1880 Varsovia prestou-lhe uma grande homenagem erigindo um monumento a Chopin. Liszt escreveu sua biographia.
Chopin falleceu aos 40 annos de idade. Sua vida tormentosa e ao mesmo tempo gloriosa, foi curta. Tormentosa porque sua molestia tantas vezes o mortificou; gloriosa porque seu genio artistico, suas bellissimas composições, até hoje tão apreciadas, fizeram-no conquistar a admiração dos grandes artistas.

CORAL (Canto) Mus. Canto religioso, ou profano.

CORE (ou choré) Musico de ordens tão, inventor das melodias chamadas Kamppaks.

CHORICA Instr. Flauta com que os gregos acompanhavam os dithirambos.

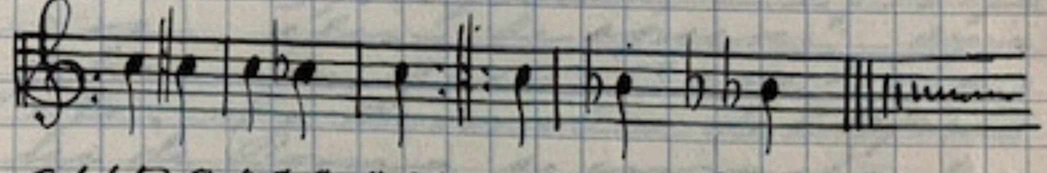
CHRESIS Mus. Parte da antiga melopéa que ensina o compositor a fazer boas modulações.

CHRISTINA NILSON. Celebre cantora. Concluiu seus estudos, com Weitel, em Paris em cuja Capital cantou diversas operas com enorme successo.

CHRISTO (Frei Luis de) Biog. N. em Lisboa em 1625. Em 1642 alistou-se na Congregação dos Carmelitas. Compositor e organista. Compoz: Lições de defuntos, Motettos e Vilhancicos.

"CHRISTOVAM COLOMBO" Opera de Battesini, representada em Havana em 1848.

CHROMA. Mus. Meio tom chromatico, intervallo que separa um som da escala fundamental (som não alterado) do som do mesmo nome alterado por um accidente. Ex:



CHROMAMETRO Instrumento que facilita a afinação de piano, inventado pelo pianista Roller, em 1827.

CHROMATICO Mus. Genero que procede por semitonos consecutivos e onde as modulações são frequentes e sapidas.

CHURA BOTELHO (Alexandra de Markoffi) Biog. Distincta pianista que se exhibiu por diversas vezes ao publico de S. Paulo. A respeito desta notavel artista eis o que diz um distincto critico musical:
— «Trata-se de uma victima de notaveis qualidades de temperamento e de

e de apurada technica, discipula do grande pianista Rubenstein. Bastaria isto para attrahir ao Municipal grande concorrencia. Em um desses concertos Chma Botelho executou com extraordinaria pericia e com muito sentimento diversos trechos de Rubenstein, Sciabine, Liadoff, recebendo enthusiasticos applausos." Chma Botelho é uma artista de grande talento.

CHURUMBELLA Instrumento semelhante ao Chirimya.

CIALAMELLO Instrumento rustico semelhante ao oboé.

"CICERO RECONOSCIUTO" Opera de Caldara, libreto de Metastasio, cantado a 1ª vez no Jardim Imperial Favorita, a 28 de Agosto para solemnisar a passagem do anniversario de Elisabeth.

"CID" Opera em 4 actos e 8 quadros, de Massenet, cantada a 30 de Novembro de 1885 no Theatro Nacional, de Italia.

CIFRADO (baixo) Mus. O que tem accordes designados por cifras.

CIFRAS. Mus. Numeros que se collocam em cima ou em baixo das notas do baixo para indicar os accordes que devem levar, os que executam a parte. Os numeros 2, 3, 4, 5 etc indicam segunda, terceira, quarta, quinta etc.

"CIGARRA E A FORMIGA (A)" opera comica em 3 actos e 10 quadros de Audran.

CIMAROSA (Domingos) N. em Antuerpia a 17 de Dezembro de 1749. Compositor e violinista de valor. Fez seus primeiros estudos com o padre Polcano, organista do Convento. Foi admittido gratuitamente como alumno do Conservatorio de Santa Maria de Loreto. Estudou contraponto com Fenaroli, canto com Sacchini e composição com Piccinni.

Cimarosa.

Seu talento e sua vocação fizeram n'o decurso de pouco tempo um distincto violinista e compositor.
Estreou-se como compositor com a opera Le Stravaganze del Conte, e logrou exito.
Compoz mais: Cleopatra e La Virgine del sole, Il matrimonio segreto, Le Astuzie femminine, I Nemici generosi; Le Orazi e Curiazi, L'Imprudente Fortunato, (opera buffa) Artemisia, La finta fraicatana, Gli Amanti comici, L'Italiana in Londra, Il Falegname, L'Avviso ai maritati, Giannina e Bernardone; Il Pittore Parigino; La Ballerina amante, L'Eroe cinese; I due Baroni de Rocca azurra; Artaserse; Olimpiade, Il Credulo; La Baronessa stramba; Il Fanatico burlato; Semiramide e outras.
Escreveu muitas musicas sacras — cantatas, oratorios, Missas a 4 vozes, psalmos, motettos, Requiem — e profanas, além de operas: — symphonias, Arias, Cavatinas etc. Na Promoteca do Capitolio de Roma se encontra o busto do grande compositor. Foi o mais decidido propugnador da opera buffa. Cimarosa falleceu de apoplexia nervosa, segundo uns; dizem outros que elle foi envenenado por ordem da rainha ~~Ca~~ Carolina de Napoles, a 11 de Janeiro de 1801.

"CINA (Il)" Opera de Marcos Portugal, representada em Florença em 1793.

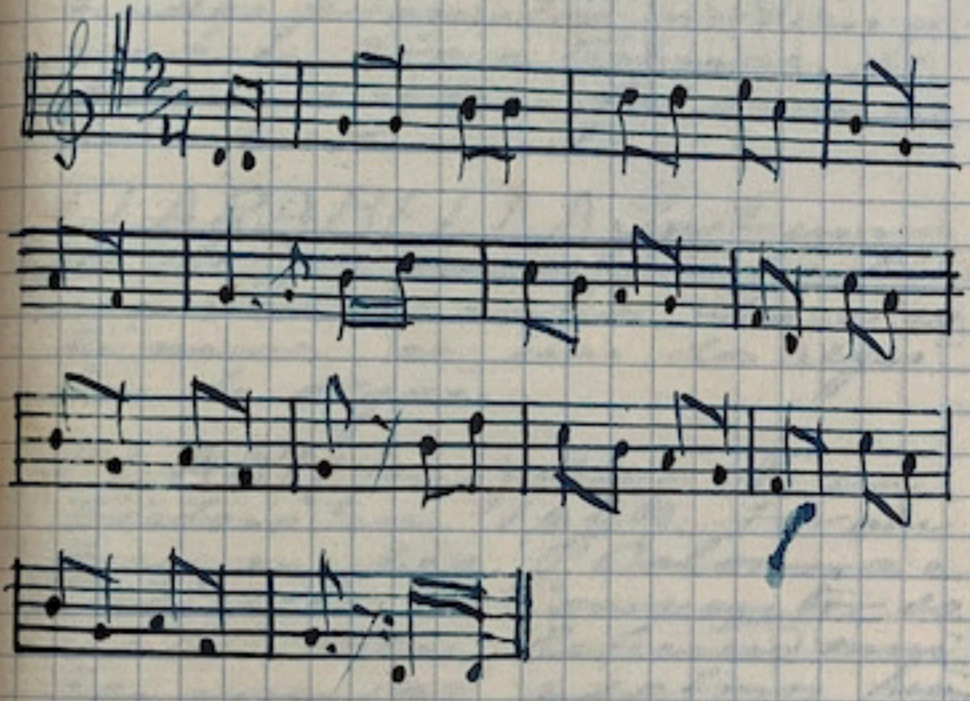
CINARA. Instr. Especie de harpa usado antigamente pelos romanos.

CINELLI Escala de pequenas campainhas.

CINOR (ou kinnor) Instrumento de cordas usado pelos hebreus.

"CINQ MARS" Opera de Gounod, representada a 5 de Abril de 1877.

"CIRANDA" Canto das creanças e das moças. É um dos mais antigos e mais populares, cantos infantis, cujos versos e musica são:



O ciranda, ó cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Meia volta vamos dar.

Vamos dar a volta inteira
Cavalheiro troque o par
A ciranda diz que tem
Duas filhas p'ra casar.

A ciranda diz que tem
sete varas de cordão
Para dar a sua filha
si casar com o capitão.

Uma tem a perna torta,
outra não sabe fallar;
A ciranda diz que tem
sete varas de collar.

A ciranda diz q. eu morra
E eu digo — morra ella,
vou mandar fazer um cha
De cabeça de macella.

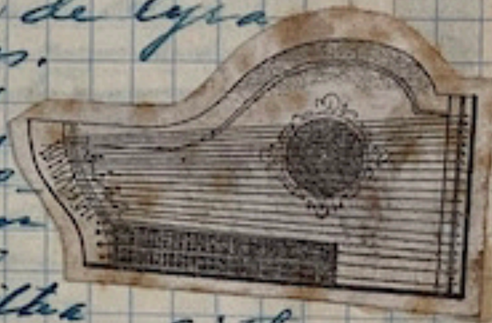
O ciranda, ó cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Meia volta vamos dar.

As creanças cantam estes versos dando as mãos umas ás outras formando um circulo, que se põe em movimento, para a direita e para a esquerda, cadencialmente.

"CIRCE" Opera de Cimarosa — Opera em 3 actos de Edmundo Harancourt —

CISPLATINA GALVÃO Biog. N. no Rio de Janeiro. Fez seus estudos de piano no Instituto Nacional de Musica daquella Capital com todo brilhantismo. Exhibiu-se em concertos e foi muito applaudida.

CITHARA Instrumento de cordas, especie de lyra dos antigos. Suas cordas metalicas são collocadas em ordem triplice. A cithara que se vê ao lado é usada pelos hungaros, que lhe davam tambem o nome de Zither.



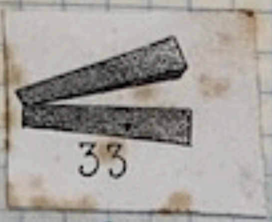
Cithara

CLANGOR Som de trombeta

CLAPISSON (A. Luis) Biog. N. em Napoles a 15 de Setembro de 1808. Estudou no Conservatorio de Paris. Executava violino no theatro dos Italianos e no da Opera. Foi o zelador do instrumental do Conservatorio. Compositor de merecimento deixou musicas, romances de camara, 21 operas theatraes dentre as quaes se destacam La Fanchonette, representada em Paris, na Opera Comica, a 24 de Agosto de 1838; Gibby, la cornemuse. F. em Paris a 19 de Março de 1866.

CLAQUE-BOIS (voc. fr.) Instrumento de pau que se toca com baquetas. O mesmo que Xilophone, (vide)

CLAQUETTES (voc. fra.) Instrumento antigo, especie de matraca, feito de osso, usado pelos francezes.



claquettes

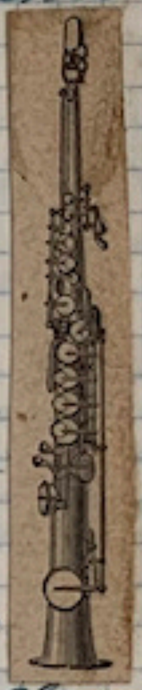
CLARA HOMEM de Mello. Biog. N. em S. Paulo, filha do distincto medico allienista, dr. Claro Homem de Mello. Uma das mais distinctas pianistas modernas; conhece toda a technica do piano e executa com arte e sentimento.

CLARABELLA Instrumento de manivella inventado na Allemanha. Dá-se este nome a um dos registos do orgão.

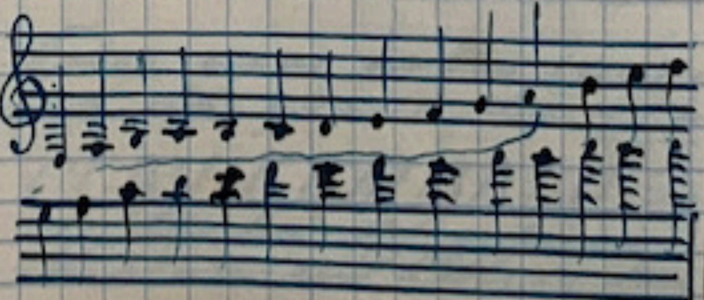
CLARI (João) Biog. N. em Pistoia em 1669. Foram seus mestres P. Colonna e Cordiscelli. Compositor sacro de valor. Escreveu muitas missas, psalmos, hymnos, um Requiem e um Stabat Mater, duettos e um tercetto para canto com baixo continuo. F. em 1738.

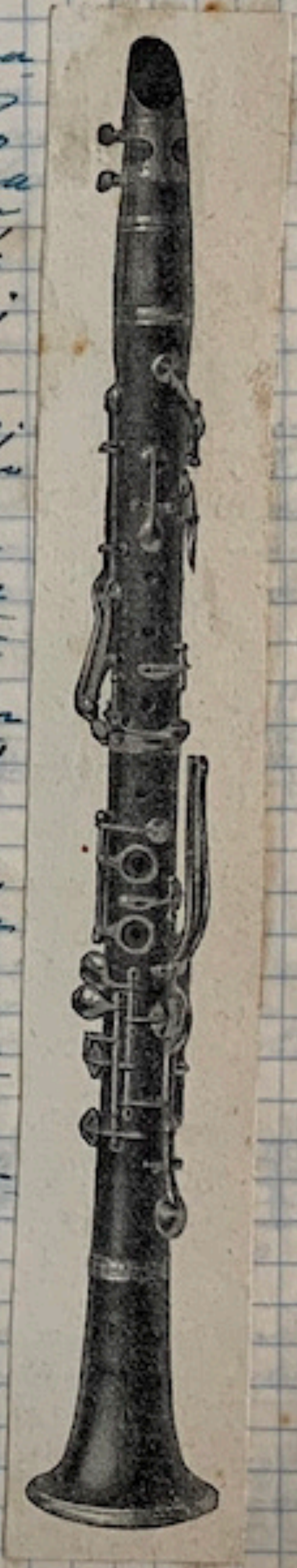
CLARIM Instrumento feito de metal, de sopro, cujo som é agudo e claro. Servia apenas na guerra; presentemente é usado tambem nas orchestras. Halliday, fabricante de instrumentos, applicou as chaves ao clarim, cujo melhoramento mudou a sua natureza.

CLARINA tambem chamado saxophone direito. Instrumento de sopro, de metal com boquilha e palheta. W. Heckel, fabricante allemão, inventou em 1891, uma especie de clarinette para as bandas militares e deu-lhe o nome de Clarina, cujo som é igual ao de saxophone em mi b.


clarina

CLARINETA Instrumento de madeira, de sopro com cinco peças de buxo, ébano, que se toca por uma boquilha; tem o som doce e muito agradavel.
Seus sons são mais graves que os da flauta e do oboé, e tem uma extensão maior, abrange quasi quatro oitavas; a antiga clarinetta tinha apenas tres chaves; a moderna tem doze.
A extensão da clarinetta divide-se em duas partes, uma grave chamada Charmon abrange desde mi da clave de sol abaixo de cinco linhas pautadas até lá, no 2º espaço da mesma clave; a outra aguda, que abrange mais de 2 oitavas, que se chama propriamente clarinetta.





CLARIOFLUTE Instr. Especie de realejo antigo, com tubos flautado, tocado por manivella.

CLARIOPHONE Instr. Como o clarioflute porem sem tubos.

CLARISSE MARTIM Biog. Distincta pianista brasileira.

Fez todo o curso com todo brilhantismo no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Distinguiu-se em seus seus estudos, graças ao seu bello talento musical. Obteve o 1º premio d'aquelle Instituto, medalha de ouro.
A 09 de Agosto de 1917 realisou seu primeiro recital no salão nobre do Jornal do Commercio, sendo muito applaudida.

CLARKF Herbert. Biogr. Afamado solista de corneta, considerado um dos maiores do mundo. Tem executado seus instrumentos em diversas bandas, incluindo-se as Gilmores Band, Innes Band,

CLARKF

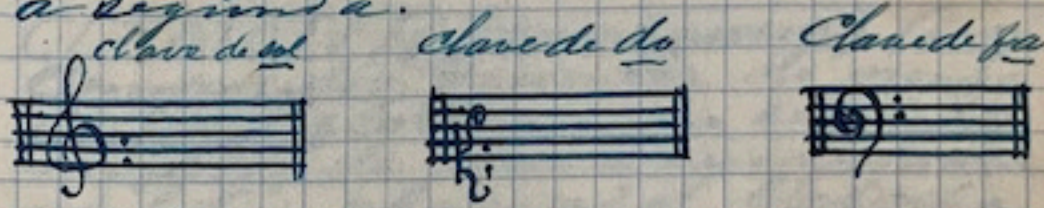
Banda do 7º Regimento de New-York. Dirigiu a banda Americana. Fez uma excursão ao redor do mundo exhibindo-se em concertos.

CLASSICOS (Auctores) Mus. Maestros notaveis, perfeitos conhecedores da arte musical. Suas composições reunem todas as regras da arte. Suas obras primas servem-nos de modelo.

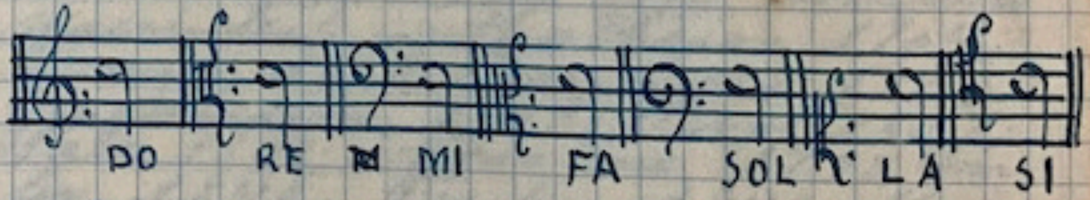
CLASSIFICAÇÃO dos Instrumentos. Vide Instrumentos.

CLAUDIA MUZIO Biog. Famosa cantora, soprano dramatico q. alcançou grandes triumphos no Metropolitano, de New York.

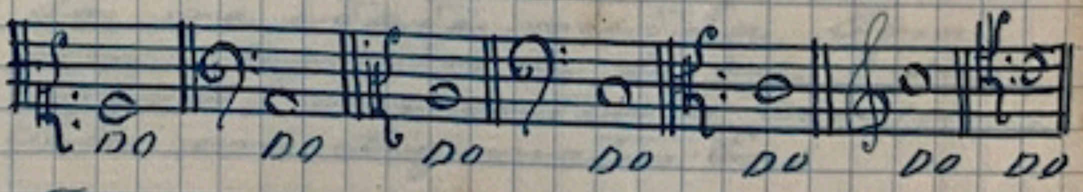
CLAVE (ou Chave) Mus. Signo que se colloca no começo da pauta para determinar as notas. Seu respectivo logar é sempre sobre a linha e não espaço do pentagramma.
Temos na musica moderna tres claves differentes que estão a uma quinta de distancia uma das outras e são: fá, a mais baixa de todas; do, uma quinta mais alta que a de fá; sol uma quinta mais alta que a segunda.



A clave de sol assigna-se na 2ª linha; antigamente assignava-se esta clave na 1ª linha tambem.
A clave de do assigna-se na 1ª 2ª 3ª e 4ª linhas; ~~x x x x~~
A clave de fá assigna-se na 3ª e 4ª linhas.
Observa-se, segundo as differentes claves, que uma nota pode sem mudar sua collocação sobre a pauta, representar successivamente as sete notas da escala. Ex:



Observa-se tambem que uma só nota da escala, por meio das claves, póde occupar cada linha e espaço da pauta. Ex:



Todas essas notas (DO) correspondem ao do grave da clave de sol

CLAVICEMBALO Instrumento de tecla aperfeiçoado por Bartholomeu Christofori em 1711

que inventou o martello do piano-forte, o qual foi tambem aperfeiçoado por Herald Pleyer, Herz, Kaps e outros.

CLAVICITHERIO *Instr.* Imitado do alaúde. Suas cordas são de tripa, vibradas por tecla.

CLAVICORDIO Instrumento de sopro, fabricado de latão por Ghischard em 1829.

CLAVIHARPA *Instr.* Especie de harpa com as cordas verticaes vibradas por teclado fabricado pelo seu inventor Dietz, em 1812.

CLAVIJO (Bernardo) Biog. Distincto compositor hespanhol. Foi um dos primeiros compositores de *Zarzuelas*.

CLAVILYIRA. *Instr.* Pertence ao mesmo genero do Claviharpa, Batmann o inventou em 1830.

CLAVIORGÃO Instrumento muito harmonioso, com as cordas com piano e canudos, ou flautas como o orgão.

CLAVIZINCO Instrumento de teclado e cordas metallicas; fóra de uso, foi substituido pelo piano.

CLEMENT (Edmundo) Biog. N. em Paris. Estudou e formou-se na Escola Polytechnica de Paris. Dedicou-se ao estudo de musica e matriculou-se no Conservatorio, tornando-se um dos primeiros alumnos de sua classe.

CLEMENT

Dotado de uma excellente voz de tenor. Cantou durante alguns annos na *Opera de Paris* e depois no *Metropolitano*, de New York; onde recebeu, como em Paris, estrondosos applausos.

CLEMENT (Muzio) Biog. N. em Roma a 15 de Julho de 1752 e f. em 1832. Notavel compositor italiano e pianista. Escreveu *symphonias* e *sonatas* em grande numero, algumas

CLEMENTI

com acompanhamento de violino, violoncello e flauta, *duettos*, para piano a 4 mãos, *preludios*, *phantasias*, variações, ouverturas a grande orchestra, *transcripções* etc. Publicou methodos e outras obras didacticas. Todos os trabalhos de Muzio Clement foram sempre muito apreciados pela belleza de estilo, doçura de melodia e riqueza de harmonia.

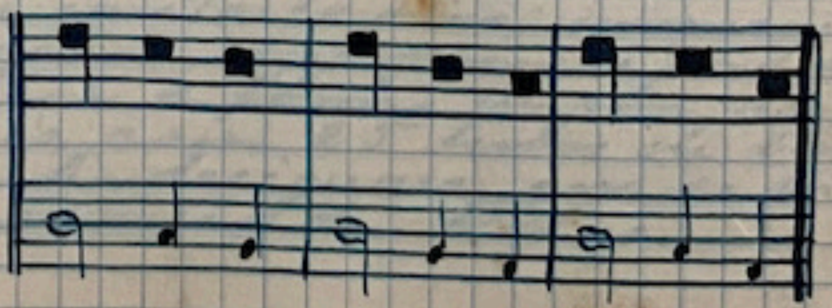
CLEMENT (Jannequim) Biog. Compositor francez de nomeada que floresceu no seculo XV. Inventor de uma symphonia militar chamada *batalha*.

CLEMENTINA VELHO Biog. Notavel pianista portugueza que se exhibiu no Rio de Janeiro, sendo muito applaudida.

"CLEOFIDE„ Opera de Agricola representada em Berlim em 1758.

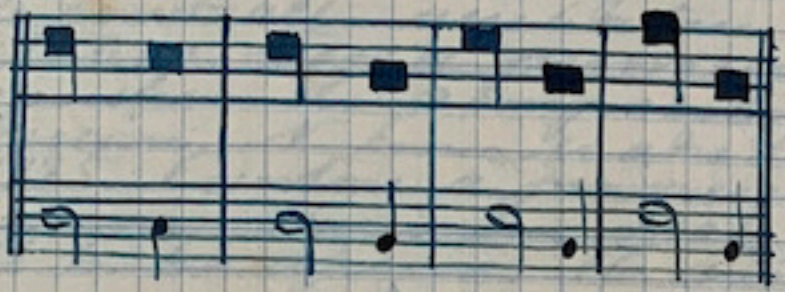
"CLEOPATRA„ Opera de Castro Villari, cantada em 1632. — Com este titulo existem mais 17 operas dos auctores seguintes: — Matheson, 1704; Danza, 1779; Cimarosa, 1790; Guglielmi, 1798; Weigl, 1807; Paër, 1809; Nasolini, 1798; Combi 1842; Truhn 1842; Morales, 1871; L. Rossi 1876; Sacchi 1846. Buonamici, 1876 e Massé 1879.

CLIMACUS Mus. Signaes usados na edade media. Sons longos seguidos de 2 ou 3 sons breves, descendentes conjunctos ou disjunctos. Ex:



CLIMERIA BARBONI. Biog. Cantora e provecta professora de canto em S. Paulo. Ensina com muita proficiencia por methodos excellentes.

CLIVIS (Clivis ou Flexa) Mus. Signos de musica na idade media, davã dous descendentes de segunda, terça, quarta e quinta. Ex:



CLOTILDE GALVÃO Biog. Distincta pianista brasileira e professora de piano.

CLOTILDE JAGUARIBE Biog. Insigne pianista brasileira, natural de Minas Geraes.

"CLOWN,, Tragi poema lyrico do joven compositor paulista Carlos Paglucchi, representado no theatro Municipal de S. Paulo em 1916. Foi magistralmente interpretado pelo celebre barão Journet.

"COBZAR,, drama em verso por Helena Vacaresco e musica da maestrina Gabriella Ferrari; representada em 1912.

COCCHI (Joaquim) Biog. N. em Padova em 1723. Compositor theatral. Occupou o cargo de professor do Conservatorio dos Incuraveis, de Veneza. Partiu para Londres onde escreveu diversas operas dentre as quaes se destacam Adelaide, 1743, Baiazette, 1746) Annimi La Gismonda, Demofoonte e Zenobia etc. F. em Veneza em 1804.

COCCIA (Carlos) Biog. N. em Napolis a 14 de Abril de 1782. Seu pae, um distincto violinista, destinou-o á carreira estranha á arte musical. Mas a sua inclinação pela arte, a sua grande vocação para a musica fel-o abandonnar os estudos. Iniciou então seus estudos com Visocchi e continuou com Casella.
Mais tarde passou a estudar no Conservatorio de Santa Maria de Loreto — canto com Saverio Valente, e contra ponto com Fenaroli e composição com Paisiello. Escreveu seu primeiro trabalho de ensaio, Il Matrimonio per cambiale, representado no theatro Valle de Roma em 1807.
Mais tarde ficou residencia em Londres; nessa capital occupou o cargo de professor de harmonia da Real Conservatorio de Musica e o de director do theatro Italiano. Escreveu então a opera Maria Stuard. Regressou á Italia, foi nomeado mestre de Capella da Cathedral de S. Gaudencio em Novara, em substituição a Mercadante que deixou aquelle logar.
Coccia escreveu muitas operas dentre as quaes se destacam: Etelinda, Claudina in Torino, Gabriella di Vergy, Rosmonda, Il poeta fortunato, Atar, Caristea etc. Todas essas operas e outras foram representadas.
Coccia compoz tambem muitas musicas sacras, Missas, Te deum psalmos, magnificat etc.
F. em Novara d 13 de Abril 1873. Commendador de diversas ordem agraciado pelo rei de Italia.

CODA Cauda, trecho, que se executa para terminar uma peça. A coda póde ser supprimida por não ser parte essencial de uma peça.

CODETTA Coda pequena

CODOPHONE Instrumento que se occupa nos theatros para imitar o sino, invenção de Garbur, aperfeiçoado por Lacape. Tem a fórma de um armario, com 25 tubos de tamanhos desiguaes, que se tocam por meio de teclas.

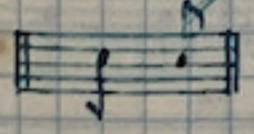
COLASCIONE Instr. Especie de guitarra usada na Italia no seculo XVII, com 2 ou 3 cordas, de costas convexas como o bandolim.

COL (ou Colla) loc. ita. Com usa-se na expressão colla parte, com a parte. col canto, com o canto.

COLBRAN (Isabel Angela) Celebre cantora, cuja voz de contralto arrebatou as plateas. Foi a primeira mulher do compositor Rossini. N. em Madrid em 1785. Cantou a primeira vez em Paris em 1801, quando tinha apenas 16 annos, sem successo algum. Barbaja a contractou para o theatro S. Carlos, Kolbran alcançou então tantos applausos, com sua voz de contralto que Rossini teve por ella uma ardente paixão e assim inspirado escreveu para ella os papeis de Semiramis, Desdemona e Elisabeth, em q. ella alcançou extraordinarios triumphos. Em 1822 casou-se com Rossini e em 1845, separaram-se, já então Colbran havia perdido sua bella voz. F. em Bolonha, a 7 de Outubro de 1845.

COL CANTO (Esp. ita.) Mus. Sobre um compasso qualquer esta expressão indica que o instrumento deve tocar com a voz.

COLCHEA Mus. Nota ou figura preta da musica, cuja haste tem em sua extremidade um traço em forma de gancho.



COLLACHON Instr. Especie de mandolim.

"COLOMBO", Opera do compositor brasileiro Carlos Gomes.

"COLONA DI PASQUA", Opera de Luporini, representada a 1° de Novembro de 1896

COLORIR Mus. Dar diversas graduações do som para que a composição seja bem colorida para ter mais encanto

COLOPHONIA Mus. Resina preparada para friccionar a seda dos arcos e dar-lhes presa sobre as cordas.

COMBU Instr. Trombeta usada pelos indianos em seus pagodes.

COMMA Mus. Nona parte de um tom. O tom que corresponde a nove commas se divide em semi-tom maior e semitom menor. O maior é o que comprehende cinco commas e o menor 4. Assim de dó a dó sustenido são cinco commas.

COMMODO (Allegro) Mus. Não muito allegro.

COMMUTAÇÃO DAS PARTES Mus. Partes harmonicas que se trocam entre si, fazendo a parte superior passar a inferior e vice-versa.

COMPAR (Tom) Mus. A par do outro, que acompanha o outro, que lhe é correlativo e correspondente.

COMPASSADO Mus. Regulado por compasso musico, movimento a compasso.

COMASSINHO Mus. Detenção no meio do compasso, com o gesto da mão para dar tempo á voz.

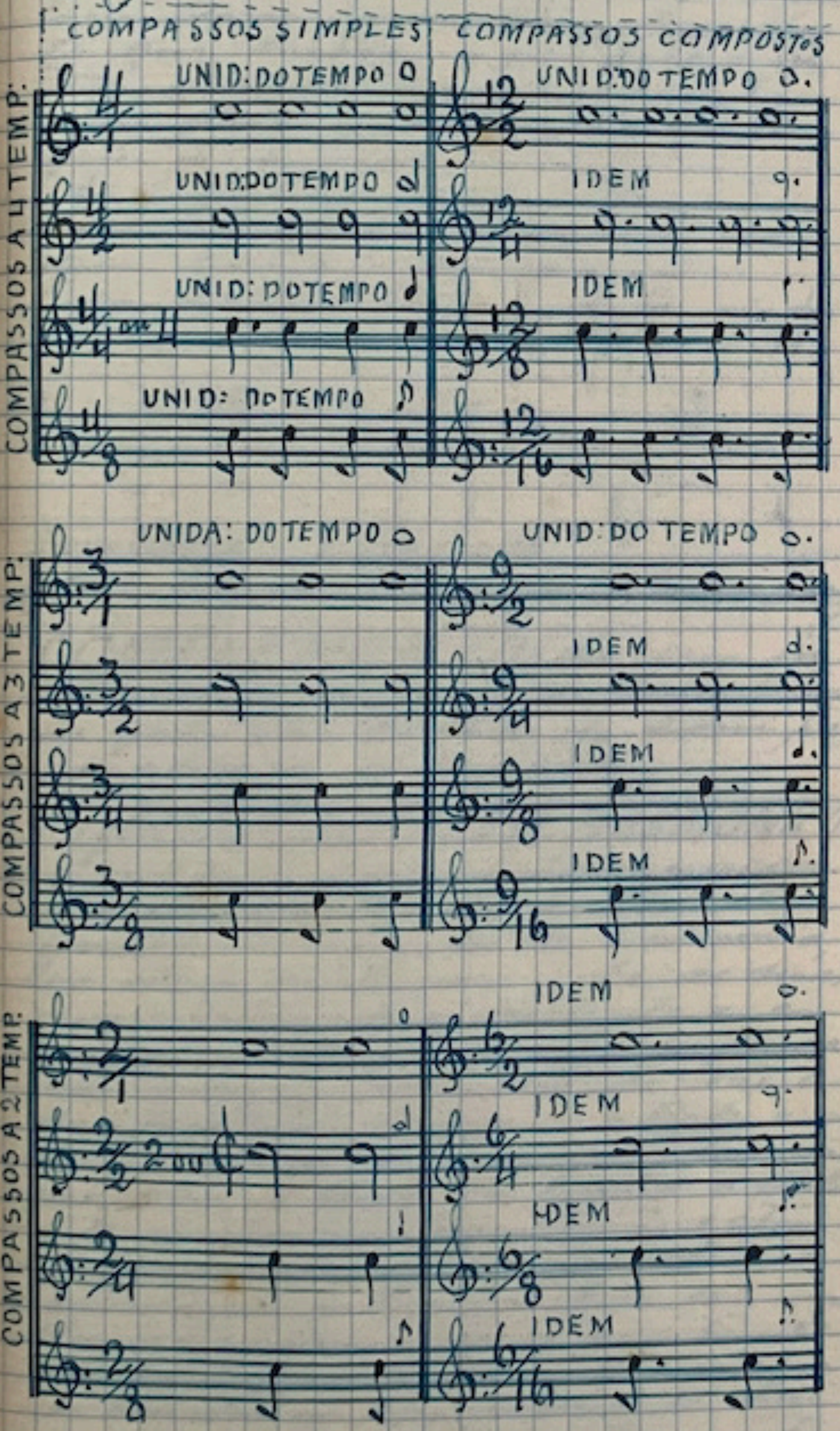
COMPASSO Mus. Movimento uniforme para dar o valor das notas ou medida para se partir as de accordo com o seu respectivo valor.

COMPASSO BINARIO Mus. Que tem dois tempos e representa-se pelas fracções $\frac{2}{1}$ – $\frac{2}{2}$ e $\frac{2}{4}$

quando simples; e $\frac{6}{2}$ - $\frac{6}{4}$ - $\frac{6}{8}$ e $\frac{6}{16}$ quando compostos. É rara a musica que se representa pelos compassos compostos, a excepção do de $\frac{6}{8}$ que é mais usado.

COMPASSO COMPOSTO

Mus. São aquelles, cuja unidade de tempo tem um valor composto ou ternario, taes como uma breve pontuada, uma semibreve pontuada, uma minima pontuada etc, como se vê do seguinte ex:



COMPASSO DE ESPERA.

Mus. Pausa que faz um instrumento até chegar-lhe a vez de tocar.

COMPASSO IMPERFEITO

Mus. O que consta de tres tempos ou partes,

COMPASSO PERFEITO

Mus. O que consta de quatro partes ou tempos iguaes.

~~COMPASSO QUATERNARIO Mus. Que tem quatro partes; compasso perfeito. Marca-se com a letra C ou com os algarismos fraccionarios $\frac{4}{1}$, $\frac{4}{4}$, $\frac{12}{2}$, $\frac{12}{4}$, $\frac{12}{8}$, $\frac{12}{16}$. Os tempos simples pelos primeiros algarismos e os compostos pelos 4 ultimos.~~

COMPASSO QUATERNARIO.

(Musica) Que tem quatro partes — compasso perfeito. Os tempos simples representam-se pelas fracções $\frac{4}{1}$ - $\frac{4}{2}$ - $\frac{4}{4}$ ou 4 e C. e $\frac{4}{8}$. os compostos pelas fracções $\frac{12}{2}$ - $\frac{12}{4}$ - $\frac{12}{8}$ - $\frac{12}{16}$.

COMPASSOS SIMPLES

Mus. São os que tem o valor simples, isto é, suas notas não são pontuadas

COMPASSO TERNARIO

Mus. Chamado tambem imperfeito — é o que tem tres tempos e representa-se pelas fracções seguintes: $\frac{3}{1}$ - $\frac{3}{2}$ - $\frac{3}{4}$ - $\frac{3}{8}$ quando simples e $\frac{9}{2}$ - $\frac{9}{4}$ - $\frac{9}{8}$ e $\frac{9}{16}$. quando compostos. Vide se. de compasso ternario.

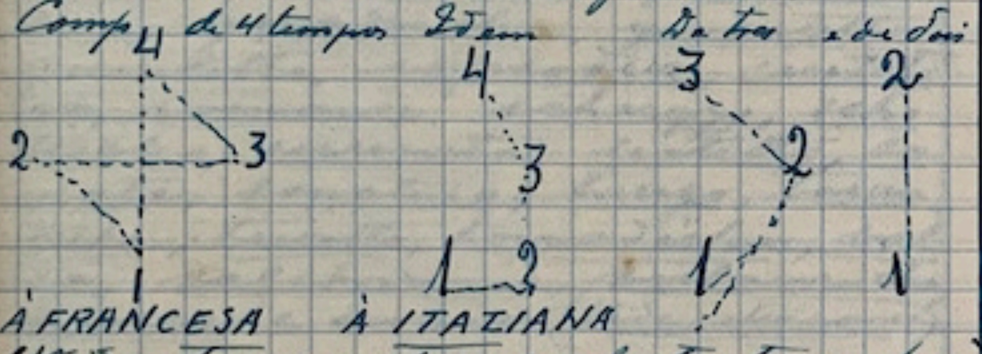
COMPASSO DE CINCO PARTES.

Mus. Na musica hodierna difficilmente se encontram composições com este compasso, que já foi usado por alguns compositores. Citam-se dois: — Boieldieu, que o empregou na cavatina — Viens gentille dame, na Dame Blanche e Gounod no duo de Magali, II acto da opera Mireille. Alterna-se este compasso batendo-se em 3 e outro em 2 tempos.

Bate-se o compasso separando por um movimento de mão ou do pé, cada tempo.

Não se deve bater o compasso com o pé; porque vicia o musicista q. assim o faz. Quando elle tivesse de

sahir á rua, tocando em uma banda, num marche-marche como poderia bater com o pé?
E' melhor executar essa medida dos tempos do compasso, com a mão, ou no pensamento; q. do estiver em marcha não encontrará difficuldades.
Todos os compassos são marcados: — o primeiro tempo batendo e o segundo levantando. O compasso deve ser feito no ar — nunca se deve bater sobre a estante, por ex: com a batuta. O toque, toque sobre a estante ou outro corpo qualquer, produz com a batuta um som secco, monotono, barulhento que destôa, e que fere o ouvido, não só dos que executam uma peça qualquer, como dos que a ouvem.
As figuras seguintes indicam o modo pelo qual se deve bater o compasso.



(Vide tempo, tempo forte, tempo fraco)

COMPLEMENTO (de um intervallo) Mus. E' a quantidade de que lhe falta de som para chegar á oitava.

COMPLEMENTO HARMONICO Sons que completam os accordes, depois de dispostos, segundo as regras de harmonia, os dois primeiros. Se as duas primeiras vozes, são tiple e a baixo — o tenor e contralto formarão o complemento; se são o contralto e o baixo — o tiple e o tenor serão as vozes complementares; se o tenor e o baixo o tiple e o contralto formarão o complemento harmonico, de maneira que o baixo deve ser uma das vozes primitivas que têm de ser contrapontadas. Denomina-se tambem complemento harmonico, a addição dos instrumentos de vento ao quartetto que serve de fundamento, isto é, depois de bem dispostas e harmonisadas as partes de violino

violetas e baixos.

COMPLETORIUM (Voc. lat.) A ultima das canonicas datas de um conjuncto de cantos (psalmos, hymnos etc) prescriptos para este officio pela igreja romana.

COMPOR. Mus. Acção de inventar musica e escrevel-as de accordo com as regras da Arte.

COMPOSIÇÃO. Mus. Inventar e escrever correctamente, com todos os recursos da arte, cantos melodiosos acompanhados de harmonia. Uma peça de musica escripta com os requisitos exigidos pela arte, ~~ou~~ com os signos da sciencia musical é o que se chama composição. A composição póde ser vocal e se refere ao canto; instrumental, que se escreve só para instrumentos; vocal e instrumental, que se escreve para canto e instrumento, conjunctamente.
Uma composição para uma só voz chama-se solo; para duas vozes — duetto; para tres vozes — tercetto; para tres instrumentos — trio; para quatro vozes e instrumentos, quartetto para cinco — quintetto

COMPOSIÇÃO DE CONCERTO Mus. E' a que se faz para dois ou mais instrumentos ou para toda uma orchestra.
Essas composições devem primar pela belleza de estilo, grandeza de harmonia.

As composições desse genero denominam-se arias, phantasias cavatinas, cantatas, romances symphonias, trios, tercettos, quartettos etc.

COMPOSIÇÃO DRAMATICA Mus: E' a que se destina especialmente ao theatro e deve ser escripta com o maximo rigor da arte. A essas composições são admissiveis os floreios e ornamentos da musica.

COMPOSIÇÃO SACRA. Mus. E' a que consta de missas, hymnos, canticos, motettos, psalmos e outras, cujo estilo deve

ser simples e ao mesmo tempo majestoso.

~~COMPOSIÇÕES DIVERSAS~~

COMPOSIÇÕES DIVERSAS Mus. Cada uma composição musical tem uma denominação especial; alem de outras podemos citar as seguintes, em ordem alphabetica: — Aria, Ballada, Barcarolla, berceuse, Bolero, canção, cançoneta, cantata, cantilena, capriccio, cake walk, cavatina, concerto, contra dança, dobrado, duo ou duetto, galope, gavotta, habanera, hymno, lanceiros, lundú, machice, marcha, mazurka, meditação, melodia, minuetto, modinha, noturno, opera, operetta, ouverture, ~~pastoral~~ oratorio, pastoral, polaca, polka, preludio, protophonia, phantasia, quadrilha, quartetto, quintetto, rapsódia, recitativo, romance, scherzo, schotischs, serenata, sextetto, sonata, sonatina, tango, tarantella, tercetto, tonadilha, valsa, valsoviana, villancicho, xacara e outras. (Vide estes nomes)

COMPOSITOR Mus. Que compõe musica; eximio na arte de compor.

COMPRIMARIO Mus. Que substitue o um primeiro papel seja o de soprano ou de outra qualquer voz.

COMUNIA Mus. O mesmo que fermata ou suspensão cujo signo é 𝄐 e que se colloca sobre uma nota para demorar sua

COMUS Mus. Nome de uma musica de baile dos antigos

CONCERTADO Sem effeito

CONCEIÇÃO (Nuno da) Biog. Notavel musicista portuguez. N. em Lisboa. Foi lente da Universidade de Coimbra. F. a 8 de Fevereiro de 1737. Deixou muitas composições sacras.

CONCEIÇÃO (Pedro da) Biog. N. em Lisboa em 1691. Jovem compositor foi auctor de muitas musicas sacras. Era membro da antiga ordem da Santissima Trindade, tendo professado a 15 de Setembro de 1706. F. em 1712 contando apenas 21 annos de idade.

CONCERTADO Mus. Estylo severo de Capella

CONCERTANTE Mus. Peça em que os differentes instrumentos se fazem ouvir alternativamente. Diz-se um duo, um trio, uma symphonia concertante.

CONCERTINA Instrumento moderno, de folle e chaves de facil execução e muito popular. Fabricado pelo proprio inventor Weatsthone, em Londres.

CONCERTINO Mus. O primeiro violino do theatro, tocando a solo, e que tem a seu cargo a execução de solos ou obrigações.

CONCERTISTA Mus. O que toca ou canta uma peça difficil no concerto. — que dá concertos.

CONCERTO Mus. Composição musical em que se faz sobresahir o talento de um instrumentista. Os concertos mais apreciados são os de violino, flauta, clarinete, piano etc. Ha concerto de camara, concerto grosso etc. — Exhibição de um ou mais musicistas.

CONCHITA Op. de Zandonay. rep. no Rio em 1918.

CONCORDANTE Mus. Voz intermedia entre o tenor e o baixo, assim chamado pelos italianos e que nós chamamos barytono.

CONDE (Silva) Biog. N. em Portugal. Estudou medicina e musica na Inglaterra. Veio para o Brasil em 1820 e estabeceu seu gabinete dentario no Rio de Janeiro, onde se exhibiu diversas vezes como habil flautista cuja execução era admiravel.

"CONDOR" Opera do insigne maestro brasileiro Carlos Gomes.

CONDUZIR A VOZ Mus. Vide portamento.

CON OTTAVA (exp. ita.) Colloca-se esta expressão nas musicas de piano na parte superior do pentagramma para indicar uma oitava acima, e na inferior uma oitava abaixo.

CONSEQUENTE Mus. Fuga e demais trechos de musica em que entra a imitação nos canones.

CONSERVATORIO Estabelecimento onde se ensina musica, dança e declamação. Conservatorio das Artes, instituição em França para o ensino das artes. O primeiro conservatorio que houve no mundo foi fundado por João Tapia, sacerdote hespanhol.

CONSERTORIO DE MUSICA Fundado no Rio de Janeiro, por decreto imperial de 27 de Novembro de 1841, por iniciativa do compositor Francisco Manuel, auctor do Hymno Nacional, que o dirigiu durante muitos annos, até sua morte. Depois que se proclamou a Republica, foi extincto, creando-se então o Instituto Nacional de Musica. (Vide)

CONSERVATORIO DE MUSICA dos negros. Este conservatorio foi fundado no Rio de Janeiro pelos jesuitas e porque fosse frequentado só por negros Balbi o denominou Conservatorio de Musica dos Negros. O proprio Balbi assim se exprimiu: — Julgamos não attingir o nosso fim se não dissermos algumas palavras sobre uma especie de Conservatorio de musica estabelecido no Rio de Janeiro e que é destinado unicamente ao ensino de musica aos escravos. Esta instituição deve-se aos jesuitas, assim como todas aquellas estabelecidas no Brasil antes da chegada do rei, que se occupavam da civilisação e da instrucção do povo. Esta ordem poderosa, que era o mais rico proprietario deste vasto paiz, possuia uma plantação de cerca de 20 leguas de extensão chamada Santa Cruz. Na epoca da supressão dos jesuitas esta propriedade passou, com todos outros bens immoveis para o dominio da corôa. Por occasião da chegada do rei ao Rio de Janeiro, Santa Cruz foi convertida em casa de campo de sua majestade. A primeira vez que o rei, d. João e toda sua corte ouviram missa na igreja de Santo Ignacio de Loyola, em Santa Cruz, ficaram arrebatados de enthusiasmo e admiração, pela perfeição com que a musica vocal e instrumental era executada pelos negros dos dois sexos, que se haviam aperfeiçoado nesta arte segundo o methodo introduzido muitos annos antes pelos antigos proprietarios deste dominio e que felizmente se havia conservado.»
D. João, que tambem era musicista, melhorou as condições do Conservatorio, creando aulas de composição, canto e 1as letras, e conseguiu mais tarde formar excellentes musicos e cantores.
Marcos Portugal e seu irmão Simão Portugal escreveram muitas musicas para os alumnos negros. O padre José Mauricio foi professor do Conservatorio e ao mesmo tempo compositor e mestre da Capella real.

CONSERVATORIO DE S. PAULO. Foi fundado pelo dr. Gomes Cardim, que ainda é seu director (1922). Não foram pequenos os esforços daquelle illustre paulista para levar avante a creação daquelle conservatorio.

CONSOLO Mus. Parte superior da harpa, de complicado ~~mechanismo~~ mechanismo onde se acham fixadas as caravelhas.

CONSONANCIA Mus. Effeito produzido por dois ou mais sons, ouvidos ao mesmo tempo.

CONSONANCIAS PERFEITAS Mus. chamadas tambem justas são as que não podem alterar sem deixar consonancias; assim são a quarta quinta e oitava.

CONSONANCIAS IMPERFEITAS Mus. As que se podem alterar com um semitono.

CONSONANTE Mus. Intervallo que dá uma consonancia. Um accorde consonante se compõe de sons consonantes, e é o accorde perfeito maior.

CONSTANTINO (Florencio) Biog. Notavel tenor. Um dos mais distinctos cantores modernos. Percorreu a Europa esteve na America do Norte e mais tarde fez uma tournée na America do Sul, de onde partiu directamente para Boston. Em todas as cidades, onde se fez ouvir recebeu enthusiasticos applausos.

CONSUELO LEAL Biog. N. no Rio de Janeiro. Matriculou-se no Instituto Nacional de Musica e foi alumna de Nicolino Milano. Concluiu o curso com grande brilhantismo em 1913 e recebeu o 1.º premio. É uma violinista distincta dotada de grande talento.

CONTRA Voc. ita. antigo semelhante

"CONTE DE GLEICHEN" Opera de Auteri Manzocchi, representada a 10 de Outubro de 1886.

"CONTE ORY" Opera em 2 actos de Rossini, representada a 20 de Agosto de 1828.

"CONTE S. BONIFACIO" Opera de Verdi

"CONTESSA D'ALMALFI" Opera de Petrella, cantada a 8 de Março de 1864.

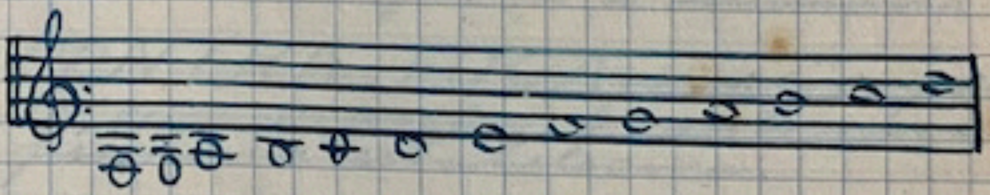
"CONTESSA DE NUMI" Opera de Vinci, libretto de Metastasio, representado em Roma em 1729.

"CONTOS DE HOFFMANN" Opera phantastica em 4 actos de Hoffmann.

CONTRA voc. ant. ital. que significa contralto.

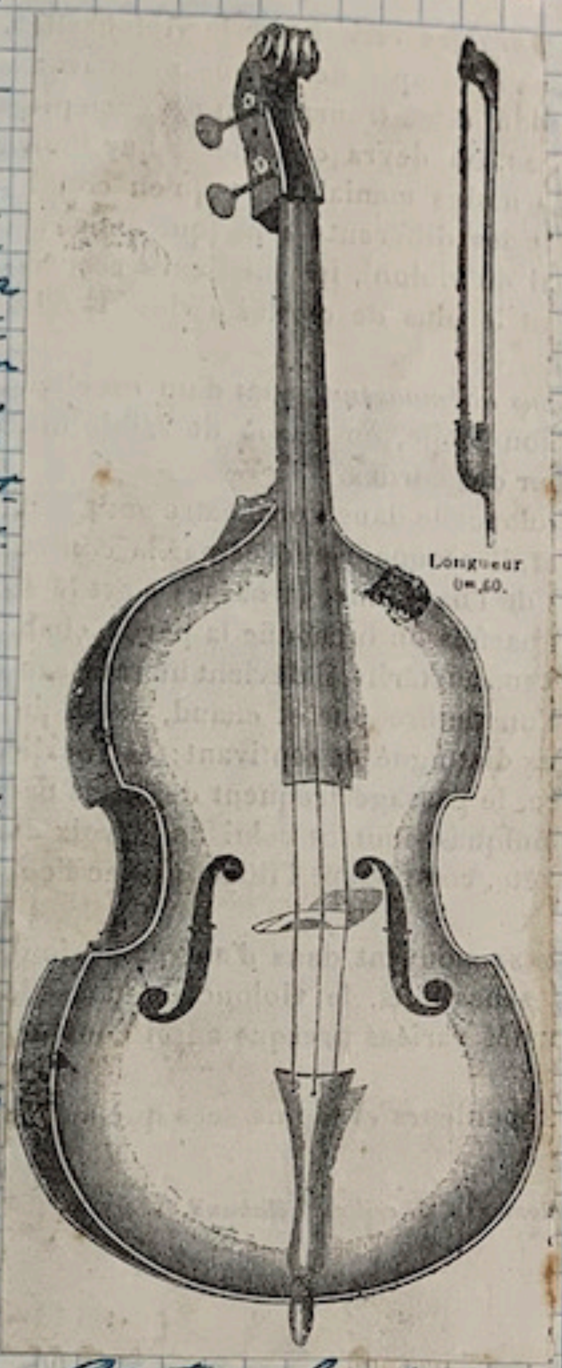
CONTRA-GROSSO Mus. Tubo de orgão que produz o som muito profundo e que se toca com os pés.

CONTRALTO Voz aguda entre o soprano e o tenor, peculiar ás senhoras e creanças. A extensão da voz de contralto, segundo Panseron, Fétis e Lavignac é a seguinte:



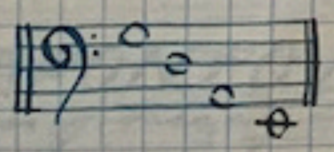
CONTRA-BAIXO Instr. Contrabasso (ita.) Instrumento de cordas, o maior da familia dos violinos, cuja fórma é muito parecida porem de maiores dimensões. Foi inventado em principio do seculo XVIII. Monteclair foi o primeiro musico que executou esse

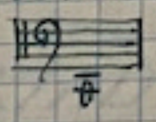
na opera em 1700 e poucos annos. O Contra baixo usado na Italia na Hespanha e no Brasil só tem tres cordas que se afinam da seguinte fórma: LA, som mais baixo; RE corda do meio; SOL corda mais aguda. Os francezes afinam por quintas assim: sol, re e la. O contra-baixo allemão tem quatro cordas, afinadas por quartas, deste modo: MI, som mais baixo, da 1ª corda; LA, segunda corda; RE terceira corda; SOL quarta corda aguda.



Contra baixo

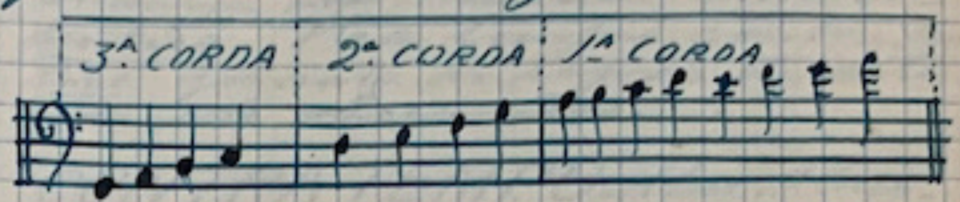
O Contra-baixo é o fundamental da orchestra, sem que o possa substituir outro qualquer; elle occupa a parte mais grave da escala orchestral. Para evitar que elle occupe as respectivas notas escriptas em linhas supplementares foi adoptada a 8ª superior do som real.



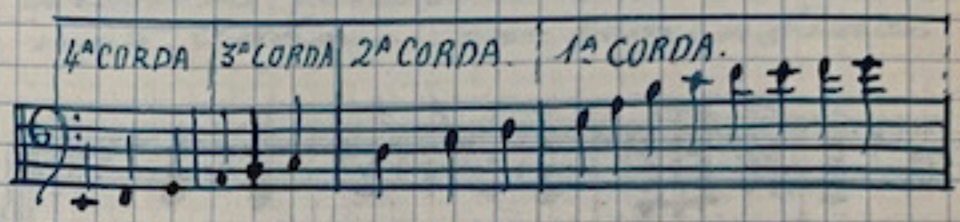
Alguns compositores têm escripto as partes de contra baixo até do grave 

As cordas do contra-baixo pelo seu comprimento e grossura, soam uma oitava mais baixo que as do violoncello. Não se fazem accordes com contra-baixo, mas podem-se fazer umi oitavas em cordas soltas.

A extensão do contra-baixo francez é a seguinte:



A extensão do contra-baixo allemão é a seguinte:



CONTRA-CANTO Mus. Nome que os antigos davam ao contra ponto; discante. O contra-canto produz um bello effeito, não só nas composições vocaes, com instrumentáes.

CONTRA DANÇA Mus. Especie de quadrilha que se executa aos pares, cuja musica é alegre e marca-se com o compasso binario.

CONTRA-FAGOTTE Instrumento semelhante ao Fagotte, de maiores dimensões e de sons lentos de difficil execução. Só se escrevem para este instrumento as notas do baixo fundamental, afim de dar mais força á harmonia.

CONTRA-FUGA Mus. É aquella, cuja marcha é contraria a primeira estabelecida.

CONTRA INTENTO Mus. O mesmo que contra-motivo.

CONTRA-MOTIVO Mus. Assim se chama a cantoria que se dispõe em contra-ponto com a primeira, chama-se contra-motivo ou contra-intento. Tambem se chamava antigamente contra-parte.

CONTRA-PARTE Mus. Compo-

sição contraria a outra principalmente nos duettos.

CONTRA PONTO. Mus. Arte escrever a musica com as regras ou leis que nos legaram os antigos musicistas. Origina-se do modo pelo qual se escrevia a musica na pauta, com pontos.
Ha muitas especies de contra-ponto:— 1.º nota por nota. 2.º duas notas por uma; 3.º quatro notas por uma; 4.º a syncope; 5.º o contraponto florido. Para habituarmo-nos a escrever o contra-ponto, devemos começar a escrever a duas partes. Vide tratado especial de contraponto.

CONTRAPONTO DOBRADO É o que póde ou é susceptivel de ser invertido.

CONTRAPONTO FLORIDO. É a quinta especie de contraponto; é de alguma fórma o resumo dos outros generos. O auctor emprega sobre um accorde dado quaesquer figuras nas notas e duração nos sons, nas vozes e nos instrumentos.

CONTRAPONTO FUGADO Consta de imitações, canones e outros artificios e é as mais das vezes empregado nas grandes composições como operas, symphonias etc.

CONTRAPONTO INVERSO Composição em que uma ou mais partes se executam ás avêssas e em movimento contrario.

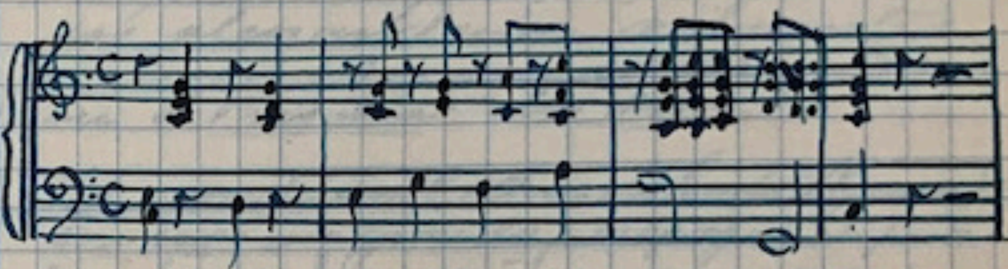
CONTRAPONTO LIGADO. Mus. Composição em que os antigos musicistas evitavam e prohibiam os saltos de terceira e quarta.

CONTRAPONTO SALTADO Mus. O que evita o movimento das vozes conjunctamente.

CONTRAPONTO SIMPLES que não é susceptivel de inversão.

CONTRASENTIDO Mus. Peça composta em sentido contrario ao que lhe é proprio. Compor uma musica religiosa com caracter profano; uma alegre com palavras tristes eis o que se chama em musica, contra-sentido. Ha sempre contrasentido quando as regras de arte não são observadas.

CONTRA TEMPO Mus. Observa-se quando os repousos musicaes não cahem no tempo forte do compasso e todos os accordes dissonantes e outros não cahem em tempos fracos.



"CONVITATO" Opera do compositor Cimarosa (?)

COOP Biog. N. na França. Compositor de nomeada. Escreveu muitas musicas de valor e a opera Minotte representada em Roma em 1917.

COPISTA O que transcreve ou copia musica. Diz-se do compositor que faz passar como suas obras ou trechos musicaes de outrem.

COPOPHONE Instrumento q. se compõe de copos de cristal afinados com agua que nelles se conserva e que se tocam com os dedos, ligeiramente pulverisados com colophonia. Produzem sons delicados e agradaveis. Em 1842 esteve no Brasil, (era então provincia de S. Paulo) uma companhia da qual faziam parte diversos copophonistas.

COR DOS SONS — aqui vide pagina seguinte

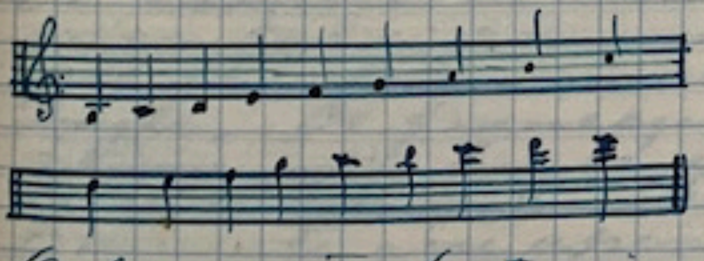
"CORAÇÃO DE PEDRA" Opera de Rehbaum.

CORDA Mus. Synonymo de tom ou extensão de uma voz ou instrumento

Ha tres cordas: — baixa, media e aguda. Da peça escripta demasiadamente alta ou baixa diz-se: — não está em sua corda.

CORDAS Mus. Fios tecidos fabricados de tripa de carneiro. São as que se usam nos instrumentos de arco; e dos que se tocam dedilhando, como harpa guitarra, violão etc. Ha outras cordas de metal, de aço para as altas e de latão para as baixas as quaes servem para piano e instrumento da mesma especie. C

CORN INGLEZ Instrumento de vento, modificação do Oboé; inventado por Borgamo no seculo XVIII. E' o mesmo que o fagotte, a escala e igual de modo que um fagottista o executa perfeitamente. E apenas uma quinta mais baixo. O timbre do corn inglez é triste, de uma doce e suave melancolia. Presta-se por tanto para as musicas funebres, melancolicas e tristes. Não são todas orchestras que usam este instrumento, aliás interessante. O corn inglez é afinado na 5ª inferior do oboé, sua escala é a seguinte:



O diapasão deste instrumento é representado pela clave de dó na 2ª linha — Corn inglez

CORISTA Mus. O que canta nos côros das operas, e operetas. Instrumento que tem o som de LA, ao chamado Diapasão.

CORDOMETRO Instrumento para medir a grossura das cordas e para manter a afinação de instrumento de igual grão de força.

CORELLI (Archangelo) Biog. Violinista. Um dos mais notaveis virtuoses de seu tempo e celebre compositor. N. em Bolonha em 1653 e f. em 1713.

COR DOS SONS Mus. O mesmo que timbre. E' com prazer que transcrevemos a bella poesia do mallogrado poeta Baptista Cepellos, que em versos alexandrinos, vibrantes e inspirados nos revela a Cor ou o Prisma dos sons.

Dó — cor de anil, olhos de santa. Alguma vez
Soa como um gemido e se apaga e se perde
Ouvindo-o — o sonho a paz q. fruem os camponezes
Numa cabana, ao pé de uma collina verde.

No som grave do Ré vejo a cor das violetas
Que minha amada tem nos pensativos olhos,
Azues como um casal de lindas borboletas,
Mas tristes como a flor nascida nos abrolhos.

Alaranjado a cor das afflicções do ciume
É o insinuante Mi, cuja tremula nota
Tem um sabor letal de um toxico perfume
A evolar-se do peito em que a perfidia brota.

Cor da Esperança é o Fá, tão verde q. parece
Quando esta nota soa, a nossa alma se expande
E na vasta aridez do peito reverdece
A exhausta aspiração numa vehemencia grande.

O Sol é todo azul — o sol abre infinitos
Ante a imaginação dos que sonham grandezas.
Horisontes e céus são de azul circumscriptos
E o sonho tem a cor das preciosas turquezas.

O Desespero atroz, q. infernalmente lavra
Em nossos corações como um quente flagello
E brame com furor no gesto e na palavra
E o Desespero é o Lá, de um pretinto amarello.

O rubro Si desfralda um grande pendão rubro
E arranca de um clarim notas sanguinolentas!
E no estridulo Si, como um céu de Outubro
Tonitroa o trovão das coleras violentas!

CORNEMUSA Instrumento feito de pelle de carneiro que se enche tornando-os a fórma de uma bexiga e deixa sahir o ar por tubos. Um desses tubos tem os respectivos buracos para variar os sons — É também uma trombeta larga com rosca no centro.

CORNEMUSA

A Cornemusa denomina-se também Biniou (fr.) Zampogna, Bag-pipe e Musette.

CORNETA Instrumento de ar que tinha antigamente a semelhança de corno. É usada nas bandas militares. Seu som é estridente. Os toques de corneta, adaptados e combinados, servem para dar signal aos soldados aquartellados ou acampados. Esses toques estão de tal maneira ensinados e conhecidos dos militares, que parecem ordens verbaes dados pelos commandantes.

CORNETA

Ha diversos typos de corneta, simples e com chaves.
A corneta de chaves foi inventada por um inglez que lhe deu o nome de Horn bugle. Os francezes chamam-n'a bugle, e os italianos trompa. Esse instrumento que apenas era usado nas bandas militares usa-se também modernamente nas orchestras.
Ha também as cornetas de pistons, com tubos recurvados terminados em botão são movidas com os dedos da mão direita; sobem e descem produzindo todos os sons.

CORNETIM Instrumento de latão da familia do Clarim com os sons mais agudos.

CORNITROMBA Instr. Especie de tromba ou tuba, retorcida; tem som forte.

CORNO_BASSO Instr. O mesmo que fagotte.

"CORNO D'ORO" Opera buffa de Amintori Galli.

CORO Mus. Coro de musica disposto em completa harmonia de vozes acompanhada de toda a orchestra. — Uma parte da igreja onde se reunem os ecclesiasticos para cantar o officio.

CORONA Mus. Denomina-se tambem Caldeirão, fermata, suspensão.

CORPO DE VOZ Um dos differentes graus da força da voz humana. Tratando-se da voz humana denomina-se — volume.

CORPO SONORO Mus. Todo aquelle que produz som.

CORREA (Henrique Carlos) Biog. N. em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1680. Estudou musica com o padre Domingos Nunes Pereira, Congregou-se á ordem militar de S. Thiago e foi mestre de Capella da Cathedral de Coimbra. Foi um distincto compositor sacro. F. em meados do seculo XVIII; deixou muitas composições sacras dentre ellas, Responsorios, mattinas, lamentações, misereres, motettos, psalmos, responsorios etc.

CORREA (Lourenço) Biog. N. em Lisboa em 1771. Estudou em Madrid com o celebre professor Marinelli, mestre de Capella do rei da Hespanha, Carlos III. Foi notavel cantora. Estreou-se no theatro Real daquella capital, alcançando grandes triumphos. Alguns annos depois partiu

partiu para a Italia, cantou em Veneza, em Napoles, e depois em Paris, e em outros centros europeus.

CORREA (Manuel.) Biog. N. em Lisboa. Foi um distincto musicista, capellão da Cathedral de Sevilha. Compoz muitas musicas sacras: — Motettos, Misereres etc, cujos originaes se encontram na Bibliotheca musical de Lisboa.

CORREA (Manuel Frei) Biog. N. em Lisbôa em fins do Seculo XVI. Congregou se a ordem dos Carmelitas e foi um virtuoso sacerdote e distincto compositor sacro, mestre de capella da Cathedral de Saragosa e da de S. Catharina (?)

CORREDI celebre violinista e o introductor do andamento adagio.

CORRIDAS Mus. Passar rapidamente as notas de um compasso com modulações agradaveis.

"CORSARIO" Opera comica de Delayrac cantada em 1783. — Opera de Mazzucatti — Opera de Paccini — opera de Verdi cantada a 25 de Outubro de 1858.

CORYPHEO Mus. Principal cantor que dirigia os coros nas operas. Chefe dos coristas que batia o compasso.

COSTA (André da — Frei) Biog. N. em Lisboa. Artista distincto, toca harpa admiravelmente. Fez parte do coro da Capella real no tempo de d. Affonso VI e d. Pedro II. Foi tambem um compositor de musica sacra, cujas obras foram destruidas no terremoto de Lisboa em 1755. Frei André da Costa falleceu muito moço a 6 de Julho de 1685.

COSTA (J. Eduardo) Biog. N. em Lamego a 15 de Março de 1818. Filho de José Luis da Costa, eximio clarinettista, com quem estudou os rudimentos de musica, e aprendeu a tocar monocordio. Exhibiu se perante amigos, que admirados de suas habilidades artisticas offereceram lhe um piano encommendado em Londres. Continuou a estudar e dentro de pouco tempo tornou-se um pianista de valor.
Foi o organisador da Sociedade Philarmonica; occupou o logar de mestre de capella da Cathedral do Porto; compoz muitas musicas sacras.
Era Membro da Conservatorio Real de Musica de Lisboa e cavalheiro da ordem de Christo.
F. em 1854, contando apenas 36 annos.

COSTA (J. E. Pereira da) Biog. Compositor portuguez de valor. Escreveu diversas operas, symphonias e musicas de camara. É auctor das operas Tributo à Virtude e Egilda de Provença. A primeira foi cantada no theatro de Lisbôa em 1828.

COSTA (Sebastião da) Biog. N. em Azeitão, Portugal. Compositor, cantor e mestre de capella. Suas composições sacras eram muito apreciadas por d. João IV, q. se tornou seu grande protector. Tendo fallecido esse monarcha Sebastião da Costa abandonou a arte, q. foi por elle tão estimada. Era condecorado por d. João IV.
F. a 9 de Agosto de 1696.

COSTA PEREIRA Maria de Lourdes Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou musica no Instituto Nacional e aperfeiçoou se no estudo de canto. Em concurso realisado em Janeiro de 1918 a distincta cantora obteve o 1.º premio, por u-

unanimidade votos. Com referencia a esse concurso escreveu *Musica*, brilhante revista dirigida pelo illustre critico musical, Oscar Guanabarino:

— «Esse concurso concorreu para uma obra de caridade. A senhorita Maria de Lourdes, fizera a promessa religiosa de ser o seu primeiro recital organisado em beneficio da Escola Domestica de Santa Theresa no caso de obter pleno exito nas provas a que ia concorrer. Cumpriu a promessa e exhibiu-se em concerto publico, conquistou de direito e de facto o titulo de *Artista*, não só pela sua arte fina e delicada interpretando intelligentemente, auctores de varias epochas e de estylos differentes, como pela sua voz insinuante de tymbre de crystal argentina agradabilissima, com a intensidade necessaria e sufficiente para os grandes salões e mesmo para pequenos theatros, e que emitte e conduz com muita propriedade. Usa nos pianissimos, de um fio de voz avelludado que forma verdadeiro contraste com o timbre das notas fracas e sonoras, unido por tanto mais esse grande recurso para variar os seus effeitos.»

Nesse recital a senhorita Costa Pereira executou peças difficeis, Bergerettes, Gounod, Saint-Saens, Cesar Franck, Massenet, Fauré e outros, alcançando calorosos applausos.

COSTANZO FESTA Biog. Celebre compositor italiano N. em Roma em 1490. Celebrisou-se como contrapontista e cantor da Capella Pontificia, em cuja epoca compoz muitas musicas sacras. Em 1534 trabalhou com tenacidade e perseverança pela regeneração da sciencia musical.

COTOGNI N Biog. Notavel cantor italiano cognominado o Rei dos *barytonos*. Foi uma notabilidade artistica. N. em Roma em 1838 F. em 1880.

COTTECÀ Instrumento indigena de percussão, especie de sceptro, com guisos, usado pelos indigenas do Brasil.

COUPERIN (Francisco) Biog. N. em Paris em 1668. Compositor, organista e clavicembalista. Era chefe da familia Couperin, cujos membros foram grandes musicistas no correr de dois seculos (1630-1815) Francisco Couperin foi denominado — *o grande*. Compoz muitas musicas para clavicembalo. F. em 1733.

COUPPEY (Felix) Biog. N. em Paris em 1814. Foi provecto professor desde os 17 annos. Leccionou solfejo, harmonia e piano no Conservatorio de Paris, cujo cargo occupou durante muitos annos. Todos os seus alumnos aproveitaram suas lições e tornaram-se grandes artistas. Couppey deixou muitos trabalhos didacticos.

CRABBE (Armando) Biog. Notavel barytono, que se exhibiu em S. Paulo em 1917, alcançando extraordinario successo e a imprensa paulista teceu-lhe muitos elogios. Cantou a respectiva parte na *Tosca* e segundo escreveu um illustre critico musical

— «... «apresentou um trabalho de grande valia como cantor e actor; caracterisou-se bem e dramatisou com extrema arte. O 2º acto, póde dizer-se, foi delle a saber, sua figura ahi encontrou a attenção do publico; ao qual não passou despercebido o minimo detalhe de exteriorisação, sciencia do afamado *Capó de policia*

romano. Na lendibrinosa scena da seducção e na de tortura o seu trabalho assume as proporções de uma verdadeira creação artística. Crabbé é natural da Belgica. Na temporada de 1918, alcançou no Municipal novos triumphos, sendo calorosamente applaudido.

CRAMER (J. Baptista) Biog. N. em Mannheim a 24 de Fevereiro de 1771. Eximio pianista e notavel compositor. Estudou musica, piano e harmonia com ~~Reyer Richa e Lefebre, quando entrou em Paris a academia artistica~~ Benser, Schroter e Clementi. Fez uma excursão pelas cidades europeas, deu muitos concertos e ficou residencia em Londres, onde firmou sua reputação como grande pianista. Compoz 105 sonatas para piano, 7 concertos, quartettos, rondós, nocturnos, valsas, phantasias, variações etc. e 84 estudos para piano. F. em Londres a 16 de Abril de 1858.

CRAVO Instrumento antigo de cordas e teclado, executado com pennas ou martello.

CREMBALLA Instrumento semelhante ás castanholas

CREPITACULO Instr. Castanholas ou castanhetas que se tocam bailando ao mesmo tempo.

"CREPUSCULO DEGLI DEI" Opera em 3 actos, letra e musica do grande compositor Wagner, representada a 17 de Agosto de 1876.

CRESCENDO Mus. Palavra que se colloca sob as notas cujos sons se augmentam entre piano e forte com muita ignaldade para produzir um bello effeito.

CRESCENTINA (Crescentini) Celebre cantora italiana.

Possuia uma voz de soprano admiravel e fez successo nos theatros em que trabalhou. N. em 1769 e f. em 1846.

"CRISPINO E LA COMARE" Opera de Luiggi e Frederico Ricci, representada a 28 de Novembro de 1850

"CRISTO (Il)". Notavel composição-oratorio de Liszt, que se divide em 3 partes: — o Nascimento, a Vida, a paixão e resurreição, de Jesus Christo, com um intermedio symphonico.

CRISTOFORI (Bartholomeu) N. em Padua a 4 de Maio de ~~17~~ 1653. Estabeleceu em sua terra natal uma fabrica de clavicembalo, cujo instrumento, cheio de defeitos, não satisfazia as exigencias da arte, pelo que Cristofori inventou o melhor modo de o executar com martellos e á sua nova invenção deu o nome de pianoforte. Mais tarde aperfeiçoou o novo instrumento, que é o que vemos hoje. Bartholomeu Christofori f. a 27 de Março de 1731.

"CRISTOFORO COLOMBO" Opera de Franchetti, representada a 6 de Outubro de 1892.

CRIVO Prancha com buracos para sustentar os canudos do orgão com um bocadinho collocado no ~~sol~~ sommeiro.

"CROCIATO IN EGITTO" Opera de Meyerbeer, representada no theatro Fenice, a 7 de Março de 1827.

CROMA Mus. O mesmo que diesis ou sustenido. Oitava parte do valor ou duração da semibreve.

CROMORNO Registro de orgão. Conta de registro e palheta, cujo som é um pouco semelhante ao do fagotte. — Corneta recurvada com a forma de ponta de boi

"CROMWEL" Opera de Agnello Salvatore, representada em 1850.

CROTALOS Instr. ~~Vide Chagoattes~~. Instr. antigo como os pratos ou cymbalos.

CUI (Cesare) Biog. N. na Russia a 6 de Janeiro de 1835. General do exercito. Fez seus estudos com Moniuszko e Balakirew. Escreveu muitas musicas para orchestra e especialmente para violino e piano. É auctor da Opera William Ratcliff, Il Prigionero del Caucaso, Il Figlio del Mandarino, L'Angelo, Il Saraceno. Professor e escriptor e musicista de valor, collaborou em diversos jornaes e revistas.

CULP (Julia) Biog. Apreciada cantora que tanto successo fez na America do Norte. Possue uma admiravel voz de contralto e arrebatou as platéas. Estudou musica no Conservatorio de Amsterdam com inexcedivel aproveitamento. Partiu depois para Berlin e tomou para sua professora Mme Gerster. Estreou-se na Allemanha em um concerto em 1903. Viajou os principaes paizes europeus e alcançou successo em seus concertos, nas cidades onde se exhibiu. Julia Culp nasceu na Hollanda.

CULP

CUNNINGS (Dr.) Biog. [illegible] erudito musicografo [illegible] Inglaterra [illegible] Escola de Musica [illegible] em Londres. [illegible] o secretario do [illegible] Society of Musiciens o [illegible] fez pesquizas no [illegible] daquella sociedade [illegible] composições de [illegible] Weber, Henry Bisop, [illegible] Potter, que desde muitos annos se suppunham perdidos. O Dr. Cunnings

Le docteur Cunnings.

fez executar essas peças em manuscriptos em concertos.

CURUGÚ Instrumentos de grandes dimensões usado pelos selvagens do Brazil. Seu som é medonho e lugubre.

CURUQUI Tambor feito de madeira (tronco) leve e oca.

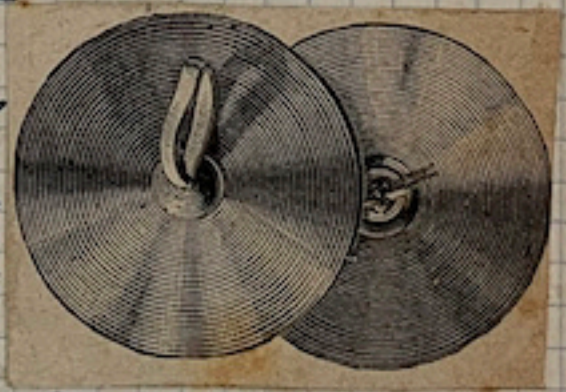
CUSTODIO F. GOES Biog. Compositor brazileiro de talento e eximio pianista. Professor do Instituto Nacional de musica do Rio de Janeiro, onde goza de um nome invejavel, pois é um dos mais distinctos professores daquelle Instituto.

CUYVI Instr. Pifano de busacos usado pelos indigenas mexicanos.

CUZZONE (Francisca S.) N. em Parma em 1700. Estudou musica com Lanzi e foi a cantora que mais fama teve, em seu tempo. Esteve em Londres, em Vienna, na Hollanda, onde se exhibiu, cantando operas de Händel. Em 1727 casou-se com o pianista e compositor Sandoni. Falleceu em sua terra natal em 1770.

CYMBALLA Mus. Registro agudo de orgão; faz parte dos jogos de mutação.

CYMBALE Instr. O mesmo que Pratos. Instrumento de percussão que chocados produzem um som metallico ruidoso muito agudo e vibrante, desde que não fique ligado um ao outro. Usa-se esse instrumento para acompanhar o Bombo, nas bandas e nas orchestras de theatro. Não se abafando, o som vibratorio se prolonga muito.



CYMBALE ou PRATOS

CYMBALO (ou clavicembalo) Diversos instrumentos tomam esse nome:

CYMBALO ACUSTICO Ins. Tambem chamado harmonia. Instrumento inventado por Weber.

CYMBALO ORGANISTICO Instr. O abbade Trentin foi o inventor desse instrumento.

CYMBALO DE ARCO Instr. Inventado em 1759 por Hohlfeld, com cordas de tripa e arco de seda. Mais tarde tomou o nome de sernofica.

CYMBALO ANGELICO, Especie de Clave, armado de martellos cobertos de couro pelludo, fabricado em Roma

CYMBALO ELECTRICO Instrumento inventado pelo jesuita Laborde em 1759. no qual o fluido electrico produzia o som, como o ar produz no orgão.

CYNURA Instrumento usado pelos antigos; tinha mais ou menos a forma de Lyra.

"**CYRO IN ARMENIA**" Opera da compositora Theresa Agnezi, representada em Milão. (1772)

CYSNE Delicada e poetica denominação dada pelos poetos ás cantoras celebres, que os seduziam com sua voz argentina e de tymbre encantador.

CZAKAH Instr. Flauta em forma de canna usada na Allemanha, em 1800. Denomina-se tambem Stockflote.

CZERNY (Carlos) Biog. N. em Vienna a 21 de Fevereiro de 1791. Estudou musica com seu pae e fez tanto progresso que aos 15 annos ja era um notavel pianista e professor de piano de merecimento. Teve o prazer de ser discipulo do grande compositor Beethoven. Fez uma excursão artistica em Lipsig, Paris e Londres em cujas audições deu grandes concertos. Foi professor de Liszt, Thalberg, Döhler e Pikhert. e outros.
Compositor notavel, suas composições, de estilo alegre e brilhante são ainda muito apreciadas.
Dedicou-se mais ao genero sacro; compoz: 24 Missas, com orchestra, 4 Requiem, 300 graduaes, motettos etc.
Escreveu mais symphonias ouverturas, musicas de camara innumeras reducções e musica de Beethoven, Haydn, Mozart e outros, rondós, variações phantasias, sonata.
Além dessas composições deixou o grande pianista muitos trabalhos didacticos, mais de mil exercicios de piano.
Czerny, como vemos, foi um dos mais fecundos compositores do seculo XIX. F. a 15 Julho de 1857

CZERNY (José) Biog. N. em Horzin a 17 de ~~Março~~ Junho de 1785. Pianista e compositor. Auctor de obras didacticas de algumas composições e transcripções.

CZERNY (Wenceslau) Biog. N. em Vienna. Pae de Carlos Czerny; foi tambem professor de musica de seu filho. Era pianista de valor e leccionava piano. Escreveu um Methodo para Piano e musicas para esse instrumento. F. em Vienna em avançada idade.

CZIBULKA (Affonso) Biog. Nasceu em Szepes-Varallya, (Hungria) a 14 de Maio de 1842.
Foi habil director de bandas militares austriacas. Fixou residencia em Vienna; compoz muitos trabalhos de valor. Escreveu as operetas Pfingsten in Florenz, Der Glucksritter, e gavotas dentre ellas a Stephanie.

D

D_ Esta letra corresponde ao RE da escala moderna e algumas vezes empregada como abreviatura do vocabulo italiano dolce. Os franceses usam como como abreviatura de droite, para designar a mão com que se tocar certo trecho musical m. d_ mão direita. Quanto tom das escala dos allemães e da dos ~~francezes~~ inglezes, correspondendo ao ré dos francezes e dos italianos.

DACAPO Mus. Escreve-se abreviadamente D.C que se encontra no final das partes da musica para mostrar que concluida a execução se deve voltar ao principio e continuar a execução até onde se encontra o vocabulo FIM ou FINE.

DACTYLION Mus. Apparelho inventado por H. Herz, pianista, para dar aos dedos igualdade de forças; consiste em dois anneis presos por molas collocadas por cima do teclado do piano.

DACTYLO Dansa usada pelos athletas. Rythmo que se dividia em dois tempos designaes, entre os antigos que o expressavam com aquelle nome.

DALAYRAC (Nicoláu) Biog. N. em Muret a 13 de Abril de 1753. Contrariando as vontades de seu pae, que pretendeu fazel-o advogado, Dalayrac partiu para Paris, com aquelle fim, mas preferiu dedicar-se ao estudo de musica. Langlé foi o seu professor e com elle estudou composição. Compoz alguns quartettos e duas operetas, que lograram grande successo. Em seguida a estes trabalhos Dalayrac publicou dezenas de musicas e escreveu muitas operetas mais e suas composições eram tão alegres, brilhantes e bem contrapontada, que o publico parisiense o collocou como o primeiro operetista. Foi elle o fundador da opera comica franceza.

Dalayrac

Compoz mais as seguintes operas L'Eclipse totale, Nina ou La Folle pour amour, Raoul de Crequi, Le pavillon des fleurs ou Les Pecheurs de Grenade, seu ultimo trabalho theatral representado no theatro da Opera Comica, a 13 de Maio de 1822. Nicoláu Dalayrac f. em Paris a 27 de Novembro de 1809.

DALBESIO (José) Biog. Compositor e pianista Italiano N. a 14 de Abril de 1834. Foi professor muitos annos em Turim e era muito acatado como professor.

Compoz e publicou algumas peças para piano e escreveu algumas operas buffas. F. em Turim em 1886.

"DALIBOR LIBURE," Opera de Amentana, por elle denominada opera solenne.

DALMORES (Carlos) Biog. N. na França, (Nancy) em 1872. Tenor de nomeada pez sua estréa em 1899, em Rouen e alcançou grande successo, sendo então contractado para o theatro de Bruxellas, onde foi muito applaudido.

Em 1906 partiu para America do Norte. Exhibiu-se DALMORES nas principaes cidades e recebeu fartas palmas do publico.

"DAMA BRANCA," Opera comica em tres actos, libretto de Scribe e musica de Boieldieu, considerada uma obra prima e representada a 10 de dezembro de 1825.

DAMIÃO BARBOSA (de Araujo) Biog. N. na Ilha de Itaparica na Bahia, a 27 de setembro de 1778. Era filho do sapateiro Francisco Barbosa de Araujo, amador de musica, que a cultivava por esforço proprio. Sua paixão pela musica era patente e por isse mandou ensinar a divina arte a tres filhos seus, dos quaes dois falleceram muito jovens, sobrevivendo Damião Barbosa, a quem procurou dar esmera da educação artistica, de accordo com o meio em que vivia, que era insufficiente para desenvolver o bello talento de seu filho.
Damião Barbosa porem, esforçou-se e com o significante ensinamento de seu mestre, procurou por si desenvolver a sua actividade artistica. Ja então o modesto musicista, — futuro rival de Rebouças, compunha

DAM

duettos, côros e arias para as companhias portuguezas que aportavam na Bahia.
Quando d. João VI veio ao Brasil em 1808, trouxe comsigo muitos musicos, que durante a viagem divertiam o monarcha. Chegados a Bahia, Damião Barbosa incorporou-se á brigada real (tal era a denominação que tinha a banda) e della fez parte.
O esperançoso musicista brasileiro seguiu para o Rio com a brigada e não encontrou na capital um instituto onde pudesse aperfeiçoar os estudos. Nesse tempo o maior genio artistico que florescia brilhantemente naquella cidade era o padre José Mauricio. Mezes depois chegava ao Rio o illustre musicista portuguez Marcos Portugal e em seguida seu irmão Simão Portugal, que foram convidados por d. João VI para o acompanharem.
O padre José Mauricio e Marcos Portugal eram duas notabilidades artisticas; ambos eram mestres na Arte, e por isso tornaram-se rivaes. Damião Barbosa tomou a ambos para seus professores e com elles aprendeu tudo.
Mais tarde revelou-se brilhantemente o bello talento de Damião Barbosa. Foi então nomeado musicista da Capella Real, occupou o cargo de director da banda musical, compoz muitas musicas sacras taes como missas, matinas funebres, que dedicou ao professor de musica João Baptista Lisboa; compoz ainda alguns quartettos e a partitura de uma burletta intitulada Intriga Amorosa, libretto em italiano. Cultivou com maior predilecção a musica sacra.
Em 1823 compoz uma missa e a offereceu ao Sr. d. Pedro I. e em seguida escreveu um Te Deum, motettos etc.
Continuou a compor arias romances, concertos etc.

Era exímio nas composições profanas livres e muito original nas *modinhas e lundús*, a cujas musicas elle dava todo colorido, calor e originalidade, proprios de sua terra natal.
Damião Barbosa era mais um artista natural, que grande conhecedor das regras e segredos da Arte. Distinguiu-se entretanto graças ás suas habilidades.

"DAMNAÇÃO DE FAUSTO" Opera de Berlioz, representada em 1846.

DAMROSCH (Leopoldo) Biog. N. em Posen a 22 de Outubro de 1832. Distincto violinista, compositor e director de orchestra. Compoz muitos *Lieder* e concertos para violino.

DAMOREAU Laura Montalant. Biog. N. em Paris a 6 de Fevereiro de 1801. Notavel Cantora. Estudou musica no Conservatorio de Paris, em cujas aulas salientou pela sua voz. Estreou-se no theatro daquella capital, com extraordinario successo. Trabalhou nos theatros de Londres e regressou a Paris, continuou a cantar na *Grande Opera de Paris* e foi alcançar outras victorias nos theatros de S. Petersburgo, da Belgica, da Hollanda e da America. Conquistou applausos calorosos em todas as cidades onde trabalhou. Rossini e Auber enthusiasmados pela deliciosa e estima voz de Damoreau escreveu para ella operas cujos papeis ella desempenhou magistralmente. Compoz *romances* e publicou um *Methodo de Canto*.

DANTELLI (Napolitano) Biog. Insigne compositor italiano. Autor de muitas composições de valor, dentre ellas destaca-se a nova opera *Clermont*, representada em 1915.

DANZI (Francisco) Biog. N. em Mannheim em 1763. Foi um notavel *violoncellista*, de cujo instrumento foi professor. Estudou com seu pae Innocencio Danzi. Como compositor deixou-nos bellos trabalhos como as operas *La silfide*, *Asakia*, *Cleopatra*, *Il bacio* etc. Escreveu tambem muitas musicas sacras: — *Missas*, *Te Deum*, *Magnificat*, e outras musicas profanas: *symphonias*, *concertos*, *sonatas*, *tercettos*, *quartettos*, *romances*, não só para seu instrumento predilecto como para outros instrumentos. F. a 13 de Abril de 1826.

"DAPHNE" Opera de Jacques Pery. — opera de Henrique Schutz, representada em 1627.

DARABUKA *Instr.* Tambor portatil quadrangular, usado pelos egypcios.

"DARDANOS" Opera-tragedia letra de Labruere e musica de Rameau, representada em 1739.

DARGOMIJSKI (Alexandre) Biog. Compositor russo. N. em Tula a 2 de Fevereiro de 1713. Escreveu duas operas no estilo das de Rossini. Foi o fundador da Escola Moderna russa. Compoz uma phantasia para orchestra, *Danse finlandesa* etc. F. em S. Petersburgo a 29 de Janeiro de 1869.

DARIUS MILHAUD Biog. N. na França. Compositor illustre e um dos mais brilhantes representantes da moderna musica franceza, segundo nos diz um critico. Esteve em São Paulo em Dezembro de 1917 e realisou no salão do Conservatorio de Musica um bellissimo concerto em que tomaram parte H. Vanpue, e Edith Capote Valente. Esse concerto realisou-se em beneficio dos prisioneiros da guerra franceza sob o patrocinio do Sr. Dr. Altino Arantes, então Presidente do Estado.

DAVID (Ernesto) Biog. N. em Nancy a 4 de Julho de 1824 Escriptor e critico musical. Foi discipulo de Fétis, com quem estudou a historia da musica. Collaborou em diversas revistas e jornaes. F. em Paris a 3 de Julho de 1886.

DAVID (Feliciano) Biog. N. em Cadenet a 13 de Abril de 1810. Estudou gratuitamente no Collegio dos Jesuitas e durante esse tempo fez parte do côro da igreja do Redemptor de Aix. Cantava muito bem com a voz de contralto. Continuou a estudar musica e mais tarde foi mestre de capella d'aquella igreja. Seguiu para Paris e sob a protecção de Cherubini, matriculou-se no Conservatorio e foi alumno de Fétis, que lhe ensinou composição e estudou orgão com Benoist. Partiu para o Oriente, regressou a Paris, onde iniciou seus trabalhos de composição, escrevendo uma odé-symphonica a que intitulou *Il Deserto*, executada no Conservatorio, a 8 de Dezembro de 1844.
Escreveu depois a opera *La Perle du Brasil*, representada em Paris no theatro Lyrico, a 21 de Outubro de 1851; *Le Saphir*, *Herculanum*, *Lalla Roukh*, *La Captive* e *La fin du monde* e outras. Escreveu mais a odé-symphonica *Colombo* um mysterio *Eden*, muitos *quintettos*, dois *nonettos* musica vocal de *camara* etc. Napoleão III deu-lhe uma pensão de 2.400 francos e o agraciou com a Legião de Honra. Foi o successor de Berlioz na Academia e foi nomeado bibliothecario do Conservatorio de Paris.
O illustre compositor David Feliciano, f. a 29 de Agosto de 1876.

DAVID (Fernando) Biog. N. em Hamburgo a 19 de Janeiro de 1810. Estudou musica com Spohr, Hauptmann e Karl. Foi um grande violinista e distincto professor de violino, cujo instrumento executou na orchestra do theatro da Côrte de Berlin. Viajou algumas cidades europeas e exhibiu-se sempre com triumphos.
Como professor preparou violinistas como Wilhelmj e Joachim.
Foi tambem um distincto compositor; deixou grande numero de concertos, variações e phantasias para violino e uma opera sob o titulo *Hans Wacht*.
David Fernando, f. a 1873, quando viajava com destino a Kloster.

DAVID (Jacome) Biog. Notavel tenor que floresceu na 2ª metade do seculo XVIII. Percorreu diversos paizes europeus, em cujos theatros trabalhou admiravelmente, conquistando immensos applausos. Depois dedicou-se ao ensino; foi professor de seu filho David João que foi o continuador das tradições artisticas de seu pae recebendo como elle calorosos applausos. Foi cantor do gram Duque da Toscana. F. em Bergamo a 31 de Dezembro de 1830.

DAVID (Perez) Biog. N. em Napoles em Naples, em 1711 de origem hespanhola. Seus paes se estabeleceram naquella cidade em principios do seculo XVIII. Celebre compositor que se tornou admirado pelos artistas de seu tempo. Esteve em Lisboa onde foi mestre de Capella Real, e no Rio de Janeiro foi professor dos *infantes*, e da Princeza do Brazil e compositor da Opera. David Perez escreveu muitas operas das quaes podemos destacar: Demofoonte, rep. em 1752; ~~Artaxerxe~~ 1753; —

Adriano in Siria, 1752. Olympiade 1754; Ezio, representada em Londres 1755; Allessandro nella Indie; Solimano, 1758. L'eroismo di Scipioni; La Clemenza di Tito; Semiramide, Merope etc. Escreveu muitas musicas sacras taes como missas lamentações, miserere, officio de semana santa, magnificat. F. em Lisboa em 1778.

DAVID (Samuel) Biog. Compositor e pianista. N. em Pariz a 12 de Novembro 1836. Habilitou-se no Conservatorio de Musica de Pariz e foram seus professores Basin e Halevy. Foi um dos melhores alumnos daquelle instituto pelo que conquistou diversos premios e em 1858 ganhou o Gran Prix de Roma, com a cantata q. compoz Jefte.
Compoz diversas musicas p.ª theatro, no genero buffo.
F. em Pariz em 1863.

"DEA" Opera de Calmon, cantada em 1876.

DEBILE Mus. voc. ita. Debil Indica execução sentimental languida.

DEBUSSY (Claudio) Biog. Foi um dos mais illustres e insignes compositores modernos. N. em Pariz, ou em S. Germano en Laye. Quando tinha apenas 11 annos ja era um distincto pianista.
A mãe de Carlos de Sevry — uma pianista de valor, discipula de Chopin, ouviu Debussy e admirou-se de suas habilidades artisticas alliadas ao seu fulgurante talento, pelo que o preparou para matricular-se no Conservatorio e

DEBUSSY

foi com tão gosto que elle conseguiu matricular-se em 1873.
Estudou com o notavel professor Lavignac. Em 1874, 1875 e 1876 conquistou tres medalhas de solfejo. Na classe de Marmontel lhe foi dado o 1.º logar de piano em 1875 e em 1877 um 2.º premio. Estudou harmonia com o provecto professor E. Durand, orgão com Cesar Franck, composição com Guiraud. Obteve um premio de segundo logar de contraponto e fuga em 1882. Recebeu o Gran Prix de Roma, que conquistou com sua cantata O filho prodigo.
Em 1879 foi professor familiar de M.me Meck, esposa de um engenheiro russo. Quando esteve em Roma escreveu um drama lyrico intitulado Almanzor e a symphonia Printemps.
Regressou a Pariz, onde terminou seu trabalho intitulado La Damoiselle élue e escreveu outras peças, isto é, symphonias, musica dramatica, e outras.
Dentre suas composições a mais notavel é Le Martyre de S. Sebastien, mysterio em cinco actos, representado a 1.ª vez no Theatro Chatelet a 22 de Maio de 1911. Escreveu mais Pelléas e Melisande, drama lyrico em 5 actos representado, ✱ no theatro da Opera Comica a de setembro de 1902. Foi critico musical da Revue Blanche, (1901) e do Gil Blas (1903)
Foi agraciado pelo governo francez com a Legião de Honra. Era considerado o mestre da musica moderna franceza.
F. a 30 de Março de 1918.
A morte do grande compositor francez causou dolorosa impressão no mundo artistico. Os jornaes brasileiros escreveram ✱ necrologios sentidissimos.
A França perdeu uma de suas maiores glorias e a Arte um grande apostolo.
O nosso compositor Delgado de Carvalho, grande admirador do genio artistico de Claudio Debussy, escreveu na revista Musica, que então se publicava no Rio de Janeiro um artigo necrologico, do qual extrahimos o seguinte trecho:
— « . . . .

"Debussy é, aliás, ainda pouco conhecido entre nós; a sua musica sentida como cousa extranha a ferir-nos os tympanos, teve como seu principal propagandista nesta cidade o professor Godofredo Leão Velloso, a quem cabe a gloria de haver traduzido ao piano pelos dedos delicados de suas discipulas a sensibilidade desse admiravel Poeta do Som.

Apagou-se para sempre um astro luminoso, cumprida que foi a sua ronda pelo firmamento da Arte.

Vivê porem Pelléas; ahi estão os seus poemas symphonicos, os seus oratorios, as suas collecções de peças avulsas para instrumentos diversos, para canto emmoldurando Beaudelaire ou Verlaine; ahi está toda essa obra immensa, garantidora da imperecibilidade da Arte franceza, com a mesma força com que o valoroso poilu brada ao mundo: — On ne passe pas.

O illustre e laureado compositor Claudio Debussy formava uma trindade artistica, de extraordinario valor, com Xavier Leroux e André Messager que é o unico que ainda existe, (1922.)

DECACORDIO Instr. Harpa de David, com dez cordas.

DEFERRARI (Serafim) Biog. N. em Genova em 1824. Compositor de merecimento auctor das operas Pepilé e Menestrello. Compoz tambem musicas sacras. F. em 1855 contando apenas 31 annos de idade.

DEGIOSA Nicolau. Biog. N em Bari, a 5 de maio de 1820. Afamado compositor e director de orchestra. Iniciou seus estudos de flauta com seu irmão José De Giosa e com o notavel flautista Damil. — Mais tarde, com 14 annos de idade, matriculou-se no Conservatorio de Napoli. Zingarelli foi seu professor de harmonia e contraponto; completou seus estudos de composição com C. Donizzetti.

Em 1842 fez representar sua primeira opera buffa. La Casa degli artista, que alcançou successo. Continuou a compor operas que o tornaram afamado compositor.

Seus melhores trabalhos são: — Don Checco, Elvina, Isella la modista, Il bosco di Dafne, Silvia, Il Napolitello, Il Conte de S. Romano, Rabagas.

Todas estas operas foram representadas com applausos no periodo de 1842 a 1882.

N. De Giosa foi director dos theatros S. Carlos, de Napole, do Fenice, de Veneza e do de Cairo; foi socio de diversas associações musicaes italianas. Escreveu innumeras peças de camara, simphonias, cantatas e musicas sacras, incluindo uma missa de Requiem, offerecida á memoria de seu mestre Donizetti. F. a 7 de Julho de 1885.

DEGORGOZA (Emilio) Biog. Notavel barytono italiano cuja voz forte vibrante, extensa tem provocado applausos do publico, que tanto o admira.

De Gorgoza, que alem de outras cidades européas percorreu tambem as da America do Norte, tornando-se um cantor muito popular e querido.

DEHN (Segisfredo) Biog. N. em Altona a 25 de Fevereiro de 1799. Dedicou-se a carreira diplomatica e aproveitou o tempo que lhe sobrava para dedicar-se ao estudo de musica. Conhecedor abalisado do contraponto e harmonia estudou depois orgão e violoncello. Abandonou depois a carreira q. seguia para dedicar-se exclusivamente a musica.

Foi bibliothecario da Real Bibliotheca de Berlin, (secção musical); Dedicou-se depois ao ensino de contraponto e harmonia. Foram seus discipulos os grandes musicistas Glinck, Hoffmann, Antonio Rubinstein e Kullak. Escreveu muitas obras didacticas musicaes. F. em Berlin a 12 de Abril de 1858.

DELGADO DE CARVALHO aqui

DELIBES (Léo) Biog. N. em S. Germain du Val, [illegible] 1836. Quando tinha apenas 12 annos de idade já era bom musicista e matriculava-se no Conservatorio de Paris, onde estudou com Le Couppey, Benoist, Adam e Bazin. Foi organista da Capella de S. João, [illegible]var. Insigne compositor dramatico escreveu as seguintes operas — Deux vieilles gardes, Maitre Griffard, Le roi l'a dit, Nivette, Lakmé, Sylvia, Alger, La Source (bailados), e La Morte de Orphée, scena lyrica. Foi professor de composição do Conservatorio de Paris. F. nessa capital a 16 de Janeiro de 1891.

DELIBES

DELGADO DE CARVALHO

Biog. N. no Rio de Janeiro. Dilettante e compositor de merecimento, pois não lhe faltam arte e talento. Auctor de diversas composições humoristicas e romanticas e de duas operas Moema e Anna. A primeira d'estas, Moema foi cantada em Pernambuco, Bahia, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e São Paulo (1896). Com referencia essa opera eis o que escreve um critico brasileiro:

D. DE CARVALHO.

— « O trabalho de Delgado de Carvalho não é decerto um trabalho impeccavel, tem senões, mas a par delles tem paginas de grande colorido e trechos deliciosamente delicados e ~~[illegible]~~ commovedores como são a romanza para tenor e a aria final de barytono, para nós a peça capital da opera.

Aquella é uma melodia singella, repassada de funda tristeza, muito bem orchestrada, com a mesma doçura e sentimento dramatico.

A aria do barytono é um trecho profundamente commovedor, dramatico, que traduz com grande exactidão a dor pungente que dilacera o coração do pae desventurado.

Igualmente nos duettos para soprano e tenor — para barytono e baixo — e para soprano e barytono Delgado de Carvalho espalhou a mãos cheias a sua inspiração musical que é exuberante e imaginosa.

A invocação que precede o suicidio de Moema não nos produziu a impressão que esperávamos. A phrase musical pareceu-nos pouco ampla, sem a solemnidade grandiosa correspondente á situação dramatica.

O tom geral da partitura é um pouco lugubre, mas isto que para muitos seria um defeito, para nós é uma qualidade, porque mostra que o compositor cingiu-se á letra do libreto, acompanhou-a fielmente, sem se desviar da intenção do auctor dramatico.

Na composição de sua partitura evitou quanto pode os desenhos e arabescos. A sua melodia é singela, suave, espontanea e facil. Não ha na partitura a preoccupação de armar ao effeito, ha pelo contrario, a simplicidade musical que enleva e commove. (os griphos são nossos)

A Moema não é uma obra-prima; é uma tentativa de grande talento, um ensaio que revela uma individualidade que descobre as raras aptidões do jovem compositor, que teve

do publico a mais justa, a mais enthusiastica, a mais solemne consagração.
E aquella consagração de apreço; e aquella ovação que deve orgulhar o compositor, não faz somente o orgulho delle, faz tambem o de todos nós brasileiros que vemos no nosso illustre compatriota, o continuador das nossas glorias passadas, o herdeiro das tradições honrosas que para o nome brasileiro conquistou Carlos Gomes.
A Moema foi tambem representada no theatro S. João do Porto em 1905; e logrou triumphos para seu auctor.
Delgado de Carvalho teve a satisfação de se fazer ouvir em Paris e Petrogrado, em cujas cidades foram suas composições muito applaudidas.
O illustre compositor foi bibliothecario do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro.
Sua opera Iomna não foi representada; é, ao que nos consta, um trabalho de valor.

DELIBERATO voc. ita. Deliberado, resoluto, animado.

DELICATAMENTE voc. ita. Com graça, execução delicada.

DELICÁTEZZA voc. ita Con delicatezza, Com delicadeza.

DE LUCA (José) Biog. Notavel barytono. N. em Roma.
Ha muitos annos que trabalha no Metropolitano. Distinguiu-se, como nenhum cantor occupando logar de destaque naquelle theatro. Tinha apenas 13 annos, quando o barytono Bertolini o ouviu cantar. O menino revelou um talento e uma habilidade tal sua voz de barytono era tão limpida e tão bella que os q. o aconselharam a estudar. Matriculou-se no Conservatorio de S. Cecilia em Roma e depois cantou em diversas estações no Metropolitan.

DE LUCA

"DEMETRIO" Opera de David Perez, representada em 1753.

"DEMETRIO" Opera de Caldara libretto de Metastasio, representada a 1ª vez em Vienna em 1732.

"DEMOFOONTE" Opera de Marcos Portugal, representada no theatro Scala, de Milão pelo carnaval de 1794.

~~DEUNIS D'OR Instrumento semelhante ao cravo, com pedal inventado por Davis no seculo XVIII~~

DEODATO PESTANA Biog.
N. em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo. Iniciou seus estudos de musica com José Antonio Romão e de piano com D. Escolastica Vieira, distincta pianista, natural de Taubaté.
Frequentou até o 6º anno o Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, cujos estudos deixou por motivo de molestia.
Foi seu professor Henrique Oswaldo, um dos mais distinctos pianistas modernos.
Foi sempre um alumno estudioso e applicado.
Apesar de não haver concluido o curso, mas com toda aptidão para por si só, dedicar-se ao estudo, o que tem feito com talento, interpreta os mais difficeis auctores classicos, cujas composições Deodato Pestana admira e executa com arte.
Compositor habil tem escripto musicas para piano, cujo instrumento tem em Deodato Pestana um verdadeiro adorador.

DEOLINDO FROES Biog.
N. na Bahia, a bella terra do auctor de Navio Negreiro e a terra prodigiosa que tantos filhos tem dado. A poesia e a musica são cultivadas pelos bahianos com verdadeiro amor. Deolindo Froes foi um dos mais distinctos cultores da musica, pianista de merecimento e professor de piano. Foi professor de harmonia e canto do Conservatorio daquella Capital.

"DER ANGRIFFSPLAN" Opera de Lignert representada em 1829.

"DERELITA" (La) opera do Visconde de Arneiro representada em Portugal, sua patria em 1885.

DESAFINAÇÃO Mus. Não afinado, desentoado, falta de afinação.

DESAUGIER (Marco Antonio) Biog. N. em França em 1742. Escriptor e compositor. Traduziu e publicou um Tratado de Musica de Mancini. Compoz algumas operas, uma peça dramatica Petit Oedipe, as operas Erixene, Les deux Sylphides e outras. Para os funeraes de Sacchini, de quem foi muito amigo escreveu uma Missa de Requiem. F. em Paris a 10 de setembro de 1793.

DESCANTAR Mus. Desentoar.

DESCANTE Mus. Especie de Guitarra.

DESCANTE Mus. Novo systema musical que foi introduzido no seculo XIII para substituir a diaphonia.
Consistia, escreve Brum, em adaptar-se sobre uma melodia profana uma, duas, tres vozes em contra-ponto, ou como escreve Moston — systema pelo qual uma voz especial à que é confiada a parte principal ou parte melodica e acompanhada por dois, tres ou quatro partes harmonicas. Os compositores do seculo XIII introduziram o descante nas missas e officios religiosos.
O Concilio de Trento supprimiu esse genero por achal-o ridiculo.
Palestrina, que foi um grande compositor sacro, depois da prohibição do Concilio estabeleceu definitivamente as bases da musica religiosa moderna e escreveu diversas peças de grande valor, dentre as quaes a celebre missa do Papa Marcello.
Pergolese foi um dos muitos continuadores de Palestrina e escreveu o Stabat Mater, cuja composição foi escripta sob a forma e os principios estabelecidos pelo grande reformador da musica sacra. E assim desappareceu o descante, que foi o canto predilecto dos francezes.

DESCENDER Mus. Succeder os sons da voz ou do instrumento dos agudos aos graves

DESCER Mus Baixar o tom da voz á nota mais baixa da escala.

DESCONCERTO Mus. Desharmonia, falta de harmonia.

DESCONCORDANCIA Mus. Dissonancia das vozes e dos instrumentos.

DESCULPA Mus. Substituição de uma voz perfeita por uma imperfeita.

DESENHAR Mus Traçar, imaginar o plano de uma composição, Coordenal-a.

DESENTOAÇÃO Mus. Acção de desentoar; cantar ou tocar sem entoação.

DESENTOAR Mus Sahir do tom natural, desafinar.

"DESERTO" Ode symphonica em 3 partes" de Feliciano David.

DESHARMONIA, sem harmonia.

DESPRÉ (Josquin) Biog. N. em 1440, em Cambrai. Foi um dos mais notaveis contrapontistas de seu tempo. Tal era o valor de Desprè, que os seus contemporaneos o appelidavam — Principe dos Musicistas. Foi mestre de Capella da Cathedral de Cambrai; foi cantor da Capella Sixtina, no tempo de Xisto IV. Compositor afamado compoz innumeras peças sacras: — motettos, psalmos, Stabat Mater, etc; canções francezas e musicou muitos versos — madrigaes e canções de Ariosto. O Principe dos Musicistas, f. a 27 de Agosto de 1521.

DESTACADO Stacato. voc. ita. separado, solto, não ligado.

DESTEMPERADO Mus. Termo vulgar que significa desafinado.

DESTRA (voc. ita.) Este vocabulo junto á um compasso em musica de piano, indica que se deve tocar com a mão direita

DESTINN (Emmy) Biog. N. em Praga, Bohemia em 1878. Começou a estudar violino quando iniciou sua carreira artistica, com grande aproveitamento. Algum tempo depois dedicou-se ao Canto porque possuia uma encantadora voz de soprano. Seu verdadeiro nome era Kittel e por motivos particulares ella tomou o nome de sua professora m.me Loewe Destinn. Estreou-se no theatro Dresden mas não foi bem aceita pelo publico. Depois que terminou seus estudos reappareceu na Cavalleria Rusticana, em 1898 alcançando então um grande successo. Exhibiu-se no theatro Real da Opera, em Berlim. Percorreu diversas cidades da Allemanha e da Inglaterra onde recebeu innumeros applausos.

"DEVIN DU VILLAGE" Opera de J. J. Rousseau, que tambem escreveu o libreto

DEVORAK Biog. Celebre compositor francez, auctor de innumeras musicas de camara.

"DIABOLUS IN MUSICA" Os mais illustres compositores do seculo XVI viviam intrigados com um motivo que os atormentava — era o intervallo de 4ª augmentada o tritono, que elles chamavam Diabolus in musica. Este intervallo ~~mas~~ só encontramos em um ~~só~~ unico grau da escala bem como sua inversão 5ª dim. mut. fa-si e si-fa. Parecia aos antigos compositores de tal modo estranho, que procuravam evitar o seu uso, apenas o usavam como nota de passagem. Guido de Arezzo, (bem como seus successores) não quiz dar nome a 7ª nota da escala pelo que adoptaram um systema de desolfejar o das nuanças. Monteverde atacou systematicamente os accordes de setima e nona de dominante, sem preparação tirando assim um novo partido do intervallo de si a fa e de fa a si.

~~**DIAMENORHONE** Instrumento de cordas montado por Francisco Pistori; residente em S. Paulo Produz bello effeito na orchestra segundo informações que colhemos. Ha oito ou dez annos q. esse instrumento foi inventado (1912-1922)~~ Sem effeito

~~**DIALOGO**~~ Sem effeito

DIACHISMO Mus. Intervallo que valia na musica antiga metade de um semitono menor.

DIACOMATICO Mus Quarto genero de musica que resulta de certas tranzições harmonicas, durante as quaes a mesma nota sobe e desce uma comma.

DIACORDIO Instrumento usado pelos antigos egypcios com a fórma de alaúde com braço largo e duas cordas.

DIACUSTICA Mus. Arte de avaliar a refracção dos sons quando passam de um fluido a outro mais ou menos denso

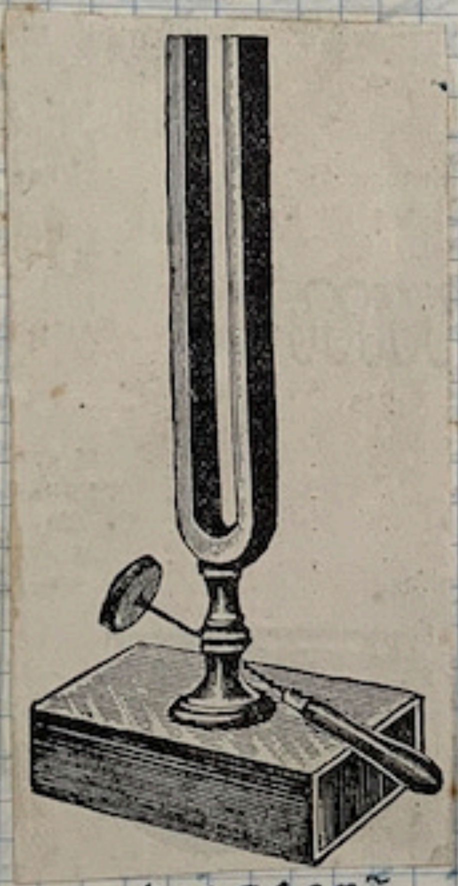
DIAGRAMMA Mus. Na musica dos antigos gregos era a taboa que apresentava ~~as~~ á vista a extensão geral de todos os sons do systema moderno a chamamos gamma ou escala.

DIALOGO Mus. Composição musical em que respondem alternativamente duas vozes ou dois instrumentos, com modulações iguaes ou differentes.

"DIAMANTES DA COROA" Opera comica de Auber, representada a 6 de Março de 1841.

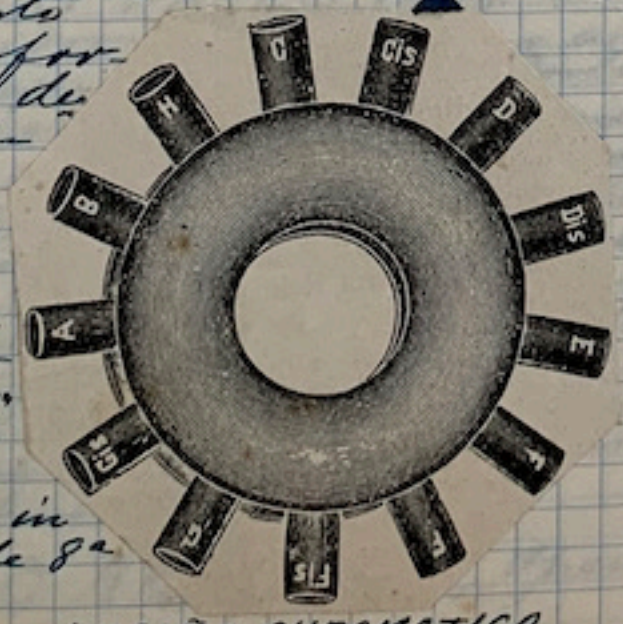
DIAMENOPHONE Instrumento de cordas, inventado por Francisco Pistori; residente em S. Paulo. Produz bom effeito na orchestra. Ha dez annos q. Pistori fabricou esse instrumento e segundo nos consta teve bons resultados (1912–1922)

DIAPASÃO Instrumento de aço composto de duas vergas que vibram em unisono e serve para dar o tom ao cantor e a orchestra.



DIAPASÃO

O diapasão normal vibra o LA natural.
Temos o diapasão iris vibrado por meio de baguettas, é instrumento moderno.
Temos ainda o diapasão chromatico, inteiramente instrumento que, conforme sua denominação reproduz os sons da escala chromatica.
Diapasão significa tambem intervallo de 8ª na musica grega. Os gregos serviam-se deste vocabulo quando queriam designar um intervallo maior. Na musica moderna é a extensão da voz ou do instrumento, do baixo até ao mais alto.



DIAPASÃO CHROMATICO

DIAPENTE ou Quinta perfeita Intervallo de cinco vozes que consta de tres tons e um semi tom maior, como de RE a LA – MI a SI – FA a DO – SOL a RE, LA a MI, DO a SOL.

DIAPHONIA No seculo VII, segundo uns auctores, e no seculo X segundo outros, appareceram os primeiros ensaios da harmonia dos sons, denominada diaphonia, que é a successão da 4ª 5ª e 8ª por movimento semelhante a 2, 3, 4 partes.
Cada nota de canto, escreve um musicographo, era acompanhada de 5ª ou de 4ª.
A pratica dessas harmonias era intoleravel porem o seu desapparecimento foi irrevogavel.
O monge Hucbaldo no seculo IX tentou fazer uma innovação estabelecendo a diaphonia mixta ou 3ªs e 2ªs intercaladas com 5ªs 6ªs 8ªs.
Entre os gregos diz Raphael Machado, todo o intervallo dissonante, assim chamado porque os dois sons que se encontram não se ajuntam e fazem impressão desagradavel – é o que se chama diaphonia.
A diaphonia foi pouco a pouco substituida pelo descante q. não é outra cousa se não o primeiro ensaio do contraponto, a duas partes, introduzido por Francon de Colonia.
No seculo XIV appareceu o FA bordão, que veio de uma vez multiplicar a diaphonia.
A pesar de sua monotonia era o FA bordão menos intoleravel q. a diaphonia.

DIAPTOSES. ~~Instrumento~~ Intercadencia, especie de pienetesis no Canto Chão.

DIASTALTICO Genero de musica que provocava entre os gregos os sentimentos generosos e a coragem.

DIATHEZARAO sem effeito

DIASTEMA Mus. Intervallo simples, por opposição ao intervallo composto.

DIASTOLICO Theoria da pontuação musical usada entre os gregos que lhe davam esse nome.

DIATHEZERÃO (Quarta perfeita) Intervallo de 4 vozes Consta de dois tons e um semitono maior — de La a Re — de Si a Mi, de Do a Fá de Re a Sol, de Mi a La, de Sol a do, no Canto chão

DIATONICAMENTE Mus. segundo a ordem diatonica

DIATONICO Mus. Que procede por tons naturaes, da gamma ou escala

DIATONO Mus. No canto-chão é o intervallo de tres vozes e consta de dois tons — de Re a Fa, Mi a sol, La a Do e Si a Ré. — significa tambem o descanço que se faz sobre uma vogal apoiando-se com mais força sobre ella que em outras.

DIAULA Instr. Flauta dobrada antiga, o contrario da flauta simples q. se denominava mondula

~~"DIAVOLO A QUATRO" Opera buffa de Marcos Portugal, cantada em Veneza em 1797.~~

DIACONO PAULO Biog. Poeta e historiador latino. N. no anno 730. Occupou cargos na Corte do rei Desiderio. Dizem ser elle o auctor do Hymno a S. João Baptista (vide) cujas primeiras syllabas dos versos da primeira estrophe, Guido d'Arezzo tomou para denominar as notas da escala musical.
Diacono Paulo, n. em Cividale e era filho de um nobre lombardo chamado Walfredo.

"DIAVOLO A QUATRO" Opera de Marcos Portugal representada em Veneza em 1797.

DIAZ (Albertini) Biog. Notavel violinista Cubano, que se exhibiu em diversas cidades europeias. Veio para o Brasil e deu concertos em S. Paulo, Rio de Janeiro e outras capitaes. Fixou residencia em S. Paulo em 1915, onde esteve alguns annos leccionando violino.

DIAZEUXIS Mus. Tom que separa dois tetracordos disjunctos e que unido a um delles fórma o diapente.

DICÇÃO Mus Maneira de dizer que se torna uma qualidade especial e muito apreciada no bom cantor.

"DIDONE" Opera de Marcos Portugal, representada em 1795. — Opera de San Marino, com o mesmo titulo.

"DIDONE ABANDONATA" Opera de David Peres representada em 1753 — opera de Sarro

DIESIS Voc. fr. Sustenido (vide) — intervallo que se denomina comma no systema musical antigo.

DIETZ Biog. Afamado fabricante de pianos, em Pariz. É tambem inventor de um instrumento denominado Aeriphono.

DIEZEUGMENON Mus. Terceiro tetracordo regular no systema grego.

DIFFERENÇA O mesmo q. variação

DIGITAL (Instrumento). O que se toca com os dedos, como Harpa Guitarra e violão.

DIGITORIUM (voc. lat.) Apparelho para exercitar os dedos no estudo de piano, como o dactylion inventado por Marck.

DIGRON_CHOHAJIU. Biog. Compositor turco, auctor das operas Artifice Leilesse e Scherif-Agha representada ~~na~~ pelo Italiano de Constantinopla em 1876, sendo muito applaudida.

DILA TAVARES Jovem pianista brasileira. N. no Rio de Janeiro em 19... Estudou com provecto professor Custodio Fernandes Goes, do Instituto Nacional de Musica. Quando frequentou o 6º anno exhibiu-se em um concerto no Rio de Janeiro, interpretando com todo sentimento trechos de Chopin e Liszt. É uma pianista do futuro.

DILETANTE (voc. ita.) O que aprecia as bellas artes, principalmente a musica ou trata de musica e outro assumpto por gosto e não por officio.

DILLSOCH Biog. N. no Indostão. Notavel cantor, viveu pelos annos de 1770.

DIMINUENDO (voc. ita.) Diminuindo, decrescendo; indicado por um signal como o angulo agudo sob as notas com a abertura á esquerda; contrario do crescendo (Vide)

DIMINUTO Intervallo justo de que se tem rebaixado um semitom.

DINIZ (Frei dos Anjos) Biog. Celebre musicista portuguez N. em Lisboa na primeira metade do seculo XVII. Eximio harpista, compositor e habil contrapontista. Tocava tambem Viola de Gamba com perfeição. F. no convento de Belem a 19 de Janeiro de 1709 e deixou muitas composições sacras.

"DINORAH" Opera de Meyerbeer representada a 4 de Abril de 1859.

DINORAH DE CARVALHO Biog. Distincta pianista brasileira. Estudou musica com talentoso professor Carlino e sempre revelou robusto talento e inexcedivel paixão pela musica e principalmente pelo seu instrumento predilecto. No dia 29 de Abril de 1920 Dinorah de Carvalho realisou um concerto no salão do Conservatorio de São Paulo. Eis como o critico do Jornal do Commercio dessa Capital se externa com referencia á esta festa artistica da jovem pianista:

— « No tocante ao seu preparo, exterioriza-se ella por uma technica que, se não é impeccavel, impõe-se já por um brilho pouco vulgar. Com um pouco mais de estudo tendente aos effeitos de sonoridade por um facto mais leve e melhor jogo de pedaes e á nitidez, conseguirá a senhorinha Dinorah de Carvalho hombrear com as nossas melhores pianistas. Não veja a distincta patricia nestas pequeninas restricções, que em nada empanam os seus meritos incontestaveis nem o exito de seu concerto senão o desejo de que ella por aturado e constante estudo, ascenda á posição a que tem pleno direito.
Quanto ao seu temperamento é elle dotado de alta sensibilidade, de que nos deu sobejas provas na interpretação da sonata, op. 27, nº 2 de Beethoven e no Filho Prodigo de Debussy.
Na segunda parte do seu programma executou a senhorinha Dinorah algumas composições de sua lavra em que póde evidenciar o seu talento e a sua inspiração.
Dentre essas composições em numero de quatro, merecem especial menção a Dança das bonecas que foi merecidamente bisada, e Meditação. A primeira é uma pagina de musica leve e graciosa e na segunda ha um largo sopro de poesia e apreciaveis effeitos de traducção de pensamento musical. Essas qualidades pol-as a distincta pianista em relevo numa execução; destacou as suas bellesas de modo a impressionar o publico. Além dos numeros acima referidos a senhorinha Dinorah executou Tocata e fuga de Bach-Tausig; Polonaise em la bemol maior, de Chopin; 11ª Rapsodia de Liszt; Landler, de Sgambatti; Marcha

... militar, de Schubert-Tausig e extra programma, no fim da 2ª parte, Ruinas de Athenas de Beethoven.
O salão do Conservatorio achava-se repleto, como raras vezes o temos visto, e o selecto auditorio, não se cansou de victoriar durante a execução do programma a distincta pianista patricia, que foi muito cumprimentada por pessoas amigas e admiradoras de seu bello talento e a quem foram offerecidas lindas corbelhas de flores„
Como vemos nesta noticia, que com a devida venia transcrevemos aqui, Dinorah de Carvalho venceu, triumphou. Não lhe faltaram applausos tempestuosos.
Não obstante essa victoria, a talentosa pianista brasileira quiz ainda aperfeiçoar seus estudos e partiu para Paris, como pensionista do governo do Estado de Minas.
Estudou na capital franceza com o notavel professor I. Philipp. Dentro de pouco tempo a distincta pianista deu provas de seu invejavel talento e eil-a triumphando sempre!
O seu professor assim attesta as qualidades artisticas, a sua applicação ao estudo e a formosura de sua intelligencia:
— « Paris, 17 de Aout 1922.
Mademoiselle Dinorah de Carvalho travaille avec un grand application et une réelle intelligence. Ses progrès sont très sensibles. Il y a tout lieu d'etre content de ce qu'elle accomplit. — I. Philipp.
A senhorinha Dinorah de Carvalho está sagrada uma grande artista, uma virtuose notavel, digna dos nossos applausos.

"DIO E LA NATURA„ Oratorio de Meyerbeer

DIOPE Instr. Flauta simples, com dois orificios na extremidade do tubo, usada pelos antigos gregos.

DIOXIA vide diapente.

DIRECTOR Professor de musica que dirige uma banda, orchestra ou corporação de musica. — de côros, que dirige os côros no theatro.

DISCANTO Mus. Especie de contraponto em que os cantores compoem de improviso sobre uma parte escripta

DISCIPULOS Mus. Tons pares que são segundo, quarto, sexto, oitavo decimo e duodecimo. Tambem se chamam plagaes que se derivam dos authenticos. Chamam-se discipulos ou plagaes porque S. Gregorio, seu inventor, os formou dos authenticos, volvendo á 4.ª ou diatesarão (vide) para baixo de sua tonica ou final do tom, que nos authenticos é para cima da 5.ª ou diapente.

DISCORDANCIA Mus. Sons mal combinados nos accordes. Desafinação nas partes de vozes e instrumentos.

DISCURSO MUSICAL Consta de palavras ou conceitos, membros periodos, phrases dispostas de accordo com a lei ou as regras do rythmos.

DISDIAPASON Intervallo a que chamamos dobrada oitava. Os gregos assim a denominavam dando tambem o nome de systema perfeito

DISJUNCÇÃO Mus. Separação de dois tetracordos reunidos.

DISJUNCTA Mus. Passagem rapida feita de uma propriedade a outra valendo-se das vozes relativas a cada um. Applica-se neste caso quanto aos systemas antigos exacordo e heptacordo.

DISJUNCTIVO Mus. Movimento que passava de uma deducção a outra. (ant.)

DISJUNCTO Mus. Denominação dada pelos gregos a dois tetracordos que seguem immediatamente quando a corda mais baixa ou grave do agudo era um tom superior á mais aguda ou grave, em vez de serem uma

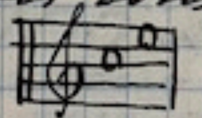
DISJUNCTO Vide Intervallo disjuncto.

"DISPETI AMOROSI" Opera de Luporini cantada a 27 de Fevereiro de 1849.

DISSONANCIA Mus. Sons que não ~~são~~ harmonisam mas podem servir de passagem para uma consonancia. A dissonancia é o resultado do encontro de notas, que não soam bem aos ouvidos.

DISSONANTE Mus. Não consonante, fóra de tom aspero, desagradavel ao ouvido.

DISSONO Mus. Accorde q. não se relaciona com o que segue, segundo as leis de harmonia. Intervallo reprovado pelas leis de melodia.

DITONO Mus. Intervallo ~~[illegible]~~ de dois tons ou terceira maior  do a mi

DITTANCLASIS Instrumento com dois teclados especie de clave, cujas cordas eram afinadas a oitava uma da outra, contendo tambem uma Lyra com as cordas de tripa. Foi inventado por Muller, em 1800, machinista em Vienna

DITTERSDORF (Carlos) Biog. Compositor allemão. Escreveu muitas sonatas quartettos, sonatas symphonias, oratorios e uma opera em Italiano:- Il Medeco e il farmacista

DIVERTIMENTO Mus. Parte da fuga a que se dá ás vezes o nome de episodio. — Musica composta para um ou mais instrumentos e expressamente preparada para entreter os que se dedicam á arte de tocar. Peça de genero facil.

DIVISI (voc. ita.) Mus. Indicação para instrumentos da mesma especie, quando devem executar separadamente, duas ou mais partes harmonicas e não tocar em unisono.

DIVISI (voc. ita.) (sem effeito)

DIVISÕES Mus. Linhas perpendiculares ou verticaes que atravessam a pauta para dividir os compassos. Dá-se-lhes tambem o nome de barra

DIZI (Francisco José) Biog. N. em Namur a 14 de Janeiro de 1780. Celebre harpista. Passou alguns annos em Londres. depois seguiu a Paris, associou-se a Pleyel e estabeleceram uma fabrica de harpas. Foi professor desse instrumento e teve como alumnos, dentre outros, os principes reaes. Introduziu certos melhoramentos na harpa e escreveu muitas musicas, proprias para esse instrumento.

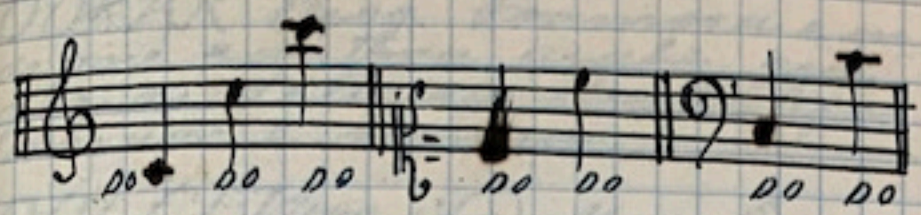
DJONGO Instr. Especie de tambor executado com duas baquettas. Usado na India.

DJOURG HACJE Instr. Tambor formado por duas caixas grandes e desiguaes — Especie de trompa semelhante ao serpentão.

D_LA_RÉ Mus. Segundo signo do heptacordo antigo usado ainda no Canto chão.

D_LA-SOL_RÉ Mus. Assim chamavam a segunda nota RÉ, da escala moderna.

DO Mus. Primeira nota da escala no solfejo moderno. Substituiu o ut por ser mais facil e suave a sua pronuncia. Foi um musico italiano chamado Doni que propoz essa mudança, sendo acceita. Ex. segue.



DOBRADA FUGA Mus. A que consta de duas partes diferentes, uma da outra.

DOBRADA OITAVA Mus. Intervallo composto de duas oitavas chamado pelos gregos disdiapasão, (Vide este nome) dupla oitava

DOBRADAS Mus. Cordas dobradas do violino executadas ao mesmo tempo.

DOBRADO Mus. Certa composição marcada a dois tempos, $\frac{2}{4}$ e $\frac{6}{8}$ para marchas militares, em estylo alegre. Ha innumeras composições desse genero.

DOBRADO_BEMOL ou duplo bemol _bb_ Diminue um semitono á nota ja abemolada.

DUPLO_SUSTENIDO. Augmenta um semitom á nota que ja tem esse accidente, cujos signos são ## ou X. O duplo sustenido e o duplo bemol são signaes admittidos na musica modernamente. Os antigos não os usavam.

DOBRAR Mus Reproduzir em unisono ou oitava por um mais instrumentos sem mudar a harmonia para reforçar o som. Assim se reproduz um trecho, uma phrase ou simplesmente uma ou mais notas. Na harmonia dobram se as notas de um accorde para preencher o numero de partes ou para substituir algumas notas supprimidas.

DOBRZYNSKY (Ignacio) F. Biog. N. em Romanow a 25 de Fevereiro de 1807. Notavel pianista. Fez seus primeiros estudos de musica com seu pae depois continuou a estudar com Elsner, que tambem foi o professor de Chopin. Alcançou muitos triumphos nos diversos paizes que percorreu, dando concertos de piano.
F. em Varsovia a 18 de Outubro de 1867. Deixou muitas composições constantes de Concertos, quartettos, quintettos e sextettos para piano forte e p.a piano e instrumentos, e uma opera I Filibustieri representada em Varsovia em 1861.

DOBRZYNSKY (Ignacio) Biog. N. em Volinnia pelos annos de 1777. Pae do precedente. Foi um notavel violinista e professor de musica. F. em Varsovia em 1841

(DOÇOINA sem effeito)

DOCENA Mus. Intervallo composto de 12 sons diatonicos comprehendidos os extremos.

DOCOINA Mus Instr. Especie de flauta de som suave e agradavel.

DODECACORDO Mus. Importante trabalho de Glareano em que prova que os tons ecclesiasticos são doze e não oito como usam alguns auctores.

DÖHLER (Theodoro) Biog. N. em Napoles a 20 de Abril de 1814. Foi discipulo de Benedecto Giulio, que lhe ensinou os rudimentos de musica e depois dos compositores Czerny e Sechter, em Vienna, em cuja cidade fez sua estréa. Deu concertos e foi muito applaudido nas principaes cidades da Italia, Hollanda, Inglaterra, França, Russia e Dinamarca. Escreveu muitas phantasias sobre themas de operas, nocturnos, e a opera Tancredo, que foi representada depois da morte de Döhler, no theatro Niccolini a 16 de Maio de 1880.
F. em Florença a 21 de Fev.o de 1856.

DOKAK Biog. Formosa e insigne cantora arabe que fez as delicias dos Califas Harum e Mamum.

DOLCE (voc. ita) Mus. Execução suave e com doçura.

DOLCI (Alexandre) Biog. Notavel tenor italiano, considerado emulo de Caruso (?) Foi contractado para cantar no Lyrico de Nova York, onde estreou-se com a opera Loreley, de Catalani, em 1919, sendo muito applaudido.

DOLCISSIMO (Voc. ita.) Dulcissimo. Muito doce, com extrema suavidade.

DOLENTE (voc. ita) Lastimosa execução sentida, dolorosa.

"DOLÓRES" Opera de Manzocchi, cantada a 23 de Fevereiro de 1875.

DOMBROWSKI Henrique. Biog. N. em Zwiniacz em 1838. Insigne compositor e notavel pianista, discipulo de Liszt. Percorreu a França, a Italia, a Hespanha e á Russia dando concertos nas principaes cidades. Publicou muitas composições suas, sob o pseudonymo de Ary de Bogota.

DOMINANTE Mus. Chama-se dominante a quinta nota das que constituem o accorde perfeito. No tom de dó maior o Sol é a dominante e assim se chama por dominar sempre. Empregam-se em muitos accordes que não admittem a tonica.

DOMINGOS TERRADELLAS Biog. N. em Barcellona em Fevereiro de 1711. Estudou musica com Durante, notavel compositor, no Conservatorio de Santo Onofre de Napoles. Aos 22 annos já era um compositor de merecimento. Compoz a opera Astarto, representada em Roma em 1736. Foi contemporaneo de A. Hasse e de Jommelli. Em 1746 partiu para Londres, onde escreveu a opera Mitridate e Bellorofonte. Daquella capital partiu para Italia, passou a residir em Roma, sendo então nomeado Mestre de Capella da igreja de S. Jacome. Compoz as seguintes operas:- Artemisia, Issipili, Merope, Immeneo in Atene, Sesostri etc. e mais as musicas sacras:- missas, um oratorio com o titulo Guiseppe riconosciuto. Morreu Terradellas em Roma no anno 1751, com 40 annos de idade.

DOMINICETI (Cesare) Biog. N. em Desenzano, no Lago de Garda, a 12 de Julho de 1821. Fez seus estudos de harmonia e de composição em Milão. Estreou-se aos 20 annos como compositor com a opera I belli usi di città. Fez mais tarde, successivamente, representar outras operas:- Due mogli in una no theatro Philodramatico de Milão, a 30 de Junho de 1853. La Marchesa, no theatro Scala em 2 de Março de 1854. Morovico, theatro Dal Verme (1873) Il Lago delle Fate, (1878) L'Ereditiera, 1881. Dominiceti foi tambem professor em Milão. Occupou esse cargo no Conservatorio dessa cidade. Foi com elle q. o illustre maestro brasileiro João Gomes de Araujo (vide este nome) estudou composição naquelle instituto de musica. F. em 1888, em Milão.

"DOMINÓ NEGRO" Opera comica de Auber, representada a 2 de Dezembro de 1837.

"DON BUCEFALO" Opera comica de Cagnoni representada a 28 de Junho de 1847.

"DON CARLO" Opera de Verdi rep. a 8 de Março de 1865.

"DON CASMURRO" Opera de João Gomes Junior, libretto extrahido do romance deste titulo, de Machado de Assis, do dr. Antonio Picarolo. Foi representada no Rio de Janeiro a

12 de Outubro de 1922 e em S. Paulo a para solemnisar o Centenario da Independencia do Brasil. A critica do Rio elogiou o trabalho de João Gomes Junior e considerou uma de suas melhores operas.

"DON CESAR DE BAZAN," Opera do compositor francez Massenet

"DON CHECO" Opera de Di Gioia, cantada a 11 de Julho de 1850.

"DON GIOVANNI," Opera de Mozart, cantada a 29 de Outubro de 1787.

"DON GIOVANNI D'AUSTRIA," Opera de Marchetti, cantada a 11 de Março de 1880

DON MANUEL Decimoquarto rei de Portugal. Foi amigo e protector dos musicos e apreciava immensamente a divina Arte, que immortalisou naquelle paiz o fecundo compositor portuguez ~~Marcos~~ Portugal.

"DON PASQUAL," Opera de Donizetti, cantada em Pariz a 3 de Janeiro de 1843.

"DON PROCOPIO," Opera de Bizet, em dois actos, representada em Monte Carlo a 10 de Março de 1901.

"DON SEBASTIÃO," Opera de Donizetti cantada a 13 de Novembro de 1843.

"DONA BRANCA," Opera do compositor portuguez A. Kiel.

"DONA JUANITA," Opereta de F. Suppe representada dezenas de vezes em S. Paulo e Rio de Janeiro com muito successo.

DONATI DI ~~BUSSO~~ BUDRIO Inventor da ocarina, instrumento feito de terra cota. (Vide ocarina)

"DONNE CAMBIATE," Opera buffa de Marcos Portugal cantada no Scala em 1801.

"DONNE CURIOSE," Opera de Usiglio, cantada a 1ª vez no theatro Real de Madrid a 11 de Fevereiro de 1879.

DONNI ou Doni (João Baptista) Biog. N. em 1593. Estudou mathematicas, philosophia e literatura antiga. Matriculou-se e obteve seu diploma de doutor na Universidade de Piza.
Durante seu tirocinio academico dedicou-se ao estudo de musica.
Doni foi que trocou o nome ut pelo dó, 1ª syllaba extrahida de seu nome, como tiraram as 1ªs syllabas dos versos do Hymno a S. João.
Escreveu muitas obras didacticas sobre musica; tratados, compendios, annotacões.
F. a 1º de Dezembro de 1647.

DONIZETTI (Caetano) Biog. Celebre e fecundo compositor. N. em Bergamo a 25 de Novembro de 1797.
Desde a infancia Donizetti revelava uma grande predilecção pela musica. Seu pae tinha poucos recursos mas, vendo as habilidades musicaes do pequeno Donizetti tratou de matricula-o no Lyceu Musical de Bergamo. Solari, Gonzales e S. S. Mayr foram seus professores.
Em 1819 escreveu sua primeira opera — Enrico di Borgogna, que não logrou successo. Continuou a escrever e deu-nos operas como Lucrecia Borgia, Elisir d'Amore, Lucia, Favorita. Bastariam estas peças brilhantissimas do inspirado compositor para immortalisar o seu nome. Mas não fez ponto o grande genio musical. Compoz ainda: — Marino Faliero, Torquato Tasso, Alfonso de Ferrara, Giovanna I de Napoli, La rinnegata, Elisa Fosco, La Figlia del Reggimento, Anna Bolena, Don Pasquale, Don Sebastião etc.

O insigne compositor Donizetti foi de uma incomparavel fecundidade pois, além do grande numero de operas, symphonias, quartettos, musicas de camara, ainda escreveu musicas sacras taes como missas, Requiem psalmos, misereres.
Sua opera Don Sebastião foi traduzida em lingua allemã e representada com successo.
O grande compositor ficou gravemente enfermo pelo excesso de trabalho, transportando-se por isso para uma casa de saude de Ivry, por ter sido atacado de uma paralysia. Debalde os seus medicos se esforçaram para restabelecer sua preciosa saude. Sempre enfermo resolveu regressar á terra natal. A 8 de Abril de 1848 o insigne compositor cerrava seus olhos para sempre. A Arte, que elle tanto estimou perdeu um grande apostolo. Seus funeraes revestiram-se de grande pompa. Bergamo sua terra natal prestou significativa homenagem ao immortal compositor erguendo um monumento á sua memoria, ali inaugurado a 16 de Junho de 1855: trabalho este do esculptor Vicenzo Vela.
Depois da morte de Donizetti é que se representaram as seguintes operas, que, não sabemos a razão, não foram representadas durante seus ultimos annos de vida: — ~~Poliuto, rep. no theatro S. Carlos de Napoles a 30 de Novembro de 1848~~; Rita, rep. no theatro Favart a 7 de Maio de 1860, Gabriella de Vergy, rep. no theatro S. Carlos de Napoles em 1869 e Il Duca d'Alba rep. no theatro Apollo de Roma, a 23 de Março de 1880.

DONIZETTI (José) Biog. N. em Bergamo em 1793. Era irmão do precedente. Foi director da banda de musica militar no imperio ottomano. O sultão que muito o admirava, foi prodigo para com Donizetti; e mandou construir um palacio, na colina do Bosphoro, que offereceu ao maestro.
José Donizetti f. em Constantinopla em Fevereiro de 1856. Não deixou, ao que parece, composições alguma.

DONIZETTI TAVARES (de Lima) Biog. N. em S. Paulo, em cujo seminario ordenou-se. Distincto compositor e organista; auctor de algumas obras sacras. O Padre Donizetti pertence a uma familia previlegiada pelo talento; todos os seus irmãos, como elle, são distinctos musicistas e professores de musica.

"DONZELLA THEODORA„ Opereta do illustre compositor brasileiro Abdon Milanez representada no Rio de Janeiro innumeras vezes, com successo.

"DORIA„ Opera do compositor portuguez Augusto Machado representada em Milão, em 1885.

DORIA (José) Biog. N. em Coimbra a 9 de Novembro de 1824. Estudou musica com José Maximo Dias, professor do Seminario Episcopal.
Foi insigne tocador de Viola de arame, instrumento a que elle se dedicou seriamente abandonando o piano.
Partiu de Coimbra para Lisboa, onde fez successo com sua viola.
Doria compoz muitas musicas para seu instrumento cuja lista é grande de mais para transportal-mo para aqui. Escreveu canções, valsas, fados, mazurkas, marchas uma Canção ingleza, Canção do Tyrol e o celebre Fado de Coimbra, em que foi muito applaudido.
O grande violista portuguez f. em Coimbra a 25 de Maio de 1869.

DORITA SOARES Biog. A mulher brasileira revela sempre muito talento em tudo e principalmente na musica.

Dorita Soares é uma dessas creaturas previliadas pelo talento, que, mercê de Deus, conseguem conquistar um nome sempre digno de applausos. É uma violinista de valor e isso ella revelou desde o dia que se submetteu a concurso para admissão no Instituto Nacional de Musica, para o curso do professor Chiaffitelli. Esse logar conquistou-o ella com distincção, sendo classificada para matricular no oitavo anno! Ao invejavel e peregrino talento da grande violinista brasileira allia-se o grande amor que consagra ao estudo

DORITA SOARES

DOUS POR QUATRO Mus. Compasso a dous tempos que se marca assim $\frac{2}{4}$

DOUTOR EM MUSICA Este titulo é conferido nas Universidades de Oxford e Cambridge, Inglaterra aos que obtem o de bacharel.

DOXOLOGIA Mus. Canto de louvores, que se divide em duas especies:- Grande doxologia que comprehende o Gloria in excelsis Deo, Hymnus Angelicus. Pequena doxologia que é o Gloria Patri et Filio etc.

"DRAGONS DE VILLARS" Opera comica em tres actos de Maillart, rep. em 1856.

DRAMA LYRICO O mesmo que opera.

DRITTA (ou diritta) Voc. ita. Direita; Mano dritta, mão direita, para designar a mão que deve executar certos trechos, ao piano.

DUARTE LOBO Biog. Afamado compositor portuguez. Estudou musica com o professor Manuel Mendes, que foi mestre de Capella da Cathedral de Evora. Occupou o cargo de director de Capella do Hospital Real de Lisboa em 1600 e mais tarde occupou igual cargo na Cathedral dessa cidade, durante 45 annos. Compositor sacro escrevia com presteza e facilidade as suas obras, algumas de real valor. Foi reitor do Seminario Patriarchal. Diz um seu biographo que quando Duarte Lobo foi nomeado para occupar esse cargo, já contava 103 annos! Pouco tempo depois morreu e deixou diversos trabalhos musicaes e didacticos.

"DUAS VIUVAS" Opera do compositor Smetana.

DUBLE BOMBARDIM Instrumento moderno com pistões e duas campanas.

Tem uma sonoridade agradavel. Ainda não foi geralmente admittido nas bandas marciaes. Sua escala é igual a do BOMBARDIM de outros instrumentos congeneres.

DUBOIS (Theodoro) Biog. N. em Paris, a 24 de Agosto de 1837. Estudou no Conservatorio de Paris e conquistou o Gran Prix de Roma. Foram seus professores A. Ambroise, Benoist, Bazin e Lament. S.

Partiu para a Italia e quando frequentava o Conservatorio escreveu e remetteu para Paris uma Missa solemne e a opera La Fiancée d'Abydos que não foi levada a scena. Regressou a Paris, dedicou-se ao ensino e foi nomeado mestre de capella da igreja de S. Clotilde e mais tarde de Santa Magdalena. Em 1871 foi nomeado professor do Conservatorio de Paris, occupando a cadeira de harmonia. Foi nomeado membro da commissão de estudos de composição e de orgão, servindo de juiz na distribuição do Premio de Roma.
Compositor dramatico e sacro de valor escreveu as operas La Guila de l'Emir, rep. a 30 de Abril de 1873; Le pain bis o la Lilloise, 26 de Fevereiro de 1879, Aben Hamet; os oratorios Le sette parole de Gesu Cristo e Il Paradiso Perduto; missas, musica vocal de Camara, e concertos para piano etc.
Escreveu mais as seguintes operas: Hylas, Circé, Xavieri; (ineditas) e Poemas selvagens, symphonias ouverturas, phantasias.

"DUCA D'ALBA" Opera de Donizetti, cantada a 22 de Março de 1842.

"DUCA DI FOIX" Opera de Marcos Portugal, representada no Theatro S. Carlos de Lisboa em 1805.

DUE voc. ita. Dous.

"DUE FOSCARI" Opera do compositor Verdi rep. a 3 de Novembro de 1844.

"DUE GEMELLI(Li) Opera do notavel compositor brasileiro Padre José Mauricio, escripta por ordem de João VI, para ser representada no theatro S. João do Rio de Janeiro em 1821. Essa opera perdeu-se ou queimou-se no incendio d'aquelle theatro.

"DUE GOBBI(I) Opera de Marcos Portugal, rep. em Florença em 1793.

DUE GUIDI" Opera de De Guidi.

"DUE MARINARI" Opera

"DUE PRECEPTORI" Opera buffa do Marquez F. Arcais representado em Turim no Theatro Rossini em 1858.

DUETTINO Diminutivo de duetto; pequeno duetto.

DUETTO Mus. Canto para duas vozes ou dois instrumentos.

DUFAY (Guilherme) Biog. Um dos mais celebres musicistas flamengos antigos. N. pelos annos de 1400 mais ou menos. Foi um dos mais ardentes luctadores em prol da regeneração da musica em França, como o fez na Belgica. Compositor insigne suas obras que constam de Missas, Magnificat, Motettos e canções francesas, conservam-se nas bibliothecas de Paris, Bolonha, Bruxellas e Roma.
Suas reformas foram bem aceitas pelos musicistas de seu tempo.
Dufay falleceu a 27 de Novembro de 1474.

DULCIANO Registro de orgão de palheta.

DULCIMER (Voc. ing.) (Pronuncia-se Dalçaimar) O mesmo que cymbalom. Instrumento. Vide

DULCISSIMO. Muito doce, execução com muita doçura e suavidade

DULCISONO som doce suave, agradavel pela sua suavidade.

DULZAINA Grande instrumento da classe do Oboé, com palheta dupla.

DUMESNIL (Mauricio) Biog. Eximio pianista francez. Esteve no Rio de Janeiro em 1916, onde conquistou applausos e sympathias do publico. Mostrou-se um perfeito conhecedor de toda technica do piano, — um extraordinario virtuose.

DUMONT (Henrique) Biog. Musicista francez de valor. N. em Paris em 1652. Deixou muitas composições.

DUNLAP (Margarida) Biog. Bella e jovem cantora norte americana, de uma voz de contralto admiravel. N. em Carolina do Sul. Alcançou triumphos nos theatros daquelle paiz.

DUNSTABILE (João) Biog. N. na Escossia em 1400. Dufay foi seu amigo e com elle trabalhou pela regeneração da musica. Reformou as leis de harmonia e da notação. Existe na Bibliotheca do Vaticano um livro manuscripto, contendo composições de Dunstabile, Binchois e Dufay — os tres musicistas que trabalharam com ardor pela reforma da musica e que conseguiram seu desiderandum! Dunstabile foi tambem um grande mathematico e astronomo. F. em 1458.

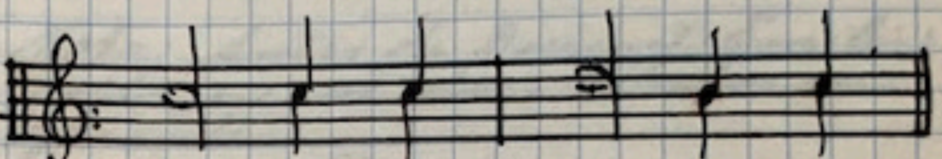
DUO Mus. O mesmo que duetto.

DUODECIMA Dozena em contraponto, oitava da quinta e comprehende doze sons.

DUODENA ou DUODUPLA Mus. Compasso quaternario composto de doze por oito. (ant.)

DUOLO (voc. ita.) Luto. con duolo, com tristeza, dolorosamente.

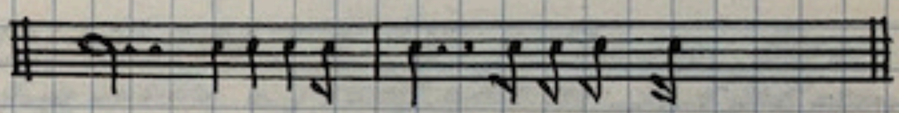
DUPLA NOTA Mus. A que tem duas hastes, uma para cima, outra para baixo



DUPLO BEMOL O mesmo que dobrado bemol (bb)

DUPLO "DIESIS, O mesmo que dobrado sustenido (##)

DUPLO PONTO (..) Mus. Uma nota ja pontuada pode receber ainda um segundo ponto e ultimo vale a metade do primeiro



DUPLO SUSTENIDO Vide duplo diesis, dobrado sustenido

DUPONT (Augusto) Biog. N. em Liège, a 9 de Fevereiro de 1828. Estudou no Conservatorio de Musica de sua terra natal com o professor Jalhean. Pianista de valor percorreu diversas cidades da Allemanha e da Inglaterra dando concertos com successo. Regressou a Bruxellas e foi nomeado professor de piano do Conservatorio dessa cidade. Compositor distincto escreveu muitos concertos, phantasias, estudos, sonatas, nocturnos e outras peças de incontestavel valor.

DUPONT (José) Biog. N. em Ensival a 3 de Janeiro de 1838. Irmão do precedente. Estudou musica no Conservatorio de Bruxellas e foi premiado com o Gran Prix de Roma. Foi nomeado dire

ctor de orchestra do theatro Monnaie; e director de concertos da Sociedade dos Musicistas e de Concertos populares. Occupou tambem o cargo de director da opera de Amsterdan. F. em Berlim a 26 de Junho de 1887 e deixou, de suas composições, symphonias, Ouverturas, musicas de camara e de igreja.

DUPRAT (Henrique) Biog. Distincto compositor francez. Auctor de muitas composições e da opera Petrarca, representada em 1875.

DUPRATO (Julio Lourenço) Biog. N. em Nimes a 20 de Agosto de 1827. Estudou no Conservatorio de Pariz. Conquistou brilhantemente o Gran Prix de Roma. Escreveu muitos romances, Cantatas, Operetas e as operas Salvador Rosa, rep. na Opera Comica, a 30 de Abril de 1861, e muitas outras. Foi professor de harmonia do Conservatorio de Pariz.

DUPREZ (Carolina) Filha do precedente. N. em Florença em 1832. Foi uma cantora de valor e exhibiu-se nos theatros Lyrico e Opera Comica de Paris com grande successo. Seu porte airoso e elegante fel-a conquistar as sympathias e os applausos do publico.

DUQUE E. MEYER Biog. Insigne flautista e compositor brasileiro. Professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Merecidamente goza de muitas sympathias por parte de seus collegas e discipulos, pelo seu talento e pelo seu saber.

"DUQUE DE OLONNE" Opera comica de Auber, representada em 1842.

DURAND (Emilio) Biog. Professor e compositor francez. N. a 16 de Fevereiro de 1830. Matriculou-se no Conservatorio de Pariz em 1845 tinha somente 15 annos e já era um musicista distincto. Estudou com Alkan, Bazin, Halevy. Mais tarde foi nomeado professor do Conservatorio de Pariz. Escreveu diversas obras didacticas — um excellente tratado de Harmonia e outro de acompanhamento.

Nota: Antes de Durant (Emilio) colloque os dois titulos seguintes:

DURAÇÃO NEGATIVA Realisa-se por meio de signaes de silencio denominados pausas.

DURAÇÃO POSITIVA Mus. É representada pelas duração dos sons, cujos signaes são as notas da musica.

DURAND (Emilio) Mude para aqui este nome.

DURANTE (E.) Biog. Compositor e professor italiano. N. em Napoles a 15 de Março de 1684. Compoz muitas peças sacras, Sonatas e uma sonata para clavicembalo. Estudou musica com Scarlate e foi considerado 1º alumno pelo seu talento e applicação. Paisiello, Piccini, Sacchini e outros foram seus discipulos.

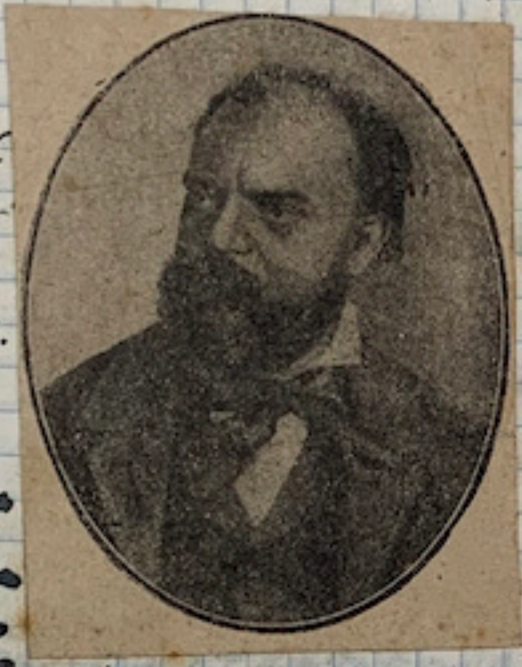
DURO Mus. Aspero. Accorde que fere o ouvido

DUSSEK (J. L.) Biog. Compositor e pianista notavel. N. em Czarlau, a 9 de Fevereiro de 1761. Escreveu muitas phantasias, sonatas, symphonias e um methodo para piano.

DUTHRA Instr. Flauta com dois tubos desiguaes, com tres buracos cada um.

DEVORAK (Antonio) Biog. Celebre compositor. N. a 8 de Setembro de 1841, em

Malhouse. Escreveu cinco symphonias, tres poemas symphonicos, um oratorio com o titulo Santa Ludomila, um afamado Requiem e as operas Il Re e Carbonaro, Wanda, Demetrio, Giacobino, La testa dura, Kulsapa e outras composições de valor. Dvorak foi contemporaneo de Mozkinowsky, Erben e de outros notaveis musicistas bohemios. Dedicou-se o illustre compositor Dvorak á musica sacra e deu-nos muitas composições nesse genero: missas, psalmos, motettes e cantatas.



A DVORAK

Compoz tambem um Stabat mater afamado e muitos quartettos para instrumentos de corda e uma Dança Slava.

DYNAMICA. Sciencia das forças motrizes. Em musica significa theoria das gradações dos sons.

E

E Esta letra corresponde ao mi da escala moderna — abreviatura de Expressão em registro de orgão ou harmonium.

EAMES (Emma) Biog. N. em Changai China, de paes americanos. Seu pae era advogado das Cortes internacionaes. A familia regressou para Baltimore onde Emma iniciou seus estudos com sua mãe e pois partiu para Paris e nessa capital continuou seus estudos com Mme Marchese — francez — acção dramatica e vocalisação. Dotada de admiravel talento Eames progrediu extraordinariamente e tornou-se uma grande cantora. Sua voz argentina, sua excellente dicção, seus dotes physicos tão attrahentes, e o seu enthusiasmo pela Arte foram os dotes que a fizeram admirada de todas as plateas onde se exhibiu. Em sua carreira artistica fez successo — cantou todas operas admiravelmente.

EAMES

EBERI (Antonio) Biog. N. em Vienna a 13 de Junho de 1766. Pianista e compositor. Foi mestre de Capella em S. Petersburgo. Auctor de muitas composições para piano, symphonias e algumas operas allemã.

"EBRÈA" Opera de Halevy rep. a 23 de Março de 1835.

"EBREO" Opera de Apolonio cantada em 1855.

ECCARD (João) Compositor francez. N. em Julho de 1553. Deixou muitas obras de valor.

ECCLES (João) Biog: Compositor inglez. nasceu em Londres em 1650. Escreveu muitas operas em inglez. Escreveu com Purcell D. Quixote rep. em 1694. Muitas operas suas foram representadas com successo. Falleceu em Janeiro de 1735.

ECHO Som reflectido, repetição das ultimas syllabas ou palavras que se cantam a meia voz por coro de musica. — Nos grandes orgãos que têm quatro ou cinco teclados manuaes um delles denomina-se *echo* porque reproduz semelhantes effeitos — Execução imitativa na musica.

ECHOMETRIA Arte de construir abobadas para produzir o *echo* nos logares destinados á musica.

ECHOMETRO Pequeno instrumento para medir a duração e os intervallos dos sons.

"ECLAIR (L') Drama lyrico de Halévy representado em 1835.

ECLYSE Na musica antiga era uma alteração no genero enharmonico quando se baixava accidentalmente uma corda

ECMELE Sons da voz inapreciavel ou fallante que não produzem melodia, por opposição aos sons *emmeles* ou musicaes.

"ECQUIVOCO IN ECQUIVOCO" opera de Marcos Portugal rep. em Vienna em 1798.

"EDMÉA" Opera do compositor Catalani, rep. a 27 de Fevereiro de 1886.

"EDMÉA" Opera. Primeira composição-ensaio do compositor paulista João Gomes de Araujo.

"EDMÉA REGAZZI Biog. Notavel cantora, soprano lyrico, que alcançou grandes triumphos nos theatros europeus, em que se exhibiu.

"EDMUNDO" Opera de Berni; notavel violinista e compositor

EDOLO (Henrique) Biog. N. em Lisboa. Notavel musicista que, com seus irmãos João Francisco Edolo e José Francisco Edolo, forma uma triade distincta.
O primeiro e o terceiro foram eximios violinistas e o segundo insigne violetista. Todos tres revelavam talento e gosto pela musica e aos 12 annos ja executavam seus instrumentos com toda pericia. José Francisco foi director de orchestra da Opera do Porto em 1820. Henrique Edolo foi compositor e deixou grande numero de composições.

EDUARDO BIX Biog. N. em Kaschau, (Hungria) a 27 de Dezembro de 1846. Estudou musica com Steiner.
Rapidamente completou seus estudos e tornou-se um grande pianista. Foi professor de Piano em Veneza e depois em Trieste (1861-66) Preparou distinctos discipulos que foram tambem grandes pianistas. Publicou muitos estudos de piano. F. em Trieste a 29 de Dezembro de 1883.

EDUARDO CASTELLANO Cantor italiano. Fixou residencia em S. Paulo, onde foi professor de canto durante muitos annos. Possuia uma bella voz, muito apreciada pelos q. a ouviam. F. a 3 de Janeiro de 1918. Os jornaes daquella capital fizeram-lhe justos elogios e lamentaram sua morte.

EDUARDO FIGUEIREDO Biog. Jovem compositor brasileiro filho do grande pintor Pedro Americo. É auctor da partitura *La morte civile*. É um musicista de talento, revelado brilhantemente em suas composições.

EDUARDO RISLER Biog. Notavel pianista, que se ex-

exhibiu-se no Rio de Janeiro e em S. Paulo.
Em ambas as capitaes o celebre pianista logrou alcançar estrepitosos applausos.
No Municipal do Rio, Risler executou magistralmente um magnifico programma que constou de composições de Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Liszt e Chopin, Couperin, Hahn e Saint-Saens.
O publico não regateou applausos ao grande *virtuose*, que em S. Paulo foi tambem muito applaudido.

EDUARDO VITALE *Biog.*
N. na Italia. Estudou musica em Milão. E' um dos mais notaveis directores de orchestra e como tal se impõe de uma maneira admiravel. E' tambem compositor e pianista de algum merecimento.

E. VITALE

"EDUCANDO DE SORRENTO" Opera de Usiglia cantada a 2 de Abril de 1868

EFFEITO Mus. Impressão que uma musica causa no espirito do ouvinte. A observancia do executor da orthographia musical e nas graduações do *forte* e do *piano*, do *crescendo* e *diminuindo* e de mais signaes é o que produz o *effeito*.

EFISIO ANEDDA *Biog.*
Notavel violinista brasileiro. Realisou o seu primeiro *recital* em 1919 no salão nobre do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. Os que ouviram o grande *virtuose* ficaram assaz encantados, pelo modo surprehendente e artistico com que elle executa o seu instrumento.
Oscar Guanabarino, um dos criticos musicaes mais autorisados e imparciaes do Rio de Janeiro, dando sua opinião com referencia a esse recital escreveu:

— «Este nome ficará d'ora em diante inscripto entre os bons violinistas que nos tem impressionado; e a julgar pelos applausos provocados pela sua arte, hontem no recital realisado no salão do Jornal do Commercio a opinião do selecto auditorio que alli se reuniu, esse mesmo nome será por todos repetido e a sua fama rapidamente se espalhará no seio da sociedade carioca.
Nada teriamos a acrescentar ao que a seu respeito escrevemos a proposito de sua audição á imprensa, isto é, quanto á perfeição do *picchettato* e do *glissez*, assim como quanto ao brilhantismo dos *trinados*, se outras qualidades mais torpes tem sido reveladas hontem taes como, o arco largo na *Canção do berço*, de Jocelyn a elegancia caracteristica de Mozart, no *Minuetto em ré*, a bravura manifestada nas difficilimas variações sobre *Moysés* de Paganini para a quarta corda, a pureza dos sons nas *Arias bohemias*, de Sarasate e a sua correctissima escola.
Que é um grande violinista, nenhum profissional seria capaz de negar depois de tel-o ouvido no *Concerto* em mi maior de Vieuxtemps; mas alguem por ter lido ha poucos dias qualquer cousa a respeito, perguntou-nos hontem se o *portamento* não é condemnado pelos mestres modernos. Os francezes evitam-n'o; os allemães o mantem e os belgas abusam delle. Ora em tudo deve haver um meio termo que é o caso do sr. Efisio Anedda. Alem disso ha portamento e *portamento*. O que merece

critica severa e até repprehensão nos cursos de violino é o portamento feito de modo a stricciare, o que nunca succede a um mestre de ordem e de valor do violinista brasileiro Ofelio Anedda que muito applaudido em todas as peças executou extra programma uma composição sua o Fado, com o disfarce de musica séria bem tratada e bem violinistica.»

O meu critico em uma nota anterior á que acima transcrevemos nos conta que

—«..........

O seu violino, dotado de excepcional quarta corda está armado com uma prima de aço, assumpto este já discutido neste folhetim, a proposito do violino do Sr. Chailley; mas o Sr Anedda não adopta o fragmento de ébano, no cavallete como defesa contra a acção cortante do fio de aço sob forte distenção, nem tão pouco de osso, como fazem alguns artistas na Europa.»

O incomparavel violinista Ofelio Anedda, depois de uma brilhante excursão pela America do Norte, devia fixar residencia no Rio de Janeiro. Em todos os pontos, principaes capitães do Brasil, em que deu tantos recitaes, elle alcançou, merecidamente, immensos triumphos.
E. Anedda nasceu em Nictheroy.

EGGHARD (Julio) Biog. N. em Vienna a 24 de Abril de 1834. Egghard é o pseudonymo do Conde Hardegg distincto pianista e compositor, cujas obras em estylo alegre e brilhante tiveram muita acceitação. Editou innumeros composições e algumas dellas foram reeditadas muitas vezes.

"EGILDA DE PROVENÇA„ Opera de Pereira da Costa compositor portuguez cantada no theatro S. Carlos de Lisboa em 1828.

EGUEPA Instr. Semelhante á trombeta aguda. Encontra-se um specimen no museu do Mexico, encontrada nas ruinas da antiga cidade.

EINSEMANN (Dr. R.) Biog. Musicista allemão. N. em Berlin. Foi o inventor do piano electrico.

E_LA_MI Mus. A nota Mi na escala moderna.

"ELDA„ Opera de Catalani representada a 27 de Março de 1886.

ELEGANTE (execução). Com elegancia, com graça.

ELEPHANTINA Instr. Flauta de marfim inventada pelos phenicios.

"ELIA„ Oratorio do compositor Mendelshon.

ELIAS (Antonio dos Santos, Frei) N. em Lisboa em 1680 Veio para o Brasil fixou residencia na Bahia. Professou no Convento Carmelitano dessa capital a 8 de Abril de 1697. Regressou á Patria foi nomeado mestre de Capella do convento dessa ordem. Foi um insigne harpista, cujo instrumento executava admiravelmente. Compositor sacro de valor escreveu missas, responsorios, psalmos, hymnos, vilhancicos. F. no Convento Carmelitano em Lisboa em 1748.

ELIAS LOBO Biog. N. em Itú, S. Paulo, a 9 de Agosto de 1834. Foi muito protegido do padre (Biog.) Antonio Feijó que lhe proporcionou os meios e lhe deu uma regular educação litteraria e artistica. Com a morte do illustre paulista, uma das nossas glorias nacionaes

ELI

Lobo ficou privado de sua
protecção e por isso dedicou
se ao estudo de musica
e especialmente ao de com
posição. Em 1850 iniciou
seus estudos de violino;
desde então compunha
diversas peças, peças de pouco
merecimento, revelando
entretanto um bello ta
lento musical que come
çou desenvolver-se.
Continuou a estudar e
a applicar-se com perse
verança e em 1856 com
poz uma *missa*, que
mereceu elogios dos criti
cos. Era o primeiro traba
lho de valor que lhe abria
as portas da gloria.
Em seguida compoz a
opera *Noite de S. João*, de
costumes nacionaes, libre
to de José de Alencar, que
nesse tempo tambem en
saiava os seus primei
ros vôos nas azas da littera
tura brasileira, apresen
tando depois o *Guarany*
que o immortalisou e glo
rificou Carlos Gomes.
Esse libreto foi lembrado
pelo dr. Falcão Filho, que
o indicou ao joven com
positor, tendo sido publi
cado pelo seu auctor, no
Diario do Rio de Janeiro.
Em 28 dias Lobo escre
veu a musica apenas
para canto e piano e, a
conselho de amigos ar
tistas, orchestrou-a pa
ra leval-a á scena no
Rio de Janeiro. A Compa
nhia *Opera Nacional*
que então se havia dis
solvido, reorganisou-se
exclusivamente para can
tar a opera do joven com
positor. A 14 de Dezembro
de 1860 representou-se
a opera, pela 1ª vez, sendo
regida pelo então simples
e modesto Carlos Gomes,
mais tarde o nosso genial
compositor.
Assistio á representação
o Sr. d. Pedro II.
A opera agradou, o auctor
foi muito applaudido pela
selecta assistencia e d. Pe
dro mostrou-se satisfeito
cumprimentou o artista
e a opera foi representada
seis vezes consecutivamente.
Elias Lobo firmou sua a repu
tação — estava sagrado artista.
A directoria da *Opera Nacional*
escolheu, em 1863, o joven
maestro para ir comple
tar seus estudos na Europa.
Mas Lobo não podia par
tir sem levar sua fami
lia a Europa por falta
de recursos, por isso não a
cceitou o offerecimento.
Encorajado com o successo
que alcançou com sua
primeira opera escreveu
uma outra — *A Louca*,
libreto de Achilles Varejão
que, com o auxilio do
illustre poeta cons. Fran
cisco Octaviano esforçou-se
para fazel-a representar
no Club Fluminense, por
que os artistas da *Opera Na
cional*, por motivo de frivola
rivalidade não quizeram
representar no theatro.
Foi mais um triumpho
para Elias Lobo.
A imprensa elogiou a
sua nova opera e exal
as suas qualidades artis
ticas, reconhecidas pelo no
vo director da *Opera Nacio
nal* que, pela 2ª vez, convi
dou Elias Lobo a seguir para
a Europa aperfeiçoar os
estudos.
Lembrou-se então o applau
dido compositor de solici
tar da Assembléa Provin
cial de S. Paulo um auxi
lio que garantisse sua es
tada no velho mundo,
sendo-lhe negada.
Os representantes da provin
cia, de então, não gosta
vam de... *musica*!
Elias Lobo, sempre esforça
do, sempre luctando, lem
brou-se de exhibir de novo
a *Louca*, para deixar o pro
ducto do espectaculo á sua
familia; mas... cousa
singular, (escreveu um
seu biographo) — um novo
e insuportavel embaraço, com
que não contava lhe sobreveio
— desapparecera-lhe o 4º acto Opera!

Diante de mais um embaraço irremediavel, Elias Lobo perdeu toda a esperança e resolveu abandonar suas pretenções. Dedicou-se então ao ensino de musica para poder ganhar o pão para si e para sua familia.
Carlos Ferreira, o romantico auctor das Rosas Loucas promettera escrever um libreto — O sacrificio para Elias Lobo musical-o. Não o fez porem.
O não cumprimento dessa promessa foi mais uma contrariedade para o festejado Auctor da Noite de S. João e da Louca.
Elias Lobo alem de duas operas escreveu muitas musicas sacras e profanas e publicou um compendio de musica que teve ~~III~~ tres edicões.
O distincto compositor paulista falleceu no dia 15 de Dezembro de 1901 na capital de S. Paulo.

ELISA VALENTE (Muniz de Aragão) Biog. Distincta pianista brasileira, natural da Bahia.
Esposa do illustre poeta Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão, conhecido no mundo das letras, sob o pseudonymo de 'Pethion de Villar.
É uma illustre professora de piano em sua terra natal.
Suas qualidades artisticas recommendam-na á consideração de seus alumnos e dos que tiveram o prazer de ouvil-a ao piano.

ELISA RANGEL Biog. N. na Bahia. Insigne pianista e illustrada professora de piano.
Tem sido muito applaudida nos concertos em que se tem exhibido, é perfeita conhecedora de toda technica do piano.

ELISABETH BELINGTON (Weichaell) Biog. N. em Londres de paes Allemães, em 1763. Notavel cantora que alcançou triumphos nas operas de Marcos Portugal.
Tinha então como rivaes as grandes cantoras Banti e Mara, sendo esta ultima rival da cantora portugueza Todi.
Sua bella voz era apreciadissima pela sua extensão e timbre agradavel. F. em Veneza em 1808. (1808)

ELISABETH DINIZ Biog. Mais conhecida pelo appellido — Lisá Diniz.
Jovem pianista e compositora, dotada de peregrino talento. N. em Pernambuco em 1893. Em um concerto organisado por sua mãe em Recife em 1903, Elisabeth Diniz exhibiu-se com extraordinario successo; tinha então oito annos apenas. Nessa occasião escreveu uma gavota, sua primeira composição.

LISA DINIZ

Estudou musica com sua mãe d. Theresa Diniz, distincta pianista e filha do illustre magistrado Dr. José J. Borges Diniz.
Uma revista do Rio disse que Lisá Diniz «tem a envergadura genial dos grandes cultores da musica.»
Lisá deve ser presentemente (1922) uma pianista eximia e uma compositora de valor, cujas composições devem ser mto apreciadas.

"ELISIR DE AMORE" opera buffa de Donizetti (em dois actos) representada a 12 de Maio de 1832.

"ELISIR DI GIOVINEZA" opera do compositor portuguez Visconde de Arneiro.

ELMAN (Mischa) Biog. Nasceu na Russia este notavel violinista. Percorreu toda a Europa e em suas exhibições conseguiu sensacionar as plateas que applaudiam calorosa e enthusiasticamente. Elman Mischa foi classificado um prodigio! Os criticos... Executa seu adoravel instrumento com uma estupenda facilidade. Arte, execução, talento e tudo quanto se faz necessario a um virtuose, Elman Mischa possue sobejamente. Seu violino encanta, arrebata!

E. MISCHA

ELODICON Instrumento de ar inventado em 1820.

ELPIDIO PEREIRA Biographia. Distincto compositor brasileiro, auctor de diversos trabalhos de grande valor.
Estudou em Paris, onde fez executar diversas composições suas a 14 de Fevereiro de 1902.
O escolhido auditorio que assistia a execução do jovem compositor applaudiu-o freneticamente. Escreveu a opera Calabar, cujo episodio symphonico do 1º acto, foi executado em um concerto que realisou em S. Paulo. Com referencia a esse concerto disse um critico que a musica de Elpidio ainda se recommenda nos motivos e na maneira de os tratar por um largo fogo nacionalista.

ELPIDIO PEREIRA

É auctor de dois bailados com os titulos Yan e Nadine, assumpto polaco, acceito pela direcção da Opera Comica de Paris; e Bourrée, dança antiga franceza, que offereceu a notavel dançarina Pavlowa, que a incluiu no seu repertorio, por ter apreciado muito a musica.
Em S. Paulo o jovem compositor deu vinte e tantos concertos e cada um em que exhibia suas composições era mais um triumpho extraordinario que alcançava. Elpidio Pereira não é um artista commum. Trabalha com affecto pela obra do nacionalismo, compondo sobre assumptos que dizem respeito á historia do seu paiz. Reune portanto ao genio artistico o seu patriotismo.

"EL PRESO POR AMOR", Opera, primeira composição do maestro sevilhano Manuel Garcia.

"EL RELAMPAGO", Zarzuela do compositor Barbieri.

"ELVINE", Opera do Maestro de Di Giosa.

ELVIRA BELLO Biog. N. no Rio de Janeiro, filha de Antonio de Araujo. Foi uma das primeiras alumnas que se matricularam no Instituto Nacional de Musica, logo que foi fundado. Matriculou-se no 6º anno cujo logar obteve por concurso. Foram seus professores naquelle Instituto os Srs. S. Bevilacqua (piano) Antonio Carlos (harmonia) e canto coral Porto Alegre. Essas aulas a talentosa pianista frequentou em 1892.

ELVIRA BELLO

O resultado de seus exames foi brilhante sendo approvada com distincção em harmonia, cujo curso abandonou porque o q. sabia parecia-lhe sufficiente para o estudo de piano. Em 1893 o resultado de seus exames foi mais um esplendido triumpho alcançou o 1º premio de piano. Foi a primeira alumna laureada do Instituto, cujo premio conquistou a golpes de talento e acurado estudo. Concluidos seus estudos realizou no theatro Lyrico um concerto alcançando enthusiasticos applausos da selecta assistencia.

ELVIRA BRAGA Biog. N. em Barbacena. Estado de Minas Geraes. Pianista de talento tem dado concertos no Rio de Janeiro com extraordinario exito, merecendo calorosos applausos da assistencia. E' irmã da notavel violoncellista Carmen Braga.

ELVIRA CASAZ
Eximia cantora
Foi a creadora do pap
na opera Abul, do c
celebre Alberto de N
representada em B
Seus triumphos f
ordinarios naquelle
que seu talento fulgurou com todo esplendor.

ELVIRA GALEAZZI Biog. Uma das mais distinctas cantoras que tem trabalhado em S. Paulo, no theatro S. José. Sua voz de soprano agradou a assistencia que a applaudiu com frenesi.

ELVIRA HIDALGO Biog. Notavel cantora, cuja voz de soprano arrebatou as platéas do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

ELWART (Antonio Elias) Biog. N. em Paris a 18 de Novembro de 1808. Matriculou-se no Conservatorio de Paris, quando contava apenas 17 annos. Fetis e Le Sueur foram seus professores. Obteve a golpes de talento o Gran Prix de Roma. Concluidos seus estudos regressou a Paris e foi nomeado professor do Conservatorio. Dedicou-se á musica sacra e escreveu missas oratorios, Te Deums, symphonias, e as seguintes operas: Les Catalans, La Reine de Saba, Les Trois Jerusalem. Publicou obras didacticas de valor.
† a 14 de Outubro de 1877.

ELYTON Instrumento de metal correspondente ao Baixo.

"EL PRESO POR AMOR," Opera, primeira composição do maestro sevilhano Manuel Garcia.

"EL RELAMPAGO," Zarzuela do compositor Barbieri.

"ELVINE," Opera do Maestro de Di Giosa.

ELVIRA BELLO Biog. N. no Rio de Janeiro, filha de Antonio de Araujo. Foi uma das primeiras alumnas que se matricularam no Instituto Nacional de Musica, logo que foi fundado. Matriculou-se no 6º anno cujo logar obteve por concurso. Foram seus professores naquelle Instituto os Srs. A. Bevilacqua (piano) Antonio Carlos (harmonia) e canto coral Porto Alegre.

ELVIRA BELLO

Essas aulas a talentosa pianista frequentou em 1890. O resultado de seus exames foi brilhante sendo approvada com distincção em harmonia, cujo curso abandonou porque o q. sabia parecia-lhe sufficiente para o estudo de piano. Em 1893 o resultado de seus exames foi mais um esplendido triumpho — alcançou o 1º premio de piano. Foi a primeira alumna laureada do Instituto, cujo premio conquistou a golpes de talento e acurado estudo. Concluidos seus estudos realizou no theatro Lyrico um concerto alcançando enthusiasticos applausos da selecta assistencia.

ELVIRA BRAGA Biog. N. em Barbacena. Estado de Minas Geraes. Pianista de talento tem dado concertos no Rio de Janeiro [illegible] com extraordinario exito, merecendo calorosos applausos da assistencia. E' irmã da notavel violoncellista Carmen Braga.

ELVIRA CASAZZA. Biog. Eximia cantora argentina. Foi a creadora do papel de Shirak na opera Abul, do compositor brasileiro Alberto de Nascimento, representada em Buenos Ayres. Seus triumphos foram extraordinarios naquelle papel em que seu talento fulgurou com todo esplendor.

ELVIRA GALEAZZI Biog. Uma das mais distinctas cantoras que tem trabalhado em S. Paulo, no theatro S. José. Sua voz de soprano agradou a assistencia que a applaudiu com frenesi.

ELVIRA HIDALGO Biog. Notavel cantora, cuja voz de soprano enthusiasmou as plateas do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

ELWART (Antonio Elias) Biog. N. em Paris a 18 de Novembro de 1808. Matriculou-se no Conservatorio de Paris, quando contava apenas 17 annos. Fetis e Le Sueur foram seus professores. Obteve a golpes de talento o Gran Prix de Roma. Concluidos seus estudos regressou a Paris e foi nomeado professor do Conservatorio. Dedicou-se á musica sacra e escreveu missas, oratorios, Te Deum, symphonias, e as seguintes operas: Les Catalans, La Reine de Saba, Les Trois Jerusalem. Publicou obras didacticas de valor.

† a 14 de Outubro de 1877.

ELYTON Instrumento de metal correspondente ao Baixo.

EMBATERIANA - Instrumento. Especie de flauta usada pelos gregos.

EMBOCADURA A parte do instrumento que se põe na bocca para tocar, como a que se vê ao lado e mais local de instrumentos

de metal, boquinha de requinta e clarinetta. - Boa disposição organica para tocar instrumentos de sopro.

EMELES (sons) Mus. Emittidos pela voz fallante. Sons das vezes apreciaveis capazes de melodia.

EMILIA FRASSINESI Biog. Distincta violinista italiana, que se exhibiu no Rio de Janeiro. É irmã de Maria Frassinesi que sob o nome de Fantina Mari, trabalhou naquella capital como transformista.

EMILIO DO LAGO Biog. Compositor brasileiro, creio que natural do Rio Grande. Deixou grande numero de composições dentre ellas algumas de valor. Dedicou-se tambem á musica imitativa e nesse genero escreveu o Canto da Coruja p.a piano, que se tornou muito popular.

EMMA FREIRE (Maria) Cantora brasileira cuja voz de soprano é bastante extensa e agradavel. Cantou no Rio de Janeiro onde alcançou successo.

EMMA SASSETTI. Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou musica com Alberganiã Montoiro. Seguiu para Londres, onde cantou admiravelmente nos salões de H. S. Benedict's Orchestral Society. A imprensa londrina teceu-lhe merecidos elogios. Em uma de suas exhibições, diz um noticiarista:

— « Cantou duas romanzas. Cantou seis ou outo vezes, tantas as palmas e insistentes pedidos de bis. Cobriram-n'a de flores e o seu nome encheu as columnas artisticas da severa imprensa de Londres. Se agora que já não chega para as encommendas. Seus compromissos, são neste momento para seis concertos. Emma Sassetti Moellner e assim uma nova conquista dos nossos valores artisticos, com a circumstancia de ter feito sua educação vocal em nossa terra com o professor que vem fazendo uma etc »

EMMA TUROLLA Biog. N. em Veneza em 1857. Filha do Cantor Turolla, que algum tempo foi empresario na Russia onde Turolla iniciou sua educação artistica. Aos estudos preliminares foram feitos com seu pae. Graças ao seu talento e á sua perseverança conseguiu ser uma cantora de primeira ordem. Estreou-se em Milão no theatro Scala, com a opera D. Carlos.

EMMA TUROLLA

Depois cantou em Turim, Napoles, Portugal, Berlim, Triesto, Hamburgo, Praga, Francfort, Budapest.

Emma Turolla era em 1880 a unica artista italiana que recebeu o diploma de "Cantora Imperial e Real de S. M. o Imperador da Austria e Rei Apostolico da Hungria. Adelina Patti, cantora hespanhola possuia entitula-

Emma Tirolla cantou D. Carlos, Tannhauser, Lohengrin, Freischutz, Lucrecia Borgia, Huguenotes, Mephistopheles, Aida, Trovador, Hebréa, Baile de Mascara, Africana, Romeu e Julietta, Condenação de Fausto, Semiramis, Gioconda e Norma. Que explendido repertorio! E em todas essas operas ella alcançou triumphos colossaes!

EMOZIONE Mus. Emoção; con emozione, com emoção. Executar a peça com sentimento, com emoção.

ENCAPELLADURA Coberta de pelle de anta que reveste os martellos do piano.

ENCORDOAÇÃO Collocar a corda no arco nos instrumentos etc.

ENCROCIATE (voc. ita.) Encruzada. Mãos encruzadas. Cruzar as mãos passando uma sobre a outra, na execução do piano.

"ENDIMIONE" Opera do compositor Sousa Carvalho, rep. em 1785.

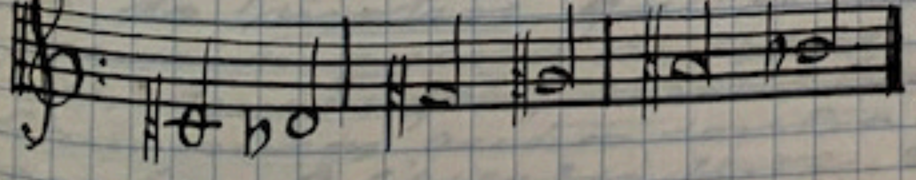
ENDOSIMON Regra que os maestros dos côros davam aos gregos para servir de guia.

ENERGIA, Expressão animada; con energia, com animação.

"ENFANT PRODIGUE" (L') Scena lyrica do compositor francez C. Debussy.

ENFEITES Ornamentos na musica.

ENHARMONIA Mus. Modulação em que a nota muda de nome apenas, mas tem sempre o mesmo som. Exemplo:



ENHARMONIUM Instrumento inventado por Tamaka, physico japonez residente em Berlin.

ENNEACORDION Instr. Especie de cithara usada pelos gregos, contendo nove cordas.

ENRIQUETA REVILLA. Biog. N. em Madrid. Cantora notavel, cuja voz de soprano, de timbre agradavel, causou admiração aos que ouviam-na.

ENSAIAR Estudar collectivamente uma peça de musica antes de exhibil-a em publico.

ENSEMBLE, (voc. fr.) Mus. Ao mesmo tempo, juntamente. Peça de musica concertante.

ENSOAR (voc. ant.) Mus. Pôr letra na musica.

ENSEDAR Collocar crina de cavallo em arco de violino ou em instrumentos congeneres.

ENTHUSIASMO Extro-transporte. Vehemencia no fallar ou no escrever. Estado em q. o compositor produz com mais facilidade.

ENTOAÇÃO Mus. Acção de entoar. Solfejo que se canta na musica. Primeiras lições de canto.

ENTOAR Mus. Cantar, recitar em tom musical.

ENTONATORIO Mus. Livro em que se aponta o principio das antiphonas com as notas de canto-chão.

ENTORCHADO O mesmo que bordão.

ENTRADA Mus. Começo de uma parte da musica.

ENTRAR Mus. Executar a tempo, após um ou mais compassos de silencio de accordo com o que marca a parte musical.

ENTRE_ACTO Mus. Symphonia ou Canto executado entre dois actos de opera comica.

ENTRECHO Mus. Disposição das diversas partes que compõem um poema lyrico.

ENTRE LINHAS Espaço do pentagramma ou pauta musical.

ENUBIA (ou Inubia) Busina de guerra usada entre os selvagens.

EOLIO Mus. Modos e tons entre os antigos gregos, cujo final era LA, sua tercceira DO sua quinta MI, igual ao menor de LA da musica moderna.

EPI (voc. grego) Em musica moderna significa superposição.

EPIALUIA Mus. Canção grega, cantada quando os homens tiravam agua nas fontes, conhecida tambem sobre o nome de Himaios.

EPICEDIO Mus. Canto funebre entre os gregos.

EPIGONION Instrumento antigo que occupava quarenta cordas, usado pelos gregos.

EPILENA Mus. Canção grega antiga.

EPINICIO Mus. Canto ou hymno em honra á Victoria.

EPIODIO Mus. Marcha funebre.

EPISINAPHO Mus. Conjuncção dos tres tetrachordos gregos, Hypaton, Meson e Synomenon.

EPISODIO Mus. Parte da composição da fuga; phrase composta de fragmentos do motivo, que se dispõe á maneira de canones, imitações, marchas harmonicas, outros contrapontos, o episodio serve para dar mais variedade á fuga, deixando descançar o motivo e a resposta para entrar os outros reproduzidos em differentes tons. Os italianos e os classicos denominavam ao episodio — andamento e divertimento.

EPITALAMIO Canto nupcial que se entoava na porta dos recem-casados.

EPITRITO Rythmos da musica grega, em tempo, na rasão de sesquialteras.

EPOMETRIA Tratado da geração dos sons. (Vide)

EPTACHORDO Lyra ou Cythara antiga, com sete cordas. — Systema de musica formado de sete sons como os da escala moderna.

EQUISONANCIA. Consonancia de dois sons que parecem semelhantes entre si.

EQUISONO Som que parece unisono, que soa igual, que assemelha ao da oitava.

ERARD (Sebastião) Biog. N. em Strasburgo a 5 de Abril de 1752. Fabricante de piano. Inventou o clavecin mecanique, instrumento complicado que elle inventou com extraordinario engenho. E em 1777 fabricou o piano forte em 1811 a harpa com duplo pedal F em Paris a 5 de Agosto de 1831.

ERBABO Instr. Rabeca de uma corda, usada pelos arabes. Vide Arrabil.

"ERCULANUM" Opera em 4 actos de Felicien David rep. na Opera Comica, de Paris, em 1859.

ERK LUDWIG Biog. N. em Wetzlar a 6 de Janeiro de 1807. Pianista notavel e distincto compositor. F. a 25 de Novembro de 1883.

ERKEL (Francisco) Biog. N. em Gyula, a 7 de Novembro de 1810. Compositor e director de orchestra. Escreveu muitos lieder e cantos populares, operas dramaticas dentre as quaes Hunyady Laszlo, Bathory Maria, Sarolta, Bank Ban e outras. F. em 1868.

"ERNANI", Opera do compositor Verdi, cantada a 1ª vez em 1844.

"ERNANI", Opera de Hirchmann, rep. no theatro lyrico de Paris a 25 de Janeiro de 1909.

ERNESTINA SIRIA Biog. Applaudida cantora, soprano dos theatros de Madrid.

ERNESTO CHAUSSON Biog. N. em Paris. Estudou musica com Massenet em 1880. Matriculou-se no Conservatorio de Paris e foi discipulo de Cesar Franck em 1880-83. Compoz innumeras musicas de valor dentre ellas — phantasias hymnos, melodias, côros lieder, musica de camara e dramaticas; as operas Joanna d'Arc, Helena, Le Roi Arthur etc.
O illustre compositor Ernesto Chausson f. em Lyma, victima de uma queda de bycycleta a 10 de Junho de 1899.

ERNESTO FANELLI Biog. Compositor italiano. Estudou musica no Conservatorio de Paris; — harmonia com Duprat, composição com Léo ~~Delibs~~ Delibes.
Auctor de algumas obras interessantes.

ERNESTO DE MARCO Biographia. Notavel barytono que recebeu muitos applausos nos theatros do Rio de Janeiro (1913).

ERNESTO NAZARETH Pianista e compositor brasileiro de nomeada auctor de innumeras peças para piano, muito apreciadas pelo

ERNESTO II Duque de Saxe-Coburgo Gotta. Biog. N. em Coburgo a 21 de Junho de 1818. Musicista e compositor. Dedicou-se ao estudo de composição com o professor Reissiger. Em sua mocidade mostrou-se muito apaixonado pela musica.
Suas primeiras composições constaram de Cantatas, hymnos, lieder,
Mais tarde compoz as seguintes operas Zaïra, representada a 6 de Dezembro de 1848; Cacilda, rep. a 23 de Março de 1851; Santa Clara, rep. em Abril de 1853. Diana von Solange, rep. em 1858; Der Schuster von Strasburg, rep. em Vienna em 1871 e Alpenrosen rep. a 3 de Fevereiro de 1873.

"EROCINESE", Opera de Damião Perez rep. em Lisboa em 1783.

"EROE CINESE", Opera buffa de Marcos Portugal, rep. em Turim, em 1788.
Com este titulo ainda ha 8 operas de diversos auctores.

EROI SPARTINI (Gli) Opera do Compositor portuguez Leal Moreira, rep. no theatro da Ajuda em 1788.

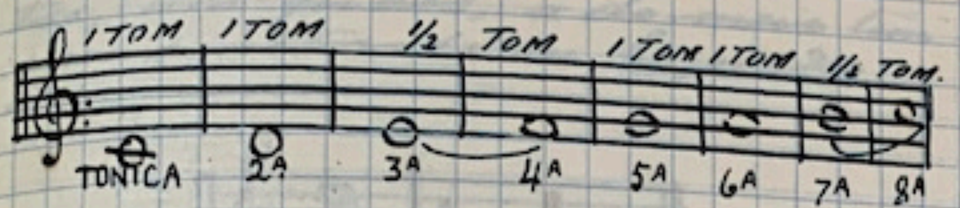
ESBARRADO Mus. Voc. moderno introduzido na musica. Denota o som aspero e quasi inapreciavel, sceccado dos instrumentos de metal, á força de vento. Aos sons esbarrados da-se tambem o nome de desagradaveis.

ESBARRAR. Tocar com esforço excessivo, fora do natural.

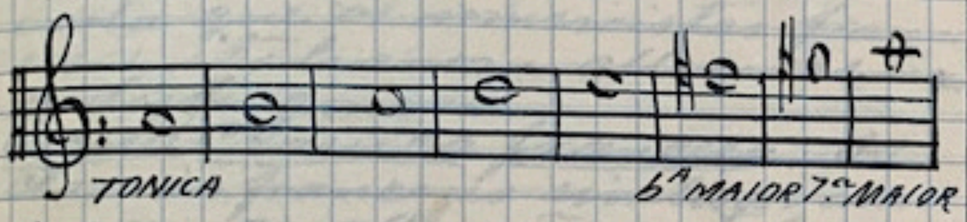
ESCADA Mus. O que chamamos hoje systema com referencia á musica.

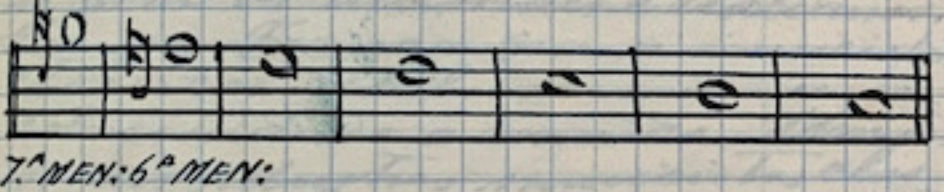
ESCALA (ou gamma) Mus. Serie de sons que procedem por tons e semitonos, quer subindo, quer descendo.

Divide-se em duas especies maior e menor.
A escala em modo maior sobe e desce pelos mesmos intervallos.



Esta escala compõe-se de cinco tons e dois semitons. Está em modo maior.
A escala em modo menor sobe com a sexta e a setima maiores e desce com a setima e sexta menores.





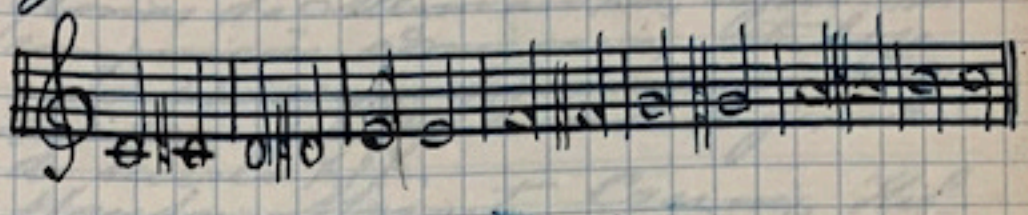
As notas da escala diatomica denominam-se:

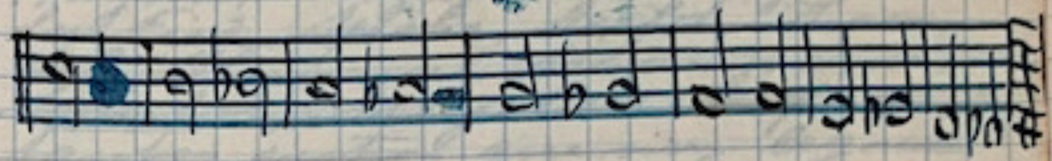
A 1ª DO .... Tonica
" 2ª RE .... Sobretonica
" 3ª MI .... Mediante
" 4ª FA .... Subdominante
" 5ª SOL .... Dominante
" 6ª LA .... sobre dominante
" 7ª SI .... Sensivel
" 8ª DO .... Tonica repetida.

A nota que fórma o 1º grau da escala recebe o nome de tonica, porque é sobre ella que repousa o mesmo tom da escala á qual dá o seu nome.
A nota formando o 5º grau chama-se dominante porque sua acção na escala é preponderante.
A setima nota da escala denominamos sensivel porque ella faz sentir, chamando fortemente a nota que a segue, isto é a nota tonica da qual ella não está separada se não por um meio tom.

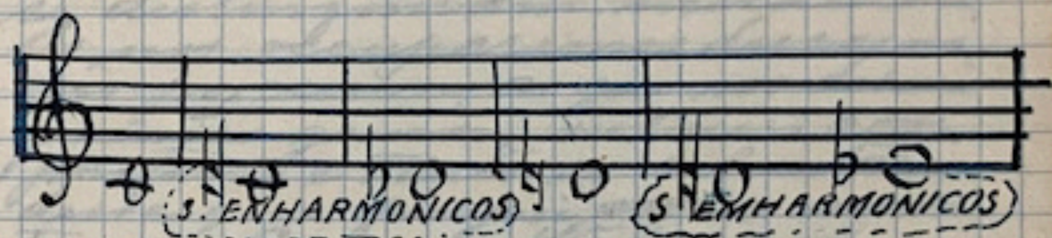
ESCALA CHROMATICA Compoê se de dose semitonos, sendo

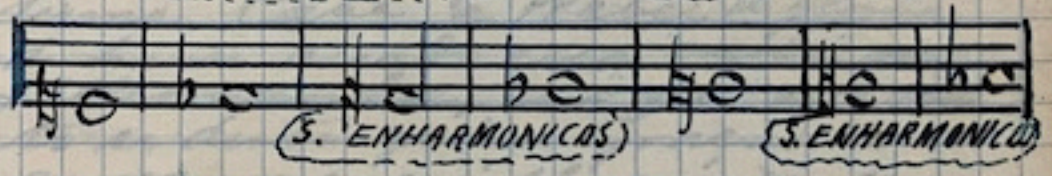
sete diatonicos e cinco chromaticos. O semitono chromatico está sempre entre duas notas iguaes.

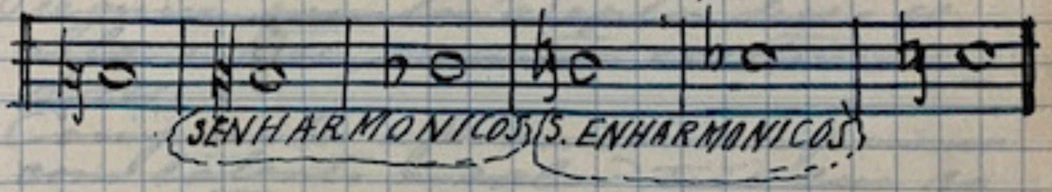




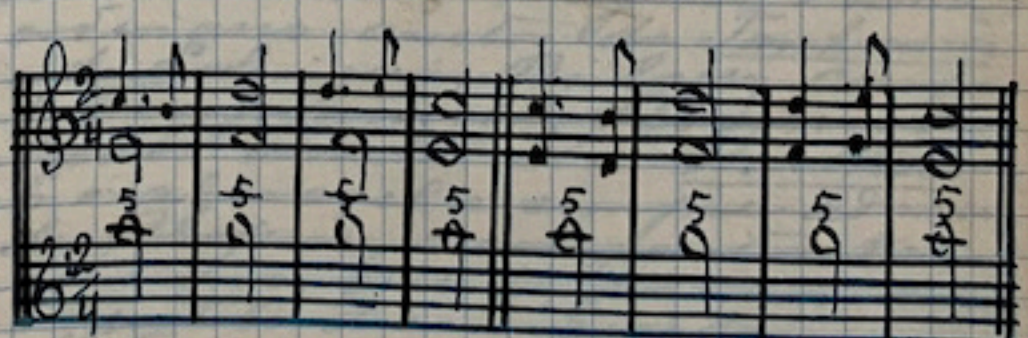
ESCALA ENHARMONICA Compoê-se de semitonos chromaticos; duas notas diversas no nome e no accidente, mas com o mesmo som, é o que se denomina escala chromatica.





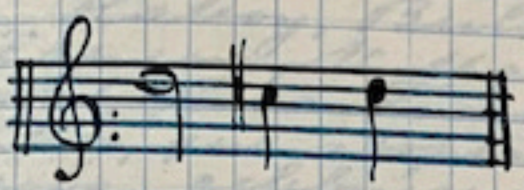


ESCAPADA (ou Anticipacão indirecta) É aquella cuja nota for differente da que se lhe succede na mesma parte como se vê no exemplo abaixo. A escapada pode-se applicar tanto ás notas de passagem ou de ornamento como ás notas essenciaes, &c:



ESCARSEJO Distancia semitonada de um tom a outro qualquer, immediato superior ou inferior. O escarsejo é intenso

ou elevado quando sóbe; é remisso ou abatido quando desce.
Chamavam escaveço solevato a um accidente que apparece entre duas notas naturaes isto é, a entonação de tres notas, das quaes, a do meio tem um sustenido ou bequadro. Ex:



"ESCLAVE (L'e) Opera em 4 actos do Compositor Membrée rep. em 1874.

ESCOLA CLASSICA. É nesta escola que os musicistas francezes italianos e allemães mais se distinguiram.
Escola Classica francesa. Os classicos francezes rivalisaram-se com os allemães e italianos. Foi na França que os musicistas classicos celebrisaram-se revolucionando a musica. Um dos mais illustres musicistas classicos foi Rameau, compositor dramatico.
Monsigny, Gossek e Grety — as maiores glorias da Arte francesa foram notaveis compositores classicos; que nos legaram verdadeiras obras primas.
Lesueur, Dalayrac, Mehul, que foi um dos fundadores do Conservatorio de Paris; Berton, Catel, Bacly, Cherubini, foram os mais notaveis classicos francezes.
Escola classica italiana. Não é menos importante o numero de classicos italianos. A Italia deu-nos um grande numero de musicistas. Os compositores italianos que mais se distinguiram foram os Scarlatti, pae e filho, compositores profanos e sacros que nos legaram composições de valor.
Paisiello, Pergolesi, Cimarosa Spontini, Carafa, Boccherini Zingarelli e outros, deixaram-nos obras classicas admiraveis, que os immortalisaram.
Escola classica allemã. É sem duvida a Allemanha que nos deu musicos classicos em maior

numero e cada qual mais distincto, e mais original.
Dentre elles destacam-se os Bach. Sebastião Bach é o mais afamado o mais applaudido de todos.
Beethoven — uma das maiores glorias da Allemanha, legou-nos composições admiraveis, até hoje executadas por todos os pianistas. Foi considerado o maior genio do seculo XIX.
Haydn, Mozart, Czerny, Hiller, Fied, Spohr, Field, Haendel, Hummel, Schumann, Schuber, Meyerbeer, ~~[illegible]~~, e tantos outros que nos legaram composições extraordinarias, sempre admiradas pelos artistas.

ESCOLA ROMANTICA São ainda a França a Italia e a Allemanha, que mais se distinguiram nesta escola. Só nos occuparemos dessas nações por serem as que nos deram grandes genios, notaveis compositores e tanto se salientaram desde que surgiu o romantismo. Cabe a Weber a gloria de haver creado essa escola na Allemanha, em que elle muito se distinguiu. Graças ao seu genio e á sua influencia conseguiu muitos adeptos dessa escola e teve muitos continuadores.
Compositor e pianista imprimiu com talento e saber todo seu romantismo em suas bellas composições ainda hoje executadas com applauso.
Surgiram então Schubert que nos deixou seus lieder; Liszt o extraordinario pianista e compositor, que com suas bellas phantasias e outras composições, tornou-se o principe do romantismo; Wagner o extraordinario auctor do Tannhauser e de Lohengrin; Bulow compositor e pianista, Flotow o delicado auctor da Martha.
É o adoravel e sempre admirado Chopin, o compositor varsoviano, que é, podemos dizer o apostolo dessa escola.
A França, que é, com a Italia, o ninho sagrado das Artes e das Letras não podia deixar de ter adoradores da Escola romantica e innumeros

foram os compositores francezes, que nos legaram verdadeiras obras primas no genero. Boieldieu, já nomeado, foi o primeiro que deu os principaes elementos para essa escola e suas obras serviam de modelo aos seus imitadores ou continuadores.
Auber, Halevy, Berlioz, F. David, Clapson, V. Massé, Delibes, Bizet, Cesar Franck e tantos outros, que adoptaram essa escola, celebrisaram-se.
Que diremos tambem da grande Italia, que nos tem dado artistas a mãos cheias com tanta prodigalidade.
Donizetti, auctor da Lucia de Lammermoor e da Favorita iniciou a escola romantica com essas operas e della tornou-se chefe. Em seguida appareceu Bellini, o auctor da mimosa Norma, classificada por alguns criticos sua obra prima. Vem depois o fecundo compositor Verdi, que nos legou trabalhos como o Trovador, Ernani, Rigoletto,
Contribuiram admiravelmente para o desenvolvimento dessa escola as grandes cantoras Malibran, Viardot Catalani, Toddi, e outras.
Quantos compositores teve a Italia tantos foram os que adoptaram essa escola cujas obras que nos deixaram são verdadeiras joias do romantismo.

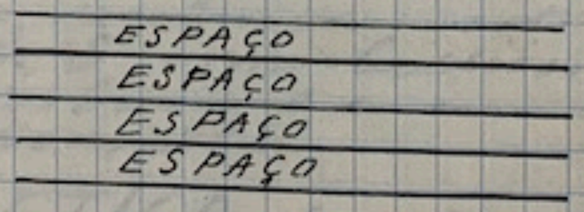
ESCOLASTICA VIEIRA Biog. N. em Taubaté, Estado de S. Paulo. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal, mais tarde partiu para S. Paulo a fim de aperfeiçoal-os com o notavel professor Luis Chiaffarelli, de quem recebeu muitas e proveitosas lições.
Escolastica Vieira é uma pianista distincta, interpreta com muito sentimento as mais difficeis composições de Auctores classicos e modernos.
Exhibiu-se em concertos em S. Paulo sendo muito applaudida. Nessa capital lecciona musica e piano com muita competencia, provada com o grande numero de discipulas que frequentam suas aulas, com grande aproveitamento.

ESCUDÈRO (Henrique) Biog. N. em Juiz de Fóra, Estado de Minas. Director de bandas, compositor e professor de musica. Dirigiu bandas de musica em S. Paulo, Rio de Janeiro, Santos e outras localidades do interior. ~~a do~~ ~~[illegible]~~ Quando director da banda do circo Spinelli, que trabalhava no Rio, concorreu a um concurso foi muito applaudido, as peças desse concurso foram magistralmente executadas recebendo premio a medalha de ouro, 1.º premio do concurso.
Escudero é auctor de innumeros dobrados, valsas brilhantes, tangos; suas composições primam pela belleza de estilo, alegre e saltitante.

E_SI_MI ou E_MI_SI. Mus. Terceiro signo do systema heptacordo que corresponde ao mi, da escala moderna.

"ESMERALDA" Opera do compositor A. Mazzucato.

ESPACO Distancia ou intervallo que fica entre linhas do pentagramma ou pauta musical



ESPATULA Mus. Extremidade das chapas dos instrumentos de sopro, a parte opposta ás conchas.

ESPECIE. Mus. Differença de intervallo segundo os antigos professores, entre as notas. Caracter que tem cada nota comparada com a outra.
Dividiam a especie em tres classes: — perfeita, imperfeita e falsa.
A primeira nota de uma escala é uma especie perfeita

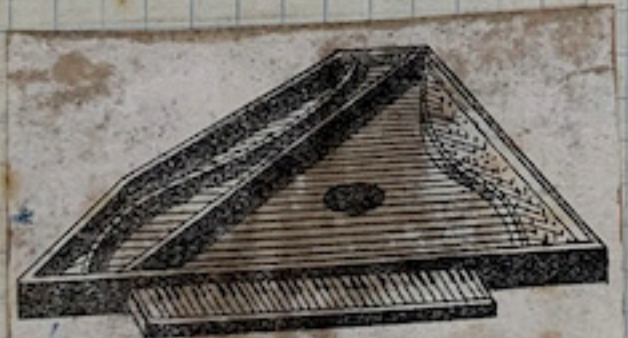
tanto comparada consigo mesma como com uma oitava. A segunda comparada com a primeira é uma especie falsa, assim com suas oitavas. A quarta e a quinta são especies perfeitas, bem como suas compostas e tricompostas; a terceira e a sexta são especies imperfeitas e tambem suas oitavas. A setima é especie falsa bem assim sua oitava, tudo comparado com a primeira. Antigos musicos denominavam especies aos intervallos empregados na harmonia e contraponto.

ESPELHO Mus. Peça com que se poem os dedos nos instrumentos de corda e braço, lisa nos instrumentos de arco e dividida por trastos nos de pizzicato. A abertura circular no tampo das guitarras e viola tinha antigamente esse nome.

ESPIGÃO Cylindro de pau e ponta de ferro collocado na parte inferior do contrabaixo e violoncello, para isolar do chão sua caixa harmonica afim de não alterar sua sonoridade propria.

ESPIGUETO Som muito agudo do orgão

ESPINETA Instrumento de cordas e teclado. Fabricou-se outra especie de espineta a que se deu o nome de surdina, de som suave e muito agradavel.



ESPINETA

ESPONDAULA Tocador de flauta ou de outro instrumento, encarregado de tocar ao ouvido do sacerdote durante o sacrificio da missa para... não distrahil-o de suas funcções.

ESPREZIONE (voc. ita.) Vide expressão.

ESTANDARTE Peça de madeira que serve nos instrumentos de arco para sustentar e reter as cordas por cima do cavalette. Colloca-se na parte inferior dos instrumentos.

ESTANTE Apparelho de madeira, de ferro ou de metal, proprio para suster as partes de musica. Ha estantes de mola que são conduzidas facilmente pelos musicos ambulantes.

ESTANDARTE.

ESTHER MARTUCCI Biog. N. no Rio de Janeiro. Fez o curso completo de piano com o professor Alfredo Bevilacqua, no Instituto Nacional de Musica. Durante o curso recebeu notas distinctas e ao terminar o curso, recebeu um voto de louvor. É um bellissimo talento musical e uma insigne pianista.

ESTHETICA Sciencia das sensações do sentimento; conhecimento das obras de engenho; theoria das artes, do gosto; Apreciação das sensações produzidas pela melodia e harmonia juntas ou separadas.

ESTINTO (voc. ita.) Extincto muitissimo piano (PPP)

"ESTRELLA DO NORTE" Opera em tres actos de Meyerbeer representada em 1854.

ESTRETA (ou Streta) vocita. Nova exposição de uma fuga em que uma parte entra com a resposta, antes que a outra tenha terminado o motivo. Tôdas as vezes que se quizer produzir uma estreta deve-se ligar mais as notas iniciaes da resposta, às primeiras do motivo. As regras para essa composição são as seguintes: — O motivo e a resposta devem occupar o mesmo tempo forte ou fraco, e vice-versa; quando em compasso de dois tempos fortes o segundo póde imitar o primeiro e vice-versa. A primeira nota de um motivo occupando a metade de um compasso, a resposta tambem deve occupal-o. No compasso de tres tempos o motivo deve ser igualmente imitado. Estas mesmas regras se observam quando o motivo imita a resposta. Esta palavra indica tambem em musica a mais brilhante e a mais rapida de um finale.

"ESTUDANTINA" Grupo de estudantes que se reunem para executar musicas vocaes e instrumentaes.

"ESTUDOS" Composições curtas que se destinam para exercicios de alumnos.

ESTYLO Mus. Maneira de dizer ou escrever de cada auctor. — O genero proprio de cada assumpto. A musica, como a literatura tem seus differentes estylos que é o colorido geral dado á expressão da composição.

ESTYILO LIVRE Mus. É a fórma de escrever a musica com certas licenças ou liberdade. As obras que devem ser escriptas no estylo livre são as que se destinam ao theatro e salão. A musica militar, a de concerto — arias, romances; as musicas de comedias, revistas admittem esse estylo, que é admiravel em fim, em toda a musica em que se quer fazer brilhar as vozes e os instrumentos. No estylo livre é permittido: — fazer marcharem as partes em unisono ou oitavas; uma parte predominar em quanto as outras acompanham. As modulações mais livres a gosto, á vontade do auctor. A demora em um só tom, o que o estylo severo (vide) prohibe; o emprego de accordes harpejado e uso das notas de passagem e appogiaturas. Alem dessas licenças ainda outras, algumas das quaes devem ser evitadas como: — começar uma peça pela dominante do tom e terminal-a por outro tom; fazer cantar os baixos com a parte principal.

ESTYLO SEVÉRO Mus. É o modo pelo qual se escreve, com certas e determinadas regras de maneira a tornal-a magestosa. As composições que devem ser escriptas no estylo severo são: — musica sacra, a escolastica, a fuga e o contraponto dobrado. Para que o estylo seja sevéro torna-se necessario: — evitar a marcha de duas ou mais partes em unisono ou oitava que só se admitte em grande orchestra para dobrar ou triplicar o fundo de harmonia; não empregar accordes harpejados; não usar cantos; passagens triviaes e appogiaturas; não admittir modulações enharmonicas; evitar o predominio de uma só parte, porque cada uma deve ter um desenho particular e assim devemos empregar marchas harmonicas, ligaduras, imitações e contra ponto dobrado.

ETHER Uma das divindades da musica celeste na qual rendem as qualidades da pureza do som.

ETIQUETA Botão de registro de orgãos que tem o nome proprio a que pertence.

ETOUFFER (Voc. fr.) Cessar a sonoridade depois do golpe

immediatamente. Este vocabulo é usado nas partes *tymbales*, *cymbales* (pratos) *tam-tam*, das musicas francesas.

"ETRANGER," (L') Opera de Vicente d'Indy, cantada no Brasil em 1917.

"ETTORE," Opera do compositor de Giosa.

ETTORE CARDONE Biog. Compositor sacro italiano auctor de diversas peças de merecimento. Escreveu missas, psalmos, motettos etc. Em 1907 compoz uma peça no genero sacro — julgada favoravelmente, pela sua amplitude extructura harmonica e caracter respectivamente acceitos.

EUCLYDES FONSECA Biog. Compositor pianista e professor de musica. N. em Pernambuco. Foi o primeiro compositor daquelle Estado que escreveu uma opera, realitando, (diz um seu biographo) as tradicções musicaes de sua terra natal. Escreveu algumas composições sacras; muitas musicas symphonicas dentre ellas a *Symphonia Republicana*, *ouverturas*, *berceuse*, *marchas*, *barcarolas*, e a opera *Leonor*. Euclydes Fonseca n. em Recife a 6 de Janeiro de 1864.

EUD Especie de Alaude com muitas cordas

EUGENIA FRANK Distincta violinista belga. Veio para o Brasil e fixou residencia em Campinas, (E. de S. Paulo,) onde leccionou violino. Enfermou-se gravemente passou a residir nos Campos do Jordão, de onde regressou completamente restabelecida. Continua a residir naquella cidade paulista, onde é muito considerada como professora distincta.

EUGENIA KRAFTSCHOUCH Biog. Distincta e applaudida pianista que se exhibiu no Rio de Janeiro, sendo muito applaudida.

EUGENIO BEVILACQUA sem effeito.

EUGENIE BUFFET Biog. N. em Paris. Insigne cantora, artista de merecimento. Cantou em S. Paulo, no Trianon e fez um successo estrondoso. Suas canções foram acompanhadas pelo illustre pianista, poeta e compositor sr. Georges Chartor. Ambos conquistaram muitos applausos da assistencia. Foi uma festa artistica encantadora que Eugenie Buffet offereceu a *elite* paulistana. (7 de Janeiro 1919)

EUGENIO BEVILACQUA Biog. N. em S. Paulo. Membro de uma illustre familia de musicistas Eugenio Bevilacqua é um dos mais distinctos pianistas e professor de piano. É filho de Izidoro Bevilacqua (vide) e digno continuador, bem como seu irmão Alfredo Bevilacqua, das tradicções de seu pae, que foi tambem um grande artista.

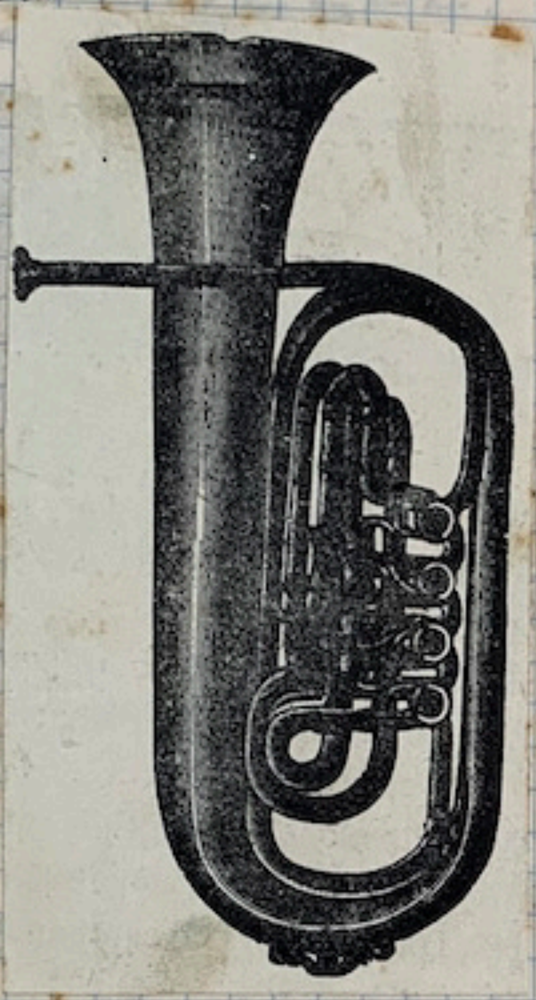
Tem prestado auxilios como editor a muitos compositores; succedeu a seu pae que foi tambem um benemerito protector dos artistas. Eugenio Bevilacqua inventou um instrumento de metal, ao qual deu o nome de *Eupthone* (vide)

EUGENIO NOGUEIRA Biog. N. em Curityba, Estado do Paraná. Talento musical admiravel. Aos 15 annos ja era professor de musica em sua terra natal. Auctor de algumas composições de merecimento.

"EUMENE" Opera do compositor portuguez Sousa Carvalho, rep. no theatro da Ajuda em 1773. — Opera de Albinone.

EUPHONE Registro nos orgãos francezes com tubo de estanho e boccal de palheta.

EUPHONE Instrumento de metal com chaves, especie de bombardino, invenção de Eugenio Bevilacqua, distincto pianista residente em São Paulo. Sua fórma, seu som suave e agradavel parece-o em tudo com o bombardino.



EUPHONE

EUPHONICON Instrumento de metal com cylindros, usado na Allemanha.

EUPHONIUM Instrumento em tubos de vidro afinados, que se executam com os dedos molhados. Produz um som delicado. Esse instrumento foi inventado por Chladni em 1790.

"EURICO" Opera de Miguel Angelo Pereira, compositor portuguez, representada a 28 de Dezembro de 1872.

"EURIDICE" Opera de Peri e Caccini, composta especialmente para ser cantada por occasião dos esponsaes de Henrique IV da França, com Maria de Medice!

"EURIANTE" Opera em tres actos de Weber, de uma melancolia penetrante, segundo escreve um critico musical representada em 1823.

EURYTHMIA Escolha feliz de um rythmo e de um movimento de um trecho de musica.

EUSEBIO DE MATTOS. Biog. Oriundo de uma familia privilegiada pelo talento Eusebio de Mattos nasceu na Bahia em 1629. Era irmão do grande poeta satyrico Gregorio de Mattos. Estudou philosophia com o celebre jesuita Padre Antonio Vieira, de quem foi substituto naquella materia no collegio onde foi seu discipulo. Dotado de um grande talento e muito sabio foi illustre latinista e inspirado poeta. Dedicou-se tambem ao estudo de musica e tornou-se um grande musicista. Tendo entrado para a Companhia dos Jesuitas, applicou-se mais ao genero sacro; compoz tambem algumas musicas profanas e algumas com letras, cujos versos tambem eram de sua lavra. Tocava harpa admiravelmente e viola de arco com muita pericia. Desenhava e seus trabalhos eram muito apreciados. Eusebio de Mattos, mais tarde, a 14 de Março de 1644 abandonou a batina para tomar o habito de Carmelita passando desde então a chamar-se Frei Eusebio da Soledade. O talento do grande bahiano brilhou na tribuna sagrada, sendo um grande continuador de seu sabio mestre. Possuia grande illustração e foi um grande mestre, notavel poeta e brilhante musicista.

EUTERPE (voc. gr.). Que sabe agradar. Uma das nove Musas; presidia a Musica. Inventou ou suggeriu a invenção da flauta. Representam-n'a

uma jovem coroada de flores e tocando flauta.

EUTHIA Seguida de notas do grave ao agudo. Uma parte da antiga melopéa.

"EVA" Opera do compositor francez Massenet.

EVAN FONTENELLE. Biog. N. no Rio de Janeiro Talentosa musicista e habil professora de cithara de arco e bandolim, cujos instrumentos executa admiravelmente. Exhibiu-se em alguns concertos no Rio de Janeiro e recebeu ptrenetiços applausos do publico.

EVAN FONTENELLE

"EVERARDO II, Rei da Lithuania" Opera de sousa Carvalho, compositor portuguez rep. em 1782.

EVOLUÇÃO Mus. Inversão do triple ao baixo e vice-versa sem dissonancia na harmonia.

"EXERCICIOS" Mus. Collecção de passagens para familiarisar o executante com as difficuldades do canto ou do instrumento.

EXPOSIÇÃO Mus. Exordio do discurso musical. Modo de fazer entrar cada parte e a ordem em que as idéias devem ser apresentadas a seguir. A exposição deve ter clareza e elegancia para chamar a attenção do auditorio. Em uma exposição tudo deve ser claro, elegante e facil para poder assim dominar os ouvintes. Se a exposição não tem todas essas qualidades, a contra-posição que é uma imitação, não poderá ser boa.
A contra posição não é obrigatoria e não se emprega jamais em fuga dentro de duas partes e raras vezes dentro de tres

EXPRESSÃO Mus. Da-se esta denominação aos diversos graus de força ou docura pelos quaes podem passar os sons em uma nota, um canto, uma phrase ou uma peça inteira.
O compositor indica esse graus com os vocabulos — piano, crescendo, forte, diminuindo.
Expressão é uma das partes mais importantes da composição e da execução da musica.
É a execução bem marcada é a qualidade com que o compositor e o executor sentem e produzem suas idéas. O effeito musical para se tornar agradavel e cheio de encantos q. a musica nos dá depende unicamente, exclusivamente, da expressão.
O uso de todos os signaes ou signos, sabendo applical-os na musica vocal ou instrumental é um bello recurso para se lhe dar a expressão que a propria Arte nos offerece.
A expressão musical, escreve um auctor, é muito essencial para que o compositor ou executor, possa fazer sentir as commoções que o auctor assignala! Na musica como na pintura a expressão é necessaria.

EXTENSÃO Mus. Distancia ou quantidade de sons, do grave ao agudo, que a voz ou instrumentos alcançam.

EXTERIOR Mus. Registro de orgão composto de tubo de chumbo que se acham collocados, verticalmente, no frontispicio e concorre para a sua ornamentação. Pertence á classe dos flautados e o som maior tem 32 ou 16 pés.

os maiores tubos que orgão tem fazem parte deste registro.

EYBLER (José) Biog. N. em Vienna a 8 de Fevereiro de 1765. Notavel compositor sacro. Estudou musica em sua terra natal com o professor Albrechtsberger. Em 1792 foi nomeado director da igreja, isto é do coro, da igreja dos Carmelitanos. Foi professor do principe imperial e em 1804 foi vice-mestre de Capella da Corte.
Eybler f. em Schonbrunn a 24 de Julho de 1846.
Deixou as seguintes composições:— 32 Missas, symphonias, quartettos, concertos, sonatas e a opera Das Zauberschwert, representada em Vienna.

"EZIO" Opera de Auletta, libretto de Metastasio, representada a 1ª vez no theatro La Dama de Roma, a 26 de Dezembro de 1728.

"EZIO" Opera de F. Alessandri representada em 1778.

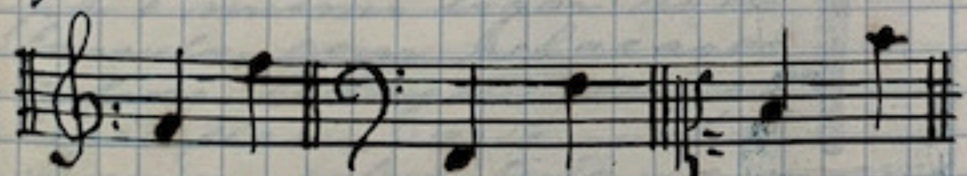
EZIQUIEL RAMOS JUNIOR
Formado em direito pela Faculdade de S. Paulo, sua terra natal. Distincto musicista, compositor e professor de piano.

O dr. Ezequiel Ramos Junior é uma bella organisação artistica e um dos mais distinctos pianistas. Motivos imperiosos obrigaram-no a deixar por algum tempo o ensino de musica. Em S. Paulo é muito apreciado pelo seu talento.

F

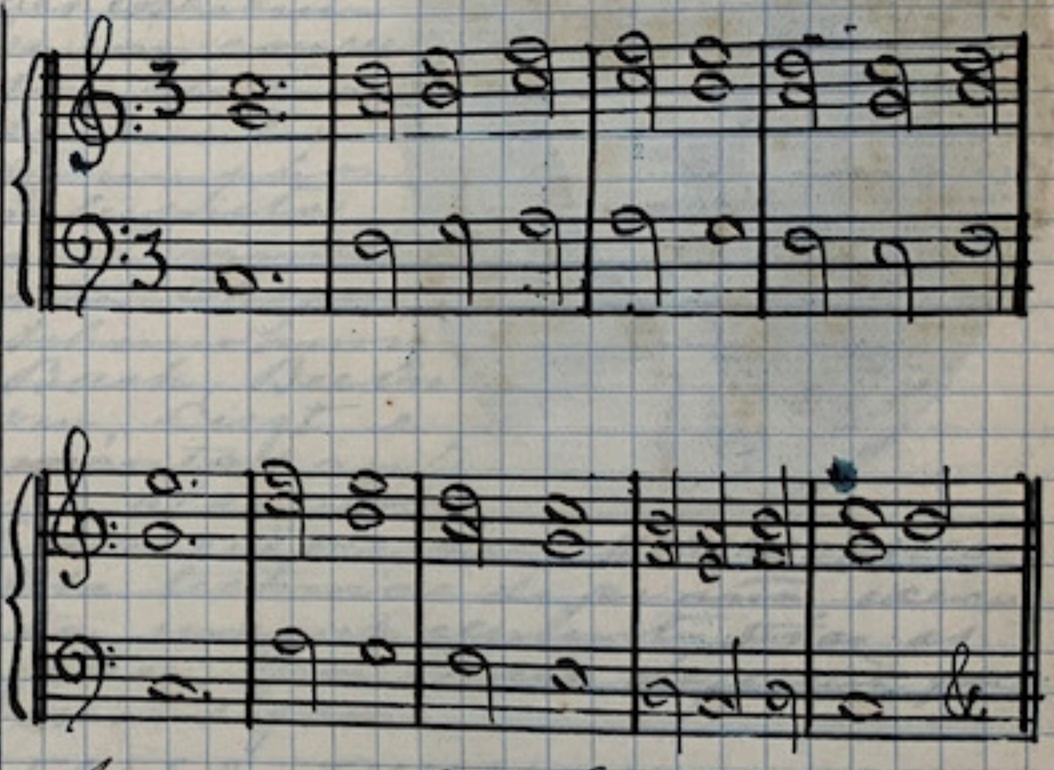
F Signo da clave de FA na idade media. Esta letra collocada sob as notas de um compasso, significa forte; collocada duplamente (FF) fortissimo. Alguns compositores para chamarem a attenção dos executores, colllocam tres FFF.

FA Primeira syllaba da palavra famulos do quarto verso do Hymno de S. João Baptista, com a qual Guido de Arezzo denominou a quarta nota da escala moderna; signo que a representa.



Designa o tom ou escala, tonica desse tom _ 1 bemol.

FA BORDÃO Canto-chão a tres partes, descoberto pelos chantres francezes, levado de Avignon para Roma, pelos chantres da capella pontifical, segundo Brum.
O fa bordão appareceu com João Muris, a quem é attribuida sua invenção
O citado auctor, em sua importante obra Atravez da musica, dá-nos o seguinte exemplo de um fragmento de fá bordão



A musica do fabordão póde ser composta para quatro ou mais vozes em compasso de dois ou tres tempos, e notas de igual duração quasi todas e melodia syllabica. Os psalmos, cantos e outros officios, compõem-se com esta musica. Vulgarmente chamam fábordão á musica desentoada, não agradavel ao ouvido.

FACCIO (Franco) Biog. N. em Verona a 8 de Março de 1840. Estudou musica no Conservatorio de Milão. Insigne compositor escreveu diversas operas dentre ellas destacamos — La Sorella de Italia, Amleto

I Profughi Fiamminghi e outras peças. Foi durante muitos annos director da orchestra do Theatro Scala de Milão. F. a 21 de Julho de 1891

FACISTOL Estante grande do côro.

FADINHO Toada musical e dança usada em Portugal

FADO Canção popular e dança dos portuguezes.

F_DÓ_FA Quarto signo do systema heptacordo ainda usado no Canto-chão.

FAGO (Nicolau) Biog. N. em Trento em 1674. Aos 16 annos matriculou-se no Conservatorio dos Pobres de J. Christo de Napoles. Estudou com Scarlatti os rudimentos de musica e completou seus estudos no Conservatorio della Pietà Turchini; ~~onde estudara~~ Dedicou-se depois ao ensino de musica e teve discipulos distinctos. F. pelos annos de 1735 mais ou menos.

FAGOTE Instrumento de sopro com chave de metal, que se toca com palheta adaptada a boquilha ou tudel. Pertence á familia dos óboes e occupa o mesmo logar do violoncello, com relação ao violino. O Fagote occupa logar secundario na harmonia, sobre tudo na musica militar, porque sua sonoridade é muito fraca. Este instrumento foi inventado por Apolinario em 1539.

FAGOTE (Antonio Marques) Biog. N. em Lisboa. Foi mestre da Capella de D. João IV; executava o fagote com muita habilidade, dahi o seu appellido. Deixou um methodo para esse instrumento.

FAIXAS Taboas delgadas e curvas que formam a espessura do violino, violoncello e contra-baixo.

FALCHI (Estanislau) Biog. N. em ~~Roma~~ Terni a 29 de Janeiro de 1854. Musicista e compositor de merecimento. Foi professor de composição no Lyceu Municipal de Roma. Auctor da opera em 3 actos Trillo del Diavolo, cantada a 29 de Janeiro de 1899, para festejar a data de seu anniversario natalicio.

FALCO (Cecilia de) Sem effeito

FALCO (Maria de) Biog. Distincta pianista brasileira. Completou seus estudos com muita applicação no Instituto Nacional. Por diversas vezes exhibiu-se em concertos alcançando muitos triumphos. Interpreta com muita arte Chopin, Schumann, Bach, Beethoven, Liszt e ~~m~~outros autores classicos. Conhecedora de toda technica de piano executa magistralmente todas as peças, por mais difficeis que ellas sejam.

MARIA DE FALCO

FALSA-QUINTA Mus. Intervallo dissonante chamado pelos gregos hemi-diapente. — relação, encontro aspero e dissonante produsido entre duas partes que marcham por movimento regular.

FALSETE Mus. Voz de cabeça voz sobre a larynge, que só os homens a possuem, arremeda o typle.

"FALSTAFF" Uma das ultimas producções do grande compositor Verdi, considerada obra prima. Esta opera foi representada no theatro Scala de Milão a 7 de Fevereiro de 1893 e foi muito applaudida.

"FAN-FAN LA TULIPE" opereta em 3 actos de Varney.

FANFARRA Banda de instrumentos bellicos como clarim, corneta, cornetim — Musica para esses instrumentos.

FANNA (Antonio) Biog. N. em Veneza em 1792. Estudou musica com Calegari. Foi notavel pianista, deu inumeros concertos em diversas cidades europêas. Compositor de merecimento escreveu algumas phantasias, variações para piano. F. a 15 de março de 1845.

FANNY GUIMARÃES Biog. Notavel pianista brasileira natural do Rio de Janeiro. Tinha apenas 7 annos de idade quando se matriculou no Instituto Nacional de Musica, onde teve como professor de solfejo, Arnaud de Gouvêa e de harmonia, Frederico do Nascimento.

Depois que terminou o curso superior partiu para Vienna. A futura pianista tinha então 12 annos de idade. Submetteu-se a exame para matricular-se no Conservatorio de Vienna. As suas provas foram tão, causaram tanta admiração que, apesar de não ter idade exigida pelo regulamento do Conservatorio, foi immediatamente admittida á matricula. Foi classificada em primeiro logar em todos os exames que já havia prestado no Rio de Janeiro. Frequentou a cadeira de Historia da Musica no oitavo anno; no nono, noções de musicas de camara e de instrumentos. Completou seus estudos brilhantemente, a golpes de talento e assidua applicação.
Em 1903 submetteu-se a exames finaes e com ella fizeram tambem oitenta e sete alumnos. O Jury, por unanimidade, concedeu-lhe os premios: medalha do Conservatorio e quatrocentas coroas austriacas. Este ultimo premio foi instituido por Antonio Rubinstein. Frequentou em setembro desse mesmo anno a aula mestra de Emilio Sauer, um dos mais distinctos pianistas e o curso de contraponto. Alcançou novos triumphos em 1905, nos exames de concurso, para obtenção do diploma. Vencidos todos esses passos partiu a jovem pianista para o paiz da Luz. Em Paris ella conquistou a admiração do publico e os maiores elogios da critica. Continuou a causar assombro em diversos centros europeus — triumphando sempre.
Em 1907 partiu para Lisboa onde exhibiu-se com o mesmo successo.
Regressou a Patria em 1908 e nos concertos da Exposição Nacional foi enthusiasticamente, phrenéticamente applaudida. No Rio de Janeiro dedicou-se ao ensino, fez parte dos jurys do Instituto Nacional de Musica, nos concursos para primeiro premio de piano. Pianista deste valor, a grande virtuose notabilisou-se pelo seu talento, cuja fulguração se apagou para sempre no dia 23 de Fevereiro de 1920. A morte de Fanny Guimarães causou immenso e doloroso pesar. A Arte Nacional perdeu uma notavel artista.

FARÇA Pequena comedia ou opera burlesca.

FARINELLI (Carlos Broschi) Biog. N. em Napoles a 24 de Janeiro de 1705. Foi um dos mais notaveis sopranos do seculo XVIII. Iniciou seus estudos de musica com seu irmão Ricardo Broschi e continuou com Porpora. Cantou Eumene, opera de seu professor, com successo.

Cantou em Roma, onde onde o grande artista recebeu tempestuosos applausos. Partiu depois para diversos pontos da Europa, e era sempre applaudido.
Em Londres foi applaudido delirantemente, durante a representação da Artaserse, de Hasse, (diz um seu biographo) uma dama da Corte, gritou de seu camarote: — Non vi è che un Dio ed un Farinelli.
Partiu para a Hespanha e seus triumphos foram os mesmos.
Escreve um critico italiano — «A voz de Farinelli era de uma belleza, força e extensão extraordinaria; tinha uma agilidade surprehendente e um trillo com o qual enthusiasmava o auditorio; foi um cantor de força e de graça....»
O celebre Farinelli f. em Bolonha, a 17 de julho de 1782.

FARINELLI (José) Biog. N. em Este a 7 de Maio de 1769. Lionelli foi o seu primeiro professor; frequentou depois as aulas de Martinelli, em Veneza. Matriculou-se no Conservatorio della Pietà dei Turchini, de Napoles, e continuou seus estudos com Barbiello, (canto) com Fago, Sala (contraponto) e Tritto, (composição).
Foi mestre de capella e organista da Cathedral de São Justo.
José Farinelli f. a 12 de Dezembro de 1836. Deixou grande numero de composições de incontestavel valor: farsas, operas, oratorios, missas, Stabat Mater, Te Deum, etc.
Farinelli foi um dos mais fecundos compositores de seu tempo e suas operas tiveram grande acceitação foram muito applaudidas em todos os theatros europeus.

FARRELL (Margarida) Biog. Notavel contralto-soprano. Fez um brilhante curso de dansa mas resolveu depois estudar musica com um distincto professor para seguir a carreira theatral. Em boa hora tomou essa resolução.

FARRELL

Possuidora de grande talento facilmente conseguiu aperfeiçoar-se no estudo de canto. Contractou-se em seguida p.ª cantar trinta e oito operas. Em todos os theatros em que trabalhou foi muito victoriada.

FASTISOL — Canto que se entoava nas igrejas em dias festivos. Canto de estante.

FAULHAUBER (M.) Biog. Compositor allemão auctor de innumeras composições de merecimento.

FAURE (João Baptista) Biog. N. em Moulins a 15 de Janeiro de 1830. Foi discipulo no Conservatorio de Pariz, de Ponchard e Moreau. Sua bella voz de barytono enthusiasmou os frequentadores da Opera Comica, em cujo theatro estreou-se a 20 de Outubro de 1852. Compositor distincto e inspirado deixou-nos muitas romanzas e sonatas. Foi professor de canto no Conservatorio de Pariz. Foi com o Manon Lescaut de Auber que Faure fez sua estréa.

"FAUSTO" Opera em 3 actos, obra prima de Gounod, cantada a 1.ª vez em 1852.

"FAVARA. Biog. Distincto compositor italiano auctor da opera Urania, representada no Rio de Janeiro em 1918.

"FAVORITA" Bella opera de de Donizetti, em quatro actos, representada em 1840.

FAYOLLE (Francisco J. M.) B. N. em Paris a 15 de Agosto de 1774. Publicou diversas obras sobre musica inclusive um Diccionario Historico de Musicistas, de collaboração com Chorón. Escreveu sobre os grandes violinistas Paganini e Beriot. F. a 2 de Dezembro de 1852.

FAZZINI (João Baptista) Biog. Compositor sacro italiano que floresceu na segunda metade do seculo XVIII. Foi mestre de capella e cantor da capella papal. Deixou muitas musicas sacras.

"FEDORA" Opera de Giordani; rep. a 17 de Novembro de 1878.

"FEDRA" Opera em um acto do compositor Romano Romani.

FELIX LEBANO Biog. N. em Palermo (Italia) em 1867. Matriculou-se muito creança ainda no Conservatorio de S. Pedro em Napoles, e aos 12 annos de idade recebia a beca do governo. Era eximio tocador de harpa, deu muitos concertos deste instrumento. Compositor, deixou algumas producções de valor para harpa.

FELIX DE OTERO Biog. N. no Rio Grande do Sul a 1º de Março de 1868. Aos 14 annos já era um musicista. Fez seus estudos em Hamburgo. Mais tarde passou a frequentar o Conservatorio de Berlin, onde completou seus estudos com todo o brilhantismo, revelando muito talento. Podemos dizer que F. Otero é uma das mais bellas individualidades artisticas do Brazil. Alem de ser um distincto compositor é tambem illustre critico musical. Actualmente é professor de musica da Escola Normal do Braz (S. Paulo) cuja cadeira vem occupando ha annos, com grande competencia. (1922)
Educado na Allemanha tem predilecção pelas obras classicas dos compositores dessa paiz e é admirador de Wagner.

F. OTERO

FERMATA. Mus. Cadencia suspensão ou corona. Denomina-se tambem calderon e pausa final. A fermata 𝄐 indica repouso ou suspensão de movimento.

FERMO (voc. ita.) Indica execução firme.

FERMOSO (João Fernandes) Biog. Compositor sacro portuguez. N. em Lisboa em 1510. Foi mestre de capella de d. João III.
Compoz muitas musicas sacras e publicou o Passionario da Semana Santa.

FERNANDO GOES (Leiva Fernandes) Biog. Distincto compositor e pianista brasileiro. Professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, sua terra natal.

"FERNANDO CORTEZ" Opera em 3 actos de Spontini, representada na Academia de Musica de Paris a 28 de Novembro de 1809.

"FERNANDO IN MESSICO" Opera de Marcos Portugal, considerada uma obra prima, representada em 1797, pela grande cantora Bellington, para quem foi especialmente escripta.

"FERNANDO DE LAS INFANTAS" Um dos mais notaveis compositores de seu tempo (1711) Notavel contrapontista. Escreveu grande numero de musicas, de artisticos valor.

FERRAR (Geraldine) Biog. (Parece-nos que seu sobrenome é Farrar). N. em Melrose, em 1882. Aos doze annos iniciou seus estudos de musica com o professor Long em Boston. Partiu mais tarde para Nova York e continuou, com muito aproveitamento, estudar com Emma Thursby e arte dramatica com Capoul. Em 1899 partiu para Pariz e dahi para Berlim onde foi completar seus estudos. Foi depois contractada para o Theatro Real e estreou-se no papel de Margarida da opera Fausto, em Outubro de 1901. Cantou depois Mignon, Carmen, Manon, Romeu e Julietta, Bohemia, Pagliacci etc.

FERRAR

FERRARI (Benedicto) Biog. N. em 1597 (1597) Poeta e compositor dramatico. Foi um dos primeiros compositores que fizeram representar operas. Algumas operas de sua autoria foram escriptas os libretos por elle proprio dentre ellas o Pastor Regio, Proserpina, Armida, e outras. Ferrari f. a 22 de Outubro de 1681.

FERRARI (Carlota) Biog. Poetisa e compositora. N. em Lodi a 27 de Abril de 1837. Escreveu as seguintes operas, Sophia rep. em 1866; Leonor d'Arborea 1871; escreveu tambem musicas sacras missas, requiem hymnos etc. Publicou dois livros de versos.

FERRARI (Domingos) Biog. N. no começo do Seculo XVIII. Estudou musica e violino com Tartini a Cremona. Compoz musicas para violino, sonatas e variações. Deu muitos concertos em Pariz em cujos theatros foi muito applaudido.
Domingos Ferrari f. em Pariz em 1780.

FERRARI (João Baptista) Biog. N. em Veneza em 1808. Compositor e violinista. Teve Cammera como seu professor Estreou-se no theatro Fenice Tocava muito bem viola de arco. Estudou contraponto com o professor Marsand e Esmagora.
Compositor de algum valor escreveu as operas, Maria de Inghilterra, Pietro Candiano IV, Gli ultimi giorni di Suli, considerado o melhor trabalho seu;

FERRI (Baldassara) Biog. N. em Perugia, a 9 de Dezembro de 1610. Cantor de nomeada, cuja voz de soprano, extensa forte de timbre maravilhoso, encantava as plateas. F. a 8 de setembro de 1680 e deixou seis centos mil escudos para a fundação de uma instituição beneficente. F. a 8 de setembro de 1680. Farinelli foi, como Ferri, o maior soprano de seu tempo, continuador das habilidades artisticas de Ferri.

FESCA (Frederico Ern.) Biog. N. em Magdeburgo a 15 de Fevereiro de 1789. Distincto compositor e violinista. Estudou no Conservatorio de Leipsig com Muller e Matthai. Foi director dos concertos do Grão Duque de Baden. Escreveu as Operas Cantemira e Omar und Leila; quartettos, trios, quintettos, lieder symphonias, ouvertures e algumas musicas sacras. F. a 24 de Maio de 1826.

FESTA (Constancio) Biog. N. em Roma em 1490 Celebre contrapontista e cantor da Capella Pontificia.

Compositor sacro inspirado escreveu muitos motettos, madrigaes, Te Deum, e outras peças nesse genero. F. a 15 de Abril de 1545.

FESTA (José) Biog. N. em 1771. Foi discipulo de violino do professor Mercieri. Escreveu muitos concertos, foi director da orchestra e compositor. F. em Napoles a 7 de Abril 1837.

FÉTIS (Francisco José). Biog. N. em Mons a 25 de Março de 1784. Iniciou seus estudos com seu pae, que era organista, e aos 10 annos de idade já compunha com facilidade peças, de accordo com o seu saber e suas habilidades. Matriculou-se em 1800, com 16 annos de idade, no Conservatorio de Pariz; foram seus professores de composição e piano Boieldieu. Foi um dos mais assiduos estudantes e muito applicado.

Durante o tempo que frequentou o Conservatorio escreveu em diversos jornaes e revistas, sobre musica, mostrando sua erudicção nessa arte.

Foi professor do Conservatorio de Pariz e director do de Bruxellas, do qual foi tambem bibliothecario.

Fundou em 1826 a Revista Musicale.

Escreveu musicas sacras, musica de camara, peças para violino e piano e as seguintes operas: — La Amante e le mari, rep. em Pariz em 1820; Les deux soeurs jumelles, Maria Stuart en Ecosse, La vieille, Le Mannequin de Bergame. Escreveu as obras seguintes: Manual dos Compositores, Biographia Universal dos Musicistas, Historia Geral da Musica, Methodo dos Methodos de piano; Tratado de harmonia, Noticia biographica de Paganini. F. em Bruxellas em 1871.

FI Nome dado ao fa sustenido, por alguns musicos quando solfejam.

FIACO Mus. (vocita) Sem energia.

"FIANCÉ DE CORINTHO" Opera do compositor francez Duprato

"FIDANZATA DE LAMMERMOOR" Opera do compositor Mazzucatto.

"FIDELIO" Opera de Beethoven, cantada a 20 de Novembro de 1803.

FIDÈS DEVRIÈS Biog. Notavel cantora. Um escriptor, critico musical, escreveu sobre esta grande artista o seguinte:

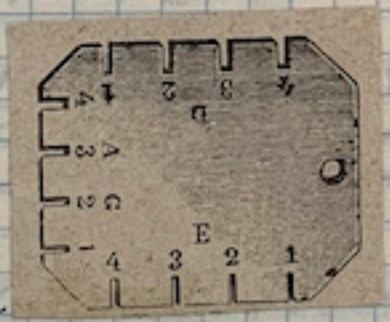
— «Para nós este nome não representa só uma celebridade — é tambem um synonimo da palavra arte e a poesia com todas as seducções da mulher bella com a charme vibrante da paixão e do sentimento. É simplesmente adoravel e extraordinaria. Fidès Devriès não se transforma ao sabor ~~do homem~~ do publico — representa a vontade de dois homens — o poeta e o musico»

Cantou o Fausto, Erodiade, Huguenotes, Africana, Puritanos e Traviata de uma maneira admiravel, com sua voz extraordinaria, bella, limpida, extensa, encantadora. A celebre cantora conquistou as maiores sympathias do publico, que a applaudio delirantemente, em todas as peças em que ella se exhibiu, em diversas cidades Europeas.

FIEEDDI sem effeito. FIEIRA aqui.

FIELD (João) Biog. N. na Irlanda a 16 de Julho de 1782. Compositor e pianista. Estudou musica com o notavel professor Muzio Clementi. Passou a residir em Pariz de onde partiu para Petersburgo, onde dedicou-se ao ensino, tornando-se um professor de nomeada. Regressou ao seu paiz e exhibiu-se em diversas, dando concertos. Percorreu depois a Belgica a França e a Italia, onde seus concertos foram apreciadissimos tal o modo de interpretar os auctores classicos de sua predilecção.
F. em Moscow a 11 de Janeiro de 1837. Legou-nos innumeras composições de extraordinario valôr taes como Concertos, sonatas, quartettos, e Nocturnos, os quaes segundo um seu biographo, serviram de modelo para os de Chopin.

FIEIRA Instrumento de metal para medir cordas, para tomar a grossura das cordas de instrumentos de musica.



— Fio de cobre vermelho, dourado ou prateado que nos bordões se enrolam em volta da corda principal chamada madre.

FIFRE (Voc. franc.) Pequeno instrumento de vento em forma de flauta, originario da Suissa. Alguns compositores applicam o fifre no acompanhamento do violino.

FIGLE Voc. fr. O mesmo que Ophicleide (Vide).

"FIGLIA DI JEFTE," Opera ou oratorio do compositor Meyerbeer.

"FIGLIA DEL RE," Nova opera de Adriano Lualdi premiada em um concurso instituido por Edith Comick. A Commissão julgadora embora encontrasse alguns defeitos não compativeis do nivel maestro premiou-a por julgal-a melhor entre muitas que lhe foram apresentadas.
O premio concedido foi o de vinte mil lyras. (1917)

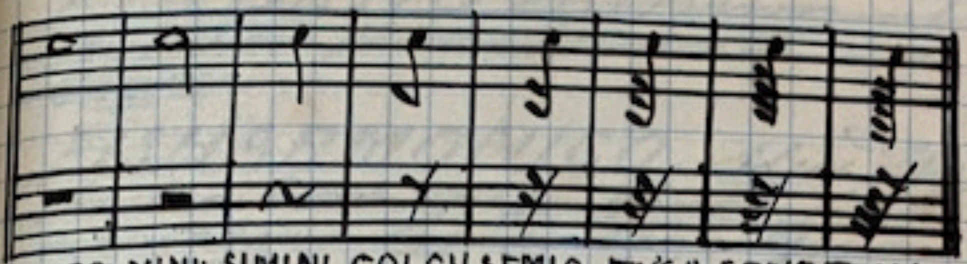
"FIGLIA DEL RE," (La) Nova Opera lyrica do compositor Raphael Perrotta, representada em 1918.

FIGUEIREDO (Antonio Pereira de) Biog. N. em Maçã villa da Comarca de Thomar, Portugal, a 14 de Fevereiro de 1725. Compositor de musicas sacras e organista. Auctor de algumas obras philosophicas e poeticas. F. a 14 de Agosto de 1797, deixou diversas composições taes como motettos, psalmos e hymnos.

FIGURA Mus. Grupo de notas a um fragmento de motivo que o compositor reproduz, em todas as partes de um trecho musical cujas modulações elle faz variar sem nada mudar no desenho adoptado; a figura passa do Baixo ao violino, do fagote a flauta e cada um se apodera da passagem favorita.

FIGURANTE Opera do compositor Clapisson.

FIGURAS Mus. São as notas de differentes valores e para os correspondentes que se occupam na musica moderna. Exemplo:



As notas musicas são os valores positivos e as pausas são os valores negativos.

„FILEMON E ~~BAUCI~~ BAUCI„ Opera de Gounod, cantada em Novembro de 1880.

„FILHA DE JAIRO„ Opera de Grandval.

„FILHA DE Mme ANGOT„ Opereta de Lecocq, rep. em 1872, foi levada a scena no Rio de Janeiro, com successo dezenas de vezes.

„FILHA DO REGIMENTO„ Opera comica em 3 Actos de Donizetti rep. em 1843.

„FILHA DO TAMBOR MOR„ Opereta do compositor.

„FILIBUSTIERI„ Opera de Cui Cesar.

„FILOSOFO SEDICENTE„ (Il) Opera buffa de Marcos Portugal, rep. em Veneza em 1798.

FINAL Trecho desenvolvido e cheio de harmonia com que se finalisa o acto de uma opera ou de qualquer peça. — Nota com q. se termina uma antiphona ou qualquer peça de Canto Chão.

FINAZZI (Dr. João) M. Inventor do Plessimetro, especie de metronomo de Maelzell.

FINE voc. ita. Fim, Logar onde termina uma peça que se repete. D.C. al fine executa-se de novo até onde se encontra esse vocabulo.

FIORAVANTI (Vicente) Biog. N. em Roma a 5 de Abril de 1799. Estudou musica occultamente, porque seu pae se oppunha á vontade do futuro compositor — que era dedicar-se a esses estudos. Janacconi foi seu primeiro professor. Seu pae, vendo as habilidades artisticas de seu filho, foi tambem seu mestre. Dedicou-se com ardor ao estudo de composição e compoz as seguintes operas. — Pulcinella molinaro representada com successo Robinson Crusoé (1828), Il Cieco del Molo (1834) I due Caporali, Il Ritorno di Columella, I Zingaro e Gli amori di Pulcinella. Il signor Pipino etc. Em 1839 foi mestre de capella da Cathedral de Lanciano; foi director do Theatro Scala de Milão. Alem de muitas operas que escreveu, deu-nos tambem oratorios e outras musicas sacras. F. em Napoles a 28 de Março de 1877.

FIORAVANTI (V.) Biog. N. em Napoles em 1770. Pae do precedente. Foi discipulo de Janacconi em Roma e de Sala. Compositor de operas buffas. escreveu muitas obras de valor, quasi todas representadas no theatro Scala. Le Cantatrice villane, foi uma de suas operas que maior successo obteve. F. em Capua a 16 de Junho de 1837.

„FIOR D'ALPE„ Opera de Franchetti, rep. a 1º de Março de 1894.

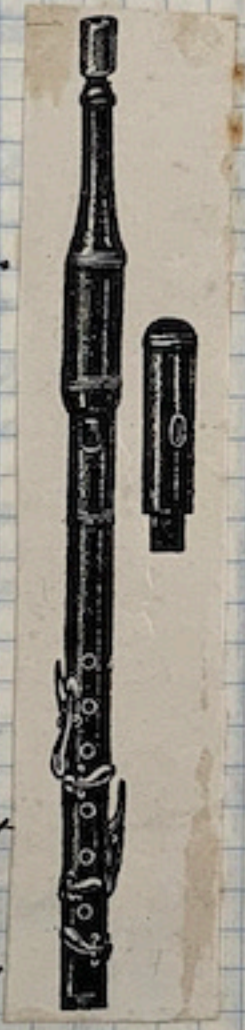
FIORITURA (voc. ita.) Adornos, floreios, para ornamento de certos trechos de uma peça.

FISCORNO Instrumento de latão semelhante ao Figle.

FISHARMONICO Mus. Modo ou tom cujo final é LÁ a terceira DO e sua quinta Mi.

FISTULA Flauta pastoril usada pelos latinos.

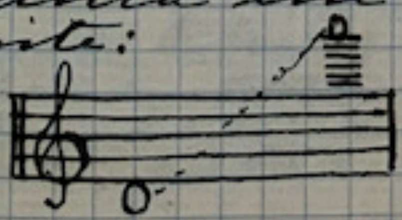
FLAGEOLET Instrumento de ar feito de madeira, com seis orificios para variar os tons e com chaves de metal. Sua extenção é como a da Flauta com superioridade de uma oitava. É a antiga flauta de bico. hoje pouco usada por causa de suas imperfeições. Gluck e Händel empregaram em suas composições em vez de flautim. O Flagiolet e hoje pouco usado nas orchestras. — Jogo mais agudo do orgão



FLAGIOLET.

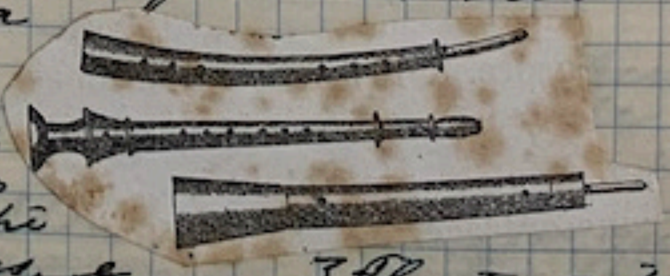
FLASKA Biog. Notavel tocador de Oboe.

FLAUTA Instrumento de vento, muito conhecido desde remota antiguidade. Atribuem sua invenção a Euterpe, uma das Musas, que presidia a Musica. Distingue-se de outros instrumentos pela sua extenção e suavidade dos sons. A extenção da flauta em RÉ é a seguinte:



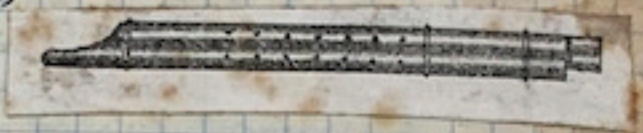
As notas agudissimas si, do, re, não podem ser produzidas senão com grande esforço.
A maior parte dos compositores diz Fetis, tem o costume de empregar a flauta na parte media ou elevada, contudo os sons sustentados de muitas flautas no baixo desse instrumento produzem bons effeitos que não são analogos a muitos outros.
Trexler, fabricante de instrumentos em Vienna inventou uma flauta aqual deu o nome de Panaulon que desce atiŕ p sol e tem 17 chaves para chegar até a extremidade do instrumento.
O Panaulon é, entretanto, muito comprido para se executar com os dedos. Alguns flautistas têm tocado o Panaulon a solo, mas o resultado é quasi nullo. Pode porem fazer-se uso desse instrumento com baixo da flauta.

FLAUTA ANTIGA Algumas dessas flautas são ligeira mente curvos, com seus buracos nas extremidades, e são ~~como~~ o oboe.



3 Flautas antiga

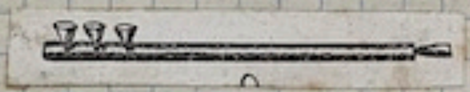
FLAUTA DUPLA Inst. usada pelos antigos gregos. Tem cada uma seis buracos e são unidas, uma á outra



FLAUTA DUPLA

FLAUTA EGYPCIANA É um interessante instrumento com a fórma esquesita, salindo do centro um tubo por onde se toca, como o oboe, tendo tres buracos em cada extremidade. Usada pelos egypcios antigamente.

"FLAUTA DE POMPEU" Instrumento de latão com tres buracos na extremidade, com chaves, a semelhança de pistons.



FLAUTA DE POMPEU

FLAUTA DE PAN ou syrinx. Tem mais ou menos a conformação de um jogo de flautas; os cannudos são unidos, decrescendo em sua extensão.

FLAUTA ENCANTADA opera de compositor Mozar.

FLAUTATI (voc. ita.) Sons harmonicos.

FLAUTIM tambem chamado Octavino (vide este titulo) flauta pequena, com extensão de uma oitava acima, isto é mais aguda. O flautim pela agudeza de seus sons da maior encanto e brilhantissimo a certos passagens. Seu effeito é bellissimo em certas certas peças. Seus sons aguðissimos dão uma certa graça na musica de bânda e mesmo na orchestra. Ha uma flauta grande em mi b que é usada na musica de harmonia e nas orchestras de instrumentos de vento. Sua afinação é melhor de que qualquer outra com o clarinete em si b. Sua extensão é igual a da flauta.

FLATIM

FLAUTONE Flautão tem uma oitava abaixo da flauta ordinaria.

"FLAVIO ELYSIO" Pseudonymo usado pelo visconde de Tonay, distincto compositor de musica e notavel romancista brasileiro, ja fallecido. As producções de Tonay foram sempre muito apreciadas pela belleza de sua melodia. Vide Ignotus.

"FLEUR DES CHAMPS" Opera em dois actos de Monchtein. FLISCORNO aqui: Esta na pag. seguinte.

"FLOR DE MAIO" Opera de Gragnani

"FLOR PLEBEO" Opera em 1 acto de compositor M. Rosio.

"FLORA MIRABILIS" Opera de Samara, rep. a 16 de Maio de 1886.

FLOREIOS Notas com que se adornam os cantos. Vide fioratura, ornamento.

FLISCORNO Instrumento de metal com a campana para baixo como o piston, especie de cornecta com cylindro. Tem o som forte e estridente, executado com força. Usado nas bandas militares

FRISCORNO

FLORENTIN (Le) Opera comica em tres actos do compositor francez Lenepeveu, representada em Paris em 1864.

FLORIDIA Biog. Distincto compositor auctor da Opera Maruzza.

FLORIDO (Contraponto) Composição em que o auctor emprega com livre elecção, quasquer figuras nas notas e duração nos sons, nas vozes e instrumentos sobre um accordado. Emprega-se este Contraponto mais a miudo nas producções da opera symphonica.

FLOTOLE Canto melodioso que os discipulos do Conservatorio de Veneza entoavam nas procissões.

FLOTOW (Frederico F. Adolpho (Conde de) Biog. N. em Teutendorf a 27 de Abril de 1812. Reicha foi seu 1º professor em Pariz. Mostrou-se muito dedicado á musica, fazendo rapido progresso em seus estudos. Compoz as seguintes operas Pedro e Catharina, Seraphina, Alma atribulada, Stradella, Martha, Viuva Grapin, O naufragio da Medusa, La Duchesa de Guize, Sombra Indra. Escreveu bailados, romanzas, musicas de Camara, ouverturas, lieder etc. F. Darmstadt 24 Jan. de 1883

FLUTE Registro de harmonium.

FONSECA (Alonso Annibal da) Biog. N. em S. Paulo. Jovem e talentoso pianista, estudou piano com sua mãe d. Elvira G. Guimarães Fonseca, distincta pianista q. foi alumna do afamado professor Luis Chiaffarelli. Em 1914 Alonso Fonseca partiu para Paris, onde se fez ouvir em diversas exhibições. Max Pauer, director do Conservatorio de Stuttgart, applaudiu enthusiasticamente o jovem e talentoso pianista e o animou muito. Conhecedor de toda technica do piano, executa-o com perfeição as mais difficeis peças dos auctores classicos modernos, taes como Schuber, Bach, Chopin, Beethoven, Schuman e outros compositores.
Em Setembro de 1922 percorreu algumas cidades da Europa e Novembro esteve na Allemanha onde realisou bellissimos concertos com o distincto violinista brasileiro Pery Machado (vide) e Elsita Machado. O talentoso pianista alcançou triumphos extraordinarios no estrangeiro, recebeu calorosos applausos da selecta assistencia.
Antes de partir para a Europa realisou recitals no Rio de Janeiro. Os illustres criticos, musicaes, autoridades na materia, Sr. Oscar Guanabarino e Rodrigues Barbosa, teceram-lhe merecidos elogios. Está sagrado virtuose, notavel artista, o jovem Alonso Fonseca.

FONSECA (Athanasio José da) Biog. N. em Portugal. Notavel musicista e professor de piano, contraponto e harmonia. Dentre seus discipulos destaca-se o padre Senna que foi um distincto compositor sacro.

FONSECA (Elvira G. Guimarães) Distincta pianista brasileira e professora de piano. Foi uma das mais talentosas e applicadas alumnas do

provecto professor Luis Chiaffarelli. A illustre professora tem tido alumnos distinctos, dentre elles seu filho Alonso Fonseca, que em 1922 alcançou grande successo na Allemanha.

FORNIA (Rita) Biog. N. na California. Com sua voz de Soprano tem encantado as plateas. Um dia Fornia ouviu Adelina Patti cantar e tal foi o enthusiasmo pela grande cantora, que, apesar de muito menina, resolveu dedicar-se a arte do canto, se bem que seu pae se oppuzesse á sua resolução. Sua vocação e sua insistencia fizeram com que seu pae a levasse para Berlim onde recebeu esmerada educação. Tornou-se uma cantora de valor; fez sua estréa no Barbeiro di Seviglia e em seguida cantou a Flauta encantada. Foi contractada para cantar no theatro Metropolitan de Nova York, para onde partiu com a respectiva companhia sendo considerada a primeira figura. Seu porte airoso, elegante, sua dicção, e sua voz extensa, cheia, de um timbre admiravel fizeram-na querida do publico, que não lhe regateou applausos enthusiasticos.

FORNIA

FORNITURE Jogo de orgão, jogo cheio

FORONI (Jacob) Biog. N. na Italia, a 25 de Julho de 1825. Musicista, compositor e pianista; foi tambem habilissimo contrapontista. Compoz grande numero de musicas para piano, estylo alegre, e melodico, revelando muito talento e inspiração. Dedicou-se á musica dramatica e escreveu sua 1ª opera Margherita, representada em Milão no theatro Re a 8 de Março de 1848. No anno seguinte partiu para Stockolmo, onde foi dirigir a orchestra do theatro. Naquella cidade escreveu mais as seguintes operas: Christina di Svezia, L'avvocato Patelin. Permaneceu em Stockolmo até 1857, anno em que regressou á Italia. I Gladiatori foi a sua quarta composição de folego, representada em Milão a 8 de Outubro daquelle anno. Essa opera teria o titulo de Spartaco, se a policia não obrigasse o auctor mudar o titulo. Foroni foi um compositor de grande merecimento e todas as suas composições lograram muito successo.

FORQUILHA Parte do mechanismo nas Harpas modernas.

FORTE Intensidade que se da aos sons nas partes onde se encontra a letra F. que quer dizer forte.

FORTE-PIANO Indica que a primeira parte deve ser forte e a 2ª piano. Sua breviatura escreve-se assim FP ou f.p.

FORTISSIMO Este vocabulo, marcado com FF ou FFF, indica uma forte vibração dos sons, demasiadamente forte.

"FORZA DEL DESTINO" Opera do compositor Verdi, cantada a 10 de Novembro de 1862.

"FOSCA" Opera do grande compositor brasileiro Carlos Gomes, cantada em Milão a 16 de Fevereiro de 1875.

"FOSCARINA" Opera do compositor brasileiro José Gomes Junior, cantada no theatro Sant'Anna de São Paulo a 23 de Setembro de 1906.

FRA DIAVOLO Opera de Auber.

representada na Opera Comica de Paris, a 28 de Janeiro de 1830.

~~FRACA~~ Sem effeito

FRANÇA (Padre Luis Gonzaga) Biog. N. em Portugal. Musico, cantor e escriptor didactico musical. Foi cantor da Igreja Patriarchal de Lisboa em 1830. D. Miguel o agraciou com o grau de Cavalheiro do habito de Nossa Senhora da Conceição e a medalha de ouro com «a real effigie de S. M. Fidelissima». Em fins do Seculo XIX deixou um Compendio de musica, contendo canto chão e lições de solfejo.

FRANCISCA GONZAGA. Biog. N. no Rio de Janeiro. Pianista e compositora. Escreveu innumeros tangos, polkas, valsas, musicas para revistas etc. As composições desta distincta maestrina que é tambem pianista de merecimento, são de um estylo gracioso, saltitante e alegre; melodiosas e muito apreciadas.

FRANCISCO CASABONA Biog. N. em S. Paulo. Diplomou-se pelo Conservatorio de Napoles. Compositor de talento e auctor de diversas peças de operetas. Suas producções tem sido muito apreciadas e tem logrado successo em muitas representações successivas.

FRANCISCO CHIAFFITELE Biog. N. em Campinas, E. de S. Paulo. Estudou com extraordinario aproveitamento no Conservatorio de Bruxellas

com o notavel professor e violinista E. Ysaye, que lhe fez francos elogios quando o ouvio pela 1ª vez no quinto concerto de Vieuxtemps. Executou seu adoravel instrumento em diversos concertos da Sociedade Royale de Bruxellas, em Louvain, Malines, Turim, Genebra, Vienna, Berlim, Londres e Brasil. Em Paris fez-se ouvir no Salão Pleyel, com extraordinario successo. Chiaffitelle residiu alguns annos em S. Paulo, onde foi professor de violino.
Realisou nesta capital e no Rio de Janeiro notaveis concertos, sendo enthusiasticamente applaudido. É actualmente professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, cuja cadeira occupa com inexcedivel competencia.

FRANCISCO COLÁS Biog. N. na antiga provincia do Maranhão. Pianista e compositor de nomeada, cujas composições são verdadeiras obras de arte e foram muito apreciadas.

FRANCISCO GAIA (dos Anjos) Biog. N. no Estado de S. Paulo cremos que em S. José dos Campos. Distincto compositor e professor de musica. Suas composições tem alguma originalidade e são muito apreciadas. Obteve diversos premios em concursos de composições sendo algumas classificadas em 1º logar.
Francisco Gaia, que vive modestamente em uma cidade do interior, onde elle não tem largueza para expandir seu genio artistico, é entretanto um musicista de talento e um compositor distincto.

FRANCISCO HIMAR Biog. Biog. Notavel musicista. A primeira polka, musica para dança, que appareceu e foi publicada em 1832, foi escripta por Himar. Essa composição generalisou-se e tornou-se depois muito popular, senão universal.

FRANCISCO MANUEL (da Silva) O inspirado compositor auctor do Hymno Nacional, cujo nome encima estas linhas, nasceu no Rio de Janeiro, a 21 de Fevereiro de 1795. Foram seus progenitores Joaquim Mariano da Silva e d. Joaquina Rosa da Silva. Iniciou seus estudos de musica com o notavel compositor brasileiro, Padre José Mauricio e depois continuou a estudar com Neukomm, que foi tambem professor de d. Pedro I e da Imperatriz d. Leopoldina. O jovem discipulo dos dois grandes mestres revelou extraordinario talento e muita dedicação pela musica.

Seu instrumento predilecto era o violoncello, cujas cordas elle fazia vibrar com todo sentimento. Conhecedor dos segredos da composição compoz um bello Te Deum q̃ foi executado e depois offerecido ao imperador.

Tal a impressão que essa composição sacra causou ao monarcha, que era tambem habil musicista, que lhe foi promettida protecção para partir com destino á Italia, onde devia aperfeiçoar sua educação artistica.

F. MANUEL

Rivalidades, preconceitos de raça, inveja, ogerisa que lhe votara aquelle que foi tambem seu professor, Marcos Portugal, compositor portuguez, que aqui chegara com d. João VI, fizeram com que Francisco Manuel perdesse a esperança de ir completar seus estudos no velho mundo. Nutria muitas esperanças mas a realidade que previa era fatal — d. João VI que tanto o animava regressou para Portugal, e nada fez em favor do nosso illustre compositor. Desprotegido, tendo como mestre Marcos Portugal, que não olhava o nosso genial compositor com bons olhos, por se tornar rival do padre José Mauricio, foi Francisco Manuel obrigado, por exigencias de seus mestres, obrigado a estudar violino e a abandonar por isso o seu instrumento predilecto.

O genio de Francisco Manuel não obedeceu a exigencia de seus invejosos e voltou a estudar com o padre José Mauricio. Mas uma grande fatalidade intercepta de novo a sua carreira artistica — morre o seu grande professor, o padre José Mauricio, e Francisco Manuel, ainda desprotegido, nada mais fez se não luctar contra as constantes perseguições que lhe faziam.

A retirada de João VI, tão amigo dos artistas; a morte de seu grande mestre; outros revezes — tudo em fim o desilludiu. Nesse periodo difficil de sua vida artistica, Francisco Manuel, viu que a Arte seguia o caminho da decadencia pouco a pouco. Mas elle dotado de uma grande força de vontade fundou a "Sociedade Beneficente Musical" em 1830, e desde então Arte e artistas ressurgiram com enthusiasmo. Em 1831 quando ja se formava aquella sociedade, o nosso grande musicista compoz o Hymno Nacional, cujas notas vibrantes, enthusiasticas — inspiradas pelo seu patriotismo abriram-lhe as portas da posteridade.

Essa composição que o immortalisou foi executada pela 1.ª vez, no dia 13 de Abril de 1831, dias depois que d. Pedro I, por haver abdicado, partiu para a Europa. Em 1838, Francisco Manuel escreveu um Compendio de Musica e o dedicou a d. Pedro II; esse trabalho é até hoje adoptado por alguns professores.

Foi um distincto professor e muito estimado — sempre preferido pelo seu saber. Cultivou todos os generos de musica, com especialidade o genero sacro.

Compoz muitas missas, Te Deum, Ladainhas, etc. Escreveu innumeras canções e modinhas, musicas de caracter puramente nacional; foi um professor de piano e canto de tal valor, que as principaes familias do Rio de Janeiro, lhe davam preferencia — « Ser discipulo de Francisco Manuel, (escreve um seu biographo) era titulo de ufania para as Senhoras.» Francisco Manuel compunha chegando a sua casa em quanto esperava o almoço ou jantar; compunha aproveitando a hora por acaso em trabalho. compunha em sociedade e no fervor de geral conversação e escrevia a musica com rapidez e segurança que maravilhavam.

Em 1840 fundou a Sociedade Philarmonica, da qual foi poderoso sustentaculo gosando sempre de muita fama.

A 16 de Junho de 1841 foi nomeado mestre compositor de musica da Imperial Camara. Foi elle quem trabalhou ardentemente pela creação do Conservatorio de Musica, fundado a 27 de Novembro de 1841.

Em 1842, por decreto de 17 de Maio, foi nomeado Mestre da Capella Imperial (em substituição a Marcos Portugal que havia fallecido,) cargo que exerceu com todo zelo e competencia durante 23 annos.

Fez parte da orchestra da real Camara de que era director Marcos Portugal.

Por occasião do baptisado de d. Affonso, principe imperial, foi executado um hymno de sua composição especialmente escripto para essa ceremonia.

A 18 de Fevereiro de 1845 dias depois do baptisado o ministro do Imperio, João Carlos P. de Almeida Torres, mais tarde Visconde de Macahé dirigiu-lhe um officio em nome do Imperador agradecendo e elogiando sua bella composição

A 5 de Fevereiro de 1855 foi nomeado mestre effectivo da aula de sexo feminino do Collegio da Associação Mantes da Instrucção

Francisco Manuel esforçou-se para ver construido um predio para o Conservatorio de Musica; os seus esforços foram coroados de exito — a 15 de Maio de 1863 teve o prazer de assistir o assentamento da primeira pedra desse edificio, que só foi inaugurado em 1872 — já elle era fallecido.

Quando se inaugurou a estatua equestre de d. Pedro I o fundador do Imperio, Francisco Manuel fez cantar um Te Deum especialmente escripto para esse fim. Foi elle quem regeu a orchestra composta de duzentos e quarenta e dois instrumentos e seis centas e cincoenta e tres cantores. A regencia e a execução foram magistraes. O Imperador fez-lhe grandes elogios, a imprensa e o povo lhe regatearam applausos ao genial compositor.

Alem das composições que já citámos Francisco Manuel, escreveu um hymno vibrante, enthusiastico, offerecido aos voluntarios da Patria, que partiriam para o theatro da guerra do Paraguay. Foi talvez, diz seu biographo, sua ultima composição inspirada pelo seu patriotismo.

A desoito de Dezembro de 1865 Francisco Manuel da Silva exalou seu ultimo suspiro — voou ao seio de Deus nas azas da immortalidade.

Na lucta que travou heroicamente pela Arte nacional, teve uma só recompensa: — o Imperador fel-o Official da Ordem da Rosa!...

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro prestou-lhe uma homenagem mandando

collocar em uma de suas salas o retrato a oleo do grande compositor brasileiro.
Superior a essas homenagens e o enthusiasmo com que lembramos o nome do ~~imp~~ immortal compositor, quando repercutem as notas vibrantes do Hymno Nacional, que na phrase de um dos nossos escriptores é o hymno mais bello do mundo!
(Este artigo foi publicado no Correio Musical Brasileiro de 15 de Junho de 1821.)

FRANCISCO NASCIMENTO Biog. N. em Portugal. Notavel compositor e violoncellista. Veio para o Brasil e fixou residencia no Rio de Janeiro em 1880 ou 81. Em 1884 exhibiu-se no Conservatorio do Rio de Janeiro, em diversos concertos e foi muito applaudido pelo publico Carioca. Todas as peças que executou nesses concertos eram de sua composição.

FRANCISCO NUNES Biog. Talentoso e insigne musicista brasileiro; compositor e professor do Instituto nacional de Musica do Rio de Janeiro. Presidente da Sociedade de Concertos Symphonicos, da qual foi fundador. É um dos maestros mais populares e applaudidos daquella capital. Tem organisado importantes concertos, em que fez exhibir diversas producções suas.

FRANCISCO VALLE Biog. Compositor e pianista brasileiro de nomeada. Auctor de diversas composições apreciadissimas.

FRANCONE Biog. No seculo XII dois grandes musicistas com o mesmo nome Francisco Francone. Ambos deixaram trabalhos de grande valor.

FRANÇOIS VON CAMPENHOUT. Biog. N. em Bruxellas em 1770. Illustre e distincto compositor e cantor. Estudou e pretendia seguir a carreira de advogado, mas abandonou os estudos de direito para dedicar-se ao estudo de violino e teve como professor o celebre violinista Cammels. Possuia uma bella voz de tenor, cantou nos theatros da França e da Hollanda. Escreveu a bella musica da Brabançonne, letra do poeta patriota Jenneval (vide). Esse hymno, e hoje universalmente conhecido.
Campenhout, escreve um escriptor musicista, — patriota ardente nos dias tragicos de agitação, voltando á profissão de cantor andava cantando nos cafés e nas reuniões o canto, já então considerado nacional (Brabançonne) despertando em toda a parte enorme enthusiasmo, incitando assim os seus irmãos á revolta. O grande patriota F. Campenhout, falleceu em 1848.

"FRANÇOIS VILLON," Opera em um acto do compositor Membrée, rep. em 1857

FRANTISK SKROUP Biog. N. na Bohemia. Notavel compositor dramatico. Dentre suas numerosas composições destaca-se a sua opera cantada em lingua tcheque. É auctor do Hymno Nacional Bohemio.

FRANZ LEHAR Biog. Inspirado e insigne compositor allemão. Suas composições mais estimadas são — Conde de Luxemburgo, Viuva Alegre, Eva, Amor de Zingaro, e outras. Franz Lehar esteve na grande guerra como official. Grande commandava em um dos combates foi prisioneiro dos Russos. Tornou-se muito conhecido e apreciado pela bellesa de suas composições.

FRANZ LEHAR.

FRANZ (Roberto) Biog. N. em Halle a 20 de Junho de 1815. Estudou musica com Frederic Schneider. F. a 24 de Outubro de 1892, deixou muitas composições — phantasias, lieder que foram muito apreciados pelos pianistas. Tocava orgão na igreja de Halle e foi director da Academia de Musica e de concertos symphonicos, de Paris. Dedicou-se tambem ao genero sacro.

FRANZ Biog. N. na França. Uma das figuras mais sympathicas da Companhia W. Mocchi. Sua voz de tenor, extensa, bellissima e de um timbre excepcional rivalisava-se com a de Tamagno. Exhibiu-se em S. Paulo e no Rio de Janeiro na temporada de 1918 alcançando grandes triumphos.

FREDERICO RICCI Biog. N. em Napoles a 22 de Outubro de 1809. Fez seus estudos no Conservatorio de Napoles com os professores Zingarelli e Furno e de contraponto com Raymond. Os seus primeiros trabalhos que foram missa e uma symphonia mereceram elogios de seus professores. Escreveu uma opera Il Colonello de collaboração com seu irmão Luis Ricci, rep. em Napoles a 14 de Março de 1835. Em 1853 foi nomeado professor de canto do Conservatorio de S. Petersburgo. Esteve depois em Paris de onde partiu para a villa Conegliano, de sua propriedade e ahi escreveu mais as operas seguintes Monsieur de Chalumeaux (1835) Il desertore per amore (1836) La Prigione de Edemburgo 1838) Luigi Rola e Michelangelo, Corrado de Altamara, rep. no theatro Scala a 3 de Novembro de 1841. Crispino e la Comare, Griselda, Une Fête en Venezia, 1872. E outras. Escreveu mais musica de camara, uma missa funebre a memoria de Rossini e 3 cantatas. F. em Conegliano a 10 de Dezembro de 1877.

FREDERICO DO NASCIMENTO Biog. N. em Lisboa onde estudou. É notavel violoncellista, foi professor no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Conhece muito harmonia e acustica e é tido como uma notabilidade artistica. — «No campo da acustica, escreve um critico, inventou um apparelho digno de maxima attenção, e que vae produzir uma evolução na sciencia musical. Esse apparelho denomina-se Melophonometro, e sobre esse instrumento escreveu uma memoria»

FREDERICO II (O Grande) Biog. Rei da Prussia. N. a 24 de Janeiro de 1712. Tinha verdadeira paixão pela musica. Foi discipulo de Quantz. Escreveu muitas musicas para seu instrumento predilecto que era a flauta. A 2 de Março de 1742 fundou a opera em Berlim escreveu um melodrama Il Re Pastore. F. a 17 de Agosto de 1786. Deixou outras composições ligeiras etc.

FREDEZZA voc. ita. usado
em musica. Frieza.

FREITAS (Ignacio de) Biog.
Compositor e violinista por-
tuguez que floreceu no come-
ço do seculo XIX.

FESCOBALDI (Jeronymo) Biog.
N. em Ferrara em 1583.
Celebre compositor e organis-
ta, Luzzasco e Millevilla
foram os professores de Fres
cobaldi, que foi tambem
insigne contrapontista.
Viajou diversos pontos da Ita-
lia e depois fixou residen-
cia em Roma em 1610 foi
nomeado organista da Ba-
silica de S. Pedro. Escreveu
sobre fuga cujo genero de
composição fez progredir
rapidamente. Aproveitou
as theorias do grande Monte-
verdi para applical-as ao
orgão, clavicimballo e ins-
trumentos. Foi professor de
orgão e organista da corte
de Vienna. Froberger foi seu
alumno. Escreveu madrigaes
hymnos canções, capriccio
phantasias, arias, imita-
ções etc. F. em Roma
a 2 de Abril de 1644. As
obras que deixou, diz um es-
criptor, são pouco conhecidas
e de uma leitura difficil
sendo escriptas sobre uma
dupla pauta de quatorze
linhas.

FREYSCHUTZ Opera em
3 actos de Weber, cuja ouver
tura é um admiravel con-
juncto de harmonia, canta
da em 1819.

FREZZOLINI (Herminia)
Biog. N. em 1818. Notavel
cantora. Iniciou seus estu-
dos com Ronconi e conti-
nuou com Manuel Gar-
cia Filho, irmão de Maria
Malibran, a maior canto-
ra de seu tempo. Terminou
com muito aproveitamento
os estudos, com Tacchinardi
Reconhecida cantora de va
lor estreou-se na ~~Barbeiro~~
~~de Sevilha~~ Beatriz de Tenda de
Bellini sendo muito applaudida,
e alcançou maiores triumphos
no Marco Visconte, de Vaccaj.
Percorreu a Europa e a Ame-
rica, cantou no Scala de
Milão em 1840. Era muito
ovacionada e querida do publi
co pelo seu porte elegante e
sua voz admiravel, suavi
dade do canto, e belleza
de dicção. A notavel can-
tora, que tantos triumphos
alcançou no palco era tam
bem uma grande actriz dra-
matica.

FREZZOLINI (José) Biog.
N. na Italia. Pae da prece
dente. Foi cantor e professor
de musica. Sua filha Frezzo
lini, foi sua alumna e com
elle ~~[illegible]~~ fez successo.

FUENTES (Dom Pasqual)
Biog. N. em Albaida, Hespa-
nha em principios do seculo
XVIII. Foi mestre de capella
da Cathedral. Compoz muitas
musicas sacras taes como
missas, mottetos e um Te Deum
Publicou uma obra com
o titulo Historia da Musica
na Hespanha. F. em Valen
ça a 26 de Abril de 1768.

FUGA Mus. Genero de composi-
ção cujas partes parecem fu-
gir uma das outras continua-
mente. A fuga era uma es-
pecie de contraponto feita
á semelhança da imitação
e dos canones sobre o Canto-Chão
Presentemente fuga é um
trecho de musica no qual se
desenvolve sob certas e de
terminadas regras um moti-
vo, fazendo-o passar conti-
nuamente de uma voz a ou
tra por inteiro ou por partes.
A fuga representa um dis
curso musical em que se
reproduz sem cessar e em mui
tos tons differentes um motivo
principal. As phrases que ser
vem para enlaçar a transposi
ção destes differentes sons cha
mam-se episodios. A fuga
póde ser considerada como
uma continuação entre a
musica de estudo e composição livre.

Ella nos ensina a desenvolver um motivo debaixo de todas as formas, conservando sempre na parte deste todo um caracter de unidade.
As fugas principaes são: fuga do tom e fuga livre.
Ha ainda fugas de imitação, regulares e irregulares, em movimento contrario, invertido e retrogrado, as quaes se derivam da fuga de tom e da fuga livre.
Toda e qualquer fuga compõe-se de motivo, resposta contra motivo, streta e pedal algumas vezes.
Motivo é uma parte da fuga que deve sempre estar na imaginação do compositor. Chama-se tambem preposição proposição, antecedente, thema guia ou intento. Resposta é a transposição do seu motivo e tem tom differente.
Contra motivo ou contra intento é a cantoria que se dispõe em contra ponto com a primeira. Tirando se compõe um contra ponto a duas vozes a 1ª que se estabelece ~~a Dazar~~ como typo motivo ou canto firme, a cantoria que se dispõe em contra ponto com a primeira é o que se denomina motivo.
A fuga dá muita belleza toda a composição musical em que ella entra.

FUGATO (voc. ita.) Estylo de fuga.

FUGHETTA (Voc. ita) Pequena fuga.

FUMAGALLI (Adolpho) Biog. N. em Inzago a 19 de Outubro de 1828. Depois que estudou rudimentos de musica com C. Medaglia, matriculou-se no Conservatorio de Milão e preparou-se em contraponto com o professor Rdy e pianoforte com Angeleri. Tornou-se um distincto pianista e compositor de nomeada e percorreu todas as provincias de seu paiz, da França e da Belgica, recebendo bello acolhimento e muitos applausos. Os belgas o appelidaram o Paganini dos pianistas.
Rossini, segundo nos conta um biographo de Fumagalli, disse deste o seguinte:
«Quando si ~~sona~~ suona in tal modo, si può dire saper cantare»
Como compositor revelou grande talento tambem e enriqueceu a arte com innumeras composições suas, e todas tiveram extraordinario exito. ~~Revelou~~ Aos 9 annos F. Fumagali entrava para o Conservatorio. aos 19 deixava esse instituto e partia p.ª o extrangeiro a fim de realisar concertos. Contando apenas 28 annos desapparece p.ª sempre ferido pela mão da morte. a 3 de Maio de 1856.

FUMAGALLI (Disma) Biog. N. em Inzago a 8 de Setembro de 1826. Irmão do precedente e grande compositor e pianista. Foi um distincto alumno do Conservatorio de Milão e um fecundo compositor

FUMAGALLI (Lucas) Biog. N. em Inzago a 20 de Maio de 1837. Tambem irmão dos precedentes. Estudou no Real Conservatorio de Milão e foi distincto compositor e pianista. Foi um concertista que causou grandes ~~admiraçõ~~ em suas exhibições, na Italia, em Paris e outras cidades da França. É auctor da partitura Luigi XI, representada no theatro Pergola, de Florença, ~~em~~ a 29 de Março de 1875.

FUMAGALLI (Polibio) Biog. N. em Inzago a 28 de Outubro de 1830. Pianista, organista e compositor, que nos deixou bellos composições para os seus instrumentos predilectos.
Os irmãos Fumagalli formam um Quartetto artistico que merece a admiração dos q. apreciam os artistas.

FUOCO (Voc. ita.) Fogo. *Con fuoco*, com fogo, com expressão animada fogosa.

FURLANA Musica e dança veneziana. Pio X condemnando o *tango argentino* que se tornou muito popular recommendou aos dançarinos que preferissem a *Furlana* e abandonassem aquella dança.

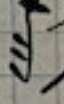
FURLANETO (Boaventura) Biog. N. em Veneza a 27 de Maio de 1738.
Foi professor do *Conservatorio Feminino della Pietà* e do *Instituto Filarmonico*. Insigne compositor sacro escreveu muitas missas, oratorios, psalmos e publicou um *Tratado de contraponto*.

FURNO (João) Biog. N. em Capua pelos annos de 1748 mais ou menos. Foi no Conservatorio de Santo Onofre, em Napoles que elle estudou musica sob a direcção do *maestro* Cotumacci. Foi professor do Conservatorio della Pietà dei Turchini.
Furno foi um notavel professor e todos os alumnos aproveitaram seus ensinamentos; Bellini, Mercadante, Petrella, irmãos Ricci, Lillo, Lauro Rossi, professor do maestro brasileiro Carlos Gomes.
F. a 20 de Junho de 1837.

FURTADO COELHO Biog. N. em Portugal e veio muito moço para o Brasil, já como um notavel actor dramatico. Foi um dos mais notaveis artistas que trabalharam nos theatros brasileiros e portuguezes. No decennio de 1870 – 1888 seu nome aureolado gosava de uma extraordinaria fama. Foi tambem um habil amador de musica e deixou-nos algumas composições. D. Pedro II o agraciou com a commenda da Ordem da Rosa. Furtado Coelho, que conseguiu fazer fortuna, tudo perdeu e partiu pobre para Portugal, onde falleceu em 1895 (?)

FUSTE O corpo principal do bombo e do tambor com a forma de cylindro largo e curto.

FUX (João José) Biog. N. em 1660. Notavel compositor e theorico. Viajou a Bohemia a Italia, a Allemanha e a França. Foi organista nas igrejas de Vienna. Compositor da côrte, mestre de Capella de S. Stefano.
Escreveu 18 operas, 50 missas, 57 vesperas e psalmos, ouverturas e trios.

FUZA Figura ou nota musical com tres caudas  vale a oitava de um tempo ou parte de um compasso.

GABRIEL FAURÈ

G

G Mus. Letra correspondente a 5ª nota da escola moderna

GABRIEL DE ALMEIDA Biog. Eximio flautista. Alumno laureado do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Estudou flauta com o illustre professor Duque Estrada Meyer

GABRIEL FAURÈ Biog. Notavel musicista francez e compositor de merecimento. E' um dos mais distinctos criticos theatraes e auctor de innumeras melodias, quartettos, symphonias para piano. A 13 de junho de 1905 foi nomeado director do Conservatorio de Paris, cujo cargo foi até aquelle dia por Theodoro Dubois. Fauré foi tambem notavel organista. Collaborou no Figaro, com critico musical.

GABRIEL PIERNÈ Biog. N. em Paris. Compositor e director de Orchestra. E' auctor da partitura On ne badine pas avec l'amour libretto de Leloir e G. Nigond. Festejado director dos Concertos de Colone.

GABRIELLA BENSAZONE Biog. N. na Italia. E' uma das mais distinctas cantoras italianas da companhia Mocchi, que em 1922 fez sua temporada no Municipal de S. Paulo. Disse-lhe um critico – « Tem physico, voz agradavel e uma cantuação dramatica que impressiona » No quartetto da Aida Bensazoni brilhou, recebeu applausos. Gabriella é uma cantora admiravel e merece os fartos applausos q. o publico lhe dispensa.

G. Bensazoni

GABRIELLA FERRARI Biog. N. na Italia. Distincta compositora italiana, auctora da partitura Cobzar drama em verso de Helena Vacaresco.

GABRIELLA KRAUS Biog. Notavel cantora lyrica, conhecida em toda a Europa e parte da America. N. em Vienna em 1842. Estreou-se no Fidelio brilhantemente alcançando muitos applausos. Cantou successivamente, Noces de

G. Kraus

Figaro e Don Juan; na opera de Paris e no theatro dos Italianos cantou admiravelmente Juive, Huguenotes, Africana, Aida, Henrique VIII, cujas operas fizeram-n'a conquistar admiração e retumbantes applausos de todas as platéas.
Gabriella Krauss falleceu a 6 de Janeiro de 1906.

GABRIELLESCO Biog. Applau. tenor. Fez parte da companhia lyrica do emprezario Ducci. Cantou no Rio de Janeiro diversas operas dentre ellas, Condor, de Carlos Gomes e Cavalleria Rusticana, (com a eximia actriz cantora, Helena Theodorini) sendo muito applaudido.

1: GABRIELLI ANDRÉ Biog. Eximio compositor e organista. Dedicou-se ao genero sacro. Compoz muitas missas, motettos etc. N. em 1510 e f. em 1586.

3: GABRIELLI (Domingos) Biog. N. em Veneza em 1640. Compositor e violoncellista de valor. Compoz muitas musicas sacras e as operas seguintes: — Rodoaldo, re d'Italia, (1685) Theodora Augusta, (1685;) Maurizio (1687;) Il Giordano (1688;) e outras. f. em Bolonha, em 1690.

5: GABRIELLI (João) Biog. N. em Veneza em 1557. Estudou musica com seu ~~[illegible]~~ tio Gabrielli André e com este collaborou em diversos trabalhos.
Compositor sacro de valor e distincto organista; escreveu innumeras musicas para egreja. Foi organista da egreja de S. Marcos. f. a 12 de Agosto de 1613.

2: CABRIELLI (Catharina) Biog. N. em Roma a 12 de Novembro de 1730. Aprendeu canto com Garcia e Porpora. Cantou pela 1.ª vez em Lucca em 1747. Tinha apenas 17 annos quando o publico a applaudio na opera La Sofonisba. As platéas de Vienna e S. Petersburgo tiveram o prazer de ouvir a grande cantora e applaudil-a enthusiasticamente. Partiu para a Italia e exhibiu-se em diversas cidades. Ja velha, pois contava 66 annos deixou o theatro e foi residir em Roma, sua terra natal onde falleceu em Abril de 1796.

4: GABRIELLI (Francisca) Biog. N. em Ferrara em 1755. Appellidaram-n'a Gabriellina, para se distinguir de Gabrielli Catharina. Foi, como esta, uma grande cantora, no genero buffo. Estudou musica com Sacchini. Exhibiu-se com successo em Florença em outros theatros da Italia e da Inglaterra.

6: GABRIELLI (Nicoláu) Biog. N. em Napoles a 21 de Fevereiro de 1814. Fez seus estudos no Conservatorio de Napoles com Buonamicci, Zingarelli e Donizetti. Com taes mestres não podia deixar de ser um grande compositor. De facto compoz cerca de vinte operas ou mais e innumeros bailados. Suas composições foram representadas em Milão em Paris, Napoles e Vienna. Fixou residencia em Paris onde escreveu muitas operetas. f. em 1882.

GABUSSI (Vicente) Biog. N. em Bolonha em 1800. Estudou musica, canto e piano, em sua terra natal. Compoz muitas romanzas canções e musicas de camara, no estylo allemão. Chamavam-n'o nuovo Schubert. Residiu em Londres, Paris e depois regressou á Londres onde f. a 12 de Setembro de 1846. Deixou innumeras musicas de camara e diversas operas: — Ernani, Clemenza de Valois e outras.

GADE NIELS (Guilherme) Biog. N. a 22 de Fevereiro de 1817, em Copenhague. Compositor de fama e insigne violinista.
f. a 21 de Dezembro de 1890. Das composições que deixou contam-se muitas, symphonias, ouverturas, etc e uma opera com o titulo Mariotta.
Suas composições aproximavam-se muito das de Mendelshon, principalmente suas sonatas.

GADSKI (Joanna) Biog. N. em Anclam, Prussia, em 1871.

Estudou musica em Stettin e estreou-se no theatro Kroll's de Berlim e logrou alcançar um extraordinario successo. De 1889 a 1895 cantou nos theatros de Berlin, Stettin, Mayence. Partiu para a America do Norte, em cujo paiz alcançou enorme triumpho nos theatros em que trabalhou. Em Londres cantou admiravelmente no Convent Garden. Gadski, que possuia uma bella voz de soprano cantava em francez, italiano e allemão.

GADSKI

GAEL (H. von) Biog. N. na Allemanha. Notavel compositor e pianista. Suas composições de grande valor artistico, foram muito apreciadas.

GAFFURIO (ou Gaforio Franchino) Biog. N. em Lodi a 14 de Janeiro de 1451. Abraçou a carreira ecclesiastica; estudou theologia e canto-chão; dedicou-se ao estudo de composição com frei Godenbach. Residiu em Verona, onde applicou-se com ardor aos estudos de musica; depois partiu para Napoles, em cuja cidade estudou com João Tinctor afamado musicista dessa época. Foi mestre de capella e do coro do bispo Carlos Pallavicini ~~[illegible] Lodovico Sforza~~. Partiu annos depois para Milão, sendo então nomeado cantor da Cathedral e primeiro cantor da Capella do duque Lodovico Sforza e professor do filho deste duque. Gaffurio f. a 24 de Junho de 1522. Deixou muitas obras didacticas musicaes de valor.

GAFFORINI (Isabel) Biog. Notavel cantora que floresceu no começo do seculo XIX com toda a pujança de seu talento. Prima-donna buffa, cantou no theatro S. Carlos de Lisboa, as operas La donne cambiate e Oro non compra amore, de Marcos Portugal. Gafforini Isabel foi sempre muito applaudida.

GAGLIARDI Biog. Distincta cantora italiana; bella voz de soprano. Cantou muitas operas dentre ella o Amor de perdição de J. Arroyo, alcançou de grandes triumphos.

GAIO Mus. Allegro, caracter allegre. Andamento vivo.

GAITA Instrumento de vento antiquissimo feito de pelle de cabra, que se enche de vento por meio de um canudo de madeira.

GAITA DE FOLLE Cornemusa. Instrumento feito de pelle de carneiro, que se enche tomando a forma de bexiga. Deixa sahir o ar por tres ou quatro tubos tendo um delles as respectivos buracos por onde saem os sons variados.

GALILEU (Vicente) Biog. Notavel musico theorico e organista. Escreveu muitas obras didacticas musicaes. Pae do illustre astronomo Galileu. Teve grande admiração pela tragedia grega. F. em 1600

GALHARDA Musica com que se dançava a compasso de tres tempos e que outr'ora se denominava romanesca.

GALLET (Mme Maurice) Biog. Maestrina. Organisou em Paris uma orchestra composta de senhoras, em numero limitado as quaes se submettiam a exame para della poderem fazer parte, sendo preferidas rigorosamente as que eram socias da União de Professores de Musica. O logar de directora dessa orchestra coube a Charlotte Berillon.

GALLI (Ammirtore) Biog. N. em Talamello a 12 de Outubro de 1848.

Iniciou seus estudos com seu tio Pio Galli, que lhe ensinou contraponto e harmonia.
Suas primeiras composições constam de missa, symphonias e musicas de dansa. Em 1862 partiu para Milão onde concluiu seus estudos no Real Conservatorio de Musica. Escreveu diversas Cantatas, musicas sacras, inclusivé um oratorio — *Christo no Golgotha*.
Fundou *Il theatro illustrato* — *Musica para todos*.
Escreveu muitas obras didacticas que foram muito bem aceitas; *La Musica e Musicisti del secolo X.* e outras obras de valor.
Compoz *quartettos*, *ouverturas* e a opera *Roma e David*, libretto e musica; foi critico musical do *Secolo* de Milão. Foi professor de *Harmonia* e esthetica da musica no Conservatorio de Milão. Além de outros trabalhos didacticos escreveu o *Piccolo Lessico del Musicista*.

GALLI (Felippe) Biog. N. em Roma em 1783. Distincto tenor. Fez seus primeiros estudos em Napoles. Uma insidiosa molestia que o victimou transformou a sua voz de tenor para a de baixo.
Cantou admiravelmente o *Inganno Felice* de Donizetti. Percorreu a França, a Inglaterra, a Italia e a Hespanha, em cujos principaes, alcançou muitos triumphos. Regressando a Paris occupou o logar de professor de canto do Conservatorio. F. a 3 de Junho de 1853, em Paris.

GALLI (Raphael) Biog. N. em Florença a 21 de Fevereiro de 1824. Flautista e compositor distincto foi professor honorario do Real Instituto Musical de França. Escreveu muitas musicas para flauta: *concertos*, *divertimentos*, *phantasias* etc.

GALLOIS Sem effeito

GALOP voc. fr. Galope. Dança hungara a dois tempos.

GALOUBET Instr. Flautinha antiga, que se executa com uma só mão por ter tres furos na base inferior.

GALUPP (Baldassar) Biog. N. na ilha de Burano a 18 de Outubro de 1706. Estudou a principio com seu pae, que exercicia a profissão de barbeiro e era tocador de violino; depois continuou seus estudos com Marcello. Tornou-se um compositor de valor e escreveu as operas *Dorinda*, *La Didone abandonata*, *La Ninfa de Apollo*, *Il mondo de la luna*, *Ermelinda*, *Antigono* e muitas outras que alcançaram exito em suas representações.
Chilesotti disse que Galupp «foi um dos compositores mais originaes da Italia, dotado de um brio e de uma vivacidade que conservou até fim de sua vida». Galupp foi considerado o *pae da opera buffa*.

GAMBA Mus. Registro de orgão flautado de 16, 8 e 4 pés, cujo timbre especial imita os instrumentos de corda.

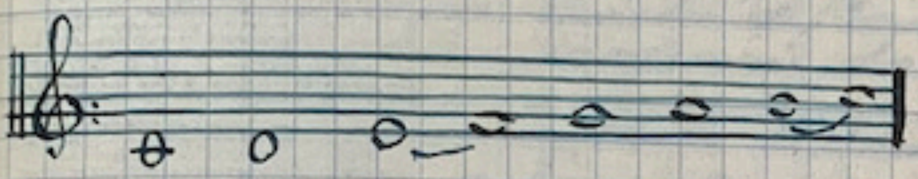
GAMBINI (Carlos André) Biog. N. em Genova a 22 de Outubro de 1819. Pianista e compositor de merecimento. Dedicou-se ao genero sacro tambem e compoz missas, hymnos etc e algumas operas. F. a 14 de Fevereiro de 1863.

GAMBÖA (Pero de) Abbade, Biog. Compositor e professor de musica notavel. F. em 1640.

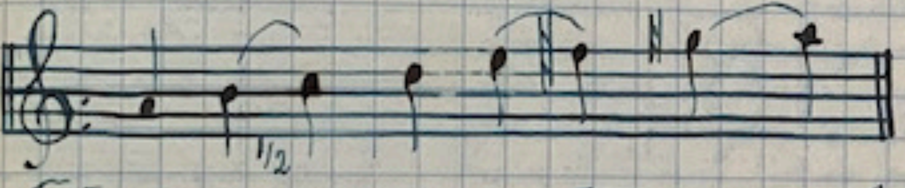
GAMA (Malaquias) Biog. N. no Pará, Brasil. Notavel compositor auctor da opera *Bug Jargal*. Nada mais sabemos sobre este distincto compositor.

GAMMA (ou escala) Serie de …

oito notas dispostas na ordem natural dos sons: _DO, RE, MI, FA, SOL, LA, SI, DO. As gammas são ascendentes quando as notas vão do grave ao agudo; e descendentes quando vem do agudo ao grave. Divide-se em gamma diatonica e chromatica. Ha duas especies de gamma diatonica: maior, que se compõe, ~~e compõe~~ de cinco tons e 2 semitonos. Ex.



A gamma menor compõe-se de tres tons, de um e meio tom e de tres semitonos assim dispostos: Ex.



Todas as gammas tomam o tom e o nome da nota pela qual ellas começam.

Na escala musical, escreve um illustre physico, os sons reproduzem-se sempre na mesma ordem por periodos de sete. Cada periodo constitue a gamma musical. Sendo um o numero de vibrações do do fundamental da gamma, a experiencia mostra que os numeros relativos de vibrações das outras notas são:

DÓ	RE	MI	FA	SOL	LA	SI	DÓ
1	$\frac{9}{8}$	$\frac{5}{4}$	$\frac{4}{3}$	$\frac{3}{2}$	$\frac{5}{3}$	$\frac{15}{8}$	2.

Conhecem-se os numeros absolutos determinando o nº de vibrações do dó fundamental e multiplicando-se esse numero pela relação correspondente a cada nota. Nº de vibrações:

DO	RE	MI	FA	SOL	LA	SI	DO
128	144	160	170	192	214	240	256.

CANDER Instr. Marimba de peças de latão dispostos sobre tubos de bambu que produzem sons harmoniosos. Os instrumentos de orchestras de Java pertencem a esta especie.

GANDHARBAS Musicos celestes entre os hindús em numero de sete, que presidem a harmonia dos astros.

GANDINI (Cav. Alexandre) Biog. N. em Modena em 1807. Iniciou sua carreira artistica com seu pae Antonio Gandini e continuou os estudos com tanto successo que aos 21 annos escreveu a opera Demetrio representada a 8 de Novembro de 1828. Continuou a escrever operas e deu-nos as seguintes: _Zaira, Isabella di Lara, Maria de Brabante, La Vedetta, La Fata, Il Genio de Modena. Tendo fallecido seu pae foi nomeado para substituil-o no logar de mestre de Capella da Corte. F. a 17 de Dezembro de 1871.

GANZA Instrumento de percussão, composto de um cylyndro de folha de Flandres, contendo chumbo e pedrinhas que produzem sons estridentes.

GARCIA (Francisco) Biog. N. em Lisboa, onde sempre viveu até a metade do seculo XVI. Compositor sacro. F. em 1609 deixou missas e outras musicas sacras, que se encontram ainda na Bibliotheca Portugueza.

GARCIA (Manuel) Biog. N. em Sevilha a 22 de Janeiro de 1775. Foi notavel tenor e provecto professor de canto. Foram seus alumnos os grandes cantores Norril, Maria Labande, seus filhos Manuel Garcia, Maria Garcia Malibran, Paulina Garcia Viardot e outros cantores que tantos applausos alcançaram. Foi um dos maiores cantores de seu tempo e não encontrou rival. Ripa e Almaestra foram seus professores. Alem de ser um cantor extraordinario foi tambem um grande compositor, de uma fecundidade estupenda. Escreveu 17 operas hespanholas, 18 italianas e 8 francesas. F. em Paris a 2 de Junho de 1832.

GARCIA (Manuel) Biog. N. em Madrid a 17 de Março de 1805. Filho do precedente e, como seu pae, foi um grande musicista, compositor e cantor.
Estudou musica com seu pae e teve como condiscipulos suas irmãs, que foram grandes e notaveis cantoras. Cantor de nomeada percorreu diversas capitaes da Europa, em cujos theatros se exhibiu com successo. Mais tarde fundou em Paris uma Escola de Canto e foi tambem professor do Conservatorio.
Escreveu um methodo de Canto e inventou o laryngoscopio. Dentre seus alumnos destacam-se Jenny Lind e Stockhausen que tambem se celebrisaram no canto.
Em 1850 partiu para Londres onde fixou residencia e continuou a leccionar e compor. A 17 de Março de 1901 os seus discipulos, amigos e admiradores o felicitaram por motivo da passagem de seu anniversario natalicio.

GARGANTEAR Mus. Cantar fazendo trinados, gorgeios.

GARIRE voc.-fr. gargantear imitar o chilro dos passaros.

GARRISON (Mabel) Biog. N. em Baltimore. Notavel soprano. Estudou musica no Instituto ~~[illegible]~~ de Peabody, Estados Unidos. Uma occasião, quando fazia parte de Coro em uma igreja, cantou tão bem que chamou a attenção dos fieis. Contractou-se para o Metropolitano e a sua estréa foi auspiciosa — conquistou muitos applausos. Fez parte da Orchestra Symphonica de Chicago. Varias vezes que cantou nos recitals, nos clubs e nos theatros, recebeu innumeros applausos. Exhibiu-se em Philadelphia e sua esplendida voz de soprano, arrebatou a platéa.

GARRISON

GASPAR (Caetano) Biog. N. em Bolonha a 11 de Março de 1807. Compositor de musica sacra e musicologo de grande erudição. F. a 31 de Março de 1881.

GASPAR (Frei Manuel) Biog. Eremita de S. Agostinho. Floresceu no principio do seculo XIX. Foi compositor sacro de nomeada.

GASPARINI Compositor e professor de musica. Escreveu um Tratado de Harmonia, que foi muito apreciado pelos estudantes de seu tempo. N. em Camajore em 1668 e f. em Roma em Abril de 1737.

GASPARO DA SALÓ Biog. N. em Saló nos primeiros annos do seculo XVI. Foi um dos mais habeis fabricantes de instrumentos de arco.

"GATA BORRALHEIRA", Opereta, musica do compositor Meigunta.

GAUDENCIO Biog. Musicista grego antiquissimo. Escreveu obras didacticas de valor. Ignora-se a epoca de seu nascimento.

GAVOTTA Musica caracteristica, para dança do mesmo nome, em compasso de dois tempos.

GAVOTTINA Diminutivo de gavotta. Rayal, distincto compositor francez compoz muitas gavottinas.

GAZTAMBIDE (Joaquim) Biog. N. em Navarra, Hespanha, a 7 de Fevereiro de 1822. Fez seus primeiros estudos em Saragoça e Pamplona e os terminou no Conservatorio de Madrid. Estudou composição com Carnicer e piano com Albeniz. Realizou muitos concertos de piano e compoz 40 zarzuelas.

GAZUL (José) Biog. Musico notavel flautista portuguez. N. em Lisboa em 1800. Aos 23 annos era eximio flautista. Entrou para a orchestra do theatro S. Carlos onde tocou primeira flauta durante o espaço de quarenta e dois annos. Foi nomeado professor desse instrumento do Conservatorio de Lisbôa, logo que foi fundado. F. a 23 de Agosto de 1865.

"GAZZA LADRA" Opera de Rossini cantada a 31 de Maio de 1817. Essa opera foi escripta especialmente para o tenor Galli (Felippe) (Vide)

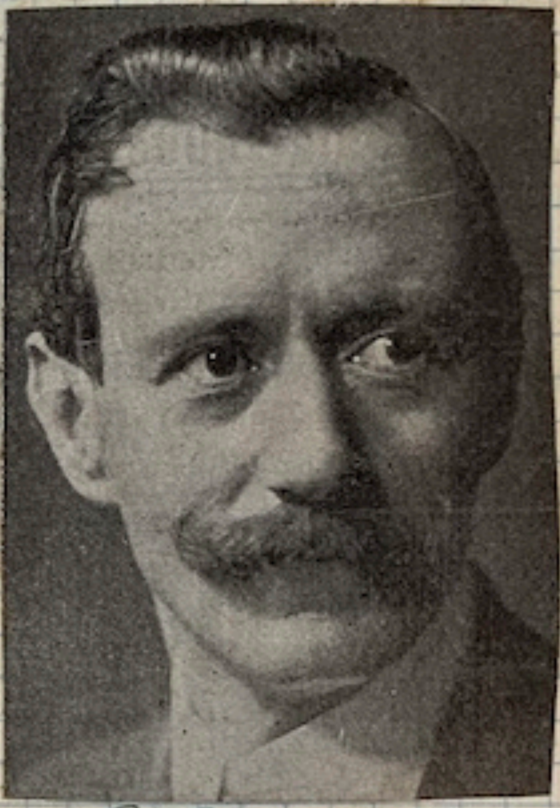
GAZZANIGA (José) Biog. N. em Verona em Outubro de 1743. Estudou musica com o compositor Porpora, logo que elle foi nomeado professor do Conservatorio de Santo Onofre, e com Piccini. Em sua terra natal estudou ainda com Sacchini. Escreveu 28 operas das quaes se destacam: — La Locanda (1771) La Calandrina (1771), Armida (1777) Antigono (1781) Don Giovanni Tenorio e outras. F. em Crema em 1819.

GAZZANIGA (Marietta Malaspina) Biog. N. em Voghera em 1820. Foi alumna de Mazzucato (Alberto). Fez sua estréa no theatro S. Benedetto de Veneza depois continuou sua carreira artistica em diversas cidades da Italia. Conquistou applausos vibrantes nas operas que cantou dentre ellas Traviata, Sapho, Attila e Norma, em que seus triumphos foram extraordinarios. Casou em Turim com o Marquez de Malaspina, em 1849 desde então deixou o theatro. No dia 2 de Janeiro de 1884 falleceu a grande cantora.

GEBAUER (Francisco Renato) Biog. N. em Versailles em 1773. Foi eximio tocador de fagote e professor desse instrumento no Conservatorio de Paris. Foi tambem distincto compositor; escreveu sonatas estudos, 108 duettos, tercettos e quartettos, muitas musicas e um methodo para fagotte.

"GEISHA" Delicada e bella opera em dois actos de Sydnei.

GELASIO PIMENTA Biog. Musicista e escriptor brasileiro. Ha annos que vem redigindo com inexcedivel zelo, alliado ao seu grande sentimento artistico a Cigarra, que se publica em S. Paulo, uma das melhores, senão a melhor revista que se publica no Brasil. A elle devemos a maior propaganda que se tem feito dos nossos mais talentosos artistas, quer nacionaes quer estrangeiros, porisso que, é na sua esplendida revista que elle publica retratos e notas biographicas dos mais distinctos artistas.



G. Pimenta.

Apaixonado pela musica tem, innumeras vezes, organisado grandes concertos em que figuram trechos de musicas admiraveis de Auctores Classicos e que são magistralmente executados pelos artistas que nelles tomam parte. Gelasio Pimenta tem prestado inestimaveis serviços á Arte nacional. É casado com a notavel pianista e professora de piano D.

GEMINIANI (Francisco) Biog. Violinista e compositor italiano. N. em Lucca em 1680. Estudou musica com Scarlatti e Litarni. Escreveu obras didacticas e composições: — concertos, solos para violino, sonatas, tercettos, trabalhos theoricos e um methodo para Guitarra. F. em Dublin a 17 de Setembro de 1762.

"GEMMA DE VERGY" Opera

de Donizetti, cantada no Scala a 26 de Dezembro de 1834.

GENERALA *Mus.* Toque de tambor que annuncia aos soldados a ordem de tomar as armas.

GENERALI (Pedro Mercandetti.) *Biog.* N. em Masserano a 4 de Outubro de 1783. Iniciou sua carreira artistica em Roma. Aos 17 annos escreveu a opera buffa Gli Amanti ridicoli; e em seguida outras em numero superior a 50, sendo quasi todas representadas em Milão, no Scala e em Veneza no Fenice. No carnaval de 1816 representou sua opera I Baccanali di Roma, reputada sua obra prima. Além de musicas profanas Generali escreveu muitas composições sacras. F. a 3 de Novembro de 1832.

GENERANTE *Mus.* O mesmo que fundamental.

GENERADOR (Som) *Mus.* Tonica relativa dos accordes perfeitos e de setima diminuta. Accorde generador, primeira face dos accordes consonantes ou dissonantes e a falsa quinta.

GENERO Especie de sons. São tres, quanto a sua melodia; diatonico que procede naturalmente; chromatico que tem accidentes, que se denominam duros quando procedem de sustenidos e molles quando de bemoes; enharmonicos o que consiste na mudança do nome da nota embora com o mesmo som.

GENEVIEVE VIX *Biog.* N. em Paris. Distincta cantora. Creou e cantou admiravelmente o papel de Circe opera em 3 actos de Edmundo Haraucourt, musica de Hillemacher.

GENIS *Instr.* Especie de saxhorne alto em mi b. com cylindros e pistons.

GEORGEOPHONE Instrumento de metal como saxophone. Ha em dois tons em mi b e si b. Seu som é cheio como de saxophone e é agradavel.

GEORGETTE LEBLANC *Biog.* Distincta cantora franceza, interprete de Ariane e Barba-Azul, musica de Paulo Dukas, um dos melhores compositores da musica dramatica franceza.

GERADOR *Mus.* Som principal produzido por um corpo sonoro. Baixo fundamental de todos accordes.

GERVILLE REACHE (Joanna) *Biog.* Distincta cantora cuja voz de contralto foi muito apreciada nas platéas das cidades em que trabalhou. N. em Baixo a Sudoeste da França; seu pae era francez e sua mãe era hespanhola.

GERVILLE REACHE

Gerville Reache fez um extraordinario successo na America do Norte, onde foi enthusiasticamente applaudida. Casou-se com o Dr. Rambaud. Falleceu na America e deixou dois filhos. A morte da insigne cantora foi sentidissima.

GEVAR Sem effeito

GEVAERT (F. Augusto) *Biog.* N. em Huysse em 1828. Compositor, professor e auctor de diversas obras didacticas. Falleceu a 24 de Dezembro de 1908; deixou muitas composições, dentre as quaes as seguintes operas — Le Billet de Marguerite, Le Dia-

ble au Moulin, Chateau Trompette, Les Deux Avares, Gustavo Duval, Les lavandières de Santarem etc. Dentre essas peças algumas são operetas. Foi director do Conservatorio de Paris desde 1871.

"GHISELLE" Drama lyrico em 4 actos do notavel compositor francez Cesar Frank.

GIACOBBI (Jeronymo) Biog. N. em Bolonha em 1575. Distincto compositor. Foi mestre de Capella da basilica de S. Petronio. Dedicou-se á musica sacra e compoz psalmos, motettos, hymnos. Compoz tambem uma opera — Andromeda, representada em Bolonha em 1610. F. a 20 de Novembro de 1630.

GIACOMO JANNUZZI Biog. Distincto barytono. Estreou-se em 1914 no papel de Rei Affonso da opera Favorita, alcançando o jovem cantor grande successo.

GIARDINI (Felicio) Biog. Celebre compositor e violinista italiano. N. em Turin em 1716 e falleceu em 1796. Quando joven cantava no coro na Cathedral de Milão. Escreveu muitos concertos para violino, duettos, tercettos, quintettos, sonatas para violino, um oratorio — Ruth e as operas: Enéa e Lavinia; Rosvita, Siroe, e Cleonice, 1764.

GIBBONS (Orlando) Biog. N. em Cambridge, Inglaterra em 1583. Distincto organista, executava o respectivo instrumento na Capella Real de Londres. Em 1604 recebeu o titulo de doutor em musica pela Universidade de Oxford. Compoz algumas phantasias para violino, uns motettos, madrigaes e outras peças sacras. F. a 5 de Junho de 1625.

"GIBBY LA CORNEMUSA" Opera comica de Clapson

GIGA Instrumento de cordas dos antigos — Ária de dança muito antiga usada na França.

GIL VICENTE Biog. N. em Guimarães ou Lisboa, ou em Barcellos? Não sabemos ao certo. Foi poêta comico e musicista. Compoz muitas árias, villancetes, encelladas, autos etc.
Falleceu em Evora em 1536 e foi sepultado no Convento de S. Francisco.

GILBERTA FRIDOWSKY Notavel cantora, interprete do papel da Condessa Suzana na opera Il segreto di Suzana, do insigne compositor Wolf Ferrari.

GILDA DE CARVALHO Distincta pianista brasileira natural do Rio de Janeiro. Fez seus estudos no Instituto Nacional de Musica, cujo curso terminou com brilhantismo em 1915. Em 1916 realisou seu primeiro recital nos salões do Jornal do Commercio recebendo Gilda de Carvalho de francos applausos da selecta assistencia.

GILDA DELLA RIZZA Biog. Notavel actriz-cantora cuja voz de soprano arrebata as platéas. Cantou diversas operas no Theatro Municipal de S. Paulo na temporada de 1917, alcançando ex-

trondoso e colossal successo. Dentre as operas que cantou distaca-se a *Bohemia*, em q. a insigne cantora desempenhou brilhantemente o papel de Mimi. Segundo a opinião de um critico musical della Rizza foi um *Mimi* encantadora, apaixonada sentimental. «Não se pode deixar de apreciar o amor que ella vota a sua arte e o modo como se consubstancia com a personagem procurando penetrar-lhe todas as bellezas, esgotar-lhe todos recursos» Assim termina o critico a analyse que fez da genial cantora.

"GILLES DE RETZ" Opera em 3 actos e 4 quadros de Paule Ladmirault, representada pela 1ª vez a 18 de Maio de 1893 em Nantes, no salão de Bellas Artes.

"GILLETE DE NARBONNE" Opereta de Audran, compositor francez.

GILLY DINH *Biog.* N. na Argelia. Barytono. Foi contractado para cantar na *Opera Nacional* de Paris, onde se exhibiu com applausos e depois partiu para a America do Norte. Cantou todas as operas do seu repertorio com successo. Realisou nas principaes cidades da America muitos *recitals* q. cantava em sua lingua, em italiano, francez e allemão.

GILLY

GINA DE ARAUJO *Biog.* Applaudida pianista e compositora brasileira.

GINO TESSARI *Biog.* Notavel barytono italiano que em 1913 exhibiu-se nos theatros da America do Sul.

"GIOCONDA" Applaudida opera de Ponchielli, representada no Scala de Milão a 8 de Abril de 1876.

GIORDANI (Caetano) *Biog.* Compositor Portuguez. Foi por alguns annos violoncellista e director da orchestra do theatro S. Carlos de Lisboa. (1821)

GIORDANI (João) *Biog.* N. em Lisboa. Irmão do precedente. Foi professor de violoncello, (cujo instrumento executava admiravelmente) do Conservatorio de Lisboa. F. em 1858.

GIORDANI (José) *Biog.* N. em Napoles pelos annos de 1744, ou 1745. Era ainda muito jovem quando iniciou seus estudos no Conservatorio de N. Senhora de Loreto, em Napoles. Estudou composição, violino e clavicimbalo. Depois que fez representar sua 1ª opera com o titulo *L'Astuto in imbroglio* em 1762, partiu para Londres, occupando-se do ensino de musica, canto e clavicembalo. Naquella capital escreveu duas operas *Artaserse* e *Antigono*. Publicou grande numero de *quartettos*, *quintettos*, *concertos* para violino, *sonatas*, *preludios*, *duettos*, *cançonetas*, musicas só para vozes.
Escreveu mais as seguintes operas *Tito Manlio*, *La Vestale*, *Il Corsaro*, *Aruarate*, *Ifigenia in Aulide*, *Atalanta*, etc.
F. em Fermo a 4 de Janeiro de 1798.

GIORDANO (Carmine) *Biog.* N. em Napoles no fim do seculo XVII. Estudou no Conservatorio de Santa Maria di Loreto. Dedicou-se ás composições sacras e escreveu *motettos*, *De Profundis*, *Pange lingua*, *motetto pastorale* a 5 vozes. Falleceu em 1750.

"GIORNO E NOTTE" Opera comica em 3 actos de compositor francez C. Lecocq. (?)

"GIOVANNA D'ARCO" Opera do celebre compositor Verdi representada a 15 de Novembro de 1835.

GIOVANELLI (Rogerio) Biog. N. em 1560. Cantor e compositor de musicas ecclesiasticas. Foi mestre de capella da igreja de S. Luis de França em Roma. Foi substituto de Palestrina na igreja de S. Pedro. Escreveu innumeras musicas sacras: Motettos, Miserere, missas a 8 vozes, psalmos etc. F. em Roma em 1620.

GIOVANNINI (Alberto) Biog. Compositor e professor de musica italiano. É auctor de excellentes obras didacticas dentre ellas um Tratado de Harmonia, a que deu o titulo de Corso de Preparatorii allo studio dell' Armonia; foi professor dessa materia no Conservatorio de Milão

"GIOVANNINI GABRIELLI" Opera, do compositor Wentespeld.

GIRAFFES Pianos antigos de cauda.

"GIRALDA, nova Psyché" Opereta comica em 3 actos de A. Adam, representada em 1850

GIRAUDON (Gabriel) Biog. N. em Paris. Foi professor de piano em S. Paulo durante muitos annos. F. em 1912.

GIROFLÉ-GIROFLÁ, Opereta de Lecocq representada pela 1ª vez a 21 de Março de 1874,

GIRONDA Instr. O mesmo que sanfona.

"GISMONDA" Opera do joven compositor Milanez Bianconi.

"GISMONDA" Opera Henri Ferier, extrahida da obra de Sardou em que brilharam os cantores Muratore e Mary Garden.

GIULIA GAZE Biog. N. cantora italiana. Em 1872 cantou admiravelmente o Guarany, cujo papel de Cecy foi por ella desempenhado com todo brilho, recebendo calorosos e vibrantes applausos.

GIULIA NOVELLI Biog. N. em Roma em 1857. Estudou musica com Terzziani e foi uma cantora eximia. Cantou o Trovador, Aida, Carmen e outras operas, recebendo enthusiasticos applausos. Giulia Novelli, além de ser uma cantora de valor era uma mulher formosa, plena de graça e de elegancia, segundo a critica dos seus contemporaneos.

GIULIO CIRINO Biog. N. na Italia. Applaudido cantor, excellente baixo da Companhia Lyrica que trabalhou no Municipal do Rio de Janeiro em 1914, alcançando grandes triumphos. Figura sympathica, voz possante, artista dramatico de valor, Giulio Cirino conquistou a admiração do publico, que não lhe regateiou applausos.

Giulio Cirino

"GIULIO CESARI" Opera de de David Perez, representada em Lisboa em 1762.

"GIURAMENTO" Opera de Mercadante, cantada no Scala de Milão, a 11 de Março de 1837.

"GIUSEPPE" Opera de Mehul representada em Paris a 17 de Fevereiro de 1807.

"GIUSEPPE DE LUCCA" Biog. Insigne barytono italiano. Cantou no Municipal do Rio em 1913.

GIUSTO (voc. ita.) Justo, exacto tempo giusto, andamento moderado.

GIZIELLO Biog. Cantora italiana. Sua voz de soprano, de timbre forte e agradavel, enthusiasmou as plateas onde se exhibio a distincta artista.

G_LA_FA Mus. Nota que corresponde ao sol b de nossa escala.

GLACIBARIPHONO Instr. Especie de clarinetta baixo, inventado por um musico italiano, em 1838.

GLIENN (Wilfredo) Biog. N. em California onde iniciou seus estudos de musica. Revelou muito talento e quando verificou que possuia uma bella voz de baixo resolveu, a conselho de seus amigos, partir para Nova York, onde estudou sob a direcção de emeritos professores de musica. Foi solista na Cathedral de S. João e no Lotus Glee Club. Cantou depois em diversos theatros e distinguiu-se entre as maiores celebridades como um notavel cantor.

GLIENN

GLINKA (Miguel) Biog. N. em Novospask. Foi alumno, de piano, dos professores Field e C. Meyer. Estudou harmonia com Dehn, q. foi tambem professor dos irmãos Rubinstein e canto e violino com um professor italiano. Diz Lavignac que Glinka é um dos primeiros musicos russos. Compositor de nomeada compoz diversas operas dentre as quaes se destacam "A vida do Tsar", sua obra prima escripta em 1836; Rousslan e Loudmilla, Jota Aragoneza, e Nuit à Madrid escripta sobre motivos hespanhoes; Kamarinskaïa, sobre as arias populares russas. As composições de Glinka são muito harmoniosas, e a muitas dellas elle imprimiu o caracter nacional. O illustre compositor f. em 1857.

GLISSER (voc. fr.) Mus. Escorregar, deslisar. Passar os dedos ligeiramente no teclado branco do piano.

GLOSA Mus. Passagem que se nota uma ligação harmonica. (Vide fioriture, floreios)

GLOTA Instr. Parte da flauta usada antigamente.

GLOTIS Mus. Embocadura dos instrumentos de sopro.

GLUCK (Alma) Biog. Formosa cantora, cuja voz de soprano tem um timbre maravilhoso. N. em Bucarest, Rumania. Estudou musica e completou sua educação artistica na America do Norte, onde se fez cantora admiravel desde menina. Estreou-se na opera Sapho. Cantou no Metropolitano de Nova York, cujo publico fez à jovem cantora grandes manifestações e fartamente a applaudiu.

GLUCK

GLUCK (Christovam) Biog. N. em Weidenwang a 2 de Julho de 1714. Fez os estudos no Gymnasio de Cammotau, em cujo curso sobrou-lhe tempo para estudar canto, piano orgão e violino. Partiu para Praga, em cuja cidade continuou seus estudos de musica e para manter-se, para obter meios de subsistencia, cantava no Coro e tocava violino nos bailes. Nesse tempo dedicou-se ao estudo de violoncello. Terminou seus estudos em Milão, onde escreveu

GLUCK

sua primeira opera — Artaxerse, libreto do poeta Metastasio, representada no Theatro Ducale de Milão, em 1742. Em seguida elle compoz — Ipermnestra, Demetrio, Demofoonte, que fez representar no mesmo anno de 1742. Em 1743 compoz Artamene, Sifaçe, que tambem foram representadas em Cremona e em Milão. Escreveu mais: Fedra, Allessandro nella India. Em 1745 foi convidado para partir com destino a Londres, onde foi escrever a opera La Caduta dei Gigante, representada com successo no theatro Hay-Marker, daquella capital no dia 7 de Janeiro de 1746.
Partiu depois para Copenhague onde escreveu Tetide, Telemaco, La clemenza di Tito, L'Eroe Sinese, Il triompo de Camillo, Die Chinesennen, Antigono, Orfeu e Euridice e muitas outras.
Alem de muitas operas Gluck escreveu mais, 6 symphonias para orchestra, musicas sacras, cantatas e a partitura de um ~~baile para~~ bailado para o Don Juan.
Gluck foi um dos mais fecundos compositores de seu tempo, reformou a opera e muito fez pela sua arte. No dia 11 de Julho de 1846 foi inaugurado um monumento em Vienna, consagrado ao grande compositor. A 5 de Julho de 1871 erigiu-se outro monumento em Weidenwang, sua terra natal. Gluck falleceu em Vienna a 15 de Novembro.

"GOD SAVE THE KING" Hymno nacional inglez, escripto pelo compositor Carey. (Vide Musica na Inglaterra)

"GOD SAVE THE QUEEN" Durante o reinado da rainha Victoria, cantavam o God save the queen, Deus salve a rainha com a mesma musica.

GODARD (Benjamin L. Paul.) Biog. N. em Paris a 18 de Agosto de 1849. Compositor e violinista. Estudou no Conservatorio de Paris em que fez um curso brilhantissimo. Compoz muitas melodias originaes e um Concerto romantico, executado nos grandes concertos symphonicos, organisados por Mlle. Marie Tayau. É auctor das operas Jocelyn e da symphonia dramatica Tasso.

GODEFROID Felix Biog. N. em Namur a 24 de Julho de 1818. Notavel harpista, para cujo instrumento escreveu muitas musicas. Em 1858 representou no Theatro Lyrico sua opera La Harpe d'or, que logrou successo. Escreveu mais: — Prieres de Bardes, Les Ruisseaux, Les soupirs, Le reveil des Fauvettes, e muitas peças para piano.

GOLDD Sem effeito.

GOLPE D'ARCO Mus. Modos de manejar o arco nas cordas do instrumento e que se reduzem a tres: — Stacato, que consiste em empregar uma pequena parte do arco, para picar muitas notas com o mesmo golpe e um certo grau de rapidez; Tocado, que consiste em passar todo o arco ou maior parte sobre as cordas; Ligado que é executar duas ou mais notas com um só golpe.

GOMES CARDIM (Dr.) Biog. N. em S. Paulo, filho do illustre compositor portuguez João Pedro Gomes Cardim, já fallecido (vide este nome). Devemos a sua inquebrantavel tenacidade ao seu esforço herculeo a creação do Conservatorio dramatico e musical de S. Paulo. Dessa escola, que consideramos um templo consagrado a Arte, tem sahido cantoras e pianistas de valor, compositores de merecimento, artistas em fim que fazem honra aquelle estabelecimento

de ensino e aos seus illustres professores.
O progresso e os creditos de que o Conservatorio Dramatico gosa hoje, a frequencia de alumnos, são a prova da energia, o gosto e o amor com que o dr. Gomes Cardim o vem dirigindo desde sua fundação.
Ha annos que o incançavel propagandista da Arte nacional tentou organisar a Companhia Dramatica de S. Paulo. Seus primeiros esforços foram inuteis. Afinal, eil-o victorioso: sua idéa sae triumphante.
Uma revista da Capital assim nos conta a victoria por elle alcançada:

—« Graças ao esforço increditavel de Gomes Cardim realisou-se o milagre de que todos sorriam: organizou-se a Companhia Dramatica de S. Paulo; abriu-se assignatura para uma serie de espectaculos; houve assignantes em numero lisongeiro, facto sem precedentes na historia das companhias dramaticas e, facto ainda mais extraordinario, a serie de recitas semanaes de assignaturas acaba de concluir-se regular e integralmente, continuando a companhia a trabalhar no mesmo theatro.
Gomes Cardim provou por uma forma decisiva quanto póde uma vontade energica ao serviço de uma idéa.
A sua idéa, a sua querida, absorvente idéa, era implantar em S. Paulo as bases concretas de um theatro nacional — uma companhia brasileira, capaz de representar dignamente peças brasileiras com o concurso material unico e o apoio moral exclusivo do povo brasileiro.
Quando elle por ahi appareceu com essa pretenção foi debulhar sem fim de risinhos disfarçados e de casquinadas ~~disfarçadas~~ abafadas no lenço, foi uma enfiada de ironias e de epigrammas, com algumas cousas ainda peiores da mistura. Mas o Cardim, tomou como a necessidade — ouvidos moucos ao humorismo nacional, bocca cerrada a replicas dispersivas, concentrou-se todo no seu grande objecto, trabalha aqui, fura alli, briga acolá — e fez o impossivel.
Alem de peças estrangeiras a companhia deu-nos quatro nacionaes, — A bella Madame Vargas, de João do Rio; Mancha que limpa, de Oscar Guanabarino; Nó cego, de João Luso; e a Caipirinha, de Cesario Motta Junior. Esta ultima foi uma revelação para o publico paulista, que entre os varios talentos e os notaveis meritos do eminente compromissiano nunca suspeitou-os de um comediographo.
A surpresa succedeu o encanto: a peça incontestavelmente era bem feita, era viva e graciosa e estava cheia de observação justa e flagrante; interessava, commovia e fazia rir e era inteiramente, profundamente paulista. Seguiu-se uma enfiada de representações, com varias casas repletas.
O esforço admiravel de Gomes Cardim merecia uma consagração. Não era justo que passasse em silencio, sumida nas ondas do facto quotidiano, uma iniciativa tão nobre levada a cabo com tanto desprendimento e coroada por tão bello exito.
Assim comprehendendo um grupo de amigos do robusto incorporador da Companhia Dramatica de S. Paulo, prepara-lhe modesta mas significativa demonstração de applausos, á qual adherimos de todo o coração. »

O talento, o valor, a tenacidade e a abnegação do illustre dr. Gomes Cardim fizeram-no ainda mais querido e admirado do povo paulista.

GOMES CARDIM (João Pedro)

Biogr. Distincto compositor portuguez. N. em Setubal em 1835. Foi alumno de João de Deus Costa Soares, que lhe ensinou os rudimentos de musica. Aos 11 annos cantava no coro da igreja, vencendo com facilidade as partes que devia cantar.

Aperfeiçoou-se em seus estudos, com os professores Santos Pinto e Carmino Junior, em Lisboa. Devia seguir a carreira ecclesiastica, por desejos de seu pae, pelo que matriculou-se no Lyceu Nacional de Lisboa; recebeu ordens menores do bispo de Metilene. Entrou para o seminario de Santarem, onde leccionou musica e canto, pelo que foi recebido gratuitamente.

Desde então começou a compôr musicas sacras.

Gomes Cardim

Quando devia receber as ultimas ordens abandonou a carreira, para a qual não tinha vocação alguma e dedicou-se com mais ardor aos estudos de musica. Sorria-lhe a juventude embalada por uma esperança qualquer — deliberou partir para o Brasil. Cantava admiravelmente; sua voz de tenor era apreciada pelos q. o ouviam. Entrou para Opera nacional do Rio de Janeiro e cantou com os mais distinctos artistas daquelle tempo. Deixou o theatro e partiu para o Rio Grande, onde se casou com uma illustre senhora, pertencente a distincta familia riograndense. Em 1866 compoz uma peça militar intitulada — Os Bravos de Paysandú e a dedicou ao Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil, para commemorar a victoria das forças brasileiras e Uruguayas, sob o commando do general Flores.

Esteve em Curuzú e ahi compoz um Te Deum que foi executado na igreja de Sapé e ouvido pelo Duque de Caxias, e seu Estado Maior. Antes de terminar a guerra regressou para Portugal e em Lisboa compoz uma missa a grande orchestra, que foi executada na igreja dos paulistas. Contractou-se com o artista João Carlos dos Santos para regente e ensaiador do theatro Principe Real, compoz nessa occasião a opera Semiseria, Harpa de Deus, em 4 actos, que foi representada muitas vezes com successo.

Escreveu a partitura da operetta Joanna d'Arc, em tres actos que alcançou muitos triumphos no Gymnasio de Lisboa e no theatro Baquet, do Porto, sendo representada diversas vezes durante 3 annos.

Para este theatro escreveu ainda a opereta em 3 actos — E' Nordeste & Cia, que teve igual successo.

Compoz mais tarde outras operetas e todas as suas composições foram sempre muito applaudidas, tanto em Portugal como no Brasil, onde foram tambem representadas.

Gomes Cardim trabalhou nos theatros de Lisboa e Porto.

Regressou ao Brasil e foi regente em um dos theatros do Rio de Janeiro.

Fixou residencia em S. Paulo e dedicou-se ao ensino de musica, a cuja Arte elle consagrava verdadeiro Amor.

Organisou diversos concertos symphonicos no theatro S. José (o antigo que foi devorado por um incendio). Escreveu muitos numeros de musica para revistas — para o Bilontra, de Arthur Azevedo.

Percorreu diversos paizes da Europa e da America do Sul.

O governo portuguez o agraciou com a commenda da Ordem de S. Thiago e offereceu-lhe a medalha de prata, conferida ao merito, a philantropia e generosidade de p. ter salvo de um incendio

na sua Santa Catharina de Porto, dois menores, em 19 de Maio de 1869; em Campolide, arrabalde de Lisboa. O Commendador João Pedro Gomes Cardim, f. em S. Paulo Brazil, a 29 de Abril de 1908.

GONG Grande instrumento de cobre que faz as vezes de bombo. Este instrumento é usado em Java, para transmittir ao povo os decretos dos governadores.

GONGO Instrumento usado pelos indios e chinezes.

GORAH Instrumento usado pelos hotentotes, que habitam o cabo da Boa Esperança

GORGEIO canto garganteado. Passagem rapida dos sons com a voz.

GORGORETOS _AS_ Mus. Floreio exagerado dos cantores, faltando, com abuso, ás regras de canto

GORITZ (Otto) Biog. Barytom da Companhia Metropolitana. Um dos mais distinctos artistas desta companhia. Notabilisou-se nos diversos papeis que representou, com successo. Sua voz é fóra do commum, e sua dicção correcta.

GORITZ

GOSSEC (Francisco José) Biog. N. em Vergnies a 17 de Janeiro de 1733. Compositor dramatico e sacro. Começou seus estudos em Antuerpia em cuja cathedral foi corista. Em 1755 partiu para Paris onde foi continuar seus estudos sob a direcção de Rameau. Foi director de uma orchestra particular. Compoz algumas symphonias e a opera Le faux Lord. Em 1780-82 occupou o cargo de vice director da Academia de Musica.

Foi fundador dos Concerts des amateurs. Escreveu 26 symphonias para orchestra, e 3 para instrumentos de sopro. Escreveu mais missas, Te Deum, motettos, oratorios.
De suas operas destacam-se as seguintes: — Les Pecheurs Sabinus, Philemone et Baucis Thésée, Le reprise de Toulon.
Gossec, que foi um dos mais notaveis compositores de seu tempo, falleceu em Passy, (Paris) a 16 de Fevereiro de 1829.
Seus conterraneos erigiram-lhe um monumento que se inaugurou a 9 de Setembro de 1877.

GOTTSCHALK (Luis M.) Biog. N. em Nova Orleans a 8 de Maio de 1829. Estudou piano com Stamaty e revelou um talento superior. Iniciou sua carreira artistica em 1845, realisando concertos em diversas cidades europeas. Residiu depois em S. Francisco da California e outras cidades americanas. Passou em fim a residir no Rio de Janeiro, onde realisou muitos concertos. Nessa capital leccionou piano e compoz muitas phantasias, brilhantes, de muito effeito, que se tornaram populares, dentre as quaes a celebre phantasia sob os motivos do Hymno Nacional Brasileiro. Pasquinade, Le Bananier, Sospiro etc são outras tantas phantasias de sua auctoria. Gottschalk, em seus concertos capricháva em executar so composições.
F. no Rio de Janeiro, onde gosava de muita popularidade, a 18 de Dezembro de 1869.

GOUDIMEL (Claudio) Biog. N. em Bensazone em 1510. Estudou musica com Despiés. Em 1535 transferiu-se para Roma; mais tarde fundou uma Escola de Musica, cujas aulas foram frequentadas por moços que se tornaram grandes musicistas e compositores dentre elles, Bettini, Animuccia, Nanini e o grande Palestrina.
Goudimel fez innovações e

procurou fazer progredir a arte, principalmente no que diz respeito a harmonia. Dedicou-se mais ao genero sacro e compoz grande numero, missas, motettos, canções espirituaes, oratorios. Suas composições são ainda cantadas nas igrejas do rito luterano.
Claudio Goudimel f. em Leão a 24 de Agosto de 1572.

GOUNOD (Carlos) Biog. N. em Paris a 17 de Junho de 1818. Estudou no Conservatorio de Paris. Foi discipulo de Reicha, Lesueur, Paër e Halevy, com os quaes estudou harmonia e Composição. Em 1839 apresentou a sua prova de composição com uma Cantata a que intitulou Fernanda, e foi tal o successo que causou a sua primeira composição, que lhe foi concedido o premio de Roma, pelo que partiu para a Italia, onde foi concluir seus estudos.
Seguiu triumphalmente a sua carreira artistica.
Compoz uma missa a 3 vozes com orchestra, um trabalho de valor, que foi executada na igreja de S. Luis de França.

Gounod

Partiu para Londres e ahi compoz a opera Sapho, representada na Opera a 16 de Abril de 1851. Em seguida compoz: La Nonne sanglante, Le Medecin malgré lui, Faust, representada a 19 de ~~Novembro~~ de 1862, no theatro Scala; é uma das melhores operas do insigne compositor. Prima pela belleza de melodia, excellentemente contraponteada e instrumentada em fim é a sua obra-prima.
Compoz mais — La Colombe, La Reine de Sabá, Mireille, Romeu et Julietta, que segundo a opinião dos criticos é a 2ª composição de valor;
Durante a guerra franco-allemã, Gounod partiu para Londres, onde organisou grandes concertos.
Em 1875 o insigne compositor regressou a Paris e continuou a compor. Escreveu as operas Cinq Mars, Polyeucte, Carlota Corday e muitas musicas sacras — oratorios, missas, Stabat Mater, etc; é auctor de muitos duettos, quartettos, quintettos, cantatas, côros e symphonias.
Em 1866 foi eleito membro do Instituto de França, em substituição a Clapisson, e nomeado commendador da Legião de Honra.
Carlos Gounod, notavel compositor, f. em Paris a 18 de Outubro de 1893.

GOUVEA (Agostinho) Biog. Professor de musica e compositor brasileiro. Eximio tocador de oboé.

GOUVY (Luis Theodoro) Biog. N. em Goffontaine, a 21 de Junho de 1822. Escreveu muitas musicas — symphonias, ouvertures, concertos, sonatas, quartettos, missas, motettos e a opera Cid.

GRADAÇÃO DA VOZ Mus. Entoar com suavidade uma nota de uma cadencia ou de longa duração, augmentando ou diminuindo gradualmente o som — é o que se chama gradação da voz, que é um bello ornamento do canto.

GRADE Mus. Assim se denomina tambem a Partitura.

GRADO Mus. Posição differente de duas notas, collocadas na pauta e na mesma clave, denotando a maior ou a menor elevação dos sons da escala.

GRADOS CONJUNCTOS Mus. Assim se diz dos intervallos entre duas notas q̃ formam uma 2ª

GRADOS DISJUNCTOS Mus. São aquelles em que o intervallo é maior de uma segunda.

GRADUAL Livro liturgico q. contem o Canto-chão de todo o officio.

GRAMOPHONE Instr. Um dos mais interessantes instrumentos que appareceram nos ultimos annos do seculo XIX. Reproduz os sons por meio de discos.

Gramophone.

"GRAN-VIA" Interessante Zarzuelas de Chueca y Valverde representada com grande successo no Brasil.

"GRANDE-DUQUEZA" Opera buffa em 3 actos de Offenbach.

GRAN-JEU Registro de harmonium com que se abrem os outros por meio de um se puchador.

GRAND-TANTE opera comica de Massenet representada em Paris, 1ª vez, a 3 de Abril de 1867.

GRANDIOSO Mus. Solemne, pomposo.

GRANIDO Mus. Trillo ou Arrastado.

"GRAN-MOGOL" Opereta do compositor francez Audran

GRAPHOPHONE Instrumento que reproduz o som, os cantos e os som de instrumentos de orchestra, que são gravados por meio de um apparelho, collocado na parte superior da caixa. É com pouca differença como o Gramophone.

Graphophone.

GRASSINI (Josephina) Biog. Notavel cantora italiana. N. na Lombardia em 1773. Estreou-se no theatro Scala, de Milão, cantando a opera Demofoonte, de Marcos Portugal e Artaserse de Zingarelli, alcançando um colossal successo. Da representação dessas operas eis o que diz Fétis:

—«Mme Grassini appareceu pela 1ª vez no theatro Scala de Milão no Carnaval de 1794. Cantou alli com Marchesi e o tenor Lazzarini na Artaserse de Zingarelli e Demofoonte de Portugal. Seus successos foram admiraveis nessas duas operas. desde esse momento foi considerada uma das mais notaveis cantoras da epoca e logo depois com a primeira.» Josephina Grassini f. em Milão a 3 de Janeiro de 1850.

GRAU vide Grado.

GRAUN (Carlos Henrique) Biog. N. na Saxonia, a 7 de Maio de 1701. Notavel compositor de musica sacra e melodramatica. Compoz as seguintes operas: Polydorus, Timareta, Rodelinda, Cleopatra, Artaserse, Ariano em Siria, Alessandro nelle Indie, Mitridate, Merope, Semiramide; e as musicas sacras: Motettos, Te Deum, Cantatas.
Além dessas composições Graun ainda escreveu trios, fuga para orgão etc. F. em Berlin a 8 de Agosto de 1759.

GRAVICEMBALO vide Clavicembalo.

GRAVIDADE DOS SONS Mus. Vibra-se de accordo com a grossura das cordas ou tubos, da largura do diametro do volume, da massa do corpo sonoro.

GRAVISSIMO Mus. Muito grave, sons gravissimos, os que antecedem aos sub-graves.

GRAZIA (voc. ita.) Graça. Con grazia, com graça.

GRAZIOSO voc. ita. Gracioso, expressão elegante; andante grazioso, com suavidade.

GREGORIANO (Canto) O canto-plano, aperfeiçoado por S. Gregorio, papa.

GREGORIO I, o grande, São Biog. N. em Roma no anno 540. Foi eleito papa em 590. Reprovando os canticos da igreja, até então usados, procurou reformal-os dando outro caracter, a essas composições, coordenando tudo e formando Antiphonario Centone que fez destribuir por todo o mundo catholico. São Gregorio fundou em Roma a Cantorale, escola onde os meninos estudavam canto, que elle mesmo dirigia. Suppõem alguns auctores q. Gregorio I foi o introductor da notação musical, adoptando para as sete notas musicaes as letras do alphabeto de A a G; essa supposição não é verdadeira, porquanto um auctor, diz que o seu Antiphonario não foi adoptado.
S. Gregorio f. no anno 604.

GRELL (Eduardo A.) Biog. N. em Berlin a 6 de Novembro de 1800. Estudou musica com seu pae, que foi organista, e depois com Zelter. Foi organista na Igreja de S. Nicoláo, em Berlin, cargo que occupou em outras igrejas. Em 1841 foi eleito Membro da Academia das Artes, e em 1851 foi professor de composição nessa academia. A Universidade de Berlin deu-lhe o titulo de Doctor philos ad hon. Grell foi um notavel professor, conhecedor de toda a technica musical, e apaixonado pelas composições de Palestrina. Compoz missas, psalmos, motettos, hymnos, canticos de natal, oratorios, etc. f. em Steglitz, a 10 de Agosto de 1886.

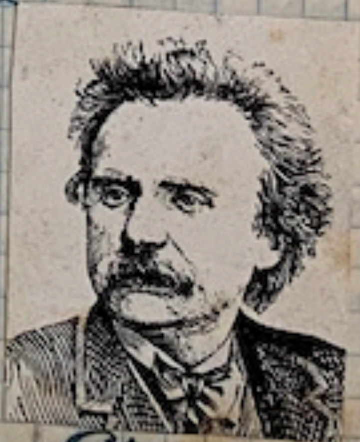
G-RE-SOL, Mus. Ermita signo do setimo heptacordo — sol da nossa escola. Esse signo ainda é usado no canto-chão moderno.

GRETRY (Ernesto André) Biog. N. em Liège, a 8 de Fevereiro de 1741. Afamado compositor dramatico filho de um pobre musico, não tinha recursos para estudar. Comtudo applicou-se aos poucos e cantava no coro do Duomo. Não conhecia ainda as regras de composição quando escreveu uma missa. Conseguiu protecção e partiu para Roma onde aperfeiçoou-se nos estudos de musica. Casali foi seu professor alguns annos. Depois que escreveu algumas musicas tentou escrever um intermezzo intitulado La Vendemmiatrice. Em 1767 fez representar sua 1ª opera Isabelle et Gertrude e alcançou exito.

GRETRY

Partiu para Paris, onde compoz e fez representar no theatro da Opera Comica, a opera Le Huron. Alcançou novos triumphos e Napoleão 1º o nomeou Cav. da Legião de Honra, em 1802. Passou a residir em Montmorency e ahi compoz — Les deux Avares, Zemire e Azor, Richard coeur de lion, La Caravane du Caire, Andromaque, Raoul, Barba-Bleu e outras. Compoz tambem muitas musicas para piano e instrumentos de corda. Gretry era membro do Instituto de França. Em Liège levantou-se um monumento á memoria de Gretry, sendo inaugurado a 18 de Julho de 1842. O grande compositor f. em Paris a 24 de Setembro de 1813. Deixou tambem um livro de critica intitulado Memorias.

GRIEG (Eduardo) Biog. N. em Bergen, Noruega a 15 de Junho de 1843. Fez seus primeiros estudos com sua mãe e mostrou tanta vocação pela musica que, a conselho do violinista Ole Bull, matriculou-se no Conservatorio de Leipzig.


Grieg.

Hauptmann, Richter, Wenzel e outros foram seus

seus professores. Annos depois, foi para Copenhague e estudou composição com Gade. Em 1880 passou a residir em Christiania e ahi fundou uma sociedade musical daqual foi director.
Grieg foi um compositor de merecimento e deixou varios trabalhos de valor.

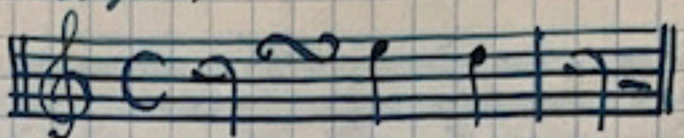
GRISAR (Alberto) Biog. N. em Antuerpia a 26 de dezembro de 1808. Habil musicista partiu para Paris, onde foi estudar composição com Reicha. Escreveu a principio muitos musicas de Camara e depois dedicou-se a opera, sendo seu primeiro trabalho — Le Mariage impossible; seguiram-se depois as operas — Sarah, L'Orpheline de Glencoé, L'Eremil, La Suisse á Trianon, Lady Melvil.
Em 1840 fixou residencia em Napoles e estudou com Mercadante.
Em 1848 regressou a Paris continuou a compor e obteve triumphos nas operas que compoz, sobresahindo a Bonsoir Monsieur Pantalon, cujo exito foi extraordinario. Grisar escreveu outras operas, muitos romances, scenas dramaticas.
F. a 15 de Junho de 1869 e um anno depois inaugurou-se um monumento á sua memoria no vestibulo do theatro de Antuerpia.

"GRISELDA" Opera do compositor Paër. —

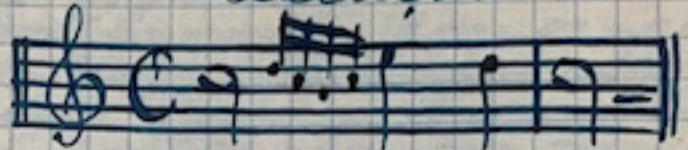
"GRISELDA" Mysterio em 3 actos, versos de Armand Silvestre e E. Morand, musica de Massenet. (1904)

GRUPETTO (voc. ita.) Ornamento que se forma de pequenas notas podendo cada grupetto ter tres, quatro ou mais notas. Abreviadamente indica-se o grupetto com o signal ∽. Começa pela nota immediatamente superior á sua antecedente, quando vem o signal.

Exemplo:



Execução



As notas em semicolcheias são o grupetto que como vemos começa pelo re, nota immediatamente superior a sua antecedente que é o do.

GRUPO Mus. Reunião de muitas cordas, num instrumento afinadas em unisono ou em oitavas, feridas com o dedo, tecla etc. — de cordas de piano — de alaude.

GUADOK Instr. Violino rustico de tres cordas, usado pelos russos.

"GUARANY" Opera do notavel compositor brasileiro, Carlos Gomes, cantada no theatro Scala de Milão com estrondoso successo, a 19 de Março de 1870, sendo a peça montada com todo o capricho e esplendor. A 19 de Março de 1922 commemorou-se em Campinas o 50.º anniversario da representação dessa opera cujas festas estiveram deslumbrantes.
A 2 de Dezembro desse mesmo anno, dia em que transcorria o anniversario de D. Pedro II, protector de Carlos Gomes que lhe dedicou a opera, foi representada no theatro Lyrico. E' impossivel descrever-se aqui a ovação estrondosa, delirante e enthusiastica que o notavel compositor recebeu essa noite!
O Guarany foi representado em Londres e em Buenos Ayres em 1874; em Montevidéo em 1876; no theatro de Havana 1878, na Russia, em Moscow e Petrogrado, em 1879; em Lisboa em 1880; em S. Paulo, (Brasil) em 1882 e em Campinas em 1896 pela companhia Verdini, cujo espectaculo tivemos o prazer de assistir. O são

carlos esteve replêto e a Companhia Verdini prestou imponente homenagem ao immortal auctor da applaudida opera. No centro do palco via-se o busto de Carlos Gomes e toda a companhia coroando o grande genio, em quanto a orchestra executava a symphonia do Guarany. Foi um delirio! Os applausos, em verdadeira tempestade, retumbavam, com enthusiasmo indescriptivel. Sant'Anna Gomes, ~~muitas~~ [que regia a orchestra] pessoas, senhoras e quem escreve estas linhas, choravam, somem ao mesmo tempo e applaudiam tambem! Terminada a symphonia um turbilhão de applausos solou pelo espaço. Fallaram diversos oradores e foram recitadas muitas poesias em homenagem a Carlo Gomes.

GUARDAMANICA Peça de metal para mandolim.

GUENA Instr. Chamado tambem Memby-chuè. Instrumento indigena com a fórma de flauta dupla.

"GUERRA DO ALECRIM com a mangerona", Opera de Antonio José da Silva, compositor brasileiro, representada em 1737.

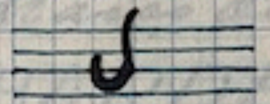
GUERRERO O mesmo q. marziale.

"GUGLIELMO RATCLIFF" Opera de Cui Cesari. — Opera do maestro Mascagni representada a 16 de Fevereiro de 1895.

GUIA Mus. Vóz na fuga que dirige as outras vozes. Primeira guia — a que rompe a fuga. Segunda guia — a terceira voz que sae na fuga depois da 1.ª e da 2.ª

GUIA MÃOS Instr. Apparelho de madeira para corrigir a posição incorrecta do ante braço e das mãos dos aprendizes. Kalkbrenner foi o inventor deste util apparelho que o tornou notavel pianista com os exercicios que fez. Este apparelho consiste em dupla barra horizontal, collocada por cima do teclado em uma altura de meio palmo em toda a extensão da escala do piano presa a dois pequenos braços angulares de madeira sobre o que descança.

GUIÃO Signo do canto-chão que serve para mostrar a nota pela qual principia a regra seguinte; e quando muda a clave mostra a voz em que está o ponto ou nota em que está a clave.
Ex:



GUIDO D'AREZZO Biog. Monge benedictino, notavel pelo seu saber. N. em Arezzo, cidade que lhe e sobrenome, em 995, segundo nos informam alguns escriptores.
Não ha uma noticia sobre a vida e familia deste grande musicista.
Em 1022 congregou-se á ordem dos benedictinos e fez-se monge. Inventou um methodo de canto que deu bons resultados e de seu invento deu conta ao Santo Papa, que lhe fez grandes elogios. Em seu Micrologo demonstrou toda sua invenção. Após acurado estudo o illustre benedictino, afastando-se completamente do systema grego, reformou o methodo de ensino musical.
Guido d'Arezzo, com habilidade tomou as primeiras syllabas dos versos de uma estrophe do Hymno de S. João (vide) e com ellas denominou as notas da musica ut, re, mi fa, sol, la, ~~si~~. A primeira nota ut passou a denominar-se do. Ao engenhoso benedictino devemos o rapido progresso do seu systema musical.

Alguns annos depois ficou completa a escala com as sete notas; F. que aproveitando-se a idéa de Guido, tirou-se dos vocabulos São Ioannes a nota si.
E o illustre benedictino é considerado de facto o inventor do moderno systema da notação musical. Além de sua bella invenção, que suplantou o difficil systema grego, Guido escreveu as seguintes obras didacticas: — Micrologus de disciplina artis musicæ, em que demonstra seu systema musical; Antiphonarii ou Regulæ de ignoto cantu; Epistola Michaele Monacho de ignoto cantu directa.
Os Arentinos levantaram um monumento a Guido em Arezzo, inaugurado a 2 de setembro de 1882.

GUIDO CIMOSO Biog. N. em Vicenza a 10 de Fevereiro de 1804. Compositor. Estudou musica com seu pae, Domingos Cimoso, distincto organista. Quando tinha apenas 11 annos já executava, com talento e habilidade, violino e orgão, em diversas igrejas de Veneza. Conhecia muito bem contraponto e era mestre na materia. Compoz centenas de peças de valor. F. a 18 de Março de 1878.

GUIDONIANO (Systema) O inventado por Guido d'Arezzo.

GUILHERME BIRD Biog. Notavel compositor, discipulo de Talles. Floresceu no seculo XVII.

GUILHERME TELL Opera de Rossini, cantada a 1ª vez em 1930. Esta opera, até 1868, foi representada 500 vezes. Já cantaram o papel de protagonista Cinti Mori, Nourrit, Levasseur e Prevost.

GUILMANT (Alexandre) Biog. N. em Bolonha, a 12 de Março de 1837. Estudou musica com seu pae, harmonia com G. Carulli, e orgão com o organista belga Lemmens.

Em 1871 foi nomeado organista da igreja da SS. Trindade de Paris. Guilmant. Guilmant é um eximio tocador de orgão, viajou a Russia, a Inglaterra e a Italia, onde alcançou triumphos em seus Concertos. Durante a Exposição Internacional de Paris em 1878 realisou com successo varios concertos no salão do Trocadero. Foi notavel contrapontista e harmonista e inspirado compositor. F. a 30 de Março de 1911.

GUIMBARDE Conhecido instrumento de aço usado pelos pretos e pel'as creanças chamado tambem Berimbau ou marimbau.

GUINADA Mus. Salto de voz desentoada.

GUIOMAR N. DA GAMA. Biog. N. no Rio de Janeiro. Como sua irmã Irene Nogueira da Gama é tambem um talento musical de escol. Para dizermos melhor da joven e esperançosa violinista damos a palavra á Musica, bella revista dirigida por Oscar Guanabarino conhecido e abalisado critico musical: —

Guiomar N. da Gama

— «Registramos este retrato da intelligente senhorita Nogueira da Gama, irmã da grande pianista senhorita Irene N. da Gama, que assombrou Arthur Napoleão quando a ouviu executar a celebre sonata de Chopin, obrigando a

a declarar em publico que Paderewski não executava tão bem aquella composição.

A senhorita Guiomar dedica-se ao violino e já revelou a sua aptidão, a sua alma artistica quando, ha dias, desejando matricular-se no Instituto Nacional de Musica, apresentou-se em concurso, a unica vaga da classe de violino do professor Humberto Milano e, entre oito concorrentes, obteve o 1º logar com a execução da Romanza, em fá de Papini.

O seu retrato nesta revista é um estimulo. Significa o desejo que têm todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento da musica no Brasil, de ver a senhorita Guiomar Nogueira da Gama justificar a nossa publicação, conquistando os mesmos triumphos alcançados por sua irmã, artista excepcional em tão tenra idade. A estrada é longa, cheia de urzes e tropeços com a insidiosa tentação das facilidades dos primeiros passos em terreno recamado de flores. Inicia-se o trajecto e eis que surgem os embaraços. O ponto de chegada lá está visivel — mas muito longe. Avança-se sempre e esse ponto, que se chama perfeição, afasta-se a proporção que caminhamos para elle. Recuar? Seria ceder ao triumpho da difficuldade a gloria dos que lá estão proximos. É preciso vencer e só vence quem luta e soffre, sem desanimo, appellando dia e noite, sem cessar para essa força que tudo conquista quando posta quando posta em pratica. Essa força chama-se vontade, perseverança, luta... »

Ao escrevermos estas linhas acompanhadas dos que transcrevemos não sabemos se a genial senhorita acceitou os conselhos de seu admirador — do admirador de seu grande talento musical.

GUIOMAR NOVAES Biog. N. em S. João da Boa Vista, Estado de São Paulo, a 28 de Fevereiro de 1895. Filha do Major Manuel da Cruz Novaes e de d. Anna Menezes Novaes já fallecidos. Guiomar era ainda uma creança e já o fogo do talento incendiava o seu cerebro — tinha uma grande vocação pela musica e especialmente pelo piano. Seu pae procurou cultivar o talento da extraordinaria menina e passou a residir em S. Paulo afim de matriculal-a em uma escola e soube escolher um estabelecimento de ensino proprio e digno de Guiomar que então contava quatro annos apenas.

Matriculou-a no Jardim da Infancia, sob a direcção da adoravel poetisa senhorita Zalina Rolim. Como se pode imaginar que essa creança tivesse progredido tanto que aos oito annos já era uma pianista de valor? Aqui temos o seu retratinho nessa idade.

Guiomar aos 8 annos.

Desde então a genial creança considerada — menina prodigio — a personificação da arte, começou a apparecer na capital de S. Paulo e em diversas localidades do Estado, exhibindo-se em concertos. Em 1905 Guiomar Novaes deu um concerto naquella capital — foi um successo colossal! O seu desenvolvimento artistico, a execução e real interpretação as difficeis composições de Liszt e Chopin, além de outros auctores, causaram assombro! A imprensa paulista, cuja critica está confiada a professores — musicistas de valor, teceram francos e merecidos elogios a Guiomar. Um dos diarios escreveu: — « A Guiomarzinha executou de côr todas as pe-

cas e recebeu estrondosas ova-
ções. Essa menina é a ma-
nifestação de um genio.
O Jornal do Commercio do
Rio de Janeiro escreveu as
seguintes linhas com referen-
cia a pianista:

— «..........
Para que uma artista es-
trangeira possa compre-
hender Chopin (dizia
um jornalista polaco e
o jornal reproduziu) é pre-
ciso que possua, alem de
muito talento a alma
profunda e grave. A in-
terpretação de Chopin por
essa creança produz um
extase!...»
Guiomar continuou seus
estudos com o notavel
professor Luis Chiaffarelli
e aos 14 annos era uma
artista que causava admi-
ração a... todos os artistas!
A joven pianista delibe-
rou partir para Paris.
Antes porem de partir reali-
sou seu concerto em S.
Paulo, no dia 20 de Ou-
tubro de 1909. Essa exhi-
bição foi um dos maiores
successos que Guiomar
alcançou, — foi um de-
lirio! Ao terminar o con-
certo a notavel pianista
recebeu uma ovação es-
trondosa. Foram tama-
nhas as demonstrações
de enthusiasmo, (disse o Com-
mercio de S. Paulo, que a
encantadora creança
se poz a chorar de commo-
ção!
Com referencia a esse
Concerto Gelasio Pimen-
ta, essa alma encan-
tadora de artista, no
auge de um enthusias-
mo, aliás justificado,
escreveu:

«..........
Guiomar Novaes repre-
senta um exemplo ideal
qual seja o resultado
de uma organisação
previlegiada entregue
aos cuidados de um
mestre que reune todos
os predicados desde o pre-
paro, a serenidade, a experien-
cia e a perseverança que exi-
ge a disposição de um ensi-
no methodico e criterioso
em toda sua complexidade
até a docilidade do trato in-
dispensavel para manter
no espirito do discipulo o
respeito e estima pelo mes-
tre elementos primordiaes
para um trabalho solido
e proficuo.
Sobre esse thema teriamos
muito a dizer o espaço po-
rem é exiguo precisamos tra-
tar do concerto realisado
no salão Steinway, por Guio-
mar Novaes.
Essa festa de arte, todos o sa-
bem obteve grande successo!
....
Por mais que conhecessemos
Guiomar Novaes confessa-
mos que a prodigiosa cre-
ança excedeu a nossa espe-
ctativa. Não imaginava-
mos que ella fosse capaz
de executar com tal correc-
ção sem uma unica
nota em falso, e inteira-
mente de cór, um progra-
mma tamanho, de qual
só o Concerto em sol me-
nor, de Mendelssohn re-
queria quasi meia hora
de trabalho continuo.
E como Guiomar o inter-
pretou bem!»
Gelasio Pimenta depois
de analysar todas as peças
executadas por Guiomar
termina a sua aprecia-
ção assim:
— «Para ella a technica não
é um fim, mas o meio
que permitte uma in-
terpretação segura dos gran-
des genios da musica.
Não procura espantar
pela bravura da execu-
ção, mas tem um ideal
muito mais alevantado
— a comprehensão do sen-
timento dos mestres clas-
sicos e romanticos.
Quando executa uma Ra-
psodia Hungara Guiomar
é brilhante e fere as teclas
com uma força mascula
Mas quando tem a inter-

pretar um Nocturno de
Chopin sua alma se
recolhe e a creança cor-
re suavemente com os
dedos sobre o piano,
pendendo a cabecinha
em uma attitude doce
e contemplativa.
Essa é a impressão que
trouxemos de seu concer-
to.» . . . .

Depois de tantas victorias
alcançadas resolve a gran-
de pianista partir para
Paris. Chegando aquella
Capital deveu submetter-
se a prova para entrar no
curso superior do Conserva-
torio de Paris. Havia a-
penas doze logares va-
gos e trezentos e oitenta
concorrentes!
Quando Guiomar Novaes
chegou ao Conservatorio
(escreve illustre publicista
e critico) para prestar
a sua prova, encontrou
á porta Harold Bauer
— um dos mais celebres
pianistas da actualida-
de que a ouvira em S.
Paulo e alli a esperava,
Bauer, apertando-lhe
a mão disse-lhe cheio
de enthusiasmo — «Guio-
mar, tire o primeiro lo-
gar!» E ella tirou-o!
A classificação dos doze
nomes vencedores dentre
os 380 concorrentes foi
assim proclamado pelo
Jury, de que faziam par-
te Gabriel Fauré e Clau-
dio Debussy: — M^lle^ No-
vaes, Lienhard, Prelot,
Ravaisse, Havot, Meero-
vitch, Steff, Coffer, Blan-
quer, Barret, Dironi, e
Arnoult»
Dois dias depois o famoso
Lalo, no seu folhetim mu-
sical do Temps destaca-
va em todo o concurso
do Conservatorio, dois no-
mes apenas, dentre elles
o da jovem pianista
brazileira.
Alumna do Conservatorio
de Paris, idolatrada pelo
professor Philipp — Guio-

mar entrou desde logo, radio-
samente no mundo musical
e começou a tomar parte, ao la-
do dos artistas consagrados, em
grandes concertos. E desde en-
tão criticos musicaes, acostu-
maram-se a escrever della
que entre artistas notaveis
ella era uma cousa á parte...
A sua carreira artistica no
Conservatorio de Paris foi, co-
mo era de esperar, triumphal.
Guiomar Novaes, concluidos
seus estudos, exhibiu-se peran-
te grandes auditorios em Lon-
dres, Berlim, Milão, Munich
e outros centros europeus.
A imprensa brazileira pu-
blicou longas noticias tele-
graphicas de todos os pontos
onde a adoravel pianista
se exhibia com um succes-
so colossal.
Quem havia conquistado
brilhantemente o primeiro
premio, envolvida num tur-
bilhão de applausos, tinha
direito a uma apotheose
e essa foi feita á insigne
pianista em toda a parte
onde foi ouvida!
A imprensa européa glori-
ficou o nome da insigne
pianista brazileira e as
acclamações não faltaram
com verdadeiro delirio.
Coberta de glorias regressou tri-
umphante a sua Patria.
Em 1893 Guiomar Novaes deu
dois concertos na grande Ca-
pital de seu Estado natal.
Os admiradores da encanta-
dora artista, as maiores su-
midades artisticas, fizeram-
-lhe uma ovação enorme
— uma verdadeira apotheose.
Em 1914 — ella, que o mundo
da Arte já havia consagra-
do um genio, exhibiu-se
no Municipal do Rio de Janei-
ro, onde deu uma serie
de concertos. Foi uma das
maiores victorias que a gran-
de pianista conquistou com
seu bellissimo e invejavel
talento. Os applausos deli-
rantes e enthusiasticos,
as ovações calorosas que
recebeu, dentre ellas a do
Centro Paulista, foram de-
lirantes,

O Barão Homem de Mello, notavel homem de letras e presidente do Centro, offereceu á genial pianista, em nome daquella associação, um valioso mimo e pronunciou o seguinte discurso:

« — O Estado de S. Paulo tem tido a fortuna de recommendar-se á estima e á admiração de nossa Patria por mais de um titulo de preeminencia. Em uma cultura intellectual e artistica, o genio paulista se tem revelado sempre vigoroso pujante.

Nas Bellas Artes, Almeida Junior, por uma admiravel intuição esthetica e pelo vigor de suas faculdades inventivas, interpretando com maravilhosa fidelidade os nossos costumes sertanejos, escreveu o seu nome entre os maiores artistas da nossa galeria nacional.

De Carlos Gomes, saudando eu os seus primeiros triumphos em 1870, tive occasião de dizer: — Uma mysteriosa affinidade prende o homem aos mundos do ideal e hoje ainda de todos os encantos de nossa Patria, ouve-se repercutir a mais e mais o echo sonoro de suas glorias. Agora por um feliz predestinação cumpre a uma genial filha da terra paulista, continuar essa gloriosa tradicção que enobrece a arte brasileira. Guiomar Novaes ouviu alguma cousa de mysterioso das harmonias celestes, que só se revelam aos espiritos superiores. As musas, deusas da Inspiração que encantam no Olympo a sublime intelligencia de seus paes, tocaram-lhe a fronte, depuseram em seu cerebro o fogo sagrado.

Essas harmonias nos iremos ouvir, como o echo suavissimo dessas melodias q. parecem transportar-nos ás regiões encantadas dos supremos ideaes.

É uma verdadeira festa de Arte esta que vamos assistir cheios de jubilo, por saudar mais um triumpho na brilhante carreira artistica da eximia pianista Guiomar Novaes.»

Leoncio Corrêa, um talento de escol, um dos mais apreciados poetas da geração moderna, escreveu o seguinte soneto, vibrando de enthusiasmo e appreceu

Á Guiomar Novaes

Tuas benditas mãos ao dorso dessa féra
Levas e para logo a fera se desata
De harmonias caudaes q. a nossa alma arrebata
Entre extranhas visões, á constellada esphera.

O luar, a flor, a luz, o sonho a primavera
O gorgeio de uma ave, o escoachar da cascata
O tumulto do mar, — tudo numa sonata
Ou num nocturno, ardente e victorioso impera.

Borboletas ideaes, q. andam, voam, num gyro
Bizarro e original, tuas mãos no teclado
Em febre, vão e vêm, como uma ancia ou suspiro.

Na apotheose triumphal de teu genio, parecia
Que na interpretação de outro genio inspirado
Dás ao proprio ungido o encanto da crença!

Em 1915 Guiomar Novaes exhibiu-se mais uma vez em S. Paulo, no Municipal, alcançando o mesmo successo, o mesmo triumpho, debaixo de uma explosão de applausos. Depois... partiu para os Estados Unidos, em 1918.

Quantos triumphos! No entanto Guiomar Novaes partiu para a grande republica norte-americana e chegou modestamente.

Quando deu o seu primeiro concerto — arrebatou a assistencia, que applaudiu a genial pianista delirante

mente, foi um sucesso simplesmente? Não, foi um assombro! Transcrevemos para estas paginas o que dizem os jornaes norte-americanos a respeito da artista da nossa patricia:

"O magazine, Current Opinion, assim se exprime sobre Guiomar:

— «O manto da maior instrumentalidades femininas, Teresa Carreño, ha pouco fallecida, cabe sobre outra sul-americana a jovem brasileira Guiomar Novaes. Esta moça é já considerada ~~[illegible]~~ pelos mais competentes, como um mysterio psichico. Até certo ponto esta artista não é das que se comprehendem, no sentido do ordinario da palavra, pois ella é uma dessas revelações da natureza, — um phenomeno.

É é curioso notar com o Sr. H. Finck, do "New York Evening Post", q. os tres mais extraordinarios pianistas que galgaram o primeiro plano nestes ultimos annos são todos dos continentes novos:

— Percy Grainger, da Australia; John Powell do nosso; e Guiomar Novaes, da America do sul.

Segundo a opinião dos criticos que desta vez se acham unanimes(*) — Novaes foi grande sensação musical das ultimas duas estações deste paiz. Aqui chegando sem pregões previos e desconhecida, esta moça de vinte e um annos captivou desde logo o publico e assombrou os criticos. O sr. Aldrich de New York Times disse

(*) Todos os griphos são nossos.

que tinhamos nella — um musico pela graça de Deus. Sigmund Spaeth, do Evening Mail, qualificou-a de "um dos poucos pianistas modernos, verdadeiramente inspirados e que sabem infundir-nos a sua inspiração". Pitts Sanborn, do New York Globe escreveu que ella é — "o jovem genio que preside o piano e um dos poucos pianistas q. a gente não póde descrever com o vocabulario commum por mais hyperbolico que seja."

Henry E. Finch, que ha annos é o campeão de Paderewski descreve Novaes como igual ao seu grande heroe. "mais inspirada execução disse elle, nunca se ouviu na sala Eolia; e o auditorio da Eolia tem ouvido todos os grandes pianistas da epoca inclusive Paderewski."

É o venerando critico que ha trinta e cinco annos escreve no Evening Post diz que na sua longa carreira raramente se sentiu tão maravilhado, tão commovido e tão deliciado, como quando ouviu pela primeira vez a pianista brasileira.

Os criticos de hoje em dia não gastam muitas phrases como estas com as habilidades technicas como outrora; hoje criticos e auditores exigem muito mais do que isto. No que respeita o toque, Guiomar Novaes satisfaz aos mais exigentes, apesar de suas mãos pequenas e braços curtos. Mas o grande merito della está no empolgamento das obras que interpreta. Os criticos não deixam de chamar a attenção para sua instinctiva penetração das intenções dos compositores e extraordinario criterio e genial maturação de suas concepções.

A artista nasceu no Brasil ha 21 annos e aos 9 já apparecia em publico

Uma grande pianista brasileira

GUIOMAR NOVAES

num concerto, em S. Paulo.
Mais tarde obtendo uma
subvenção official, foi
aperfeiçoar-se em Paris.
Escreve o Sr. Finck que che-
gando a esta capital no
ultimo dia em que esta-
va aberto o concurso pa-
ra a entrada no Conser-
vatorio, verificou Novaes
que ja estavam inscriptos
387 candidatos aos doze
logares e que ella era por
tanto a 388ª. Pois ainda
assim a menina brasilei-
ra obteve o primeiro logar
em provas de que eram
juizes entre outros Debus-
sy, Fauré e Moszkowski.
Depois do curso regular de
dois annos regido por Isidor
Philipp, tocou em varios
paizes da Europa, acaban-
do pela Inglaterra. O Times
disse que seu trajecto por
alli fora "truly memo-
rable". A guerra fez Guio-
mar Novaes cancellar
compromissos que ti-
nha na Europa e vir
ao nosso paiz onde tem
tido o exito que se vê."
Os Estados Unidos collocam
Guiomar Novaes como a
primeira pianista do mun-
do! Entendem os criticos
que só Paderewsky e Hoff-
mann lhe podem ser com-
parados na interpreta-
ção de Chopin.
Continuemos a transcri-
pção dos jornaes que dão
noticia dos concertos de
Guiomar Novaes.
O Morning Sun em seu
numero de 15 de Maio
de 1918 assim se exprime:
« Guiomar Novaes a
distincta pianista bra-
sileira deu recital de
musica de Chopin no
Aeolian Hall, hon-
tem, á noite. Foi o uni-
co recital desta especie
realisado durante a es-
tação por esta extraor-
dinaria joven e, inten-
cional ou inintencional-
mente, ella determi-
nou o seu caracter e a
sua propria concepção

de Chopin, collocando ao
principio do programma a
a grande Fantasia em fa
menor. Nada de doentio, na-
da de fantasias febris, na-
da de caprichos de eterno fe-
minismo, mas sim o Chopin
tempestuoso, provocador.
Miss Novaes, que é devida-
mente dotada de sensibili-
dade musical em penetrar
o mysterio da interpretação
em sentir ardentemente
a belleza e a paixão da mu-
sica, encontra evidentemen-
te em Chopin a mais lar-
ga escala de eloquentes
emoções e aquella visão ar-
tistica de maior alcance
que seus mais fervorosos
admiradores declararam ser
o seu titulo especial de
immortalidade.
Certamente ao interpretar
a Fantasia fez immediata-
mente comprehender que
para ella Chopin não é o
Cantor de fracas queixas
mas sim de tragedias e
paixões. Foi uma esplen-
dida execução, esplendi-
da na magnificencia dos
coloridos tonaes e na lar-
gueza e virilidade do estylo.
Nada de afeminado na lei-
tura. Força e belleza de mais
fina fibra artistica em ca-
da phrase.
Se isto póde ser dito de sua
execução da Fantasia que
se poderá dizer mais do
primeiro tempo da Sonata
em si b menor? Os outros
tempos foram bem tradu-
zidos, o Scherzo, na verda-
de com arrebatadora fir-
meza no cantabile e
captivante rhythmo na ou-
tra parte, mas a execução
do 1º tempo foi tão larga
tão breve, tão cheia de fogo
de genio, que deve ser col-
locado como uma das ma-
iores execuções ao piano nes-
ta cidade de que guardam
a memoria os viventes de
barbas grisalhas.
Se a admiração tivesse de
parar aqui ficaria insu-
fficiente. A execução da
joven pianista, em outros

numeros, como nas tres
Mazurkas, foi deliciosa
posto que em outro genero
deliciosa de picante nes
tylo de delicadeza de tra
balho de dedos na varia-
da extensão de tintas
baixas tonaes.
Catalogar as suas perfei-
ções iria longe. Todo o
mundo por exemplo
e familiar com os acor-
des arpejados de Chopin
Com que graça nobre
esta joven os toca!
Com que elegancia ella
pincella a flor destas
delicadas passagens flo-
ridas nas quaes Chopin
imprimiu seu estudo
de Bach, na linguagem
gem de sua propria es
cola melodica. Aci-
ma e alem de todos os
traços de technica e de
estylo na execução da
joven está a sua in-
fallivel belleza de
som. Ella pode produ
zir grandes volumes
de sons, como mos-
trou hontem na Fan
tasia e na Sonata, mas
apresenta sempre uma
sonoridade pura, nun
ca um barulho metal
lico. Ella faz sempre
o instrumento cantar
E isto ella dá, em cada
recital, uma licção que
todo estudante de mu
sica deve tomar a peito
to e que o publico a-
ceita com indelevel
alegria.»
O New York Evening Post disse
se de Guiomar Novaes o
seguinte:
—« Tão estranho quanto
pouca de um paiz
que tanta musica e
tantos musicos tem
produzido, a Allema
nha nunca apresentou
um pianista verdadei
ramente genial e é
principalmente na
musica de Chopin que
se notam que se nota
mais defficiencia nos

nos pianistas allemaes.
Uma joven do Brasil, Guio
mar Novaes poderia nes
te assumpto, contrapor-
se a todos os pianistas
germanicos e a muitos
outros, pois o seu Chopin
e egualado por ninguem
a mais ser por Paderewsky
e Hoffmann.
Sabbado a noite o audito-
rio que transbordava até
o palco, encheu o Aeolian-
Hall para apreciar esta
maravilhosa artista to-
car um programma
de Chopin. Ella mos
trou-se tão senhora
de si, tocando a Gran
de Sonata, op. 35, como
delicada Estudo da Bar
boleta, que deu bis
O ultimo tempo da Sona
ta, com o vento de espe
ctros soprando pelas
sepulturas, teve uma
interpretação memo
ravel pelos seus dedos.
Singularmente distincta
foi tambem a balada
op. 38, uma das mais
finas das quatro bala
das de Chopin e uma
das que mais comple
tamente justificou
o seu titulo.
A melodia terna e
ingenua da introdu
cção, cantou sob os seus
dedos ao passo que de
pois a tempestade
passou como um fura
cão sobre o teclado.
O seu modo de sentir o
seu acento pungente
um instincto so possui
do pelos grandes artis
tas encontrou livre
expressão nesta obra
e na Marcha Funebre
bre de Sonata, em que
elle seguiu o precedente
de Paderewsky dobrando
o baixo com esplendi
do effeito. Ninguem
nem mesmo Joseph Hof
fmann, que tambem
um magico poderoso
no teclado, colloca estas
oitavas baixas com Pade
rewsky o fez: mas não se

não se póde deixar de ex
tranhar que uma jovem
apenas sahida da adoles
cencia se possa comparar
lhe de peito com o maior
mestre do teclado neste
dom de sentir o tragico.
Novaes é, fóra de duvi
da, a pianista mais
inspirada do bello sexo
que o mundo até agora
ouviu.»

A excursão que Guiomar No
vaes fez na America do Norte
foi triumphal.
Ella tornou-se a artista
mais adorada, mais popu
lar que até hoje tem appare
cido naquelle paiz, princi
palmente em New York.
Em 1921 Guiomar partiu para
o Brasil e nas vesperas de
sua partida, recebeu mui
tas ~~[illegible]~~ propostas den
tre as quaes uma convidan
do-a a dar vinte concertos
só na California.
A grande artista recusou
todas as propostas e prometteu
voltar em Novembro daquelle
anno.
Aqui chegou a notavel
pianista, não foi rece
bida festivamente, por mo
tivo do fallecimento de
sua veneranda mãe, d.
Anna de Menezes Novaes,
foram-lhe com tudo pres
tadas as homenagens que
merece, com a maior
distincção.
Passados os dias de des
canço a grande artista
iniciou seus concertos
em S. Paulo.
Cada vez que se exhibia
eram novos triumphos
que conquistava.
O theatro Municipal é pe
queno para accommodar to
dos os admiradores, todos
os adoradores desse talen
to artistico, desse genio,
que é a personificação da
Arte.
A Sociedade de Cultura Artisti
ca promoveu um festival
naquelle theatro em 1921, em
que a nossa pianista to
mou parte. Transcrevemos

GUI

aqui parte da noticia, que deu
o Jornal do Commercio, com re
ferencia a esse concerto:

«...
Guiomar iniciou o seu recital
com a sonata em si b de Cho
pin, (op. 58) que nos facultara
ouvir em seu segundo concerto.
A execução recebeu a consagra
ção do auditorio numa emocio
nante manifestação feita á
virtuose, sendo o proscenio cober
to por um alluviai de
flores.
A segunda parte do program
ma – Schumann – Carnaval
op. 9, poz em destaque o talen
to primoroso da gloriosa ar
tista, que a interpretou com
um fino sentimento e uma
precisão technica admiraveis.
Com igual exito, na ter
ceira parte a grande cul
tora da musica interpre
tou Air de ballet d'Alces
te de Gluck – Saint Saens.
La Jongleuse de Moszkowsky
que executou a seguir, im
peccavelmente, Guiomar
Novaes viu-se na conti
gencia de repetir, taes fo
ram os applausos da as
sistencia e tão insistentes
se tornaram elles.
As duas producções de
Liszt, com as quaes se en
cerrou o programma – a
Dance de Gnomes e a Rha
psodia Hungara merece
ram tambem vibrantes
salvas de palmas.
Correspondendo a enthu
siasticos pedidos do audi
torio, Guiomar executou
extra-programma a melo
dia de Gluck Sgambatti
e o arrebatou realmente, e
executando com bravura
inenarravel o Hymno Na
cional de Gottschalk.
Por ultimo, a querida artis
ta deliciou o publico que
a applaudiu frenetica
mente com o Pourquoi? de
Schumann.
A excellente noitada mu
sical terminou por uma
carinhosa manifestação
feita á distincta patricia
que, assim se tornou um

idolo do publico.

Que mais dizer de tantos outros concertos realisados na Capital pela notavel artista, tantas vezes glorificada?

No dia 8 de Dezembro de 1922 a insigne pianista Guiomar Novaes casou-se com o distincto moço S.

e partiu com seu esposo para America do Norte, onde ella foi mais uma vez conquistar a admiração e os applausos do povo americano.

GUIRAUD (Ernesto) Biog. N. em Nova Orleans a 23 de Junho de 1837. Estudou musica com seu pae em sua terra natal e completou os estudos no Conservatorio de Paris, onde alcançou o grande premio de Roma, em 1859. Escreveu as peças Sylvia In Prigione, Piccolino, Le Roi David, Madame Turlupin, Gretna Green e Galante aventure, seu ultimo trabalho, representado na Opera Comica, em 1882.

~~Guittard~~ Guiraud foi discipulo de Marmontel, Halevy e Barbeiran.

Foi professor do Conservatorio de Paris.

Falleceu repentinamente no seu gabinete de Chefe da secretaria daquelle Conservatorio, em 1892.

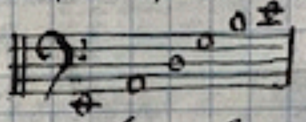
GUIRAUD (João Baptista) Biog. N. em Paris. Pae do precedente. Distincto compositor, pianista e professor de musica.

GUISOS Instrumento de metal occo, contendo chumbo para produzir sons, quando agitados. Uma collecção de guisos, contendo todas notas, naturaes e chromaticas, executados com habilidade produz um effeito interessante. Os tres bemoes, trio de musicistas excentricos, executavam magistralmente musicas com os guisos, cujo effeito era bellissimo. Exhibiram-se no Rio, S. Paulo e em outras capitaes.

GUITARRA Instrumento de seis cordas, especie de nosso violão, muito commum em Portugal e Hespanha.

GUITARRA

Sua extensão é de duas e meia oitavas. Suas cordas, do grave ao agudo, estão respectivamente no tom de mi, la, re, sol, si, mi.



Seu accorde lembra o do Luth, donde se deriva.

A guitarra não é propriamente um instrumento de orchestra. Tambem é usada na Italia.

GULNAR BANDEIRA Biog. Distincta e apreciada cantora brasileira, que se tem exhibido em concertos recebendo enthusiasticos applausos.

GUNKEL (Adolpho) Biog. Compositor, violinista e auctor da Opera Attila, rep. em Dresde em 1887, e de outros trabalhos de valor.

GUSMAN (F) Biog. Compositor hespanhol, apreciado pianista. N. em Madrid. Viveu até a metade do seculo XVIII. Deixou muitas composições para piano.

GUTMANN (Adolpho) Biog. N. em Heidelberga a 12 de Maio de 1819. Foi um dos mais distinctos discipulos de Chopin. Compositor de merecimento deixou innumeras composições para piano. F. em Spezia a 27 de Outubro de 1882.

GUSTAVO CHARPENTIER

Biog. N. em Dieure (Lorena) a 25 de Junho de 1860. Foi na cidade de Tourcoing, nas escolas academicas que Charpentier iniciou seus estudos. Stappen e Baily, foram respectivamente seus professores de violino e clarinetta, tendo antes aprendido solfejo com Magér. Estudou depois no Conservatorio de Lille e mais tarde no de Paris. Em 1887 submetteu-se a concurso e ganhou o 1.º Prix de Roma com a cantata Didon, executada nos Concertos Colonne e em Tourcoing, sua terra natal, onde seus admiradores lhe fizeram estrondosa manifestação. Charpentier é um compositor de incontestavel valor. Basta citar a sua Opera Louise, cujo trabalho firmou a sua reputação.

CHARPENTIER

Suas obras mais importantes são: Poemes chantés, para canto e piano Les fleurs du mal, Chant de Apotheose Serenade à Watteau, Impressions d'Italie, Didon, Louise opera em quatro actos, representada a 1.ª vez no theatro da Opera Comica a 3 de Fevereiro de 1900; Julien, drama lyrico em 5 actos; Ma Triplique, epopea popular.

Gustavo Charpentier foi nomeado Cavalheiro da Legião de Honra. Sua opera Luisa foi cantada na Italia e no Brasil, e foi muito applaudida ~~do~~ pelo publico.

GUSTAVO III

Biog. Rei da Suecia. N. em Stockolmo em 1746. Governou com despotismo foi entretanto umigo das artes. Em 1772 fundou em sua terra natal um Conservatorio de Musica onde se habilitaram com proveito muitos artistas, cantores e compositores. As afamadas cantoras Jenny Lind, Christiana Wilson e Hallestren, notavel compositor educaram-se naquelle instituto de musica. Uma conspiração autocrata resolveu mandar assassinar Gustavo III e o facto foi consummado em 1772, em um sumptuoso baile.

GUSTAVO III

Opera do compositor Auber, rep. na Academia de Musica, a 23 de Fevereiro de 1833.

GUY ROPARTZ

sitor e director de
de Nancy. É auct
obras musicaes,
uma symphon
no Concurso Cre
da nos Concertos
rio.

GUZLA

Instrumento de musica, campestre, especie de violão em ponto menor e guarnecido de uma so corda de crina de cavallo. É um instrumento pouco apreciavel porque se tem uma corda. É com esse instrumento que se acompanhava o canto denominado Pisne.

GUZLA

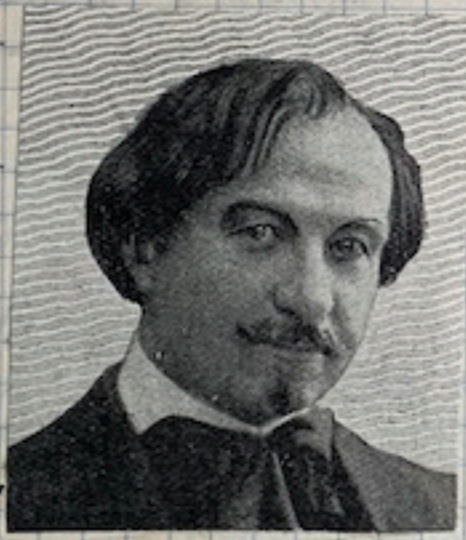
"GWENDOLINE"

Opera em 3 actos de Chabrier representada a 1.ª vez em Bruxellas no theatro de La Monaie, a 10 de Abril de 1886, sendo muito applaudida pela numerosa assistencia. Esta opera foi tambem cantada em Paris com extraordinario successo.

GYMNOPEDIA

Musica especialmente composta pelos gregos antigos cantada em honra aos militares mortos na guerra.

GUSTAVO CHARPENTIER Biog. N. em Dieure (Lorena) a 25 de Junho de 1860. Foi na cidade de Tourcoing, nas escolas academicas que Charpentier iniciou seus estudos. Stappen e Baily foram respectivamente seus professores de violino e clarinetta, tendo antes aprendido solfejo com Vagér. Estudou depois no Conservatorio de Lille e mais tarde no de Paris. Em 1887 submetteu-se a concurso e ganhou o 1.º Prix de Roma com a Cantata Didon, executada nos Concertos Colonia e em Tourcoing, sua terra natal, onde seus admiradores lhe fizeram estrondosa manifestação. Charpentier é um compositor de incontestavel valor. Basta citar a sua Opera Louise, cujo trabalho firmou a sua reputação. Suas obras mais importantes são: Poemes chantés, para canto e piano, Les fleurs du mal, Chant de Apotheose, Serenade à Watteau, Impressions d'Italie, Didon, Louise opera em quatro actos, representada a 1.ª vez no theatro da Opera Comica a 3 de Fevereiro de 1900; Julien, drama lyrico em 5 actos, Un Triplique, epopea popular. Gustavo Charpentier foi nomeado Cavalheiro da Legião de Honra. Sua opera Luisa foi cantada na Italia e no Brasil, e foi muito applaudida pelo publico.



CHARPENTIER

GUSTAVO III Biog. Rei da Suecia. N. em Stockolmo em 1746. Governou com despotismo foi entretanto amigo das artes. Em 1772 fundou em sua terra natal um Conservatorio de Musica onde se habilitaram com proveito muitos artistas, cantores e compositores. As afamadas cantoras Jenny Lind, Christiana Wilson e Hallestren, notaveis compositor educaram-se naquelle instituto de musica. Uma conspiração autocrata resolveu mandar assassinar Gustavo III e o facto foi consummado em 1792, em um sumptuoso baile.

GUSTAVO III Opera do compositor Auber, rep. na Academia de Musica, a 23 de Fevereiro de 1833.

GUY ROPARTZ Biog. Compositor e director do Conservatorio de Nancy. É autor de diversas obras musicaes, dentre ellas uma symphonia laureada no Concurso Cressent, executada nos Concertos do Conservatorio.

GUZLA Instrumento de musica campestre, especie de violão em ponto menor e guarnecido de uma só corda de crina de cavallo. É um instrumento pouco apreciavel porque só tem uma corda. É com esse instrumento que se acompanhava o canto denominado Pisme.

GUZLA

"GWENDOLINE" Opera em 3 Actos de Chabrier representada a 1.ª vez em Bruxellas no theatro de La Monnaie, a 10 de Abril de 1886, sendo muito applaudida pela numerosa assistencia. Esta opera foi tambem cantada em Paris com extraordinario successo.

GYMNOPEDIA Musica especialmente composta pelos gregos antigos cantada em honra aos militares mortos na guerra.

H

H Esta letra designa na escala allemã o si natural da nossa escala.

HABANERA Composição musical a dois tempos, especie de tango, genero alegre muito apreciado.

HABANECH Sem effeito

HABENECK (Antonio F.) Biog. N. em Mezieres a 1.º de Junho de 1781. Foi um distincto musicista e director de orchestra. Estudou violino com seu pae e depois no Conservatorio de Paris, sendo alumno de Baillot. Em 1808 concluiu seu curso na classe de violino; foi 1.º violinista da Opera Comica e professor de violino no Conservatorio.

HACKENSÖLLNER (Leopoldo) N. na Allemanha. Musicista, compositor e pianista de valor. Foi director dos concertos Società Filarmonica e professor de piano. Escreveu varias peças, musicos de camara e romances

HALEVY F. N. em Paris a 27 de Maio de 1799. Contando apenas 10 annos matriculou-se no Conservatorio de Paris e estudou com Gazot, Lambert e Berton. e composição com Cherubini. Sua primeira composição foi a cantata Herminia. Foi um dos mais fecundos compositores. Escreveu grande numero de operas dentre as quaes podemos destacar as seguintes: L'Artisan, La Juive, Ebrea, La Tempesta, Reine de Chypre, Ludovic, Le Val de Andorre e outras, que tambem foram representadas com successo.

Alem des HALEVY sas Operas escreveu — Cantatas, Romanzas e um methodo — Leçons de lecture musicale. O illustre e fecundo compositor Halevy f. em Nizza a 17 de Março de 1862. Ao notavel compositor foi erguido, no cemiterio de Montmartre, um monumento, inaugurado a 17 de Março de 1864, 2 annos depois de sua morte.

"HALKA", Opera do compositor polaco Moniusko.

HAMELET Opera de Thomas Ambroise

HAMELIN (Jorge) Biog. Um dos mais notaveis tenores contemporaneos, que conseguiu celebrisar-se em suas cantatas e em oratorios. Foi o introductor das cantos de Ricardo Strauss nas suas exhibições. Na estação lyrica de 1911 a 1912 foi contractado para cantar Opera de Herbert. Depois que alcançou grandes triumphos foi contractado para as duas estações seguintes. Em 1914 partiu para a Europa e contractou-se para cantar na Allemanha e na Austria.

HAMELIN

HÆNDEL (Jorge Frederico) Biog. N. em Halle (Saxonia) a 23 de Fevereiro de 1685. Nos primeiros annos ja Handel revelava extraordinaria vocação pela musica. Tinha apenas 8 annos, e ja executava com gosto algumas peças no orgão. Em 1696 partiu com seu pae para Berlim onde estudou com Ariosti e Bononcini. Daquella capital partiu para Hamburgo onde escreveu algumas operas: Almira, Nerone, Dafne e Florindo, Rinaldo e Armida, Muzio Scevola, Giulio Cesare, Rodelinda, Ezio, e outras. Escreveu muitas musicas sacras, e alguns oratorios. O insigne compositor f. a 20 de Abril de 1759 e em 1º de Julho desse anno ergueram um monumento a sua memoria em Halle.

HANDEL

HANON (C. L.) Biog. Distincto pianista e autor de diversos methodos para piano de cujo instrumento foi tambem professor.

HANS Bach Biog. Compositor allemão, filho de Veit Bach, tronco da familia Bach, cujos membros são grandes musicistas e compositores.

HANS (Bulow) N. Biog. N. em Dresde a 8 de Janeiro de 1830. Brilhou não só como pianista mas como compositor.

HANS (Hellemon) Biog. Notavel tenor. Foi cantor no theatro da Imperial Opera de Berlim. Percorreu a Europa e esteve no Brazil. Em 1910 deu um concerto no salão do Jornal do Commercio sendo muito applaudido.

HANS (Recheter) Biog. Notavel pianista e compositor.

HANS (Kindeler) Biog. Joven e distincto violoncellista. N. em Rotterdam (Hollanda) em 1892. Aos 9 annos Hans executava com perfeição o seu instrumento. Matriculou-se no Conservatorio de Rotterdam onde estudou com Manuel Gualdy e Casals. Fez parte da orchestra de Charlottenburg em Berlim. Foi professor do Conservatorio de Scharwenka, tocou com Julia Culp em brilhantes recitals, em presença da rainha da Hollanda e dos Principes de Wied em Berlim.

KINDLER

HANS (Rouckers) Biog. N. em Antuerpia em 1570 e f. em 1640. Foi fabricante de espineta e clavicymbalos. Foi distincto musicista tambem.

x

HANS (Sachs) Biog. Modesto sapateiro de Nuremberg. Celebrisou-se como poeta e musicista. É um dos heroes da Opera Mestre Cantores do compositor Wagner.

HANS (Seeling). Biog. N. em Praga em 1828. Notavel pianista. Viajou diversas cidades da Europa percorreu o Oriente, dando concertos. Demorou-se alguns annos na Italia e em Pariz. Publicou algumas obras didacticas musicaes. F. a 26 de Maio de 1862.

HANS (Sett) Biog. Notavel compositor e professor allemão. N. em Leipzig. Foi professor de violino de Ernesto Anedda, que é hoje um distincto violinista brasileiro, seu discipulo predilecto.

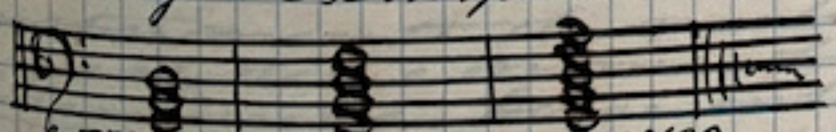
"HANS WACHT" Opera de David Fernandes, celebre violinista e compositor.

HANSEL (Ad.) Biog. Celebre compositor. N. em Schmbach a 12 de Maio de 1814.

HARMATIAS. Musica antiga dos gregos.

HARMODIA, Canção dos antigos athenienses.

HARMONIA Reunião de dois ou mais sons que se combinam simultaneamente. Para se effectuar a harmonia é preciso vibrar tres ou mais sons de uma só vez. Exemplo:



A TRES SONS A QUATRO A CINCO.

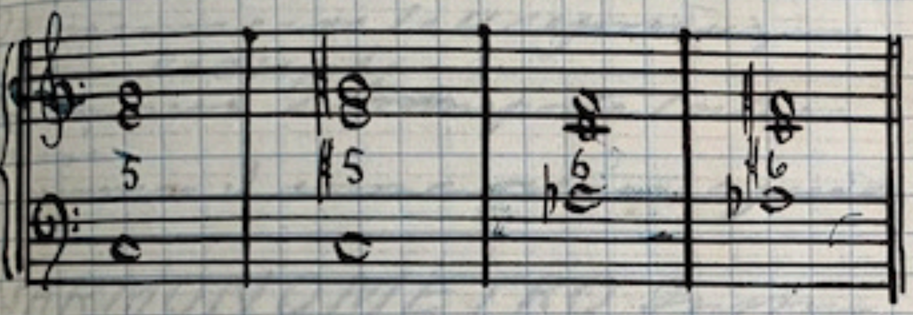
O piano, o orgão, o harmonium, a harpa e a concertina produzem essas harmonias.

A harmonia é tambem considerada a sciencia dos accordes, cujo fim principal é o acompanhamento.
Distingue-se em harmonia propriamente dita, e de algum modo mathematica e subdivide-se em duas partes: theoria dos accordes isolados e theoria da successão dos accordes.
Ella faz ainda conhecer os accordes consonantes e dissonantes; suas faces e transformações; suas analogias pela nota commum; seus desenvolvimentos; sua divisão em duas partes: grave e aguda, e finalmente a theoria do baixo fundamental.

HARMONIA APPLICADA Ensina a arte de combinar egual variedade de harmonia, a uma ordem a um trecho de um modo particular. Estudas as condicções pelas quaes os accordes consonantes se seguem, e os dissonantes se preparam e se estabelecem. Estuda ainda as modulações, os tres movimentos — directo, contrario e obliquo; o contraponto. A determinação dos estylos, a arte de acompanhamento e de instrumentação pertecem a harmonia applicada. A harmonia consequintemente consiste em acompanhar cada nota da escala de um tom com as harmonias naturaes ou modificadas, que lhes são proprias e praticar as leis da successão, em fazer-se succeder de um tom a outro, por meio de modulações, cujas leis se extraem de certas afinidades que ha entre os sons.
Chama-se fundamental o som grave que supporta os demais sons. Quando a nota de um accorde está em sua posição natural em progressão de terceiras do mi sol a mais grave (dó) é a fundamental.

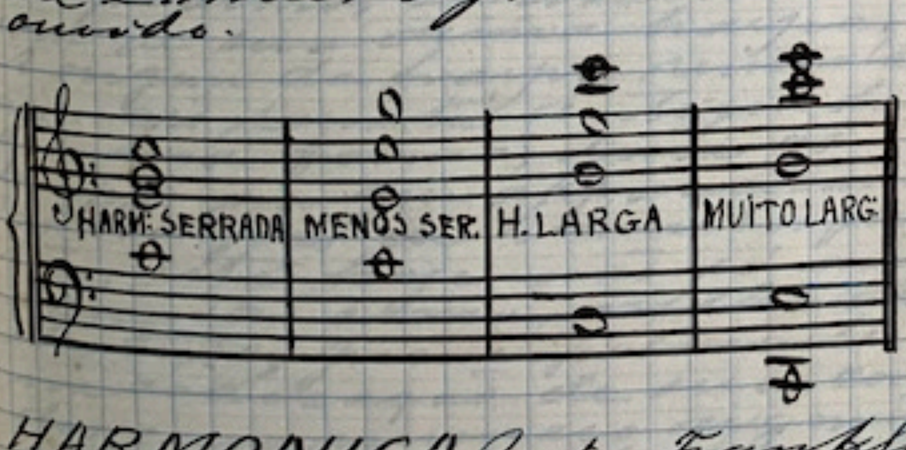
HARMONIA CONSONANTE vide Consonancia.

HARMONIA DISSONANTE (Artificial) É a que comprehende as agregações que so se podem alterar por meio dos seguintes artificios: — 1.º a prolongação de uma ou mais notas de um primeiro accorde para o accorde seguinte, devendo cada prolongação produzir uma dissonancia no segundo accorde, alem dos que elle poderá conter. — 2.º a alteração de uma ou mais notas dos accordes, produzindo cada uma destas alterações por si so, uma dissonancia.



HARMONIA FIGURADA É a que se faz passando muitas notas por um accorde.

HARMONIA SERRADA A maior ou menor distancia que as notas da harmonia guardam entre si denomina-se serrada ou larga. A harmonia serrada é a mais intelligivel e mais agradavel ao ouvido.



HARMONICA Inst. Franklin inventou em 1700 um instrumento de metal ao qual deu o nome de harmonica. Desde então para cá deram o nome a instrumentos mais ou menos parecidos. Harmonica bugiral que imita a voz humana. Harmonica dobrada, com dupla serie de laminas de vidro collocada em caixa. Harmonicas de cordas combinação de piano com espinéta.

HARMONICA DE BOCCA Instrumento popular na Allemanha, especie de Accordeon, sem folle nem teclado, cujo som se obtem por meio de sopro.

HARMONICO Adj. Que tem harmonia, ou pertence a harmonia.

HARMONICON Inst. Harmonica com registro de flauta e oboe.

HARMONICOR Instrumento de sopro pequeno e teclas a piston.

HARMONICORDO Instrumento de forma de piano de cauda vertical, cujo som é semelhante ao da harmonica, inventado por Kauffmann, em Dresde.

HARMONIFLAUTE Pequeno orgão portatil de teclado pedaes e registros, com ou sem cylindros e manivellas, de sons doces, flautados, e uma escala que não excede a 4 oitavas.

HARMONIPHONE Instrumento de vento e teclado inventado no seculo XIX cujos sons são semelhantes aos de óboe.

HARMONIUM Instrumento de vento e teclado chamado tambem Orgão de sala, orgão expressivo, cujos sons se reproduzem por meio de laminas metalicas, os jogos de harmonium imitam Octavino, Flauta, Clarineta

Harmonium.

Fagote, óboe, Clarim Com inglez, etc. A Composição harmonium á 4 jogos, considerado como instrumento typico é o seguinte.

S O	SURDINA
O	FORTE
4	FAGOTE
3	CLARIM
2	BORDON
1	COR INGLEZ
G	GRADE JOGO
E	EXPRESSÃO
1	FLAUTA
2	CLARINETE
3	PIFANO
4	OBOE
O	FORTE
T	TREMOLO

Os numeros 1 e 4 reproduzem o som escripto
Os numeros 2 transporta 1 oitava acima
O numero 3 uma oitava agudo.

HARMONOMETRO Instrumento com que se medem as relações harmonicas dos Sons

HARPA Instrumento de fórma triangular, com muitas cordas, de tamanho e grossura varias, que são vibradas com os dedos, para produzirem sons. Os poetas chamam na poesia sagrada em allusão a harpa de David, o cantor dos psalmos, cantados ao som de sua divina harpa. A origem da harpa remonta a mais remota antiguidade, sua forma, desde os tempos em que appareceram as harpas de muitos feitios, está hoje não só modificada como melhorada em tudo, principalmente na collocação de suas cordas cujo numero augmentou-se muito. As harpas antigas eram encordoadas apenas com 6, 10, e 12 e 20 cordas. Nos monumentos antigos que se erguiam em honra aos poetas e musicistas, viam-se harpas com aquelles numeros de corda. Na edade media a harpa era tão usada com

hoje é o piano e o maior numero de cordas que ellas continham era o de 25. Desde certo tempo até nossos dias a musica tem progredido muito, o piano, instrumento,

cujo valor é superior ao da harpa familiarisou mais, dahi a decadencia do suave e delicado instrumento q. tanto encantou a David. Foi Hoeblrucker o reformador da Harpa em 1710. Alem dos melhoramentos que fez collocou ainda o pedal na base da harpa que serve para graduar, como o piano a sua sonoridade.

HARPA

A harpa tem quatro partes principaes: — A caixa de harmonia ou corpo sonoro, a console, a columna e a base. Ao longo do console destacam-se tres peças: na parte superior vêm-se as caravellas, que regulam a tensão das cordas, abaixo os cavalletes para limitarem o cumprimento; pequenos ganchos metallicos, que se collocam em frente de cada corda. Estes ganchos exercem sobre a corda uma tracção procurando aproxima-la da console, limita assim o seu cumprimento e faz as vezes de cavallete. O numero de cordas das harpas fixaram em 43 das quaes, as ultimas sete, chamadas bordão são de aço ou de seda.

As de aço são cobertas
por uma estria metal
lica. As demais cordas
são de tripa e brancas.
Destas as cordas dó e fa
são respectivamente ver
melhas e azues, para
se destacarem das outras de
modo a servirem de pon
to de referencia.
No seculo XVII um fa
bricante de instrumentos
inventou um mechanis
mo constituido por gan
chos para modificar o
comprimento das cordas
para, deste modo, fazel-as
baixar de meio tom. Não
fosse Hochbrucker, de quem
acima dissemos, que reformou
a maneira dos ganchos
funccionarem mechanica
mente e o resultado seria
nullo.
Nadermann, professor de
harpa do Conservatorio de
Paris e eximio harpista,
aproveitou a idéa de Hoch-
brucker e fez construir a
harpa de pedaes.
Essas harpas denominam-
se de movimento simples ou de
jogo simples e foram mais
apreciadas e mais procura
das pelos har
pistas.
Erard influiu muito para
o aperfeiçoamento da Har
pa, a ponto de introduzir
os melhoramentos neces
sarios para poder o har
pista dedilhar as modu
lações em qualquer tom.
Eis como descreve um
auctor as modificações
feitas por Erard:
— "Dispoz uma nova serie de
forquilhas por baixo das pri
meiras e fez com que o movi
mento dos pedaes tivesse mais
amplitude fazendo-os per
correr dois degraus em vez
de um e permittindo fixa
lo, ou no primeiro ou no
segundo, á vontade do exe
cutante. No 1.º degrau o pe
dal acciona as forquilhas
da 1.ª serie; no segundo
as da 2.ª serie, podendo
desta maneira pro
duzir dois encurtamentos
differentes correspondendo
cada um a elevação do
meio tom."
A Harpa passou pois, por
grandes e acertadas reformas
de modo a preencher perfei
tamente o fim a que se des
tina, isto é, o de proporcio-
nar aos seus dilettante
melhor gosto e mais apre
ciação por esses instrumen
to, que a dizer a verdade é,
hoje, um instrumento
de luxo, caro, so cultivado p.
pessoas de recursos e isso mes
mo em numero limitado.
E é pena porque realmente
a harpa é um instrumento
que encanta pela suavidade
de seu som, pela delicade-
sa com que deve ser execu
tada, e o que é mais ain
da pelas suas tradicções his
toricas que veem de priscas
eras.
Os monarchas e suas filhas apre
ciavam muito a harpa.
Maria Antonietta, rainha
de França, as princesas de
Lamballe, a Duqueza de
Bourbon, estudavam harpa
com o Visconde de Marin.
A Harpa é um instrumento
difficil de ser executado; da
hi o pouco numero de apren
dizes desse instrumento.
No Brasil temos muitos
harpistas, moços e rapazes
que se dedicam com gos
to a tal instrumento.
A harpa Pleyel facilitou
a aprendisagem e a execu
ção por ser harpa chro-
matica, cuja escala po
de ser executada facilmen
te o que não acontece nas
antigas.
As novas harpas têm a
vantagem de facilitar a exe
cução dispensando os pedaes,
ampliar a escala que
era, aliás, muito limita
do, mechanismo facil
facilidade de afinação.
Alem das harpas de que aci
ma citamos temos tam
bem a harpa Eolea ou de Eolo,
inventada pelo Padre Kircher
no principio do seculo XVII.

HARPA DE DEUS, Opera de compositor portuguez Gomes Cardim, representada em Lisboa com successo.

HARPA DITALE, Instrumento pequeno cuja extensão é de 4 oitavas construida em Paris por Pheiffer. Os seus sons tambem são agradaveis o mechanismo dos pedaes que tem a Harpa commum foi substituido por um movimento particular dos dedos.

HARPA EOLIANA Instr. Antiga harpa usada pelo gregos. Sua forma, é muito simples e seus sons não podem ser como os de outros instrumentos congeneres. Contem somente seis cordas de metal, vibradas sob a acção do vento.

HARPA EGYPCIANA. Instrumento interessante, cujos especimen vemos ao lado desta noticia, são duas antiquissimas harpas usadas no egypto, contendo 12 cordas a maior e quatro a menor. Não podem tambem ter som egual da harpa commum por falta de cordas sufficientes

2 Harpas Eg.

HARPA DE HERCULANO. Como a harpa egypciana, as duas harpas de Herculano, cujo desenho vemos ao lado, tambem é bastante simples. Parece-nos entretanto q. foi essa harpa a que serviu de modelo para o perfeiçoamento da harpa commum

HARPISTA O que toca harpa com perfeição e executa com arte.

HARRISON (Beatriz) Biog. Violoncellista indiana Educou-se na Inglaterra para onde seu pae o Coronel H. C. Harrison partiu afim de dar a Beatriz sua 2ª filha esmerada educação. Logo que iniciou seus estudos de musica, revellando muito gosto e talento, dedicou-se ao estudo de violoncello, seu instrumento predilecto Seu pae ficou surprehendido ao ver o progresso e dedicação de sua filha. Levou-a a Berlim onde concluiu seus estudos com o professor Becker, no Conservatorio de musica daquella Capital. A jovem Beatriz em suas primeiras provas conquistou o premio Felix Mendelshon. Este premio era conferido pela 1ª vez, a uma artista de menor idade, pois contava ella apenas 17 annos de idade. Exhibiu-se em concertos em Berlim em outras capitaes europeas e recebeu estrondosas ovações. A notabilissima violoncellista Beatriz Harrison nasceu em Booke Indica.

HARRISON

HARRISON Carlos. Insigne cantor, cuja voz de tenor, de um timbre maravilhoso, extenso e forte é muito apreciada das plateas em que elle se exhibe. Estudou musica e Canto com Leo Koffler. É cantor solista de uma egreja de Nova York.

HORTOG (Eduardo de) Biog. N. em Amsterdam a 15 de Agosto de 1828. Compositor. Escreveu muitas symphonias, Quartettos, romanzas e as operas Le Mariage de don Lopes, representada em Paris, no Theatro Lyrico em 1868; L'Amour et son hôte. Foi um dos collaboradores do Diccionario Biographico de Fétis.

HASSE (Faustina Bordoni) Notavel cantora veneziana, nascida em 1693. Percorreu a Europa e trabalhou em diversos theatros alcançando grandes triumphos. Casou-se com o Compositor e Cantor João Adolpho Hasse, de onde lhe veio o sobrenome. A grande Cantora Francisca Bordoni Hasse arrebatou com sua bella voz as grandes plateas de importantes Capitaes europeas. Falleceu em 1763.

HASSE (João Adolpho) Biog. N. em Bergedorf a 25 de Março de 1699. Cantor e compositor. Seu pae foi o seu primeiro professor. Em 1718, contando apenas 19 annos fazia parte da Companhia Lyrica de R. Keiser e cantava tenor. Concluiu seus estudos com o referido Keiser e em 1722 contractou-se p/ cantar no theatro da Corte. Um anno depois exhibiu sua primeira opera Antigone, em lingua allemã. Partiu depois para Napoles e tomou para seus professores os illustres compositores Porpora e Scarlatti. Escreveu depois Il Sesostrate, e Attalo, re de Bitinia. Hasse escreveu mais de cem operas, foi portanto um compositor vigoroso, fecundo e inspirado. Casou-se com a grande Cantora Faustina Bordoni que o deixou viuvo em 1763. F. em Veneza, a 16 de Dezembro de 1783.

HASSELMANS (Alphonso) Biog. Distincto harpista e professor de Harpa do Conservatorio de Paris. N. em Liège em 1845. Tocava harpa admiravelmente. Hasselmans falleceu a 1° de Junho de 1912. Seu funeral realizado em Paris teve grande pompa. Seus collegas do Conservatorio de Paris prestaram-lhe grandes homenagens.

HASSELMANS

HAUPTMANN (Mauricio) Biog. N. em Dresd a 13 de Outubro de 1792. Estudava architectura e ao mesmo tempo musica com o professor Scholz, piano e harmonia com Grosse e composição com Morlacchi. Continuou seus estudos com Spohr, seu professor de composição e violino. Foi professor de harmonia e contraponto na escola de S. Thomaz. Compoz 12 arias, lieder, duettos, coros, etc. e escreveu duas importantes obras didacticas. Falleceu em Leipzig a 3 de Janeiro de 1868.

HAUSER (Miguel) Biog. Violinista e compositor allemão

Fez seus estudos em Vienna com Kreutzer, Mayseder e Sechter. Viajou a Europa exhibindo-se em concertos e depois a America. Escreveu algumas peças para violino e piano. F. a 8 de Dezembro de 1887.

HAUT BOIS (Voc. fr.) Instr. Oboé. Vide este nome.

HAUT-TAILLE (Voc. fr.) Mus. Os francezes assim denominavam a voz que fica entre o baixo e contralto. ao vocabulo Taille. Haut taille é o que chamamos hoje barytono ou tenor, o q. significa o vocabulo antigamente.

HAVANERA M. O mesmo q. habanera (Vide)

"HAYDÉA" Opera do compositor francez Auber, uma de suas melhores composições.

HÁYDÈA HOR MEYLL Biog. N. no Rio de Janeiro. Distincta pianista e cantora. Diplomada pelo Instituto Nacional de Musica, cujo curso de piano e canto fez com toda distincção, obtendo premios e 1º premio. Cantou em diversos concertos dentre elles o que realisou em Nitheroy em beneficio das creanças pobres. Foi mais um triumpho que alcançou. A senhorita Haydéa Hor é uma artista de valor; aos seus sentimentos de uma verdadeira artista aliam-se os de caridade, pois, sempre promove beneficios em favor dos pobres.

HAYDN (Francisco José). Biog. N. em Rohrau a 31 de Março de 1732. Celebre compositor allemão, cujas obras o immortalisaram.
Desde a infancia revelou um talento admiravel e extraordinaria dedicação pela musica. Seu pae, um pobre carpinteiro fabricante de carros destinava-o a carreira sacerdotal. Tinha Haydn apenas 6 annos, quando foi confiado aos cuidados de um professor Frank seu primo, de quem recebeu as primeiras lições de latim e de musica. Cantava no côro e era dotado de uma bella voz. Reuter q. ouvindo um dia Haydn cantar apreciou-o tanto que o levou para Vienna, dando-lhe um logar de corista na Cathedral, onde cantou desde 1740 até 1750. Durante este decennio Haydn aproveitou o tempo e estudou composição com Reuter, seu protector e amigo. Aos 13 annos elle já era professor de seus irmãos Miguel e João.

HAYDN

Dedicou-se ao ensino para se manter e foi bem recebido pelo poeta Metastasio, auctor de muitos trabalhos dramaticos. Porpora, um dos afamados compositores daquelle tempo foi tambem seu protector.
Haydn, com as habilidades de que dispunha, vinha compondo algumas sonatas, quartettos, trio.
Mais tarde, senhor dos segredos da Arte, compoz a opera Il Diavolo zoppo (O diabo coxo) representada em 1753.
Contractou-se para professor e director de musica da Casa do Conde Morzin, cujo cargo desempenhou até 1761.
Compoz uma Symphonia em Ré, que foi executada sendo muito apreciada pelo principe Eszterhazy, que o nomeou segundo mestre de capella de seu Castello.

passando a occupar o logar de primeiro rago pela morte de Werner. Durante o tempo que exerceu ese cargo escreveu as seguintes operas — *Acide e Galatea*, rep. *La vera Costanza*, *La Fedeltà premiata*, *Armida* e outras. Haydn foi o mais notavel e o mais fecundo compositor de seu tempo. Compoz 118 Symphonias, 83 Quartettos, 24 Trios, 19 operas, 5 oratorios, 175 peças para *Baryton*, 24 Concertos, 15 Missas, 10 composições de valor para egreja, 44 sonatas para piano, 42 canções italianas e allemãs, 39 canons, 13 Canções a 3 e 4 vozes, 7 nocturnos, innumeras phantasias, melodias escocezas, *Capricci*, *Stabat Mater* e etc.

Em 1820 inauguraram um monumento em honra a Haydn, em Eisenstadt, outro em Vienna, inaugurado a 31 de Maio de 1887 e a 1º de Abril de 1877 foi collocada um pedra commemorativa na casa onde elle nasceu em Rohrau.

HAYDN (João) Biog. N. em Rohrau em 1735. Irmão do precedente, com quem aprendeu musica e canto. Foi cantor na egreja de Santo Estefano. Deixou tambem algumas composições.

HAYDN (Miguel) Biog. N. em Rohrau a 14 de Setembro de 1737. Irmão dos precedentes. Estudou musica com seu irmão José Haydn e foi tambem cantor na egreja de Santo Estefano, de Duomo. Foi um notavel organista, cujo cargo occupou na Capella do bispo de Grosswardein, na Hungria.

Como seu irmão José Haydn foi fecundo compositor. Dedicou-se a musica religiosa escreveu 28 missas 2 *Requiem*, 114 *Graduaes*, 67 offertorios, Responsorios vesporas, *Cantatas* *Oratorios*, 30 symphonias, serenatas, 3 quartettos de arco, 56 preludios para orgão. Todas as suas composições se conservam em manuscripto na bibliotheca de Salisburgo.

HEDY IRACEMA (Brügmann) Biog. Notavel cantora brasileira. Iniciou seus estudos no Rio de Janeiro e os completou na Europa. Cantou admiravelmente e foi muito applaudida nos principaes theatros europeos. No Covent-Garden de Inglaterra, e Opera Imperial de Berlim, foi estrondosamente applaudida. Cantou a *Aïda* que foi um dos papeis em que ella conquistou applausos em Berlim!

HEDY

Mme HEDY faz parte do theatro Real de Stuttgard como cantora effectiva. Esteve no Rio de Janeiro, de volta do extrangeiro, em visita a seu paiz. Naquella capital cantou algumas operas.

HEILBRONN Notavel cantora. Cantou admiravelmente a *Manon*, opera de Massenet, em 1884.

"HELENA" Opera em 2 actos de Saint-Saens.

"HELENA" Opera do compositor João Gomes de Araujo cantada em S. Paulo em 1916.

HELENA BASTOS Biog. N. na Bahia. Brasil. É uma distincta professora e pianista de merecimento.

HELENA EDITH Biog. Soprano. Celebrisou-se como excelsa cantora pela maravilha de sua voz. Foi muito applaudida nos theatros europeus onde trabalhou. Contractou-se a uma companhia para cantar na Inglaterra sua patria; durante a estação lyrica cantou, *Lucia de Lammermoor*, *Thaïs*, *Carmen*, *Trovador*, *Cavalleria Rusticana*, logrou enorme successo em todas essas peças.

H. EDITH

HELENA DE FIGUEIREDO Biog. N. no Rio de Janeiro. Dentre as pianistas cariocas q. se salientam pelo talento e pela grande cultura da Arte, conta-se a senhorita Helena de Figueiredo. Ella forma com suas irmãs Suzana e Sylvia de Figueiredo uma trinde ~~mu-~~ ~~si~~ artisca encantadora, admiravel, extraordinaria. Estudou no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Seu curso foi brilhantissimo. Em suas exhibições não lhe faltam calorosos applausos, tal a belleza com que executa as peças de Bach, Chôpin e outros classicos, que ella os interpreta admiravelmente.

HELENA DE FIGUEIREDO

HELENA STMILE Biog. Pianista brasileira. Fez seus estudos com Fernandes Goes, do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Em 1918 exhibiu-se em um

concerto naquella capital. Interpretou com muito sentimento Chopin e Debussy, sendo muito applaudida.

HELENA THEODORINI Biog. N. Notavel cantora italiana. Percorreu diversos paizes da Europa e da America em cujos theatros trabalhou com enorme successo. Em 1891 esteve no Rio com a Companhia Ducci, e fez dois papeis — de *Santuza* na *Cavalleria Rusticana* e de *Odaléa* no *Condor* de Carlos Gomes, cujo desempenho foi completo. Do Rio de Janeiro Theodorini

H. THEODORINI

para outros paizes. Deixou depois o theatro e fixou residencia em Buenos Ayres em 1910. Nessa capital permaneceu até 1917 e estabeleceu uma escola de canto que foi frequentada por 162 alumnas. Em 1918 Helena Theodorini partiu para o Rio de Janeiro e alli fundou sua Academia de Canto, sob os mesmos moldes da de Buenos Ayres. Sobre a sua competencia trouxe ella honrosos attestados de grandes mestres e cantores, como Caruso, Titta Ruffo, Barrientos e outros.
D. Isabel, condessa d'Eu e ex-princeza imperial do Brasil escreveu-lhe a seguinte carta, documento tão honroso para a insigne cantora: —
« Chère Mme Theodorini
Je suis très heureuse de pouvoir vous aidez de rendre service à vos jeunes élève qui m'ont fait grand plaisir a entendre et prouvent combien votre enseignement est superieur. Que vous dire du plaisir

que j'ai eu à vous entendre vous même! Merci de me l'avoir prouvé et croyez à toute ma sympathie — Isabelle, Comtesse d'Eu.»

Estabelecida a sua escola de canto não lhe faltaram alumnas. Realizou pouco tempo depois uma audição, cujo successo, como era esperado, foi brilhante. Eis o que diz um jornal da Capital com referencia a audição que um seu representante assistiu:

— «É interessantissimo assistir ás primeiras etapas da formação de uma escola brasileira de canto, sob a direcção desta habil cantatrice e illustre artista. Fica-se, deveras impressionado pela rapidez com que nossas patricias, apesar de tão breve periodo de estudo assimilam os principios de sua arte, possuindo já algumas, os rudimentos de entoação pura e crystalina, apropriada ao canto religioso; outras, as qualidades dramaticas necessarias para o concerto ou o theatro: todos bons principios e boa escola. É pois de esperar que, quando tiverem terminado seus estudos, ellas contribuam poderosamente á disseminação entre nós da musica vocal das escolas classicas, romanticas e da tão interessante escola franceza moderna.

Confiamos tambem em q. as que sem interesse profissional se dedicam á arte se lembrarão de que possuem nella uma das riquezas, que, como as flores e como o amor, não devem conservar-se só para o deleite pessoal e não devem ser vendidas mas espalhadas prodigamente por mãos generosas pois são ellas que dão á vida sua alegria e seu encanto.»

Como vemos a talentosa artista está prestando um optimo serviço á Arte nacional.

HELICON Instrumento de musica de metal, de vento a piston, de grande dimensão e muito moderno, de fórma circular, como a trompa de Caça. Colloca-se a tiracólo para ser tocado. Produz excellente effeito. João Antonio Romão, que foi notavel tocador de Helicon, foi convidado para tocar na casa Edison, para reproduzir nos discos de Gramophone. O Heliconista brasileiro executou diversas peças que foram muito reproduzidas.

Helicon

HELLER (Stephano) Biog. N. na Hungria em 1914. Foi um notavel pianista e compositor que mereceu de Chopin o appellido de poéta do piano, pelo encanto e arte que sabia dar ás suas composições.

HELOISA ACCIOLY (de Brito) Biog. N. no Rio de Janeiro. Pianista insigne — Fez seus estudos no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, sob a direcção de Henrique Oswaldo «que é dos musicos brasileiros contemporaneos, segundo um escriptor, o mais fino, o mais inspirado, e o mais erudito.» Conquistou brilhantemente, em concurso, o 1.º premio (medalha de ouro) e o premio de viagem, que lhe foi concedido pelo mesmo Instituto. A 27 de Maio de 1919 realizou em S. Paulo, no salão do Conservatorio, um recital de piano; ~~em que~~ figuraram no programma peças de Bach, Chopin, de Beethoven, de Albeniz e de Schumann. Foi um successo extraordinario; a joven pianista conquistou uma tempestade de applausos da selecta assistencia.

HELOÏSA SODRÉ BLOEM.
Biog. N. no Rio de Janeiro. Applaudida cantora. Diz um critico musical que Heloisa possue — «possue excellente voz de soprano, boa escola e sabe tirar partido de recursos artisticos.» Estudou no Rio com a distincta cantora e professora D. Candida Randell. Apresentou-se ao publico de S. Paulo e no recital em que se fez ouvir os seus triumphos foram extraordinarios. Seguiu para o Rio e exhibiu-se no Salão do Jornal do Commercio. Sua voz agradou, maravilhou e Heloisa alcançou ainda maiores triumphos. Sua voz e sua escola, seu porte airoso e sua physionomia sympathica, captivam, encantam, dominam o auditorio.

HELOISA S. BLOEM.

HEMI (voc. gr.) Significa metade; o mesmo que semi

HEMICHE (voc. gr.) Significa um e meio

HEMIDIAPENTE Quinta diminuta na musica antiga.

HEMIDOTONO (maior) Segunda maior de cinco commas. — menor. Segunda menor de quatro commas. Hemiditono, simplesmente era na musica grega antiga o intervallo de uma terceira maior, diminuida de um semitono ou a terceira menor.

HEMIOLIA (ou Hemiche) Especie de compasso ternario que levava uma ~~sesquialtera~~

~~[illegible]~~
~~HERMANA FREZZOLINI~~
~~Vide Frezzolini (José e Erminia)~~
nota em cada tempo. A nota quadrada denominava-se Hemiolia maggiori e a triangular hemiole minore.

HEMIOPE Flauta media chamada tambem Mesocope

HEMPEL (Frieda) Biog. Soprano. Notavel cantora nascida em Leipzig. Revelou desde menina decidida vocação pela musica. Estudou no Conservatorio de Musica de sua terra natal e fez o curso com muito brilhantismo, distinguindo-se pelo seu talento e sua bella voz. Em 1906 cantou em Bayreuth e em 1907 em Londres. Na Real Opera de Berlim alcançou um successo colossal: — o publico ovacionou-a delirantemente naquelle theatro. Depois percorreu a Belgica, a Allemanha e a Hollanda, sempre triumphante.

HEMPEL

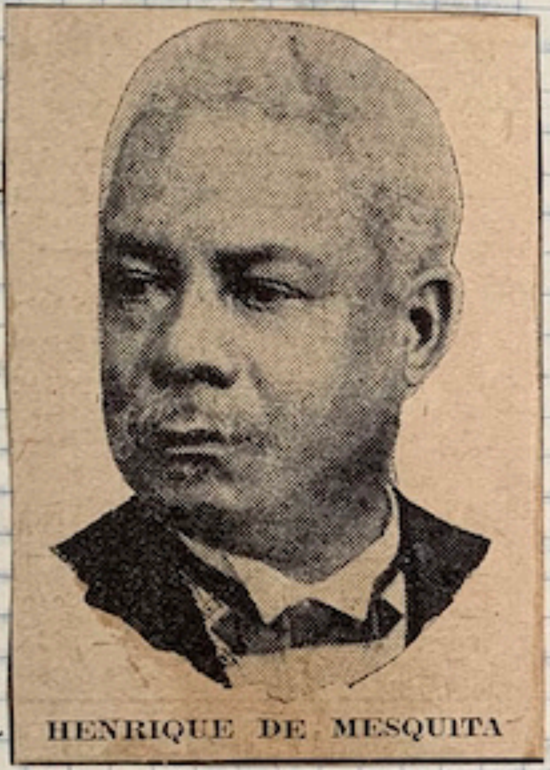
HENRIQUE BRAGA Vide Braga (Henrique)

HENRIQUE GRANADOS Biog. N. em Madrid. Compositor illustre auctor da opera Goyescas que alcançou successo em sua primeira representação. O infeliz compositor que viajava a bordo do navio inglez Sussex, pereceu victima do torpedeamento desse navio pelos torpedos allemães. O governo allemão

GRANADOS.

indemnisação com 750.000 pesetas a familia do infeliz compositor.
Henrique Granados além daquella opera deixou muitas composições de valor.

HENRIQUE MESQUITA Biog. N. no Rio de Janeiro a 15 de Março de 1848. Pianista e compositor, cujo talento foi muito admirado pelos seus contemporaneos. Deixou um grande numero de musicas. Desde menino revelou muita inclinação pela Arte. Em sua mocidade tocou piston admiravelmente



HENRIQUE DE MESQUITA

Muito jovem ainda matriculou-se no Imperial Conservatorio e estudou harmonia com Gianini. Aos quinze annos, graças ao seu bello talento e á sua applicação conquistou o premio de viagem a Europa e a grande medalha de Ouro. Seguiu para Pariz e matriculou-se no Conservatorio, tendo como professor o illustre cathedratico Bazin. Revelou-se logo compositor e escreveu uma ouverture a que deu o titulo de Etoile du Bresil, que foi executada e applaudida em Pariz.
Compoz uma opera, libretto em portuguez do Dr. De Simoni, ja fallecido, com o titulo O Vagabundo e remetteu para o Rio de Janeiro, onde foi representada 1ª vez no theatro Provisorio pela Companhia de Opera Nacional que nessa epocha existia no Rio, e mais tarde, pela 2ª vez, por uma companhia italiana.
A opera agradou, o publico applaudiu e Henrique de Mesquita, longe da Patria, recebia a noticia do successo que alcançou o seu trabalho.
O festejado compositor Henrique Mesquita f. no Rio de Janeiro em 1911.

"HENRIQUE, O MOÇO" Opera comica em dois actos de Mehul. Diz um critico que a ouverture dessa opera é uma bella symphonia universalmente conhecida.

"HENRIQUE VIII" opera em 4 actos e seis quadros de Saint Saens, cantada a 1ª vez em 1883.

HENRIQUE OSWALDO. Biog. N. no Rio de Janeiro a 14 de Abril de 1852. Menino ainda o nosso biographado ja era um musicista de valor. Tinha apenas 12 annos quando partiu para a Italia a expensas do magnanimo Sr. Dom Pedro II que foi tão amigo dos artistas brasileiros. Fixou residencia em Florença e ahi iniciou seus estudos com o professor de piano Buonamici e depois com Ketten. Seu professor de harmonia foi Grazzini e de contraponto e composição Mazoni. Matriculou-se no instituto

H. OSWALDO

tarde no Instituto Musical de Florença; estudou orgão e concluiu todos os estudos com extraordinario exito e foi muito considerado pelos seus professores artistas e amadores italianos.

Em 1903 falleceu Leopoldo Miguez — essa gloria da Arte Nacional, director do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. O nome de Oswaldo foi lembrado para substituil-o, o que se realisou sendo nomeado, pelo que regressou ao Brasil para assumir o seu cargo.

Não podemos deixar de trasladar para estas columnas o que disse Musica, revista redigida pelo notavel critico musical Sr. Oscar Guanabarino, que tambem é uma das nossas glorias, e o fazemos com todo o prazer e a devida venia:

«.................... É preciso notar que Leopoldo Miguez, como director do Instituto era de uma energia a toda prova, verdadeiro dictador, resolvendo tudo por si, sem attender a nenhuma consideração, que não estivesse de accordo com o seu modo de pensar.

Henrique Oswaldo era diametralmente opposto como o genio de seu antecessor na direcção do Instituto. Muito delicado, timido mesmo não calculou que os novos encargos não encontrariam no seu caracter bondoso fraco delicadissimo, as qualidades necessarias para dirigir uma corporação que tendia naturalmente para a indisciplina a que procuraria desafogar-se da pressão que exercia sobre todos o arbitrario director extincto.

Incapaz de reagir e mais preoccupado, sempre, com a sua arte do que com a necessidade de manter a letra do Regulamento, julgando que todos procedessem como elle, respeitador das regras estabelecidas, sentiu immediatamente que se achava deslocado. Aos seus intimos dizia elle com toda a franqueza: — Não sou para isto! Arrependido de haver deixado a Italia onde educava os filhos com pianista Alfredo Oswaldo e com pintor Carlos Oswaldo, ambos distinctissimos em suas Artes, com suas duas filhas irmãs pianistas e excellentes professoras resolveu abandonar aquelle posto de sacrificio, onde não foi comprehendido, ao contrario, soffrendo hostilidade de invejosos e até de ineptos.

Effectivamente pedio e obteve exoneração em 1906 lucrando immaterialmente porque fez-se professor de piano nesta capital e auxiliado por suas filhas, leciona a mais de oitenta discipulas. Henrique Oswaldo esta dentro da lei de hereditariedade provada, é filho de um amador — Jean Jacques Oswaldo e de D. Carlota Cantagalli, pianista e professora de piano. Alem disso seu avô materno era notavel violoncellista. Com esta invejavel tara, casou-se com uma senhora de grande distincção irmã de Guido Gasperini, director da Bibliotheca Real de Florença, homem de grande distincção.»

As qualidades moraes, intellectuaes de Oswaldo, seu espirito verdadeiramente bondoso

e altruista, seu coração tão grande e a sua abnegação serviram para prejudical-o, senão vejamos o que diz do illustre compositor, o já citado Sr. Oscar Guanabarino:

"Henrique Oswaldo não é desconhecido entre os musicos italianos: ao contrario — é um dos grandes mestres apreciados em Florença, onde viveu muitos annos e onde deixou muitos discipulos e muita fama. Esse compositor é mais notavel dos musicos brasileiros é um timido e nada conscio do seu valor, de modo que é necessario que alguem va arrancal-o do seu escondrijo, do seu ninho de pianistas, para apresental-o ao mundo inteiro como compositor theatral de merecimento que póde competir com muitos autores applaudidos no Municipal, ultrapassando, em valor a grande maioria.

Vem a proposito uma anedocta, occorrida ha pouco tempo. Precisavamos colher, aos poucos, alguns dados biographicos desse compositor, sempre desconfiado em presença dos jornalistas.

Encaminhamos a conversa para o ponto desejado, lamentando que essa assombrosa especialidade, o seu maravilhoso talento de symphonista e musico de camara estivesse empregado exclusivamente no ensino de piano, unico meio de viver da musica no Brasil.

Henrique Oswaldo preparava a 120 alumnos, tendo para isso varios auxiliares.

Não deviamos lamentar a sua posição, garantida por esse enorme trabalho; mas perguntamos, então, como dissemos, quanto lhe renderia no Brasil, a sua especialidade de compositor.

— Homem, respondeu — mas eu te ja tive um anno em que cheguei a ganhar 60$000!

— Boa profissão e boa renda respondemos nós

Henrique Oswaldo é, como vemos, um dos brilhantes compositores contemporaneos, que honram a Arte nacional.

Suas composições de valor são as seguintes:

Il Néo, opera em um acto, *Le Fatte*, opera em 2 actos, *La Croce d'oro*, opera em 3 actos.

Alem dessas tres operas escreveu mais *Suite d'orchestra*, *Concerto*, *Symphonia* em mi menor; 2 *Quartettos* com acompanhamento de piano e 2 para cordas; 1 *Octetto*, 3 Trios para piano, violino e violoncello, *Quintetto* para piano e cordas, *Sonata*, para violoncello e outra para violino, *Concerto* para violino e orchestra; peças diversas para piano e canto.

HENRIQUE PURCELL Biog.

N. em Westminster, Londres, em 1658. Com alguns conhecimentos de musica, foi corista na Capella de Carlos II. Foram seus professores Cooke e Blow.

Tendo 18 annos foi nomeado organista da Abbadia de Westminster e em 1682 da Capella da Corte. Compositor de talento escreveu as seguintes operas; *Dido and Aeneas*; *Timon of Athens* 1678. *Deoclesian*, 1690; *King Arthur* 1691, *The fairy quee* (1692) *Don Quixote* (1694,) (*Bonduca*) 1695.

Escreveu tambem *intermezzos* musicas sacras e 12 sonatas para violinos.

Henrique Purcell foi um dos maiores compositores inglezes de seu tempo.

F. em Londres, a 20 de Novembro de 1695.

HENRIQUE RUEGGER Biog.

Distincto pianista e compositor suisso. Foi discipulo do Conservatorio de Genebra e mais tarde professor desse conservatorio e do de Stuttgart. É um grande pianista conhecedor de toda technica do piano, que elle execut

H. ROGGER

admiravelmente. Seus innumeros trabalhos de composição para canto, piano e orchestra são muito conhecidos e apreciados por todos os artistas.

"HENSELT CRETEL," Opera allemã, do compositor Humperdinck.

HEPTA Prefixo grego que entra na composição de varias palavras. Corresponde ao algarismo sete

HEPTACORDIO Instrumento de sete cordas a feição de lyra ou cythara. Este instrumento foi usado antigamente pelos Gregos.

HEPTACORDIO

HEPTAPHONO Echo que repete um som sete vezes.

HERBERT (Victor.) Biog. N. em Dublin em 1859. Quando contava apenas sete annos foi para Stuttegart, onde foi estudar violoncello. Fez o curso em 5 annos. Percorreu diversos paizes da Europa como concertista e em 1886 contractou-se como violoncellista do theatro Metropolitano. Dirigiu a banda do 22º Regimento e foi regente da Orchestra de S. Petersburgo. Em 1904 Orchestra Victor. Compoz vinte e tantas operas dentre ellas Natoma e Magdalena.

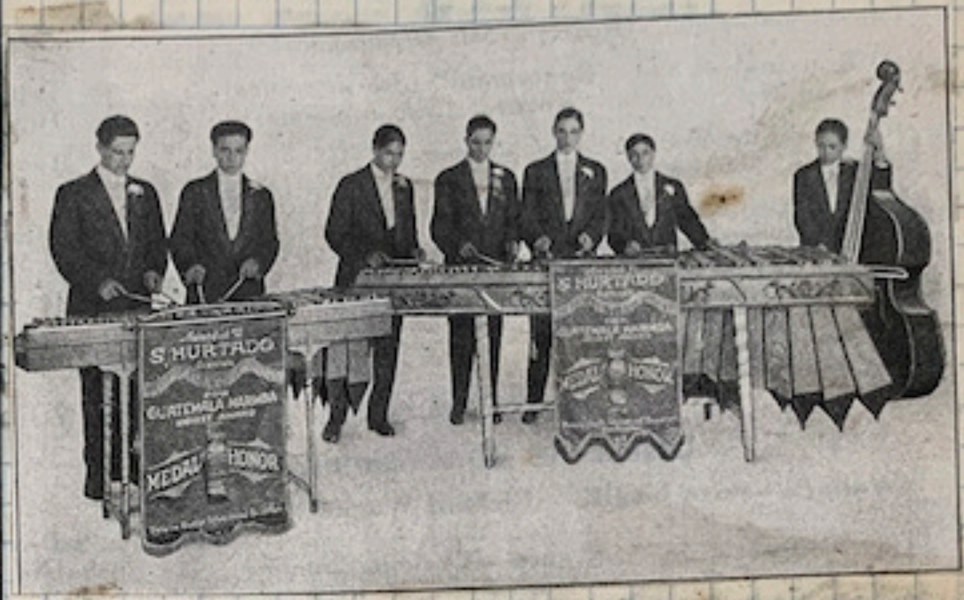
HERBERT

"HERCULANUM," Opera em 4 actos de F. David, cantada em 1859.

"HERCULEE E HEBE," Opera do compositor portuguez, J. F. Lima, rep. em 1785.

"HERETICOS," Opera do compositor francez Carlos Leroux

HERMANOS HURTADO São sete distinctos musicistas irmãos, tocadores de marimba, cuja photographia aqui estampamos. Estes excentricos musicistas



têm sido extraordinariamente applaudidos. Executam seu esquisito instrumento com acompanhamento de contra-baixo, de um modo admiravel; todas as musicas, inclusive trechos de opera interessantes, pot-pourris e composições difficeis, valsas de Strauss, tudo em fim, os Irmãos Hurtado tocam e deliciam o publico q. os applaude calorosamente.

"HERMIONI," Opera do celebre compositor Lulli, representada em 1673. (Parece-nos que o titulo desta opera é Ermione e Cadmus ou Cadmus e Ermione)

HERMOS-MENON Parte da musica grega que obriga o compositor a limitar-se ao que é conveniente ao objecto, a occasião, ás pessoas e ás circumstancias, de accordo com as regras da arte e da decencia. A musica moderna observa essa parte se bem que não esteja incluida nella pois é obrigação do compositor attendel-a, maxime nas musicas sacras, cujo estylo é differente. (Veja Hermosmenon)

HERNANDO (Raphael José Maria) Biog. N. em Madrid a 31 de Maio de 1822. Iniciou seus estudos no Conservato

ro de Madrid e em 1843 os concluiu no Conservatorio de Paris. Partiu immediatamente para sua terra natal onde começou a trabalhar. Compoz algumas Zarzuelas: ~~...~~ Palo de ciego, Colegiales y soldados, El Duende, Bertoldo y Comparsa, El Tambor (todas de 1849). Foi nomeado secretario do Conservatorio em 1852 e alguns annos depois, professor de harmonia.
Foi o fundador de uma associação beneficente de musicistas. Dedicou-se tambem a composição sacra e escreveu ...musicas de igreja. F. em Madrid em 1889.

HERNANI BRAGA Biog. N. no Rio de Janeiro. Joven e distincto pianista. Fez o curso no Instituto Nacional de Musica com todo o brilhantismo. Em 1918 exhibiu-se em S. Paulo com a notavel cantora brasileira Beatriz Sherrad. A critica fez-lhe innumeros elogios. Um dos

H. BRAGA

jornaes daquella capital depois de dizer que externou seu juizo sobre Sherrad disse de Hernani Braga o seguinte:
—« Quanto ao professor H. Braga não será demais dizer q. alcançou tambem grande successo na interpretação Chopiniana e na maneira correctissima com que fez todos os acompanhamentos. Emfim o concerto de hontem deixou no auditorio inolvidavel impressão sendo de esperar portanto que ambos os virtuoses nos deleitem em um ou dois concertos.»

Hernani Braga occupa com toda competencia uma cadeira no Instituto Nacional de Musica. É um pianista e compositor de talento, cujas provas tem dado em seus concertos.

HERNANI FIGUEIREDO Biog. Notavel violonista brasileiro. N. no Rio de Janeiro. Executa o violão com extraordinaria pericia e em suas exhibições alcançou grande successo. Americo Jacomino, o canhoto, que foi seu competidor disse que Figueiredo era o rei dos violonistas. F. no Rio de Janeiro em 1917.

HERNANI TORRES Biog. Insigne pianista brasileiro de apprimorado estylo e magistral execução. É auctor de diversas composições p.a piano.

"HERODIADE" Opera em 4 actos de Massenet, rep. em Paris em 1881 e no Rio de Janeiro em 1898.

"HERÒE A FORCA" Opereta do compositor brasileiro Abdon Milanez.

"HEROINA LUZITANA" Opera do compositor portuguez Leal Moreira representada em 1795, no Theatro S. Carlos de Lisboa.

HEROLD (Luis José Ferdinando) N. em Paris a 28 de Janeiro de 1791. Compositor gracioso original e algumas vezes pathetico. Estudou com seu pae e depois, no Conservatorio de Paris, com Adam (piano) e com Catel (harmonia). Depois que fez estes estudos applicou-se aos de composição com Mehul. Conquistou brilhantemente o Prix de Roma. Partiu para Napoles applicou-se ali e tornou-se um compositor de renomeamento. Compoz algumas operetas dentre ellas La Gioventù di Enrico V, rep. em 1815. Regressou a Paris e escreveu de collaboração com Boieldieu a op. Charles de France

HEROLD

Em seguida compoz as operas seguintes *Les Rosières* que teve boa acceitação da parte do publico; *Marie* representada na Opera Comica, a 12 de Agosto de 1826, com a qual Herold alcançou triumphos extraordinarios; *Zampa*, rep. tambem na Opera Comica a 3 de Maio de 185, com a qual o illustre compositor firmou sua reputação. Foi com essa opera que elle alcançou maior successo; *Les Pres aux Cleres*, rep. a 15 de Dezembro de 1832. Esta opera foi representada, desde aquella data, até 1871, mil vezes. Herold foi maestro concertante da Opera Comica, occupou outros cargos neste theatro. Compoz muitas musicas para piano, symphonias, quartettos, sonatas etc. Victimado por uma tuberculose f. em Paris, a 19 de Janeiro de 1833.

HEROLD (L. Francisco J.or) Biog. N. em Soultz a 10 de Março de 1755. Pae do precedente. Foi compositor e pianista de merecimento. F. em Paris a 1.º de Setembro de 1802. Deixou algumas composições para piano e instrumentos de arco.

HEROPHONE Instrumento de manivella, invenção moderna.

HERVÉ (Florimundo) Biog. N. em Houdain a 30 de Junho de 1825. Foi organista em algumas igrejas de Paris, foi mestre de capella e compositor insigne. Foi director de orchestra, percorreu a França a Inglaterra, esteve no Cairo e em outras cidades europeas. Auctor de diversas phantasias e operetas. Escreveu as operas *L'Oeil crevé*, *Chilperic*, *Le petit Fausto*, que é uma de suas bellas composições. Poeta distincto foi o librettista de suas composições musicaes. F. em Paris em 1888.

HERZ (Henrique) Biog. N. em Vienna a 2 de Janeiro de 1806. Iniciou seus estudos com Hünten. Tornou-se logo um pianista de valor e exhibiu-se em concertos publicos. Frequentou depois o Conservatorio de Paris e estudou com Reicha e Pradher. Percorreu a America a Inglaterra a França a Italia em cujas cidades deu brilhantes concertos e foi muito applaudido. Depois que terminou sua excursão artistica regressou triumphante para Paris e em 1842 foi nomeado professor de piano do Conservatorio. Foi um compositor de talento e em suas composições introduziu a *tremifasa*, fundador e director de uma grande fabrica de Piano. Erigiu tambem uma *sala de concertos*. Liszt, Chopin, Thalberg e Herz foram os mais celebres pianistas daquelle tempo. O notavel pianista f. em Paris a 5 de Janeiro de 1888. Deixou nos muitas phantazias, variações, nocturnos, rondós, outras composições e varias obras didacticas, "*Mil estudos*" e foi o inventor do *Dactylion*, instrumento proprio para o estudo de piano.

~~HEXA Prefixo que entra na composição de varias palavras com a significação de seis.~~ (Sem effeito.)

HESSE (Adolpho) Biog. N. em Breslau, 30 Agosto de 1809. Compositor e organista. Foi organista da igreja de Santa Isabel, de sua terra. Percorreu alguns paizes europeus dando concertos. Em Londres, no Palacio de Crystal recebeu muitos applausos. Como professor de piano teve innumeros discipulos que foram eximios pianistas; como compositor escreveu symphonias, ouverturas, cantatas, preludios, estudos para orgão e um oratorio intitulado *Tobias*. F. a 5 de Agosto de 1863.

HEXA Prefixo que entra na composição de varias palavras, significa *seis*.

HEXACORDO Instrumento de seis cordas. Systema musical de seis tons e como tal se divide em *maior* que se compõe de quatro tons e um semitono e *menor* que consta de tres tons e dous semitonos.

HEXARMONIO Nome de um canto ou melopéa, attribuida ao antigo musico Philoxeno.

HHATSOTSROTH Trombetas direitas primitivamente feitas de prata usadas entre os hebreus.

HIERACIO Canto grego, composto por Hierax, que lhe deu esse nome.

HILAR. Com referencia ao tom significa o prolongamento do som em quanto permittir a respiração. Para isso devemos começar *piano* e augmentar progressivamente até o *forte* e diminuir até chegar ao ponto de partida, isto é, até o *piano*, pouco a pouco.

HILDA COSTA Biog. Cantora brasileira. Diplomou-se pelo Instituto Nacional de Musica. Tem sido muito applaudida em seus concertos. Sua voz, de agradavel timbre, é extensa e forte.

HILLER J. Adam. Biog. N. em Ossig a 25 de Dezembro de 1728. Estudou canto no Gymnasio de Görlitz. Foi distincto flautista e compositor. Foi professor de musica em Dresde, de onde partiu para Leipzig, onde foi director de orchestra. Em 1771 fundou uma Escola de Canto. Escreveu diversas operetas, musicas sacras e fundou um jornal annual. F. em Leipzig a 16 de Junho de 1804.

HILLER (Frederico) Biog. N. em Francfort em 1811 a 24 de Outubro de 1811. Compositor inspirado, pianista e escriptor erudito. Foi director do Conservatorio da Colonia. F. a 11 de Maio de 1885, em Köln. Deixou um bom numero de bellas composições para piano.

HIMAIOS Vide *Epiaulia*.

HIMMEL REICH (F.) Biog. Um dos mais distinctos pianistas de Philadelphia. Conhecedor de toda a technica do piano compõe e improvisa com muita facilidade. Em todos os theatros em que se exhibiu foi muito applaudido.

HIMMELREICH.

HIN Instrumento chinez, de cordas soltas, bastante original.

HINKLE (Florence) Biog. Insigne cantora soprano lyrica admiravel e artista de talento. Seu porte elegante e sua individualidade artistica dão-lhe ainda maior encanto e grande valor. Quando canta emitte sons agudos que admiram e sua voz é bellissima, extraordinariamente bella.

HINKLE (F.)

HIRCHMANN Compositor moderno de grande talento auctor da opera *Ernani* representada a 25 de Janeiro de 1909.

HOBZHARMONICA (voc. al.) O mesmo que Xilophone (Vide).

HOFFMANN (Ernesto Th. A.) Biog. N. em Konigsberg 24 de Janeiro de 1776. Poeta, compositor pintor e funccionario. Foi director de Orchestra na Allemanha. Escreveu obras literarias e

operas diversas das quaes sobresae a intitulada *Undine*, que é sua obra prima, representada em Dresde em 1813. F. em Berlim a 24 de Julho de 1822.

HOFFMANN (Henrique) Biog. N. em Berlim a 13 de Janeiro de 1842. Estudou musica com Kullak, Wüerst e Dehn. Pianista e compositor genial. Escreveu *Cartouche* opera de estréa e depois mais as seguintes: *Armin*, *Aev o Matador*, *Donna Diana*; e aberturas, sextettos, trios, Lieder.
F. em 1887.

HOL (Ricardo) Biog. N. em Amsterdam a 23 de Julho de 1825. Notavel compositor e pianista. Compoz muitas symphonias, balladas para solo, coro e orchestra, Lieder, missas e oratorios. Collaborou em um jornal de Hollanda e foi um habil critico musical.
F. em Utrecht em 1881.

HOLMANN (João) Biog. Celebre violoncellista um dos maiores virtuoses europeus. Deu innumeros concertos nas principaes cidades europeas, em cujos theatros e salões recebeu enthusiasticos applausos (HOLMES (Augusta) aqui...

HOLMANN

HOMER (Luisa) Biog. Afamada cantora contralto. N. em Petersburgo onde era conhecida pelo nome — Luisa Delworth Beatty, filha de um pastor protestante. Tomou aquelle appellido de seu esposo Sidney Homer, musicista e compositor. Estudou na

HOMER.

America do Norte com a distincta professora Alice Groff e Whitney e tambem em Paris. Estreou-se em 1898 na opera *Favorita*, sendo muito applaudida. Nesse mesmo anno contractou-se para cantar no theatro *Convent Garden*, de Londres e em 1899 cantou no theatro de *La Monnaie*, de Bruxellas onde exhibiu-se durante oito mezes em 100 representações. Regressou a Londres. Foi condecorada pela Rainha Victoria. Foi contractada depois para o *Metropolitano*.

HOMER (Sidney) Biog. Compositor. Esposo da precedente. Escreveu muitas canções e outras peças para canto e piano.

HOMERO BARRETO Biog. N. em São Paulo. Applaudido compositor e pianista. Estudou musica no Conservatorio daquella Capital, revelando muito talento e gosto pela musica. Em 1916 deu uma audição de suas musicas no salão do Conservatorio em que tomaram parte o pianista Souza Lima, o violinista Zacharias Autuori, Edgard Franco e Luiz Figueiras. Essa audição constou do seguinte programma — *Sonata em mi b maior* — *O Cysne* *Esperanças e desenganos*, (canto) *Elegia*, *Romance* para violino *Berceuse*, *Preludio*, *Scherzo*, para piano, violino e violoncello. Todas as peças executadas nessa audição foram da lavra do illustre compositor.

HOLMES (Augusta) Biog. Compositora e distincta pianista. N. na Irlanda. Compoz notaveis symphonias destacando-se dentre ellas a que intitulou *Patria*, que pela belleza de estylo e conjuncto de harmonia foi premiada, no Concurso de musica no Conservatorio em 1889. Esse trabalho da talentosa compositora foi julgada obra prima. Compoz mais as operas *Héro e Leandro*, *Astarte*, *Lancelot du Lac* e uma *cantata* para uma festa

florentina dedicada a
Beatriz de Allighieri.
A notavel compositora
f. ainda moça, a 28 de
Janeiro de 1903.

HOMOGENEOS (sons) os
que teem igualdades, os
identicos.

HOMOLOGOS (sons) Que
se assemelham nos instru
mentos de teclado com fá
sustenido e sol bemol, que
são vibrados na mesma
tecla porq. os sons são iguaes.

HOMOPHONIAS ou Accor
des homophonos. Assim se
chamam as agregações
que se compoem dos mes
mos sons, mas cuja ori
gem é differente. Obtem-se
um grande numero de ho
mophonias, por meio de
alterações não só entre
os accordes alterados, mas
ainda entre estes e outros
accordes não alterados,
com os quaes elles for
mam enharmonias.

HOMOPHONOS Que tem
o mesmo som.

~~HUARA_PUARA Flauta
dolce de 6 orificios, usada
pelos antigos mexicanos.~~
~~HUAYLLICA~~ sem effeito

HUARA_PUARA Instr.
Nome dado a Flauta de Pan
descoberta pelos peruanos
nas ruinas de Palenque.

HUAYLLICA Flauta
dolce de 6 orificios usada
pelos antigos mexicanos.

HUBAY Biog. Celebre violi
nista.

"HUEMA" Opera em 1 acto
de Paschoal Regatos canta
da em São Paulo a 4 de
Outubro de 1916.

"HUGUEÑOTES" Celebre
Opera em 5 actos do compo
sitor Meyerbeer, um dos
seus melhores trabalhos

"HULDA" Opera em 4 actos e
um epilogo de Cesar Franck

HULLER (João Adam) Vide
HILLER.

HUMBERTO MILANO Biogr.
N. Violinista e compo
sitor brasileiro.
Completou seus
estudos na Euro
pa com grande
aproveitamento.
Regressou ao seu
paiz e exhibiu-se
nos salões e thea
tros do Rio de Ja
neiro, recebendo
enthusiasticos ap
plausos.
É um delicado e
talentoso virtuose
que executa seu ins
trumento com admi
ravel pericia.
É professor de violino no Instituto
Nacional de Musica do Rio de
Janeiro, onde vem occupando
sua cadeira com muita
competencia.

/

HUMMEL (João Nepomuceno).
Biog. N. em S. Petersburgo em
1778. Estudou musica com
Mozart desde a idade de sete
annos. Foi um improvisador
prodigioso e executava muito
bem as mais difficeis peças
de piano. Como compositor
produziu operas, musicas de
Camara, e religiosa. Hummel
f. em Weimar a 17 de Outubro
de 1837.

HUMPERDINCK Biog. Compo
sitor Allemão auctor da Opera
Hensel Gretel.

HYMNARIO Livro de Hymnos

HYMNO Cantico de louvo
res. Cantico ou canto patrio
tico de estylo alegre, forte
e solemnante.

HYMNO NACIONAL do Brasil. «É um dos mais bellos e mais suggestivos hymnos do mundo», disse o illustre escriptor brasileiro. Essa enthusiastica composição de Francisco Manoel da Silva (vide este nome) foi executada pela 1ª vez no dia 13 de Abril de 1831, depois que D. Pedro I partiu para a Europa, por ter abdicado a Corôa. Seu auctor o escreveu em um momento de felicissima inspiração e soube traduzir em suas notas vibrantes o sentimento patriotico e o enthusiasmo do povo brasileiro. Este hymno foi tambem executado com outras letras e elle adaptado por occasião da Coroação de D. Pedro II. Desde esse dia foi adoptado como Hymno da Nação brasileira. Logo depois da proclamação da Republica o governo abriu um concurso para um novo hymno nacional. Concorreram diversos compositores brasileiros. Foi nomeada uma commissão para assistir a audição dos hymnos que foram submettidos á apreciação dessa commissão, sendo escolhido o de Leopoldo Miguez, que foi premiado pelo governo. O illustre compositor brasileiro pediu ao governo que comprasse um orgão para o Instituto, com o producto do premio que lhe foi conferido (20 contos). Esse hymno, se bem que fosse uma peça de valor, não logrou a acceitação do povo, que não o achou tão suggestivo como o antigo hymno, composição de Francisco Manoel. Fizeram então uma representação ao Sr. Marechal Deodoro, Chefe do governo provisorio, pedindo o restabelecimento desse hymno. E o illustre marechal attendeu o pedido lembrando-se das vezes que o ouviu nos campos da batalha, depois de suas victorias. É que aquelle povo sentia um grande enthusiasmo quando ouvia as notas vibrantes e enthusiasticas da obra prima do de grande compositor brasileiro, porque essas harmonias retumbantes, lembravam como ainda lembram as victorias alcançadas nos combates renhidos pelo Exercito Brasileiro e recordam outros factos que a tradição jamais deixará apagar. E foi por isso mesmo que Deodoro attendeu o pedido do povo. (Vide a musica desse hymno no Cap. Musica no Brasil e as respectivas letras)

HYMNO A SÃO JOÃO BAPTISTA

Este hymno foi encontrado na Cathedral de Sens, em velho manuscripto.

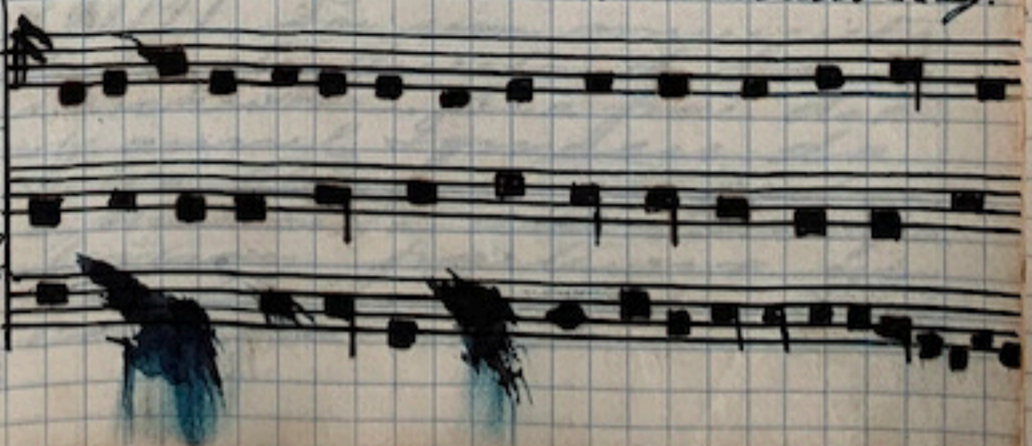
Foi composto por Diacono Paolo, poeta e historiador latino que floresceu no anno 730. (Vide seu nome) As palavras de uma das estrophes do hymno são as seguintes:

UT queant laxis
REsonari fibris
MIra gestorum
FAmuli tuorum
SOLvi polluti
LAbii reatum
Sancte Ioannes.

Como sabemos, foi de cada verso deste hymno que Guido tirou as primeiras syllabas, para denominar as notas da escala da musica moderna... e com ellas formou as notas ut-re-mi-fa-sol-la e das letras iniciaes de Sancte Ioannes formou Si. A traducção é a seguinte:

Para que os vossos servos
Possam cantar livremente
Vossos feitos, maravilhas
Tirae-lhes, S. João, as culpas
De seus labios maculados.

A musica encontra-se no breviario e é esta:



I

IASTIO Um dos modos ~~mo~~ dos da antiga musica grega.

IBRAHIM Biog. Foi um dos maiores musicistas da Arabia. Era um grande beberrão, que os alcoolicos denominam hoje *pau d'agua* por isso o Califa Mahdi o mandou espancar. Como era dotado de muito talento foi admittido de novo na Corte e continuou a exhibir-se com applausos. A historia não nos diz se a sova que tomou serviu-lhe de lição para não tomar mais *carraspanas*.

"IDA DE BENEVENUTO" Opera do Compositor de De Grosa

IDA FASSI Biog. Cantora italiana que se exhibiu no Rio de Janeiro sendo muito applaudida (1913)

IDA SAPELLI PINHEIRO Biog. estudou no Conservatorio de Roma dotada de talento e gosto pelo estudo conquistou brilhantemente o 1.º premio. É distincta harpista e professora de Harpa em S. Paulo.

"IDALIA", Opera do Compositor Henrique Gurjão, representada pela 1.ª vez no theatro da Paz em Belém, a 3 de Novembro de 1881

"IDONTE", Opera do Compositor portuguez Marcos Portugal rep. no theatro Scala de Milão em 1799.

"I DUE CALLIFE", Composição de Meyerbeer.

"I DUE SARGENTI", Opera do compositor Zanella Amilcare — opera do compositor Mazzucato.

IDYLIO Canto pastoril.

"IFIGENIA", Opera de A. Bernardo rep. em 1739.

"IFIGENIA IN AULIDE", opera de Agricola Giovanni representada em Berlim em 1858. — Opera de J. Ados rep. em Napoles carnaval de 1745.

IGACIO DA SILVA Biog. N. na antiga Capitania de Minas Geraes. Floresceu na segunda metade do seculo XVIII. Foi um musicista distincto director de banda e orchestra. Era pae do dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, poeta e musicista amador que tomou parte na Inconfidencia Mineira com Tiradentes.

IGNEZ COLLE Biog. N. em Curitiba. Distincta pianista dotada de um bellissimo talento musical. Estudou piano com o professor Jorge Siml naquella Capital. Exhibiu-se em Concertos e demonstrou perfeito conhecimento da technica de piano. Executou difficeis composições de Bach, de Chopin, Grieg e outros auctores classicos, dando interpretação admiravel. Sua perfeita execução, o sentimento que exprime são a revelação de seu talento.

IGNEZ CALLE

"IGNOTUS" Pseudonymo do Visconde de Taunay, musicista e compositor.

IGUAL O chamado systema de Aristoxeno.

"ILDEGONDA" Opera do compositor Arrieta, representada no Real Conservatorio.

ILMA DE MURSKA Biog. Eximia cantora allemã. Alcançou grande successo no Hamlet, Rigoletto, Romeu e Julieta, Fausto, Traviata e em outras operas.

IMAGEM E O BUSTO (A) Opera do compositor dinamarquez, André Berggreen

IMBAR DE LA TOUR Biog. N. em Paris. Um dos mais celebres tenores de seu tempo creador do Fervaal de Vicente d'Indy, compositor francez. Cantou outras operas com grande successo.

IMBIA Inst. Buzina usada pelos gregos.

IMBIRUSSÚ Joaquim. N. em Nazareth, antiga provincia da Bahia. Habil musicista e professor de musica.

IMITAÇÃO Mus. Repetição do mesmo canto ou de outro semelhante em muitas partes uma depois de outras, com differentes intervallos que o reproduzem. As imitações mais naturaes são as que se reproduzem na 4.ª e 5.ª oitavas em unisono, porque neste caso os tons e semitonos se correspondem em uma e outras escalas. Estas imitações chamam-se regulares. As que se fazem nas escalas em que não se correspondem os tons e semitonos chamam-se imitações livres. A imitação mais regular e mais facil é a que se faz pela oitava. O primeiro canto pode se denominar motivo, thema, guia, ou phrase e a reproducção deste canto é o que se chama imitação.

"IMMINEI DI DELFO" Opera do compositor portuguez Leal Moreira rep. no theatro da Ajuda a 12 de Abril de 1785.

"IMPERMESTRA" Opera de David Perez, representada em Lisboa em 1754.

IMPETO (Com) Com impetuosidade, execução fogosa vehemente.

IMPROMPTU (Voc. fr.) Improviso. Encontra-se este vocabulo, como titulo de trechos pequenos de musica para piano.

INCHAMBÚ Instr. Especie de Bandolim inventado e usado pelos negros.

INCOGNITO (L') Opera do compositor Floravante a 3 de outubro de 1806.

"INFANTES EN CEUTA" Opera do compositor portuguez Miró, libreto de Alexandre Herculano, rep. na Academia Philarmonica em 1844.

INGANO INFELICE opera do compositor J. A. Rego representada em 1817.

INGANO POCO DURA (L') opera buffa de Marcos Portugal rep. no theatro Fiorentini em 1796.

INHARMONICO Que não produz harmonia.

INNOCENCIO CALDEIRA Biog. Distincto barytono portuguez, de quem a critica europêa se occupa de maneira honrosa para o illustre cantor.

INNOCENTE Mus. Movimento singelo e com expressão simples. Con innocenza

INSANGUINE (~~Honorique~~) (Jacome) Biog. Compositor italiano n. em 1740 Matriculou-se no Conservatorio de Santo Onofre de Napoles. Compoz diversas operas e musicas sacras, — psalmos, hymnos missas, Miserere. f. em Napoles em 1795.

INSONORO Mus. Sem som, sem harmonia.

INSPIRACAO. Mus. Tempo, parte, silencio ou pausa com o valor de uma seminima.

INSTANTE Mus. Na musica da idade media denominava-se instante a duração da semibreve.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA Foi creado por decreto de 12 de Janeiro de 1890 A sua creação determinou a immediata extincção do antigo Conservatorio de Musica que foi fundado por Francisco Manuel, por decreto de 23 de Setembro de 1854 e de 14 de Maio de 1855. A bibliotheca, instrumentos, archivo mobiliario tudo em fim que pertencia ao Conservatorio passou a pertencer ao Instituto.

Foi nomeado seu 1º director o illustre compositor brasileiro Leopoldo Miguez, que organisou estatutos e reformou o ensino, sendo seus actos approvados pelo governo por decreto nº 934. de 24 de Outubro de 1890.

As accommodações do edificio eram insufficientes para as classes que frequentavam o Instituto. O governo, ainda por influencia de Leopoldo Miguez, mandou reformar o edificio, de modo a offerecer amplas salas que accommodassem grande numero de alumnos.

O ~~novo~~ director, offereceu o premio de 20 contos, que lhe cabia, ao Instituto, por ter sido escolhido o seu hymno da Proclamação da Republica, com o ~~util~~ intuito de beneficial-o.

Leopoldo Miguez offereceu-se ao governo para estudar a organisação do ensino na Europa, isto é, nos diversos estabelecimentos congeneres, ~~estabelecidos~~ da França, Belgica, Allemanha e Italia, e o governo acceitou o offerecimento.

A 28 de Fevereiro de 1896 Leopoldo Miguez, estava de volta da Europa, apresentou seu relatorio ao governo sobre organisação do ensino dos principaes Conservatorios, que visitou e, segundo a sua comparação, provou a excellencia do Instituto Nacional, cuja media de alumnos para cada professor era superior e muito.

O governo então encarregou Leopoldo Miguez de organisar um novo projecto de regulamento, e apontar os melhoramentos que deviam ser introduzidos no Instituto.

Em 1900 foi nomeado o corpo docente que se compunha dos seguintes professores:

Alberto Nepomuceno — Composição
Frederico do Nascimento — Harmonia
Arnaud D. Gouvêa — theoria elementar
Henrique Braga, — solfejo individual

Henrique Braga (sem effeito)	
João Rodrigues Cortez	canto coral
F. do Nascimento	" "
A. Nepomuceno	orgão
Leopoldo Miguez	violino
Ricardo Vallé	"
Alfredo Bevilacqua	piano
Elvira Bello Lobo	"
Max Berrno	violoncello
Ricardo Rovedda	contra-baixo
Duque Estrada Meyer	flauta
A. L. Gouvea	oboe e fagote
José de L. Coutinho	clarinetta
Henrique A. de Mesquita	trompa etc
Luiz Guido	harpa
Luiz Gillard	canto

Adjunctos:

Alf. F. de Vasconcellos	piano
Paulo Chambelland	"
Ernesto Ronchini	violino
Carlos A. de Carvalho	canto.

São auxiliares de ensino Cornelio Gurjão de Oliveira, acompanhador e os seguintes monitores: José da Silva Mava, teclado; Abigail Teixeira A. Bastos, piano; Laura Navarro de Andrade, piano

Esther da C. Ferreira	"
Eugenia Riedel Pedron	"
Lucinda de A. Ferraz	"
Carolina Pablo	"
Maria Yolanda da C. Ferreira	violino

Foram professores do Instituto os seguintes senhores: F. Pereira da Costa, Gemma L. Nervi, José Martins e Arthur Cocoani (fallecidos) Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado Filho (exonerado a pedido) Carlos de Mesquita (exonerado) Emilio Lamberg (demittido) Miguel Cardoso e Vicenzo Cernicchiaro, exonerados por terem optado por outro logar, Ignacio Porto Alegre, exonerado por invalidez e Enrico Borgongino, contractado por prazo limitado.

Arthur Napoleão, M. Porto Alegre, ~~Faulhaber~~ Faulhaber e Francisco Valle são membros honorarios.

Obtiveram o primeiro premio em concurso os alumnos:

Elvira Bello Lobo	medalha de ouro
Guilhermina A. Torres	" "

curso de piano. Carlos A. de Carvalho e Camilla M. da Conceição canto. Francisco Nunes Junior clarinetta e Pedro de Assis flauta, todos medalha de ouro.

Com o fallecimento de Leopoldo Miguez foi nomeado para substituil-o Alberto Nepomuceno, (vide este nome) que por motivos que diziam respeito a elle proprio, exonerou-se d'aquelle cargo. Foi então nomeado o dr. Abdon Milanez, cuja direcção até agora (1922) tem sido correcta e proficua. (Vide sua biographia Milanez Abdon)

INSTRUMENTAÇÃO Trabalho de escrever a musica para banda e orchestra. A orchestração deve ser muito bem organisada para produzir effeito harmonioso, attraente e artistico. A Arte offerece todos os meios para o instrumentador, que os deve aproveitar para conseguir uma bella instrumentação.

Consegue-se este fim com alguns estudos que devem ser feitos na propria partitura.

Os compositores devem conhecer os recursos proprios de cada instrumento, os passos que se devem executar e os que offerecem difficuldades. A instrumentação é uma parte da composição difficil de ser executada. Depende de estudos e de pratica, para o que é necessario que o musicista conheça toda a technica da musica. Ha tratados especiaes em que um bom alumno adquire conhecimentos firmes.

INSTRUMENTAL Instrumentos de musica de uma banda, de uma orchestra.

INSTRUMENTAR Escrever musica para instrumentos com todas as regras exigidas pela Arte. Orchestrar

INSTRUMENTISTA. O que toca instrumentos, ou que os fabrica.

INSTRUMENTO Apparelho de metal, madeira e de cordas que produzem som.

INSTRUMENTOS (Classificação dos) Alguns auctores classificam os instrumentos em tres grandes grupos: Instrumentos de percussão, de cordas e de vento.
Os instrumentos de percussão subdividem-se ainda em dois grupos — os de sons apreciaveis que são: — timpanos, sistos, tymballes, sinos, marimbas etc. e os de sons inapreciaveis que são — tambor, caixa, bombo, pandeiro, tam-tam, castanholas, campainhas, guisos.
Os instrumentos de cordas subdivide-se em tres grupos:
— instrumentos friccionados (executados com o auxilio do arco) que são violino, viola ou violeta, violoncello e Contrabaixo; instrumentos dedilhados que são harpa, violão, bandolim, bandurra, guitarra, cavaquinho ou machete; instrumentos percutidos que são: piano, cithara psalterio, bandolim etc.
Os instrumentos de vento são assim classificados: — Flauta, Flautim ou Octavino, Flagiolet Ocarina; executado com palheta simples: Saxophone, clarineta, requinta etc; com palheta dupla, Oboe, Fagotte Corn inglez, sarrusophone etc; executados com boccal: Corneta, Piston, ophicleide, trompa, trombone, sax, bombardim; executados com teclado: piano, orgão, harmonio, accordeon, concertina etc.
(Vide pagina seguinte collecção de Instrumentos Antigos e Modernos estampas)

"INSUBRIA CONSOLATA" Opera da comp. Maria Thereza d'Agnesi.

"INTABOLATURA Execução em diversas claves ao mesmo tempo, como a da partitura que se apresenta ao pianista e ao organista.

INTAVOLARE (voc. ita.) Transcrever uma obra de notação ordinaria para a especial que se queira pôr em intabolatura.

INTEMPO (voc. ita.) Em tempo, no mesmo tempo.

INTENCÃO ou motivo. Aria produzida por uma inspiração de momento.

INTENSIDADE Mus. Qualidade do som pela qual se lhe dá um grau de differente força independente de sua entoação ou duração. A intensidade do som, depende em igualdade de condições, da amplitude das vibrações.

INTENSO (som) Mus. O que vibra fortemente e se póde ouvir a distancia.

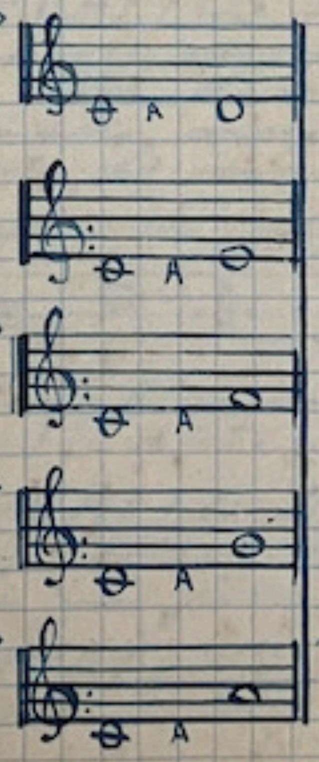
INTERLUDE Mus. Vocabulo que designa a passagem que une dois versiculos do mesmo coral.

INTERLUDIO (Intermezzo) Intermedio. Trecho de phantasia do genero preludio que se intercala numa composição grande dividida em diversas partes.

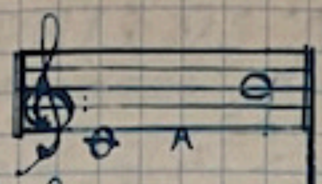
INTERMEZZO O mesmo que interludio. — intermedio.

INTERVALLO Mus. Distancia que separa dous sons differentes. Ha sete intervallos que se conhece pelo proprio como se vê nos seguintes exemplos:

Intervallo de 2 graus — Chama-se Segunda
Intervallo de 3 graus — Chama-se terceira
Intervallo de 4 graus — Chama-se Quarta
Intervallo de 5 graus — Chama-se Quinta
Intervallo de 6 graus — Chama-se Sexta

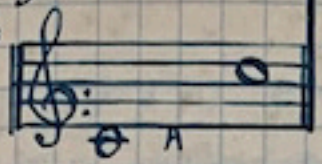


Intervallo de 7 graus



Chama-se *setima*

Intervallo de 8 graus

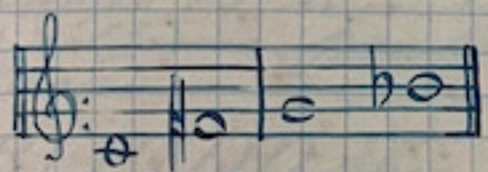


chama-se *oitava*

Os intervallos podem ser:- simples e compostos; superiores e inferiores; naturaes ou diatonicos; maiores, menores e justos; alterados e chromaticos; diminuidos e augmentados:

INTERVALLOS ALTERADOS

ou Chromaticos. São os que em sua composição entram uma e duas notas estranhas a escala, isto é, com os accidentes ♯ ou ♭. Ex:



INTERVALLOS ASCENDENTES

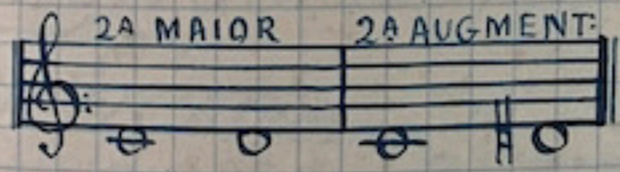
São os que vão do grave ao agudo.

INTERVALLOS DESCENDENTES

Quando vêm do agudo ao grave. Sem effeito

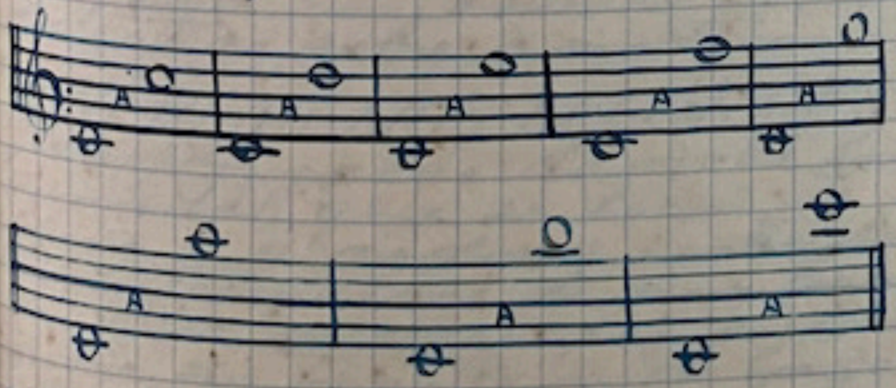
INTERVALLO AUGMENTADO

É maior meio tom chromatico que o intervallo maior. Ex:



INTERVALLOS COMPOSTOS

São os que vão alem da oitava e são como os simples sempre naturaes Ex:



INTERVALO CONJUNCTO

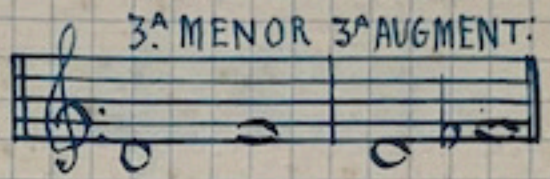
É aquelle cujas notas que representam dois sons seguem a ordem que ellas occupam na escala. Ex. DO_RE; FA-SOL; SOL-LA.

INTERVALLO DESCENDENTE

É o que vem do agudo ao grave.

INTERVALLO DIMINUIDO

É menor meio tom chromatico que o intervallo menor Ex:

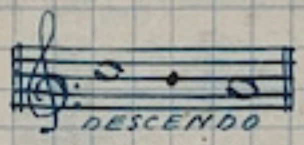


INTERVALLO DISJUNCTO

É o contrario do intervallo conjuncto: DO-MI; RE-LA; SOL-SI.

INTERVALLO INFERIOR

Quando é descendente; a terça inferior de do é la.

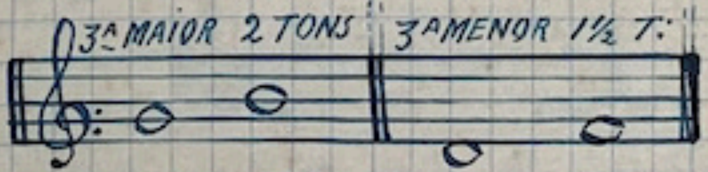


INTERVALLOS JUSTOS.

São intervallos justos a 4ª a 5ª e a 8ª porque a 5ª ficando a tonalidade é por isso immutavel portanto não pode ser nem maior nem menor. A 4ª chamamos tambem justa porque ella é a inversão da 5ª. A 8ª é igualmente justa porque ella é a reproducção exacta do som de uma outra escala; não pode ser nem maior nem menor.

INTERVALLOS MAIORES

São sempre maiores de um e meio tom diatonico que o intervallo menor. Ex. na escala de do maior:



Os intervallos maiores e menores 2ª a 3ª - a 6ª e a 7ª.

INTERVALLO MAXIMO

O maior de todas de sua especie é que se não pode notar.

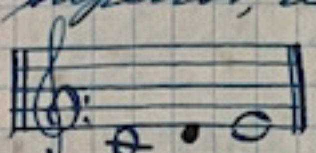
INTERVALLOS MENORES

São sempre menores de

INTERVALLOS NATURAES
ou diatonicos. São os que se formam de notas, como se encontram na escala natural.

INTERVALLO SIMPLES
São os que não passam da oitava e são sempre naturaes.

INTERVALLO SUPERIOR
Quando é ascendente. Ex: a 3ª intervallo superior, de dó e mi.


SUBINDO

INTONAÇÃO
Mus. Modo de observar os tons. No canto chão é a acção de pôr um canto em o tom que lhe compete. Intonação de um instrumento é o ultimo ponto de sua fabricação.

INTREPIDO
Mus. Firme na execução, intrepidamente com intrepidez.

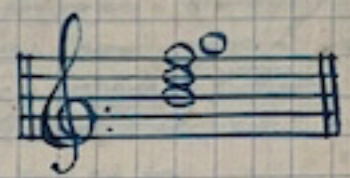
INTRODUCÇÃO
Pequena symphonia que serve de abertura de uma opera. Trecho musical de um motivo lento que precede ao primeiro allegro de qualquer peça instrumental.

INTROITO
Mus. Principio, entrada, prologo.

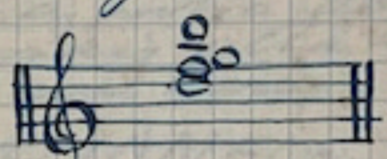
INVENÇÃO
Mus. O mesmo que inspiração phantasia, faculdade de inventar.

INVERSÃO
Mus. Transformação estranha de um thema musical em uso na fuga em outras formas baseadas sobre a imitação.

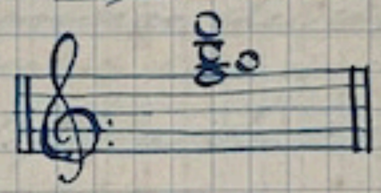
INVERSÃO NOS ACCORDES
Transformação da nota fundamental que se tira do baixo e se colloca entre partes intermedias de um accorde. Essa inversão faz-se transpondo ou tirando-se do baixo. As diversas posições da harmonia superior não constituem por si só a inversão propriamente dita. Os accordes são assim determinados:
Os accordes de tres sons são susceptiveis de duas inversões.
Os de quatro sons, de tres inversões, os de cinco sons susceptiveis de quatro inversões.
Apparecendo no mesmo accorde a 3ª superior em vez da nota fundamental teremos a primeira inversão:



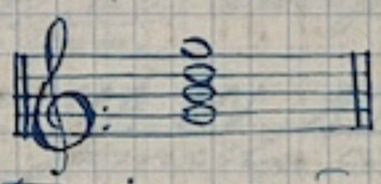
Se apparecer a 5ª do accorde teremos a segunda inversão:



Apparecendo a 7ª do accorde teremos a 3ª inversão.

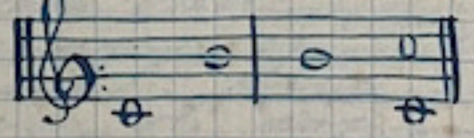


São os accordes mais usados; o accorde directo é o seguinte



A quarta inversão só se verifica quando apparece a nona do accorde; que é pouco usado.

INVERSÃO DO INTERVALLO.
Inverte-se o intervallo trocando-se a posição das notas devendo a superior ficar em logar da inferior e vice-versa. Ex:



A inversão se faz de modo que:

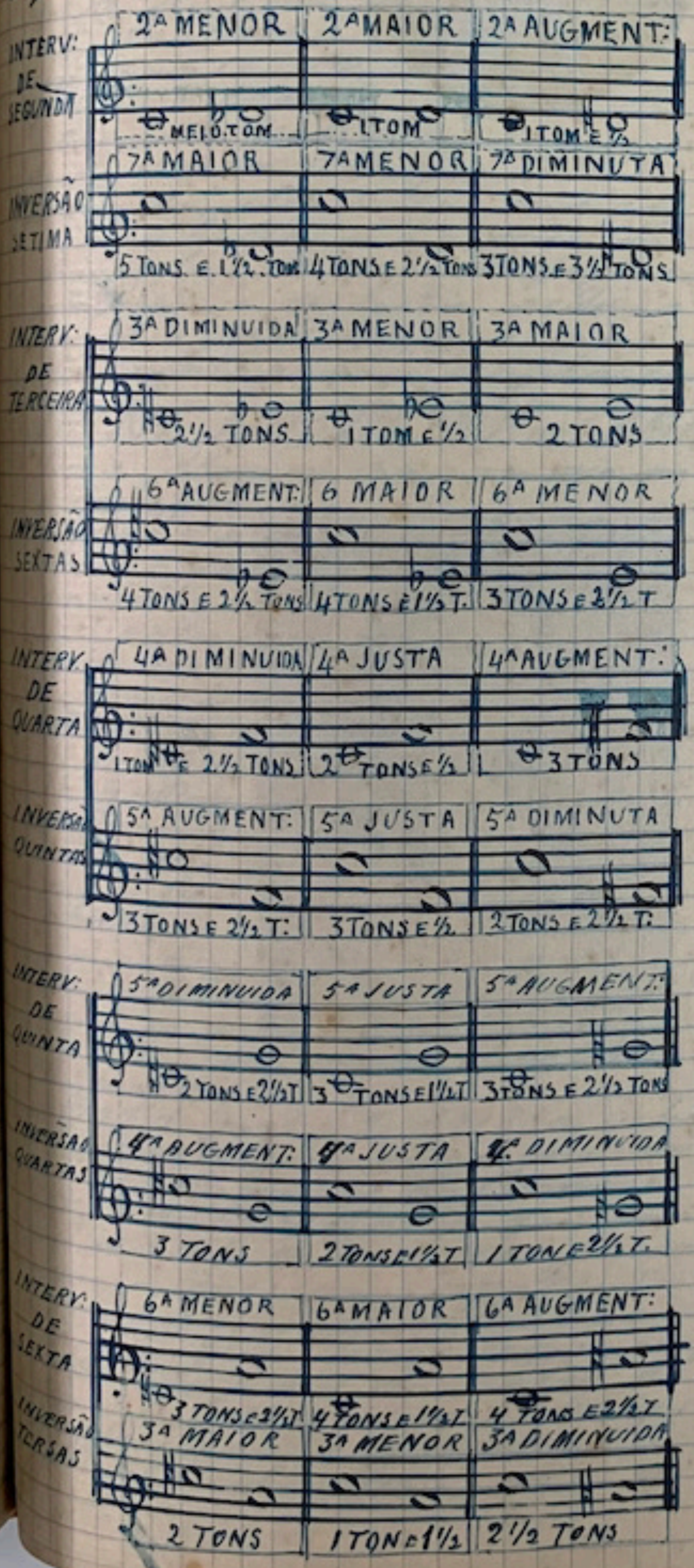
A unisona	....	8ª
A 2ª invertida	transforma-se em	7ª
A 3ª	" "	6ª
A 4ª	" "	5ª
A 5ª	" "	4ª
A 6ª	" "	3ª
A 7ª	" "	2ª
A 8ª	" "	unisona,

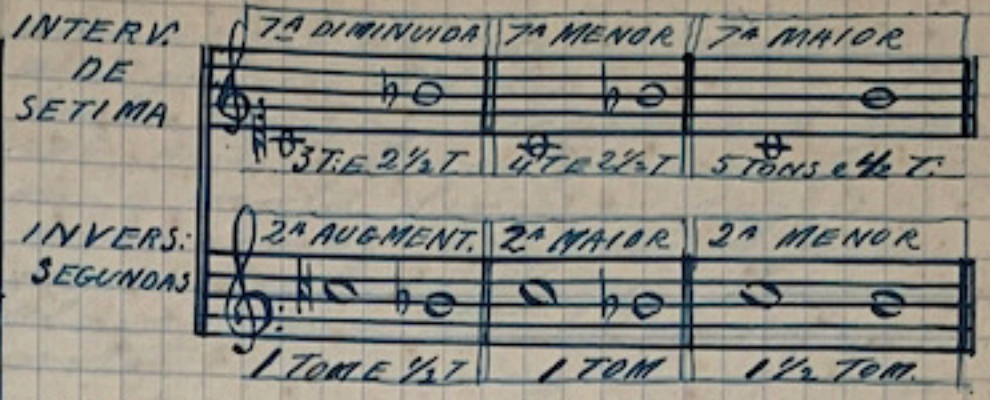
devendo o resultado numerico

ser sempre nove assim:

Intervallos 1 2 3 4 5 6 7 8
Inversão 8 7 6 5 4 3 2 1
9 9 9 9 9 9 9 9

O intervallo sendo grande sua inversão é pequena e vice versa de modo que
O intervallo maior torna-se menor
O " menor " maior
O " augmentado " diminuido
O " diminuido " augmentado
O " justo é sempre justo
A seguinte tabella demonstra o que fica dito.





INVERSO (Contraponto) Mus. Especie de uma composição systhematica em que uma ou muitas partes executam em movimento contrario

INVERTER Mus. Mudar a posição de uma nota com relação a outra de modo que fique mais alta se era mais baixa e vice versa.

INVOCAZIONE (Voc. ita.) Invocação. Em vez de introducção, cujo vocabulo se colloca no começo de uma peça qualquer.

IONE Opera do compositor Petrella

IONICO (ou Ionio) Mus. Um dos modos da antiga musica grega, 6.º tom.

"**IPHIGENIA IN AURIDE**" Opera de Jamelli cantada em 1776.

"**IRACEMA**" Opera nacional em 1 acto, libreto de Tapajoz e musica do compositor brasileiro Octaviano Gonçalves.

IRACEMA HEDY Biog. Notavel cantora brasileira que em 1909 fez sua temporada lyrica na Allemanha onde alcançou um successo colossal. Sua esplendida voz de soprano extensa, de magnifico timbre, encantadora em fim, enthusiasmou as platéas, em cujos theatros conquistou tempestuosos applausos. Regressando ao Brasil exhibiu-se nos theatros do Rio de Janeiro, onde foi tambem muito applaudida.

IRENE NANGY Biog. N. na Belgica. Insigne e applaudida cantora cuja voz de mezzo soprano. Foi contractada em 1912 por uma empreza para uma tournée nos principaes theatros do norte do Brasil. Trabalhou em diversas capitaes e logrou alcançar estrondoso successo. Seu porte airoso, elegante, sua voz agradabilissima e seus movimentos de scena fizeram n'a uma artista estimada das platéas, que não lhe regatearam applausos.

IRINE NOGUEIRA DA GAMA. Biog. Uma das mais insignes pianistas da actual geração e um talento de escol. Estudou no Instituto N. de Musica do Rio de Janeiro com Henrique Oswaldo, o mestre dos mestres como já o disse um seu biographo.

IRENE N. DA GAMA

A 22 de Julho de 1918 a artista brasileira realizou no Salão do Jornal do Commercio o seu recital, — foi um successo! Mais de 500 pessoas que a ouviam applaudiram-na enthusiasticamente. E' que Irene executou tantas peças de valor, algumas dellas executadas pelo grande pianista Arthur Rubinstein, que a admiração da selecta assistencia attingiu ao delirio.

Desse recital escreveu o notavel critico Oscar Guanabarino uma nota ligeira, fazendo os maiores elogios á joven pianista brasileira. Damos abaixo um trecho da referida nota:

—"... a Appassionata de Bethoven, transformando o piano em orgão, obtendo effeitos talvez ignorados, adivinhando aquillo que não se aprende, indo, na sua inconsciencia infantil, accordar a a alma do grande mestre e fazel-o presidir a sua interpretação.

Não se póde ser mais romantica do que ella, na Sonata de Liszt com os seus ardis com o seguro jogo de oitavas com aquelle 'perlé', que é privilegio dos grandes artistas, enormemente na fuga e tudo isto com maxima segurança, sem se aperceber das difficuldades que resolvia e muito menos da responsabilidade que assumira perante o publico, pois tratava-se de uma festa em beneficio em virtude de um voto religioso.

Depois dessas duas gigantescas paginas, tão difficeis e excitantes ainda executou o Carnaval de Schumann com grande brilho, enorme variedade de colorido e cuidadoso estudo dos varios caracteres que transitam por aquella partitura.

Para um pianista de pulso era o bastante; mas a sua resistencia ainda foi posta em prova nos tres primeiros Estudos de Oswaldo (Henrique) executados nitidamente.

E por fim o Scherzo op. 20 de Chopin, com a mesma segurança com que executara todas as outras peças do seu notavel programma

A sua execução perdeu o pouco que havia de infantil, revelado por lampejos de descuidos, para tornar-se varonil, de grande sonoridade energica, brilhante

decidida, como quem desbrava um caminho visando determinado ponto com a certeza prévia de que lá chegará! Onde irá ter esse previlegiado talento? Dentro de muito poucos annos saberão todos onde pairará a aguiazinha q. batem as azas»

Mais estas linhas que escrevemos para prestar uma homenagem á distincta pianista patricia e fechar esta noticia.

IRINEU DE ALMEIDA Biog. Compositor e pianista brasileiro. Falleceu no Rio de Janeiro em 1915. Deixou muitas composições para piano.

"IRIS" Opera do Compositor Mascagni; representada a 24 de Novembro de 1898.

IRMÃS BOSKO Biog. Nathalia, violinista; Victoria, pianista. Jovens artistas russas, cujos concertos realisados em Petrogrado, tem alcançado extraordinarios successos. Executaram brilhantes peças em presença do Czar, que as applaudiu com muito enthusiasmo. Exhibiram-se nos theatros da America do Norte conquistando grandes triumphos. São as delicadas e apaixonadas virtuoses de violino e de piano.

NATHALIA e VICTORIA

IRRESOLUTO ou irres: Execução hesitante, indecisa.

ISAAC (Henrique) Biog. N. em Praga em 1440. Compositor e notavel contrapontista. Foi mestre de Capella em Florença em 1475. F. nessa cidade em 1500.

ISAAC NEWTON Biog. N. em Alagoas. Distincto compositor, professor de musica e escriptor didactico musical. É auctor de diversos trabalhos de valor, dentre os quaes se destaca o Diccionario Musical, importante trabalho no genero, esplendida compilação q. publicou, de cujas paginas nos servimos para a compilação desta obra. Seu nome vem citado nas primeiras paginas deste trabalho.

Ao talentoso escriptor musical e illustre musicista prestamos nesta pagina uma sincera homenagem, como prova de admiração que lhe consagramos.

"ISABEAU" Nova opera de Mascagni, rep. em S. Paulo, na temporada lyrica de 1917. Foi tambem cantada no Rio em 1911.

ISABEL AZEVEDO IEBRING. Biog. Distincta pianista brasileira. N. no Rio de Janeiro

ISABEL, A CATHOLICA Opera de D. Savietta, rep. com successo em 1850.

ISABEL A "REDEMPTORA" Condessa d'Eu. Biog. N. no Rio de Janeiro a 29 de Junho de 184. Foi regente do Imperio do Brasil tres vezes. A ultima vez teve a felicidade de sanccionar a mais humanitaria, que libertou os escravos, a 13 de Maio de 1888. Sacrificou o seu throno, e ella bem o sabia, a Aurea Lei; teve como consequencia a queda da monarchia. Mas preferiu libertar uma raça infeliz, que era a vergonha de sua Patria, desprezando throno que lhe per

Proclamada a Republica no dia 15 de Novembro de 1889, foi decretado o banimento da familia imperial. No dia 17, isto é 2 dias depois desse acontecimento politico, partiu D. Isabel para a Europa. Fixou residencia em Paris, em sua Vila de Bologne, onde soffreu abnegadamente os agrores do

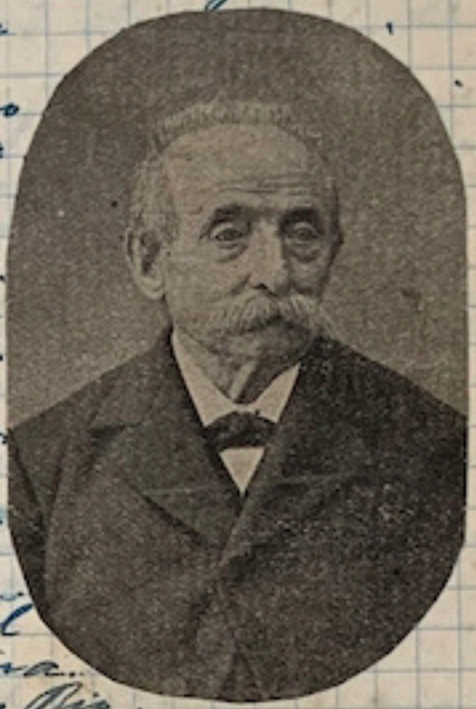
ISABEL, A REDEMPTORA.

exilio. Suas horas nostalgicas eram disfarçadas pelo estudo de piano; interpretando auctores classicos, executando peças de Chopin, Bach e outros. No exilio, jamais se esqueceu de sua terra, praticando actos de philantropia. A grande brasileira, cujo nome ha de brilhar nas paginas da Historia, entregou sua alma ao Creador no dia 14 de Novembro de 1921. Sua morte causou sincero pesar em todo o Brazil e á imprensa brasileira, como a extrangeira prestou-lhe respeitosas homenagens.

ISAURA DE OLIVEIRA (Polli) Biog. N. em S. Felix, Estado da Bahia, a 13 de Agosto de 1860. Fixou residencia em Sergipe, com sua familia. Ainda menina, estudou musica, em Larangeiras com o professor Manuel Bahiano. Dedicou-se ao piano, cujo instrumento tocava com arte e habilidade. Transferiu sua residencia para Sergipe, onde foi professora de musica e piano, na Capital desse Estado.

ISIDORO bispo de Sevilha. Biog. Fundador da liturgia mozarabica. Escreveu um compendio de harmonia. Era natural de Cartagena, onde n. em 570. F. a 4 de Abril de 636.

ISIDORO BEVILACQUA Biog. N. em Genova. Veio para o Brasil e em 1835 e fixou residencia no Rio de Janeiro onde foi professor de piano, e como tal gosou de um grande nome.
O governo imperial o nomeou professor de SS. AA. as Princesas Isabel e Leopoldina.



ISIDORO BEVILACQUA

Fundou no Rio de Janeiro uma fabrica de pianos, para o que contractou na Europa peritos operarios e fabricantes.
Isidoro Bevilacqua foi um genio emprehendedor e contribuiu bastante para o desenvolvimento da Arte no Brazil. Não havia no Rio de Janeiro um artista que não fosse seu amigo dedicado, grato a sua bondade, ao seu generoso coração de artista.
Falleceu no Rio a 24 de Janeiro de 1897, com cerca de 80 annos.

ISIDORO DE LARA Biog. Insigne compositor e pianista de valor. Escreveu a opera Sanga, uma de suas melhores composições, representada na Opera de Nice, em 1901.

"ISIS" Opera do compositor Lulli, libreto de Quinault.

INASDI (Paolo) Biog. N. em Ferrara em 1525. Compositor sacro. Escreveu muitas missas, psalmos, motettos e madrigaes. Congregou-se a uma associação religiosa.

ISNARDON Biog. Compositor professor de musica. N. na Italia. Foi com Isnardon que Nicia Silva, cantora brasileira, estudou canto.

ISOCHRONISMO Igualdade de tempo. — das oscilações, igualdade de tempo nas vibrações.

ISOCHRONO Mus. Que tem tempos iguaes.

"ISOLA PIOCEVOLA (L')" Opera de Marcos Portugal cantada no theatro S. Carlos de Lisboa a 26 de Janeiro de 1801.

ISON (Canto) Modo de cantar a psalmodia, empregando dois sons, usado pelos religiosos.

ISONARD (Nicolau) Biog. N. em Malta em 1775. Seu pae destinava-o á carreira commercial; mas o seu genio musical repudiou a carreira e dedicou-se com ardor ao estudo de musica, tendo como professor a Amendola em Palermo. Escreveu e fez representar a opera Avviso ai maritati, e depois continuou a sua obra e compoz mais Artaserse, Michel Ange, Jaconde, Cindrillon, Jeannot e Colin e outras. F. em Paris a 23 de Março de 1818.

ISOPHONO Mus. O que tem voz igual a de outrem.

"ISORA DE PROVENÇA" Opera de Mancinelli, representada a 2 de outubro de 1884.

ISTESSO (voc. ita.) O mesmo; l'istesso tempo, o mesmo tempo.

"ITALIANA IN ALGERI" Opera de Rossini cantada no theatro S. Benedicto, em Veneza, a 22 de Maio de 1813.

"ITALIANA IN LONDRE" Opera de Cimarosa, representada em 1788.

ITALO MONTEMEZZA. Biog. Compositor italiano, autor da opera Nave.

ITIBERÊ (B.) Biog. Compositor afamado, brasileiro, auctor de diversas composições para piano e canto.

ITIBERÊ (J.) Biog. N. no Rio de Janeiro. Compositor e pianista de valor.

ITIMBO (ou ithimbo) Canções gregas consagradas á Baccho.

IVETTE GUILBERT Biog. Applaudida cantora franceza. Ainda em 1913 ella sabia conquistar os applausos do publico. Disse um critico theatral que Ivette quiz ir ao encontro da velhice. Escreveu as Demi Vrilles, quando contava 35 annos. Em 1920 ainda ella cantava rondós, canções romanticas etc. e escreve para jornaes.

IVRY (Ricardo Conde) Biog. N. em Beaune em 1829. Famoso compositor francez. Auctor das operas Amanti di Verona e Fervaal. Essas operas foram representadas com grande successo sendo o Conde Ricardo de Ivry muito applaudido pela critica e pelo publico.

IZA DE QUEIROZ (Santos) Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou piano com A. Bevilacqua e concluiu seus estudos no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, com todo brilhantismo, conquistando o 1º Premio. Em 191 realisou um concerto no Circulo Catholico de Petropolis sendo muito applaudida.

IZAR MACEDO Biog. N. no Estado do Rio Grande do Sul, em cuja capital fez seus estudos. Izar contava apenas 10 annos de idade e já era uma pianistazinha de valor, attentas a sua vocação e a sua predilecção pelo piano. Em alguns concertos que realisou, foi enthusiasticamente applaudida pela selecta assistencia.

"IZEYL" drama lyrico indiano, em 4 actos de Gabriel Pierné, representado no theatro Rénaissance de Paris, a 24 de Janeiro de 1894.

J

JACARA (ou Jacarilla). Canção. Vide *Xacara*.

JACQUES OBRECHT Biog. Compositor Belga, n. em 1430. Foi mestre de Capella de Utrecht e de Notre Dame de Anvers. Foi contemporaneo de Joaquim des Prés e com elle notavel contrapontista. Dedicou-se á composição sacra. F. em Antuerpia em 1507. Deixou muitas missas, motettos. Algumas composições suas foram publicadas. (Parece-nos que o verdadeiro nome de Obrecht é Jacome e não Jacques)

JACQUES I Rei da Escocia. N. em 1391. Foi distincto amador de musica e grande protector da Arte. Tocava harpa, psalterio, alaude e gaita de folle.

JACOBSON (Sascha) Biog. Jovem e talentoso violinista russo. Aos 21 annos era um violinista notavel. Estudou na Russia, de partir com seu pae para America do Norte em 1906. Continuou a estudar com o distincto professor Franz Kneizel fazendo rapidos e admiraveis progressos, tornando-se um grande virtuose. Os auctores predilectos de Jacobson são Schumann, Handel e Renard, cujas composições interpreta admiravelmente.

JACOBSON

JACQUERIE (La) Opera em 4 actos de Lalo, que compoz apenas o 1.º acto. Foi terminada por Arthur Coquard, representada pela 1.ª vez no theatro de Monte Carlo, a 9 de Março de 1895.

JACQUERIE (La) Opera de Agnello Salvatore. Ha ainda uma opera com este titulo, cujo auctor ignoramos quem seja.

JACULATORIA Oração. Canto que se entoa na igreja nas novenas, setenarios e outras solemnidades

JACY, Opera em 1 acto do compositor brasileiro Assis Pacheco.

JACYRA AMORIM Biog. Distincta pianista brasileira. 1.º Premio do Instituto Nacional de Musica. Interpreta com muito sentimento as composições de Bach, Liszt, Chopin e outros classicos. Fez um curso admiravel no Instituto revelando muito talento e extraordinaria applicação ao estudo.

JADLOWKER Hermann
Biog. N. em Riga, Russia em 1877. Notavel tenor. Iniciou sua carreira artistica em Colonia. Percorreu diversas capitaes europeas exhibindo-se com muito successo. Em Nova York cantou no Metropolitano. Partiu para Berlim e cantou admiravelmente na Opera Real. Na Inglaterra foi applaudido calorosamente.

JADLOWKER

JAGDHORN (voc. all.) Instr. Trompa usada pelos caçadores.

"JALEMIAS" Cantos funebres, consagrados a Jalemo filho de Apollo.

JALEO Dança hespanhola, executada com castanholas por uma só pessoa.

JAMBICO Rythmo, em que um dos tempos é mais longo que outro na musica dos gregos.

JAMELLI Afamado musicista compositor. Escreveu a opera Achilles em Sciro, representada em Vienna em 1745. Dentre muitas operas de igual titulo de outros auctores, a de Jamelli foi que logrou successo. Nada mais sabemos deste compositor.

JAN BLOCK Biog. Compositor e brilhante pianista, foi director do Conservatorio de Musica de Antuerpia, onde falleceu a 2.. de Maio de 1912. Deixou innumeras composições para piano.

JANPOLSKI (Alberto) Barytono russo. Cantava admiravelmente nos cantos originaes de sua patria. Exhibiu-se na America do Norte onde tornou-se muito conhecido e apreciado. Todas as vezes que se apresentava em publico recebe calorosos applausos.

JANPOLSKI

JANNEQUIM (Clemente) Biog. Compositor belga do seculo XVI. Foi discipulo de Joaquim ~~D~~esprés. Era amante da ~~poesia~~ musica imitativa, com La Bataille, La Guerre, La Jalousie, Le Chant des oiseaux, La Chasse au Cerf, Le Rossignol, La prise de Boulogne. Dedicou-se tambem á composição sacra e escreveu missas, mottetos e musicas proverbios de Salomão, psalmos de David etc. pelos annos de 1550 mais ou menos.

(JEAN MANEN aqui)
JANE ROMAN Biog. Applaudida cantora franceza. Cantou nos theatros do Rio de Janeiro em 1918, sendo muito applaudida.

JEAN MANEN Sem effeito

JANE D'ORSAY Biog. Distincta cantora. Sua bella voz de soprano lyrico tem um agradavel timbre, é extensa e forte. Realisou no Rio alguns concertos sendo muito applaudido. Cantou em uma festa artistica organisada pelo artista João Rocha em que tomou parte tambem o festejado barytono D. Castelli.

JANE ROMAN

Biog. N. em Pariz e estudou no Conservatorio de Musica dessa capital. Distincta e festejada cantora, que na França alcançou muitos applausos. Em 1918 veiu para o Brasil e exhibiu-se nos theatros do Rio de Janeiro sendo muito applaudida.

JEANNE LA FOLLE, Grande Opera de Clapisson.

JEANNE MORTIER Biog. Distincta pianista franceza uma das mais applaudidas virtuoses contemporaneas. Artista de valor interpreta com todo o sentimento as composições de Liszt, Schumann e Debussy. Em 1907 realisou um recital no salão Pleyel em Paris, sendo calorosamente applaudida.

JELIOTE Biog. Celebre cantor francez. N. em 1711 e f. em 1782.

JENNY LIND Biog. N. em Stokolmo a 6 de Outubro de 1821. Iniciou seus estudos de musica com o professor Lindblad e diplomou-se pelo Conservatorio de Musica de Stokolmo. Estreou-se com successo quando contava apenas 17 annos. Em 1841 partiu para Paris e nessa capital recebeu lições do notavel cantor e professor hespanhol, Manuel Garcia (Vide este nome) Percorreu a França a Allemanha a Inglaterra e a America do Norte, onde realisou 103 concertos que lhe renderam 770.000 francos. Dotada de nobilissimos sentimentos remetteu parte daquella quantia para a Suecia afim de ser creada uma escola destinada as creanças pobres.
Em 1852 casou-se com o professor de musica e compositor Ottom Goldschmidt e partiu para Dresde, onde residiu alguns annos, depois foi fixar residencia em Londres, onde f. a 1º de Novembro de 1887.
Jenny Lind foi uma cantora que gosou de grande fama. Possuia uma admiravel voz de soprano, era uma actriz de merecimento e appellidaram-n'a o Rouxinol, pela belleza que sabia imprimir a sua voz e a seu canto.

JENSEN (Adolpho) Biog. N. em Konigsberg a 12 de Janeiro de 1837. Estudou musica com Ehlert e Marpurg. Foi professor em sua terra natal. Passou a residir em Copenhagen, onde concluiu seus estudos tendo como professor o notavel musicista Gade. Partiu então para Berlim, em cuja capital foi professor de piano e tornou-se admirado como compositor. Dentre suas composições contam-se muitos Lieder coros etc. F. em Baden-Baden a 23 de Janeiro de 1879.

JERONYMO DE QUEIROZ

Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou musica com seu pae, Bernardino de Queiroz, tinha então sete annos de idade. Aos 12 annos já fazia parte da orchestra e executava 2º violino. Foi então nomeado socio honorario do Club Minerva. Tinha Jeronymo de Queiroz apenas 15 annos quando realisou seu primeiro concerto no theatro Provisorio, acompanhado a orchestra. Dedicou-se ao ensino de piano e

leccionou a muitas discipulas que são hoje distinctas pianistas.
Uma de suas primeiras composições que logrou successo foi uma *Tarantella* que foi executada no theatro Lyrico, sob a regencia do maestro Bassi e pela 2a. vez no mesmo theatro em beneficio de Carlos Gomes.
Foi fundador da Sociedade de Quartettos no Rio de Janeiro, que realisou alguns concertos com successo.
Pianista de valor realisou alguns concertos executando composições Classicas.
Nesses concertos, Jeronymo de Queiroz salientou-se como notavel pianista, principalmente no concerto Historico em que elle deu todo brilho á sua arte.
Em Buenos Ayres e em Montevideu o nosso distincto pianista alcançou triumphos. Escreve um critico que Jeronymo de Queiroz foi o primeiro musicista q. se exhibiu executando musicas de Bach e tornou-as conhecidas. Massenet e Reineck assignaram documentos valiosos referentes ao distincto pianista brasileiro.

"JESSONDA" Opera do compositor Sphör representada 28 de Julho de 1823.

JENE Sem efeito

JESUS (Frei Antonio de) Biog. N. em Lisboa. Compositor

JEUNEVAL Biog. Pseudonymo do poeta Luis Alexandre Hyppolito Deschez. Foi actor e alcançou triumphos no theatro Monnaie de Bruxellas. Compoz a *Brabançonne* que foi mais tarde o hymno dos Belgas, a 12 de Setembro de 1830. Abandonou o palco para alistar-se no bathalhão q. devia combater em prol da liberdade da Belgica contra a Hollanda.
Jenneval foi morto a 18 de Outubro de 1830 entre Lierre e Malines, quando os hollandezes derrotados batiam em retirada.
A 23 de Setembro de 1897 foi inaugurado em Bruxellas um monumento á memoria do grande patriota belga, auctor da *Brabançonne* (vêde este titulo) que é hoje um hymno universalmente conhecido. O retrato acima é de Jenneval; em uniforme adoptado na milicia burgueza da epoca da qual fez parte e foi um dos mais heroicos soldados.

JEUNEVAL

JOACHIM (José) Biog. N. em Rittsee a 28 de Junho de 1831. Notavel violinista appellidado o sem rival e distincto compositor. Compoz *cantatas*, quartettos variações. É doutor honorario da Universidade de Cambridge, professor e director da Escola de Musica de Berlim. Deu concertos em diversos paizes europeus.

JOACHIM (Amalia) Biog. N. na Hungria a 10 de Julho de 1839. Esposa do precedente. Foi uma das mais notaveis cantoras de seu tempo. Interpretava magistralmente os *Lieder* de Schumann, sendo muito applaudida nos salões e theatros da Allemanha. Seu nome de familia é Amalia Schneeweiss. Alem de ser uma cantora de valor foi tambem distincta compositora de *Lieder*. Viajou com seu esposo, em excursões artisticas e foi sempre muito applaudida.

JOANIDA SODRÈ Biog. N. no Estado do Rio Grande do Sul. E' um bellissimo talento e admiravel cultora da arte que immortalisou o nosso compositor Carlos Gomes. Sobre esta grande pianista conta um escriptor musical, seu contemporaneo que, aos tres annos se exhibiu na cidade de Campos, daquelle Estado, com successo. E' uma espantosa saudade! diz o seu biographo. Joanida Sodre é natural de Porto Alegre. N. em 1905.

"JOANNA D'ARC„ Opera em 5 actos e sete quadros de Gounod, cantada em 1873. — Opera do compositor russo Tchaikowsky; — opera em 4 actos e 6 quadros libretto e musica de Mermet, cantada em 1876; — Opera lyrica do compositor francez Lenepveu, rep. em 1886.

JOANNA R. SCHULTZ. Biog. N. no Rio Grande do Sul. Violinista e cantora de renome. Viajou com seu esposo algumas cidades européas; teve então opportunidade para aperfeiçoar seus estudos, e é uma distincta virtuose.

JOANNITA GOMES Biog. N. no Rio Grande do Sul. Pianista e compositora de nomeada. Realisou alguns concertos no Rio de Janeiro, sendo muito applaudida. F. nessa Capital em 1912.

JOÃO AMADO (Coutinho Barata) Biog. N. na Bahia. Professor de piano muito estimado de seus talentosos alumnos, que se tornaram grandes pianistas.

JOÃO B. MARTINI. Biog. Celebre compositor e pianista. F. em Bolonha a 3 de Agosto de 1784.

JOÃO JACQUES OSWALDO Biog. Filho de um notavel violoncellista, cujo nome ignoramos e pae do illustre compositor e pianista brasileiro Henrique Oswaldo (vide). Foi casado com d. Carlota Cantagalli, de origem italiana e distincta pianista e professora de piano. João J. Oswaldo foi o primeiro professor do Henrique.

JOÃO CABEÇA Biog. Notavel cantor hespanhol que gozou de grande fama. Era muito querido da Corte de Henrique IV. da Hespanha; o rei o considerava tanto que o contractou para cantor da real camara. Falleceu em Saragoça, onde foi sepultado.
Sobre a lage de sua sepultura escreveram o seguinte epitaphio interessante e curioso:

«AQUI JAZ JOÃO CABEÇA
CANTADOR D'EL REY, MEU
SENHOR. QUANDO ELLE
TEVE INGRESSO NO CORO
DOS ANJOS, DISTINGUIU-
SE POR TAL FÓR-
MA NA PARTE CANTAN-
TE, DE QUE FOI ENCARRE-
GADO QUE DEUS SE PÔZ
A ESCUTAL-O COM GRAN-
DE ATTENÇÃO E DISSE
PARA OS ANJOS: — «CA-
LEM-SE LÁ BEZERROS
E DEIXEM-ME OUVIR
CANTAR O JOÃO CABE-
ÇA MUSICO D'EL REY,
MEU SENHOR!...»

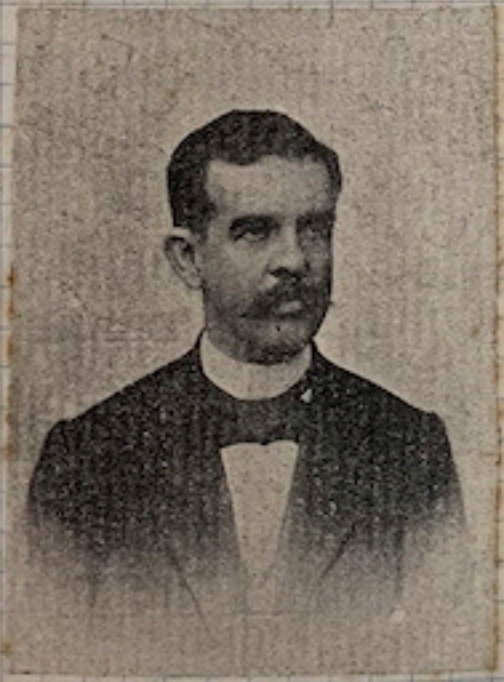
Se non é vero!...

JOÃO GOMES DE ARAUJO Biog.

N. em Pindamonhangaba a 3 de Agosto de 1846. Filho do Capm. Benedicto Gomes de Araujo que foi habil musicista e mestre de capella da igreja de Pindamonhangaba, durante muitos annos. João Gomes desde a tenra idade de 7 annos ja revelava muito gosto pela musica. Iniciou seus estudos com seu pae, continuou-os com seu tio João Baptista de Oliveira, que foi tambem mestre de capella e professor de violino, cujo instrumento tocava regularmente.

Aos 15 annos compoz algumas marchas, valsas e outras composições ligeiras.

Em 1862, mais ou menos partiu para o Rio de Janeiro a fim de matricular-se no Conservatorio de Musica, sob a direcção de Francisco Manuel, o auctor do nosso Hymno Nacional, que foi seu professor bem como D. Rivero, sendo collocado em 1.º logar como alumno de talento. Sua applicação ao estudo, suas habilidades artisticas mereceram francos elogios daquelles dois professores.



João Gomes cursava o 2.º anno e era um habil violinista, pelo que foi destinado, pelos seus professores para executar 1.º violino solista. Fez um extraordinario progresso no estudo de piano. Durante os primeiros annos de estudo, alem de algumas musicas originaes, escrevia tambem arranjos e transcripções de operas dos grandes mestres. Transcrevemos para estas paginas as seguintes linhas que escrevemos com referencia ao illustre compositor paulista, que é um dos mais distinctos representantes da Arte Nacional:

«.......................................

João Gomes de Araujo mantinha o firme proposito de continuar seus estudos quando seu pae o obrigou a regressar a terra natal para assumir a gerencia de seu estabelecimento commercial.

Contrariado com a resolução de seu pae, que involuntariamente cortava a brilhante carreira artistica do futuro auctor de Carmosina e da Maria Petrowna; vendo dissiparem-se suas doces esperanças João Gomes teve que satisfazer a vontade de seu progenitor: abandonou os estudos e regressou a Pindamonhangaba.

Installado de novo nesta cidade fundou o Conservatorio de Musica, auxiliado pelo habil musicista e distincto clarinetista, José Maria Leite, ha annos fallecido, e assumiu tambem a direcção da orchestra e da banda militar.

Como director e professor foi excessivamente exigente obrigando seus alumnos a obedecer a mais severa disciplina, valendo isto ser a orchestra sob sua direcção a melhor do norte de S. Paulo»

Nessa occasião João Gomes contrahiu nupcias com d. Marianna Teixeira, filha do fino medico, Dr. A. Pedro Teixeira. Fundaram ambos, em 1870, o Collegio Conceição, um dos melhores estabelecimentos de ensino daquella cidade senão de toda a provincia.

Seus multiplos affazeres como professor do Collegio, director de orchestras, mestre de capella etc. não o inhibiram de continuar a compor. Sua primeira composição de valor foi a Missa do Espirito Santo; em seguida escreveu a Missa de N. S. do Bom Successo. Sua primeira composição mereceu elogios e seus amigos fize

ram-lhe estrondosa manifestação. Annos depois escreveu a Missa de S. Benedicto, escripta especialmente para ser executada nas festas da inauguração da sumptuosa igreja de S. Benedicto, de Lorena. Foi executada por distinctos professores e amadores de S. Paulo e de Taubaté e cantoras. Esse trabalho de João Gomes, genero sacro, parece-nos ser sua obra prima. Causou optima impressão. A imprensa de S. Paulo e a do Rio de Janeiro que o fizeram representar nesta festa, teceram merecidos elogios ao maestro compositor.

Muitos amigos seus o aconselharam que partisse p.ª a Italia afim de aperfeiçoar seus estudos.

Eis o que dissemos com referencia a sua partida para a Europa:

—« .... João Gomes que sentia o fogo da inspiração incendiar-lhe o cerebro de artista, acceitou o conselho e tratou com ardor de emprehender a sua viagem.

S. Paulo — em cujo seio amoroso o Genio e a Arte sempre encontraram guarida estendeu-lhe carinhosamente as mãos. D. Pedro II — o magnanimo protector dos artistas nacionaes, — tambem concorreu de seu bolso com uma quota para auxiliar o maestro.

Seus amigos — os que lhe eram dedicados procuraram tambem protegel-o.

Que mais desejava João Gomes? — Estender as azas de genio, transpor num voo de aguia a immensidão dos mares, e ir beber inspiração na bella Italia — ninho da Phantasia e da Arte — terra da Musica e da Poesia, e depois regressar á Patria, coberto de glorias e applausos.

E assim aconteceu: — João Gomes partiu com sua familia para a Italia — realisou seu ardente desejo; foi completar sua educação artistica na Italia.»

Iniciou seus estudos com o maestro Dominiceti e dentro de dous annos concluiu brilhantemente o curso de harmonia, contraponto e fuga.

Em seguida dedicou-se aos exercicios de composições theatraes e escreveu como trabalho de ensaio a Opera Edméa, que mereceu os elogios do mestre.

Animado porque se julgou victorioso, justamente, com a sua primeira obra, resolveu escrever a opera Carmosina, que foi representada no theatro Dal Verme, no dia 1º de Maio de 1888, em presença de D. Pedro II, seu digno protector, que então se encontrava na Italia, em tratamento de sua saude, de grande numero de artistas e de selecta assistencia.

—« Foi cantado o 1º acto de sua opera, dissemos em uma biographia, e repetimos aqui: Os artistas interpretaram bem as suas partes ou os seus papeis; a orchestra executou a partitura magistralmente; a composição era bella, a musica agradou; os applausos estrugiram; o auctor foi chamado á scena uma vez, mais outra, outra mais, em fim onze vezes — os espectadores o victoriaram!

O final do 1º acto foi bisado, o trecho encantou, enthusiasmou, — o maestro é novamente victoriado — João Gomes estava sagrado grande compositor!

A Carmosina alcançou successo, a imprensa italiana elogiou toda a opera.

Em Julho de 1888, isto é, 2 mezes depois da representação de sua opera, João Gomes regressou á terra natal onde foi recebido festivamente

A estaçaõ da E. de Ferro S. Paulo
e Rio di Janeiro, (actualmente
Central do Brasil) estava visto
samente enfeitada com flo
res e folhagens; a imprensa
local consagrou-lhe nu
meros especiaes; a banda de
musica, pessoas gradas, ar
tistas, autoridades, popu
lares aguardavam sua che
gada. A'noite foi offereci
do ao maestro um lauto
banquete e depois grande
massa popular percorreu
as ruas da cidade em mar
cha de archotes, precedida
de uma banda de musica
victoriando e acclamando
o maestro. A Camara
municipal compareceu
incorporada a essa festa.
Alguns dias depois João
Gomes partiu para S. Pau
lo onde foi recebido festi
vamente. Fixou residen
cia nesta Capital. Em
29 de Janeiro de 1891 fez
cantar sua Opera no
theatro S. José, (que foi extin
cto em consequencia de
um incendio.) Recebeu João
Gomes tempestades de ap
plausos nessa noite.
Em 1903 pretendia o maes
tro escrever uma opera,
escolhido para libretto o bello
romance do General Cou
to de Magalhaes, intitu
lado Os Guaynás.
Partiu para a Italia e
lá resolveu o contrario
e escreveu uma opera so
bre assumpto russo com
o titulo Maria Petrowna,
o seu melhor trabalho
- sua obra prima, que
infelizmente não foi ain
da representada, pelas
difficuldades e carencia de
sua encenação, segundo
ouvimos. Pretendia João
Gomes fazer representar
a sua grande Opera no
Dal Verme, pelo Outono de
1905, mas não foi possi
vel porque o governo de
S. Paulo negou-lhe auxi
lio que contava receber
para esse fim.
As composições que al
cançaram successo antes
de João Gomes partir pa
a Italia, (ja o dissemos em u
ma nota biographica) são:
- Missa do Espirito Santo, Mis
sa de N. S. da Apparecida, Mis
sa do Bom Successo, Missa de
N. S. da Conceição, Missa do
Coração de Jesus e a celebre
Missa de S. Benedicto; Laudes
para Sabbado da Alleluia;
innumeras ladainhas, Tan
tum-ergo, jaculatorias, e
muitas composições sacras bel
lissimas.
Para canto e piano forte com
poz: - Sonho de Elisa, Porque
Choras? Sempre Alegre! Estrel
la do Mar, Paulista, Vai ou
Vi? Scismar... Marcha India
na, Carlos Gomes (grande
marcha, escripta especialmen
te para ser executada quando
o grande compositor esteve em Pin
damonhangaba, a 10 de Setem
bro de 1880) além de outras,
cujos titulos não nos lem
bramos.
Na Italia compoz - Edméa
opera italiana, Maria Petro
wena, assumpto russo, Helena
opera nacional. Compoz mais
cinco Symphonias, suite
para orchestra, quinze roman
zas italianas, 14 romanzas
em portuguez; hymnos com
palavras de Vicente de Car
valho, Wenceslau ~~Braz~~ de
Queiroz, Guerra Junqueiro
Soares de Passos, Casemiro de
Abreu, João Romeiro Athay
de Marcondes, muitas
canções e hymnos escolares e
patrioticos.
Em S. Paulo compoz mais
- Missa de N. S. de Lourdes,
Missa de S. Paulo, Missa de
S. Bento, Missa de Santa
Cecilia, e um hymno de
guerra, quando o Brasil
rompeu as relações com
a Allemanha cujas let
tras são de ~~[illegible]~~ Athayde
Marcondes.
O maestro João Gomes de Ara
ujo foi um bemfeitor de
sua terra natal. Occupou
diversos cargos publicos
e de eleição e trabalhou
pelo progresso e desenvol
vimento da musica, pois
lá deixou grande numero
de discipulos, que foram
bons musicistas, pianistas etc.

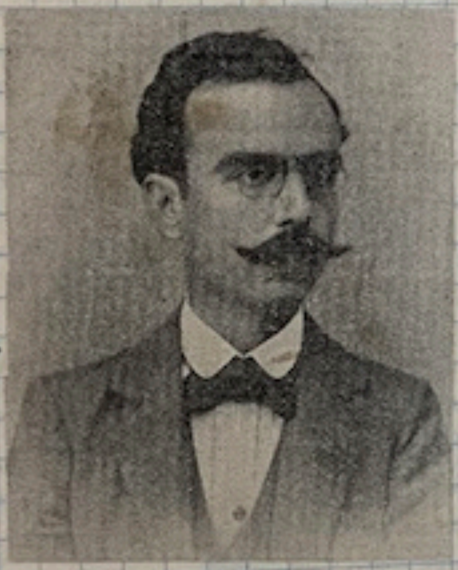
JOÃO GOMES JUNIOR Biog.

N. em Pindamonhangaba, a 23 de Outubro de 1868. Filho do precedente, com quem iniciou seus estudos de musica. Estudou preparatorios em sua terra natal e em S. Paulo, respectivamente no Collegio C. Leme e Collegio Morton.

Quando seu pae partiu p.ª Italia João Gomes Junior o acompanhou e la continuou, com muito aproveitamento, seus estudos de musica; com Dominicetti, composição e com Marcondi — piano.

Regressou com seu pae no dia 2 de Julho de 1888. Partiu depois para Botucatú, onde leccionou piano e promoveu alguns concertos. Daquella cidade veio para S. Paulo, e nessa capital dedicou-se ao ensino e á composição.

Foi mais tarde nomeado professor de musica da Escola Prudente de Moraes (1894) e da Escola Modelo do Carmo 1896, deixando esse cargo, que accumulava por ter sido nomeado p.ª a 2.ª Escola Complementar.



Tendo sido transferida essa Escola para Guaratinguetá, João Gomes Junior foi removido para a que esta annexa á Normal de S. Paulo.

Em 1905 compoz sua 1.ª opera Toscanina, libretto de Ezequiel Junior, sendo representada no theatro Sant'Anna, da rua da Boa Vista (já demolido) a 23 de Setembro de 1906.

Continuou João Gomes a leccionar naquella Escola e alguns annos depois partiu para Paris onde foi aperfeiçoar e concluir seus estudos. Regressou a S. Paulo e algum tempo depois deu-nos um trabalho melhor, mais artistico — A Boscayola cantada pela primeira vez em 1910 e pela 2.ª a 1.º de Maio de 1920, em homenagem ao Sr. dr. Washington Luis, que nesse dia tomou posse do cargo de Presidente de S. Paulo, sendo muito applaudido. Escreveu mais as seguintes operas: — Severo Torelli, [illegible], Iugomar, que ainda não foram representadas e D. Casmurro, representada no Rio de Janeiro por occasião das festas do centenario e em S. Paulo a 12 de Outubro de 1922.

O D. Casmurro foi muito applaudido no Rio de Janeiro. A critica, confiada a Oscar Guanabarino e Rodrigues Barbosa, elogiou a opera do illustre compositor e o publico o applaudiu calorosamente, ao passo que em S. Paulo, os criticos não apreciaram... o libretto, encontraram defeitos na partitura e não disseram que João Gomes recebeu tempestades de applausos e foi chamado á scena 10, 12 ou 16 vezes!

O que é facto é que o D. Casmurro foi considerado pelos criticos cariocas, a obra prima de João Gomes Junior.

Tem o maestro uma outra opera em 2 actos Annita Garibaldi que tambem não foi representada.

Escreveu mais Les Aveugles, tragi-poema

JOÃO LEAL Biog. Compositor e cantor brasileiro. Filho do dr. M. Leal, distincto medico e violonista residente no Rio de Janeiro. Eximio violista. Estudou musica com seu pae. Seus irmãos em numero de dez são todos distinctos musicistas.

JOÃO B. MARTINI Biog. N. em Bolonha a 25 de Abril de 1806. Filho do violinista Antonio Maria Martini. Estudou musica com seu pae, contraponto com Riccieri, canto e clavicembalo com Predari. Em 1721 entrou para o convento dos franciscanos de Bolonha; a 11 de setembro de 1722 professou.
Foi mestre de capella no Convento de sua ordem em Bolonha. Frei Martini foi sempre muito dedicado ao estudo da musica e tornou-se erudito musicista. Organisou uma importante bibliotheca musical, que, depois de sua morte, passou a pertencer ao Lyceu Musical de Bolonha e a bibliotheca de Vienna. Compoz muitas musicas sacras, e os oratorios S. Pietro, L'assumpzione de Salomone al trono d'Israelo.
Compoz musicas de camara, duettos, sonatas. ~~[illegible]~~ e algumas para theatro. O padre João Baptista Martini foi em fim um dos mais notaveis musicistas e suas composições são carinhosamente archivadas nas bibliothecas acima indicadas. Suas obras didacticas, de grande valor, são até hoje muito apreciadas.
Martini foi membro da Academia de Roma e da Sociedade Filarmonica de Bolonha, em cuja cidade falleceu ~~a 4 de Abril~~ a 3 de Agosto de 1784.

JOÃO PAULO MARTINI chamado Martini, o Tedesco Biog. N. em Freistadt a 1º de Setembro de 1741. Habilissimo musicista desde tenra idade. Aos 10 annos era organista do Seminario dos Jesuitas de Neubourg e depois da igreja dos Franciscanos de Fribourg. Conta-nos um seu biographo que não sabendo Martini como dirigir os seus passos, subiu a uma torre alta e lançou ao vento uma penna para seguir a sua direcção. A penna tomou a direcção da França então Martini para Nancy, onde foi residir e alguns annos occupou-se como professor de musica e compositor. Dentro de pouco tempo tornou-se muito conhecido e estimado. Em 1764 partiu para Pariz onde continuou a compor e a estudar. Escreveu a opera L'Amoureux de quinze ans, representada no Theatro da Comedia Italiana em 1771.
Foi nomeado mestre de capella do Principe de Condé e do Conde de Artois.
Escreveu mais as seguintes operas, Henrique IV ou a Bataille de Ivry, Sapho, Le Droit du Seigneur, Zimeo; deixou grande numero de cantatas, arias, quartettos, musicas instrumental e vocal de camara.
Martini f. em Pariz a 10 de Fevereiro de 1816.

JOÃO DE MURIS Biog. N. na Normandia. Foi um notavel musicista que floresceu em meados do seculo XIV. Escreveu importantes obras didacticas. Foi um dos que mais procuraram melhorar a notação musical. Marchetto de Padua e João de Muris apresentam-se como notaveis theoricos no scenario da Arte, e foram os mais eruditos escriptores de seu tempo. Muitos de seus manuscriptos são ainda conservados na Bibliotheca de Pariz; algumas obras de João de Muris foram publicadas.

JOÃO NOUGUÈS Biog. N. em Paris. Insigne compositor dramatico. Auctor das operas Quo vadis? e Thamypes representada no theatro de Capitolio a 16 de Fev.º de 1905

JOÃO OCKGHEM Biog. N. em Hainaut, Belgica, em 1440. Celebrisou-se como musicista e creador da escola flamenga. Estudou musica com Binchois; foi mestre de capella de Carlos VII, rei de França, e mais tarde da capella real. Ockghem aperfeiçoou a harmonia, quanto pôde e inventou o Canone. Os apologistas de sua escola, segundo nos diz um seu biographo, foram os grandes compositores Desprès, Brumel, Compère e outros. Orlando Lasso foi o seu glorificador. Foi compositor sacro de valor e deixou grande numero de missas, motettos, Canones, uma Ave Maria. Muitos manuscriptos seus se encontram na Bibliotheca de Roma e de Bruxellas. F. em 1513.

JOÃO DE PONTES Biog. N. no Estado de S. Paulo. Habil musicista. Executava difficeis variações em trombone de vara, seu instrumento predilecto, de uma maneira admiravel. F. em Caçapava em 1889.

JOÃO IV (D.) Biog. Este illustre monarcha portuguez foi o fundador da Bibliotheca Real de Musica, onde eram archivadas as composições dos maestros nacionaes e estrangeiros. Este archivo ficou sepultado sob as ruinas do terremoto em 1755. D. João IV foi um distincto cultor da arte musical e deixou algumas composições de sua lavra. Escreveu a Defensa de la musica moderna, e compoz alguns motettos, laudate etc. Possuia uma rica bibliotheca musical.

JOÃO ROCHA Biog. Cantor brasileiro. Fez seus estudos na Europa. Estreou-se em Desio com grande successo na Lucrecia Borgia, opera do compositor Enrico Nuti, cantando a parte do baixo, merecendo francos elogios da imprensa de Desio e de Milão. Em 1913 continuou a estudar com o notavel tenor Franco Cardinali.

JOÃO REBELLO Biog. Professor de musica e compositor portuguez. Floresceu no seculo XVII. Dedicou-se á musica sacra. Teve a honra de ser professor de d. João IV que lhe offereceu a sua obra, Defensa de la musica moderna com significativa dedicatoria. F. em Portugal em fins do seculo XVII.

JOÃO ROCHA. Deve ficar aqui embaixo de João Rebello.

JOÃO SILVA (Cordeiro) Biog. Compositor dramatico portuguez. Deixou algumas operas e um oratorio. Viveu no seculo XVIII.

JOÃO SILVA (Moraes) Biog. N. em Lisboa, a 27 de Dezembro de 1689. Estudou musica com frei Braz Soares da Silva com muito aproveitamento pois era uma bella intelligencia. Foi fecundo compositor sacro, genero a que se dedicou – deixou mais de 80 peças sacras de valor. Em um concurso realisado para a vaga de Mestre de Capella, Moraes obteve o 1º logar entre muitos concorrentes, sendo nomeado para a casa de Misericordia e Cathedral de Lisboa. F. em 1750.

JOÃO DE SOUSA (Carvalho). N. em Portugal em 1728. Professor e compositor. Leccionou musica no Seminario Patriarchal de Lisboa. Foi professor do notavel compositor portuguez Marcos Portugal. Escreveu algumas operas, musicas sacras e de camara. F. em fins do seculo XVIII.

JOAQUIM BAETA. Biog. N. em Sergipe. Professor de musica e notavel rabequista. F. em fins do seculo XVIII. Deixou algumas composições para o instrumento que executava com habilidade.

JOAQUIM CASIMIRO. Biog. N. em Lisboa. Compositor e organista. Foi mestre de Capella da Cathedral de Lisboa. Deixou muitas composições sacras.

JOAQUIM SANT'ANNA (Frei). Biog. Notavel cantor e compositor portuguez. F. victima do terremoto de Lisboa, a 1° de Novembro de 1755.

JOCELYN, Opera de Godard rep. em 1888.

JOGO. Mus. No orgão serve para uma serie completa de tubos de um mesmo timbre, correspondente ao teclado e pedaes.

JOGO CELESTE. Mus. Pedal esquerdo do piano, synonimo de Jogo de Harpa.

JOGRAES. Cantores Gallo-Belgas, da idade media. Havia trovadores jograes e jograes que não eram trovadores; estes eram instrumentistas, saltimbancos e acrobatas. Os jograes instrumentistas que mais se distinguiram foram Cabestaing, Floquet, Cardinal Pighilain, Peirol e outros. A viola de arco era o instrumento predilecto dos jograes entretanto faziam uso constante do psalterio, da giga, da caramella, da mandora e do rote. Dentre os jograes havia alguns que tocavam esses instrumentos. (Vide esses nomes). Os trovadores jograes eram mais habeis e engenhosos — compunham Rondós, canções, balladas, poemas e canções de gestos. Adam de La Halle, notavel compositor francez foi um dos melhores trovadores jograes porisso que compoz diversos cantos. Affonso X, rei da Castella apreciava tanto os trovadores jograes, que em sua Corte vivia o celebre Requier, que deleitava aquelle monarcha com seus interessantes cantos. Bodel alem de ser um grande trovador jogral ainda compunha as celebres canções de gestos. Coucy, que floresceu antes do seculo XVIII foi um dos mais distinctos jograes. Os jograes de certa região da França exhibiam-se nos Castellos dos grandes e nobres, que os remuneravam generosamente e lhes davam lindos presentes. Eram muito bem recebidos nas festas dos Castellos e dos palacios. Os seus cantos tinham as respectivas denominações destinadas a certas festas. Assim a cobla era uma canção de amor; a pastorella canção pastoril; Sirvento, canção laudatoria ou satirica, planck, canção alegorica. A canção de gestos era consagrada aos guerreiros, cuja musica acompanhavam com gestos. Desta especie de canção destaca-se a canção de Roldão, cantada pelo trovador jogral Taillefer — e a canção de Antiochio. Havia ainda outras canções com os titulos tensôs, lais, rondó, rondel, fabliô etc. No reinado de Phelippe Augusto, filho de Luis VII, rei de França o numero de jograes era tão elevado que aquelle rei os baniu de seu reino, tal a oge-

que tomou por elles. Expatriados não tardaram porem a regressar ao paiz e então resolveram fundar uma associação em Paris, que foram garantida por lei, em 1331.
Essa associa tomou o nome de *Menestrandia*.
Elegeram um chefe que tomou o nome de *Rei dos Menestreis*, mudado mais tarde pelo de *rei dos violinos*. Essa associação tornou-se poderosa e os seus associados ergueram um templo sob a invocação de *S. Julião dos Menestreis*.

JOHANNES BRAHMES Vide *Brahmes*.

"JOLIEFILLE DE PERTH" Opera do laureado compositor francez Bizet.

"JOLIE PERFUMEUSE" Opera em tres actos musica de Offenback cantada em 1873.

JOMMELLI (Nicolau) Biog. N. em Antuerpia, a 10 de setembro de 1714. Iniciou seus estudos de musica com o padre Mazzillo, demonstrando grande vocação pela arte. Aos 16 annos foi continuar seus estudos no Conservatorio de S. Onofre de Napoles, com o professor Durante. Escreveu algumas musicas de baile e outras para canto. Senhor de toda technica da musica passou a compor operas e estreou-se com o *Errore amoroso*, representada em Napoles com applausos, em 1737. Compoz mais as seguintes operas, *Odoardo* rep. em 1738, em que o jovem compositor foi applaudido com em sua estrêa; *Ricimero*, rep. no theatro *Argentina* de Roma em 1740; *Astyanatte*, rep. 1741; *Ezio*, opera que escreveu em Bolonha, 1741. Nesse anno Jommelli foi nomeado Membro da Academia *Filarmonica*.
A Ezio seguiram-se as seguintes operas: *Didone* 1746; *Eumene* 1746. *Merope*, 1747, escripta em Veneza. Nesse anno foi Jommelli nomeado director do *Conservatorio dell'Ospedaletto*.
Continuou o fecundo compositor a sua obra e escreveu ainda *L'Amore in Maschera*, *Artaserse*, *Achille in sciro*, *Didone*, *Talestri*, *Attilio Regolo*, *Semiramide*, *Bajaset*, *Creso*, *Armida Abandonata*, *Ifigenia in Tauride* (1771.)
Dedicou-se ao genero sacro tambem e escreveu: — *oratorios*, *missas*, *cantatas*, *psalmos*, etc.
Estão archivados no Conservatorio de Napolis cerca de 600 trabalhos, de inestimavel valor, do notavel compositor, que foi appelidado o *Gluck* de Italia. Nicolau Jommelli f. em Napoles a 25 de Agosto de 1774.

"JONE" Opera em 4 actos do compositor Petrella

"JONGLER DE NOTRE DAME" Opera do compositor francez Massenet.

JORGE ONSLOW Biog. N. em Paris em 1784. Compositor de quem um escriptor musical escreveu o seguinte:
— « Aprendeu a musica como parte de sua educação, porem era um frio amadôr. Um dia ouviu a *ouverture* de *Stratonice* de Mehul e foi tal a impressão que lhe produziu essa composição, que se apaixonou pela arte invencivelmente. Dedicou-se ao estudo de um modo positivo, sob a direcção de *Reicha* e compoz numerosas musicas de Camara que foram muito applaudidas. ~~Ful~~
Jorge Onslow. f. em 1852.

JORGE TINEL Distincto pianista e professor de piano em Curitiba

JORGETTI (Fernando) ou *Giorgetti*. Biog. N. em Florença em 25 de Junho de 1796. Notavel violinista. Foi professor de violino no Instituto Musical de sua terra natal. F. a 22 de Março de 1867.

JOSÉ AGUIAR Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou violino com a eximia violinista Paulina d'Ambrosio, com grande aproveitamento. Dotado de invejavel intelligencia e dedicado ao estudo, em pouco tempo tornou-se um violinista de valor. Exhibiu-se em concerto na Capital de S. Paulo sendo calorosamente applaudido pela selecta assistencia. Interpreta com delicado sentimento todas as composições de auctores classicos.

JOSE D'AGUIAR

JOSÉ BOCHECHA Biog. N. em Sergipe. Violinista ~~exm~~ eximio e professor de violino. Floresceu no seculo XVIII.

JOSE MARQUES Biog. N. em Lisboa e viveu no tempo de d. João VI. Foi mestre da Capella real no palacio de Bemposta. Era eximio tocador de orgão e piano. Deixou muitas composições.

JOSÉ MAURICIO Biog. N. em ~~Portugal~~ Coimbra a 19 de Março de 1752. A respeito deste compositor portuguez ha muitas duvidas sobre a carreira q. seguiu. Sabe-se entretanto que foi um distincto musicista e compositor. Falleceu em Figueira, victima de um ataque apopletico a 12 de Setembro de 1815. Deixou algumas composições sacras, a cujo genero se dedicou. Escreveu Matinas, officios de Semana Santa, Missas e algumas obras didacticas.

JOSÉ MAURICIO (Nunes Garcia) Biog. N. na cidade do Rio de Janeiro a 22 de Setembro de 1767, do consorcio de Apolinario Nunes Garcia e de d. Victoria M. da Cruz. Desde menino José Mauricio tinha extraordinaria vocação pela musica; é assim que, aos 8 annos já elle tocava com certa destreza viola e cravo. Sua familia fel-o estudar com o professor Salvador José e ao iniciar seus estudos demonstrou grande talento e muita applicação ao estudo, causando admiração ao mestre e aos condiscipulos.
Conhecia profundamente algumas linguas dentre as quaes latim, grego e hebraico.
Estudou Rhetorica com o poeta dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga. Ordenou-se e foi um sacerdote modelo.
O Padre José Mauricio grande cultor da divina arte, foi notavel organista, cujo instrumento executava admiravelmente. Em 1798 foi nomeado mestre de Capella cujo cargo rendia-lhe a quantia de 600$000 annuaes.

Pde. José Mauricio

Quando d. João VI veio de Portugal, trouxe em sua companhia o celebre compositor portuguez Marcos Portugal e outros artistas.
Alguns dias depois que chegaram ao Rio, ouviram o Padre José Mauricio executar muitas peças. Apesar do grande talento do grande organista e compositor os seus collegas o ridicularisavam por ser elle mulato. D'ahi nasceu a rivalidade entre o Padre e Marcos Portugal, se bem que D. João o admirasse muito, tanto assim que o nomeou inspector de musica da Capella Real. Um dia, D. João, desejando tirar uma prova real encarregou o Padre José Mauricio de escrever uma missa e credo e a Marcos Portugal umas matinas. O nosso grande compositor deu conta de tão honrosa tarefa dentro de quinze dias.

ao passo que Marcos Portugal só o fez depois de decorrido trinta dias. A composição do Padre foi considerada uma obra prima, d. João ficou encantado.

A especialidade do illustre compositor brasileiro era a musica sacra — dedicou-se a esse genero e tornou-se um grande compositor. Entretanto escreveu tambem muitas musicas profanas e dentre ellas destaca-se a opera Le due gemelle, escripta a pedido do monarcha. Infelizmente a partitura dessa opera desappareceu na noite em que se incendiou o theatro S. João onde foi representada com successo, segundo afirmam uns e dizem outros que não chegou a ser representada. Em 1821 d. João retirou-se para Portugal e convidou o Padre José Mauricio a acompanhal-o, tal a admiração que o illustre monarcha votava aquelle genio, mas o mestre, sacerdote e compositor não quiz deixar a terra natal e não acceitou o honroso convite.

O Padre José Mauricio tinha uma bella voz, cantava com gosto admiravel, improvisava melodias e compunha com facilidade. Organista insigne foi nomeado mestre de Capella da Cathedral. Augmentou os cantores e organisou um esplendido côro.

Propagou a arte no Rio de Janeiro tornando-se por isso um benemerito.

Foi professor de musica e teve discipulos como Francisco Manuel, Candido I. da Silva e Francisco Luz.

Uma occasião, depois de imponentes festas em que o Padre José Mauricio brilhou com sua corporação d. João ficou tão enthusiasmado que condecorou o grande musicista, diante das pessoas do paço, tirando da farda do Visconde de Villa Nova da Rainha o habito de Christo e collocou-o com sua propria mão no peito de seu musico, dizendo-lhe ao mesmo tempo as cousas mais lisonjeiras.

Alem das peças que já mencionamos o Padre José Mauricio compoz mais: — Symphonia funebre, Missa de Requiem, Te Deum, Matinas de Santa Cecilia, doze divertimentos, Ouverture da Tempestade escripta para ser executada no anniversario de D. Fernando e a grande missa e credo da degolação de S. João Baptista, todas essas composições são consideradas obras de grande valor.

Foi director do Conservatorio dos Jesuitas, chamado Conservatorio dos Negros.

Apesar das opiniões contrarias emittidas pelos apologistas de Marcos Portugal contra o Padre José Mauricio este sahiu sempre vencedor e cada vez mais querido e venerado. Jamais o seu grande rival, pois Marcos foi tambem um insigne compositor, poude vencel-o. O Padre José Mauricio foi uma gloria da arte nacional.

Carmello Calvo, distincto critico compositor e organista da Cathedral de Montevidéu disse: —

— « Em todos os seus trabalhos José Mauricio conseguiu elevar-se sempre do bello ao sublime, subindo de ponto o seu genio no seu admiravel Requiem cuja exposição até o final do Kirié é um completo exito artistico e creio que Pergolese de quem o Padre José Mauricio parece seguir o estylo, não deshonraria de firmar esta pagina. Clareza pasmosa no conceito da phrase, elegancia no corte melodico e sobre tudo uma precisão acima de todo elogio.

E entre os trechos que mais sobresahem pela elegancia, como modelo de melodia se acha o *Ingemisco*, uma preciosidade, que em qualquer parte do mundo onde for ouvida ha de fazer impressão indelevel nos ouvintes. O *Benedictus* é sem duvida alguma, uma das mais formosas paginas da partitura.»

Não se póde fazer mais franco elogio do que fez o illustre critico montevideano.

As composições do Padre José Mauricio foram divulgadas pelo illustre escriptor e musicista o Visconde de Taunay.

Pelas columnas do *Jornal do Commercio*, na secção *Theatros e Musica*, em 16 de outubro de 1897, escreveu Taunay, commentando o juizo critico de Carmello Cravo:

—«Que bella glorificação de José Mauricio, vel-o comparado logo de subito, no perestylo de sua grande obra, ao eximio Pergolese, o incomparavel auctor de tanta musica religiosa.»

O illustre professor e compositor Neuckomm, que esteve no Brasil em importante commissão, disse em Paris que o Padre José Mauricio era o primeiro improvisador do mundo!

Em sua narração com referencia ao nosso insigne compositor exclamava: —«Ah! os brasileiros nunca souberam o valor do homem que tinham, valor tanto mais precioso pois que era todo fructo de seus proprios recursos,» disse Neukomm uma vez dada. Não fosse o sr. Visconde de Taunay, José Mauricio e suas obras estariam sepultados e não teriamos a ventura de ver dignificado o nome do glorioso compositor.

Correram os tempos, José Mauricio velho, cançado, doente perdia pouco a pouco todas as suas forças e a fulguração de seu grande talento apagava-se para sempre na noite de 18 de Abril de 1830. Morreu cantando um Hymno a *Nossa Senhora*, talvez seu ultimo improviso!

O enterro do Padre José Mauricio foi feito a expensas da Irmandade de S. Cecilia. Os restos mortaes do grande genio que se chamou José Mauricio estão depositados na egreja do Sacramento do Rio de Janeiro.

JOSÉ NUNES — O perneta.

Biog. N. em Dattas, municipio de Diamantina, Estado de Minas Geraes. Era filho de um velho musicista daquelle Estado. Partiu para o Rio de Janeiro com seu irmão Francisco Nunes applaudido compositor. Na grande Capital os irmãos Nunes desenvolveram sua actividade artistica e em pouco tempo se tornaram conhecidos como musicistas e compositores. Aos 17 annos José Nunes compoz a partitura da opereta *O diabo a quatro* e alcançou successo. Depois escreveu as partituras de *Martyr do Calvario* e das revistas *Avança*, *Berlinques e Berloques* e *Flor do Junho*. Foi regente durante muitos annos da orchestra de theatros. José. Morreu no dia 23 de Março de 1818 victima da uma tuberculose, que durante mezes tanto fel-o soffrer!

JOSÉ OSORIO Biog. N. em Lisboa. Apreciado tenor que se exhibiu no Rio de Janeiro e em S. Paulo e foi muito applaudido

JOSÉ DE SOUSA ARAGÃO — O Caruzinho. N. na cidade da Cachoeira, Estado da Bahia. Distincto musicista e habil violonista compositor de modinhas ás quaes sabia dar muita expressão e encanto, pelo que eram muito apreciadas.

"JOSEPH" Opera em tres actos de Mehul, libreto de A. Duval.

JOSEPH JANGEN Biog. N. na Belgica. Illustre compositor e professor do Conservatorio de Liège.

JOSÉPHINA ROBLEDO Bio. Nasceu na Hespanha. Notavel violonista, cujo instrumento executa irreprehensivelmente. Interpreta no violão as mais difficeis peças de Beethoven, Chopin e outros auctores classicos. Deu alguns concerto em S. Paulo, em 1917 sendo muito applaudido. Um dos diarios dessa capital referindo-se a esse concerto escreveu:

— «A illustre violonista hespanhola, Sra. Josephina Robledo, e seu esposo o distincto violoncellista Sr. Fernando Molina, realisaram hontem no Salão do Conservatorio Dramatico Musical, mais um concerto, para uma assistencia, não muito numerosa mas selecta. No concerto de hontem a notavel artista que ora nos visita executou executou o programma teve ainda uma vez occasião de patentear os seus notaveis meritos bem como o seu esposo que executou a contento geral varios numeros. Por isso mesmo tanto a um como a outro o publico premiou com calorosas palmas. Ao terminar a Jota aragonesa, de Tarrega, que encerrava o programma, taes foram os applausos recebidos pela notavel violonista que ella se viu obrigada a executar mais um numero — La Vidalita, adaptação feita pelo Sr. Robledo, ao violão de um motivo popular argentino"

Em 1920 Josephina Robledo voltou a S. Paulo. Executou admiravelmente o seu instrumento em suas novas exhibições.

JOSQUIM DES-PRÉS Biog. N. em Cambrai pelos annos de 1440 ou 1450. Compositor, a quem Luthero chamou mestre em notas e os seus contemporaneos Principe dos musicistas. Foi discipulo de J. Ochghem. Foi mestre de Capella da Cathedral de Cambrai, em 1471 e cantor da Capella Sixtina, no tempo de Xisto IV. Foi professor de musica. Escreveu muitas missas, motettos, psalmos, e outras musicas sacras, q. se guardam no archivo do Vaticano.

"JOUR ET LA NUIT" (Le) Opereta de Lecocq, em 3 actos.

JOURNET (Marcel) Biog. N. em Paris. Admiravel cantor dramatico, cuja voz de baixo, extensa, grave e limpida, tem sido muito apreciada. Estudou sob a direcção de Seghettini. Fez sua estréa com grande successo na Belgica em 1891. Seus triumphos foram tantos que o empresario do theatro Monaie de Bruxellas o contractou por 3 annos. Em 1897 cantou no theatro de Londres Fausto —

JOURNET

Lohengrin, Martha, Mefistopheles, Tannhauser, etc. Em 1908 seguiu para Paris, cantou na Opera Comica onde recebeu calorosos applausos. Partiu de Paris para America do Sul, percorreu diversos paizes, esteve no Brasil.

Em 1916 cantou no Rio e em S. Paulo; nesta capital alem das operas em que se exhibiu, representou o Clown do joven compositor paulista Carlos Pagliucchi; Os successos que alcançou foram enormes. Terminada sua excursão artistica regressou para a Europa, trabalhou em diversas capitaes.

Em 1918 voltou de novo ao Brasil e Outubro desse anno fez parte da Companhia Walter Mocchi.

Na noite de 12 de outubro desse anno cantou Thaïs de Massenet. Journet alteve um successo colossal não só nessa opera como quando cantou a Marselhesa, como se vê da seguinte noticia que extrahimos de um dos jornaes da Capital de S. Paulo;

— « No intervallo entre os dois quadros do 3º acto, Journet informado por um dos redactores do Estado annunciou aos espectadores que noticias da Europa davam a boa nova de que a Allemanha acceitara a proposta Wilson sobre o armisticio. O povo, de pé, fez a Journet uma grande ovação, pedindo a Marselhesa. [illegible]. H. Busser executou o Hymno Nacional Brasileiro recebendo tempestuosa ovação do publico. Em seguida executou a Marselhesa, que foi cantada por Journet e grande numero de espectadores. As ultimas notas do Hymno de Rouget de Lisle, foram abafadas com uma grande salva de palmas e Journet foi novamente ovacionado. O notavel Cantor, que é uma figura sympathica e possue uma bella voz, conquistou a admiração da platea paulistana, que sem favor o applaudiu enthusiasticamente.

JUAN MANES (Dom) Biog.

Insigne violinista hespanhol, cuja fama, proclamada pela critica, é demasiadamente grande.

JUAN MANEN.

D. Manes é considerado violinista... do mundo.

Em 1920 exhibiu-se no Municipal de S. Paulo.

A imprensa salientou-lhe merecidos elogios.

O notavel violinista executou todas as peças do programma com admiravel firmeza de execução revelando um virtuose de grande talento.

Um dos criticos de S. Paulo dando a noticia da 1ª audição do insigne violinista disse muito bem o seguinte:

— « Não nos é licito fazer coro com os que proclamam D. Juan Manen o 1º violinista do mundo que o mundo para nós ainda se restringe as raias da Patria; o que porem podemos affirmar sem o menor receio de que nos contestem é que pela 1ª vez se ouve em S. Paulo a um artista do violino, completo na mais ampla e legitima accepção do termo, muito embora por aqui tenham passado, como astros de 1ª grandeza Cesar Thomson, Vecsey

Kubelik e ainda aqui es-
teve Mischa Violin.
O publico depois de revelar a
sensação agradabilissima que
sentiu em sua alma, e que
o publico tambem sentiu con-
tinua:

— «Essas sensações trouxe-
mo-las nós do primeiro
concerto de dom João Ma
nen e é com difficuldade
de que as transmittimos
aos nossos leitores porque
não nos acodem ao bico
da penna palavras sufficien-
temente expressivas para
as traduzir e gozaríamos
guardal-as avaramen
te no mais recondito de
nossa sensibilidade.
Entretanto por dever de offi-
cio forçado é dizermos o
que foi a estréa do assom
broso violinista hespanhol
que pela 1ª vez nos visita.
E cahiu-nos da penna
espontaneamente o adjecti
vo assombroso, unico que
se nos afigura capaz de
synthetisar a individua
lidade artistica de D. Juan
Manen no seu impressio
nabilissimo desdobramen
to de mecanica, de senti-
mento, de serenidade e de
attitude.»

O grande e assombroso violinis
ta executou nesse concerto
peças de Mozart, Beethoven,
Paganini, Sarasate, Chopin.
O Canto do Rouxinol de Sara
sate foi executada em sur
dina, causando agradavel
impressão.
D. Juan Manen é, incontes-
tavelmente uma notabili-
dade artistica que faz hon
ra ao seu paiz.

JUAN REYES Biog. Pianista
chileno. Muito creança ainda
revelou extraordinario ta-
lento pela musica e em
pouco tempo o joven chi
leno tornou-se um gran
de pianista. Em 1920 es
teve em S. Paulo e deu seu
primeiro concerto no Conser
vatorio dramatico.
Sua estréa foi pouco auspicio
sa; reduzida assistencia não
o titubiou. Tocou admiravel
mente Bach, Liszt, Schumann
Strauss e outros auctores afamados
compositores.
O admiravel Chopin foi por elle in
terpretado dignamente.
O Dr. João Reyes é um pianista
de valor, tem talento, tem es
cola e é um insigne virtuose.
Nos concertos subsequentes elle
foi muito bem recebido pelo publi
co que o applaudiu calorosamen
te.

JUBAL Antigo personagem
a quem se attribue a inven
ção da musica ou de certos
instrumentos. Lavignac diz
que a Biblia o cita como in
ventor do orgão. Conforme
se verifica na referida Bi
blia Genesis, Cap. IV, versi
culo 21 Jubal foi appelli
dado pae dos que tocavam
cythara e orgão.

"JUDITH" Drama biblico
do compositor Charles Lefe-
bre

JUDITH GRISI Biog. N.
em Milão a 28 de Julho de
1805. Estudou musica no Con
servatorio dessa cidade. Fez sua
estréa nos concertos de Milão.
Partiu para Vienna e ahi
cantou a opera Bianca
e Falieiro de Rossini. De-
sempenhou o papel de Ro-
meu da opera Capuletti
escripta especialmente por
Bellini que admirava a
sua voz de mezzo-soprano
Em 1832 cantou no theatro
dos Italianos de Paris; annos
depois casou-se com o Con
de Barni. Juditta Grisi
condessa de Barni falleceu
nos arredores de Cremona
em 1840. Era irmã da
cantora Julia Grisi (vide
este nome).

"JUIVE" Opera em 3 actos de
Halevy. Esta opera, escreve
um critico francez, é uma
das obras primas de nossa
scena lyrica franceza.
Foi representada pela 1ª
vez em 1835.

"JUIVE" Opera de Erlan
ger representada pela
1ª vez em Pariz em
1900.

JULIA ACHAMBEAU Biog. Distincta pintora e cantora portugueza. Reside alguns annos no Brasil. Em 1919 exhibiu-se no Rio de Janeiro com successo. O Jornal do Commercio escreveu sobre a individualidade artistica de Julia Achambeau Cummins, que é seu nome por extenso, o seguinte:

« O limpo temperamento preparou em parte o recital da Senhora Julia Achambeau Cummins cantora portugueza e artista muito apreciada em S. Paulo, como professora de pintura, applaudida na ultima exposição de trabalhos das suas discipulas. Dispõe, como já tivemos occasião de salientar, de uma bonita voz de timbre agradavel e volume bastante, mesmo para grandes salões como Jornal do Commercio onde se realisou hontem a sua exhibição publica. Canta alem disso com muita graça as Canções de Vianna da Motta duas das quaes faziam parte de seu programma: Pastoral e Lavadeira e Caçador, ambas já popularisadas tanto no Brasil como em Portugal. Julia Achambeau cantou trechos de operas de Carlos Gomes, Mascagni, Giordano e outros com feliz successo, sendo muito applaudida; recebeu no final de todas as peças palmas e flores. Acompanhou-a ao piano a Snra. Celeste dos Anjos, habil professora.

JULIA GRISI Biog. N. em Milão a 28 de Julho de 1811; nasceu no mesmo dia em que nasceu sua irmã Giuditta Grisi, 6 annos depois. Iniciou seus estudos com Giacomelli em Bolonha e os terminou com Pasta e Marliani em Milão. Viajou diversos paizes da Europa, cantou em Paris, Vienna, Italia, Londres. Cantou na Scala de Milão e com muito successo as operas Zelmira, Zoraide, Norma, Semiramis, Anna Bolena e Barbeiro de Sevilha.

Como sua irmã Giuditta, a distincta cantora foi muito estimada de Bellini, que compoz a opera I Puritani e Donizetti, a opera Il don Pasquale, escripta especialmente para a jovem artista de então. Julia Grisi casou-se com o tenor Mario. F. em Berlim a 25 de Novembro de 1869. Alguns annos antes de morrer havia deixado o theatro.

"JULIEN" Opera em 3 actos e 8 quadros do compositor francez, Gustavo Charpentier.

JULIETA CORRÊA Biog. Distincta cantora brasileira, natural do Rio de Janeiro. Fez seus estudos no Instituto Nacional de Musica, em 2 annos apenas, (quando o curso é de 6,) revelando assim o seu grande talento. A 29 de Dezembro de 1913 aquelle Instituto realisou um concurso de canto em que concorreram diversas alumnas. Deviam ser distribuidos tres pre-

JULIETA CORREA

nios as que mais se distinguiram. A nossa exmia cantora, cuja voz de mezzo soprano é deliciosamente adoravel, pelo seu timbre, pela sua extensão, recebeu o premio prémio e medalha de ouro. Cantou divinamente uma aria do Orpheu, do compositor Gluck, como prova, em seguida uma aria em francez da Psyché de Thomaz Ambroise e por sem Comolo, em portuguez escolhida por A. de Nascimento, director do Instituto. Foi um successo estrondoso.
Julietta Corrêa é professora de Canto e presidente da Sociedade Feminina. Essa associação tem por fim desenvolver o estudo de musica.

JULIETA DIONESI Biog. Insigne violinista italiana. Conhecemol-a menina e moça. Na sua tenra idade tocava admiravelmente. Era uma creança prodigio. Depois de moça, com o tirocinio que teve, os progressos que fez foram tantos, que a artistasinha de outr'ora era uma virtuose que admirava. Exhibiu-se em diversas cidades e capitaes do Brasil. Ouvimol-a na noite em que ella deu um recital em seu beneficio, (era ainda menina) em uma cidade do E. de S. Paulo. Nessa noite ella esteve irreprehensivel, executou peças difficeis, recebeu palmas e flores, offerecemos a pequenina artista e grande violinista os seguintes versos:

Quando eu ouço ó creança a nota melodiosa
Do teu doce instrumento, o magico violino
Minha alma se extasia e pensa languorosa
Parece q'está ouvindo um cantico divino
Tu és genial creança um assombro importento
Tens a alma de artista, d'alma sonhadora
Ainda és tão pequena e o fogo do talento
A illuminar-te a fronte augusta encantadora,
Por isso neste canto, ó artista divinal.
Mil applausos eu venho alegremente dar-te
Tu no mundo não tens um unico rival
Porque tu és um genio e és a propria Arte.

A notavel violinista casou-se com um pianista que a acompanhava ao piano; segundo nos consta Julietta Dionesi falleceu em 1905.

JULIO CAMARA Biog. Tenor portuguez de valor. Cantou diversas operas dentre as quaes a Serrana de A. Kiel, sendo muito applaudido.

JULIO NASCIMENTO Biog. Habil compositor brasileiro, bastante fecundo. É auctor de innumeros dobrados, marchas valsas, polkas, tangos etc. Todas suas composições são muito apreciadas.

JULIO RAMOS Biog. Menino de seis annos, considerado um verdadeiro prodigio, tal a revelação de seu precoce talento musical. Em Maio de 1916 exhibiu-se em um concerto, que realisou com sua mãe, no salão do Jornal

JULIO RAMOS

do Commercio executan do diversas peças classicas ao piano. Suas mãosinhas correm sobre o teclado com uma destreza admiravel. Executou a Malagueña de O. de la Cruz; Carmen de Bizet, Guarany, symphonia de Carlos Gomes, Eva de Schar, Provador de vozes e Brisas espanholas de Hernandez. O pequenino pianista foi muito applaudido no seu concerto.

JUNGMANN (Alberto) Biog. Compositor e pianista de talento. N. a 14 de Novembro de 1824. Escreveu phantasias e sonatas para piano forte, cujas composições em estilo delicado e brilhante foram muito apreciadas.

"JURAMENTO DO NUNES" Opera, ao que parece, de Marcos Portugal. Foi com essa peça que se inaugurou o Theatro S. João, no Rio de Janeiro a 12 de Outubro de 1813. Marcos Portugal mais algumas operas de sua lavra neste theatro. Cremos que foi a primeira opera daquelle compositor que se cantou no Brasil. O Juramento do Nunes, segundo nos conta a chronica daquelle tempo foi muito applaudida pelo... respeitavel publico.

JUSTA Mus. Termo empregado por alguns auctores em vez de perfeita com relação aos intervallos de 4ª, 5ª e 8ª.

JUSTO RIBEIRO (Manuel) Biog. N. na Bahia. Musicista de valor. Dedicou-se ao estudo de orgão, e foi um dos melhores organistas de seu tempo. Foi um talento musical de valor e deixou algumas composições apreciaveis.

JUSTINO GOMES DE CASTRO, Biog. Compositor brasileiro de merecimento e comicotocador de Saxophone. Conhece toda a technica musical e tem inspiração. Seus trabalhos, que não são muito conhecidos, devido a recatada modestia que encobre o seu bello talento, são dignos de apreciação, segundo nos informa um seu admirador.

Compositor dramatico, escreveu a Opera Presbytero, q. apesar de ser um trabalho consciencioso, não foi ainda representada. Reside em Casa Branca, Estado de São Paulo e nessa cidade publica um jornal hebdomadario que ha annos vem redigindo.

Justino Gomes de Castro que é um bello talento musical, deve procurar um meio artistico mais amplo para melhor desenvolver a sua intelligencia e a sua Arte.

JUVENAL DE FREITAS (Elias) Biog. N. em S. Sebastião E. de S. Paulo, filho de um antigo musicista, com q. estudou musica. Passou a residir em Caçapava, de onde seguiu para S. Paulo, afim de estudar na Escola normal em 1875. Foi contemporaneo de Olympio Catão e Thomaz Galhardo, dois ornamentos do professorado publico de S. Paulo. Foi nomeado professor daquella cidade e durante o tempo que exerceu o magisterio dedicou-se a composição. F. em 1897 e deixou diversos trabalhos sacros.

JUVENAL LOPES Biog. Habil musicista brasileiro nascido no Rio de Janeiro. Eximio tocador de piston e de outros instrumentos. Foi director de uma excellente banda de musica no Rio de Janeiro.

K

KAAN (Henrique) Biog. N. em Tornopol a 29 de Maio de 1852. Compositor. Fez seus estudos no Conservatorio de Praga. Compoz concerto, ballada, sonatas, quintello e symphonias.

KACHAPEI Instr. Especie de harpa, usado pelos siamezes.

KADE (Ottom) Biog. Historiador e compositor. Nasceu em Dresda em 1825. Estudou no Conservatorio dessa cidade e mais tarde fundou ahi a sociedade Santa Cecilia; foi mestre de Capella e director do Coro da Corte de Schwerin. A Universidade de Leipzig concedeu-lhe o titulo de doutor ad bon. Escreveu algumas musicas coraes para a igreja evangelica; critica musical etc.

KAFKA (João) Biog. Compositor e pianista. Escreveu innumeras peças para piano, algumas das quaes se tornaram muito populares. Essas composições destinavam-se aos amadores. Kafka, n. em Neustadt a 17 de Maio 1819 e f. em Vienna, a 23 de Outubro de 1886.

KALKBRENER (Frederico) Biog. Estudou musica no Conservatorio de Paris, com L. Adam, piano e com Catel harmonia. Terminados seus estudos continuou residindo em Paris, como professor de musica e piano. Viajou a Europa, em cujas principaes cidades realisou concertos alcançando muitos triumphos; em Londres fez successo. Como executor de piano foi inexprimivel. Foi um dos melhores professores e teve discipulos distinctos. Depois que terminou sua excursão artistica regressou a Paris e ahi associou-se com Pleyel fabricante de pianos. Escreveu o Methodo de Piano forte e compoz Concertos, rondós, fantasias, etc. F. em Paris a 10 de Junho 1849.

KAISER Biog. Compositor allemão auctor da opera Achilles cantada em Hamburgo em 1716.

KALEIDOPHONO Interessante apparelho para experiencias acusticas. Com esse apparelho, inventado por Wheatstone em 1827, as vibrações tornam-se visiveis.

KANTELA Instr. Especie de psalterio, com cinco cordas de cobre, e que primitivamente eram de crinas de cavallo, usado pelos scandinavos.

KAPSBERGIER (J. J.) Biog. N. a 5 de Maio de 1574. Compositor sacro allemão. Executava com perfeição o linto, tiorba e guitarra e compoz musicas para trompa, cujo instrumento tambem executava. Compoz missas, motettos, madrigaes, cantatas e concertos de ... F. em Roma em 1650.

KARASOWSKY (Mauricio) Biog. N. em Varsovia a 1º de Setembro de 1823. Violoncellista e compositor. Escreveu musicas para violoncello, cujo instrumento executou na Camara da Corte de Varsovia, e para piano. Era um illustre litterato musical; escreveu a Historia da opera polaca, Vida de Mozart e outras obras.

KAS (voc. arabe) Mus. Instr. O mesmo que pratos ou cymbales.

"KASSYA" Opera do compositor francez Leo Delibes.

KASTNER (J. J.) Biog. N. em Strasburgo a 10 de Março de 1810. Erudito musicographo; escreveu diversas obras didacticas musicaes, Musica de Camara, Manual de Musica Militar, Tratado geral de Instrumentação, Paremiologia musical da lingua franceza, muitos methodos para instrumentos de corda e as operas — Beatrice, La Maschera, Le Dernier roi de Judá. Collaborou em muitas revistas e jornaes. F. em Paris a 19 de Dezembro de 1867.

KASTNER Biog. Musicista allemão. Inventou um instrumento ao qual deu o nome de Pyrophone, em 1875.

KASTORER (Jorge) Biog. Compositor e distincto cultor da musica imitativa. Auctor das Vozes de Paris, grande symphonia humoristica, vocal e instrumental e de outras composições que o celebrisaram.

KEISER (R). Biog. Notavel compositor allemão. Dedicou-se aos dois generos, sacro e profano. Produziu cento e vinte obras theatraes no genero oratorio. Escreveu uma pastoral Ismenia e a opera Basilius. Foi mestre de Capella em diversas igrejas. N. em Leipzig em 1673, F. em Hamburgo a 12 de Setembro de 1739.

KELLOGG (Carlos) Biog. O cantor da natureza. É um grande imitador dos cantos dos passaros, cuja especialidade o torna admirado. Imita admiravelmente os passaros, cantando e não assobiando e seus interessantes cantos são acompanhados a orchestra. Assim Kelogg deleita as plateas, em cujos theatros tem se exhibido, recebendo da assistencia muitos applausos.

KELLOGG

KEMANGEH Instrumento, cujo braço se alarga até as caravelhas, usado pelos persas.

KENDAL (Candida) N. no Rio de Janeiro. Artista cantora. Por vezes exhibiu-se em concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Faz parte do Gremio Artistico Amigos da Musica. Em uma festa artistica realizada nesse Gremio, sob a direcção do notavel violinista Chiafitelli, Candida Kendal tomou parte cantando trechos classicos, sendo enthusiasticamente applaudida pela assistencia. Candida Kendal é uma cantora de valor e fez todo curso no Instituto Nacional de Musica. Foi professora de Canto na Escola Figueiredo Rocha.

Sra. Candida Kendall

KENT-HORNE Instr. Semelhante ao bugle ou Clarim, inventado por Kent, donde lhe vem o nome, introduzido nas bandas militares.

KENOS Mus. Pausa da notação grega.

KERANLOPHONE Mus. Registro de orgão moderno.

KERIM Op. de A. Bruneau, representada no Theatro Lyrico de Paris, a 9 de Junho de 1887.

KESSLER (Kessler) J. Christoram Biog. N. em Augusta a 26 de Agosto de 1800. Estudou musica em Vienna, foi professor em Varsovia e Breslau. F. a 13 de Janeiro de 1872.

KETTEN (H.) Biog. N. na Hungria a 25 de Março de 1845. Tinha apenas 9 annos quando matriculou-se no Conservatorio de Paris, estudou sob a direcção de Marmontel e Halevy, respectivamente piano e composição e depois particularmente com Reber. Pianista e compositor de merecimento realizou muitos concertos em Pariz e deixou algumas composições para piano. F. em Paris a 31 de Março de 1883.

KETTERER (Eugenio) Biog. N. em Rouen em 1831. Pianista e compositor. Estudou no Conservatorio de Paris com Marmontel. Realizou diversos concertos naquella capital. Compoz muitas musicas para piano, cujo estylo fel-o um dos mais populares compositores de seu tempo. Escreveu mais de 300 peças para piano, genero alegre e brilhante e muitas fantasias sobre motivos de trechos de operas dos mais notaveis compositores.
F. em Paris a 14 de Dezembro de 1870.

KHLOVIE Instr. Flauta usada na India.

KIA-TCHUNG Nota musical dos Chinezes corresponde ao Sol sustenido de nossa escala.

KIEL (Alfredo) Biog. Um dos mais notaveis compositores portuguezes da geração moderna. Auctor das operas D. Branca e Serrana e do hymno patriotico A Portugueza.

KIEL (Frederico) Biog. Insigne compositor. N. em Puderbach a 7 de Outubro de 1821. Musicista de valor dirigiu uma cadeira no Conservatorio Stern. Escreveu musicas de concerto, de camara e sacras. As melhores composições suas, são: os oratorios classicos — La Stella de Belemme, Christo; Requiem, Missas solemnes, e Stabat Mater. De suas composições profanas destacam-se quartettos, trios sonatas para violino e violoncello Frederico Kiel, que foi um compositor de fama. F. em Berlin a 13 de Setembro de 1885.

KILARAH Instr. Especie de lyra usada pelos hebreus.

KIN Instr. Chinez antiquissimo semelhante a lyra.

KING-KON Instr. chinez, semelhante a ampulheta, usado antigamente na China. Vide Instrumento.

KING Instrumento muito interessante, de pedras sonoras, descobertas nas margens de um Rio da China. (Vide Instrumentos.)

KINNARAS Musicos immortaes com cabeça de cavallo.

KINNERY Instr. de percussão executado com baquettas, especie de Marimba.

KINOR Instr. especie de harpa usado pelos hebreus.

KINTAL Pratos. Instrumento estrondoso, usado entre os povos da Guiné.

KIRIES Mus. Oração que o sacerdote diz depois do intróito, alternativamente com os ministros, rezada tres vezes a cada pessoa da Santissima Trindade. Esta composição deve primar pelo caracter grave, solemne e majestoso.

KISSAR Instr. Semelhante a lyra dos gregos, com cinco cordas, usado pelos arabes.

KIT (voc. inglez) Instr. Semelhante ao violino pequeno

KITA DE ULHÔA CINTRA Biog. Distincta pianista brasileira. N. em São Paulo. Foi uma das mais applicadas discipulas de Chiaffarelli. Realizou no Theatro Municipal um concerto, alcançando um successo extraordinario, pois, foi delirantemente applaudida pela seleta assistencia.
"A discipula do Maestro Chiaffarelli, diz um critico, é um temperamento excessivamente vibratil e emotivo, que principalmente

Encantou o auditorio de criticos musicaes e ~~assistentes~~ ~~conven~~ ~~cidos~~ perante quem se apresentou etc. O Concerto que a insigne pianista realisou na noite de 16 de Abril de 1918 foi um successo.

Eis a noticia desse concerto:

«— Este recital de piano realisado hontem, no salão do Conservatorio pela ~~Exma~~ ~~Senhora~~ d. Kita de Ulhoa Cintra obteve um brilhante successo, conforme previamos. Com uma pontualidade digna de imitação, a distincta pianista, conforme rezava o programma surgiu no palco do Salão, precisamente ás 20 horas e meia sendo recebida com uma salva de palmas pela seleta e numerosa assistencia.

Sentou-se ao banco e iniciou a classica Chacone de Bach Busoni. O auditorio desde logo inteirou-se de seus excellentes recursos de technica solidamente preparada para todos os effeitos de virtuosidade. O seu toucher era precisissimo; os valores bem realisados; as nuances de sonoridade e o equilibrio de proporções para o colorido qual tudo apparelhado para uma boa interpretação, da conhecida transcripção de Bach-Busoni. Resultado: O triumpho alcançado pela exímia concertista foi completo. As palmas estalaram então em todos os recantos do salão. ...

Kita executou com a maxima pericia as demais peças do programma — composições de Beethoven, Oswaldo, Debussy, Smetana, Makowski. Não lhe faltaram applausos — a assistencia applaudiu a pianista delirantemente»

KITARAH *Instr.* Semelhante a guitarra, usado pelos arabes. Occupa quatro cordas, aos pares, e a caixa harmonica.

KITARRO *Instr.* Cytara dos egypcios, que mais tarde passou para os gregos.

KITTI (J. Frederico) *Biog.* N. em Worlik, (Bohemia) a 8 de Março de 1809. Compositor e director de nomeada. Foi nomeado director do Conservatorio de Praga, em substituição a Dionisio Weber, que falleceu. Dedicou-se á composição sacra e escreveu *missas*, *cantata*, *symphonia*, musica de camara e 5 ou 6 operas.

KLEIN (Bernardo) *Biog.* N. em Colonia a 9 de Março de 1793. Estudou composição com Cherubini. Foi director de musica da Universidade e professor de canto. Suas composições sacras são admiraveis. Compoz missas, hymnos, psalmos, motettos e os oratorios *Giobbe*, *Davide*, *Jefte*. Compoz muitos *Lieder* e as operas *Didone* e *Ariadne auf Naxos*. F. em Berlin a 9 de Setembro de 1832.

KLEIN (Julio) *Biog.* N. em Chaumont a 27 de Fevereiro de 1845. Distincto compositor. Escreveu innumeras composições para baile e deliciosas valsas.

"KOBOLD" *Op.* do compositor francez Ernesto Guiraud.

KOBSA *Instr.* Especie de *Lut* usado na Russia.

KÖHLER (Wenceslau) *Biog.* Notavel flautista natural da Bohemia. Executava seu instrumento com incrivel pericia e arte. Escreveu, como bom compositor que era, *Variações* de bravura *sobre o Carnaval de Veneza* e difficeis peças. F.

KOLE *Instr.* Tambor dos devotos penitentes da India.

KOLLO *Instr.* Harpa pequena japoneza, que é de uso offerecer aos noivos, quando contractam casamento.

KORSAKOFF (Rimisky.) N. em Micheli, perto de Praga, a 5 de Julho de 1880. Official de marinha e eximio commicista. Escreveu a opera phantastica Inagourotchka. É director geral de todas as bandas de musica da marinha russa.

KOTNER Biog. Celebre violinista allemão.

KOTO Instr. predilecto da imperatriz do Japão, cuja fórma não conhecemos.

KORAP (ou Krap.) Instr. Castanholas de bambú, usadas no Hindostão.

KRAUS Biog. Distincto compositor auctor da opera O Accidente de amor representada em 1780

KRAUS Biog. Uma das mais notaveis cantoras de seu tempo. Foi a mais correcta interprete do papel de Margarida do Fausto, de Gounod.

KREISLER (Fritz) Biog. N. em Vienna em 1875. Na idade de 10 annos obteve o primeiro premio de violino no Conservatorio de Vienna. Aos 20 annos era admirado por todos que o ouviam executar seu doce instrumento, no Conservatorio de Paris onde conquistou o premio de Roma. Quando menino percorreu a America do norte. Regressou a Austria afim de servir no exercito. Durante quatro annos que esteve no exercito abandonou seu violino e só reappareceu em 1899. Sua technica é extraordinaria e sua execução um prodigio.

KREISLER

KREUTZER (Rodolpho) Biog. Famoso violinista francez e insigne compositor. Escreveu grande numero de musicas. Compositor de merecimento foi muito protegido, desde menino, de d. Maria Antonietta, rainha de França. Foi professor do Conservatorio de Paris e director da Opera Comica. O grande compositor Beethoven admirador do insigne violinista compoz e offereceu-lhe uma sonata para violino e piano. Reutzer n. em 1766 e f. em 1831.

KUBELIK J. Biog. Celebre violinista, que se exhibiu no Rio de Janeiro com extraordinario successo. É uma notabilidade artistica que causou assombro no mundo da Arte. N. a 5 de Julho de 1880. Seu pae, violinista amador, deu-lhe as primeiras licções de violino, quando elle contava apenas 5 annos de edade. Dahi a 8 annos fez sua estrea. Aos 12 annos entrou para o Conservatorio de Praga, onde completou seus estudos. Percorreu diversos paizes europeus e a America do Norte. Não lhe foram regateados estrondosos applausos.

KUBELIK

KUHE (W.) Biog. Compositor e afamado pianista; N. em Praga a 10 de Dezembro de 1823. Estudou musica no Conservatorio de sua terra. Depois que concluiu seus estudos passou a residir em Londres onde foi professor de musica. Escreveu musicas ligeiras e fez muitas transcripções e esplendidas fantasias sob o motivo de operas de Verdi.

KUHNAU Biog. Compositor N. a 6 de Abril de 1660, e f. em Leipzig a 5 de Janeiro de 1732.

KUNJERRY. Instrumento usado na India.

KUITRA Instr. Synonymo de Kitarah, o mesmo instrumento.

KU-SI (voc. grego) Mus. Nota musical, corresponde ao la na musica moderna.

KUSMER Biog. Cantor de fama, n. na Italia; e auctor de diversos cantos.

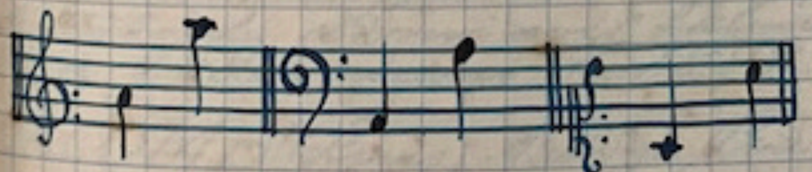
KUSSER Instr. Especie de San-sim. Com caixa octogonal e tratos no braço.

L

LA Primeiro som da escala fundamental do systema musical moderno, entre os francezes, italianos e hespanhoes.

LA Segunda corda do violino, a prima da violeta do violoncello e do contrabaixo — segundo bordão da viola franceza e quinta do violão.

LA Sexto signo da escala moderna; 1ª syllaba da palavra labii do sexto verso do hymno a S. João e que deu o nome a 6ª nota da escala moderna.



"LA AMANTE ASTUTO" Opera do compositor hespanhol Manuel Garcia.

LABARRE (Theodoro) Biog. N. em Paris a 5 de Março de 1805. Notavel harpista. Estudou harpa com os professores desse instrumento Bochsa Nadermann. Estudou contraponto e composição com Fetis e Boieldieu. Compoz algumas operas, foi mestre d'capella de Napoleão III e professor do Conservatorio de Paris. F. a 9 de Março de 1870

"LABERINTO DE CRETA" Opera do compositor brasileiro A. José da Silva rep. em 1737.

LABLACHE (Luiz) Biog. Um dos mais celebres cantores que floresceram na 1ª metade o Seculo XIX. Estudou musica no Conservatorio D'ella Pietá de Turchini, Possuia uma extensa voz de baixo. Cantou, em sua estréa, a opera Marco Antonio, com successo. Foi então contractado para cantar D. Paschoal, Anna Bolena, Moysés, Puritanos e Elisa e Claudio. Em 1817 alcançou grandes triumphos na Scala. Aos 23 annos era um grande cantor. Foi insigne compositor publicou um Methodo de Canto; escreveu muitos exercicios para baixo e teve a honra de ser professor de canto da Rainha Victoria. Lablache n. a 6 de Dezembro de 1794 e f. a 23 de Janeiro de 1858.

LABOR (José) Biog. N. na Bohemia a 29 de Junho de 1842. Era cego desde sua infancia Estudou no Conservatorio de Vienna e tornou-se um grande organista e pianista. Em 1863 exhibiu-se pela 1ª vez num concerto. Viajou a Allemanha, a Russia, a França, em cujas capitaes foi muito applaudido. Compoz musicas sacras e para piano

"LAC DES FEES" Opera em cinco actos de Auber rep. em 1845

LACHNER (Francisco) Biog. N. em Rain, Baviera a 2 de Abril de 1804. Fez seus primeiros estudos com seu pae e depois no Conservatorio de Neuburg e o completou em Monaco com o maestro Ett. Leccionava musica para se manter naquella cidade e em 1822 partiu para Vienna e ahi foi organista na egreja protestante. Compositor de merecimento escreveu operas, muitas musicas sacras inclusive o oratorio Moisé; escreveu mais:- 8 Suites para orchestra, 8 symphonias, cerca de 300 lieder, missas, psalmos, Motettos, Requiem etc. Lachner foi fecundo compositor e todas as suas composições foram muito estimadas e algumas ainda são executadas.

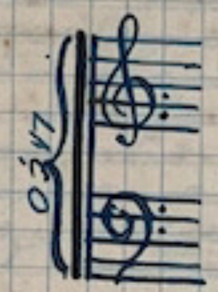
LACHNER (Luis) Biog. N. em Napoles a 6 de Dezembro de 1794. Notavel cantor muito applaudido em toda a Europa. Dedicou-se ao genero buffo e celebrisou-se. Como Lablache foi tambem professor da Rainha Victoria. Professor de nomeada e dotado de admiravel talento. F. a 28 de Janeiro de 1858.

LACOMBE (Luis) Biog. Pianista e compositor dramatico. Tinha apenas 11 annos quando partiu para Paris, em cujo Conservatorio estudou com Zimmermann. Em 1832 percorreu a França a Belgica e a Allemanha onde exhibiu-se em concertos. Compositor de merecimento escreveu muitas peças, sonatas trios, musica de camara, symphonias, a Cantata Sapho premiada na Exposição de Paris e a opera La Madone. F. a 30 de Setembro de 1884.

LACK (Th.) Biog. Pianista e compositor de nomeada; escreveu canções, danças serenatas e operas.

"LACKMÉ" Opera de Leo Deslibes cantada em 1885.

LAÇO DE PARTITURA Mus. Signal que abrange duas ou mais pautas. Ex:



LACOMBE (Luis) Aqui.

LACRIMOSA Musica cujo trecho é cheio de doçura e suavidade no Requiem

LACRIMOSO Mus. Este vocabulo unido a um andamento exige movimento grave e repousado — Largo lacrimoso, adagio lacrimoso

LADARIO TEIXEIRA Biog. Saxophonista brasileiro. Realisou um concerto no Conservatorio dramatico de S. Paulo, com extraordinario exito, alcando muitos applausos. Executou brilhantemente a phantasia Original de Demersseman; Romance, de Saint-Saens, phantasia sobre a opera Gemma de Vergy, de Donizetti, Barcarola, de Mendelsshon, mazurka de Popp.
Ladario Teixeira é um saxophonista de extraordinario valor, pois alem de executar esse instrumento com agilidade ainda lhe extrahiu sons imitativos interessantes.

"LADOLETTA" Opera moderna de Mascagni cantada no Municipal do Rio, a 17 de Janeiro de 1917.

LAFEUILTADE Biog. Insigne e festejado tenor belga e grande propagandista da revolução para libertar sua Patria. A 12 de Setembro de 1830 cantou

"LAC DES FEES" Opera em cinco actos de Auber rep. em 1845

LACHNER (Francisco) Biog. N. em Rain Baviera a 2 de Abril de 1804. Fez seus primeiros estudos com seu pae e depois no Conservatorio de Neuburg e o completou em Monaco com o maestro Ett. Lecionava musica para se manter naquella cidade e em 1822 partiu para Vienna e ahi foi organista na igreja protestante. Compositor de merecimento escreveu operas, muitas musicas sacras inclusive o oratorio Mosé; escreveu mais: - 8 Suites para orchestra, 8 symphonias, cerca de 300 lieder, missas psalmos, motettos, Requiem etc. Lachner foi fecundo compositor e todas as suas composições foram muito estimadas e algumas ainda são executadas.

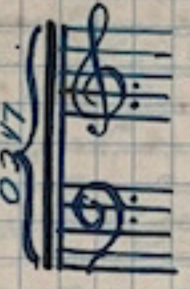
LACHNER (Luis) Biog. N. em Napoles a 6 de Dezembro de 1794. Notavel cantor muito applaudido em toda a Europa. Dedicou-se ao genero buffo e celebrisou-se. Como Lablache foi tambem professor da Rainha Victoria, Professor de nomeada e dotado de admiravel talento F. a 28 de Janeiro de 1858.

LACOMBE (Luis) Biog. Pianista e compositor dramatico. Tinha apenas 11 annos quando partiu para Paris, em cujo Conservatorio estudou com Zimmermann. Em 1832 percorreu a França a Belgica e a Allemanha onde exhibiu-se em concertos. Compositor de merecimento escreveu muitas peças, sonatas trios, musica de camara, symphonias, a Cantata Sapho premiada na Exposição de Paris e a opera La Madone F. a 30 de Setembro de 1884.

LACK (Th.) Biog. Pianista e compositor de nomeada; escreveu canções, danças serenatas e operas.

"LACKMÉ" Opera de Leo Delibes cantada em 1885.

LAÇO DE PARTITURA Mus. Signal que abrange duas ou mais pautas. Ex:



LACOMBE (Luis) Aqui.

LACRIMOSA Musica cujo trecho é cheio de doçura e suavidade no Requiem.

LACRIMOSO Mus. Este vocabulo unido a um andamento exige movimento grave e repousado — Largo lacrimoso, adagio lacrimoso

LADARIO TEIXEIRA Biog. Saxophonista brasileiro. Realisou um concerto no Conservatorio dramatico de S. Paulo, com extraordinario exito, alcançando muitos applausos. Executou brilhantemente a phantasia Original de Demersseman; Romance, de Saint-Saens, phantasia sobre a opera Gemma de Vergy, de Donizetti, Barcarola, de Mendelsshon, mazurka de Popp.
Ladario Teixeira é um saxophonista de extraordinario valor, pois alem de executar esse instrumento com agilidade ainda lhe extrahiu sons imitativos interessantes.

"LADOLETTA" Opera moderna de Mascagni; cantada no Municipal do Rio, a 17 de Janeiro de 1917.

LAFEUILTADE Biog. Insigne e festejado tenor belga e grande propagandista da revolução para libertar sua Patria. A 12 de Setembro de 1830 cantou

pela 1ª vez a Brabançonne, que é hoje o bello hymno da Belgica, versos de Jenneval (vide este nome) e musica de von Campenhout, no theatro Monnaie de Bruxellas, sendo ovacionado delirantemente todas as vezes que cantava esse hymno.

LAFITTE Distincto cantor francez que se exhibiu no theatro Municipal de S. Paulo. Uma voz de tenor, forte, extensa e de timbre agradavel, encantou immensamente a assistencia, que o applaudiu em todas as operas. LAÏS aqui

LAFUENTES (Antonio) Biog. Cantor argentino Estreou-se em S. Paulo, no Municipal, a 1º de Outubro de 1917, cantando a parte de tenor da opera Sansão e Dalila. Recebeu merecidamente enthusiasticos applausos do publico.

LAÏS „ Cantos sobre os quaes se recitavam poemas sacros.

LAJARTE (Theodoro de) Biog. N. em Bordeus a 10 de Julho de 1820. Graff que foi discipulo de Reicha ensinou o joven Lajarte a tocar piano e violino. Depois que tomou as primeiras e aproveitaveis lições com aquelles professores em sua terra natal, seguiu para Pariz onde continuou seus estudos. Foi um habil contrapontista e erudito musical. Como compositor deu provas de seu talento e de sua operosidade por isso que deixou innumeras composições dentre as quaes algumas operas que foram representadas e lograram successo. Theodoro Lajarte falleceu em Pariz em 1870.

"LALA ROUCK„ Opera de F. David, considerada obra prima, cantada em Lisboa em 1884.

LALANDE (Henriqueta Clementina.) Biog. Celebre cantora franceza, N. em 1798. Iniciou seus estudos de musica com seu pae João Baptista Lalande e depois em Pariz. Cantou admiravelmente nas principaes cidades da Italia, em Vienna e no Scala de Milão. Os seus triumphos foram enormes. Casou-se com o musicista Julio Mèric, professor de musica. Cantava as operas de Bellini e ganhou grande fama na Straniera desse auctor. Tornou-se artista muito apreciada pela belleza de sua voz, pelo seu porte elegante, jogo de scena e a perfeita dicção.

LALAND (João Baptista) Biog. Musicista. Pae da precedente e seu primeiro professor. Nada mais sabemos sobre este artista.

LALANDE (Miguel Ricardo de) Biog. N. em Lilla em 1830 Compositor e notavel violinista. Fixou residencia em Pariz, onde continuou a estudar com grande aproveitamento. Suas primeiras producções foram sacras, escreveu muitos motettos com côros e orchestra. Foi intendente da Musica da Corte de Luis XV em França.

LALÒ (Eduardo) Biog. N. pelos annos de 1830, em Lilla. Estudou musica no Conservatorio de sua terra e depois em Pariz com os professores Armingaud e Jacquard. Tomou parte nos concertos, executando a parte de viola. Compositor e violinista escreveu musicas para violino e a Symphonia hespanhola, um concerto para violoncello, baseando todo seu trabalho nos principios estabelecidos pela escola franceza moderna. Escreveu as operas: Fiesque, que não foi representada e Le Roy d'Ys, rep. com successo em 7 de Maio de 1888.

Escreveu muitos quartettos, trios para piano, musicas para violino, á de Camara e orchestra.

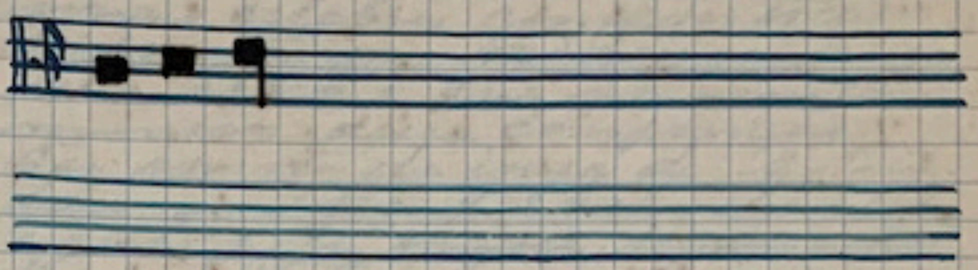
LAMARA (Maria Lipsius é seu verdadeiro nome). N. em Leipzig a 30 de Setembro de 1837. Historista escriptora musical. Escreveu as biographias de Weber, Boieldieu, Schubert, Spontini, Chopin, Cherubini, Liszt, Schumann e Beethoven e outros trabalhos sobre historia da Musica.

LAMBERT RIBEIRO Biog. Estudou musica e violino no Instituto nacional de Musica do Rio de Janeiro, com Humberto Milano. Revelou talento e dedicação ao estudo sendo laureado. Realisou concertos na Capital Federal e não foram poucos os applausos que recebeu do publico. A 22 de Abril de 1920 o talentoso artista estreou-se em S. Paulo, no Conservatorio dramatico, cujo salão esteve repleto de uma selecta assistencia. Executou com extraordinario brilhantismo difficeis peças de Bach, Mendelssohn etc. Alcançou successo, foi muito applaudido.

×LAMOUREUX (Carlos) Biog. Musicista francez, afamado director de Orchestra e insigne violinista. N. em Bordeus em 1834. Estudou violino no Conservatorio de Paris com Girard, harmonia com Leborne e Contraponto com Chevette. Foi fundador da Sociedade Quatuors. Foi director da Orchestra da Opera Comica de Paris de 1877 a 79 e depois de 1891 a 92. Dirigiu tambem a sociedade de Concertos muito conhecida pelo nome de Concertos Lamoureux.

LAMENTABILE Mus. Com expressão melancolica, triste; compasso lento.

LAMENTAÇÕES Cantos que se entoam nos officios de semana santa, na 4ª feira de trevas, 5ª e 6ª ferias santas.



×LAMOUREUX aqui.

LAMPUGNANI (João Baptista) Biog. N. em Milão em 1706. Professor de canto, piano, contraponto e compositor dramatico. É auctor das operas seguintes: Ezio, L'Amor Contadino, La scuola de la cantatrice ou La scuola di musica. Foi director da Opera de Londres. Muitos annos depois partiu para Milão e occupou um logar no Scala de Milão. F. em 1780.

LANDINO (Francisco) Biog. N. em Florença em 1325. Era appellidado — Francisco cego. Foi a variola que o cegou. Filho de um pintor, tinha extraordinario gosto pela musica. Estudou orgão, cujo instrumento tocava com arte e talento; dictava versos e compunha peças para piano e orgão, que eram de uma melodia deliciosa e suave, segundo nos conta um seu biographo. Fetis encontrou na Bibliotheca de Paris algumas Canzoni suas a 2 e 3 vozes, archivadas no Seculo XV. F. em sua terra natal em 1390.

LANGE (G.) Biog. Pianista distincto e compositor de merito. Auctor de grande numero de peças para piano em estylos differentes.

LANCHANS (Guilherme) Biog. Musicographo, compositor e violinista hamburguez. N. a 21 de Setembro de 1832. Compoz muitos Quartettos destacando-se um que foi premiado em Florença. Foi professor de Historia da Musica em Berlim. Escreveu diversas obras didacticas.

LANGUORE, languidezza (voc. ita.) Con languore, Com languor, execução branda afrouxando pouco a pouco.

LANTELME Celebre cantora hespanhola soprano lyrico, que fez grande successo nos theatros de Madrid.

"LAODICÉA" Opera do compositor "Albinoni Thomaz.

LARGO. Movimento mais vagaroso, de compasso; mais lento que o adagio. Este movimento é o mais usado na musicas sacras, proprias do officio, em peças para demonstrar tristesa. As peças escriptas com o movimento largo devem ser pequenas ou curtas.

LARGHETTO (voc. ita) Menos vagaroso que o largo. Entre o largo e o adagio. Tambem é proprio para musica sacra.

LARIGÓ Jogo de orgão que consta de canudos de bocca; soa a quinta acima do doublette e dos mais agudos do orgão.

LASSEN (Eduardo) Biog. N. em Copenhague a 13 de Abril de 1830. Foi alumno do Conservatorio de Bruxellas. Partio para Roma onde foi estudar a musica classica italiana. É autor de algumas operas, intermezzos e ouverturas, que primam pela originalidade e melodia.

LASSO (Orlando) Biog. N. em Mons em 1530. É um dos mais celebres compositores de seu tempo. Dedicou-se ao genero sacro e deu-nos muitos numeros dessa composição. Foi corista da igreja de S. Nicolau, em Mons. Dahi lhe veio o gosto pela musica. Seguiu então para a Italia, fixou residencia em Milão onde estudou por algum tempo. Esteve em Milão, na Sicilia, dedicou-se á composição. Seguiu a Paris e ahi esteve sob a protecção de Carlos IX que muito o admirava.

Conta-nos um seu biographo que as composições de Orlando Lasso attingem a duas mil trezentas e trinta e sete (2337.) sendo 1572 ecclesiasticas e 765 de generos diversos! e se conservam em grande parte na bibliotheca de Monaco e Vienna. Foi notavel contrapontista. Diz o mesmo biographo que foi elle o primeiro que indicou com vocabulos italianos os movimentos, adagio allegro moderato. Os editores de seu tempo publicaram muitas composições de Lasso — taes como motettos, Psalmos, Missas, Madrigaes Canções etc.

O fecundo e notavel compositor Orlando Lasso f. em Monaco a 15 de Junho de 1594.

LAUB (Fernando) Biog. N. em Praga a 19 de Janeiro de 1832. Foi no Conservatorio de sua terra natal que elle se tornou um grande violinista. Em 1853 substituiu Joachim no cargo de professor de Weimar e em 1855 foi nomeado professor de violino do Conservatorio de Stern e depois do de Moscau. Percorreu as principaes cidades europeias, dando concertos e recebendo calorosos applausos. Laub f. em Tirol a 17 de Março de 1875.

LAUD Instrumento de cordas, como a guitarra, de sons delicados e sentimentaes muito agradaveis.

LAUDES (Liturg.) Horas canonicas depois das matinas — canticos de louvor.

LAUREANA, Opera do compositor portuguez A. Machado.

LAURENTI (Bartholomeu Jacome) Biog. N. em Bolonha em 1644. Eximio violinista e compositor. Membro da Academia Filarmonica. F. a 18 de junho de 1726 e deixou algumas musicas para violino e violoncello.

LAURENTI (Nicolau) Biog. N. em Bologna em fins do seculo XVII. Filho do precedente. Iniciou seus estudos com seu pae e continuou com Torelli e T. Vitali. Publicou diversas composições para violino, viola, violoncello e orgão. F. a 26 de Dezembro 1751

LAURENTI (Pedro Paulo) Biog. N. em Bolonha, irmão do precedente. Violoncellista e compositor eximio. Fez parte da orchestra da Capella de S. Petronio e dos dos theatros. F. muito jovem.

LAVALLIERE Biog. Celebre actriz cantora, admiravel interprete de uma personagem da Opera buffa em 3 actos, intitulado Senhor de la Palisse de Terrasse, sendo muito applaudida nos theatros de Paris.

LAVIGNA (Vicente) Biog. N. em Napoles em 1777. Estudou no Conservatorio della Pietà dei Turchini de Napoles. Compositor insigne escreveu as seguintes operas L'Impostore Avvelito, Di posta in porta, Orcamo, Chi s'è visto s'è visto, L'idolo di se stesso; e os bailados Gengis-Kan e Emilio e Carolina. Fez parte da orchestra do theatro Scala e professor de solfejo. Em 1806 escreveu La Metamorfosi, Coriolano e Zaira. F. em Milão em 1837.

LAVIGNAC (Alberto) Biog. N. em Paris. Notavel compositor musicographo e professor de harmonia do Conservatorio de Paris. É auctor de diversas obras didacticas e do importante trabalho Musique et les Musiciens, que foi laureada pela Academia de Bellas Artes contendo 510 exemplos de musica e grande numero de clichês de instrumentos antigos e modernos.
É uma obra de grande valor, em cujas paginas aprendemos muito. Para os que estudam musica não póde haver melhor trabalho.

LAYS (Francisco) Biog. N. em Bartae de Vantes a 14 de Fevereiro de 1758. Dedicou-se a principio á carreira ecclesiastica, que abandonou para estudar musica e canto tornando-se um grande cantor. Possuia bella voz de tenor. Foi professor de Canto do Conservatorio de Paris de 1795 a 1799. De 1819 a 1826 foi professor de canto e declamação em uma Escola que fundou. Lays foi tambem um revolucionario enthusiasta, publicou um trabalho com o titulo — Lays, artiste du theatre des Arts, á ses concytoyens (1793)

LAZZARO (Hypolito) Biog. Cognominado o tenor do seculo. N. na Hespanha. É um dos mais notaveis artistas contemporaneos. Percorreu as principaes cidades da Europa e da America do Norte em cujos theatros arrebatou as platéas e alcançou enorme successo, principalment

LAZARO

quando cantou a Lucia, Africana, Traviata e Trovador.

LAZZARINI (Gustavo.) Biog. Notavel tenor que floresceu em fins do seculo XVIII. Em 1794 exhibiu-se no theatro Scala de Milão na opera Demofoonte, de Marco Portugal e no theatro dos Italianos de Paris com a opera Non irritar la donne, daquelle compositor. Percorreu alguns paizes europeus exhibindo-se sempre com successo.

LEA BACH Biog. Uma das mais notaveis harpistas que teem apparecido ultimamente. Em 1919 deu alguns concertos em S. Paulo com extraordinario successo. A Cigarra, a bella revista de Gelasio Pimenta assim se referiu com referencia a artista virtuose.

LEA BACH

—« Figura de sonho e de enlevo é ja a notavel é ja a notavel enterpina cuja virtuosidade todos reconhecem. Sagrada por todas as platéas extrangeiras e pela opinião dos criticos mais illustres por certo os concertos que dará entre nós valerão por uma exaltada apotheose aos seus altos de artista perfeita. A harpa de Lea Bach sobre a qual a legenda ja teceu os seus fios dourados de sonho e eternidade renovará entre nós o mytho das musas que com esse instrumento elevava a alma dos homens para um paiz encantado feito de belezas e romanças onde associadas bailam eternamente entre pampanos e rosas. E ainda mais sendo de crença que as mãos da suave artista são feitas de leves e subtis harmonias mãos de deusa vividas na terra para enlevo dos mortaes».

Léa Bach, disse um dos criticos paulistas — « é uma harpista de raro merecimento, possuidora de uma technica admiravel e dotada de um bello temperamento de artista, qualidades essas que no concerto de hontem foram postas novamente em evidencia em todas as composições interpretadas......»

LECOCQ Sem effeito

LEBANO (Felix) Biog. Eminente harpista, compositor e professor de harpa. Gosava de muita fama em Buenos Ayres onde tinha grande numero de discipulos. Nos concertos em que se exhibiu era muito applaudido, pois executava o seu instrumento com admiravel destreza.
Lebano n. em Palermo em 1867. Educou-se no Conservatorio de S. Pedro; aos doze annos era uma notabilidade artistica e foi nessa epoca que elle obteve a bolsa do governo italiano. F. em 1919 em Buenos Ayres.

LECOCQ (Alexandre Carlos) Biog. N. em Paris a 3 de Junho de 1834. Aos quinze annos matriculou-se no Conservatorio de Paris e fez seus estudos com extraordinario aproveitamento. Compositor dramatico de valor escreveu Les Cent Vierges (1872) La Fille de Madame Angot, que teve mais de mil representações em Paris e no Rio de Janeiro; Girofle-Girofla (1874) La Petite Mariée, Le Petit Duc (1878.) Le Cœur de la Main (1882). As composições de Lecocq foram sempre muito apreciadas pelo seu estylo brilhante e muito applaudidas. Basta affirmar-se que todas as suas composições foram levadas à scena centenas de vezes.
Foi um dos compositores modernos que lograram grande exito. O illustre compositor falleceu em Paris.

LECOUPEY (Felicio). Biog. N. em Paris a 14 de Abril de 1814. Pianista e professor de Piano. Estudou musica no Conservato de Paris com o professor Dourlen.
Publicou muitos trabalhos didacticos — Arte de piano Escola de mecanismo do piano etc. F. em 1887.

LEDUC (Alfonso) Biog. N. em Nantes a 9 de Março de 1804. Seu primeiro professor de musica foi seu pae q. lhe ensinou solfejo, harmonia e fagotte; era tambem eximio flautista e guitarrista. Partiu para Paris onde foi concluir seus estudos no Conservatorio, tendo como professor de harmonia a Reicha.
Voltou a Nantes e ahi estudou violino com Rhein. Em 1841 estabeleceu uma casa de musicas em Paris. Foi um dos compositores mais fecundos que a França tem tido. Falleceu em Paris a 17 de Junho de 1868. Deixou mais de mil e quinhentas composições para piano e canto.

LEFEBRE (Carlos) Biog. Afamado compositor francez. N. em Paris em 1843. Era filho do illustre pintor do mesmo nome.
Alcançou tantos triumphos em seus estudos que obteve o grande Premio de Roma. Compoz tres operas que foram representadas com successo — Laire, Le tresor e Djelma. São tambem de sua lavra Yudith, drama biblico, Elva, poema lyrico, Melka, linda phantasia e outras composições. Occupou o cargo de professor de conjuncto instrumental do Conservatorio de Paris. F. o distincto compositor em Paris, em 1917.

LEFEVRE (Carlos Eduardo) Biog. N. em Paris a 19 de Junho de 1 sem effeito.

LEFÈVRE (João Xavier) Biog. N. em Lausanne em 1763. Distincto clarinetista da Opera Foi professor do Conservatorio de Paris desde 1795 anno em que foi fundado, até 1829. Foi compositor applaudido.

LEFEVRE (Victor Gustavo) Biog. N. em Provins a 2 de Junho de 1831. Estudou musica com o professor Maleden. Compositor de merecimento escreveu grande numero de trabalhos de valor e foi um dos fundadores da Sociedade de Canto Classico. (1872) F. em 1880.

LEGANDO (voc. ita.) Ligando Indica uma execução de sons ligados, que se conseguem assim: — com a voz por uma inflexão de garganta; nos instrumentos de arco a um só golpe; nos de vento ao um golpe de lingua, nos de teclado por um passo de dedos de uma tecla a outra com a correspondente velocidade sem levanta-los.

LEGATO (voc. ita.) Ligado. Execução ligada sons ligados ou unidos.

LEGEREZZA (voc. ita.) Com ligeira execução, com agilidade

LEGIO (voc. ita.) Estante onde se colloca a parte de musica

LEGNO (voc. ita) Vara do arco da Rabeca. Con legno, — batendo com o arco.

LEGRENZE (João) Biog. N. em Clusone em 1625. Celebrisou-se como compositor dramatico. Foi discipulo de Carlos Pallavicino e revelou bello talento quando estudante. Foi organista da igreja de Santa Maria Maggiore em Bergamo e da Capella ducal de Ferrara. Sua primeira opera cantada em Bergamo intitulada Achile in Sciro te

LEITURA MUSICAL Dizer o nome das notas sem as cantar segundo a clave. Conhecer os signos proprios a cada clave, a primeira vista.

LEMMA Silencio de um tempo breve na musica antiga.

LEMMENS (Jacomo N.) Biog. N. na Belgica, a 3 de Janeiro de 1823. Estudou com o illustre professor Fetis no Conservatorio de Bruxellas. Em 1849 foi nomeado professor de orgão desse Instituto de musica. Partiu para a Inglaterra e fixou residencia em Londres onde foi professor e organista da igreja dos Jesuitas. Escreveu muitas musicas para orgão, um methodo intitulado "Ecòle d'orgue". Esse importante trabalho foi adoptado nos Conservatorios de Paris e Bruxellas. É auctor de um methodo de acompanhamento de canto gregoriano e de muitas composições symphonicas e sacras. F. a 18 de Maio de 1850.

LEMOINE (Henrique) Biog. N. em Paris a 21 de Outubro de 1786. Fez seus estudos no Conservatorio de Paris com Reicha, seu professor de harmonia. Dedicou-se depois ao ensino de piano e em 1817 assumiu a direcção do estabelecimento de musica, dirigido por seu pae Marcello Lemoine, q. havia fallecido em Abril daquelle anno. Durante a sua direcção publicou muitas obras dos auctores classicos, edição economica que lhe deram bons resultados e boa fama. Lemoine foi um distincto compositor; escreveu muitos estudos, Methodo para piano-forte, 50 Etudes enfantines, Tratado de harmonia etc. F. a 18 de Maio de 1854

LENEPEVEU (Carlos Fernando) Biog. N. em Rouen a 4 de Outubro de 1840. Estudou musica com A. Savard, F. Ambroise Chauvet, com os quaes aperfeiçoou-se nos estudos de harmonia, contraponto e composição. Em 1865 obteve o 1º Premio de Roma, com a Cantata Renaud dans les Jardins d'Armide. Partiu então para a Italia onde escreveu duas obras, ahi para o concurso aberto pelo ministro de Bellas Artes, um de Bordeus e outro de Paris, alcançando em ambos grande exito, quando foram executados nos concertos populares pela Société de Concerts. Escreveu a opera comica em 3 Actos Florentin, que logrou successo. A sua grande Opera em 4 actos, Velléda, cantada no theatro Convent-Garden, em 1882, foi muito applaudida. Interpretaram os principaes papeis a extraordinaria Patti e o grande Nicolini.
Lenepeveu é ainda auctor das operas Iphigenie e Joana d'Arc, drama lyrico e das melodias Scena de Hernani, Le Poete mourant, La Jeune Captive, Lamento etc. É um artista de valor e suas obras alcançaram muito successo.

LENTAMENTE Com lentidão, movimento lento.

LENTANDO. Diminuindo o movimento.

LENTO Movimento pausado; o mesmo que largo.

LENTEZZA Lentidão, con lentezza, - lentamente.

LEO DELIBES Biog. N. em S. Germain du Val em 1836. Estudou musica no Conservatorio de Paris. Foram seus professores Couppey, Bazin, Benoist e Adam. Foi organista da Capella de S. João

DELIBES

Revelou-se um compositor dramatico de valor. Sua primeira operetta, sob o titulo *Deux sous de Charbon*, foi representada no theatro *Follies-Nouvelles* em 1855. *Deux vieilles gardes*, *Six demoiselles à marier* representadas em 1856 e *Maitre Griffard*, em 1857, foram as outras peças que elle apresentou ao publico com applausos.

Delibes deixou de compor alguns annos e em 1865 ressurgiu com a cantata *Alger*; em 1866 fez representar o bailado *La Source*, genero em que elle se revelou um tanto original.

Escreveu depois as operas *Le roi l'a dit*, rep. a 24 de Maio de 1873; *Jean de Nivelle* (1880) *Lakmé*, (1883) *Coppelia*, *Sylvia*.

Todas as suas composições primam pela belleza de stylo e graciosidade de sua melodia. Em 1880 foi nomeado professor de composição do Conservatorio de Pariz. Sua ultima composição, que ultimas fez successo em Pariz onde exhibiu-se com concerto foi a scena lyrica *La mort d'Orphée*.

LÉO FALL

Biog. Pianista e compositor austriaco durante a guerra europea, em 1915, foi o illustre musicista capturado pelos russos com Franz Lehar.

LÉO LEONARDO

Biog. N. em S. Vito em 1694. Foi um dos principaes fundadores da celebre escola Napolitana e um dos mais notaveis compositores de seu tempo. Estudou musica com Fago no *Conservatorio della Pietà dei Turchini*, em Napoles, e contraponto com Pitoni em Roma. Em 1717 foi nomeado mestre de Capella da igreja de Solitaria, anno em que iniciou seus trabalhos de composição com cantatas, sendo então nomeado mestre de capella da Corte, e mais tarde professor do Conservatorio de S. Onofre.

Foram seus discipulos os illustres compositores Sacchini, Pergolesi, Jommelli, Piccini e Traetta, que, como seu mestre se tornaram celebres, por terem sido os continuadores da escola napolitana por elle fundada.

Alcançaram grande successo suas operas *Sofonisba*, representada no theatro S. Bartholomeu a 22 de Janeiro de 1718; *Cajo*, rep. a 19 de Novembro de 1720; *Bajazette* (1722) *Timocrate* rep. em Veneza, 1723; *Zenobia in Palmira*; *Argeno* 1728; *Emira*, (1735) *La clemenza di Tito* *Demofoonte*, *Siface*, *Achille in Sciro* *L'Olimpiade* e outras cujos titulos deixamos de nomear.

Escreveu diversos oratorios e o celebre *Miserere* offerecido do Duque de Savoia, que se agradou tanto da bella composição que lhe deu uma pensão annual de 100 onças, em prata.

Escreveu ainda muitas *missas* a 4 e a 5 vozes; um *Credo* a 10 vozes; *Te Deum*, *Magnificat* *motettos*, *Alleluias*, um segundo *Miserere*; fuga para orgão, 6 concertos para violoncello, 2 para violino, viola e baixo; *tocatas* para cimbalo, 56 arias para orchestra, duettos e tercettos. As bibliothecas de Roma, Napoles, Vienna, Paris e Berlim, conservam com carinho muitos manuscriptos do famoso compositor Leo Leonardo.

F. em Napoles em 1745.

LEO SLEZAK

Biog. N. na Hungria. Famoso e applaudido tenor cuja voz possante e admiravel rivalisa-se com a de Caruso, Muratore e Martin.

Escreveu um critico: ....

— « A voz de Slezak é mais brilhante que a de Caruzo, mais solida que a de Martin, mais penetrante que a de Muratore, falta-lhe porem o encanto a delicadeza da execução artistica do grande tenor francez.

Com tudo Slezak é considerado o 4.º tenor mundial entre os acclamados.

LEONCAVALLO Biog. N. em Napoles em 1858. Estudou musica em sua terra natal com extraordinario aproveitamento. Iniciou sua carreira artistica modestamente como director de um Café Concert, em Paris. Partiu mais tarde para o Cairo, onde foi director de orchestra no Theatro Maximo.

LEONCAVALLO

Em 1892 foi representada a sua opera Il Pagliacci com extraordinario successo. Essa opera tornou-se popular e é um dos melhores trabalhos do notavel compositor.
Em 1893 levou a scena a opera Il Medici no theatro de Milão e nesse anno começou a escrever uma Trilogia historica. Foi cantada em Roma a sua 3.ª opera Chatterton.
Foi em 1897 que o applaudido compositor fez representar, no Theatro Fenice, de Veneza, a sua opera Bohemia, que o publico applaudiu com grande enthusiasmo.
A critica fez grandes elogios a essa opera, tão popularisada. Zazá é tambem um dos seus melhores trabalhos, representada em Milão, em 1900 alcançou um immenso successo; Maia, rep. em Berlim. Sua ultima opera Il Zingari foi representada em Milão com applausos. Disse um escriptor munucista q. esse trabalho não conseguiu offuscar o brilho dos successos da Bohemia, dos Palhaços e da Zazá.
Além dessas notaveis composições, Leoncavallo escreveu as operetas Malbruck, La Reginetta delle Rose e Prestame tua moglie, representada tambem no Rio de Janeiro em 1919.
Todas as composições do notavel maestro Roggerio Leoncavallo são bellissimas, inspiradas e escriptas com Arte. Os libretos de quasi todas as operas foram escriptos por elle mesmo.
No dia 9 de Agosto de 1919 falleceu Montecatine, cidade balnear e de aguas, o festejado compositor, deixando um rastro luminoso de seu talento musical, revelado em seus trabalhos que foram e serão ainda muito applaudidos.

LEONARD Biog. A Belgica, patria de tantos compositores e artistas de valor foi o berço do grande Virtuose Leonard.
Foi um dos mais talentosos e distinctos discipulos do illustre professor Habeneck.
Celebrisou-se como eximio violinista. Foi professor de violino no Conservatorio de Bruxellas. Hubert Leonard n. em Bellaire, provincia de Liège a 7 de Abril de 1819 e f. em Paris em 1890. Deixou grande n.º de composições.

LEONARDO DE CASTRO Biog. N. em Santos, E. de S. Paulo. Distincto compositor e eximio pianista.

"LEONOR" drama lyrico em 1 acto do compositor brasileiro Euclydes Fonseca.

LEONOR DE AGUIAR Biog. N. em S. Paulo, Brasil. Distincta cantora, cuja voz limpida, extensa e de agradabilissimo timbre encantou a selecta assistencia do Municipal, em seu primeiro recital, que foi assistido tambem pelo Sr. Presidente do Estado e Prefeito Municipal.
Leonor de Aguiar fez seus estudos na Europa como pensionista do Estado.

LEONOR DE AGUIAR

A 29 de Dezembro de 1920 a eximia cantora paulista realisou seu 2º recital, cantando difficeis composições de Franck, Duparc, Fauré, V. d'Indy, Debussy, Roussel, todos compositores francezes modernos, o que quer dizer que Leonor de Aguiar é apaixonada pela musica franceza. Seus triumphos nesse concerto foram maiores que os da primeira noite em que se exhibiu no Municipal. Leonor de Aguiar cantou admiravelmente e recebeu calorosos e enthusiasticos applausos.

LEONOR GRANJO Biog.

N. no Rio de Janeiro. Estudou musica e violino no Instituto Nacional daquella Capital, com o professor Patti. Terminou o curso com brilhantismo obtendo o 1º Premio do Instituto. Foi nomeada adjunta da cadeira de violino do seu professor fallecido em 1918 (?) pelo

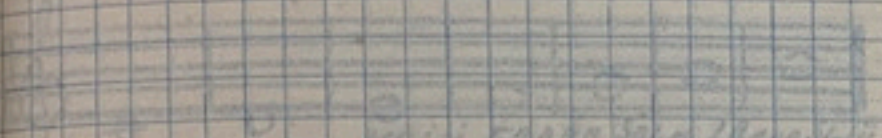
LEONOR GRANJO

que ficou vaga essa cadeira. Posta em concurso para ser prehenchida a vaga a distincta violinista brasileira apresentou-se candidata. Fez um concurso brilhante. A vaga deixada pelo illustre professor Ricardo Tatti foi dignamente prehenchida.
Leonor Granjo é talento admiravel – dil-o a figura brilhante que ella fez durante o curso no Instituto Nacional de Musica, alcançando notas distinctas e, por ultimo, obtendo o 1º premio. A jovem violinista é professora daquelle Instituto.

"LEONORE DI MEDICIS" Opera de Agnelli Salvatore rep. em 1855.

LEOPOLDO MIGUEZ.

MUSICA



LETRAS

LETRAS GREGORIANAS

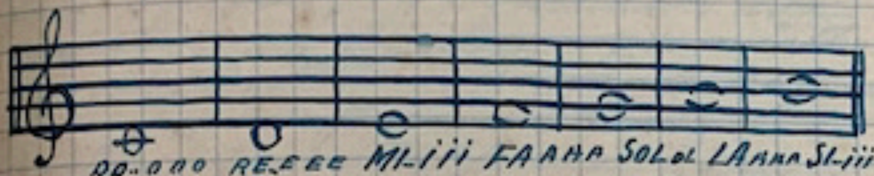
LEVANDIERES

LEVASSEUR

LEPSIS *Mus.* Parte da antiga melopêa. Ensina a escolha dos sons graves ou agudos que o compositor deve empregar de accordo com a composição.

LEQUE *Mus.* Mechanismo collocado no braço da guitarra para substituir o cravelhal.

LER MUSICA Vide Leitura musical, cujo exemplo é o seguinte:



LESTO *Mus.* Rapido; com rapidez.

LESUEUR (Lesueur) (João Francisco) Biog. N. em a 15 de Fevereiro de 1760. Compositor e musicographo. Foi mestre de Capella de Notre Dame de Paris e de Napoleão I, em 1804, em substituição a Paisiello. Lesueur revelou muito talento desde a idade de sete annos, quando iniciou seus estudos na Escola Coral da Cathedral de Abeville. Fixou residencia em Paris, onde fez representar sua 1ª opera La Caverna, no theatro Feydeau a 13 de Fevereiro de 1793. Em seguida levou á scena no mesmo theatro as operas Paolo e Virginia e Télémaque, que obteve successo immenso. Foi nomeado inspector do Conservatorio de Paris cargo que desempenhou poucos annos. Escreveu Ossian ou les Bardes, rep. na Academia de Musica de Paris, a 10 de Julho de 1804. Foi professor de composição no Conservatorio. Como compositor Lesueur deu exhuberantes provas de seu talento dedicando-se aos generos dramatico, sacro e imitativo. Escreveu muitas missas, oratorios, motettos, cantatas religiosas. Alem das operas acima mencionadas escreveu mais: Tynthée, Artaxerse, Alexandre á Babylone que não foram representadas. Lesueur foi tambem notavel escriptor e critico. Mehul, Gossec, Catel, Langlé e outros compositores de valor foram seus contemporaneos. Deixou alguns trabalhos didacticos musicaes. F. em Paris a 6 de Outubro de 1837.

LETRAS Os versos ou palavras da musica de Canto-Chão ou as do libreto para serem postas em musica.

LETRAS GREGORIANAS sete letras de signo A, B, C, D, E, F, G attribuidas a Guido de Arezzo ou S. Gregorio Magno.

"LEVANDIERES" Opera do compositor Gevaërt.

LEVASSEUR (Nicolau P.) Biog. N. em Bresle (Oise) a 9 de Março de 1791. Notavel cantor; estudou musica no Conservatorio de Paris com Garat. Estreou-se no theatro da Opera na Caverna do compositor Lesueur. Cantou em Londres e em Milão, em cujo theatro foi muito applaudido na opera Marguerite d'Anjou, de Meyerbeer. Alcançou extraordinario successo nas operas Conte Ory, Guilherme Tell, Roberto le Diable Huguenotes, Favorita, Juive. Cantou pela ultima vez o Propheta e deixou o theatro. Foi nomeado professor de declamação lyrica do Conservatorio de Paris, cujo cargo occupou até o dia em que falleceu — 7 de Dezembro de 1871.
Levasseur foi professor de muitos cantores afamados.

LIBERA-ME Responsorios que se cantam no fim dos officios de defunctos ou missas de Requiem.

LIBRETO A parte literaria em versos ou palavras de uma opera.

LICHTENTHAL Pedro. Biog. N. em S. Petersburgo em 1780. Escriptor e compositor. Publicou um Diccionario e biographia da musica em 4 volumes, e outros trabalhos didacticos. Compositor de merecimento escreveu tres operas, 4 bailados executados no Scala, quartetto para instrumentos de arco, um trio para piano violino e viola, sonata para harpa e piano etc e as seguintes musicas sacras: Ave Maria, Pater Noster a 4 vozes, e 12 cantos religiosos. F. em Milão a 18 de agosto de 1853.

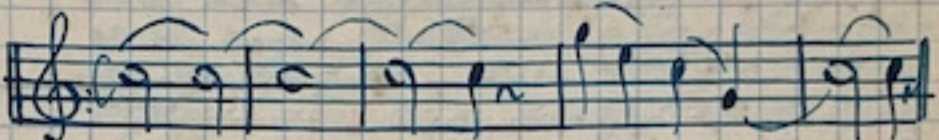
LICKI (Carlos Jorge.) Biog. N. em Vienna a 28 de Outubro de 1801. Filho do distincto musicista João Jorge Licki com quem fez seus primeiros estudos. Dedicou-se ao estudo de composição e instrumentação. Pianista distincto realizou muitos concertos com successo. F. a 3 de Setembro de 1877. Deixou algumas composições e um Methodo theorico-pratico publicado em 3 edições.

LICKI (Fernando Carlo) Biog. N. em Vienna a 1º de Setembro de 1803. Irmão do precedente e notavel pianista, compositor e guitarrista. Escreveu musicas sacras, de camara, symphonias para grande orchestra e uma symphonia religiosa com o titulo Il trionfo de Cristianesimo. É auctor da opera La disfida di Barletta. F. em Trieste a 22 de Julho de 1864.

LICKI (João Jorge) Biog. N. em Korn-Neuburg, a 11 de Abril de 1769. Pae do precedente. Notavel organista e pianista. Talentoso compositor. Escreveu musicas sacras e tres operas allemãs. F. na Hungria a 12 de Maio de 1843.

LIED (voc. all.) Canção especie de Ballada, romance muito usado na Allemanha. Schubert, Schumann e Brahmes escreveram muitos lieder (plural de lied.)

LIGADURA signal com que se ligam dois sons iguaes ou não. Este signal se representa por uma linha curva sobre as notas. Ex.



LIGADURA HARMONICA Dá-se esta ligadura quando procede de uma successão de sons taes, que as notas fundamentaes que acompanham um accorde servem para o seguinte ou alguns dos seus servem para o que segue.

LIGADURA MELODICA Diz-se mais propriamente prolongações, retardos ou suspensões. Ás ligaduras dão certa elegancia aos trechos musicaes.

LILI BOULANGER Biog. N. em Paris em 1894. Estudo no Conservatorio dessa Capital e revelou um admiravel talento. Em Julho de 1913, quando ella tinha apenas 19 annos, conquistou o Pric de Roma com a sua composição Fausto e Helena. Lili compunha com facilidade e suas composições eram inspiradas e applaudidas.

Um dos melhores compositores francezes, admirando seu bello talento animou-a a escrever operas e ella consagrou seu talento na composição de uma opera com o titulo 'Princeza Malène. Infelizmente a morte a surprehendeu em Meulan em 1918. Seu trabalho ficou incompleto e a jovem

compositora não conseguiu por isso revelar mais uma vez a pujança de seu talento artistico.

LIMA CASTRO (Bebê) Biog. N. no Rio de Janeiro. Distincta cantora de quem a critica tem dito tudo o quanto se pode dizer de uma artista de valor, cujo talento se revelou desde menina. Bebê Lima Castro, escreve um critico, cantando e dizendo revela-se uma grande artista. No extrangeiro, onde ella cultivou sua bella intelligencia, conseguiu os applausos de grandes artistas.

BEBÊ LIMA CASTRO

No Rio de Janeiro alcançou immenso successo em seus recitals.

Rodrigues Barbosa um dos mais eruditos criticos musicaes daquella capital, talento superior e munido de conhecimento, disse da insigne cantora o seguinte:

— « Pertencendo a melhor sociedade carioca, de que foi sempre um dos mais brilhantes ornamentos a Sra. Bebê Lima Castro distingue-se por uma feição artistica que lhe é peculiar. A sua presença em qualquer salão dá ~~[illegible]~~ ás reuniões muita vida pela espiritualidade de sua intelligencia fulgente, pela ironia levemente picante da sua phrase pela intenção quasi zombeteira do seu sorriso amavel, pela argucia penetrante de seu olhar que tudo examina, observa e analysa. Com uma cultura literaria de fino gosto ella

sabe escolher bem as preoccupações mais convenientes para o seu espirito avido de bellezas e á musica lhe merece de preferencia os carinhos mais solicitos.

Foi no Duo dos Paraguas que a ouvimos pela 1ª vez, era menina. Sentiu-se que os salões eram pequenos para a sua acção musical que necessitava de um espaço sufficiente para accommodar os admiradores. A Sra. Bebê C. Castro tomou parte em festas theatraes, ora em concertos ora em representações lyricas ora em farandolas choreographicas — em todas essas occasiões era sempre a sua belleza, a sua elegancia, a sua voz suave que mais provocavam manifestações de agrado e de admiração.

Animada pelo aperfeiçoamento de sua voz em um curso feito com uma experimentada artista lyrica que aqui se fixou para o ensino de canto, a Sra. Bebê Lima Castro lembrou-se de offerecer mais uma vez os encantos da sua voz aos seus admiradores destinando os proventos dessa festa de arte a associação de caridade. Foi com esse duplo intuito que ella realizou hontem um recital de canto no salão do Jornal do Commercio transformando num viveiro de bellezas esculpturaes, numa assembléa de irresistiveis fascinações, numa liça onde disputavam precedencia e luxo, a elegancia, o bom gosto, tudo isso formando a moldura mysteriosa sobre a qual realçava o talento formoso da gentilissima cantora. »

Nesse recital a Sra. Bebê Lima Castro cantou os mais difficeis trechos de Handel, Lulli, Debussy, Nepomuceno, Massenet e Donizetti. O successo que a distincta cantora obteve em seu concerto foi colossal. Flores, palmas, enthusiasticos applausos — foram prodigamente dispensados á Sra. Bebê Lima Castro.

Os triumphos alcançados pela admirada cantora carioca animaram-n'a a dar um concerto no Municipal de S. Paulo.
Bebé Lima Castro exhibiu-se na grande capital e os successos que alcançou foram eguaes aos do Rio.

LIMA (Jeronymo F. de) Biog. N. em Lisboa a 30 de Setembro de 1743. Estudou musica em sua terra revelou muito talento desde menino e quando já era um bom musicista partiu para a Italia afim de aperfeiçoar sua educação artistica, como pensionista do governo portuguez. Matriculou-se no Conservatorio de Napoles completou seus estudos e regressou a Lisboa.
Mezes depois foi nomeado professor do Seminario Patriarchal, por d. José.
Compoz as seguintes operas: Spirito de Contradizione (le) rep. em 1773; Teseo, rep. em 1783. Gli orti esperidi cantada no Theatro da Ajuda em 1778; Hercule e Hebe, rep. em 1785; La vera costanza, rep. em 1789.
Jeronymo Lima foi contemporaneo de Marcos Portugal e ambos gozaram de grande fama em seu paiz.
F. a 19 de Fevereiro de 1822.

~~LIMO A' passagem de um tetracordo a outro dá-se o nome de limo.~~

LIMEIRA (Germano Ernesto de Souza) Biog. N. na Bahia, Brazil. Distincto musicista e compositor que gozou de alguma fama; era tambem exmio violinista.

LIMNANDER (Armando) Biog. N. em Grand a 22 de Agosto de 1824 (*) Estudou musica com Fetis no Conservatorio de Bruxellas, em 1847. Partiu para Paris e alli gosou de extraordinario renome como compositor sacro e dramatico. Compoz Stabat Mater, Tantum Ergo, Requiem com acompanhamento de orgão sonata etc. Escreveu as operas Les Montenegrins (buffa), Le Chateau de Barbe-Bleu, e Yvonne; Le Maitre Chanteur, e o poema lyrico sob o titulo Scenes Druidiques.

(*) 1814)

LIMO Dá-se este nome á passagem de um tetracordo a outro.

LINA CAVALIERI Biog. Cantora franceza (?) muito applaudida. Cantou diversas operas, salientando-se na Siberia, composição do maestro italiano Umberto Giordano, representada no theatro da Opera de Paris a 8 de Junho de 1915.

Lina Cavalieri é uma cantora de merecimento, LINACAVALIERI pelo que tem sido muito applaudida pelo publico parisiense.

LINA ROSA Biog. Notavel cantora hungara, que fez grande successo nos theatros europeus e nos da America do Norte. Casou-se com o compositor Belf. (Vide)

LINDA TELMA Biog. Apreciada cantora argentina que se exhibiu no Rio de Janeiro em 1914, sendo immensamente applaudida.

"LINDA DE CHAMOUNIX" opera em 3 actos do compositor Donizetti

LINDPAITNER Sem effeito.

"LINDANE E DALMIRO" Opera do compositor portuguez "Coldeiro da Silva".

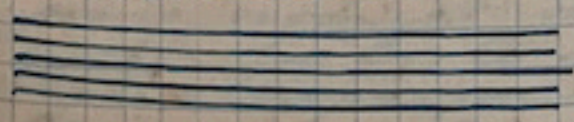
LINDNER (Adolpho) Biog. N. em 1808. Musicista de valor, tocou corne em diversos theatros theatros da Allemanha. F. em Leipzig a 7 de Agosto de 1867.

LINDNER (Ernesto Ottoni) Biog. N. em Breslavia a 4 de Janeiro de 1820. Musicographo de talento collaborou e dirigiu alguns jornaes e revistas; publicou muitos artigos sobre musica. Foi director da Sociedade Bach de Berlin, onde falleceu a 7 de Agosto de 1867. Deixou muitas obras sobre musica e musicistas.

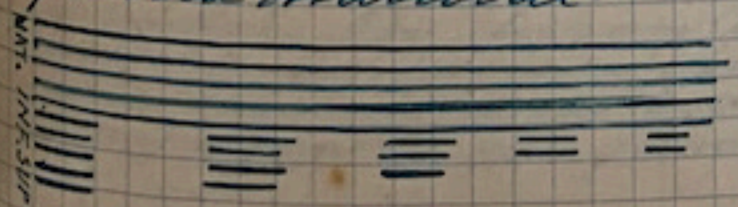
LINDNER (R. Augusto) Biog. N. em Dessau a 29 de Outubro de 1820. Foi professor de violoncello, cujo instrumento executava magistralmente. Em 1837 foi primeiro violoncellista da Côrte d'Annover. Escreveu muitas musicas para seu instrumento. F. a 15 de Junho de 1878.

LINDPAINTNER (Pedro José) Biog. N. a 8 de Dezembro de 1791. Compositor sacro e dramatico. Foi maestro do theatro da Côrte. Escreveu em 1811 a sua primeira opera Demophonte e depois mais tres ou quatro operas allemãs. Procurou nessas operas imitar as composições de Weber, de quem foi grande amigo. Escreveu muitas missas, cantatas, symphonias, lieder etc. F. a 21 de Agosto de 1856.

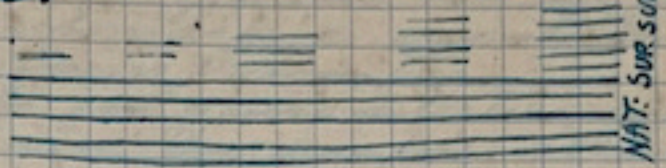
LINHAS NATURAES Mus. Cinco traços horisontaes parallelos, equidistantes de que se compõe a pauta em que se escrevem as notas de musica.



LINHAS SUPPLEMENTARES inferiores. São as que descem ou ficam abaixo da pauta natural.

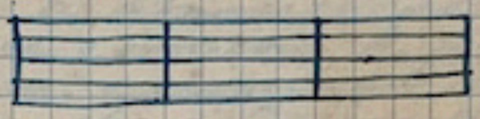


LINHAS SUPPLEMENTARES Superiores. São as que sobem ou ficam acima da pauta natural.



Tanto as linhas sup. como as inf. só se collocam nas notas.

LINHAS VERTICAES São as q. se collocam sobre as linhas naturaes para dividir o compasso; chamam-se tambem barras.



LIPNISKI (Carlos) Biog. Notavel violinista natural da Polonia. N. a 4 de Novembro de 1790. Estudou com seu pae e depois com outros professores, tornando-se um distincto compositor e violinista distincto. Em 1821 percorreu a Russia, a Italia, a França a Inglaterra e a Allemanha em cujas capitaes se exhibiu em concertos. Escreveu concertos para violino, phantasias variações, innumeras melodias com acompanhamento de piano. F. a 16 de Dezembro de 1861.

LISZT (Francisco) Biog. N. em Raiding, Hungria, a 22 de Outubro de 1811. Filho do distincto musicista Adão Liszt. Estudou com seu pae, que lhe dava difficeis composições de auctores classicos. Tinha Liszt apenas 6 annos quando iniciou seus estudos revelando um talento estupendo. Executava difficeis musicas quando seguiu para Vienna a fim de continuar seus estudos com o illustre compositor Czerny e depois com Antonio Salieri. Seguiu depois para Paris onde deu muitos concertos e continuou a receber lições de Reicha e Paër duas notabilidades artisticas.

LISZT

Partiu para Londres onde exhibiu-se em varios concertos, que foram extraordinariamente concorridos. Nessa capital o grande pianista recebeu estrondosas ovações. Dominava a assistencia, que era sempre selecta.
Depois de alcançar tantos triumphos naquella capital regressou a Paris onde alcançou tambem estrondosas victorias. Seu nome era acolhido com carinho pelas maiores personagens daquella epoca.

LISZT

Foi nessa capital que o grande pianista encontrou-se com Thalberg, o pianista de valor que se tornou rival de Liszt e ambos tiveram partidarios apaixonados, e quando diziam uns que Thalberg era o primeiro pianista, diziam outros que Liszt era o unico...
Em 1837 Liszt emprehendeu uma nova excursão pela Europa, visitou as principaes cidades, onde se fez ouvir. O genial pianista foi delirantemente ovacionado, principalmente na Italia, onde a critica o classificou o maior pianista que até então tinha existido.
Terminada sua excursão artistica partiu para Weimar, onde fixou residencia sendo nomeado mestre de Capella da Corte e aproveitando o tempo que sobrava dedicou-se ao ensino. Os seus discipulos, que tanto aproveitaram suas sabias lições, foram Raff, Tausig, Bulow, Cornelius e outros. Foi durante sua estada em Weimar que elle escreveu suas bellas composições, que primam

pela belleza de melodia e extraordinaria riqueza de harmonia. Suas composições são até hoje muito estimadas e executadas pelos notaveis pianistas.
Pelo seu genio artistico, cuja virtuosidade foi sempre admirada dis[t]uma, Liszt recebeu grandes manifestações e foi distinguido com certas honras que bem poucos são os as conquistam. É assim que as Sociedades de musica o fizeram membro honorario: a Universidade de Königsberga o nomeou D. phil. honoris causa; o imperador da Austria conferiu-lhe a Ordem da Corôa de Ferro e o fez nobre de sua Côrte. O grande duque de Weimar tambem o distinguiu, nomeando-o seu camarista.
Liszt foi um dos mais ferteis compositores de musica para piano. Fecundo, melodioso, de uma graciosidade estupenda e de uma frescura admiravel, o grande compositor deixou-nos uma serie enorme de peças em que elle revelou talento e arte.
Suas composições mais conhecidas, porque são as mais notaveis, são as seguintes: — Poemas symphonicos, Dante, Faust, Prometheo, Heroide funebre, Amleto, Mazeppa, Orpheu etc. Concerto pathetico, 15 Rapsodias hungaras, Rapsodia hespanhola (Jota aragoneza), Sonata em si b maior; Phantasia e fuga, Legendas, — L'idée fixe, Années de pelerinage; Galope cromatico, Fantasia sobre os motivos de Campanella, do grande Paganini; innumeras phantasias sobre os motivos das operas Ernani, Rigoletto, Trovator, Lucia, Puritani, Don Carlos etc; transcripções sobre canções de Schubert, Mendelssohn e Rubinstein; 12 grandes Estudos. Como compositor sacro deu-nos verdadeiras obras primas: Missas, Requiem, Psalmos, Ave Maria, Pantum Ergo, cantatas e os oratorios: Christo, Stanislau, La Legenda

de Santa Elisabetta etc.
Liszt, alem de ser um grande pianista e compositor, foi tambem dedicado cultor das letras, escreveu muito sobre literatura e musica; escreveu biographias etc.
Estampamos aqui dois retratos do notavel pianista: um quando elle moço, revelando naquelle semblante suave toda a pujança de seu inigualavel talento, outro depois de velho, contando 75 annos de edade, e 69 de continuos estudos e trabalhos que elle dedicou á sua Arte, com extraordinario fervor, tornando-se o maior virtuose de seu tempo.
O grande pianista falleceu Bayreuth a 1º de Agosto de 1886.

LITOLFF (Henrique) Biog. N. em Londres a 6 de Fevereiro de 1818. Pianista de valor e compositor de talento. Estreou-se no Convent Garden, aos 12 annos, em um concerto, alcançando brilhante successo. Passou a residir em Paris, em cuja capital dedicou-se as horas disponiveis ao ensino de musica e piano. Depois que regressou de sua viagem artistica ficou residencia em Varsovia sendo nomeado mestre de capella. Escreveu 5 concertos symphonicos para piano e orchestra, muitas composições para vozes, tercettos, quartettos, ouverturas, uma marcha funebre, off. a Meyerbeer e o oratorio Ruth e Booz e algumas operas, dentre ellas Heloise e Abelardo.

"LITUANI, (I)" Opera em 4 actos de A. Ponchielli, representada no Scala a 7 de Março de 1874.

LIVERANI (Domingos) Biog. N. em Castel di Bologne em 1805. Distincto clarinettista e professor de Clarinetta no Lyceu Musical de Bolonha onde falleceu a 20 de Maio de 1877. Compoz estudos para aquelle instrumento, phantasias, transcripções, variações para clarinetta e piano.

LIVINO (Faustino dos Santos) Biog. Eximio clarinettista brazileiro e afamado compositor de musicas sacras e profanas. Instrumentava muito bem, com todo o rigor da Arte. Suas composições, foram muito estimadas pela belleza de melodia e completo de harmonia.
Escreveu oratorios, missas, e algumas phantasias para clarinetta.

"LIZARDA" Opera comica em 3 actos de compositor do compositor francez Gabriel Pierné.

LOA Canto simples e original dos sambeiros, especie de barcarola.

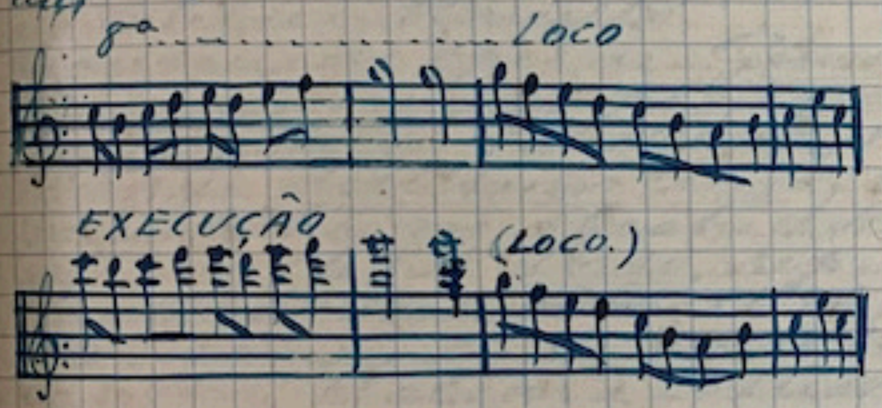
LOBE (João) Biog. N. em Weimar a 30 de Maio de 1797. Flautista e compositor. Estudou flauta e violino com Riemann e Müller. Estreou-se em um concerto em Leipzig como flautista. Escreveu muitos concertos variações e phantasias para flauta, symphonias e ouverturas para orchestra e algumas operas allemãs; publicou varios tratados de musica e foi redactor de uma revista musical. F. em Leipzig em 27 de Julho de 1881.

"LOCANDA GRATIS" Opera de A. Adam representada em Paris em 1867.

LOCATELLI (Pedro) Biog. N. em Bergamo em 1693. Celebre violinista e compositor. Foi discipulo de Corelli. Deu concertos em diversas cidades europeas e estabeleceu-se mais tarde em Amsterdam. Foi compositor de merecimento e deixou muitas composições: 12 Concertos

sonatas para flauta e baixo, tercettos para violino e violoncello e Baixo. 12 sonatas para violino, 6 Concertos a 4 mãos, para piano; Arte de nova modulação. Algumas de suas sonatas tiveram 2ª edição e foram adoptadas no Conservatorio de Paris. O grande compositor Locatelli falleceu em Amsterdan em 1764.

LOCO Este vocabulo colloca-se depois do signal indicando oitava acima nas musicas de piano, principalmente, que se escreve 8ª......... para indicar que assim se deve tocar até chegar ao vocabulo loco.



"LODOISKA" Comedia heroica em 3 actos, musica de Cherubini, representada em Paris em 18 de Julho de 1791. Esse trabalho do illustre compositor, diz um musicographo, abriram a Mehul, Lasueur e Spontini novos horisontes na musica theatral.

"LADOLETTA" Opera do compositor [illegible] cantada no Municipal em 1917, tomando parte o grande cantor Caruso

"LOHENGRIN" Opera romantica em 3 actos, libreto e musica do notavel compositor Wagner, cantada sob a direcção de Liszt, a 28 de Agosto de 1850. É a obra prima do grande compositor.

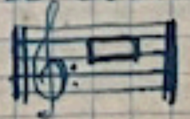
LOLLI (Antonio) Biog. N. em Bergamo em 1730. Fez parte da orchestra da capella do Duque de Wittenberg e de D. Catharina II, que o recebeu com toda a distincção. Em 1779 esteve em Paris de onde partiu para a Hespanha, Austria e Allemanha, exhibindo-se em concertos; esteve tambem na Dinamarca e na Russia, mais tarde regressou a Italia. Em toda a parte, por onde Lolli passou, o notavel violinista alcançou um successo colossal.
Falleceu em Palermo em 1802; deixou as seguintes composições: 18 sonatas para violino, 6 com acompanhamento de um segundo violino; oito concertos e um Methodo de violino.

LOMBADI (Augusto) Biog. N. em Smirna em 1844, de paes italianos. Estudou musica com seu progenitor João Baptista Lombardi e com um professor de Praga. Partiu para Constantinopla e foi professor de diversos principes e sultões, que lhe fizeram bons ordenados. Falleceu legando aos seus admiradores grande numero de bellissimas composições

LOMBARDI (Jacome) Biog. N. em Parma em 1810. Fez seus estudos com muito aproveitamento no Conservatorio de Napoles, com Lanza, piano; Canto com Nozzari, e composição com Ingarelli e Raymondi. Em Napoles dedicou-se ao ensino de canto e fundou uma Sociedade Coral.
Compoz as operas Elfrida, Il Capitano ed il Tutore, Il primo navigatore e muitas musicas sacras dentre as quaes 23 missas. Escreveu muitas obras didacticas musicaes. F. em Napoles em 1877.

LOMBARDI Opera do compositor Verdi rep. a 11 de Fevereiro de 1840.

LONGA Nota ou pausa com valor de duas breves Não é mais usada essa nota.



LOTTI (*Antonio*) Biog. N. em 1667. Celebre compositor e organista. Estudou musica em Veneza com Legrenzi e foi cantor da Capella Ducal de S. Marcos em 1687.
Foi 2º organista da mesma Capella; em 1704 continuou como primeiro organista.
Em 1718 seguiu para Dresde onde foi escrever uma opera.
Lotti foi um grande reformador da harmonia pelo que mereceu censura dos compositores de seu tempo, inclusive Benedicto Marcello, que foi seu discipulo.
Foi professor de canto e de composição em Veneza, onde fundou uma escola, em que aprenderam, Galuppi (chamado tambem Buranello) Bassani, Gasparini, Pescetti e o celebre Marcello.
Escreveu as operas — *Giustino* representada em Veneza no theatro S. Salvatore, 1683; *Triumfo dell'innocenza*, representada no theatro S. Angelo, em 1693; *Tirsi*, rep. no theatro S. Salvatore, 1696, peça composta de collaboração com Caldara e Ariosti que escreveram respectivamente os 1º, 2º e 3º actos. *Sidonio* 1706; *Achille placato* 1707; *Penzzone* 1707; *Isacco tiranno*, *Il Polidoro*, *Constantino*, rep. em Vienna a 19 de Novembro de 1716; *Teofano* e outras. Compoz muitas musicas sacras, missas, motettos, oratorios, um celebre *Miserere* e um *Crucifixus* a 12 vozes, que teve grande fama. Os manuscriptos de Lotti encontram-se no archivo da S. Marcos.
O afamado compositor falleceu em Veneza a 4 de Janeiro de 1740.

LOTTI (*Della Santa Marcellina*) N. em Mantova. Notavel cantora; estudou canto com Mazzucato. Cantou pela 1ª vez em Constantinopla e depois foi contractada para cantar na Scala de Milão, estreando-se na opera *Attila* de Verdi, recebendo calorosos applausos. Percorreu depois diversos paizes europeus. Esteve em Vienna, Lisboa, Londres, Paris e em S. Petersburgo. Cantou admiravelmente sendo ovacionada com grande enthusiasmo, e acclamada grande artista. As principaes operas em que Lotti tomou parte foram: — *Rigoletto*, *Trovador*, *Lombardi*, *Ernani*, ~~Traviata~~ *Ugonotti*, *Nabuco*, *Martha*, *Ballo in Maschera*, *Vespri Siciliani* e *Lucia de Lammermoor*, em que ella mostrou o seu talento invejavel, cantando com um brilho extraordinario, dando todo encanto a sua parte. Lotti Della Santa Marcellina foi uma das maiores cantoras de seu tempo e alcançou verdadeiros triumphos na sua carreira artistica.

"LOUCA" (A) Opera de Elias Lobo, compositor paulista, representada no Rio de Janeiro em 1860 no Club Fluminense.

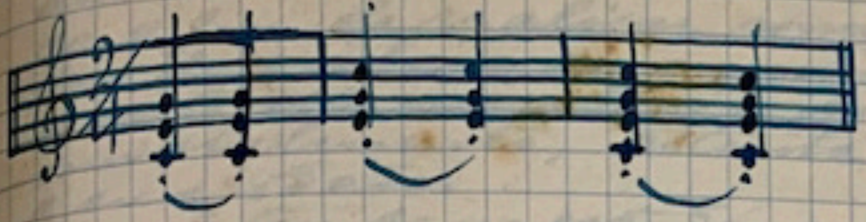
"LOUISE" Opera de Gustavo Charpentier, representada em Paris em 1900. Essa opera foi representada duzentas vezes consecutivas. Em 1922 foi levada á scena no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

LOUIS BRISSET Biog. Compositor francez, delicado auctor dos *Poemes d'Amour*, executados pela 1ª vez nos *Concertos Lamoureux*, a 25 de Novembro de 1906.

LOUIS GILAND Biog. Eximio compositor, cantor e professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Natural de França.

LOURÉ (*Voc. fr.*) *Destacado*. Da-se este nome ás notas em que se encontram os pontos de *Staccato* e o signal de *legato*. Os sons dessas notas devem ser destacadas porem pesadamen

te. A esta marca os francezes chamam *lourê*. Ex:



LOURE (voc. fr.) Instrumento antigo francez, semelhante a gaita de folle; — especie de dança grave.

LOURER. Antiquissimo instrumento de musica que servia nos combates e nas ceremonias religiosas. Tem a forma de um serpentão. — ligar as notas da musica (fr.)

LOWE (João Carlos G.) Biog. N. na Saxonia a 30 de Novembro de 1796. Compositor, organista e cantor. Foi muitos annos organista de Stetino, dedicou-se então ao estudo de composição e foi director de uma Sociedade musical. Deixou os cargos que occupava por se achar enfermo e partiu para Kiel. Mezes depois partiu, em excursão artistica para a Allemanha, França, Inglaterra e Dinamarca, onde realisou varios concertos de canto. Escreveu muitas musicas de camara — sonatas, quartettos, trios, balladas, ouverturas, symphonias, e uma opera allemã. Seus incommodos foram minando sua existencia dia a dia, vindo a fallecer a 20 de abril de 1869.

LU Pedra ~~al~~ sonora, a que os chinezes dão esse nome e com ella fazem um instrumento que executam com baquettas. Vide instrumentos de musica, pagina ......

LUBA DE ALEXANDROWSKA sem effeito.

LUALDI (Adriano) Biog. Compositor italiano, auctor da opera *La Figlia del Rè*, que foi premiada em concurso em 1917, com 20.000 liras, premio instituido por Edith Camick. Dentre as operas apresentadas nesse concurso a do jovem foi julgada a melhor pela commissão. Lualdi é esperançoso compositor. Não lhe falta talento para ser um dos mais dignos compositores do futuro.

LUBA ALEXANDROWSKA. Biog. Notavel pianista russa de quem a imprensa de S. Paulo, em cuja capital Luba se exhibiu, fez grandes elogios. Em Maio de 1920 a eximia pianista realisou seu concerto, no Municipal, sendo muito applaudida. Nos EE. Unidos da A. do Norte, Luba alcançou um extraordinario exito sendo considerada um genio.

LUBECH (Ernesto) Biog. N. em L'Aja a 24 de Agosto de 1829. Fez seus primeiros estudos com seu pae Ernesto Lubech. Deu muitos concertos na America e depois na França, Inglaterra e na Allemanha. Nas diversas capitaes desses paizes Lubech recebeu calorosos applausos. É auctor de innumeras composições para piano forte. O grande pianista, victimado por uma molestia nervosa, f. em Paris a 17 de Setembro de 1876.

LUBECH (João Enrico) Biog. Natural da Hollanda. N. 11 Fevereiro de 1799. Pae do precedente e seu professor. Eximio tocador de piano, exhibiu-se em concertos em diversos paizes. F. em L'Aja a 7 de Fevereiro de 1865.

LUBIN (Napoleão A. Eugenio de Saint) Biog. afamado violinista e compositor. N. em Turim a 8 de Julho de 1805.

Contava Lubin apenas 10 annos quando emprehendeu uma excursão artistica, a fim de realisar concertos de violino, cujo instrumento elle executava admiravelmente, attenta a sua idade.
Completou seus estudos com Cassel e Spohr.
Fixou residencia em Berlim em 1830 e occupou o cargo de director da orchestra do theatro da Corte, durante 17 annos.

LUCCA (José de) Biog. Afamado barytono italiano, natural de Roma. Quando contava 13 annos Lucca revelou um gosto extraordinario pela musica e canto. Um dia, quando o cantor Bartolini passava pela casa de Lucca, ficou encantado ouvindo a sua voz e o aconselhou que estudasse com um bom professor para educar a voz. Lucca acceitando o conselho matriculou-se no Conservatorio Santa Cecilia de Roma, onde estudou durante cinco annos. Depois que terminou seus estudos escolheu Fausto para estrear-se. Sua estréa foi auspiciosa; cantou admiravelmente recebendo francos applausos. Durante as estações cantou na Scala de Milão e alcançou um successo colossal. Exhibiu-se em diversas capitaes europeas e partiu para a America do Norte. Iniciou a temporada lyrica cantando no Metropolitano de Nova York. Desempenhou o papel de Figaro no Barbeiro de Sevilha, levado á scena a 25 de Novembro de 1915. Na 2ª representação desta opera Lucca cantou magistralmente. Depois que elle terminou a aria o publico applaudio tanto e tanto o acclamou, que a representação cessou por muitos minutos; as ovações em tempestades de applausos só cessaram quando terminou o espectaculo.

RETRATO

LUCCA

LUCCA (Paulina) Biog. N. em Vienna a 25 de Abril de 1841. Iniciou seus estudos em sua terra natal com os professores Uffmann e Levy. Prima donna de nomeada, começou sua carreira como simples corista no theatro da Porta Carinzia. Não demorou nesse modesto posto e graças ao seu talento e á sua applicação aliadas a belleza da sua voz de soprano, Paulina Lucca estreou-se com successo no Ernani de Verdi no theatro de Olmutz. Cantou em Praga a Norma e os Ugonotti com tanta arte que Meyerbeer, ouvindo sua extraordinaria voz, a contractou para cantar em Berlim. Exhibiu-se com um successo enorme nos theatros de Inglaterra, França, America, etc.
Bella, de uma animação admiravel, forte ardor e cheia de encanto, Lucca no palco era uma verdadeira rainha da Arte.

"LUCHINO VISCONTI", Opera do compositor Amadeu Roberto representada em Liége em 1869.

LUCIA BRANCO (DA SILVA) Biog. N. em S. Paulo, Brasil. Filha do fallecido poeta Hypolito da Silva, auctor dos Latifundios.
Estudou musica e piano com Wancolle, professor do Conservatorio Dramatico de S. Paulo, era ainda muito jovem revelava uma intelligencia soberba, uma extraordinaria vocação pela musica, mostrando-se sempre muito applicada aos estudos.
Completou o curso no Conservatorio e depois exhibiu-se em concertos com successo.
Nem se podia esperar da jovem Lucy (seu appellido de familia) se não um successo

igual ao que obteve. Portadora de um diploma q. acompanha o 1º premio do Conservatorio, que ella conquistou brilhantemente a insigne pianista cujo talento admiramos, tinha direito a esses applausos. A 29 de Junho de 1917 Lucia Silva realizou um concerto no Rio de Janeiro. A imprensa carioca recebeu a joven pianista com calorosos applausos..

A critica fez-lhe justiça. Oscar Guanabarino, critico do Jornal do Commercio expressou-se assim:

—« Recebemos ha poucos dias a seguinte cartinha:

— Exmo Sr. Tenho a honra de convidar a V. Exª. para assistir no salão nobre do Jornal do Commercio, 3ª feira, ás 14 horas, a uma audição de piano que offereço a illustrada imprensa desta capital. Rio, 23 de Janeiro de 1917. Lucia Branca da Silva 1º Premio do Conservatorio de S. Paulo."

— « A simples leitura deste convite trouxe-nos immensas recordações, povoou-nos a imaginação de figuras queridas, evocando-nos immensas saudades e fez voltar o nosso espirito para aquella Parnaso inesquecivel de onde nos tem vindo artistas de tão alto valor, fructo do labor inegualavel, da compe

tencia superior e da capacidade pedagogica do mestre respeitavel e respeitado que é o Sr. Luis Chiaffarelli.

« Fechamos os olhos por alguns momentos e sentimo-nos transportados para aquella confortavel vivenda da Barra Funda, onde se penetra com fervor; onde se respira um ambiente de affecto e de carinho; onde se esquece o que vae lá por fóra, porque só se cuida de arte naquelle recinto; onde se falla a coeur ouvert de tudo quanto eleva o espirito e se conferem applausos a quantos os merecem pelo seu esforço, pelo seu talento, e pelas suas virtudes;

« Aquella casa é como uma fonte ~~[illegible]~~ sagrada de onde fluem perennes os melhores ensinamentos; de onde se deriva o grande sentimento musical a grande amor pela cultura do sentimento esthetico.

Foi naquelle viveiro que se formaram as eminentes pianistas que se chamam Antonietta Rudge, Guiomar Novaes, as Serva e tantas outras que em numero superior a quinhentas, livro de anniversario, que é a mais eloquente homenagem ao grande mestre e o mais expressivo ~~[illegible]~~ reconhecimento do serviço relevante que elle tem prestado ao desenvolvimento musical de S. Paulo.

E não é só na Barra Funda; ha ainda em S. Paulo outros mestres e instituições que labutam pelo mesmo ideal. Feliz de Otero o eminente critico que se desdobra num professor de nomeada, O Conservatorio dirigido pelo illustrado Dr. Gomes Cardim e onde se encontram professores da envergadura de Antonio Carlos, de Agostinho Cantú e de Wancolle. O Sr. Guayanaz da Fonseca, homem de sciencia e verdadeiro cultor

da arte dos sons. Para demonstrar-lhes o valor ahi estão as senhorinhas Vitalina Brasil, com sua interpretação individual; Gilda de Carvalho de talento tão espontaneo. A. da Fonseca, moço de grande futuro pianistico e ainda a Senhorinha Lucia Branco da Silva que se apresentou hontem (23-I-1917) á imprensa num recital de piano e que trazia a recommendal-a o facto de possuir já o 1º Premio do Conservatorio, de S. Paulo onde fez o curso de piano do professor Wancolten, de quem temos ouvido por vezes fallar como de um verdadeiro mestre moderno.

. . . .

«Deixemos porem de as deficiencias do programma para fallar da joven pianista com a mais sympathica impressão.

A Senhorinha Lucia Branco da Silva é uma pianista de valor, possue uma technica já poderosa e tem admiraveis qualidades de som, ora pela força, ora pela delicadeza do seu toucher capaz dos mais coloridos effeitos de suavidade e doçura, lentidade, aveludado ou arredondado.

O seu pulso é vigoroso e solido; os seus dedos elasticos promptos, ora leves como uma sombra, ora de uma absoluta igualdade de succesão, para um perlé inexcedivel, ora firmes para os effeitos de um som martellado e profundo. E tudo lhe acode sob os dedos com promptidão sem a menor exitação ao influxo de uma coordenação nervosa bem educada»

O concerto realisado no Rio pela talentosa pianista por deveras muito apreciado e Lucy recebeu phreneticos applausos.

Em 1921 ella realisou seu Concerto de despedida por ter de partir para a Europa, onde foi completar seus estudos, como pensionista do Estado de S. Paulo. Foi mais um triumpho para distincta virtuose que executou escolhidas peças de Bach-Busoni Bethoven, Chopin, Liszt e outros, que ella interpreta admiravelmente,

LUCIA DA ROCHA (e Silva) Biog. Talentosa pianista brasileira. Estudou piano com o illustre professor C. Fernandes Goes, no Rio de Janeiro. Aos 13 annos era já uma esperançosa pianista. Em 1918 exhibiu-se em concerto, executando com maestria trechos de Debussy, Schuber etc. Oscar Guanabarino dando noticia desse concerto disse que Lucia da Rocha é um grande talento e de tocar muito amoroso, já com muita agilidade e perfeição. Ha de ser uma pianista notavel.

LUCILA aqui (*)

"LUCIO PAPIRO" Opera de Paesiello, rep. em 1775. — opera de Hasse cantada em Dezembro de 1783

(*) **LUCILA BARCELLOS** Biog. N. em Cachoeira, ~~[illegible]~~ Estado de Rio Grande do Sul. Distincta bandolinista, cujo instrumento executa com perfeição.

LUCILA DE SOUZA Biog. Pianista brasileira que aos 10 annos, (em 1918) já executava o piano com alguma agilidade, vencendo trechos difficeis de auctores classicos. ✠ Estudou piano com a provecta e distincta professora d. Alice Silva. Em uma audição que sua professora realisou no Conservatorio de S. Paulo, a jovem pianista executou diversas peças e foi muito applaudida pela selecta assistencia.

LUCIA DE SOUSA

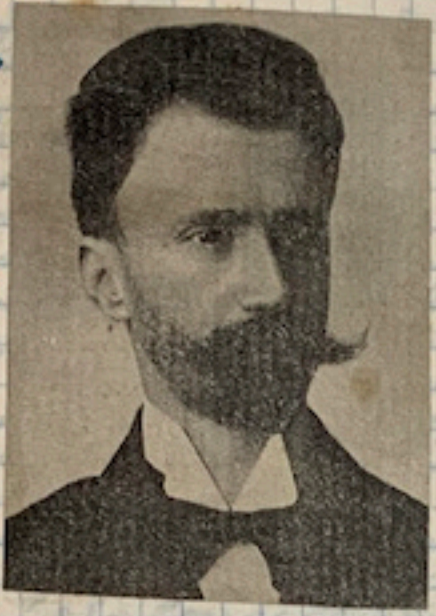
LUIS CASAS Biog. Tenente do exercito cubano e distincto musicista. É director da Banda de Infanteria de Cuba que goza de muita fama pela direcção que Casas lhe sabe imprimir.

LUIS LEMES (do Prado) Biog. N. em S. Luis do Parahytinga a 25 de Agosto de 1838. Estudou musica em sua terra natal, com o popular Mestre João Baptista. Em sua mocidade tocava pistão muito bem. Era um distincto musicista e cantor, sua voz de tenor, se bem que mal educada, tinha um bello timbre. Compositor sacro escreveu muitas musicas nesse genero, Missas, Ladainhas, Tantum-ergo, Regina Cœli, memento, Miserere, e outras peças. Compoz tambem algumas musicas profanas. Foi professor publico em diversos logares, onde formou e dirigiu algumas bandas de menores, que com elle aprenderam musica. Foi director e mestre de Capella em sua terra e outras cidades. Fixou residencia em Caçapava, onde foi professor publico, e de musica, director e mestre de Capella. Tocava orgão regularmente e foi quando moço, bom violonista. F. em Caçapava, onde era muito estimado, a 8 de fevereiro de 1908. A banda de que foi director, associações religiosas, e outras associações prestaram-lhe muitas homenagens por occasião de seus funeraes. Todos os seus filhos ~~[illegible]~~ são todos musicistas, cantores, flautistas e violinistas.

LUIS LEMES

LUIS LEVY Biog. N. em São Paulo. Seus paes eram francezes, vieram ha muitos annos para o Brazil e fixaram residencia em S. Paulo, estabelecendo uma

Compositor e pianista de merecimento. Tem escripto algumas peças de valor. Luis Levy, como seu irmão Alexandre Levy (vide) é um bello talento musical. Suas composições, que são muito apreciadas, primam pela belleza do estilo brilhante e pela melodia suave e na magestade da harmonia, segundo nos diz um seu admirador e critico musical.



LUIS FIGUERAS Biog. N. no Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Violoncellista notavel. Estudou musica no ~~Conservatorio~~ no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, de onde seguiu para a Italia a fim de aperfeiçoar seus estudos.

Permaneceu LUIS FIGUERAS naquelle paiz durante quatro annos, estudando com grande esforço, pelo que alcançou sempre brilhantes resultados. Retirou-se para Londres e permaneceu nessa Capital realisando concertos. Percorreu a Allemanha com exímio pianista portuguez Vianna da Motta e na Patria de Wagner, Luis Figueras recebeu calorosos applausos. O distincto violoncellista é um artista completo. Recebeu no velho mundo enthusiasticas manifestações foi homenageado p. summidades artisticas.
Em Junho de 1915 o notavel violoncellista exhibiu-se em S. Paulo e no Rio de Janeiro, alcançando um successo immenso. Não lhe faltaram enthusiasticos applausos.

LUIS FILGUEIRAS Biog. N. em Lisboa em cujo Conservatorio completou seus estudos, com todo brilhantismo. É distincto professor de musica e piano e exerce sua profissão em São Paulo desde 1915.

LUIS FIGUEIREDO Biog. Exímio violoncellista e compositor brasileiro. É professor do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro.

LUIS LEMES (do Prado) Biog. Mude para aqui este nome que está na pagina anterior.

LUIS LEVY. Este nome tambem deve ser mudado para aqui para seguir a ordem alphabetica.

LUIS MOREIRA Biog. Compositor brasileiro e director de orchestra. Escreveu muitas musicas para theatro, cujas composições foram muito applaudidas, pelo seu estylo alegre e brilhante.
Dirigiu, com muita competencia, orchestras dos theatros do Rio. Foi muito applaudido e muito estimado.
F. naquella capital repentinamente, na occasião em que dirigia um ensaio no dia de de
Sua morte foi muito sentida pelos seus collegas.

LUIS PASCHOAL Biog. Tenor brasileiro e compositor. Tem recebido muitos applausos em suas exhibições

LUIS RAMOS Biog. Distincto compositor brasileiro e professor de musica, natural de Itajubá.

LUIS V. DE SOUSA BRANDÃO Biog. Cantor e violoncellista portuguez. Veio para o Brasil e fixou residencia em São Paulo, em cuja capital realisou alguns concertos. Sousa Brandão é um distincto professor de musica; occupou uma Cadeira no Conservatorio de Lisboa, de onde partiu em excursão artistica, com escalas por alguns Estados do Norte. Em S. Paulo abriu uma Escola de Musica. Deu seu 1.º concerto em Dezembro de 1920 e fez-se ouvir como barytono e violoncellista, recebendo francos applausos do publico.

LUISA LEONARDO Biog. Distincta actriz dramatica compositora e pianista. Sua carreira artistica foi brilhantissima e nos theatros do Rio de Janeiro e de S. Paulo, em que se exhibiu em papeis difficeis, recebeu enthusiasticos applausos do publico. A sua figura sympathica e bella, sua correcta dicção, seu porte elegante e seu jogo de scena, puramente dramatico faziam-na admirada das plateias. Deixou o theatro e partiu para a Bahia, onde é professora de piano e canto.

"LUISA MILLER" Opera do compositor Verdi, rep. a 8 de Dezembro de 1849.

LUISA TETRAZZINI Biog. Uma das mais notaveis cantoras contemporaneas, cuja voz bellissima de soprano tem arrebatado as plateias. Cantou em diversos theatros europeos e da America do Norte, as operas seguintes: Carmen, Dinorah,

Lakmé, Linda de Chamounix, Baile de Mascheras, Barbeiro de Sevilha etc. Sua voz potente, extensa, admiravel, encanta, fascina a todos que a ouvem.
A grande artista prestou grandes serviços no tratamento dos feridos na guerra européa, pelo que o governo italiano a condecorou.
Luisa Tetrazzini — a maior interprete da Sonambula, conquistou muita admiração de todos pelo seu valor artistico e pelos sentimentos caritativos e patrioticos de que é dotada.

LUISA TODI (Rosa de Aguiar) Biog. Notavel cantora portugueza que se collocou a par das maiores celebridades artisticas européas. N. em Setubal a 9 de Janeiro de 1753. Estudou musica com David Perez fazendo um curso brilhantissimo. Seu professor ufanava-se de tel-a como distincta discipula.
Cantou nos theatros da Rua do Conde e do Barranco alto. Em 1777 partiu, em excursão artistica para Londres, em cujos theatros cantou a opera Le due Contesse de Paesiello, seguiu depois para Madrid e estreou-se com a Olympiade do mesmo compositor. Foi muito applaudida nessa como nas demais operas em que tomou parte nas duas capitaes.
Onde Luisa Rosa de Aguiar conquistou a admiração do publico foi em Paris, quando se exhibiu no Concert Spirituel. Em 1781 partiu para Vienna d'Austria e organisou um concerto no Theatro Francez. A familia imperial, artistas e a fidalguia, assistiram a esse concerto, em q. Luisa Todi foi freneticamente applaudida. Em 1782 realisou mais dois concertos, alcançando maiores triumphos. Luisa Rosa de Aguiar, casou com Francisco Xavier Todi, eximio violinista italiano, donde lhe vem o sobrenome Todi.

LUISA VIARDOT Biog. Filha da notavel cantora Paulina M. Garcia Viardot. Como sua mãe, Luisa Viardot foi distincta cantora e, ainda mais, compositora de merecimento. Compoz duas operetas, ou operas comicas intituladas *Lindoro*, rep. em Weimar em 1879 e *Les Fêtes de Bacchus*. Alem dessas operas Luisa Viardot compoz musicas de camara e grande numero de *melodias*.

LULLI (João Baptista) Biog. N. em Florença em 1633. É apontado como fundador da opera franceza. Foi um frade, muito amigo de sua familia, segundo nos conta um seu biographo, que lhe deu as primeiras lições de musica e o ensinou depois a tocar violino e guitarra. Levado a Paris pelo Conde de Guize foi por este apresentado á *grande demoiselle* Montpensier, de quem foi Lulli cozinheiro. Tinha o futuro compositor apenas 13 annos. Revelou então tanto gosto pela musica, que M^lle Montpensier, ouvindo Lulli tocar violino resolveu dar-lhe um professor. Desde então passou o jovem cosinheiro a estudar clavecimbalo e composição com Metru, Roberdel e Gigault. Esteve depois ao serviço de Luis XIV, para quem escreveu musicas para violino. Estimado do rei, este o nomeou inspector da *Grande bande*, composta de 24 violinos; logo depois Lulli fundou a orchestra dos 16 *Petits violons*, que se tornou a melhor da França. Escreveu diversas peças para bailes da Corte.

Lulli.

Em 1669 Lulli, invejoso das victorias alcançadas pelo Abbade Perrin e Cambert, respectivamente libretista e compositor, que haviam obtido privilegio para fundação da *Academia de Musica*, onde eram representadas suas composições, inclusive *Pomona*, representada successivamente durante 8 mezes, conseguiu astuciosamente, o privilegio, por intermedio de Montespan, dama do paço. Desde então Lulli desenvolveu sua actividade artistica e tomou Quinault, distincto poeta, para seu librettista. Fez uma completa reforma em tudo e iniciou os seus trabalhos de composição. Sua primeira opera, escripta para a *Academia*, foi *Les Fêtes d'Amour et de Bacchus*, rep. a 5 de Novembro de 1672. Depois escreveu: — *Cadmus et Hermione*, — (1673) *Alceste*, rep. a 2 de Janeiro de 1674; *Thesée*, classificado um dos seus melhores trabalhos; *Le Carnaval* rep. a 17 de Outubro de 1675; *Atys*, 10 de Janeiro de 1676; *Isis*, 1677; *Psyché*, 1678; *Bellerophon*, 1679; *Proserpine*, 1680; *Le Triomphe d'Amour* 1681; *Persée*, 1682; *Phaëton* 1683; *Amadis de Gaule*; 1684; *Roland* 1685; *Armida* 1686; e mais outras. Lulli como vemos das datas acima compunha uma opera por anno. Alem dessas operas Lulli compoz arias, symphonia, tercetos e musicas sacras. *Acis e Galatéa* foi a sua ultima composição dramatica. O notavel compositor falleceu em Paris a 12 de Março de 1687.

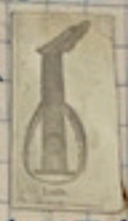
LUNGA (voc. ita.) Longa.

LUPORINI Biog. Compositor italiano, auctor das operas *Colunna di Pasqua* e *Dispetti Amorosi* e de outras composições.

LUPOT (Nicolao) Biog. N. na Italia em 1758. Fabricante de violino em Paris, cujo estabelecimento manteve. F. m^to annos. F. a 13 de Agosto 1824.

LUSICATO (Voc. ita.) Lisongeiro agradavel.

LUTH Instrumento de corda, de origem, que foi desprezado no seculo XVIII. Tem mais ou menos a forma do bandolim.



LUTH

LUX (Frederico) Biog. N. em Rebla a 24 de Novembro de 1828. Estudou medicina em Turim e ao mesmo tempo applicou-se tambem ao estudo de musica sem effeito

LUX (Frederico) Biog. N. em Rebla, a 24 de Novembro de 1828. Pianista compositor e director de orchestra. Percorreu a Belgica e a Allemanha dando concertos. Foi director da orchestra da Corte, na Belgica. Escreveu musicas sacras symphonias, hymnos e coros; a scena dramatica *Coriolano* e outros trabalhos de valor inclusive, 4 operas.

LUZZASCO (Luzzaschi) Biog. N. em Ferrara em 1550. Celebre compositor e organista foi mestre de capella em sua terra natal durante muitos annos. Foi considerado por Guarulo o maior organista de seu tempo. Tentou resurgir o genero enharmonico dos antigos gregos. Compoz muitos madrigaes a 4, 5 e 6 vozes. F. em 1612.

LUZZI (Luis) Biog. N. em Olevano, a 28 de Março de 1828. Estudou medicina em Turim e ao mesmo tempo dedicou-se ao estudo de musica, tornando-se um compositor distincto e abalisado professor. Escreveu grande numero de *melodias*, e *romances*, cujas composições o tornaram muito popular e as operas *Chvasnia*, *Pripilla*, e *Dolores*. E' autor de uma *marcha funebre* que compoz por occasião da morte do Conde de Cavour. F. em Stradella, a 25 de Fev.° de 1876.

LWOFF (A. de) Biog. N. em Reval, Russia, a 25 de Janeiro de 1799. Durante muitos annos foi addido da Armada Russa e esteve ao serviço do imperador, como seu ajudante. Foi um habil musicista, tocador de violino. Foi director do coro da egreja da Corte de S. Petersburgo. Escreveu as operas *Bianca e Gualtiero* (1845), *Undina*, o *hymno nacional russo*, (1833) (Vide) musicas de camara e para violino.

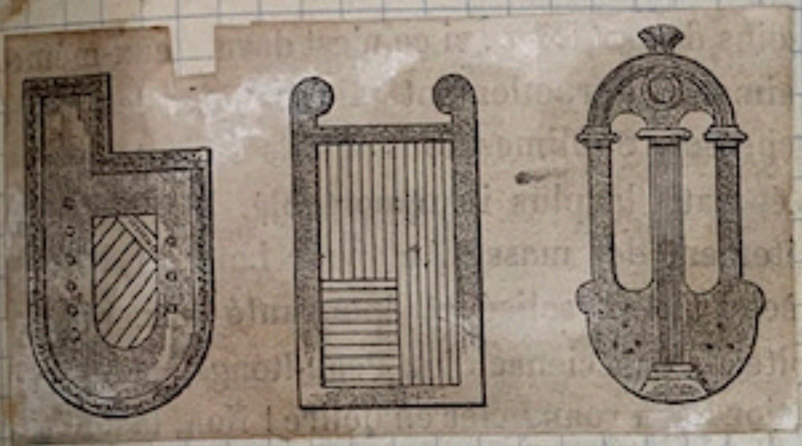
LYDIA DE ALBUQUERQUE (Salgado) Biog. Distincta cantora brasileira e professora de Canto. Tem, por vezes, realisado concertos no Rio de Janeiro, nos salões do "club dos Diarios" e do *Jornal do Commercio*. Seus concertos são sempre muito concorridos e o publico, [illegible] encantado com sua voz, não lhe regatêa calorosos applausos.

LYDIA DE ALBUQ:

Um chronista, dando conta aos leitores de um dos ultimos concertos da insigne cantora, disse: — «Pouco ou mais propriamente, nada o chronista tem a dizer do merito da senhora Salgado pois, numerosas vezes, já o deixou reconhecido, proclamando e repetido; e o proprio leitor de boa mente dispensará nossas referencias com ares de critica. Limitemo-nos unicamente em annotar o significativo applauso que a concertista recebeu mais calido, mais expressivo, nos lieder de Schumann e Schubert, genero que se adapta mais a primor, não só ao caracter da voz, como tambem ao temperamento artistico da senhora Salgado. (Lydia de Albuquerque)

LYDIO Um dos modos da antiga musica dos gregos, de caracter triste porem animado.

LYRA Instrumento de cordas de differentes formas. As primeiras lyras tinham apenas tres cordas; mais tarde augmentaram em numero. Ja as lyras da idade media eram tocadas com muitas cordas.



TRES LYRAS DA IDADE MEDIA

Entre as lyras antigas e as da idade media, nota-se grande differença quer na forma, q. no numero de cordas que ellas contêm. As lyras antigas, como vemos, eram mais elegantes.

QUATRO LYRAS ANTIGAS

A Lyra, como a harpa e outros instrumentos de corda e o instrumento mais antigo cuja invenção e attribuida a Orpheu ou a Amphion. Foram os hebreus, os egypcios os assyrios, os phenicios e os gregos os primeiros povos q. faziam uso da Lyra.

Contam-nos um musicographo que a 1ª lyra foi feita em uma casca de tartaruga, que fazia o effeito de mesa harmonica. A lyra era as vezes dedilhada e outras vezes tocada com palheta.

As cordas em numero de tres, nas primeiras lyras eram de linho ou de tripa de animaes. O numero de cordas foi elevado progressivamente a 4, 5, 6 e 7. Simonides de Céos executava sua lyra com 8 cordas.

LYRA ALLEMÃ Instrumento especie de sanfona com 4 cordas e tinha uma roda guarnecida de colophonia.

LYRA BRACO Instrumento de arco semelhante as violas com sete cordas.

LYRA ETIOPICA chamada tambem Kuisar nubia e mais moderno no genero.

LYRA ORGANISADA Instrumento de chaves inventado por Ledhuy, em 1806.

LYRISTA tocador de lyra.

LYRISTRIA Mulher que toca lyra.

LYRODIA Composição para ser tocada na lyra, especie de aria.

LYRODO Cantor dos tempos primitivos que acompanhava seus cantos na lyra. Syn. Citharedo.

LYRA-GUITARRA Instrumento de cordas que se executa dedilhado. Esse interessante instrumento tinha a forma de lyra antiga. Não é mais usado.

M

M Usa-se esta letra com uma nota musical e um numero para indicar o andamento no compasso marcado pelo Metronomo. Ex. M d-60.

MABELINI (Theodulo) Biog. N. em Pistoia a 2 de Abril de 1817. Estudou musica com o professor Pillotti. Foi distincto compositor e director de orchestra. Compoz as operas Matilde e Toledo. rep. em 1836. Rolla, (1840) Raffaello Sanzio Il Conte di Lavagna; Il Veneziani a Constantinopla Maria di Francia 1846; Il Venturiero 1851, Baldassare, 1852 e outras. Quando Mabelini estreou-se como compositor tinha apenas 19 annos de edade. Sua estréa foi tão cheia de esperanças que o Gran duque Fernando II o protegeu fazendo-o estudar composição com S. Mercadante.

Escreveu mais: Cantata elegiaca, hymnos, oratorios, missas, um drama sacro, e Responsorium a 8 vozes e 2 côros; musica vocal de camara e outros generos.

F. em 1879.

"MACBETH, Opera do compositor Verdi, representada a 14 de Março de 1847, um dos melhores trabalhos.

MACDONALD (Christie) Biog. Admiravel cantora, cuja voz de soprano enthusiasmou as platéas de Nova York. Alcançou grande successo nas Duas abelhinhas de Amor e no Day dreames.

A carreira artistica de Macdonald tem sido cheia de triumphos.

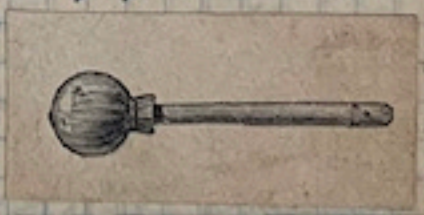
MACDONALD.

MACDONONGH (Harry) Biog. Tenor. Seu repertorio consta de balladas cantos sacros, cantos de concerto, hymnos etc. Canta com admiravel correcção é muito apreciada sua voz, pelo que tem sido muito applaudido.

MACDONONGH.

MACEDO (F. M.) Biog. Eximio violonista e compositor brasileiro.

MACETA. Mus. Peça, instrumento com que se bate o bombo ou o tan-tan, de pau ou com a parte superior redonda forrada de camurça.



MACETA.

MACFARLAN (Jorge) Biog. É um dos mais notaveis barytonos modernos. Cantou Gilbert e Sullivan; sua voz segundo a opinião de um critico é resonante e excellente e posta em evidencia em todos os numeros que canta. Tem sido muito applaudido.

MACFARLAN

MACHADO DEI NEGRI Biog. Distincto tenor brasileiro. Realisou em S. Paulo um concerto, em que se exhibiu, com extraordinario successo, pela 1.ª vez no theatro Municipal.
O critico do Jornal do Commercio, em ligeira nota disse de Dei Negri o seguinte:
— «O distincto tenor Machado Dei Negri, que se exhibiu hontem pela 1.ª vez ao nosso publico, tanto na 1.ª parte como na segunda, mais nesta do que naquella, teve ensejo de pôr á prova os seus recursos vocaes agradando a assistencia.
A voz do joven tenor patricio, embora não seja muito extensa, é de timbre agradavel fresca e primorosamente educada, prestando-se optimamente ás notas graves. Canta com clareza e emoção.»

MACHADO (Augusto) Biog. Festejado compositor portuguez moderno. É auctor das operas: Laureana, cantada em Portugal em 1884 e no Brasil em 1886; I Dona, (1887) Mario Veller, cantada em 1898 e Borghesonia, em 1909. Além destas operas, Augusto Machado escreveu musicas de valor para piano e canto. É um bello talento musical.

MACHAUD (Guilherme) Biog. N. em Machaud, em 1288. Foi um dos mais apreciados trovadores e compositores e esteve contractado por Joanna de Navarra, mulher de Felippe — o bello; João de Luxemburgo, rei da Bohemia e de Carlos V, da França. Compoz Balladas, Rondós, Canções e musicas sacras.

MACHETE Instr. Especie de cavaquinho, mesma fórma, egual numero de cordas, usado no Brasil e na ilha da Madeira.

MACHICHE voc. fr. Vide maxixe

MACHINCHO Instr. Especie de viola porem, em ponto menor.

MACHINETTA ou Magnineta. Peça de metal em fórma de lyra, q. se colloca no bandolin para prender suas cordas. Ha magninetas simples e outras como a que se vê ao lado.

230 d

MACHINETTA.

MACHOL ou Machal. Instr. Flauta que se toca exclusivamente nas festas e nas danças.

MACHROKITATAH Instr. Especie de flauta, usada pelos Chaldeus.

"MAÇON" Opera comica em 3 actos do compositor Auber, rep. em 1825.

"MADAME BUTTERFLY" Opera do compositor Puccini. Foi cantada no Municipal de S. Paulo em Agosto de 1918, logrando extraordinario successo.

"MADAME FAVART" Operetta de Offenbach, em 3 actos.

MADRE Fio principal do bordão em que se enrolam outros fios de metal. Dá-se-lhe tambem o nome de alma.
Alma ou madre dos bordões de piano, da guitarra e de aço; do contrabaixo e outros instrumentos de arco, é de tripa; os bordões para a viola franceza têm a madre de seda.

"MADRE VIRTUOSA", Opera de Marcos Portugal cantada em 1798.

MADRIGAL Composição musical, de fórma mais distincta e interessante que teve muita voga no seculo XVII ou XVI. Composição de genero profano tratado em contraponto para tres, quatro e mais vozes. Na Italia foi muito estimada esta composição. O madrigal desappareceu com a musica dramatica que a suplantou.

MAËLZEL (João Nepomuceno) Biog. N. em Ratisbona a 15 de Agosto de 1776. Filho de um fabricante Orgão. Maëlzel foi muito applicado ao estudo de harmonica e mechanica. Em 1792 estabeleceu-se em Vienna e ahi foi professor de Musica e mechanico. Inventou um instrumento ao qual denominou Panarmonico. Foi o aperfeiçoador do metronomo, (vide) inventado por Winckel.
Maëlzel falleceu a bordo do navio americano Otis quando partiu de Guayra a Philadelphia em Agosto de 1838.

MAESTÀ (Voc. ita.) Majestade, estylo nobre, con maestà, com majestade.

MAESTOSO (Voc. ita.) Majestoso, Colloca-se este vocabulo italiano no começo de uma musica para indicar que se deve executal-a de uma fórma nobre, grandiosa, majestosa. Vem sempre ao lado de um vocabulo que exprime o andamento — largo maestoso, andante maestoso.

MAESTRO (voc. ita.) Sem effeito

"MAESTRI CANTORI DE NORINBERG" Opera de Wagner representada a 31 de Janeiro de 1868.

MAESTRINO Novo maestro, que não tem ainda o preparo completo para ser maestro, ou dirigir uma orchestra, uma corporação musical qualquer

MAESTRO (voc. ita.) Mestre, professor. Applica-se este vocabulo aos grandes compositores. — o que ensina a arte musical.

MAESTROS Primeiro, terceiro, quinto e setimo tons do canto-chão, por opposição aos segundo, quarto, sexto e oitavo tons que se denominam discipulos. Póde-se dizer tons mestres e tons discipulos.

MAFFEI (André) Biog. N. em Molina, a 19 de Abril de Abril de 1798. Distincto poeta traductor de muitos versos de poetas extrangeiros para serem musicados. Traduziu o Paraiso Perdido de Milton, Fausto de Gothe. É auctor dos libretos I Masnadieri, opera de Verdi e David Rizzio, musicado por Capecelatro. Esteve algum tempo em Monaco onde foi muito admirado pelo seu talento. Depois de sua morte a 27 de Novembro de 1885, aquella cidade prestou-lhe uma homenagem dando á uma rua o nome de André Maffei.

MAFFEO (Frei) Biog. N. em Portugal. fez parte da expedição que partia para as Indias, commandada por

por Pedro Alvares Cabral, que casualmente descobriu o Brasil. Foi um distincto organista. Quando frei Henrique de Coimbra celebrou sua 1ª Missa no Brasil, frei Maffeo executou ao orgão algumas musicas sacras, chamando a attenção dos selvagens, que assistiam a missa. Nada mais sabemos a respeito deste illustre sacerdote musicista.

MAGADES Instr. Cithara grande, com 20 cordas, usada pelos gregos. Diz-se tambem Magadis.

MAGADISAR Cantar as 8as os cantos de Antiphonas

MAGDALENA TAGLIAFERRO Biog. Distincta pianista brasileira. Fez o curso de piano com muito aproveitamento no Instituto Nacional, como professor Oswaldo (Henrique). Nos concertos em que se exhibiu no Rio de Janeiro obteve gran de successo, diante de uma selecta assistencia. Executa seu instrumento magistralmente pois conhece toda a sua technica, e interpreta com todo o sentimento os mais difficeis trechos de composições de Bach, Chopin, Schumann etc.

MAGDALENA

"MAGE (Le)" Opera em 5 actos e seis quadros, do compositor Massenet, rep. em 1891.

MAGGINI (João Paulo) Biog. N. em 1.590 Foi um dos mais afamados fabricantes de violino, viola e violoncello. F. em 1640.

"MAIA" Opera do compositor Leoncavallo, representada com successo em Berlim (1911.)

MAILLART (Luis Amato) Biog. N. em Montpellier a 24 de Março de 1817. Matriculou-se no Conservatorio de Paris e estudou composição com Halevy. Seus progressos foram rapidos; obteve o Prix de Roma e partiu para a Italia, onde completou seus estudos. Regressou a Paris e nessa capital iniciou seus trabalhos de composição. Escreveu a opera Gastibelza ossia Il pazzo di Toledo, com que inaugurou a Opera Nacional, alcançando successo. Sua estréa foi brilhante. Continuou a escrever e deu-nos mais as seguintes operas: Le Moulin des Tilleuls, La Croix de Marie, rep. a 9 de Novembro de 1849. ~~[illegible]~~ Les Dragons de Villars (19 de setembro 1856) Les Pecheurs de Catane, Lara (1864) F. em Moulin a 26 de Maio de 1871.

MAIOR (intervallo) Indica a qualidade de um intervallo maior que o menor da mesma especie.

"MAITRE DE CAPELLE" Opera comica em 1 acto, obra prima de Paër, rep. em 1821.

"MAITRE PATHELIN" Opera do compositor francez Basin.

MALANOTTE (Adelaide) Biog. N. em Verona em 1895. Distincta cantora, cuja voz de contralto, extensa e de bello timbre, fez a admiração de todas as platéas. Rossini foi grande admirador de Malanotte, para quem elle escreveu Il Tancredi. Adelaide Malanotte foi uma cantora que conquistou sympathias pela gentileza do seu porte, sua belleza e sua voz.

"MALAVITA," Opera de Giordano representada, a 29 de Fevereiro de 1892.

MALIBRAN (Maria Felicia Garcia) Biog. N. em Paris, a 24 de Março de 1808. Notavel cantora filha do compositor e cantor hespanhol Manuel Garcia e irmã da eximia cantora Paulina Garcia Viardot. Estudou musica com seu pae e fez um progresso extraordinario em seus estudos. Talento admiravel, possuidora de uma voz magnifica, correcta dicção, semblante suave e encantador, porte airoso. Malibran arrebatava as plateas, que a acclamavam a rainha do palco. Aos 16 annos a excelsa cantora fez sua estréa em Londres.

MALIBRAN

Em 1825 nessa mesma Capital Malibran cantou admiravelmente o Barbeiro de Sevilha de Rossini, recebendo calorosos applausos, causando enthusiasmo. Em 1826 seguiu com seu pae para Nova York, onde o enthusiasmo pela grande cantora attingiu ao delirio. Na grande cidade norte Americana, Maria Garcia casou com o banqueiro francez Malibran, donde lhe vem o sobre nome de Malibran. Contractada por 50 mil francos para cantar no Theatro dos Italianos, de Paris regressou para essa capital. Cantou com extraordinario sucesso Semiramis de Rossini, Cenerentola, Gazza ladra, Othelo; os triumphos que alcançou foram immensos. As operas que ella cantou com tanta animação, em que seu grande talento brilhou admiravelmente foram, Othelo, Romeu e Julieta, Tancredo, Amante Astuto, e Figlia dell'aria escriptas especialmente p. Malibran, por seu pae.
Em toda a parte por onde Malibran passou triumphante foram enormes as ovações que lhe fizeram seus admiradores. Em Veneza as ovações que fizeram a Malibran foram tão enthusiasticas, tão arrebatadoras, por uma enorme multidão, que a grande cantora teve que se refugiar em uma igreja para se livrar das ovações calorosas que a multidão lhe fazia!
Em 1836 obteve sentença favoravel, annullando seu casamento com o banqueiro Malibran, casando depois com o grande violinista Beriot, de cujo consorcio houve um filho — Walfredo Beriot, distincto violinista. (Vide estes nomes.)
Mezes depois, Malibran fallecia victima da queda de cavallo que montava quando fazia um passeio pelos arredores de Manchester no tenebroso dia 26 de Setembro de 1836!
A morte de Maria Malibran causou profundissimo pezar ~~[illegible]~~
A excelsa cantora deixou um rastro luminoso, brilhantissimo, em sua passagem ~~[illegible]~~ rapida, pelo mundo da arte.

MAM Instr. Flauta egypcia direita com haste de latão, denominavam-n'a tambem lotos.

MAMEDE DE CAMPOS Biog. N. em Lorena, Estado de S. Paulo. Distincto musicista, professor publico e de musica e habil compositor. Foi director de bandas e de orchestra. F. em sua terra natal em 1885; deixou algumas composições.

MANCINELLI (Luis) Biog. N. em ~~[illegible]~~ Orvieto a 5 de Fevereiro de 1848. Iniciou seus estudos com Sbolgi, que lhe ensinou a tocar Violoncello. Estudou mais tarde composição com o notavel professor Mabellini. Foi insigne director de orchestra e estreou-se como tal na Aida em Roma. Popularisou-se muito e assim quasi todas as companhias lyricas o convidaram para dirigir a orchestra em varios theatros da Italia. Foi director do Lyceu Musical de Bolonha e mestre de capella da basilica de S. Petronio e do theatro Comunale. (1881–86) Tanto na Italia como em Hespanha e Inglaterra foi Mancinelli muito ovacionado. Escreveu muitas musicas de camara e outras para piano e o celebre Intermezzo Sinfonici para a Cleopatra de Cossa; algumas musicas sacras, um Hymno–Marcha executado a 2 de Setembro de 1882, quando se inaugurou o monumento do celebre monge Guido de Arezzo; a opera Isora de Provença, representada no theatro Communale de Bolonha, em 2 de Outubro de 1884; e o Oratorio Isaia, executado em 1886. Esteve no Rio de Janeiro como director de uma grande companhia em 1891. Foi muito applaudido naquella capital, onde falleceu naquelle anno.

MANCINELLI (Marino) Biog. N. em Orvieto a 16 de Julho de 1842. Irmão do precedente e como elle distincto musicista. Estudou com Mabellini, que foi tambem professor de seu irmão. Residiu em Florença, onde foi director de orchestra muitos annos. Compoz a opera I Ribelli, rep. em Lisboa em 1888, e muitas musicas de camara. F. em 1889 naquella cidade.

MANCINI (Francisco) Biog. N. em Napoles em 1674. Fez todo o curso do Conservatorio de Santa Maria de Loreto e mais tarde foi nomeado professor desse estabelecimento de ensino. Foi director de orchestra e mestre de capella da Corte. Francisco Mancini foi um fecundo compositor. Compoz muitos oratorios, um Magnificat a 8 vozes e outras musicas para igreja; escreveu 12 Concertos para flauta com violino, viola e contrabaixo e as seguintes operas:– L'Adriorgisto, (1702) Silla (1703) Gli Amanti generosi (1705) Alessandro, il Grande in Sidone, Mario fugitivo (1710) Idaspe, (1710) Il Gran Mogol (1713) Il Vincislao (1714) Alessandro nelle Indie, 1732 e outras. F. em sua terra natal em 1739.

MANCINI (João Baptista) Biog. N. em 1716. Estudou musica e canto com Bernacchi e composição com o padre Martini. Foi convidado para professor de Canto da Corte. Publicou um Methodo de Canto e escreveu obras didacticas musicaes. F. em Vienna a 4 de Janeiro de 1800.

MANDOLA ou Mandurra Instrumento de corda, especie de alaude, usado na idade media. Mandoleta diminutivo de Mandola e menor que este instrumento.

MANDOLIN Instrumento de cordas ~~especie de~~ composto de uma caixa sonora e braço sobre o qual estão estendidas 4 cordas duplas afinadas como as do violino (sol, re, la, mi)

MANDOLINATA Canto caracteristico italiano.

MANDÒRA Instrumento especie de alaude ~~[illegible]~~ com 4, 6 e ate 8 cordas.

MANEROS Biog. Filho do 1.º rei que succedeu a dynnastia dos semidenses. Musicista compoz uma musica funebre em memorias as lagrimas de Isis, a cujos cantos deu o seu nome — maneros.

MANGIN (Eduardo) Biog. N. em Paris, a 9 de Dezembro de 1839. Foi discipulo de Marmontel, Bazin e Thomaz Ambroise. Pianista, compositor e director de orchestra. Durante seu curso, no Conservatorio de Paris, que foi brilhante, obteve varios premios. Foi nomeado professor de canto da Escola Municipal de Paris, maestro de coro e director da orchestra do theatro Lyrico. Em 1871 partiu para Lion onde fundou o Conservatorio de Musica, donde tem sahido grande numero de distinctos musicistas. Esse estabelecimento de ensino foi considerado succursal do Conservatorio de Paris em 1874. Algumas composições de Mangin foram premiadas em concursos. F. em Paris em 1880 (?)

MANICORDIO Instrumento de corda e teclado especie de espinheta.

MANIFLAUTISTA — Pessoa que toca flauta nas mãos, conservando-as quasi unidas e formando um vacuo sufficiente para receber o sopro que tira diversos sons com

o movimento dos dedos da mão direita que ficam sobre os da esquerda, em que se toca. Ha maniflautistas que tocam admiravelmente.

MANO voc. ita. Mão. Usa-se este vocabulo na expressão — mano destra, mano sinistra — mão direita, mão esquerda, nas musicas de piano.

MANOEL AUGUSTO Biog. N. no Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos de musica. Dedicou-se ao piano, cujo instrumento executa com perfeição, pois, conhece-lhe toda a technica. Estudou no Conservatorio de Leipzig, em cujas aulas revelou o seu grande talento.

MANOEL AUGUSTO.

O distincto pianista Manoel Augusto é laureado por aquelle Conservatorio.

MANOEL BAHIENSE Biog. N. em Larangeiras, Estado de Sergipe, a 24 de Junho de 1851. Estudou musica e violino com o padre Cypriano Chaves. Aos quinze annos leccionava musica e compunha. Quando o governo provisorio mandou abrir um concurso de Hymno da Proclamação da Republica, o Bahiense foi um dos concorrentes, sendo porem escolhido o do compositor Leopoldo Miguez. Por occasião da Exposição Nacional, elle compoz o "Hymno da Exposição" que foi considerado official (1908). A morte do nosso grande compositor Carlos Gomes inspirou Manoel Bahiense que escreveu a sin-

Marcha Carlos Gomes e a of-fereceu ao Estado de S. Paulo. O illustre compositor sergi-pano é autor de algumas musicas sacras e foi um fecundo musicista, tal o grande numero que escre-veu de valsas, polkas, marchas, dobrados, hym-nos etc.

MANOEL DO CARMO Biog. Natural de Sergipe. Habil musicista e tocador de trom-bone. Executava esse ins-trumento com muita agilidade e precisão, ora po-partes, ora improvisando musicas que eram muito apreciadas.

MANOEL CORREA Biog. Sergipe, que tantos artistas tem dado, é tambem a terra de Correa. Foi um musi-cista de valor e distincto professor de musica, cuja profissão exerceu com to-da competencia em Ara-cajú e S. Christovam, onde falleceu em 1888.

MANOEL J. GOMES Biog. N. na bella cidade de Cam-pinas. Foi habil musicis-ta e professor de musica durante longos annos. Era pae do notavel com-positor brasileiro Carlos Gomes e do não menos no-tavel musicista e regente de orchestra Sant'Anna Go-mes.

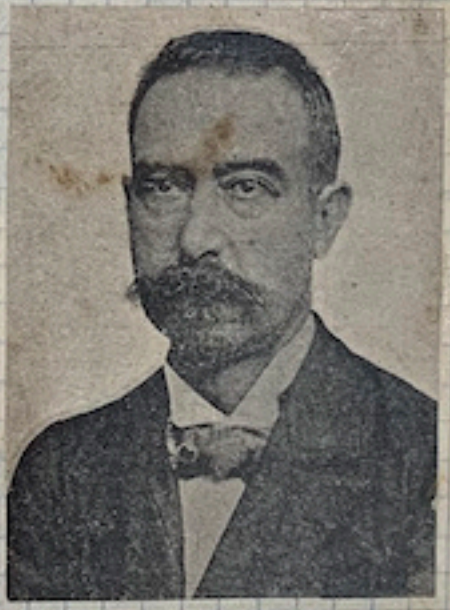
MANOEL J. DE MACEDO Biog. Compositor brasi-leiro. N. em Canta Gallo Estado do Rio. Desde meni-no mostrou grande voca-ção pela musica. Estu-dou os rudimentos dessa arte em sua terra e depois partiu para Bruxellas a fim de continuar seus estudos. Foi discipulo de Fétis, (harmonia e composição) de Leonardi (violino) e de Vieuxtemps. Macedo executava tão bem o seu instrumento que o seu professor Vieuxtemps o escolheu para tocar pri-meiro violino no Theatro da Opera. Em 1871 o illus-tre compositor regressou da Europa, onde permaneceu durante dez annos e passou residencia no Rio de Janeiro, sendo então nomeado mes-tre de Capella do Paço impe-rial. Escreveu na Europa e no Brasil — oito concertos e um poema symphoni-co, dedicado ao Marechal Floriano Peixoto; innumeras sonatas e nocturnos, ele-gias, romances;

Dentre todas as composições de Manoel Joaquim de Ma-cedo destaca-se a sua Opera Tiradentes, libreto de inspira-do e mavioso poeta mineiro Augusto de Lima.

Os melhores trechos dessa opera foram executados em Bruxellas, em presença do Rei Alberto, após uma con-ferencia de Oliveira Mar-tins, notavel escriptor brasileiro.

Macedo, annos depois de sua estada no Brasil, partiu de novo para a Europa.

MANOEL MODESTO Biog. N. em Canta Gallo, Estado do Rio de Ja-neiro. Com-positor e pro-fessor de mu-sica. Vivendo em um meio acanhado, on-de a sua ar-te não é tão cultivada, o distincto ar-tista, não poude, de certo, dar expansão ao seu genio e revelar seu talento com mais pujança. Comtudo deu-nos bellas composições sacras e pro-fanas, que foram mui-to applaudidas.



MANOEL MODESTO

Manoel Modesto foi um bello talento. Já é fallecido.

MANOEL PORTO ALEGRE (Jatuhambel) Biog. N. a 25 de Maio de 1867. Insigne compositor e pianista brasileiro.

MANOEL DA SILVA ROSA (Padre) Biog. Notavel compositor sacro e organista. Foi contemporaneo do padre José Mauricio, Marcos Portugal e outros grandes musicistas. F. em 1812. Deixou grande numero de composições sacras e algumas profanas.

MANOELITA MARCONDES Biog. N. em Pindamonhangaba, E. de S. Paulo. Fez seus estudos no Instituto Nacional de Musica com a professora Nicia Silva, applaudida cantora e professor Affriche. Sua voz tem um bello timbre e puro soprano lyrico. A distincta cantora foi uma das mais applicadas alumnas d'aquelle estabelecimento de ensino e durante o curso deu as melhores provas de seu talento; obteve o 1.º Premio do Instituto Nacional de Musica. Tem recebido calorosos applausos em seus concertos pois, sua voz admiravel afinada extraordinariamente e muitas vezes arrebata os ouvintes. No Rio de Janeiro, onde reside, Manoelita Marcondes é muito admirada pela alta sociedade que prestam justa apreciação ao seu invejavel talento.

MANUELITA MARCONDES

MANO-MUSICA Taboa em que o monge Guido de Arezzo, inventor das notas musicaes, dispoz os intervallos com a figura da mão para mostrar a semelhança dos sons hexacordos com os antigos tetracordos.

MANO SOLFA Exercicio de solfejos pelos dedos. É um interessante exercicio que apresenta bons resultados. Vide methodo analytico do maestro João Gomes Junior, onde se encontram explicações.

"MANON LESCAUT" Opera do compositor Puccini, representada a 1.º de Fevereiro de 1893.

"MANON LESCAUT" Opera de Massenet, cantada a 19 de Janeiro de 1884.

MANTELLI (Eugenia) Biog. Cantora portugueza (?) de origem italiana. Desde menina mostrou grande vocação pela musica. Appareceu no theatro S. Carlos, de Lisboa. Sua voz, seu porte elegante, sua physionomia sympathica, o modo pelo qual se exhibia em scena — tudo emfim que se pode exigir de uma artista, de uma cantora de valor, Eugenia Mantelli possuia naturalmente. Desappareceu do theatro p.ª applicar-se aos estudos, aperfeiçoar-se na Arte do Canto. Os seus admiradores vaticinavam, cheio de esperanças um futuro encantador e brilhante, a talentosa artista a Mantelli.

E. MANTELLI

De facto a grande cantora voltou ao palco senhora de todos os segredos da arte, conquistando tempestades de applausos. Assim escreve um seu admirador com referencia ao reapparecimento de Eugenia Mantelli, em scena:

– «.................. Dezeseis annos volvidos, reapparece em nosso theatro lyrico Eugenia Mantelli e desta vez aureolada por toda a gloria adquirida nos theatros da Europa e da America que victoriosamente percorreu, rica das palmas e corôas triumphaes brilhantemente conquistadas, na plena posse de todos os seus dons naturaes, no perfeito conhecimento dos mais delicados segredos da arte, dispondo magistralmente dos assombrosos recursos da sua admiravel voz, vem evidenciar-nos realisados todos os vaticinios que a seu respeito se fizeram.»

A menina prodigio tornou-se a excelsa cantora. Em todas as operas que Eugenia Mantelli desempenhou os applausos que recebeu foram retumbantes; mas na que ella mais se distinguiu, alcançando um triumpho colossal foi na Norma e na Aida.

Não faltaram elogios, palmas, em fim uma verdadeira ovação a grande artista.

MANZZOCHI (Antonio Salvatori) Biog. N. em Palermo a 25 de Dezembro de 1845. Compositor e pianista; autor das operas Stella, Dolores, Conte Gleichen.

~~MAZZUCATO (Alberto) Biog. N. em Udine a 28 de Julho de 1813. Seu pae destinava o futuro compositor á carreira das lettras, mas o genio apontava outro caminho á Mazzucato. Abandonou a Universidade de Padua~~

Vide Pagina – onde se encontra este nome

para dedicar-se ao estudo de musica tendo como professor a Bresciani. Seus progressos foram rapidos – tal a maneira a que se dedicou ao estudo.

Não tardou muito para Mazzucato escrever sua opera La Fidanzata di Lammermoor representada no theatro Nuovo de Padova, em 1834, e no anno seguinte, no theatro Carcano, de Milão, com extraordinario exito nas duas representações. Alcançou victoria com o seu primeiro trabalho continuou a compor. Escreveu depois Don Chisciotte (1836) Esmeralda, (1838), I Corsari (Scala 1840) I Due Sargenti (1841) Luigi V, e Hernani; (1843) Todas estas operas foram representadas em Milão e Mantova.

Em 1839 foi professor de canto do Real Conservatorio de Milão, e em 1851 occupou a cadeira de composição.

Nesse mesmo instituto ensinou esthetica e historia da musica e creou uma escola de instrumentação e foi seu director em 1872, em substituição ao professor Lauro Rossi, que partiu para Napolis no desempenho de uma importante commissão. Occupou o logar de maestro concertador di Scala durante dez annos.

Foi redactor da Gazeta Musical de Milão e de outras revistas articas, em cujas columnas escreveu muitos artigos de critica. Escreveu um Hymno a Maria F. Malibran, (vide este nome) executado no dia 3 de Fevereiro de 1835, na Sala G. Camploy, em Veneza, quando a excelsa cantora esteve naquella cidade; escreveu outro Hymno intitulado Roma executado no dia 20 de Setembro de 1871 para commemorar a entrada triumphante das forças de Garibaldi.

Mazzucato foi um dos mais illustres compositores italianos. Falleceu em Milão a 31 de Dezembro de 1877 e sua morte causou grande consternação.

MARA (Elisabeth) Biog. Afamada Cantora que floresceu em fins do seculo XVIII. Sua voz de soprano, forte extensa, de admiravel timbre arrebatava as plateas. Tornou-se rival da grande cantora portugueza Luisa Todi.
Com referencia á Mara escreveu um critico:
— « Mara possuia uma voz brilhante, ligeira e de uma facilidade admiravel; sua extensão no agudo era muito extraordinaria sobretudo por sua igualdade.
O timbre de sua voz era muito brilhante, muito fresco, — commovia a todos que a ouviam.
O genero mais familiar de Mara era a bravura. »
Percorreu a França, a Italia, a Inglaterra, á Russia e a Allemanha em cujos theatros alcançou verdadeiro successo.
Conseguiu fazer grande fortuna perdendo-a toda pela sua prodigalidade e a de seu marido que foi um grande... jogador. Ficou pobre e para viver dedicou-se ao ensino de canto nos seus ultimos annos de vida. F. a 20 Janeiro 1833.

MARABÁ Instrumento arabe com duas cordas unisonas.

MARACÁ Instr. Pandeiro de cabaço ou coco, com seixos, usado pelos selvagens do Brasil.

MARAGLIANO Biog. Tenor brasileiro. Fez successo em sua estréa cantando a opera Traviata.

MARCATO Voc. ita. Marcado. Executado com muita espressão.

MARÇAL FERNANDES Biog. Applaudido tenor brasileiro. Tem dado concertos no Rio de Janeiro, São Paulo e em outras cidades do interior, com os applausos que merece. Sua voz se bem que não seja possante tem comtudo um timbre agradavel e brilhante. Cantou em S. Paulo a opera Helena de compositor Gomes de França, desempenhando seu papel brilhantemente, pelo que recebeu francos applausos.

M. FERNANDES

MARCEL CHAILLEY. Biog. Distincto violinista francez cuja virtuosidade foi proclamada pela imprensa franceza. Chailley esteve no Brasil com sua esposa Mme Chailley Richez. Exhibiram-se no Rio e em S. Paulo e foram muito applaudidos. Em Paris Marcel Chailley fundou o quartetto Chailley, do qual fazem parte sua esposa, D. Gmilevitch, Leon Paschool e Jean Veyron. Naquella capital como em outras cidades da França os illustres concertistas receberam calorosos applausos. Exhibiram-se no Rio no salão do Jornal do Commercio e lograram um successo immenso, tal a maneira correcta com que executaram difficeis peças classicas. (Vide Richez.)

M. CHAILLEY

"MARCELLA, opera comica em tres actos, de Umberto Giordani, rep. a 7 de Abril de 1909.

MARCELLA ULMANN Biog. Notavel pianista brasileira. No Rio de Janeiro conquistou freneticos applausos nos concertos em que se exhibiu. A distincta virtuose foi tambem muito applaudida na Republica Argentina, cuja imprensa teceu grandes elogios aliás merecidos, á grande pianista.

M. ULMANN

MARCELLA SEMBRICH

Vide Sembrich
Marcella e
colloque o retrato

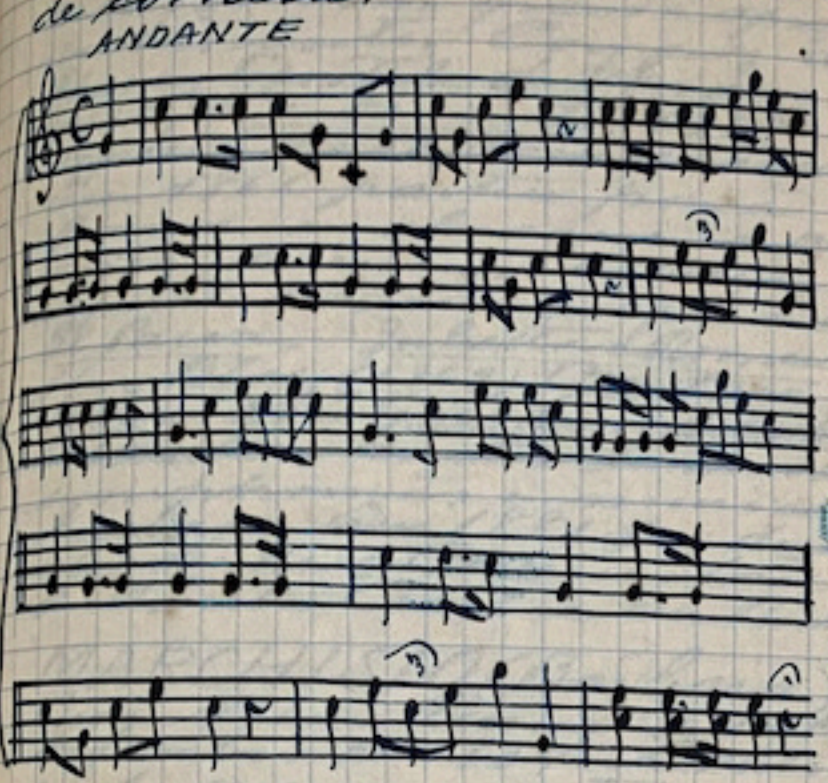
MARCELLO A. SANTA FE. Biog. Notavel musicista sergipano. Foi professor de musica em Estancia. Teve o prazer de ter como alumno do grande poeta philosopho e jurisconsulto Dr. Tobias Barreto.

MACELLO (Benedicto) Biog. N. em Veneza a 24 de Julho de 1686. Poeta e distincto musicista. Teve como professor de musica a Francisco Gasparini e Antonio Loti.
Estudou violino, dedicava-se tanto ao estudo, que foi atacado de uma molestia que lhe ia tirando a vida, pelo que foi prohibido de continuar seus estudos; mas o genio enfrenta tudo e Marcello continuou seus estudos. Compoz então uma Missa, cujo conjuncto de melodia e harmonia foi a prova dos seus conhecimentos e do seu grande talento.
Dedicou-se á advocacia, occupou cargos de importancia na magistratura e fez parte do Conselho dos Quarenta.
B. Marcello foi um poeta de valor, escriptor e compositor. Escreveu uma Collecção de Psalmos, publicada em Veneza, para 2, 4 e 6 vozes com acompanhamento (do baixo continuo) de orgão; sonata para cimbalo; sonata para flauta e baixo continuo, Canções madrigalescas, Cantatas, oratorios, operas etc.
Foi um dos mais fecundos e correctos compositores de seu tempo.
Benedicto Marcello f. a 24 de Julho de 1739.

MARCHA Aria de musica que tem a semelhança da marcha militar.

MARCHA Peça de musica composta para instrumentos de vento e de percussão, a 4 tempos e de andamento moderado, bem caracterisado

MARCHA BATIDA Toque de corneta.



MARCHA FUNEBRE Composição triste para acompanhar defuntos, ou para situações tristonhas na opera. Seu estylo deve ser pathetico e melancolico. É muito apreciada a marcha funebre de Chopin, cujo estylo pode servir de modelo.

MARCHA HARMONICA Parte de contra ponto, estudo harmonico.

MARCHA MELODICA Phrase curta melodica e arbitraria que conduz ao tom primitivo quando se quer passar de uma idéa accessoria a outra principal devendo-se collocar a fermata sobre a ultima nota do periodo que termina no tom da 5.ª de principal.

MARCHAR Succeder os sons e os accordes com certa ordem.

MARCHESA, Uma das melhores operas do compositor portuguez Miró cantada com successo em 1840.

MARCHESI (Luis) Biog. N. em Milão em 1755. Possuia uma admiravel voz de soprano. Cantou na Italia e na Allemanha. Fez successo no Scala de Milão e alcançou triumphos na opera Demófoonte, de Marcos Portugal. Foi muito applaudido nos theatros da Europa. Em 1785 trabalhou com a celebre cantora portugueza Todi em S. Petersburgo. F. a 14 de Dezembro de 1829.

MARCHESI (Graumann.) Biog. N. em Francfort a 26 de Março de 1826. Tomou o nome de Marchesi de Castrone por se ter casado com o Cav. Salvador de Castrone Marchese della Rajata.
Foi alumna de Manuel Garcia. e mais tarde partiu para Vienna, onde foi professora de canto. Publicou um Methodo theorico-pratico p.ª canto. Foi professora no Conservatorio de Musica daquella cidade, deixou esse cargo e foi estabelecer uma Escola de Canto em Paris, q. foi considerada uma das primeiras da Europa.
F. em Paris em 1839.

MARCHESI (Cav. Salvador de Castrone, marquez della Rajata.) Biog. N. em Palermo a 15 de Janeiro de 1822. Professor de canto. Fez seus estudos com Raimondo Fontana e Lamperti. Leccionou Canto no Conservatorio de Musica de Vienna. Compoz e publicou varias musicas de Camara e de outros generos. Salvador Marchesi foi um compositor inspirado e as suas composições foram muito apreciadas.

MARCHETTI (Felippe) Biog. N. em Camerino a 26 de Novembro de 1835. Estudou musica com Lillo e Conti no

Real Conservatorio de Napoles. Completou seus estudos com grande aproveitamento. Compoz as operas Gentile di Varano 1856; La Demente, 1857 representadas com successo. Em 1861 partiu para Roma e abraçou a carreira do ensino. Nessa capital escreveu as operas Il Paria, Julietta e Romeu, Ruy Blas, (1869) Gustavo Wasa, Don Giovanni d'Austria. É tambem auctor de muitas symphonias e musicas sacras. Em 1881 foi director do Real Conservatorio de Santa Cecilia em Roma.

MARCHISIO (Barbara) Biog. N. em Turim a 12 de Dezembro de 1834. Cantora de merecimento, cuja voz de contralto admirou todas as plateas. Barbara Marchisio fez uma esplendida excursão artistica pelas cidades de Roma, Trieste, Milão (na scala) Pariz, Londres, Bruxellas, Barcelona, alcançando um successo colossal nas operas que cantou dignamente — Norma, Semiramides e Cenerentola. Fez sua estréa em Veneza quando tinha apenas 17 annos.

MARCHISIO (Carlota) Biog. N. em Turim a 6 de Dezembro de 1836. Irmã da precedente. Celebre soprano. Percorreu com sua irmã diversas cidades europêas, em cujos theatros trabalhou com muito successo. Em Turim cantou a Semiramide, no theatro Victor Emanuel, com grande successo. As irmãs Marchesio deliciaram as plateas, que as applaudiam com phrenesi.

MARCIAL Este vocabulo se junta a outro que indica movimento no principio de um trecho de musica. Quer dizer que a execução deve ter um caracter brilhante e militar e ser feita com energia.

"MARCO VISCONTI", Opera de Petrella representada em Fevereiro de 1850.

MARCONI Cantor e compositor. Exhibiu-se no Rio de Janeiro e foi muito applaudido.

MARCOS PORTUGAL Biog. N. em Lisboa a 24 de Março de 1762. Estudou musica com um professor italiano chamado Borselli. Transferiu-se para Madrid onde occupou um logar no theatro da Opera. Mezes depois partiu para a Italia a fim de completar seus estudos. Talentoso e applicado Marcos não tardou a pôr em acção as suas habilidades musicaes, revelando desde então um genio. Escreveu sua primeira opera com o titulo L'Eroe Cinese.

Marcos Portugal.

Marcos Portugal foi um dos mais fecundos compositores que Portugal tem dado até hoje. Escreveu dezenas de operas, missas com acompanhamento de orchestra e orgão, 2 Te Deum, psalmos, motettos, cantatas, innumeras musicas de camara etc. De todas as suas operas podemos citar apenas as seguintes, L'Astuto, La Bacchetta, Il Cinna, La Donna di genio volubile, Demofoonte, Diavolo a quatro, Non ve Cambiate, L'equivoco in equivoco, Il Feudatario, Alceste, Adrasto, Idante, Merope, Zulima, Oro non compra amore, Il Ciabattino, Trionfo dell'amore, Rinaldo d'Asti, Molinaro, Didone, Barone di Spazza Camino, Artaserse, La Morte de Mitridate e outras cujos nomes não sabemos. Todas estas operas foram representadas em Milão, Veneza e Rio de

Quando D. João VI veio para o Brasil em 1808 trouxe em sua companhia o notavel compositor Marcos Portugal, que aqui encontrou uma das maiores notabilidades artisticas como organista padre José Mauricio. Marcos ficou admirado diante desse genial compositor, cujo talento ~~[illegible]~~ e competencia não tinham até então encontrado quem o igualasse. Marcos Portugal teve ensejo de experimentar boas horas de ciumes contra seu rival.
Mas, competente como era organista de valor tambem não receava seu competidor. Durante sua estada no Rio de Janeiro compoz diversas musicas e uma opera que foi representada no theatro S. João, se não nos enganamos. Foi director do Conservatorio de Musica fundado pelos jesuitas, chamado Conservatorio dos negros, que cantaram na Quinta da Boa Vista o Salvia na morada escripta especialmente para esses cantores. Representou o Juramento de Numes, levado á scena no dia 12 de Outubro, no theatro S. João, que foi inaugurado nesse dia; e do qual foi director. O illustre compositor portuguez, em seus ultimos annos de vida — pobre, sem recurso algum, doente, atacado de uma paralysia, encontrou carinhoso agasalho na casa da Marqueza de Aguiar, onde falleceu a 7 de Fevereiro de 1830. Seu corpo foi sepultado na Capella de Sant'Anna do Claustro no Convento de Santo Antonio dos franciscanos, no Rio de Janeiro.

MARCOS SALLES Biog.
Insigne violinista brasileiro fez o curso com grande aproveitamento no Lyceu Musical de Bolonha. Foi seu professor o violinista Frederico Sardi, que lhe teceu grandes elogios pela revelação de seu bello talento.
De volta da Europa realisou alguns concertos no Rio de Janeiro e em S. Paulo, recebendo calorosos applausos da assistencia.

MARCOS SALLES

MARCUCCI (Fernando)
N. em Florença a 6 de Maio de 1800. Estudou musica com seu pae e com o professor Apolinio Dinna. Foi um dos mais notaveis harpistas do seu tempo, de cujo instrumento foi professor no Conservatorio de Florença. Em 1827 fixou residencia em Paris onde realisou grandes concertos, bem como ~~[illegible]~~ em outras cidades da França. Protegido pelo compositor Rossini, foi por elle nomeado professor de harpa do theatro dos Italianos de Paris, cujo cargo deixou annos depois e regressou á terra natal, onde falleceu a 29 de Dezembro de 1871.

MARCUCCI (Curzio) Biog.
Natural de Florença, Pae do precedente e seu 1.º professor. Era eximio tocador de harpa e professor desse instrumento em sua terra.

MARENCO (Rommaldo)
N. em Nova Liguria a 1.º de Março de 1841. Afamado compositor, violinista, director de orchestra e habil fagottista.

Escreveu innumeros bailados dentre os quaes destaca-se o celebre bailado de Excelsior, tão conhecido no Brasil; a opera Lorenzino di Medici, representada a 1.º de Dezembro de 1874, em Lodi; I Moncada, rep. no theatro Dal Verme, de Milão, a 16 de Outubro de 1880. Le Diable aux corps, rep. em Paris, em Dezembro de 1884. Marenco escreveu musicas em estylo brilhante e bellissimo.

MARGARIDA ANJOU. Opera em 3 actos de Meyerbeer, rep. em 1820.

MARGARIDA (Antometta) sem effeito.

MARGARIDA NELL Biog. Cantora franceza de merecimento, que conquistou muitos applausos nos theatros parisienses.

MARGARIDO VULLO Biog. N. na Italia em 1901. Quando contava apenas 9 annos de idade ja era um pianista de valor. Realisou em Licata, Italia alguns concertos em 1917. O precoce pianista executou difficeis peças de Beethoven, Chopin, Scarlate e Mendelshon, interpretando-os brilhantemente, pelo que recebeu calorosos applausos.

MARIA AMELIA (de Rezende Martins.) Biog. Distincta pianista brasileira, natural de Campinas, Estado de S. Paulo. Em Novembro de 1917 realisou um concerto no theatro Municipal do Rio de Janeiro, alcançando verdadeiros triumphos, tal a perfeição com que executou todas as peças de seu programma. A Imprensa Carioca elogiou com justiça a exímia pianista, que é um talento artistico superior.

MARIA DOS ANJOS (Oliveira) N. em S. Paulo. Estudou piano com a exímia professora D. Alice Serra, cuja competencia é indiscutivel, com tem dado exhuberantes provas de jovens pianistas. Maria dos Anjos é uma dellas.

A sua exhibição na sala do Conservatorio dramatico. foi o attesta MARIA DOS ANJOS do mais verdadeiro que a talentosa pianista podia dar á assistencia selecta que a applaudio calorosamente. Maria dos Anjos será uma pianista de valor se não abandonar o piano. Talento, applicação e gosto pela arte não lhe faltam.

MARIA ANTONIA (de Castro) Biog. N. no Rio de Janeiro esta precoce pianista. Quanto ella tem de pequena! No entanto quão grande é seu talento. Maria Antonia é um genio que se desprende nas azas da harmonia buscando ainda tão cedo a gloria que de longe lhe acena e ella se sente tão perto. Os successos que essa menina prodigio tem alcançado é assombroso! Maria Antonia estudou piano

com Henrique Oswaldo o mestre dos mestres. Qual professor, tal discipula. Maria Antonia realisou concertos no Rio, em São Paulo e em Buenos Ayres em 1918.

Eis o que diz La Verdad, jornal da capital da Republica vizinha sobre Maria Antonia em 26 de Março:

— « É tão commum o engodo commercial sobre os meninos prodigios que, raras vezes, se tem fé para se ver mais um. Não negaremos pois, que ao irmos a convite do theatro Odeon, onde se annunciava o concerto da pequena pianista brasileira Maria Antonia de Castro tinhamos nossas duvidas a cerca da edade e da execução. Nossa perspicacia falhou completamente a respeito da pequena pianista — tão pequena que physicamente apenas pode supprir as minimas exigencias do instrumento de sua arte, obrigou o publico desde o primeiro momento á mais enthusiastica admiração. A pequena pianista possue um tirocinio bem apreciavel e ha no seu modo de traduzir passagens fundamentaes do seu concerto (Bach. Chopin Beethoven) um sentimento uma efficacia de colorido pouco commum. É evidente que o ensino do maestro H. Oswaldo encontrou campo fertil nos dotes naturaes da pequena brasileira e que a jovem pianista tem em germen os grandes dotes da artista de amanhã. O publico recebeu-a com assombro e brindou-a com applausos.»

Não ficam aqui os triumphos da notavel pianista brasileira. No Rio e em São Paulo ella arrebatou as plateias. Que será esse prodigioso talento aos vinte annos?

MARIA BARRIENTOS

Notavel cantora, cuja voz de soprano, de um timbre encantador enthusiasma, arrebata as plateias. Maria Barrientos reune em si todas as qualidades exigidas pela «Arte» porque alem de cantora eximia é uma actriz de valor, de extraordinario talento. Em 1916 cantou no theatro Municipal de S. Paulo e logrou ruidoso successo nas operas que se exhibiu, principalmente na Lucia de Lammermoor a encantadora opera de Donizetti. No rondó da loucura Barrientos esteve inexcedivel, rouxinoleou com sua voz plena de encantos arrebatando a platéa.

MARIA BARRIENTOS

«Barrientos, escreve um critico, ao desempenhar um papel se reveste de dupla responsabilidade, de um duplo caracter, — é cantora e actriz ao mesmo tempo. Compenetra-se da indole da personagem a qual imprime uma physionomia apropriada sob o ponto de vista literario ao mesmo passo que não descura da parte musical em todos os seus detalhes e de todas as intenções do compositor. Nem podia deixar de ser assim uma vez que a cele-

dade refulge em torno de seu nome »

A divina cantora, como appellidaram Barrientos em S. Paulo, é a mais perfeita artista do canto, vinda do extrangeiro que conseguiu assombrar as plateas do theatro brasileiro.

MARIA CARRERAS

Biog. Pianista de grande valor, de incontestavel merecimento e aquella cujo nome encima estas linhas. Tem percorrido diversos paizes em excursão artistica e em 1922 visitou o Brasil, realisando concertos em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

MARIA CARRERAS

Eis o que diz um critico paulista sobre a notavel pianista:

— « Despede-se hoje do publico paulista com um concerto no Theatro Municipal a grande pianista d. Maria Carreras. S. Paulo teve a felicidade de receber a visita dessa illustre artista justamente quando ella attingiu a plena maturidade de seu talento e chegou ao apogeu de sua carreira. Dominando completamente a technica do piano a sua poderosa individualidade affirma-se na interpretação pessoal dos grandes mestres com autoridade indiscutivel, reveladora de uma profunda cultura musical ......»

O programma do ultimo concerto realisado em dezembro de 1922, pela grande pianista constou de composições de Scarlatti – Tausig, Graun, Bach – Zadora, Beethoven, Gluck – Sgambati, Mendelsshon, Liszt e Saint Saens. Maria Carreras o executou com extraordinaria perfeição e recebeu calorosos applausos do publico. –

MARIA DE FALCO Biog. N. em S. Paulo, Estudou piano com o professor Luis Chiaffarelli; É uma distincta pianista graças ao grande mestre que teve e ao seu invejavel talento. Em seus concertos realisados no Rio e em S. Paulo Maria de Falco foi muito applaudida e a imprensa dos dois estados teceram-lhe francos elogios, apreciando sua virtuosidade apesar de ser tão jovem.

MARIA DA GLORIA SANTHAMINI

Biog. Esperançosa cantora brasileira, natural do Rio de Janeiro. Alumna da notavel cantora Julietta Correa. No concurso de canto do Instituto Nacional de Musica a jovem Maria da Gloria Santamini, tirou o 1.º logar, fazendo um exame brilhantissimo

SANTAMINI

MARIA ISABEL (Verney Campello.) Biog. Dentre as cantoras que se distinguem, da geração moderna, occupa um dos primeiros logares aquella

cujo nome encima estas linhas. É um bello talento artistico que merecidamente tem sido muito applaudido. N. no glorioso Estado do Rio Grande do Sul. Fez seus estudos com grande brilhantismo no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e foi ate então a unica alumna que obteve o premio de viagem a Europa. Cantou na Italia e na Inglaterra recebendo enthusiasticos applausos. Sua voz de soprano de dulcuroso timbre é bastante bella extensa e agradavel. A Maria Isabel tem recebido muitas ovações nos theatros do Rio e de Petropolis.

M. I. VERNEY CAMPELLO

MARIA DE JESUS (Soror) Biog. N. em Lisbôa, filha dos Condes de Atalaya. Professou no convento de Castanheira, de que foi mais tarde abbadessa. Distincta professora de musica, cuja technica conhecia a fundo. F. naquelle convento em 1603.

MARIA LUISA GAUDRON Biog. Distincta violinista franceza, ha annos residente no Rio de Janeiro. Foi umas das principaes figuras da orchestra franceza. Violinista de talento o seu violino diz um seu admirador — é toda sua alma.

M. L. GAUDRON

"MARIA MAGDALENA" Oratorio do compositor Massenet.

MARIA MONTEIRO Biog. N. em São Paulo. Cantora de valor partiu para a Italia onde foi aprofundar-se no estudo de musica e canto. Revelou um talento superior e decidida vocação pela Arte. Quando lhe sorria um porvir encantador e cheio de esperanças a morte a surprehendeu longe da Patria e da familia. A distincta cantora falleceu na Italia a 14 de Fevereiro de 1898.

MARIA MONTEIRO

"MARIA PETROWNA" Opera do applaudido compositor brasileiro João Gomes Junior considerada o seu melhor trabalho, escripta na Italia. Não foi ainda representada (1922).

"MARIA DE ROHAN" Opera do compositor Donizetti rep. em 1843.

MARIA DE SANTA CECILIA. Biog. Violinista e insigne professora no Collegio Santa Ursula, em Ribeirão Preto, E. de S. Paulo. Recebeu a profissão de votos a 12 de Outubro de 1918, com as solemnidades de estylo e missa celebrada por D. Alberto, Bispo da Diocese.

MARIA DOS SANTOS Mello Biog. N. no Rio de Janeiro. Pianista de grande merecimento. Estudou ...

no Instituto Nacional do Rio e obteve o primeiro premio de piano. ~~ume a foi~~ É professora de piano naquelle Instituto e muito acatada pelo seu saber. Todos os annos a distincta pianista

M. S. MELLO

realisa seus concertos de piano e recebe sinceras ovações do publico.

MARIA SUINO Biog. Notavel harpista diplomada pela Academia de Santa Cecilia, em Roma. Reside no Rio de Janeiro onde é professora de Harpa.

°MARIA TUDOR, Opera do compositor brasileiro Carlos Gomes, considerada por elle proprio seu melhor trabalho. — Opera de Lorenzo Baptista.

°MARIA VITTORIA, Opera do compositor Respighi.

MARIANNA ABREU Biog. (Mariannnha) Foi um bello talento musical e literario. A morte a surprehendeu quando ella contava apenas 18 annos de idade. Falleceu em Abrantes, Portugal em 1789.

MARIANNA AZEVEDO (Monteiro de Castro) Biog. Insigne pianista laureada pelo Conservatorio de Lisboa. Tomou parte em muitos concertos com Pereira da Costa, Arthur Napoleão e F. de Nascimento sendo muito applaudida.

MARIANNA CABRAL Biog. N. em Pindamonhangaba em 1870. Mariannninha é como a chamavam em familia. Estudou musica e piano com o professor João Gomes de Araujo. Pianista de algum merecimento executava difficeis trechos de auctores classicos. Nos ultimos annos de sua vida deixou de tocar seu instrumento predilecto por ter sido atacada de rheumatismo nas mãos encolhendo-lhe todos os dedos. A talentosa pianista Mariannninha Cabral falleceu a 9 de Fevereiro de 1905.

MARIANNA MACHADO Biog. Distincta pianista brasileira. Estudou no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e concluiu o Curso com o professor Custodio Góes, com todo o brilhantismo de seu talento.

MARIANNO SAN MIGUEL Compositor e instrumentista hespanhol. Auctor de innumeras musicas para bailados.

MARIETTA ALBONI Biog. Natural de Cesena. Cantora cuja voz de contralto era maravilhosa pela belleza de seu timbre. N. em 1823 e falleceu em 1824.

MARIETTA BEZERRA. Biog. N. no Estado do Paraná. Cantora-soprano cuja voz de timbre agradavel agradou o publico que assistiu sua brilhante estrea na Opera Sidéria do compositor brasileiro A. Stresser.

M. BEZERRA.

Marietta Bezerra foi a creadora do papel de Sidéria e foi muito applaudida.

MARIETTA DE FREITAS Biog. Pianista brasileira. Conhecedora perfeita de toda a technica do piano e de todos os segredos a notavel artista obteve o 1º premio no Instituto Nacional de Musica em um concurso aberto pelo Jornal do Commercio. Em 1913, realisou e tem realisado no Rio muitos concertos não lhe faltando applausos enthusiasticos.

MARIETTA HOMEM Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou piano com o provecto professor Henrique Oswaldo. Seu gosto artistico, alliado ao seu bello talento, fel-a uma pianista de muito valor.

M. HOMEM

No concurso realisado no Instituto Nacional, Marietta Homem foi uma das concorrentes. Obteve o 1º premio pelo brilhantismo com que soube conquistal-o.

MARIMBA ou Charinga Instrumento dos indios da America Central.

MARIMBOM Instrumento que imita os sons do violoncello ou de clarinette, seguindo as teclas a mesma ordem do piano. De Leon, tocador desse instrumento, realisou em S. Paulo um concerto em 1922, e o executou com pericia.

MARINA MILONE VAZ Biog. Jovem e talentosa violinista. Estudou com Francisco Chiaffitelli, notavel professor desse instrumento. Marina Milone é um

talento superior; nos exames finaes do Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro a applicada violinista foi approvada com distincção. Marina tem dado concertos em S. Paulo recebendo calorosos applausos.

MARIO CAMINHA sem effeito

MARINUZZI (Gino) Biog. Compositor e afamado director de orchestra, cujo cargo desempenhou com todo brilhantismo na Companhia W. Mocchi, que trabalhou no Rio e em S. Paulo na temporada de 1918. Realisou nessas duas capitães alguns concertos symphonicos alcançando estrondoso successo. É habilissimo regente de orchestra e seu nome é muito acatado nas rodas artisticas de S. Paulo.

MARINUZZI

MARIO CAMINHA Biog. Insigne violinista brasileiro. Estudou violino no Conservatorio de Genebra com o professor Hugo Heermann. Em um concurso realisado naquelle estabelecimento de ensino concorreram oito alumnos ao premio de virtuosidade, todos elles primeiros premios do Conservatorio.

Ao distincto violinista brasileiro que tocou a symphonia de Lalo e outras peças de Bach, Paganini e Wieniawsky, com irreprehensivel execução, coube o diploma de virtuosidade.

MARIO (José), Conde de Candia. Biog. Famoso tenor italiano. Foi militar cuja carreira abandô

nou para se dedicar ao estudo de musica. Percorreu diversos pontos da Europa e exhibiu-se com sua mulher Grisi, que foi tambem notavel cantora. Mario foi tambem um distincto patriota. Nasceu em Cagliari a 17 de outubro de 1810. Falleceu em Roma a 4 de Dezembro de 1883.

MARIO MENDES Biog. Jovem cantor brasileiro. Estudou musica e canto na Italia como pensionista do governo do Estado de S. Paulo. Dotado de uma bella voz de tenor tinha Mario Mendes verdadeira vocação artistica – era um talento previligiado. Foi Gervasio Pimenta, o director da explendida revista A Cigana, que proporcionou os meios para que o distincto cantor paulista pudesse ir estudar no Velho Mundo. Quando desabrochava a flor desse grande talento artistico a morte o arrebatou. Esse lamentavel acontecimento deu-se no dia 28 de Junho de 1912.

MARIO MENDES.

MARIO PINHEIRO

MARIO SAMMARCO Biog. N. em Palermo a 13 de Dezembro de 1873. Estudou musica em Milão com Antonio Catelli. Fez notaveis progressos em seus estudos e aos 21 annos de idade fazia sua estréa em Milão na opera Andrea Chemnié, de compositor Giordani. O jovem cantor recebeu no Scala uma estrondosa ovação. Percorreu diversas cidades da America do Norte, veio para o Brasil, conquistando sempre as sympathias do publico, que o applaudia freneticamente. Sammarco é um barytono de primeira ordem, sua voz limpida extensa é de um bello timbre que encanta.

SAMMARCO

"MARION DELORME" Opera de Ponchielli, rep. a 17 de Março de 1875, no theatro Scala.

MARIOTTI (M.) Biog. Compositor italiano, auctor da opera Uma tragedia florentina, em um acto, escolhida como a melhor, em um

concurso, em que se apresentaram 36 concorrentes, p.ª ser cantada na estação de Carnaval de 1915. O libreto dessa opera é tirado do romance homonymo de Oscar Wilde. Marinuzzi é auctor de outros trabalhos de valor artistico.

"MARITANA" Opera de Wallace representada em 1845.

MARMONTEL (Antonio) Biog. N. em Clerant Ferrand a 18 de Julho de 1816. Matriculou-se ainda menino no Conservatorio de Musica de Paris; nas aulas de Zimmermann fez um rapido progresso e aos 16 annos conquistou o 1.º premio no estudo de piano; estudara ao mesmo tempo composição com Halevy. Foi nomeado professor de piano do Conservatorio de Musica em substituição a Zimmermann cujo cargo exerceu com toda competencia e zelo. Foram seus alumnos, os afamados compositores Bizet, Duvernoy, Dubois, Paladilhe e outros. Compoz muitos estudos para piano, sonatas, nocturnos, serenatas, polonaise e obras didacticas

MARMONTEL (João F.) Biog. Poeta e litterato. N. em Bort a 11 de Julho de 1723. Residiu em Paris alguns annos. Escreveu os seguintes libretos: Didone, Penelope, Zemira e Azor, Cefalo e Procri, L'Amico di Casa e Demofoonte. † em Abloville a 31 de Dezembro de 1799.

MARMOROPHONE Instrumento do genero da marimba feito de marmore.

MAROUF Opera de Rabaud rep. no Rio de Jan.º a 2 de Out. 1917.

"MARSELHESA" celebre hymno revolucionario – palavras e musica de Rouget de Lisle ~~capitão do Exercito do Rheno quand~~ capitão de engenheiros. Denominava-se

ROUGET CANTANDO A MARSELHESA

Canto do Exercito do Rheno e seu auctor o dedicou ao ~~General~~ Marechal Luckner. Foi levado para Marselha onde foi cantado por um dos batalhões marselheses. Dahi o nome de Marselhesa que substituiu o primeiro titulo do hymno mais popular do mundo. Esse hymno foi composto em 1792. (Vide o hymno no cap. Musica na França)

MARSH (Lucy Isabel) Biog. Distincta cantora norte americana. Estudou musica com o professor João Walter Hall em Nova York.

Soprano lyrico de extraordinario timbre. Sua voz tão bella e de suavidade rara, flexivel, na acção MARSH é agradabilissima. Os admiradores da grande artista não lhe regateiam applausos, que são calorosos, ouvindo rouxinolear nos theatros de Nova York. É uma cantora de valor e muito apreciada pela sua voz e pela sua belleza.

MARTELLA (voc. ita.) Dando notas picadas.

MARTELLATO (voc. ita.) O mesmo que Stacato.

MARTELLO Mus. Instrumento feltrado que percute as cordas do piano para tirar os sons. O piano tem martellos correspondentes ao numero de teclas. O martello consta de tres partes: Cabeça, braço e noz. Cabeça é a parte que percute as cordas; braço é a pequena haste cylindrica; noz é a parte inferior do braço, que se move por eixo, sob a qual se encontra o escapo que impulsiona o martello.

"MARTHA" Opera em 3 actos de Flotow, rep. em Vienna a 25 de Novembro de 1849.

MARTIN Biog. N. em Marselha em 1810. Estudou musica em Paris. Annos depois fundou um Conservatorio de musica em sua terra natal. Accumulou pacientemente uma rica bibliotheca musical comprehendendo 10.000 volumes, inclusive um bom numero de partituras dos mais illustres compositores antigos como Palestrina, Orlando Lasso, Lulli, Gretry, Monsigny etc.

MARTIÑ (Ricardo) Biog. N. em Kentucky. Dotado de um bello talento, alem de cantor, revelou-se um bom compositor. Seu pae o mandou para a Italia depois para a Allemanha para estudar. Preparado e apto para seguir a carreira artistica resolveu partir para Nova York e nessa cidade estudou composição e dedicou-se ao ensino de musica. Nesse tempo Martin revelou-se cantor e resolveu então ir para Paris, estudar canto, tendo como professor Sbriglia e Reszke. Em 1904 estreou-se no Fausto opera que cantou em Nantes. Em 1906 partiu de novo para Nova York e foi contractado para cantor no Metropolitano, onde foi muito applaudido.

MARTINELLI (João) Biog. N. em Montagnana, filho de paes pobres que lhe não puderam dar educação musical. Apesar de sua vocação, Martinelli jovem estudou com difficuldade e tocava clarinette na banda do seu Regimento, cujo director notou que elle tinha uma bella voz de tenor.

MARTINELLI

Martinelli estudou canto com Mandolini e dentro de pouco tempo estava preparado para receber as ovações do publico. Puccini e Toscanini, admirados de sua voz, contractaram-n'o para cantar nos theatros de Roma. Terminado seu contracto partiu para os Estados Unidos, contractando-se depois para o Covent Garden e Metropolitano. Martinelli foi cognominado de tenor de voz de ouro, emulo de Caruso.

MARTINETES Peças de madeira cobertas de camurça. O mesmo que Martello.

MARTINI (João Baptista Padre) Biog. N. em Bolonha a 24 de Abril de 1706. Contrapontista e musicographo illustre; escreveu a Historia da Musica. Compositor sacro distincto escreveu oratorios missas etc.

MARTIN y SOLAR cognominado *o Hespanhol*. Biog. N. em Valença em 1754. Compositor dramatico e organista. Estudou na Italia alguma theoria e quando aperfeiçoava-se em seus estudos escreveu a opera *Ifigenia in Aulide* rep. em Florença em 1781; sua estrea foi propicia. Continuou a compor essas operas como outros generos. Escreveu as operas seguintes: *Astartea*, 1782; *La bora festeggiata*, 1784; *L'Accorta Camariera*, 1783; *Ipermestra*, 1784; *La cosa rara o Bellezza e onestà*. Martin alcançou successo em suas operas.
Foi chamado pela Corte de Catharina II para occupar o logar de director do *Theatro dos Italianos*.

MARTINIANO R. BASTOS Biog. N. em S. João d'El Rey, Estado de Minas. Violinista e compositor, professor do Curso Musical d'aquella cidade. Leccionou a muitos musicos que se tornaram distinctos musicistas e compositores.

"MARTIRE", Opera de Samara rep. em 23 de Agosto de 1894.

MARTUCCI (José) Biog. N. em Capua a 6 de Janeiro de 1856. Afamado compositor e pianista. Estudou piano com seu pae, que foi musicista de merito, e depois no Conservatorio de Milão, onde concluiu seus estudos. Nesse instituto Martucci preparou-se com aproveitamento; foram seus professores: de piano, Cesi; de harmonia Carlos Costa; de contraponto P. Serrao; de composição Lauro Rossi.
Durante 8 annos foi director da Sociedade de Quartetto napolitano e da *Concerto orchestral*, instituido pelo Principe d'Ardore, obtendo grande successo na Exposição de Turim, em 1884.
Em 1875 fez uma excursão artistica pela França, Inglaterra, Italia e Allemanha, realisando em diversas cidades desses paizes importantes concertos de piano, alcançando extraordinarios triumphos principalmente em Londres onde se demorou 4 ou 5 mezes. Em Paris deu um concerto, que foi tambem assistido pelo grande pianista Rubinstein, recebendo os mais justos elogios de seu rival.
Em 1886 foi director do Lyceu Musical de Bolonha, em substituição a Luiz Mancinelli. Como pianista, escreve um seu biographo, elle é um artista perfeito sob todos os aspectos; sabe ser impetuoso, *dolce*, expressivo, elegante, nitido, rythmico etc.
Escreveu e publicou concertos, sonatas, para piano, para violino, para violoncello e orchestra, quartettos, quintettos, oratorios etc.

"MARTYRE DE S. SEBASTIEN", Mysterio em 5 actos do compositor Cl. Debussy, rep. a 1ª vez no theatro *Chatelet*, a 23 de Maio de 1911.

"MARUZZA", Opera de Floridia cantada no *Theatro Malibran* de Veneza a 23 de Agosto de 1824.

MARX (Adolpho B.) Biog. N. em Halle a 15 de Maio de 1799. Iniciou seus estudos em sua terra sob a direcção do professor Türk e os continuou em Berlim com Zelter. Foi director de uma gazeta musical e publicou muitas obras didacticas, algumas de extraordinario valor.
Foi professor (1830) e director (1832) de musica da Universidade.
A maioria de suas obras, escriptas em allemão, tem grande acceitação por serem seus trabalhos theoricos, musicaes verdadeiras obras primas. Marx f. em Berlim a 17 de Maio de 1866.

MARY GARDEN Biog. Notavel cantora norte-americana. Cantou a opera *Gismonda*, opera de Février, magistralmente, e com freneticos applausos, nos theatros de Chicago e Nova York. São immensos os triumphos que a jovem cantora tem obtido nas operas *Thaïs*, *Louise*, *Carmen*, *Tosca* e *Cleopatra*, op. posthuma do compositor Massenet.

MASCAGNI (Pedro) Biog. Festejado compositor italiano, um dos mais populares maestros contemporaneos. N. a 7 de Dezembro de 1863. Fez seus primeiros estudos em Livorno, sua terra natal, e os concluiu em o Conservatorio de musica de Milão. Terminados seus estudos contractou-se para dirigir uma orchestra de

MASCAGNI

Operetas. Mais tarde foi nomeado director da Sociedade *Filarmonica*, de Cerignola. Estreou-se com sua estimada e applaudida opera *Cavalleria Rusticana*, que se tornou muito popular. Essa partitura deu a seu auctor um premio de 3000 libras. Escreveu mais — *Amigo Fritz*, *Le Maschera*, *Guilherme Ratcliff*, *Iris* etc. Todos esses notaveis trabalhos de Mascagni foram muito bem acceitos pela critica e pelo publico. Em 1922 Mascagni esteve em S. Paulo e no Rio. Fez representar sua nova opera *Piccolo Marat* com successo em ambas as capitaes. Algumas operas, inclusive as suas, foram por elle regidas durante a temporada de 1922. Mascagni foi muito ovacionado, durante sua estada em S. Paulo e na Capital Federal.

"MASCHERE" (La) Opera de Mascagni representada em Milão

"MASCHERA FORTUNATA" opera buffa em 1 acto de Marcos Portugal rep. em Veneza em 1797.

"MASCOTTE" Opereta de Audran, representada no Rio e em S. Paulo dezenas de vezes e sempre muito applaudida.

MASINI Biog. Celebre cantor italiano, cuja voz de tenor arrebatava as platéas. Sua carreira artistica foi uma das mais brilhantes. Quando se exhibia nos theatros europeus recebia tempestades de applausos e valiosos presentes — ricos objectos de arte. Masini offereceu todos esses objectos em numero de 144 ao erario publico da Italia, representando o valor de *cincoenta mil liras*.

"MASNADIERI" Opera de Verdi, rep. a 22 de Julho de 1847.

MASSA Mus. Conjuncto de vozes e instrumentos de uma peça de musica.

MASSÉ (Victor) Biog. N. em Lorient, a 7 de Março de 1822. Foi alumno do Conservatorio de Pariz, onde estudou com muito aproveitamento e extraordinaria applicação.

Talento superior e muito dedicado á Arte, Massé conquistou com todo o brilho, o *Prix de Roma*. Esteve na Italia e na Allemanha, onde fez alguns estudos e regressou a Pariz, em cuja capital escreveu a opera *La Chanteuse Voilée* em 1 acto rep. no theatro da Opera Comica a 26.

de Novembro de 1850, sendo muito applaudida.
Massé tendo sido feliz em sua 1ª composição, continuou a produzir, sempre com exito: Gênero Galatée em 2 actos, (1852) Les Noces de Jeannette, (1843) La Fiancée du Diable (1854), Miss Fauvette 1855; Les Saisons (1855) La Reine Topaze 1856 Le Cousin de Marivaux 1857. Les Chaises à porteurs; La fée Carabosse, 1859. La Mule de Pedro 1863. Fior d'Aliza, Le Fils de Brigadier 1867; Paul e Virginie, 1876; considerado sua melhor obra; La Nuit de Cleopâtre, 1885. As suas duas ultimas operas Favorita e Schiava não foram representadas.
Massé foi director dos coros da Opera de Paris e em 1864 foi professor do Conservatorio de Musica da mesma cidade, occupou outros cargos. O governo o nomeou official da Legião de Honra. Falleceu o illustre compositor em Paris em 1884.

MASSENET (Julio) Biog. N. em Montaud a 12 de Maio de 1842. Notavel compositor francez. Educou-se no Conservatorio de Musica de Paris e teve como professores a Thomaz Ambrosio, composição; Reber, harmonia, Laurent, piano. Durante o curso obteve muitos premios e terminou o curso conquistando o grande Prix de Roma, com a Cantata David Rizzio. Partiu para a Italia, estudou mais e compoz. Percorreu diversos payzes europeus; esteve na Austria, na Hungria, e na Allemanha.
Compoz uma phantasia symphonica com o titulo Pompeia e em seguida a opera La Grand-Tante, em 1 acto, representada pela 1ª vez no

no theatro da opera comica, a 3 de Abril de 1867; Don César de Bazan, 1872; Le Roi de Lahore, 1877; Herodiade, rep. em Bruxella no Theatro de La Monnaie, 19 de Dezembro de 1881 e na Italia, no Scala em 1882; Marie Magdeleine, drama sacro, rep. no Odeon, a 11 de Abril de 1873; Eve, mysterio em 3 partes rep. na Sociedade da Harmonia Sacra, 1878; La Vierge legenda biblica em 4 scenas; Narcisse, idyllio antigo, Le Crime, intermezzo, drama de Leconte de Lisle; Theodora drama de Sardou.

MASSENET

Compoz mais 5 Suites para orchestra, Scenas pitorescas e 1 Suite hongroise, aberturas; musica vocal de camara, uma Cantata Paix et Liberté, muitas musicas para piano e sôlos.
A 1º de Outubro de 1878 foi nomeado professor de com[posição] do Conservatorio de Musica e foi eleito membro do Instituto a 30 de Novembro d'aquelle mesmo anno. Substituiu o seu impertinente professor Bazin. De Massenet disse um seu biographo o seguinte:
— « Temperamento essencialmente dramatico Massenet dedicou-se de preferencia á musica de theatro mas particularmente á pintura ou expressão de sentimentos os mais ternos. »
Escreve outro critico:
— « Massenet creou na musica uma fórma muito caracteristica; nós a encontramos do mesmo que conhecemos a letra de um amigo sobre o envelloppe de uma carta. Massenet é o musicista da Mulher e do Amor.

«O Amor elle cantou sob todas as formas — mystico ou sensual, idealista ou romantico: elle o submetteu sempre aos caprichos da moda.» Com a morte de Thomas Ambroise ficou vago o logar de Director do Conservatorio, que lhe foi offerecido, elle recusou e pediu sua demissão de professor de composição a 18 de Outubro de 1896. O governo francez o distinguiu com o officialato da Legião de Honra em 1895 com a commenda e foi promovido ao posto de grande official em Dezembro de 1899. Foi distinguido com muitas ordens extrangeiras e nomeado membro de diversas Academias Reaes, sociedades scientificas extrangeiras em 1900. Presidiu a Academia de Bellas Artes e o Instituto de França em 1910. Alem das operas acima mencionadas o compositor Julio Emilio Frederico Massenet deixou innumeros duos, trios, quartettos, côros, musicas symphonicas, de scena, religiosas, dramas sacros, oratorios etc, e as ultimas operas — Le Portrait de Manon, Griselides, Le Jongleur de Notre Dame, Cendrillon, (conto de fadas), Cid, Werther, (drama lyrico) Les Mages, (1891) Manon, Cherubini, Ariane, Therese, drama musical em 3 actos rep. 1ª vez no theatro de Monte Carlo a 7 de Fevereiro de 1907 e 1ª vez em Paris, na Opera Comica a 15 de Março de 1911; Bacchus, opera em 4 actos rep. na Opera Comica a 5 de Maio de 1909; Don Quixote comedia drama em 5 actos, rep. em Monte Carlo e em Paris, etc. Como vemos, desta grande lista verificamos que Julio Massenet foi um dos mais fecundos e applaudidos compositores modernos.

MATER (Consonantiarum) Oitava perfeita, 1ª das consonancias.

MATHESON, João. Celebre compositor e escriptor. N. em Hamburgo a 28 de Setembro de 1681. Começou sua carreira artistica como corista do theatro da Opera de Hamburgo. Estudou composição com J. Preloni. Possuia bella voz de tenor e estreou-se em 1697 como cantor. Em 1699 appareceu como compositor com a opera ~~Pleiades~~ (Die Pleaden). Em seguida compoz Porsenna, Cleopatra, Le retour de l'age d'or, (1705) Boris Heinrich IV; 24 oratorios, cantata, uma missa, 12 sonatas para flauta e outras. Escreveu muitas obras didacticas e sobre Arte. Compositor de merecimento e escriptor fecundo João Matheson, deixou obras de grande valor, tanto musicaes como literarias. F. em sua terra natal a 17 de Abril de 1764.

MATHEUS DE ARANDA. Habil musicista e compositor. Foi lente da Universidade de Coimbra. Escreveu obras didacticas, canto-chão e contra ponto etc. F. em fins do seculo ~~XV~~ XVI.

MATHILDE DE ANDRADE. Biog. Distincta cantora brasileira. Estudou musica no ~~Instituto Nacional do Rio de Janeiro~~. Conservatorio de Paris com os professores Isnardon e Hettich. Sobre a illustre cantora escreve o critico do Jornal do Commercio: — «Aos seus dotes naturaes de voz e de expressão allia o apuro da boa escola franceza. Cantamos

canta de modo a ser comprehendida, isto é, sabe cantar e dizer, simultaneamente,, Mathilde de Andrade com sua voz deliciosa, de timbre especial, encanta.
Os autores classicos taes como Haendel, Haydn e modernos como Delibes e Debussy ella interpreta com muito sentimento, por isso mesmo tem alcançado triumphos em seus concertos, realisados no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

MATHILDE NUNES Biog. N. no Rio de Janeiro. Dentre as pianistas modernas brasileiras occupa um logar brilhante aquella, cujo nome encima estas linhas. Estudou piano no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro com o provecto professor Henrique Oswaldo. Fez um curso brilhantissimo, graças ao seu talento e ao grande mestre que teve.

M. NUNES

Realisou no Rio um concerto executando peças de Bach, Chopin, Liszt e outros, sendo enthusiasticamente applaudida.

MATINAS Officio religioso. Primeira parte do Officio que os religiosos rezam. Antigamente tinham as matinas a denominação de Vigilias e eram rezadas a meia noite.

MATRACA Instrumento, q. consta de uma taboa quadrilonga, com dois ferros moveis de cada lado, que batidos

produzem um som secco; usa-se a matraca, nas festividades da semana Santa, para annuncial-as, em vez dos repiques de sino.

"MATRIMONIO SEGRETO" (It.) Opera do celebre compositor Cimarosa, cantada em Vienna em 1792.

MATTEI (Stanislau) Biog. Padre. N. em Bolonha, a 10 de Fevereiro de 1750. Estudou com o padre Martini, a quem substituiu no cargo de mestre de Capella de S. Francisco de Bolonha. Seu illustre professor o considerava muito e dizia que Mattei foi o seu melhor discipulo.
Stanislau Mattei fez-se monge, foi um distincto compositor sacro e escreveu muitas missas, mottetos e algumas obras didacticas de valor.
Muitos manuscriptos seus estão archivados na bibliotheca de S. Giorgio e no Lyceu Communal de Musica de Bolonha.
F. a 12 de Maio de 1825.

MATTEI (Tito) Biog. N. em Campobasso (Italia) a 24 de Maio de 1841. Filho de Affonso Mattei, distincto musicista amador, com quem iniciou seus estudos de musica passando depois a aperfeiçoar-se no Conservatorio de Napoles com os afamados professores ~~Thalbel~~ Thalberg e Raimondi.
Pianista e compositor de merecimento Tito Mattei realisou, em diversas cidades da Italia, Pariz, Inglaterra e Allemanha, muitos concertos q. foram muito apreciados.
O insigne pianista gosou de muita popularidade entre os mais ~~notaveis~~ notaveis artistas de seu tempo.
Ficou residencia em Londres onde occupou o cargo o cargo de director da orchestra da Opera Italiana. Suas composições eram cheias de brilho e todas de uma alta originalidade, ricas de harmonia. Alcançou successo com sua Opera Maria di Gand. Den-

tre suas composições destacamos: Gavottas, nocturnos, Valsas e 1 opera. Vito Maller foi agraciado com a Ordem de S. Mauricio e S. Lazzaro. F. em 1885.

MATZENAUER (Margarida) Biog. Soberbo contralto. Alcançou um successo extraordinario nas operas de Wagner em Nova York. Os criticos musicaes teceram-lhe muitos elogios. Cantou a Aida admiravelmente e Tristão e Isolda, de uma fórma tão bella que o publico a ovacionou com enthusiasmo. Foi um triumpho colossal! Depois que terminou seu contracto na America do Norte partiu para Berlim. Em todos os theatros Matzenauer foi extraordinariamente applaudida.

MAURICIO RAVEL Biog. Distincto compositor francez auctor de diversos trabalhos musicaes de valor.

"MAURÜ" Opera para piano-forte do grande pianista Paderewsky.

MAVIOSO Mus. Meigo, terno, affectivo, suave.

MAX DARENSKI Biog. Esta figurinha que se vê ao lado é a de Max Darenski um grande director de de orchestra. Em 1905 quando contava apenas dez annos dirigiu uma orchestra composta de cinco mil executantes, no Crystal Palace, em Londres. Eis o que diz Max a um dos redactores de uma revista franceza:

— « Quando eu tinha dezoito mezes, mamãe me ensinava a bater compasso. Na idade de cinco annos eu regia a minha primeira orchestra, que se compunha de setenta musicos. Desde essa epocha tenho dirigido numerosas orchestras, em toda a Inglaterra; tenho uma memoria feliz, sei de cór todas as partes dos instrumentos; e realmente não sei como aprendi a reger, porque, na realidade, eu nada aprendi de todo. Parece que isso me acontece naturalmente »

E ahi está como o pequeno Max se tornou um grande regente. Max Darenski é o rival do outro regente mignon Wille Ferrero. (Vide este nome.)

MAX REGER Biog. Notavel compositor allemão. Falleceu em Leipzig em 1916. Um illustre critico musical nos dá a seguinte nota com referencia a Max Reger:

— « Como Pfitzig era Max Reger, que acaba de fallecer em Leipzig, a personalidade mais original, mais curiosa da musica allemã contemporanea. Certamente, este compositor que desapparece aos 43 annos, ia exercer uma influencia capaz de determinar uma nova orientação na musica de seu paiz. Max Reger, cuja facilidade de producção era prodigiosa, tendo produzido mais de cem obras, abordou todos os generos, com excepção do drama. Duas influencias actuaram sobre seu estylo mas sem comprometter a sua personalidade: — Bach e Brahmes, que lhe indicaram o caminho a seguir. O artista que a Allemanha saudava com enthusiasmo a cada nova obra sua, que parecia, era tambem um notavel organista, pianista admiravel na opinião dos criticos autorisados um incomparavel mestre de composição do Conservatorio de Munich. É sem duvida uma perda sensivel para a arte o desapparecimento de Max Reger. »

O afamado compositor deixou innumeros trabalhos de incontestavel valor artistico.

Duplicata sem effeito

MARX (Adolpho Bernardo) Biog. Nasceu em Halle a 15 de Maio de 1799. Estudou musica com os professores Türk, em Halle, e Zelter em Berlim, onde fundou o jornal Berliner Musik-Zeitung e dedicou-se ao mesmo, tornando-se mais tarde afamado professor de musica. Foi professor e director da Universidade de Berlim. Foi o fundador do Conservatorio de Musica, que annos depois tomou o nome de Conservatorio Stern.
Marx f. a 17 de Maio de 1866. Deixou obras didacticas de grande valor, dentre ellas Allgemeine Musiklehre, q. publicou nove edições, sendo a ultima (9ª) em 1875.
Escreveu duas operas allemãs representadas em 1827–29, um oratorio, symphonias e lieder.

MAXIMA Antiga nota no valor de oito compassos, q. ha muito não é mais usada.

MAXIMA SILVA Biog. N. em Campos, Estado do Rio de Janeiro. Habil pianista. Seu talento, sua vivacidade, sua alma bondosa e encantadora, a fazem muito estimada por innumeros admiradores.
Quando o nosso grande compositor Carlos Gomes esteve a passeio naquella bella e importante cidade fluminense Maxima Silva preparou uma surpresa ao maestro. Reuniu em sua residencia algumas amigas e convidou o auctor do Guarany para acceitar um lunch. O illustre brasileiro acceitou o convite. Quando Carlos Gomes entrou na sala que se achava deslumbrantemente ornamentada e repleta de moças, quasi todas pianistas e cantoras, Maxima Silva e outra sua amiga tambem pianista, receberam o maestro ao som da symphonia do Guarany, executada a 4 mãos, emquanto as demais senhoritas o cobriam de flores.
Carlos Gomes, commovidissimo, approximou-se, beijou as mãos das duas pianistas e, com as lagrimas nos olhos disse: — «Jamais, na minha vida artistica recebi uma manifestação tão significativa e tão mimosa como esta!» e tornou a beijar as mãos das senhoritas que de novo o cobriam de flores.
Maxima Silva contou-nos com tanto enthusiasmo esse acontecimento, que conseguiu commover-nos.
Ainda abrilhanta os salões da elite campista a distincta pianista, que tantos e tão merecidos applausos tem recebido.

MAXIXE Dança moderna, especie de tango, muito usado nos bailes populares e nas revistas. Musica para essa dança.

MAYR (João Simão) Biog. N. em Bergamo a 14 de Junho de 1763. Celebre compositor dramatico. Seu primeiro professor foi seu pae, depois estudou composição com Carlos Lenzi, mestre di Capella de Bergamo.
Partiu para Veneza e ahi continuou seus estudos com Bertoni. Nessa cidade Mayr estreou-se como compositor escrevendo uma peça sacra, cujo genero parecia sua especialidade, tanto que em seguida deu-nos 4 ou 5 oratorios. Essas obras do joven compositor foram muito bem recebidas pelo Conservatorio dei Mendicanti.
Em 1794 escreveu sua 1ª opera representada em o theatro Fenice de Veneza, com successo. Desde então o fecundo compositor escreveu cerca de 70 partituras, cada qual mais bella, segundo nos affirma um seu biographo.
Dentre suas operas nomeamos aqui: — Lodoiska, rep. em 1796; Telemaco, 1797; Lauro e Lidia, 1798; Adriano in Siria, 1798; Argene, 1802; Alonso e Córa, 1803; Medea, Lanassa, Fedra, Arianna e Bacco e outras mais inclusive Il Sogno di Partenope, op. em 3 actos representada em 1817, quando se inaugurou o theatro S. Carlo de Napoles, depois de sua reconstrucção. Mayr compoz muitas missas, vesporas, misereres etc e musicas vocaes de camara.
Foi membro de algumas asso-

ciações scientificas e artisticas, e da Academia de Bellas Artes de França.
Em 1802 foi nomeado mestre de Capella da igreja de Santa Maria, de Bergamo, onde fundou o Lyceu Musical, em 1805.
Em 1809 fundou o Instituto Musical na mesma cidade.
Simão Mayr foi um dos mais distinctos e mais fecundos compositores que floresceram em principio do seculo XIX.
F. em Bergamo a 2 de Dezembro de 1845.

MAYSEDER (José) Biog. N. em Vienna a 26 de Outubro de 1789.
Talentoso discipulo de Schuppanzigh. Notavel violinista, occupou em sua terra o cargo de director da Capella da Corte e foi violinista da Camara, da Corte. Percorreu a Italia, a França, a Allemanha e outros paizes dando concertos.
Foi muito amigo do memoravel violinista Paganini.
Foi professor de violino e muitos foram os discipulos que se tornaram grandes executores desse instrumento.
Mayseder f. a 21 de Novembro de 1863. Deixou innumeras composições de real merecimento taes como, Concertos, Phantasias, variações, sonatas e estudos.

"MAZANIELLE", Opera do compositor Carafa.

"MAZEPA", Opera de Tchaikowsky, compositor russo.

MAZURKA Dança polaca, cuja musica, mais lenta que a Valsa, marca-se a tres tempos.

MAZZOCHI (Domingos) Biog. Um dos mais fervorosos adeptos da escola Romana.
N. em uma das cidades da provincia de Roma, em 1590, em cuja capital estudou musica com B. Nanini.
Applicou-se ao estudo de composição e com inexcedi-

vel gosto artistico. Foi Mazzocchi o primeiro que introduziu na musica certos signaes de graduação como < > (crescendo e diminuindo) P. piano, F. forte, e Tr. trillo, e introduziu depois o systema enharmonico. Como sabemos esses signaes produzem bello effeito na musica.
Escreveu madrigaes, mottetos e oratorios; a opera La Catene de Adone. F. em 1650 em Roma.

MAZZOCCHI (Virgilio) Biog. Irmão do precedente. N. em 1593. Dedicou-se ao ensino de musica em Roma, foi mestre de Capella em S. João de Lorentano e em S. Pedro. Nessa cidade estabeleceu aula de Canto e composição. F. em 1646. deixou algumas composições sacras e obras didacticas.

MAZZUCATO (Alberto) Biog. N. em Udine a 28 de Julho de 1813. Seu pae destinava o futuro compositor á carreira das letras, mas o genio apontava outro caminho a Mazzucato. Abandonou a Universidade de Padova para dedicar-se ao estudo de musica tendo como professor a Brusciani. Seus progressos foram admiraveis e ardor com que se dedicou ao estudo.
Não tardou muito para Mazzucato, escrever a opera La Fidanzata de Lammermoor, representada no theatro Novissimo, de Padova em 1834, e no anno seguinte no theatro Carcano, de Milão, com extraordinario exito nas duas representações.
Alcançando victoria com o seu 1.º trabalho, continuou a compor. Escreveu mais Don Chisciotte (1836) Esmeralda (1838) I Corsari Scala 1840) I due Sargenti (1841.) Luigi V e Ernani (1843.) Todas estas operas foram representadas em Milão e Mantova com grande exito.
Em 1839 foi professor do Real Conservatorio de Milão e em 1851 occupou a cadeira de composição. Nesse mesmo instituto foi professor de esthetica e historia da Musica, creou uma escola de instrumentação e foi seu professor. Foi seu director

em 1872, em substituição ao professor Lauro Rossi, que partiu para Napolis no desempenho de uma commissão importante. Occupou o logar de maestro concertador do Scala durante 10 annos. Foi redactor da Gazeta Musical, de Milão, e de outras revistas artisticas, em cujas columnas escreveu muitos artigos de critica.
Escreveu um Hymno à Maria Felicia Malibran (vide este nome) executado no dia 3 de Fevereiro de 1835, na sala J. Camploy, em Veneza, quando a excelsa cantora esteve naquella cidade; escreveu outro Hymno intitulado Roma, executado no dia 20 de Setembro de 1871 para commemorar a entrada triumphante das forças de Garibaldi. Mazzucato foi um dos mais illustres compositores italianos e notavel professor. Como Lauro Rossi, foi tambem professor do nosso immortal Carlos Gomes. Falleceu em Milão a 31 de Dezembro de 1877 e sua morte causou grande consternação no mundo da Arte.

MCCORMACK (J.) Biog. N. em Athlone. Educou-se em um collegio de sua terra, onde era muito apreciado pela sua bella voz. Cantou em Dublin e obteve o 1.º premio. Exhibiu-se em concertos, para conseguir os recursos necessarios para proseguir os estudos na Italia, onde, de facto, os concluiu. Cantou em Napoles, Milão; partiu depois para Londres. No Covent Garden alcançou, dia a dia, grandes triumphos. Sua voz de tenor, cheia, extensa de admiravel timbre, agradou demasiadamente a todas as plateias das cidades onde se exhibiu.

MCCORMACK

"MEDEA" Tragedia lyrica em tres actos de Cherubini representada a 13 de Março de 1797, em Paris.

MEDIA ASPIRAÇÃO Meio suspiro, meia aspiração. Signal de silencio de igual duração de uma semicolcheia.

MEDIANTE Terceira corda do tom maior ou menor. Terceira nota da escala diatonica; tem essa denominação porque media entre a tonica e a dominante.

"MEDICI" Opera de Leon Cavallo cantada a 9 de Novembro de 1893.

MEDIDA Compasso, sua exacta divisão dos tempos; rigorosa observação pontual e justa de cada valor das notas ou pausas. Uma das bases da execução.

MEDIO (Termo) Parte central do diapasão de uma voz ou de um instrumento, distante das extremidades — grave e agudo.

MEDIOPHONE Instr. Orgão pequeno moderno.

"MEFISTOFELES" Opera de Boito — uma de suas mais bellas composições, rep. no Scala a 5 de Março de 1868.

"MEGAR TEBANA" Opera do compositor portuguez, Cordeiro da Silva, rep. no theatro da Ajuda em 1778.

MEHUL (Stefano Nicolau) Biog. N. em Givet, a 22 de Junho de 1763. Quando menino já era um distincto musicista; aos 10 annos era organista no Convento de Givet, onde completou sua educação. Em 1778 fixou residencia em Paris, onde procurou encarreirar-se melhor; naquelle anno conheceu Gluck, um dos mais illustres compositores daquelle tempo, e com elle procurou relacionar-se, aproveitando muito os seus ensinamentos. Estreou-se como compositor com a opera Euphrosine et Corradin (1790) obteve successo e continuou a crescer produzindo mais; — Alonzo et Cora (1792) Stratonice, em 1

MEHUL

acto, (1792) considerada sua obra prima; *Phrosine e Melidor* cujo final do 1º acto é de uma belleza extraordinaria; *O Moço Henrique*, com admiravel symphonia; *Une folie*, *L'Irato*, (1801;) *Les Aveugles de Tolède*, 1806; que é tambem um trabalho de valor, seu *capolavoro*, segundo um auctor italiano; *Joseph en Egypte*, rep. no theatro *Feydeau* a 17 de Fevereiro de 1807.
Mehul alem dessas operas escreveu tambem bailados, symphonias, sonatas e os cantos patrioticos — *Chant du depart*, *Chant du victoire* e *Chant de retour*. Sua opera *Valentino de Milano* ficou incompleta, mas seu sobrinho *Daussoigne* Mehul, a terminou; foi representada na Opera de Pariz a 30 de Novembro de 1822.
Das quarenta operas compostas por Mehul obtivemos os titulos apenas das que acima nomeámos. Fecundo, inspirado, instrumentista, e originalissimo, Mehul foi um grande compositor.
Em 1808 foi nomeado mestre de Capella da ~~Napole~~ Corte de Napoleão I, cujo cargo recusou devido ao seu estado de saude. A tuberculose minou-lhe a existencia nos ultimos annos e a 18 de Outubro de 1817 deixou de existir o grande compositor. Em seu funeral foi executada uma missa de Jomelli por 140 musicistas.

MEIA PAUSA *Mus.* Signal de silencio de meio compasso, tendo como unidade da duração do som uma semibreve.

MEINARDUS (Luis) *Biog.* N. em Hooksiel, ducado de Oldenburgo, a 17 de Setembro de 1827. Estudou musica no Conservatorio de Leipzig, sob a direcção de Mendelssohn e Moscheles. Compoz oratorios, balladas, sonatas, trios, quartettos, symphonias, lieder e escreveu algumas obras didacticas, sobre musica e musicistas.

MEINERS (João Baptista) *Biog.* N. em Milão em 1826. Compositor de merecimento escreveu as seguintes operas: — *Il Disertore Svizzero* representada a 11 de Fevereiro de 1842 e a 29 de Novembro de 1851; Partiu para Vienna onde recebeu lições de Sechter.
Compoz mais as seguintes operas — *Francisca de Rimini*; *Eleodora de S. Mauro* (1855;) *Riccardo III*, rep. no Scala, 12 de Novembro de 1859; *Veronica Cybo* (1866;) *Gabriella de Thetschen*; Compoz muitas musicas de igreja, inclusive um *Requiem* executado no anniversario da morte do rei Carlos Alberto; algumas musicas vocaes de Camara, symphonias etc. F. em 1879.

MEIO SOPRANO (ou *Mezzo soprano* em ita.) Voz entre soprano e contralto, mais fraca que o soprano; voz peculiar as senhoras.

MEIO TOM *Mus.* Metade de um tom, *semitono*.

MEIOS SONS Os que occupam na extensão de uma oitava o *medio* de uma voz ou *instrumento* equidistante de seus extremos do grave ao agudo. (Vide *Medio*.)

MELBA (Mme) *Biog.* Distincta cantora franceza, creadora do papel de *Helena* da opera desse titulo, do compositor Camille Saint-Saens. Cantou admiravelmente recebendo francos applausos no theatro de *Mont-Carlo*, em 1904. Melba, alem dessa opera, cantou outras com verdadeiro successo em diversas cidades europeas.

MELBA (Mme)

MELBA (Nellie) *Biog.* Nasceu na Australia. O verdadeiro nome desta cantora é *Nellie*—

Michel. Seu pae admirava muito sua esplendida voz de soprano mas não queria que ella se exhibisse em publico. Mais tarde porém, Nellie Mitchell casou-se com o Cap.^m Carlos Armstrong desde então resolveu a seguir a carreira artistica, com o consentimento de seu marido. Partiu em 1886 para Paris, onde iniciou seus estudos de canto com M.^me Marchesi. Vocação, estudo, applicação ardorosa, fizeram-n'a uma extraordinaria cantora dentro de poucos mezes. Em 1887 estreou-se em Bruxells. com o nome de Melba. Sua estréa foi brilhantissima alcançou grande successo, foi muito applaudida. Tinha portanto elementos para continuar sua carreira artistica que foi gloriosa. Desde 1888 até 1893 cantou em Londres S. Petersburgo, Milão, Nova York obtendo innumeros triumphos.

MELBA.

MELCHIOR (Balbi) Biog. Notavel musicista do Seculo XVI e escriptor didactico. Escreveu muito sobre musica e deixou publicada a Arte de Musica.

"MELEAGRO" Opera de Albinoni Thomaz, rep. em 1718.

MELICA (Poesia melica) Aque se destina á musica.

MELICO Mus. Melodico ou melodioso (Syn.)

MELIFLUO, Suave, doce, harmonioso.

MELIPHONE Instr. Parecido com o ariston e o helophone, tocado a manivella.

MELISMA Mus. Signal com que os gregos representavam um grupo de sons, com uma só syllaba. Modulação da voz.

MELISMATICO. Certas melodias simples e populares, tudo que se executa sem adornos do cantor ou do instrumento chama-se — melismatico. Os compositores italianos, das canções venezianas, intercalam ás vezes o melismatico em suas operas serias.

MELLO (Maria dos Santos) Pianista brasileira e professora de piano, 1.º premio do Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, onde fez um curso brilhantissimo. Exhibiu-se no salão nobre do Jornal do Commercio; comparecendo um grande numero de assistentes em sua maioria notaveis artistas, que a applaudiram enthusiasticamente.

MELODIA Mus. Arte de combinar os sons successivamente. Combinação dos sons com que se formam as phrases musicaes. É a continuação dos sons que ferem agradavelmente ao ouvido. A melodia trata propriamente do discurso musical; pertence ao canto, tomado só, independente de acompanhamento. Um romance executado na flauta só; um coro religioso, cantado em unisono, são melodias.
A melodia concorre com a harmonia, em todos os effeitos e forma com ella o objecto da Composição. Com sete notas da musica pode-se variar a melodia quasi ao infinito! As notas musicaes do, re, mi, fa, sol, la, si; combinadas de modos differentes produzem cento e vinte melodias ~~differentes~~ distinctas. A combinação de seis notas apenas nos daria sete centas e vinte melodias; a combinação de sete notas, nos offereceria cinco mil e quarenta melodias; finalmente a combinação de oito notas nos dará quarenta mil trezentas e vinte, todas tiradas da escala diatonica. A escala chromatica unida, por bemoes e sustenidos, a escala diatonica forma a enharmonica de vinte e um sons e estes produzirão

204.204 duzentos e quatro mil e duzentos e quatro melodias distinctas.
A melodia, que é a base da musica, tem por acessorio a harmonia.
A melodia, mais antiga que a harmonia agrada a todos ao passo que a harmonia só, agrada a quem é perfeito conhecedor da musica, ou tem talento musical cultivado.
Uma melodia pode ser acompanhada de diversas maneiras dependendo do gosto e habilidade do compositor em determinar a escolha dos accordes, respeitadas as leis da composição.

MELODIADO Canto com uma só voz ou instrumento sem acompanhamento.

MELODIAR Cantar com voz suave, melodica.

MELODICA Que tem melodia. — Instrumento tocado por teclas de piano.

MELODICO Pertencente á melodia, que tem melodia.

~~MELODISTA Compositor em cujas musicas predomina a melodia.~~

MELODICON ou Melodium Orgão expressivo; instrumento allemão inventado por Dietz, semelhante ao piano.

MELODISTA Compositor em cujas musicas faz predominar a melodia.

MELODRAMA Dava-se este nome ao que chamamos opera. Obra dramatica em que a letra e a musica se completam.

MELOGRAPHIA Systema de notação inventado pelo musico mexicano João Nepomuceno Adorno, e publicado em folheto em 1855.

MELOGRAPHO Apparelho

que reproduz escripto, gravados com signaes particulares que se encontram no piano.
O apparelho modificado pelo engenheiro francez Guerin, denominava-se pianographo.
O mexicano João Nepomuceno Adorno apresentou seu systema de notação a que chamou melographia, com o qual se obtem toda a musica que se executa.

MELÓLOGO Declamação com acompanhamento, muito usado nas revistas. Facilita os actores que não teem boa voz.

MELOMANIA Mania pela musica, com excesso.

MELÓMANO Que tem grande apreciação pela musica, pessoa excessivamente fanatica pela musica.

MELOPÉA Arte de compor melodia, pelos gregos, com multiplas regras. Das quaes se distinguem tres especies: — a 1ª é apropriada ao modo tragico; cujo canto permanecia nos sons graves; a 2ª, modo nomico, que exigia um canto sobre os sons medios; a 3ª que se approximava ao modo bacchico ou dithyrambico tendo um canto que se não estendia senão pelos agudos.
A melopéa antiga nada tem de analogo com a musica moderna. Define-se tambem a faculdade de compor melos.

MELOPÉO. Vocabulo usado por Zelino, musico italiano, que significa, — musico habil, conhecedor completo da arte musical, perito nessa arte.

MELÓPHARO. Estante ocea em que se colloca a luz, com os caixilhos abertos, para receberem as partes da musica em papel transparente, podendo-se assim tocar á noite ao ar livre.

MELOPHONE Instrumento de sopro em forma de guitarra, inventado por Leclerc, relojoeiro de Paris, em 1837, segundo o mesmo Ricardo Cossoul possue em Lisboa

MELOPHONOMETRO Mus. Apparelho acustico inventado por F. Nascimento, para apreciar as relacões que existem entre os sons numa melodia. Seu auctor escreveu uma memoria sobre sua invenção.

MELOPLASTO Assim se denomina um methodo organisado pelo professor Pedro Galin, nascido em França em 1786. Em 1817 seu auctor fez os primeiros ensaios com o seu methodo, que é ainda empregado com bons resultados, segundo nos diz um monographo, em muitas escolas e sociedades populares de Canto Coral, na França e na Belgica.

MELOS Melodia, suavidade do canto. Significa, modernamente, a successão dos sons differentes na altura, abstrahindo a consideração de compasso e de rythmo. (Vide Melopea).

MELÓTROPE Apparelho inventado ultimamente para reproduzir os sons, apresentando-os em traços luminosos.

MEMBÊ Instrumento feito de ossos.

MEMBRÉ (Edmundo) Biog. N. em Paris em 1820. Notavel musicista francez e compositor de talento. Estudou com o professor Carafa. É auctor de muitas romanças e das operas François Villon em 1 acto e Les Parias, em 3 actos. F. em Paris em 1882.

MEMBRO Mus. Uma parte de phrases musicaes, composta de dois compassos. As phrases musicaes podem ter um só membro, 2, 4, 6, 8 ou mais compassos.

MENANAIM Instrumento Pratos, usados pelos hebreus.

MEMBY_CHUÉ Instr. O mesmo que guembas (vide)

MAMBY_TARARÁ Busina de guerra, usada entre os selvagens do Brazil.

MENDELSSOHN (Bartholomeu Jr. Felix) Biog. N. em Hamburgo a 3 de Fevereiro de 1809. Filho do banqueiro Abrahão Mendelssohn. Desde menino revelou muita vocação pela musica pelo que seu pae o mandou para Berlim, onde foi estudar, sob a direcção de Belger e Zelter e os progressos que fez foram tantos que seus mestres o admiraram. Aos 9 annos era um pianista de valor, aos 15 um compositor cheio de esperanças. Dessa idade compoz sonatas, symphonias e a opera Die Hochzeit des Gamacho, em 2 actos, rep. em Berlim em 1827. Emprehendeu uma viagem a Italia e percorreu diversas cidade — esteve em Veneza, Florença e Roma. Escreveu então algumas composições — ouvertures — Canções sem palavras, lieder. Visitou Napoles e em seguida partiu para Monaco, onde se fez ouvir no celebre Concerto em Sol menor de sua lavra. Partiu para Paris e a 18 de Março de 1832 realisava seu primeiro concerto com um enorme successo. Em 1833 seguiu para Londres onde executou a sua Symphonia e Lá maior, alcançando o maior successo. Regressou ao seu paiz e foi nomeado director dos Concertos de Gewandhaus, de Leipzig, posto em que fez fulgurar seu grande talento artistico. Mendelssohn escreveu innumeras composições — Cantatas, lieder, symphonias, oratorios, concertos para violino e piano, otettos, quintettos, quartettos para arco, sextetto, sonatas para violoncello, 48 Canzoni senza parola, Rondó capriccioso, preludios, capriccios, grande numero de musica vocal, duettos, coros, hymnos, psalmos e motettos. Ao notavel e fecundo compositor foi concedido o titulo de doutor da Universidade de Leipzig, e o rei Frederico Guilherme concedeu-lhe a condecoração pour le merite. Fundou em

MENDELSSOHN

Leipzig um Conservatorio, ao qual se dedicou tanto, que conseguiu tornal-o um dos mais importantes estabelecimentos de ensino daquella época. Apezar de suas multiplas occupações não deixou de compôr.
A fecundidade e o talento de Mendelssohn encantou Roberto Schumann, que o chamava — o Mozart do seculo XIX.
Mendelssohn, que foi um dos mais notaveis compositores do seculo passado, F. em Leipzig a 4 de Novembro de 1847.

MENELEU CAMPOS Biog. N. no Estado do Pará. É um distincto compositor moderno. Fez seus estudos no Conservatorio de Milão, com um brilhantismo inegualavel. Submetteu-se a exames no dia 13 de Maio de 1898 e os terminou a 28 do mesmo mez. Suas provas, sobre fuga, piano, conhecimento technico de violino, de dramatica, canto-fermo gregoriano, physiologia de canto, tendo obtido notas brilhantes e recebendo elogios de seus professores Corio, Monte, Mapelli, Coronaro, Gatti e Galligniani, director daquelle estabelecimento. Suas provas de composição foram executadas pelo professor Mapelli, que a executou 4 vezes, tal a apreciação feita ao trabalho do distincto compositor brasileiro, que tanto talento revelou em seus estudos.

MENESTRANDIA No reinado de Phelipe Augusto, filho de Luiz VII, rei de França o numero de jograes (vide) era tão elevado, que aquelle rei os baniu de seu reino, tal a ogeriza que havia tomado por elles. Expatriados todos não tardaram porem, a regressar ao paiz e então resolveram fundar em Paris, uma Associação garantida por lei em 1331. Essa associação tomou o nome de Menestrandia. Elegeram um chefe que tomou o nome de Rei dos Menestreis, mudado mais tarde para o de Rei dos Violinos. Essa associação tornou-se poderosa e os seus associados erigiram uma igreja sob a invocação de São Julião dos Menestreis. Tiveram sua epoca esses trovadores no correr do seculo XIII. (Vide jograes)

MENESTREL Poetas e musicistas da idade média; trovadores q: cantavam nos castellos e delles tiravam lucros, pois, eram muito frequentados e applaudidos. Esses poetas e trovadores acompanhavam seus cantos com violas ou gu… como vemos da estampa ao lado. (Vide Jograes e Trovadores) q tinha o nome de Menistre.

Ménestrels.

"MENESTRELLO" Opera do compositor Ferrara.

MENISTRE Instrumento usado pelos menestreis, para acompanhar os seus cantos. Vide Caramella.

MENO (voc. ita.) Menos — Meno mosso, menos vivo.

MENOZZI (João) Biog. N. em Milão a 28 de Dezembro de 1814. Foi notavel compositor, pianista e professor de musica e piano. Foi professor da Rainha Margarida e do Principe Thomaz de Savoia. Escreveu muitos estudos, phantasias e fez algumas transcripções para piano, peças para violino, para flauta, harmonium, piano, trompa; musicas sacras e methodos para canto etc. F. em Palanza, a 8 de Fevereiro de 1885.

MENOZZI (José) Biog. N. em Palanza a 15 de Julho de 1841. Filho do precedente e distincto compositor e professor de piano. Fez seus estudos no Conservatorio de Milão, aos 20 annos. Deixou muitas composições para piano taes como, — nocturnos, phantasias, estudos, musica vocal de camara etc.

MENSURALISTA Auctor de obras didacticas musicaes, mensuraes, as que são systematicas e sujeitas a uniformidade de compasso.

MENTONNIER (voc. fran.) Peça de ebano ou de catchou que se colloca no violino, onde os violinistas encostam o queixo a fim de encontrar bom apoio e firmeza.

MERCADANTE (Saverio) Biog. N. em Altamura em 1795. Baptisou-se a 17 Setembro daquelle anno. Matriculou-se aos 14 annos no Conservatorio de Pietá de Turchini de Napoles. Começou estudando o solfejo, depois violino e outros instrumentos. Fez extraordinarios progressos em seus estudos; em 1814, foi nomeado director da orchestra de operettas do theatro daquelle instituto. Estudou composição com os professores Furno e Tritto e depois com Zingarelli, que o tinha em conta de distincto e applicado alumno.
Escreveu duas symphonias que foram elogiadas pelo compositor Rossini, que assistiu á exhibição. Escreveu em seguida muitos quartettos, concertos, uma missa a 4 vozes e orchestra e uma Cantata em honra a Carlos IV, rei de Hespanha.
Sua primeira opera tomou o titulo — L'Apoteosi d'Ercole, rep. no theatro S. Carlos, de Napoles, a 12 de Janeiro de 1819, com muito successo.
Escreveu mais — Violenza e costanza (1820) Anacreonte in Samo, (1820). Il Geloso ravveduto, Scipione in Cartagine (1820;) Maria Stuart (1821;) Elisa e Claudio, (1821, rep. no Scala). Foi com esta opera que Mercadante firmou sua reputação como compositor, apezar do bom exito que tiveram as precedentes. Mais enthusiasmado com os applausos recebidos e com a fama que obteve o grande compositor continuou a escrever e apresentou ao publico mais as seguintes operas: — Andronico, rep. no theatro Fenice de Veneza, (1822); Amleto (1822, dezembro) Alfonso ed Elisa (1822;) Gli Sciti (1823) Didone abbandonata, (1823;) Costanzo ed Almeriska, (1823) Gli amici di Siracusa (1824); Doralice, Vitocri (1825) Ipermestra, (1825,) Caritia regina di Spagna (1826) Ezio (1827) Il Montanaro, (1827) I due Figaro, Pietro il grande, (1827, repr. em Lisboa) Adriano in Siria, Francesca de Rimini, Gabriella di Vergy (1828) Don Chisciotte, La testa di bronzo (1829) I Normanni a Parigi, Zaira, (1832) Ismalia, Il Conte de Essex, (ambas representadas no Scala em 1832) La giovventu ~~de~~ de Enrico V; Giuramento, (Scala, 11 de Março de 1837) teve um grande successo. Il Bravo, rep. no Scala a 9 de Março de 1839, tambem alcançou um successo extraordinario, sendo essa opera considerada obra prima de Mercadante.
Foram innumeros os triumphos que o fecundo compositor Mercadante alcançou em suas operas, principalmente nas duas ultimas Giuramento e Il Bravo.
Continuou Mercadante a produzir admiravelmente e deu-nos mais as seguintes peças de grande valor: La Vestale, (representada em Napoles em 1840 e em Paris em 1841) Il Proscritto, 1842. Il Reggente (em 1843) Leonora, (1844;) Gli Orazi e Curiazi (1846) Medea (1851;) Violeta (1852) Statira (1853) Pelagio 1857 e Virginia (1866).
Mercadante foi mestre de Capella da Cathedral de Novara, em 1833. Soffreu então de uma ophtalmia tão forte que o deixou cego de um olho. Em 1840 substituiu Zingarelli no cargo de director do Real Collegio de Napoles. Em 1862 o fecundo compositor ficou completamente cego, já não podia mais escrever. Conseguiu entretanto

para dar expansão ao seu grande genio, que ao seu discipulo escrevesse, em quanto elle dictava uma symphonia intitulada Il Lamento di Bardo, composição que foi certamente a expressão de sua grande desventura, como disse um seu biographo. E assim compoz um hymno dedicado a Rossini, 1866; uma symphonia a memoria de Pacini; uma elegia para violino e orchestra, uma missa solenne. Suas composições sacras tiveram tambem grande exito e muitos dellas são ainda executadas; foram um De Profundis, Tantum ergo, Vesperas, Psalmos, Oratorio Le sette parole di Nostro Signore e Salve Regina; compoz hymnos, cantatas, symphonias, muitas musicas de camara. A 17 de Dezembro de 1870 desappareceu para sempre o notavel compositor, cuja alma de incançavel artista partiu em busca da immortalidade. Napoles levantou um monumento a memoria de Mercadante, cuja inauguração realisou a 3 de Agosto de 1875.

MERCEDES MONEYRAGUER Notavel pianista Catalã, que tem obtido grandes triumphos em seus concertos nos theatros europeus.

MERCURIO Personagem da Mythologia, a quem o poeta Homero attribue a invenção da Lyra.

MERMET (Augusto) Celebre compositor, floresceu pelos annos de 1778. Compoz grande numero de peças notaveis e a opera Roland e Roncevaux, sendo tambem o auctor do libretto.

"MEROPE" Opera de compositor Terradellas, cantada em 1711.

"MEROPE" Opera de Nazzolini rep. em 1796.

"MEROPE" Opera de compositor Portuguez Marcos Portugal cantada em S. Carlos de Lisboa em 1819 (13 de Maio de)

MERULA Antigo registro de Orgão, tambem chamado Rouxinol.

MESOCOPO Flauta usada pelos antigos gregos.

MESOCORO Musico que dirigia e conduzia os concertos, batendo o compasso sobre o solo com sandalias sonoras.

MESODICON O periodo intermedio na composição musical dos antigos gregos.

MESON (Meson) Segundo tetracordo, na musica grega a contar do grave.

MESQUITA (Carlos) Biog. N. no Rio de Janeiro. Estudou musica no Conservatorio desse Capital. Distincto compositor e pianista. Escreveu muitas peças originaes e de valor tae como arias, nocturnos, berceuses. E professor no Rio de Janeiro, onde goza de muita fama e grande reputação pelo seu talento e saber.

MESQUITA (Henrique) Vide Henrique Mesquita.

MESSAGER (André) E um dos mais distinctos compositores francezes, contemporaneos. N. a 30 de Dezembro de 1853. Insigne director de orchestra, adquiriu uma grande reputação que conquistou na França e em outros paizes da Europa e da America. E director da Orchestra da Sociedade de Concertos, do Conservatorio de Pariz. Segundo escreve um critico francez Messager é o director de orches

tra mais francez, isto é, encara muita arte a nitidez. Disse Reinaldo Hahn:
— « Seus movimentos são os de um conhecedor que com delicias, faz observar uma após outras, todas as bellesas de uma obra desvirando-as, apreciando-as e analysando-as com uma eloquencia melodica e delicada. »
Suas principaes composições Don Juan e Haydée, cantata a tres vozes, com que elle conquistou a medalha de ouro, em concurso aberto em 1877, na Academia de S. Quintino; Prometheu acorrentado, scena dramatica que the o 2º premio do concurso mensal em Pariz.
Os trabalhos de Messager que lhe deram nomeada são: — Fleurs d'oranges, Mignons e Vilains, Les deux pigeons; ballada em 3 actos. Scaramouche, em 3 actos; Helene, drama em 4 actos; La montagne enchantée; François les bas bleus; La Fauvette du temple, La Bearnaise, La Bourgeois de Calais, Isoline, Le mari de la reine, La basoche, Mme Chrysanthème, Beatrice, Miss Dollars, Mirette, Chevalier de Maimotel, Le Petit Mucheri, Veronique, Les dragons de l'emperatrice.

MESSAGER

O Compositor André Messager fez seus estudos na Escola de Niedermeyer. Eugenio Gigout foi seu professor de Contraponto e Adão Lausset, de piano; depois estudou orgão com Clermant Loret.
Em 1874 foi nomeado organista da igreja de S. Sulpicio, cargo que occupou até 1880. Durante esse tempo recebeu algumas lições de Saint-Saens (composição) e fez seus primeiros ensaios. Compoz então uma symphonia que foi premiada e a Fleurs d'Oranges, que foi executada mais de duzentas vezes.
Eis o que escreveu sobre o illustre compositor, um seu biographo:
— « .... sua veia melodica é igualmente queixosa em suas diversas producções. Segue um rythmo coléta, facil cheio de formas novas, de linhas muito puras e sempre distinctas, sem ambiguidade ou banalidade. Sua orchestração é clara, sonora, rica de invenções felizes, abundantes de sonoridades. »
André Messager foi nomeado cav. da Legião de Honra em 1891 e em 1897 official dessa mesma legião.
Além dessas honras que lhe deu o governo de seu paiz foi condecorado com as seguintes ordens: — Commendador de Sant'Anna da Russia, da Estrella Polar da Suecia; de Leopoldo II da Belgica, de Santo Alexandre da Bulgaria.
Em 1916 esteve no Brasil, onde foi muito bem recebido pelas maiores notabilidades artisticas e principalmente em S. Paulo, em cuja capital foi muito ovacionado quando levou á scena a sua opera Beatrice. (Vide musica no Brasil)
André Messager, Claudio Debussy e Xavier Leroux, formavam a tria de esplendida dos compositores modernos. Infelizmente os dois ultimos ja desappareceram dentre os vivos, so existe (1922) ainda Messager que, como Debussy e Leroux, é um dos maiores compositores da França.

MESSE A corda mais aguda do segundo tetracordo na musica ~~[illegible]~~ grega.

"MESSIA" Oratorio do celebre compositor Händel

"MESSIDOR" drama lyrico do compositor A. Bruneau repr. no theatro da Opera. a 19 de fevereiro de 1899.

MESTO (Voc. ita.) Triste, affectando um pouco o movimento.

MESTRE DE CAPELLA Compositor e professor das igrejas. O que dirige os musicos e cantores na Cap.

MESTRE DE MUSICA O que dirige uma banda musical e ensina musica.

MESTRES Os tons impares, isto é, o primeiro, terceiro, quinto e setimo, do canto-chão. Esses tons chamam-se mestres ou anthenticos, porque Santo Ambrosio os escolheu da musica dos antigos gregos em 370 para compor o Canto chão.
Santo Ambrosio, bispo de Milão, organisou uma escala para esse canto em quatro tons assim determinados:
1º Re-mi-fa-sol-la-si-do-re.
3º Mi-fa-sol-la-si-do-re-mi
5º Fa-sol-la-si-do-re-mi-fa
7º Sol-la-si-do-re-mi-fa-sol
São estes os tons mestres ou authenticos.
Em opposição a estes tons S. Gregorio, o grande, constituiu quatro tons novos chamados plagaes e são os tons pares:
2º La-si-do-re-mi-fa-sol-la
4º Si-do-re-mi-fa-sol-la-si
6º Do-re-mi-fa-sol-la-si-do
8º Re-mi-fa-sol-la-si-do-re.
A tonica do tom ~~plagal~~ authentico é sempre a dominante do tom plagal é a tonica do tom plagal é sempre a dominante do tom authentico, como acima vemos.
Os ~~cantos~~ tons authenticos do canto-chão correspondem aos modos da musica grega dorio, phrygio, lydio e mixolydio, modos que foram admittidos na reforma do canto religioso feita por Santo Ambrosio.
Denominavam-se primitivamente, isto é, antes da reforma, protus, deuterus, tritus e tetrardus, (1º 2º 3º e 4º.) São tambem conhecidos por mestres, principaes ou tons altos.

METACATA TROPA Quinto modo dos Citharistas, segundo Terpandro.

METAES Este vocabulo escripto na parte do violino regente indica a entrada dos instrumentos de metaes.

METAL DE VOZ O mesmo que timbre, qualidade do som emittido pelo orgão vocal.

METARCHA A terceira parte do modo citharistico, na musica antiga, segundo Terpandro.

METASTASIO (Pedro Boaventura) Biog. N. em Roma a 3 de Janeiro de 1698. Um dos mais celebres poetas melodramaticos. Seu pae não tinha recurso algum pelo que o entregou aos cuidados do illustre legislador Gravina que deu a Metastasio esmerada educação. Revelou desde creança talento poetico brilhante. Contava 14 annos de edade quando compoz seu primeiro libretto intitulado Il Giustino. Escreveu muitos librettos mais, dentre elles destacamos: — La Semiramide reconosciuta, Didone abbandonata, Allessandro nell'Indie, Olimpiade, Demofoonte, La Clemenza de Tito, Achille in Sciro, Temistocle, Ipermestra, Antigone, Il Re Pastore, Il Trionfo de Clélia, Artaserse, Ciro reconosciuto, Nitteti, Zenobia; e varios para oratorios.
Esses dramas foram postos em musica pelos compositores Vinci, Pergolesi, Jommelli, Caldara, Harse, Portugal e outros.
Maria Theresa, rainha de Italia disse q. Metastasio era a gloria de seu reino. Catharina II, da Russia, Estanislau Augusto da Polonia, Fernando IV da Hespanha, Benedicto XIV e Pio VI fizeram-lhe grandes elogios.
Metastasio foi um dos fecundos poetas dramaticos e seus versos são originaes, inspirados e delicados. Temos o prazer de possuir todas as suas obras poeticas, que nos foram offerecidas pelo distincto medico Dr. Braz Reale. O grande poeta falleceu em Vienna a 12 de Abril de 1782. A 21 de Abril de 1886 foi inaugurado em Roma, na Praça de S. Silvestre, um monumento em honra a Metastasio.

METRA (Julio L. Olivier) Biog. N. em Reims a 2 de Junho de 1830. Compositor e director de orchestra. Escreveu muitas

qualquer musica. O metrostyle é feito no proprio rolo de musica por um apparelho privilegiado, ao mesmo tempo que o pianista toca o piano e por esta forma registra a interpretação, como o phonographo registra a voz, que depois qualquer pessoa pode reproduzir com o piano-pianola

MEYERBEER. Biog. N. em Berlim a 28 de Setembro de 1791. Seu verdadeiro nome era Jacques Liebmann Beer e pertencia a uma familia dedicada ás sciencias e ás artes. Meyer, um ricaço de Berlim, muito amigo da familia de Jacques Beer e seu admirador, deixou ao esperançoso compositor, que então era ainda muito jovem, toda sua fortuna, com a interessante condição de juntar o nome Meyer ao de Beer. Eis a razão pela qual o grande Jacques tinha o sobrenome de Meyerbeer.

Estudou musica com Anselmo Weber e com o abbade Vogler, um dos mais notaveis professores allemães.

Meyerbeer.

MEYERBEER

Na idade de 9 annos realisava concertos em Berlim e era considerado um grande pianista! Seu primeiro trabalho, escripto aos vinte annos intitulou-se Deus e a Natureza, cantata. Escreveu muitas musicas sacras e as operas seguintes: — Filha de Jephté; Romilda e Constanza, rep. no theatro Novo de Padova a 19 de Julho de 1867. Semiramide reconosciuta (1819) Emma de Resburgo (1819,) Margherita d'Anjou, (1820;) L'Esule de Granata (1822;) Il Crociato in Egypto, 1824) que teve um extraordinario successo. Roberto il Diavolo, que teve uma acceitação enorme sendo muito applaudida; foi representada na Academia de Musica a 21 de Novembro de 1831. Gli Ugonotti, rep. 29 de Fevereiro de 1836, que teve tambem um exito enorme e que depois foi rep. sempre com successo em todos os theatros europeus.

Em 1827 Meyerbeer partiu para Paris — sua segunda patria, como elle dizia, onde elle escreveu algumas operas, representadas com immensos applausos e foi glorificado.

Tendo sido nomeado Director Geral da Musica em Berlim pelo Rei da Prussia, o grande compositor deixou Paris.

Escreveu então Wielka, rep. em Berlim por occasião em que se abriu o theatro Real a 7 de Dezembro de 1844, tendo como principal interprete a celebre cantora Jenny Lind (Vide)

Em 1849 representou sua nova opera Prophéta, na Academia de Musica de Pariz; em 1854 a opera La Stella del Nord; em 1859 Pardon del Ploermel, Dinorah.

Em 1865 representou-se sua ultima opera posthuma, L'Africana, que elle começou a escrever em 1838. Meyerbeer já não vivia mais! Não viu o triumpho que esse notavel trabalho alcançou!

Como as demais operas do notavel compositor L'Africana logrou um successo colossal.

Além dessas composições Meyerbeer deixou mais: — Uma Marcha para ser executada quando foi coroado Guilherme I, uma symphonia executada na Exposição de Londres a 1.° de Maio de 1862; 40 melodias, com acompanhamento de piano; duas operetas francezas; muitas cantatas; uma opereta allemã; e outras peças sacras de valor.

Dentre os compositores allemães destaca-se a figura sympathica de Meyerbeer cujo talento e cuja inspiração o fizeram uma notabilidade artistica.

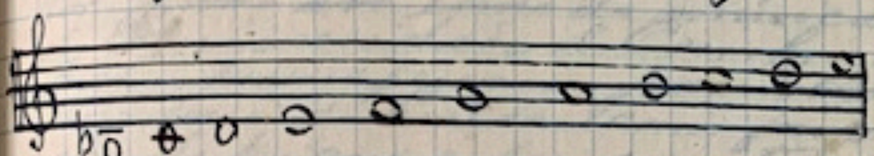
Diversos escriptores traçaram a biographia do grande mestre. Meyerbeer f. em Paris a 2 de Maio de 1864.

MEZZA DI VOCE Encontra-se esta phrase italiana

na musica de canto para indicar a emissão fraca de um som, augmentando depois até o fortissimo e de novo diminuindo até pianissimo. Este effeito é indicado pelo signal de augmento < e pelo de diminuição >

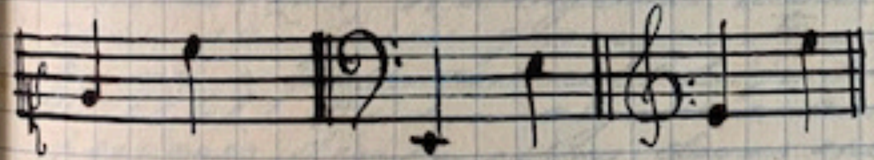
MEZZA ORCHESTRA Indica silencio para a metade dos executores, ordinariamente de violinos, afim de diminuir a força instrumental.

MEZZO SOPRANO, Meio soprano. Voz que fica entre o soprano e o contralto, voz propria de mulher. Sua extensão segundo Fetis, é a seguinte:



algumas vezes sobe até fá.

MI Primeira syllaba do vocabulo mira do 3º verso do Hymno de S. João, com que Guido de Arezzo nomeou a terceira nota da musica, cuja notação é a seguinte em tres claves, de dó de fá e de sol.



MIATUSINI Celebre cantor que floresceu no tempo do imperador Akbar da India, em 1542.

MICELI (Jorge) Biog. N. na Calabria, a 21 de Outubro de 1836. Estudou musica com o maestro Gallo e composição com ~~[illegible]~~ Lillo. Aos 16 annos compunha sua primeira opera Zoé, que logrou successo. Escreveu mais Gli Amanti Sinagenari, Il conte de Rossiglione (1854) La Sonnambula opereta franceza (1869) La figlia de Jefte, 1886. Escreveu algumas intimas de igreja e muitos quartettos, sextettos symphonias, concertos etc.

Miceli teve o prazer de ver alguns trabalhos seus premiados em varios concursos. Foi um compositor de talento. F. em 1887.

MICHAILOWA (Maria) Biog. N. na Russia. Estudou musica em Charcow quando ainda era pequenina. Partiu para S. Petersburgo, onde concluiu seus estudos no Conservatorio. Soprano admiravel, foi contractada para o theatro da Casa Imperial daquella Capital, como prima-dona, contava então apenas 15 annos. Exhibiu-se no Rigoletto, Traviata, Lucia de Lammermoor e outras. Sua voz fora do commum, tem a macieza de velludo, como disse um critico musical.

MICHAILOWA

MICRACUSTICO Instrumento apropriado para apreciar os sons fracos. O porta voz (vide) é um instrumento micracustico.

MICROLOGO Tratado de musica de Guido d'Arezzo.

MICROPHONO Que tem a voz fraca — Instrumento para medir e avaliar os sons fracos.

MIECIO HORSZOWSKY (ou Miecio) Biog. Notavel pianista, cujas qualidades artisticas se revelam de uma maneira assombrosa, e um verdadeiro genio musical. — Admirado e acclamado, (escreve um autor) tanto pelos profissionaes como pelos profanos, Miecio se impõe como

MIECIO

uma entidade não vulgar todos os auctores lhe são familiares — Liszt, Beethoven, Schumann, Bach ou Mozart, elle traduz diversos estylos, interpreta differentes escolas com uma penetração admiravel servida pela mais perfeita technica.» É um talento superior um prodigioso virtuose

MIGONI (Francisco Xavier) Biog. N. em Lisboa a 27 de Maio de 1811. Frei José Marques da Silva foi o seu primeiro professor de composição. Completou seus estudos de piano, harmonia e contraponto. Em 1830 foi o jovem compositor nomeado lente de musica da Universidade de Coimbra. Dahi transferiu-se para o Conservatorio de Lisboa como professor de piano e foi secretario desse estabelecimento, passando a ser director, em substituição ao professor Bomtempo, que até então exercicia essas funcções. Em 1857 percorreu a França, a Italia e a Allemanha a fim de contractar artistas para organisar uma companhia lyrica para o theatro S. Carlos de Lisboa. De regresso dessa excursão ficou gravemente enfermo e falleceu a 10 de Junho de 1861. Deixou algumas composições dentre ellas duas operas: Mucama e Sampiero, representadas no theatro S. Carlos; uma missa, que offereceu a D. Pedro I do Brasil. Essas composições estão archivadas no Real Conservatorio de Lisboa. D. Maria II o galardoou com os habitos de Christo e da Conceição.

"MIGNON" Opera em 3 actos de Thomaz Ambroise, representada a 3 de Novembro de 1866.

MIGONI Biog. Distincto professor de flauta, cujo instrumento executa admiravelmente. N. na Italia e vindo para o Brasil fixou residencia em S. Paulo, onde é professor de merecimento e conta grande numero de discipulos.

MIGNONE (Francisco) Biog. N. em S. Paulo. É um distincto auctor da musica e dedica-se á composição com muito ardor e com um successo não commum. Estudou musica com o professor Agostinho Cantú, cujas lições soube aproveitar, graças tambem ao seu talento e á sua dedicação ao estudo. Suas composições têm inspiração, originalidade e belleza nos seus varios estylos. O seu poema symphonico, (segundo a opinião de um critico,) Caramurú sobre o conhecido episodio da historia patria, é bem tratado e cheio de uma inspiração robusta.

MIGNONE

— «É trabalho magnifico em que não sabemos que mais admirar: se os altos surtos de vigorosa inspiração, o desenvolvimento melodico ou o primoroso trabalho de orchestração, digno dos melhores auctores modernos da Europa. Não exageramos, continua o critico, Francisco Mignone é uma gloria paulista que desponta nos céus constellados da Arte. É um artista de verdadeiro, genuino valor e que temos o dever de encorajar e ajudar para que seu bellissimo talento possa irradiar vigorosamente.»

As composições de Mignone são deveras apreciadissimas; no concerto que realizou no theatro Municipal, exhibindo somente composições suas, com o auxilio dos distinctos cantores Carmen Sibilo e Santino Giannatasio e do talentoso violinista Zaccarias Autuori, não lhe faltaram francos e calorosos applausos

A Cigana a esplendida revista dirigida por Gelasio Pimenta, o artista distincto, protector dos artistas, dando conta desse concerto disse o seguinte:

— «Numerosas foram as composições apresentadas por Francisco Mignone no seu ultimo concerto no Theatro Municipal, composições de vario estylo, que revela um estro facil, espontaneo e uma mão desenvolta e segura. O primeiro tempo da sonata para piano e violino, desenvolvido na forma sancionada pelos grandes classicos — e é muito bem que assim seja — põe á luz a seriedade e a importancia dos estudos feitos pelo joven compositor que soube prevalecer-se da polyphonia sem incorrer em grotescos contorcimentos inharmonicos muito rebuscados pelos futuristas maneirosos. Os themas da sonata, um rythmico e outro melodico, são convenientes bem equilibrados ao se alternarem entre piano e violino. O desenvolvimento logico se desata sem esforço, sempre interessante na trama harmonica e de contraponto, que põe em evidencia a pericia do auctor no saber aproveitar fragmentos thematicos para dar variedade e melhor amplitude á composição. O poema Caramurú apresenta-se optimamente orchestrado e de um effeito admiravel, no momento descriptivo e no emotivo que acompanha com grande efficacia o desenrolar dos diversos episodios da conhecida lenda brasileira. Um harpejo sobre um accorde dissonante inicia o poema symphonico e o harpejo fluctuando com suavidade entre os diversos timbres da orchestra vae se colligando num thema agitado em que se descreve o afan de Diogo Alvares em lucta com as ondas revoltas. O naufrago se salva e a orchestra se aquieta. A flauta modula o gorgeio de um passaro, um rude fragor de arcos e logo após se eleva a melopéa de caracter mystico dos indios, um thema original que Mignone com muita opportunidade de escolheu dentre uma colecta de cantos indigenas.

....

Do Suite campestre, alem do Scherzo, cheio de brio — bordado sobre um acompanhamento de 3.ª de bello effeito nota-se particularmente o idylio, pedaço de esquesita feitura, de uma expressão delicada e suave que nos transmitte uma branda emoção.»

Como vemos nas linhas acima transcriptas, Mignone, que é o unico artista que realisou um concerto só com producções suas, tem sua reputação firmada, é um artista de verdadeiro valor. Brasileiro nenhum conseguiu ainda, tanto successo quanto Mignone alcançou. É um talento bellissimo e vae ser um grande artista.

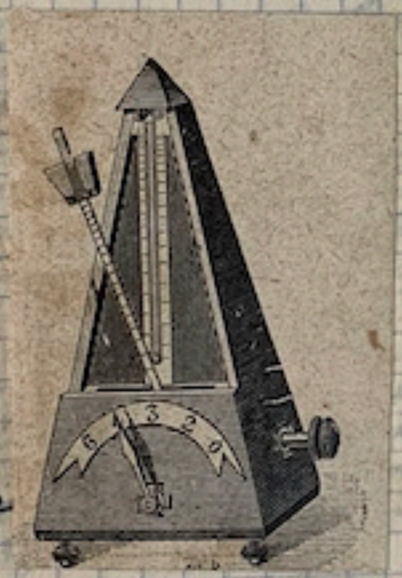
MIGUEL CARDOSO. Biog. Distincto compositor, pianista e auctor de obras didacticas musicaes. É professor de uma das cadeiras do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Escreveu uma Grammatica Musical, trabalho de grande utilidade para os que se dedicam ao estudo. Nada mais sabemos com referencia a este illustre compositor brasileiro.

MIGUEL COSTA Biog. N. em Napoles a 4 de Fevereiro de 1807. Iniciou seus estudos com seu pae Paschoal Costa, compositor sacro e terminou no Conservatorio de Napoles. Estudou harmonia com Furno, composição com seu avô materno Jacome Tritto e com Zingarelli canto com C. Crescentini, de quem foi discipulo predilecto, revelando um talento superior. Seu primeiro trabalho foi uma Missa a 4 vozes e orchestra.

baladas, operetas e valsas, destas as mais celebres são: Tour du monde, La Vague, Les roses, L'Italie etc.
Metra foi distincto violoncelista, violinista e contra baixista. Estudou no Conservatorio de Paris — harmonia com [illegible] Elwart e composição com Thomas & Ambrosio.
Escreveu muitas peças, foi director de orchestras nos theatros de Paris e de Bruxellas, E' auctor da Opera em 3 actos Yedda representada no theatro da Opera de Paris, a 17 de Janeiro de 1879. Metra f. em 1889.

METRO Vide Rythmo.

METRÔNOMO Instrumento que serve para determinar de um modo pratico a duração propria de cada valor.
E' uma especie de relogio inventado por Winkel natural de Amsterdam, em 1812 e aperfeiçoado por Mäelzel, em 1815.


METRÔNOMO

Compõe-se de uma caixa pyramidal na qual se encontra um pendulo cujas oscillações sensiveis ao ouvido, marcam os tempos de toda especie de compasso. Dá-se-lhe corda com uma chave. No pendulo está fixada uma haste ao longo da qual um contra-peso, desce e sobe, se for levantado accelera, se for abaixado, diminue as oscilações. Atraz desta haste movel se acha uma escala numerada em graus desde o numero 40 que se acha na parte superior, até o numero 208, collocado na extremidade inferior. A unidade de tempo do metrônomo é o minuto, isto é o numero da escala, na altura da qual se colloca o contra-pezo, indica o numero de oscillações por minuto. Exemplifiquemos: O contra-peso estando collocado sobre o

o numero 60 — o pendulo terá sessenta oscillações por minuto ou 1 por segundo. Os compositores indicam o movimento de um trecho escrevendo em cima um valor qualquer e fazendo seguir de um dos numeros escriptos sobre a escala do metrônomo. Esse numero indicará a [illegible] duração deste valor e do mesmo modo o de todos os outros. Conseguimos isto deste modo: — M 𝅗𝅥 = 60 Estes signaes significam que devemos collocar o contra peso movel sobre o n.º 60. da escala. A minima (nota) terá então a duração de uma oscillação. M ♩ = 100; o mesmo processo isto é collocar o contra-peso sobre o n.º 100, a semiminima durará uma oscillação. Com o auxilio do Metrônomo os valores tornam-se fixos e absolutos e deixam de ser arbitrarios e vagos.
A tabella do metronomo mais usada contem trinta e nove graus cuja numeração é a seguinte.
40 — 42 — 44 — 46 — 48 — 50 — 52 — 54 — 56 — 58 — 60 — 63 — 66 — 69 — 72 — 76 — 80 — 84 — 88 — 92 — 96 — 100 — 104 — 108 — 112 — 116 — 120 — 126 — 132 — 138 — 144 — 152 — 160 — 168 — 176 — 184 — 192 — 200 — 208.
Lussy organisou o seguinte quadro que podemos tomar por modelo:

Lento	Largo ou adagio	40 a 60
	Larghetto	60 a 72
Moderado	Andante	72 a 84
	Andantino	85 a 120
	Allegreto	85 a 120
Vivo	Allegro	120 a 150
	Presto	150 a 180
	Prestissimo	180 — 208.

Podemos tambem marcar no trecho assim M. M. para indicar Metronomo de Mäelzel e em seguida a nota de musica que representa o valor do tempo de um compasso ou uma parte de tempo.
Se a figura tem um ponto deve-se marcar o 𝅗𝅥. = 92 e não 𝅗𝅥 = 92 [?] simplesmente porque será errada a marcação.

METROSTYLE Agulha collocada nos pianos-pianolas com que segue uma linha feita na fita de papel podendo por esta forma tocar com perfeição artistica

Mais tarde compoz a opera
Sospetto funesto, rep. no thea-
tro do Conservatorio e em segui-
da escreveu: o *Delitto punito*,
representada com successo;
Il Carcere de Ildegonda, 1828;
Malgonda, *Don Carlo* (1844)
Escreveu tambem um orato-
rio e uma Cantata — *The Dre-
am* (*o Sonho*) executada por
occasião do casamento da
princeza real da Inglaterra
com o principe real da Prus-
sia; e outra cantata com o
titulo *Ethelberga*. A Rainha
de Inglaterra deu-lhe o ti-
tulo de *Sir* e em 1871 o no-
meou director do *Convent
Garden* e o condecorou di-
versas vezes.
Costa alem de ser um com-
positor original, de mereci-
mento era tambem insigne
director de Orchestra. Em Maio
de 1884 coube-lhe a dire-
cção de um concerto em que
tomaram parte *quatro mil*
musicos, realisado em honra
ao grande compositor Han-
del. Miguel Costa falleceu
em 1887.

MILACOR Orgão muito sim-
ples que qualquer pessoa
póde tocar sem conhecer mu-
sica. Foi inventado por um
padre em 1839.

'MILAGRES. Os compositores
francezes, italianos, hespa-
nhóes, inglezes e allemães es-
creveram peças theatraes inti-
tuladas *Milagres*.
Essas peças foram representadas
no fim do seculo XIII e princi-
pio do seculo XIV.
Como os *Mysterios* que tam-
bem foram representados
na mesma epoca, eram os
Milagres cantados e declama-
dos. O assumpto principal
era tirado da Vida de N. S. Je-
sus Christo ou de Nossa Senhora.
Os *Milagres* tinham a mesma
forma que os *Mysterios*, so-
mente variaram no assum-
pto. Substituiram os dra-
mas liturgicos (*Vide Mysterios*)
Os *oratorios* substituiram com
vantagem os *Milagres* e os *Mys-
terios*, e dessas composições

existem verdadeiras obras primas (Vi-
de *Oratorio*)

MILANEZ (dr. Abdon) Biog.
N. a 10 de Agosto de 1858. For-
mou-se em engenharia pela Es-
cola Polytechnica do Rio de Janeiro.
Notavel musicista, compositor e
professor de musica.
Fez seus estudos musicaes em
Bruxellas com o professor Huber-
ti, revelando, durante o curso mui-
ta intelligencia e gosto pela Arte.
De volta ao seu paiz fixou re-
sidencia no Rio de Janeiro,
dedicou-se á sua profissão e
nas oras que lhe sobravam
compunha musica.
Dentre os innumeros trabalhos
do illustre compositor brasilei-
ro podemos notar as seguintes:
— *Donzella Theodora*, *Heroe á
força*, *Pinta o Padre*, *As damas
de Espada*, *Barbeirinho de Sevilha*
operetas; e as magicas *Princeza
Flor de Maio*, *O bicco de Papagaio*
A chave do inferno, e a revista de
costumes *Zé Povinho*. Quando
esteve em Lisboa ....
escreveu e fez re-
presentar *Ninon*.
Escreveu a lenda
dramatica *Moema*
e outras peças: *Lo-
teria do Amor*, *Ra-
inha do Tango* e
Comeu (revista)
O melhor trabalho
de Abdon Milanez
é a opera *Primicie*
libretto de Mataguitti
Essa opera foi re-
presentada no thea-
tro Lyrico do Rio
de Janeiro, em 1904 e alcançou su-
ccesso.
O dr. Abdon Milanez, operou enge-
nheiro, exerceu o cargo de Inspe-
ctor Geral de Immigração e Colo-
nisação, Director da Limpeza
Publica, — Esperança Economica; foi
encarregado do serviço de propa-
ganda do Brasil, na Suissa
na França e na Allemanha.
É actualmente (1922) director
do Instituto Nacional de Musi-
ca do Rio de Janeiro, cargo que
vem exercendo desde ..... com
muito zelo e competencia. Foi de-
putado pelo Estado da Parahyba
e engenheiro do Povoamento do Solo.

O illustre brasileiro prestou relevantes serviços ao paiz no estrangeiro e como director do Instituto imprimiu tal direcção que conseguiu reerguer áquelle estabelecimento de ensino. Eis o que disse Oscar Guanabarino do distincto professor dr. Milanez.

— « Os brasileiros não sabem quanto trabalhou elle em Genova em beneficio das nossas riquesas naturaes e industriaes. Era incançavel. E agora mesmo como director do Instituto Nacional de Musica tem dado grande movimento e vida aquella instituição apesar de rodeado de inimigos que lhe fazem guerra surda e traiçoeira, preparando o campo para que, desgostoso, abandone o cargo no começo do proximo quatriennio presidencial. »

A profecia de Guanabarino realisou-se em parte. Abdon Milanez não abandonou o cargo mas requereu sua aposentadoria, q. lhe foi concedida.

MILANOLLO (Maria) Biog. N. em Sevilha a 19 de Junho de 1832. Estudou musica e violino com sua irmã Thereza Milanollo (vide este nome). Maria Milanollo, aos 16 annos era uma distinctissima virtuose. Desde pequena revelou muito talento e gosto pelo instrumento, que executou com sua irmã em diversos concertos, realisados nas principaes cidades da Europa. Sendo enthusiasticamente applaudida. A genial violinista f. em Paris a 21 de Outubro de 1848 contando apenas 16 annos de idade.

MILANOLLO (Thereza) Biog. N. em Savilhano a 28 de Agosto de 1827. Notavel violinista, irmã da precedente, fez seus estudos com o professor J. Ferrera em sua terra natal e os concluiu em Turim com Caldera e Morra. Em 1836, quando contava 9 annos de edade percorreu a França, a Hollanda, a Belgica, á Italia e a Inglaterra e nessa excursão artistica a joven violinista alcançou ruidoso successo. Em 1841, Thereza e Maria Milanollo exhibiram-se em presença de Luis Felippe, que ficou enthusiasmado pelas prodigiosas violinistas, que executavam seus instrumentos com muita arte e desembaraço. Em 1843 deram um concerto no Theatro Communale de Trieste nas noites de 5, 8 e 9 de Agosto, — foi um successo colossal — a imprensa fez merecidos e enthusiasticos elogios ás duas violinistas. Thereza Milanollo abandonou o theatro e arte, isto é, deixou de dar concertos depois que se casou com o musicista amador Carlos Parmentier, em 1857.) Annos depois só se exhibia em festas, quando se tratava de beneficios.

MILLER (Christina) Biog. Notavel cantora norte americana e um dos mais ~~notaveis~~ bellos ornamentos da arte musical da Actualidade (1920). Canta admiravelmente e os applausos que tem conquistado das plateas, que se enthusiasmaram pela sua bella voz de contralto, são o testemunho de seu valor artistico e de seu grande talento. Christina Miller é sempre contractada para cantar e os empresarios offerecem-lhe importantes sommas.

MILLER

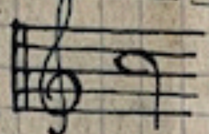
MILLER REED Biog. Tenor admiravel e muito popular nos Estados Unidos. Exhibe-se em importantes concertos, sendo sempre muito applaudido. Cantou na igreja presbyterana de Nova York e em Petersburgo e em outras cidades.

MIMÉ Instrumento usado pelos selvagens Guajajaras do Maranhão; especie de buzina.

MIMI Instrumento de guerra usado pelos selvagens do Brasil.

MINNESINGERS sem effeito.

MINIMA Mus. Nota que vale a metade da semibreve ou dois tempos de compasso.



MINIMA CONSONANCIA Quarta perfeita na musica antiga.

MINNESINGER (Voc. all.) Cantores de Amor da edade media, na Allemanha. Eram ao mesmo tempo cantores e poeta. Os mais altos personagens da Corte — imperadores, reis, principes, duques, e outros titulares, eram enthusiasticos minnesingers, compunham e cantavam as suas producções. Esses cantares eram como os trovadores francezes.

MINNIM Instrumento de corda usado na Palestina.

"MINOTTE" Opera do compositor francez Coop representada em Roma em 1917.

MINUETTO ou Minuette Aria em tempo ternario trecho de musica a tres tempos que precede o adagio e o andante nas symphonias. Consta de duas partes que se repetem e de um trio. O minuette originou-se na França. — Dança do seculo XVIII — tempo de, de compasso ternario, pausado bem marcado.

MIOLAN (Carolina) vide Carvalho.

MIRATE (Raphael) Biog. N. em Napoles a 3 de Setembro de 1815. Um dos mais notaveis tenores de seu tempo. Estudou no Conservatorio de Napoles, com Crescentini e Busti. Estreou-se no Theatro Novo de Napoles, na Opera Torquato Tasso de Donizetti e logrou um extraordinario successo.
Partiu para a França e em Paris cantou, Othelo, Cenerentola, Gazza ladra e Norma conquistando novos applausos e grandes triumphos.
No theatro Scala, Mirate fez um successo colossal. Cantou admiravelmente a Favorita, Lucia, Ernani, Lombardi, Puritani, Virginia, Poliuto etc. Em todas essas operas o grande tenor alcançou enormes triumphos, fez successo colossal.

"MIREZZA" (Mirella) Opera de Gounod, representada a 17 de Março de 1894.

MIRÓ Compositor portuguez que floresceu em principios do seculo XIX. É auctor das seguintes operas, Marqueza Virginia, cantadas em 1840: Atar, Sonnambulo, Triumpho de Lysia, Miró foi discipulo de Bomtempo, compositor portuguez de nomeada.
Miró deixou grande numero de outras composições de muito valor. F. em Lisboa em 1840(?)

MISCELANEA MUSICAL Pout-pourri fr. Coordenação de diversos trechos de uma peça ou de uma opera e opereta.

MISCHA VIOLIN Jovem violinista russo, uma notabilidade artistica que se exhibiu no Rio de Janeiro em 1915, no salão do Jornal do Commercio. O concerto que o illustre virtuose realisou foi um verdadeiro successo. Aquelle jornal assim se refere:
«Mischa Violin subiu ao estrado e logo aos primeiros compassos do Rondó de Saint-Saens perpassou no

no salão lyrico frenito de espanto. A nitidez crystallina dos sons, o contorno das phrazes, os trinados brilhantes, iguaes, a graciosidade dos desenhos caracteristicos, tudo era de uma perfeição absoluta, realçada por uma sonoridade abundante, luminosa de fulgores prismaticos.

MISCHAVIOLIN

Violin executou com toda a maestria os seguintes trechos: — Romance op. 40, de Beethoven; o allegro de Pugnani, Kreisler, Minuetto de Mozart. Mischa Violin é mais que um virtuose é um grande artista porque além de uma technica primorosa tem uma personalidade fogosa e passional.»
Esta noticia da 1ª audição de Mischa Violin despertou a curiosidade e quando o notavel violinista realisou seu primeiro concerto em Julho de 1919, no Rio de Janeiro o theatro Municipal esteve repleto de artistas e amadores que foram levar seus enthusiasticos applausos ao grande virtuose. Foi um successo colossal alcançado por Violin.
Em Agosto desse mesmo anno o grande artista foi exhibir-se em S. Paulo.
Os criticos receberam o grande violinista fidalgamente, teceram-lhe justos elogios.
De facto o concerto de Mischa provocou sinceros e enthusiasticos applausos.
Assistencia, que era selecta o applaudia phreneticamente e calorosamente.
Sobre esse concerto escreveu um critico:

— « . . . .
Deu começo a seu programma uma sonata de Nardini-David, que é uma peça musical de alto quilate e que deu margem a Mischa Violin para pôr em evidencia, de par com sua technica impeccavel, com seu espantoso poder de colorido, com a sua pureza de som, uma admiravel severidade de escola. Esses mesmos predicados, que o tornam incomparavel elle ainda os revelou nos demais numeros do programma, isto é, no 2º concerto de Wieniawsky, cujo andante é de uma suave e emocionante belleza, no Nocturno de Chopin-Wilhelmy, na Dança Slavonica de Dvorak-Kreisler, no Scherzo e estudo de Beethoven-Auer, no Scherzo-Tarantella de Wieniawsky em tres numeros extra-programma — uma Canção hindú, que ao violinista lhe inspirou a opera Coq d'or, de Korsakoff, uma canção hebraica, de Achron e o Moto perpetuo de Paganini.
. . . .
Dos triumphos, pelo artista hontem alcançados participou o Sr. João de Souza Lima que, ao piano, muito concorreu para o realce que teve a Sonata de Nardini-David e o segundo Concerto de Wieniawsky.»

MISERERE Psalmos que se cantam no Officio de trevas na Semana Santa.

"MISSA" Musica para ser cantada nas missas solemnes por occasião de festas. Ha neste genero innumeras composições que são verdadeiras obras primas. As missas de Sousa Pinto são bellissimas; as de João Gomes de Araujo, principalmente a de S. Benedicto, que é um trabalho de valor, são de extraordinaria belleza; as do Padre José Mauricio o immortalisaram; as de Antonio José, Fazoli, Piccini, Perozi, Manetti e de innumeros compositores, são encantadoras e de extraordinario valor. As partes em que os compositores mais se distinguem são o Gloria, Laudamus, Cum Sancto Spiritus, Hosanna, etc. O estylo floreado das missas está prohibido e hoje essas partes são escriptas com toda simplicidade.

MISSAL Collecção de cantos de S. Gregorio.

"MITRIDATE," Opera do compositor A. Bernardo representada em 1738.

MIXILIM (Francisco do Valle) Biogr. N. em Lisboa em principios do seculo XVIII. Foi compositor, notavel contrapontista e cantor da Basilica Patriachal de Lisboa.

MIXIS Parte da antiga musica grega que ensina a compor e a combinar bem os sons e seus intervallos; e a distribuir melhor os generos e os modos.

MIXOLODIO Modo da antiga musica que se denominava hyperdorico – o mais agudo dentre esses modos.

MIXTO (Canto) O que excede de uma oitava e entra de um modo a outro participando do authentico e do plagal.

~~**MODALIDADE** Indicação do modo em que se toca ou se canta. A modalidade fixa a essencia da gamma sua constituição interior, sua maneira de ser, sua expressão, em fim, sua vida. Assim define Bision a modalidade.~~

MOHAMMED-IBNOL HARES. Filho de um caide persa Notabilisou-se com cantor

MOBILES Cordas differentes nos tres generos da antiga musica grega.

"MOCANA," Opera de Migone, compositor portuguez. rep. no Theatro S. Carlos em 1853.

MOCHA Nota do solfejo antigo.

MOCHARIK-BEN-IAHJA Arabe. Cantor e mestre de canto da corte de Harem.

O Sultão o libertou da escravidão por ser um grande musico e tomou para professor.

MODA O mesmo que canto, voc. usado pelo populacho, quando se refere ao canto, á modinha. "Cante uma moda."

MODAL Corda ou nota que caracterisa o modo maior ou menor.

MODALIDADE Indicação do modo em que se toca ou se canta. A, modalidade, diz Bision, fixa a essencia da gamma, sua constituição interior, sua maneira de ser, sua expressão, em fim sua vida.

MODERATO voc. ita. Movimento intermedio entre o lento e o presto.

MODERAZIONE voc. Moderação; movimento moderado. – Con moderazione, com moderação.

MODINHA Diminutivo de moda Cantiga e letra muito em voga. No Brasil cultiva-se muito este genero de composição. Os nossos musicistas são de uma fertilidade extraordinaria nesse genero de composição applicado aos versos de nossos melhores poetas e mesmo dos mais mediocres.
As modinhas que mais popularidade tiveram foram: – Trovador, Os anjos bahianos, Nestas praias, A brisa corre de manso, Bem sei que tu me desprezas Pallida matona, A casa branca da serra, Gemi debalde, Bem-te-vi – Meu anjo escuta, Minha alma vagueia incerta, Sae ingrata na janella, e outras cujos titulos seria impossivel escrevel-os aqui tal a quantidade. Ainda hoje os cantores, serenatistas nos dão uma serie interminavel de modinhas modernas, que, digamos a verdade, não têm como as antigas, o mesmo sentimento, a mesma doçura, repassadas, ás vezes, de uma tristeza ou de uma doce melancolia, que entretinham e encantavam os apreciadores de tal genero.

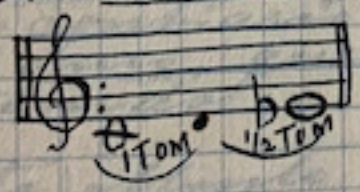
MODO Disposição das escalas e da harmonia que qualifica toda a oitava com relação a sua tonica ou primeira nota. O tom indica o som ou nota que deve servir de tonica; o modo determina a terceira da escala, classifica toda a oitava. Na musica moderna só existem dois modos: — maior e menor.
Na musica grega os modos se denominavam:

Hypodorico	escala	em	lá
Hypophrygio	"	"	sol
Hypolydio	"	"	Fá
Dorico	"	"	mi
Phrygio	"	"	ré
Lydio	"	"	dó
Mixto-lydio	"	"	si

MODO MAIOR Caracterisa-se este modo pela posição dos dois meios tons, que permanecem entre o 3.º e o 4.º graos e entre o 7.º e o 8.º Em todos os tons maiores o intervallo da tonica á mediante constitue uma terça maior. Ex: do a mi (tom de dó) re a fá #. (tom de ré) etc.

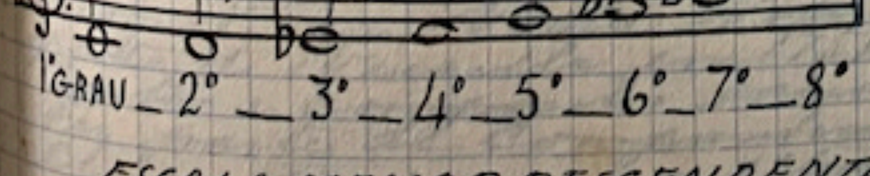
MODO MENOR Este modo, ao contrario do maior, os semitons não occupam os mesmos logares, occupados pelo modo maior. Conta-se da tonica á mediante não uma terça maior, mas uma terça menor. Assim temos: no modo maior

e

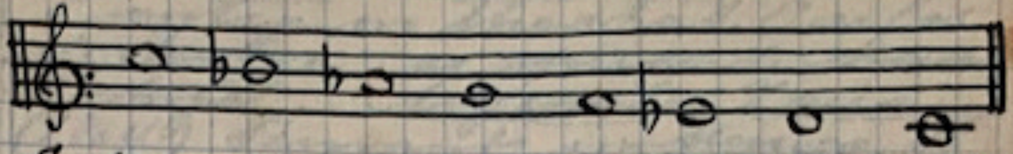


no modo menor. Na escala menor os dois meios tons se colocam: — o primeiro, do 2.º ao 3.º grau; e o segundo do 5.º ao 6.º grau. Ex:

ESCALA MENOR ASCENDENTE,



ESCALA MENOR DESCENDENTE:



Esta é a constituição normal da escala menor, que nos vem do canto-plano

MODULAÇÃO Arte de ligar e encadear differentes tons mais ou menos proximos do tom primitivo. A modulação se consegue por meio de accordes intro duzidos entre dois tons, que se pretende reunir e que se denominam accordes intermedios. Os tons que têm entre si relação e affinidade, executados com accordes intermedios chamam-se relativos.
São tons relativos:
a) Os que têm na clave o mesmo numero de accidentes;
b) Aquelles, cuja differença é de um accidente para mais ou para menos.
O accorde que serve de passagem entre dois relativos é o de setima dominante, directa ou invertida, e o perfeito maior. A modulação pode ser fixa ou passageira.
Fixa é a que demora algum tempo no novo tom
Passageira a que passa a um terceiro tom.
As modulações que são feitas a terceira inferior, quanto ao modo devem ser oppostas: — se o 1.º tom for maior, o segundo será menor e vice versa. Os que se fazem a 4.ª e á 5.ª inferiores são sempre maiores ou sempre menores. Os dois tons não serão relativos não obedecem esta ordem.

MODULAÇÃO ENHARMONICA É a que se faz com sons enharmonicas, suppondo-se que uma nota escripta com o sustenido, seja bemolisado e vice-versa.
São accordes enharmonicos: — os de setima dominante considerada sexta augmentada; o de sexta augmentada, considerada setima dominante; outra setima dominante, que representa outra setima diminuta.

MODULADO Entoado, cadenciado, com melodia

MODULAR Cantar entoar com melodia.

MÓDULO Quebro melodioso da voz

"MOEMA" Opera do compositor brasileiro D. Carvalho, cantada no Rio e em S. Paulo em 1916.

MOGOLO CONDO Instr. Especie de Xilophone, usado na Africa.

"MOISÉ" Opera de Rossini rep. a 5 de Março de 1818.

MOLINO (Francisco) Biog. N. em Florença em 1775. Notavel guitarrista. Realisou diversos concertos em Paris, onde falleceu em 1846. Deixou um Methodo para Guitarra e algumas composições — Trios, sonatas, nocturnos, variações, algumas com acompanhamento de piano.

MOLINO (Francisco.) Biog. Insigne violoncellista hespanhol. Exhibiu-se em São Paulo, diversas vezes com sua esposa Josephina Robledo, destacada violonista, (tiõe) Ambos receberam francos applausos.

MOLIPHONE Apparelho para estudo de piano destinado a enfraquecer os sons.

MOLLE Brando. Diz-se Chromatico molle, o que procede de bemoes, o contrario de chromatico duro, que procede de sustenidos.

MOLTO (voc. ita) Muito.

MOLZA (Tarquinia) Biog. Poetisa e musicista italiana. Uma vez dirigiu uma orchestra composta só de senhoras.

MOMBELLI (Domingos.) Biog. N. em Villa Nova perto de Vercelli em 1751. Cantor e compositor sacro. Fez parte da Companhia Crescentini e era o 1.º tenor.

Cantou no theatro S. Carlos de Lisboa, as operas de Marcos Portugal — Argenide, Zaira (1804) Fernando nel Messico, Il Duca di Foix (1805) Morte de Mitridate, e Artaserse (1806.) Foi muito applaudido em todas essas operas. F. em Bolonha em 1835.

MONAULO Flauta de um tubo, usada antigamente.

MONFERINA Aria de dança usada na Italia, compasso de 6/8 e andamento vivo.

MONIUSZKO (Estanislau) Compositor polaco muito popular. N. a 15 de Maio de 1820 e f. em Varsovia a 4 de Junho de 1872. Compoz Halka, Le Zingaro, La Contessa, Pekischana, Beata, Jaszmuntz, musicas sacras e de Camara.

"MONNA VANNA" drama lyrico em 5 quadros de Mauricio Maeterlinck e H. Fevrier.

MONOCORDIO Sonometro. Instrumento composto de uma

MONOCORDIO

corda com que os antigos determinavam os principios musicaes dos sons cuja invenção se attribuiu a Pythagoras. Tambem ha o monocordio com muitas cordas mas são todas unisonas.

MONODIA Canção triste e plangente escripta para uma voz. Canto funebre.

MONODIADO Cantado por uma só voz.

MONOLA Piano pneumatico cujas peças principaes são fabricadas de metal.

MONOLOGO Recitativo a uma só voz, nas operas, de difficil composição e execução.

MONOPHONE Apparelho telephonico muito sensivel permittindo a communicação por mais longe que seja, muito commodo e de facil movimento. Serve para com elle se fallar e ouvir ao mesmo tempo. O Monophone é fabricado pela Societé Industrielle de Telephones.

MONOPHONE

MONOSON (Voc. grego) Unico som. Unidade sonora.

MONÓTONO Que tem sempre o mesmo tom, em que ha monotonia.

MONSIGNY (Pedro Alexandre). Biog. N. em Fauquemberg a 17 de Outubro de 1729. Partiu para a França e estabeleceu-se em Paris, sendo nomeado ~~contabilista~~ para um cargo qualquer do Duque de Orleans. Estudou musica com Gianotti. Revelou-se logo um compositor de talento. Escreveu Les Aveux indiscrets rep. em 1759 com muito successo, Le maitre en droit, (1760) Le Cadi dupé (1760) On ne s'avise jamais de tout, 1761, Le Roi e le Fermier (1762) Aline, reine de Golgonda (1766) L'ile sonnante, Les deserteurs, (1769) Le Faucon (1772) La belle Arsene (1773) Felix, ou l'enfant trouvé, (1777,) Muitos desses trabalhos foram representados com exito. Em 1800 substituiu Piccini, que havia fallecido, no Conservatorio de Musica, durante dois annos. Em 1813 occupou o logar de Grétry na Academia de B. Artes. Monsigny f. em Paris a 14 de Janeiro de 1817.

MONTANTE Diz-se da escala a partir do grave para o agudo.

MONTE FELIPPE Biog. Appelidado Feliype di Mons. Notavel contrapontista belga. N. em Mons, em 1521. Foi mestre de Capella de Maximiliano II e de Rodolpho II. Depois de Orlando Lasso (vide) foi o mais notavel compositor do seculo XVI. Falleceu em Vienna a 4 de Julho de 1603 e deixou muitas composições de valor, taes como Missas, Madrigaes, Motettos, canções sacras, Canções francesas etc.

MONTECLAIR Biog. N. na França. Musicista de merecimento e compositor. Foi o primeiro musicista que tocou o Contrabaixo em 1700 e tornou-se um virtuose deste instrumento.

MONTEMEZZI Biog. N. em Verona em 1875. Notavel compositor cujos trabalhos têm alcançado extraordinario successo na Italia. É autor das seguintes operas: — Giovanni Gallurese, rep. em Turim em 1905; Hellera rep. em (1909) e L'amore de tre re trabalho notavel que o consagrou grande artista. Em 1919 Montemezzi seguiu para Nova York onde foi representar sua nova opera La Nave, cujo libretto é baseado num trabalho patriotico de G. d'Annunzio, o poeta soldado italiano. Rosa Raisa, Tita Schipa, Tita Ruffo, Carlos Galeffi, acompanharam o illustre compositor a Nova York. Montemezzi foi considerado o maior compositor contemporaneo. Fez seus estudos no Conservatorio de Milão.

MONTEVERDE (Claudio) Biog. N. em Cremona em 1568. Uma das maiores celebridades musicaes do seculo XVII. Foi tocador de

na orchestra da Corte do Duque de Vicenzo Gonzaga, de Mantova, estudou musica e contraponto com Marco Antonio Ingegneri.
Seus primeiros trabalhos de composição constaram de missas e madrigaes.
Em agosto de 1613 foi nomeado mestre da Capella de S. Marcos de Veneza, em substituição de Julio Montenegro. Como musicista Monteverdi foi uma notabilidade, pois, revolucionou a musica inventando a tonalidade moderna. Sua primeira obra theatral foi L'Orpheu, representada em Mantova, em 1607.
Escreveu a Arianna, rep. em 28 de Maio de 1608, por occasião das nupcias de Francisco Gonzaga com Margarida de Savoia.
Monteverde partiu para Veneza, em cuja cidade fixou residencia por alguns annos. Dedicou-se então a musica sacra e compoz 1 missa de Requiem um De Profundis, psalmos, missas a 4 vozes.
Dedicou-se depois a composição de operas theatraes e escreveu Adone (1639) Le Nozze de Enéa con Lavinia, Il ritorno de Ulisse in patria; 1641, Arianna, e outras.
Monteverde, cujo talento artistico causou tantas admiração, foi o primeiro que ~~...~~ teve ousadia atacar systematicamente os accordes de setima e nona de dominante sem preparação tirando assim um novo partido do intervallo de si a fá ou de fa a si, (tritono) O pizzicato no violino e o tremolo foram tambem sua invenção, innovações estas que elle adoptou pela 1.ª vez no seu bello trabalho Combattimento de Tancredi.
Veneza guarda os preciosas cinzas do grande compositor. que f. ~~em ....~~ a 20 de Novembro de 1643

MORDENTE Are as notas ligadas que se executam como as appogiaturas e se

abreviam com o signal ~ collocando-o sobre a nota.

Mordente Abreviatura,

MOREIRA (Antonio Leal) Biog. N. em Lisboa. Estudou musica com o compositor portuguez Souza Carvalho, que tambem foi professor de Marcos Portugal. Compoz muitas operas, musicas sacras e profanas. Foi professor de musica no Seminario Patriarchal. Dentre suas composições sacras destaca-se Pax Jerusalem, que foi traduzida em inglez e publicada em Londres. Suas composições mais afamadas são ás operas seguintes: — Siface e Sofonisba, rep. a 5 de Setembro de 1783, em Queluz; L'Inimici de Delfo, drama allegorico representado a 12 de Abril de 1785; Gli Eroi Spartani (1788) Gli Affetti di genio lusitano, (1789) Le natale Augusto, (1793) A Heroina Lusitana (1795) A serva reconhecida, (1798); A saloia enamorada 1793. Raollo, rep. no S. Carlos em 1793; Vingança da Cigana. Leal Moreira, como vemos foi um compositor operoso e suas operas, as que foram representadas, alcançaram muito successo.
Leal Moreira f. em 1801 (?)

MOREIRA DE SA Biog. Notavel pianista portuguez. Percorreu diversos paizes da America do Sul, com Vianna da Motta. Esteve no Brasil e realisou varios concertos em S. Paulo, Rio e Minas, se não nos falha a memoria em 1896 ou 97. Executa o seu instrumento de uma maneira admiravel e interpreta magistralmente os compositores classicos — Liszt, Bach, Chopin Schumann e outros. Moreira de Sá é um dos mais distinctos pianistas contemporaneos.

MOREL (Augusto F.) Biog. N. em Marselha a 26 de Novembro de 1809. Foi habil e distincto musicista e professor de harmonia em Paris onde f. 22 de Abril de 1881. Durante o tempo que residiu na grande capital franceza Morel foi collaborador do *Menestrel*, gazeta musical. Escreveu uma opera com o titulo *Le jugement de Dieu*, rep. no *Theatro Grande* de Marselha, em 1860; 2 *symphonias*, 2 *ouvertures*, musicas de camara: *quartettos* e *quintettos* para arco, e trios para piano.

MORMORANDO (voc. ita.) Murmurando. Imitando o murmurio das aguas. *S. Francisco sobre as ondas*, bella composição de Liszt, magistralmente executada por Moreira de Sá, serve de modelo para exemplificar o som onomatopaico das ondas e applicar o *mormorando*.

MOROZINI (André) Biog. Compositor italiano, auctor da opera *Abessan* representada em Palermo com successo, em 1918 e de outras composições de valor.

MORRENDO (Mus.) Diminuindo a intensidade dos sons. Produz um bello effeito na composição.

"MORTE DE ABEL" Oratorio, versos de Metastasio e musica de Reutter cantado em Vienna por occasião da Semana Santa, em 1732.

"MORTE DE ADÃO" Opera biblica de Lesueur, representada em Paris a 17 de Março de 1809.

"MORTE CIVIL" Opera cuja partitura foi escripta pelo joven compositor Eduardo de Figueiredo

"MORTE DE MITHRIADATE" Opera de Marcos Portugal cantada no Scala em 1815.

MOSAICO. Composição extrahida de operas. O mesmo q. *Pout-pourri*.

MOSCA Instrumento de sete orificios usado na India.

MOSCA (José) Biog. N. em Napoles em 1772. Notavel compositor dramatico. Estudou musica no *Conservatorio della Madonna di Loreto*, em Napoles. Fenaroli foi seu professor de composição e contraponto. Auctor da opera *Silvia Nardone*, (1791) com a qual fez sua estréa. Continuou a compor e deu-nos mais os seguintes trabalhos: *La Vedova scaltra*; (1796;) *Il Matrimonio libero* (1798). *Ifigenia in Aulide* (1799) *Amore e dovere* (1800) *Emma e Conallay* e muitas outras operas de valor. F. em Messina a 14 de Setembro de 1839.

MOSCA (Luis) Biog. N. em Napoles em 1775. Irmão do precedente e com elle estudou no Conservatorio, com o professor Fenaroli. Foi tocador de cimbale muitos annos no Real Theatro de S. Carlos. Percorreu diversas cidades da Italia. Regressou á terra natal onde occupou o cargo de professor de canto no Conservatorio de S. Sebastião, e occupou o cargo de 2º maestro da Capella Palestina e dirigiu a orchestra do Theatro *Novo*. Escreveu, além de musicas sacras e profanas, 13 operas que foram representadas nos theatros de Napoles e no Scala de Milão.

MOSCUZZA (Vicente) Biog. N. em Siracusa. Dotado de extraordinario talento fez-se musicista e compositor de merecimento. Compoz as seguintes operas: *Stradella*, *Trovatore del 1300*; *Eufemia di Napoli* (1851) *Carlo Gonzaga*, *Piccarda Donati*, 1862; *Francesca de Rimini*, rep. em 1877.

Mosenzza deixou outras operas que não foram representadas e innumeras musicas de camara e sacras. Foi um compositor original e muito applaudido. F. em 1879.

MOSKOWSTZ Eximio cembalonista americano.

MOSKOWSTZ
Executa o Cebalon com extraordinaria pericia. E' um dos poucos que se dedicam a este instrumento. Na America do Norte tem se exhibido em muitos concertos e alcançado enthusiasticos applausos.

MOTETTO Breve composição musical com letra. Musica composta com palavras latinas, que se canta na igreja Romana.

MOTETTUS Denominação dada á parte cantante a que chamamos contralto, pelos musicos dos seculos XIII e XIV.

MOTIVO Phrase musical expressão ou idéa primitiva sobre a qual o compositor determina seu plano. para uma especie de composição a que denominam arranjo de suas partes. O motivo principal deve sempre estar na imaginação do compositor que divagará sem

perdel-o de vista. — Parte da fuga que se denomina tambem proposição, antecedente, thema guia ou intento.

MOTO (Voc. ita.) Movimento, impulso. Andante con moto movimento mais vivo, mais allegro.

MOURA (Padre) Biog. Distincto organista e compositor brasileiro. Auctor de um pequeno tratado de harmonia e de outras obras didacticas.

MOVIMENTO (Mus) Grau de presteza ou lentidão no compasso de uma peça de musica. O movimento é determinado na musica pelos vocabulos italianos — largo, adagio, andante, allegro, presto etc.

MOVIMENTO ASCENDENTE
Assim se designa o movimento que sobe.

MOVIMENTO COMPOSTO
O que se faz entre duas ou mais partes. O estado do movimento das partes da harmonia é muito essencial e indispensavel ao compositor.

MOVIMENTO CONTRARIO
Dá-se este movimento quando as vozes marcham em sentido contrario, ou melhor, opposto, isto é, uma caminhando até ao agudo e outra descendo até ao grave. Este movimento é o mais harmonico e deve-se empregar com preferencia afim de evitar quintas e oitavas seguidas que se prohibem em toda a classe de contraponto. O movimento contrario dá-se pois, quando uma parte sobe e outra desce. Este ultimo pode ser contrario conjunctivo e contrario disjunctivo. Contrario conjunctivo é quando uma parte alta desce e outra grave sobe. Contrario desconjunctivo e quando a alta sobe e a grave desce. Concebe-se facilmente que uma parte pode fazer ao mesmo tempo movimento recto com uma segunda parte, movimento con

tervallo com uma 3.ª e movimento obliquo ou parallello com uma 4.ª

MOVIMENTO DESCENDENTE Assim chamamos ao movimento que desce.

MOVIMENTO HARMONICO É a marcha dos sons do grave ao agudo e vice versa. Na marcha dos sons empregam-se tres movimentos: semelhantes, contrario e obliquo. (Vide esta vocabulo) Repetindo-se as notas sem variar de entonação seu movimento se denomina paralello, que é proprio dos instrumentos. (Vide movimento paralello)

MOVIMENTO OBLIQUO É quando uma das partes fica firme em um mesmo grau em quanto outra marcha em todos os sentidos, isto é, sobe e desce gradatim, ou de salto.

MOVIMENTO PARALELLO É quando duas partes pairam em um mesmo grau. Note-se que a differença do valor das notas não altera a natureza do movimento.

MOVIMENTO RECTO Da-se este movimento quando duas partes sobem e decem ao mesmo tempo, ou seja por graus conjunctos ou disjunctos.

MOVIMENTO SIMPES É o que faz uma só voz.

MOVIMENTO UNISONAL O que permanece no mesmo som ou grau de escala.

"MOYZES NO EGYPTO" Opera de Rossini rep. em 1827.

MOZART (Anna Maria) Filha de Leopoldo Mozart e irmã do celebre compositor Wolfango Mozart. Foi distincta compositora. N. em Salisburgo a 30 de Junho de 1751. Pianista eximia, estudou com seu pae. Ainda muito joven iniciou uma excursão artistica com seu irmão e ambos se exhibiram em concertos nas principaes cidades da Allemanha e da Austria. Em 1784 casou-se em Salisburgo com o barão de Berchtholdo. Annos depois dedicou-se ao ensino de piano. Em 1820 Anna Mozart, baronesa de Berchtholdo, ficou cega e a 29 de Outubro de 1829 deixou de existir.

MOZART (Leopoldo) Biog. N. em Augusta a 14 de Novembro de 1719. Fez seus estudos na Universidade de Salisburgo e os completou com brilhantismo. Passou depois ao estudos musica e foi violinista da Capella do Arcebispo de ~~Praz~~ Salisburgo e annos depois foi nomeado compositor e vice-maestro. Leopoldo Mozart, alem de distincto violinista foi tambem compositor. ~~e de~~ Escreveu 12 oratorios, symphonias, serenatas, concertos, sonatas e operas. Publicou um Methodo para violino em lingua allemã. F. em Salisburgo a 28 de Maio de 1787.

MOZART Tavares de Lima Biog. N. no Estado de S. Paulo. Musicista e professor de musica. É irmão do Padre Donizetti e de Bellini Tavares de Lima. É uma das mais bellas intelligencias e forma, com seus irmãos uma distincta trinde musical. Os tres são musicistas de talento, que sabem honrar os nomes que tomaram dos tres notaveis compositores, — Bellini, Donizetti e Mozart.
Mozart Tavares de Lima é tambem pianista e foi professor de musica de uma das Escolas Normaes do seu Estado.

MOZART (Wolfango Amadeu)
Biog. N. em Salisburgo a
27 de Janeiro de 1756. Aos
quatro annos de idade mos-
trou extraordinaria voca-
ção pela musica e seu pae
Leopoldo Mozart fel-o ini-
ciar os primeiros estudos
sob sua direcção.
O menino Mozart, com cinco
annos e mezes, fez parte do
coro dos meninos no traba-
lho dramatico de Eberlein:
Sigismundus Hungariae rex
e com seis annos sahiu
com seu pae e sua irmã
Anna Mozart (vide) que
então contava apenas 11 an-
nos de idade, em excursão
artistica. Estreou-se em
Monaco. O infant prodige
sensacionou toda assisten-
cia — fez um verdadeiro su-
ccesso, causou grande admi-
ração, tal a maneira inc-
prehensivel com que execu-
tou o seu instrumento.
As victorias alcançadas
por Mozart, em Monaco
foram taes e tantas que
seu pae resolver fazer
nova excursão, e desta 2ª
vez escolheu a Allemanha
para theatro das glorias
de seu filho. Feita a excur-
são artistica Mozart par-
tiu, em 1763 para Paris,
em cuja capital alcan-
çou novos triumphos em
dois concer-
tos em que
se exhibiu.
Partiu para
Londres. to-
cou admira-
velmente a
ponto de cha-
mar a atten-
ção do no-
tavel compo-
sitor J. Chris-
tiam Bach.
que o exami-
nou attenta-
mente, fazen-
do-o improvi-
sar, tocar em
todos os tons, acompanhar
etc. O genial menino
satisfez todas as vontade

MOZART (W)

do grande musicista, de uma
maneira admiravel, com a
maxima simplicidade, mos-
trando a grandeza de seu
genio. Exhibiu-se na Cor-
te de Londres.
Escreveu sonatas e as offereceu
a rainha Sofia Carlota.
Depois de haver alcançado
Foi em 1767 que o já nota-
vel musicista encetou sua
carreira de compositor, es-
crevendo uma opera, a pe-
dido de J. José II com o
titulo La Finta Semplice.
Em 1767 compoz uma ope-
reta allemã sob o titulo —
Bastien und Bastienne,
Escreveu uma cantata em
latim Apollo e Hiacinthus
Dirigiu pela 1ª vez uma or-
chestra para fazer executar
sua Missa, por occasião do
benzimento da Igreja do
Orfanato de Vienna.
Regressou a sua terra, sendo en-
tão nomeado mestre de capella
do arcebispado de Salisburgo.
Nessa occasião foi eleito mem-
bro da Academia Philarmoni-
ca de Bolonha e nomeado por
Clemente XIV Cavalheiro de uma
ordem religiosa.
Na Italia foi que Mozart se es-
treou como compositor dra-
matico e escreveu a opera
Mitridate rep. no theatro Du-
cale de Milão a 26 de Dezem-
bro de 1770 Tinha elle então
apenas quatorze annos.
Essa opera foi representada vinte
vezes, consecutivamente.
Sua estréa foi para elle e
para a Arte um verdadeiro
triumpho!
Quando Beatriz d'Este contrahiu
nupcias com Fernando (Archi-
duque) foi executada sua
serenata Ascanio in Alba, es-
cripta especialmente para os
illustres noivos.
Continuou Mozart a produzir:
escreveu mais as seguintes operas:
Lucio Silla, (26 de dezembro de
1770.) Il Sogno de Scipioni,
(1772) La finta giardiniera (1775)
que foi traduzida em allemão
e rep. em Frankfort; Il Re Pas-
tore (1775) Konig Thamos, (1779.)
Nesta epoca Mozart deixou o car

go de mestre de Capella que occupava em Salisburgo e partiu, com sua mãe, para Monaco, Mannheim, Augusta e terminada essa excursão, em cujas cidades em que se achou foi delirantemente applaudido, partiu para Paris.
Nessa capital sua mãe falleceu a 3 de Julho de 1778, cujo acontecimento muito o contristou. Seguiu para sua terra e de lá para Vienna, onde alguns annos depois casou com a cantora Constancia Weber.
Mozart salientou-se como compositor, ainda com mais successo no periodo que decorre de 1781 a 1791, segundo nos diz um seu biographo. Foi nesse periodo que o jovem compositor escreveu as suas operas reputadas as melhores: — Idomeneo re de Creta, representada em Monaco, a 29 de Janeiro de 1781; Il ratto del Serraglio rep. a 13 de Julho de 1782; esta opera foi representada na Allemanha com o titulo Belmonte e Constanza; Le Nozze di Figaro rep. a 28 de Abril de 1786; Don Giovanni, rep. em Praga, no theatro Estevano, a 29 de Outubro de 1787; Così fan tutti (1790) La clemenza di Tito, Praga, 6 de Setembro de 1791, quando foi coroado Fernando II; Flauta magica rep. em Vienna a 30 de Setembro de 1793. Segundo os melhores criticos a obra prima de Mozart é o Don Giovanni; Donizetti disse ser ella La Sacra Scrittura. Mozart immortalisou-se com essa notavel composição, em que brilhou todo seu grande talento.
Na Allemanha festejou-se o centenario da representação dessa opera no dia 29 de Outubro de 1887.
Em 1789 o grande genio musical esteve em Leipzig, Dresde e Berlim. F. Guilherme II offereceu-lhe o cargo de mestre de Capella da Corte. Mozart não acceitou o offerecimento e partiu para Vienna.
A enfermidade ia minando a preciosa existencia do grande compositor; foi então que

elle escreveu o seu afamado Requiem, que não poude terminar. Mozart falleceu em Vienna, a 5 de Dezembro de 1791, na mais triste miseria. Seu corpo foi sepultado no cemiterio de S. Marx em sepultura commum; não puderam, por isso, recolher os seus ossos, que se perderam entre os mais.
Elle foi o maior compositor que temos tido até hoje e tornou-se notavel pela originalidade, pela belleza da melodia, e da harmonia, pela grandeza de instrumentação, em fim pelo seu genio incomparavel e fecundo. É assim que, alem das operas mencionadas o notavel compositor deixou nos ainda: — 1 Cantata, Oratorio, 15 missas, 1 Miserere, 9 Offertorios, Motettos e outras musicas sacras e as seguintes profanas: 34 Romances 41 Symphonias para orchestra; 31 divertimentos, serenatas; 6 concertos de violino 23 concertos p.ª piano, 1 para 2 pianos, 1 para tres pianos; 7 Quintettos, 26 quartettos para arco, 2 quartettos e 7 Trios para piano, 17 sonatas para piano, (5 para piano a 4 mãos)
Rossini disse o seguinte de Mozart: — « Mozart è il solo che ebbe tanta scienza quanto genio e tanto genio quanta scienza » e Gounod disse tambem do grande compositor: — « Mozart les plus parfait de tous les musiciens! La musique même. »
Vienna, a cidade que guarda suas cinzas, inaugurou um monumento a Mozart no dia 5 de Dezembro de 1859 e Salisburgo erigiu-lhe outro monumento a 4 de Setembro de 1842.

MOZART (Wolfango A.) Biog. N. a 26 de Julho de 1791. Filho do precedente. Pianista e compositor. Estudou musica com Streicher, Albrechtsberger, e Neukomm. Foi professor de musica e director da Sociedade Musical Santa Cecilia de que

foi fundador. Mozart filho escreveu algumas symphonias, concertos, sonatas, trios e quartettes, e outras peças tutti lavori pero di poca importanza, segundo a opinião de um seu biographo.

MUANCA Assim se denomina a 7ª nota da escala si antes de Guido de Arezzo organisar o numero completo das notas que, como já vimos, foram tiradas das 1ªs syllabas dos versos de uma estrophe do Hymno a S. João Baptista.

MUGUETTE, Opera do compositor E. Missa.

~~MULUNGU Instrumento de percussão, grosseiro e campestre, usado pelos pretos em festas populares.~~ Sem effeito

MÜLLER (Adolpho) Biog. N. em Tolna (Hungria) a 7 de Outubro de 1802. Em Vienna foi mestre de musica e compositor. F. em Vienna a 29 de Julho de 1886 deixou 4.000 e tantas composições, diversos generos, taes como, valsas, melodias, sonatas, nocturnos, operettas, farças etc.

MÜLLER (Bernardo) Biog. N. em Sonebêrg a 25 de Janeiro de 1824. Foi mestre de capella e fundador do Salzunger Kirchenchor (coro a capella) Cantos da egreja civica de Salzungen. As expensas do Duque de Meiningen partiu para Roma afim de estudar o regulamento da Capella Sixtina. De volta á sua terra natal foi nomeado superintendente do canto ecclesiastico em todo ducado de Meiningen.

MÜLLER (Egydio C.) Biog. N. em Gördsbach a 2 de Julho de 1766. Notavel violinista. De seu casamento houve quatro filhos, aos quaes ensinou a tocar instrumentos de arco. Esse quartetto foi muito applaudido na Europa toda por elles percorrida em excursão artistica. F. a 14 de Agosto de 1841.

MÜLLER (Frederico) Biog. N. em Orlamünde a 10 de Dezembro de 1786. Compositor e eximio clarinetista, para cujo instrumento escreveu concertos, variações, symphonias. F. a 12 de Dezembro de 1871

MÜLLER (IWAN) Biog. N. em Reval a 3 de Dezembro de 1786. Notavel clarinetista e compositor. Foi Iwan Müller o inventor de clarinette de 13 chaves e de clarinette em fa. Auxiliado por um capitalista seguiu para Paris, em 1809, onde foi estabelecer uma fabrica de clarinette, de accordo com sua invenção. A Academia de França porem, não quiz adoptar a invenção do illustre compositor, o que lhe causou desgostos por isso falleceu a 4 de Fevereiro de 1854. Müller deixou concertos, quartetto para clarinette, violino, viola e violoncello: etc. e um Methodo de Clarinette.

MÜLLER (Wenceslau) Biog. N. em Turnau a 26 de Setembro de 1767. Estudou musica com Dittersdorf. Foi director de orchestra, professor e compositor. Compoz missas, cantatas, symphonias em fim mais de 200 peças theatres. Suas operetas tornaram muito popular.

MULUNGU Instrumento de percussão campestre e grosseiro, usado por pretos em festas populares.

MURAT (Antonio) Biog. Musicista, compositor. Escreveu um tratado de musica turca e produziu alguns trabalhos musicaes de valor.

MURATORE (Lucien) Biog. Considerado hoje o maior tenor do mundo depois de haver adquirido um grande nome na opera de Paris. Eis o que diz um jornal brasileiro

sobre o notavel tenor:
— «O grande successo de Muratore cresceu ainda a maior vulto quando nos E. Unidos; ha mais ou menos, 5 annos, a critica americana após o triumpho alcançado pelo celebre tenor francez o melhor dos quatro tenores mundiaes.
Foi por occasião da estréa do famoso tenor hungaro Leo Slezak que melhor se evidenciou a superioridade de Muratore sobre seus tres grandes rivaes — Caruso, Martin e Slezak.»

MURILLO FURTADO Biog. N. no Rio Grande do Sul. Compositor de merecimento, auctor de diversas composições de valor. Escreveu tambem uma opera intitulada *Sandro*, rep. em Porto Alegre a 24 de Setembro de 1903, sendo muito applaudida. Murillo Furtado é um compositor inspirado e de talento. Sua opera e outras composições deram-lhe um bello nome e na galeria dos compositores brasileiros Murillo de Figueiredo occupa um logar de destaque.

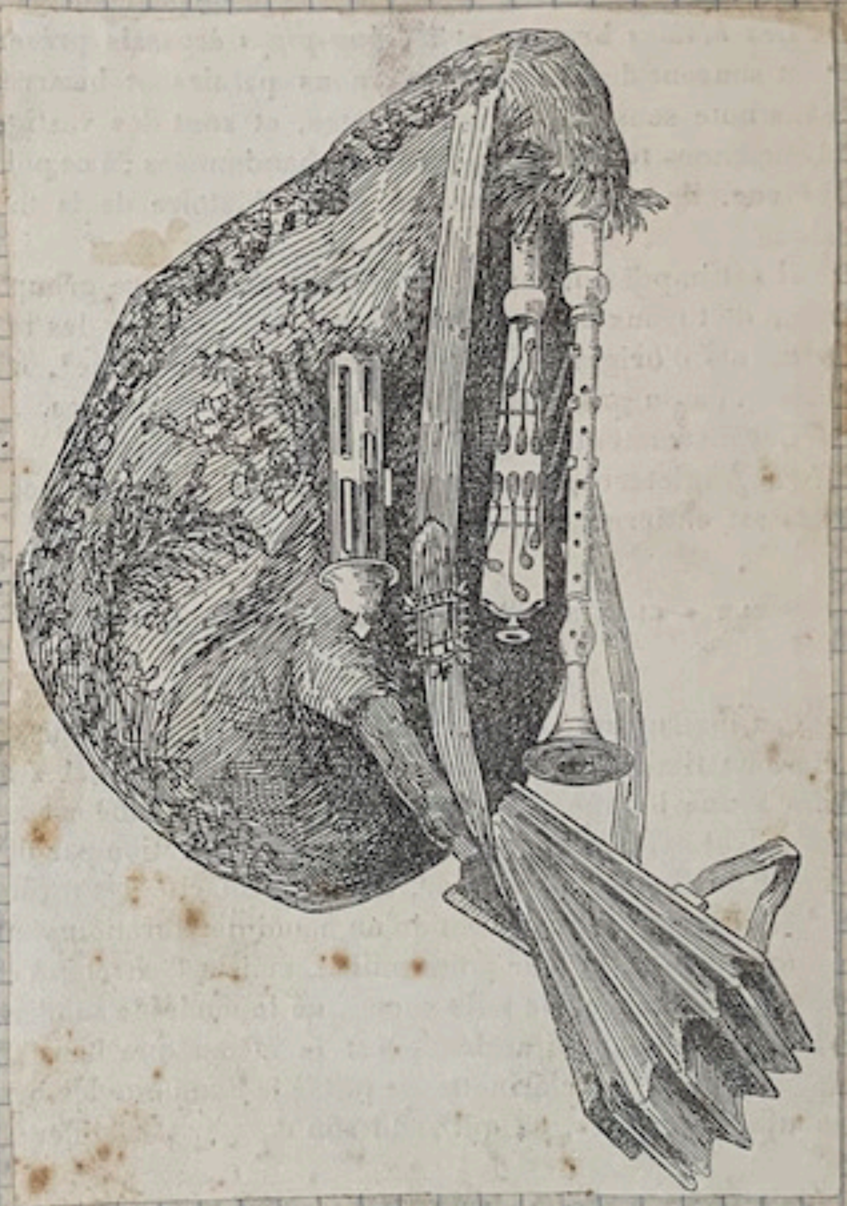
MURPHY (Lambert) Biog. Notavel tenor americano, nasceu em Springfield. Em sua meninice cantava admiravelmente nas egrejas. Matriculou-se na ~~xxxx~~ Universidade de Harvard desde então revelou extraordinario talento e gosto pela musica.

MURPHY

Formou-se naquella Universidade em 1908. Durante o seu brilhante tirocinio academico não se descuidou de sua carreira artistica e contractou-se para cantar em concertos em Boston, onde foi muito applaudido. Foi cantor da Egreja de S. Bartholomeu de Nova York. Em 1911 contractou-se para o Metropolitano e ahi dedicou-se com enthusiasmo a carreira theatral. Sua voz de tenor purissima, fóra do commum, encantava as plateas de Nova York, sendo assim cantor muito applaudido. As operas em que Murphy tem alcançado successo são: *Bohemia*, *Forza del destino*, e outras.

MURSINGHS Instr. Grande buzina de prata decorada, usada na India.

MUSETTA Instr. Da-se-lhe tambem os nomes de *Zampogna*, *Biniou* *Bag-pipe*. Este instrumento de sopro é composto de tres cannudos com palhetas e especie de uma bexiga que o tocador sustenta debaixo do braço esquerdo. Tem o timbre agudo e penetrante. Chamava-se antigamente *Tibia* *utricularis*.


MUSETTA

Como se vê do clichê acima é um instrumento exquisito e original.

~~MUSONE (Pedro) Biog. N. em Napoles. Compositor dramatico auctor das operas *Camoens*, *Wallenstein*, e *Figlia di Borgogna*, representadas no theatro *Mercadante* de Napoles. Este nome foi posto aqui por engano. Deve ir em outro logar, depois de Musica.~~

MUSICA A definicão commum dada á Musica por quasi todos os auctores é:
—«A arte de combinar os sons, de uma maneira agradavel ao ouvido»

Berlioz a definiu assim:
—«A musica é a arte de commover exclusivamente os homens intelligentes.» Esta definicão não nos parece feliz porqué a musica não commove só os homens intelligentes mas aos animaes irracionaes.

Outros escriptores e musicistas dão outras definições que aqui exaramos:

Luthero:—«A musica é um dom de Deus.»

Pythagoras:—«A musica é a sciencia da ordem de todas as cousas.»

Sophia Cotrim:—«A musica é a lingua universal que harmoniosamente exprime as sensações todas da vida.»

Platão:—«A musica é a arte que regulando as vozes, transmitte-se á alma e inspira-lhe o gosto da virtude.»

J. Kastner:—«A musica não é somente propria a despertar em nós agradaveis sensações e passageiros receios, como tem ainda o poder de desenvolver as affeicões as mais puras, as mais nobres e muitas vezes as mais sublimes porque, numa palavra, ella é mais uma arte util que de diversão.»

Leibnitz:—«A musica é um calculo que a alma faz a seu bel prazer.»

Cattaneo:—«A musica é a bella arte de deleitar o ouvido com o canto e o som, promovendo diversos sentimentos no coração como por exemplo:—ternura compaixão, veneração, alegria coragem, ou augmentando-lhe a intensidade e a energia.»

H. Berton:—«A musica para nos commover se apossa primeiro dos nossos sentidos antes de fallar ao nosso espirito, por sua essencia puramente ideal, o vacuo que parece levar comsigo, é um deleite para o auditor e os sentimentos de piedade, de amor de tereza de alegria, de enthusiasmo, de gloria que ella sabe tão bem exprimir, tem já penetrado nossa alma antes que nossa razão venha sanccionar os effeitos.»

Plutarco diz que a musica «é filha do tenor.» e Dante Alighieri que «a musica attrahe para si os espiritos humanos.»

Schopenhauer assim se pronuncia—«Depois de haver longamente meditado sobre a essencia da musica recommendo o gozo dessa arte como o mais delicado de todos. Não existe outra com acção mais directa e mais profunda porque não existe outra que mais directa e mais profundamente revele a verdadeira natureza do mundo. Ouvir grandiosas e bellas harmonias é como um banho de espirito—purifica todas as manchas, tudo que é mau e mesquinho; eleva o homem pondo-o em harmonia com as mais nobres aspirações de que póde ser capaz e então elle sente claramente quanto vale ou quanto poderá valer.»

Joseph d'Ortigue nos define a musica muito bem:
—«La musique est un langage donné à l'homme comme auxiliaire de la parole pour exprimer au moyen de la succession et de la combinaison des sons, certains ordres de sentiments et de sensations que la parole ne saurait rendre completement.»

A musica é tão antiga, diz-nos um escriptor francez, como o mundo.

A historia da musica divide-se presentemente em tres epocas principaes:

Primeira epoca: Musica grega ou musica antiga dos gregos. Esta primeira epoca foi elevada pelos gregos á Pythagoras, cujas obras os latinos compilaram e nos transmittiram.

O systema musical dos gregos era muito complicado; elles se serviam de 1620 signos para designar as notas. Sua escala tonal era baseada sobre o tetracordo, grupo composto de

quatro notas successivas. (Vide Musica na Grecia)

Segunda época. Musica da idade media. Comprehende esta época o tempo desde a invenção do contra-ponto até o fim do seculo XVI. O seu systema de escripturação foi aperfeiçoado com o invento das notas, por Guido de Arezzo.

Foi nesta epoca que se multiplicaram o numero das igrejas, alteraram-se os cantos; Silvestre I: fundou em Roma uma escola de canto. Santo Ambrosio, bispo de Milão, fez uma transformação completa no canto ecclesiastico.

A musica nesta epoca passou por uma transformação radical, e o systema musical dos gregos desappareceu completamente.

Terceira época. Começou em fins do seculo XVI e foi até começo do seculo XIX.

Durante esse periodo os grandes compositores e os serviços do Conservatorio de Pariz aperfeiçoaram a Arte admiravelmente. A musica produzida nessa epoca denominava-se Musica moderna, e estava intimamente ligada a todas as ceremonias religiosas.

Os primeiros christãos imitavam os pagãos neste ponto, dahi o canto-pleno escripto por Santo Ambrosio e que é como um reflexo da musica dos antigos.

Até o seculo XI não havia outra musica senão os cantos religiosos, porem nesta época a invenção da gamma ou escala pelo benedictino Guido de Arezzo e do contra-ponto dava principio á musica moderna.

A França e a Belgica distinguiram-se em primeiro logar na regeneração da sciencia musical attribuida a incançavel trabalho de G. Dufay, em 1432; de J. Ockenheim em 1460; de Josquin Dupré, (ou Desprez) em 1500; de Constanzo Festa em 1530; e de C. Goudimel, que foi professor de Palestrina — todos notaveis compositores.

A Italia aproveitou as lições desses grandes mestres e conseguiu sem demora ultrapassal-os. Produziu entre outros compositores como J. Zarlino; durante Tartini, Scarlati, em 1590, C. Monteverde, um dos mais notaveis musicistas desse tempo q. descobriu a dissonancia e fixou de uma maneira immutavel a tonalidade.

A musica divide-se tambem em tres cathegorias:—

Primeira Cathegoria — musica cosmica e cantos da natureza.

Segunda Cathegoria — musica artistica, producto da civilisação.

Terceira cathegoria — musica descriptiva ou imitativa evolutiva.

Os compositores Berlioz, Kastner e Wagner etc distinguiram-se na musica descriptiva.

Handel foi tambem um cultor dessa especie de composição.

Rousseau divide a musica em natural e imitativa:

«A primeira, diz elle, limitada ao physico dos sons e não obrando alem dos sentidos não leva jamais as suas impressões ao coração nem póde produzir senão sensações mais ou menos agradaveis; a segunda pelas inflexões vivas accentuadas e, por assim dizer, fallantes, exprime todas as paixões, pinta todos os quadros, offerece todos os objectos, submette a natureza inteira ás suas sabias imitações e leva até o coração do homem sentimentos proprios a commovel-o»

A Musica divide-se ainda, diz um distincto escriptor: em theorica ou especulativa, e em pratica ou executiva.

A theorica trata em geral de tudo que diz respeito á musica

A pratica ensina a conhecer todos os caracteres musicaes, suas denominações, valores e finalmente tudo que pertence á execução.

A primeira chama-se sciencia e a segunda arte que se denomina liberal

A Musica póde ser dividida em tres partes principaes: — Melodia, Harmonia e Rythmo. (Vide estes titulos) Os antigos philharmonicos, segundo

Raphael Coelho, divide a musica expressiva ou imitativa em tres especies: tranquilla (ou moral) activa e enthusiastica.

A tranquilla era propria a acalmar as paixões e a restituir ao espirito a um estado de quietação;

A activa, mais animada convinha ás paixões;

A enthusiastica destina-se a elevar a alma e dispol-a para as grandes acções.

Podemos dividir ainda a musica, quanto a composição, em dois generos: — musica livre e musica severa. Vide estylo livre e estylo severo.

Muitas vezes, continua R. Coelho, se fórma um genero mixto com os dois precedentes, como se observa em muitas composições que contêm harmonia rigorosa e harmonia livre.

MUSICA ABYSSINIA Os abyssinios têm sua musica militar composta de flautas, trombetas, timballes e tamborins. Os timballes, chamados nagârit são o signo do soberano poder e servem para publicar as proclamações. O cortejo do rei era companhado ~~xxxx~~ por uma orchestra infernal, composta por 40 ou 80 nagârits. Os padres christãos da Abyssinia, quando cantam, batem as mãos, cujas palmas servem de acompanhamento para seus cantos.

MUSICA NA AFRICA Os povos selvagens da Africa possuem suas arias e danças. É facil de se comprehender quanto têm de grotesco. Tudo quanto diz respeito a musica, executada pelos negros africanos são os achantes, fantis e gallos, que divididos em numerosas tribus, que constituiram a musica com certa ordem. A musica entre os achantes é mais ou menos regular, usam os sete sons; mas a dos fantis é irregular porque usam

apenas cinco, de sol a ré. Ordinariamente fazem uso só do compasso ternario, o movimento é vivo e o rythmo contém quialteras. Os tambores são instrumentos obrigatorios nas bandas desses negros. Os africanos que habitam o oeste da Africa, costas do Oceano, são mais activos e intelligentes. Sua actividade e predisposição pela musica se manifestam, que estão mais em contacto com os povos da Europa e da Arabia. Nota-se essa differença principalmente com os mandingues.

Os instrumentos usados por esses musicos são o tambor, o inchambi, especie de Bandolim, o sanjo usado pelos fantis. Executam o Zeré, typo de guitarra; o kidele flauta feita de talo de sorgo; o ~~bambuna~~ (baryhame, buzina com a forma de um corno de Orix; a harpa, de 7 cordas muito simples, o bolafo, timpano ou marimba feito de pranchas sonoras como o xilophone. Os hotentotes habitantes do Cabo da Boa Esperança são mais engenhosos em materia de musica e se collocam superiores aos mandingues, achantes e fantis. Ha um canto nacional composto por elles, e o executam no gorah, instrumento de sua invenção. Esse instrumento consiste em uma haste curva de madeira, em suas extremidades se extende uma corda de tripa. Na extremidade fixa-se uma penna de Avestruz e nella o executante sopra produzindo varias entoações com o dedo.

MUSICA NA ALLEMANHA Os musicos que se tornaram notaveis na Allemanha foram S. Bach, Handel, Mozart, Wagner, Weber, Meyerbeer, Brahmes, etc. Os antigos germanos conservaram por tradicção cantos anachronicos que lhe serviam de chronicas e annaes historicos, segundo affirma um musicographo. Para amedrontrar o inimigo elles cantavam em coro, seus cantos guerreiros e esses cantos se intitulavam bardi que tambem os inflamavam. Os Estados da Allemanha, escreve Brun, tiveram nos seculos XII e XIII, tiveram os seus mi

minnesinger, ou cantores de amor. A musica nestes estados tomou certo colorido asiatico, enriquecida de grupettos, volatas etc.

O imperador Henrique, e o rei Wenceslau, da Bohemia e os duques de Breslau e Anhalts, varios principes, condes, cavalheiros andantes, e cruzados, os mais nobres de dominios feudaes, cultivaram esse genero de composição e eram denominados trovadores, que ao mesmo tempo eram poetas e musicos. Com a decadencia dos Estados feudaes a Arte e os artistas buscaram as cidades. Foi neste periodo evolutivo que appareceram os meistersänger, ou mestres cantores, corporações musicaes. Contam-se Hans Sachs Frauenlob, Muglin, Regenbogen e outros no numero dos artistas amadores que brilharam nessa epoca (XVI seculo) quando apparece Luthero com seus hymnos, motettes, e canticos. Destacaram-se nessa evolução da arte allemã — Walther, Rumpf, e Senfl, creadores do coral, cujo genero de musica toma grande impulso e os compositores habeis creiam a fuga e o contra-ponto. No seculo XVII a musica profana faz surgir a cantata e o madrigal. Schütz destaca-se na arte e tenta estabelecer a opera allemã; Kusser faz representar sua obra religiosa — Nascimento de Christo, a primeira que se assistiu na Allemanha em 1540. Keyser produz centenares de obras theatraes destacando-se alguns oratorios. Beethoven Mendelshon e outros cultivaram o genero symphonico, iniciado nas ouvertures das operas de Lulli, 1843, e em peças de Bach 1795. A Allemanha nos tem dado musicistas, cantores, pianistas e violinistas de grande valor e as numerosas notabilidades artisticas têm vindo ao Brasil.

MUSICA ARABE Os arabes conquistaram a Grecia em 652 da nossa era e apropriaram-se dos progressos de sua musica. A escala da musica dos arabes divide-se em 17 intervallos por oitava, e o diagramma geral do systema comprehende 40 sons. Os perdis (modos) são baseados sobre os 17 intervallos. Cada modo é dividido em duas partes chamados tabaka.
A primeira parte ~~[illegible]~~ contem quatro sons e a segunda cinco. Ambas se encerram na oitava, tendo as notas extremas fixas com la-ré (primeira e ré-la segunda; as intermedias são variaveis si, do, mi, fa e sol, que podem ser augmentadas ou diminuidas por um ou dois terços do tom. Todos os modos e circulações estas em numero de 80, principiam em lá, (segunda linha addicional inferior) primeira nota da escala arabe.
A notação da musica arabe é feita com caracteres alphabeticos e cifras.
Alfârâbi foi o mais notavel theorico arabe. Falleceu em 943 da nossa era e deixou um tratado de Musica Theorica e Pratica. Succederam-lhe Mohammed Bem Ahmed-el-Haddad-fallecido em 1165. Ssasffieddenttasoum, Abd-el-Khadir, Schamseddin-el-Saidaoni, el Dahnes Ohki, auctor do Livro dos Tons, Ishák, auctor do Livro dos Tons e dos Rythmos, e outros.
Dentre o grande numero de cantores e instrumentalistas arabes destacam-se: — Selsel tocador de sambusaks (violões arabes) fallecido em 791; Mocharik Bem-Ibaza, cantor e professor de canto no Harem. O sultão o libertou por ser um grande musico e tomou para seu professor; Jely-Zizol-Auva, cantor notavel; Ibrahim de Mossul, cantor e professor; Ali-Ibn-Naf Seryab, fundador de uma escola de musica em Andalusia; Zokak, cantora de merito e formosa mulher que se exhibiu nos salões dos califas Harem e Hamum Oreib, habil artista, poetisa e

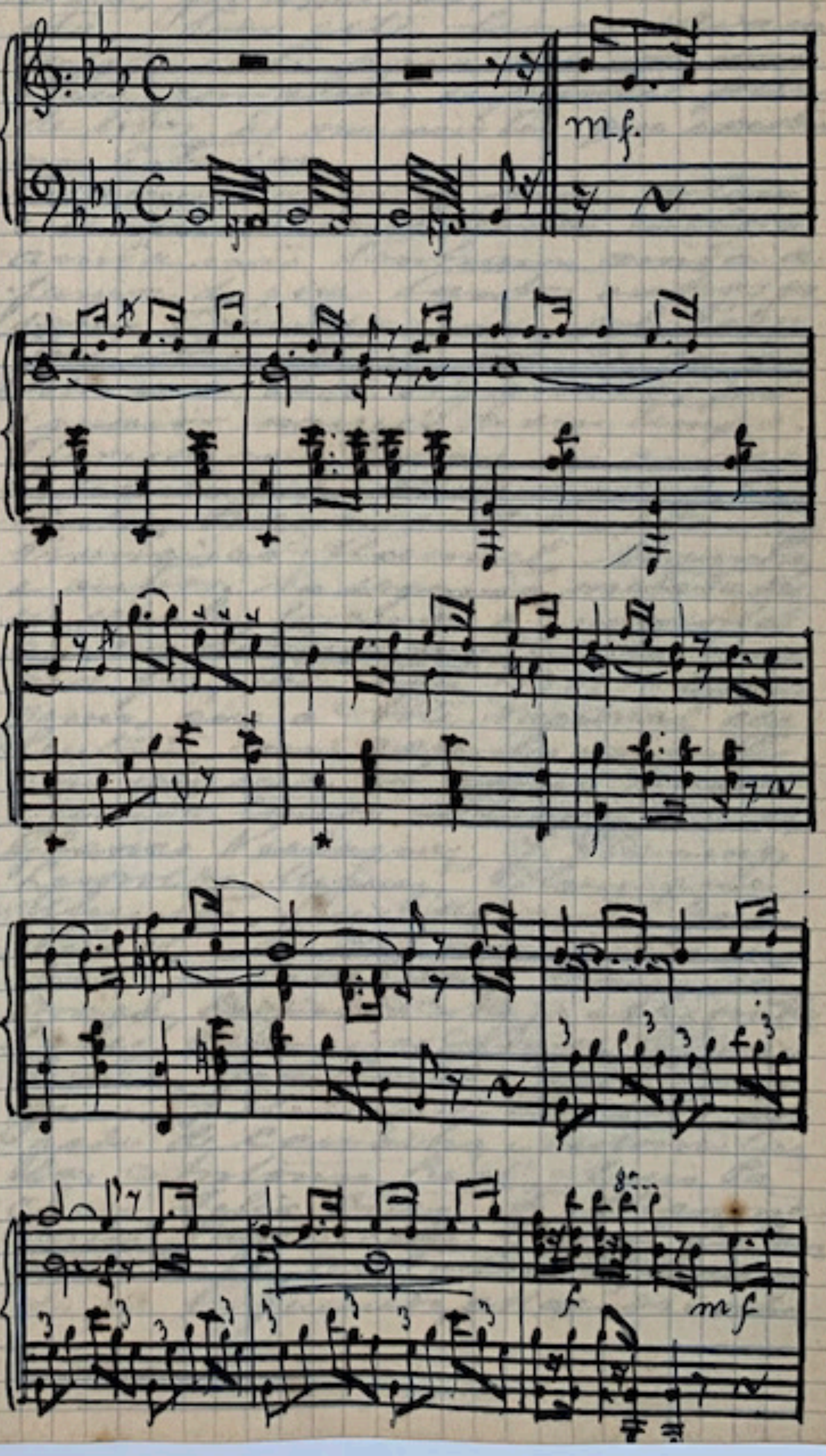
cantora distincta. Um dos instrumentos primitivos dos arabes é o _eud_, especie de violão.

MUSICA NA ARGENTINA.

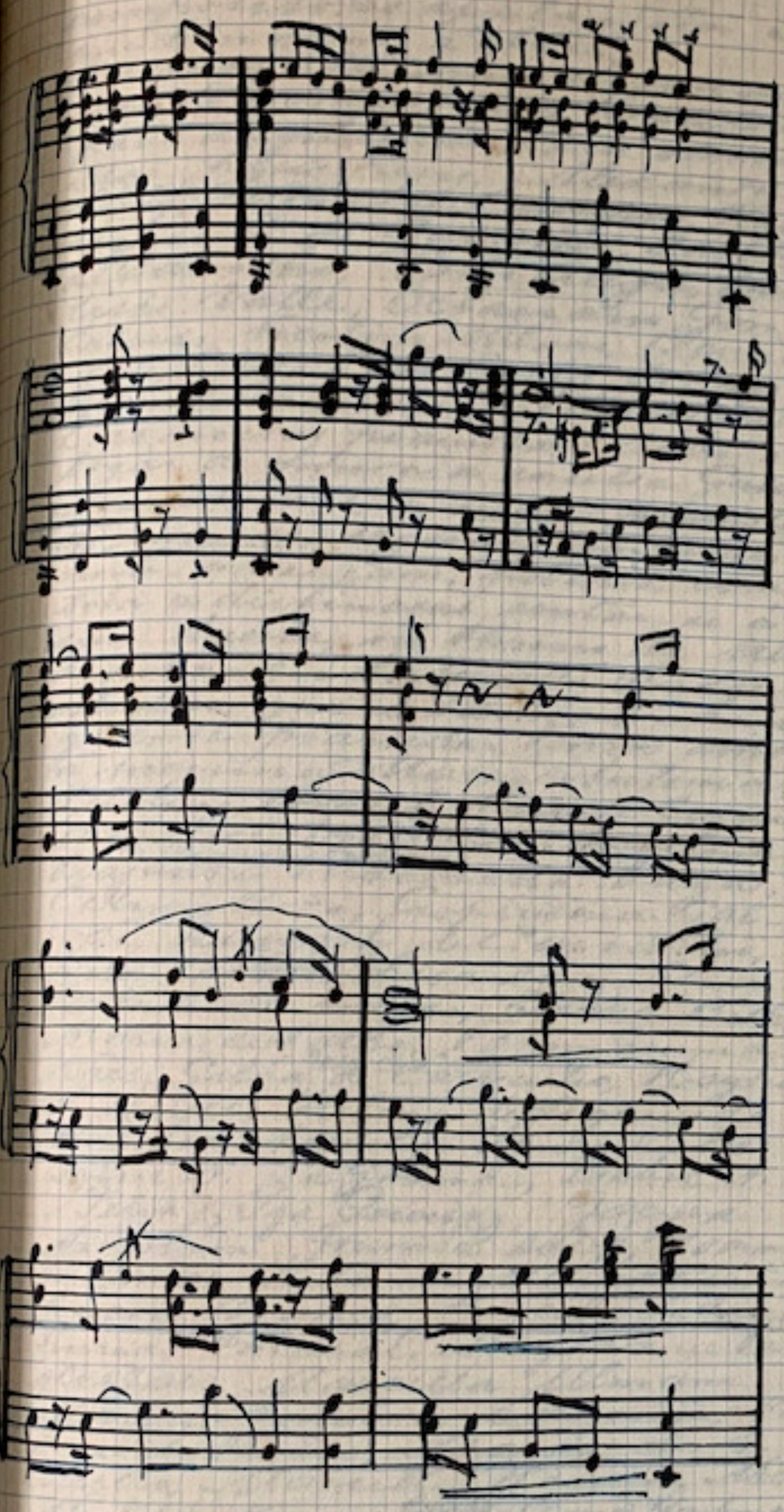
MUSICA NA BOHEMIA. — sem effeito.

MUSICA NA ASSYRIA. Os assyrios conheceram o canto collectivo acompanhado por instrumentos. Os seus instrumentos predilectos eram a Harpa a Cythara de diversas fórmas e com um numero irregular de cordas, tocadas por meio de baguettas. Os assyrios empregavam a musica nos cortejos triumphaes, nas ceremonias religiosas, na caça, nos banquetes, etc. Os cantos dos assyrios, executados por homens e mulheres são acompanhados por tambores e pandeiros.

MUSICA NA BELGICA. Foi uma das nações que mais se distinguiram na regeneração da sciencia musical attribuida in substancia ao trabalho de Dubois. A Belgica occupa um importantissimo logar ao lado da gloriosa França onde a Arte se regenerou, se Gretry, Gossec, Leonard, Massart, Grisar, Hans Rouchis, Guirélin e outros muito fizeram pelo progresso da Musica. Os compositores modernos que tanto se distinguiram na Belgica, são Cesar Franck, notavel compositor, Ysaye eximio violinista, Crebbe, cantor de valor, François von Campenhaut, autor da Brabançonne, e outros que são verdadeiras glorias artisticas da Belgica. O hymno da Belgica intitula-se _Brabançonne_ e é o seguinte:



Antero A.



MUSICA NA BOHEMIA Não pequeno o numero de musicistas compositores que nos deu a Bohemia. Dentre muitos podemos citar:– Kotzluch, notavel compositor e pianista (1748). Thomazchek, organista e violor, 1774; Schetev, pianista insigne (1784). Adesauer compositor de nomeada. Vieram depois augmentar a galeria dos artistas:– O illustre compositor Dvorak uma das maiores glorias

artisticas da Bohemia; Hochel notavel flautista; Zomar, compositor dramatico; Krejci, compositor de nascimento 1822; Simentana notavel compositor Sevcik insigne violinista.

MUSICA NO BRASIL Este grande paiz tem tido um grande numero de musicistas. Dir-se-ia uma nova Italia, tal a fecundidade com que apparecem musicistas – notaveis ou não. Em toda a parte nas mais modestas aldeias, nas mais importantes cidades, nas maiores capitaes dos Estados encontram-se musicistas de valor, compositores, cantores, pianistas, violinistas etc. Todo este livro seria insufficiente para darmos uma lista completa, se possivel fosse de todos os musicistas que existem nos Estados.
Citaremos aqui os mais notaveis e os mais conhecidos, embora ainda não tenham ainda a fama de que tantos outros gosam. Começaremos pelo Padre José Mauricio, grande compositor e notavel organista; foi o maior musico de seu tempo. Floresceram depois, no começo do seculo XIX Mussurunga, Coutinho, Francisco Colás, Damião, Francisco Manuel, Marinho e outros. Na segunda metade desse seculo tivemos o immortal auctor do Guarany, Carlos Gomes que foi, até hoje (1922) o maior genio, que a Arte Nacional acalentou, com carinho e orgulho em seu seio. A seguir tivemos e ainda temos – Araujo Vianna, Glauco Velasquez, J. Flaming, Leopoldo Miguez, Henrique Mesquita, Luis Moreira, José Nunes, A. Nepomuceno, e outros, já fallecidos; Francisco Braga, ~~[illegible]~~ Abdon Milanez, Francisco Nunes, Elpidio Pereira, João Gomes, João Gomes Junior, Henrique Oswaldo, Delgado de Carvalho, Antonio Carlos, Antonio Real, Luis Pacheco, Felix Otero, F. Mignone Carlos Paglucchi, Carlos de Campos, Euclydes Fonseca, A. Steuer, Eduardo de Figueiredo, Macedo e outros.

compositores applaudidos e
que honram a Arte.
Devemos citar mais alguns no
mes de compositores brasileiros
para augmentar o seu numero,
e são: Luis Levy, Alexandre
Levy, Hermani Braga, Alberto Campos, Hen
rique E. de Gusmão, Carlos
de Carvalho, Porto Alegre, Fran
cisco Valle, Octaviano Gon
çalves, Nicolino Milano, Barroso
Netto, Elias Lobo, Emilio do Lago
Ezequiel Ramos Junior e Homero Barreto,
E as nossas pianistas? Cabe o
logar de honra á excelsa Guio
mar Novaes, a maior pianista
do mundo, segundo um critico
norte-americano, podendo, com
toda a distincção sentar-se á
sua direita, no throno da Arte
a notavel Antonietta Rudge
Muller, que é tambem uma
grande pianista. Temos ainda
a menina Maria Antonia,
Vitalina Brasil, Nair de Carva
lho, Nice Vetecchio, Angelina
Trajano, Arminda g. Castagna, Antonietta Veiga,
Celina Roxo, Cisplatina Gal
vão, Dinorah de Carvalho,
Dila Tavares, Pata Lever, Lisa Diniz, Elisa
Valente M. Aragão, Elvira Bello,
Maria de Falco, Fanny Guima
rães, Gilda de Carvalho, Rosa dos Castro, Haydéa
H. Meyel, Helena de Figueiredo,
Heloisa Accioly, Ignez Colle
Irene N. da Gama, Isabel A.
Jering, Iza Queiroz, Jacyra
Arrobin, Jeanida Sodré, Joanni
ta Gomes, Rita de Ulhoa Cintra
Lucia Branco, Lucila de Souza
Lusia Amaral, Magdalena Ta
gliaferro, Marcella Ulmann
Maria Amelia de Rezende, Ma
ria de Falco, Maria dos S.
Mello, Marietta Homem, Ma
thilde Nunes, ~~Clel~~ Clarice Martins etc.
Nomeemos as nossas distinctas
violinistas, a começar pela
notavel virtuose Celina
Branco, alumna do Conserva
torio de Bruxellas, que lhe con
cedeu o 1.º Premio. Seguem-se:
Celina Franco, Consuelo Leal
Dorita Soares, Guiomar N. da Gama
~~Rosa~~, Maria de ~~Santa~~ Cecilia, Ma
rio Milone Vaz, Zaira Maria
e outras. Temos innumeras can
toras, que se diplomaram pelo
Instituto N. de Musica e Conserva
torio de S. Paulo etc. São ellas as
seguintes: Nicia Silva, Zola Ama

ro, Julietta Correa, Hedy Iracema
Heloisa Bloem, Candida Kendal
Maria de Lourdes
Leonor de Aguiar, Bebé de Lima Cas
tro, Lydia de Albuquerque, Manueli
ta Marcondes, Pureza Marcondes, Ma
ria Isabel, Maria Isabel d'Ivinoy
Campello, Maria Monteiro, Tilda
Maragliano, Marietta Bezerra
Mathilde de Andrade, Olyntha
Braga, Vera Janacopulos, Bellah
de Andrade, Zilda Chiabotto, Zil
da de Macedo, Carmen Ferreira de
Araujo, Carmen Sibello,
e os cantores Bittencourt Sá, João Ro
cha, Mario Pinheiro, Machado del
Negri, Marçal Fernandes, Mario Men
des, Mario Pinheiro, Rols. Corbiniano
Vidaca, Reis e Silva.
Os nossos mais distinctos violi
nistas são Edgar Guerra, Francis
co Chiaffitelli, Zacarias Autuori
H. Milano, Leonidas Autuori, F.
M. Macedo, Mario Caminha

Temos tambem notaveis violoncelis
tas como Alfredo Gomes, Carmen
Braga,

flautistas como Duque Estrada, Pedro de Assis, Pa
tapio Silva, A. Bens; Harpistas
como M.^me Catta Preta,

Não é possivel enumerar aqui todos
os nomes dos nossos pianistas, viola
nistas, violoncellistas, harpistas, gui
tarristas, flautistas etc. – são tantos!...
O Brasil é de uma fecundidade
espantosa para produzir musicis
tas e... poetas.
Em 1916 Xavier Leroux e André Mes
sager estiveram no Rio de Janeiro.
Nessa occasião os mais notaveis
compositores e professores organisaram
um concerto em que deviam ser exe
cutadas composições de Alberto Ne
pomuceno, Henrique Oswaldo e
Glauco ~~Vieira~~ Velasquez.
O celebre Trio Barrozo–Milano–Go
mes – tres grandes artistas – exe
cutou duas peças, respectivamente
de Oswaldo e Nepomuceno, ambas
escriptas em 1916, especialmente
para aquelle grupo e que consti
tuiu o maior acontecimento
musical brasileiro daquelle anno.
Messager e Leroux assistiram o con
certo e ficaram encantados, não
regateando phrenheticos applausos, aos
auctores e executantes do famoso Trio.

Os dois illustres compositores fran
cezes assim se expressaram, cada
um por sua vez, manifestando
suas autorisadas opiniões com
referencia aquelle concerto:
—« Dans la salle de concerts
du Journal do Commercio, nous
sommes convoqués hier matin,
Xavier Leroux et moi, pour en
tendre deux Trios de deux mai
tres bresiliens. Quelques rares
privilegiés se sont glissés dis
cretement, amis admirateurs
et la nous deux heures exqui-
ses consacrées a l'art le plus
sincere et le plus pure. C'est
d'abord le Trio de Alberto Nepo
muceno; et des les premié-
res mesures du theme qui
sert de base aux quatre par
ties de l'oeuvre nous nous
sentons pris, saisis par cette
pensée séleuse, noble, profonde
C'est parait-il la primière ou-
vre de musique de chambre com
posée par Nepomuceno mais
on peut, sans ~~hesiter~~ hesiter,
lui appliquer les vers de Cor-
neille:
—« ses pareils a deux fois ne se font pas
~~E passa beaucoup~~ connaitre,
E pour leurs coups d'essai veulent
des coups de maitre »
Pathetique dans le premier mor
ceau, émouvant dans l'andant,
plein de verve et d'originalité
rythmatique dans le Scherzo
puissant et volontaire dans
le final qui resume e commen
te l'oeuvre entiere, tel est ce Trio
qui place du premier coup son
auteur au rang des meilleurs
de la musique moderne.
Maintenant c'est le Trio de
Oswaldo et nous voici de nou
veau seduits, subjugués par
cet ouvrage d'un contrast si
complé avec le precedente.
Ici tout est charme, grace
parfaite, rythmes delicats,
vifs et tendres; des formules
de piano très nouvelle, une
manière de traiter les cordes
parfois très imprevue avec
des effets sonorités charmants.
Il me semble que nous nous
rapprochons un peu de notre
École Française et oserait-je
dire qu'il m'a paru de temps
en temps sentir comme un
lointain perfume des qua-

tuors de Gabriel Fauré? Il faut
rendre un hommage especial aux
executants si remarquables MM.
Barroso-Milano-Gomes, qui ont
joué avec une conviction ardente
e une correction impeccable fai
sant resortir tous les details de
ces deux Trios avec un souci
extreme de la musicalité et un
profond respect de la pensée des
deux maitres.
Le Bresil a le droit d'etre fier de
posseder une pareille École Mu
sical, une école qui donne la
main à la notre à travers l'At
lante que digne fille du clair
du noble esprit latin et je re
mercie cordialmente Nepomuce
no et Oswaldo pour les belles emo
tion que j'ai ressenties hier, grace
a eux — a) A. Messager. »
Escreve Xavier Leroux:
—« De l'audition à laquelle je viens
d'assister des oeuvres de Mrs. Alber
to Nepomuceno e Oswaldo j'emporte
rai la conviction joyeuse qu'on
ecrit dans ce ~~mot~~ merveilleux
pays de la bonne, de la vraie,
de la très belle musique.
Si cette musique a ses racine
dans les pures tradiction clas
siques du passé, elle se degage
avec une race que la rend
curieuse et interessant au plus
haut point. Elle revèlerá aux
auditeurs de demain, en Europe
un pittoresque charmant i-
nattendu reflet de la luxu-
riante nature au milieu de
laquelle ces oeuvres sont nées
Mais elle revèlera aussi comme
dans le delicieux andante de
M. Alberto Nepomuceno des
sensibilités irresistibles et une
eloquence emotive peu com-
mune. J'ai passé parmi les
nobres artistes compositeurs
et interpretes des oeuvres de ce
ux-ci, des instants de veri-
table enchantement qui res
teront parmi les meilleurs
souvenirs de mon passage á
Rio. E je suis particulierement
heureux de savoir que bientot
ces productions si significati-
ves du genie brasilien seron a-
cclamées comme elles le meri-
tent par Paris dilettante et
musicien. — a) Xavier Leroux »
As opiniões, alias autorisadissimas
dos dois insignes compositores

francezes, são muito lisongeiras para os dois distinctos compositores brasileiros, tantas vezes applaudidos em seu paiz.

Os selvagens do Brasil tiveram extraordinaria vocação pela musica. Seus hymnos, guerreiros, suas canções de amor, eram em geral lugubres, melancolicas, monotonas. Os tembês, guajajáras, tapajós, caethés, tupynambás, goytacazes, pinnys, geromimis e os celebres tamoyos (estes cantados pelo immortal poeta brasileiro Gonçalves Dias) e muitas tribus ainda, tiveram grande paixão pela musica. Inventaram interessantes instrumentos com os quaes executavam suas composições. Usavam mais, em suas festas, o coteca, especie de sceptro, com guisos no centro; os tamborys, bastões occos; mimês, apitos de taquara; caraqui, enormes instrumentos, de sons atroadores; os maracás, que tambem serviam para marcar o rythmo dos cantos e das danças. Os tupinambás, escreve um chronista, prezavam-se de grandes musicos e, a seu modo, cantavam com soffrivel tom. Não desta tribu, como a dos tamoyos revelaram gosto pela musica e salientavam-se porem das demais tribus.

Em todas as aldeias de indios cathechisados havia escola e ahi se ensinava tambem o canto. Nenhum compendio de historia do Brasil narra este facto interessante: — Quando Cabral desembarcou, a 22 de Abril, na Bahia e Frei Henrique de Coimbra disse sua primeira missa no Brasil, Frei Maffeo, distincto organista, que fazia parte da expedição, tocou orgão, o que causou admiração aos selvagens, que muito apreciavam aquelle instrumento e quem o executava. Foi frei Maffeo portanto, o primeiro musicista que se exhibiu no Brasil.

— « O Brasil é, sem favor, na America do Sul o paiz em que a musica, tem sido tratada com melhor carinho, maior desvelo e mais alta sinceridade » assim o disse um critico musical. E é uma verdade.

MUSICA DE CAMARA. A que se executava na Corte perante a familia imperial ou real. A que se executa modernamente em um concerto, e com determinados instrumentos de arco. As composições em geral para musica de Camara, são as symphonias, quartettos, tercettos, ou trios, etc.

MUSICA DE CAPELLA. Da-se este nome a uma composição a quatro vozes, com acompanhamento a orgão. Ha muitas composições neste estylo, escriptas por musicistas notaveis ou não.

MUSICA NA CHINA. A China é um dos paizes onde a musica occupa um logar interessante, pelo modo com que os chinezes a executam em determinada occasião. Os chinezes apreciam mais os instrumentos ruidosos, que os sonoros, comtudo suas orchestras compoem-se tambem destes ultimos. As bandas de musica se apresentam nas solemnidades religiosas, civis e militares. Quando uma personagem illustre passa em frente a uma banda, esta executa peças proprias para homenageal-a.

As bandas chinezas tocam na guerra — nos flancos ou na retaguarda das forças para animal-as, dar-lhes coragem. A sua musica guerreira os incita e encoraja os soldados inimigos. Os chinezes pouco apreciam o canto, são mais apaixonados pelos instrumentos. Diversos librettistas e compositores têm aproveitado usos e costumes chinezes para escreverem operas. Metastasio fecundo poeta italiano do seculo XVII escreveu o Heroe Chinez e este libreto foi posto em musica ~~por~~ diversos compositores. Wichert tambem escreveu a opera A-Ing-Tu-hi, e Wüerst compoz a musica. Essa opera foi representada em Berlim em 1875. A escala da musica chineza, segundo Brumm, principia em fá, terceira

linha inferior e vae ao la da primeira superior, na clave de sol. Os doze meios tonos (lu) temperados pelos quaes ~~xxxxxxxxxxxxx~~ dividem a oitava, se denominam: — hoang-tchung, fa; ta-lu, fa sustenido; tey-tsu, sol; kia-tchung, sol sustenido; ku-si-la; tchung-lu, la sustenido; nan-lu, ré; ou-y, re sustenido; ing-tchung, mi; O fá e dó são excluidos na pratica. A fóra a theoria do lu, as notas são conhecidas com outros nomes. O diagramma da musica chineza, diz ainda o mesmo auctor acima citado, é de presumir que encerre varias oitavas, pois que elles possuem instrumentos agudos como o pung-gum e graves como trombetas de madeira e palheta. Suas composições não têm tonalidade definida — principiam e terminam pelas notas que occorrem á fantasia dos executantes. Um caso interessante que merece ser contado aqui: — Os musicos militares q. erram as suas partes recebem immediatamente uma boa... sóva dada com varas de bambú. Os chinezes dizem que o inventor da musica foi um Sr. Fó-Hi

MUSICA NA CHORÉA Os instrumentos de musica na Choréa são como os do Japão e os da China. Notam-se porem o Chalemburg, especie de Cithara, triangular contendo de dez a quinze cordas metallicas; o katjoppie com a fórma de piroga e contem sete cordas, com a fórma de marimba de peças de latas dispostos em canudos de bambú.

MUSICA NA CIRCACIA A musica dos circacianos approxima-se muito da nossa pelo menos em instrumentos tonaes, segundo nos diz um monographo. É mais suave que a musica dos persas e menos monotona que a

dos turcos. Cantam e executam seus instrumentos com perfeição. Seus cantos de guerra são enthusiasticos e marciaes. Usam flautas propriamente suas e improvisam quando cantam versos patrioticos. Seus côros são cantados por todos os guerreiros.
«Seus cantos, escreve Brown, entoados por milhares de boccas, resoam nas montanhas, de echo em echo produzindo effeitos que elevam as mais fortes sensações de enthusiasmo, tanto áquelles como aos ouvintes»

MUSICA DRAMATICA Toda a musica que se destina ao theatro denomina-se — dramatica. A esta classe pertencem as operas, operetas, vaudevilles, etc e admittem todos os tons. Caccini, Cavalieri e Peri foram os primeiros que cultivaram a musica dramatica em 1600.
Tempos depois Monteverde inaugurou em Veneza um movimento dramatico. O venezeano Cavalli, Cesti, Legrenzi e outros desenvolveram a musica dramatica com notavel resultado. Depois destes compositores surgiram na Italia — Carissimi Rossi, Scarlatte Porpora que cultivaram a musica dramatica no seculo XVII
~~No Brazil o primeiro compositor que escreveu nesse genero de composição, foi o padre José Mauricio, auctor da opera — Le due gemelle, escripta a pedido de D. João VI e representada no theatro S. João em 1824 (?). Essa opera foi devorada pelas chammas no incendio daquelle theatro. Antonio José da Silva escreveu a opera Guerra de Alecrim com a mangerona em 1737.~~
No Brazil o primeiro compositor que escreveu musica dramatica foi Antonio José da Silva em 1737 e depois delle o padre José Mauricio, auctor da opera Le due gemelle. A opera de Antonio José intitulava-se Guerra do Alecrim com a mangerona. No seculo XIX multiplicaram-se os compositores deste genero e os mais notaveis foram Carlos Gomes, João Gomes, Elias Lobo, L. Miguez, Milano, J. Gomes Jr. e outros.

MUSICA NO EGYPTO Os egypcios fizeram uso da musica em suas principaes solemnidades; provam de maneira positiva os objectos de arte recolhidos de antigos monumentos. Os sacerdotes egypcios cultivavam a musica sacra e os antigos cantavam batendo palmas. Suas ceremonias funebres eram muito apparatosas; reuniam-se em grande numero e cantavam percorrendo as ruas, duas vezes por dia, em honra a um rei que morria.
Os egypcios formam suas bandas de musica com instrumentos europeus, porém os executam em unisono.
Para elles os inventores da musica foram Hermes e Osiris. Horus, irmão de Osiris tambem era tido como inventor da musica e da flauta dolce, de um só tubo.

MUSICA NOS EE. UNIDOS A musica tem tido extraordinario desenvolvimento nessa grande nação. Em Nova York existem dezenas de associações e em Chicago organisou-se a orchestra symphonica — a mais importante dos Estados Unidos.
O maestro Theodoro Thomaz foi o organisador dessa orchestra e seu director. Realisou diversos concertos em Nova York sendo muito applaudido.
Rara é a cidade dessa nação que não tenha uma bem organisada orchestra ou quartettos, quintettos ou sextettos. Dentre estes distinguem-se Quartetto Americano, The Hawaiian Quintetto, Haydns Quartetto, Peerless Quartetto, Whitney Brothers Quartetto e muitos outros. Os mais notaveis musicistas e cantores muito citados são: — L. M. Gottschalk E. Marek, Zelia de Lussan, Geraldina Farrar, cantoras de merecimento; Fornia Rita e Mabel sopranos de valor, Christina Miller e Janet Spencer notaveis contraltos, William Evan, Murphy Lambert grandes tenores, Witerspoon Alberto, baixo, Witehill Clarance barytono, Pelzer E., Powell violinistas, Ohara Geoffrei e Thomaz Bent compositores e outros que deixamos de especialisar.

MUSICA NA ETRURIA Os etruscos estimavam a musica de preferencia, cultivavam a musica religiosa, que, em sua maioria se compunham de hymnos que offereciam ás suas divindades, e compunham tambem cantos funebres. Alguns sacerdotes conservavam a liturgia religiosa do paiz e governavam em nome dos deuses.
Outros realisavam espectaculos e exhibiam-se em scenas pantomimicas acompanhadas de flautas duplas. Com esses instrumentos acompanhavam tambem os cantos de sacrificio dos banquetes, hymnos religiosos e canções populares. Usavam tambem as cithras de cinco e e oito cordas. Estabeleceram escolas onde se aprendia a tocar as flautas então usadas — flauta de Pan, flauta obliqua e flauta dupla.
Inventaram a trompa curva e usavam uma trombeta muito comprida, de pavilhão recurvado. A flauta dupla só era executada para preludiar nas adivinhações, augurios, e quando os oradores fallavam na tribuna.

MUSICA FIGURADA

MUSICA NA FRANCA Esta nação, sempre gloriosa, occupa logar de destaque em tudo e principalmente no que diz respeito ás bellas Artes.
Na musica, na poesia, na pintura, na estatuaria, emfim, em todas as Artes, a França marcha triumphante.
Atravessou uma epoca de verdadeiros triumphos artisticos

principalmente na época da creação da polyphonia distinguiu-se ainda mais durante a lucta pela regeneração da sciencia musical, cabendo-lhe o primeiro logar, pois, foi o notavel compositor francez G. Dufay quem iniciou a campanha em favor da idéa, em 1432 e teve por continuador o celebre Goudimel.

Lulli Rameau Gluck, Piccini, Choupérin, Sacchini; com os quaes começou a lucta da musica franceza com a italiana e terminou na metade do seculo XVIII, tiveram como continuadores nessa obra da regeneração Monsigny e Gretry.

Foi na França que se organisou o Canto liturgico, sendo seus principaes autores S. Bernardo e os monges de Citeaux, no seculo XII.

No seculo XV a escola gallo-belga, patrocinada pelos duques de Borgonha assenta as bases do contra ponto, do canon e da fuga. O musicista francez, Dufay, reorganisou a musica religiosa e melhorou extraordinariamente a harmonia.

A França teve tambem os seus grandes trovadores no seculo XVI, que se denominavam Troubadours e Trouvères. Os troubadours, poetas e musicistas do meio dia da França como os trouvères, poetas e musicistas das provincias do norte, compunham suas canções e seus poemas, divididas por estrophes rimadas e os cantavam nos castellos e os menestreis os acompanhavam. Os trouvères mais afamados desse tempo foram Blondel, Regnault, Thibault conde de Champagne, Guillaume de Machault e Adam de la Halle, o corcunda de Arras. Os primeiros poetas do norte da França e particularmente os da Picardia, apreciavam e compunham a poesia epica. A elles devemos os romances de Cavallaria. Os segundos espalhados pelo sul da França, corriam de Castello em Castello para cantar seus poemas que consistiam em sonetos, pastoraes e canções. Denominavam a sua arte gaie Science.

Depois que Parrouchel inventou em 1562 a typographia musical a Arte tomou grande impulso não só na França como na Allemanha e na Italia.

Os francezes atravessaram nova epocha de triumphos na comedia e na tragedia precisavam tambem alcançal-os na Musica. Os compositores francezes inflamaram-se com a musica italiana no seculo XVII mas essa influencia alliada ao gosto nacional a principio, mas depois desappareceu.

Uma companhia italiana representou em Paris as operas mais em voga. Cambert tentou imitar as operas italianas e o abbade Perrin escreveu o libreto. Ambos foram protegidos por Mazarin e em 1659 fizeram representar uma pastoral que alcançou grande successo. (Vide Abbade Perrin e Cambert.) Escreveram uma segunda peça — Pomone, que foi representada durante 8 mezes consecutivamente.

Lulli foi o continuador desses dois compositores, e seus successores foram Campra, Destouche Montéclair, Rameau, Mondonville, J. J. Rousseau, Monsigny, Gretry e Gossec.

A França luctou deveras contra a invasão do genero italiano. Mehul, Lesueur, Boieldieu, Cherubini e Berton foram os mais notaveis defensores e propagandistas da musica franceza.

Felicien David inaugurou a musica ethnographica; Auber um dos mais fecundos compositores francezes, celebrisou-se na opera comica e com elle Adolphe Adam, Thomas, Ambroise, Bizet e muitos outros.

Dentre os compositores francezos do seculo XIX que mais se salientaram destacamos os seguintes: — Albert Roussel, auctor de muitos trabalhos de valor; — Maurice Ravel, fecundo musicista, escreveu muitos

muitas musicas de scena, de camara, balladas, symphonias, canções populares, melodias etc. — George Bizet, celebre compositor, deixou-nos romances, côros, canções symphonias, musicas dramaticas — operettas, operas fez immensas transcripções — Charles Bordes, autor de musicas para orchestra, coros, musicas dramaticas e sacras. — Alfredo Bruneau, fecundo compositor. — André Messager, um dos mais distinctos compositores. — Camille Saint-Saëns, um dos mais illustres e notaveis compositores francezes do seculo XIX. — Xavier Leroux compositor dramatico e o celebre Debussy tão afamado pela sua Arte nova. Infelismente os dois ultimos foram arrebatados pela morte, em 1921 o 1º e em 1918 o 2º.

MUSICA DO FUTURO

Na Italia a musica do futuro não formou. Essa mania de inovações e de acompanhar modas sempre traz maus resultados e a Arte nada lucra com isso. Para nós a musica do futuro é... uma brincadeira muito desenchabida.

Casavola, musico futurista quiz fazer uma experiencia com a tal musica mas não foi feliz.

No dia 12 de Fevereiro de 1923 sabbado, realisou o seu primeiro concerto... futurista. Os espectadores, mais amigos do... presente quasi mataram o homem!

Um telegramma transmittido de Napoles para uma das folhas diarias de S. Paulo assim narra o que se deu no theatro, durante o concerto:

— «O musico futurista Casavola, deu sabbado á noite, (12 de Fevereiro) um concerto perante grande assistencia. A audicão obedeceu intensamente aos moldes futuristas e só foram empregados instrumentos extranhos. A assistencia porém, não se conformou com a cacophonia selvagem da nova escola, retirando-se uma parte, emquanto a outra exigia em altos gritos a restituição do seu dinheiro. Seguiu-se então na sala do concerto uma indiscriptivel confusão de protestos contra a burla do compositor. Os leaders futuristas, Marinetti e Cangiullo fizeram frente á multidão enraivecida pedindo-lhe que ficasse calma. O concerto terminou em grande desordem de assobios, gritos e intensas vaias, emquanto as cadeiras atiradas ao ar iam contundir os interpretes da arte nova.»

Se o futurista Casavola soubesse desse presente que

o respeitavel publico de Napoles lhe guardava...!

Não commentamos o facto.

MUSICA, NA GRECIA

Os gregos davam á palavra musica uma accepção mais ampla que o que lhe damos hoje.

Distinguiam-se em musica theorica ou contemplativa ou musica activa ou pratica.

A' musica theorica, pintavam a Astronomia ou a harmonia do mundo; a Arithmetica ou a harmonia dos numeros; a harmonica, que tratava dos sons, dos intervallos dos systemas; O rythmo que tratava dos movimentos e a metrica ou prosodia.

A musica activa ou pratica comprehendia a melopea a arte de crear melodia.

A rythmopéa a arte do compasso e da poesia.

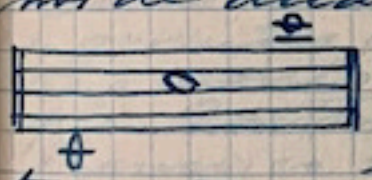
Os gregos attribuiam a invenção da musica a Apollo, Amphion e Cadmus.

Foram os gregos que aperfeiçoaram a musica instrumental. Entre os primeiros gregos a musica era consagrada ao culto dos deuses; os grandes homens eram homenageados com canticos. Os instrumentos predilectos dos gregos eram as lyras e as citharas, que tinham varias fórmas, algumas com quatro, outras com oito cordas, que foram augmentadas para doze e mais. Usavam tambem flautas doces obliquas, simples e duplas.

As suas trombetas eram feitas de osso e bronze. Seus instrumentos de percussão eram tambor, pratos e castanholas de metal. Os compositores e poetas mais antigos da Grecia foram Archiloque, Stesichores, Simonidos, Empedocles. Suas composições chamavam-se nomes, ou hymnos religiosos e eram acompanhados com a lyra ou cithara.

Os gregos tinham seus canticos caracteristicos e populares; sua musica guerreira constava de arias, que eram executadas na flauta.

A nota mais grave do systema grego é a proslambanomenon ou la da nossa escala.
Na Grecia a Musica, a Poesia e a Dança jamais se separaram! Formando um coro, os que cantavam com palavras rythmadas dançavam ao mesmo tempo. A essa bella triade os gregos ~~xxxxxxxxxxx~~ admiravam muito e chamavam á musica — a Arte das Musas.
Os gregos, apesar de possuirem tantos instrumentos como flautas duplas, trombettas, harpas e lyras diversas de muitas cordas nunca fizeram ouvir dois sons ao mesmo tempo. Descobriram a harmonia casualmente. Elles cultivavam a homophonia e não procuraram desenvolver a harmonia.
Conheciam entretanto o tom, o semitono e até o 4° tom e que adoptaram os tres systemas de tons — o diatonico, o chromatico e o enharmonico. A extensão de sua escala era mais ou menos de duas oitavas correspondendo aos limites da voz humana.



Possuiam muitos modos e cada um constituia uma escala differente. Essas escalas elles dividiam em duas metades chamadas tetracordo, cujas listas damos a seguir de accordo com as theorias de Alipius, usadas no seculo IV:

Tons graves:
Hypo-dorio, hypoionio, hypophrygio, hypo eolio, hypo lydio.

Tons medios
Dorio, ionio. phrygio eolio lydio.

Tons agudos
Hyper dorio, hyper ionio, hyper-phrygio, hyper-eolio e hyper-lydio.
Os nomes das cordas da lyra cuja serie é a seguinte, corresponde a uma escala descendente:

Nete	mi	segundo tetracordo
Paranete	ré	
Trite	do	
Paramese	si	
Mese	la	Primeiro tetracordo.
Lichanos	sol	
Parhypate	fá	
Hypate	mi	

Proslambanomenon, corda sensivel ré
Solfejavam applicando indifferentemente a todos os tetracordos o monosyllabo té, ta, tê, to.
O seu systema de notação era muito complicado; formavam por meio de letras de seu alphabeto, modificadas deitadas e reversas, que variavam quando se tratava de vozes ou instrumentos.
Em epoca anterior a Pythagoras os gregos já empregavam para designar os sons musicaes, as letras do alphabeto.
Os valores elles representavam com precisão relativa por meio de signaes e as pausas eram, como entre nós, binarias ou ternarias; entre tanto na China e no Japão jamais conheceram outra divisão se não a binaria.
Os romanos adoptaram 15 letras do alphabeto para escrever a musica por isso a musica latina não podia differenciar-se da dos gregos, de que ella se derivá directamente. Usavam as mesmas escalas, o mesmo emprego da lyra, da cythara dos instrumentos de percussão, sobre tudo depois da conquista da Grecia.
Arione foi o mais celebre cantor de seu tempo.

MUSICA DOS HEBREUS

Os hebreus segundo se suppõe usavam um systema de notação musical, com certos signos designados sob o nome de accentos tonicos, cujo inventor é até hoje desconhecido. Os musicos que se notabilisaram entre os hebreus — Asaph, Chenania, mestre de capella e regente geral da orchestra religiosa, Heman, Idithum, tocador de harpa e improvisador de cantos, Heman foi musico de camara do rei e tambem improvisava. Benaia, Asazia, Sibenias, Unni

Eliab, Oziel e outros foram cantores e instrumentistas. Os instrumentos mais usados pelos hebreus foram os seguintes: O nebel, harpa de 12 cordas; o Kinnor, de forma triangular, como as harpas dos assyrios, de 10 cordas; o hacor ou azor, outra especie de harpa contendo 10 cordas; a sabecha, especie de cithara rustica, com quatro cordas; o Kilarah, lyra ou cithara; o psanterin com a forma de uma harpa trigona, cujas cordas são feridas por baquetas; o Keren ou schofor, buzinas de chifres de carneiro; o Khatsotsroth, trombetas direitas de prata sampogna, ou gaita de folle, usada tambem pelos assyrios; o thaph, tambor pequeno e circular; o menanaim, pratos metallicos, grandes e pequenos, tocados como as castanholas. Os hebreus attribuiam a invenção da musica a Jubal.

MUSICA NA HESPANHA

Deu-nos a Hespanha muitos cantores distinctos, poetas notaveis e grandes compositores desde o seculo XV, como por exemplo Bartholomeu Romez e Francisco Travas-este, auctor da Musica Pratica, publicada em 1495; Henrique Valdanabono, que escreveu um methodo de viola; Melchor, escreveu e publicou a Arte de Musica; o padre João Tapia o fundador do primeiro conservador que se estabeleceu no mundo.

No seculo XVI floresceu Francisco Salinas, o cego, Ramis de Pereja, Valles, o auctor do tratado de Harmonia Luis Victoria notavel musicista, compositor sacro; Clavijo, um dos primeiros compositores de Zarzuelas Domingos Terradellas, discipulo de Durante e auctor do Astarté, sua primeira opera rep. em 1739; Cosme, mestre de capella Gusman, distincto compositor. A introducção da

opera na Hespanha deu-se em meados do seculo XVIII. Os hespanhoes têm suas musicas caracteristicas e interessantes, com boleros, jotas seguidilhas, habaneras etc. A Hespanha é fertil em musicistas; é grande o numero de cantoras e cantores notaveis que sahiram daquelle paiz. O logar de honra cabe à excelsa cantora Adelina Patti; que tantos triumphos alcançou com sua voz extraordinariamente encantadora, podendo ficar a seu lado a insigne soprano Maria Barrientos; contam-se mais Nini Frascani, Stella Juarri Suarez (Alonso); O notavel violinista Sarasate e Jean Manen; Lazaro,

MUSICA NO HINDOSTÃO

Não deixa de ter uma certa originalidade, aliás digna de particular interesse, o que se diz e se escreve a respeito da musica no Hindostão. Os hindús attribuiam a musica á deusa Saraswatis, mulher de Brahma, deus supremo dos antigos, de cuja trindade faziam parte Vichnou, 2ª pessoa e Civa, 3ª pessoa. Esta deusa era padroeira da eloquencia e da arte dos sons. Os sete sons eram representados pelas sete nymphas: — Sardja, Richalba, Gandhâra, Madyhana, Panchama, Dhaivata, e Nichada que se reuniam em uma só individualidade.

Swaragrâma é a deusa da escala. O Swagramma representa-se por Mahaswaragrama que é a mesma Swaragrâma sob aspecto differente

Nareda, Bhairavva, Senaga, Malava, Hindola, Dipaga e Mega: filhos de Saraswate e Brahma, chamados ragas as mais antigas melodias do

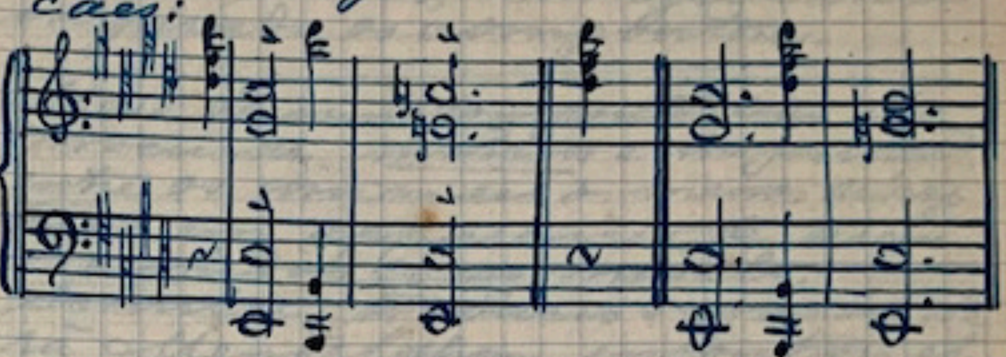
Hindostão, são os genios que presidiam os sentimentos que animam os modos e a expressão musical.
As primeiras syllabas dos nomes das nymphas — sa, ri, ga, ma, pan, dha, ni, eram empregadas para designar a antiga escala hindú, cuja oitava designavam com a 1ª syllaba repetida — sa, sa da 1ª nympha. Essas syllabas, são aproximadamente as que se representam com as notas da nossa escala, la, si, do, re, mi, fa, sol, la.
Temos ainda as raginias, filhas da deusa Mahaswaragrama, que representavam os modos secundarios.
O numero dos modos mythologicos hindus, attingia a 112.
Os hindus entendiam que sua musica produzia effeitos mais prodigiosos que a dos gregos e a dos hebreus.
Os musicos mais notaveis do Hindostão foram Crechna, inventor da flauta(?) e Mia-Tusini, celebre cantor.
Mia-Tusini, segundo a lenda, cantou em um lindo dia a raginia, — canto destinado á Noite, e tão grande era o poder desse canto sagrado que o... sol se offuscou e uma escuridão rodeou o palacio do imperador Akbar em toda distancia percorrida pelo som.
Este seu Mia-Tusini sahiu-nos um cantor ás direitas!...

MUSICA NA HOLLANDA.

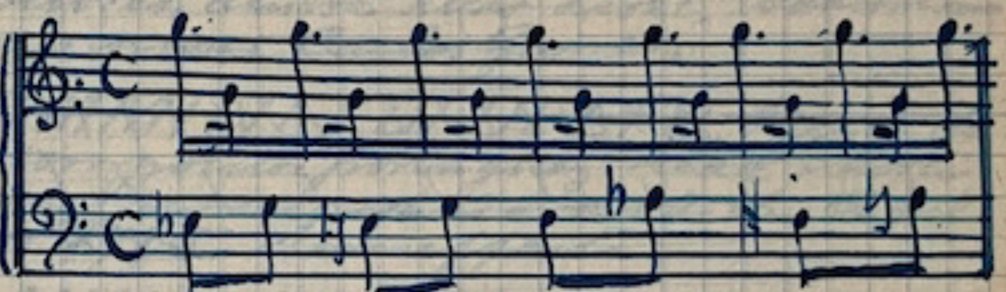
A Hollanda teve na idade média um grande numero de musicos distinctos e notaveis, dentre elles, Okeghem, Obrecht, Berchem, Tinctoris, e outros, que tambem se tornaram celebres. Contam-se ainda Haltrog, Hal Ten-Brink e Silas, compositores de valor auctores de diversas operas.

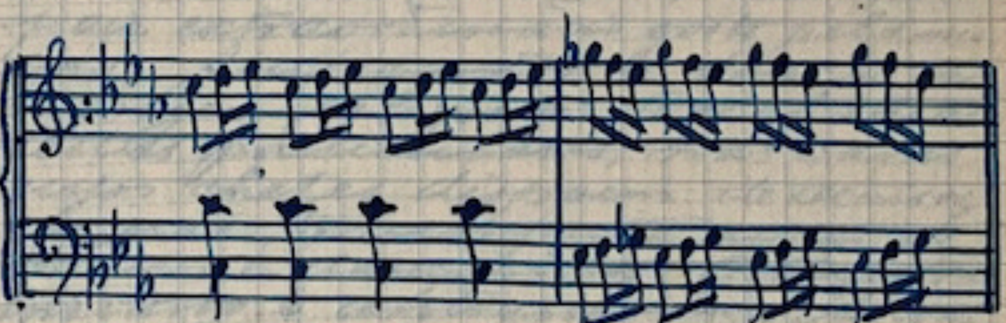
MUSICA IMITATIVA.

A que produz effeitos semelhantes ou analogos aos que se observam na Natureza, como o galopar de um cavallo, o troar de um canhão, o silvo de uma locomotiva, a voz dos animaes, o canto dos passaros, etc.
Ouçamos o zunir de um besouro nas seguintes notas musicaes:

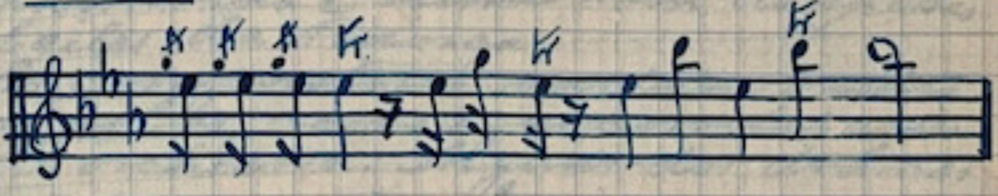


Berlióz notou no seu Fausto a andadura de cavallo desde o trote até ao galope desordenado

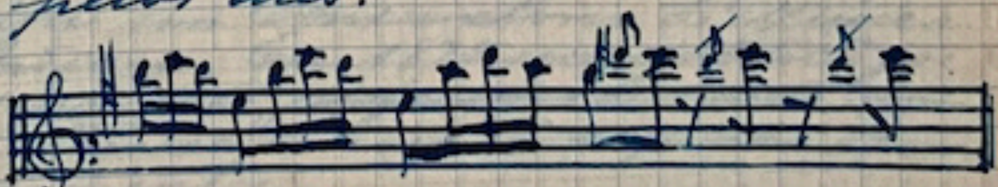




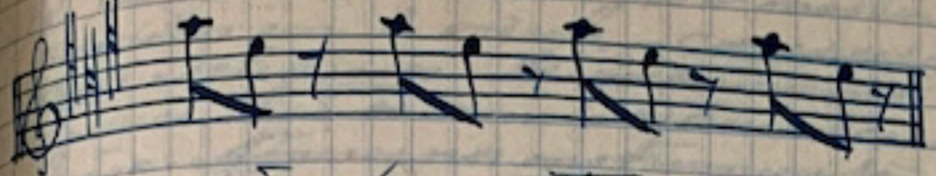
Ouçamos agora o canto do rouxinol:



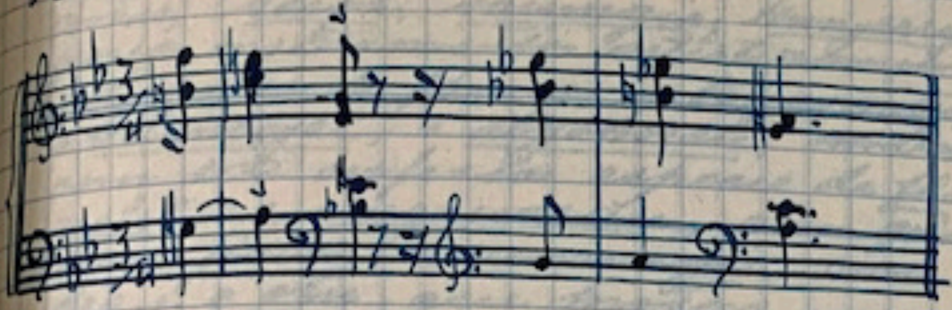
O grito alegre da Calhandra cotovia, ou cochicho voando pelos ares:



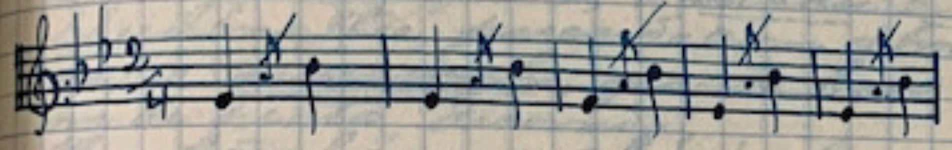
O canto do cuco, melodia especial, de que os compositores têm tirado partido:



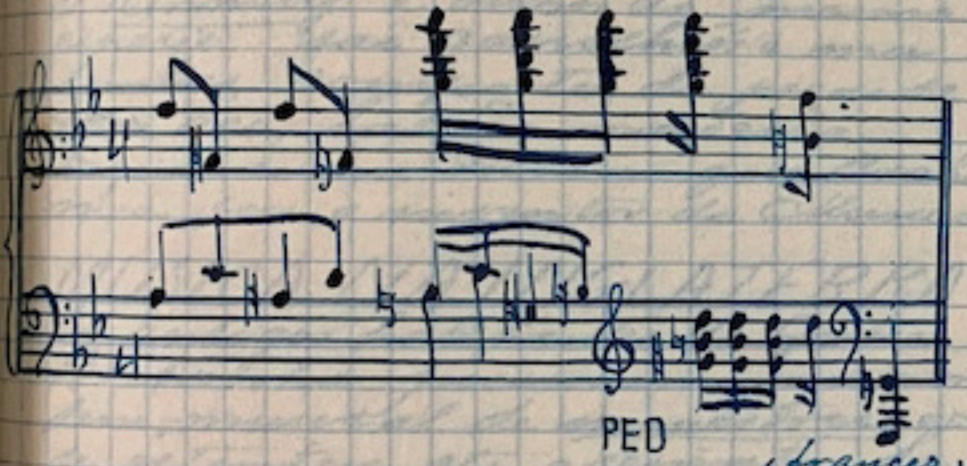
O miado do gato, segundo a interpretação dada ~~pelo~~ por Tchaikovski:



O rodar de um tylbury: –



Briga de gatos, musica guerreira e discordante:



Um illustre musicographo (francez) escreveu o seguinte, com relação á musica imitativa:

– « É preciso um ouvido exercitado para reconhecer um caracter musical nos sons, que a despeito de designação mais precisa, nós reunimos sob o nome geral de ruidos.

As notações que acima damos são a traducção melodica de alguns ruidos, que nos são mais familiares. Poder-se-ia lhes dar em razão da adversidade de sua origem o nome de Canções das ruas e dos Bosques. O caracter musical do canto dos passaros não causa duvida a ninguem – quem quer que seja que tenha ouvido no grande silencio de uma bella noite de Primavera as no-

tas limpidas do Rouxinol, não têm necessidade de uma prova mais convincente; a calhandra que sobe num voo até as regiões das nuvens, cujos trillados se ouvem ainda quando o olhar não a avista mais; O cuco, cujo canto annuncia os primeiros e bellos dias de verão, têm igualmente inspirado os compositores.

. . . .

Mais de um compositor tem ido procurar motivos e inspiração entre os animaes os menos susceptiveis em apparencia de serem escolhidos como modelo.

Schuber traduziu o coaxar da rã. Mendelsohn encontrou effeitos no formidavel e rediculo zurro do jumento. »

A musica imitativa tem sido cultivada por muitos compositores, dentre elles Liszt, Schumann e o nosso Carlos Gomes.

"~~[illegible]~~", opera do compositor portuguez Leal Moreira, representada a 12 de Abril de 1785. Sem effeito.

MUSICA NA INDIA Ha neste paiz extraordinario gosto pela musica. Seus cantos e danças são de origem religiosa. Raras são as festas particulares, nas casas cujos chefes dispõem de recursos, que não tomem parte nellas os musicos e dançarinos. O theatro indiano é antiquissimo. As composições musicaes representadas nos theatros da India, parecem em parte com as Zarzuellas hespanholas e outras com as operas bailes da França.

Os compositores variam muito os sólos, coros e as combinações de orchestra. Alguns dos dramas são puramente lyricos; a musica de guerra ou triumphal é executada em instrumentos de percussão e com trombetas. Em 1871 o rajah Tagore fundou um Conservatorio de Musica Indiano. Em 1875 esse instituto possuia tres professores de canto, um de theoria musical e quatro de instrumentos.

Tagora era muito apaixonado pela musica; publicou um trabalho seu sobre musica e offereceu ao governo francez um exemplar e uma collecção

de instrumentos antigos e modernos divididos em 3 ordens, — campestres, civis e religiosos. Os instrumentos de arco são os mais estimados na India. Numerosos instrumentos esquecidos são ainda usados pelos indianos, taes como: o omerte e o ravanastron, instr. de duas e cinco cordas; sarok, saunngia, kinnerry, grossos instrumentos artisticamente fabricados de formas interessantes; o bilancojel, o algobosali, ambos com sete orificios especie de flageolet; o nagassarâu, com quatro orificios, o sunnagie com dez e o otu que produz uma só nota; O tutti e o zetty instrumentos rudimentares especie de gaita de folle; o tutau e bherribnathie, parecido com a trompa; o mursingh, grande buzina de prata decorada.

Ha tambem o chêré, buri e combú, trombetas de varias fórmas; o talan e kintal, (pratos) O kinnery e outros da mesma especie são carrilhões e matimbas, compostos de peças de ~~[illegible]~~ aço, latão e madeira.

Dizia-se na India que Brahma foi o inventor da Musica.

MUSICA NA INGLATERRA

Os antigos habitantes da Gran Bretanha possuiam uma ordem musical de menestreis q. se estendeu até o reinado de Elisabeth. Os anglos-saxonios eram muito dedicados á musica. Suas canções eram historicas e amorosas; cultivavam tambem a musica religiosa. Introduziram na Gran Bretanha muitos instrumentos de corda; eram apaixonados pela cithara, psalterio e viola de arco. Diversos reis impulsionaram a musica na Inglaterra. Jacques I, rei da Escossia foi um habil musicista; era, como se póde dizer o homem dos sete instrumentos pois, tocava tympanon, gaita de folle, psalterio, orgão, flauta, harpa e alaúde — ao todo, sete.

Os mais illustres musicistas inglezes que floresceram no Seculo XII foram Roberto Handlo, Walter Odington, Simão Tunstede, auctor de um tratado de harmonia. Foi seu successor Dunstaple, que tambem escreveu um methodo e foi considerado o chefe da escola de musica da Inglaterra.

Viveu no seculo XVII o celebre compositor Thomaz Talis que se dedicou á musica religiosa e á profana. Este illustre compositor teve como discipulos Thomaz Morley e Brid que, como o mestre, se notabilisaram. João Wilbie foi o primeiro compositor que escreveu madrigaes inglezes. Wilkes, compositor de nomeada escreveu madrigaes a tres, quatro, cinco e seis vozes, que foram considerados as mais bellas composições d'aquelle tempo. O inicio do genero lyrico-dramatico em os theatros de Inglaterra data de 1563. Esse genero foi introduzido por ~~Shax~~ Sakspeare que introduziu canções e outras peças em suas composições dramaticas.

Lulli que então recebia os aplausos no theatro francez, influiu poderosamente para que o lyrismo triumphasse no theatro inglez.

O illustre compositor Thomaz Clayton, foi quem fez representar nos theatros da Inglaterra, pela 1ª vez, uma opera que compoz sob o titulo — Arsinoé, Rainha de Cypre.

O compositor que mais se salientou e gozou de grande nomeada pelo seu talento, pelo seu genio inventivo, foi Purcell, em fins do Seculo XV. Foi elle que desenvolveu a opera ingleza e o primeiro que escreveu musica sacra para orchestra.

John Dunstable foi um grande contrapontista.

Merbecke, um dos mais illustres compositores, foi appellidado — o Palestrina inglez.

Ayrton Stanford, Mackenzie Parry, Barnets foram os mais distinctos compositores que viveram em meados do seculo XIX. Harvey Carey, auctor do hymno God save the King e Staines John, doutor em musica, pela Universidade de Oxford foram tambem desse seculo e muito fizeram pela Arte.

A Inglaterra tem dado tambem muitos cantores, pianistas, violinistas, de grande valor, cujos nomes não escrevemos aqui pela quant.

MUSICA NA ITALIA

França e a Belgica distinguiram-se em primeiro logar como iniciadoras da regeneração da sciencia musical, que foi attribuida ao incançavel trabalho de G. Dufay, em 1432, de J. Okenheim, em 1460, de Josquin Duprés em 1500, de Costanzo Festa, em 1530, e de Goudimel, que foi mestre de Palestrina.

A Italia aproveitou então as lições e conseguiu, sem demora, ultrapassal-as, predominando os grandes compositores J. Zerbino, Tartini, Durante, Scarlatti e o ~~[illegible]~~ insigne Monteverde, que descobriu a dissonancia e fixou, de uma maneira immutavel a tonalidade.

A partir do seculo XVII o numero de musicistas celebres torna-se cada vez mais consideravel e dentre elles surgem Porpora, Pergolese, Paesiello, Cimarosa, Cherubini Caruso (comp.) Salieri, Asioli e outros. No seculo XIX a Italia nos deu compositores de notabilidade mundial como Spontini, Bellini, Donizetti, Rossini, Verdi, Puccini, Leoncavallo Giordano Ponchielli, Franchetti, Mascagni, etc.

A Italia é por excellencia o paiz mais fecundo, que maior numero de artistas nos tem dado, em todos os ramos das Bellas Artes.

A musica, principalmente, fez seu ninho encantado no seio fecundo da bella patria de Dante. É assim que se fundaram muitos Conservatorios de Musica, dos quaes tem sahido centenares de cantores, pianistas, compositores, violinistas, — grandes musicistas.

A musica dramatica foi cultivada na Italia com todo carinho, por milhares de compositores de renome, que alcançaram grandes triumphos, e extraordinarii successo. Em 1300 representavam nos theatros de Roma os feitos d'armas dos grandes generaes.

Os assumptos sacros eram mais apreciados que os profanos; durante dois seculos cultivaram a musica religiosa, mas em 1480 as obras profanas foram preferidas. Angelo Poliziano foi o primeiro compositor italiano que se exhibiu com o Orpheu no genero profano.

Affonso Viola representou na Corte de Ferrara, em 1555, O Sacrificio, drama pastoral; em 1600 A Alma e o Corpo de Cavallieri em Roma e Euridice de Peri e Caccini em Florença, por occasião das festas de casamento de Henrique IV com Maria de Medici.

Alguns annos mais tarde é inaugurado um movimento dramatico sob a chefia do celebre compositor Monteverde. Elle seguiu, em Veneza, o caminho aberto pelos reformadores e deu maior impulso ao genero dramatico.

Cavalli, Cesti, Scarlatti, Léo Hasse, Leginze, Porpora, Pergolése, e outros ergueram a Opera italiana em toda a Europa. O Abbade Perrin (Vêde este e aquelles nomes) fez representar em 1671 a opera Pomona, libreto seu e musica de Cambert, com um successo extraordinario, tanto assim que foi sua representação repetida durante oito mezes, consecutivamente. Desde então a composição dramatica tomou grande impulso e os compositores desse genero se augmentaram. A Italia deu-nos cantores como Borghi-Mamo,

Tamagno, Lazaro, Titta Ruffo,

MUSICA NO JAPÃO Um illustrado musicographo escreve o seguinte:

— « A musica no Japão, seja pelo progresso social ou pela natureza da organisação tonal representa um papel mais varonil e utilitario. Ella alem de fazer parte de todas as ceremonias e festividades é ainda o complemento obrigado da educação do bello sexo. »

No Japão é rara a casa que não tenha um instrumento de musica e por toda a parte se encontram musicos ambulantes. Quando os japonezes contractam casamento o primeiro cuidado é de presentear a noiva com um kotto, instrumento com a fórma de harpa e um samsino, guitarra semelhante ao tambourah.

Entre familia é muito usada a orchestra, composta de samsino, kotto e kokiou, instrumentos de corda.

O instrumento predilecto das classes nobres e aristocratas é o biva, pequeno violão de caixa circular, com quatro cordas.

Os instrumentos dos japonezes são mais ou menos iguaes aos da China.

Alem daquelles instrumentos acima especificados, ha ainda os seguintes: — Kusser, com caixa octogonal e trastos nos braços, é uma variedade do samsin; Nichimi, psalterio circular de seis cordas, tendo no interior da caixa uma lamina de aço, para augmentar as vibrações; Sugouteki, flauta, especie de Nay arabe e tem cinco a seis orificios; o tambor musical, collocado sobre um suporte de fórma elegante. Em 1876 o Mikado pretendeu inaugurar uma escola de musica na capital. Em 1879 deviam ter construido um theatro da opera italiana em Ieddo.

O gosto pela musica no Japão cada dia se augmenta.

Koskaku Yamada é um dos mais distinctos compositores japonezes, que em sua patria e nos E.E. Unidos tem feito gr. successo

MUSICA LIVRE Vide Estylo livre.

MUSICA MILITAR Composição que excita o heroismo guerreiro e destina a instrumentos de sopro e de percussão.

A musica militar consta de marchas, dobrados, batalhas (musica imitativa) hymnos etc.

MUSICA NA NORUEGA É a Noruega a Patria de grandes e notaveis musicistas e compositores. Alli nasceram: o mais notavel pianista Tellefsen; o mais distincto violinista Olé Bull; o maior de seus compositores Grieg, rival de Svendsen uma das maiores glorias daquelle paiz. Todos esses notaveis artistas, além de outros que não nomeamos aqui, alcançaram ruidoso successo em suas exhibições.

MUSICA NA PERSIA Os persas apreciam extraordinariamente a musica. As pessoas de recursos e da alta sociedade persa têm musicos contractados para tocarem em suas residencias, quando para isso são chamados duas vezes por dia. A' hora dos recreios das mulheres do harem; á hora das refeições; á recepção dos hospedes illustres as bandas de musica executavam suas peças interessantes.

As musicas dos antigos persas tinham certa originalidade. Por occasião das bôdas dos persas a noiva era acompanhada ao... banho pelas amigas e pela musica, e assim acontecia ao noivo e ambos partiam da casa paterna para esse fim.

Quando os persas acompanhavam os exercitos a banda de musica, composta de flautas e rabab, (instrumento arabe) tocava coros interessantes.

Havia bandas que se compunham de 8 grandes trombetas, tambores e timballes e seus instrumentos eram executados em unisono.

As musicas dos persas são barulhentas e insupportaveis, entretanto seus cantores são dotados

de bella voz, menos fanhosa que a dos turcos e cantam muitas musicas religiosas árias de dança.

Nas solemnidades dos conventos dos *derviches* a musica não falta.

Os persas cantam quando dançam e fazem meneios graciosos com o corpo e essas danças e cantos são executados somente por mulheres.

— O systema musical dos persas é bastante interessante. Elles dividem a *oitava* em vinte e quatro intervallos e o heptacordo em cincoenta e cinco *commas* assim distribuidas: — *La-si*, sete commas; *si-do* sete; *do-re*, nove; *re-mi* nove; *mi-fá*, sete; *fa-sol*, sete; *sol-la*, nove.

Os theoricos persas denominavam as sete notas — *sete principios*.

Os persas Schirazi, Abdel Khadir e d. Amoul escreveram tratados de musica arabe, e Abou-Sina, Abou-Aloufa Takijeddin-Ahmed e outros compuzeram tratados sobre o systema tonal.

Schah-Kuli, Lyriab e Digron tiveram alguma nomeada historica.

A Persia deu cantores e compositores distinctos e o mais celebre foi *Ziriab* cognominado — *o passaro negro de canto melodioso*, foi poeta e musicista afamado.

Os instrumentos usados pelos persas são o *kemangeh*, com tres cordas, o *psalterio* e *qanon* todos antiquissimos.

MUSICA EM PORTUGAL Foi Portugal invadido pelos godos e por estes introduzidos os jograes, que cantavam hymnos aos heroes e aos nobres e disso tiravam lucros. Alem desses cantos costumavam os lusitanos a cantar seus *vilhancetes*, em melodias sacras, tendo pois, a musica popular invadido os templos. Esses cantos tinham sido prohibidos. Reunido em Braga um concilio, em que tomaram parte os bispos Pancracio, daquella diocese; Elipando, da de Coimbra e Anisberto da do Porto, estes recommendaram que o canto sacro fosse *executado em toda sua pureza*. Um dos paragraphos do Concilio determinava que o canto liturgico fosse uniforme e que se não cantasse na igreja poesias vulgares entre os *psalmos* e as *lições*.

Na *Capella Real de Musica*, cujos vestigios se encontraram na época em que os suevos dominaram Portugal, ja se cultivava a musica, segundo noticias anteriores do seculo V

Desde então foi a Arte musical progredindo successivamente, foi o periodo de Sancho I a D. Diniz.

No tempo daquelle rei cantou-se em Coimbra, na Igreja de Santa Cruz, um *Te Deum Laudamos* e uma *Ladainha*

D. Diniz assistiu do Palacio de Alcaçova, de Lisboa a primeira Capella real, sob a protecção de São Miguel.

Nessa Capella cantava-se as *Horas Canonicas*.

Affonso IV nada fez em favor da musica mas d. Duarte esforçou-se para levantal-a da decadencia em que jazeu durante alguns annos e os seus esforços foram secundados por seu filho, D. Affonso V que nomeou mais capellães e augmentou o numero de cantores; augmentou-se o numero de musicas, fizeram-se grandes donativos, deram-se privilegios durante o reinado de d. João II, d. Manuel e d. João III, para conservarem a Capella.

D. Fellippe II deu áquelle estabelecimento os primeiros estatutos regularisando-o e reformando-o

D. João IV muito apaixonado pela musica e muito dedicado á Capella não poupou cuidados para conservar as suas tradicções e melhoral-a extraordinariamente. D. Pedro II, pouco amigo da musica, naturalmente por

ser um doente, pouco ca-
so fez d'aquella util institui-
ção e como Affonso IV, deixou
a Capella em completa de-
cadencia, que teria desappa-
recido se D. João IV não a
tomasse sob sua direcção, con-
seguindo d'aquelle monarcha
uma dotação annual e per-
petua de 50 mil cruzados.
Foram então contractados di-
versos musicos na Italia que
com os nacionaes, formaram
um grupo de 130 artistas can-
tores e compositores de valor.
Estava a Capella Real de
Musica, restaurada, provida
de todos os recursos, era aponta-
da como uma das primeiras
da Europa, quando o horroroso
terremoto de 1º de Novembro de
1755 fel-a desabar, destruindo
tudo. Felizmente sóbe ao throno
o illustre monarcha D. José, pro-
tector enthusiasta da musica
e um dos seus primeiros actos
foi mandar reconstruir a
Basilica e restabelecer a
Capella Real, com mais pompa
e contractou novos cantores.
A nova phase em que en-
trou a Capella foi esperanço-
sa e os seus progressos foram de
D. João VI, cujo monarcha tudo
fez para mantel-a na al-
tura de um nobre e elevada
instituição.
Foi nomeado mestre de Capella
o illustre compositor David Pe-
rez, cujo talento artistico con-
tribuiu poderosamente para
o engrandecimento da Capella
Real. As composições dos
mais notaveis compositores da-
quelle tempo foram alli execu-
tadas sob a direcção de Perez.
D. José, como dissemos foi um
grande protector da musica
e por isso mesmo, durante
seu reinado, não só restabele-
ceu a Capella, como mandou
construir quatro theatros de
Opera Italiana, sobresahindo
dentre elles, o de Queluz e o da
Opera do Tejo, construido á
beira d'esse Rio, (pelo que tomou
aquelle nome,) tal a sua
superioridade e grande sumptuo-
sidade. Nesses theatros foram
representadas as operas de Ci-
marosa, Piccini, Paisiello e
outros compositores.

Desde então a opera foi mais apre-
ciada e a arte progrediu muito.
Representou-se a opera em Portu-
gal pela 1ª vez, em 1720.
Marcos Portugal, que foi o mais
fecundo compositor portuguez, es-
creveu muitas operas em estylo
Italiano e nada fez em favor da
opera nacional e como elle, ou-
tros compositores.
Em Portugal a musica popular e os
villancetes tiveram sua época e
esse genero de musica era muito es-
timado dos portuguezes.
Os cantos mais em voga são os
fados acompanhados a Guitarra
instrumento muito popularisado
em Portugal.
Dentre os musicos que se torna-
ram celebres citaremos os seguintes:
— No seculo XVI, D. João IV, funda-
dor da Bibliotheca Real de Musica
que tambem foi destruida pelo ter-
remoto de 1755. Esse monarcha
foi distincto amador de musica
e deixou algumas composições.
Soror Maria de Jesus, filha dos
Condes de Atalaya; distinguiu-se
pelos seus conhecimentos theatraes,
tinha muito gosto pela poesia
e pela musica. Lacerda e Lestio
— dois illustres musicistas que se
notabilisaram; Alexandre Aguiar
foi bom cantor e eximio tocador
de viola de arco, frei Manuel
Cardoso celebre contrapontis-
ta e organista; D. Heliodoro
de Paiva, contrapontista, execu-
tava muito bem harpa, orgão
e viola de arco, Soror Violante
do Céu, poetisa afamada, que
se notabilisou como insigne
harpista, no seculo XVII; frei Fran-
cisco Rocha, fecundo composi-
tor de musica sacra, fallecido
em 1720.
Neste mesmo seculo floresceram
frei Antonio Pereira, organista;
João Soares Rebello, compositor
de musica sacra e foi professor
de D. João IV, que escreveu a sua
Defensa de la musica moderna,
e offereceu a seu mestre; João Car-
los de Seixas, notavel organista e
compositor de musica religiosa;
frei Joaquim de Sant'Anna mor-
to no dia 1º de Novembro de 1755
victima do terremoto de Lisboa, foi
eximio organista e cantor; Pedro
Thalesio, escreveu um tratado
de canto-chão; Luiza Todi uma
das mais distinctas cantoras que

Portugal tem tido; Marcos Portugal, o maior e o mais fecundo compositor portuguez; João Domingos Bomtempo notavel professor, compositor e pianista; Marianninha de Abreu insigne musicista, de grande talento, fallecida aos 18 annos; frei Diniz dos Anjos, notavel tocador de harpa e de viola de gamba e contrapontista distincto.

No seculo XIX Portugal teve muitos compositores, que se distinguiram pelo talento:

Padre Almeida, compositor de musica religiosa; Guilherme Cossoul, contrapontista, violoncellista notavel, tocava harpa tambem, cujo instrumento estudou com sua mãe, que foi notavel harpista, f. em 1880; Santos Pinto, compositor de operetas e de musicas para bailados; Miró, discipulo de Bomtempo, ambos notaveis musicistas e compositores; Sá Noronha, compositor e violinista de valor, fallecido no Rio de Janeiro em 1881; o grande pianista Arthur Napoleão, ha annos residente no Brasil, foi professor da familia imperial; Angelo Pereira, auctor da opera Eurico; Pereira da Costa, Moreira de Sá, Vianna da Motta — um triade distincta, que tanto successo alcançaram no Brasil; Alfredo Keil, notavel compositor; José Osorio Cruz, Carlos Braga, J. Guimarães, A. Machado, compositores de valor; Goguel, J. Arroyo — duas notabilidades artisticas; Raymundo de Macêdo, de quem Neemann dizia ser um virtuose de primeira ordem; Oscar da Silva, pianista e compositor; Hernani Torres, pianista notavel, e innumeros outros artistas de grande merecimento. Portugal occupa um logar na brilhante galeria dos mais notaveis musicistas mundiaes.

MUSICA RELIGIOSA O estylo da musica religiosa é o severo — é o genero de composição mais difficil. Bem poucos são os compositores sacros que satisfazem todas as exigencias deste genero. Seu estylo que exige toda a se-

veridade deve tambem ser elevado. É uma das composições mais bellas quando reune todos os predicados. As principaes composições neste genero são, Missas solemnes, missas de Requiem, Motettos, psalmos, Te-Deum, Stabat Mater, Ladainhas etc etc.

MUSICA NA RUSSIA Foi em 1672, quando reinou Pedro — o Grande, que a musica começou o seu periodo de desenvolvimento na Russia. Predominavam até então os cantos populares. Os progressos foram rapidos, e até 1725, o grande monarcha protegeu a arte musical.

Mandou vir da Allemanha os instrumentos necessarios para a organisação de bandas militares. O illustre monarcha era muito apaixonado pela musica.

O Sr. Brum, em seu apreciado trabalho *Atravez da Musica*, dá-nos a seguinte nota:

— «No meado do seculo XVIII appareceu na Russia um genero de bandas de musica, de uma organisação particular. Compunham-se ellas de trompa de todos os tamanhos, isto é, de dimensões successivas, dando uma só nota cada trompa, e encerrando uma extensão de tres oitavas ao todo. Esta banda inventada pelo marechal Kirilowitsch, segundo se diz e reformada por Maresch artista bohemio e director de musica da Corte foi ouvida pela 1ª vez, pela familia real, no Castello de Ismaflow, em 1753, por occasião de uma caçada dada pelo referido marechal.»

Esta nova especie de banda musical foi muito apreciada e não faltou quem formasse bandas iguaes. No tempo de Catharina, Sarti inventou a musica com tiros de canhões, que foi executada na occasião em que tomaram Ochrakow.

A opera foi introduzida na Russia em 1735 mais ou menos. Não foi pequeno o numero de artistas de valor que a Russia nos deu — pianistas, violinistas e cantores geniaes. Os mais notaveis pianistas que se tem exhibido no Brasil destacam-se Mischa Violin,

Wanda Landowska e outros. A Russia deu-nos musicistas e compositores de valor dentre os quaes nomeamos Glinka, Dargomijsky, Tschaikowski etc.

MUSICA DE SALÃO São composições ligeiras e agradaveis com arias, barcarolas, cantatas, noctúrnos, romances, phantasias, etc.

MUSICA SCANDINAVA Os antigos scandinavos, segundo Braun, — embora de vastadores e ferozes, possuiam uma especie de literatura lyrica muito pitoresca e imaginosa, e que se compunha de poemas historicos intitulados sagas. A mais antiga collecção destes poemas intitulava-se Edda e é uma especie de ritual religioso, philosophico e de historia patria, onde se encontravam cantos amorosos, guerreiros e de victoria. Os primitivos povos os cantavam de côr. Essa especie de canto mais recente, foram compostos pelos bardos e menestreis e alguns desses poemas contavam mais de sessenta estrophes. A harpa portatil, de onze a treze cordas, era o instrumento com o qual os scandinavos acompanhavam seus cantos.

MUSICA DOS SELVAGENS Os selvagens de diversas tribus do Brasil foram ferteis em seus improvisos de canto. Os tupinambás e os tamoyos foram os melhores musicos e cantavam seus hymnos e canções, mais ou menos bem segundo a sua melodia. Os seus prisioneiros, condemnados á morte eram festejados com danças e cantos. Os guaranys do Uruguay, domesticados pelos padres Maceta e Cataldino, aprenderam musica com feliz resultado. Esses sacerdotes não só os educavam, como os ensinavam a edificar e assim fundaram villas e povoações. Os meninos que mostravam vocação pela musica, os padres ensinava e destinava-os ao coro. Os caraïbas, selvagens antropophagos, que habitavam o Sul dos Estados Unidos e parte das antilhas entoavam cantos rudes e ferozes e eram imitados pelos selvagens do Canadá, que tambem cantavam os mesmos cantos. Os das ilhas Marquezas, da Polynesia, antropophagos e ferozes têm canto variado e incerto. Os cantos que acompanham a dança dos selvagens são muito interessantes. As musicas dos tamoyos e tupinambás são em geral lugubres e monotonas. Os geromimis e purys que habitavam o nordeste de S. Paulo, de indole pacifica, viveram muitos annos, com uma parte dos guayanás, cultivavam a musica cujos instrumentos eram feitos de osso. Os instrumentos mais interessantes usados pelos selvagens do Brasil são — o maracá, lastão sonoro, mimmês, membis, toris, oufuá, caraqui etc.

MUSICA SEVÈRA Vide estylo sevèro.

MUSICA NA TURQUIA Os turcos assimilaram-se da musica dos arabes e dos persas e portanto de seu systema tonal. Deu isto motivo o facto de haverem os turcos conquistado parte dos territorios dos dominios da Arabia e da Persia. A musica europêa só foi introduzida em Constantinopla em 1830. Em 1876 foi representada uma opera turca com o titulo Artifice Leilesie, musica de Digron-Chokajian, que tambem compoz uma opera comica em 3 actos, com o titulo Scherif-Aghá, em 1873. Tanto os turcos como os persas usam canções guerreiras, bacchicas e amorosas acompanhadas com seus interessantes instrumentos denominados tamburah, eud e Kemangeh.

MUSICA VOCAL A que se escreve para vozes.

MUSICISTA Nome que se dá ás pessoas que sabem musica

MUSICO O que sabe a arte de musica e della faz profissão. — Ambulante o que toca em festas e de logar em logar — harmonico, concernente á musica.

MUSICOGRAPHIA Arte de escrever os signos ou caracteres da musica.

MUSICOGRAPHO Apparelho reproductor da musica que se executa. — o que se dedica e escreve sobre a arte musical.

MUSICOMANIA Excessiva paixão pela musica; pessoa que so trata de musica.

MUSICONE (ita.) Musico notavel, afamado. Musica estrepitosa.

MUSIQUETA Diminutivo de musica. Musica simples.

MUSIQUIM Musico ambulante, — de inferior especie, que pouco sabe de musica.

MUSSURANGA (Domingos da Rocha) Biog. N. na Bahia. Musicista e compositor sacro. Foi professor de musica e para uso dos seus alumnos escreveu a Artinha Mussuranga.
Tentou fundar um Conservatorio de Musica na Bahia mas não conseguiu.
Escreveu muitas Missas, Te Deum, Novenas, Ladainhas, Antiphonas, hymnos sacros e profanos, modinhas e lundús.
Dentre os lundús de sua composição destaca-se o celebre Onde vaes, sr. Pereira de Moraes que se tornou muito popular.
Foi professor de musica do Lyceu Provincial, da Bahia.
Todas as composições de Mussuranga tiveram grande popularidade.

"MUTA DI PORTICI" Opera de Auber, rep. a 28 de Fevereiro de 1828.
"MUTAÇÕES aqui.

MUTANÇA (Ou Muança) Na musica dos ultimos seculos deu-se este nome ás differentes maneiras de applicar ás notas os nomes syllabicos segundo as disposições dos semitonos da oitava e os caminhos para chegar a ella.
Depois que se inventou o si como as demais notas dispensou-se as muanças.

"MUTAÇÕES Dá-se este nome a todas as passagens de uma ordem ou de um motivo de um canto a outro.
As mutações dividem-se em cinco especies:
Mutações de genero, quando o canto passa do diatonico ao chromatico ou ~~[illegible]~~ enharmonico e vice versa.
Mutações no systema quando a modulação une dois tetracordos disjunctos ou separa dois conjunctos.
Mutações de modo que faz o transito de Dorio ao Phrygio e vice versa.
Mutações de rythmo quando se varia de um movimento a outro, como de lento a presto ou do genero de compasso a outro.
Mutações na melopéa quando se interrompe um canto grave, serio ou majestoso para passar a outro alegre, impetuoso ou bellicoso.

"MUZIO (Emmanuel) Biog. N. em Zibello, ducado de Parma a 25 de Agosto de 1825.
Foi discipulo do grande compositor Verdi.
Director de orchestra e compositor. Escreveu — Giovanna la Pazza, Claudia, Le Due Regine e la Sorrentina.
Foi director de orchestra em diversos theatros de Paris, Nova York, Cairo, Italia e Hespanha.

"MUZIO SCEVOLA" Opera de F. Aldrovandini rep. em Napoles em 1703.

MYRTHES CAIADO (de Castro) Biog. N. no Rio de Janeiro filha do desembargador João Alves de Castro. Estudou musica no Instituto Nacional do Rio de Janeiro com o professor Góes e d. professora d. Vera de Vasconcellos.

MYRTHES CAIADO

Diplomou-se em theoria musical naquelle Instituto, alcançando excellentes provas sendo classificada em 1º logar do 8º anno do curso de piano.

No Exercicio Pratico executou brilhantemente a difficil peça, S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, de Liszt.

Myrthes Caiado revelou-se uma pianista distincta, dotada de um talento admiravel. Em suas exhibições em concertos a joven pianista tem recebido enthusiasticos applausos.

MYSLIWECZEK (José) Biog. N. em Praga a 9 de Março de 1737. Estudou musica em sua terra natal com Habermann (orgão) e com Segert, (contraponto).

Em 1760 publicou 6 symphonias, que tiveram extraordinario exito.

Em 1763 partiu para Veneza e nessa cidade completou seus estudos com o notavel professor Pasquetti, que admirava muito seu discipulo, pelo seu talento e applicação.

Desde então Mysliweczek dedicou-se á composição dramatica e compoz as seguintes operas:— Bellerofonte, representada no theatro S. Carlos de Napoles a 20 de Janeiro de 1767. Farnace, rep. a 4 de Novembro de 1767; Ipermestra, rep. em Roma, 1769. Demofoonte, rep. em Veneza, 1769; Demetrio (1773) Erifile (1773) Artaserse (1774) Ezio, (1775) Merope, (1775) Olimpiade (1778) Callirroe (1778) Circe, (1779) Tamerlano (1780) Armida, (Scala 1780. Antigona (1780).

Todas essas operas do illustre compositor Bohemio foram representadas com applausos e grande exito.

Alem dessas operas Mysliweczek escreveu ainda muitos oratorios, cantatas, trios para 2 violinos e violoncello, Quartettos de arco etc.

Escreveu uma cantata especialmente para ser executada por occasião do anniversario da Rainha de Italia em 13 de Agosto de 1774; essa mesma composição foi executada de novo á 13 de Agosto de 1779.

MYSTERIOS Peças ornadas de musica que appareceram nos seculos XIII e XIV, em substituição ao drama liturgico latino.

Em diversos paizes da Europa os mysterios tiveram sua voga, principalmente na França na Hespanha na Italia etc.

O seu enredo principal era baseado nos factos do Antigo e Novo testamento.

Diz um musicographo que o mysterio representado em quasi todo mundo Catholico foi a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

As Pastoraes e os Vaudeviles, segundo escreve um musicographo, provêm dos mysterios.

Na França as representações constavam de Mysterios e Jogos pela Confraria da Paixão.

Essas representações cessaram depois que appareceu a opera italiana.

N

NABLO Instrumento muito antigo, inventado pelos phenicios e usado pelos hebreus

"NABUCODONOSOR" Opera de G. Verdi, cantada no Scala de Milão, a 9 de Março de 1842.

NADAUD (Gustavo) Biog. N. em Paris. Musicista e cançonetista de valor. Fez as delicias do publico nos theatros de Paris, onde f. em 1820.

NAGARIT Instr. Timbales. Signo do soberano poder. Serve para publicar suas proclamações.

NAGASSARAU Instrumento com quatro orificios, usado na India

NAGUR Instr. Timbale usado pelos indianos.

NAIN DELPHIM. Biog. Notavel cantor. Em 1913, era ainda menino, já era considerado um cantor admiravel, cuja voz prodigiosa tem sido muito admirada

NAIPE Mus. Grupo de musicos, que executam instrumentos de metal ou de madeira.

NAÏR DE CARVALHO (Medeiros) N. em S. Paulo, em cujo Conservatorio fez o curso completo de piano, com distincção.

No dia 2 de Outubro de 1918 a distincta pianista realisou um recital no Conservatorio alcançando um grande successo.
Os jornaes de S. Paulo teceram a Naïr os maiores elogios, aliás muito merecidos. Um dos criticos musicaes daquella capital assim se manifestou:

— "......................

"Começou pela bella sonata em re menor de Beethoven. A execução dessa notavel composição de tanta responsabilidade artistica foi esmerada e impressionou agradavelmente o auditorio, que a applaudiu com enthusiasmo. Depois dessa gigantesca pagina musical a senhorita Naïr de Carvalho executou o Carnaval de Schumann com muito brilho, enorme variedade de coloridos e perfeito estudo dos varios caracteres que transitam por essa partitura.
Em seguida ouvimos com crescente praser a Berceuse de Chopin o Mouvement de Debussy, El neige e impromptu de Oswald Gondolleza e doce rapsodias de Liszt.
Que notavel segurança de na execução de todas essas partes do programma!
Não duvida nenhuma a que a Senhorita Naïr de Carvalho

Medeiros, de hoje em diante, entrou para a 1ª ala das nossas boas pianistas. Ao seu abalisado professor Wancolle, lente cathedratico do Conservatorio, dirigimos daqui as nossas sinceras felicitações. A distincta pianista durante o recital recebeu innumeras corbeilles de flores naturaes»

"NAPOLI DE CARNAVALE" Opera de Digiosa, cantada a 28 de Dezembro de 1876.

NARCISO FIGUEIRAS Biog. N. na Bahia, Brasil. Pianista e professor de musica.

NARDINI Biog. N. em Fabiana, (Toscana) em 1722. Estudou musica com o celebre professor Tartini e dentro de pouco tempo tornou-se um notavel violinista. Percorreu toda a Italia dando concertos. Em 1770 foi mestre de Capella da Corte Toscana em Florença. Nardini executava seu instrumento com muita arte. Além de grande violinista era tambem compositor de merecimento. Compoz muitos concertos, e sonatas p.ª violino; seis trios para violino e flauta; Quartettos, e 6 duettos para dois violinos. Pedro Nardini f. em Florença a 7 de Maio de 1793.

"NAREDE" Mus. Composição religiosa de Kniist, representada na Allemanha em 1840.

NAREDE (ou Nareda) Biog. Filho de Saraswati e de Brahma, inventor da Vina, 1º instrumento que appareceu entre os hindús.

"NASCIMENTO DE CHRISTO" Composição religiosa de Kniist, representada na Allemanha em 1540.

NASOLINI (Sebastião) Biog. N. em Piacenza em 1768. Notavel compositor dramatico. Estudou no Conservatorio dei Mendicante de Veneza. Foi mestre de Capella da Cathedral de S. Justo, onde elle estreou-se como compositor dramatico fazendo representar sua opera Nittete, no theatro S. Pedro a 3 de Abril de 1788, cujo trabalho logrou grande successo. Tinha Nasolini apenas 20 annos e já revelava seu genio artistico nessa 1ª composição. Em seguida compoz successivamente: Adriano em Siria, representada no Scala de Milão, 1790; Ercole al Termodonte, 1791; Teseo e Artige 1791; La Morte di Cleopatra, 1791; La Morte di Semiramide 1792; Eugenia 1792; Tito e Berenice 1793; Gli Innamorati, 1793; I Viaggiatori fortunati 1793; La Contessa de Sarzana; Amor la vince; Il Medico di Lucca, Zaira, Il Trionfo de Clelia; Merope, Timoleone, e outras. Nasolini f. em Venesa em 1799, aos 31 annos de idade.

NATHALIA SOBRAL Biog. Distincta pianista brasileira. Fez o curso de piano, com distincção, no Instituto nacional de Musica do Rio de Janeiro.

NATURAL Mus. Denominação dada á escala que não tem accidente na clave, como a de do maior e seu relativo la menor. As notas que não têm tambem alteração alguma nos seus sons chamam-se naturaes. Solfejar ao natural é seguir os nomes syllabicos das notas, ainda que tenham accidentes, pela escala, sem transportar a clave.

NAUDIN (Emilio) Biog. N. em Parma a 23 de Outubro de 1823. Notavel tenor, cuja voz é de um timbre agradavel. Fez seus estudos de canto em Milão com o professor Panizza. Cantou admiravelmente nos theatros da Italia, a Lucia, Rigoletto, Lucrecia Borgia, Africana e outras operas, sendo muito applaudido.

NAUMANN (Emilio) Biog. N. em Berlim a 8 de Setembro de 1827. Compositor e professor de musica

Estudou musica com Schnider Wartensee e concluiu seus estudos no Conservatorio de Leipzig. Escreveu as seguintes operas: Die Muhlenbexe, 1862 Giuditta, rep. em Dresde a 5 de Novembro de 1858; o oratorio Cristo messaggiero di la pace. Dedicou-se tambem á composição sacra e escreveu, Lieder, sonatas, ouverturas &c.

NAUMANN (João Amadeu) Biog. N. em Blasewitz a 17 de Abril de 1741. Tartini e Hess foram os seus professores de musica, e o padre Martini, de Contraponto. Passou a residir em Dresde onde occupou o cargo de mestre de Capella da Corte de Saxonia. Como compositor fez sua estréa em Palermo, em cujo theatro representou-se a opera Achille in Sciro. Compoz mais: Alessandre nelle Indie, 1768; La Clemenza di Tito; Il Villano geloso; Le Nozze disturbate; L'Isola desabitata Armida, Ipermestra, L'Ipocondriaco, Anfione, Osiride, Orfeu, Gustavo Wasa, Protesilau, Andromeda, Il figlio prodigo, La Morte di Abele e outras. Compoz mais 18 symphonias, sonatas para violino, Trios, etc e musicas sacras, contantes de missas e psalmos.

NAVA (Antonio Maria) Biog. Compositor, professor e notavel guitarrista. Compoz muitas canconetas com acompanhamento de guitarra cujo instrumento executava admiravelmente. F. em 1826.

NAVA (Caetano) Biog. N. em Milão a 16 de Maio de 1802 Filho do precedente, com quem iniciou seus estudos e os continuou com Pollini. Concluiu brilhantemente o curso musical no Conservatorio de musica, aperfeiçoando-se no estudo de canto, composição e harmonia com os professores Orlandi Piantanida e Ray. Retirando-se desse estabelecimento fundou uma escola de canto. Escreveu obras didacticas e publicou um Methodo Pratico de Vocalisação. F. em Milão a 31 de Março de 1875. Deixou muitas composições sacras e profanas.

"NAVE" Opera de Montemezzi cantada no Brasil em 1918.

NAY Instr. Especie de flauta usado pelos arabes e persas.

NAZARDO Mus. Jogo de orgão que deriva seu nome pelo som nasal que lhe é proprio e pertence a classe dos jogos de mutação.

NECHINE Instr. Psalterio circular de seis cordas; no interior da caixa ha uma lamina de aço para augmentar as vibrações.

NEFIR Instr. Trombeta de latão de arghul, semelhante a gaita de folle.

NEI Instr. Flauta de canna usada pelos turcos.

NEKEL Instr. Especie de flauta, usada antigamente pelos hebreus.

NELDI (José Maria) Biog. N. em Bolonha no fim do seculo XVII. Compositor e professor de musica. F. em 1750 e deixou muitas musicas sacras e profanas.

NENIA Mus. Canto funebre, triste e pungente

NEO-CÔR Instr. francez de metal e tres cylindros-pistons, cujo som é igual ao do sax em mi b. Não é usado no Brasil.

NEPOMUCENO (Victor) Biog.

Distincto musicista, pae do compositor Alberto Nepomuceno, notavel compositor brasileiro, já fallecido. Foi professor de musica e director de orchestra.

NERI (Benedicto) Biog. N. em Turim a 23 de Janeiro de 1784. Compositor de musica sacra e profana. Foi mestre de Capella da Cathedral de Turin. Escreveu as operas _I saccenti alla moda_ e _Le Nozze de Mandina_, respectivamente representadas, em 1806 e 1807. F. em Milão a 24 de Abril de 1841.

NERI (Maximiliano) Biog. Compositor sacro e profano. Publicou obras didacticas musicaes. Em 1644 foi 1º organista da basilica de São Marcos de Veneza.

NERI (Nereo) Biog. N. em Pistoia na 1ª metade do XVIII seculo. Compositor sacro de valor. Compoz muitos hymnos e missas, um oratorio _La Conversione de Sant Agostino_ e uma cantata intitulada _La nascita di Ciro_.
F. em Pistoia, a 24 de Junho de 1770.

NERI (S. Felippe) Biog. N. em Florença a 21 de Julho de 1515. Estudou em Roma, onde recebeu ordens sacras. Foi S. Felippe Neri o introductor do _Oratorio_.

"NERO", Opera do compositor Rubinstein, cantada em 1879.

NERONE Biog. Notavel cantor italiano, nascido a 9 de Setembro de _trinte e sete_ da era christã. Em 66, quando contava 29 annos percorreu a Grecia. Cantava admiravelmente. Que seriam os cantos de Nerone, que ganhou tanta fama, naquelles tempos?

NERUDA (Guilhelmina) Biog. N. em Brunn a 29 de Março de 1839. Estudou violino com Jansa desde a idade de 7 annos, revelou extraordinario talento pela musica pelo que foi appellidada _pequeninha prodigio_. Percorreu a Belgica, a Hollanda, a Allemanha, a França e outros paizes, onde ella alcançou verdadeiros triumphos. Executou seu adoravel instrumento nos concertos populares em Paris sendo muito ovacionada.
Em 1864 casou-se com o maestro Luis Normann, mestre de Capella da Corte de Stockolmo.

NESSLER (Victorio) Biog. N. na Alsacia Lorena a 28 de Janeiro de 1841. Estudou theologia no Collegio de Strasburgo e durante o tempo que frequentou aquelle estabelecimento dedicou-se tambem ao estudo de musica. Escreveu, em 1864, a opera _Fleurette_ e tal foi o successo que alcançou na sua representação que Nessler resolveu dedicar-se exclusivamente á musica.
Popularisou-se como compositor na Allemanha onde suas operas foram muito applaudidas.
Todos os libretos de suas operas foram escriptos em allemão. Além dessas operas Nessler compoz muitos _lieder_, quartettos e cantatas.

NESTORE (Fortunato) N. em Roma em 1858. Professor e compositor. É um dos mais enthusiastas cultores da divina Arte. Em 1895 fixou residencia em S. Paulo, onde fundou a interessante revista _Musica para todos_, que tantos e tão bons serviços prestou aos amigos da musica e á litteratura musical. Essa revista foi premiada na Exposição de Roma.

"NESTORIO", Opera cantada em Trieste em 1884.

NETE *Mus.* Decima terceira e decima sexta corda do systema grego e a quarta do tetracordo accrescentado.

NETOIDES *Mus.* Sons agudos na musica grega de que trata a melopéa, que ensina ao compositor o modo de usal-as na composição.

NETTUNO E EGLÉ, Opera do compositor portuguez Souza Carvalho, cantada na Ajuda em 1785.

NEUKOIM (S.) Director de um celebre concerto em que tomaram parte tres mil musicos, quando foi inaugurada a estatua de Guttemberg, em que foram executadas as composições de Neuckmann

~~NEUMA Mus.~~

NEUCKOMM (Segismundo) *Biog.* N. em Salisburgo, a 10 de Julho de 1778. Distincto compositor e pianista. Estudou musica com Haydn e Messomer. Em 1816 chegou ao Brazil com a embaixada de Luis XVIII. Foi apresentado a D. João VI, pelo Conde da Barca, a quem foi recommendado por Talerand.
Neuchomm foi muito bem recebido na Corte sendo contractado para professor de D. Pedro I e da Imperatriz Leopoldina. Residiu no Brasil durante cinco annos mais ou menos. Durante esse tempo prestou serviço á arte nacional com o concurso de seu talento. Regressou a Paris, depois de curta demora em Lisboa. Percorreu a Italia, a Inglaterra, a Belgica, e outros paizes. Seus concertos foram muito applaudidos, tal a perfeição que executava as mais difficeis peças classicas.
Neuckmomm falleceu em Paris, a 3 de Abril de 1858. Deixou immensas composições dentre ellas, 5 oratorios allemães 2 inglezes; 10 operas allemãs e 3 scenas dramaticas italianas; 17 psalmos allemães 10 inglezes, 7 italianos; e 4 em latim, todos para uma voz. Escreveu mais de 210 peças vocaes, musica de camara, 7 Phantasias para orchestra 10 sonatas, 1 concerto para piano, Quintettos, quartettos e 57 composições para orgão.

NEUMA Da-se este nome a um systema musical esquecido e incomprehensivel que consistem em signaes hieroglificos ou abreviados. Esses signaes, ao que parece, são de pura convenção. As neumas não indicam sons de grau determinado; indicam somente agrupamento de sons que se assemelham um pouco com signaes de grupetto e de trembolo de nossa moderna notação.
Ha um grande numero de neumas e muitas dellas incomprehensiveis e ate indecifraveis, segundo a opinião de muitos musicographos.
Ninguem traduziu esses signaes de modo a satisfazer a curiosidade dos que se applicam ao estudo de musica.
Sua significação individual é mais ou menos conhecida; o modo pelo qual as neumas se relacionam entre si ninguem sabe, segundo escreve um musicista theorico.
~~Em um trabalho especial para ultima elaborado~~
Os nomes das neumas são: Virga, (ou virgula) Punctum, Podatus, Porculos, Climacus scandivas, Pressus, Quilisca Distrophus e Tristrophus.
Ha ainda outras neumas como as seguintes: Epitaphones, Strophicos, Salicus, Ancus, Orescus, Porceus, Cephalicus e Pressus maior ou menor, cuja traducção em Canto-chão não conseguimos encontrar nos compendios que consultámos. Estas ultimas denominações bem como as primeiras comprehendiam as neumas de 1ª parte. As da

seguinte são ainda mais complicadas e mais difficeis. Diz Coussemaker que estes signaes se derivam da pontuação e dos accentos phoneticos da escripta antiga. (Parte deste artigo foi publicado no Correio Musical Brasileiro)

NEUPARTH (Julio) Biog. Compositor e professor. Traduziu o Tratado de Harmonia de Emilio Durand, importante trabalho no genero. Foi professor de harmonia do Conservatorio real de Lisboa.

NEVES (Bellarmino) Biog. Distincto compositor e pianista brasileiro, auctor de innumeras composições para piano.

NICE VETERCHIO Biog. N. em S. Paulo, Brasil. Fez seus primeiros estudos no Conservatorio de S. Paulo. Em 1912 partiu para Milão, onde foi concluil-os. Depois de um brilhante concurso em que a distincta pianista revelou um talento invejavel, matriculou-se no Conservatorio de Milão. No 1º anno (1913) alcançou o 1º grão e medalha de prata.

NICE VETERCHIO

Exhibiu-se nos concertos do Conservatorio e em publico, e conquistou muitos applausos. Passou a frequentar o 2º anno e alcançou a mesma victoria, conquistou os mesmos premios. As qualidades artisticas reveladas por Nice Veterchio apontam-lhe um futuro brilhante e ella será

uma das glorias da Arte nacional.

NICHINI Instr. Psalterio circular de 60 cordas. (Vide nechini)

NICIA SILVA Biog. N. no Rio de Janeiro. Notavel cantora brasileira. Estudou musica no Instituto Nacional do Rio de Janeiro, revelando sempre muito amor pela Arte. Estreou-se no Rigoletto, no dia 20 de Novº de 1903, cujo papel de Gilda desempenhou magistralmente sendo enthusiasticamente applaudida. Mais tarde partiu a nossa cantora para a Europa, onde foi exhibir-se. A imprensa de Nantes, a Comedia, a Revista de Artista de Paris,

NICIA SILVA

confirmaram os grandes successos alcançados por Nicia Silva nas operas que tem cantado. O director do theatro, á vista do enorme triumpho que a insigne cantora obteve resolveu contractal-a para cantar a Bohemia, Mirelle e Lakmé.

Nicia Silva conquistou uma tempestade de applausos nessas operas.

Em 1914 alcançou enormes triumphos na Carmen.

O Express d'Oueste, em seu numero de 17 de Janeiro de 1914, fazendo a critica da representação dessa opera, diz que o attractivo da soirée foi madame Nicia Silva e tece-lhe grandes elogios como cantora, particularisando scenas em que sua alta instrucção dramatica teve extraordinario relevo."

Nicia Silva, como se vê desta noticia, dignificou nossa Patria no extrangeiro, com as scintillações de seu extraordinario talento musical.

A notavel cantora brasileira, depois que se cobriu de tantas glorias no estrangeiro regressou ao seu paiz e reassumiu o cargo de professora de canto do Instituto Nacional, que ha annos ja vinha occupando com inexcedivel zelo e competencia.

NICOLINO MILANO Biog. Distincto compositor brasileiro, natural do Rio de Janeiro. É auctor de grande numero de composições para theatro de incontestavel valor. Tem sido director de orchestra, logar que occupa com toda competencia. Nicolino Milano é um talento musical brilhante.

NICOLINO

NICOLO Instrumento antigo especie de oboe.

NICOLO Biog. N. em Paris, de origem italiana, em 1775. Compoz as seguintes operas comicas — Les Rendezvous Bourgeois, Cendrillon, Jaconde, Jeannot et Collin e outras.

NICOMACO DE GIRASE Biog. Musico que floresceu no 2.º seculo. Escreveu um Manual Harmonico.

NIERDEMEYER (Luis) Biog. Compositor e pianista suisso N. em Nion a 27 de Abril de 1802. Foi fundador da Escola de Musica Religiosa, em Paris. F. em 1861.

NIERSEN Alice. Biog. Entrou para o theatro mas era uma cantora de 3.ª ordem. Foi sempre muito applicada, mas o desejo que nutria de ser uma cantora notavel fel-a voltar aos estudos e com grande força de vontade conseguiu o que desejava — tornou-se ~~uma~~ insigne cantora e sua bella voz de soprano foi muito apreciada em todos os theatros em que trabalhou sendo enthusiasticamente applaudida. Em Nova York foi muito ovacionada.

"NINA" Opera de Paisiello representada em 1787. — op. do compositor francez Dalayrac

NINFALLI Pequenos orgãos que se penduravam no pescoço

NINI (Alexandre) Biog. Compositor e pianista. Auctor das operas Ida de La Torre, Odalisa, Virginia, Corsario e outras.

NINI (Frascoen) Biog. Insigne cantora hespanhola, cuja voz de soprano era muito apreciada pelo seu tymbre e extensão. Cantou com grande successo Sansão e Dalilla, de Saint-Saëns.

"NINFA DE APOLLO" Opera do compositor André Bernasconi.

"NISCHMASS" Mus. Hymno religioso dos israelitas.

"NITOCRI" Opera da compositora Theresa Agnesi, representada em Veneza em 1771.

NOBRE (execução ou estylo) Execução expressiva, elevada e graciosa.

NOCTURNO Mus. Denominação das composições para serem executadas ao ar livre em serenatas. Composição musical melancolica. Os nocturnos mais apreciados são os do grande compositor Chopin.

"NOELS" Mus. Canticos que se executam em França na noite de Natal.

NOGUEIRA DA GAMA (Alcebiades, de Lamare Dr.) Biog. N. em S. Paulo. Filho do illustre educador Dr. Lamare

tine Delamare Nogueira da Gama. Distincto pianista. Desde menino revelou innata aptidão e gosto pela musica. Foi então que tivemos o prazer de ouvil-o ao piano. Executava peças classicas difficillimas, com agilidade e segurança. Deve ser hoje um virtuose distincto.

"NOITE DO CASTELLO, Opera de Carlos Gomes, cantada a 1ª vez no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro a 4 de Setembro de 1862.

"NOITE DE S. JOÃO, Opera de Elias Lobo, libretto de José de Alencar, representada no Rio de Janeiro a 14 de Dezembro de 1860 sob a regencia de Carlos Gomes. Foi levada à scena seis vezes consecutivas, com applausos.

NOMES Mus. Cantos estabelecidos sob certas regras que se não podiam infringir e se cantavam sobre tres modos; dorico, phrygio e Lydio. Hymnos sacros cantados nos templos mythologicos.

NOMICO Musica dedicada a Apollo, cujo estylo tem essa denominação – (estylo nomico)

NOMION Mus. Canção sobre assumptos amorosos, cantada pelos gregos.

NOMOS Mus. Hymnos, cantos, melodias, compostos de accordo com as regras da melopéa.

NONA Mus. Intervallo dissonante de nove graus ou oitava da segunda. A nona é de tres especies: – menor, maior e augmentada.

NONETTO Mus. Denominação da peça escripta para nove instrumentos.

NON TROPPO (ital) Não muito. Non troppo allegro Não m.to allegro

"NORMA, Op. Uma das mais bellas e mais difficeis composições do insigne compositor Bellini, considerada sua obra prima. Foi cantada pela 1ª vez a 26 de Dezembro de 1831.

NORONHA (Francisco de Sá) Biog. N. em Guimarães, Portugal. Compositor e violinista de merecimento. Veio para o Brazil, fixou residencia no Rio de Janeiro e ahi dedicou-se ao ensino de musica e violino. Compoz as operas Arco de Sant' Anna, cantada no theatro S. Carlos de Lisboa, Beatriz, a Rainha dos Bohemios e a opereta Princeza dos Cajueiros, cantada em 1880 e no Rio de Janeiro, a 23 de Janeiro de 1881.

NOTAS MUSICAES Mus. Signos ou figuras da musica designando o som e sua duração. Ha oito formas de notas e são: – semibreve, minima, ~~sh~~ ~~chch~~, seminima, colcheia, semicolcheia, fusa, semifusa e tremifusa.
As sete notas são do, re, mi, fa, sol, la e si.
Estas notas têm ainda uma denominação especial que é a seguinte:

DO	ou 1º	grau	chama-se	tonica
RE	" 2º	"	"	" sobretonica
MI	" 3º	"	"	" mediante
FA	" 4º	"	"	sub dominante
SOL	" 5º	"	"	dominante
LA	" 6º	"	"	" sobre dominante
SI	" 7º	"	"	" semivel.

(DO " 8º " (repetição da tonica da escala) chama-se oitava.
A nota que fórma o 1º grau recebeu o nome de tonica porq. é sobre ella que repousa o tom da escala, a que ella dá o seu nome.
A que fórma o 5º grau chama-se dominante porque ella tem acção preponderante na escala.
A setima nota da escala denomina-se semivel porque ella faz sentir, chamando fortemente a nota que a segue, isto é, a tonica da qual ella não está separada se não por um meio tom.

NOTA ACCIDENTAL Mus. É a que se introduz na harmonia, extranha ao accorde correspondente.

NOTA CAMBIADA Mus. A primeira nota a que se attende com acompanhamento proprio da 2ª nos segundos tempos do compasso e a que se chama nota cambiada e é o termo do acompanhamento de orgão.

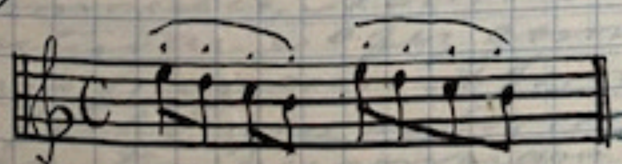
NOTA CARACTERISTICA Mus. É a que caracterisa o modo de um accorde.

NOTA FUNDAMENTAL Mus. É a primeira sobre a qual se fórma o tom em que começa a escala. — de harmonia é a 1ª ou principal do accorde.

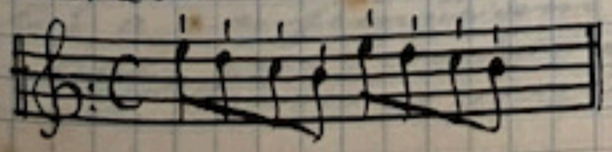
NOTA GERANTE Mus. É o mesmo que fundamental; a que serve de fundamento aos accordes.

NOTAÇÃO Mus. Conjuncto de signos, notas ou figuras que se empregam para escrever a musica. Os signos correspondem á entoação, á duração e á expressão. As claves, os accidentes e as notas são signos de entoação; as differentes figuras das notas e as pausas (signos de silencio) e os compassos são os de duração. As appogiaturas, mordentes e grupetos são os de expressão.

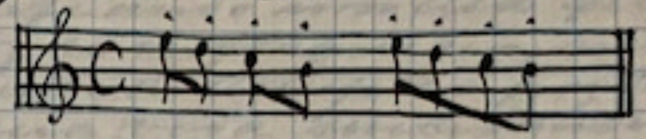
NOTAS DESTACADAS batidas, são as que se assignalam com um ponto e uma linha curva de ligadura. Ex:



NOTAS DESTACADAS seccas são as que se assignalam com um pequeno traço perpendicular. Ex

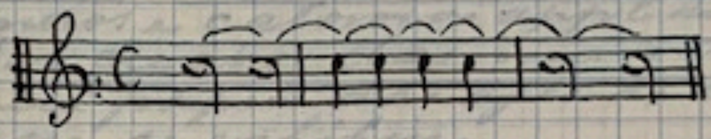


NOTAS DESTACADAS soltas são as que se assignalam com um ponto. Ex.



NOTAS HARMONICAS Mus. São as que formam um accorde ou parte delle.

NOTAS LIGADAS Mus. São as que conservam o som durante o valor respectivo de cada uma em differente compasso ou parte delle. Ex:



NOTAS DE PASSO Mus. São as que se acham entre harmonias e servem para enlaçal-as devendo caminhar por graus conjunctos, incluindo os intervallos que ha entre duas notas reaes differentes. Essas notas caem ordinariamente nos tempos fracos do compasso ou dos tempos, principalmente quando se collocam no baixo. Se postas em muitas partes do mesmo tempo têm de ser com intervallos entre si da 3ª ou da 6ª e algumas vezes por movimento contrario; e neste caso podem se dar entre estas notas accidentaes, intervallos de 5ª e 4ª — de 2ª e 7ª.

NOTAS PICADAS Mus. (Vide notas destacadas soltas.)

NOTAS REAES Mus. (Vide notas harmonicas.

NOTAS REPETIDAS Mus. Novo genero de repercussão rapida das notas melodicas que está muito em uso entre pianistas modernos.

NOTAS UNISONAS dos instrumentos de madeira correspondentes, na orchestra são as seguintes com a respectiva extensão:

OCTAVINO RE Extensão Re grave a Lá agudo.

FLAUTIM MI b Extensão Ré g. a sol ag.

FLAUTIM em	Re	Extensão	RE g. a	La agudo
FLAUTA 3.a	Fa	"	" " "	La ag.
FLAUTA (ord.)	Re	"	" " "	DO ag.
REQUINTA	FA	"	DO " "	SOL ag.
"	MIb	"	" " "	" "
CLARINETA,	DO	"	" " "	FA "
	SIb	"	" " "	SOL "
"	LA	"	" " "	" "
OBOE	DO	"	" " "	FA "
FAGOTTE	LA		" " "	" "

As requintas e clarinettas alcançam os sons pouco usados de mi a si gravissimos de sol a do agudissimos. O Clarinettas em si b tem a vantagem de diminuir os bemoes e a em la, os sustenidos.

"NOTTE DI LEGENDA" Opera em um acto, de Franchetti, cantada em Roma em Fevereiro de 1915.

NOUGUÈS (João) Biog. N. em Paris. Destincto compositor, auctor da opera "Thamyris", representada no theatro do Capitolio, a 15 de Fevereiro de 1910. O joven compositor revelou talento e decidida vocação p.a o genero de composição a que se dedicou. Sua opera foi muito applaudida pelo publico.

NOUGUES

NOURRIT (Adolpho) Biog. N. em Montepellier, a 2 de Março de 1802. Foi uma celebridade musical. Possuia um extraordinaria voz de tenor. Fez seus estudos com o celebre Cantor Manuel Garcia, pae de Maria G. Malibran que tambem foi uma grande cantora. Sem que seu pae soubesse, pois elle se oppunha a que seu filho seguisse a carreira artistica, destinando-o ao commercio, Nourrit decidiu-se a estudar e o fez com extraordinario progresso. Afinal ambos pae e filho, que se tornou um bom cantor percorreram diversos paizes e ambos representando os mesmos papeis em diversas operas fizeram successo; e tal era a voz de Adolpho Nourrit que muitos a confundiam com a de seu pae, que cantava admiravelmente. Creou os mais notaveis papeis das operas de Meyerbeer, Rossini, Halevy e outros compositores. Desconfiando um dia que sua voz se enfraquecia, num momento de desespero poz termo a sua vida, suicidando-se em Napoles. Rossini escreveu para o desventurado artista o Guilherme Tell.

NOURRIT (Luis) Biog. N. em Paris em 1780. Pae do precedente. Afamado cantor, cuja voz de tenor assombrou a gente de seu tempo. Cantou na Opera de Paris e recebeu innumeros e calorosos applausos. Foi creador das mais difficeis papeis das operas em que se exhibiu.
A morte desastrosa de seu filho Adolpho causou-lhe immenso desgosto, vindo a fallecer por esse motivo.

"NOVEAU SEIGNEUR du VILLAGE" Opera do compositor Boieldieu.

NOVELLO (Clara) Biog. N. em Londres a 10 de Junho de 1818. Filha do compositor e organista Vicente Novello. Foi cantora de oratorios. Percorreu a Italia, Hespanha, Portugal e em diversas cidades desse paiz cantou com successo em concertos. Em 1843 casou com o Conde Gigliucci pelo que abandonou sua carreira artistica.

NOVELLO (Vicente) Biog. N. em Londres, a 6 de Setembro de 1781; filho de paes italianos. Distinguiu-se como organista e compositor. Occupou o logar de organista da Capella da embaixada portugueza e foi um dos fundadores da "Philharmonica Society". Bastante enfermo, retirou-se para Nizza onde foi procurar allivio aos seus soffrimentos. Compositor sacro de valor escreveu missas, motettos e cantatas. Falleceu em Nizza a 9 de Agosto de 1861. Seu filho José Alfredo Novello assumiu a direcção de sua casa editora.

NOVENA Mus. Oitava da segunda nota da escala e da-se-lhe este nome porque para chegar-se a ella são necessarios nove sons diatonicos desde a tonica.

NOZ Mus. Da-se este nome á parte inferior do arco, onde se pega para tocar o violino.

NOZ

"NOZZE DE FIGARO" Opera de Mozart representada a 28 de Abril de 1786.

"NOZZE DE FIGARO" Opera buffa de Marcos Portugal representada em 1799.

NUAMBEI Instr. Guitarra usada no Congo, cujas cordas são feitas de fios de palmeira.

NUANCE (ou Nuanças) Mus. Os signaes de expressão que dão vida, calor, enthusiasmo ~~[illegible]~~ a uma composição, denominam-se nuanças. É preciso o compositor saber collocar esses signaes e o executante observal-os rigorosamente para que a composição tenha o brilho, o encanto e a elegancia que esses signaes determinam.
As principaes nuanças de expressão, que se encontram na composição, indicados por vocabulos italianos, a excepção do primeiro, são:

Ad libitum	á vontade
A piacere	a vontade
A primo tempo	a 1º tempo
A una voce	a uma voz
Animato	animado
Ben marcato	bem marcado
Brioso	brilhante
Con allegrezza	com alegria
Con anima	com alma
Con brio	com vivacidade
Con calore	com calor
Con delicatezza	com delicadeza
Con espressione	com expressão
Con forza	com força
Con fuoco	com calor
Con grazie	com graça
Con gusto	com gosto
Con la voce	com a voz
Con moto	com impulso
Con spirito	com espirito
Crescendo (cresc.)	Augmentando
Decrescendo (decresc.)	Decrescendo
Diminuendo (dim.)	"
Forte (F)	Com força
Fortissimo FF e FFF	Fortissimo
~~Mezzo forte mf~~	~~[illegible]~~
~~Mezza voce~~	~~[illegible]~~
Gracioso	Com graça
Legato	Ligado
Leggiero	Ligeiro
Maestoso	majestoso
~~[illegible]~~	
~~[illegible]~~	
Mezza voce	A meia voz
Mezzo Forte m.f.	menos forte
Mosso	
Non troppo	Não muito
P. Piano	fraco
PP ou PPP pianissimo	Muito fraco
~~[illegible]~~	~~[illegible]~~
Rallentando (rall.)	Retardando
Rinforzando (rinf.)	Reforçando
Retardando (retard.)	Retardando
Ritenuto	Retido
Smorzando	Extinguindo
Scherzando	Brincando
Sforzando	Reforçando
Sostenuto	Sustentado
Sotto voce	A voz baixa
Staccato	Destacado
Stringendo	
Tempo giusto	Tempo justo
Vivace	Vivo

NUDOS Mus. Pontos fixos pelos quaes uma corda sonora posta em vibração se divide em partes aliquotas.

"NUITS D'ESPAGNE" Opera do compositor francez Semet.

NUMERO EPITRITO Mus. Assim chamavam a 4ª perfeita, 5ª perfeita, — hemiolo, sonoros sons apreciaveis.

"NUONE" Opera de Boito; não foi representada.

"NYMFA DE APOLLO" Opera do compositor italiano Andre Bernasconi.

O

O *Mus.* Letra que designava no tempo antigo o que chamamos hoje *tempo perfeito*. Marcava-se com esta letra simplesmente ou com um ponto no centro ʘ e então com uma linha que a atravessava perpendicularmente ɸ

OBER (Margarida) Biog. É uma grande atriz cantora. Sabe impor-se ás plateas e depois as domina com sua arte e com sua majestosa voz de contralto. Disse um critico musical que Ober é um portento pela belleza de sua voz, pela

OBER

sua vivacidade e pelo ardor de sua juventude q̃ mais fascina ainda os que a admiram. Cantou em Berlin durante alguns annos e depois no Metropolitano de Nova York.

"OBERDAN" Opera de Andre Maronini, libreto de G. Felippini, cantada em Palermo em 1918, sendo seus auctores muito applaudidos e chamados á Scena 15 vezes.

"OBERON" Opera de Weber cantada a 12 de Abril de 1826.

OBERTO CONDE DE S. BONIFACIO Opera do immortal compositor Verdi, representada na Scala de Milão a 17 de Novembro de 1839.

OBLIGATO (voc. ita.) Obrigado. Dá-se este nome ao instrumento que toca a parte principal e conduz o canto. Assim dizemos: — Um trecho *obrigado a flauta*, *obligato a violino*, *obrigado a saxophone* etc. designando a parte principal em que se salienta o executor.

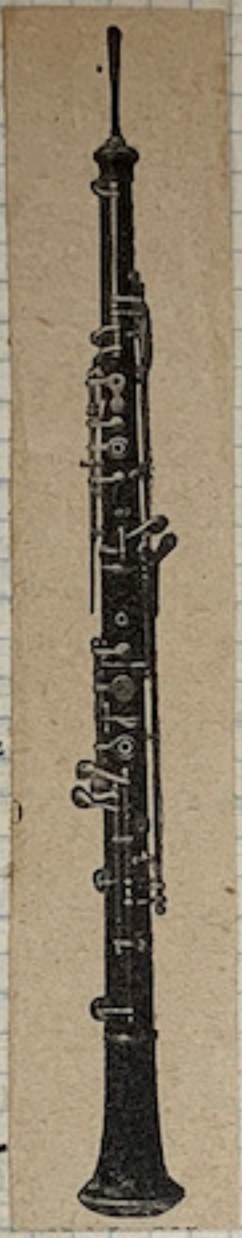
OBLIQUO *Mus.* Um dos movimentos das partes em que umas *sobem* ou *baixam* em quanto outras se conservam em um mesmo grau ou permanecem quietas.

OBOAZ Instrumento de sopro que os pretos tocam á porta da igreja na Africa portugueza.

OBOAZES *Mus.* Registro de orgão de timbre muito forte e agudo.

ÒBOE Instrumento de vento usado desde o seculo XIV. Executa-se por meio de embocadura de canna ou pa

palheta. Seu som tem mais assento e variedade que o da flauta. Os primeiros oboes eram grosseiros; tinham apenas seis buracos. Em 1690 collocaram uma chave no Oboe; em 1780 Lusse, fabricante de instrumentos em Paris juntou outra e assim os demais fabricantes foram aperfeiçoando esse instrumento, que hoje se encontra em estado de perfeição completamente differente do Oboe primitivo. Sua afinação é unisona a do violino ou da escala ordinaria.



OBOE

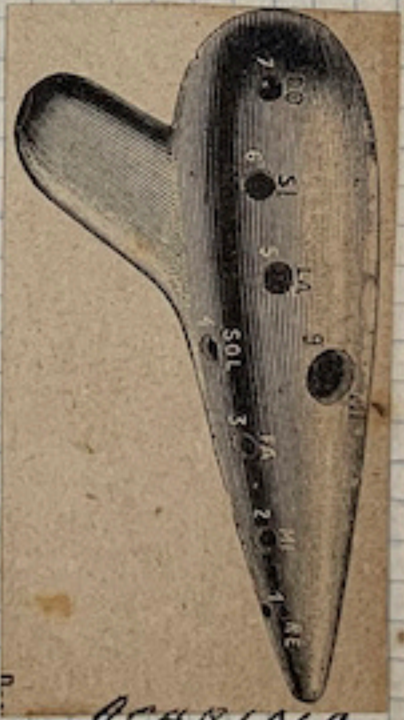
Sua extensão começa no si do grave e termina no sol sobre agudo. Alguns oboes fabricados por Brod descem até la grave. As tres ultimas notas da escala, isto é fa, fa# e sol agudos, não podem servir senão nos concertos ou arias variadas pelo instrumento. Na orchestra a parte de Oboe não deve ficar acima de RE ou MI agudos, e quando tocar o solo deve sua parte ser escripta em tom de dó, ou fa, sol maior ou re e mi menor, segundo nos aconselha um instrumentista. O Corne-inglez é o alto do Oboe. É afinado na 5.a inferior.
Não se devem escrever musicas em que o re medium e o mi b devem succeder com rapidez. Essas notas tambem não dão tremolo.

OBRECHT (ou Hobrecht Jacome) Biog. N. na Belgica, em 1430. Foi notavel contrapontista. Foi mestre de Capella da igreja de Utrecht e mais tarde da de Notre Dame de Antuerpia.
Como compositor Obrecht deixou attestado de sua intelligencia e saber nas obras que publicou. Apreciava mais o genero sacro, por isso escreveu missas, motettos e outras composições. Desprè illustre musicista e compositor foi contemporaneo de Obrecht.

OBRIGAÇÃO Mus. O mesmo que solo. Passagem obrigada ou indispensavel em uma parte de concerto.

OCKEGHEM (João) Biog. N. na Belgica em 1440. Foi um dos mais afamados compositores de seu tempo. Estudou musica com Binchois. Primeiro cantor e mestre de capella do Rei de França, Carlos VII e thesoureiro da igreja de S. Martin.
Graças ao seu grande talento e ao seu saber, conseguiu Ockeghem melhorar o systema musical, com João de Muris, Guilherme Dufay e Després. Aperfeiçoou a harmonia e estabeleceu o canone. Escreveu missas, motettos, canones e outras musicas sacras. F. em 1525.

OCARINA Instr. É bastante original esse instrumento feito de barro cosido. Assemelha-se a um passaro tem buracos para a formação de sons. Faz boa harmonia porem monotona pela igualdade de seu timbre. Raros os q. tocam esse instrumto.



OCARINA

OCTACORDO Instrumento de musica com oito cordas.– Systema de musica composto de oito sons. Igual numero tinha o Octacordo ou Lyra de Pythagoras, com dois tetracordos juntos.

OCTAVA (voc. ita.) Oitava. Repetição de uma nota qualquer oito sons mais baixo ou mais agudo. A oitava é a primeira das consonancias na ordem de seu genero e é a mais perfeita. Compõe-se de cinco tons e ~~dois~~ semi-tonos maiores. No contra-ponto e em composição deve-se fazer duas oitavas seguidas, sobretudo por movimento semelhante porque fazem duvidosos o tom e o modo. Entretanto é permittido em certos casos fazer se marchar toda massa de uma orchestra por oitavas em unisono.

OCTAVA (Regras de) Mus. Formula harmonica que determina os accordes, com que se deve acompanhar os sons de uma escala diatonica, maior ou menor, subindo ou descendo.

OCTAVADO que se produz por oitavas

OCTAVAR Forçar demasiadamente o sôpro em um instrumento de vento, que em vez de dar o som como se intenta faz subir á oitava.

OCTAVIANO GONÇALVES Biog. Brasileiro, natural do Rio Grande do Sul. Estudou musica com o maximo brilhantismo no Instituto Nacional e durante o curso conquistou diversas medalhas de ouro. Foi o 1º alumno daquelle instituto que concluiu o curso de instrumentação e composição. Se bem que seja ainda moço tem comtudo uma bella serie de composições. Durante os annos que estudou solfejo, harmonia contraponto e fuga revelou um robusto talento e decidida vocação pela musica. Nesse mesmo tempo estudou piano com o notavel professor Henrique Oswaldo.

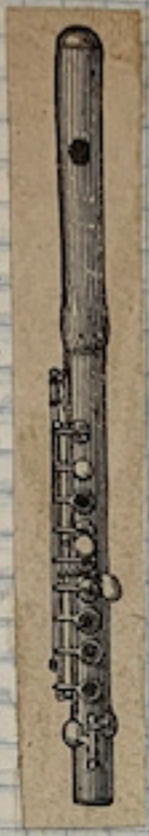
O. Gonçalves

É pois, um pianista de valor, interpreta com muito sentimento as composições de Bach, Chopin, Beethoven, Cesar Franck, e dos nossos compositores Henrique Oswaldo Nepomuceno e outros. Escreveu Sonata para a Violoncello e piano; Trio para piano violoncello e violino. Quartetto para instrumentos de arco; Aria para violoncello e acompanhamento de orchestra, Elegia e serenata para violoncello, com o mesmo acompanhamento. 2 Danças exoticas para a orchestra; A Visionaria, poema symphonico sobre um triptico de Brunet; Sonho de uma noite de luar, libreto de Roberto Gomes, em 1 acto e a opera em 1 acto Iracema seu melhor trabalho q. mereceu elogios dos mestres. Depois que concluiu o curso partiu para seu Estado natal onde foi realisar concerto, devendo um delles ser organisado com composições suas.

Octaviano Gonçalves conquistou sympathias e admiração de seus mestres e condiscipulos pelo grande talento de que é dotado.

OCTAVINA Instr. Especie de Espinheta com a metade da extensão de um piano.

OCTAVINO Instrumento de vento de igual construcção da flauta em dimensões menores e uma oitava mais alta, pelo que tem esse nome. Esse instrumento é usado na orchestra e nas bandas militares em alguns trechos de musica para realçal-os e embellezal-os. Ha octavino em Ré em Fa e em Re b. O Octavino tem, como se vê a mesma fórma do flautim, cujo nome lhe é tambem applicado.



OCTAVIO PEREIRA Biog. Talentoso musicista brasileiro e Cantor admiravel. Sua voz de tenor tem agradavel timbre

OCTAVIO QUEIROZ Biog. Distincto e applaudido tenor brasileiro

OCTOECHOS Mus. Octo tons do cantochão.

OCTO BASSE (ou Octo baixo) N. Instrumento de cordas semelhante ao contrabaixo porem de enormes dimensões, porisso para ser tocado precisa que o tocador suba em um banco. Suas cordas são pisadas por pestanas moveis e governadas por um machinismo e tocadas por meio de pedaes. Tem tres cordas que se afinam em do, sol e do. Este instrumento, apesar de muitas tentativas ainda não poude ser definitivamente introduzido nas orchestras. Foi inventado em Paris pelo fabricante de instrumentos Villaumme.

OCTO ECHOS Mus. Octo tons de canto-chão.

ODE Mus. Canção, hymno, poema lyrico. Na musica é titulo para certas composições para vozes e orchestras, que se executam em concertos.

ODE SYMPHONICA Mus. Os francezes dão esta denominação a uma symphonia com côro.

ODEON Monumento erguido em Athenas onde faziam concurso de musica e poesia

ODEON Denominação dada a um theatro de Paris, fundado em 1797.

ODEOPHONO Instrumento especie de clavicylindro, inventado em Londres por Wanderburgo, natural de Vienna. Os sons são vibrados por meio de pedaços de metal em teclado ou cylindro.

"OEDPE A COLONE" Opera em 5 actos de Sacchini cantada em 1787.

OFFENBACH (J.) Biog. N. em Colonia a 21 de Junho de 1819. Fez seus estudos no Conservatorio de Paris e aperfeiçoou-se no violoncello, seu instrumento predilecto, e o executou no theatro da Opera Comica algum tempo. Foi director da orchestra do theatro Francez. Estreou-se como compositor com a opereta. Escreveu depois a Marietta, representada em Colonia a 9 de Janeiro de 1849. Em Paris, de 1855 a 1876 foi empresario theatral e dirigiu orchestra nos theatros. Durante esse periodo escreveu muitas operetas e operas. Os seus trabalhos mais conhecidos no Brasil e que aliás tiveram muito successo,

OFFENBACH

são: La bella Elena, Barbe-Bleu, La Principessa Trabisonda, Madame Favart e outras. Escreveu ainda mais as seguintes obras: La notte a la luce de lanterna, Il Ponte dei sospiri, Monsieur e Madame Denis, Canzone de Fortunio. La Vita Perigina, La Grand Duchesse de Girolstein, La Pericola, I Briganti La bella Profumiera, Madame Favart, Madame l'Arciduca I Raconti de Hoffmann, Fantasio, Pomme d'Api e Orfeu all Inferno (que tambem foi representada no Brasil) e muitas outras composições de grande valor. Escreveu romanzas de camara e musicas para violoncello. As composições de Offenbach primavam pelo seu estylo original e belleza de melodia. O illustre compositor falleceu em Paris a 5 de Outubro de 1880.

OFFERTORIO Parte da missa solemne depois do Credo. Oblação que precede a oblação de pão e de vinho.

OFFICIOS Solemnidade religiosa. Canticos e matinas que se entoam na quarta feira de trevas, quinta e sexta feira santa.

OHARA (Geoffrey) Biog. Compositor e cantor Norte americano. Apesar de muito joven tem produzido bastante. Suas composições são apreciadissimas. Dentre ellas se destaca uma muito original a que elle deu o titulo — Your eyes have told me... (vossos olhos me disseram...) cantada em Nova York pelo grande Caruso. Ohara conserva musica dos indios Norte americanos, cujo trabalho é interessantissimo, segundo a opinião de um critico.

OHARA

Conviveu algum tempo com os navajos em Arizona onde ha grande numero de musicos indianos. Alem de compositor Geoffrey Ohara é tambem um excellente cantor e canta admiravelmente.

OITAVA Musica. Vide Octava

OITAVAR Mus. Formar oitavas nos instrumentos de cordas.

OITO PÉS Nome commum dos orgãos cujo canudo maior do jogo flautado aberto tem oito pés de cumprimento, que estando aberto soa unisono a 4ª solta do violoncello.

OITO PES TAPADOS, Jogo de orgão, especie de flautado, com oito de tubos com bocca, tapados na extremidade superior. Na França dá-se-lhe o nome de bordão de deseseis.

OKEELY (José) Biog. N. em Boulogne sur mer em 1829, de origem irlandesa. Estudou musica em Paris com Osborne e Kalkbrenner, piano com Zimmerman e composição com Halevy. Foi professor de piano e de composição. É autor da opera Paraguassú representada no theatro Lyrico em 1855. Escreveu mais Le Lutin de Galway, opera buffa em 1 acto, La Zingarella op. buffa, representada na opera Comica de Paris em Fevereiro de 1879.

OLE BULL Biog. Notavel violinista norueguez, considerado o segundo Paganini. N. a 5 de Fevereiro de 1810. Estudou musica com Sphor. Deu concertos na Italia, na França, na Allemanha, na Russia, na Scandinavia, e na America do Norte, alcançando enorme successo. Fundou o theatro nacional em Bergen. Compoz muitas musicas para violino. F. a 17 de Agosto de 1880.

OLGA FONTOURA Biog. N. em Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul. Talentosa violinista, cujo instrumento executa admiravelmente.

OLGA MASSUCCI Biog. Insigne harpista e um dos mais bellos talentos musicaes. Diplomou-se pela Academia de Musica S. Cecilia, em Roma.

OLGA SINZI Biog. Cantora de merecimento, soprano-ligeiro. Exhibiu-se no Rio de Janeiro em 1918, alcançando um successo extraordinario. Nesse mesmo anno cantou em São Paulo, onde multiplicaram-se os seus triumphos.

OLIFANTE Instr. Instrumento de marfim com a forma de corneta de caça, usado pelos cavalleiros do tempo de Carlos Magno. Roland, um dos paladinos e um dos doze pares desse imperador, fez uso desse instrumento, que tomou o seu nome — Olifante de Roland.

OLIFANTE

OLINTA BRAGA Biog. Eximia cantora brasileira natural do Rio Grande do Sul. Estudou canto com Carlos de Carvalho e Luiz Gilardi, no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Concluiu seus estudos em 1905 com todo brilhantismo sendo approvada com distincção e louvor. Regressou a sua terra natal. Na capital de seu Estado cantou diversas vezes, com successo pelo que recebeu calorosos applausos de seus conterraneos e admiradores. Foi nomeada professora de Canto no Conservatorio de Musica do Rio Grande do Sul, cujo logar deixou para ir completar seus estudos na Europa. O Congresso do Estado concedeu-lhe o premio de viagem (1910).

OLINTA BRASIL Biog. Distincta cantora brasileira, cuja voz de soprano, de um timbre encantador, tem maravilhado seus apreciadores.

OLIVIERI (A) Biog. Compositor italiano. Director da banda de musica do 2º Regimento da Brigada de Rei. Auctor de diversas obras musicaes e do Hymno de Garibaldi etc.

OLIVIERI (Ludovico) Biog. Distincto cantor da Companhia Crescentino. Cantava baixo, cuja voz extensa e forte, era muito apreciada. Recebeu muitos applausos nos theatros em que trabalhou.

OLYMPIA CATA-PRETA Biog. Eximia harpista brasileira e um bello talento musical. Occupou brilhantemente o cargo de professora de harpa no Conservatorio de S. Paulo, onde era muito admirada e respeitada pelos seus dotes intellectuaes e artisticos.

"OLYMPIADE" Opera de Alberto Domenico, representada em 1731, em Vienna.

"OLYMPIADA" Opera de Manfredini representada na Russia 1702 alternada com comedias russas e francesas.

"OLYMPIADA„ Opera de Jomelli, representada a 5 de Julho de 1774

"OLYMPIADA„ Opera de Pergolesi, representada em 1735.

OMBI Instr. Especie de harpa usada pelos indigenas de Guiné.

"OMBRA„ Opera comica em tres actos de Flotow, representada a 7 de Julho de 1870.

OMERTI Orgão rustico de 2 ou 5 cordas usado na India — Violino Chinez.

OMNITONICO Mus. Que pertence a todos os tons.

ONDICCIAMENTO voc. ita. Ondulação, tremulo. Este vocabulo apparece algumas vezes na musica de instrumentos de arco e determina um movimento muito ligado sobre a harmonia ou arpejo em que se acha, semelhante ás das ondas.

"ONDINA„ Opera do compositor francez Semeto.

ONZENA ou Undecima, Intervallo de onze degraus, que, antigamente se denominava accorde de onzena e hoje denominamos de quarta e quinta.

OP. Abreviatura do voc. ita. Opera, com que os compositores numeram suas obras, assim Op. 35, Op. 24. Op. 15.

OPERA (voc. ita.) Obra. Poema dramatico posto em musica sem dialogo fallado, composto de recitativos e cantos e algumas vezes acompanhados de danças, caracteristicas. Diz Larousse que foi Lulli o verdadeiro creador da Opera em França. Theatro onde se representam esses generos de musica — Opera Comica de Paris.

"OPERA_BAILE„ Espectaculo que se realisou em França em 1775 e que constava de cantoria e dança.

OPERA BUFFA Opera comica toda em musica, em que se salientam personagens comicos

OPERA COMICA. A que consta de palavras e canto alternativamente

OPERETA Diminutivo de opera Opera buffa, cujo genero foi introduzido por Offenbach, que com muita originalidade, soube dar-lhe todo encanto e graça.

OPHICLEIDE Instr. voc. grego de Ophis, serpente, kleis ou kleidos, Chave. Instrumento de sopro, fabricado de metal, armado de chaves e pistons, com forma de serpente.

Ophicléide

O ophicleide tende a desapparecer do numero dos instrumentos, pois é para a banda que occupa seu instrumento, se não algumas militares, apesar de ser interessante e ter um som agradavel. Foi vantajosamente substituido pelo Bombardino.

ORACULO (L') Opera de Leoni representada em Nova York em 1919.

ORATORIO Drama, cujo assumpto é tirado dos livros sacros para ser posto em musica. Associação fundada por S. Felippe Nery, em Roma, no anno de 1540, com o fim de attrahir os fieis aos templos, onde se executavam os mysterios, os milagres e jogos — composições sacras que se usavam em diversos paizes europeus na idade media. Estas composições foram substituidas pelo oratorio, tirado o nome daquella associação. Os mais notaveis compositores de oratorios foram Handel, Haydn, Mehul, Mendelshon, Beethoven, Bach, Dubois, Massenet e outros.

Representação de oratorio cessou depois que appareceu a opera.

"ORAZI E CURIAZI," Opera de Marcos Portugal, cantada em Ferrara em 1799.

ORCHESTRA Logar onde se collocam os musicos. O conjuncto de musicos ou de instrumentos, cuja disposição é a seguinte:
— 1.º violino, 2.º violino, viola, violoncello, e contrabaixo. — Flauta, flautim, 2 oboes, corn-inglez, 2 clarinettes, 1 clarinette baixo, 2 fagotes, um contra-fagote. — Corné trompa, corneta, trombone e basse-tuba. — Tympano, triangulo, caixa, bombo, pratos, tan-tan e tymbales. Os instrumentos de corda ou de arco são a base fundamental da orchestra. O numero de instrumentos que indicamos acima é susceptivel de augmento a gosto do compositor. Aos instrumentos de corda podemos juntar a harpa que produz bellissimo effeito. Os orgãos pneumaticos modernos imitam perfeitamente esses instrumentos.

ORCHESTRAÇÃO Mus. É a arte de orchestrar, compor, accommodar e dispor as partes da orchestra.
A arte da orchestração, (escreve um notavel musicista francez) não vive se não pelos contrastes, seja entre os timbres diversos empregados simultaneamente com o fim de ~~[illegible]~~ fazer predominar um ou varios dentre elles, seja entre as combinações successivas a fim de resumir e fixar a attenção do ouvinte de o interessar e commover sempre apresentando-lhe sem cessar sonoridades novas, captivantes e apropriadas ás circumstancias ou aos sentimentos que se tenha por fim caracterisar. É nisso que consiste o lado pittoresco tão poderoso da orchestração com sua participação efficaz na cor local.
Os pintores, para determinarem uma certa ordem ~~das~~ das cores, denominam a essa ordem — escola das cores. Imitando os pintores tambem podem dizer os musicistas — o colorido da orchestra, dando a cada instrumento a cor que mais se aproxima da aspereza ou da suavidade de seu som. A flauta por exemplo solta, por seu doce, suave, sons que se parecem visivelmente com a cor do céu — o azul; o óboe, q. exprime cousas agrestes e rusticas — é o verde que se nos apresenta variavelmente; o clarinette, suave e triste em suas notas graves e de uma rude vibratibilidade nos agudos dá-nos a idéa do vermelho escuro; a corneta, cujo som aspero ás vezes e outras suaves é o amarello, cor de cobre e a corneta ingleza, corresponde ao roxo. As trombetas, clarins e trombones apresentam todas as gradações do vermelho purpurino. O fagote, cujo som melancolico e triste tira-lhe o brilho e o encanto representa o cinzento escuro. O bombo e tymballe representam o ~~[illegible]~~ negro; o tambor o pardacento, o triangulo o argentino. Os instrumentos de corda e arco possuem uma infinidade de timbres.
O violino tem um timbre azul com a flauta, sua 4ª corda dá-nos a idéa do vermelho escuro; o grave do clarinette, com sua surdina, lembra, se quizerem o caracter campestre, ou profundamente triste do oboe ou corn-inglez. Os pizzicatos do violino são pontuados negros. Este instrumento é denominado rei da orchestra pelo seu tymbre.

ORCHESTRAR Dispor e accommodar as partes artisticamente para a orchestra. — Compor.

ORCHESTRINO Instrumento em fórma de caixa quadrada com teclado, com o machinismo de piano em um extremo; no outro ha 2º teclado destinado a fazer mover

uns arcos cylindricos que fazem soar umas cordas de tripa. Esse instrumento imitava o violino e a viola de amor. Ponteau foi o inventor desse instrumento em Paris.

ORCHESTRION Instr. Denominação dada a dois instrumentos de teclado que foi inventado no seculo XVIII.

ORDINARIO Mus. Qualidade que tem o compasso

ORFEO, Opera de Luis Rossi a primeira que se representou em Paris a 2 de Março de 1647.
(Orpheu deve ir depois de orpheonico.)

ORPHEU Biog. Filho de Eagro, rei de Thracia e da musa Calliope e segundo outros auctores, filho de Apollo e de Clio, pae de Museu e discipulo de Lino. Foi habil musicista; tocava cythara, cujo instrumento recebeu de presente, dado por Apollo. A esse instrumento que tinha apenas 7 cordas orpheu juntou mais duas. Orpheu executava a cythara com tanta perfeição, os seus accordes tinham tanta harmonia, que muitas vezes conseguiu dominar até os animaes ferozes que vinham amillo-far com as notas de seu delicado instrumento que elle conseguiu suspender o curso dos rios, fazer os ventos soprar ao seu lado, chamar as andorinhas que pousavam nas ramagens visinhas, do ponto onde elle o dedilhava. A mythologia conta de orpheu tantos episodios, que não podemos transcrever nesta pagina, limitando-nos a tratar de sua personalidade como musico distincto que foi.

Orpheu encanta os animaes.

ORGANISTA Mus. Pessoa que toca orgão

ORGANISTRUM Instr. Nome dado á sanfona, na idade media

ORGÃO Instrumento de vento, registro e teclas, de invenção antiquissima. É o mais bello instrumento de vento pelo seu conjuncto de harmonias e pela variedade de effeitos. — Cylindrico, o que se toca por meio de cylindros com pequenos pontos de metal, em caixão de madeira. — Expressivo. Instrumento inventado por Grenié, em Paris, com expressão mais ou menos forte que lhe da maior ou menor intensidade aos sons por meio de pedal. — Hydraulico, instrumento musico cujos sons são vibrados por meio d'agua. — Lyricon instrumento com forma de armario, inventado na França em 1810, por Perri. Orgão segundo nos diz a Biblia foi inventado por Jubal.

ORLANDO (F.) Biog. N. em Parma em 1777. Compositor dramatico e de musica sacra. F. em Monaco em 1840. Deixou muitas composições: operas, missas, motettos, etc.

ORMINDA PESTANA Biog. N. em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, a famosa cidade tão prodiga em nos dar talentos de escol, nas artes, nas sciencias e nas letras. O nome que encima estas linhas é o de uma pianista distincta, cujo invejavel talento revelou desde menina, pois, desde tenra edade dedicou-se ao estudo de piano. Dedicada ao estudo, não se podia esperar outro resultado senão o que ella alcançou com tanto brilhantismo no Conservatorio de S. Paulo.
Fez um curso bellissimo conquistou excellentes notas — ~~[illegible]~~

deu provas com isso de sua applicação e de seu bello talento musical. Por vezes tem executado peças classicas de Bach, Chopin, Schumann, Liszt, Schubert e outros compositores, dando-lhes todo sentimento que vae em sua alma de artista e de artista de valor. Ornmida Pertana é uma esperança que se prepara para partir nas azas da phantasia em busca da gloria, que só a Arte sabe repartir aos talentos previlegiados.

ORNAMENTOS Mus. Certas notas e signaes que se collocam em trechos de uma composição musical para lhe dar mais encanto e tornal-a mais melodica. Esses ornamentos são — Appogiatura, mordente e gruppetos; póde-se incluir no numero dos ornamentos a Acciacatura, o trillo, etc.

ORNITOPHONE Instrumento que imita o canto dos passaros.

"ORO DEL RENO," Opera de Wagner, cantada a 22 de setembro de 1869.

"ORO NON COMPRA AMORE," Opera buffa de Marcos Portugal, representada no Scala em 1808.

ORPHARION Instrumento com 8 cordas de metal, usado no seculo XVII

ORPHENICO Musical harmonioso.

ORPHEO (transportar para aqui ~~este~~ capitulo que está, por engano, na pagina antecedente.)

"ORPHEO," Opera em 3 actos de Gluck, uma de suas melhores composições representada em 1774

"ORPHEO NOS INFERNOS," Bella opereta em 3 actos de Offenbach, representada em 1858 em Paris e muitas vezes no Rio de Janeiro.

ORPHEON Córos compostos de vozes, sem acompanhamento. — Sociedade Coral, fundada em Paris em 1833, por Wilhem. O maestro João Gomes Junior, professor da Escola Normal de S. Paulo, adoptou ao ensino o Orpheon e tem escripto innumeras musicas para esse fim.

ORPHICA Instrumento de teclado, inventado por Roellnig.

OSCAR STRAUS Biog. Compositor allemão de valor. Dentre seus trabalhos destaca-se a bella opereta Sogno d'un Valzer.

"OTTELLO," Opera do notavel compositor Rossini, representada a 4 de Dezembro de 1816.

"OTELLO," Drama-lyrico do compositor Boito e musica de Verdi cantada a 5 de Fevereiro de 1881.

OTON Instrumento que só tem um som.

OTTEIN Biog. Notavel cantora cuja voz admiravel, principalmente nos agudos que ella attinge com facilidade e precisão, fel-a alvo de uma estrondosa manifestação e delirantes applausos. Cantou no Municipal de S. Paulo o Rigoletto, sendo muito applaudida. Foi tambem muito applaudida no Rio de Janeiro.
(OTETTO aqui vide pagina seguinte)

OTU vide Oton.

OUFUÁ Especie de trombetta usada pelos indios Uaupés, guerreiros tribu do Amazonas.

OUGAB Instrumento que, diz a Biblia, foi inventado por Jubal.

OUIM *Instr.* Guitarra grotesca, feita de noz de coco serrada pelo meio. Esse instrumento so tem dois sons: um imita o mio do gato e outro o uivar de um animal feroz.

OTTETO ou **OTETTO** *Mus.* Composição escripta para oito instrumentos ou oito vozes.

OURS ET LE PACHÀ Opereta de Audran.

OUSELY (Frederico Arturo G.) Biog. N. em Londres a 12 de Agosto de 1825. Tinha apenas 3 annos e ja revelava gosto pela musica. Estudou piano, orgão e violoncello e outros instrumentos. Compositor de nomeada escreveu muitos Trios, quartettos, sextettos, sonatas, nocturnos; escreveu mais, antiphonas, oratorios etc. Publicou um Tratado de harmonia, um de Contraponto e fuga.

OUVERTURE (voc. franc.) Abertura. Vocabulo usado nas operas para significar a entrada de uma notavel composição principalmente nas operas. Symphonia com que se indica o motivo e o caracter das operas. Prefacio instrumental que precede uma grande composição lyrica como a opera, o oratorio etc.
A ouvertura de La Muette de Portici, de Auber é uma obra prima, considerada pelos mestres

OUVIDO *Mus.* Musicalmente se emprega este vocabulo em sentido figurado. Ter ouvido é conhecer, escutar com precisão perceber facilmente a afinação e a entoação dos sons, quando se toca ou se canta. Não ter ouvido é não conhecer a desentoação. Este sentido é o principal para quem executa e para quem ouve uma musica. Um bom ouvido, fino e educado, está apto para apuisar das bellesas da harmonia e os primores da musica.

OVEJERO Y RAMOS (Ygnacio) Biog. N. em Madrid a 1.º de Fevereiro de 1828. Foi alumno de musica do professor Gimeno, distincto organista e de Ledesma, mestre de Capella da Corte Real. Desde menino demonstrou vocação para a musica e assim, contava apenas 11 annos quando compoz uma Symphonia p.ª grande orchestra, que foi executada no Theatro do Principe. Aos 20 annos compoz a Opera Fernando Cortez, representada no Theatro do Circo de Madrid a 18 de Março de 1848. Foi nomeado professor do Conservatorio de Madrid.

OZI (Stefano) Bio. N. em Nimes a 9 de Dezembro de 1754. Era accimo tocador de fagotte, para cujo instrumento escreveu um methodo. Falleceu em Paris a 5 de Outubro de 1813.

P

PABLO DE SARASATE,

P Esta letra collocada em um compasso musical indica que sua execução deve ser suave e branda, — e abreviatura de *piano*. A mesma letra em duplicata PP, indica execução mais branda e mais suave; se ella estiver treplicada, como o fazem alguns compositores, PPP, indica execução suavissima imperceptivel quasi. Assim teremos respectivamente *piano*, *muito piano*, *pianissimo* — Decimo quinto e ultimo grau da escala na notação boecciana. Nas letras explicativas da notação neumatica, servia pª indicar a *pressa*, a *rapidez*.

PABLO SARASATE Biog. N. em Pamplona, Hespanha a 10 de Março de 1844. Contava Sarasate apenas 10 annos quando se exhibiu diante da Rainha Isabel da Hespanha, que enthusiasmada pela magistral execução do menino prodigio fez-lhe presente de um antigo violino fabricação do afamado Stradivario. Percorreu diversas cidades de seu paiz dando concertos, causando sempre admiração pelo seu grande talento artistico e depois partiu para Pariz onde foi aperfeiçoar seus estudos de violino. Foi seu professor o afamado violinista Delfino Alard grande admirador de seu discipulo.

Foi em 1856 que o prodigioso violinista iniciou seus estudos e em 1858 Alard o aconselhou que se matriculasse no Conservatorio de Paris. Acceitando o conselho de seu mestre Sarasate matriculou-se, tornando-se um dos mais distinctos alumnos do Conservatorio; obteve o 1º Premio. Concluidos os seus estudos partiu para as capitaes europêas e depois para a America, realisando concertos admiraveis, e recebendo os mais enthusiasticos applausos.

As mais difficeis composições classicas, de Beethoven, Vieuxtemps, Benoit, Schuber, Wieniawisky e outros, Sarasate interpretava admiravelmente, com uma execução assombrosa.

Compositor de talento deixou Sarasate innumeros trabalhos de valor, hoje executados por todos os violinistas modernos.

Compoz muitas arias e phantasias e dentre suas composições destacam-se o *Don Juan* e a *Dança Hespanhola*.

Pablo Sarasate foi o maior violinista da Hespanha, do seculo passado que até nossos dias não teve quem o competisse, talento, execução, sentimento, arte, em fim *virtuosidade* completa, admiravel, inimitavel — tudo o fazia o maior violinista de seu tempo. Ja é fallecido ha annos.

PABST (Augusto.) Biog. N. em Elberfeld, a 30 de Maio de 1811. Distincto compositor, auctor de diversas operas, que foram representadas em diversas epochas nos theatros da Allemanha.
Foi professor e director do Conservatorio de Musica de Riga, onde falleceu a 25 de Julho de 1885.

PACCHIAROTTI (Gaspar) Biog. N. em Fabriano em 1744. Notavel cantor, cuja voz de soprano educou em Veneza. Em 1778 cantou em Londres e em outros theatros europeus.
Em 1792 deixou o theatro e fixou residencia em Padova, em cuja cidade falleceu a 28 de Outubro de 1821.

PACCHIONI (Antonio Maria) Biog. N. em Modena em 1654. Foi discipulo de Bononcini. Foi mestre de capella da Cathedral de sua terra. F. em Julho de 1778. deixou algumas composições sacras.

PACHELBEL (João) Biog. N. em Nuremberg a 1.º de Novembro de 1656. Organista de valor, por alguns annos foi mestre de capella da Cathedral de Santo Stephano, de Vienna.
Foi organista da Corte de Eisenach e depois de Sfoccardo e Gotha.
Pachelbel foi o mais distincto percursor de Sebastião Bach, pois, aperfeiçoou a musica e o systema de escrever para orgão.
A Bibliotheca de Weimar conserva todas a composições manuscriptas de Pachelbel das quaes algumas foram publicadas.
F. a 3 de Março de 1706.

PACINI (Antonio) Biog. N. a 7 de Julho de 1778. Fez seus estudos no Conservatorio de la Pietà de Turchini, de Napoles. e foi depois professor di canto. Fixou residencia em Paris onde fundou uma casa editora de musica, em cujas officinas publicou trabalhos de Rossini, Donizetti e Bellini e outros.
Pacini escreveu as seguintes operas: Point de adversaire, Isabele e Gertrude, Le voyage impromptu, Amour e Mauvaise tête, ou la Reputation. F. em Pariz a 7 de Julho de 1866.

PACINI (João) Biog. N. em Catania a 17 de Fevereiro de 1796. Filho do cantor Luis Pacini, que foi seu primeiro professor de canto. Pacini dedicou-se ao estudo de composição em Roma. Em Bolonha foi alumno de Marchesi e do Padre Mattei, que lhe ensinou contraponto e em Veneza estudou com Buonaventura.
Escreveu musicas sacras e as operas Don Pomponio, Adelaide e Corrigo, Il Barone di Dolsheim (representada no Scala a 23 de Setembro de 1818.) La Sacerdotessa d'Irminsul. (1820) La Gioventù di Enrico V, (1821) La Vestale, (1823 Scala) L'Ultimo giorno de Pompei (1825) La Gelosa Corretta, (Scala 1826) Gli Arabi nelle Gallie, (Scala 1827) I Cavalieri de Valenza (Scala 1829) Giovanna d'Arco, (Scala 1830) Saffo (1840) Il Duca d'Alba, (1842) Medea, (1843) L'Ebrea, (1844) Nicolò di Lape, representada no Rio de Janeiro, (1855) e mais cinco ou seis, cujos titulos não sabemos.
Alem dessas operas Pacini escreveu muitas musicas sacras taes como oratorios — Il trionfo della Religione, Il trionfo di Giuditta, Sant'Agnese, La distruzione de Gerusalemme e algumas symphonias, quartettos de arco, arias, duettos etc.
Escreveu sobre musica em diversas gazetas e revistas.
F. em Pariz a 6 de Dezembro de 1867.

PACINI (Luis) Biog. Notavel cantor e musicista italiano. Pae do precedente, a quem ensinou musica com outros discipulos. Falleceu em Maio de 1845.

PADEREWSKY (Ignacio) Biog. N. na Polonia a 6 de Novembro de 1859.
Um dos mais notaveis e applaudidos pianistas mundiaes. Notabilisou-se como o maior interprete de Chopin e como o mais gracioso executor do piano. Ainda muito creança iniciou seus estudos, logo depois, aos 12 annos matriculou-se no Conservatorio de Varsovia, onde fez um curso brilhantissimo, revelando um talento admiravel e conquistando grandes premios e notas distinctas. Aos 16 annos realisou concertos nas principaes cidades europêas.

PADEREWSKY.

Apesar de o consagrarem um notavel pianista continuou a estudar com extraordinaria dedicação em sua terra natal, aperfeiçoando cada vez mais a sua ja magistral execução.
Estudou com os notaveis professores Jonathas, Kiel e Leschetizky.
Paderewsky, alem de ser um eximio pianista, o mais fino artista contemporaneo é tambem compositor — escreveu uma opera p.a piano-forte intitulada Manru.
A graciosidade, a finura e o sentimento com que o grande Pianista executa as mais difficeis peças classicas, deram-lhe o appellido de pianista das senhoras.
Pianista mundial, classificado o primeiro entre os primeiros, Paderewsky só encontrou uma rival, até hoje, — a grande e inimitavel Guiomar Novaes, pianista brasileira, considerada a maior pianista do mundo!

PAËR (Ferdinando) Biog. N. em Parma a 1.º de Junho de 1771.
Celebre compositor dramatico Aos dezeseis annos Paër compoz sua 1.ª opera, a que deu o titulo de La Locanda de Vagabondi rep. em Parma em 1789, com successo. Mais tarde compoz e fez representar as seguintes operas — I due Sardi, (1796) Griselda, (Parma 1796) Partiu para Vienna onde ouviu as composições de Mozart e tanto as apreciou que procurou imitar o estylo desse grande compositor. Escreveu então Camilla, representada em Vienna em 1801; Il Sargino, rep. em Dresde, 1803, com successo;
Paër foi um dos musicistas compositores mais apreciados de Napoleão I, que muito o protegeu.
Deixou de compor durante muitos annos; mais tarde escreveu Agnese rep. em Parma em 1811 e Le Maitre de Chapelle, um dos seus melhores trabalhos, rep. em 1824.
Paer foi director do theatro Italiano (1812–1827) e eleito membro do Instituto de Paris em 1831. F. a 3 de Maio de 1839.

PAGANINI (Nicolau) Biog. N. em Gênes a 18 de Fevereiro de 1784.
Celebre violinista e notavel compositor. Aos seis annos executava violino com perfeição attenta a sua idade, aos 8 annos compunha sua primeira sonata.
Estudou musica com Jacome Costa que o obrigava a exhibir-se na igreja, aos domingo, executando novas peças.
Contando Paganini nove annos executou em um concerto variações de sua composição.
Foram taes os triumphos que o precoce violinista obteve em sua terra, que resolveu exhibir-se nas diversas cidades da Italia e partiu então com seu pae. Foram assombrosos os successos que alcançou nos logares que percorreu.
Regressou á terra natal onde iniciou, sosinho, serios estudos, com extraordinaria dedicação.
Tornou-se senhor absoluto de seu instrumento — conhecia-lhe toda a technica — Paganini era o maior violinista de seu tempo e, segundo a tradição não houve ainda q.m o igualasse, tal a virtuosidade q. só elle foi portador, tal o modo maravilhoso com que executava o seu violino.
Paganini executava de preferencia suas proprias composições, que eram todas de difficil execução.

Uma vez em um grande concerto quando [illegible] executava um dos mais bellos e difficeis trechos de sua composição, rebentou-se a corda principal, mas elle calmo confiante em suas grandes habilidades, continuou a tocar só com as tres cordas, e quando terminou a [illegible] recebeu uma tempestade de applausos da assistencia.
O genial violinista exhibiu-se em [illegible] Vienna, em Paris em Londres [illegible] grandes cidades, recebendo [illegible] applausos enthusiasticos.

PAGANINI

[illegible] deu um concerto [illegible] dos pobres com exito; foi-lhe então [illegible] uma medalha de [illegible] ador e o Imperador [illegible] titulo de virtuoso [illegible] particular.
[illegible] musicographo francez [illegible] foi um grande [illegible] ganhava muito [illegible]; poderia deixar [illegible] fortuna, se não a [illegible] jogo.
[illegible] Bastante enfermo, partiu para Nice, onde falleceu, victima de phtysica na laringe, a 27 de Maio daquelle anno.
Deixou innumeras composições para violino – dentre as quaes se distinguem La Clochette, Movimento perpetuo, Carnaval de Veneza, Variações sob o hymno inglez God save the Queen etc.

PAGGI Biog. Compositor italiano moderno, auctor de diversos trabalhos de merecimento, verdadeiros mimos d'arte. Compoz a opera em 1 Acto, Bufera d'Amore, cantada no Theatro Constanza de Roma em 1917.

"PAGLIACI" Opera do compositor Leoncavallo, rep. a 21 de Maio de 1892.

PAISIELLO (João) Biog. N. em Trento a 9 de Maio de 1741. Fez seus primeiros estudos com o Padre Carlos Resta, em sua terra natal. Em 1754 matriculou-se no Conservatorio de S. Onofre de Napoles. Foram seus professores o illustre compositor Durante, Carlos Cotombacci, e Jeronymo Abos; Em 1759 occupava um cargo no Conservatorio, onde completou o curso em 1763.
Compoz musicas sacras e as operas seguintes: Il Marchese Tulipano (1766) Il Barbieri de Seviglia; (1776); Nina pazza per amore (1789) estas operas fizeram successo em toda parte onde foram representadas, sendo a ultima um dos seus melhores trabalhos. Escreveu tambem a Frascatana e Molinara.
Paisiello f. em Napoles a 5 de Junho de 1816. Foi membro do Instituto de Musica de Paris.

PAITA (João) Biog. N. em Veneza pelos annos de 1690 ou 1692. Cantor afamado, cuja voz potente de tenor, foi muito applaudida nos theatros italianos. Deixou o theatro e dedicou-se ao ensino de Canto. F. em 1750.

PAIVA (Maria Amelia de) Biog. Eximia bandolinista e professora de bandolim, brasileira.
É tambem compositora de merito auctora de diversas musicas para aquelle instrumento.

PALADILHE (Emilio) Biog. N. em Montpellier a 3 de Junho de 1844. Começou a estudar musica com seu pae e depois de haver adquirido conhecimentos solidos, com Boixet organista da Cathedral de Montpellier, seguiu para Paris, onde foi completar seus estudos no Conservatorio. Estudou piano com Marmontel, Orgão com Benoist, e composição com Halevy. Em 1860 escreveu a Cantata Ivan IV, com a qual conquistou o grande Premio de Roma.
Paladilhe, que foi um compositor apreciado, f. em 1890; deixou muitas musicas sacras, vocaes de camara, dentre ellas a celebre Mandolinata, algumas symphonias, e as operas L'Amour Africain (1875) Suzana, 1878 Diana, (1885) Patria, 1886. e La Reine Mathilde.

Uma vez, em um grande concerto quando elle executava um dos mais bellos e difficeis trechos de sua composição, rebentou-se a corda principal, mas elle calmo confiante em suas grandes habilidades, continuou a tocar só com as tres cordas, e quando terminou a execução recebeu uma tempestade de applausos da assistencia.

O genial violinista exhibiu-se em Milão, Vienna, em Pariz, em Londres, e outras grandes cidades, recebendo applausos enthusiasticos, delirantes.

Em Vienna deu um concerto em beneficio dos pobres com exito extraordinario; foi-lhe então offerecido a grande medalha de ouro de S. Salvador e o Imperador conferiu-lhe o titulo de virtuose de sua musica particular.

Conta-nos um musicographo francez que Paganini foi um grande jogador, que ganhava muito em seus concertos, podendo deixar grande fortuna, se não a perdesse no jogo.

Em 1840, bastante enfermo, partiu para Nice, onde falleceu, victima de phtysica na larynge, a 27 de Maio daquelle anno.

Deixou innumeras composições para violino, dentre as quaes se distinguem La Clochette, Movimento perpetuo, Carnaval de Veneza, Variações sob o hymno inglez God save the Queen etc.

PAGGI Biog. Compositor italiano moderno, auctor de diversos trabalhos de merecimento, verdadeiros mimos d'arte. Compoz a opera em 1 Acto, Bufera d'Amore, cantada no Theatro Constanza de Roma em 1917.

"PAGLIACI" Opera do compositor Leoncavallo, rep. a 21 de Maio de 1892.

PAISIELLO (João) Biog. N. em Trento a 9 de Maio de 1741. Fez seus primeiros estudos com o Padre Carlos Resta, em sua terra natal. Em 1754 matriculou-se no Conservatorio de S. Onofre de Napoles. Foram seus professores o illustre compositor Durante, Carlos Cotumacci, e Jeronymo Abos; Em 1759 occupava um cargo no Conservatorio, onde completou o curso em 1763.

Compoz musicas sacras e as operas seguintes: Il Marchese Tulipano (1766) Il Barbieri de Seviglia; (1776); Nina pazza per amore (1789) estas operas fizeram successo em toda parte onde foram representadas, sendo a ultima um dos seus melhores trabalhos. Escreveu tambem a Frascatana e Molinara.

Paisiello f. em Napoles a 5 de Junho de 1816. Foi membro do Instituto de Musica de Paris.

PAITA (João) Biog. N. em Veneza pelos annos de 1690 ou 1692. Cantor afamado, cuja voz potente de tenor, foi muito applaudida nos theatros italianos. Deixou o theatro e dedicou-se ao ensino de Canto. F. em 1750.

PAIVA (Maria Amelia de) Biog. Exímia bandolinista e professora de bandolim, brasileira. É tambem compositora de merito auctora de diversas musicas para aquelle instrumento.

PALADILHE (Emilio) Biog. N. em Montpellier a 3 de Junho de 1844. Começou a estudar musica com seu pae e depois de haver adquirido conhecimentos solidos, com Boixet, organista da Cathedral de Montpellier, seguiu para Pariz, onde foi completar seus estudos no Conservatorio. Estudou piano com Marmontel, orgão com Benoist, e composição com Halevy. Em 1860 escreveu a Cantata Ivan IV, com a qual conquistou o grande Premio de Roma.

Paladilhe, que foi um compositor apreciado, f. em 1890, deixou muitas musicas sacras, vocaes de camara, dentre ellas a celebre Mandolinata, algumas symphonias, e as operas L'Amour Africain (1875) Suzana, 1878 Diana, (1885,) Patria, 1886. e La Reine Matilde.

PALEOMAGADA *Instr.* Flauta antiga que dava apenas dois sons um agudo e outro grave; o mesmo que magada.

PALESTRINA (João) *Biog.* Um dos mais celebres e notaveis musicistas e compositores da escola romana nascido na Palestrina, em 1524. Seus paes não tinham recurso algum pelo que Palestrina, como meio de subsistencia era corista de igreja. Partiu para Roma onde estudou musica com Claudio Goudimel.

PALESTRINA

Palestrina foi um talento musical estupendo. Foi um notavel contrapontista organista insigne e mestre de Capella em sua terra natal, para onde havia partido. Regressando a Roma onde occupou o cargo de professor dos meninos (magister puerorum) da Capella Giulia, no Vaticano; escreveu então sua 1ª missa que offereceu ao Papa Julio III, pelo que o aggregou ao Collegio dos Cantores pontifices. Foi mestre de Capella de S. João em Laterano e de Santa Maria ~~Magdalena~~ Maggiore (1561). Escreveu os Improperios do Officio de Semana Santa e reformou o canto da igreja; para iniciar essa reforma escreveu missas que foram classificadas como modelo, destacando-se dentre ellas a celebre missa do Papa Marcello, a quem Palestrina admirava e venerava. Palestrina foi compositor da Capella Pontificia e mestre de Capella de S. Pedro, cargo que havia sido occupado por Animuccia e director da escola de contraponto fundada por Nanini. Palestrina, cujo talento artistico foi tão admirado, viveu sempre lutando e morreu na miseria. F. em Roma a 2 de Fevereiro de 1594. Deixou 87 missas a 4 e a 8 vozes, madrigaes, motettos, Stabat Mater Magnificat etc.

PALHA (Zizi) *Biog.* N. em Belem, Pará, filha de Henrique Palha, redactor da Folha do Norte. Talentosa pianista brasileira. Iniciou seus estudos ainda muito jovem e fez rapido progresso. Conquistou com talento e amor ao estudo um logar brilhante entre os virtuoses.

PALHETA Pequena lamina de metal ou madeira de certos instrumentos de sopro. Ha palhetas simples de canna para clarineta, requinta saxophone e outras duplas para oboé, e fagotte.

PALHLETADA Som que se tira com a palheta.

PALHETERIA Collecção de todos os registros do orgão, cujos tubos produzem o som por meio de palhetas.

"PALLEAS E MILISANDE" Drama lyrico em 3 actos e treze quadros, musica de Debussy.

"PALMIRA E TEBE" Opera do compositor portuguez Xavier dos Santos, rep. em 1781.

PALUMBO (Constantino) *Biog.* N. em Torre Annunziata (Napoles) a 30 de Novembro de 1843. Aos 11 annos matriculou-se no Real Conservatorio de Napoles estudou piano com Lanza e composição com Mercadante. Terminado o curso com exito Palumbo partiu para algumas cidades da Italia realisando concertos visitando mais tarde Londres e Paris, em cujas capitaes foi muito applaudido. Regressou a Italia e deu alguns concertos com o celebre Thalberg.

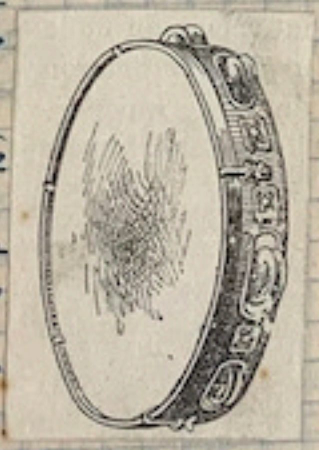
Em 1873 foi nomeado professor do Conservatorio, dedicando-se ao ensino com ardor. Deu um grande numero de alumnos que se tornaram bons musicistas e compositores.
As composições de Palumbo resentem-se de muita originalidade e dentre ellas sobresahem os seus romances e nocturnos. Escreveu muitos capricci, improm̃ptus, tarantellas symphonias, e musicas sacras e a ópera Maria Stuard representada no theatro S. Carlos de Napoles, a 23 de Abril de 1874.

PANANLON Instr. Flauta que desce até o Sol do violino fabricada em Vienna.

PANARD (Carlos F.) Distincto compositor francez auctor de operetas e vaudeviles canções e cançonetas.

PANCADARIA Reunião de instrumentos de percussão ou pancada. O bombo a caixa, o tambor, o pandeiro, os tymballes, cimballes, tamburim, tantan, são instrumentos de percussão ou de pancadaria.

PANDEIRO ou Pandereta Instrumento de percussão. Consiste em um arco de madeira com certo numero de vãos e arames onde se collocam varias laminas que chocando umas as outras produzem um som agudo e secco. Os hespanhóes dão aos pandeiros o nome de tamborim


PANDEIRO

PANDORA Instrumento antigo de tres cordas da latas semelhante ao Laúd Não é mais usado.

PANELOTE Flauta de Pan

chamada tambem Syrinx, na Allemanha.

PANHARMONICON Especie de orgão, com cylindros que faz ouvir todos os sons de diversos instrumentos, taes como flauta, Clarinette, Baixo, Trombone, Cor inglez, bombo, pratos caixa etc

PANMELODION Instrumento de cylindro, conico, movido por uma roda que põe em vibração uns pedacinhos de metal em angulo recto, que se toca por meio de teclado. Foi inventado em Vienna por Loeppech em 1810.

PANORGÃO Instr. Orgão pequeno expressivo que modernamente se une ao piano para produzir effeitos variados.

PANSERON (Augusto) Biog. N. em Pariz a 26 de Abril de 1796. Distincto professor de canto e compositor.
Estudou musica no Conservatorio de Paris, com os professores Levassem, Berton e Gossec.
Obteve, pelo seu talento e applicação ao estudo o Gran Prix de Roma. Estudou ainda com o Padre Mattei e Salieri.
Foi professor de solfejo no Conservatorio e mais tarde professor effectivo de canto.
Panseron compoz muitas musicas para canto e musicas sacras. Publicou um methodo de vocalisação que foi muito usado em diversos paizes.
É auctor da opera Le mariage difficile, rep. na Opera Comica de Paris, a 19 de Fevereiro de 1823.

PANSYMPHONICON Instrumento de musica automatico de jogo de palhetas, especie de orchestra, inventado por um monge franciscano em Salesburgo em 1839.

PAN (voc. grego) Quer dizer tudo. Tinha para os povos uma missão e um caracter agreste. Representam-no muito feio com as barbas e os cabellos descuidadas, com chifre e corpo de bóde, da cintura para baixo. Empunha um cajado e a flauta de sete tubos, que tem o seu nome — flauta de Pan, [illegible]

PANTALEON Ins. de musica inventado por Pantaleão, musico allemão, no seculo XVIII.

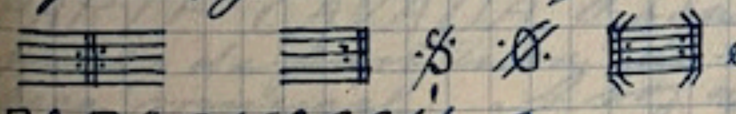
PANTALEONI (Romilda) Big. N. em Udine em 1846. Notavel cantora, que fez grande successo nas operas Ugonotti, Gioconda, Otello, Marion Delorme e Mignon cuja parte de protagonista interpretou brilhantemente. Pantaleoni; artista de valor, era uma cantora muito apreciada pela sua belleza e seu porte elegante. Foi sempre muito applaudida e admirada a sua arte.

"**PANURGIO**" Opera cantada em Paris em 1913, — ultima composição de J. Massenet.

"**PAPA MARTIM**" Opera de Cognoni representada a 4 de Março de 1871.

PARADIAZEUXIS Intervallo de um tom entre as cordas de dous tetracordos, na musica grega.

PARAFO Signal convencional que indica a repetição do compasso. Ha diversos signaes para esse fim. Ex.



etc.

"**PARAGUASSU**" Opera de Okelli e Villeneuve, rep. em Pariz em 1855.

PARAMESSE Primeira nota do tetracordo, diezeugmenon

PARANETTE Terceira corda de cada um dos tetracordos dos synemenon, diezeugmenon, hyperboleon. A 3ª corda do tetracordo hyperboleon, chamava-se hyperboleon diatonico; denominava-se tambem paranette-hyperboleon.

PARANIENNA Planta pequena de sons duplos, usada antigamente.

PARCI Especie de Planta usada pelos indigenas nos dias de luto.

"**PARDON DE PLOERMEL**" Celebre Opera de Meyerbeer representada na Opera Comica de Pariz a 6 de Abril de 1859.

PARENTESCO DOS SONS. Concepção que se relaciona á affinidade dos sons com as harmonias. São parentes os sons:
No 1º grau — os que fazem parte de uma só e mesma harmonia natural.
No 2º grau Os que não pertencendo a uma mesma harmonia não podem ser cotejados directamente uns com os outros, mas unicamente por intermedio dos sons parentes do 1º grau.
Nos 3º e 4º graus, não ha distincção porque todos os sons que não são directamente parentes são dissonantes uns com relação aos outros.
Determinemos os sons de accordo com os graus de parentesco.
DO, são seus parentes no 1º grau os sons sol, fa, mi la b, la e mi b

SOL	pertence	ao	accorde	de	do M.	ou	do	m.
DO_FA	"	"	"	"	fa M.	ou	fa	m.
DO_MI	"	"	"	"	do	"	"	"
DO-LA b	"	"	"	"	la b.	"	"	"
DO-LA	"	"	"	"	fa	"	"	la "
DO-MI b	"	"	"	"	la b	"	"	do "

Os sons parentes no 1º grau são consonantes.

"**PARIAS**" (les) Opera em tres actos do compositor Membrée, representada no Th. Lyrico de Pariz em 1874.

"**PARIDE**" Opera de A. Bomtempo representada em Lisboa.

"**PARISINA**" Nova opera de Mascagni cantada em S. Paulo e Rio em 1917.

PARLANDO (Voc. ita) Recitando com uma ligeira emissão de voz

PARNASO CONFUSO Opera do compositor Gluck e libretto do celebre poeta italiano Metastasio, rep. em 1765.

PARODIA Imitação burlesca de uma obra seria; o theatro italiano nos deu alguns annos muitas parodias. "PARSIFAL" aqui

~~PASCHOAL REGATIS~~ Biog. Compositor argentino auctor da opera em um acto, Huemac representada pela 1.ª vez em S. Paulo, no theatro Municipal em 1916. com grande exito. Para dar valor ao trabalho do illustre compositor argentino basta ouvir-se o preludio da opera em que Regatis revela a pujança de seu talento musical. Disse um critico que a Huemac foi a revelação de um compositor de pulso, a quem augura um bello futuro na sua carreira artistica. Paschoal Regatis foi muito applaudido no Municipal.

"PARSIFAL" Opera de Wagner reputada a mais bella, a mais completa e a que melhor determina a personalidade desse notavel compositor, rep. a 26 de Julho de 1882.

"PART DU DIABLE" Opera comica em 3 actos de Auber rep. a 25 de outubro de 1843

PARTE CAVADA. O papel extrahido da partitura de uma peça musical. A voz e o instrumento que concorre para sua execução

PARTE DE COMPASSO Fracção em que se divide o compasso.

PARTE DEBIL (do compasso) A segunda parte do compasso de 2 tempos; a segunda e quarta partes do compasso a 4 tempos; a 2.ª e 3.ª partes do compasso a 3 tempos. A 2.ª metade do tempo chama-se tambem parte debil ou fraca.

PARTENIANA Planta grega que so era executada nos cantes das virgens.

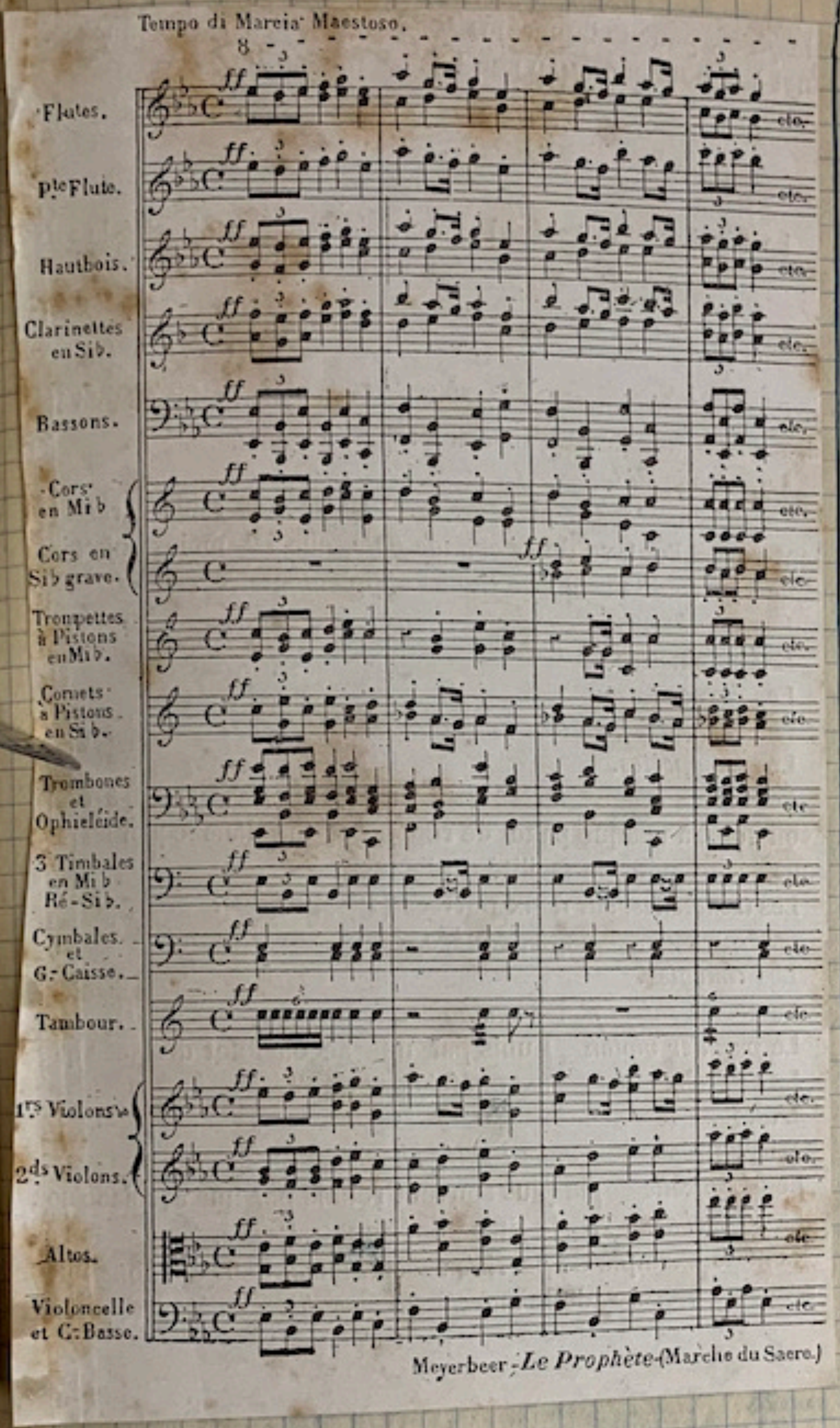
PARTES Periodos musicaes de conta um trecho. Em geral as peças de musica dividem-se em duas, tres e mais partes e mudam-se o tom e o modo de cada uma para tornal-as mais variadas e dar-lhes mais belleza

PARTES REAES As que são integrantes dos accordes, sons harmonicos.

PARTICELLO (voc. ita.) Partitura. Grande papel pautado sobre o qual se forma uma com poucas qualquer distribuida a cada parte o que pertence de accordo com o gosto do compositor. (Vide partitura.)

PARTICION (Voc. fr.) O mesmo que partitura ou particello.

PARTITURA Collecção de todas as partes vocaes e instrumentaes que compõem uma peça em que se vê num golpe de vista o que pertence a cada uma. Escreve-se em 1.º logar, em papel grande pautado, a parte aguda e depois as demais partes até o baixo. Cada parte é collocada na sua pauta com a respectiva clave; dividem-se os compassos com uma linha perpendicular de uma extremidade á outra.
Todas as pautas occupadas pelas partes são abrangidas por um braço mostrando que o todo forma uma só parte.
A composição em partitura presta inestimavel serviço ao regente que tem sob suas vistas todas as partes e ao acompanhador para seguir para seguir com firmeza e exactidão a harmonia.
A partitura parcial é a que se destina a uma parte cantante que leva o baixo de acompanhamento, a um duetto, que leva em cada uma das partes o dialogo inteiro e nos recitativos segundos de baixo. Ex. de uma partitura.



PASCHOAL REGATIS Biog. Inspirado compositor argentino auctor da opera em um acto Huemac, representada pela 1ª vez em S. Paulo, no theatro Municipal, em 1916, com grande successo. Para dar valor ao trabalho do illustre compositor basta ouvir-se o preludio da opera, em que Regatis revela a pujança de seu talento musical. Disse um critico que Huemac foi a revelação de um compositor de pulso ag. augurou um bello futuro em sua carreira artistica. Paschoal Regatis foi muito ~~applaudido~~ no Municipal.

PASQUINI (José) Notavel tenor que cantou admiravelmente no Rio de Janeiro em 1913 sendo applaudido com enthusiasmo pelo publico.

PASQUINI Biog. N. em Valdinôle a 8 de Dezembro de 1637 Notavel clavicembalista e eximio organista. F. em Roma a 22 de Novembro de 1810. deixou muitas composições para clavicembalo e orgão.

PASSAGEM Phrase musical que serve de typo a uma imitação ou a um motivo susceptivel de desenvolvimento que tambem serve de antecedente ou guia em uma fuga. Successão de notas rapidas em um trecho de difficil execução Os italianos chamavam passi forzati, ao que hoje chamamos passagem

PASSIONATO (Voc. ita.) Apaixonado, execução animada, estylo apaixonado.

PASSIONI (Voc. ita) Paixão Con passione, com paixão com calma e energia ao mesmo tempo.

«PASSIONI DE GESU CRISTO» Oratorio do compositor Caldara e versos de Metastasio executado em Roma, por ordem de Carlos VI, por occasião da semana Santa em 1730.

PASSO vocabulo usado quando se trata de fuga; o mesmo que motivo, thema ou guia.

PASSOS (Manuel dos) Talentoso e habil compositor brasileiro. Foi assassinado em S. Paulo em 1905. Deixou innumeras composições, cujo estylo, alegre, brilhante e brejeiro, era muito apreciado. Escreveu a musica das revistas Boato e Bussaco representadas no Rio de Janeiro. Manuel dos Passos era um musicista de valor e suas composições foram sempre muito applaudidas.

PASTA (Judith) Biog. N. em Sorano em 1798. Notavel cantora. Estudou musica e canto com Scappa. Cantou pela 1ª vez no theatro Filodramatico de Milão. Em seguida percorreu importantes cidades da Italia, da França, da Inglaterra, da Russia e da Allemanha, sendo muitas vezes delirantemente ovacionada.
Pasta ligava á sua belleza, a seu porte airoso, toda a grandeza de sua arte; era grande cantora e actriz de muito merecimento. Cantou admiravelmente Anna Bolena, Sonnambula, Maria Stuard, Tancredi, Ottelo, Camilla, Agnese, Cenerentola etc.

"PASTEL" Miscelanea musical a que os francezes chamam pout-pourri.

PASTERNACK (Jozé) Biog. Pertenceu a uma rica familia de Poland, composta de distinctos musicistas. Aos 4 annos elle iniciou seus estudos de musica com um successo enorme revelando um talento admiravel. Terminou mais tarde seus estudos no Conservatorio de Warsaw. Partiu para os Estados Unidos da America do Norte e contractou-se para dirigir a orchestra do Metropolitam, distinguindo-se durante 11 annos.

PASTICCIO voc. ita. Trechos extrahidos de composições de diversos autores; o mesmo q. Pastel (vide)

PASTORAL Composição musical destinada aos bailes campestres, constante de arias, canto popular do genero doce e terno; opera pequena campestre.

"PASTORAL" Musica que imita o canto dos pastores. Delicada composição do illustre escriptor Coelho Netto, musica de Henrique Oswaldo, F. Braga e A. Nepomuceno.

PASTORALE (estylo) Com expressão simples e ingenua.

"PASTORELLA" Canção pastoril.

PATAPIO SILVA Biog. N. em Cataguazes, E. de Minas a 22 de Outubro de 1881. Em 1901 iniciou seus estudos no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, e os terminou alcançando distincção com louvor em todas as materias. Em 1903 anno em que terminou seus estudos conquistou o 1º premio, (medalha de ouro.) Patapio foi o primeiro

PATAPIO SILVA

flautista brasileiro da geração actual. As notas que sua flauta dispedia tinham limpidez, firmeza e um colorido bellissimo, que só Patapio sabia ~~sabia~~ dar.
O notavel flautista percorreu diversas cidades de Minas e de S. Paulo realisando concertos.
Patapio Silva estudou musica e flauta com o distincto professor A. Duque Estrada Meyer, no Instituto Nacional de Musica.
Fez parte do sextetto que tocava no theatro Recreio do Rio.
Depois que percorreu o Estado de São Paulo, em cujas cidades ~~[illegible]~~ se exhibiu, foi dar concertos em Santa Catharina, onde foi arrebatado pela morte.

PATENTE Mus. Nome que se dá ás quintas e ás oitavas que se encontram nas partes extremas da harmonia ou entre o tiple e o baixo, em cujo encontro verifica a lei musical de que é legislador o ouvido.

PATHETICO (estylo) Que commove e excita as grandes paixões. Beethoven compoz muitas musicas nesse estylo

PATHYPATE Sexta corda no systema antigo dos gregos; pertence ao segundo tetrachordo.

"PATRIA" Opera em 5 actos e 10 quadros de Paladilhe, cantada em 1886.

"PATRIA" Poema lyrico, bella composição do notavel maestro brasileiro João Gomes de Araujo.

"PATRIA" Afamada symphonia da compositora Augusta Holmes, premiada no Concurso do Centenario, em 1889; foi considerada obra prima.

PATTI_ Vide Adelina Patti e Carlota Patti.

PAUL Oscar. Biog. N. em Freiwaldau a 8 de Abril de 1836. Fez seus estudos no Conservatorio de Leipzig com Hauptemann e Richter. Para o estudo de piano tomou o professor Plaidy, particularmente.
Em 1866 foi laureado doutor em philosophia sendo nesse anno nomeado professor de musica da Universidade de Leipzig e do Conservatorio em 1872 e mais tarde da Universidade.
Falleceu em 1885 (?) deixou muitas obras didaticas, e foi redactor de alguns jornaes de musica.

PAULA STEBBEL Biog. N. na Allemanha. Talentosa e adoravel pianista que se exhibiu em Pariz, com extraordinario successo.
Interpretava Chopin admiravelmente.

PAULINA D'AMBROSIO Biog. Notavel ~~vi~~olinista e compositora brasileira. Em 1917 e em annos subsequentes exhibiu-se em concertos sendo phreneticamente applaudida.
No concurso á cadeira de violino, vaga com a morte do professor Ricardo Tatti, a insigne violinista foi classificada em 1.º logar, pela commissão julgadora composta dos abalisados professores Francisco Braga, H. Milano e do illustre critico musical Oscar Guanabarino.
Paulina d'Ambrosio, que é uma das mais distinctas virtuoses, tem alcançado grandes triumphos na sua arte e é uma das mais distinctas professoras do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, onde ella goza de muita popularidade.

PAULINA LUCCA Biog. Cantora e atriz ~~italiana~~ distinctissima.
N. em Vienna em 1841, de origem italiana, pois, seus paes eram naturaes de Milão.
Possuidora de uma bella voz, dotada de uma energia admiravel e de uma grande força de vontade, _de simples corista que era, tornou-se uma grande cantora, de um dia para outro, estreando-se na Ernani, com enorme successo.
Depois cantou a Norma e Huguenottes. Partiu para Berlim, onde cantou e foi muito ovacionada pelo publico que a classificou superior a Jenny Lind, a melhor cantora desse tempo. Naquella Capital Paulina Lucca cantou a Africana, D. Juan, Roberto Lucrecia, Favorita, Trovador, Fausto Hebréa e Aida. A notavel cantora casou-se duas vezes, tendo-se divorciado do 1.º marido, Barão von Rhode, para contrahir 2.º matrimonio com um offi-

do exercito prussiano. Paulina Lucca foi uma das maiores glorias da Arte.

PAULINA VIARDOT *Biog.* N. em Pariz a 18 de Julho de 1821. Filha do celebre cantor sevilhano Manuel Garcia, com quem aprendeu canto, e irmã da notavel cantora Maria Malibran.
Estudou piano e composição com os professores Marcos Vega, com Liszt e Reicha, em Pariz.
Em 1837 estreou-se em Bruxellas tomando parte em um concerto realisado pelo seu cunhado Beriot notavel violinista, sendo muito applaudida. Annos depois cantou nos theatros da Allemanha e de França e foram innumeros os applausos enthusiasticos que recebeu do publico.
Em Londres cantou o *Othelo* com um successo estupendo.
As peças em que Viardot alcançou triumphos colossaes foram *Norma* e *Lucia*. Cantou tambem *Cenerentola*, *Barbeiro*, *D. João*, *Propheta* e *Huguenottes*.
Casou-se com Luiz Viardot distincto escriptor francez, auctor de inestimaveis obras sobre litteratura hespanhola. De seu consorcio houve um filho Paulo Viardot, que foi tambem um artista distincto e uma filha Luisa Viardot, prof. de canto.
Sua voz de *mezzo-soprano*, de extensão de duas oitavas, era de um timbre admiravel.
Além de cantora eximia Paulina Garcia Viardot, era tambem habil compositora.
F. em Paris e deixou musicas de camara, operetas e as operas *Lindoro* e *Das Bacchusfest* a 1.ª representada em Weimar, em 1879 e a 2.ª em Stockolmo em 1880.

PAULINO DO SACRAMENTO *Biog.* Professor de musica e distincto compositor brasileiro.
Tem escripto muitas musicas para theatro, que se tornaram populares, pela belleza de estylo, quasi sempre brilhante. É tambem provecto director de orchestra, cujo cargo tem desempenhado em diversos theatros do Rio de Janeiro.

PAULO ALTHOUSE *Biog.* Jovem tenor que alcançou extraordinario successo, com Margarida Ober (tôdo) no *Boris Godounow* opera russa de Moussorgski, no *Metropolitano* de New-York, firmando sua reputação como cantor. Althouse estudou musica nessa cidade com o afamado professor Oscar Saenger.

PAULO DUKAS *Biog.* N. em Pariz a 1.º de Outubro de 1865. Matriculou-se no Conservatorio d'essa capital e teve como professores George Mathias piano, Theodoro Dubois, harmonia Ernesto Guiraud, composição.
Em 1886 recebeu o 2.º premio de contraponto e fuga e em 1888 conquistou o *Prix de Roma* com sua celebre cantata *Velléda*.
O illustre compositor escreveu muitas *sonatas*, *preludios*, *symphonias*, *balladas*, *scherzo* e um conto musical intitulado *Ariane* e a opera *Barbe Bleu*, representada a 10 de Maio de 1907, pela 1.ª vez no theatro da *Opera Comica*.
Em 1906 foi nomeado cavalheiro da *Legião de Honra* e em 1909 professor de orchestra e membro do Conselho Superior do Conservatorio de Paris.

PAULO TAGLIAFERRO. *Biog.* Eximio musicista e professor de canto no Rio de Janeiro, onde goza de reputação e estima entre seus discipulos.

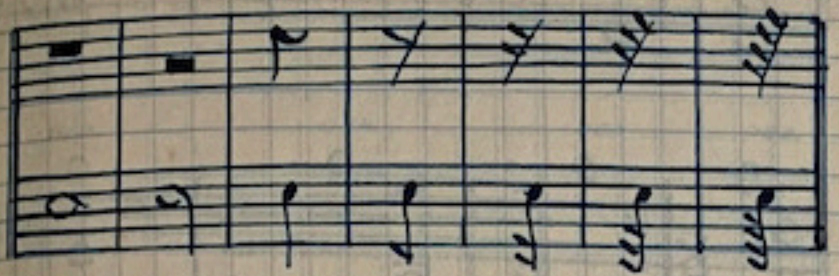
"PAULO E VIRGINIA" Opera em 3 actos, de Massé, rep. no Theatro Lyrico de Paris, a 15 de Novembro de 1876. Essa opera é considerada o melhor trabalho de Massé.

"PAULO E VIRGINIA" Phantasia dramatica de Jacob Carli; que imitou no piano os tiros de canhão despedidos pelo navio.

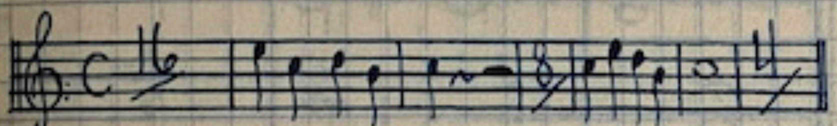
"PAULUS" Oratorio do notavel compositor Mendelshon.

PAUR (Ernesto) *Biog.* N. em Czernowitz a 29 de Agosto de 1855.
Estudou no Conservatorio de Vienna. Foi distincto pianista e violinista. Foi nomeado mestre de Capella da Corte de Mannheim em 1880. É auctor de phantasias, variações, sonatas e outras composições para violino, cujo instrumento tocava admiravelmente.

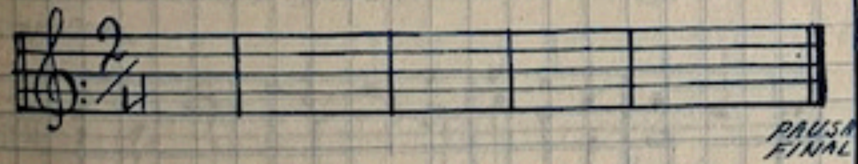
PAUSA Signo da musica, que indica a interrupção dos sons onde é collocada. As pausas correspondem ás notas musicaes e têm igual valor, porem negativo. Ex.



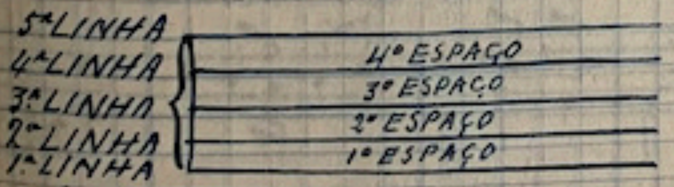
Quando as pausas abrangem muitos compassos usa-se determinal-as por abreviatura, por meio de algarismos, que se collocam no no principio, no meio e no fim de uma composição, ou de qualquer trecho musical. Ex:



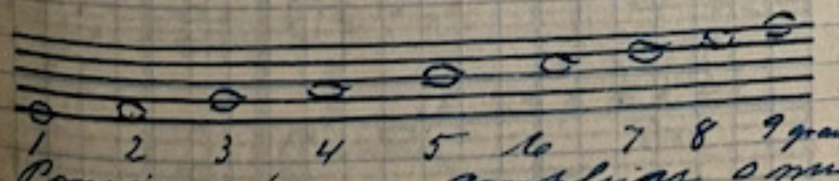
PAUSA FINAL (ou geral) Signal que indica o final de uma peça e se representa por dois traços parallellos verticaes, no ultimo compasso. Ex



PAUTA ou Pentagramma As linhas sobre as quaes se escrevem as notas musicaes. A pauta contem cinco linhas e quatro espaços.



As linhas e os espaços naturaes que se contam de baixo para cima, só comportam nove graus da entonação



Por isso e para ampliar o numero de entonações, addicionaram-se as linhas supplementares. (Vide)

°PAUTA. Apparelho de folha ou de metal, composto de cinco laminas para se traçar o pentagramma

PAVILHÃO (ou Campana) Parte dos instrumentos de vento por onde sae o ar quando se toca.

PAVILHÃO CHINEZ. Vide arvore de campainha.

PE Designação dos termos das medidas do orgão para indicar a altura relativa dos sons na escala tonal — 8 pés, 16 pés etc.

PEÇA Trabalho, obra, composição musical; a aria, um côro, a ouverture, a symphonia, o dobrado, a marcha etc etc são peças musicaes.

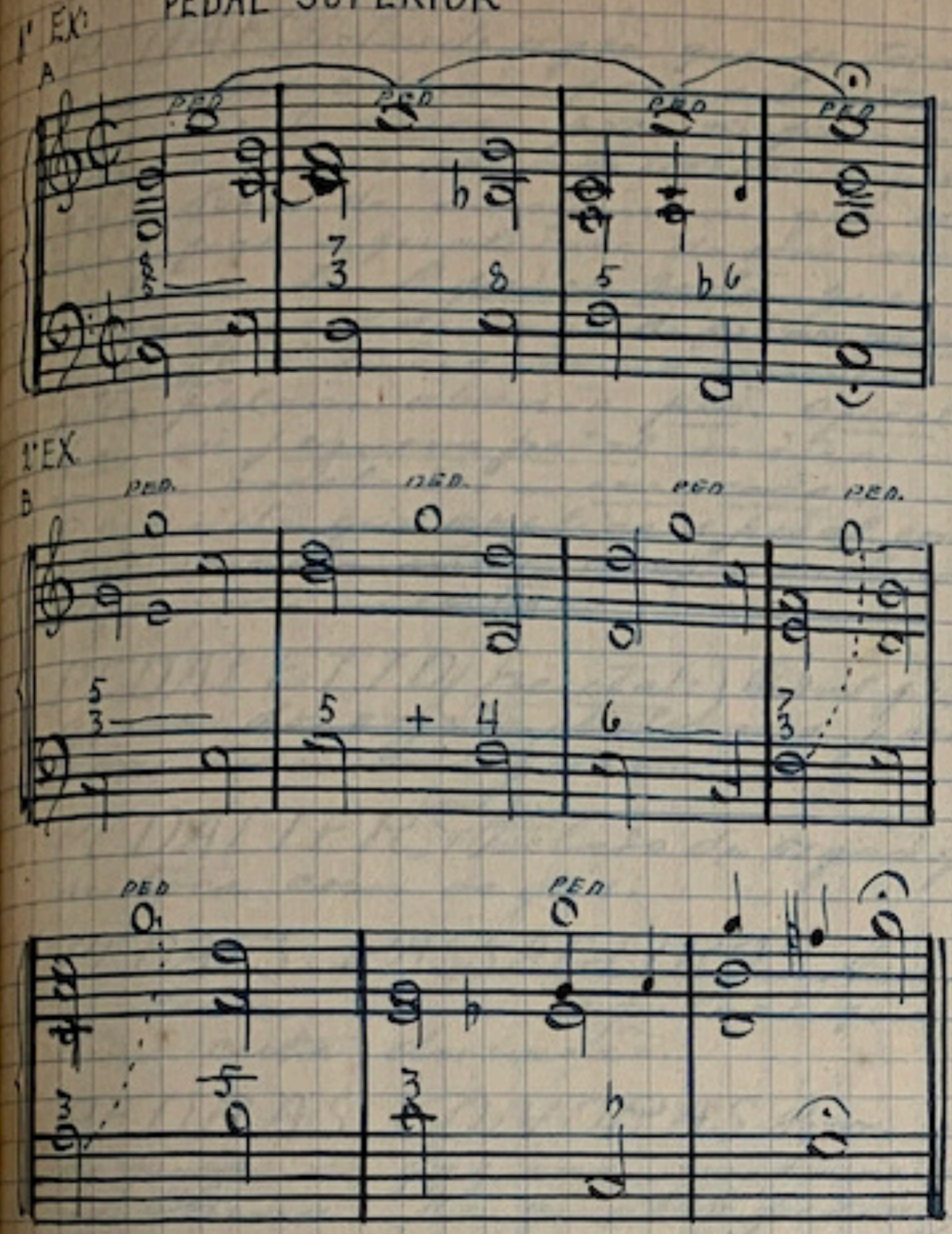
PEÇA CONCERTANTE. A que é executada por muitas pessoas. Um duo, um quartetto, quintetto sextetto, outetto etc. são peças concertantes com tanto que suas partes sejam bem distinctas, formem dialogos, e se unam as vozes

PECTIS Instrumento de cordas usado pelos antigos.

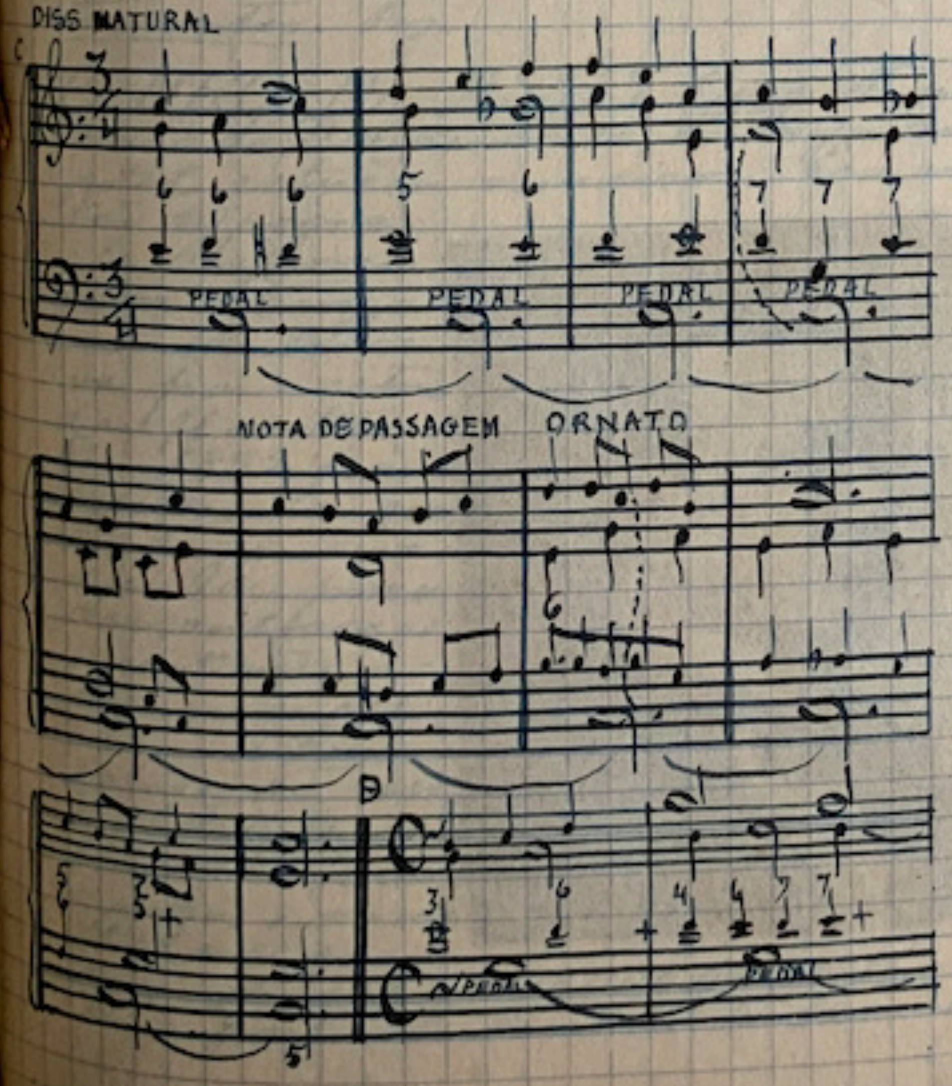
PED. Abreviatura de pedal

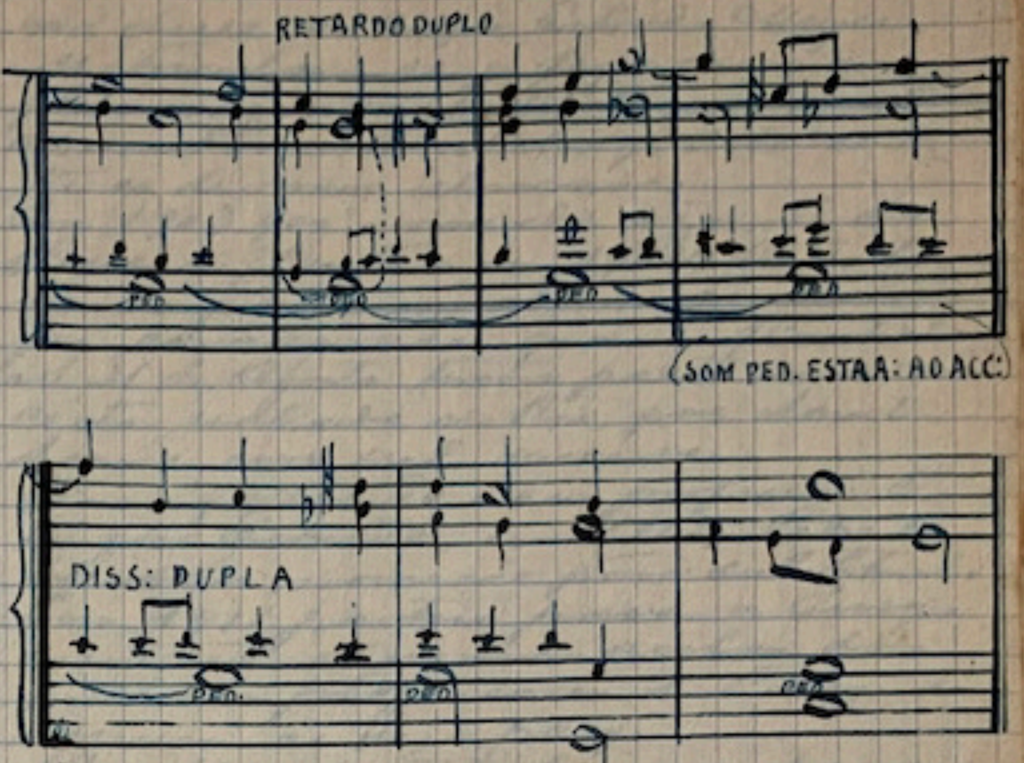
PEDAL Nota tenuto ou som sustentado que se prolonga um certo numero de compassos, e com certa persistencia, durante os quaes se fazem ouvir differentes accordes, dos quaes alguns lhe podem ser extranhos, não só como aggregações, mas ainda como tonalidade. A tonica e dominante sendo notas fundamentaes, mais importantes na tonalidade, são principaes pontos de repouso.
Os graus mais fortes em combinações harmonicas, consequentemente aquellas sobre que se pode insistir mais tempo, são essas duas notas as mais favoraveis para formarem verdadeiros pedaes. O pedal pode ser superior, intermedio e inferior
Pedal superior é o collocado na parte aguda.

1º Ex: PEDAL SUPERIOR

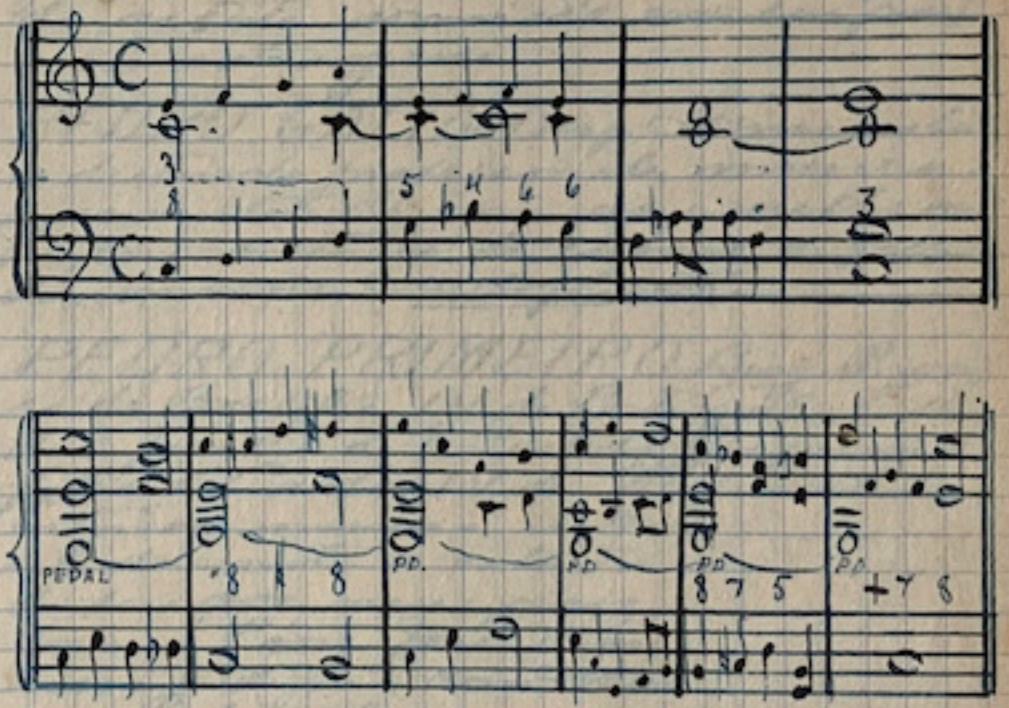


Pedal intermedio é que se encontra nas partes medias. É o mais usado. Ex.

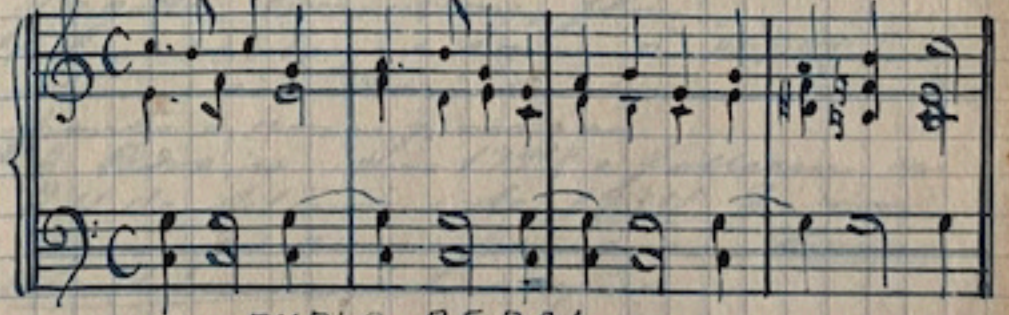




Pedal inferior é o que occupa uma das partes graves.



Usa-se com frequencia o duplo pedal, de tonica e dominante: Ex.



DUPLO PEDAL

PEDAES Teclas do orgão que se tocam com os pés e servem para salientar as notas do baixo- peça do piano durante a execução no teclado superior- Peças de mechanismo que se modifica a qualidade do som no instrumento. O pedal forte que se designa pelo nome de pedal grande pedal é indicado na musica pela palavra abreviada ped. O pedal doce ou pequeno pedal indica-se com os vocabulos — una corda. O pianista que applica o pedal com arte, executa uma composição com elegancia e maestria

PEDALETTO (Voc. ital.) Pedal pequeno dos orgãos italianos para abrir todos os registros.

PEDALIER (voc. fr.) Teclado de orgão q. se toca com os pés.

PEDAES PASSAGEIROS Assim se denominam os pedaes que têm certa duração.

PEDRAS SONORAS Pedras com as quaes se faz um instrumento na China. Ha quatro pedras dessa especie dessas Pedras:- Yú a mais preciosa; Nicou, yeou che e kiung-ché que têm a semitrança do marmore, cujo nome não é bem conhecido. Vide Instrumentos. Pag. ......

PEDRO DE ASSIS Biog. N. no Estado de Pernambuco, em cuja capital estudou musica. Era então typographo e aproveitava o tempo que lhe sobrava para estudar flauta. Em 1892 fixou residencia no Rio de Janeiro a fim de procurar collocação encontrando-a logo nas officinas do Paiz. Dotado de rara habilidade como flautista, seus amigos o aconselharam que se matriculasse no Instituto Nacional de Musica na classe de Duque Estrada Meyer. Matriculou-se e fez o curso completo naquelle Instituto com muito aproveitamento, distinguindo-se entre os demais alumnos. Em 1903 foi nomeado adjunto da classe de flauta e em 1904, tendo tomado parte em alguns concertos foi consagrado grande flautista. A 31 de Agosto tomou parte num concerto realisado no Rio, por Saint-Saens com real successo. Tendo fallecido o seu professor. O Duque Estrada, em 1905, Pedro de Assis foi nomeado para substituil-o. Em 1911 partiu para a Europa assistir algumas aulas dos melhores professores de Pariz e regressou ao seu paiz. Em 1914 partiu de novo para a Europa em cujas cidades principaes realisou brilhantes concertos. Assim o modesto typographo pernambucano fez-se um grande artista admirado em seu paiz e no estrangeiro.

PEDRO DE ASSIS.

PEDRO GALIN Biog. Musicista e distincto professor de musica e inventor de um apparelho ou de um methodo de ensino a que denominou Melloplasto.

PEDRO PRIMEIRO. Biog. Primeiro do Brazil e IV de Portugal. Filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina filha de Carlos IV, de Hespanha. Estudou musica no Brazil durante a estada de seu pae neste paiz, com o Padre José Mauricio e depois com Marcos Portugal e com Neukomm. Com esses professores Dom Pedro aprendeu a tocar fagote, trombone, flauta e violino e com o ultimo estudou harmonia, contraponto e composição. D. Pedro n. em 1798 e falleceu a 24 de Setembro de 1834. Deixou algumas composições — Hymno Constitucional, e a opera

PEDRO I

PELITONE Instrumento de metal cuja forma é egual ao do Sax, fabricado pelo italiano Pelitti Giuseppe, de Milão, em 1845.

PENNA (Lorenzo) Biog. N. em 1613. Pertenceu á ordem dos Carmelitanos da Congregação de Montova. Foi mestre de Capella no convento a que se congregou, em Parma, cujo cargo occupou depois na Cathedral de Imola. Pertenceu á Accademia Philarmonica de sua terra. Professor de musica e compositor notavel deixou muitas musicas sacras e profanas, taes como missas, psalmos, e algumas obras didaticas. F. em Imola a 30 de outubro de 1693.

PENNA (Dr. Manoel José Ferreira) Biog. N. em Areas, E. de S. Paulo, a 29 de Junho de 1856. Estudou musica com o professor Lourenço de Araujo Pereira (Comdor. Pereira) (Vide esse nome PEREIRA) em sua terra natal, revelando decidida vocação pela Arte, desde sua infancia. Em 1871 entrou para o Collegio S. Pedro de Alcantara, sob a direcção dos Padres Paivas, no Rio de Janeiro.
Ja então era um musicista de valor e por isso exerceu naquelle estabelecimento de ensino o cargo de organista, durante dois annos. Seu estado de saude o obrigou a regressar á terra natal. Em 1876 partiu de novo para o Rio de Janeiro a fim de aperfeiçoar seus estudos de piano. Estudou então com muito aproveitamento com Isidoro Bevilacqua, velho e afamado professor. Regressou á sua terra natal onde foi professor de piano e dahi partiu para S. Paulo a fim de exercer essa profissão e aproveitar o tempo para estudar Direito. Matriculou-se na Faculdade dessa Capital e formou-se. Partiu depois de formado para Campinas e nessa cidade foi advogado, professor de piano e Curador de Orphãos. Fundou e foi director do Club Musical "Antonio Gomes", Organisou concertos com suas discipulas, que foram muito applaudidas. Dentre as composições executadas nesses concertos salienta-se uma de Carlos Gomes, escripta especialmente para esse Club. De Campinas regressou para a Capital onde continuou a leccionar musica. Em 1905 foi nomeado professor de Musica da Escola Normal de Guaratinguetá, cargo que ainda exerce (1922) com muita competencia. O dr. Ferreira Penna é tambem compositor de merito e tem escripto muitas musicas para aquelle estabelecimento de ensino.

PENTACORDO Nome dado á Lyra antiga quando se lhe ajuntou a 5.ª corda. Systema formado de cinco sons em que a 5.ª ou diapente tem esse nome.

PENTAGRAMMA O mesmo que Pauta, as cinco linhas em q. se escreve a musica. — Apparelho proprio para se riscar essas linhas.

PENTATONO Cinco tons. Intervallo de sexta augmentada (Antigo)

~~"PEPELIKA", Opera do compositor Bozkowzy, rep. em 1918.~~

PENZO . Biog. N. na Italia, de onde veio para o Brasil, fixando residencia em Taubaté, ha muitos annos, em cuja cidade lecciona musica e dirige bandas e orchestra. É tambem compositor e habil violinista.

PEPA Instr. Guitarra usada pelas mulheres Chinezas.

"**PEPILÉ**", Opera do compositor Ferrari.

PEPITO (Arriola) Biog. N. em Hespanha. Habil pianista e distincto compositor.

"**PEQUENO EDIPO**" Composição de Desangiers representada no theatro dos Italianos de Paris.

PERCURSÃO Gravação feita pelos instrumentos de pancadaria

PERDENDO_SE Na musica este vocabulo indica a diminuição progressiva do som até que se torne quasi imperceptivel.

PEREIRA DA COSTA Biog. Violinista portuguez. Veio para o Brasil e fixou sua residencia no Rio de Janeiro. Nessa capital exhibiu-se em concertos sendo muito applaudido. Compositor deixou algumas composições para violino, algumas de extraordinario valor artistico.

PEREIRA (Com.^dor Lourenço de Araujo) Biog. N. no Porto, a 27 de Outubro de 1844. Em 1852 fixou residencia no Rio de Janeiro com sua familia. Fez seus primeiros estudos com seu pae e os aperfeiçoou com o maestro Francisco Manuel da Silva. Iniciou sua carreira artistica como cantor sacro, fazendo parte do Coro da Capella Imperial. Dedicou-se ao estudo de harmonia e de varios instrumentos e assim se habilitou para occupar o logar de director e regente de bandas e de orchestras, cargo que exerceu durante muitos annos. Passou a residir em Areias, (E. de S. Paulo) e nessa cidade fundou uma banda de musica composta de meninos de 7 e 12 annos. Essa corporação musical teve tal fama que a Princesa Isabel, de passagem por aquella cidade em 1869, visitou o Collegio do maestro Pereira e apreciou extraordinariamente os pequenos musicos, que executaram difficeis peças, que foram muito applaudidas por S. A., que offereceu ao Collegio o titulo de Imperial Collegio de Musica Princesa Isabel e ao seu illustre director o titulo de Commendador. O Com.^dor Lourenço Pereira é auctor de muitas composições para banda e orchestra quasi todas ineditas. Annos depois passou a residir em Guaratinguetá, onde foi professor de piano. F. naquella cidade em 1917.

PEREIRA (Bento de Araujo) Biog. N. em Lisboa ou Porto, de onde partiu com sua familia para o Rio de Janeiro. Pae do precedente e de Alfredo e Miguel Angelo Pereira, distinctos musicistas. Em sua terra natal foi cantor sacro e professor de musica; no Rio de Janeiro dedicou-se ao ensino de musica e canto. Falleceu nessa capital em 1869.

PEREIRA (Alfredo Angelo) Biog. N. no Porto, filho do precedente. Veio com seu pae para o Brasil e com elle fez seus primeiros estudos de musica, aperfeiçoando-se depois com Francisco Manuel Antiniate pianista e professor de piano ~~[illegible]~~ no Rio de Janeiro onde falleceu.

PEREIRA (Miguel Angelo) Biog. N. no Porto. Filho de Bento de Araujo Pereira e irmão do Com.^dor L. de Araujo Pereira e de Alfredo Angelo Pereira, que formavam um Quartetto musical. A familia Pereira distinguiu-se, tanto em Portugal como no Brasil. Miguel Angelo foi distincto organista e compositor. Escreveu a opera Enrico, representada com successo em Lisboa, em 1885. Dentre os irmãos, Miguel Angelo foi o que mais se salientou como musicista e compositor. Fallecido em 1889.

PERGOLESI (João Baptista) Biog. N. em Jesi a 3 de Janeiro de 1710. Um dos mais notaveis compositores dramaticos do seculo XVIII.

PERGOLESI

Em 1726 matriculou-se no Conservatorio dei Poveri de Gesù Cristo, de Napoles. Foram seus professores: de violino, De Matteis, de contraponto Gaetano Greco, de composição, Durante e Feo. Pergolesi revelou um talento admiravel e fez um progresso extraordinario em seus estudos. Frequentava ainda o Conservatorio quando escreveu seu 1.º trabalho San Guglielmo d'Aquitania.

Em 1831 escreveu sua primeira opera dramatica sob o titulo *Sallustia*, representada em Napoles, no theatro S. Bartolomeu; um intermezzo — *Amor fa l'uomo cieco* e a opera seria *Ricimero*.

Pergolesi alcançou successo apenas em sua opera *Sallustia*. Deixou esse genero de composição e dedicou-se ao genero sacro.

Compoz uma missa a 10 vozes com coro e duas orchestras, duas *vesperas*, e algumas cantatas, para violino, viola baixo e clavicembalo etc.

Voltou Pergolesi a compor operas e escreveu então *Il Maestro di Musica* (1732) *Il Geloso Schernito* (1732) *Lo Frate innamorato*, *Il prigioniero superbo*, *La Serva padrona*, intermezzo buffo (rep. em 1732) com muito successo em muitos theatros europeus. Em Paris foi esta op. representada em francez e alcançou muitos applausos. Escreveu mais: *Adriano in Siria* com o intermezzo *Livietta e Tracollo*, representada em Napoles a 25 de Outubro de 1734; *Olimpiade* rep. em Roma no theatro Argentina, 1735. etc.

As ultimas composições de Pergolesi foram — uma *Salve Regina*, um *Stabat-Mater* considerado uma *obra-prima*, *Laudate*, uma missa de *Requiem*.

Pergolesi foi contemporaneo de Porpora, Paisiello, Cimarosa e outros, cujos nomes brilharam na Arte musical no seculo XVIII.

Um incommodo rebelde foi minando sua existencia e a 16 de Março de 1736 entregou sua alma ao Creador, contando apenas 26 annos de edade.

PERI (*Achilles*) Biog. N. em Reggio di Emilia a 20 de Dezembro de 1812. Foi discipulo de Gregori, Rubitti e Carafa.

Compoz alguns cantos de varios generos, a opereta *Una visita a Bedlam* e as operas *Il solitario* (1841) *Dirce*, 1843 *Ester d'Engaddi*, (1843) *Tancreda*, 1848, esta opera foi representada com successo trinta vezes consecutivas, *Orfano e diavolo*, *I Fidanzati*; *Vittor Pisani* (1857) *Giuditta*, (Scala 1860) *L'Espiazone* (1861) *Rienzi*, 1862.

O melhor trabalho de Peri, que muitos triumphos alcançou, é *Giuditta*; foi considerada sua obra-prima.

Além dessas operas Peri escreveu muitas obras sacras de valor.

Peri f. em sua terra natal a 28 de Março de 1880.

PERI (*Jacob*) Biog. N. em 1560 de uma nobre familia florentina. Foi um compositor de renome, auctor de operas e outros trabalhos musicaes.

Estudou, em Lucca, com Malvezzi — canto, contraponto e cembalo. Foi mestre de Capella da Corte dos Medicis. Em 1606 occupou igual cargo na Capella da Corte de Ferrara, durante quatro annos.

Peri f. em Florença em 1625 ou 1630.

PERIFERIA (*voc. ant.*) Successão de notas ascendentes e descendentes, que procedem inexisamente, até o ponto de partida na musica antiga dos gregos.

PERIODO Em musica é a phrase completa que sendo normal, comprehende oito medidas reaes, constando de duas tres, ou quatro phrases.

PERIODOLOGIA Sciencia q. estuda a semetria rythmica e o modo de reunir diversas phrases para com ellas formar um periodo completo.

"PERLA DEL BRASIL (*La*) Opera em tres actos de F. David, representada em Pariz a 22 de Novembro de 1852.

PEROSI (*Lourenço*) Sacerdote. Biog. N. em Tortona a 20 de Dezembro de 1872. Recebeu as primeiras lições de musica de seu pae e depois concluiu seus estudos no Conservatorio de Milão. Foi director de Capella na egreja de S. Marcos, em Veneza. É auctor de muitos *oratorios*, *missas*, *motettos*,

psalmos e hymnos religiosos. Seus principaes oratorios são: Paixão de Christo, Transfiguração de N. S. Jesus Christo, Resurreição de Lazaro, Resurreição de Christo, Entrada de Christo em Jerusalem, e outros. Escreveu tambem um poema symphonico intitulado Moyses.

PERPETUO (Canon) Diz-se do Canon que não tem fim e que sempre se póde tornar a começar.

PERREA (Emilio) Distincto tenor italiano que se exhibiu com successo no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1913, recebendo do publico phreneticos applausos.

"PERSÉE" Opera de Lulli; libreto de Quinault, rep. em 1682.

PERSIANI (José) Biog. N. em Recanati em 1805. Compositor dramatico, auctor das operas L'Inimico generoso (1826) Gastone di Foix, (1828.) Enfemio de Messina, (1829.) Constantino in Arles, (1830) Ines de Castro (1835) Il Fantasma, (1843.) Todas essas operas foram representadas e lograram brilhante exito. Persiani f. em Pariz a 14 de Agosto de 1869.

PERTICHINO Pequeno solo de um trecho musical especie de coripheu. Diz-se Aria con pertichino. (Vide Coripheu)

PERY OSCAR MACHADO Biog. Notavel violinista brasileiro, que obteve a medalha de ouro em concurso no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Desse illustre virtuose disse Oscar Guanabarino: — «E' um violinista de grande talento, habilissimo, ousado e brilhante, dotado de uma arcada segura, independente e desembaraçada, como desejavam ter muitos artistas velhos profissionaes. Nota-se-lhe pouca ou nenhuma calma e que certamente adquirirá com o

tempo, pois é muito jovem, descuidado na posição do corpo e sempre com ar de despreoccupado. A esse moço só falta ouvir bons artistas, adquirir boas tradicções dos grandes auctores e dispôr-se a aproveitar a sua extraordinaria aptidão.

Nesse concurso, depois da 1ª parte do Concerto em sol maior, de Sphor, executado com muita bravura fez-se ouvir na Gavota, da Sonata nº 6, e Sarabanda, da de nº 4, ambas de Bach; e como peça de livre escolha apresentou o allegro andante e final da Symphonia Hespanhola, de Lalo, peças que terminaram entre prolongados e enthusiasticos applausos e que poderiam ser executadas perante uma severa assembléa de violinistas, sobre tudo a ultima se esse artista a tivesse ouvido por Sarasate e delle apanhado os verdadeiros andamentos, o genio da composição e por tabela a sua verdadeira interpretação, mais caprichosa no final e com outra marcação das arcadas para o ultimo tempo.»

Pery Machado acceitou os conselhos do notavel critico musical e ultimamente estudou e aperfeiçoou sua execução, que é inreprehensivel. Em S. Paulo Pery deu alguns concertos; não lhe faltaram applausos, mas de uma assistencia diminuta. Em compensação o grande violinista está fazendo uma tournée artistica pela Allemanha, onde tem alcançado grandes triumphos. (1922-23.)

Em Mannheim Pery fez parte de um brilhante concerto; um jornal dessa cidade, noticiando essa festa artistica disse:

«O numero do concerto coube ao Sr. Pery Machado que tocou a Symphonia Hespanhola de Lalo. O artista que attrahe desde logo a attenção pela sua presença, tocou essa peça que é o padrão de gloria de todos os violinistas, com temperamento e vigor no 1º tempo e toda a doçura no andante.

Reconhecemos no sr. Pereira Machado um talento de primeira grandeza.
Alem daquella peça o violinista tocou solos de Gluck e de Sarasate, artisticamente secundado ao piano por sua irmã. Os dois concertistas foram calorosamente applaudidos e receberam grande numero de bouquets."
Não podia ser maior o successo e os triumphos que o notavel violinista brasileiro e distincta pianista Elvita Machado.
O professor de violino Flesch distincto virtuose um dos mais notaveis musicistas allemães disse que Pery, tem todas as qualidades essenciaes de um grande violinista.

"PESCADOR DE PEROLA" Opera em 3 actos de Bizet, rep. a 30 de Setembro de 1863, no Theatro Lyrico de Paris.

PESTANA Peça de marfim, ebano ou metal collocada de espaço em espaço, sobre os instrumentos de cordas dedilhadas para servir de ponto de apoio.

"PETARD" Brilhante peça de Henry Lavedan, interpretada por [illegible] Le Bagy

"PETIT-DUC" Opera comica de C. Lecocq, em 3 actos do genero gracioso cantada em 1878.

"PETITE FADETTE" Opera comica de Semet, representada em 1869.

PETITE MARIEE Opereta em 3 actos de Lecocq, cuja musica é cheia de encantos, rep. em 1875.

PETRALA (Vicente) Biog. N. em Cremona a 22 de Janeiro de 1832. Distincto organista e compositor auctor da opera Giorgio de Bary, e um methodo para orgão. Improvisador de grande talento. F. em Bergamo a 24 de Novembro de 1889.

"PETRARCA" Opera do compositor Julio Roberti, rep. em 1858.

PETRELLA (Errico) Biog. N. em Palermo a 10 de Dezembro de 1813. Tinha apenas oito annos quando iniciou seus estudos com Saverio del Giudice. Em 1825, depois que se submetteu a exame, obteve um logar gratuito no Collegio de S. Sebastião. Foram seus professores de musica e composição V. Bellini, M. Costa, Zingarelli Furno e Ruggi.
Escreveu as seguintes operas:—
Il diavolo color di rosa, 1829 Lo Scroccone, 1834. La Cimodocea 1835; I Pirati Spagnuoli, 1837; Elena de Tolosa, Marco Visconti L'Assedio di ~~[illegible]~~ Leida Il Duca de Scilla; Morosina, Contessa d'Amalfi; Celinda, Caterina Howard, I promessi sposi Giovanna II de Napoli; Manfredo, Bianca Orsini; Diana etc. Escreveu tambem um Hymno a Victor Emmanuel e algumas musicas sacras; musica vocal de camara.
Todas as composições de Petrella são ricas de melodia.
O fecundo compositor Petrella foi agraciado com diversas ordens honorificas e foi membro de diversas associações musicaes. F. em Genova, a 7 de Abril de 1877, em extrema miseria.

PETRUCCI (Octaviano de) Biog. N. em Fossombrone, a 18 de Junho de 1466. Invetor dos typos musicaes. O Conselho da Republica de Veneza concedeu-lhe previlegio por 20 annos para pôr em execução o seu invento. A typographia musical prestou á Arte um bellissimo serviço graças ao engenho e a habilidade de Petrucci, que publicou innumeros trabalhos didacticos e peças musicaes de varios auctores. A invenção de Petrucci vulgarisou-se annos depois por toda França e Allemanha, com mais perfeição.
Petrucci f. a 25 de Maio de 1539.
São inestimaveis os serviços q. o illustre e habil inventor prestou á Arte com sua bellissima invenção.

PETTÈA (voc. grego) Arte de saber apreciar os sons de que se podia usar; os que deviam ser repetidos com mais frequencia e finalmente os sons pelos quaes se deviam principiar e os que deviam servir para terminar. É uma das tres partes em que se divide a Melopéa.

PETTIDE Instr. Lyra grega, de som agudo, menor que a lyra commum.

PEZZOLI (Francisco) Biog. N. em Bergamo em 1801. Pianista, organista e compositor. F. em Monza a 7 de Setembro de 1874. Deixou muitas composições sacras e profanas para piano e orgão.

"PHAETON" Opera de Lulli; libreto de Quinault, rep. em 1663.

PHANTASIA Na musica antiga era uma peça instrumental que se compunha ao correr da [penna] sem plano, sem disposi[ção, segundo o] gosto e imaginação do [au]tor. Modernamente [a phantas]ia é peça que obedece [a p]lano, symetria e propor[ções determ]inadas. A phanta[sia é e]scripta sob o motivo [de uma] opera e é concebi[da artis]ticamente.

[PHILHA]RMONICA Banda de [musi]ca.

[PHILH]ARMONICO Esse é amigo [da musi]ca, da harmonia. Con[cernente] ou relativo a philarmonica.

[PHI]LIA Canto ou hymno de Apollo pelos antigos

[PHILE]MONE E BAUCE, Opera [de] compositor portuguez Cor[reia da] Silva, rep. em 1789.

PHILEMONE E BAUCIS Opera comica em 3 actos de Gounod rep. em 1860.

PHILIDOR (Francisco André) Biog. N. em Dreux, a 7 de Setembro de 1726. Contava apenas 10 annos de idade quando fazia parte do côro da Capella da Corte de Versailles. Campra foi seu primeiro professor de musica. Partiu para Pariz, onde continuou os seus estudos e escreveu então a opera buffa Le diable à quatre, (1756) e mais: Blaise le savetier (1759.)

Quando rebentou a revolução franceza, em 1792 Philidor partiu para Londres, deixou de compôr por algum tempo e dedicou-se ao jogo de xadrez e tornou-se exímio jogador. Annos depois recomeçou o trabalho de composição e escreveu algumas operas e operas comicas, todas ricas de melodia, elegancia de estylo e originalidade. Dentre essas composições resaltam as seguintes Le soldat magicien, (1760) Le Marechal errant, Sancho Pança, (1761-62), Le sorcier, 1764; Tom Jones (1765;) Le Jardinier de Sidon, (1768;) Lemire e Lemide Le puits d'amour 1779; Persée 1780 Themistocles, 1786; Belisarie 1796. O melhor trabalho de Philidor é Le soldat magicien, entretanto afirmam alguns criticos que todas as suas composições são admiraveis pela belleza de estylo, que se enfeita com uma suave e delicada originalidade. Philidor f. em Londres a 31 de Agosto de 1795.

PHILOMELO Instr. Especie de cithara pequena, cuja forma se distingue pela falta de trastos. Toca-se com palhetas. Foi inventado na Allemanha.

PHILOSOPHIA DA MUSICA Conjuncto da theoria especial activa desta arte. Theoria que apesar dos esforços que se empregam não poderá chegar ao conhecimento de certos effeitos. Esta definição é de um illustre monographo francez.

"PHILTRE" Opera em 2 actos de Auber, rep. em 1831.

PHISARMONICA Instr. Especie de orgão com laminas de metal.

PETTÈA (voc. grego) Arte de saber apreciar os sons de que se podia usar; os que deviam ser repetidos com mais frequencia e finalmente os sons pelos quaes se deviam principiar e os que deviam servir para terminar. É uma das tres partes em que se divide a Melopéa.

PETTIDE Instr. Lyra grega, de som agudo, menor que a lyra commum.

PEZZOLI (Francisco) Biog. N. em Bergamo em 1801. Pianista, organista e compositor. F. em Monza a 7 de setembro de 1874. Deixou muitas composições sacras e profanas para piano e orgão.

"PHAETON" Opera de Lulli, libreto de Quinault, rep. em 1663.

PHANTASIA Na musica antiga era uma peça instrumental que se compunha ao correr da execução, sem plano, sem disposição, ao gosto e imaginação do compositor. Modernamente phantasia é peça que obedece a um plano, symetria e proporções determinadas. A phantasia é escripta sob o motivo de alguma opera e é concebida artisticamente.

PHILARMONICA Banda de musica.

PHILARMONICO Que é amigo da musica, da harmonia. Concernente ou relativo a philarmonica.

PHILELIA Canto ou hymno dedicado a Apollo pelos antigos gregos.

PHILEMONE E BAUCE, Opera de compositor portuguez Cordeiro da Silva, rep. em 1789.

PHILEMONE E BAUCIS Opera comica em 3 actos de Gounod rep. em 1860.

PHILIDOR (Francisco André) Biog. N. em Dreux, a 7 de setembro de 1726. Contava apenas 10 annos de idade quando fazia parte do côro da Capella da Corte de Versailles. Campra foi seu primeiro professor de musica. Partiu para Pariz, onde continuou os seus estudos e escreveu então a opera buffa Le diable à quatre, (1756) e mais: Blaise le savetier (1759).

Philidor.

Quando rebentou a revolução franceza, em 1792 ~~[illegible]~~ Philidor partiu para Londres, deixou de compor por algum tempo e dedicou-se ao jogo de xadrez e tornou-se exímio jogador. Annos depois recomeçou o trabalho de composição e escreveu algumas operetas e operas comicas, todas ricas de melodia, elegancia de estylo e originalidade. Dentre essas composições resaltam as seguintes Le soldat magicien, (1760) Le Marechal errant, Sancho Pança, (1761-62) Le sorcier, 1764; Tom Jones (1765); Le Jardinier de Sidon, (1768;) Ernelinde Le puits d'amour 1779; Persée 1780 Themistocles, 1786; Belisaire 1796. O melhor trabalho de Philidor é Le soldat magicien, entretanto affirmam alguns criticos que todas as suas composições são admiraveis pela belleza de estylo, que se enfeita com uma suave e delicada originalidade. Philidor f. em Londres a 31 de Agosto de 1795.

PHILOMELO Instr. Especie de cithara pequena, cuja forma se distingue pela falta de teclas. Toca-se com palhetas. Foi inventado na Allemanha.

PHILOSOPHIA DA MUSICA Conjuncto da theoria especial activa desta arte. Theoria que apesar dos esforços que se empregam não poderá chegar ao conhecimento de certos effeitos. Esta definição é de um illustre monographo francez.

"PHILTRE," Opera em 3 actos de Auber, rep. em 1831.

PHISARMONICA Instr. Especie de orgão com laminas de metal.

PHONACÃO Emissão de som fallado ou cantado.

PHONALIDADE Caracter de som

PHONASCUS Vigario do coro; o que dirige o coro no Canto-Chão.

PHONAUTOGRAPHO Apparelho para reproduzir as vibrações sonoras; especie de grande corneta acustica, tendo na abertura mais estreita uma membrana com um estylete fino e flexivel, ao qual se liga um cylindro girante. Os sons produzidos na abertura larga do phonautographo, são por estes reforçados fazendo vibrar a membrana e com este o estylete que traça no cylindro linhas ondulados produzidas pelo movimento vibratorio

PHONETICA Que se relaciona com a voz; que trata dos sons.

PHONOCAMPTICO Diz-se de tudo que se refere ao canto ou dos sons.

PHONOGRAPHIA Maneira de figurar os sons vocaes ou vibrações. As vezes emprega-se este vocabulo como synonimo de notação.

PHONOGRAPHO Instrumento que recebe os sons e os reproduz infinitas vezes. Este instrumento foi inventado pelo celebre physico americano Edison, que tambem inventou grande numero de apparelhos electricos em 1877. É instrumento muito engenhoso e interessante

PHONOGRAPHO

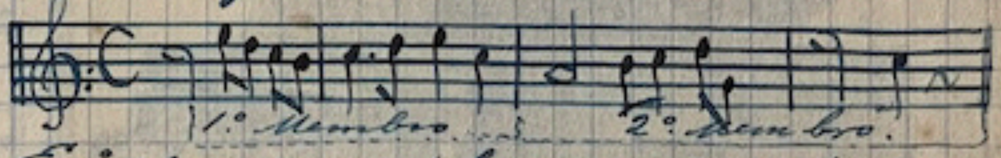
PHONOMETRIA Arte de medir a intensidade dos sons da voz.

PHONOMETRO Apparelho proprio para avaliar a intensidade dos sons.

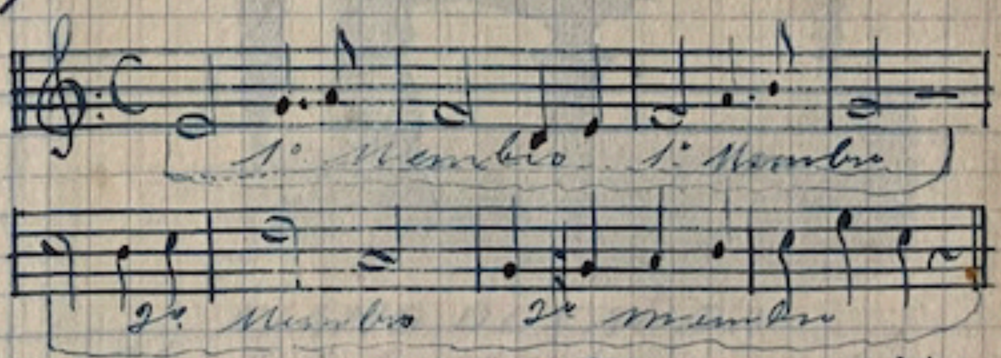
PHORMINX Instr. Especie de Cythara de sons graves usada na antiguidade pelos cytharistas do tempo de Homero.

PHOTINX Instr. Flauta dupla originaria do Egypto usada pelos antigos egypcianos.

PHRASE MUSICAL Reunião de membros, mais ou menos completo dos pensamentos musicaes, que se verifica tanto em execução como em anotação por meio de signaes, no fim dos quaes encontra-se um repouso que serve para distinguil-a ou separal-a da outra.
A coordenação de muitos sons formando um sentido melodicamente expresso é o que se chama phrase. As phrases musicaes formam-se de só membro, de dous, quatro, seis ou maior numero de compasso.
Dois compassos constituem membros de phrase portanto é raro encontrar-se uma phrase completa com tal numero de compasso.
O phraseado para ser bem cadente e regular deve contar compassos de uma phrase qualquer em numero par. Se no fim de dois compassos não se formar o membro da phrase, o que se poderá verificar no fim de quatro, esses quatro compassos, constituirão o primeiro membro da phrase e o seguinte tambem com quatro compassos completará a phrase: Ex.º de quatro compassos.



Ex.º de uma phrase de oito compassos.



Havendo uma phrase de cinco (5) compassos deve corresponder-lhe outra de tres, ou de cinco para completar uma de oito ou de dez, preenchendo assim o numero par. O repouso das phrases marca-se pela cadencia do baixo. Para constituir a unidade do discurso é preciso estabelecer-lhe: o principio, que será o

o exordio, o meio que será o desenvolvimento, e o fim.
São precisos pois tres periodos para preencher essas partes que constituem a oração e isto só se admitte em uma peça com sufficiente desenvolvimento como a ouverture.
Certas composições como romance não podem estar sob esta lei, se bem que ella não mais seja rigorosa.
Toda a peça deve começar e terminar no mesmo tom; mesmo que se multipliquem as modulações longas ou não ellas servem apenas para abafar a monotonia e tornar, por sua variedade e desenvolvimento mais agradaveis.

PHRYGIO (Modo) Um dos quatro principaes modos e mais antigos na musica grega.

"PHRYNE" Opera do compositor francez Saint-Saens.

PHTONGO Os antigos gregos usavam este vocabulo para designar o que hoje chamamos unisono.

PIACERE (A) (voc. ita) A vontade, o mesmo que ad-libitum.

PIACEVOLE (voc. ita) Agradavel Estylo gracioso

PIACULA Instr. Flauta com quatro orificios, usada pelos antigos mexicanos.

PIANELLA SYMPHONISTA Instr. Piano electrico com modulações, automatico, reproduzindo todas as nuanças. É um instrumento todo destinado para salões, cafés, restaurantes etc.

PIANGENDO (voc. ita) Lamentando. Execução triste.

PIANISSIMO Superlativo de piano (P.) Diminuição de som ou da voz até ficar quasi sumida. Abreviadamente assignala-se use vocabulo com PP e PPP.

PIANISTA O que toca o piano com perfeição e arte e conhece toda a technica do piano.

PIANO Suave, pouco diminuido o som. Assignala-se esse vocabulo com P.

PIANO ELECTRICO Instrumento inventado em Berlim pelo dr. Eisenmann. Funcciona pela acção da corrente electrica e percussão

PIANO ELECTROPHONICO Instrumento cujas vibrações são obtidas por correntes electricas, substituindo os martellos.

PIANO-FORTE Esta expressão indica que a primeira nota deve ser fraca, suave, e a segunda forte. Assignala-se com as letras minusculas p. f.

PIANO FORTE Instrumento que se tornou popularissimo. Originou-se do Clavicordio, Espinheta etc. Marius inventou o piano

PIANO DE CAUDA

e Christofole aperfeiçoou o primeiro por elle inventado.
O piano-forte passou por muitas reformas, introduzidas por Zampe, na Inglaterra, por Schumann, na Allemanha por João Erard e Sebastião Erard em Paris e outros, na Hespanha. O piano é o instrumento de tecla mais cultivado

pela vantagem que offerece de poder formar harmonia completa, permittindo que um só executante reuna todas as partes de uma orchestra. Ha pianos, quadrados ou de mesa verticaes ou de cauda, que variam de fórma: grande cauda ou cauda inteira, meia cauda ou pequena cauda.
O piano desde o anno de sua invenção (1788 mais ou menos) até nossos dias tem passado por muitas reformas e cada vez vae se aperfeiçoando melhor.
As principaes partes de um piano são — a caixa, o machinismo, inclusive teclado e pedaes, as cordas; o fundo de que faz parte o tampo harmonico; e as barras.
A caixa é a parte que contém todo o machinismo do piano e que conta, teclas, escapes martellos, contra-martellos e abafadores. As cordas são de aço, cobertas de fio de cobre (bordões) cujas grossura e extensão estão de accordo com a altura dos sons que devem produzir. As cordas são presas por meio de cavilhas e pontas metallicas, cravadas em chapas de ferro.
Steinway apresentou em 1867 na exposição de Paris, pianos, cujas cordas são dispostas obliquamente.
Nos pianos modernos são de sete oitavas a sua extensão.
Dietz inventou em 1850 o piano de cauda vertical, com a caixa muito alta, em fórma de harpa, e elogiado por Fétis; e o piano electrophonico (vide) foi apresentado na exposição de Francfort em 1891.
Ha o piano mechanico que se toca por meio de manivella e cylindro, e podem ser conduzidos pelas ruas em um carrinho especialmente feito para esse fim.
Ha tambem o piano mudo, pequeno sem cordas, proprio para estudo e exercicio de dedos sem produzir som. Piano-forte é o termo usado pelos italianos; nós chamamos simplesmente piano quando nos referimos a esse instrumento.

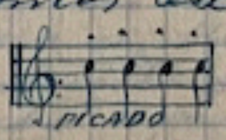
PIANO PEDALIER Piano com pedalheira, com pedal e teclado, como orgão, correspondendo esse teclado ás duas oitavas graves do teclado normal.

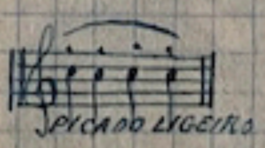
PIANOLA

PIATTI (Carlos Alfredo) Biog. N. em Bergamo a 8 de Janeiro de 1822. Seu 1.º professor foi Caetano Zanetti e continuou seus estudos no Real Conservatorio de Milão. Foi notavel violoncellista. Em 1838, com 16 annos apenas, emprehendeu uma viagem a diversos paizes da Europa realisando esplendidos concertos. Esteve em Milão onde realisou um concerto com a celebre cantora Malibran. Alcançou grandes triumphos desde 1838 até 1859. Durante todo esse tempo deu concertos: — em Munich, com Liszt; em Pariz, Milão, Londres etc.
Piatti além de notavel violoncellista era tambem compositor; publicou concertos para violoncello; Concertino, phantasias, capricci; sonatas etc.
Falleceu, o notavel violoncellista em 1865 (?)

PIBAU Instr. Gaita de folle usada pelos Welches.

PICADO Destacado; execução ligeira, destacada, que se executa quasi ligando os sons. O picado indica-se por pontos sobrepostos ás notas, e o picado ligeiro por uma ligadura ~~ligam~~ que cobre os mesmos pontos. Ex:





PICCINI (Nicoláu) Biog. N. em Bari a 16 de Janeiro de 1728. Celebre compositor dramatico. Estu

dou musica no Conservatorio de S. Onofre, em Napoles, sob a direcção de Leo e Durante. Dedicou-se á composição sacra e escreveu algumas missas. Escreveu mais as seguintes operas: — Alessandro nelle Indie, 1758; Cecchina Zitella, 1760, representada nos principaes theatros europeus; L'Olimpiade, 1761; Esta opera foi representada com extraordinario exito no theatros da França, Italia Allemanha e Russia.
Piccini foi convidado pela Maria Antonietta para escrever operas francez; ficou então residencia em Pariz (em 1778) onde foi muito bem acolhido. Teve então uma lucta enorme com o seu rival Gluck.
Roland foi a causa desta rivalidade pois, teve um successo colossal apesar da opposição dos Gluckistas.
Piccini foi vencido porque L'Iphigenie en Tauride, de Gluck obteve um triumpho extraordinario.
A guerra formada pelos Gluckistas e Piccinistas tornou-se interessante mas parece que nenhum foi vencido. Piccini alcançou sempre grandes triumphos com suas operas Atys, Didone e outras; Gluck, contrario a Piccini, sempre fiel ás tradições da musica italiana, tambem se mostrava fiel ás tradições da musica allemã, e cada um defendia suas tradicções. Ambos foram grandes compositores, ambos receberam muitos applausos.
Alem disto Piccini foi mais fecundo. compoz mais de cem partituras, alem de oratorios, arias, duettos, tercettos, quartettos, Cantatas, missas, psalmos e outras musicas religiosas.
Suas principaes operas, representadas com successo foram:
— Zenobia, 1756, L'Astrologo 1756 L'Amante ridicolo, 1757; Caio Mario 1757; Siroe, 1757; Le Gelosie, 1762; L'Astuto Balordo, Demofoonte, La Molinara, Artaserse, Enea in Cuma; Cesare e Cleopatra; Phaon, La Contadina bizarra; Diana ed Endimione; Griselda e muitos outras.
O grande compositor falleceu em Passy, (Pariz) a 7 de Maio de 1800

PICCOLOMINI (Maria) Biog. N. em 1836. Fez seus primeiros estudos com a cantora Mazzarelli e depois com Pedro Raymondo em Florença. Estreou-se em Pariz na opera Lucrezia Borgia, e na Traviata, recebendo estrondosos applausos. Em Pariz no Theatro dos Italianos Piccolomini foi ovacionada delirantemente.
Deixou o theatro em 1863; contava então 27 annos.

"PICCOLO MARAT" Nova opera de Mascagni representada em S. Paulo pela 1ª vez, na temporada de 1922, sendo muito applaudida e bem recebida pela critica.

PICCOLO MICHU Opera comica em 3 actos, de Messager.

PIENO (voc. ita) Cheio. Registro geral de orgão que abre os demais. Abreviatura de orgão pleno.

PICKELS (Master W. M.) Biog. Jovem cantor, cuja voz de soprano é de um timbre agradavel, tem admirado as pessoas que o ouvem na igreja de Pittsburgh. Sua voz se distingue das outras de distinctos cantores daquella egreja. É um prodigio que causa admiração e um cantorsinho fóra do commum. que será um assombroso cantor.

PICKELS

"PIER DI MEDICI" Opera de Roberto Julio.

PIETRO LARA Biog. N. em Basi a 29 de Março de 1876. Iniciou seus estudos de musica em 1892 mostrando muito vocação pelo canto, com um extraordinario progresso. Possuidor d'uma excellente voz entrou para o theatro lyrico. Estreou-se ao lado de Maria de Metresco cantando a Traviata com successo. teve um triumpho completo. Cantou

P. LARA.

no theatro Mercadante, de Napoles, Lucrecia Borgia, Favorita Traviata, Rigoletto. Em Roma cantou Hebrea, Barbeiro de Sevilha, Nabucodonosor. Em Buenos Ayres exhibiu-se em alguma dessas operas e mais Fra Diavolo, Lucia, Dinorah e Puritanos. Em todas essas operas Pichelara alcançou um successo colossal. Sua extensa e bella voz de tenor foi muito apreciada em todas as platéas.

PIFANO (ou Pifaro) Fifre em francez) Instr. Semelhante ao flautim, sem chaves e seis buracos.

PILAR PILARES Biog. Notavel cantora hespanhola, possuidora de uma bellissima voz de soprano. Cantou admiravelmente nos theatros de Madrid, recebeu de enthusiasticos applausos.

PILZER (Maximiliano) Biog. Notavel violinista norte americano. N. em Nova York. Estudou musica em Paris com o professor Gustavo Hollaender e Joseph Joachin. Depois que concluiu seus estudos regressou á sua terra natal. Dirigiu muitas orchestras dentre ellas — Russa Symphonica, Orchestra Symphonica do Povo. Em 1917 Pilzer foi solista e director da Philarmonica de Nova York.

PILZEZ

PINDARO Um dos maiores poetas da Grecia. Reunia em suas composições a poesia a musica e á dança.

PINHO Vocabulo popular para designar a viola ordinaria ou violão, no Brasil. Com referencia a esse vocabulo ha phrases originaes como: — ras que esse pinho, isto é: — toque essa viola etc.

PINTO (Jorge Frederico) Biog. N. em Lambeth, Inglaterra, filho de paes portuguezes, a 25 de Setembro de 1805. Desde menino revelou muita vocação pela musica, sendo guiado por sua avó Miss Brent, que tudo lhe prodigalisava para vel-o um grande artista. Desde 8 annos executava violino com alguma perfeição. Continuou seus estudos com Sálomon. Depois que venceu todas as difficuldades do violino passou a estudar piano que se tornou seu instrumento favorito. Aos 12 annos já elle era um grande pianista e por isso foi contractado para os Concertos de Covent-Garden, de Londres, onde se exhibiam cantoras como Toddi e Mara. Pinto apresentou-se ao publico de Oxford, Cambridge e de outras partes da Europa, sendo muito ovacionado. Depois que percorreu diversos logares da Escossia partiu para França, em 1824, e realizou concertos, sendo delirantemente applaudido. Terrivel molestia o dominou em 1825 e em 23 de Março de 1826 o jovem pianista desappareceu para sempre contando apenas 21 annos. Pinto deixou muitas composições dentre ellas — phantasias, canzonetas, concertos, rondós, minuettos e sonatas.

PINTO (Thomaz) Biog. N. na Inglaterra, em cujo paiz se refugiaram, para não ser preso pelas autoridades portuguezas, que pretendiam processal-o. Revelou na sua infancia muita aptidão para a musica. Estudou com distinctos professores e aos 9 annos já era um distincto violinista e dirigia uma orchestra no Santa Cecilia Hall, de Hemsburgo. Continuou seus estudos de violino e annos depois foi convidado para a vaga de Giordani que se retirára da Opera, cuja direcção assumiu. Occupou no theatro Drury Lane o logar de 1.º violino da orchestra. Casou-se com a Cantora Sybila Gronamenn e em 2.as nupcias com Miss Brent, de cujo matrimonio houve uma filha que foi mãe de Jorge Frederico Pinto.

"PIPELÉ" Opera de De Ferrari representada a 25 de Novembro de 1855.

PIPIA O mesmo que tiple, — instrumento de barro cosido, com a fórma de um passarinho, cuja voz imita o assobio e serve de brinquedo ás creanças; — assobio feito com canna de cevada usada pelas creanças em seus brinquedos.

PIRANI (Eugenio) Biog. N. em Ferrara a 8 de Setembro de 1852. Estudou musica no Lyceu Musical de Bolonha, sob a direcção de Stefano Golinelli. Tendo recebido seu diploma dedicou-se ao ensino; annos depois partiu para Berlim e nessa capital occupou o cargo de professor da Academia de Musica, fundada por Kullak, que creou para Pirani uma classe especial.
Pianista de nomeada Pirani fez uma excursão artistica pela Italia, Inglaterra, e Allemanha, sendo muito applaudido em todos os logares onde se exhibiu. Em Florença realisou um concerto em honra do fabricante de pianos Christofori; ganhou então uma medalha de ouro e foi nomeado professor honorario do Instituto de musica daquella Cidade. Pianista e compositor de merecimento Pirani deixou muitas musicas para piano, musica vocal de camara etc. Foi collaborador da "Gazetta musical di Milano."

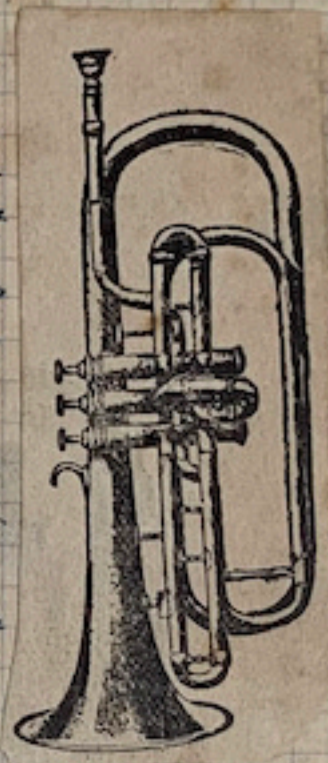
"PIRATA" Opera comica em tres actos, de Bellini; rep. a 27 de Outubro de 1827.

PISANI (Bartholomeu) Biog. N. em Constantinopola em 1811. Mercadante foi seu professor de musica e de composição. Escreveu as operas — La Peri (1840;) Rosmunda, 1864;) Ladislao (1863) Rebecca, (1865) La Gitana 1876) Escreveu tambem musicas sacras, um canto funebre consagrado á memoria de Mercadante, um hymno patriotico off. ao Rei de Italia, e uma Ave Maria. Pisani Bartholomeu † em 1878.

PISARI (Paschoal) Biog. N. em Roma em 1725. Um dos mais distinctos compositores sacros daquelle tempo, a quem o Padre Martini appellidou — "Palestrina do seculo XVIII." Foi discipulo de Giovani Biordi. Occupou um cargo na Capella Pontificia. Suas composições sacras, missas psalmos motettos etc conservam-se na Bibliotheca do Vaticano. Pisari morreu em Roma em 1778 em extrema miseria.

PISARONI (Benedicta Rosmunda) Biog. N. em Piacenza a 6 de Fevereiro de 1793. Celebre cantora viajou a França e a Italia exhibindo-se com successo. Depois que deixou o theatro regressou a sua terra natal onde falleceu a 6 de Agosto de 1872. PISNE aqui (1)

PISTON Da-se este nome a um instrumento de metal em forma de corneta, porem com tres chaves, ou cylindros que produzem o mesmo effeito. O piston ou Pistão produz um bello effeito nas bandas militares. — Da-se esse nome ao machinismo que se accrescenta ás trompas, clarins, Cornetas, sax e outros instrumentos de metal. São tubos rectos que terminam por um botão onde se firmam os dedos, para se obter todos os tons e semi-tons.


PISTON

(1) **"PISNE"** Canto especial para ser acompanhado pela Gusla.

PITONI (José Octavio) Biog. N. em Rieti a 18 de Março de 1657. Estudou musica em Roma com Pompeu Natale, e com Foggia, e durante seus estudos fez parte do coro da Capella S. João dei Fiorentini e dos SS. Apostolos. Foi mestre de capella na igreja de S. Marcos. Foi um dos compositores mais fecundos de seu tempo; escreveu muitas missas a 12 vozes e tres côros; psalmos e motettos; vesperas e hymnos; que se conservam na Bibliotheca do Vaticano.
Pitoni foi tambem notavel professor e teve alumnos como Feo, Durant e Léo, que tanto souberam honrar o mestre. Pitoni f. em Roma a 1º de Fevereiro de 1743.

PIU (Voc. ital.) Mais. Usa-se este vocabulo junto a outro q. designa andamento — più allegro — mais allegro; ou para designar qualquer qualidade da composição — più dolce, mais doce; più forte, mais forte.

PIZZICATO (Voc. ital.) Ponteado, termo popular. Esse vocabulo indica que se deve executar a musica com a ponta do dedo as cordas de instrumento que se toca com arco; essa execução vae até o compasso em que se encontra a expressão italiano — col-arco. Abreviadamente se escreve PIZZ.

PLACIDO (voc. it.) Tranquillo commodo.

PLACON (Paulo) Biog. N. em Ardennas onde passou toda a sua infancia. Revelou desde então muito gosto pela musica e canto e isto desgostava seu pae; mas contra vontade deste Placon entrou para a Escola Duprez. Estudou canto com Duprez e tornou-se uma notabilidade artistica. Estreou-se em 1894 no theatro Metropolitano de Nova York. F. em 1916 (1916) sendo sua morte muito sentida por muitos admiradores de seu talento de sua voz de baixo.

PLACON

PLAGAL (Tom) Termo usado no Canto-chão que se denomina tambem discipulo. O tom plagal é filiado ao tom authentico, sendo este de numero impar e aquelle de numero par. Esses tons têm um signo certo

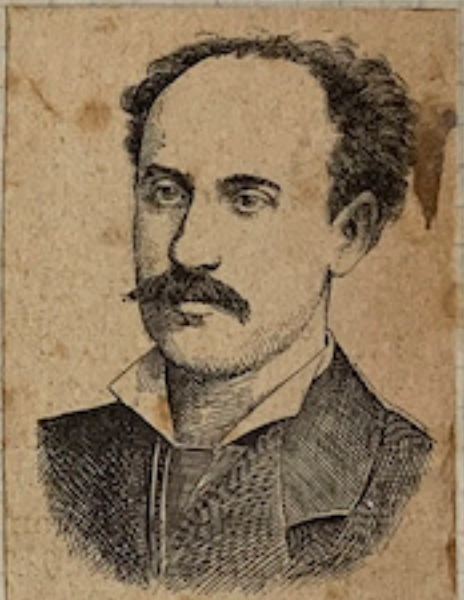
Authenticos	Plagaes
1.°	2.° em Re.
3.°	4.° " Mi.
5.°	6.° em Fá.
7.°	8.° " sol.

PLAGAL Divisão da oitava em uma quarta no grave e em uma quinta no agudo como sol do sol.

PLAGIAULOS Instr. Flauta transversal usada pelos antigos gregos e romanos que as denominaram Tibia obliqua.

PLANCH Canto elegiaco dos antigos trovadores da França.

PLANQUETTE (Roberto.) Biog. N. em Pariz a 21 de julho de 1850. Pianista e compositor. Fez seus estudos no Conservatorio de Pariz. Suas primeiras composições foram musicas de camara. Escreveu para theatro e seu genero predilecto foi a opereta. Escreveu: Le serment de madame Gregoire 1872) Paille d'avoine, On demande une femme de chambre, Les cloches de Corneville, representada no theatro Folies Dramatiques, a 19 de Abril de 1877. Esta operetta foi representada no Brasil dezenas de vezes, com grande successo e em Pariz 400 vezes consecutivas; Le Chevalier Gaston 1879; Les voltigeurs de XXXII, 1880) Surcouf (1887) ~~A~~ La Cantiniere, Les Cheveaux legers, Em 1882 foi representada em Londres sua opera comica Rip-van-Winckle, com applausos. As composições de Planquette, melodicas, brilhantes e inspiradas agradam sempre.



R. Planquette.

PLANTÉ (Francisco) B. Notavel pianista francez, n. a 2 de Março de 1839. Estudou musica no Conservatorio de Pariz com Marmontel. Seus progressos foram taes que depois de cinco mezes apenas de estudo obteve o 1.° premio de piano.

Terminou seus estudos no Conservatorio e depois fez uma excursão artistica por toda a Europa realisando concertos.

"Planté, diz um seu biographo, é um artista de um valor não commum; elle possue as mais distinctas qualidades que recommendam um pianista força, graça, colorido, technica extraordinaria e perfeita, pureza de interpretação, sentimento e expressão profunda.

Apresenta-se perfeito em todo o genero de de composição:

Mozart, Haydn, Beethoven, Mendelsohn, Chopin, Weber, Liszt, Rubinstein, elle interpreta todos esses auctores irreprehensivelmente e com maxima pureza de caracter"

PLENA Distancia de tom ou segunda maior. Perfeita elevação de voz.

PLECTRO Varinha com que se produzem som nos instrumentos de cordas fabricado com osso, chifre, marfim; lamina pequena com que se ferem as cordas de cithara guitarras e outros; o plectro é tambem fabricado de escama, madeira marfim ou metal.

PLECTRO (ou Euphonico) Especie de piano que tinha a propriedade de sustentar os sons como instrumentos de vento e de arco. Este instrumento usado pela 1ª vez em Pariz em 1828, foi inventado por M. Gama, em Nantes.

PLENO JOGO Registro de orgão que se compoem de jogos de imitação chamados Cimbale e cheio a que se addiciona os registros fundamentaes bordões, flautados e prestantes.

PLEXIMETRO Machina semelhante ao Metronomo inventada pelo dr. Finazzi. Marca o 1. tempo de cada compasso pelo escape de umas palhetas com rodas que se encontram successivamente.

PLEYEL (Camillo) Biog. N. em Strasburgo, filho do grande compositor Ignacio Pleyel. Fabricante de pianos que se tornaram afamados. F. em 1855.

PLEYEL (Ignacio) Biog. N. em Ruppersthal em 1757. Estudou piano e composição com Wanhall e Haydn. Foi mestre de Capella do Conde Erdody e da Cathedral de Strasburgo durante dos annos de 1783-93, em cuja epocha escreveu a maior parte de suas obras. Regressando a Pariz fundou uma casa commercial de musica e uma fabrica de Pianos. Escreveu 29 symphonias para orchestra, 45 quartetos de arco, que foram publicados e 12 ineditos; 17 sonatas para piano, um Sextetto, 2 concertos, para piano e 3 para violino, muitas transcripções e a opera Ifigenia in Aulide, representada em 1785.

Ignacio Pleyel f. em Pariz a 14 de Novembro de 1831.

PLEYEL (Maria Felicidade Moke) Biog. N. em Pariz a 4 de Setembro de 1811. Foi uma das mais notaveis pianistas do seculo XIX. Casou-se com Camillo Pleyel, donde lhe vem o sobrenome Pleyel.

Estudou piano com J. Herz, Moscheles, Kalkbrenner. Percorreu a Europa e inumeras cidades realisou grandes concertos com extraordinario successo.

Liszt fez grandes elogios a Mme. Pleyel, que foi como diremos a maior artista de piano daquelles tempos. F. a 30 de Março de 1875.

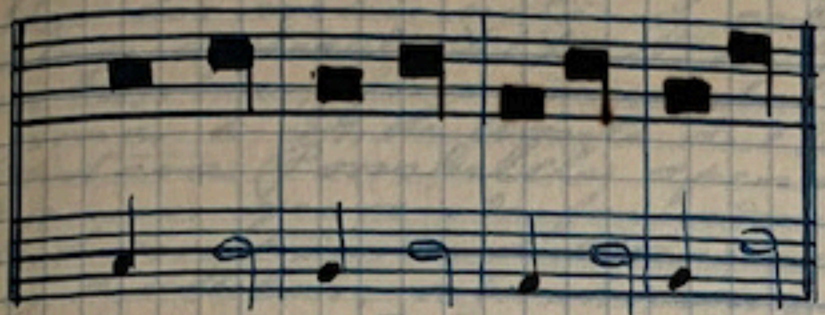
PLICA Especie de ligadura na antiga musica. Signo de retardo, sinalefa, ligadura;

POCHINO (Voc. it.) Pouquinho — Rallentando pochino, com pouca demora, o menos possivel.

POCO-POCO Pouco a pouco. Augmentando gradativamente a intensidade.

PODATUS Signos musicaes usados nos seculos XIII e XIV.

pelos gregos. Era contrario a Clivis; dous sons ascendentes o 1º breve e o 2º longo. Ex:



POEMA Narração de um facto lyrico, tragico ou epico, em verso que se põe em musica. Composição musical com esse titulo.

POICHILORGANO Instrumento de teclado inventado por Cavailler, fabricante de orgãos, com forma de piano quadrado, com tres pés de largura, sobre dois de comprimento. Seu som é muito forte nos baixos e é susceptivel de esforço ou diminuição.

POISE'
POISSE (Ferdinando) Biog. N. em Nimes a 3 de Junho de 1828. Matriculou-se no Conservatorio de Paris em 1850 e estudou composição com A. Adam e depois com Zimmermann. Auctor das obras theatraes Bonjour voisin (1853) Les Charmeurs, Don Pedro, Le Jardinier galant, Le Corricolo, les Trois Souhaits, 1873, L'Amour medecin, (1882) Thé de Polichinelle, les Deux Billets etc. Poise f. em 1886.

POLACA Musica que se usa na Polonia. O verdadeiro caracter da Polaca, propriamente dito é solemne e grave, mas ultimamente tem tido grande alteração pelos adornos e floreios introduzidos pelos musicos italianos.

"POLIUTO" Opera de Donizetti rep. em 1840, composta especialmente para o tenor Nourrit, em 1838.

POLKA Musica animada a dois tempos, para a dança do mesmo nome e usada na Bohemia, de onde nos veio, em 1840.

POLONEZA O mesmo que polaca

POLY (voc. grego) significa muito.

POLYCORDE Que tem muitas cordas.

POLYCORDIO Instrumento de arco e cordas semelhante ao Contra-baixo. Occupa 10 cordas e tem a extensão de 2 oitavas, desde do, segundo espaço da clave de fá, até do, terceiro espaço da clave de sol. É guarnecido de teclas para as entonações. Foi inventado em Leipsig em 1799.

POLYMORPHO Que tem muitas fórmas — thema polymorpho o que é representado sobre muitos aspectos.

POLYPHONIA Reunião de muitos sons. Composição musical com muitas vózes e muitos instrumentos. Diz um critico musical que as composições de Sebastião Bach, Palestrina e Wagner são polyphonicas por excellencia. É acceitavel este vocabulo como synonimo de harmonia.

POLYPLECTRO Instrumento de teclado que tem a propriedade de sustentar os som como os instrumentos de arco. Foi inventado por Dietz em 1828

POLYTON Baixo de metal.

POLYTONOGANISMO Virnés inventou este vocabulo para representar a multidão de tonicas, do systema musical, capaz cada uma por si só, engendrar, uma escala diatonica ou chromatica.

"POMONA" Opera do compositor francez Cambert, rep. a 19 de Março de 1671, pela 1ª vez na Academia de Musica, libreto do abbade Perrin.

POMPOSO *maestoso*. Com majestade.

PONCHIELLI (Amilcare) Biog. Um dos mais notaveis compositores do Seculo XIX. N. em Paderno Fasolaro, provincia de Cremona a 31 de Agosto de 1831. Contava Ponchielli apenas 9 annos quando foi admittido á matricula do Conservatorio de Milão, onde iniciou e concluiu seus estudos, recebendo seu diploma de maestro.

A 3 de Março de 1851 fez representar seu primeiro trabalho — a operetta *Il Sindaco Babbeo* e fez successo! Em seguida escreveu a opera *I Promessi Sposi*, rep. no Theatro Concordia, em Cremona a 30 de Agosto de 1856. *La Savoyarda*, a qual deu depois o titulo de *Lina* rep. no Theatro Dal Verme em Milão a 17 de Novembro de 1877. *Roderico, re dei Goti* rep. em 1863-64;

Desde a representação da sua opera *I Promessi Sposi*, que alcançou um extraordinario successo, Ponchielli, foi seu nome apparecendo com eximio compositor. A opera a seguir foi *I Lituani* rep. no Scala a 7 de Março de 1874 e successivamente: — *La Gioconda*, tambem rep. no Scala a 8 de Abril de 1876. *O filho prodigo*, 1880 e *Marion Delorme* rep. no Scala a 17 de Março de 1885. Alem dessas operas que são verdadeiras obras d'arte, Ponchielli escreveu outros trabalhos de valor inclusive uma Cantata intitulada: a Gaetano Donizetti; executada a 13 de Setembro de 1875, quando se fez a trasladação das cinzas do grande compositor.

Ponchielli casou-se com a notavel cantora Theresina Brambilla, que foi a interprete dos principaes papeis das operas de seu marido. Em 5 de Setembro de 1886 foi inaugurado um monumento em honra a Donizetti e 14 de Maio de 1888 foi inaugurada no Conservatorio de Musica de Milão uma lapide e um busto. Ponchielli f. em Milão a 16 de Janeiro de 1886.

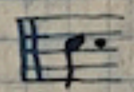
PONTA D'ARCO Esta expressão em um trecho de musica indica que a execução deve ser feita com a ponta do arco sobre as cordas para serem executados os passos assignalados.

(PONTICELLO aqui)

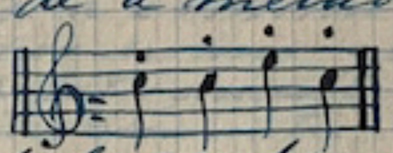
PONTILHOS Os dois pontos q. se collocam na terceira linha da pauta, junto a dupla barra para indicar repetição. Ex:

PONTICELLO (voc. it.) Cavallete dos instrumentos de arco. — *Sul ponticello* expressão que indica aproximação do arco ao cavallete para serem executados os passos assignalados.

PONTO Signal que se ponta á nota para augmentar a metade de seu valor.

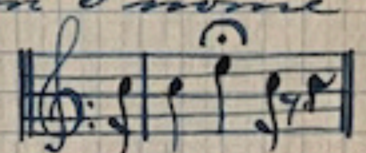


O ponto collocado sobre a nota indica uma execução destacada pelo que perde a metade de seu valor.



Dá-se tambem o nome de ponto á parte superior do braço forrado de ébano ou de madeira preta nos instrumentos de corda dedilhada e de arco sobre o qual os dedos comprimem as cordas para variar as entonações.

PONTO DE ORGÃO Signal em fórma de semi circulo, com um ponto no meio, que se colloca sobre uma nota para indicar suspensão. Dá-se-lhe tambem o nome de *fermata*. Ex:



PONTUAR Tocar com os dedos os instrumentos de corda. Especie de *pizzicato*.

POPPER (David.) Biog. N. em Praga a 18 de Junho de 1843. Celebre violoncelista, cujo instrumento estudou em sua terra natal no Conservatorio de Musica. Em 1863, contava então 18 annos. fez sua primeira

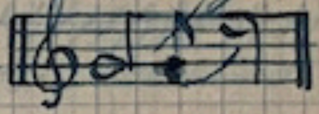
excursão artistica em diversos paizes europeus. Fez parte da capella do principe Heckingen de Hohenberg, violoncellista da Capella da Corte de Vienna. Casou-se com a pianista Sophia Menter e com ella realisou muitos concertos em cidades europeas, sendo ambos muito applaudidos.
Popper deixou muitas composições para piano forte e violoncello.

PORPORA (Nicolau) Biog. N. em Napoles a 19 de Agosto de 1686. Iniciou seus estudos no Conservatorio de Santa Maria de Napoles com os professores Padre Gaetano Perugino, Gaetano Greco e F. Mancini. Concluiu seus estudos em 1709 e deu começo aos seus trabalhos de composição e escreveu a opera Basilio, re di Oriente, representada em Napoles naquelle anno. Em 1712 estabeleceu uma escola de musica e canto, em Napoles; dessa escola sahiram discipulos como, Farinelli, Caffarelli, Senesino, Porsi, Molteni e outros. Em 1726 foi nomeado professor do Conservatorio degli Incurabili, de Veneza, cargo que deixou em 1728 para occupar o de mestre de capella e de theatro da Corte de Dresde, e o de professor de canto. –
Passou a residir em Londres em 1736 e nessa capital foi muito applaudido como compositor.
Foi professor de Haydn.
Annos depois regressou á sua terra natal e foi nomeado mestre de capella da Cathedral e professor do Conservatorio de S. Onofre. Como professor, compositor e clavicembalista Porpora gozou de um nome invejavel. Foi um notavel e profundo theorico.
Suas theorias, suas composições serviram de modelo para os compositores q. o succederam.
Suas operas foram muito applaudidas e dentre ellas resaltam as seguintes: — Berenice, 1710; Faramondo, 1719; Eumene, 1722; Damiro e Pitia, 1724; Semiramide reconosciuta, 1729; Sifaee, 1726 Ariana e Teseo, Ferdinando, Rosbale, Temistocle, 1742; Le nozze de Ercole e d Ebe, etc. Escreveu 6 oratorios, missas, psalmos, mottetos, madrigaes, 12 cantatas, 6 symphonias, 12 sonatas para violino e fuga para clavicembalo.
Nikolau Porpora falleceu em 1767.

PORTA BAQUETAS Logar onde os tocadores de caixa collocam as baquetas, constante de uma chapa de metal com dois pequenos cylindros presos a um talabar de couro a tira-collo.

PORTADA O mesmo que pauta (vide)

PORTAMENTO Conducção da voz. Articulação de dois sons, que se faz unindo o primeiro ao segundo por uma ligação da garganta. Ex



PORTA-VÒZ Instrumento, especie de Trombeta. Serve para fazer ouvir os sons á distancia. Os officiaes de marinha fazem uso do Porta-voz, que facilita a communicação por maior que seja a distancia relativamente ao alcance desse instrumento.

PORTO-ALEGRE (Ignacio F. de Araujo)

POSATO Pousado. Movimento bem marcado.

POSICÃO Logar da pauta onde se collocam as notas para fixar o grau da elevação do som. A posição das notas é nas linhas e nos espaços. — Logar do braço onde se colloca a mão segundo o tom em que se quer tocar. — Distancia em que se fazem as notas dos accordes com relação ao baixo. Quando os accordes são de tres notas póde cada uma dellas approximar-se do baixo. Dahi tres posições: compacta approximada e extensa.

POSICÃO APROXIMADA A que as tres notas do accorde estão mais proxima do baixo.

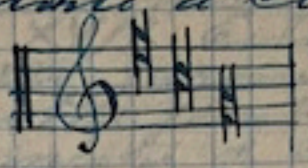
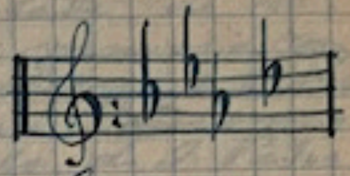
POSICÃO COMPACTA Quando as tres notas do accorde distam pouco do baixo.

POSICÃO DO CORPO Tambem é uma parte importante que deve ser rigorosamente observada, maxime pelos pianistas e violinistas. Evite-se uma posição incorrecta; procure-se tambem evitar movimento affectado e duvidoso, que não está de accordo com os que se presam de ser educados e teremos feito o que a Arte exige neste ponto. Os que se dedicam ao estudo do piano devem procurar a seguinte posição, segundo os mestres: — Sentar-se em frente ao meio do teclado, um pouco mais ao lado dos tipples que dos baixos; conservar-se direito, em distancia regular de modo a poder cruzar as mãos quando seja necessario, sem affectar, nem faltar á compostura; ter o ante braço firme e immovel, quanto seja possivel; ter as mãos horizontal muito collocadas e os dedos promptos e dispostos para as teclas. Os que estudam violino devem observar as regras que esse tão difficil instrumento exige. Vide violino.

POSICÃO EXTENSA Quando as notas do accorde medeiam duas ou mais oitavas, ha a posição extensa.

POSITIVO Parte do orgão que contem os registros applantados e que governado pelo 1.º teclado manual.

POSITURA Posição dos accidentes. O logar em que são collocados junto á Clave.

Vide Armadura de Clave.

POSTHRON (voc all) Instr. Pequena trompa ou corneta, usada pelos correios da Allemanha

"POSTILLON DE LONJUMEAU," Opera comica em tres actos de Adam

POUGIN (Arthur) Biog. N. em Chateauroux em 1834. Estudou violino com Beroux, Alard e Guerin e harmonia com Rote e de Reber. Executou 1.º violino nas principaes orchestras dos theatros de Paris. Dedicou-se depois ao estudo de critica e literatura musical. Escreveu biographias de notaveis compositores como Verdi, Bellini, A. Adam, Publicou o Diccionario historico e pittoresco, supplemento e complemento á biographia universal de musicistas de Fetis e de outras obras interessantes.

POUT-PORRI (fr.) Peça de musica instrumental que se compõe de trechos conhecidos, entrelaçados com outros, a gosto do compositor. Vide Miscellanea musical.

POWELL (Maud.) Uma das mais distinctas violinistas da America do Norte. Os seus recitaes são sempre muito concorridos, por musicistas, virtuoses, e outros que amam a Arte. Pernana de nascimento identificou-se com os norte Americanos, que lhe consagram grande admiração. Estudou com William Lewis e depois partiu para Leipsyg, onde concluiu seus estudos com Schradieck

POWELL

Tinha Powell 12 annos apenas quando realisou alguns concertos com muito successo. Tornou-se ainda maior violinista depois que aperfeiçoou seus estudos com Dancla em Paris. Mand Powell é uma dos mais distinctas virtuoses de nossos tempos.

PRATA Vide voz de prata.

PRATI (Alessio) Biog. N. em Ferrara a 19 de Julho de 1950. Fez seus primeiros estudos com Mazzola e depois no Conservatorio della Madonna de Loreto, em Napoles. Completou seus estudos de fuga em Roma. Foi mestre de Capella da Corte, Monaco, Alguns annos depois regressou a sua terra natal onde occupou o cargo de sub-mestre de capella da Cathedral. Morreu a 17 de Janeiro 1788. Deixou algumas operas e outras peças de valor taes como: "Semiramide, Ifigenia in Aulide, 1784; Didone abandonata 1783) "Olimpia. Demofoonte 1887) etc; concertos para oboe, fagote e flauta, Symphonias musicas sacras, etc.

PRATOS Instrumento de percussão. Vide cymbales.

PRE AUX CLERES (Le) Opera comica em tres actos considerada obra prima de Herold repres. em Paris a 15 de Dezembro de 1832.

PRECADENCIA. Accorde da dominante porque precede á tonica na cadencia perfeita, segundo os harmonistas hespanhoes.

PRECAUZIONI, Opera do Compositor Meyerbeer,

PRECCENTOR Primeiro cantor no canto-chão que levanta o canto e dirige outros cantores.

PREDIERE (Angelo *) Biog. N. em Bolonha em 1655. Celebre organista e compositor. F 17 de Fevereiro de 1731. Foi professor de musica e dentre seus alumnos conta-se o notavel musicista padre J. B. Martini. Deixou diversas composições sacras.

* da III Ordem de S. Francisco.

PREDIERE (Jacome) Biog. N. em Bolonha na 1ª metade do seculo XVII. Estudou musica com seu tio Jacome Prediere, o velho e contraponto com Colonna Foi mestre de Capella de S. Pedro de Bolonha e socio da Academia Filarmonica em 1690.

PREDIERE (João Baptista) Biog. N. em Bolonha em 1678 Foi distincto musicista.

PREDIÈRE (Luca Antonio) Biog. N. em Bolonha a 13 de Setembro de 1688. Violonista, contrapontista e compositor. Vitali foi seu professor de violino e seu tio Jacome Prediere de contraponto. Em 1747 foi mestre de Capella do imperador Carlos VI e de Maria Theresa, em Vienna. Regressou, em 1749 a sua terra natal, sendo-lhe dado por aquelle monarcha, uma pensão. Luca Prediere, que foi o mais distincto compositor dentre os quatro Prediere, falleceu em 1769, contando 81 annos

PREFACIO Parte da Missa que precede a consagração. E' cantado pelo celebrante e concluido pelo coro que canta o Sanctus.

PREGHIERA. Musica harmonica e de caracter religioso entoada em honra aos deuses.

PRELUDIAR Cantar ou tocar no instrumento algum motivo ou phantasia curta passando pelas cordas essenciaes do tom da peça. A arte de preludiar no piano ou no orgão exige mais conhecimento ao tacto pois nesses instrumentos torna-se de attender se promptamente a todos os tons onde sa[ber] tantos que delles se aproveitar tanto nos bellos effeitos como em modulações,

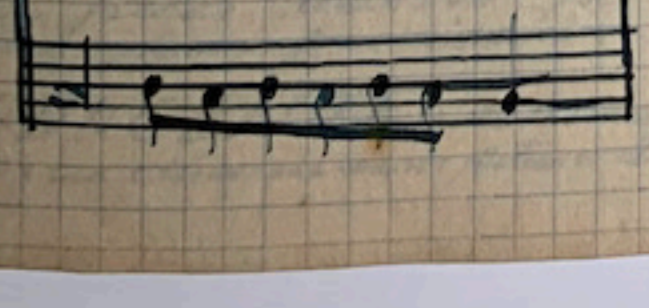
fugas de imitação e trunicação harmonias harmonicas. Esta composição é difficil, e é precisamente ahi que o compositor revella seu talento, seu saber, e habilidade, conseguindo arrebatar os ouvintes. Saber inventar e encontrar de momento motivos graciosos e harmoniosos agradaveis para o compositor preludiar.

PRELUDIO Introducção curta. Trecho de musica ligeira antes da peça principal. Phantasia do compositor em que se annuncia tambem o tom.

"PREMIER JOUR DE BONHEUR" opera comica em tres actos de Auber rep. em 1868.

PREPARAÇÃO Disposição de accorde consonante de maneira a passar a outra dissonante sem offender ao ouvido, com a aspereza que resultaria, se não houvesse preparo. A preparação tornou-se obrigatoria para a passagem de um accorde dissonante. Monteverde foi o primeiro que atacou, directamente, sem preparação as dissonancias contidas nos accordes de 7ª de dominante, 7ª sensivel e 7ª diminuida e tambem a 9ª de dominante, formando assim, desses accordes, uma familia especial, intermediaria entre os accordes consonantes e os verdadeiros accordes dissonantes, a que elle deu o nome de harmonia dissonante natural.

PRESSUS Signo que os gregos usavam na musica nos seculos XIII e XIV. Pressus foi o signo da musica grega que deu origem ao trillo, que se emprega no fim de phrases ou cadencias. Ex:



PRESTAMI TUA MOGLIE. Interessante opereta de Leoncavallo rep. pela 1ª vez em S. Paulo em 1918.

PRESTANTE Registo de orgão. Oitava real

PRESTEZZA (voc. it.) Vivacidade Bastante vivo, execução viva e animada. Con prestezza, com vivacidade.

PRESTISSIMO Muito rapido rapidissimo. Molto presto.

PRESTO Um dos cinco movimentos principaes. É o mais vivo e animado. Para apressar mais usa-se o vocabulo prestissimo

PREVENÇÃO Preparação. Aquella que se dá para execução

PREYER (Godofredo) Biog. N. em Hamburgo a 15 de Maio de 1807. Estudou harmonia em Vienna com Sechter. Compositor de nomeada. Escreveu diversas musicas sacras, oratorios, motettos; quartettos, fuga, peças para piano; musica vocal de camara etc. Auctor das opera Wallamor, L'Arbre del bois e Amaranthe. Preyer f. a 7 de Maio de 1901.

PRIMA (consonancia) Oitava perfeita. (antigo)

PRIMA-DONA Principal cantora de uma opera.

PRIMA INTENZIONE (Exp. ital.) Improviso. Trecho de musica concebido, e escripto de repente, por compositor inspirado e de imaginação ardente.

PRIMAVERA (João Leonardo) Biog. N. em Lombardia em 1540 Natavel harpista. Tinha o appellido de Primavera della Arpa pela extraordinaria expansão e a belleza com que executava esse instrumento. Compoz madrigaes e canzonetas para harpa. Foi professor desse instrumento. F. em Ferrara de 1595.

PRIMA sem effeito

PRIMEIR VISTA (executar á) Cantar ou tocar uma peça desconhecida com presteza e regras de teste. É preciso ser bom musico, muito pratico para executar a primeira vista.

PRIMICERIO Director de canto ecclesiastico da capella musical.

"PRIMISLAU RE di BOEMIA" Opera de Albinoni; rep. em 1697.

"PRINCE IGOR" Opera do compositor Borodini, rep. em 1919, (em Nova York)

"PRINCESA DOS CAJUEIROS" Opera comica do compositor portuguez Sá Noronha, rep. com muito successo no Rio de Janeiro.

"PRINCESA FLOR DE MAIO" Opera comica de Abdon Milanez, apresentada no Rio de Janeiro, com applausos.

PRINCESA ~~XX~~ ISABEL, Condessa d'Eu. Vide Isabel.

PRINCESSE D'HOKIFARI Opera bufa em 3 actos de F. Saveral.

PRINCIPAL Designa-se com este vocabulo a parte essencial de uma peça de musica instrumental, distinguindo-a das outras que apenas a acompanham. Assim se diz — violino principal, clarinette principal.

"PRINCEPE DE SPAZZACAMINO" Opera comica do compositor portuguez Marcos Portugal rep. a 16 de Junho de 1790.

PRINCIPIO HARMONICO Primeiro accorde — accorde perfeito que tem essa denominação porque delle é que deriva todas as consonancias.

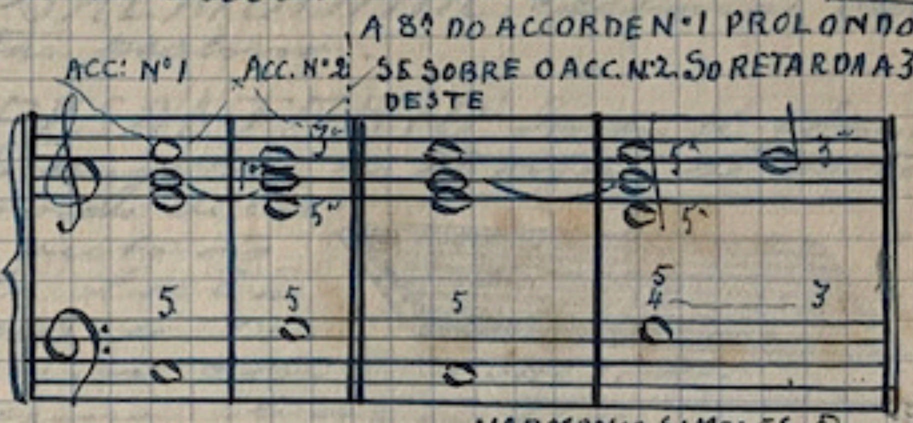
PROCISSIONARIO Livro de Canto-chão que contem ladainhas, peças sacras que se cantam nas procissões.

PRODUCENTE (setima) Accorde que chamamos setima dominante.

PROLAÇÃO Sexto modo de determinar o valor das notas semibreves, com relação ás breves ou das minimas com relação ás semiminimas. Assignala-se a prolação depois da clave e depois do signo de modo com um semicirculo simples ⌒ ou com um ponto ⊙

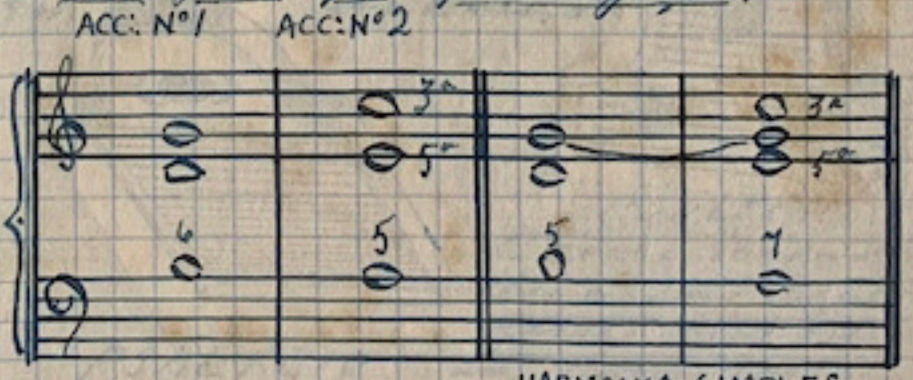
PROLOGO Pequena peça que precede a grande; que annuncia e lhe serve de introducção, de cujo vocabulo é synonymo.

PROLONGAÇÃO Artificio harmonico que não muda o fim do accorde, a que se applica. A dissonancia que resulta de seu emprego é uma dissonancia artificial. Em certos casos, a prolongação apenas retarda uma das notas integrantes do accorde a que se applica sem lhe ajuntar som algum. A nota prolongada toma então o nome de retardo.



HARMONIA SIMPLES 5

Em outros casos, pelo contrario, juntando-se a prolongação ás notas do accorde sem retardal nenhuma, qualifica-a de nota junta por prolongação.



HARMONIA SIMPLES

Como se vê do exemplo acima a sexta do accorde nº 1 prolongando-se ao accorde nº 2 sem addicionar uma setima a este sem lhe retardar nem a 3ª nem a 5ª. A origem de qualquer dissonancia obtida pela prolongação indica sufficientemente que tal dissonancia deve ser preparada. (V. compendio de Durand)

PROMESSI SPOSI Opera de Ponchielli representada a 30 de Agosto de 1856. — Opera de Petrella, rep. a 2 de outubro de 1869.

"**PROMETHEO ACCORRENTADO** Scena imita de Eschylo musica de Halevy executada pela Sociedade de Concertos do Conservatorio de Paris a 18 de Março de 1849.

"**PROMISI**" Opera do compositor Chapisson.

PRONUNCIAÇÃO Arte de articular as palavras no Canto dando a cada syllaba e a cada letra o som proprio. É um dos principaes requesitos do cantor — ter boa pronuncia.

PROODICON Primeiro periodo da monodia da antiga musica grega. Constava de tres periodos — proodicon, mesodicon e epodicon.

"**PROPHETA**" Opera de Meyerbeer rep. a 16 de Abril de 1846.

PROPOSIÇÃO Primeira phrase de uma fuga, contendo o sujeito e todos os contra sujeitos.

"**PROSERPINA**" Opera de Lulli rep. em 1680. Libreto de Quinault.

PROSLAMBANOMENON Nota mais grave do systema grego correspondente ao lá da musica moderna.

PROSODIA. Modo regular de pronunciar no Canto cada uma syllaba da palavra. Deve-se ter o cuidado de collocar as syllabas abertas e significativas sobre as notas dos tempos fortes fazendo cahir as fracas nos tempos fracos. Deve-se tambem pontuar cuidadosamente a quantidade das palavras com a das notas de modo que um tempo não fique suspenso quando outro termine! — Hymno que se cantava antigamente em honra a Marte, composto por Olimpo.

"**PROTESILAO**" Opera de Reichardt cantada em Berlim a 26 de Janeiro de 1796.

PROTHESIS Pausa de um tempo longo, em opposição a lemma pausa de um tempo breve.

PROTOPHONIA Preludio — symphonia de introducção, ouvertura

PROVESI (Fernando) Biog. Compositor, notavel contrapontista, esculptor e poeta. Foi professor do celebre compositor J. Verdi. Foi mestre de Capella da Cathedral de S. Bertholameu, instructor e concertador da Sociedade Philarmonica. Falleceu em 1833 e deixou algumas obras de valor, operas comicas, libreto e musica de sua autoria.

PSALMO Canto sagrado nos officios da semana Santa. Cantam-se os psalmos alternadamente. Cada um grupo de cantores canta um verso.

PSALMODIA Canto de psalmos sobre uma só entoação de voz.

PSALMODIAR Psalmiar, cantar psalmos.

PESALTERIO Instr. de forma triangular. de 7$ ordens de cordas umas de aço e outras de latão que se tocam com uma baguetta.

PSALTERIO

PSALTERIO Instrumento de cordas antigas, usado pelos antigos hebreus

PSALTRIO

PSALTERIO

Como vemos ha diversas especies desses instrumento, como se vê acima. Não se usam mais esses instrumentos.

PSANTERIN Instr. Especie de harpa usada pelos hebreus.

"**PSYCHÉ**" Opera de Agnello Salvatore, rep. em 1758.

PUCCINI (Antonio) Biog. N. em Lucca, em 1747. Filho Jacomo Puccini. Estudou musica com seu pae e com Carretti, em Bolonha. Compositor sacro, deixou muitas musicas neste genero, taes como: Missas, Psalmos, hymnos.

PUCCINI (Domingos) Biog. Filho do precedente. N. em Lucca em 1771. Seu pae foi quem lhe ensinou as primeiras licções de musica e depois em Napoles. Escreveu, como seu pae, muitas musicas sacras e as operas: Quinto Fabio, Il Ciarlatano, Le Frecce d'Amore, La Moglie Capricciosa, L'ortolanella, etc.

PUCCINI (Jacome) Biog. N. em Lucca em 1712. Compositor e organista de fama. Foi discipulo de Carretti, professor e S. Petronio. Escreveu musicas sacras para as festas de Santa Cecilia e de Santa Cruz, q. são cuidadosamente guardadas pela familia. F. em 1781.

PUCCINI (Jacome) Biog. N. em Lucca em 1858. Filho de Miguel Puccini e netto do precedente. Foi o mais talentoso compositor da familia Puccini. Angeloni foi o seu primeiro professor. Depois estudou no Real Conservatorio de Milão, com o notavel compositor A. Ponchielli. Sua primeira composição, coroada de exito, foi uma symphonia Capriccio. Recebendo durante seus estudos um bello talento, escreveu uma opera em um acto Le Villi, rep. no theatro dal Verme a 31 de Agosto de 1884. Foi essa opera o inicio de uma gloriosa carreira artistica de Puccini. Em seguida o illustre compositor escreveu Edgard, que tambem alcançou applausos, e mais Manon Lescaut, La Fanciulla del West, Boemia e Tosca.

PUCCINI

A opera Le Villi, foi pelo seu auctor ampliada em 2 actos e representada no theatro Scala com grande successo.
Todas as operas do notavel compositor Puccini têm alcançado uma extraordinaria acceitação do publico, que não lhe regatea applausos.

PUCCINI (Miguel) Biog. N. em Lucca aos 27 de Dezembro de 1813. Filho de Jacome Puccini e pae do precedente. Estudou os rudimentos de musica com Antonio Puccini, seu avô; depois com Pelotti e os terminou no Real conservatorio de musica de Milão.
Foi professor do Instituto musical do Municipio, em sua terra natal, onde sahiram distinctos muitos seus discipulos.
Foi auctor da opera Antonio Foscarini e de muitas musicas sacras. Suas composições foram muito apreciadas e applaudidas.

PUGNI (Cesar) Biog. N. em Milão em 1810. Estudou musica no Conservatorio de sua terra natal, matriculando em 1815; foi seu professor o illustre compositor Asioli. Auctor da opera Nostalgia, La Vendetta (Scala, 1831), Ricciarda di Edimburgo, Il contrabandiere etc.
Falleceu em S. Petersburgo a 26 de Janeiro de 1870.

PUGNO (Raul) Biog. Notavel pianista francez. Exhibiu-se em Concertos na Philharmonique de Paris, com o eximio violinista Belga, Eugenio Ysaye (vide) e ambos lograram successo extraordinario. Raul Pugno foi um virtuose de valor, um grande artista do piano

PUGNO

"**PUITS D'AMOUR**," Opera comica em 3 actos de Balfe.

PUNCTUM Signo da musica grega usado nos seculos XII, XIII e XIV. Representa o som isolado breve. Foi desse signo que se originou a nota breve.

PUNCTUM.

PUNG_GUN Instrumento usado pelos Chinezes.

PUNTATURA Pequena phrase melodica variante, introduzida nas arias pelos cantores.

PURCEL (Henrique) Biog. N. em Londres em 1658. Tirando occupava o logar de menino de Coro da Capella de Carlos II, com os professores Cook e Blow, Purcel iniciou seus estudos. Foram extraordinarios os seus progressos e applicação ao estudo, revelou desde corista da Capella um talento admiravel e decidida vocação pela musica sacra. Aos 18 annos era organista da Capella da Corte. Foi um dos mais notaveis compositores de seu tempo e uma verdadeira gloria de sua terra.
Suas composições, segundo nos dizem outros, distinguiam-se pela sua riqueza de melodia originalissima e elegancia e por uma grande e verdadeira expressão. Escreveu as seguintes operas: D. Quixotte, Bonduca, Dioclecian, Timon of Athens, Dido and Aeneas, King Arthur. O editor Novello de Londres publicou uma edição de suas obras sacras. Na abbadia de Westeminsther foi inaugurado um monumento em honra a Purcell o mais notavel musicista inglez do seculo XVII. Purcel f. em 1695.

"**PURITANI**," Opera em tres actos de Bellini — uma de suas mais bellas composições — representada a 25 de Janeiro de 1835.

PUZONE (José) Biog. N. em Napoles, em Dezembro de 1821, em cuja cidade fez seus estudos no respectivo Conservatorio. Mercadante foi seu professor de composição e Lanza, de piano. Dedicou-se á musica sacra e á dramatica.
Escreveu missas e motettos, 2 symphonias, hymnos, e um hymno exemplo em honra a Rossini. Suas operas são: Elfrida de Salerno, Il Figlio dello Schiavo, Il dotor Sabato. Dentre suas musicas sacras destaca-se o Oratorio: Le Tre ore d'agonia com acompanhamento de piano, harmonium, contrabaixo e violoncello. Puzone f. em 1890.

PYENAS Successão de meios tons e quartos de tons, no genero chromatico e enharmonico dos gregos.

PYROPHONE Instrumento que consiste numa serie de chammas de gaz, ardendo em tubos de diversas dimensões, produzem sons determinados. As chammas accesas e apagadas por uma corrente electrica, são reguladas p. um teclado, cuja extensão é de tres oitavas, escala chromatica. Kastner, de nacionalidade allemã, foi seu inventor em 1875.

PYTICOS (Jogos) As formas musicaes: cytharoidica, citaristica e auletica tiveram um papel importante nos jogos pyticos, que os antigos gregos celebravam a Delphos, em honra a Apollo.

Q

QANON Guanon ou Kanon. Instrumento arabe especie de Psalterio, com 75 cordas de tripa afinada em unisono de 3 em 3, formando uma escala diatonica de 25 notas. Os tocadores desse instrumento têm no dedo indicador de cada mão uma especie de dedal sem fundo e entre este e o dedo collocam uma palheta de tartaruga com que ferem as cordas.

QUADRATURA DAS PHRASES Assim se denominam as phrases por serem de 4 compassos que constituem duas phrases formando um periodo. Ha tambem phrases de 3 a 6 compassos (Vide Phrase musical

QUADRICHORDO. Mus. Que tem quatro cordas. Instrumento antigo que tem quatro sons; neste sentido é synonymo de tetrachordo.

QUADRILHA. Mus. Certa dança muito conhecida, com cinco partes e diversas marcas, em cada parte. — Musica com esse nome, para a mesma dança cujo estylo é sempre alegre, andamento vivo em compasso de $\frac{2}{4}$ e $\frac{6}{8}$.

QUAGLIATI (Paulo) Biog. N. em Roma em 1595. Foi compositor e clavicembalistas de nomeada. Introduziu em Roma a musica dramatica. F. em 1660.

QUAGLIETTA (Vito) Biog. Antonio violinista italiano. Estudou musica no Conservatorio de Napoles. Veio para o Brasil e ficou residindo em S. Paulo (1909) onde é professor de musica.

QUALIDADE DO SOM Mus. Não se póde determinar a qualidade do som, diz um auctor, porque as diversas materias que empregam na fabricação de instrumentos, a maneira de os tocar podem produzil-o totalmente, com differença daquelle que têm os instrumentos usados.

QUANTZ (João J.) Biog. N. na Allemanha a 30 de Janeiro de 1697. Foi tocador de oboé, cujo instrumento deixou para dedicar-se a flauta, tornando-se um grande flautista. Esteve em Napoles e em Roma em Dresde, em Londres e em Pariz. Em 1728 esteve em Berlim e exhibiu-se em palacio de Frederico, o grande da Prussia que o tomou para seu professor de flauta e o nomeou tocador de camara e compositor da Corte. Quantz escreveu innumeros concertos e outras peças para flauta, especialmente para Frederico o grande. Escreveu tambem duettos, tercettos e quartettos.

QUARANTA (Constantino) Biog. N. em 1814. Estudou musica no Conservatorio de Milão. Compoz algumas operas, musicas sacras. F. em sua terra, a 12 de Maio de 1887.

QUARANTA (F.) Biog. N. em Napoles a 4 de Abril de 1848. Compositor distincto, escreveu diversas musicas de camara, melodias, serenatas, baladas etc. † em Milão em 26 de Março de 1897.

QUARENGHI (Guilherme) Biog. N. a 22 de Outubro de 1826. Estudou no Conservatorio de Milão durante 3 annos. Foi um dos mais insignes violoncellista de seu tempo, por isso mesmo gosava tambem de renome como professor de seu instrumento predilecto, cujo cargo exerceu no Conservatorio de Milão. Occupou o logar de 1º violoncellista do theatro Scala. Compositor de merecimento destacou-se tambem no genero sacro. Compoz a opera Il di de san Michele (1863) publicou um Methodo para Violoncello e musicas sacras.

QUARTA Mus. Intervallo de quatro sons subindo ou descendo. A quarta pode ser justa, quando encerra dois tons e augmentada, tres tons.

QUARTA E SEXTA (Accorde de) Accorde perfeito da 2ª divisão.

QUARTETTO Mus. Composição musical para quatro vozes ou 4 instrumentos. Distingue-se pela melodia alternada das respectivas partes.

QUARTETTO (de Orchestra) Mus. Consta de quatro instrumentos de corda 1º violino, 2º violino, violeta e Contra-baixo, em que os compositores se firmam para instrumentação.

QUARTINO Instrumento. O mesmo que Requinta. Clarinetta pequena.

QUARTO DE NAZARDO Mus. Jogo de orgão. Compõe-se de uma mistura de chumbo e estanho que soa quarta acima do nazardo ou oitava alta do prestante.

QUATERNARIO Mus. Assim se denomina o compasso de quatro partes ou quatro tempos. O compasso quaternario marca-se com C, $\frac{4}{4}$ e $\frac{12}{8}$ que são os mais usados. Temos ainda $\frac{4}{2}$ e $\frac{12}{4}$. (Vide Compasso)

QUATRO MAÕS (A) Mus. Executar ao piano um trecho á quatro mão isto é por duas pessoas no mesmo piano.

QUATUOR (voc. lat.) Mus. Assim se denomina o trecho musical para vozes e instrumentos. O quatuor que se escreve para instrumentos de corda quasi sempre se determina para dois violinos, um alto e violoncello. Comprehende quatro partes: Allegro (ou moderato) andante, scherzo (ou minuetto) e um final. Haydn foi o creador do quatuor e Mozart, Beethoven e mais de outros compositores o imitavam.

QUEBRO Mus. Modulação, trinado, quebro da voz.

QUEIXEIRAS Instr. Interessante peça que se colloca sobre o violino, para encostar o queixo. A queixeira da alguma commodidade ao violinista, que executa o instrumento com mais firmeza.

Queixeira

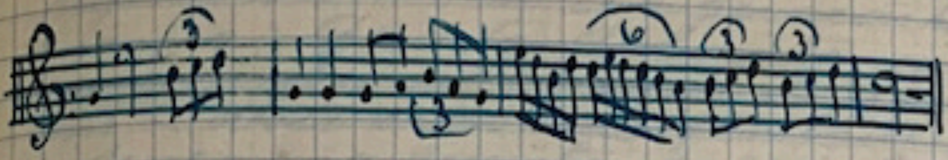
QUENA Instr. Flauta usada no Perú e na Bolivia.

"QUENTIN DURWARD" Op. comica em 3 actos, de A. Gevaert cantada na Opera Comica de Paris, a 25 de Março de 1858.

QUERPFEIFE (voc. allemão) Especie de Flautim ou Octavino.

QUIALTERAS Mus. Notas q. apparecem no compasso, ou cha

de seus tempos em numero maior do que devVam em relação ao seu valor. Essas notas trazem sempre um semi circulo com o algarismo que indica seu numero. Ex.



Essas notas executam-se com igualdade no mesmo tempo em que se executam as principaes. As quialteras são numeradas para indicar o numero de notas que contêm; de accordo com o numero ellas têm a respectiva denominação.
Assim chamamos 3 quialteras quando se compõem de tres notas cinquialteras, quando tem cinco seisquialteras quando tem seis. novequialteras quando tem nove e desquialteras quando tem dez.

QUIDANT (A) Biog. Pianista e compositor. Escreveu diversas obras didacticas adoptadas em alguns Conservatorios. E' auctor de muitas peças musicaes de valor.

QUID sem effeito

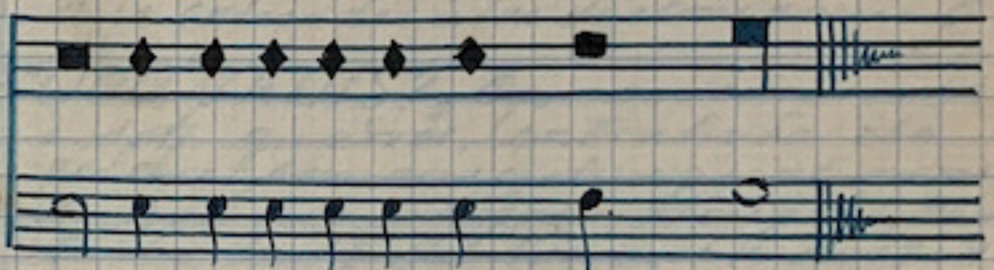
QUILICI (Braz) Biog. N. em Lucca a 24 de Agosto de 1774. Estudou musica com Pasqual Soffi. Foi professor de harmonia e piano.
Lecconou musica e foi organista no Seminario de S. Miguel em Lucca. Escreveu muitas musicas sacras. F. a 23 de Agosto de 1861.

QUILICI (Domingos) Biog. N. em Lucca a 25 de Maio de 1759. Foi discipulo de Soffi e de Frediano. Foi um notavel musicista e compositor. Foi mestre de capella da Corte e successor de seu mestre Soffi. Escreveu grande numero de musicas sacras dentre as quaes se destacam 1 missa de Requiem, alguns Motettos e Psalmos. F. a 9 de Novembro de 1831

QUILICI (Maximiliano) Biog. N. em Lucca a 3 de Abril de 1799. Filho de Braz Quilici e sobrinho do precedente, com quem estudou musica. Foi professor

e mais tarde director do Lyceu Musical de Lucca. Distincto compositor dramatico escreveu as seguintes operas Francesca de Rimini, representada em Lucca a 5 de setembro de 1829. L'Innocente in periglio, representada no theatro S. Benedetto de Veneza, em 1838. La Penna del Diavolo, 1861.

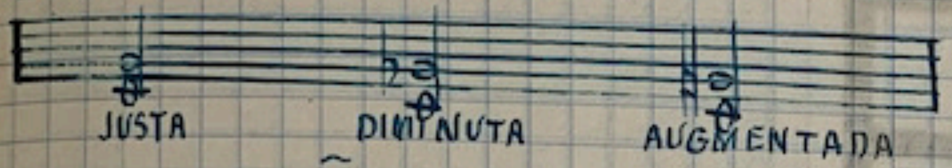
QUILISMA Mus. Signo da musica grega de onde se originou o tremolo e o vibrante. Um tremulo sem mudar de nota, seguido de um som superior longo em terça, com uma nota de passagem. Ex.



QUINAULT (João Baptista M.) Biog. Appellidado Quinault l'Ainé. Celebre poeta francez, librettista predilecto de Lulli. Auctor dos seguintes libretos cuja musica foi escripta por Lulli: Atys, Alceste, Armida e Renaud, Proserpina, Persée, Amadis de Gaule, Psyché, les Captifs, Cartouche etc. N. a 3 de Junho de 1635 e f. a 16 de Novembro de 1688.

QUINITO VALVERDE Biog. Nasceu em Madrid.
Applaudido compositor. Auctor de bellas e interessantes revistas e composições salientes e originaes. Dentre as composições de Quinito Valverde se destacam Sol de España, El Principe Carnaval, Cantos de España, alem de muitas obras de valor cujos titulos não sabemos.

QUINTA Mus. Intervallo de quatro graus diatonicos composto de cinco sons. Ha tres especies: Quinta justa, que se compõe de tres tons e um semitom ou segunda perfeita na ordem da geração harmonica; Quinta diminuta ou menor, que se compõe de dois tons e dois semitonos, tambem se denomina quinta falsa; terceira e quarta augmentada que se compõe de tres tons e dois semitons. Ex:



QUINTALÃO Mus. Registro de orgão com tubos de madeira fazendo salientar a 5.ª do som fundamental.

"QUINTINO DURVAL" Op. do compositor francez Gervaert.

QUINTETTO Mus. Composição musical que se destina a cinco vozes ou cinco instrumentos. Assim se denomina a symphonia classica.

QUINTOLET (Voc. fr.) Mus. Figura de cinco notas de igual valor a 4 ou 6 notas da mesma especie. O mesmo que cinquialteras.

QUINTILIANO (M Fabio) Natural da Hespanha, n. no anno 80, depois de J.C. Dentre os escriptos deste celebre orador destacam-se Musices ignare olim contempti. Musicæ laus, Musicæ utilitas.

QUINTON Mus. Instrumento. Antiga viola pequena. Soprano de viola.

QUISSANGE Instrumento de madeira usado pelos negros da Africa oriental.

QUINZENA Mus. Dobrada oitava (oitava) composta; que contem 15 sons considerados diatonicamente

"QUO VADIS?" Op. em cinco actos e sete quadros, extrahida do celebre romance de igual nome do compositor João Nouguès, cantada a 15 de Novembro de 1909.

QUOLIBET (Voc. all.) Peça de musica de caracter comico e popular
Duas vozes cantando uma com letra differente da que canta a outra, produzem uma reunião de palavras ridiculas — eis o que se denomina entre os allemães quolibet. Especie de miscelanea musical.

R

RAAFF (Antonio.) Biog. Afamado cantor que floresceu na 1ª metade do seculo XVIII. Sua admiravel voz de tenor muito bem educado pelo professor Ferrandini, causou assombro aos que tiveram o prazer de ouvil-a, segundo conta um musicographo. Fez uma esplendida excursão por Lisboa, Madrid, Allemanha e Italia; em toda a parte onde se exhibiu recebeu phreneticos applausos.
F. a 27 de Maio de 1797.

RABAB Vide Rebab.

RABANA Instrumento usado pelos Molucos.

RABBONI (José) Biog. N. em Cremona a 16 de Junho de 1800. Estudou musica no Real Conservatorio de Milão, onde se matriculou quando contava apenas 8 annos, concluindo o curso em 1817. Em pouco tempo seu professor de flauta G. Buccinelli fel-o um grande flautista. Viajou a Europa, acompanhado de Ernesto Cavallini, em cujas cidades deu muitos concertos recebendo frenéticos applausos. Em 1829 foi nomeado professor de flauta do Conservatorio de Milão, em substituição de seu professor já fallecido. Rabboni f. a 10 de Junho de 1856.

RABECA Instrumento. Vide violino.

RABECADA Toque de rabeca arcada sobre suas cordas.

RABECÃO Instr. como a rabeca porem, muito maior. Tem tres cordas uns e outros quatro. (Vide contra-baixo)

RABEL Instrumento de pequeno antigo, semelhante ao Rauide que apenas tinha 3 cordas afinadas por quintas como o violino, cujo som era agudo, muito alto e tocava-se com arco. Havia quatro especies desse instrumento: — altos, quintas, tenores e baixos. Desde o seculo XVII que se não usam mais esses instrumentos.

RABEQUINHA Rabeca pequena.

RACKETT Especie de fagote usado pelos allemães no seculo XVI.

"**RADAMISTO**" Opera de A. Thomaz rep. em 1698.

RADOLCENDO (voc. it.) Adoçando a voz ou os sons.

RADOUX (João Theodoro) Biog. N. em Liège a 9 de Novembro de 1835. Estudou composição com Michel no Conservatorio de sua terra natal com tanto aproveitamento que alcançou o Grand Prix de Roma com a cantata L'Ebreo errante. Mais tarde partiu p. Pariz onde estudou composição com Halevy, com mais ardor. Era um apaixonado de Wagner e escreveu algumas musicas no estylo Wagneriano. Escreveu musicas locaes, hymnos, cantatas oratorios; musica profana com symphonias, poemas symphonicos, musica de camara; e as operas Le Bearnai (buffa 1866) La Coupe enchantée (1872) André Doria Le Miracle, Une aventure sous la ligne (não representadas). Cairno, rep. em Liège em 1877. Desde 1872 Radoux vinha occupando o cargo de director do Conservatorio de Liège e em 1877 foi nomeado grande official da Ordem de S. Leopoldo. F. em Bolonha a 14 de Maio de 1879. (?)

RAFF (Joaquim) Biog. N. em Lachen a 27 de Maio de 1822. Pianista, organista e violinista de valor, cujos instrumentos executava com perfeição. Tinha grande vocação pela musica por isso procurou aperfeiçoar seus estudos com Liszt, a quem acompanhou em suas excursões artisticas pela Allemanha. Foi nomeado director artistico do Conservatorio de musica de Hoch. Raff foi um fecundo compositor pois apresentou mais de 300 trabalhos musicaes, de muito valor pela sua originalidade, e que constam de sonatas, Lieder, symphonias, elegias, quartettos, côros, estudos, intermezzos e as operas — Konig Alfred (1851) Bernhard von Weimar (1858) Dame Kobold, 1870; etc. Raff falleceu em Francfort, a 25 de Junho de 1882.

RAFRENANDO (voc. it.) Este vocabulo escripto em baixo de algumas notas, indica q. se deve moderar o movimento do compasso.

RAIADO O mesmo que pautado; para musica.

RAIAS Linhas de pauta. Pentagramma. Podemos dizer: — clave de sol na 2ª raia; clave de fá na quarta raia; clave de dó na 1ª raia etc.

RAIMONDI (Pedro) Biog. N. em Roma a 20 de Dezembro de 1786. Educou-se no Conservatorio della Pietà dei Turchini, em Napoles. Foram seus professores La Barbera (canto e acompanhamento) Jacome Tritto, (contraponto e composição) e unico professor que ensinava as doutrinas da Escola de Leonardo Léo e Nicoláu Sala. Sua primeira composição foi a opera buffa La Bizzarria d'amore (1807) Escreveu mais Ero e Leandro, Clato, Giuseppe, Il Trionfo della donne Il ventaglio, Semiramide seconda La Caccia de Enrico e muitas outras, num total de 65 operas, das quaes foram representadas muitas com grande successo. Compoz muitos missas, psalmos, oratorios, symphonias, vesporas, etc. Pedro Raimondi foi um fecundo compositor sacro e profano. F. a 30 de Outubro de 1853.

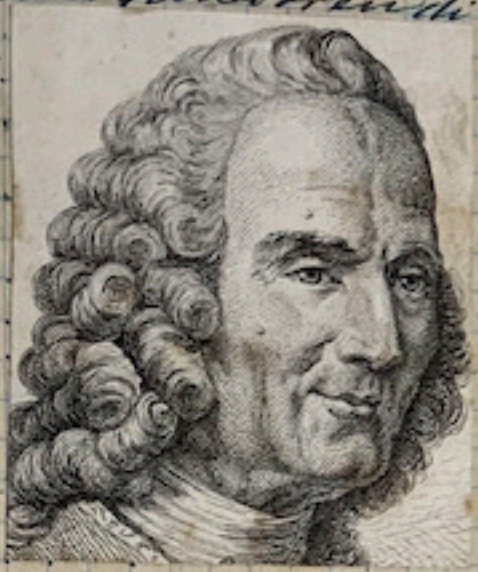
RAIZ HARMONICA Setima dominante ou accorde de terceiras menores, por cujo meio se póde modular e passar promptamente a todos os tons e modos.

RALL. Abreviatura de rallentando, etc. que se usa na musica.

RALLENTANDO Retardando o demorando o compasso onde se encontra esse vocabulo, muitas vezes abreviado RALL.

RAMEAU (João Felippe) Biog. N. em Digione a 25 de setembro de 1683. Compositor e violinista de fama, foi o chefe da escola franceza do seculo XVIII. Rameau foi um talento musical admiravel, e muito dedicado ao estudo da musica. Quando contava apenas 7 annos

de idade, já executava o piano com muito desembaraço e pericia causando admiração aos seus ouvintes. Quando Rameau devia continuar seus estudos em Milão uma companhia de operas o convidou para violinista da orchestra e com ella percorreu diversos paizes.



Em algumas cidades Rameau organisou concertos de orgão e foi muito applaudido.
Partiu para Pariz em 1717, onde foi completar seus estudos de contraponto com o grande organista Marchand.
Publicou um Tratado de harmonia, um methodo de acompanhamento e outro sobre generação harmonica.
Aos 50 annos Rameau resolveu escrever para theatro. Compoz as seguintes operas: Sanson, Hypolite e Aricie, Les Indes galantes, Castore e Polux, Dardanus e outras em nº de 28, parte das quaes foram representadas na Academia de Musica de Pariz.
Rameau foi mestre de Capella de Luis XV. Os seus conterraneos levantaram em sua terra um monumento para glorificar a memoria do grande compositor, fallecido a 12 de Setembro de 1764.

RANS DE VACCAS Interessantes areas populares das montanhas da Suissa.

RANSINGA Trombeta indiana muito comprida, de tubo direito, com quatro peças, embutida uma nas outras.

"RANTZAN" Opera de Mascagni representada em 1892.

"RAOLLO" Opera de Leal Moreira rep. no theatro S. Carlos em 1793.

RAPHAEL C. MACHADO Biog. N. na Ilha da Madeira em 1814. Estudou musica em Lisboa de onde partiu para o Rio de Janeiro em 1838.
Foi professor de musica, harmonia e de instrumentação no Imperial Instituto de Meninos Cegos. Escreveu um methodo de musica — Principios de Musica Pratica, publicado em 1851.
Compoz diversas musicas sacras e melodias. Compilou um diccionario musical publicado em 1842, no Rio de Janeiro.
Traduziu e publicou um methodo de piano forte de Hunten, Methodo de flauta, de Devienne, Methodo de Rabeca de Alard, Methodo de Guitarra de Carcassi. Foi socio benemerito de diversas associações musicaes.
Prestou bons serviços ao ensino publico e particular, pelo que o governo imperial o distinguiu com a dignataria da Ordem da Rosa.
Foi contemporaneo de Francisco Manuel e com elle tomou parte em festas e concertos.
Foi professor do compositor paulista Elias Lobo, que muito o considerava. Raphael Machado f. no Rio de Janeiro em 1866.

RAPIDAMENTE ou Rapido com expressão animada.

RAPSODIA Cantar entre os gregos — Musica com esse titulo. As mais bellas e mais notaveis rapsodias são as de Liszt.

RASGADO Preludio dos boleros nas seguidilhas pelos hespanhoes. Tocata nas violas de arame.

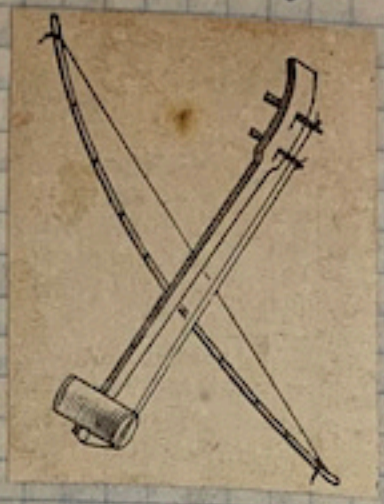
"RATECLIFF" Nova opera de Mascagni, cantada no Theatro Municipal de S. Paulo em 1919.

"RATECLIFF WILLIAM" Opera do compositor francez Xavier Leroux, rep. em Pariz em 25 de Janeiro de 1906.

RATTENENDO (voc. ita.) Retendo, demorando o compasso. Abreviadamente Ratt.

RATTO DE PROSERPINA Opera de Cordeiro da Silva rep. em 1784.

RAVANASTRON Instr. Dizem ser inventado pelo rei Ravana, da Ilha de Ceylão ha cinco mil annos.
Foi esse instrumento de arco usado na India. Seu tampo harmonico é feito com pelle de serpente. O arco é feito de bambú delgado e curvo em cujas extremidades se prende uma mecha de crinas de cavallo.



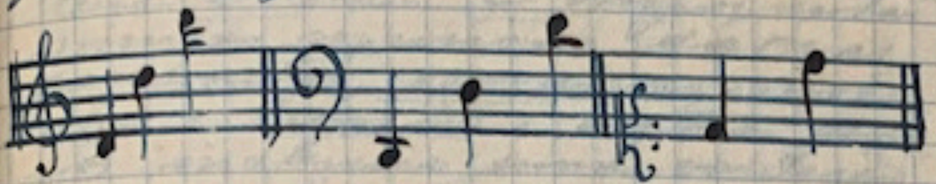
RAVANASTRON

É o primeiro instrumento de arco que se inventou e, ao q. parece, esse instrumento é q. deu a idéa do violino, inventado e fabricado muitissimos annos depois.
Como vemos é um instrumento muito tosco e ha muito tempo abandonado.

RAYMUNDO DE MACEDO Biog. Notavel pianista portuguez. N. no Porto. Em 1830 veiu para o Brasil e fixou sua residencia em S. Paulo. Logo que chegou ao Rio de Janeiro exhibiu-se no Salão nobre do Jornal do Commercio.
Transcrevemos do Paiz a noticia dessa brilhante audição, escripta por notavel critico musicista:
— « A audição a imprensa q. o famoso pianista portuense Sr. Raymundo de Macedo deu hontem á tarde no Salão do Jornal do Commercio deixou de ser uma prova intima para assumir o caracter de um grande concerto, tal o elevado numero de altos expoentes do nosso mundo musical que compunham a assistencia e o enthusiasmo caloroso e unanime que victoriou o artista.
Cada numero executado era precedido de applausos ruidosos que iam crescendo á proporção que o programma se desenvolvia desde a Kereby de Rhodart, a Poema de Scriabine e que terminaram por uma vibrante e demorada ovação que traduzia sinceramente toda a grande admiração, toda a deslumbradora e perturbadora impressão que a arte superior do executante havia provocado.
E houve motivo para isso. O Sr. Raymundo de Macedo é effectivamente um excepcional pianista, um virtuose brilhantissimo, uma celebridade, emfim, que deve ser collocada ao lado dos maiores pianistas que nos teem visitado.
Temperamento inquieto, agitado, nervoso, sente o que executa com intensidade e emoção e assim transmitte, na medida justa o pensamento dos auctores que interpreta. Sua technica prodigiosa permitte-lhe as mais delicadas nuances e uma sonoridade verdadeiramente phenomenal nos trechos impetuosos e brilhantes, que requerem intensa vibratibilidade, vigorosa luminosidade. Nestas passagens constata-se o mono de executante que subjuga o instrumento e delle tira os maiores effeitos, - - - - - - - - - - - - - - - - »

RAYMUNDO NONATO Biog. Habil musicista e apreciado cantor brasileiro. N. na Bahia onde é muito conhecido pelo appellido de sibemol.

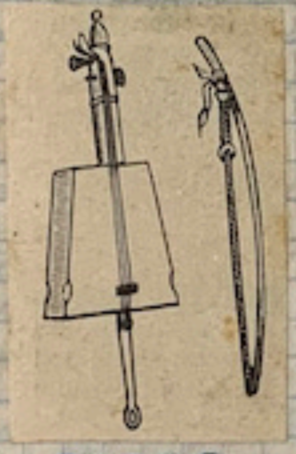
RÈ (Mus) Primeira syllaba da palavra latina resonare, do verso do Hymno de S. João Baptista, de onde Guido de Arezzo tirou para ~~fazer~~ dar á nota esse nome, rè, que é a segunda da escala. Ex.



REALE (ou Regale) Orgão de registro agudo, rouco e aspero.

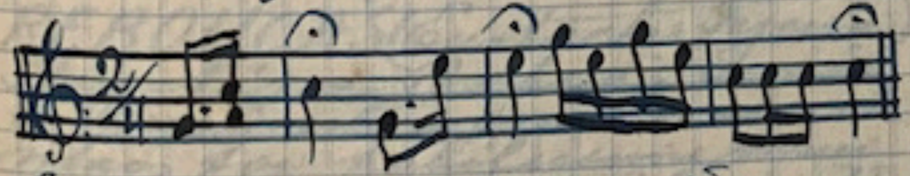
REALEJO Pequeno orgão, tocado á manivella.

REBAB Instrumento de arco muito antigo, semelhante ao Kemangeh. Tinha apenas duas cordas que foram augmentadas para tres, como se vê da respectiva figura. Esse instrumento foi muito usado pelos antigos povos do oriente. Os povos da Algeria usam um Rebab mais singular, cuja fórma e mais artistica. V. Omerti.



REBAB

REBATE Toque de tambor ou corneta para avisar o ataque do inimigo. Ex.



Este toque é sempre seguido.

REBECA Instrumento de tres cordas, quasi igual ao violino, usado pelos antigos menestreis, que o abandonaram no seculo XVII. Os italianos davam-lhe o nome de Ribeca

REBEQUINHA diminutivo de Rebeca

REBER (Napoleão Henrique) Biog. N. em Mulhouse a 21 de outubro de 1807. Aos 11 annos de idade matriculou-se no Conservatorio de Paris e estudou composição com Lesueur.
Em 1835 elle se revelou compositor de musica instrumental de algum merecimento.
Escreveu a opera comica La Nuit de Noel, Le Pere Gaillard, Les Papillotes de M. Benoist, Les dames Capitaines, Le Diable Amoureux e mais duas não representadas Naim e Roland. Foi professor de harmonia em 1851 e de composição em 1862.
Em 1853 foi nomeado membro da Academia de Bellas Artes.
Napoleão Reber † a 22 de Novembro de 1880, em Paris.

REBOUÇAS (José Pereira) Biog. A cidade de Maragogipe, Bahia é o berço desse illustre musicista. N. a 2 de Janeiro de 1789.
Os irmãos Rebouças formam um quintetto bellissimo, ~~f~~ cada qual foi o mais habil musicista.
José, Manuel, Luis, Eustachio e Alipio Rebouças, são verdadeiras glorias da arte musical.
José Pereira Rebouças, de quem vamos tratar, já era um violinista de fama, em sua terra natal quando seguiu para Paris, em 1827, afim de aperfeiçoar seus estudos. Frequentou as aulas alguns mezes e desde então ficou mais apaixonado pela musica.
Mallibran, Lablache, Pasta e outras cantoras celebres d'aquelle tempo, encantaram e inspiraram Rebouças, que aproveitou sua estada em Paris, dedicando-se aos estudos com ardor.
Partiu para Italia, onde aproveitou seu tempo; esteve 3 annos em Bolonha. Frequentou depois a Academia de Musica e conquistou com todo brilhantismo seu diploma. Rebouças, escreve um seu biographo, foi o primeiro brasileiro que estudou na Europa, de onde regressou depois que concluiu seus estudos. Violinista de valor executava seu instrumento admiravelmente. Compoz muito e tornou-se notavel pela facilidade com q. compunha.
Dedicou-se muito a arte italiana ou

cuja escola abraçou procuran do imitar os melhores, e mais notaveis mestres.
Alem de ser um musicista de valor, ainda possuia muitos conhecimentos literarios.
Suas composições tiveram muita acceitação. Estando elle em Bolonha, em 1832–33, compoz duas ouverturas.
Regressou a Patria em 1834 e fixou residencia em sua terra natal. Compoz então muitas musicas sacras, cançonetas, romances, modinhas e lundús e outros generos incluindo uma variação para violino, que elle a executava admiravelmente.
Não produziu peças notaveis e isto deve ao meio em que viveu onde arte começava a preparar seus primeiros voos. Foram seus contemporaneos, alem de seus irmãos, os notaveis musicistas Barbosa de Araujo, Domingos Mussurunga e outros.
F. José Pereira Rebouças em 1860 (?)

REBOUÇAS (Manuel Maria Pereira) Biog. N. na Bahia, irmão do precedente. Habil musicista e mestre da banda Militar.

REBOUÇAS (Luis de França Pereira) Biog. N. na Bahia. Distincto pianista, organista e poeta inspirado. Segundo irmão de J. Rebouças, que encima estas linhas. Deixou algumas composições para piano e orgão.

REBOUÇAS (Eustachio Pereira) Biog. N. na Bahia. Irmão do precedente e como os seus irmãos foi habilissimo musicista. Era eximio clarinetista.

REBOUÇAS (Alypio Pereira) Biog. N. na Bahia e irmão de José Pereira Rebouças, o chefe de quintetto musicista; foi insigne flautista e inspirado compositor. Escreveu muitas musicas para flauta e piano; exhibiu-se em tocatas e concertos e foi muito applaudido.

RECIMBALA Registro de ~~todos~~ orgãos, cujos tubos são afinados uma oitava acima da cimbala.

RECITA Representação theatral recitativo.

RECITADO Execução musical entre o canto e a declamação. É muito usado nas representações theatraes.

RECITATIVO Phrase recitada, usada na opera buffa, acompanhamento a piano ou a orchestra. O recitativo está muito introduzido nos veristos theatraes.

RECLAMO Signal com que se faz repetir um trecho de musica. – 𝄋 e ⊕.

REÇORDANZA (Voc. it.) Recordação. Composição de motivos differentes, trazidos da memoria.

RECORDER (Voc. ing.) Flauta de bicco com oito buracos, sendo um coberto por membrana fina.

"RE DE LAHORE" Opera de Massenet rep. no Theatro da Opera de Pariz, a 27 de Abril de 1877.

"RE PASTORE" Opera de Agricola Giovanni; rep. em Berlim em 1758.

"RE THEODORO IN VENEZIA" Opera buffa de Paisiello rep. ~~de~~ 23 de Agosto de 1784.

REDOBRE Redobramento de notas no mesmo som. Especie de trinado semelhante ao dobre dos passaros. A corneta por ex. trabalha muito no redobre, pela escacez de sua escala.

REDONDILHAS Musica hespanhola.

REDUCÇÃO Arranjo. Musica que se adapta a um ou mais instrumentos. Se passarmos para o piano toda musica de uma orchestra fazemos uma reducção ou um arranjo.

REFRAIN (Voc. fr.) Estribilho. Repete-se o estribilho tantas vezes quantos são os cantos dados.

REGALE Realejo. Jogos de palheta que se usavam no orgão.

REGENTE O que rége maestro ou professor que dirige uma orchestra. O que representa a parte mais difficil da orchestra. cujas faltas são suppridas pelo 1º violino escolhido entre os mais habeis.

REGINA ALVAREZ Applaudida cantora hespanhola uma das melhores interpretes da Carmen de Bizet.

"REGINA DE SABÁ" Opera de Goldmarck rep. a 10 de Março de 1875. — Opera de Gounod rep. em Pariz a 28 de Fevereiro de 1862.

REGISTRO Parte do mechanismo do orgão ou do harmonium que faz resoar ou calar um jogo ou jogos de determinada ordem de tubos. O registro dá ao organista o meio de governar o vento contido nos someiros.

REGISTRO DA VOZ Differentes modificações da voz em sua extenção natural.
As vozes de contralto e debaixo só tem um registro do peito. a de tenor tem dois: a do peito e o de cabeça, chamado tambem falsete. Os registros ou proporcões da voz não são iguaes quanto ao numero de notas que abrangem pois, variam de um cantor para outro.

REGO (Antonio Jose do) Biog. Compositor portuguez que se tornou notavel pelo seu talento Era um pianista de merecimento e habilidade. Escreveu algumas operas das quaes contam-se as seguintes: — Il Conde de Saldagna, rep. em S. Carlos, Triumpho de Emilia (representadas em 1807) L'inganno felice, (1817) Elisabetha, 1826. Foi director do Jornal de Modinhas. F. em 1828.

REGO (Pedro Vaz do) Biog. N. em Portugal. Compositor e mestre de Capella da Cathedral e director da Capella de Evora. Estudou musica e orgão com o mestre Melgaço, no Seminario de Evora Foi tambem reitor daquelle seminario F. a 8 de Abril de 1736, deixou muitas composições sacras, — missas hymnos, motettes &. etc. e alguns trabalhos didacticos.

REGRA DE COMPOSIÇÃO Preceitos formulados pelos mestres, praticos experimentados e observadores que os vem ditando desde Guido de Arezzo, que teve como continuadores Dufay, Goudimel, Zarlino, Tartini, Monteverde, até nossos dias. Ha methodos especiaes para se aprender a regra de composição.

REGRA DE OITAVA Formula q. determina pela ~~ ~~ de ~~ ~~ marcha diatonica do baixo o accorde q. corresponde a cada uma de suas notas, subindo ou descendo, no modo maior ou menor.

REGRAVES Vide Subgraves.

REGRETTAS Tira-linhas de cinco pennas ou pentagramma, q. serve para pautar o papel de musica.

"REI GALAOR" Opera do compositor brasileiro Araujo Vianna autor da Carmella.

"REI D'YS" Opera em 3 actos e 4 quadros de E. Lalo, rep. a 7 de Maio de 1888.

REI D'YVETOT Opera comica em 3 actos de Adam.

REICHA Sem effeito.

REICHA (Antonio) Biog. N. em Praga a 27 de Fevereiro de 1770 ~~Allemanha~~. Compositor e professor fixou residencia em Paris e dedicou-se aos estudos no Conservatorio, onde mais tarde foi professor de Contraponto, em substituição a Mehul. Escreveu tres operas — Cagliostro (1810) Nathalie (1816) e Sapho (1822) que não lograram successo. Foram tres tentativas infelizes. F. em Paris a 8 de Maio de 1836.

REICHA sem effeito.

REICHARDT (João) Biogr. N. em Kolningsberg em 1752. Escreveu obras didacticas musicaes e foi abalisado critico. Compositor de merecimento escreveu tambem as seguintes operas: — Brennus, Andromeda, Protesilau, Rosmonde, Bradamante, Die Geisterinsel. Dessas operas algumas são buffas.
Reichardt f. em Halleem, em 1814.

"REINE DE CHYPRE" Opera em 5 actos de Halevy, rep. em 1841

"REINE D'UN JOUR" Opera de Adolpho Adam rep. em 1839.

REINE FIAMETTE Opera do Compositor Xavier Leroux. rep. em Pariz.

REIS (Julio) Biog. Insigne compositor brasileiro, auctor de grande numero de peças musicaes, das quaes se destacam excellentes dobrados, marchas e outras composições de incontestavel merecimento. É um dos compositores contemporaneos mais populares.

REISS (Alberto) Bio. Notavel tenor, um dos mais bellos talentos artisticos da Companhia de de operas do Metropolitano de Nova York onde tem sido muito applaudido, nos diversos papeis que tem desempenhado brilhantemente. É um cantor de afama de renome; sua bella voz de tenor, sempre aurea e elegante, são os predicados principaes que o recommendam a estima e á consideração do publico, que o applaude enthusiasticamente.

REISS

REIS E SILVA (E.) Biog. Festejado tenor brasileiro, cuja voz brilhante, extensa e de timbre agradavel, tem sido muito applaudida nos seus concertos. Reis e Silva tem percorrido diversas cidades do Brazil, exhibindo-se em concertos, com extraordinario successo. Um dos seus maiores triumphos foram alcançados no concerto que realisou no Rio em honra a Embaixada Portugueza, com o apoio do Ministro do Exterior, que deu todo caracter official, a essa festa artistica do illustre cantor brasileiro, que obteve tambem o concurso da Grande Commissão Pro-Patria.

RELACÃO Comparacão dos sons sua affinidade relativa aos seus accordes e modos

RELATIVOS Assim se chamam os tons e modos que têm relacão com os outros. — Principaes aquelles que principia a peça musical.

RELIGIOSO (Estylo) Serio e grave da musica sacra.

RELOGIO MUSICAL Accordina. Invenção de Charles Soultier, amador de musica e litterato. Fez construir um relogio cujas horas eram marcadas por meio de um accorde perfeito. Seu inventor deu a seu relogio o nome de Accordina.

"REMALA" Opera de compositor Amarelva.

REMEDOS O mesmo que imitação

REMISSOS Sons fracos que se aproximam ou do extremo agudo ou do grave.

RENAUD (Mauricio) Biog. N. em Bordeaux em 1866. Matriculou-se no Conservatorio de Pariz aos 19 annos. Segundo um critico francez, Renaud é um dos melhores barytonos que teem apparecido na Europa estes ultimos annos.

RENAUD

Estreou-se em Brusseles, onde permaneceu 7 annos. Dahi partiu para Pariz, trabalhou na Opera Comica com muito successo, recebendo calorosos applausos do publico.

De Pariz seguiu para a Italia. Cantou em Monte Carlo. Fez uma excursão artistica pela Inglaterra e pela Russia, em cujas cidades logrou um successo enorme cantando todo seu repertorio, que se compõe de 50 operas, inclusive as das operas Lakmé e Africana.

RENÉE (Florigny) Biog. Pianista francez de valor. Fez seus estudos no Conservatorio de Pariz, alcançando o 1º Premio. Esteve no Brasil em excursão artistica e realisou admiraveis concertos no Rio e em S. Paulo. Interpretou com o maximo sentimento os grandes compositores Beethoven, Chopin, Liszt, Debussy, Saint-Saëns etc.

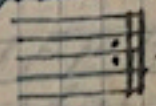
REPENTISTA O musico que toca de improviso sem previo estudo; — o que chamamos tocar uma peça de primeira vista.

REPETIR Executar o mesmo trecho; tocal-o ou cantal-o segunda vez.

REPETIZIONE (voc. it.) Repetição. Senza repetizione, sem repetição, o mesmo que senza replica.

REPOUSO Terminação de uma phrase depois da qual o canto ou a melodia faz uma especie de descanço. Ha duas especies de repouso_ o de cadencia perfeita e semi-cadencia. A primeira é aquella em que o ouvido fica satisfeita sem esperar a continuação do canto; a 2ª é a que pode ser mais ou menos absoluto, pronunciado e de distincta duração.

REPRISE (voc. fr.) Representar de novo; levar à scena de novo, repetição. — Signo que a indica e que se representa por duas linhas perpendiculares sobre a pauta com dois pontos.


REPRISE.

REQUIEM Resa de igreja e Missa de defuncto. A parte musical consta de Kirie, Sanctus, e Agnus Dei. As demais são _ a sequencia, dies irae, O offertorio domine Jesu e a oração lux eterna. Canta-se depois o Libera me, durante o qual se realisam as absolvições.

REQUIEM, Obra premia do celebre compositor Mozart.

REQUINTA Instr. Clarinete pequeno cujo diapasão está uma quarta acima das grandes.

REQUINTA

É um instrumento indispensavel nas bandas marciaes.

RESOAR Retumbar, repetir o som.

RESOLUÇÃO Denominação technica do encadeamento de um accorde dissonante com o consonante que segue immediatamente. Resoluzione, ital.

RESOLUTO Execução energica com resolução bem pronunciada.

RESONANCIA Reflexão de um som produzido por um corpo sonoro — sons secundarios produzidos por um corpo.

RESPIGHI Compositor italiano, auctor da opera Maria Vittoria e de outras composições de outros generos.

RESPIRAÇÃO Acto de respirar, Arte difficil e que exerce grande importancia para os cantores. — Pequena pausa occasionada pela necessidade de respirar para continuação do canto. (Vide ad[...] pejo)

RESPONDER Cantar por seu turno o ramo de psalmo.

RESPONSO Canto com que se responde a outro canto.

RESPOSTA Na composição da fuga é a transposição de seu motivo a um tom differen

RESVALADO (Strisciato, ita) É tipo particular de execução empregada mais nos instrumentos de arco: Consiste em deslisar sobre o ponto de uma nota a outra com o mesmo dedo, continuando com a mesma arcada, para cima ou para baixo, em todas as notas que têm ligadura sobreposta. Faz-se resvalado no Canto passando duas ou tres notas debaixo da mesma articulação. O uso frequente de resvalado é censuravel.

RETARDO Segundo Lavignac retardo é uma appogiatura preparada. Quando pela prolongação de uma nota de um accorde sobre o accorde seguinte só se retarda uma das notas integrantes do segundo accorde chama-se a esta prolongação – retardo, retardamento, ou suspensão. O retardo toma momentaneamente o logar da nota que retarda e tende a resolver-se sobre essa nota. Em qualquer accorde só se póde retardar as notas que não exigem preparação. O retardo para ser bem caracterisado deve determinar por si só uma dissonancia alem dos que o accorde póde conter. Casos ha em que certas notas que não formam dissonancia devem ser consideradas verdadeiros retardos. Para que uma nota não dissonante tenha o caracter de retardo é necessario que produza no grau em que se encontra uma harmonia que não seja tonal. Na harmonia classica é indispensavel a preparação do retardo. Distingue-se em todo retardo tres cousas principaes. 1º Preparação que deve ter uma duração igual a do retardo; 2º retardo propriamente dito, que deve occupar um tempo forte ou uma parte forte do tempo; 3º a resolução, cuja nota não deve em caso algum ser duplicada por movimento directo. (Vide exemplos de Lavignac e de Amaral.)

RETARDO INFERIOR. Assim se denomina o retardo que se resolve subindo.

RETARDO SIMPLES É o unico praticado em qualquer accorde.

RETARDOS SIMULTANEOS Aquelles que são feitos ao mesmo tempo; tomam tambem os nomes de retardos duplos, triplices, quadruplos, se retarda respectivamente 2, 3 e 4 notas.

RETARDO SUPERIOR. Assim se denomina o retardo que se resolve descendo. Este retardo é mais classico e mais usado pelos mestres.

REUTTER (Giorgio Carlo) Foi apreciado compositor de Metastasio, que para elle escreveu alguns libretos. Reutter é ainda auctor da Morte de Abel, accantata, cantada na Capella Imperial de Vienna em 1732, e de Betulia Liberale, cantada em 1733.

"RÊVE" (Le) Drama lyrico de A. Bruneau rep. na Opera Comica de Paris, a 18 de Junho de 1891.

REYER (Ernesto) Brig. N. a 1º de Dezembro de 1823. Illustre compositor francez. Fez seus primeiros estudos na Escola Barsotti e os continuou em Alger. Estreou-se em composição com uma missa por occasião de uma viagem do Duque d'Aumale e a offereceu a duqueza.

Em 1848 partiu para Pariz, onde foi estudar composição, tendo como professora Mme Farrenc, sua tia. Escreveu uma opera com o titulo Le Selam, libreto de Th. Gautier, rep. em 1850; Maître Wolfram (1854) Sacountala e a Statua 1861. Escreveu mais Erostrate, Le Sigurd, e outras composições. Foi substituto de David Felicien na Academia de Bellas Artes e de Berlioz no Journal des Débats. Em 1875 publicou um interessante trabalho intitulado Notes de Musique. F. ~~em 1872 (?)~~

Luis Estevam Ernesto Reijer, que era natural de Marselha, f. em Paris a 15 de Janeiro de 1907.

RICARDINA STAMATO Biog. Distincta pianista brasileira. Estudou piano no Instituto Nacional de Musica com o notavel professor Henrique Oswald. Fez um curso brilhantissimo e foi alumna laureada daquelle Instituto. Ricardina Stamato, é uma distincta pianista, que tem alcançado triumphos em seus concertos.

R. STAMATO

RICARDO TATTI Biog. Distincto violinista e professor de violino no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Foi muito estimado de seus collegas pelo seu talento e saber. F. em 1916 e sua morte causou sincero pezar entre os seus alumnos.

"RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO" Opera do compositor Gretry. Rep.

RICARDO F. DE CARVALHO, Compositor e pianista brasileiro.

RICARDO VINES Insigne pianista e compositor

RICCI (Frederico) Biog. N. em Napoles a 22 de Outubro de 1809. Estudou musica no Conservatorio de São Sebastião com o notavel compositor e professor Zingarelli. Escreveu a opera Il Colonello, de collaboração com seu irmão Luis Ricci. Suas operas La Prigioni d'Edimburgo (Trieste 1837), Michel Angelo (1841), 1841 Il Corrado de Altamura; (1850) Il Crispino e due ritratti; (1850) Il Crispino e la Comare e outras e de muitas musicas para egreja e melodias. F. em Conegliano a 10 de Dezembro de 1877.

RICCI (Luis) Biog. N. em Napoles a 8 de Julho de 1805. Matriculou-se com seu irmão no Conservatorio de S. Sebastião, sob a direcção de Zingarelli. Sua primeira composição foi L'Impresario in Angustie (1823) em seguida escreveu La Cena transformata, Il Colonello, 1835, em collaboração com seu irmão; Disertore per amore, Il Colombo, Crispino e la Comare, L'Orfanella di Ginevra, Un' Avventura di Scaramuccia, Eran due, ed or son tre, Il Diavolo a quatro.
Todos os trabalhos de Ricci obtiveram francos applausos, em todos os theatros onde foram representados. Luis Ricci falleceu a 31 de Dezembro de 1859.

RICCI (Luis) Biog. N. em Trieste a 27 de Dezembro de 1852. Filho do precedente e como seu pae foi um distincto compositor. ~~Tocol~~ e com elle aprendeu musica e composição. Aos 9 annos revelou um talento admiravel compondo uma Missa com orchestra, cantada na Cathedral de S. Giusto, Sua composição foi considerada lavoro di bella fattura e ricco di inspirazione originale.
Foi director de orchestra e da Companhia de operetas dirigida pelo emprezario Tomba e com ella viajou diversos paizes da Europa. É auctor da opereta Frosina (1870) Un amore accidente, (1870) Colla da Rienzo, 1880; Don Chisciotte (1881;) Donna Ines, 1883; Per un cappello, La Coda del Diavolo 1885; Frutto prohibito 1888)
Ricci escreveu tambem algumas musicas vocaes de camara um quartetto e um hymno.

RICHARDS BRINLEY Biog. N. em Carmarthem em 1819. Pianista e compositor auctor de musicas de camara, noclurnos, symphonias, estudos, concertos para piano com orchestra um Hymno off. ao Principe de Galles F. em Londres a 1° de Maio de 1885.

RICHTER (Francisco [illegible]) Biog. N. em Holleschau a 1° de-

zembro de 1709. Compositor e pianista. Escreveu muitas peças de valor, hymnos, symphonias, Trios, quartettos, psalmos, missas e motettos. Publicou um trato de harmonia e composição

RICHTER (Frederico Eduardo E.) Biog. N. Grosschönau a 24 de Outubro de 1808. Compositor e theorico. Frequentou a Universidade de Leipsig e estudou então a theoria musical com Weinlinch. Foi professor de harmonia e de composição do Conservatorio de Leipsig. Foi organista em diversas igrejas. Tendo fallecido Hauptmann, Richter o substituiu no logar de cantor e director da Escola Thomas e depois foi nomeado director da Universidade de Musica. Richter f. em Leipsig 9 de Abril de 1879. Deixou muitas composições sacras, — missas, psalmos, motettos, oratorios; sonatas, quartettos e outras musicas profanas; alguns trabalhos didacticos, de valor.

RICORDI (João) Biog. N. em Milão em 1785. Foi distincto violinista e director de orchestra do antigo theatro Fiando e celebre editor de musica. Editou muitos trabalhos de Rossini, Donizetti, Bellini e Mercadante. Prestou relevantes serviços á Arte como editor

RICORDI (Julio) Biog. N. em Milão a 19 de Dezembro de 1840. Filho de Tito Ricordi. Distincto compositor e chefe da Casa editora Ricordi. Prestou serviços á Patria como voluntario e fez toda a campanha de 1860 no posto de tenente de bersaglieri recebeu a medalha de valor militar e foi promovido a tenente de Estado Maior.
Ricordi compoz musicas de diversos generos taes como — Trios Quartettos, estudos, balladas, phantasias, transcripções. Sob o pseudonymo de J. Burgmein publicou interessantes trabalhos; foi collaborador assiduo da Gazeta Musical di Milano; Julio Ricordi, como seu avô João Ricordi, prestou optimos serviços á Arte como editor.

RICORDI (Tito) Biog. N. em Milão a 29 de Outubro de 1811. Succedeu a seu pae João Ricordi e impulsionou a Casa editora deixada por elle, graças a sua deligencia e grande actividade. O numero elevadissimo das edições publicadas pela Casa Ricordi, (mais de 10.000 edições) prova a sua operosidade e o grau de sua actividade.
Grave enfermidade obrigou a Tito Ricordi abandonar seu estabelecimento, passando-o a seu filho Julio Ricordi, cuja firma girou sob a razão de J. Ricordi & Cia.
A Casa Ricordi publicou as composições de Carlos Gomes, Bellini, Boito, Cagnoni, Bottesini, Carafa, Donizetti, Coppola, Farinelli, Dussek, Ricci, Ricci (Luis) Fioravanti, Paër Petrella, Ponchielli Verdi Raimondi, Marcos Portugal, Rossi, Zingarelli, Rossini, Jommelli e muitos outros compositores de nomeada.
Os tres Ricordi foram os maiores editores de musica, que até hoje se conhecem.

"RIENZI" Libretto e musica do grande compositor Wagner. Esta opera — um dos primeiros trabalhos, foi representada a 20 de Outubro de 1842.

RIES (F.) Biog. Notavel pianista e compositor. N. em Bonn a 29 de Novembro de 1784. Estudou musica com seu pae Francisco Ries, tambem nascido em Bonn, a 10 de Novembro de 1755. Depois estudou successivamente com Arbrechtsberger e Beethoven. Viajou a França, a Inglaterra e a Italia em cujas cidades realisou brilhantes concertos. Passou a residir em Francforte onde foi director de orchestra e professor de piano, e mais tarde foi nomeado director da Sociedade Musical "Santa Cecilia". Fernando Ries foi um compositor fecundo escreveu mais de duzentas peças de valor — operas, sonatas, quartettos, sextettos, ottetos, trios, concertos etc.
Foi imitador de seu grande professor Beethoven, f. a 13 de Jan.º de 1838.

"RIGOLETO" Opera do compositor Verdi, representada no theatro Fenice de Veneza, a 11 de Março de 1851.

RIGORE (voc. it.) Rigor. Con rigore, com rigor, rebrimamente exacto.

RIGFORZANDO (voc. it.) Reforçando a intensidade do som gradualmente de piano ao forte e deste ao fortissimo.

"RILLÉ" Compositor francez, auctor da opera em 1 acto – Achilles em Scyros.

RIMISKY (Korsakow Nicolau) Biog. Notavel compositor Russo. N. 1 a 18 de Junho de 1844. Foi militar, cuja carreira abandonou para se dedicar ao estudo de musica. Occupou o cargo de director do Conservatorio de S. Petersburgo. E' o auctor das seguintes operas: – Pskowitjanka, Noite de Natal, Snegurotschak Mlada, Noite de Natal; escreveu tambem a legenda Sadko, um poema symphonico Antar, muitos romances e um trabalho didactico, tratado de Harmonia Pratica.

RINA AGGOZZINO Biog. Uma das mais brilhantes artistas que em 1916 trabalharam no theatro S. José. Sua bella voz de mezzo soprano agradou ao publico que não cessou de applaudi-la, no papel de protagonista da opera Carmen, de Bizet. Rina Aggozzina alcançou um verdadeiro successo.

RINA AGOZZINO

"RINALDO" Opera de Sacchini rep. a 25 de Fevereiro de 1783.

"RINALDO D'ASTI" Opera buffa de Marcos Portugal, rep. em Veneza em 1793.

"RIP" Elegante e graciosa opera comica do compositor R. Planquette (Rip-van-Winckle)

RIPANSO Livro dos officios da Semana Santa.

RIPIENO (voc. it.) Parte intermediaria de um canto que o compositor introduz na melodia para reforçar ou dar mais volume á peça de musica.

RIPRESA Proseguimento e repetição.

RISÓLUTO (voc. ita.) Execução viva e rigorosa.

RISOLUZIONE (voc. it.) Resolução.

RITARDANDO (voc. it.) Retardando.

RITARDO Prolongação (Vide)

RITENUTO (voc. it) Execução retida com firmeza e igualdade. Abreviatura: – Rit.

RITORNELLO (voc. it) Especie de preludio no começo de uma aria ou trecho que se colloca de primeiro nas composições para descançar a voz, esforçar a expressão ou harmonizar a peça.

RITORNELLO Pausa final de repetição simples ou dobrada. O ritornello é muito usado nas composições.

"RITORNO DI SERSE" Opera de Marcos Portugal rep. em Florença em 1795 e 1797.

"RITÓRNO DI ULISSE IN ITAÇA" opera do compositor David Perez representada com successo em 1774.

"RIVALI DI SESTESSE" Opera do compositor Balfe representada em 1831.

RIZZIO (David) Biog. N. em Turim em 1540. Foi cantor e tocador de tiorba. Foi um dos cantores da Corte de Maria Stuart.

"ROBERTO DEVEREUX" Opera do compositor Donizetti, representada em Napoles, th. São Carlo, 2 de Outubro de 1837.

"ROBERTO, o DIABO" Opera do compositor Meyerbeer, rep. na Academia de Musica, a 21 de Novembro de 1831.

ROBERTS Ricardo. Menestrel cego. habil harpista

ROBLE (Pedro Juarez)

~~RODOLPHO (Anastacio) Biog.~~ ~~sem effeito~~

~~"ROCHO DO DIABO" Opera do compositor Imentanna~~ sem effeito.

RODOLPHO (Attanasio) Biog. N. na Italia. Compositor, director de orchestra e professor de Musica. Reside em São Paulo. (1920) Nessa capital redigiu o Correio Musical Brasileiro orgam das Associações Musicaes e Artisticas do Brasil. A essa revista Rodolpho Attanasio soube dar todo brilhantismo, pois que mantinha um corpo de collaboradores distinctos, taes como Henrique Oswaldo, Francisco Braga, Francisco Nunes, João Gomes de Araujo, Dr. Alberto Milanez. Gonçalves Crespi, Gino Rocchi, Dr Pelagio Lobo, Leo Keisler, e outros. Rodolpho Attanasio luctou heroicamente contra o indifferentismo de um publico que está pouco acostumado a leitura de revistas musicaes, resultando dessa lucta, infelizmente, o desapparecimento da Revista que elle vinha dirigindo com tanto talento e inaudita abnegação. Infelizmente, dizemos, porque a Revista Musical Brasileira, era a unica que nos dava noticia sobre Arte e tendo desapparecido não mais poderemos estar mais ou menos em dia com o movimento artistico. As demais revistas não tinham a mesma orientação que Rodolpho Attanasio soube dar a sua com tanto talento.

"RODRIGO" Opera do Compositor Haendel.

ROGER DUCASSE Biog. N. em Paris. Jovem compositor de muito talento. É um illustre continuador dos mestres da musica franceza moderna. Suas bellas producções foram ouvidas em S. Paulo, sob os auspicios os auspicios de Presidente do Estado, dr. Altino Arantes, em Dezembro de 1917. O producto dos concertos realisados naquella Capital foram destinados aos prisioneiros de guerra francezes.
Roger Ducasse foi muito applaudido pela selecta platea paulista.

ROGER (Gustavo) Biog. N. em S. Denis, França, em 1815. Foi um dos mais notaveis tenores de seu tempo. Iniciou sua carreira artistica muito jovem alcançando muitos applausos, mas viu-se obrigado a abandonal-a porque foi victima de um desastre e viu-se obrigado a amputar um braço. Em 1869 foi nomeado professor de canto do Conservatorio de Paris, cujo cargo exerceu até 1879 anno em que falleceu.

ROGER (Mesquita) Biog. Distincto baritono brasileiro e bello talento artistico. Em 1916 devia partir para Paris, onde pretendia continuar seus estudos.

ROHR FLOTE Registro applautado dos orgãos allemaes tapado como o da oitava.

"ROI L'A DIT" (Le) Opera comica em 3 actos, musica graciosa de Leo Delibes.

"ROLAND" Opera do compositor

Lulli, libreto de Guinault, uma de suas principaes tragedias, rep. em 1685. — Opera de Puccini, rep. em 1778.

"ROLAND A RONCEVEAUX" Opera em 4 actos letra e musica de Augusto Mermet, rep. em 1864.

ROMANCE (Mus.) Composição cujo canto acompanha a poesia de igual nome, de melodia suave, natural e simples. Ha composições nesse genero sem palavras.

ROMANESCA Aria de dança do seculo XVI.

ROMANO ROMANI Biog. N. na Italia. Auctor da opera Fedra rep. em 1895, na temporada do Carnaval. Esse illustre compositor é muito estimado nas rodas artisticas da Italia. Em 1917, anno em que occupava o cargo de Director do Instituto Musical Venturi, de Brescia foi nomeado Cavalheiro da Corôa de Italia. Romano é auctor de muitas composições de valor.

ROMÃO (João Antonio) Biog. N. em Pindamonhangaba, E. de S. Paulo, a 13 de Junho de 1878. Foi seu professor de musica o velho mestre Capm. Benedicto Gomes de Araujo, pae do maestro João Gomes. Em poucos mezes tornou-se um musicista de valor. Estudou com assiduidade piano e orgão e ainda muito moço foi nomeado mestre de capella da igreja matriz de sua terra natal e organista da mesma igreja. Foi habil tocador de Helicon. Exhibiu-se no Rio de Janeiro em concertos e tocou algumas peças na Casa Edison, reproduzidas em discos. Foi premiado com duas medalhas, offerecidas por seus amigos e admiradores. É auctor de algumas composições sacras e profanas. Tem sido muito applaudido no Rio, em Santos e outras localidades do interior onde tem se exhibido. Romão é um talento musical e se não tem um nome mais brilhante é porq. faltaram-lhe recursos para estudar em um Instituto.

ROMÃO J. A.

ROMÃO O. DE ABREU Biog. N. em Taubaté, E. de S. Paulo. Habil violinista e flautista. Em sua mocidade executava com arte e gosto admiravel violino e flauta. Fez parte de orchestras e exhibiu-se em concertos sendo muito applaudido.

ROMARO (Fernanda) Biog. Jovem e eximia violoncellista. Conhece toda a technica de seu delicado instrumento, q. ella o executa magistralmente. Em 1919 realisou no Rio de Janeiro um concerto sendo applaudida enthusiasticamente pelo publico. Nesse mesmo anno exhibiu-se em S. Paulo alcançando grande successo.

ROMARO

ROMBERG Biog. Nasceu em Hamburgo a 28 de Outubro de 1807. Estudou musica com seu tio Bernardo Romberg e revelou grande talento musical. Dedicou-se ao estudo de violoncello, cujo instrumento executava com toda perfeição e arte. Realisou diversos concertos em cidades da Allemanha e da Austria. Foi um dos mais notaveis musicistas da Capella da Côrte de S. Petersburgo. Compositor de valor deixou grande numero de musicas para o seu instrumento predilecto. Morreu afogado no rio Elba a 14 de Outubro de 1865.

ROMBERG (André) Biog. N. em Vechte em 1767, filho do notavel clarinetista Henri Gerald. Compositor e violinista de grande merecimento. Realisou diversos concertos de violino, quando tinha apenas 7 annos, com seu primo Bernardo Romberg. Percorreu mais tarde a Italia, a Austria a Allemanha, em toda a parte onde se exhibiu em concertos, alcançou immensos applausos. Foi nomeado mestre de Capella em Gotha, onde foi fixar residencia. F. nessa cidade em 1821.

ROMBERG (Bernardo) Biog. N. em Dinklage em 1770. Primo do precedente, com quem percorreu algumas cidades europeias em excursão artistica. Depois que viajou Portugal, Hespanha, Allemanha, a Italia e Inglaterra, passou a residir em Paris, em cuja capital, realisou uma serie de concertos de violoncello, cujo instrumento executava admiravelmente. Foi então nomeado professor do Conservatorio de Paris. Deixou esse cargo para viajar de novo; percorreu a Russia, Suecia, Prussia e a Hungria.

ROMEO DIONSI (E) Biog. N. Compositor e pianista italiano, irmão do insigne violinista Julieta Dionesi, com quem realisou diversos concertos. Auctor de innumeras composições para canto, piano e orchestra e de uma peça em 4 actos intitulada d'Artagnan, representada no Pollytheama de Genova. Fixou residencia em S. Paulo, onde é professor de piano e musica.

"ROMEO E JULIETTA" Opera de Zingarelli; rep. em 1825.

"ROMEO E GIULETTA" ~~Rep.~~ Op. de Vaccaj. rep. em 1827

"ROMEO E GIULETTA" Opera de Bellini rep. em 1832.

"ROMEO E GIULETTA" Opera de Gounod, rep. em 1867.

"ROMILDA E CONSTANÇA" Opera de Meyerbeer rep. em 1817.

"ROMOLO E ERCILIA" Opera de Metastasio (libreto) rep. em Vienna por occasião das nupcias de Leopoldo d'Austria com d. Maria Luisa de Bourbon, em 1765.

RONDA Aria de dança popular campestre.

RONDINE Nova opera de Puccini rep. em Bolonha em 1917.

RONDÒ Peça composta de tres partes com um so. ou mais periodos. Rondeau em francez; os italianos dão lhe o nome de Cavatina.

RONDOLETTO (Voc. ita.) Rondinho pequeno rondó.

RONZI (Antonio) Biog. N. em 1813. Professor de Canto e compositor. E auctor de diversas composições ligeiras e das operas I Promessi Sposi a Parigi rep. em Milão em 1838. Luisa Strozzi, rep. em 1844; e Bocca degli Abate, rep. em 1848. Ronzi falleceu em Florença a 25 de Janeiro de 1873.

RONZI (Luis) Biog. N. em Florença a 7 de Junho de 1805. F. a 13 de Maio de 1875. Foi um baryton distincto e depois professor de canto em Bolonha e depois em Florença. Luis Ronzi foi muito estimado como professor de canto, cuja profissão exercia com muita competencia.

ROSA (ou Bocca) Abertura circular ornamentada dos tampos dos instrumentos de cordas dedilhadas, como violão, viola, de arame etc.

~~ROSA CARON (Aqui, vinda da pagina anterior para este logar)~~

ROSA CARON Biog. N. em Monneville. Celebre cantora dramatica. Foi a actriz perfeita creadora de Segurd e de Salambô na temporada de 1885. Interpretou com grande talento os seus papeis nas operas Fidelio, Lohengrin e Tannhauser. Sua voz admiravel concorreu muito para seus triumphos. Na opera Fausto de Gounod, Rosa Caron foi inexcedivel — alcançou tempestades de applausos. Foi professora de canto no Conservatorio de Pariz. Rosa Caron foi uma das cantoras modernas que conquistaram verdadeira sympathia das platéas, pela belleza de sua voz e pela sua graciosidade e encanto.

ROSA CARON

ROSA GREZ Biog. Notavel pianista chilena. Em 1922 realisou uma serie de concertos em Santhiago sendo phreneticamente applaudida. Sua apparição, sua graça, e seus dotes artisticos tão apreciaveis, enthusiasmaram o publico do Rio de Janeiro, onde a distincta virtuose realisou alguns concertos. Em 1923 partiu para Berlin onde foi aperfeiçoar os seus estudos de piano apesar de já ser uma pianista de incontestavel valor.

ROSA M. DE CASTRO Biog. Filha da notavel pianista já fallecida, d. Marianna S. Monteiro de Castro, com quem estudou musica e piano e depois no Instituto Nacional de Musica, que a premiou em um concurso de piano. Rosa de Castro, disse um critico vem seguindo a trajectoria luminosa de sua digna professora, que era tambem sua mãe. Em seus concertos realisados no Rio de Janeiro a distincta pianista tem alcançado triumphos.

ROSA RAISA Biog. Insigne cantora italiana, que occupa, entre as cantoras lyricas contemporaneas um logar de destaque. Sua voz de primeiro soprano é admiravel — arrebata as platéas. No Rio de Janeiro cantou a Norma com tanta arte, que recebeu uma ovação colossal. Cantou tambem em S. Paulo e alcançou enorme triumpho.

A critica fez-lhe merecidos elogios nos seguintes termos: —

— «A figura proeminente, da companhia, foi evidentemente a senhora Rosa Raisa, soprano dramatico sem rival actualmente, arrancada com muita difficuldade dos Estados Unidos, que são os monopolisadores dos grandes artistas. Essa illustre cantora fez reviver a Norma, que só póde ser exhibida quando por acaso apparece uma artista como essa reunindo todas as qualidades para o desempenho daquelle personagem, q' são grande voz, do typo Falcon voz que em algum tempo era denominada Voz da Norma ou ainda se pranome. Essa parte exige o bel canto, quasi perdido, depois que a musica evoluiu e descambou para as operas symphonicas, assim como se exige uma cantora que dramatize no ultimo acto.»

ROSA RAISA

No Rio a grande cantora alcançou maiores triumphos na Gioconda e em S. Paulo, na Aïda.

Rosa Raisa cantou admiravelmente Sansão e Dallila, Thaïs, Manon, Falstaff, Tosca e outras operas. Na temporada de 1918 ella foi estrondosamente applaudida, tanto no Rio como em S. Paulo. Seu porte airoso, sua physionomia sympathica e sua voz possante, bella, são as qualidades escolhas que a recommendam ás platéas.

ROSA TORREGROSA Uma das mais distinctas cantoras hespanholas, do Grande Theatro da Hespanha, cuja voz de soprano arrebata as plateas. Torregrosa tem recebido muitos applausos do publico, que admira seu grande talento artistico.

ROSARIO (Leones) Competidora da precedente e muito querida do Grande Theatro da Hespanha, onde não lhe faltam enthusiasticos applausos todas as vezes que se exhibe.

"ROSE E COLÁS," Opera comica de Monsigny.

"ROSE DE PERONI," Opera de A. Adam.

ROSINA STORCHIO Biog. Notavel soprano e uma das mais festejadas cantoras modernas. Sua voz de um timbre agradabillissimo, sua esplendida encenação, seu porte elegante, seu sorriso natural — fazem-na uma grande artista, apreciadissima do publico. Cantou no Rio de Janeiro e em S. Paulo, em cujos theatros alcançou muitos triumphos.

ROSINA STORCHIO

ROSSI (Lauro) Biog. N. em Macerata, a 20 de Fevereiro de 1812. Estudou musica no Real Conservatorio de S. Sebastião em Napoles com os professores Zingarelli, Furno e Crescentini. Aos 17 annos ja era um musicista insigne e esperançoso compositor. Compoz então algumas missas e uma Cantata. Dedicou-se ás composições theatraes e estreou-se com a Opera buffa, La Contesse Villane (1829). Successivamente escreveu outras operas, que alcançaram muitos applausos e abriram-lhe as portas da posteridade.
Viajou algum tempo a Italia em cujas cidades fez representar suas operas e de 1835 a 44 viajou pelo Mexico, como director de uma Companhia de opera italiana. Foi nomeado director do Real Conservatorio de Milano em 1850, cujo cargo occupou com muita competencia até 1871 (?) epoca em que substituiu Mercadante, no Conservatorio de Napoles.
Foi professor do genial compositor brasileiro Carlos Gomes, a quem elle consagrou muita estima e admiração.
Gosou de extraordinaria fama como professor e compositor. Como contrapontista foi inegualavel — e suas composições eram admiradas principalmente as do genero buffo. Romani disse q. Lauro Rossi era o verdadeiro successor de de Donizetti.
Suas principaes operas são: — Constanza e Oringaldo, rep. a 30 de Maio de 1830, no Th. S. Carlos. La Casa in vendita o il Casino di Campagna, (1831) Lo Sposo al lotto (1831) Baldovino tiranno de Spoleto (1832) Il maestro di Scuola (1832) Il disertore svizzero (1832) La Fucina di Bergen (1833) La Casa desabitata, theatro Scala (1834.) Amelia (1834) Leocadia 1835. Giovanna Shore, (1836, mexico) Il Borgomastro di Schiedam (1844.) Dottor Bobolo o la Fiera (1845.) Cellini a Parigi (1845) Azema di Granata, Scala (1846.) La Figlia de Figaro (1846.) Bianca Contarini; Scala (1847) Il dominó nero, um de seus melhores trabalhos (1849.) La Sabine, Scala (1852) L'Alchimista, (1853.) La Sirena, 1855. Lo Zigaro rivale (1867.) Il maestro e la Cantante (1867) Gli Artisti alla fiera, (1868.) La Contessa di Mons (1874) Cleopatra (1876) sua ultima opera.
Escreveu muitas missas, cantatas e oratorios, duas elegias á memoria de Bellini e a Mercadante e musicas vocaes de camara.
Lauro Rossi foi socio honorario.

de diversas Academias e associações de Italia e agraciado com diversas ordens honorificas pelo rei de Italia.
Em 1882 partiu para Cremona onde fixou residencia; ahi viveu pouco tempo pois, a 5 de Maio de 1885 entregou sua alma ao Creador.

ROSSI (Luis) Biog. N. em Napoles no seculo XVI. Viveu alguns annos em Roma, onde gosou fama de compositor.
Escreveu Cantatas, cujo genero segundo um seu biographo, foi por elle creado. No Museu Britanico de Londres existem muitos trabalhos seus.
Rossi compoz uma opera com o titulo Orfeu, a primeira que se representou no theatro de Pariz a 5 de Março de 1647.

ROSSI (Luis Felippe) Biog. N. em Turim a 27 de Julho de 1805
Foram seus professores em Napoles os illustres maestros Zingarelli e Raimondi.
Concluidos seus estudos partiu para Turim onde compoz a opera Gli Avventurieri, cujo exito lhe foi pouco lisongeiro.
Dedicou-se a musica sacra e compoz missas, psalmos motettos, Pantum ergo e etc.
Foi director da Civica Scuola di Musica.
Luis Felippe Rossi foi tambem um illustre escriptor e traductor de diversas obras musicaes: traduziu o Curso de Contraponto e fuga de Cherubini; Tratado elementar de harmonia, de Fétis e outras. F. em Turim a 20 de Junho de 1863.

ROSSI (Miguel Angelo) Biog. Notavel violinista, compositor e organista. N. em Roma em principios do Seculo XVII
Em 1625 compoz e fez representar em Roma por uma associação particular sua 1ª peça Erminia sul Giordano. F. em 1670.

ROSSINI (J. A.) Biog. N. em Pesaro á 29 de Fevereiro de 1792.
Foram seus paes José Rossini musicista e Anna Guidarini modesta cantora. Seus paes que viviam em excursão artistica levavam em sua companhia o futuro compositor Rossini; até que um dia resolveram deixal-o em Bolonha em uma pensão e tomar um professor para iniciar a educação artistica do bambino.
Rossini contava apenas 7 annos; começou então o estudo de musica e piano.
Seus progressos não satisfizeram seus paes, que resolveram dar-lhe outro professor.
Rossini passou a estudar com o professor A. Tesei e fez então extraordinarios progresso. Dotado de uma esplendida voz de soprano começou a cantar no Coro da igreja de Bolonha.
Estudou musica no Lyceu Musical desta cidade tendo como professor de contraponto o padre Mattei, com quem completou sua educação artistica.

GIOACCHINO ROSSINI

Começou então a compôr musicas sacras e quartettos para arco uma symphonia e depois a opera Demetrio e Polibio (1806)
Dedicou-se a composição dramatica e estreou-se com La Cambiale di matrimonio, (1810)
Escreveu successivamente: — Didone abandonata, Bolonha 1811; — L'inganno felice, 1812; — Ciro in Babilonia, 1812; — La Scala di seta, 1812; La Pietra del Paragone, Scala, 1812; — L'occasione fa il ladro, 1812; Tancredo, opera que provocou grande enthusiasmo pois, foi representada com um successo extraordinario. Os trechos mais melodiosos e mais bellos, dessa opera tornaram-se populares — todos cantaram inus trechos.
Continuou Rossini a sua obra e deu-nos mais: — L'Italiana in Algeri 1813. Aureliano in Palmira; 1813; Il Turco in Italia; 1814. Sigismondo;

Elisabetta, regina di Inghilterra (1815) Torvaldo e Dorliska (1815) Il Barbiere di Siviglia, rep. em (1816) La Cenerentola (1816) La Gazza ladra, Scala (1817) Armida, Adelaide di Borgogna, 1818.) Ricciardo e Zoraide, 1818. La Donna del lago, (1818) Bianca e Faliero, 1819, Maometto II, (1820) Zelmira, (1820) Semiramide (1823.) L'Assedio di Corinto, (1826.) Il Conte Ory, 1826) Guglielmo Tell, sua obra prima que a 1868 contava 500 representações e actualmente mais de 1.000.
Falleceu a 13 de Novembro de 1868, sendo seu corpo sepultado no Cemiterio Père Lachaise. As exequias que se realisaram a 21 de Novembro na igreja da Trindade foram assistidas por mais de 4.000 pessoas. A 30 de Abril de 1887 foram os restos mortaes de Rossini transportados para Florença.
Rossini deixou uma grande somma para fundar em sua cidade natal um Instituto Musical; esse instituto foi mais tarde fundado com o nome de Rossini.
O grande compositor foi agraciado com diversos titulos honorificos e foi membro de algumas Academias.
A memoria de Rossini foram levantados monumentos em Paris, em Pesaro, em Milão no Scala, na Casa Ricordi.
As composições do fecundo e immortal Rossini foram representadas centenas de vezes, destacando-se dentre ellas o Barbeiro de Seviglia e Guilherme Tell sua obra prima.

ROTA Instrumento (de cordas) usado na idade media.

ROTA (André) Biog. N. em Bolonha pelos annos de 1640. Distincto compositor de musicas sacras. Foi director de coro da igreja de S. Petronio em Bolonha. Fem. Junho de 1597.

ROTA (José) Biog. N. em Trieste a 25 de Setembro de 1836. Distincto professor de canto e compositor. Auctor da opera buffa Il Lazzarone.

Percorreu diversas cidades europeas; realisou concertos de harmonium e piano.
Compoz alem de algumas operas muitos musicas sacras e obras didacticas.

ROTHFONO Instrumento moderno em tudo parecido com o saxophone porem sem boquilha. Tem um som grave e agradavel. É pouco usado nas orchestras. Foi inventado pelo musicista fabricante Roth.

ROTHFONO BARITONO

ROTALI sem effeito.

ROTOLI Augusto. Biog. N. em Roma em 1847. Compositor e professor de canto. Auctor de diversas peças, inclusive romances, de tiveram muita popularidades, editados pela Casa Ricordi, em elegante volume. Primavera, Non te voglio amar, Tentazione, são verdadeiros mimos de Rotoli.

ROUGET DE LISLE (Claudio José) Biog. N. em Lons-le-Saulnier a 10 de Maio de 1760. Poeta e compositor. Capitão de engenheiros. Eis o que escreve um seu biographo:
«— Rouget de Lisle, capitão de engenheiro, estava de guarnição em Strasburgo quando foi proclamada a declaração de guerra ao rei da Bohemia e da Hungria no dia 24 de Abril de 1792.

« Excitado pela commoção originada por tal successo e depois do jantar dado em casa de M. de Dietrich o maire da cidade, augmentando-lhe o enthusiasmo patriotico, o moço official recolheu-se á casa, tomado de um accesso febril e compoz de noite a letra e a musica do hymno. No dia seguinte M. de Dietrich fez ouvir aquelles cantos aos convivas da vespera. Essa audição attingiu ao delirio. Toda gente se abraçava e chorava. Alli mesmo tiraram-se copias, as quaes foram distribuidas aos musicos que as executavam depois. Este hymno dedicado ao Marechal Lakner chegou a Marselha por intermedio de um jornal de que Dietrich era director. Um dos batalhões marselhezes estudou-o e tendo-se demorado, de passagem por Paris, tocava-o ao render das guardas e d'ahi lhe veio o nome de Marselhesa tornando-se popular. O enthusiasmo não foi menor alli de que em Strasburgo. A Marselhesa orchestrada por Gossec foi representada, depois, accommodada a ~~[illegible]~~ uma acção na opera, num a proposito de Gossec intitulado La Reprise de Toulon. A convenção prestou apoio publicamente ao seu auctor decidindo que seu nome e seu canto fossem mencionados na acta de 14 de Julho de 1795. Decretou mais a convenção que a Marselhesa fosse tocada todos os dias ao redor da guarda.»

A respeito da composição de Rouget de Lisle basta repetir aqui o que disseram dois grandes e notaveis compositores: Klopstock encontrando-se uma vez com o auctor da Marselhesa disse-lhe: — « Seu hymno dizimou 50 mil valentes soldados allemães! » O notavel compositor Meyerbeer disse que o brado Aux armes citoyens! era o que havia de mais bello em musica. Rouget de Lisle escreveu outros hymnos patrioticos. Chant des vengeances, (1798) Chant de combat (1800) para a armada egypciana. Escreveu mais 50 cantos francezes, 25 romances para piano e violino.

A denominação primitiva da Marselhesa era 'Chant de guerre pour l'armée du Rhin.

Rouget de Lisle f. a 26 de Junho de 1836, em Paris.

"ROUSSALKA" Opera de Chevillard rep. em Paris a 23 de Março de 1903.

ROUSSEAU (J. J.) Biog. N. em Genebra a 28 de Junho de 1712. Philosopho, musicologo e compositor. Com referencia a Rousseau escreve o sr. Lavignac, auctor da obra Musique et Musiciens, o seguinte:

J.-J. Rousseau.

«— Musicien sans instruction musicale primaire, faible lecteur, harmoniste de[...] plus défectueux, il avait le don de la melodie et on ne peut admirer que ce[...] dans ses productions, d'ailleurs en p[...]tit nombre; je ne vois guère à citer que le Devin de village.

Sa première immixtion dans les choses de la musique eut lieu en 1742 lorsqu'il vint proposer à l'Academie des Sciences un système nouveau d'écriture musicale, dans lequel il remplaçait les notes par des chiffres; cette réforme, sans la moindre utilité, ne lui apparaissait comme avantageuse qu'en raison de son ignorance même, qui ne lui permettait pas de saisir la simplicité ingénieuse de la notation, dans laquelle il ne voyait que des complications inutiles.»

Rousseau não conhecia perfeitamente toda a technica musical, entretanto foi um distincto musicista. Além da peça acima citada escreveu mais Pygmalion, que alcançou successo, como a sua primeira opera, Les muses galantes e Daphnis et Chloé. É auctor de um diccionario de musica. O illustre filosopho e compositor f. em Ermenonville a 3 de Julho de 1778.

RUBATO Sem effeito.

ROXINOL Instrumento antigo.

RUBATO (Voc. ita) Emprega-se para significar que não se deve obedecer ao rigor do compasso nem dar valor exacto ás notas mas accentual-as com rythmo vago e indeciso. Não se deve abusar desta liberdade por ser contraria ás regras da Arte.

RUBEBE Instrumento de origem arabe.

RUBENS FIGUEIREDO Insigne pianista brasileiro, discipulo do notavel professor Henrique Oswaldo.

RUBENS (Paul) Biog. Notavel compositor, auctor de muitos peças de valor artistico.

RUBINI (João Baptista) Biog. N. em Romano, (Bergamo) a 7 de Abril de 1795. Um dos mais notaveis tenores de seu tempo. Cantou em diversos theatros de Paris Londres, Italia S. Petersburgo. Bellini escreveu para Rubini, especialmente as operas Pirata e Sonambula, nas quaes o grande tenor alcançou ~~po~~ enormes triumphos.
F. a 2 de Março de 1854. e deixou, publicada, 12 lezioni di canto moderno per tenore e soprano e um album de seis peças vocaes intitulado Addio. João Baptista Rubini foi uma notabilidade artistica. O celebre empresario Barbaia contractou-o uma vez por 60.000 francos por estação lyrica. Sua voz encantava as plateias que sempre o applaudia enthusiasticamente.

RUBINI

RUBINSTEIN (Antonio) Biog. N. em Wechwotynez a 30 de Novembro de 1830. Foi um dos mais notaveis pianistas e compositores do seculo XIX. Seguiu com seus paes para Moscou, onde iniciou seus estudos de piano com sua mãe. Rubinstein não tinha ainda 7 annos de edade. Dessa epoca em deante passou a estudar com o professor Villoing, e dentro de um anno fez um progresso extraordinario, admiravel. Em 1838, isto é, q. contava apenas 8 annos deu o seu primeiro concerto de piano, sendo muito applaudido. Continuou a estudar e em 1840 partiu para Paris e nessa Capital aperfeiçoou seus estudos com o grande pianista Liszt. Senhor de toda a technica de piano e de sua Arte partiu diversos pontos da Europa em excursão artistica. Viajou a Hollanda, a Inglaterra, a Allemanha em cujas cidades recebeu calorosos applausos.
Em 1844 passou a residir em Berlim, onde educou-se melhor tornando-se um compositor de merecimento. Dehn foi seu professor de composição e de harmonia. Em seguida fez nova excursão artistica pela Austria e Hungria alcançando novos successos. Esteve em Vienna e depois foi com residencia em S. Petersburgo, onde iniciou seus trabalhos de composição. Estreou como compositor com a opera russa Dimitri Donskoi (1852) e Tom il pazzo (1853). Em 1854 fez terceira excursão artistica pela França, Inglaterra, Italia e Allemanha, onde seus triumphos foram completos. Regressou a S. Petersburgo, sendo então nomeado pianista e director da Concertos da Corte. Em 1862 fundou naquella cidade o Conservatorio de Musica, de qual foi director até 1867.

RUBINSTEIN.

Em 1872 percorreu de novo em excursão artistica toda a Europa e a America, arrebatando as platéas com sua arte e sua technica assombrosas, interpretando as maiores notabilidades artisticas, cujas composições executava admiravelmente. Foi um triumpho completo!

Rubinstein foi tambem um compositor original e suas composições, ricas na fórma, bellas na melodia, soberbas na harmonia — todas encantadoras em fim.

Escreveu: — Dimitri Donskoi; Tom le Fou; La Vengeance; Les Septe Chasseurs siberiens; les Enfants des Landes; Feramors; Le Demon; Les Macchabées; Neron; Le Marchand Kalachnikoff; la Vigne, bailado em 3 actos; le Perroquet; Entre voleurs; La Salamnite, opera biblica e Moïse, opera religiosa; o oratorio La torre de Babele, e Il Paradiso Perduto.

Escreveu mais cinco symphonias para orchestra, duas aberturas para concerto; e tres poemas symphonicos com os titulos: Fausto, Ivan IV e don Chisciotte; 3 sonatas para violino, 1 para viola, 2 para violoncello 5 Trios com piano; um quartetto e 1 quintetto com piano, 1 sextetto com piano, Lieder.

O fecundo compositor e notavel pianista falleceu em S. Petersburgo em 1894.

RUBINSTEIN (Nicolau) Biog. N. em Moscow a 2 de Junho de 1835. Irmão do precedente e distincto compositor pianista e director de orchestra.

Em 1859 fundou os concertos symphonicos em Moscow e em 1864 o Conservatorio de Musica.

Rubinstein estudou musica com os mesmos professores de seu irmão Antonio e parecia ter mais aptidão que este, segundo a propria opinião de Antonio, que aliás teve um successo extraordinario e sua carreira artistica foi mais brilhante.

Contudo Nicolau Rubinstein alcançou tambem muitos triumphos como virtuose em sua terra, isto é, em todo seu paiz. Esteve em Pariz, onde realisou muitos concertos e foi director de orchestra, em 1858, regressando para Moscow.

Annos depois voltou de novo a Pariz, em cuja capital fi. a 23 de Março de 1881.

Nicolau Rubinstein compoz e publicou muitas musicas para piano e vocal para uma e mais vozes e de camara.

Na Exposição Universal, de 1878, realisou bellos concertos no Palacio de Trocadero, de Pariz.

"RUDELO" Opera de Feraone representada em 1890 (28 de Maio)

RUFAR Tocar o tambor ou pandeiro, com baquetas, desencontradamente, mas com certo modo agradavel e florido.

RUFO Repique de tambor; som floreado de pandeiro. O rufo de tambor e mesmo do timbale é de um bello effeito no crescendo ou forte de uma grande orchestra.

RUGGI (Francisco) Biog. N. em Napoles a 21 de Outubro de 1767. Estudou no Conservatorio de S. Loreto, em Napoles. Fenaroli foi seu professor e o tinha na conta de bom discipulo e porisso muito o considerava. Em 1865 foi nomeado professor de contraponto e composição daquelle Conservatorio em substituição a G. Tritto. Falleceu a 10 de Janeiro de 1845 e deixou muitas musicas sacras e tres operas L'Ombra di Nino, Guerra aperta e Soffi Trifone e um oratorio Giosuè al Giordano.

"RUGGI E ROOWERO" Opera de Hesse, libretto de Metastasio, representada por occasião do casamento de Fernando, Archiduque da Austria, com D. Maria Beatriz, princeza de Modena.

RUTH DE MELLO Biog. Distincta e applaudida cantora brasileira, que tantos applausos tem obtido em suas exhibições.

RUTH STAMILE (Gonçalves) Biog. N. no Rio de Janeiro. Conta apenas sete annos de idade e já é uma artistazinha de piano, um geniosinho musical admiravel. Alumna do Curso de piano da provecta professora D. Maria dos Santos Mello, inscreveu-se em um concurso no Instituto Nacional de Musica. Entre mais de cem candidatas, foi classificada em segundo logar para as seis vagas existentes. A grande pianistazinha é uma das mais distinctas alumnas da professora d. Maria Mello, daquelle Instituto.

RUTH STAMILE (G.)

"RUY BLAS" Opera de Marchetti rep. no theatro Scala a 3 de Abril de 1869.

RUY COLLAÇO sem effeito.

RUY COELHO Biog. Na galeria dos musicistas de talento lá do nosso velho Portugal, destaca-se a figura sympathica de Ruy Coelho, membro proeminente da musica portugueza, que veio ao Brasil realisar uma serie de concertos, em 1919. O illustre compositor luzitano é auctor de duas operas Cristal e Auto de Berço. Seu nome bastante festejado no Theatro S. Carlos, de Lisboa, e no S. João do Porto, era bastante conhecido no Brasil. Nos concertos que realisou no Rio de Janeiro e S. Paulo, fazendo exhibir composições suas, e ainda mais sob sua regencia, o illustre compositor alcançou mais um triumpho. Todas as composições de Ruy Coelho foram enthusiasticamente applaudidas. S. Paulo não lhe regateou applausos, recebeu-o carinhosamente; a platéa do Municipal vibrou de enthusiasmo — Ruy foi freneticamente ovacionado. A execução foi magistral, nada faltou para que o illustre artista portuguez merecesse, com justiça, as tempestades de applausos que recebeu.

RUY COELHO

RYTHMICA Arte do rythmo.

RYTHMICO Que pertence ao rythmo.

RYTHMO Aristides Quintiliano assim o definiu — «Rythmo é uma reunião de tempos dispostos debaixo de certa ordem.» Definindo o rythmo tambem escreve um musicista: — «O rythmo é uma parte elementar da melodia, determina as cadencias, caracterisa os desenhos e anima o discurso musical. É tambem condição primaria na combinação dos sons, porque estes não existem sem duração maior ou menor, e da variedade na duração nasce o rythmo.
Denominava-se pé, entre os antigos, uma certa combinação de longas e breves. Cada pé dividia-se em duas partes iguaes ou desiguaes, denominadas arsis e thesis que se assemelhavam aos tempos — fraco e forte, do compasso moderno. Rythmo é ainda — «a phrase melodica constituindo parte de um periodo, acentuada por meia cadencia se é phrase inicial, ou intermediaria por cadencia perfeita se é final. O mesmo que membro de periodo.»

RYTHMOPÉA Arte que estuda os meios de combinar, variar, empregar os rythmos.

RYTHMOMETRO Assim se denominava o instrumento mechanico, inventado pelo relojoeiro Duclos, residente em Paris, em 1782, para regular o compasso. Esse instrumento foi substituido pelo metronomo.

S

S Encontra-se esta letra no começo de uma parte musical para designar os vocabulos *solo*, *soprano*.

SA Especie de violoncello usado pelos siamezes.

SABADINI (Bernardo *don*) Biog. N. em Parma pela metade do seculo XVII. Compositor dramatico. Foi mestre de Capella da Cathedral de Parma. Morreu em 1699 e deixou as operas seguintes: — *Furio Camillo*, *Didio Giuliano* (1686–1687) *Zenone tiranno* (1687.) *Il favore degli Dei*; (1690) *La gloria d'amore*, (1690) *Circe abandonata de Ulisse*, (1692) *Talestri innamorata de Alessandro Magno*, 1693 *Eraclêa*, (1696;) e um oratorio.

SABBATINI (Luis Antonio) Franciscano. Biog. N. em Alba no Luquate em 1739. Estudou musica com o Padre Martini em Bolonha e com Vallotti em Padova. Seguiu para Roma a occupar o cargo de mestre de Capella na Igreja dos SS. Apostolos. Regressou a Padova afim de substituir Vallotti, que havia fallecido, no logar de mestre de Capella do Santo. Falleceu a 29 de Janeiro de 1809; deixou algumas composições sacras e obras didacticas, que se acham archivadas na Igreja de Padova.

SABBATINI (José, Conde de) Biog. Notavel violinista brasileiro.

Em 1909 exhibiu no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro. Realisou uma serie de concertos sendo muito applaudido pela selecta assistencia. Sabbatini revelou muito talento e toda perfeição na execução de difficeis trechos dos mais notaveis compositores, interpretando-os com muito sentimento.

SABECHA Instrumento usado pelos hebreus.

SACABUCHE Dava-se este nome ao Trombone, Trompão e Trompêta

SACCHI (Juvenal *Don*) Biog. N. em Barfio, a 22 de Novembro de 1726. Foi professor de rhetorica e distincto musicista. Escreveu muitas obras didacticas sobre musica. F. em Milão a 27 de Setembro de 1789.

SACCHI Biog. Compositor italiano auctor da opera *Cleopatra* representada em 1876.

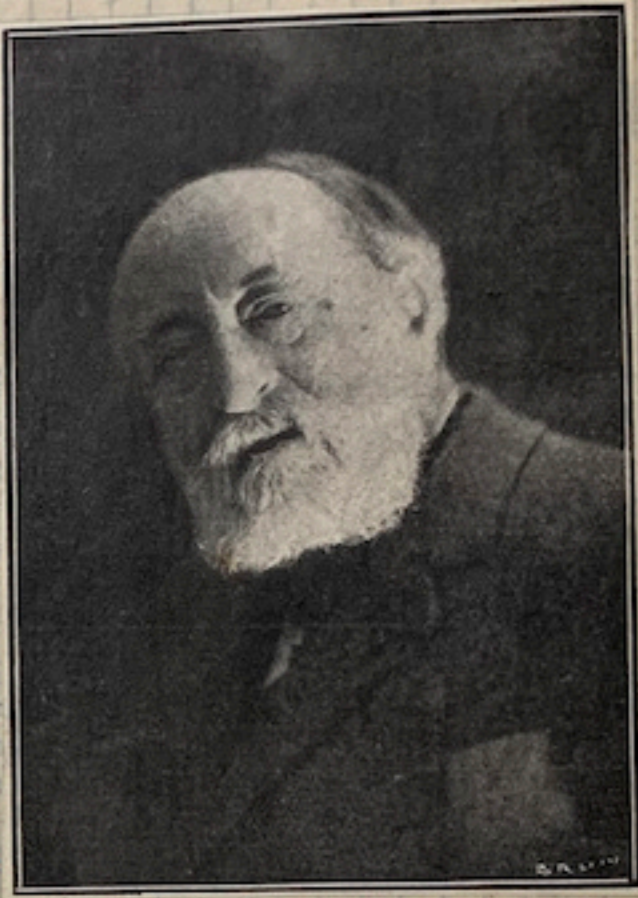
SACCHINI (Antonio) Biog. N. em Pozzuoli a 23 de Julho de ~~17~~ 1734. Filho de um pescador. Uma vez Sacchini cantava em uma estrada algumas cançonetas populares

sua voz de timbre agradavel despertou a curiosidade de Durante que por alli passava.
Apreciando as habilidades de Sacchini resolveu protegel-o e com assentimento de seu pae, Durante levou o seu protegido a Napoles e o matriculou no Conservatorio de Loreto, onde estudou violino com Fiorenza, canto com G. Manna, e com o professor Durante, seu protector, estudou orgão e clavicembalo e ao mesmo tempo harmonia e contraponto.
Sacchini progrediu muito; dentro de pouco tempo começou a escrever musicas ligeiras, depois arias, recebendo elogios de seu illustre mestre.
Em 1756 escreveu um intermezo com o titulo <u>Fra Donato</u>, representado no theatro do Conservatorio. Sua estréa foi auspiciosa — sua peça foi applaudida. Animado com o exito que teve escreveu uma opera seria com o titulo <u>Semiramide</u> que firmou, pelo successo que teve, a reputação de Sacchini como compositor.
Piccini foi o competidor de Sacchini; mas este, no genero serio, conseguiu grandes victorias contra aquelle.
Não é pequeno o numero de operas que o fecundo compositor deixou — escreveu mais de 60 partituras dentre as quaes destacamos: <u>Olimpia tradita</u> 1758; <u>Andromaca</u> (1763) <u>Olimpiade</u> (1764) <u>Il Gran Cid</u> (1764) esta opera foi traduzida em francez com o titulo <u>Chimène</u> e rep. em Fontainebleau em 1783. <u>Lucio Vero</u>, (1764) <u>Scipione in Cartagine</u> (1770) <u>Tamerlano</u> 1774; <u>Dardanus</u> (1784) e outras. Sacchini escreveu tambem muitas composições sacras: — oratorios, missas, Cantatas, <u>Credo</u> etc; musicas de camara e outras.
Antonio Sacchini f. a 7 de Outubro de 1786.

SAGRADAS CANNAS Nome que os antigos davam ao orgão.

SAINT BERTY (Antonietta) Insigne cantora franceza. Foi muito applaudida nos theatros de Paris.

SAINT SAENS (Camillo) Biog.
N. em Paris a 9 de Outubro de 1835.
A galeria franceza de musicistas notaveis guarda um logar de destaque para o grande compositor Camillo Saint-Saens — uma das maiores glorias da Arte, que immortalisou Goudimel Gluck, Rameau, Thomaz Ambroise, Gossec, Boieldieu, Mehul e tantos outros. Camillo estudou musica com sua tia Mme Saint-Saëns. Aos cinco annos elle já estudava uma partitura de Grétry. Compunha pequenas melodias com acompanhamento de piano.



Quando attingiu a edade de 7 annos seus paes confiaram sua educação artistica ao celebre pianista e compositor Stamaty, com quem estudou piano e a Maleden e a Halévy, com os quaes aprendeu harmonia e composição. Benoist foi seu professor de orgão.
Saint-Saens tinha uma memoria prodigiosa — seus progressos foram rapidos. Em 1846, contando 11 annos o futuro auctor de <u>Sanson e Dalila</u> tomava parte em um grande concerto no Salão Pleyel, executou difficeis peças de Bach, Mozart, Beethoven e Handel o publico numeroso o applaudiu e a critica prophetisou ao jovem pianista um grande futuro.
Saint-Saens matriculou-se no Conservatorio de Paris e fez brilhantes exames na classe de composição de Halévy. Obteve o 1º e 2º premios do Conservatorio. Compoz diversos concertos symphonicos que foram executados com

applausos, nos salões da Sociedade Santa Cecilia. Em 1853 foi nomeado organista da igreja de S. Mérry, cujo cargo deixou em 1858, anno em que substituiu Wely, na igreja Madeleine em Paris até 1877.
~~Em 1862 foi professor de musica da Escola Religiosa~~
Em 1861 foi professor da Escola de Musica Religiosa.
Saint-Saëns improvisava admiravelmente. Em 1877 concluiu sua Opera Sansão e Dalila, a pedido de Liszt, e nesse mesmo anno fel-a representar no theatro Gran Ducal de Weimar a 2 de Dezembro.
Fundou em 1871 a Sociedade Nacional de Musica, «que foi o berço da arte franceza».
Foi eleito membro da Academia de Bellas Artes, em substituição a Henri Reber. É membro das academias reaes da Belgica, Prussia, Suecia do Atheneu de Madrid desde 1893; doutor em musica pela Universidade de Cambridge.
Foi agraciado com o grande officialato da Legião de Honra e condecorado por governos estrangeiros.
A 27 de Outubro de 1907 foi inaugurada sua estatua em Dieppe, trabalho do esculptor Marquette, e offerecido por sua admiradora Mme Caruette.
Saint-Saëns foi um dos mais fecundos e notaveis compositores que a França tem tido até hoje. Que o digam as innumeras obras que compoz e dentre ellas distinguem-se as seguintes: — La Princesse Jaune 1872) Samson et Dalila (1877) Le Timbre d'Argent, (1877) ~~...~~ Étienne Marcel, 1879;) Henry VIII, (1883) Proserpine, (1887) Ascanio (1890;) e Phryné 1893;) Estas operas foram representadas com successo; Musicas de camara são as seguintes: — 2 Trios, Um quartetto, 1 Quintetto 1 septuor; obras symphonicas: — 3 symphonias, 4 poemas symphonicos; dentre os quaes a celebre Danse Macabre; 4 concertos para piano; 3 para violino 1 para violoncello; Tarantella para flauta, clarineta, e orchestra. Musicas religiosas: — missa solemne, missa de Requiem, psalmos, 5 oratorios.
Existem innumeras melodias p.a 1 e 2 pianos, todas dignas de seu auctor, cujo talento artistico e cuja facilidade de compor causam admiração.
Saint Saëns, em suas excursões artisticas pela Europa e pela America do Sul, conquistou enthusiasticos applausos. Seus concertos foram sempre muito concorridos e o publico o applaudia phreneticamente.
Esteve no Brazil, realisou concertos e conquistou verdadeira tempestade de applausos.

SALA (Alexandre) Biog. N. em Valleggio a 15 de Abril de 1818. Compositor de valor. Escreveu as operas Ginevra di Monreale 1857) Bice Allighieri, (1865) L'Usuraio in Trappola.
Escreveu uma Trilogia symphonica, executada na Exposição Musical de Milão, 1881 sendo-lhe concedido um premio; é auctor de musicas religiosas.

SALA (Marco) Biog. N. em Milão a 19 de Fevereiro de 1842. Musicista compositor amador; Auctor de musicas de camara e para bailes. Suas composições neste genero rivalisam-se com as de Strauss Capitani e outros.

SALA (Nicolau) Biog. N. em Benevento, em 1701, Educou-se no "Conservatorio della Pietà di Turchini" de Napoles. Foram seus professores, Fago, Leo Leonardo e Abos.
Occupou o cargo de professor de composição d'aquelle Conservatorio durante 60 annos e foi seu director nos ultimos annos de sua vida.
Nicolau Sala morreu contando 99 annos. Deixou algumas composições de valor taes como operas, oratorios, arias e trabalhos didacticos de grande valor.

"SALAMBÔ" Opera de Reyer representada em 1890, com successo.

SALGADO DO CARMO Biog. N. em Portugal. Insigne guitarrista. Exhibiu-se em S. Paulo, no Conservatorio Dramatico Musical, onde recebeu fartos applausos. A imprensa paulistana fez-lhe merecidos elogios. Salgado do Carmo executa seu instrumento admiravelmente, com toda a nitidez.

SALICIONAL Registro de orgão aflautado muito grave.

SALIERI (Antonio) Biog. N. em Legnago a 19 de Agosto de 1750. Desde menino revelou muito talento; começou então a estudar violino com seu irmão Francisco Salieri e clavicembalo com Simoni, insigne organista. Mais tarde partiu para Vienna, onde continuou seus estudos sob a direcção de Gassmann. Foi logo depois nomeado organista da Capella da Corte. Dedicou-se á composição e escreveu uma peça com o titulo La donne letterate. Foi successo o 1º trabalho de Salieri que recebeu elogios de Gluck. Com a morte de Gassmann, ficou vago o logar de director da opera Italiana, sendo Salieri nomeado para esse cargo. Continuou o jovem compositor a sua obra e escreveu mais as operas: L'Amore Innocente, (1770) Don Chisciotte (1771) Armida (1771) e La Fiera di Venezia (1772). Sua fama como compositor espalhou-se por toda a Europa. Assim sendo foi o notavel compositor convidado para escrever uma opera, com a qual se devia inaugurar o theatro Scala de Milão. Salieri acceitou o convite e escreveu a Europa reconosciuta, representada a 3 de Agosto de 1778, dia em que foi o theatro Scala inaugurado. Salieri foi ovacionado estrondosamente — sua opera alcançou um colossal triumpho. O illustre compositor, apoiado por Gluck, que muito o considerava, foi convidado pela Academia de Musica de Paris, para ~~———~~ para escrever a partitura de Les Danaïdes. Esta peça foi representada em Paris a 26 de Abril de 1784, com um successo extraordinario, sendo seu auctor delirantemente applaudido. Escreveu depois a opera Les Horaces (1786) e Tarare (1787). Em 1789 foi nomeado mestre da Capella da Corte de Vienna. As composições de Salieri primavam pela conjuncto de harmonia, apar de uma melodia deliciosa, estylo a Gluck que elle procurava imitar, entremeiadas do genero pathetico, que lhes dava ainda mais encanto. Salieri escreveu mais as operas, Il Talismano, La Grotta di Trofonio, Falstaff, Il Pastor fido, e Annibale in Capua; 12 oratorios, 5 missas, um Requiem, 4 Te Deum, Motettos e vesporas; e ouvertures, concertos, symphonias, cantatas, musica vocal de Camara. O insigne compositor foi tambem provecto professor; com elle estudaram os grandes pianistas e compositores Liszt, Hummel, Schubert, Weigl e outros. Antonio Salieri, foi como vimos, uma das maiores glorias da Arte e de seu tempo. O grande artista f. em Vienna a 12 ~~de Agosto~~ de Maio de 1825.

"SALOMÉ" Opera do Compositor portuguez Cordeiro da Silva cantada no theatro d'Ajuda em 1783.

SALOMON Biog. Compositor e director de Orchestra. Dirigiu concertos em Londres. Foi nessa capital professor de musica e dentre seus alumnos distinguiu-se Jorge Frederico Pinto (vide). Organisou os concertos Salomons,

Concertos, que tiveram como director, durante dois annos o notavel compositor Haydn. As distinctas cantoras, Mara, Todi e Viotti exhibiram-se nesses concertos.

SALTA-NOTAS Musico charlatão.

SALTO Successão de notas que não seguem estrictamente a ordem da escala subindo ou descendo. Notas de salto são as que precedem de graus disjunctos.

SALTO REGULAR É o que tem o intervallo consonante.

SALTO IRREGULAR É o que tem o intervallo dissonante.

SALVADODOR JOSÉ Biog. N. no Rio de Janeiro em 1740. Musicista estimado, professor de orgão e de musica. Foi o primeiro professor do grande compositor sacro brasileiro, Padre José Mauricio, a quem ensinou os rudimentos de musica e os primeiros exercicios de orgão.

SALVADOR PATTI, Biog. N. na Italia. Possuia bella voz de tenor. Exhibiu-se em diversos theatros da Italia e da Hespanha. Foi professor de canto em Madrid. Era pae de Adelina Patti e Carlota Patti, das quaes foi tambem professor.

SALVADOR ROSA. Biog. N. em Aranella, Napoles, a 20 de Junho de 1615. Foi poéta, pintor e musicista. Fez parte da insurreição capitaneada por Masaniello em Napoli, a 7 de Julho de 1647. Escriptor de valor escreveu Satyras em que castigou os costumes de [illegible] de seu tempo. Esse trabalho foi publicado em 1749. Salvador Rosa compoz alguns madrigaes e cantatas. Foi este a personagem que inspirou a bella opera de Carlos Gomes, que tem o nome do illustre poéta e pintor: Salvador Rosa. que sempre "condusse una vita molto avventurosa, como escreveu um seu biographo, f. em Roma a 15 de Março de 1673.

"SALVADOR ROSA" Opera de Carlos Gomes, rep. no theatro Carlo Felice a 21 de Março de 1874 — « opéra della quale si occupó molto favorevolmente la critica e che fece compianso il giro di molti teatri importanti. »

SALVAYRE Biog. N. na França. Escreveu innumeras musicas de camara, e a opera em 3 actos, Bravo, representada em 1871.

SAMARA (Spiro) Biog. N. em Corfú a 29 de Novembro de 1861. Iniciou seus estudos em Atene com Stancampiano e os concluiu no Conservatorio de Pariz, com Léo Delibes.
Escreveu a Flora Mirabilis rep. em Milão em 1886, que obteve successo; Medgé (1888); e Lionella; e musicas de camara.

SAMBUCO (ou Sambugo) Instrumento antigo de 4 cordas, de fórma triangular, mais ou menos semelhante á Harpa, inventada pelo Syrio Sambuces.

SAMMARCO (Mario) Biog. N. em Palermo a 13 de Dezembro de 1873.

Estudou musica com Antonio Cantelli. Em 1874 fez sua estréa em Milão. Estreou-se em Milão, no Scala na opera Andréa Chenier opera de Giordano. Sua estréa foi brilhante. Contratou-se em seguida para cantar em diversos theatros europeus. Em Nova York cantou no Manhattan. No Convent Garden foi applaudidissimo. Fez parte da Company Chicago Philadelphia

SAMMARTINI (J. Baptista) Biog. N. em Milano em 1705. Compositor e fundador da moderna musica instrumental. Foi organista em Milão e mestre de Capella no Convento de Santa Maria Magdalena.
Sammartini foi um dos mais notaveis musicistas; foi elle quem creou, segundo nos affirma um seu biographico, a Symphonia e da musica instrumental de Camara.
Gluck foi discipulo de Sammartini – seguiu a orientação de seu mestre e como elle foi um notavel compositor.
Sammartini foi um dos mais fecundos compositores de seu tempo; escreveu cerca de tres mil peças: — symphonias, quartettos, tercettos, Concertos, missas, psalmos; publicou 24 symphonias, 12 tercetos para 2 violinos, noctturnos para flauta e violino. Sammartini f. em 1775.

"SAMPIERO" Opera de Migone compositor portuguez, representada no theatro S. Carlos, de Lisboa, em 1853.

SAMISEN Guitarra semelhante ao tambouralo, usado pelos japonezes.

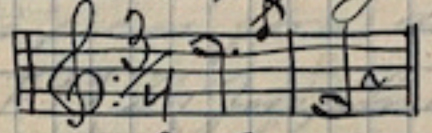
SANCTUS (voc. lat.) Santos. Parte da missa cantada. Canto para glorificar a Jesus Christo, e que se canta tres vezes — Sanctus, Sanctus, Sanctus, Domine Deus, Sabaoth.
Os compositores sacros desenvolvem esta parte da missa com certo gosto artistico.
As missas de Sousa Pinto, e de outros compositores sacros são bellissimas tanto nesta parte como em outras.

"SANDRO" Opera de M. Furtado, rep. em Porto Alegre, a 24 de Setembro de 1903.

"SANGA" opera do compositor Isidoro Lara. (Lara)

SANCIORGIO (Felippe) Biog. N. em Roma a 16 de Abril de 1831. Estudou contraponto com o maestro Raimondi. Estreou-se com uma missa solemne.
Depois escreveu as operas Edmondo Kean, rep. no theatro Argentina de Roma, em 1855; La Mendicante (1861) Igimia d'Asti (1862) Guisemberga di Spoleto (1864) Giuseppe Balsamo (1873) e Diana de Chavery (1875.). Escreveu musica de camara, musicas sacras.
Um de seus ultimos trabalhos que foi muito applaudido tem o titulo de VII Centenario della Battaglia di Legnano
Foi director da Banda Civica de Roma.

SANGLOT (voc. fran.) Suspiro. Ornamento de canto; consiste em um accento ou queda sobre a interjeição ah! oh! Ex:



SANJÉ Instrumento cujo som imita o pifaro.

SANSÃO E DALILA Opera biblica em tres actos libreto de Lamaire e musica de Saint-Saëns. Composição cheia de grandeza e encanto, escripta na fórma a mais pura e a mais classica.

SANSIN Instrumento de cordas usado entre os japonezes em orchestra de familia.

SANTAL "Hymnario" livro liturgico antigo, contendo hymnos dos santos.

SANT'ELENA AL CALVARIO Oratorio escripto em Vienna por Metastasio, musica de Caldara. (1734)

SANTILLE (voc. franc.) Golpe de arco. Os italianos dizem saltato.

SANTINI (abbade) Biog. N. na Italia a 5 de Julho de 1778. Erudito compositor de musicas sacras. Vivia isolado em Roma na primeira metade do seculo XIX. Não se sabe o anno de sua morte.

SANTINO GIANNATASIO Jovem e festejado tenor brasileiro. Percorreu a Europa, em excursão artistica, alcançou grandes triumphos. Foi discipulo do notavel professor Pietro de Stefanis. Possue os dotes necessarios proprios dos grandes artistas. Na Associazione della Stampa cantou as romanzas. Un cespuglio di rose e La perla del dolore recebendo calorosos applausos do publico. Santino exhibiu-se em diversas capitaes do Brasil e recebeu calorosos applausos.

SANTINI

SANTIR Instrumento de muitas cordas, horizontal, usado pelos egypcios.

SANTO AMBROSIO Biog. N. em Treveri em 340. Bispo de Milão. Musico notavel. Ordenou o ritual de seu tempo e simplificou os cantos sacros, dando-lhe caracter solemne. Compoz muitos hymnos e antiphonas. Creou os seus quatro sons primitivos com a escola de Pitagoras. Santo Ambrosio compoz diversos hymnos. É auctor do chamado Canto Ambrosiano. F. em Milão a 4 de Abril de 397.

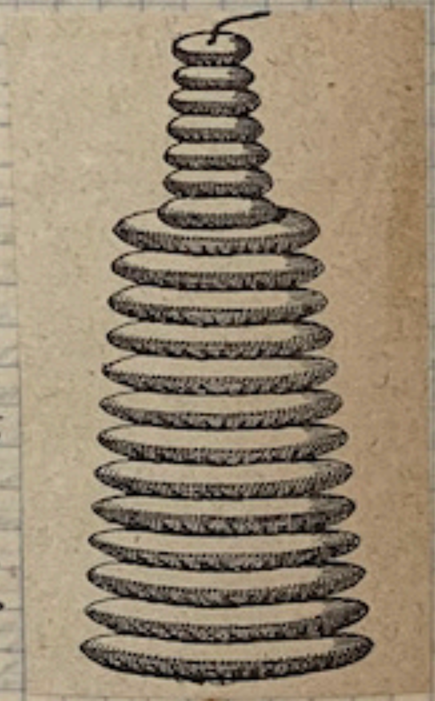
SANTO ELIAS (Frei Antonio de) Biog. Notavel compositor e organista do seculo XVIII. Tocava orgão admiravelmente. O Padre José Mauricio, que era eximio organista o appellidou — o rei dos organistas. Compoz muitas musicas sacras dentre as quaes salientam-se As Matinas da Resurreição, sua obra prima.

SANTOS MOREIRA Biog. Cantor brasileiro, cuja voz de tenor tem um timbre bellissimo. Santos Moreira que estudava na Europa, teve que deixar os estudos por motivo da grande guerra. Regressou á Patria e exhibiu-se em concertos no Rio e em S. Paulo, recebendo muitos applausos. Em um desses concertos Santos alcançou tanto successo que teve de cantar quatro peças fóra do programma.

SANTOS MOREIRA

SANZ (Josephina) Biog. Distincta cantora hespanhola, cuja voz de soprano, sympathica e agradavel encantou as plateas. Sanz foi uma artista de valor, por isso mesmo recebeu fartos applausos.

SAPATILHA Almofadas redonda de camurça muito fina, cheia de algodão, que se adapta á concha da chave de instrumentos, como flauta, clarinetta, requinta ophicleide, saxophone e outros. Vemos ao lado uma collecção de sapatilhas, umas sobre as outras, proprias para saxophone. As que se destinam a outros instrumentos tem, mais ou menos a mesma forma.



SAPATILHAS

"SAPHO" Opera de Gounod rep. em Paris, no Theatro da Opera, a 16 de Abril de 1851 e a 2 de Abril de 1884.

"SAPHO" Opera de Pacini rep. a 29 de Novembro de 1840.

"SAPHO" Poema em cinco actos musica de Massenet, rep. em 1897.

SARACENO (Il) Opera do compositor russo Cesario Cui;

SARAH BLANCO (Sadum) Biog. Notavel cantora hespanhola (?) Sua voz de soprano tem um timbre encantador e agradabilissimo, segundo nos disse um critico.
Cantou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro a opera de Verdi – Falstaff – alcançando um extraordinario successo.
A distincta e apreciada cantora conseguiu dominar a platéa, com o encanto de sua voz.

SARAH PADOVANI Biog. N. no Rio de Janeiro, onde fez seus estudos de musica. Insigne cantora lyrica, Sarah Padovani tem feito as delicias dos apreciadores de sua arte e de sua bella voz, que não lhe regateam applausos. Sua physionomia sympathica e bella, seu olhar vibrante, seus delicados e dulcurosos meneios quando canta, e seu jogo de scena, são as qualidades que a recommendam á estima e á adoração do publico, que vibra de enthusiasmo quando ouve a sua voz. Sarah Padovani exhibiu-se nos salões do Rio de Janeiro. Os triumphos que alcançou animaram-n'a tanto que ella, confiando em seu talento e em sua Arte resolveu cantar no theatro Lyrico e escolheu a opera Bohemia para sua estréa. Alem dessa opera, faz parte de seu repertorio o Trovador, a Aïda e outras operas.
A distincta cantora brasileira é uma das glorias da Arte Nacional.

SARAH PADOVANI

SARASATE Vide Pablo Sarasate.

SARASWATI Patrona da eloquencia e da arte dos sons, entre os hindús e mulher de Brahma. (Vide Musica no Hindostão.)

"SARDANAPALO" Opera de V. Joncières rep. no Theatro Lyrico de Paris, em 1867.

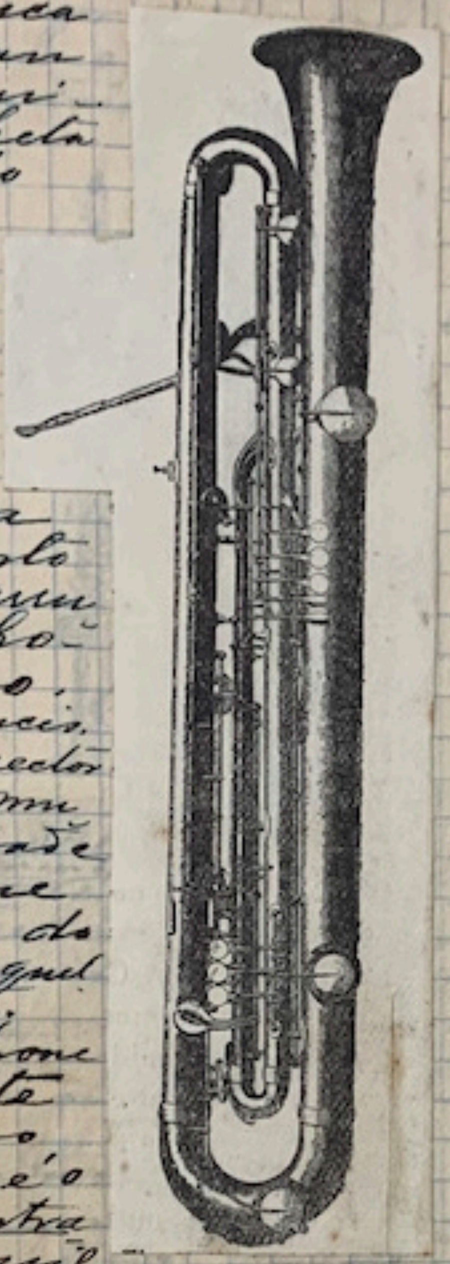
"SARDANAPALO" Opera de Adão Alary, rep. em S. Petersburgo em 1852.

SARJUJO (Maria Luisa) Biog. Notavel pianista madrilena. Estudou musica e piano no Conservatorio de Madrid, e obteve o 1º Premio.

SARRETTE (Bernardo) Biog. N. em Bordéus a 27 de Novembro de 1765. Distincto musicista e capitão da Guarda Nacional de Pariz. Em 1792 formou uma banda militar, com 45 musicistas, numero este que mais tarde foi augmentado para 70. Essa corporação gozou de muita fama tal a disciplina e o modo pelo qual Sarrette a conduzia. Em 1795 fundou o Conservatorio de Pariz. Creou a classe de declamação e solfejo, fundou uma bibliotheca, estabeleceu um salão para concertos etc. Foi director desse conservatorio durante muitos annos. Deixou esse cargo em 1814.
Bernardo Sarrette falleceu em Pariz a 13 de Abril de 1858.

SARRO (Domingos) Biog. N. em Trani em 1678. Fez seus estudos no Conservatorio della Pietà dei Turchini, em Napoles. Compositor dramatico, mestre de Capella. Escreveu as seguintes operas, L'Opera d'amore, (1702) Cesare e Pompeu 1706. Arsace (1717) Didone abbandonata (1724) Tito Sempronio Gracco La Rosaura (1736) e outros.

SARRUSOPHONE Instrumento fabricado por Gontrot em 1868. Sua escala é semelhante a da Clarineta, a palheta é como a do óboe, para agudos, e como a do fagote para graves. Seu timbre é volumoso e agradavel. Gontrot deu a esse instrumento o nome de Sarrusophone em homenagem ao distincto musicista Sarrus, director da banda de musica da armada franceza, que deu a idéa do instrumento aquelle fabricante. Ha o sarrusophone soprano, alto, tenor. O usado nas orchestras é o sarrusophone contrabaixo. No Brazil, cremos, não foi ainda usado esse instrumento.



SARRUSOPHONE

SARTI (José) Bio. N. em Faenza a 1º de Dezembro de 1729. Iniciou seus estudos de musica em Bolonha; foi seu professor de Contraponto o afamado Padre Martini. Compositor dramatico e sacro de valor compoz muitas operas e musicas sacras. Sua primeira opera representada em Faenza em 1752 foi Pompeo in Armenia. Seguiram-se: Il Re Pastore (1753) Ciro reconosciuto (1756) ~~Mitridate~~ Vologeso (1765) Mitridate (1756) Nitteti (1765) Ipermnestra (1766) Semiramide reconosciuta (1768) I Finti eredi (1773) Le Gelosie villane 1776, que depois tomou o titulo de Il Feudatario Fra i due litiganti il terzo gode 1780 — (diz um seu biographo q. um thema desta partitura foi introduzido por Mozart no final do Don Giovanni) Idalide, Scala 1783 Armida e Rinaldo (1786) Suas musicas sacras constam de 3 missas — Te Deum de 4 a 12 vozes, um psalmo em lingua russa, com orchestra etc.
Sarti f. em Berlim a 20 de Julho de 1802.

SAURET (Emilio) Biog. Notavel violinista francez. N. a 22 de Maio de 1852. Estudou musica nos Conservatorios de Bruxellas e de Pariz e completou sua educação artistica com o celebre violinista Bériot. Na idade de 14 annos Sauret já era um grande violinista. Fez uma excursão artistica em 1866 pela França Italia, Inglaterra e America. Em 1877 partiu para Berlim e nessa capital occupou o cargo de professor de violino do Conservatorio Musical de S. Scharwenka.
Escreveu muitas composições para violino com acompanhamento de piano e de orchestra.
F. naquella capital em 1885.

SAX (Adolpho) Biog. N. na Belgica em 1814. Fabricante de instrumentos de metal. Devemos a Sax o melhoramento que ha annos têm tido as bandas militares, com a introducção de instrumentos por elle inventado e fabricado. O Saxhorne, o saxophone, saxotrompas e outros produzem um effeito admiravel nas bandas e mesmo nas orchestras. Adolpho Sax prestou grande serviço a Arte e todos os instrumentos de sua invenção e fabricação foram muito bem acceitos.
F. em 1894.

SAXHORNE (Saxhorn) Instrumento inventado por Adolpho Sax, donde lhe vem o nome. Muito usado nas bandas militares e fanfarra, produzindo bello effeito. Ha muitos especies de saxhorne e em diversos tons: em mi bemol, soprano em si bemol, alto em mi bemol, tenor em si bemol — baixo em mi bemol e contrabaixo em si bemol.

SAXOPHONE Interessante instrumento de metal com a forma de um grande cachimbo, cujo som é expressivo e forte e tem um timbre differente de qualquer outro instrumento de metal. Ha o saxophone direito, denominado tambem Clarinete cujo som é o mesmo. É fabricado de latão amarello ou branco, com um só tubo, armado de chaves com boquilha como clarinetta. Os saxophones tem um timbre proprio; mas o do baryton ou tenor é parecido com o do violoncello. Temos 4 especies, isto é, soprano, alto, tenor, baixo. O saxophone alto, em mi b é o mais empregado na banda.

SAXOPHONE

SAXTROMBA Instrumento de metal, em mi bemol (tenor) a tres pistons; substitue o ophicleide.

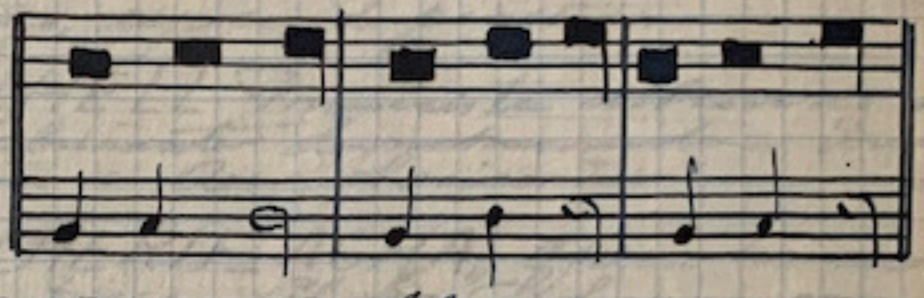
SAXTUBA Saxhorn, contrabaixo, corresponde ao bass-tuba allemão.

SAYNETE (voc. fr.) Peça pequena theatral chamada tambem farça musical.

SBALZO (voc. ita.) Salto.

SCALA (Theatro) Um dos mais notaveis da Europa. Foi construido em Milão em 1776 e 1777 sob a planta de Piermarini. Sua inauguração realizou-se a 3 de Agosto de 1778. Sua primitiva denominação era Nuovo Regio Ducal Theatro. Tomou depois aquelle nome por ter sido edificado na area da egreja de Santa Maria della Scalla. Inaugurou-se com a opera de Antonio Salieri, Europa reconoscinta, escripta especialmente para esse fim. O Guarany do immortal compositor brasileiro Carlos Gomes, foi rep. pela 1ª vez nesse theatro, a 19 de Março de 1870.

SCANDIVUS. Signaes usados pelos musicos gregos nos seculos XI-XIII e XIV. São representados por dois sons breves seguidos de um som longo todos ascendentes - o inverso do Climacus (vide este titulo.) ex.



SCARLATTI (Alexandre) Biog. N. em Trapani a 1º de Agosto de 1659. Celebre compositor e talvez fundador da escola Napolitana. Musicista de grande talento, cantor, harpista e clavicembalista. Iniciou seus estudos em Napoles e os completou em Roma com o professor Carissimi. Escreveu sua primeira opera em 1680, (a pedido de Christina da Suecia,) com o titulo L'Onestà in Amore, representada no palacio real em Roma. Esta opera foi depois representada em Vienna com o titulo Amor non vuol inganni. Nesse primeiro trabalho Scarlatti revolucionou a musica, creando a escola napolitana, attingindo a perfeição nos seus trabalhos subsequentes. Em 1690 regressou a Napoles e occupou o cargo de mestre da Capella Real, cargo que exerceu posteriormente na Capella de S. Maria Maggiore, em Roma. Foi director do Conservatorio de Poveri de Gesù Cristo, e durante sua profícua direcção fez propaganda de sua escola, cujo ensinamento foi muito proveitoso para os seus discipulos. Estudaram nesse Conservatorio os grandes compositores Pergolesi, Leo, Durante e outros. Foi tambem professor do Conservatorio de S. Onofre e della Madonna de Loreto. Foi um dos mais fecundos.

compositores de musica sacra e profana. Alexandre Scarlate f. em Napoles a 24 de Outubro de 1725.

SCARLATTI (Domingos) Biog. N. em Napoles em 1683. Compositor e clavicembalista notavel. Filho do precedente, com quem fez seus primeiros estudos de musica; depois estudou composição com Gasparini em Roma.
Percorreu alguns paizes europeus, em cujas cidades realisou grandes concertos de clavicembalo, instrumento que Scarlatti executava admiravelmente, merecendo elogios de Handel que assistiu um desses concertos em Veneza.
Foi mestre de Capella de S. Pedro, em Roma desde 1715 até 1719, anno em que elle partiu para Londres, a fim de fazer representar sua primeira Opera _Narciso_, que foi levada a scena a 30 de Maio de 1720. Em 1721 partiu para Lisboa onde foi a serviço da Côrte demorando-se até 1725. Dessa capital partiu para Napoles e em 1729 anno em que partiu para Madrid a fim de occupar um logar na Côrte, sendo então professor da Princeza de Austria.
Domingos Scarlatti foi um digno continuador de seu pae pois, trabalhou continuamente e deixou cerca de 500 composições, todas muito apreciadas pela belleza de melodia, e pelo conjuncto de harmonia.
As principaes operas de D. Scarlatti representadas em varias epocas, além da já citada são:
Silvia, rep. em Roma 1710; _Orlando_ 1711; _Tolomeo e Alessandro_, 1711; _Tetide in Sciro_, 1712; _Ifigenia in Tauride_, 1713; _Amleto_, 1715.
Domingos Scarlatti f. em Napoles em 1757.

SCARLATTI (José) Biog. N. em Napoles em 17[?]12. Filho de Domingos e netto de Alexandre Scarlatti. Forma a brilhante triade de musicistas compositores de valor. Os tres Scarlatti tornaram-se notaveis como compositores. Scarlatti foi como seu pae distincto clavicembalista e compositor. Escreveu as seguintes operas: — _Pompeo in Armenia_, 1747; _Adriano in Siria_, 1752; _Ezio_, 1754; _Merope_, _Isifile_, _La Clemenza di Tito_, _Gli Stravaganti_, _La Moglie Padrona_, _La Serva Scaltra_, _Artaserse_ e outras, que foram representadas com applauso.
José Scarlatti f. a 17 de Agosto de 1777.

SCHAH-KULI Celebre musico de Bagdad, eximio tocador de Scheschadar.

SCHESCHADAR Instrumento antigo, especie de psalterio.

SCHELL Musicista allemão e fabricante de instrumentos. Inventou o _Aero-clavicordio_

"SCHERIF-AGHA" Opera turca de Leipzig-Czoharpan, compositor turco, rep. em 1813.

SCHERZO (_Voc. ita_) Trecho de musica a tres tempos, alegre, floreado de movimento mais vivo que minuete — Scherzo quer dizer brinquedo.

SCHERZANDO ou scherzoso, brincando, com expressão ligeira e florida.

"SCHIAVO" Opera de Carlos Gomes cantada no Rio de Janeiro a 27 de Setembro de 1889.

SCHIRA (Francisco) Biog. N. em Malta a 21 de Agosto de 1809. Seus paes eram napolitanos. Fez seus estudos no Conservatorio de Milão e com F. Basily, que lhe ensinou contraponto. Alumno applicado e intelligente dedicou-se á composição dramatica e estreou-se com a opera _Elena e Malvina_, rep. na Scala em 1832. Escreveu depois as operas seguintes, _Il fanatico per la musica_ rep. em Lisboa em 1835; _Cavalieri di Valenza_, 1837; _Kenilworth_ rep. em Londres, _Mina_, 1849; _Theresa_, 1850; _Nicolò de Lapi_ 1863; _La Selvaggia_, 1875; _Lia_ 1876.
Foi director de alguns theatros de Londres e depois professor de canto e de composição.
Além das operas acima nomeadas Schira escreveu musicas de camara para piano, para canto e outras para orgão. F. em Londres a 15 de Out. 1883.

SCHISMA – Menor intervallo na musica grega.

SCHITZ (Henrique) Biog. N. em Dresden. Foi compositor de merecimento e deixou obras de grande valor artistico. F. a 23 de Novembro de 1672.

SCHNEIDE (João Christiano Frederico) Biog. N. em Altwaltersdorf a 3 de Janeiro de 1786. Compositor e notavel organista. Foi um dos mais fecundos compositores de sua epoca pois, escreveu mais de 600 obras de valor. Foi mestre de capella de na igreja de S. Paulo e na de S. Thomaz, e da Capella da Corte. Dentre seus trabalhos sacros e profanos contam-se muitas operas, missas, oratorios, psalmos, hymnos, muitas symphonias e musicas de camara. F. a 23 de Novembro de 1856.

SCHOFOR Instrumento usado antigamente pelos hebreus.

SCHOTTISCH. Musica para dança de igual nome. Mixto de polka e mazurka cujo andamento em compasso binario é mais vagaroso.

SCHUBER (Carlos) Biog. N. em Magdeburgo a 25 de Fevereiro de 1814. Violoncellista eximio. Realisou concertos em diversas cidades da França, Dinamarca, Allemanha, Inglaterra, sendo muito applaudido, pela delicadesa e expressão q. sabia dar em seu instrumento. Foi mestre de Capella da Corte de S. Petersburgo, em cuja capital introduziu as operas de notaveis compositores allemães, taes como Beethoven, Mendelsohn e outros. F. em Zurich a 22 de Junho de 1863.

SCHUBERT (Francisco) Biog. N. em Vienna a 31 de Janeiro de 1797. Recebeu as primeiras lições de musica, piano e violino de seu pae, que era bom musicista e professor de musica em uma escola de Vienna. Quando tinha apenas 8 annos já cantava no coro da igreja de sua terra natal. Holzer, director do coro ensinou a Schubert canto e fazia-lhe grandes elogios, pelo seu talento e pela sua applicação.
Sua voz tão bella e limpida muito concorreu para que Schubert fosse admittido a cantar no Coro da Capella da Corte.
Estudou composição e orgão com Ruziczka e A. Salieri. Foram rapidos os progressos feitos por Schubert. Começou então a compor seus celebres lieder.

SCHUBERT

Compoz em seguida algumas peças para piano, Quartettos para arco, Symphonias, e a opera Des Teufels Lustschloss, que não foi representada.
Todas essas composições foram muito bem acolhidas e a fama do notavel compositor não se fez esperar.
Continuou Schubert o seu trabalho e deu-nos mais composições de valor como Il Re dagli Alni, Il viandante, I canti di Ossian, Canti di Mignon, muitas symphonias, missas, a Cantata Promethea, escripta para commemorar o jubileu do grande compositor A. Salieri, que foi seu mestre. Escreveu ainda mais 5 peças theatraes. Foi professor de musica da Casa do Conde de Esterhazy em Zelécz. Compoz então a sonata Impromptus, o Divertissement a la hongroise, a 6ª symphonia cujas composições attrahiram as sympathias da Condessa Carolina, filha daquelle Conde.
Em 1821 Schubert publicou seus Lieder em Vienna, sendo essas composições subscriptas pelas principaes familias. Foi necessario abrir uma subscripção para publicar a obra do grande mestre!
Em 1822 o illustre compositor iniciou uma nova serie de canções, symphonias, e os trabalhos dramaticos com os titulos Alfonso ed Estrella, rep. em Weimar em 1854; Fierabras, (1861) Der häusliche Krieg (1861 a 1868) La Croisade des Dames e Rosamunde 1863.) Escreveu mais o fecundo compositor Schubert — 457 Lieder —

18 quartettos de arco; 2 trios, com pianoforte e contrabaixo; 1 quintette de arco; 1 ottetto de arco; 60 sonatas, 7 momentos musicaes, 8 Impromptus, Polonaises, phantasias e muitos outros trabalhos para 2 e 4 mãos, 7 ouverturas e um oratorio com o titulo Lazzaro.

O notavel compositor, uma das mais glorias da divina Arte, f. em Vienna a 19 de Novembro de 1828, contando apenas 31 annos. O excesso de trabalho e a sua construcção franzina occasionaram a sua morte prematura. E a morte do grande Artista foi uma grande perda para a Arte.

SCHULHOFF (Julio) Biog. N. em Praga a 2 de Agosto de 1825. Foram seus professores em sua terra natal Tomaschek, Kisch e Tedesco. Tornou-se mais tarde um grande pianista e compositor. Em 1843 fez uma excursão artistica alcançando successo. Em 1847 fez segunda excursão pela França, Hespanha, Inglaterra; em 1850 esteve em Vienna e em 1852 na Russia e na America. Seus triumphos foram extraordinarios. Ficou residencia em Paris, onde se dedicou ao ensino e à composição. F. em Dresde em 1872 (?) deixou muitas composições com phantasias, sonatas, estudos transcripções etc.

SCHUMANN (Clara Josephina Wieck.) Biog. N. em Leipzig a 13 de Setembro de 1819. Filha do professor de musica Fernando Wieck, com quem estudou musica e não tinha ainda cinco annos. Mais tarde foi cantora, pianista, violinista e compositora.
Aos nove annos fez uma excursão artistica realisou concertos de piano em diversas capitaes europêas. Em Vienna foi concedido a jovem pianista o titulo de — pianista de Camara da Casa Imperial.
Em 1840, contava Clara 21 annos e nessa idade encantadora em que a artista sonha com a felicidade e com a gloria casou-se a grande pianista com o compositor Roberto Schumann. Ambos artistas de valor conquistaram um nome invejavel. Durante muitos annos exhibiram-se em concertos, e os successos que alcançaram foram extraordinarios.
Clara Schumann foi uma grande pianista; interpretava brilhantemente as composições de Beethoven, Liszt, Chopin, Mendelssohn e de seu esposo, que ella interpretava com amor e carinho.
A 29 de Julho de 1856 ficou viuva. Desde então partiu para Berlim com seu filho e dedicou-se tambem ao ensino de musica e piano. Partiu depois para Francfort fixando ahi sua residencia sendo logo nomeada professora de piano do Conservatorio. Compoz alguns Lieder, Concertos, trios e romances.
Suas composições eram escriptas no mesmo estilo das de seu marido, do qual ella foi muito apaixonada e a maior interprete.
Clara Schumann f. em Francforte a 21 de Maio de 1896

SCHUMANN (Roberto) Biog. N. na Saxonia a 8 de Junho de 1810. Seu pae o destinou a carreira das letteras, mas sua inclinação, seu fanatismo pela musica, que elle desde tenra idade vinha estudando, fizeram com que se dedicasse com ardor ao estudo depois do fallecimento de seu pae em 1826. Dois annos depois partiu Roberto para Leipzig e iniciou seus estudos de piano com o professor Frederico Wieck e de composição com Dorn.
Em 1832 já era um compositor de merecimento; escreveu então variações, sob o titulo Abegg, op. 1, Papillons, op. 2, (Intermezzo, op. 4.) e Impromptus op. 5. Suas primeiras composições fizeram successo!

SCHUMANN

Em 1834 dirigiu o jornal musical Neue Zeitschrift für Musik de que foram redactores seu professor F. Wieck, Schunke e Knorr. Nas columnas desse jornal Schumann fez grande propaganda em favor das musicas de Brahms e Chopin, alem de outros artistas.

Schumann ouvindo um dia Clara Wieck, filha de seu professor Wieck. (F. Frederico) executar com tanto sentimento uma de suas composições que ella muito apreciava, apaixonou-se por ella e pediu-a em casamento. Casaram-se desde então (1840) ambos levavam uma vida encantadora de grandes artistas que eram. Foi dessa epoca em diante que Schumann desenvolveu ainda mais o seu trabalho e seu grande talento. Compoz nessa época, em que sua alma, plena de poesia e de amor, expandia-se cheia de encantos, os mais bellos Lieder, apreciadissimos pelos pianistas.

Mendelsshon fundou o Conservatorio de Musica de Leipsig e convidou Schumann para seu professor, cargo que occupou apenas um anno. Deixou-o partiu com sua mulher para a Russia, onde realisou admiraveis concertos. Em 1854 uma molestia cerebral obrigou-o a partir para o Rheno. Apesar dos cuidados que lhe foram dispensados, Schumann não obteve melhoras pelo que foi recolhido ao manicomio de Endenich, onde falleceu a 29 de Julho de 1856.

Roberto Schumann deixou innumeras composições: — trios, quartettos, sonatas, côros, balladas, symphonias, ouvertures, concertos, lieder, e a opera Genovefa.

SCHÜTZ (Henrique) Biog. N. em Kostritz a 8 de Outubro de 1585. Estudou musica em Veneza com o professor J. Gabrielli.

Em 1612 compoz alguns madrigaes. Regressou ao seu paiz e foi organista em Cassel e em 1617 foi mestre de Capella da Corte de Dresde e mais tarde de Copenhagen. Dedicou-se á composição de musica sacra e escreveu motettos, psalmos, concertos ecclesiasticos, symphonias sacras, musicas para as ceremonias da semana Santa. Compoz a opera Dafne e um bailado com o titulo Orpheu e Euridice.

Henrique Schütz falleceu em Dresde a 30 de Agosto de 1767.

Um illustre escriptor musicista disse que Schütz foi o pae da musica tedesca e percursor de J. S. Bach.

SCIOLTO (voc. ita.) Notas soltas feridas com agilidade.

SCOLARI (José) Biog. N. em Vicenza em 1720. Compositor dramatico. Auctor do Pandolfo, (1746) Olimpiade, (1747) Il vello d'oro, (1749) Artaserse (1758) Alessandro nelle Indie (1758) Il finto cavaliere (1760) Cajo Mario (1763) La schiava riconosciuta 1766) I viaggiatori ridiculi; (1770)

SCORDANTE (voc. ita.) Desentoado, sem harmonia.

SCORDATURA (voc. ita) Afinação de um instrumento, distincta da ordem natural da entoação de accordes, subindo ou baixando um semitono ou um tom mais, segundo o capricho do tocador.

SCOTTI (Antonio) Biog. N. em Napoles. Desde tenra idade revelava grande vocação pela musica e pelo canto. Aconselhado por seus amigos, que muito apreciavam sua bella voz de barytono, dedicou-se ao estudo durante quatro annos e estreou-se no Theatro Real, em Malta, na Opera Aida e em outras operas recebendo muitos applausos.

SCOTTI

SCOTTI (M.) Famoso tenor cuja voz rivalisava-se com a de Tamagno, de quem foi muito amigo. Alcançou extraordinario sucesso nos theatros em que se exhibiu.

SCRIBE (Eugenio) Biog. N. em Paris a 24 de Dezembro de 1791. Poeta inspirado auctor dos libretos Africana, Huguenottes Stella del Nord, Roberto il Diavolo, Ebrêa, Muta de Portici Don Sebastião, Vespro Siciliani

Conte d'Ory, Dama Bianca, Diamante della Corona.
F. a 20 de Fevereiro de 1861.

SDRUCCIOLARE (Voc. ita.) Escorregar, passar ligeiramente, produzir a ligadura pronunciada, escorregando ou deslisando os dedos da pontuação nos instrumentos de corda ou arco e no piano passando os dedos sobre as teclas. É um systema moderno de executar volatas rapidas.

SEBI Instrumento. Flauta transversal muito comprida usada no Egypto.

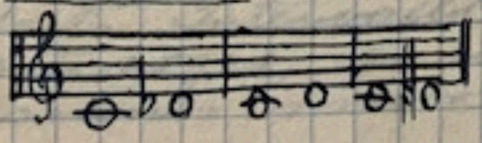
SECCO Execução a golpes seccos.

*SELEUCO RÈ DI SIRIA, Opera do compositor Souza Carvalho representada em 1781.

*SE FOSSI RE, Opera de Adam rep. a 14 de Setembro de 1842.

SEGUEDILHA Arias sobre as quaes se dançam os boléros e fandangos (?) a tres tempos, de movimento rapido, usadas na Hespanha.

SEGUNDA Intervalo de duas notas immediatas na ordem diatonica, como do, re. Ha tres especies de segunda e são: — segunda menor, como do, re bemol; segunda maior, como do re; segunda augmentada, como do-re sustenido.



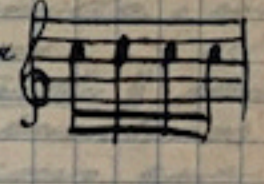
Todas as segundas são dissonantes, tanto na ordem directa como inversa e em taes casos formam as setimas.

SEISCILLOS Conjuncto de seis notas que se põem em uma parte do compasso, em vez de quatro de que se compõe o mesmo compasso. Essas notas são ordinariamente semicolcheas, fusas e semifusas.

SEISQUIALTERAS (Aqui)

SEMBRICH (Marcella) Notavel soprano. Filha de um pobre musicista de Lemberg. Contava apenas quatro annos quando iniciou seus estudos de piano e de violino. Aos doze annos executava os dois instrumentos em bailes para com os lucros que lhe advinha d'ahi sustentar sua familia. Lanowch conhecendo o talento musical de Sembrich matriculou-a no Conservatorio de Leipzig, transferindo-a depois para o Conservatorio de Vienna para continuar seus estudos com o professor Epsteine, que descobriu a belleza de sua voz e a aconselhou a cultival-a.
Em 1877 fez sua estréa em Athenas foi contractada para Dresden. Em 1878 exhibiu-se no Covent Garden e obteve extraordinario successo. Contractou-se para cantar nos theatros Warsaw, S. Petersburgo, Moscow, e Madrid. Partiu para America do Norte e estreou-se a 24 de Outubro de 1883 na opera Lucia e alcançou estrondoso successo. A critica fez-lhe immensos elogios.

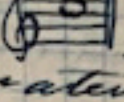
SEIS QUIALTERAS Grupo de seis notas iguaes, cuja duração deve ser igual ou correspondente a quatro. Exemplo:

Duração igual a


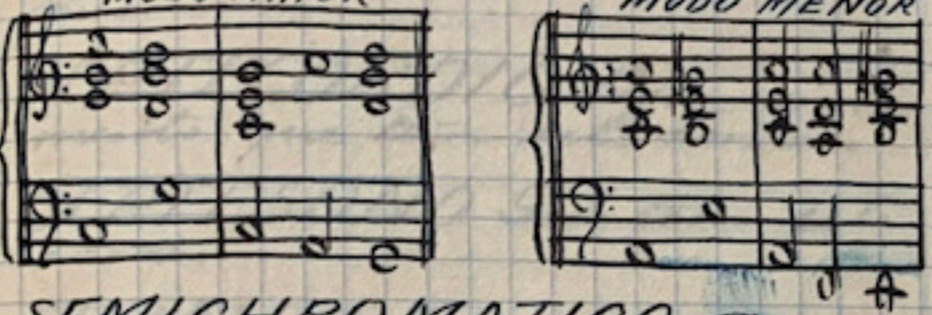
SEMET (Theodoro) Compositor francez. Estudou musica com Halevy. É auctor das operas Petite Fadette, Ondine, Gil Blas, Demoiselle d'honneur, Nuits d'Espagne.

SEMI (voc. lat.) Meio, metade, semibreve, etc.

SEMIOGRAPHIA MUSICAL É a descripção dos signaes da musica. Esses signaes ou signos são — pauta, claves, notas, figuras, pausas, accidentes, etc. É tambem a sciencia do desenhador e gravador de musica.

SEMIBREVE Nota musical com o valor de quatro tempos.  É a que tem maior valor e só se usa no compasso quaternario e vale: — duas minimas, quatro semiminimas, oito colchêas, desesseis semicolchêas trinta e duas fusas ou sessenta e quatro semifusas.

SEMICADENCIA Resolve-se sobre a dominante; faz-se tanto no modo maior, como menor. Ex:

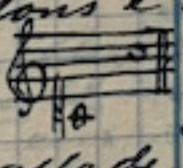


SEMICHROMATICO Genero mixto, isto é, chromatico e diatonico. Denomina-se por isso semidiatonico e semidiatonico-chromatico. É o genero predominante na musica moderna.

SEMICOLCHÊA Nota ou figura preta com duas hastes na cauda. Vale metade de uma colchêa e quarta parte de uma minima.

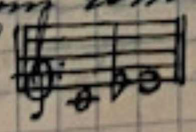
SEMICOLOM Signal de pontuação que antigamente valia meia pausa e uma comma.

SEMICOPADAS Notas que se encontram entre duas e que juntas tem o mesmo valor de semicopada.

SEMIDIAPASÃO Diapasão imperfeito. Intervallo dissonante de oito vozes, quatro tons e tres semitonos maiores. 

SEMIDIAPENTE Intervallo de dois tons e dois tons maiores quinta remissa ou imperfeita.

SEMIDIATHESARÃO Quinta denominada, intervallo dissonante. Denomina-se diathesarão imperfeito ou incompleto.

SEMIDIATONO Diatono imperfeito. Intervallo de um tom e um semitom, 3.ª menor. 

SEMIFUSA Meia fusa. Nota de cabeça preta ou fechada com quatro hastes na cauda vale metade de uma fusa ou oitava parte de uma colchêa.

SEMIMODULAÇÃO Modulação passageira.

SEMINIMA Meia minima. Nota de cabeça preta com cauda cuja duração é metade da minima.

"**SEMIRAMIDE**" Opera de Aldovrandin rep. em Napoles, em 1703.

"**SEMIRAMIDE**" Opera de Alexandre Bernard rep. em 1740.

"**SEMIRAMIDE RECONOSCIUTA**" Opera de Gluck rep. em Vienna em 1748.

"**SEMIRAMIS**" Opera em dois actos de Rossini rep. pela 1.ª vez no theatro Phenix de Veneza a 3 de Fevereiro de 1823.

SEMITIPLE ou mezzo soprano meio soprano. Tiple fraco voz entre o soprano e contralto.

SEMITOM Semitono. Menor intervallo da musica moderna. Ha duas especies de semitono: — maior e menor. Semitono maior é a distancia que ha entre o som mi ao som fá; do som si ao som dó, da escala moderna diatonica; semitono menor é o intervallo que ha entre o dó natural e o dó sustenido, e em geral de uma nota á mesma, alterada com um sustenido ♯ ou bemol b. Ha ainda os semitonos maximo, medio e minimo que de nada vale.

SEMITONADO A escala chromatica; — que procede de semitons.

SEMITONS (Com diapente) Diapente augmentado pela parte superior de um semitom maior constituindo uma sexta menor.

"**SENHOR DE LAPALISSE**" Opera em 3 actos de C. Terrasse.

SENSIBILE Sensivel. Com expressão tocante,

SENTIMENTALE (voc. ita.) Sentimental. Com sentimento

SENZA (voc. ita.) Sem.

SEPTETTO Composição musical para sete vozes ou sete instrumentos.

SEPTECLAVIO Reunião em suas respectivas linhas, de todas as claves, com seus nomes.

SEPTECORDIO Lyra, instrumento que tem sete cordas.

SEPTESONO Que tem sete sons.

SERASSI (André Luis) Biog. N. em Bergamo a 19 de Maio de 1725. Filho de José Serassi e como seu pae foi fabricante de orgão. Fabricou os orgãos da Cathedral de Crema, do Duomo de Parma e o da Cathedral de Fossano. F. em 1799.

SERASSI (João) Biog. N. em Bergamo a 9 de Maio de 1727. Irmão do precedente. Alem de fabricante de orgão foi tambem insigne organista. F. a 13 de Março de 1808.

SERASSI (José) Biog. Cognominado o velho. Pae do precedente. N. em Gordano (Lago de Como) em 1694. Fixou residencia em Bergamo, onde fundou a fabrica de orgão. F. em Crema em 1760.

SERASSI (José) o jovem. Biog. Filho do precedente irmão de André e João Serassi. N. em Bergamo a 16 de Novembro de 1750. Foi o continuador dos tres Serassi na fabricação de orgão. No catalogo que publicou em 1858 o numero desse instrumento fabricado pela familia Serassi attingia a 654. Publicou uma obra em que descreve o orgão e faz o seu historico. A afamada fabrica continuou depois sob a direcção de seus filhos Carlos e José Serassi. F. em Bergamo a 19 de Fevereiro de 1817.

SEREIA Apparelho de acustica para contar as vibrações inventado por Cagniard em 1819.

SERENATA Concerto vocal ou instrumental que se faz pelas ruas, em noites de luar. Musica com esse nome. As serenatas mais conhecidas são as de Braga, de Schubert etc.

SERGIO (Mousinho) Maestro brasileiro, natural do Maranhão, q. floresceu no seculo XVIII.

SERNÓFICA V. cymbale de arco

SERPEGGIANDO Serpejando. Escorregando, deslisando flexivelmente

SERPENTÃO Instrumento de metal, com pistões, cuja figura encurvada em differentes direcções toma a forma de uma serpente. Tem o timbre igual ao do saxhorn.

SERRANA — opera do compositor portuguez Alfredo Keil. Rep. em 1899 SERPENTÃO

SERRÃO (Joaquim Silvestre) Padre. N. em Setubal, Portugal, a 16 de Agosto de 1801. Desde menino Serrão revelou grande vocação pela musica. Foi discipulo do padre José Julio de Almeida, que foi mestre de Capella em Setubal. O professor Athanasio José da Fonseca, apreciando a vocação e os progressos do jovem alumno promptificou-se a ensinar-lhe contraponto e harmonia. Foi distincto organista e por alguns annos occupou esse cargo na igreja Matriz de Ponta Delgada. Escreveu muitas musicas sacras: — missas oratorios, officios de semana santa, côros, solos, duettos, um responsorio de N. S. da Conceição e um do do Espirito Santo. Atacado de uma paralysia o padre Serrão deixou o logar de mestre de Capella. A 24 de Fevereiro de 1877 falleceu o illustre compositor em Ponta Delgada, em cujo cemiterio foi levantado um monumento á sua memoria, em 1882.

SERVAIS (Francisco Adriano) Biog. N. em Hal, (Bruxellas) a 6 de Setembro de 1807. Estudou violoncello

com o professor Platel, no Conservatorio de Bruxellas, onde mais tarde deu o seu 1.º Concerto. Partiu para Londres e dahi para Pariz; em suas exhibições foi applaudido com enthusiasmo. Em 1835 fez uma excursão artistica em todos os paizes europeus, excursão essa que durou 12 annos e dia a dia o grande violoncellista alcançava muitos triumphos. Terminada sua demorada excursão regressou a Bruxellas e em 1848 foi nomeado professor de violoncello do Conservatorio, sendo nomeado concertista privado do rei. Falleceu em Bruxellas a 26 de Novembro de 1866.
A 1.º de Outubro de 1871 inaugurou-se a estatua que se erigiu em honra ao grande violoncellista.
Compositor de valor, Servais deixou grande numero de composições para violoncello com acompanhamento de piano.

SESSI (Marianna) Notavel cantora italiana. Educou-se em Milão. Cantou em diversas cidades europêas e foi sempre muito applaudida principalmente na opera Artaserse de Marcos Portugal. Sessi nasceu em Roma em 1776 e falleceu em Vienna d'Austria 1847.

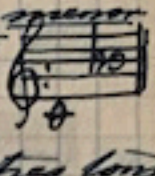
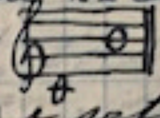
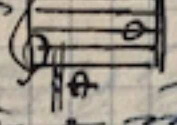
SESTINA O mesmo que sesquialteras.

"SETE PALAVRAS DE CHIRSTO" Oratorio do compositor francez Dubois (1867)

"SETE PALAVRAS DE CHRISTO" Especie de oratorio do compositor allemão Schütz (1627)

"SETE PALAVRAS DE CHRISTO" Oratorio do compositor Haydn.

"SETE PAROLI DE GESÙ CRISTO" Oratorio de Luis Albanesi.

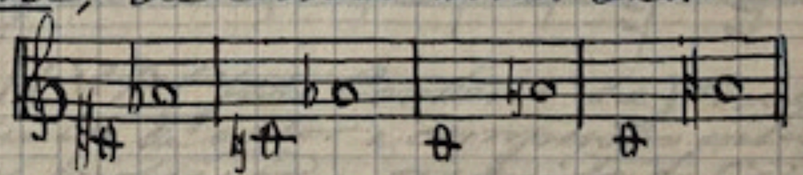
SETIMA Intervallo dissonante heptacordo, segundo os gregos que se compõe de sete sons diatonicos, que é a inversão da segunda. Ha quatro especies de inversão de segunda que são: — setima menor que tem 4 tons e dois semitons  setima maior, que se compõe de 5 tons e 1 semitono  setima diminuta de tres tons e tres semitonos e setima augmentada, composta de seis tons, que  não é usada na melodia e na harmonia. Sua inversão produz um semitom enharmonico.

SETIVOCO Que tem sete vozes.

~~"SFORZA" Opera de Agnelli Stefano; não foi representada sem effeito~~

"SEVERO TORELLI" Opera do compositor brasileiro João Gomes Junior e libretto de Paolo Hypolito da Silva.

SEXTA Intervallo de 6 graus diatonicos de que se distinguem quatro especies: — diminuta com posto de dois tons e tres semitonos; menor, de tres tons e dois semitonos; maior, de quatro tons e um semitono; augmentada, de cinco tons. Ex:



SEXTETTO Composição para seis vozes ou seis instrumentos.

SEXTOLET (voc. fr.) O mesmo q. sesquialteras.

SEXTUOR O mesmo que sextetto

SFOGATO (voc. ita.) Desafogado. Applica-se ao soprano que sobe facilmente ao extremo agudo da voz.

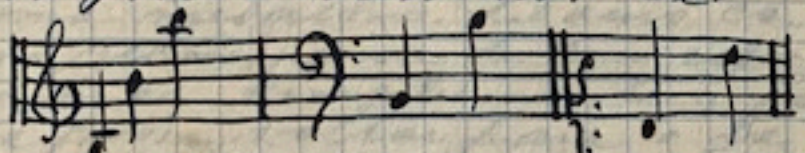
"SFORZA" Opera de Agnelli Stefano; não foi representada.

SFORZANDO (voc. ita.) Reforçando a intensidade do som. Marca-se abreviadamente com as letras Sfz.

SFORZATO (voc. ital.) Com força, com vigor.

SGAMBATI (João) Biog. N. em Roma a 18 de Maio de 1843. Distincto pianista e compositor. Foi discipulo do grande pianista Liszt. Compoz algumas symphonias, quartettos, octettos, concertos, e musica vocal de camara. Dessas composições algumas foram publicadas pela Casa Ricordi.

SI Setima nota da escala natural, cuja tonica é dó. Signo que representa essa nota. Palavra formada dos vocabulos Sancti Ioannes, do Hymno de S. João Baptista, de cuja 1.ª estrophe foram tiradas as syllabas de cada verso para formar a escala musical. O nome dessa nota era di, bi, mi; mudado para si por Guido Aretino. Ex:



"SIBERIA," Composição de Umberto Giordano representada na Opera de Paris, em Junho de 1911

"SICILIANA," Antiga sonata pastoril, compasso de $\frac{6}{8}$ ou $\frac{12}{8}$ de andamento semelhante ao andantino.

"SIDERIA," Opera do compositor brasileiro A. Stresser cantada por amadores no Paraná a 3 de Maio de 1914.

"SIEGE OF ROCHELE," Opera inglesa do compositor Michael W. Balfe cantada em Londres com grande successo.

"SIGFRIDO," Opera de Wagner rep. a 16 de Agosto de 1876.

"SIGNORA MAESTRA," Op. de F. Suppé,

"SIGNOR DE POURCEAUGNAC," opera de Franchetti rep. a 16 de Abril de 1897.

SIGNOS Nome geral das notas de musica, pausas, claves, pontos, sustenidos bemoes

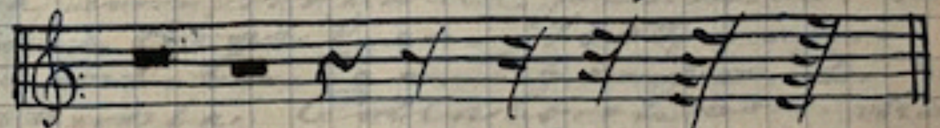
SIGOUTEKI Flauta especie de Nagasaki, usada no Japão.

"SIGURD," Opera em 4 actos de Reyer, rep. em 1885.

"SI J'ETAIS ROI," Opera comica em 3 actos de Adam, rep. em 1852.

SILAS (Eduardo) Biog. N. em Antuerpia a 22 de Agosto de 1827. Distincto organista, compositor e pianista de grande talento. Ainda muito moço percorreu algumas cidades européas, realisou alguns concertos e em 1842 fixou residencia em Paris afim de aperfeiçoar seus estudos no Conservatorio de Musica. Benoist, Halevy. Annos depois passou a residir em Londres, onde foi professor de piano e orgão, compositor e pianista. Deixou muitos composições sacras e profanas e a opera inedita Nitocri.

SILENCIO Signo que representa a nota que não se executa em tempo, correspondente a seu valor. O mesmo que pausa.



SILVA (João Cordeiro da) Biog. Musico de valor e compositor insigne. Foi professor e organista da Capella real da Ajuda. É auctor das seguintes operas. — Arcadia in Brenta, Il natale di Giove (1778) Edalide e Cambise (1780) Archelau (1785) Magera tebana (1788;) e outras.

SILVA (Maria do Carmo Monteiro) Biog. Jovem pianista brasileira n. em S. Paulo. Em 1918, quando contava apenas 13 annos, exhibiu-se em um concerto no Rio de Janeiro organisado pelos professores de piano Fernando Goes, Elvira Bello, Isa Queiroz e Alice Navarro, (em que tomaram parte as alumnas de 10 a 13 annos.) A jovem concertista foi a que alcançou maiores triumphos. Executou magistralmente as peças a seu cargo, mereceu elogios de Oscar Guanabarino que escreveu as seguintes linhas com referencia á esperançosa pianista:

—« Deixamos para o fim a pianista que encerrou o concerto — a senhorinha Maria do Carmo Monteiro da Silva, 13 annos, 9º anno, cheia de prestigio no Instituto e discipula do maestro Henrique Oswaldo. Em poucas linhas traçaremos o caracter amoroso dessa senhorinha e de modo tal que toda a gente ficará sympathizando com ella, se uma lagrima de ternura não brilhar nos olhos de quem nos ler. Veio de S. Paulo para aproveitar aqui o seu grande talento e ella aptidão e tem galgado rapidamente as gradações do curso de piano. Estuda dia e noite, febrilmente, com ancia de terminar os estudos — não para ter a gloria de uma medalha de ouro como recompensa de seu esforço mas simplesmente... para poder voltar para o lado de sua mãe que reside em Araraquara.

Essa vontade foi amplamente revelada na Polonaise em la bemol, de Chopin. Poucos homens a tocarão por aquella forma. Provocou uma ovação na sala de S. Pedro e voltando ao piano, executou o Pierrot bella pagina do seu feliz e sabio professor.»

Maria do Carmo Monteiro da Silva é hoje uma notavel pianista que faz honra ao mestre, que aproveitou o seu grande talento para fazer della uma virtuose distinctissima.

"SILVANO„ Opera do compositor francez Grétry.

"SILVANO„ Opera de Mascagni, representada a 25 de Março de 1895. Esta opera como as demais do festejado compositor alcançou grande successo.

"SILVANO„ Ha uma outra opera com este titulo, cujo auctor não sabemos o nome nem quando foi representada.

SILVERIA PEREIRA (de Castro) N. no Rio de Janeiro e na galeria das pianistas e cantoras brasileiras ella occupa um logar de destaque. Matriculou-se no Instituto Nacional de Musica e concluiu o curso de harmonia com distincção. Continuou seus estudos de piano e canto e os concluiu com todo brilhantismo, obtendo as melhores notas.

SILVERIA PEREIRA

Silveria Pereira, que é um talento musical de primeira ordem, conquistou no Instituto Nacional muitas sympathias de suas condiscipulas e de seus professores, pelo seu talento e pela sua dedicação e amor ao estudo.

SIMÃO PORTUGAL. N Biog. N. em Lisboa. Irmão de Marcos Portugal, uma das maiores glorias da patria portugueza. Não era um grande talento como seu irmão, como compositor, mas era um notavel pianista. Veio para Brasil, em 1809, e aqui se exhibiu como compositor e pianista. Collaborou com Marcos mas apenas deste, foi professor do Conservatorio dos negros e organista da Capella Real. Em Lisboa compoz algumas musicas sacras para a Capella de d. João VI. Como pianista excedia a seu irmão, que entretanto era tambem bom organista. Ambos fizeram successo no Rio de Janeiro onde Simão Portugal viveu toda a sua vida.

SIMÃO TUNSTEDI Auctor de trabalhos musicaes didacticos, de grande valor, segundo nos affirma um seu biographo em ligeiras linhas. Floresceu pelos annos de 1351.

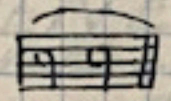
SIMEIRAS Cordas mais grossas e graves da viola.

"SIMON BOCCA NEGRA„ Opera do compositor Verdi, representada no theatro Fenice, de Veneza, a 12 de Março de 1857.

SIMON (Emilio) Biog. N. na Hollanda. É um dos mais distinctos violoncellistas contemporaneos. Nos concertos que realisou no Rio de Janeiro, no Theatro Municipal, em 1913, foi muito applaudido, logrou extraordinario successo. Foi professor do Conservatorio de Philadelphia.

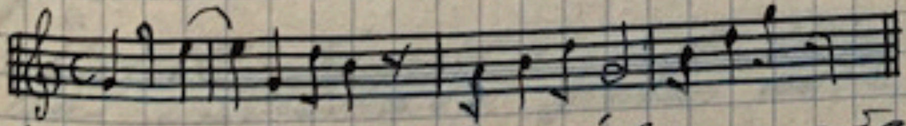
SIMPLICIDADE Consiste em executar com habilidade a melodia, de modo analogo a peça sem recorrer a ornatos.

SINALEFA Signal convencional com que se prolongava o som da nota, juntando com a nota seguinte. O mesmo que ligadura.



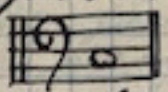
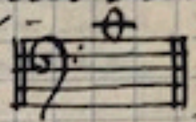
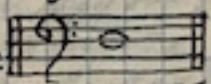
SINAULIA Concerto de muitos musicos que antigamente tocavam e se respondiam alternativamente por meio de flautas.

SINCOPA (ou syncope) É uma serie de notas, cuja disposição especial e diversidade em seu valor dão-lhe uma collocação desencontrada nos tempos do compasso. A sincopa pode ser regular e irregular.
A sincopa regular executa-se por dois modos: 1.º quando a nota divide exactamente o seu valor: — a) entre um tempo forte ou parte forte do tempo subsequente; — b) entre um tempo fraco ou ~~tempo forte~~ parte fraca de um tempo forte; 2.º quando se acham ligadas duas notas de som e valor iguaes. Ex. de sincopa regular:



Sincopa irregular é formada de duas notas do mesmo som, de valores desiguaes e ligadas entre si.
Ex. da sincopa irregular:

SINFONIETTO (voc. ita) Symphonia curta; composição usada pelos musicistas italianos.

SINO Instrumento de metal sonoro, que se tange com o badalo. Diz-se que foi S. Paulino seu inventor. O sino quanto maior, mais denso o seu metal — mais grave é o som produzido. Para produzir este dó  o sino deve pesar 22.900 kilos mais ou menos; e p/produzir este dó  2,862k. e 5 grammas, em rasão da seguinte lei: — as vibrações dos sinos estão na rasão inversa da raiz cubica do seu peso. Em Kremlin existe um sino, o maior do mundo, que pesa 250.800 kilos — repousa no chão; não se conseguiu collocal-o na torre. O sino da igreja de Notre Dame de Paris pesa 16.000 kilos e dá um som mais agudo do que o  Para tangel-o são necessarios oito homens. O som melancolico e triste do sino, ouvido á hora do crepusculo, tem inspirado a muitos poetas que produzem bellas composições poeticas, como sonetos, quadras etc. O sino é de origem oriental. Os Chinezes e os indios fazem uso do sino desde tempos remotissimos, para annunciar as festas religiosas e dar differentes signaes.

Os sinos teem sido empregados na orchestra, em musicas de theatro, principalmente. Damos abaixo o soneto A voz do sino do distincto poeta Venceslau de Queiroz:

«Quando, entre os astros congelados erra
Num céu de inverno, a lua morta e fria
Chora em mim essa voz, que ouvi um dia,
No dia que parti da minha terra.
Lembra-me: dava o sino Ave-Maria
E eu já transpunha os alcantis da serra.
Toda a saudade que minh'alma encerra
Toda a saudade nessa voz gemia.
Assim por mais que a realidade bruta
Se me afigure nesta humana lucta
Como um pesado carrilhão sonoro
Ah não me esqueço dessa voz dolente
E quando a escuto na alma docemente
Não me envergonho de dizer que chóro.»

"SINO" Celebre balada do compositor Schiller.

"SINO DO EREMITERIO" op. do compositor Sarria (Eunico) rep. no Theatro Mercadante, a 25 de Setembro de 1875 e dezenas de vezes nos theatros do Rio de Janeiro.

"SINOS DE CORNEVILLE" Opereta em 3 actos de Planquette, representada pela 1.ª vez no Theatro des Follies dramatiques, a 19 de Abril de 1877. Esta peça foi tambem representada no Rio de Janeiro centenas de vezes.

"SIRENE (voc. fr.) Instrumento para determinar exactamente o numero de vibrações de um som em espaço de tempo dado.

"SIRENE" Op. comica em 3 actos de Auber. rep. em 1844.

SIRENOTTE Sem effeito.

SIRINETTE Instr. Pequeno orgão com someiro, teclado, canudos e apitos e que se toca por meio de manivella como realejo proprio para ensinar... canarios

"SIROE" Opera de David Perez rep. em Lisboa em 1756.

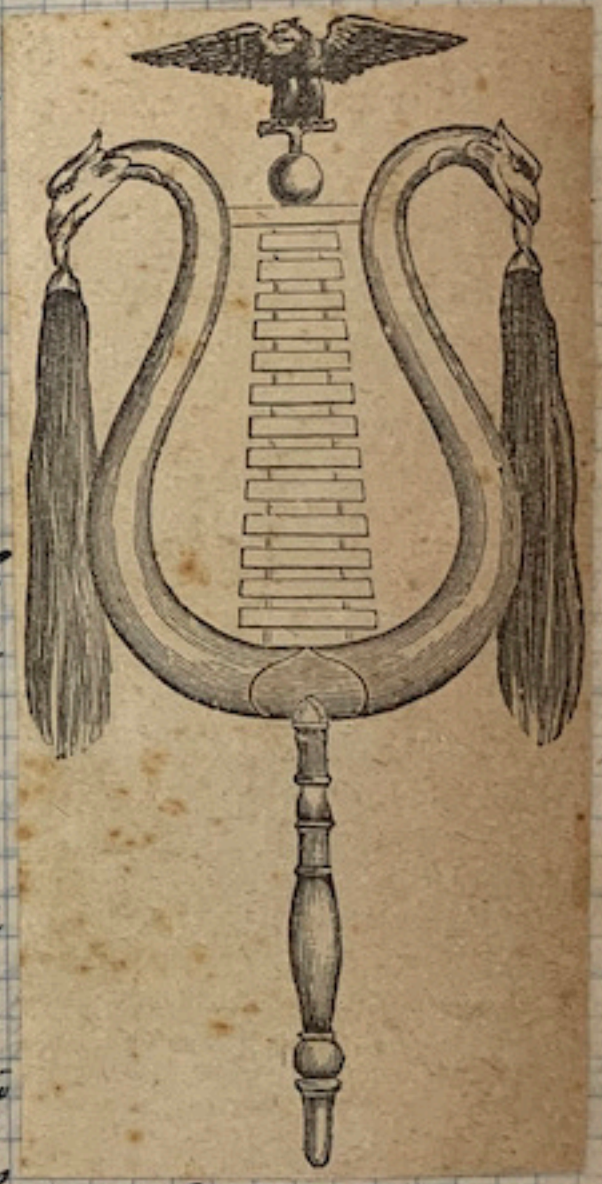
"SIROE" Opera de Vinci representada em Vienna pelo Carnaval de 1726.

SISTOLE Tempo forte do compasso assim chamado pelos gregos.

SISTRO Guitarra de 4 cordas inventada pelos allemães.

SISTRO Antigo instrumento de musica usado pelos egypcios. Consiste em um registro de lamina metallica curva, armada de um cabo atravessado de varetas moveis que resoam quando agitado o apparelho. Apresentamos duas especies de sistro e ainda ha outras. O primeiro sistro está acima descripto, é muito antigo esse modelo. O segundo que abaixo se vê é assim descripto mais ou menos por um musicographo:

— "O instrumento que actualmente em italiano e portuguez tem o nome de sistro é uma especie de marimba com laminas metallicas. Ha duas fórmas essencialmente differentes no sistro: portatil e fixa. O sistro portatil é proprio para as bandas militares; na Allemanha apresenta geralmente o aspecto de uma lyra ornamentada, cujo centro é occupado pelas laminas como a presenta gravura; na França na Italia e Belgica, são as laminas substituidas por timbres enfiados numa haste. No sistro fixo, que é proprio para orchestra são as laminas collocadas numa caixa e os mais aperfeiçoados tem o teclado como piano.



SISTRO

A extensão e a escala deste

instrumento é muito variavel, dependendo do numero de laminas ou de timbres. Os mais pequenos teem uma oitava diatonica.
Um Sistro dos mais completos, com teclado, abrange tres oitavas chromaticas de dó 2 a dó 5; foi para este instrumento que Mozart escreveu um trecho muito notavel na Flauta encantada.

SITAR Instrumento indiano de cordas, usado em Dehli, Benares e Bengala.

SIVORI (Camillo) Biog. N. em Genova a 25 de Outubro de 1815. Insigne violinista, ~~cujo~~ Iniciou seus estudos ainda muito creança com Costa. Seus progressos foram rapidos; dentro de pouco tempo tornou-se um grande violinista. Foi tambem discipulo do grande Paganini, que compoz especialmente para Sivori alguns concertos e sonatas. Sivori interpretava com muita arte e sentimento os mais classicos compositores italianos, francezes e allemães. Escreveu concertos com acompanhamento de orchestra, phantasias originaes e phantasias sobre motivos de operas, romanzas etc. Percorreu diversas cidades da Europa e da America exhibindo-se em concertos. Logrou triumphos e foi acclamado o continuador inimprehensivel do celebre Paganini, que foi seu mestre. Camillo Ernesto Sivori f. em 1894

SKROUP (F.) Compositor bohemio afamad... de muitas composi... ...mento, e do hym... ...de sua patria.

Frantisck Skroup

SMENTANA

SMETANA ... Biog. N. ... na Bohemia ... 1824. Contava ... seis annos quando se ... em concerto, revelando-se ... pianista de talento. Liszt fel-o um grande virtuose do piano. Estudou composição com C. Proksch em Praga. Foi mestre de Capella do imperador Fernando e do theatro Czeco, cargo este que se viu obrigado a deixar por ter ficado surdo. Em 1861 deixou o cargo de director da Sociedade Filarmonica de Gothenburg, para fazer uma excursão artistica. Escreveu muitos quartettos, côros, poemas symphonicos e as operas da Sposa venduta, (1866) Due vedove (1874) Il secreto (1878) Libusa (1881) La muraglia del diavolo (1882) e outras.
Smetana f. em Praga a 12 de Maio de 1884, deixou uma opera incompleta com o titulo Viola. Não poude terminal-a por ter enlouquecido.

STONG Sem effeito

SOTAL Sem effeito

SONTAG (Henriqueta) Biog. N. na Italia (?) a 3 de Janeiro de 1806. Foi uma das mais celebres cantoras de seu tempo. Aos 10 annos de edade matriculou-se no Conservatorio de Praga e aos 14 annos era uma artista de valor, uma cantora distincta. Sua estrêa foi auspiciosa. Contratada em 1824 para os theatros de Vienna e Leipsig, cantou admiravelmente diversas operas de Weber. Desde então tornou-se uma cantora de fama, rivalizando-se com Malibran e Pasta que ao mesmo tempo triumphavam na Arte do canto.
Foi contratada para cantar no theatro da Corte de Berlim, na Opera de Pariz e em Londres. Foi enthusiasticamente applaudida nas operas Semiramide, Tancredi, Don Giovanni, Barbeiro, Donna del Lago etc.
Henriqueta Sontag percorreu diversos paizes da Europa e da America, conquistando grandes applausos.
A grande cantora f. no Mexico a 17 de Junho de 1854, victima do Cholera Morbus.

SOALHAS Chapinhas de metal, redondas, enfiadas em buracos dos pandeiros.

SOAVE (voc. ita) Suave doce, expressivo

agradavel — suavemente, docemente, com suavidade.

SOBEIR IBN DAHMAN Celebre cantor Arabe. Para ouvil-o cantar uma noite, Mahomed Madhi deu-lhe 50.000 dirhem. Morreu em 785.

SOBREAGUDOS Sons que ficam entre agudos e agudissimos.

SOBREBEMOL Duplo bemol (bb) Signo que diminue um semitono á nota ja bemolada. Um dos accidentes.

SOBRE DOMINANTE Sexta nota de qualquer tom.

SOBRE SUSTENIDO Accidente que augmenta mais um semitono á nota ja com um sustenido. Dobrado sustenido, diesi enharmonica ## ou X. Este accidente e dobrado bemol nunca se pintam á clave como os accidentes simples.

SOBRETONICA Segunda nota de qualquer tom.

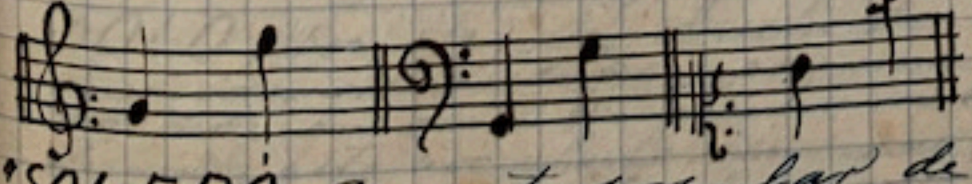
"SOCRATES IMAGINARIO" Opera do compositor Paesiello, rep. em 1788.

"SOFONISBA" Opera de Theresa Agnesi rep. em 1771. — Opera de Marco Portugal rep. em 1803 em Lisboa.

"SOGNO DE SCIPIONI" Opera de Predieri, libreto de Metastasio, rep. em 1735.

"SOGNO DE ZINGANO" Opera do compositor portuguez Miró rep. em 1844.

SOL Quinta nota musical do nosso systema, cuja tonica é dó, signo que a representa. 5ª syllaba do vocabulo latino Solve do hymno a São João Baptista, que deu o nome á nota

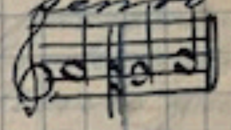


"SOLEDÓ" Concerto popular de

guitarras, flautas e violas.

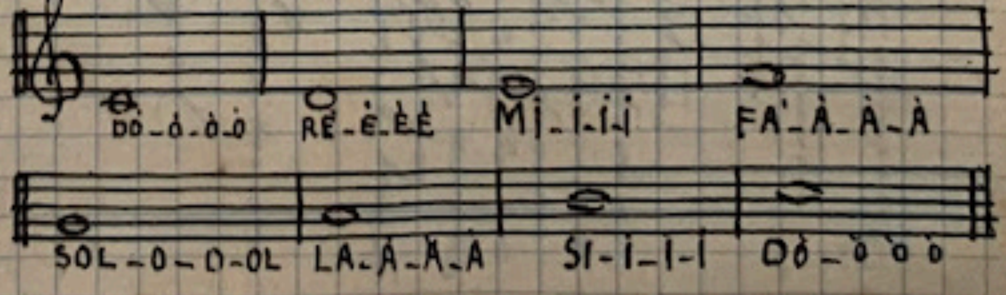
SOLEDAD GARCIA Distincta cantora, insigne soprano, que fez successo nos theatros da Hespanha.

SOLENITÁ (voc. ita) Solemnidade. Con solenitá, com solemnidade.

SOLEVATO (voc. ita.) Escarcejo. Accidente que apparece entre duas notas notas naturaes. Entonação de tres notas sendo a do meio com # ou b ex 

SOLFA Principios de leitura musical. Papel que os contem. Peça em que o principiante executa solfejos.

SOLFEJAR Cantar dando ás notas os respectivos nomes. Para que o solfejo se faça com perfeição e belleza exegida pelas regras que o determinam, é necessario: — a) observar rigorosamente os differentes valores das notas; b) dividir com rigorosa igualdade os tempos do compasso; c) não alterar o movimento do compasso até o fim do trecho a executar; d) não cantar com voz forte por ser isso prejudicial e inutil; e) emittir o som naturalmente; f) evitar no canto um som que produza effeito nazal ou gutural e desagradavel; g) pronunciar os nomes das notas com toda a nitidez, dando ás vogaes seus verdadeiros sons; h) saber respirar para não deturpar o canto e não sentir cansaço; i) Observar com rigor todos os signos que encontrar na pauta durante o canto. O discipulo observando estas regras, será um bom cantor. Muitas pessoas ha que não têm voz afinada, o que as impossibilita de cantar. Nesse caso devem nomear as notas, marcando o compasso:



A respiração é uma especie de pontuação musical — respirar é uma das principaes causas de solfejo. Para evitar defeitos e contra senso nas phrases musicaes é preciso saber respirar. Deve-se respirar rigorosamente no fim das phrases musicaes, q. se compõem de quatro compassos muito, vezes de dois e as vezes de tres. As creanças, cuja respiração é fraca, por conseguinte não podem solfejar com um adulto, podem tomar meia respiração, depois de cada membro de phrase, onde os repousos intermediarios são tolerados. Deve-se tomar a respiração naturalmente, isto é, sem ruido, para não affligir o professor... nervoso e sem exagero para não cançar o discipulo.

SOLFEJO É a base de uma boa educação musical.

SOLFISTA Pessoa que solfeja ou lê as notas da musica. Que sabe pôr a cantoria em solfejo.

SOLIMANO Opera de D. Perez rep. em Lisboa em 1757.

~~SOLXXXXXX~~ Sem effeito

SOLINOTA Denominação dada por alguns musicographos modernos aos instrumentos q. só podem produzir uma nota de cada vez, isto é, que executam melodia. A flauta, a clarineta, o oboé e outros instrumentos de sopro que só produzem a melodia e não a harmonia são instrumentos solinotas.

SOLISTA O que executa um solo.

SOLMISAÇÃO. Acção ou effeito de solfejar.

SOLO (voc. ita) Só. Trecho de musica executado por uma só voz ou um só instrumento. Tirando este vocabulo vem escripto em um ponto da parte da musica, serve de aviso ao executor, que o executará só.

SOLO INGLEZ Musica antiga, compasso binario, composta p. uma dança de igual nome, de passos variados, alguns saltitantes, executada por uma só pessoa. É hoje pouco usada.

SOLUÇÃO Canon enigmatico cuja chave (solução) póde-se descobrir.

SOM Tudo que soa e impressiona o sentido do ouvido. Producto da vibração de um corpo sonoro. Ruido que produz ou não sensações agradaveis. Com relação á Musica o som tem tres pontos a considerar: — o tom ou entonação, — a força ou intensidade e o timbre. O som, sob essas relações, póde ser modificado desde grave ao agudo, forte ao piano, e desde do desagradavel ao doce. O som, segundo os physicos, é o resultado vibratorio imprimido á materia ponderavel. O som não se propaga no vacuo.

Qualidades do som

Quadro demonstrativo sobre as qualidades physicas do som

- Altura { numero de vibrações }
  - Acuidade { maior numero de vibrações
  - Gravidade { menor numero de vibrações
- Intensidade { amplitude das vibrações }
  - Varia com a { Distancia; Amplitude da vibração; Densidade do meio; Natureza do corpo sonoro
  - Augmentam no { Corpos sonoros; Corpos vizinhos; Caixa de resonancia
- Timbre { Mistura dos sons harmonicos com o som principal

SOM FUNDAMENTAL O que serve de fundamento a um accorde ou a um tom.

SOM GERADOR Baixo fundamental de todos os accordes. O que produz um corpo sonoro, para distinguil-o dos outros sons concomitantes.

"SOMBRA" Opera de Flotow

SOMEIRO Receptaculo do vento dos orgãos e harmoniums; A parte do piano e da harpa, onde as cordas se prendem ás caravelhas.

"SONAMBULA" Opera do compositor Bellini

"SONAMBULO" Opera do compositor portuguez Miró, rep. em 1833.

SONANCIA União de dois ou mais sons iguaes. Consonancia, harmonia.

SONATA Peça de musica instrumental composta para um só instrumento, algumas vezes para dois — ou duo. A sonata é uma combinação de caracteres differentes executada consecutivamente. A primeira parte e a ultima devem ser no mesmo tom. Lavignac diz que — «se o primeiro trecho for em menor o ultimo pode ser em maior. (Mesma tonica) o contrario é inadmissivel.» A sonata para ser escripta com rigor deve ter o primeiro trecho allegro, movimento a Andante ou adagio e um final animado. Entre o 1.º e o 2.º trecho ou entre o 2.º e o 3.º póde-se intercalar uma peça curta, como por exemplo, Scherzo, Minuetto, intermezzo, Alguns compositores classicos escreveram sonatas irregulares; não seguiram esta regra recommendada por Lavignac.

SONATINA Diminutivo de sonata Musica que tem o mesmo estylo da sonata.

SONOMETRO Monocordio. Instrumento para medir intensidade ou relações harmonicas dos sons. Foi inventado por Montu, de Paris.

SONORAMENTE Com sonoridade, com sons claros.

SONORIDADE Propriedade de ser sonoro.

SONÒRO Tudo que produz som suave, limpo e de bom timbre "do instrumento e da voz que reunem todas essas qualidades.

SONOROSO Harmonico, com sonoro, que soa harmoniosamente.

SONS ASPEROS Fortes, duros.

SONS EMELES Sons de voz apreciaveis, que produzem a melodia. (entre os gregos)

"SONS HARMONICOS São os que se vibram de differentes instrumentos de cordas como o violino, a harpa, guitarra, o violão etc.

SONS HOMOLOGOS Os que são semelhantes nos instrumentos de teclado como o dó♯ e re♭, fá♯ e sol♭, etc.

SONS MEDIOS Os que estão entre os graves e agudos

SONS SOBREAGUDOS Os que estão uma oitava mais alta que os agudos. O mesmo que agudissimo.

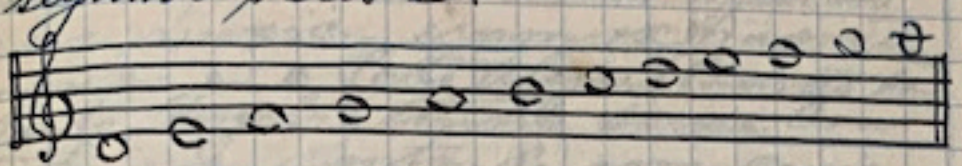
SONS TAPADOS Os que se tiram a mão na trompa lisa, no pavilhão desse instrumento.

SONTAG (Henriqueta) Passe para aqui, esta na pagina anterior.

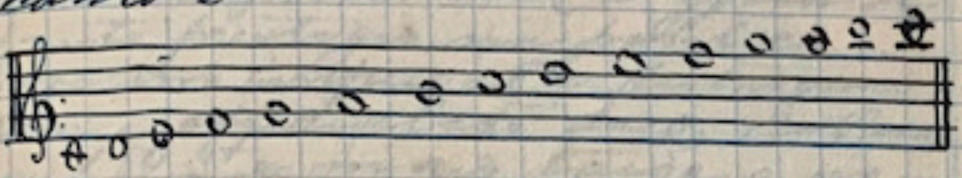
SOPHIE GAY Distincta poetisa e musicista. Autora do libretto da opera Maitre de Chapelle, musica de Paër.

SOPRA (Voc. ita.) sobre. Usa-se este vocabulo nas seguintes expressões: — sopra una corda, sobre uma corda para indicar que se não deve sahir della. Sinistra sopra, passar a mão direita por cima da esquerda, na musica de Piano.

SOPRANO ou *Tiple* Voz propria das senhoras e creanças, chama-se tambem *branca (voz)*. É a mais aguda. A primeira voz em concerto vocal. Sua extensão segundo Fétis é:



E segundo Panseron, professor de canto é



SORDAM. (voc. ita) Abreviatura de *sordamente* - surdamente.

SORDELINA Instrumento de vento, semelhante á gaita inventado por João Riba e Julio Vicente.

SORDINA ou surdina. Pequena peça que se colloca entre as cordas do violino para abafar-lhe o som; essa peça produz tambem a variedade do timbre.

SORDINO Indica o emprego do pedal *jeu celeste*, nas musicas de piano.

SORIANO (*Francisco*) Biog. N. em Roma em 1549. Foi alumno dos professores Zoilo e Roy, mais tarde de G. Nanini e por ultimo do grande Palestrina. Foi nomeado mestre de Capella das Igrejas de S. Luis dos Francezes, Santa Maria Maggiore, São João em Laterano e S. Pedro, no Vaticano. Foi um grande compositor sacro. F. em Roma a 18 de Janeiro de 1620. Deixou muitos motettos, missas, madrigaes etc.

SORIANO (F. Mariano Dom) Biog. N. em Murcia em 1817. Distincto compositor, literato e historiador. Foi professor do Conservatorio de Madrid. Director de orchestra dos theatros de Cadiz, Barcellona e Sevilha. Escreveu algumas *Zarzuelas* e muitas obras didacticas musicaes. F. em Madrid em Abril de 1880.

SORTITTA Pequeno solo que uma e outra parte canta só, no coro é dicado na parte com os vocabulos *solo* e *tutti*, que indica a entrada em côro dos demais cantores.

SOSPIRATO voc. ita, Suspirado. Imitando o suspiro.

SOST. voc. ita. Abreviatura de *sostenuto*, sustentado.

SOSTENANTE Piano forte. Brigton inventou em 1813 um instrumento especie de Piano, com o nome de *Sostenante*. Tinha a propriedade de repetir os sons, como nos instrumentos de arco.

SOSTENUTO (voc. ita) Sustentado. Este vocabulo se une a outros ~~p~~ que indicam movimento como:- *Andante sustenuto*, *Adagio sustenuto*, etc para indicar movimento mais pausado e *sustentado*.

SOTTO (voc. ita) O mesmo que piano. Na musica, onde se encontra este *vocabulo*, deve-se tocar ou cantar a meia voz, piano, a voz baixa.

SOTTO VOCE A meia voz, piano.

SOUSA CARVALHO (João de) Biog. N. em Portugal. Um dos mais illustres musicistas que floresceram no seculo *XVIII*. Completou sua educação artistica na Italia a expensas de D. José. Quando regressou a Portugal foi nomeado professor da familia real, em substituição a David Perez, que havia fallecido, e professor do Seminario Patriarchal. Teve muitos discipulos distinctos, dentre elles o celebre e fecundo compositor Marcos Portugal, seu irmão Simão Portugal, A. Leal Moreira e outros.

Sousa Carvalho nasceu em Alemtejo. F. em 1795. E legou á Arte portugueza immensas composições de valor. Suas melhores operas, representadas em Portugal, foram as seguintes. *Amore industrioso* 1769) *Eumene* (1773) *Angelica* (1778) *Testoride*, *argonauta* (1780) *Endimioni* - *Tomiri* (1783) *Alcione* (1784) *Nettuno e Eglé*, *Adrasto, rè degli Argive*. Collaborou no jornal de *Modinhas*.

SOUSA COUTINHO (João Francisco) Biog. N. em Santa Catharina em ~~1807~~ (1804). Foi notavel musicista e homem politico. Organista eximio, compositor sacro afamado. Suas aptidões para musica eram extraordinarias e Porto Alegre (Barão de Santo Angelo) tinha Sousa Coutinho na conta de um genio. Foi deputado, presidente da Assemblea provincial e gozou de muito prestigio na politica. O governo imperial o distinguiu com o officialato da O. da Rosa em 1845, e mais tarde o nomeou cavalheiro da Ordem de Christo. Escreveu muitas musicas sacras e profanas, o hymno Catharinense. Souza Coutinho f. a 11 de Setembro de 1869.

SOUSA LIMA (João de) Biog. N. em S. Paulo. Desde menino revelou robusto talento e grande aptidão para a musica. Estudou piano com o notavel professor Luis Chiaffarelli e foi um discipulo que soube honrar o mestre. Alem de ser pianista de muito merito e tambem esperançoso compositor — estudou composição com o professor Agostinho Cantú.

Em um concurso aberto pela Cigarra a estupenda revista de Gelasio Pimenta, Sousa Lima concorreu brilhantemente, sendo sua producção classificada em primeiro logar, pelo que obteve o 1.º premio.
Em 1921 o joven e talentoso pianista partiu para Paris, como pensionista do governo de S. Paulo. Na grande Capital franceza conquistou logo grandes sympathias de seus mestres e do publico que o applaudiu delirantemente.
A critica fez-lhe justos e merecidos elogios. Eis o que escreveu o critico ~~[illegible]~~ Sr. L. Caillier, na revista Le Monde Musical:
— «Sousa Lima dispõe de uma autoridade e de uma facilidade assombrosas, desde ja se pode ~~di~~ ~~zer~~ asseguar que esse jovem pianista será um concertista da tempera de Emilio ~~Sauer~~ Sauer. Elle caracterisa essa tendencia. Do programma é de salientar-se a interpretação sonora e bem cuidada ás Variações sobre um thema de Bach-Liszt, o ardor brilhante e inesperado da Mephisto Valsa, o caracter dado á execução do estudo em dó menor, de Chopin. Sousa Lima conquistou um prestigio e impoz uma autoridade rara entre os jovens de sua idade e as ovações que lhe foram feitas obrigaram-no a executar o Minueto de Paderowski, um estudo de Chopin e uma das peças da collecção La Boite á Joujoux de Débussy.»
Fernand Le Borne escreve o seguinte no Le Petit Parisien:
— «Não pude ouvir todas as peças que figuravam no programma do pianista. Mas nos numeros consagrados a Liszt e a Chopin achei-o absolutamente admiravel de virtuosidade, de autoridade, de força e de expressão.
Sousa Lima! Guardae bem este nome porque em breve será elle o de um dos nossos mais brilhantes concertistas.»
Sousa Lima que actualmente (1923) cultiva em Paris o seu grande talento, podemos dizer desde já, vae ser uma gloria da Arte nacional.

SOUSA PINTO Biog. Distincto compositor sacro brasileiro. Escreveu innumeras peças nesse genero destacando-se dentre ellas as missas solemnes todas muito conhecidas pelo nome de seu auctor — Missas de Sousa Pinto.
Foram escriptas em meados do seculo XIX tiveram grande fama e eram muito estimadas pela belleza da melodia e conjuncto de harmonia. Algumas ha que são verdadeiras obras primas. Alem dessas missas Sousa Pinto deixou grande numero de composições — Credos, ladainhas, hymnos etc, composições que ainda são muitissimo apreciadas.

SPARTIRE (Voc. ita) Separar destacar as partes da partitura.

°**SPAZZA CAMINO** (Lo) Opera de Marcos Portugal repr. no theatro de Dresden em 1794.

SPENCER (Janet) Biog. N. em Boston. Iniciou seus estudos em sua terra natal e os concluiu em Londres e em Paris. Estreou-se em Nova York, sendo muito ovacionada pela belleza de sua voz de contralto e pelo modo chic e artistico com que desempenhava seus papeis. Naquella grande cidade organisou grandes concertos e em cada recital em que se exhibia era um triumpho que alcançava.

SPENCER

°**SPIRITO DI CONTRADIZIONI**, Opera de Lima, compositor portuguez representada em 1772.

SPOHR (Luis) Biog. N. em Brunswick a 5 de Abril de 1784. Estudou musica com seu pae, habil musicista e violino com o professor francez Dufour. Maucourt violinista distincto e o celebre Concertista Eck foram tambem seus professores daquelle instrumento. Mais tarde estudou composição com o professor Hartung.
Aos 16 annos, Spohr era um excellente violinista e tocava na Capella da Corte.
Percorreu alguns pontos da Europa e exhibiu-se com applauso como Concertista.
Dedicou-se depois a composição e a 7 de Julho de 1815 o jovem compositor conquistava applausos com sua opera de estréa — Faust. Depois iniciou uma nova excursão pela Italia e estando em Milão teve o prazer de tocar em um grande concerto com o celebre Paganini.
Continuou a viajar esteve em Paris, Dresde, Londres, Allemanha, em cujas cidades alcançou grandes triumphos.
Das 10 operas que escreveu destaca-se a Jessonda, que é uma obra prima, segundo a opinião de um abalisado critico. Escreveu mais 9 Symphonias, Ouverturas, 33 quartettos, 7 Quintettos, 1 sestetto, 1 Otetto, 1 nonetto, 5 trios, duettos p.ª violino, 15 Concertos classicos, muitas composições para violino e piano, outras para harpa, sonatas, missas e cantatas.
O genero a que Spohr mais se dedicou é o pathetico.
Foi professor dos compositores e violinistas Hauptmann, F. David, Bohm, Pott e outros.
Luis Spohr f. em Cassel a 22 de Outubro de 1859.

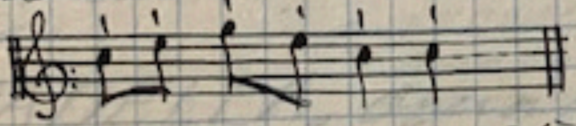
SPONDOLA Tocador de flauta ou outro instrumento, que executava ao ouvido do sacerdote, em quanto este offerecia os sacrificios com fim de distrahil-o de outra qualquer cousa que o pudesse atrapalhar durante a missa.

SPONTINI (Gaspar Luis) Biog. N. a 14 de Novembro de 1774. Era filho de um modesto sapateiro que pretendia fazel-o padre mas Spontini deixou a carreira a que seu pae o destinou para dedicar-se ao estudo de musica. Em 1791 matriculou-se no Conservatorio della Pietà de Turchini di Napoli e tomou para seus professores a N. Sala, e G. Tritto, com os quaes estudou respectivamente contraponto e composição.
Dedicou-se a composição e escreveu diversas operas.
Em 1803 partiu para Marselha e depois para Paris, fez-se conhecido de Napoleão I. que o nomeou professor da imperatriz Josephina.
Alcançou successo com sua opera La Vestale, rep. na Academia de Musica a 15 de Dezembro de 1807. e depois representada em Londres, Vienna, Napole e Dresden.
Spontini recebeu diversas condecorações, foi nomeado compositor da Corte de Luis XVIII e foi membro da Academia de Berlim, de Paris e outras associações.
Em 1875 foi festejado em Jesi o centenario de seu nascimento e no anno seguinte collocaram na casa em q.º nasceu uma lapide commemorativa.

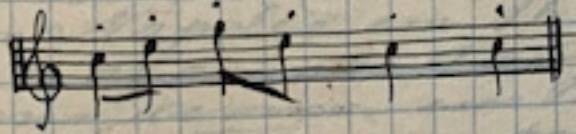
STABILE Notavel barytono italiano. Fez parte da Comp. Lyrica W. Mocchi, que trabalhou no Theatro Municipal de S. Paulo, na temporada de 1918. O papel de Wallentin no Fausto que é uma de suas melhores creações foi por elle desempenhado magistralmente e no Rigoletto é inexcedivel. Eis o q. escreve um critico sobre sua voz: — «Sua voz pastosa e sympathica parece emittida com facilidade e o é na justa medida. Assim a intensidade expressiva que elle imprime a seus papeis não degenera nunca nesses soluços apparentemente dramaticos, porém na realidade, simplesmente ridiculos que temos mais de uma vez deplorado.» O publico de S. Paulo não lhe regateou applausos em todas as suas exhibições e o fez com justiça.

STACCANDO (Voc. ita.) Destacando. Executando as notas desligadas.

STACCATO (voc. ita.) Sons destacados, seccos, cujas notas são assignaladas por um pequeno traço perpendicular ex:



ou sons destacados soltos que se assignalam com um ponto. Ex:



STADLER (Maximiliano Abbade) Biog. N. em Melka a 7 de Agosto de 1748. Foi alumno do Collegio dos Jesuitas, de Vienna, onde estudou musica. Organista distincto e improvisador admiravel, dedicou-se tambem á composição. Foi muito amigo de Mozart e de Haydn. Conhecia a historia da musica e foi abalisado professor. Compositor sacro de valor escreveu muitas missas, psalmos, motettos; compoz fuga para orgão, sonata para clavicembalo e orchestra. Stadler f. a 18 de Novembro de 1833.

STÄEL DE CARVALHO. Biog. N. no Rio de Janeiro. Filha do distincto engenheiro dr. Cypriano de Carvalho. Estudou musica no Instituto Nacional e foi uma das mais talentosas alumnas daquelle Instituto. Fez o curso de piano com todo brilhantismo e conquistou seu diploma com elogios de seus illustres professores. Stäel de Carvalho é uma pianista de talento, interpreta com muito sentimento os melhores auctores classicos.

STÄEL DE CARVALHO

STAINER (J.) Biog. N. em Londres a 4 de Junho de 1840. Doutor em Musica, pela Universidade de Oxford e Magister-artium. Compositor de merecimento escreveu as peças Faglia de Giario, Giodone, Maria Magdalena, Crucificione. F. em Verona em Maio de 1901.

«STATUA» Opera comica em 3 actos de Reyer (1861)

«STEFANIA» Opera de Agonello Salvatori; não foi representada.

«STELLA» Opera de Manzochi, representada a 22 de Maio de 1880.

«STELLA» Opera em um acto do dr. Assis Pacheco.

STELLA BONNAN Talentosa cantora brasileira, dotada de bellissima voz de soprano. Nos concertos em que tem tomado parte, os seus admiradores a applaudem enthusiasticamente.

STELLA JUANNA Notavel cantora hespanhola. Nos theatros de Madrid tem conquistado phreneticos applausos do publico, que se enthusiasma com a belleza de sua voz de soprano.

STENTANDO (voc. ita) Difficultando. Executando com difficuldade com movimento um tanto forçado.

STENTOR O grande poeta Homero, autor da Illiada descreve ou cita um capitão grego, cuja voz era tão forte com a de cincoenta homens: Possuimos a expressão — voz de Stentor, para designarmos uma voz excessivamente forte

STRACCIARI (Ricardo.) Biog. N. em Bolonha. Estudou no Conservatorio de sua terra natal. Dotado de um bella voz de baryton tornou-se um cantor notavel. Percorreu algumas cidades da Europa e da America do Norte sendo muito applaudido. Suas operas prediléctas são: Ernani, Trovador, Rigoletto Pagliacci, Fausto, Barbeiro de Sevilha, Um ballo in maschera. Em todas essas operas, Ricardo Stracciari alcançou grandes triumphos. Foi agraciado com as commendas das corôas de Hespanha e Italia.

STRCIATO (voc. ita.) Rasgado Harmonia feita com rapidez da nota mais grave á aguda, como a acciacatura.

STRACINANDO (voc. ita) Arrastando, execução arrastada, languida.

"STRADELLA" Opera de Flotow representada em Dezembro de 1844.

STRADELLA (Alexandre) Biog. N. em Napoles em 1645. Compositor e afamado cantor. Viveu alguns annos em Roma de onde retirou-se por motivo da perseguição que lhe movia o Cardeal Cibo, em consequencia de Stradella fazer casar um seu sobrinho com uma Corteza. Partiu para Veneza e ahi foi encarregado de escrever uma opera. Contarini, amigo e patrão de Stradella convidou para ensinar canto a sua amante e Stradella enamorou-se de sua discipula e fugiu com ella para Genova. Contarini perseguio-os e nessa cidade foi assassinado por elles em 1681. Estas scenas desenroladas na vida do grande compositor inspirou a Flotow, que compoz uma opera com o titulo Alessandro Stradella, ou simplesmente Stradella. Dentre suas operas destacam-se as seguintes: — Il Corispero Floridoro, Orazio; Trespolo tutore, (1682) Susanna; Escreveu muitas musicas sacras, 3 oratorios, e missa; musicas de camara, algumas symphonias, Arias, cantatas, madrigaes etc.

A maior parte das obras de Stradella estão archivadas no Conservatorio de Napoles, no Museo de Londres, na Bibliotheca de Oxford etc. Contam que Stradella, ia ser assassinado em uma igreja por espadachim, que ao ouvirem a sua bella voz desistiram de seus intentos.

STRADIVARI (Antonio) Biog. N. em Cremona em 1644. Foi o mais celebre fabricante de instrumentos de arco. Os seus violinos são ainda muito apreciados e comprados por sommas fabulosas.

Foi discipulo de Nicolau Amati. Fabricou innumeros instrumentos e os violinos mais estimados são os que fabricou de 1700 a 1725, sobre os quaes escreve um seu biographo:

> «— Os instrumentos daquelle tempo distinguiam-se pela bellissima forma, pela grande concepção de desenho e por uma finissima feitura.»

Stradivari fabricou innumeros bandolins, violinos, violas, violoncellos, mandolim, guitarra, viola de gamba etc. Sua fabricação era perfeita e cada instrumento trazia sua assignatura — Antonius Stradivarius Cremonensis. Fecit. Anno..... (A+S)

STRADIVARI (Francisco) Biog. N. em Cremona a 1º de Fevereiro de 1671. Filho do precedente. Fabricou com seu pae muitos instrumentos de arco, com especialidade violinos. Estes instrumentos fabricados por Francisco Stradivari datam de 1725 — a 1743 e trazem seu nome. Foi neste ultimo anno que elle falleceu a 11 de Maio. Omobono, irmão do precedente foi tambem fabricante de instrumentos de arco.

"STRANIERA" opera de Bellini rep. em 1859.

STRAPHÉO Denominação que os gregos davam aos seus compositores.

STRAPPATO (voc. ita) Arcada, golpe de arco, no violino e instrumentos de arco congeneres, com força e seccante.

"STRATONICE" delicada composição de Mehul, cuja ~~bella~~ ouvertura fez Jorge Onslow apaixonar-se pela musica.

STRAUS (Eduardo) Biog. N. em Vienna a 15 de Março de 1835. Compositor original auctor de alguns bailados interessantes. Foi director da orchestra de seu irmão João Straus. Residiu algum tempo no Brasil e foi nomeado director ou mestre da capella imperial.
Publicou duzentas e tantas musicas de baile, todas muito originaes e estimadas.

STRAUS (João) Irmão do precedente. N. em Vienna a 14 de Março de 1804. Seu pae, que foi fabricante de cerveja, não lhe pôde dar uma esmerada educação, mas graças ao seu talento e á sua applicação aos 15 annos já era um distincto violista cujo instrumento executava no quartetto de Lanner, que o nomeou seu vice-director. Fundou uma orchestra em 1825 e percorreu alguns paizes europeus. Em 1837 realisou concertos em Paris, Londres e em outras capitaes. Falleceu em sua terra natal a 25 de Setembro de 1849. Deixou cerca de 300 composições — valsas, Polkas, Marchas, Pot-pourris etc.

STRAUS (João) Biog. N. em Vienna em ~~1825~~ a 25 de Outubro de 1825. Filho do precedente e como seu pae, com quem aprendeu musica, foi habil compositor. Em 1844 organisou uma orchestra, e depois da morte de seu pae assumiu a direcção da que elle vinha dirigindo. Realisou alguns concertos em diversas cidades européas. Em 1875 percorreu a Italia e alcançou grandes triumphos onde se celebrisou. Publicou muitas valsas dentre as quaes se destacam Sulle rive del Danubio, Mille una notte, Il Bacio, muito popular, Tesouro etc. Compoz e fez representar muitas operetas em italiano e allemão. Sua ultima opera com o titulo Simplicius foi rep. no theatro An der Wien a 17 de Dezembro de 1887.
João Straus filho deixou mais de quinhentas composições de diversos generos.

STRAUS (José) Biog. N. em Vienna a 22 de Agosto de 1827. Irmão do precedente. Director de orchestra e compositor de musica para bailes. Foi alguns annos director da orchestra de seu irmão João Straus. Publicou muitos numeros de musica ~~[illegible]~~ para baile e suas composições, muito melodiosas, eram apreciadissimas. F. em Varsovia a 23 de Junho de 1870.

STRAUS (Ricardo) Biog. Descendente dos Straus é um dos mais distinctos musicistas contemporaneos. Escreveu muitas sonatas, symphonias quartettos etc. Destacam-se dentre seus trabalhos, os poemas symphonicos Dall'Italia, Don Giovanni, Machbeth, Zaratustra, Don Chisciotti, Gontran, dois coros á capella, La sera, hymno, Compoz ultimamente Electra e Feuersnot operas extraordinariamente polyphonicas. Escreveu a Salomé, representada a 6 de Maio de 1907, em Chatelet, sob sua direcção.

R. STRAUS

STREABLOC Biog. Pianista e compositor. Auctor de algumas peças, de facil execução, destinadas aos principiantes de estudo de piano. Suas composições são muito conhecidas e apreciadas.

STREICH-MELODICON Instrumento de cordas usado na Allemanha, especie de cithara, com tastos, quatro cordas afinadas, como as do violino. — Ziter Pequena cithara como acima.

STREPPONI (Josephina) Biog. N. em Lodi a 8 de setembro de 1815. Estudou musica no Conservatorio de Milão. Depois que concluiu seus estudos revelou-se uma grande cantora. Estreou-se em Trieste no Theatro Grande, a 19 de janeiro de 1835, com grande successo. Interpretou maravilhosamente a Lucia de Lammermoor, os Puritanos, Sonnambula, Elixir d'amor, Norma e outras. Josephina Strepponi abandonou o theatro e viveu annos com o compositor Verdi.

STRESSER (Augusto) Biog. Talentoso compositor brasileiro, natural do Paraná. Auctor da opera Sidenia, cantada por distinctos amadores no theatro Goayra de Curitiba, a 3 de Maio de 1914. Sua composição alcançou extraordinario successo. Stresser firmou a sua reputação como compositor com sua obra de estréa. Além dessa opera, que é o seu melhor trabalho, Stresser conta outras de muito merecimento.

A. STRESSER

STRICIARE (voc. ita.) Arrastar. Exagero de alguns cantores, mas affectando o apontamento. O striciare é applicado por alguns cantores de theatro em situações dramaticas para exprimir com uma commoção forte, uma dor intensa.

STRINASACCHI (Anna) Cantora italiana de merecimento. Falleceu muito jovem em Mantua onde ella recebeu turbilhões de applausos nas peças que cantou como prima donna, em 1787.

STRINASACCHI (Theresa) Biog. N. em Roma em 1768. Irmã da precedente. Foi a mais extraordinaria cantora de seu tempo. Fez successo em Pariz e na Italia. Em 1801 foi muito applaudida em Pariz quando cantou a opera Non visitar le donne, na reabertura do theatro dos Italianos. Tornou depois uma cantora de grande valor quando se exhibiu na opera Matrimonio Segreto, de Cimarosa, cujo papel de protagonista desempenhou admiravelmente. Conta um seu biographo que Thereza Strinasacchi, que conseguiu alguns haveres, morreu em Londres em 1828, soffrendo a maior miseria.

STUNZ (José Hartmann) Biog. N. em Arlesheim a 23 de Julho de 1793. Estudou musica com P. Winter. Foi mestre de Capella da Corte de Monaco. Dedicou-se á musica sacra e escreveu missas, motettos e um Stabat Mater. Além de aberturas, quartettos de arco e musica de camara escreveu tambem as seguintes operas: — La Rappresaglia, rep. no Scala a 2 de outubro de 1819; Constantino, (1820) Elvira e Lucindo (Scala, 1821) Argene e Almira, 1822. F. em Monaco a 18 de Junho de 1859.

STYLO (voc. ita) Estylo Maneira propria de exprimir. O estylo divide-se
a) estylo dramatico para excitar paixões;
b) estylo sagrado. grave, serio, majestoso para igreja;
c) estylo hyporchimatico, para excitar a alegria, o prazer, com movimentos vivos, agradaveis, e cadenciosos;
d) estylo symphonico proprio para as symphonias;
e) estylo melismatico ou natural

que serve para os principiantes;
f) estylo de phantasia, pouco ligado, cheio de idéas, livre de todo o constrangimento;
g) estylo dançante alegre e rythmado.

SUAREZ BLANCA Cantora hespanhola, notavel soprano (comico) do theatro Martin, de Madrid, muito applaudida.

SUAREZ CANDIDA Cantora dos theatros de Madrid, muito apreciada. Sua voz de soprano, de timbre agradavel, arrebata o publico, que não lhe regatea applausos.

SUAREZ LEONOR Uma das mais extraordinarias cantoras do theatro Martin, de Madrid. A triade Suarez tem alcançado grandes triumphos naquelle theatro. O publico não regatea applausos as tres distinctas cantoras. Leonor Suarez é uma das mais apreciadas sopranos que se tem exhibido naquelle theatro.

SUAVE Melindroso, delicado.

SUAVITÁ (voc. ita) Suavidade, execução doce, suave; con suavitá, com suavidade, docemente.

SUBDIAPENTE Quinta abaixo.

SUBDOMINANTE Quarta do tom.

SUBGRAVE Abaixo do grave.

SUBIR Elevar a voz na entoação ou no instrumento.

SUBITAMENTE Com vivacidade.

SUBMEDIANTE Terceira nota da escal — supertonica.

SUBSTITUIÇÃO Mudança de nota em 'accorde.

SUFFARAK ou Chababek Instrumento, especie de flagiolet, usado pelos arabes.

SUGGARAH Gaita, usada pelos arabes.

SUITE (voc. fr.) Serie. Diversos trechos que se ligam por uma analogia mais ou menos evidente.

SUJEITO (Mus.) Em musica quer dizer objecto, assumpto, parte principal do desenho musical, que serve de fundamento para todas as idéas que podem occorrer ao compositores.

SULLIVAN (Arturo) Biog. N. em Londres a 13 de Maio de 1842. Fez seus primeiros estudos na Real Academia de Musica de Londres sob a direcção dos professores Goss Sterndale-Benett e os continuou no Conservatorio de Leipzig.
Em 1861 regressou a Inglaterra e mezes depois fez sua estréa como compositor com a execução no Crystal Palace de seu intermezzo Tempest. Foi nomeado ~~compa~~ professor de Composição da Academia de Musica de Londres em substituição a Benetta em 1876 passou a exercer o cargo de professor da National Training Scholl of Music, e em 1880 foi nomeado membro do Conselho Director do Royal College of Music.
No Convent Garden, no Crystal Palace, foi director de concertos. Compositor de valor, um dos mais distinctos representantes da escola moderna ingleza. Sullivan honrou a Arte de sua patria com verdadeiras obras de ~~[illegible]~~ merecimento, que lhe deram um bello nome. Escreveu as seguintes Operas: Cox and Box; The contrabandiste, The Zoo (1875) Trial by Jury (1875) Patience The Mikado e outras. É tambem auctor de muitas symphonias, ouvertures, cantatas e musica vocal de Camara.

SUPPÈ (Francisco) Biog. N. na Dalmacia a 18 de Abril de 1820. Estudou musica em Vienna com os professores Segifred e Sechter. Occupou o logar de mestre de Capella e de director do theatro de Josephstadt e outros. Compositor de operetas, escreveu algumas que alcançaram successo, foram muito applaudidas, dentre as quaes destacam-se

Suppé.

Boccacio, d. Juannita, que foram representadas dezenas de vezes no Brasil, com successo enorme, e muitas outras em allemão. Suppé escreveu muitos lieder, quartettos, symphonias e algumas musicas sacras. As suas bellas composições de operettas o popularisaram e o tornaram muito estimado. Francisco Suppé f. em Vienna a 21 de Maio de 1895.

SURDINA Instrumento de cordas vibradas por martinetes, cobertos de panno semelhante ao Espinheta.

SURDINA Pequena peça de madeira, marfim ou metal que se adapta ao cavalete dos instrumentos de arco para interceptar as vibrações e diminui-las e tornando-os suaves e pianos. A surdina nos instrumentos de vento faz subir a entonação. Jommelli, Handel e Monteverde foram os primeiros compositores que empregaram a surdina em algumas de suas operas.

SURDINA.

SURIADA Psalmodia. Modo de psalmodiar, de cantochão que consistia na alternação dos versiculos entre o coro e os cantores, acompanhados pelo orgão.

SUSANA Nome dado a certas musicas do Seculo XVII que parece significar variação.

SUSPENSÃO Clausula feita na mediação do tom e que não fecha a cadencia. Synonymo Comprial ou intermediaria.

SUSPENSÃO ou Fermata Signal 𝄐 que faz suspender o movimento do compasso por um instante.

SUSPIRO ou Aspiração. Pausa signal de silencio. Corresponde a uma colchea; respiração.

SUSTENIDO Accidente que augmenta a nota num semitom sem mudar-lhe a posição ou nome. Os francezes chamam diese ♯ a esse accidente.

SUSTENISAR Marcar com o sustenido, juntar á nota esse accidente.

SUZANA ELLEN Distincta cantora franceza, que alcançou extraordinario successo nos theatros de Pariz.

SUZANA DE FIGUEIREDO Biog. N. no Rio de Janeiro. É irmã de Helena e Sylvia. É uma triade divinal, artistas de valor, talento de escol, glorias da Arte nacional. Suzana de Figueiredo, que é uma pianista distincta e fez todo o curso no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro é tambem provecta professora e uma das directoras da Escola Figueiredo-Roxo, que tem por fim especial formar artistas e nas tocadores de piano. Suzana de Figueiredo conhece toda a technica do piano e os segredos da harmonia — é em fim uma artista, uma grande virtuose.

SUZANA DE FIGUEIREDO.

SUZANA PEDRELL Distincta cantora. Exhibiu-se em S. Paulo e no Rio de Janeiro com o distincto violinista Carlos Pedrell. Ambos foram muito applaudidos. Suzanna Pedrell revelou-se uma cantora de grande talento.

SVENDSEN (João Severino) Biog. N. em Christiania a 30 de setembro de 1840. Fez seus primeiros estudos de violino com seu pae Ursin, e harmonia com Arnold em sua terra natal. Concluiu seus estudos no Conservatorio de Leipzig, sob a direcção de Hauptmann, Reichel, F. David e Reinecke. Escreveu quartettos, quintettos, symphonias, ottettos, rapsodias, concertos, lieder, romances; dessas composições se distinguem Carnaval de Paris, Romeu e Julieta, phantasia, ambas para orchestra e as Rapsodias noroweguenses.

SVARAGAM Sem affecto.

SYBILLA GRONAMEN Celebre cantora allemã. Percorreu diversos paizes da Europa e, em suas exhibições, recebeu calorosos applausos. Casou-se com o notavel violinista Thomaz Pinto, e falleceu alguns annos depois.

SYLLABICO (Canto) O que em cada nota corresponde á uma syllaba.

SYLVIA BERTHA Distincta cantora e compositora. Nada sabemos com referencia a esta artista para nos estendermos em suas notas biographicas.

SYLVIA FIGUEIREDO Biog. N. no Rio de Janeiro. Fez o curso completo no Instituto Nacional de Musica.

É irmã de Helena e Suzanna de Figueiredo, das quaes tratamos neste livro. (vide seu nome) Eximia pianista e concertista notavel. Admiravel interprete de Chopin, tem recebido calorosos applausos de seus admiradores e de notaveis artistas. Em 1916 realisou um concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Obteve um successo colossal. Todas as peças que interpretou admiravelmente, ella executou como as grandes artistas as executam. É uma das professoras da Escola Figueiredo-Roxo, cujas aulas são muito frequentadas. Sylvia Figueiredo perfeita conhecedora da arte do piano, é, como suas irmãs, uma gloria artistica. Technica, execução brilhante, sentimento, bella interpretação dos autores classicos — emfim, ella revella um talento invejavel. Seus recitals são concorridos e o publico não cessa de ovacional-a pela bella interpretação que imprime nas composições de Chopin, Bach Schumann e outros classicos.

SYMETRIA É a adequada proporção e duração de uma peça de musica em suas partes.

SYMPATHICAS (vibrações) Importantes phenomenos acusticos sob o ponto de vista musical. Consiste em que todo o corpo sonoro vibra, quando o som que lhe é proprio resôa em sua visinhança. Por exemplo: — uma corda afinada em lá vibra, e resoa ainda por muito tempo se acontecer que alguem fira a mesma nota em qualquer instrumento, ou por meio da voz. Estas cordas resonadoras executam vibrações sympathicas, sempre que uma das harmonicas superiores de seu som fundamental resoe em sua visinhança.

SYMPHONIA União, concordancia de sons musicaes. Peça que se executa antes de principiar o drama das operas, como por ex. a symphonia do Guarany de C. Gomes. Alguns auctores modernos já não usam mais symphonia em suas operas.

SYMPHONIA (Concertante) Peça para muitos instrumentos obrigados, com acompanhamento de orchestra. É raro o compositor que não tenha escripto uma ou mais symphonias. Algumas ha que são verdadeiras obras primas no genero.

SYMPHONICO Relativo a symphonia.

SYMPHONION Especie de caixa de musica fabricada na Allemanha, cuja placa crivada com o Ariston, substitue os cylindros communs.

SYNALEPHA (Mus.) Ligadura semi-circular ⁀ que se colloca por cima das notas para ligal-as.

SYNAPRE Composição de dois tetracordos, resonancia de seus sons homologos.

SYNCOPE O mesmo que *syncopa*. (vide).

SYNCROMICOS Sons simultaneamente effectuados em um mesmo intervallo.

SYNCRONO Que se faz no mesmo tempo.

SYNDIAPENTE O mesmo que *semidiapente*, (vide)

SYNEMENON Adoptado tetracordo accrescentado pelos gregos aos seus systemas. Contem quatro cordas com outros que fazem parte dos tetracordos regulares principaes.

SYNOLIA Concerto de duas cordas na musica dos gregos.

SYNTONIA Continuação do mesmo tom.

SYNTONICO Vocabulo com que Aristoxeno designava duas especies do genero diatonico ordinario.

SYNTONO Que tem um tom.

SYNTONO LYDIO Um dos modos da musica antiga e segundo Platão servia para fazer chorar.

SIRINX, *seringe*, *Flauta de Pan*. Instrumento rustico usado pelos gregos e em outros paizes da Europa.

SYSTEMA TONAL Theoria das relações musicaes, base da pratica musical. Todo o intervallo composto ou que se imagina composto de outros intervallos menores chamam-se por opposição — *diasthema*. Ha uma infinidade de intervallos differentes portanto uma infinidade de *systemas possiveis*. *Systema particular* é todo o aggregado de dois intervallos. *Systema geral* ou *diagramma* é a somma de todos os tons empregados na musica. *Systema maximo* é a quinzena — dupla oitava (Vide *diapasão bis*.)

SZEKELY (Imre.) Biog. Pianista e compositor hungaro. N. em Matyfalva a 18 de Maio de 1823. Estudou musica no Conservatorio de Pest. Depois que concluiu seus estudos fez uma excursão artistica por alguns paizes europeus. Esteve tambem em Paris e em Londres. Alcançou muitos triumphos em concertos de piano. Escreveu e publicou — *trios quartettos Concertos* e as celebres *Rapsodias ungaras*. Falleceu em sua terra natal onde era muito estimado como pianista.

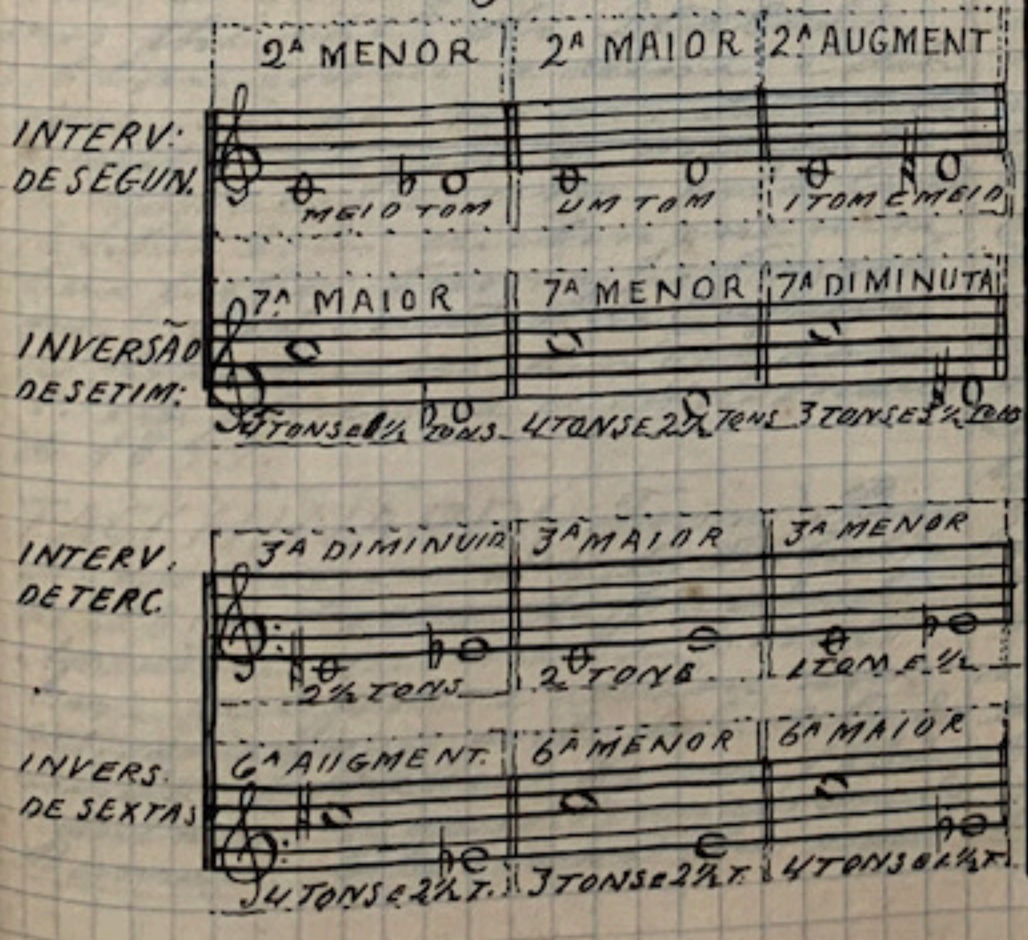
T

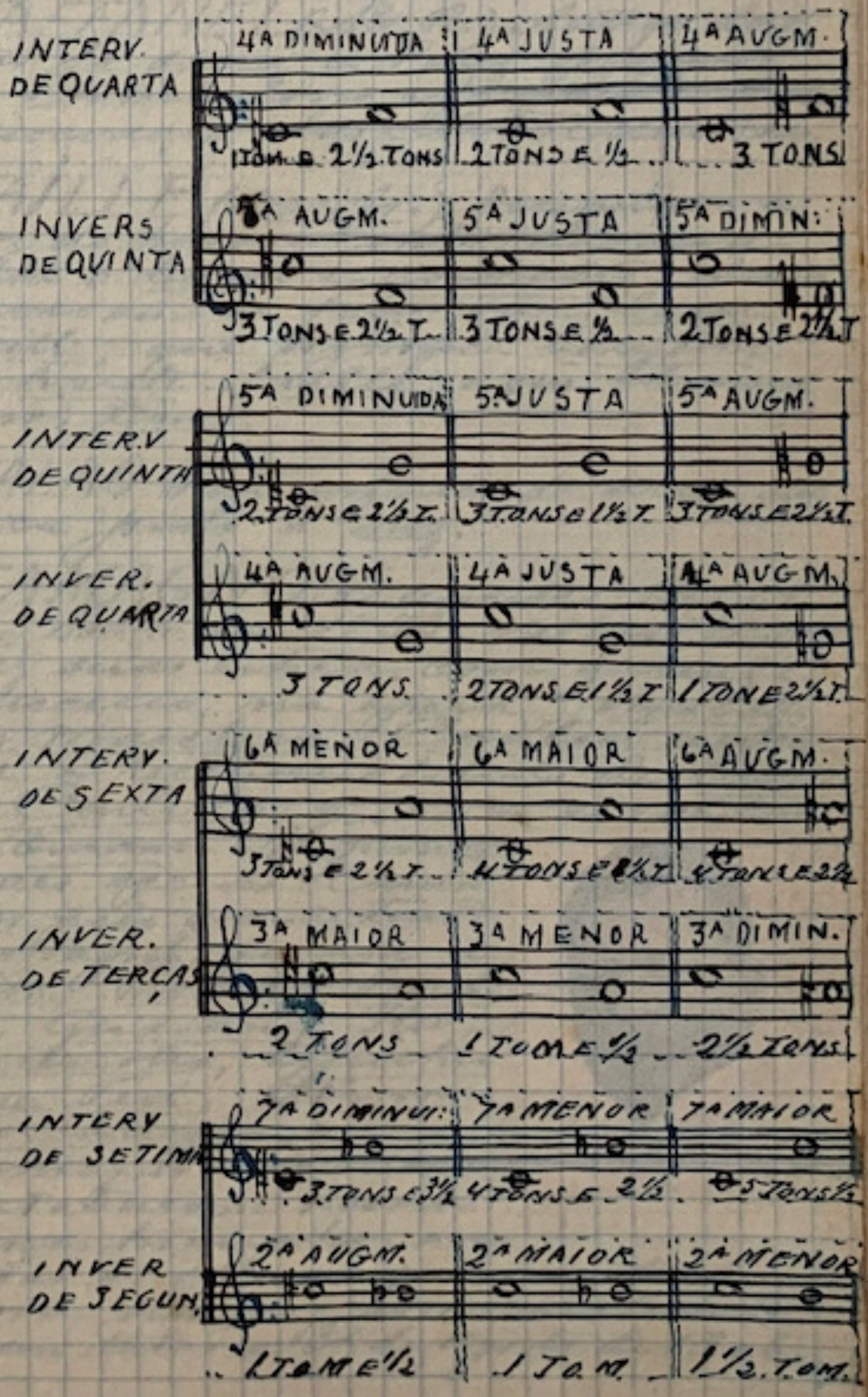
TABAQUE ou Tambaque. Tambor que os pretos tocam nos jongos.

"TABARRO" Il. Opera moderna do compositor Puccini.

TABELLA DOS INTERVALLOS

Damos abaixo a tabella dos intervallos e suas inversões. Quando o intervallo é maior sua inversão é menor; quando é menor a inversão é maior; quando é augmentado na inversão é diminuido; quando é diminuido, na inversão é augmentado; intervallo justo a inversão tambem é justo. Eis a tabella





TABIL (ou Tablá) Instr. o mesmo que tambor.

TABLATURA Designa-se com este nome a totalidade dos signos. — Mappa com instrumento e sua respectiva escala, com linhas traçadas horisontalmente em que se mostram as posições dos dedos correspondentes ás diversas notas da escala p. dar a entonação que lhes é necessaria. Gerál todos os instrumentos têm em seu começo uma tablatura

TABOA DE HARMONIA Prancha de madeira mui delgada que cobre a caixa dos instrumentos de cordas, como piano, violino violoncello, Contra baixo. Serve para augmentar a sonoridade desses instrumentos. Denomina-se tambem — tabôa sonora, caixa de harmonia.

TABOLEIRO Parte do piano onde se assenta o teclado.

TABUT Instr. Tambor usado pelos Welchas.

TACCHINARDI (Nicoláu) Biog. N. em Livorno a 3 de ~~Outubro~~ Setembro de 1772. Notavel cantor, dotado de uma bella voz de tenor, e professor de canto. Exhibiu-se com grande successo nos theatros de Italia. Abandonou a scena e dedicou-se ao ensino de canto. Muitos foram os discipulos q. aproveitaram sua licção dentre estes distinguem-se Sua filha Fanny, e Frezzolini. Foi cantor da Capella do Grandduque de Toscana. F. em Florença a 14 de Março de 1859.

TACCHINARDI (Fanny) Biog. N. em Roma a 4 de Outubro de 1812. Filha do precedente. Aprendeu musica e canto com seu pae e revelou um extraordinario gosto pela arte do Canto. Estreiou-se em 1832 cantando a opera Francisca di Rimini. Era uma das mais distinctas cantoras da epocha, foi então appellidada em Milão la piccola Pasta. Cantou em Paris, Londres, Hollanda, Russia em cujos theatros recebeu estrondosas ovações. Donizetti foi um dos maiores admiradores da grande Cantora, cuja voz o arrebatava e escreveu para ella a opera Lucia de Lammermour e os irmãos Ricci Il disertore per amore. Fanny Tacchinardi casou-se em 1830 com o maestro Persiani. F. a grande Cantora em Paris a 3 de Maio de 1837.

TACET (voc. lat.) Indica silencio total na parte em que se acha escripta em quanto uma ou mais partes executam solo, duo ou terzetto.

TAFFANEL (M. R.) Antigo director da opera de Paris, professor do Conservatorio e presidente da Associação das Artes Musicaes.

TAILLE (voc. fr.) Designava a voz do homem intermediaria entre o baixo e contralto. Assim escreviam os francezes — basse taille, que significa barytono e haute-taille, o que chamamos tenor.

TALÃO Parte inferior do arco que fica junto á noz.

TAMAGNO (Francisco) Biog. N. em Turim em 1851. Notavel tenor. Fez sua estréa, com grande successo, na opera Un ballo in maschera. Cantou na Scala e recebeu o titulo de tenore di Castello quando se exhibiu no Ernani. As principaes operas cantadas pelo grande tenor Tamagno, foram a Aida, Trovador, Propheta Guarany, Huguenotes, Guilherme Tell, Simon Boccanegra.

Tamagno alcançou verdadeiros e assombrosos triumphos em todas as operas que cantou com sua voz admiravelmente. F. em Milão a 31 de Agosto de 1906.

TAMBERLICK (Henrique) Biog. N. em Roma a 16 de Março de 1820. Afamado tenor. Percorreu diversas capitaes europeas e depois a America. Exhibiu-se nas operas Guilherme Tell, Ottelo, Rigoletto, Trovador, Roberto il Diavolo, Africana, Dinorah e outras. F. em Pariz a 15 de Maio de 1889.

TAMBOR Instrumento feito de madeira, com arcos de metal, forrado em seus lados com couro, tocado com baquettas. Ha muitas especies. Tambor africano, tambor arabe, como os das estampas abaixo. n.º 1 e N.º 2 e n.º 3 Tambor indiano, tambor chinez, tambor turco e outros.

N.º 1

N.º 2

N.º 3.

A fórma varia e alguns são mais elegantes.
O tambor turco tem a forma de pandeira.

TAMBORIL ou Tamborim Pequeno instrumento como tambor usado pelas provencaes e empregado ás vezes nas musicas de operas comicas. A estampa n.º 4 representa um tamborim asiatico muito antigo

n.º 4

TAMBORILAR Imitar o som do tambor, tocando com os dedos.

TAMBUR Instrumento de cordas dedilhadas de origem arabe, braço muito comprido, fundo bombeado, caravelhas em forma de martello, cordas de arame, cujo numero varia de 4 a 8, afinada duas a duas em unisono

TAMBURAH Violão usado pelos persas e pelos turcos.

TAMBURIM O mesmo que tamboril

TAMBURINI (Antonio) Biog. N. em Faenza a 28 de Março de 1800. Fez seus estudos de musica e canto com Boni e Azzoli. Estreou-se em 1818 e dahi em diante exhibiu-se nas principaes cidades europeas. Desde 1832 até 1841 foi o melhor cantor do theatro dos Italianos, de Pariz, e nessa mesma época uma pleiade de artistas de valor como Lablache, Viardot, Grisi, Rubini Persiani e outros faziam successo naquelle theatro.
Tamburini foi muito festejado não só em Pariz como em Londres e S. Petersburgo.
Alcançou triumphos formidaveis na Cenerentola. Foi tambem muito applaudido na Italiana in Algeri, Moysés, Barbeiro de Sevilha, La Straniera e em outras operas.
Antonio Tamburini f. em Nizza a 9 de Novembro de 1876.

TAMBURONE (voc. ita) Bombo (vide)

TAMKIN Instrumento chinez

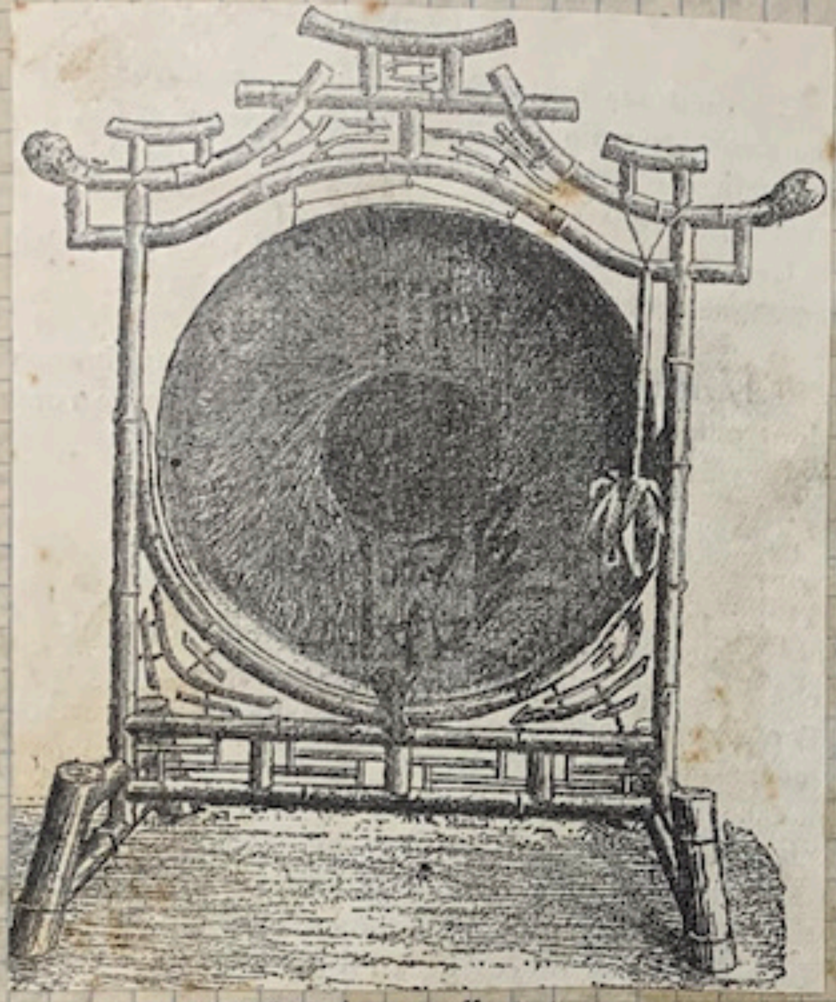
TAMPO HARMONICO Parte superior da Caixa harmonica sobre a qual estão estiradas as cordas nos instrumentos.

"TANCREDO" Opera de Rossini cantada em 1813.

TANGER Tocar instrumento musico, executar com algum sentimento —

"TANNHAUSER" Opera do notavel compositor Wagner representada a 19 de Outubro de 1845.

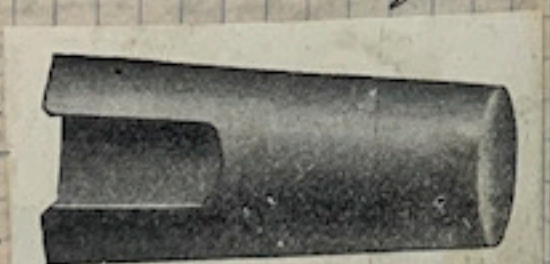
TAN_TAN CHINEZ ou Gong. Instrumento violento e de grande energia. Ha



TAN_TAN

de diversos tamanhos e é feito de bronze, em placa. Sua fórma é variada. Toca-se com uma macêta semelhante a um bilro. Produz som estridente, metalico e duradouro.

TAPABOQUILHA Pequena ou Cobre bocal. Pequena peça de metal com que se cobre a boquilha de Clarineta requinta, saxophone e outros instrumentos congeneres



TAPABOQUILHA.

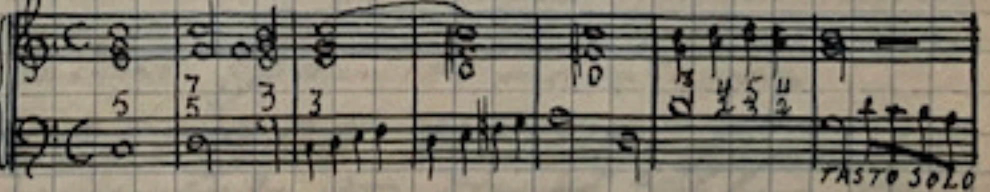
TARANTELLA Musica e canto napolitano, de caracter alegre, de compasso a 6/8, muito vivo. Dança com seu nome.

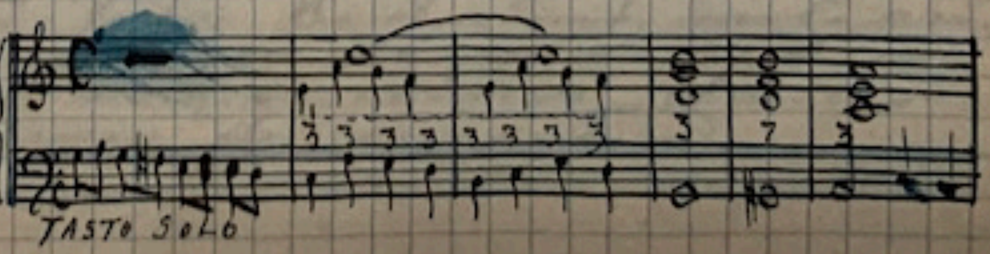
TARTINI (José) Biog. N. em Pirano a 12 de Abril de 1692. Celebre violinista e compositor. Seus paes desejaram vel-o advogado fizeram-no alumno da Universidade de Padova, mas Tartini tinha muita inclinação pela musica e era fanatico pelo violino, seu instrumento predilecto. Executava esse instrumento divinamente; suas arcadas, seu gesto quando as vibrava eram tão correctos e tão artisticos que todos os professores procuravam imital-o e foi adoptado o seu systema em toda a Italia e tambem na França. Sua fama espalhou-se por toda a parte.

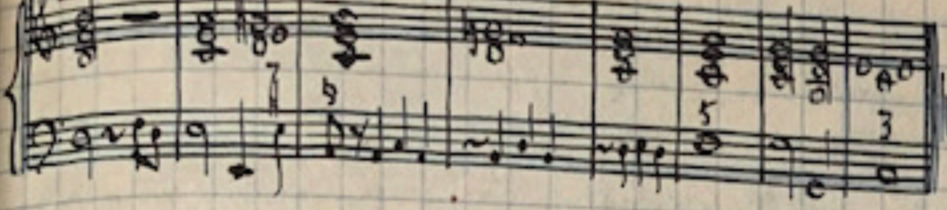
Em 1728 Tartini fundou em Padova uma escola de violino, que foi frequentada por muitos alumnos, dentre os quaes sahiram os grandes violinistas Nardini, Pagin, Carminati, Capuzzi, Magdalena Lombardini e outros. Morreu em Padova a 16 de Fevereiro de 1770. Seus funeraes foram pomposos e seu corpo foi sepultado na igreja de Santa Catharina.

Deixou cerca de 200 concertos, 50 sonatas, dentre estas a celebre Sonata del Diavolo, Estudos a que elle intitulou A arte do arco. Sua terra natal offereceu-lhe um busto em marmore, executado pelo esculptor Bosa e seus admiradores fizeram collocar na casa onde elle nasceu uma lapide commemorativa

TASTO-SOLO Da-se o nome de tasto solo ao compasso ou compassos de musica que só o baixo executa. Essa palavra composta indica a ausencia total de harmonia. Ex:







TASTOS Apparelho mechanico, movel applicado ao orgão ao clavicembalo.

TATÁ LEVEL Eximia pianista brasileira. N. em Manaus. Estudou musica e piano com o professor Paulino Chaves. Resolveu aperfeiçoar seus estudos na Allemanha e partiu, acompanhada de seu professor, com destino a Leipzig. Matriculou-se no Conservatorio dessa cidade e estudou com o professor Roberto Teichemuller. Diplomou-se concertista e fez o curso com todo brilhantismo.

TATÁ LEVEL

De Leipzig a talentosa pianista seguiu para Lausanne em cujo Conservatorio fez exame vago, conseguindo diploma de concertista. Em 1919 regressou ao Brasil, foi visitar sua terra natal onde realisou seu primeiro Concerto com exito, recebendo merecidos applausos. De Manaus partiu para o Rio, sendo recebida carinhosamente pela imprensa Carioca. Realisou na grande Capital o seu Concerto — foi um successo estrondoso. Tatá Level revelou nesse concerto, toda a sua arte, sua virtuosidade, seu brilhante talento. Em S. Paulo os seus triumphos foram estupendos, o publico prestou todas as homenagens a grande pianista.

Bem merecidas foram essas ovações q. Tatá Level recebeu. Conquistou dois diplomas de concertistas a golpes de talento e recebeu o 1.° premio do Conservatorio de Leipzig.

TAUBERT (Guilherme) Biog. N. em Berlim a 23 de Março de 1811. Pianista e compositor. Estudou piano e composição respectivamente com Berger e Klein. Foi maestro concertador da opera de Berlim e mestre de capella da Côrte. Taubert deixou uma collecção esplendida de Sonatas, Trios, Quartettos de arco, Symphonias, overturas, intermezzos e seis operas que foram representadas com successo nos theatros de Berlim.

TAUTOPHONIA Repetição continua do mesmo som.

TCHAIKOWSKY Notavel compositor russo. Escreveu mais de 300 peças de incontestavel valor artistico. É o auctor das operas: Joanna d'Arc, Voyevode, Mazzepa, Eugenio Onegnine, Capricce de Oksane. Pedro Tchaikowsky foi discipulo de A. Rubinstein.

TECHNICA Parte puramente mechanica de composição e execução com todos os recursos indispensaveis ao exercicio da arte musical.

TECLAS Peças cobertas de marfim, osso, ebano, com se forma o teclado do piano, orgão, por onde os tocadores vibram o som desses instrumentos.

TECLADO Todas teclas brancas e pretas do piano e do orgão. O teclado do piano de seis, seis e meia ou sete oitavas. Cada oitava é formada de doze teclas, sendo sete brancas, para os diatonicos e cinco pretas para os semitonos.

TECLADO MUDO Apparelho inventado por Joseph Giefair com 25 teclas com uma mola cada uma, que dá por meio de um mechanismo diversos graus de resistencia.

TE-DEUM (voc. lat.) ou Te Deum Laudamus. Senhor nos te louvamos. Celebre hymno que se canta nas solemnidades em acção de graças. Foram seus auctores Santo Agostinho e Santo Ambrosio, cujos versos improvisaram alternativamente na Cathedral de Milão.

"TELEMACO" Opera do compositor Portuguez Cordeiro da Silva representada em Queluz (Portugal) em 1787.

"TELEMACO" Opera do compositor francez Lesueur.

TELEPHONE Instrumento que permitte a transmissão da palavra ou de outro som. A transmissão da palavra conseguiu-se em 1876, cuja experiencia foi feita por G. Bell. O apparelho foi aperfeiçoado por Hughes, Bert e outros.

TELEFSEN Celebre pianista norueguez.

"TEMISTOCLES" Opera de Caldara rep. em Vienna a 4 de Novembro de 1736.

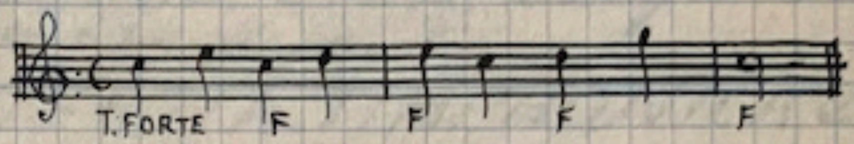
TEMPERADO (term. vulgar) Afinado — temperar a viola, afinal-a.

TEMPERAMENTO Applica-se este vocabulo ás alterações que se fazem em certos intervallos na escala diatonica para formação artificial da escala musical que comprehende 12 sons differentes em cada oitava.

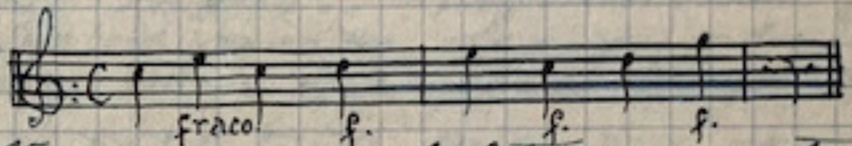
TEMPESTUOSO Execução de effeito ruidoso forte como o da tempestade.

TEMPO Partes de que se compõe um compasso. O tempo é considerado na musica, — ou com relação ao movimento em geral de uma peça ou com relação ás partes aliquotas de cada compasso, que se marca com o movimento da mão ou do metronomo. Usa-se do vocabulo tempo depois de um ad-libitum ou a piacere, de um recitativo que alteram o movimento, para indicar que se deve voltar ao andamento primitivo. Os tempos podem ser fortes ou fracos.

TEMPOS FORTES Constituem a parte essencial do rythmo. Os tempos fortes são os impares



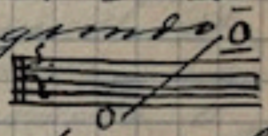
TEMPOS FRACOS São os menos accentuados e os que cáem nos numeros pares do compasso ec.



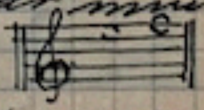
Nos compassos de 3 tempos os tempos fortes são o 1.º e o 3.º; no de 2 tempos o tempo forte é o 1.º A primeira parte de um tempo forte chama-se parte forte do tempo e a 2.ª parte chama-se parte fraca do tempo.

TENEREZZA (Voc. ita.) Ternura — con tenerezza, com ternura; com expressão maviosa.

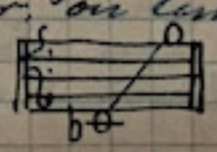
TENOR Voz maviosa de certo timbre que occupa segundo grau ou está em segunda ordem, a começar desse grau até ao agudo. É voz peculiar ao homem. É a mais agradavel e a mais apta para executar as bellezas do canto. O tenor executa na opera a parte mais importante. A extensão da voz do tenor segundo Panseron é a seguinte



segundo Fetis, as notas favoritas dos tenores são de mi a lá. Este auctor diz que não se deve obrigar os tenores a cantar muito tempo sobre as notas

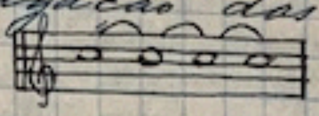


porque estas notas são aquellas onde se opera a passagem da voz de peito para os sons que designam pelos nomes de voz de cabeça ou de falsete. Esta passagem é difficil para os cantores e cansa seu orgão quando é muito repetida. A extensão do 2.º tenor ou tenor baixo é de si b a fá



TENORETE Registro de orgão antigo, cujos tubos eram de estanho com bocal de palheta.

TENUTO (voc. ita) Este vocabulo escripto em um trecho de Musica indica que se deve sustentar a nota ou notas durante o respectivo tempo. Tenuto (duração) é a longa prolongação de um mesmo som obtido pela ligação das respectivas notas. Ex:



TENUTO HARMONICO Nota prolongada no baixo. Faz parte real dos accordes quando por ella passam.

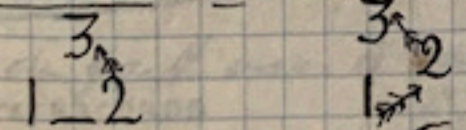
TERCA Chama-se assim o intervallo consonante entre duas notas.

TERCA FLAUTA Flauta em mib; é uma terceira mais alta que a flauta de orchestra

TERCEIRA Intervallo de tres sons e que pode ser maior, menor ou diminuida Vide Tabella
É pela terceira do tom que se conhece se o modo é maior ou menor.

TERCETTO (ou terzetto ita.) Que se compõe de tres vozes ou instrumentos. Chama-se tambem trio quando a peça é só para tres instrumentos.

TERNARIO (voc. lat) Com referencia a musica significa compasso de tres partes, tres tempos, ou tres movimentos iguaes. O compasso ternario marca-se de duas maneiras



A italiana — a franceza
Os musicos primitivos catholicos chamavam perfeito ao compasso ternario, por ser composto de tres partes, lembrando assim os Mysterios da Santissima Trindade.

TERPODIUM Instrumento inventado por Buschm[?] em 1817. Pertence a classe dos clavicylindros.

TERRADELLAS (Domenico) Vide Domingos Terradellas.

TERRASSE (Claudio) Distincto compositor francez, autor da obra Senhor de La Palisse, rep. com grande successo.

TERRISONO Estrondoso. Som que causa terror.

TERSO, claro, Estylo claro nitido, elegante.

TERTIA_TIMPHONICA Consonancia de oitava como assim se chamava.

TERZENA (voc. ita.) em francez triolet. Tresquialteras. Grupo de notas assignaladas por um tres (Vide tresquialteras)

TERZETTO Vide tercetto.

TERZO SUONO Terceiro som.

TESÃO (DA VOZ) Voz sempre forte.

"**TESEO**" Opera do compositor portuguez J. F. Lima representada em 1783.

"~~TESSITURA~~ sem effeito

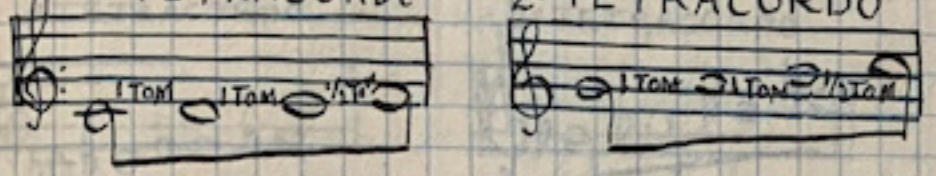
"**TESTORIDE, ARGONAUTA**" opera do comp. portuguez Souza Carvalho. rep. em 1780.

TETRA Prefixo grego. Significa quatro

TETRACORDO Serie de 4 sons consecutivos, havendo um intervalo de 4 entre o 1º e o ultimo. Cada escala do nosso systema é dividida em dois tetracordos. O primeiro tetracordo comprehende as quatro primeiras notas da escala do, re, mi, fa; o segundo tetracordo, as ultimas quatro, sol, la, si, do. Ha muita semelhança entre os dois porque os tons e semitons occupam a mesma collocação. O tetracordo forma-se com um tom, mais um tom, mais meio tom. A passagem de um tetracordo a outro chama-se limo.

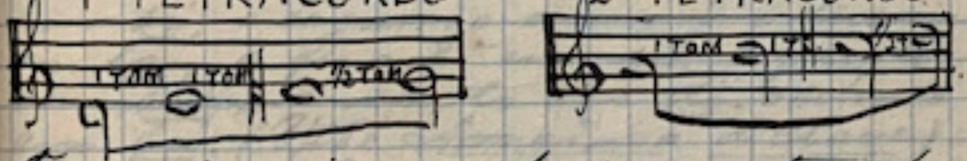
A nota com q̃ começa cada tetracordo, com o apparecimento de sustenidos, torna-se tonica de uma nova escala e consequentemente de uma nova tonalidade.
Os primeiros tetracordos são formados, como já dissemos, com as sete notas da escala, mais a oitava que é repetição da 1.ª servindo essa escala para a formação das demais, quer com sustenidos quer com bemoes, levando em vista que cada tetracordo consta de (1) um tom mais um tom, mais meio tom.
Assim:

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



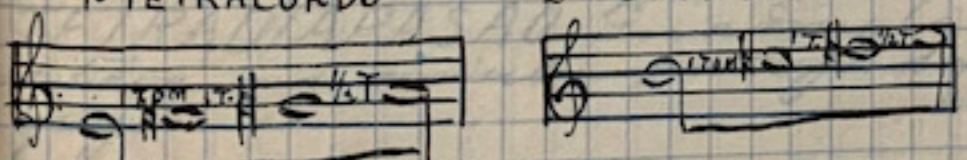
Para formarmos as demais escalas precisamos do sustenido que como sabemos, augmenta meio tom; desta fórma organisaremos as escalas assim:

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



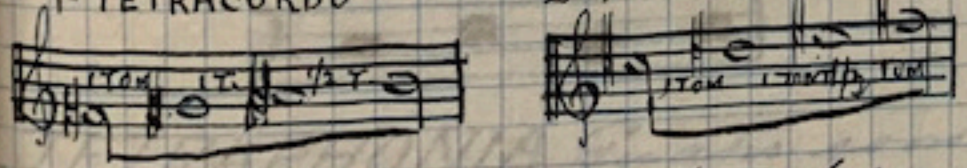
Tom de ré ou dois sustenidos que appareceram para formarem os 2 tons e meio tom.

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



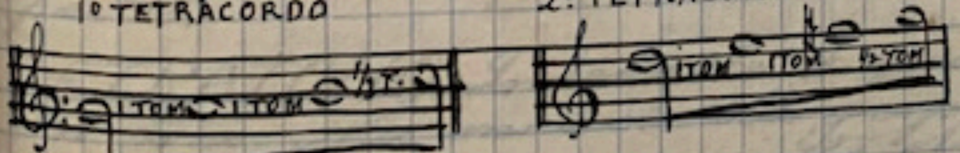
Tom de mi ou 4 sustenidos.

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



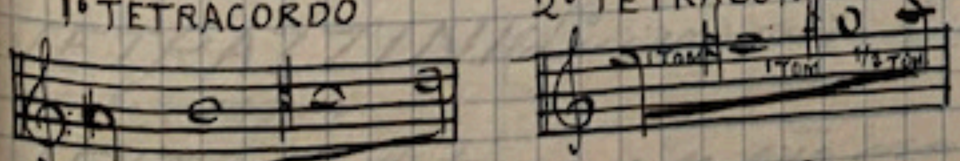
Tom de fá ♯ ou 6 sustenidos

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



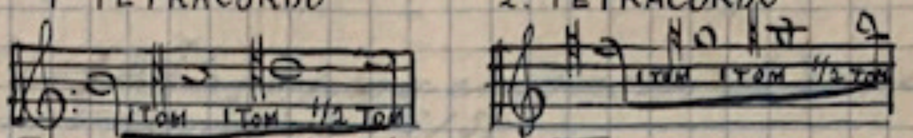
Tom de sol ou 1 sustenido

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



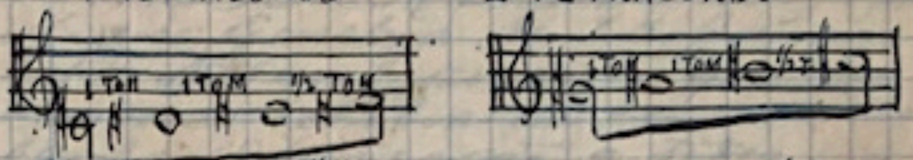
Tom de lá ou tres sustenidos

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO

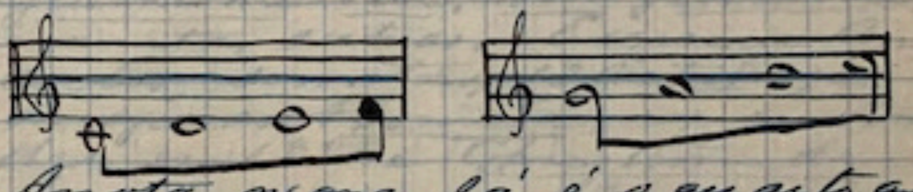


Tom de si ou 5 sustenidos

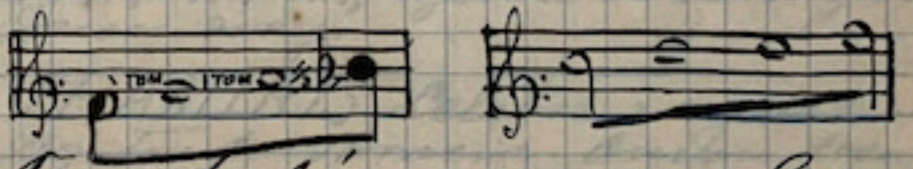
1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



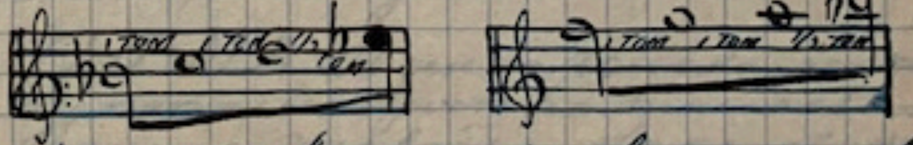
Tom de dó ♯ ou 7 sustenidos.
A collocação dos sustenidos é baseada na lei do tetracordo e por isso que se colloca o 1.º em fá, o segundo em dó, o terceiro em sol, o quarto em ré, o quinto em lá, o sexto em mi e o setimo em si.
A formação do tetracordo com apparecimento de bemoes fazemos da forma que se segue:
Produsindo os bemoes effeito contrario dos sustenidos tomamos, para apparecimento do primeiro bemol o quarto grau do 1º tetracordo na escala diatonica que é fá.
E successivamente cada bemol que for apparecendo torna-se tonica de uma nova escala ou de uma nova tonalidade.



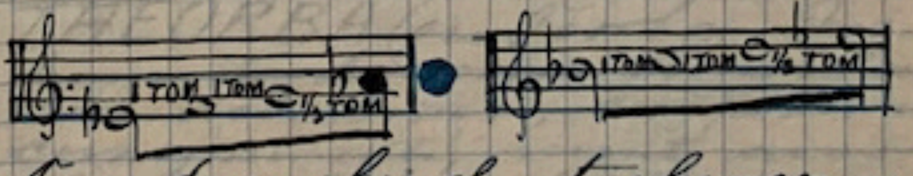
A nota negra fá é o quarto grau do 1º tetracordo. Pois bem, forma-se uma nova tonalidade partindo sempre do quarto grau.



Tom de fá – apparece o bemol na nota si que passa a ser a tonica de outro tom:

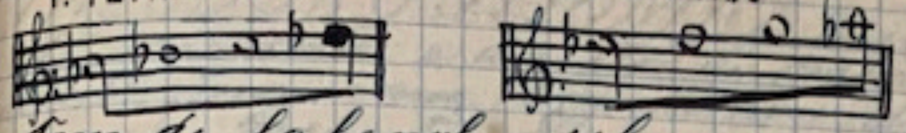


Tom de si bemol – dois bemoes na clave



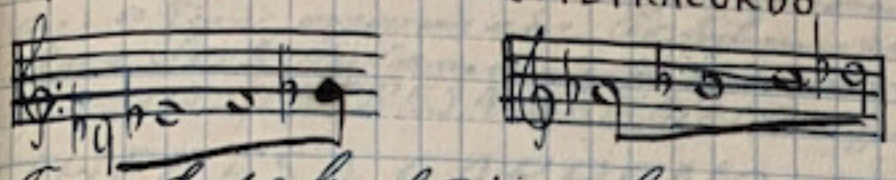
Tom de mi bemol – tres bemoes na clave

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



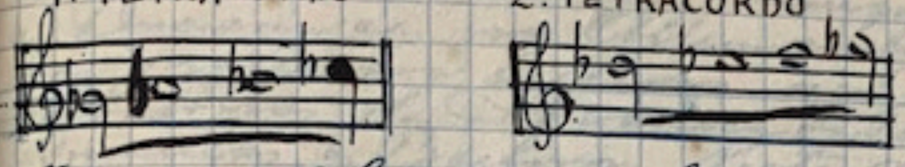
Tom de la bemol — 4 bemoes na clave

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



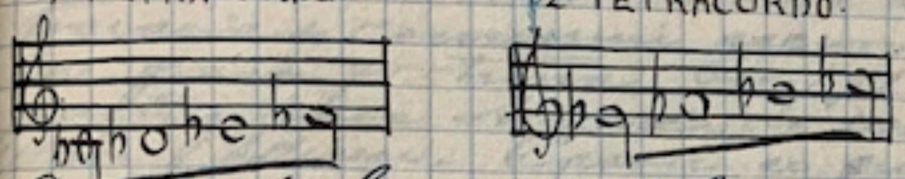
Tom de re bemol. Cinco bemoes na clave

1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



Tom de sol bemol — Seis bemoes na clave

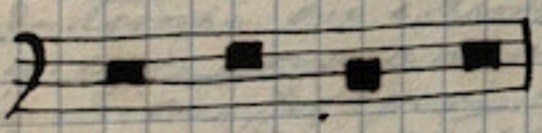
1º TETRACORDO 2º TETRACORDO



Tom de do bemol, sete bemoes na clave. É tambem baseado na lei de tetracordo a collocação dos bemoes nas claves e por isso que a sua collocação, (ao contrario dos sustenidos) é assim: O primeiro em si, o segundo em mi o terceiro em lá, o quarto em re, o quinto em sol, o sexto em dó. o setimo em fá. (Vide Armadura de Clave) Como acabamos de ver o systema tetracordo é bastante engenhoso e interessante.

TETRADIAPASÃO Quadrupla oitava na musica antiga dos gregos.

TETRAGAMMA Pauta de quatro linhas usada no Canto-chão



TETRAPHONIA Quatro sons simultaneos; harmonia a quatro partes.

TETRATONO Intervallo de quatro tons. Na musica dos gregos equivale a uma quinta dobrada.

TETRAZZINI (Luisa) vide Luisa Tetrazzini

TEXTO As letras que se põe na musica; poesia, canção etc.

"THAÏS" Opera em 3 actos de Massenet rep. em 1915.

THALBERG (Segismundo) Biog. N. em Genebra a 7 de Janeiro de 1812. Notavel pianista que aos 15 annos se exhibia em concertos causando admiração a todos que o ouviam. Percorreu a Allemanha, esteve em Londres, onde aperfeiçoou seus estudos com Moscheles. Em Paris alcançou grandes triumphos. Mais tarde fez uma excursão artistica pela Italia Inglaterra, Austria, Belgica Russia e pela America do Sul No Brasil exhibiu-se com um exito extraordinario, alcançando successos colossaes. Partiu em 1856 para America do Norte. Em 1863 voltou ao Brasil e, como em toda parte, alcançou triumphos enormes.
Thalberg executava magistralmente phantasias e variações sobre os motivos de operas como Lucia, Norma, Lucrecia Borgia Guilherme Tell, Don Giovanni; e muitas outras. Escreveu Concertos, sonatas, 12 Estudos, e as operas Florinda, rep. em Londres em 1851 e Christina de Suezia, rep. em Vienna em 1855. O grande pianista f. em Napoles em 1871.

"THAMARA" Opera de Bourgault Ducoudray.

THAMIRIS Celebre e orgulhoso Cantor de Thracia. Ousou desafiar as musas, sendo por ellas punido. Privaram n'o da vista e da palavra e o prohibiram de tocar sua lyra.

THEMA Pequeno periodo, inicio de uma composição musical. — Pequena melodia da qual se tiram as variações.

THEORBA (ou Tiorba,) Instrumento de cordas como o Laúde com dois braços, desiguaes no cumprimento, muito usado até fim do seculo XVIII Foi inventado pelo musico italiano, Bordella no seculo XVI

THEODORO THOMAZ Distincto compositor e director de Orchestra norte americano. Organisador da grande Orchestra Symphonica de Chicago, uma das melhores que já tem organisado. Exhibiu-se Nova York alcançando estrondoso successo. THERESA BRAMBILLA aqui (1)

THERESA CARRENO Famosa pianista e notavel professora de piano. Nasceu em Venezuela e educou-se na Allemanha. Foi professora de piano nos Conservatorios de Munich, de Pariz, Bruxellas e Berlim. Nesta capital leccionou piano a innumeras alumnas da alta aristocracia e conseguiu accumular grande fortuna. Em 1917 partiu para America do Norte onde falleceu. Casou-se quatro vezes. Seu quarto marido que lhe sobrevive, é irmão do primeiro. Theresa Carreño f. com 73 annos de idade.

(1) THERESA BRAMBILLA Distincta cantora. Casou-se com o Compositor Ponchielli, auctor da Gioconda. Exhibiu-se nos melhores theatros de Europa em quasi todas as operas de seu esposo. Depois do fallecimento de Ponchielli, Theresa Brambilla continuou sua carreira artistica triumphalmente.

"THESEU" Opera de Lulli, libreto de Quinault.

THESIS Na musica grega é o segundo tempo ou o tempo fraco que os gregos marcavam baixando a mão, porque seu modo de dirigir o compasso era contrario ao nosso.

THIBIAS ou Tibias, Musette. Flauta pastoril de cinco chaves.

THIBICINIOS Tocadores de Flauta que tinham direito de tocar nos festins e banquetes realisados em Roma.

THOMAZ (Ambrosio) Biog. N. em Metz a 5 de Agosto de 1811. Estudou no Conservatorio de Pariz, sob a direcção de Cherubini. Zimmermann foi seu professor de piano; Dourlen, de harmonia e Lesueur, de composição, Barbereau de contraponto e fuga. Suas principaes composições são: La double échelle, opera comica em um acto; La perruque de la régence, Ombline opera comica em 3 actos, Le Comte de Carmagnola (1841) grande opera em 2 actos, Angelique e Medor (1843), Mina, opera comica em 3 actos; Le Caïd, opera comica em 2 actos; Psyché opera comica em 3 actos; Le Carnaval de Venise, opera comica em 3 actos; Le roman d'Elvire, opera comica em 3 actos; Mignon opera comica em 3 actos. Hamlet grande opera em 5 actos, considerada uma das melhores; Francesca di Rimini, grande opera em cinco actos; La Tonelli e outros cujos titulos não nos lembramos.

T.H. AMBROSIO

Dessas operas as que têm tido mais acceitação são Mignon e Hamlet que são verdadeiras obras primas. Essas operas foram representadas nos principaes theatros de Italia, França, Austria, Allemanha, e nas principaes cidades da America do Sul.
Em 1871 foi nomeado director do Conservatorio de Pariz em substituição a Auber, que havia fallecido.
O illustre compositor Thomaz Ambrosio f. a 12 de Fevereiro de 1896.

THOMAZ CLAYTON. Notavel compositor inglez. Floresceu no Seculo XVII. Auctor da opera Arsinoé, rainha de Cypre a primeira e bem constituida peça que se executou em Londres em 1685.

THOMAZ MORLEY Musicista de valor que floresceu no seculo XVII. Foi depois successor de seu mestre Thomaz Talles.

THOMAZ TALLES Compositor

compositor notavel que floresceu na segunda metade do seculo XVII. Deixou muitas composições sacras e profanas.

THOMAZ WILKES Musicista de talento auctor de celebres madrigaes a tres, quatro, cinco e seis vozes e outras composições que passam como as melhores da epoca.

THOPH (leia Thoph) Tambor pequeno, circular, usado pelos hebreus.

THRENOS Lamentações, Cantos em honra aos que morrem.

"TIGRANI, RE D'ARMENIA" Opera de Albioni Thomaz.

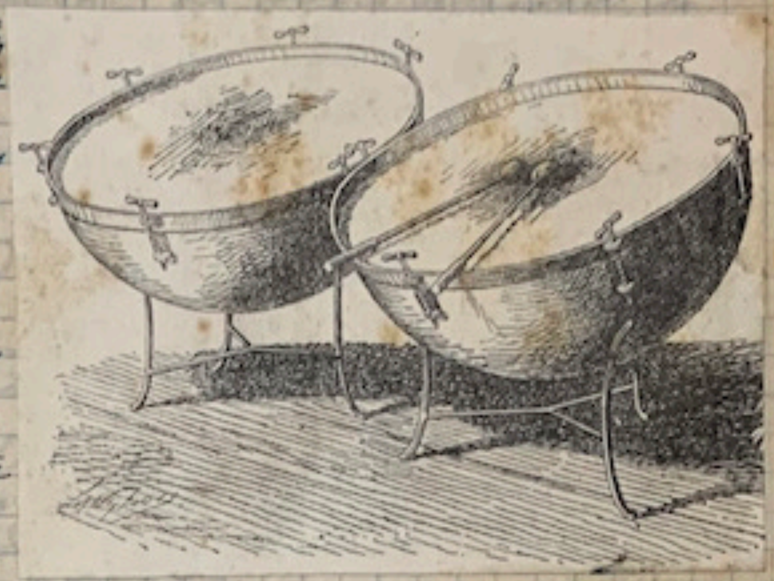
TILDE MARAGLIANO Biog. N. em S. Paulo, oriunda de familia italiana. Estudou musica em sua terra natal e em Milão, onde concluiu seus estudos. Dotada de uma bella voz de Soprano captou as sympathias do publico paulista que sempre a applaudiu enthusiasticamente. Na Italia fez successo todas as vezes que se exhibiu nos salões, em extraordinarios concertos.

TILDE MARAGLIANO

Tilde Maragliano, dotada de um bello talento, é uma das glorias da Arte nacional.

TILLOY (Henrique de) Biog. N. em Paris. Educou-se no Conservatorio dessa Capital e fez um curso brilhante. Sua voz de barytono fel-o um dos mais notaveis cantores da Opera de Pariz e dos mais applaudidos.

TIMBALLES Instrumento de percussão, sendo-se que se toca com baquettas. Sua entonação podem ser variadas e afinadas. Cada um desses instrumentos produz sons differentes que regularmente são a tonica da peça e sua quinta. Sua musica se escreve na clave de fa, na quarta linha e á musica escripta pode se apontar qualquer accidente. As baquettas com que se executam os timballes são de pau duro para os sons fortes e forrados de feltro ou de pelle para os sons fracos. Os timballes produzem um bello effeito na orchestra. (Vide Methodo Kastner)



TIMBALLES

TIMBALES Jogo de orgão com tubos de madeira. Sua unisono ao bordão de dove.

TIMBALLES INDIANOS Dentre os instrumentos asiaticos antiquissimos sobresaem os timballes indianos, cujas estampas vemos ao lado. Talvez esses timballes servissem de modelo para os nossos. Como são executados? Com baquettas?

T. INDIANOS

TIMBALLES JAPONEZ. O timballe japonez é ainda mais simples que os nossos e os indianos, como se vê da estampa ao lado. Como o timballista o executa não sabemos. Ha ainda o timballe chinez que tem uma fórma completamente differente e feito de cobre, assemelha-se ao tan-tan. Vibração forte e... incommodativa!

T. JAPONEZ

Vide Instrumentos.

"TIMON DE ATHENAS" Opera do compositor Auscher.

TINCTORIS ou Tinctor (João) Seu verdadeiro nome João de Vaerwere. N. em Poperinghe, em 1446. Foi o mais notavel musicista de seu tempo. Foi nomeado Capellão do rei Fernando I de Aragão, em Napoles. Fundou a 1ª Escola de Musica naquella cidade, a primeira que se estabeleceu, graças aos seus cuidados e esforços. A Tinctor pois, cabe a glória de haver fundado na Italia um estabelecimento, que mais tarde desenvolveu-se admiravelmente. Nessa grande empresa foi coadjuvado por Guarnerius e Hycart.
Fernando I auxiliou para ir aperfeiçoar-se na arte de Canto em Paris e na Allemanha, e segundo nos informa um seu biographo Tinctor não mais regressou de sua viagem e ordenou-se em Nivelles.
Como profundo theorico que era escreveu importantes obras sobre musica inclusive um diccionario intitulado _Terminorum musicæ definitorium_, e outro Diccionario Bibliographia da Musica e muitas obras didacticas musicaes.
Compoz muitas musicas sacras – missas, lamentações. Muitos de seus manuscriptos se conservam na bibliotheca do Vaticano. João Tinctor f. em Nivelles em 1511, Nessa cidade foi erguido um monumento em honra a João Tinctoris, cuja inauguração effectuou-se a 17 de Outubro de 1875.

TINIR Fazer vibrar com som agudo.

TINYA Instr. Especie de guitarra, com cinco ou seis cordas usadas pelos mexicanos ou peruanos.

TIPLE Voz branca (vide) a mais aguda pelo seu timbre. Primeira voz no Concerto vocal. O mesmo que Soprano.

TIPLE Instrumento semelhante á guitarra, de sons agudos, e de menores dimensões.

TIQUE-TIQUE Voz onomatopaica de som que se repete com rapidez.

"TIRADENTES" Opera do compositor brasileiro Manuel Joaquim de Macedo; não foi apresentada.

"TIRANA" Canção hespanhola em compasso ternario, muito graciosa, escripta em rythmo syncopado.

TIRATUTTI (voc. ita) Designa o registro que abre todos os registros do orgão, a um tempo.

TIRITINTIM Som onomatopaico da trombeta com que os romanos quizeram significar o som bellico.

TITA RUFFO Celebre barytono italiano, uma das maiores notabilidades artisticas da actualidade (1921.) Figura sympathica e proeminente das companhias que trabalharam no Brasil, Tita Ruffo alcançou colossaes triumphos. Tita Ruffo cantou no Rigoletto, Barbeiro de Sevilha, Paglvacci, Hamlet e outras operas

Tita Ruffo n. na Toscana. Era ainda creança quando iniciou seus estudos de musica e Canto no Conservatorio de Santa Cecilia, em Roma. Depois de dois annos de estudo teve que se retirar d'aquelle instituto, a conselho de um medico, por que sua organisação vocal não era apropriada e elle nunca poderia ser um bom cantor.
~~Tita~~ Tita Ruffo partiu p.ª Milão e Cassini, distincto artista, que vivia nessa cidade e conheceu, pelo exame q. fez, sua explendida voz.

e o aconselhou que continuasse os seus estudos. Cassini, ~~[illegible]~~ comprometteu-se a dar-lhe lições gratuitas porque Ruffo não tinha recursos para estudar. Alguns annos depois o notavel baritono partiu para o Rio de Janeiro onde fez sua estréa com enorme successo. Continuou sua excursão pelas capitaes da America do Sul sendo sempre estrondosamente applaudido.
Em S. Paulo alcançou novos triumphos, foi delirantemente ovacionado.
A encantadora voz de Titta Ruffo arrebata as platéas.

TITO SCHIPA. Compositor e applaudido cantor. Sua bella voz de tenor, é extensa brilhante de um timbre agradavel.
Em 1916 cantou no theatro Municipal de S. Paulo. Foi uma das melhores temporadas lyricas daquelle anno. Tito Schipa fez successo, cantou admiravelmente seus papeis, foi muito applaudido pelo publico. Tito Schipa é um artista consciencioso, reune todas as qualidades, que a arte exige de artista.
No Rio de Janeiro os seus trabalhos foram muito apreciados e o publico carioca não lhe refuteou applausos tempestuosos.

TITO SCHIPA

TLIM Som imitativo da campainha

TOADA Som que não exprime cousa alguma; musica confusa. Termo usado pelos caipiras na expressão — tire uma toada, isto é, execute uma cantiga, cante etc.

TOCADOR O que toca instrumento, instrumentista.

TOCANTE Sensivel, musica tocante — que sensibiliza, cheia de ternura.

TOCAR, Tanger (vide) Executar instrumento.

TOCATA (termo popular) Musica ligeira que se executa com poucos musicos nas serenatas, em logares previamente designados para ser executada por amadores.

TODI (Francisco Xavier) Biog. N. na Italia em 1751, mais ou menos. Insigne violinista e compositor. Realisou muitos concertos na Italia, na França e em Portugal. Casou-se com a celebre cantora portugueza Luisa Rosa de Aguiar Todi.

TOEIRAS Nome do terceiro par de cordas de guitarra.

TOM O grau da escala sobre que se escreve qualquer musica e que toma o nome de tonica ou primeira nota da escala. O tom tem dois modos um maior, outro menor.

"TOMADA DE TROIA" Opera de Berlioz.

TOMSON (Cesar) Biog. Celebre professor de violino da Escola de Bruxellas. Glorificou-se entre Rodolpho Massart Ysaye e Mousick. Esteve em Liega no, em 1914, quando a cidade de Liege cahiu em poder dos allemães, pelo que refugiou-se na Italia. Formou com o pianista Kauffmann e o conferencista Lorand, uma triade artistica e em uma excursão de propaganda, realisaram 108 audições.
Lorand falleceu, pelo que dissolveu-se a triade.
Tomson estabeleceu-se em diversas cidades da Italia. No Conservatorio de Roma e no Quirinal realisou explendidos concertos.

Tomson foi professor da rainha Margarida e dos grandes artistas brasileiros Paulina d'Ambrosio, Chiafitelli e Celona Borgocco.
Em 1919 Tomson Cesar esteve no Brazil.
Exhibiu-se em S. Paulo e no Rio — o successo que alcançou foi estrondoso.

TOMSON THOMMY. Distincto pianista inglez.

Um dos mais illustres virtuoses da actualidade (1922). Foi musico privativo da Corte Real da Inglaterra e abalisado professor de piano. Realisou um concerto de piano em Petropolis que foi um grande acontecimento artistico. Interpretou admiravelmente os mais difficeis trechos de composições classicas, não lhe faltando arte, technica, destreza, virtuosidade completa em fim. Os applausos que recebeu foram fartos e enthusiasticos. Tomson Thommy estabeleceu um curso de piano e canto no Rio de Janeiro.

TONADILHA Pequena peça dramatica que se escreviã na Hespanha, no seculo XVIII e que foi substituida pela Zarzuela. Musica alegre de estylo hespanhol.

TONAL Conforme o tom. Fuga tonal — a que na fuga, e na resposta deixa ouvir as notas principaes do tom, isto é, a tonica e a dominante.

TONALIDADE Differentes maneiras de combinar os sons e formar com elles um systema de musica. A propriedade caracteristica de um tom. A nota sensivel e o accorde perfeito determinam a sua tonalidade.

TONICA Primeira nota de cada escala maior ou menor; nota fundamental dos accordes ou do tom;

TONOMETRO Apparelho de acustica com que se mede com exactidão, a altura de qualquer nota musical, inventado por Scheibler em 1834 e aperfeiçoado por Koenig, physico allemão.

TONOTECHNIA Arte de collocar pontos metallicos, em cylindro de madeira, que servem para levantar as valvulas dos orgãos ambulantes afim de dar passagem ao vento para fazer soar as flautas.

TONS (ou tonos) Tubos circulares que se juntam aos clarins, trompas, pistons para variar suas entonações.
Por meio destes tons se ajustam os sons de uma orchestra, mais ou menos graves ou agudos, que se assignalam no começo de uma peça de musica, antes da clave, o que corresponde, mais ou menos, ao tom da peça, assim, clarinetta em si b, Piston em dó.

TONS ACCIDENTAES Os que são accessorios do primeiro ou que formam os episodios no discurso.

TONS DE IGREJA São os usados no Canto Chão e que seguem certas regras admittidas nas igrejas em que se pratica o Canto gregoriano. Esses tons podem ser regulares quando tem sua dominante ou final no signo do tom, e irregulares quando a tem em signo differente. Denominam-se authenticos ou mestres os que tem a quinta por baixo e a quarta por cima, e plagaes ou discipulos os que tem a 4a por baixo e a 5a por cima.

Aquelles são impares e estes pares.

Pelos finaes se conhece a essencia de qualquer dos tons.

Os tons impares são pois authenticos e os pares plagaes. O final e o diapente são os pontos que servem de observação para conhecer se os tons são authenticos ou plagaes. Os quatro tons authenticos têm seus finaes a um grau superior um do outro:

O 1.º em Ré modo dorico dos gregos
O 2.º " Mi " phrigio
O 3.º " Fá " lidio ancoleo.
O 4.º " sol " mixto-lidio

Cada um dos tons póde ser composto dos seguintes modos: Perfeito, que, sendo mestre sobe do final para cima 8 pontos; e sendo discipulos sobe cinco e desce quatro ao seu final e assim ambos compõem seu diapasão. Imperfeito é que sendo mestre não cumpre com seu diapasão porque não sobe os oito pontos e sendo discipulo, ou não sobe os cinco ou não desce os quatro de seu final ou faltam-lhe as duas condições. Misto é aquelle q. sendo mestre sobe dez pontos de seu final para cima e sendo discipulo desce outros dez do extremo superior de seu diapente para baixo. Commixto é o que no decurso da composição participa das qualidades annexas nos outros tons. Irregular é o que finalmente, guardando os preceitos de uma verdadeira composição não fenece em seu final ordinario mas no extremo superior de seu diapente.

Os caracteres dos doze tons segundo uma classificação de Padre Bernardo são os seguintes:

O caracter do 1.º tom é alegre, o do segundo pio e modesto, o do 3.º severo, proprio para

queixas e cousas arduas; o do 4.º triste e funesto; o do 5.º alegre e festivo; o do 6.º devoto proprio para expressar affectos de devoção; o do 7.º iracundo; o do 8.º serio e grave; o do 9.º cheio de suavidade; o do 10.º forte, e causa semelhante effeito; o do 11.º melancolico; o do 12.º move a ira e a indignação.

Com referencia aos tons escreve Raphael Machado:

— «Os tons differem entre si pelos diversos graus de elevação q. occupam as tonicas dos mesmos; elles differem ainda pelas alterações dos sons e intervallos produzidos em cada tom, isto é, na differença de caracter proprio a cada tom produzido pelo temperamento moderno do qual nasce um grande recurso de variedades na modulação. Como da oitava dividida em semitonos resulta uma serie de doze cordas ou sons, temos doze tons; e como cada tom é susceptivel de dois modos segue-se que os tons são vinte quatro mas porque existem sete sustenidos e sete bemoes, que offerecem quatorze tonicas e com a natural quinze e da mesma fórma susceptiveis de dois modos, claro está que os tons possiveis na musica são trinta.»

Os tons mais usados na musica moderna são: 1.º o natural; 2.º desde um até cinco sustenidos; 3.º desde um até seis bemoes. O tom natural não tem accidente algum na clave. As tonicas dos tons armados de sustenidos acham-se sempre acima do ultimo sustenido, na distancia de um semitono; e as tonicas dos tons armados de bemoes, uma quarta justa abaixo do ultimo bemol. É pela melodia que se conhece se o tom é maior ou menor ou então pela primeira ou ultima nota do baixo que começa sempre na tonica com raras excepções.

A tonica e dominante (5.ª) de-

terminam o tom e a mediante (3.ª) constitue o modo. O preludio que annuncia o tom ordinariamente passa pelas cordas principaes da tonica, subdominante e dominante.

Os solfistas devem conhecer não só os tons originarios como os accidentaes e isto devem fazer com presteza.

Nos tons de sustenidos o modo maior formado no mesmo signo do menor contem mais tres sustenidos; nos tons de bemoes o modo menor, formado na tonica do maior leva mais tres bemoes.

TONS IRREGULARES São os que guardam os preceitos de uma verdadeira composição, não findam com o seu final ordinario, mas sim no seu extremo superior de seu diapente.

A maior parte dos tons correspondem a alguns modos da antiga musica dos gregos donde foram extrahidos por Santo Ambrosio, São Gregorio e outros.

Disse um auctor — «O cantochonista deve ter perfeito conhecimento dos tons principalmente para saber levantal-os proporcionando o diapasão da voz com o do tom.» (Vide Tons de Igreja)

TONS MIXTOS São aquelles que, sendo mestres sobem dez pontos do seu final para cima e sendo discipulos descem outros dez do extremo superior de seu diapente para baixo

TONS REGULARES sem effeito.

TONS RELATIVOS São os que têm a mesma armadura nos dois modos. Cada tom maior tem o seu relativo menor e vice-versa como demonstra o seguinte exemplo:

— A sexta nota ou sobre dominante de um tom maior é a tonica de um tom menor cuja clave tem o mesmo numero de accidentes constitutivos. No tom de dó maior tomaremos a 6.ª — sobre-dominante ou la e esta nota será a tonica do tom menor.

Logo o relativo de dó maior é lá menor, e não ha accidentes na clave.

Sendo a sobredominante (6.ª) a tonica do tom menor, segue-se que, para se achar essa nota basta descer tres graus da tonica do tom maior e teremos a tonica do tom menor. Qual é a tonica do tom de ré maior? É si, (sobredominante ou 6.ª) ré, do, si, 3 graus abaixo, a contar da tonica (ré). Este modo de conhecer a tonica do tom menor é mais rapido.

TONS SYNONYMOS Uma nota é synonymo da outra quando differe della pelo nome mas exprime o mesmo som. O la bemol é synonymo de sol sustenido. Ha entre essas notas um tom, cuja metade se exprime — ou por um sustenido elevando o sol meio tom, ou por um bemol, abaixando o la meio tom. Na mesma tecla do piano representam-se as notas synonymas.

Assim em vez de se servir do tom de re sustenido que armaria a clave com 9 sustenidos (5 simples e 2 ✕) emprega-se o tom de mi bemol, que só tem 3 bemoes na clave. O tom de mi♭ é portanto o synonymo de ré♯. Do mesmo modo o tom de mi (4 sustenidos) é o synonymo de fá♭ (6 bemoes simples e dois bemoes dobrados (♭♭). O tom de ré (dois sustenidos) é o synonymo do tom de mi♭ (4 bemoes simples e 3♭ dobrados) etc.

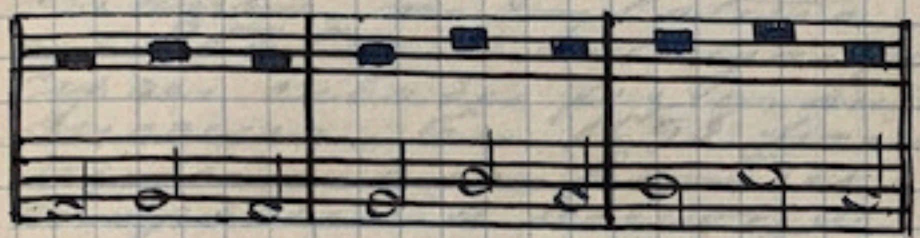
Esta passagem de uma nota ou de um tom para seu synonymo chama-se enharmonia. Limita-se a 12 apenas o n.º de tons de q se serve na musica graças a enharmonia

TOPH Instrumento. Tambor mencionado na Biblia, usado pelos hebreus; parece-se com o Deff dos arabes donde derivou o adufo.

TOQUE Dá-se este nome á musica instrumental— instrumento de percussão usado pelos negros no batuque.

TOQUES Melodias compostas para Clarim de Regimento de Cavallaria.

TORCULOS Signos musicaes usados pelos gregos, nos seculos XI, XIII e XIV. Representam tres sons, dos quaes ha um sempre mais elevado.



TORÉ Instrumento indigina feito de taquara, em fórma de buzina, (vide Boré) usado no Ceará, Brazil.

"TOREADOR„ Opera comica em dois actos de Adam.

TORI Buzina feita de porongo, de forma flajeolet(?) tendo no lado inferior um orificio e no superior um tubo de canna com embocadura; usado pelos indios do Pará.

TORLOROTO Instrumento rustico dos pastores.

TORNABOTA Instrumento de vento usado pelos inglezes. Tem dez buracos e emboccadura de canna semelhante ao Oboe.

"TORRE DE BABEL„ Oratorio do notavel compositor Rubinstein.

TORRES (Joaquim Sant'Anna) distincto professor de musica e afamado trompista natural da Bahia, Brazil.

TORRES (Miguel dos Anjos) Filho do precedente e natural da Bahia. Um dos mais distinctos compositores bahianos. Produziu muito no genero sacro e era eximio tocador de Ophicleide. Compoz muitas missas, oratorios, psalmos novenas, hymnos etc. Estudou musica com seu pae; era muito considerado por todos os artistas. Carlos Gomes teceu-lhe uma vez muitos elogios.

TORSELUM (voc. lat) Orgão que tinha mais de um registro.

"TOSCA„ Opera em tres actos extrahida do drama de V. Sardou, musica do compositor Puccini.

TOSCANINI (Arturo) Violinista Italiano. Exhibiu-se no Rio de Janeiro cujo publico o applaudiu enthusiasticamente. É tambem director de orchestra. Retirou-se para sua patria e não mais voltou ao Brazil.

TOSI (Adelaide) Celebre cantora italiana. N. em Milão em 1800. Estudou canto com Crescentini e foram rapidos os progressos que fez em seus estudos. Aos 21 annos já era uma cantora de valor e estreou-se em Milão no Scala a 26 de Dezembro de 1821, na opera Fedra de Mayr. Em sua excursão artistica pelas cidades de Napoles Turim, Genova, Trieste, Madrid e Hespanha recebeu calorosos applausos. Abandonou a scena para casar-se. F. em 27 Março de 1859.

TOSI (J. Felicio) Biog. N. em Bolonha no seculo XVII. Compositor e organista notavel. Escreveu as operas

Trajano (1684) Orazio (1688) Aminta e Nimmetore, 1689. Pirro e Demetrio (1690) etc. Foi organista da igreja de S. Petronio e depois mestre de Capella da igreja de S. João do Monte. Foi fundador da Academia Philarmonica de Bolonha, da qual foi eleito principe. Deixou muitas composições sacras e publicou um volume de Cantatas de Camara.

TOSI (P. Francisco) Biog. N. em Bolonha em 1647. Filho do precedente, com quem aprendeu musica, canto. Possuia excellente voz de contralto e exhibiu-se na Allemanha, na Inglaterra, na Italia, em cujas principaes cidades fez grande successo. Em 1692 fixou residencia em Londres e ahi passou a leccionar musica e canto. Falleceu nessa Capital em 1727 contando 80 annos de idade.

TOSTI (F. Paulo) Biog. N. em Ortona (Abruzzi) a 9 de Abril de 1846. Estudou musica com Mercadante. Professor de Canto e distincto compositor. Realisou em Londres alguns concertos de canto, sendo muito applaudido. Foi nomeado professor da Corte Real e da elite londrina era muito estimado e acatado como professor. É auctor de composições bellissimas que se tornaram muito populares, dentre ellas o Vorrei morire, Non t'amo più, T'amo ancora, Good bey etc.

TOSTO (voc. ita.) Vivo — Più tosto — mais vivo.

TOURTE Biog. N. em Paris em 1747. Fabricante de arcos para instrumentos de corda, cuja forma corrigiu definitivamente. Esses arcos de superior fabricação são muito procurados pelos violinistas e têm grande valor. Tourte falleceu em 1835.

TRAETTA (Thomaz) Biog. N. em Bitonto, a 30 de Março de 1727. Foi alumno do Conservatorio de Santa Maria de Loreto de Napoles e teve como professor o celebre Durante.
Foi professor de canto e compositor de musicas sacras e dramaticas; foi mestre de Capella do Duque de Parma e auctor de muitas operas — Ifigenia in Aulide, Armida (1765) Germondo (escripta em Londres em 1776) Ezio (1754) Nitteti, Didone abbandonata, Olimpiade, Enea nel Lazio, Antigona, Merope, Semiramide e outras, que foram representadas em diversas cidades da Italia, com successo. Traetta f. em Veneza a 6 de Abril de 1779.

TRANSPORTAR vide transposição.

TRANSPORTADOR Mechanismo simples e engenhoso invenção de Roller, fabricante de pianos, em Pariz, para transportar a musica, que funcciona por meio de uma chave, dando uma nova tonalidade ao instrumento sem a menor perturbação no manejo dos dedos.

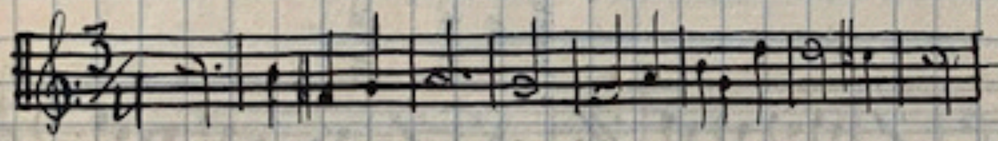
TRANSPOSIÇÃO Este vocabulo, em musica, quer dizer transportar o tom. Transportar o tom é escrever ou executar em um tom a musica que esta escripta em outro. A transposição pode pois, ser escripta ou executada.
A transposição se effectua subindo ou descendo um semitom chromatico, com sustenidos ou bemoes tambem, para qualquer tom. Isto se verifica so com a supposição de accidentes sem mudança de Clave.

Fazemos a transposição para qualquer tom, subindo ou descendo um semitom diatonico ou outro qualquer intervallo. Neste caso é indispensavel a mudança de clave ou de accidentes.

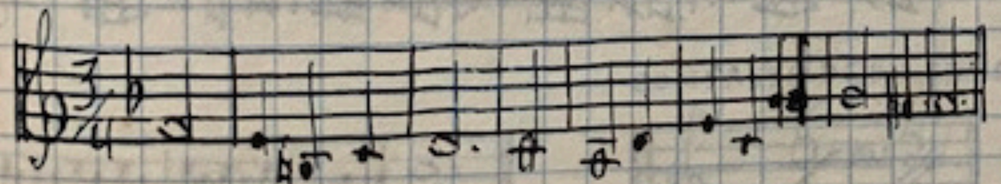
Usamos a transposição para facilitar ás vozes a execução de uma peça escripta muito alta ou muito baixa.

Escreve-se uma melodia em outro qualquer tom juntando á clave os accidentes correspondentes ao tom em que se deseja fazer a transposição.

Esta operação deve ser feita com cuidado porque o bequadro ♮ pode tornar-se sustenido ♯ ou bemol ♭ e reciprocamente. Exemplifiquemos com uma melodia em do:



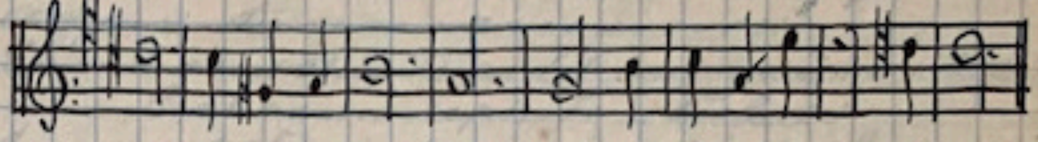
Transportemos esta melodia para o tom de fá, teremos que collocar um bemol na respectiva linha (3.ª na clave de sol) e a transposição será a seguinte:



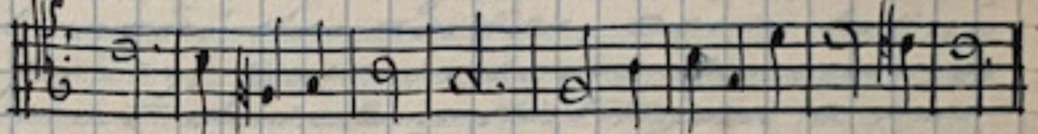
Nesta transposição vemos que o sustenido do 3.º compasso da melodia em dó passou a ser bequadro.

Executa-se a leitura de um trecho musical que não é o escripto recorrendo ás claves.

Conhecido o tom que se quer transportar, verifique-se qual a clave que se deve empregar para que a nota que é a tonica primitiva, como já sabemos, seja a do tom em que se quer ler. Exemplifiquemos com a mesma melodia acima porem no tom de ré ou dois sustenidos.

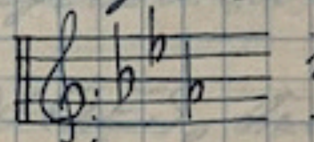


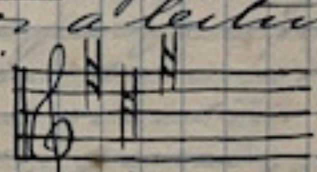
Ré é a tonica e como queremos transportar para o tom de do tomaremos a clave de do na quarta linha, e faremos a leitura da melodia sem os accidentes da clave;



Por este systema faremos a transposição das peças escriptas em qualquer tom maior para o dó natural e para lá natural as escriptas em tom menor.

Póde-se pois fazer desapparecer os accidentes assignados na clave lendo-se si sobre o ultimo sustenido e fá sobre ultimo bemol. É o systema mais rapido e mais pratico. Exemplifiquemos.

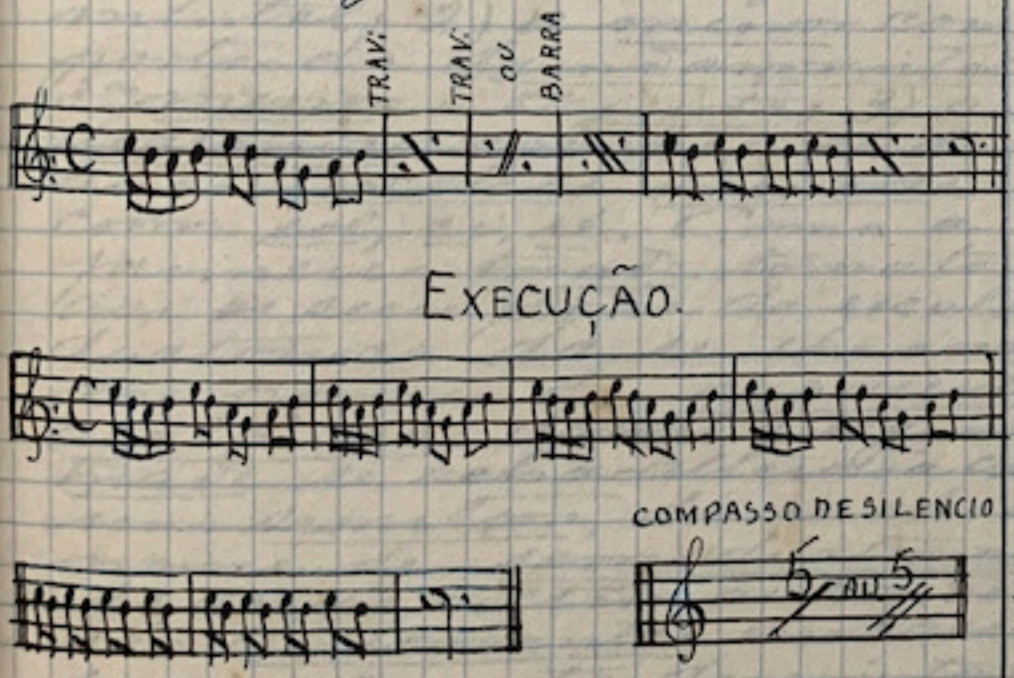
Supponhamos que uma melodia está escripta em mi ♭ ou tres bemoes.  pela regra acima o ultimo bemol que está collocado em la passará a ser fa; para reduzirmos a melodia em do natural faremos sua leitura na clave de do na primeira linha, sem os accidentes na clave.

Supponhamos que a melodia esteja escripta em la, tres sustenidos; o ultimo que está collocado em sol passará a ser si e faremos a leitura da melodia, escripta em  lá, na clave de fá, na 4.ª linha sem os sustenidos na clave portanto, em tom natural.

Como acabamos de verificar é muito facil o meio que se emprega para a transposição mas é necessario algum estudo. A pratica constante e muitos exercicios facilitarão tudo. Mas, note bem, é preciso conhecer bem a escala em todas as claves.

TRASTOS Arames atravessados nos braços de instrumentos como o violão, guitarra, bandolim, cavaquinho etc. para marcar as notas.

TRAVESSÃO Linha que atravessa perpendicularmente a pauta ou pentagramma para separar os compassos, o mesmo que barra, linha divisoria, divisão de compasso (vide)
Signal que serve de abreviatura na escripturação musical. Póde ser simples, duplo, e triplo e quadruplo, conforme as notas que representa. Colloca-se um pouco inclinado no centro da pauta para fazer repetir as notas, ou grupo de notas anteriores.
O travessão serve ainda para sobre elle se indicar o numero de compassos de silencio que se devem guardar. Ex:



"TRAVIATA" Opera do compositor Verdi representada a 6 de Março de 1853.

TRE tres — tre corda, jogo a tres cordas

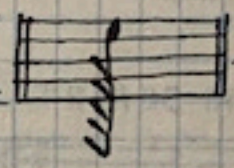
"TRESOR" (fr.) Opera do compositor francez Carlos Lefebre.

TREBELLI Notavel e formosa cantora italiana que alcançou grande successo em 1885 em Paris. Sua voz de um timbre maravilhoso encantava as platéas. Um poéta francez offereceu a exımia cantora os interessantes versos que aqui transcrevemos:
«Quand vous chante, on dit comment se nome telle?
E chacun repond: — Trebelli.
Si pour votre parain j'avais eté choisi
On vou appellerait — Très-belle.»

TRECHO Excerpto, parte de uma peça de musica.

TREMANDO (Voc. ita.) Tremendo. Execução augmentando a vibração das cordas, com tal rapidez, que os sons successivos não deixem distinguir a menor solução de continuidade e formam especie de tremor.

TREMIFUSA Nota moderna, para musica de piano, com cinco cordas, inventada pelo pianista Herge
Esta nota é raras vezes empregada na composição.



TREMOLANDO O mesmo que tremando, tremendo, (vide)

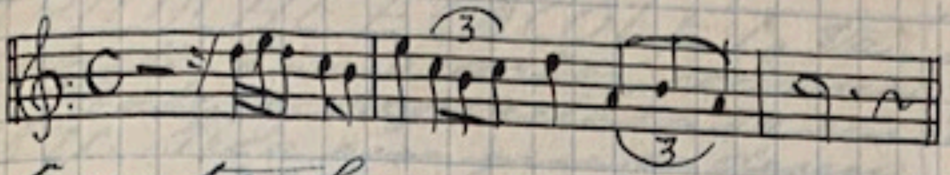
TREMOLO (Voc. ita.) Tremulo. repetição rapida do mesmo som.

"TRES BEMOES" Trio excentrico de musicistas, que tocavam em instrumentos de musica por elles fabricados. De diversos objectos de uso domestico faziam seus interessantes instrumentos.
Esse tres musicistas exhibiam-se no Rio de Janeiro, São Paulo e em outras capitaes do Brasil. Alcançaram grande successo pela perfeição com que tocavam seus instrumentos que constavam de garrafas, copos, guisos, caçarolas, latas de kerozene etc. Tornaram-se celebres pela excentricidade, e pela originalidade com que os executavam.

TRESILLOS (Voc. hesp.) O mesmo que tres quialteras

TRESQUIALTERAS (Terzina ita.)

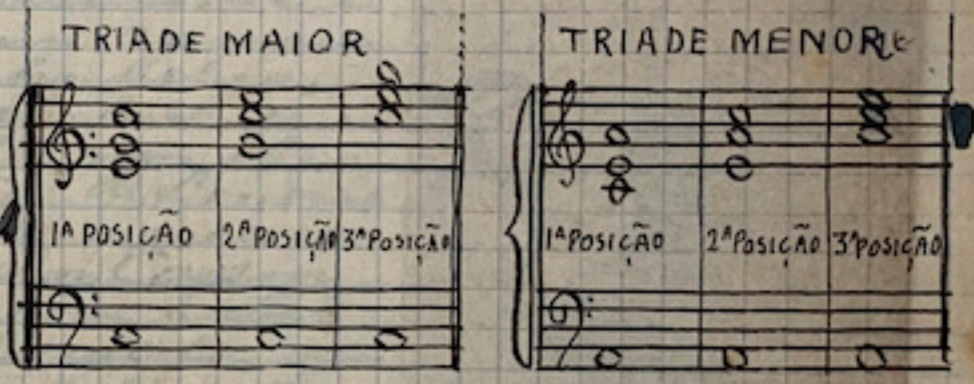
ou Triolet franc.) Grupo de tres notas equivalentes a duas sobre os quaes se escreve o numero 3 sob uma linha curva.



Temos tambem as cincoquialteras, seisquialteras, novequialteras etc.

TRI Trombeta usada pelos siamezes.

TRIADE Combinação harmonica de tres sons. Divide a triade em — harmonica diatonica maior, e diatonica menor, uma apparente diatonica e outra apparente semi-diatonica. As triades consonantes formam: 1) A harmonica composta do som fundamental; 2) a menor composta da fundamental 3.ª menor e 5.ª justa; 3) a diatonica compõe-se de duas terceiras menores. com sol, si, ré. Como a primeira triade toma todos os seus sons da escala diatonica dá-se-lhe o nome proprio de — apparente diatonica; como a segunda triade se acha alterada com um semitom, dá-se-lhe o nome de semidiatonica. As duas ultimas triades são dissonantes em razão de sua quinta diminuta. A triade harmonica está no accorde perfeito; os outros accordes são intermediarios.
O accorde perfeito é a relação de tres sons semelhantes, consonantes entre si que se denominam, tonica terceira e quinta.
Tonica é a nota creada para nella se apoiarem as outras que determinam a origem á que ellas se ligam — é a nota que dá o som. A terceira entrelaçada com a tonica mostra o tom de uma fórma mais distincta da expressão.
A quinta serve para auxiliar a terceira a fim de fazer conhecer o tom de uma maneira precisa.
É seu accorde ou harmonia perfeita.
Da relação e do abraçamento da quinta com a tonica é que a terceira se torna expressão real do tom.
É a terceira que caracterisa o modo maior ou o modo menor, ou exprime a união da tonica com a quinta, com uma nuança alegre e brilhante no primeiro modo e melancolico e queixoso no segundo.
A esta unidade de harmonia dá-se o nome de accorde perfeito ou triade harmonica. Ex.



TRIAL Notavel cantor francez, da Opera Comica de Pariz. N. em Avignon em 1737 e f. em 1725.

TRIANGULO Instrumento inventado pelos Syrios. Tem a forma da figura geometrica que lhe dá o nome; é feito de aço temperado; toca-se com uma baquetta do mesmo metal. Produz effeitos agradaveis nas orchestras e nas bandas militares

TRIANGULO

"TRIBUTO Á VIRTUDE", Opera de Pereira da Costa compositor portuguez representada no Real Theatro de S. Carlos em 1828.

"TRIBU DE ZAMORA," Opera do compositor Gounod.

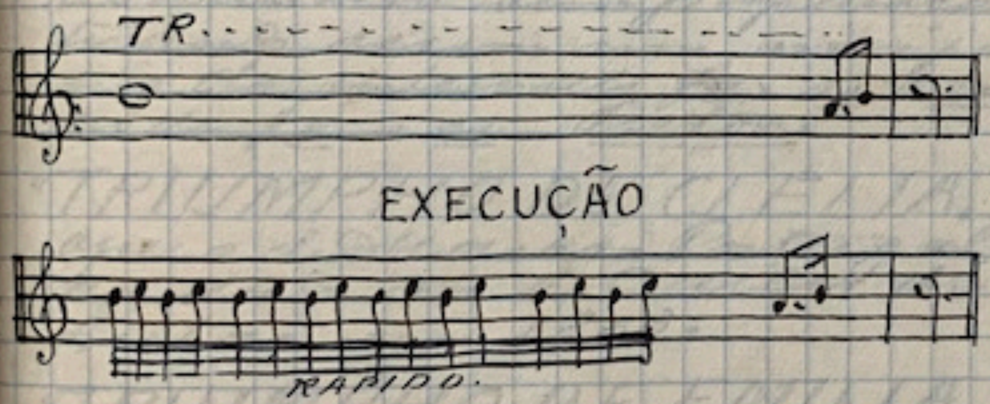
TRICORDO Que tem tres cordas ou tres sons.

"TRICOCHE E CACOLET," Vaudeville em 5 actos, musica de Halevy representada em 1871. Peça em que se desenrolam scenas hilariantes.

TRIFUSA O mesmo que tremifusa (Vide)

TRIGONIO Instrumento originario da Syria e um tanto semelhante a Harpa.

TRILLO Vibração da voz que em duas notas que dista entre si, um # ou meio tom. Consiste na execução rapida e mais ou menos prolongada de uma nota com a outra immediatamente superior.



"TRILLO DEL DIAVOLO," Opera em 3 actos de Stanislau Falchi.

TRILOGIA O mesmo que Trio.

TRIMERES (voc. greg.) Execução de tres modos consecutivos - Phrygio, dorico e lydio.

TRINADO Movimento alternativo e accelerado sobre duas notas visinhas; marca-se com as letras tr. collocadas sobre a nota. (Vide Trillo)

TRINAR Gargantear, executar trinados.

TRINO Passo rapido e alternado de uma nota a outra immediatamente superior. Este passo dado pela voz é difficil; é necessario estudo e exercicio para o cantor conseguir uma execução limpa e veloz. Dado nós instrumentos não se encontra tanta difficuldade, mas é preciso fazel-o com igualdade, força e velocidade.

TRIO Musica composta para tres instrumentos principaes. Denomina-se tambem Tercetto, (do ita. terzetto) — Um dos quatro trechos de uma symphonia em que quasi sempre canta apenas um instrumento. — parte dos dobrados, marchas e outras peças de musica.

TRIO INTERESSANTE Este trio tão original é composto de um flautista, um pianista e um canarinho belga. Exhibiu-se em 1917 nos theatros de Londres e com successo. John Cassin é um habil flautista, attenta a sua lida, pacientemente domesticou o seu canarinho, q. pousado em sua mão esquerda, regorjeia algumas melodias quando se reune o trio para executar as peças de seu... vasto repertorio, todas acompanhadas ao piano por Miss Nancy, irmã de John Cassin. Este trio que se diz ser o unico que appareceu até hoje, tem feito grande successo na Inglaterra.

TRIO INTERESSANTE.

TRIOLET (voc. fr.) Tresquialteras.

TRIPHONIA (Antigo) Contraponto a tres vozes ou a 3 instrumentos.

TRIPHONIO Instrumento de forma de Clave vertical. — Weidner o inventou em 1810. Calça-se luvas p. se tocar esse instr.to

passando nos dedos uma resina; emprega-se as cordas em sua extensão. Este instrumento imita o som da flauta.

"TRISTÃO E ISOTTA" Opera do compositor Wagner, representada a 10 de Maio de 1850.

TRITE Terceira corda de tetracordo, contando do agudo ao grave, ou a 2ª contando do grave ao agudo.

TRITONO Intervallo dissonante composto de tres tons, 2 maiores e 1 menor. Os compositores da idade media tinham um terror pelo tritono e o denominavam diabolus in musica. Monteverde, diz um auctor, foi o primeiro que ousou atacar systematicamente os accordes de 7ª e de 9ª dominante sem preparação tirando assim um novo partido do intervallo fa-si ou si a fa ou de fa a si. Tritono.

"TRIUMPHO DE CLELIA" opera de Marcos Portugal cantado em S. Carlos de Lisboa em 1803.

"TRIUMPHO DE EMILIA" opera do compositor portuguez Rego, rep. em Lisboa em 1807.

"TRIUMPHO DE GUSMANO" opera de Marcos Portugal rep. no S. Carlos, de Lisboa a 10 de Janeiro de 1810.

"TRIUMPHO DE LYSIA" Opera do compositor portuguez Miró, representada em 1833.

TROMBA (voc. ita) Clarim ou trombone.

TROMBÃO Trombone.

TROMBETA Registro de orgão pertence aos jogos de palheta cujos tubos, são de estanho têm a forma conica.

TROMBETA DE ALEXANDRE Porta-voz com que Alexandre o Grande, chamava seus soldados.

TROMBETA BASTARDA A que tem o tubo mais estreito do que a ordinaria e dá som mais agudo.

TROMBETA DE CAÇA Tem o som rouco, semelhante ao da Trompa.

TROMBETA EGYPCIANA, Antigo instrumento usado pelos egypcios. Temos ainda a trombeta indiana, Trombeta marinha, Trombetta purana, Trombeta tartan (nº 9.) a Trombeta Sondon, tambem chamada Narsinga (Nº 8) A trombeta indiana ha de 2 especies a de nº 12 e 17. Temos ainda a trombeta turca, Chinesa cujas formas seguem as das estampas q. vemos ao lado.

TROMBETA DE HARMONIA Clarim Serve para reforçar a harmonia seu emprego na orchestra é sempre em duo, é auxiliada pelas voltas ou pontos para elevar ou abater o seu tom.

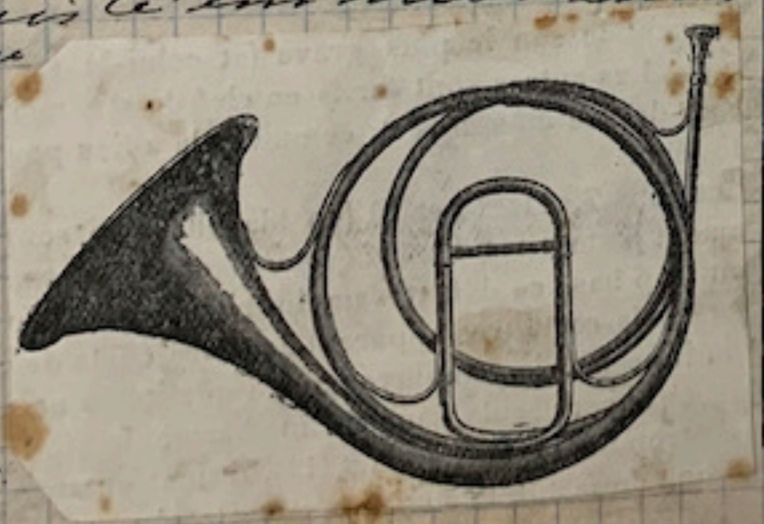
"TROMBETA RUSSIANA" Musica dos russos de prodigioso effeito. Diversos tocadores em numero de 20 30 ou 40 apresentam uma especie de Trombeta que apenas vibra uma nota afinadas de maneira a fornecer, como os canudos de orgão as notas necessarias

pa execução de trechos, com acompanhamentos. Um dos tocadores executa as notas de dó de qualquer oitava; outro de ré, outro de mi, outro de fá, outro de sol, outro de la, outro de si, tambem de qualquer oitava. Essas notas são executadas com tal precisão que os diferentes sons parecem de um só instrumento. O mesmo tocador encarrega-se ás vezes de duas outras trombetas para dar as notas pouco frequentes. Uma orchestra deste genero póde executar musica de qualquer especie, com passagens rapidas terminadas etc, que se póde ouvir de longe. De perto parece o som ser de um orgão e tem certa suavidade.

TROMBONE (Contrabaixo) Instr. (Vide Instrumentos) Fabricação Sax a tres pistões em si b, de forma vertical. Sua extensão é de mi grave a si b agudo na clave de fá. Ha tambem em fá e ~~…~~ ou mi b. a tres pistões, com a mesma extensão desde si grave até fá sobreagudo na mesma clave. — Ha o trombone tenor com a mesma figura do trombone acima descripto.

TROMBONE DE VARA Instrumento pouco usado, e de difficil execução. Foi substituido pelos trombones alto, tenor e basso, a tres pistões. Conhecemos em Caçapava o trombonista de vara, João de Pontes, que executava esse instrumento admiravelmente.

TROMPA Instrumento de metal, de sopro sem buraco. Consiste em tubo enroscado que começa estreito na embocadura e se vae dilatando progressivamente num crescendo.



Suas entonações são produzidas tapando mais ou menos o pavilhão com a mão fechada. É um instrumento de belle effeito na orchestra; está sendo substituida pela trompa de piston, de mais facil execução.

TROMPIN Instr. Os francezes assim chamavam a clarinetta e o Clarim, cuja forma era igual a da trompa.

TROMPETA Instrumento muito antigo, usado pelos hebreus, com o nome de Tuba.

"TROMPETTE" Opereta comica de Gevaert.

TROPPO (voc. ital.) Muito. Usa-se na expressão — allegro non troppo — não muito allegro.

"TROVATORE" (Il) Opera do Compositor Verdi representada a 19 de janeiro de 1853.

"TROYANOS" Opera em cinco actos, letra e musica de Berlioz. Sua partitura contem passagens bellissimas, segundo um critico.

"TRUMPHO AS AVESSAS" opereta de H. Alleguinta representada no Rio de Janeiro.

TSCHAIKOWSKY (Pedro) Biog. N. na Russia a 25 de Abril de 1840. Estudou musica no Conservatorio de Petersburgo com muito aproveitamento. Foi nomeado professor do Conservatorio de Moscou, cargo que occupou brilhantemente. Em 1877 fixou residencia na Capital de sua patria, onde se dedicou á composição. Escreveu muitos quartettos, symphonias, poemas symphonicos, concertos, muitas musicas de camara e outras sacras, e algumas operas das quaes distinguimos Mazzepa, La Maga, Eugenio Onegin, um tratado de harmonia e outro de instrumentação.

TSCHIRSKI Inventor do aero-clavicorde.

TSENG Instrumento semelhante ao Psalterio usado na China. Tem 28 cordas metallicas, que se vibram com duas palhetas pequenas. É um instrumento muito interessante.

TUA (Theresina) Biog. Nasceu em Turim a 24 de Maio de 1867. Seu pae era um habil musicista amador e tocava violino. Transmittiu o que sabia á sua filha, quando ella contava apenas 5 annos de edade. Seu talento, sua applicação, sua força de vontade fizeram-na uma violinista de valor, uma virtuose distinctissima. Sua mãe aprendeu a tocar guitarra e dentro de poucos mezes essa triade musical fazia sua estréa em um Café de Turim. A menina Tua era muito apreciada pela belleza e pela habilidade com que tocava violino. Uma senhora de Monaco protegeu a futura violinista e fel-a matricular-se no Conservatorio de Paris. Estudou com Massart e em seus exames finaes conquistou o grande premio. Transformada numa grande concertista percorreu a Hollanda, a França, a Italia e a Allemanha, em cujas cidades realisou brilhantes concertos. Percorreu tambem a America.

TUDEL Tubo metallico onde se colloca a palheta. Faz parte de alguns instrumentos como o fagote.

"TUNA PORTUGUEZA" Associação de musicistas que existiu em S. Paulo. Executavam com incrivel gosto muitos instrumentos de corda e exhibiam-se em concertos.

"TURCO IN ITALIA" Opera buffa de Rossini representada no Scala em 1814.

TURTI Instrumento rudimentar, especie de gaita de folle usado na India.

TUTA FORZA Toda força. Execução fortissima.

TUTTARI (voc. ital.) Especie de trompa usa na India.

TUTTI (voc. ita.) Todos. Este vocabulo colloca-se na musica para indicar que todas as vozes e instrumentos devem executar suas partes em um só tempo. Escreve-se este vocabulo no primeiro compasso depois do solo. Na orchestra é synonymo de Cheio

TIMPANOS Instrumento de pelle; destes um fére sempre a tonica outro a dominante. A musica para os timpanos escreve-se na clave de FÁ 4ª linha

TIMPANON Instrumento de cordas em forma de trapesio, com cordas de aço, que se fére com baquettas de pau curvas nas pontas, usadas ainda pelos musicos ambulantes. (Vid. Cembalon)

TYMPOPHONE Instrumento inventado a pouco tempo por Mustel de Ruiz especie de Cisto em que os timbres são substituindos pelos diapasão de aço

TYPOTONO Diapasão, cuja invenção se atribue a Pinsonnat. É formado de um tubo pequeno e lamina de metal.

TYROLIANA Valsa originaria do Tyrol em compasso de tres tempos e de andamento demorado de caracter distincto sobre tudo na phrase final entre qual terças de um rythmo desigual que executam com os mais agudos sons de falseto com certo requebro de voz singular.

"TZIGANE" Opera comica de Strauss.

U

UAPY Instr. Especie de tambor, usado pelos indios.

UATAPU Instr. Buzina, cujo som, tem a propriedade de attrahir os peixes, usada pelos indigenas do Pará, Brasil.

UBER (F. C. Ermann) Biog. N. em Breslavia a 22 de Abril de 1781. Estudou musica com Türk. Applicou-se ao estudo de violino e tornou-se um violinista de valor, cujo instrumento executou na capella de S. Jeronymo de Westefalia. Foi director da orchestra da Opera e director do theatro de Maguncia, cargo que tambem desempenhou em Dresde.
Compositor insigne deixou cantatas, intermezzos, ouverturas, concertos e um oratorio — Le sette parole del Redentore; as operas — Les Marins (1812) Der frohe Tag. F. em Dresde a 2 de Março de 1822.

UBERTI (Antonio) Biog. N. em Verona em 1697. Estudou musica com o celebre compositor Porpora, pelo que Uberti foi appelidado — o porporino. Celebrisou-se como cantor. F. em Berlin a 20 de Janeiro de 1783, anno em que era cantor da Camara do Rei

UCBALDO (Ucbaldus) Biog. Frad. N. em Flandres no anno 840. Foi um dos mais eximios musicistas e contrapontista. No convento de S. Amando, em Tournay, ensinou e propagou a musica com ardor. Fundou uma escola musical. O arcebispo de Rheims o convidou para fundar uma escola de musica ecclesiastica. Frei Ucbaldo, falleceu no convento de sua ordem, a 21 de Junho de 932. Deixou obras didacticas interessantes.

UGAB (voc. heb.) ou Organum (voc. lat.) Instr. Parece ser uma designação generica de todos os instrumentos ou apenas de instrumentos de Corda.

UGALDE (Delphina) Biog. Notavel cantora franceza, dotada de uma bella voz de soprano. N. em Pariz em 1829. Cantou em diversos theatros europeus e alcançou triumphos.

UGOLINO (Braz) Biog. Notavel escriptor e musicographo distincto, natural de Veneza. Confeccionou e publicou em 1769 importante trabalho, sobre o povo hebraico, dividido em 34 volumes. No 32.º volume Ugolino trata da musica dos hebreus.
Braz Ugolino era monge.

UGOLINO (Disma) Biog. N. em Florença em 1755. Contrapontista, professor e compositor. Occupou a Cadeira de Contraponto na Academia de Bellas Artes de Florença. F. em 1828. Deixou muitas musicas sacras e profanas de subido valor.

UGOLINO (Vicente) Biog. N. em Perugia em 1570. Ainda muito jovem partiu para Roma, onde foi estudar musica com o professor Nanini. Dedicou-se á musica sacra e compoz muitas missas, motettos e psalmos. Em 1603 foi nomeado mestre de Capella da Igreja de Santa Maria Maggiori. De 1609 a 1615 occupou egual cargo com a Cathedral de Benevento e na Igreja de S. Luis dos Francezes. Foi successor de Soriano no logar de professor de S. Pedro no Vaticano. Foi um notavel educador e professor de musica distincto; preparou alumnos que se tornaram grandes musicistas.
Publicou varias obras de valor. Motettos, Psalmos, e Missas a 8 e 12 vozes. F. a 6 de Maio 1638.

"ULYSSES NA ILHA DAS SEREIAS" Mus. Bella composição dramatica para solos, coros e orchestra, de, de Massenet. (1879.)

UN (ou Una) voc. ital. Usa-se este vocabulo nas seguintes expressões: — un pocco piú, um pouco mais; una corda, a uma corda tocar em uma corda.

"UNA TRAGEDIA FLORENTINA" Op. Nova composição do maestro Mariotte. (1814.)

UNA VOCE (Exp. ita.) Uma voz; a una voce, a uma voz.

UNA MARIS Mus. Jogo de orgão de palhetas, de oito pés, afinado um pouco mais alto que os outros jogos, formando com elles uma especie de batedura que tem certa analogia com o movimento das ondas.

UNDECIMA Mus. Oitava superior da quarta

UNGHER (Carolina) Biog. Uma das mais celebres cantoras de seu tempo, que dominava as platéas alcançando grandes triumphos.
Recebeu as primeiras lições de solfejo ~~com~~ do professor veneziano Mussatti. Mais tarde foi para Milão, onde concluiu o curso de Canto com Ronconi. Fez sua brilhante estréa em Vienna, a 24 de Fevereiro de 1821, na opera Cosi fan tutte.
Percorreu as cidades principaes: Turim, Trieste, Venesa, Florença, Bolonha, Milão, onde exhibiu-se no Scala. Em todos os theatros Ungher foi calorosamente ovacionada.
Era uma cantora de valor. Donizetti disse da grande cantora, por elle tão idolatrada: — «Ardore del sud, energia del nord, petto di bronzo, voce de argento, talento d'oro»
Donizetti, Pacini, Mercadante e Bellini, adoradores da notavel cantora, escreveram diversas operas para serem representadas por ella.
Cantou com successo, Parisina Belisario, Maria de Rudenz, Niobe. Le due illustre rivali; La Straniera,
Carolina Ungher casou-se com Francisco Sabatier, gentil homem francez; desde então abandonou o theatro, não mais cantou!
Quanto a Arte perdeu com tal casamento!

UNGOLARES Mus. São os instrumentos que se vibram com as unhas ou com os dedos, como psalterio, viola, o violino, guitarra e harpa

UNICLAVE (ou uniclava) Escreve um autorisado compositor que alguns auctores ha muitos annos tentaram escrever a musica, em todas as partes, com uma uniclave a de Sol, com o fim de simplifical-a na orthographia e na execução. A idéa foi acceita com applausos, mas não foi executada. Esse systema de uniclave, cahiu portanto. Nem se podia estabelecel-o porque isso seria abandonar ou despresar as tradições o

que nos offerece a estimada Arte, pois, que é uma das tantas bellesas que nella encontramos. A combinação das tres especies de claves é bastante engenhosa e não difficil de comprehensão e incontestavelmente uma das bellesas da Musica. Entendemos que essas reformas são até prejudiciaes. Essa tentativa não vingou, como não vingou ultimamente a tentativa da reforma da orthographia portugueza.

UNIDADE *Mus.* Na musica é a boa disposição de todas as partes, cuja composição deve formar um todo completo por meio de expansão, obedecendo-se a prosodia e a pontuação, que resultam das cadencias.

UNISONANCIA *Mus.* Consonancia de duas ou mais vozes em um tom, ou conjuncto de varios instrumentos e vozes em um só tom. Syn. Equisonancia, homophonia.

UNISONANTE *Mus.* Que contem o mesmo som. Accorde de vozes ou instrumentos que fazem ouvir juntamente os mesmos sons.

UNISONO *Mus.* União de dois sons no mesmo grau, cuja entoação é absolutamente a mesma. O unisono é produsido por um numero de oscilações de dois corpos iguaes, como cordas vibrando, vozes humanas funccionando em igual espaço de tempo. Para explicar a identidade de sons que não sejam unisonos devemos usar o vocabulo equisono. Assim diremos que o dó do violino é equisono ao dó do contrabaixo, porque o primeiro produsiu maior numero de vibrações que o segundo.

UNITONICA *Mus.* Uma das ordens em que distinado auctor divide os trabalhos de harmonia.

UNIVOCOS *Mus.* Semelhante. Sons univocos são os que se appellidam com o mesmo nome. Consonancias univocas a oitava e suas replicas porque exprimem sons semelhantes.

UOMO voc. ita. Soprano castrado. URANIA op. de compositor Favaro cantada pela 1ª vez no Brasil em 1918

URBAN (Alice) *Biog.* Cantora americana de valor que se tornou celebre pela interpretação que soube dar nas operas Norma e Sapho, duas operas que, segundo a opinião de um critico musical, não podem ser cantadas sem real interpretação. Urban viajou toda a Italia e se exhibiu nos theatros com essa duas operas, recebendo calorosos applausos.

URBANO (Henrique) *Biog.* N. em Berlim a 27 de Agosto de 1837. Violinista. Estudou com os professores Hellmann e Laub. Concluiu seus estudos de violino no Conservatorio de Paris. Foi professor no Conservatorio de Kullak, em Berlim em 1881. Escreveu muitos Lieder, symphonias e ouverturas etc.

URIO (F. A.) *Biog.* N. em Milão em 1660. Compositor sacro. Escreveu motettos, Tedeum, Psalmos e dois oratorios „Sansoni Accecato de Filistei" e Maddalena Convertita. Urio foi monge franciscano. Occupou o cargo de mestre de capella da igreja dos SS. Apostolos de Roma.

USIGLIO (Emilio) *Biog.* N. em Parma a 8 de Janeiro de 1841. Foi alumno do celebre maestro Mabellini, em Florença, com quem estudou composição. Compositor dramatico, estreou-se com a opera La Locandiera, representada em Turim, em 1861. Compoz mais: L'eredità in Corcica (1864) L'Educande di Sorrento, (1868) La figlia del Generale, (a mais popular de todas as suas operas) La scommessa (1870) La secchia rapita, Le donne curiose (1879) Le nozze in prigione, representada em 1881. Usiglio percorreu a Italia e outros paizes europeus. Todas as suas operas foram representadas com sucesso.

UT Mus. Primeiro signo, nota musical, do systema moderno, correspondente a letra C com a qual se designava essa nota, antes de serem adoptados os monosyllabos. Doni, (João Baptista) habelmente notou que o monosyllabo Ut era um tanto aspero para solfejar e substituiu pelo monosyllabo Dó. Esta substituição foi feita em 1840. Os francezes conservam ainda o antigo nome dessa nota, cujo som, por motivo da pronunciação sahida desse monosyllabo, adapta-se melhor que em outra lingua. No Brasil, muitos mestres antigos, ainda usam escrever o Ut por dó, que foi definitivamente adoptado.

UTTINI (Francisco) Biog. N. em Bologna em 1720. Compositor. Foi discipulo de contra ponto dos professores Sandoni e Perti. Deixou musicas sacras e profanas, dentre estas, a opera *Il rè pastore*.

V

V Esta letra serve para abreviar os vocabulos violino, volta etc. — Abreviatura da expressão prima volta, primeira volta, ou vez, secunda volta, segunda vez.

VACCAJ (Nicolau) Biog. N. em Tolentino a 15 de Março de 1790. Ainda menino partiu com sua familia p.ª Pesaro, onde estudou musica com Fabbri. Mais tarde passou a residir em Roma, onde aperfeiçoou seus estudos com o professor Janacconi e concluiu com Paisiello, em Napoles. Escreveu então sua primeira opera Il Solitario de Scozia e fel a representar em 1815. Dedicou-se depois ao ensino de canto e foi professor em Veneza, em Vienna, Trieste e Londres.
Depois ficou residencia em Venesa, onde recomeçou o trabalho de composição. Escreveu Malvina, La pastorella feudataria, Zadig e Astartea, Giulietta e Romeo, Giovanna d'Arco, Marco Visconti, Virginia, e outras. Alem disso, peças Vaccaj escreveu muitas musicas sacras. Nicolau Vaccaj f. em Pesaro a 5 de Agosto de 1848.

"VAGABUNDO" Opera do compositor brasileiro Henrique Mesquita, representada com successo no Rio de Janeiro

"VALKIRIA" Opera de Wagner cantada a 26 de Maio de 1870.

VALET DE FERME Opera comica em 3 actos, de Cesar Franck

"VALLE DE ANDORRA" Opera comica em 3 actos de Halevy.

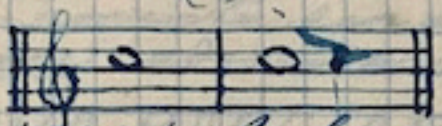
VALLIM PARDO Biog. Notavel cantora, soprano lyrico, da Opera de Pariz, actriz de talento. Seu porte airoso, sua voz encantadora, seus elegantes meneios fazem de Vallim Pardo uma actriz admiravel.

Debussy disse: «é a mais perfeita cantora que existe...» André Messager faz por ella uma adoração, porque ella reune todas as qualidades exigidas de uma artista. É a mais distincta representante da Arte.
O publico paulista applaudiu-a vibrantemente quando ella cantou a opera Beatrice. Difficilmente se poderá encontrar uma cantora que desempenhe com tanto brilhantismo aquella parte.

Vallin Pardo é uma actriz cantora que domina as platéias com sua esplendida voz, excellente escola e com seu jogo de scena admiravel.

VALOR DAS NOTAS Duração que tem cada nota de accordo com a sua figura. Foi Muris, segundo alguns autores, o inventor dessa figura.

VALORES COMPOSTOS São aquelles a cujas notas de valor simples se junta um ponto (.) Ex.



V. simp. Valor composto.

VALORES SIMPLES Os valores binarios são chamados simples por opposição aos compostos.

VALSA (*Walzer* all.) Antiga dança que nos veio da Valsovia e foi usada no Brasil, onde ainda se dança. As valsas antigas tinham um movimento alegre, vivo; as modernas são mais lentas, principalmente as dos compositores francezes, que ultimamente introduziram esse systema aliás muito apreciado.

VALSOVIANA Musica e dança a tres tempos, estylo alegre, foi muito usada no Brasil, ha annos que desappareceu a *valsoviana*, que foi muito apreciada.

VALVERDE Compositor hespanhol de muito merecimento, auctor de diversas operetas, *zarzuelas*, *vaudevilles*, dentre ellas a *Gran via*, que se tornou muito popular no Brasil.

VALVERDE HIJO. Filho do precedente. Distincto musicista hespanhol, auctor de diversas composições interessantes.

VAN DYCK (Ernesto) Biog. Notavel cantor, cuja voz de tenor é admiravel. Um escriptor francez diz que Van Dyck é o typo mais perfeito do cantor Wagneriano. Interpreta com arte e sentimento todos os papeis que representa. Tem cantado todas operas de Wagner e outros auctores admiravelmente.

VAN DYCK

VAN LOO Notavel cantora e reputada artista. Faz grande successo no *Soldado de Chocolate* opera comica de Strauss.

VARIAÇÃO Composição feita em seguida a um thema dado. Consiste em floreiar ou variar o thema em diversas formas. Usa-se esse vocabulo na escripturação como titulo da peça variada. Os italianos escrevem *Variazione*.

VARIEDADE Uma lei essencial da composição. Consiste em prevenir e evitar a monotonia, dando mais força ao objecto principal. É um dos principaes elementos da musica.

VARNEY (Luis) Compositor francez. Auctor de composições de valor e da opereta *Fan fan la Tulipe*.

VASSEUR (Leon) Distincto compositor francez. N. em 1844. Escreveu muitas musicas em que revelou seu bello talento. É um artista estimado. *Timbale d'argent*, *Voyage de Suzette*, são seus melhores trabalhos.

VAUDEVILLE (Vaudevires, antigo voc. francez) Comedia ligeira cujo dialogo é entremeado de coplas.

VAZ (Marina M.) Jovem violinista. Fez com toda a distincção o curso de violino no Instituto Nacional de Musica e alcançou o 1.º Premio. A 21 de agosto de 1918 realisou recital no salão do Jornal do Commercio sendo applaudida enthusiasticamente, porisso que executou um bello programma interpretando com todo o sentimento os mais difficeis trechos de autores classicos. Marina M. Vaz é um bello talento musical e futuramente será uma virtuose admiravel.

"VEDOVA RAGGIARATRICE" Opera de Marcos Portugal representada em Florença em 1793.

VELASQUEZ (Glauco) Biog. N. no Rio de Janeiro. A morte o arrebatou tão cedo! Foi um dos mais bellos talentos da geração moderna. Deixou innumeras composições de merecimento, de extraordinario valor, dentre ellas se destaca a opera Sem Beatriz, que infelizmente não conseguiu terminar devido ao seu estado de saúde. Fundou-se no Rio de Janeiro a Sociedade Glauco Velasquez com o fim de divulgar as obras do joven compositor, que devia ser uma gloria artistica do Brasil, se a morte não o surprehendesse tão cedo.
Xavier Leroux, distincto compositor francez, tambem arrebatado pela morte, ouvindo algumas composições do saudoso compositor, quando esteve no Rio de Janeiro em 1916, disse que Glauco Velasquez foi um compositor de pulso, original, inconfundivel. O joven e inspirado compositor brasileiro falleceu a 31 de Maio de 1914. — «morreu aos 31 annos, quando mais nitidos e mais documentados se iam tornando o seu nome e o seu merito.»

"VELLEDA" Opera em 4 actos do compositor Lenepveu, cantada em 1882, no theatro Convent Garden, tendo como principal interprete a eximia cantora Adelina Patti.

VELOCE (voc. ita.) Veloz, Rapido, execução viva, ligeira.

VELOCITÀ (voc. ita.) Velocidade. Con velocità, com velocidade, com viveza.

VELUTATO (voc. ita.) Doce e macio.

VÈRA CONSTANZA Opera do compositor portuguez Lima, representada no Theatro da Ajuda em 1787.

VÈRA JANACOPULOS. Notavel cantora brasileira, natural de Santos, E. de S. Paulo. Educou-se em Pariz e sua voz deliciosa, de um timbre agradavel encantou as platéas do Rio e de S. Paulo, onde ella recebeu no Municipal estrondosos applausos.
A 2 de Março de 1920 Vèra Calógeras Janacopulos realisou seu 1.º concerto em S. Paulo. Foi um successo e um successo extraordinario! A critica fez-lhe inteira justiça — bem merecidos foram os elogios que a imprensa paulistana fez a eximia cantora. Um dos criticos, que não regatearam elogios a Janacopulos, expres

tou-lhe todas as homenagens assim se exprimiu:

— « . . . . Quantos hontem compareceram ao nosso maximo theatro, levados mais, talvez, da curiosidade de ver do que da de ouvir e sentir, que a reportagem bisbilhoteira dos norte-americanos puzeram num relevo grande a belleza physica da nossa distincta patricia, de lá sahiram com a alma a desbordar de sensações deliciosas como, sem exagero, nunca experimentaram em nossos festivaes artisticos.

Mal a senhorinha Vera Janacopulos entrou de cantar a primeira numero do seu originalissimo programma, Dimanche au point du jour, de Brahms, todo elle, do principio ao fim, de musica de camara em que as subtilesas, a graça, os arabescos, e as filigranas se entrelaçam logo se capacitou o auditorio de que estava diante de uma artista completa dessas em cujas gargantas põe a natureza todas as vibrações, todas as nuances, todo o subjectivismo de que é capaz a voz humana na traducção dos sentimentos e das harmonias que ella inspira.

E esse auditorio, que se mostrava reservado não se conteve: — prorompeu numa enthusiastica ovação aquella extraordinaria cantora, que, com sua voz de um timbre suavissimo, requintadamente educada nos mais severos preceitos da escola franceza, rigorosamente afinada, redonda, pastosa, equilibrada em todos os registros; com os seus notaveis predicados de emoção; com um phrasear dotado de uma delicadeza extrema, com um jogo phisionomico dos mais expressivos, lhe estava a desfiar um collar de perolas de alto quilate.

. . . .

— « Em qual dos numeros de seu programma a notavel cantora se impoz á nossa e á admiração da sala? Seria difficil e inutil destacal-o, porque em todos, como a brincar, superou ella as maiores difficuldades do canto e a todos deu uma interpretação originalissima, numa admiravel abundancia de transições da tristeza a dolencia, da alegria discreta ao riso aberto; das ingenuidades a chocarrices.

Escusado é dizer: — a cada numero novo a sala explodia em ovações e insistentes pedidos de bis, a que a senhorinha não póde deixar de attender repetindo os deliciosos Fantoches de Debussy e cantando extra L'oiseau, de Chopin e Mandoline de Debussy.

Resumindo as nossas impressões: São Paulo ainda não ouviu cantora de musica de camara tão completa e tão fina como a Senhorinha Janacopulos. que, posto tenha de partir amanhã para o Rio ainda se fará ouvir num 3.º concerto no Municipal . . . . . . »

Incontestavelmente a formosa cantora Vera Calogeras Janacopulos é uma cantora de valor, uma vera representante da arte nacional e portanto uma gloria do Brasil.

VERA VASCONCELLOS Distincta cantora brasileira — soprano dramatico — pianista e professora do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro

"VERA VIOLETA" Opera moderna em que o tenor brasileiro Maragliano fez sua estréa na Italia e foi muito applaudida.

VERDI (Giuseppe) Biog. Notavel compositor italiano... uma das maiores glorias artisticas do seculo XIX. N. em Roncole (Parma) a 10 de Outubro de 1813. Fez seus primeiros estudos de musica e de orgão com o professor Baistrocchi. Muitos mezes de

pois passou a estudar com
Provesi, ~~em~~ em Busseto. Já era
um organista, cujo instru-
mento executava regularmen-
te na igreja de Roncole.
A conselho de seu professor Pro-
vesi e sob a protecção de An-
tonio Barezzi, Verdi partiu
para Milão, onde foi aper-
feiçoar-se em seus estudos.
Quiz matricular-se no Conser-
vatorio mas o seu director
Francisco Basily, negou-lhe
a matricula por julgal-o
falto de talento musical!
O futuro compositor não es-
moreceu e tomou então para
seu professor a Lavigna, com
quem estudou cerca de 3
annos. Fez rapidos progressos
em seus estudos e compoz
uma symphonia para ser
offerecida a Sociedade Filarmo
nica, da qual era presidente
o seu protector e Provesi seu
director. Em 1836 regressou
a Busseto e em 1839 casou-
se com Margarida Barezzi,
filha de seu protector Anto-
nio Barezza, dolce compa
gna della sua prima giova
nezza. Partiu para Milão
e compoz a opera Oberto
Conte de S. Bonifacio, repre
sentada no Scala a 17 de No-
vembro de 1839. Foram far-
tos os applausos que recebeu,
alcançou um grande exito.
Verdi estava consagrado com-
positor. Em seguida escre-
veu uma opera buffa a
que intitulou, Un giorno
di regno, representada no
Scala em 1841. Verdi não
foi bem succedido com sua
segunda opera. Além disso
sua mulher, que era a sua
dolce compagna, havia expi-
rado e o grande compositor
desgostoso, estava resolvido não
mais compor. O empresario
Merelli porem tanto insistiu
com o maestro para escre-
ver uma nova opera, que
elle accedendo a esta insisten
cia escreveu o Nabuco, cujo
papel de protagonista foi des
empenhado pela grande
cantora Josephina Streppomi.
Esse espartito alcançou um
colossal successo e Verdi
reanimado continuou a escrever.
Compoz successivamente as operas
seguintes: — I Lombardi, rep. no
theatro Scala a 11 de Fevereiro de
1843; Ernani, rep. no theatro
Fenice de Veneza a 9 de Março
de 1844; I due Foscari, rep. no
theatro Argentina, de Roma
a 3 de Novembro de 1844; Gio-
vanna d'Arco, representada
no Scala a 15 de Fevereiro de 1845;
Alzira, rep. no S. Carlo, Napoles,
a 12 de Agosto de 1845; Attila,
rep. no Fenice de Veneza, a 17
de Março de 1846; Macbeth
rep. no theatro La Pergola de
Florença, a 14 de Março de 1847;
I Masnadiere, rep. no theatro
Regina de Londres
a 22 de Julho de
1847; Jerusa-
lem, represen-
tada na Aca-
demia de Mu-
sica, a 26
de Novembro
de 1847. Il
Corsaro, re-
presentada
no theatro
Grande, de
Trieste, a
25 de Outu-
bro de 1848;
La Battaglia
de Legnano, re-
presentada no
theatro Argen-
tina, de Roma,
a 27 de Janeiro de
1849. (Esta opera
foi representada com
o titulo L'assedio
d'Arlem;) Luisa Muller, repre-
sentada no theatro S. Carlo, de

VERDI

Napoles, a 8 de Dezembro de 1849;
Stiffelio, representada com o
titulo Guglielmo Wellingrode;
rep. em Trieste, a 16 de Novem
bro de 1850; Rigoletto, (escri
pto em 40 dias) representa
do no Fenice de Veneza a
11 de Março de 1851, (foi an
tes representada com o titu
lo Viscardello,) Il Trovatore
rep. no theatro Apollo a 19 de
Janeiro de 1853; La Traviata
rep. no theatro Fenice, de Veneza
a 6 de Março de 1853 (seu primi
tivo titulo era Violetta;) I Ves-
pri siciliani, rep. em Paris (1855;)

(Esta opera tinha o titulo de — Giovanna di Guzman); Simon Boccanera, rep. a 12 de Março de 1857, no theatro Fenice; Um ballo in maschera, rep. a 17 de Fevereiro de 1859; La forza del destino, rep. no theatro Imperial Italiano de Petersburgo 10 de Novembro de 1862; Don Carlos 11 de Março de 1867; Aida representada no theatro da Opera, em Cairo, a 24 de Dezembro de 1871; esta opera foi traduzida em allemão e representada em Berlim a 20 de Abril de 1874. Otello, Falstaff etc.

Verdi alem dessas operas escreveu tambem muitas musicas sacras: — Requiem, a memoria do poeta Manzoni; Ave Maria, Pater noster, Te Deum, Stabat mater etc.

Giuseppe Verdi, que foi um dos mais applaudidos compositores, creou a escola verdiana e teve muitos imitadores. O Celebre compositor falleceu a 27 de Janeiro de 1901. Seus admiradores, musicistas e compositores, cotisaram-se entre si para erguer uma estatua em homenagem a Verdi.

Foi inaugurada em S. Paulo em 1822.

VERDI DE CARVALHO. Compositor brasileiro. Auctor de diversos trabalhos musicaes e de uma peça — Carta de Alfinetes. Sobre a musica desta interessante peça, que subiu á scena no Rio de Janeiro, pela 1ª vez a 22 de Novembro de 1898 e successivamente durante muitas noites, escreveu um Critico:

— « Tivemos hontem occasião de assistir a um ensaio de orchestra e vozes da partitura da phantasia satyrica — Carta de Alfinetes cuja premiere está marcada para amanhã no theatro S. José. Tivemos a melhor das impressões com o trabalho musical da autoria do maestro Verdi de Carvalho, compositor patricio de grande talento e valor incontestavel. O intelligente artista soube comprehender o libreto que lhe foi fornecido escrevendo para a Carta de alfinetes uma partitura que é um modelo de graças e de originalidade.

Quasi todos os seus numeros de musica são dignos de especial destaque, não só pela inspiração como pela sinceridade com que estão escriptos. .... »

VERDI

Verdi de Carvalho é um compositor modesto, mas possue um talento invejavel, muito gosto pela musica, cujas provas tem dado em quasi todas as composições de sua lavra.

"VESPRI SICILIANI", Opera do fecundo maestro Giuseppe Verdi, representada em Pariz em 1855.

"VESTALE", opera de Spontini representada a 15 de Dezembro de 1807.

VIAFORA (Gina) Prima donna da Companhia de operas do Metropolitano. Sua voz de soprano, fresca, bella e extensa e muito apreciada pelas plateas. Canta com muita graça e naturalidade diversos trechos de operas em concertos. O publico não regatea applausos á distincta cantora que tem alcançado successo naquelle theatro.

VIAFORA.

VIANDANA (Pe. Ludovico Grossi) Biog. Nasceu em Viadana em 1564. Seu primeiro professor foi Constancio Porta. Em 1594 tomou o habito da Ordem de S. Francisco e foi nomeado mestre de Capella da Cathedral de Mantova. Grande musicista compositor sacro notavel. Foi Viandana o inventor do baixo continuo. F. em Gualtieri a 2 de Maio de 1645.

VIANNA DA MOTTA (José) Insigne pianista portuguez que se exhibiu no Brasil alcançando estrondoso successo. Fez seus estudos em Berlim onde reside actualmente e occupa o logar de lente Cathedratico do Conservatorio de musica.

Vianna da Motta é um dos mais notaveis virtuoses hodiernos. Perfeito conhecedor de toda a technica do piano, que executa admiravelmente, interpreta os auctores classicos tais como Bach, Liszt, Chopin, Beethoven, Schumann e outros. Nos concertos realisados no Brasil Vianna da Motta deu as maiores provas de seu grande talento artistico. Em seu paiz e em outras cidades europeas o notavel pianista alcançou grandes triumphos.

VIBRAÇÃO Certo estremecimento que recebe um corpo sonoro por meio do encontro de outro corpo. O movimento vibratorio communicado ao ar produz tambem neste corpo, oscillações semelhantes ás das ondas que sobre uma gotta d'agua tranquilla excitou uma pedra levemente lançada; estas oscillações se propagam mais ou menos longe, segundo o maior e menor numero de particulas de ar agitadas pela pressão mais ou menos forte da corda vibrada. Quanto mais concorde ou regular é o numero de vibrações produzidas por dois corpos sonoros, tanto mais agradavel será o intervallo ao nosso ouvido; e quanto mais desconcordes e desencontradas forem as vibrações tanto mais dissonante elle será.

VIBRAÇÕES ISOCHRONAS São as que se executam com igualdade de tempo.

VIBRAÇÕES SYMPATHICAS Phenomenos acousticos importantes sob o ponto de vista musical. Consiste em que todo o corpo sonoro vibra, quando o som que lhe é proprio resoa em sua visinhança. Por exemplo:— Uma corda afina-se em FÁ, vibra e resoa ainda por muito tempo se acontecer que alguem fira a mesma nota em qualquer instrumento ou por meio da voz. Estas cordas resonadoras executam vibrações sympathicas, sempre que uma das harmonicas superiores de seu som fundamental resoa em sua visinhança. Ellas são a principio parciaes. somente de maneira a encerrar o som dado mas ao lado destas vibrações finaes, o corpo que vibra sympathicamente, faz tambem vibrações totaes mais fracas, que se distinguem perfeitamente quando o som excitado é subitamente abafado.

VIBRATO (Vocita) Vibrado;- som bem forte, bem vibrado.

VICENZO CERNICCHIARO Distincto violinista italiano e professor em S. Paulo.
Conhece toda a technica da musica e do instrumento que executa admiravelmente.
Exhibiu-se em um concerto realisado em S. Paulo e sobre essa festa de arte escreveu um critico musical o seguinte:

—« Ao conceituado violinista Cernicchiaro diremos, que elle tem sabido conservar os attributos que lhe valeram a reputação de um fino artista, apezar dos seus affazeres professionaes. que, por certo, não lhe deixaram muito tempo para consagrar-se á carreira do virtuose. »

O illustre professor Cernicchiaro é muito considerado pelo seu saber, pela sua virtuosidade, no grande meio artistico de S. Paulo. É tambem compositor de merecimento.

VICENTE BALLESTER

Notavel barytono hespanhol. Tem cantado em diversos paizes da Europa e da America. A imprensa de Nova York fez ao illustre cantor Ballester merecidos elogios. Fez parte da Companhia de operas de Boston, percorreu os Estados Unidos e Canadá. Vicente Ballester canta diariamente no theatro de Nova York e o publico não lhe regatea applausos.

VICENTE D'INDY Biog. N. em Pariz a 27 de Março de 1851, tendo fallecido sua mãe após o seu nascimento, de uma familia de antiga nobreza, originaria de Ardechi. Seu pae o Conde d'Indy casou-se em segundas nupcias pelo que o pequeno Vicente foi residir com sua avó Mme Theodora d'Indy que, sendo uma distincta pianista deu-lhe os primeiros ensinamentos de piano e esforçou para completar a sua educação. Vicente contava então 9 annos de idade. Mais tarde passou a estudar com o professor Diemer, desde 1862 até 1865 e depois continuou o curso com Marmontel. Estudou harmonia com o notavel professor Lavignac. Desenvolveu seu talento no estudo de autores classicos. Bethoven, Bach eram os seus compositores predilectos. Seu tio Wilfredo d'Indy habil musicista amador deu-lhe algumas lições de orchestração pelo Tratado de Berlioz e o joven discipulo as aproveitou com enthusiasmo. Duparc fel-o conhecer as composições de Wagner.

Vincent d'Indy

Em 1870 Vicente escreveu sua op. nº 1 — Tres romances sans parole para piano; a op. nº 2 Canção de Aventureiro do mar, compoz depois um quartetto para piano e instrumentos de corda, e submetteu a apreciação de Cesar Franck. Este compositor notou nesse trabalho de d'Indy innumeros defeitos mas o endossou e o aconselhou a proseguir em seus estudos.
D'Indy desde então passou a ser discipulo de Franck, de cuja classe, que se compunha de muitos alumnos, tornou-se o melhor. Foram rapidos os progressos do joven compositor e não tardou muito para exhibir-se em publico.
Em 1882 (11 de Fevereiro de) fez representar na Opera Comica de Pariz sua peça Attendez-moi sous l'Orme, em 1 acto. A estréa foi auspiciosa. Le Chant de la Cloche é um dos seus melhores trabalhos e com elle conquistou o grande premio La Ville de Paris no Concurso de 1885. A respeito d'Indy escreve um critico:
— «A grande dignidade de sua vida se reflete no bello prestigio de sua obra; a vontade é afirmada alli pela belleza das linhas e o vigor do plano. É um architecto dos sons.»
Vicente d'Indy celebrisou-se desde 1888. Em 1892 foi convidado para fazer parte da ~~reform~~ Commissão de reforma do Conservatorio de Paris. Offereceram-lhe então o logar de professor de composição e elle recusou o offerecimento. Fundou com Charles Bordes e Alexandre Guilmant a Schola Cantorum, que mais tarde passou a dirigir sozinho. Essa Schola tornou-se um importante centro de cultura musical. As composições de Vicente d'Indy constam de romances, nocturno, symphonias, sonatas, córos, quartettos

musicas de scena como Karadec, Medée, musicas dramaticas seguintes: La Chevauchée du Cid, Chant de la Cloche, Fervaal, L'Estranger, canções populares, e muitos outros generos de composição. Vicente d'Indy foi condecorado com as seguintes ordens, Cavalheiro da Legião de Honra (1892) Commendador da Ordem de Carlos III da Hespanha, Cavalheiro da Ordem de Leopoldo, da Belgica 1903, secção de Bellas Artes, foi nomeado membro da Academia Real da Inglaterra, (secção musical) membro da Sociedade Progresso Musical da Hollanda, membro da Commissão de Ensino Musical de Pariz.

VIDAL DA CUNHA (Cornelio) Insigne flautista brasileiro, N. na Bahia.. Tinha um sopro excellente e uma execução extraordinaria. Foi director de orchestra nos theatros da Bahia e compoz muitos numeros de musica para revistas. Floresceu no ultimo anno do seculo XIX.

VIELLA Antigo instrumento de cordas cuja origem se ignora. Parece-nos entretanto que foi usado pelos hebreus

VIELLA.

VIELMIS (Bartholomeu di Baptista de) Biog. Notavel organista e compositor. Em 12 de outubro de 1459 foi nomeado 1.º organista da Basilica de S. Marcos, de Veneza. Deixou esse cargo em 1504.. por ter fallecido.

"VIE POUR LE TSAR" Opera comica russa, musica de Glinka.

VIEUXTEMPS (Henrique) Biog. N. em Verviers, provincia de Liége a 17 de Fevereiro de 1820. Foi um dos mais notaveis violinistas da escola franceza. Iniciou seus estudos ainda muito creança com o professor Lecloux e na edade de seis annos ja se exhibia em publico. Foi mais tarde alumno do grande violinista Bériot, e de Sechter, com quem estudou harmonia, em Vienna e composição com Reicha, em Pariz.

Em 1832 percorreu alguns paizes europeus e esteve em Vienna, Londres, em cuja capital o immortal Paganini se exhibia com um successo extraordinario, obtendo tempestades de applausos.

Foi a Pariz e a 10 de Janeiro de 1841, Vieuxtemps, contando apenas 21 annos, deu o seu primeiro Concerto no Conservatorio de Pariz. Recebeu do publico estrondosos applausos.

Era casado com a pianista Eder e com ella fez outras excursões artisticas.

Tendo fallecido sua mulher em 1868, continuou suas excursões com o celebre Thalberg e ambos alcançaram gloriosos triumphos.

Seguiu para Bruxellas e foi depois nomeado professor do Conservatorio dessa cidade. Victimado por uma apoplexia, que o inutilisou deixou aquelle cargo em 1873. A 6 de Junho de 1881 desappareceu p.ª sempre o grande violinista e compositor Vieuxtemps. O corpo foi levado para Verviers, sua terra natal, onde lhe erigiram um monumento.

As composições de Vieuxtemps, cheias de difficuldade technica, de extraordinaria harmonia são ainda muito apreciadas. O grande violinista e compositor deixou muitos concertos, sonatas, estudos de concerto com pianoforte, phantasias, balladas, polonaise, ouverturas, quartettos e phantasias sobre operas.

VILHANCICO Composição sacra usada em Portugal, no seculo XVII, no tempo de d. João IV, que muito apreciava esse genero de composição. Escreve um musicographo portuguez — « O vilhancico portuguez foi um producto espontaneo e caracteristico do sentimento popular.... » Pedro Vaz Rego, Nunes Pereira Antonio Pinna, Manuel de Pinho, Lourenço Rebello, frei Francisco da Rocha, frei Rosario e outros compositores sacros portuguezes, cultivaram este genero, consagrado ás festas religiosas de Nossa Senhora, Natal, Reis, etc.

VILLAÇA (Corbiniano) Festejado barytono brasileiro. Estudou em Pariz com tre deus Lotin. Nessa capital exhibiu-se em concertos. Na Grande Opera de Paris cantou diversos trechos de operas inclusive do Guarany, sendo sempre muito applaudido. De volta da Europa apresentou-se ao publico de São Paulo. Cantou admiravelmente as melhores peças de seu repertorio, sendo muito applaudido. No Rio de Janeiro alcançou grande successo. Corbiniano Villaça nasceu no Pará. Desde menino revelou grande talento pela musica. Quando esteve na Europa estreou-se em Angers. Cantou successivamente em Pariz, onde realisou diversos festivaes na Sala do Trocadero, na Sala de festas do Journal e na de Sorbonne. Exhibiu-se em concertos em Buenos Ayres, Montevideu, em Lisboa e Porto, em diversas capitaes de Estados do Brazil e fez parte de uma companhia lyrica que trabalhou em Manaus. Villaça tem o dom de attrahir

toda a sympathia do publico, q. não lhe regatea applausos. Na galeria dos cantores brasileiros, elle occupa logar de grande destaque.

VILLAFIORITA (José Burgio de) Biog. N. em Palermo a 22 de Maio de 1845. Compositor dramatico, auctor das operas Il Paria, Le notte romana (1880) Jolanda, (1875) Guglielmo Radcliff, (não foi representada) Lucifello etc. Villafiorita foi um dos promotores da Exposição Musical de Milão, da qual foi Secretario Geral. Sua primeira opera foi representada em Milão, no Theatro Carcano e intitulava-se Di chi è la culpa.

VILLANCIO Canto que se entoa na Hespanha por occasião do Natal.

VILLA LOBO (H.) Biog. N. no Rio de Janeiro, conta actualmente, (1922) trinta annos mais ou menos. Estudou harmonia com o professor Agnello França e composição com Francisco Braga. É distincto compositor e violoncellista de valor, cujo instrumento executa nas orchestras de theatro e é dahi que lhe vem os meios de subsistencia. Villa Lobo tem escripto muito apesar do pouco tempo que lhe sobra para dedicar ao trabalho de composição. Já escreveu tres operas que se intitulam — Aglaia, em 3 actos; Elisa em 4 actos; e Femina em 1 acto, as quaes não foram ainda representadas. Escreveu mais: tres concertos para piano, para violino e para violoncello; tres trios, quatro quartettos tres sonatas para violino e piano, tres para violoncello uma para piano, uma para Violeta e um quintetto. Escreveu ainda symphonias, poemas symphonicos com o titulo Carnaval do Brasil, a Sinna

poemas. Centauro de Ouro Miremis e o Tedio da alvorada; bailados – Naufragio de Kleonikos, posto em scena pela Companhia Russa, Palacio de Argus, Dansa grega, Dansa das estrellas e varias Suites para grande orchestra e para instrumentos de arco e innumeras outras composições de valor. Villa Lobo realisou um concerto no Rio de Janeiro, sob os auspicios da Associação Brasileira de Imprensa.

O successo que o joven compositor obteve nesse concerto foi enorme. O publico carioca não lhe regateou fartos applausos.

Nesse concerto Villa Lobo apresentou as seguintes composições de sua lavra – Naufragio de Kleonikos poema e bailado mimico; Elegia; Tedio de Alvorada; Louco, soneto para canto; Myremy, mytho-poema; e Preludio de Enthit-Izaht. O quarto acto desta opera foi cantado e executado pelos illustres musicistas e compositores Jacu Vasques Frederico Nascimento Filho, Roberto Soriano, Alvaro Caminha, Manoel Candeal e senhoritas Marietta Verney Campello e Maria Emma Freire.

A respeito desse concerto eis o que escreve um critico:

– « Sem fazermos referencia especial a esse ou aquelle numero de musica a impressão que o auditorio e nós com elle recebemos foi de sincero apreço por esse rapaz que, sem duvida, revela decidida vocação para a musica symphonica, assim como para o genero dramatico da opera.

Heitor Villa Lobo é um fecundo, fecundissimo, compositor, pois as ideas lhe brotam do cerebro em abundancia, nem sempre frescas, convem se note, mas com evidente espontaneidade. Entretanto, a agglomeração é de tal monta que o autor se vê embaraçado em coordenal-as. Dahi certa naturalidade no modo de as traduzir. ....

....

O modernismo de H. V. Lobo é o mesmo de Vicente d'Indy, com as dissonancias que beiram pela cacophonia vagando entre tonalidades heterogeneas.

Não esqueçamos tambem o chromatismo wagneriano, que tem em Villa Lobo um dos mais decididos propugnadores. Com Wagner muitos compositores fazem obra tomando uns o leit-motif, outros o systema harmonico e outros o processo orchestral ou vocal. ....

.... »

Heitor Villa Lobo é em fim um digno representante da Arte nacional e o futuro nos dirá tudo quanto elle fizer em bem dessa Arte que elle tanto estima.

VILLANELLA Canto pastoril, especie de canção.

"VILLI" (La) Opera do insigne compositor Puccini, cantada na Scala em 1884

VINA Instrumento usado pelos hindús, feito de um grosso bambú, de 1 metro de comprimento, ao qual

VINA

se adaptam duas cabaças nas extremidades, como caixa harmonica. Contem dez cavalletes moveis e cordas metallicas. As vinas de Benarés tem onze cordas e as de ~~Delhi~~ Dehli treze. Jivvan Chah foi celebre tocador de Vina.

VINCI (Leonardo de) Biog. N. em Strongoli (Calabria) em 1690. Fez seus estudos no Conservatorio dei Poveri de Gesu Cristo sob a direcção do distincto maestro Caetano Greco e foi condiscipul

de Pergolesi. Fez extraordinarios progressos em seus estudos e dentro de pouco tempo estreou-se com duas operas buffas em dialecto napolitano: Lo cecato fauzo (1719) e Le doje lettere (1719) que foram representadas com applausos.
As demais operas de maior successo foram: Semiramide 1723; Farnace (1724) Eraclea (1724) Ifigenia in Tauride Ermelinda, Catone in Utica (1726 e 1727) Alessandro nelle Indie (1729) e Artaserse (1732) Escreveu mais Cantatas, musicas sacras, musica vocal de Camara e solfejos. Foi mestre da Real Capella de Napoles. Todas as suas musicas tinham uma fórma pathetica e grandiosa.
Leonardo de Vinci falleceu em 1732, anno em que elle escreveu sua ultima opera Artaserse.
Os libretos de quasi todas as suas operas foram escriptos pelo notavel poeta Metastasio.

VINCI (Pedro) Biog. N. em Nicosia (Sicilia) em 1540. Organista e compositor. Foi mestre de Capella da Cathedral de Bergamo. Deixou muitas missas, madrigaes (10 volumes) motettos etc

VINCI (Pedro) Biog. N. em Nicolosi (Sicilia) a 15 de Outubro de 1822. Distincto compositor sacro e dramatico. Escreveu as operas seguintes: Maria di Monforte, Isabella di Valois Pirata d'Egina, Don Bartolo e muitas musicas sacras.

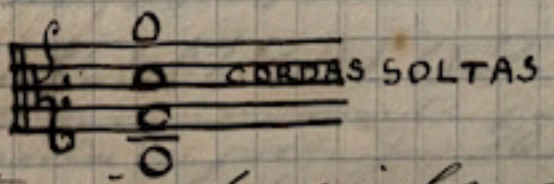
VIOLA Instrumento de cordas. Antigamente esse instrumento dividia-se em duas especies ou classes — rubeba e viella; o 1º tinha quatro cordas e o segundo cinco que se afinavam de diversos modos. A rubeba era afinada por Quintas. Estes instrumentos foram modificados e deram origem a differentes violas. Fizeram a viola propriamente dita; alto viola, ambas montadas com cinco cordas, sendo as da ultima afinadas em Quintas baixo viola, denominada pelos italianos viola de gamba.

"VIOLA" Opera de Somentana, que não a terminou por ter enlouquecido.

"VIOLA D'AMOR" Instrumento de cordas de maiores proporções que a alto viola e o mais no genero. Contem sete cordas afinadas em accordes perfeitos de ré maior, com cordas de arame e de tripa Meyerbeer usou-a na opera Huguenotes.

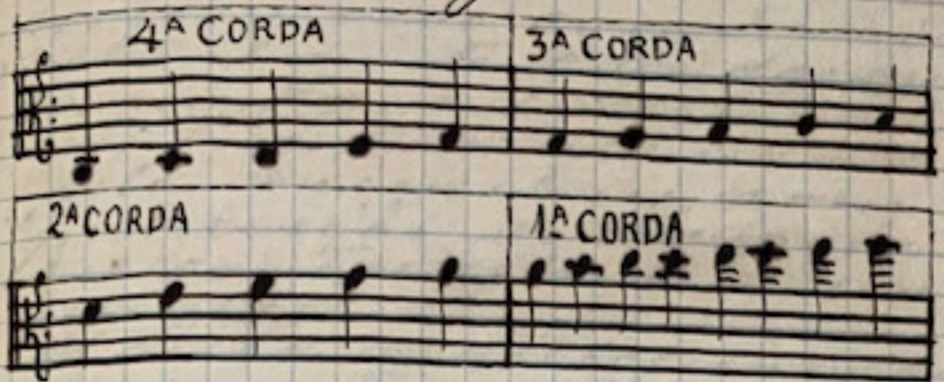
VIOLA D'AMOR

VIOLA DE ARCO Instrumento de cordas executado com arco. É pouco maior que o violino. Este instrumento afinado uma Quinta mais abaixo do que o violino é a ~~violoncello~~ parte intermedia entre o violino e o violoncello. Sua parte é escripta na clave de dó, terceira linha Ex:



A extensão da viola é de duas oitavas e uma sexta mais

ou menos divididas da maneira seguinte:



O uso das duas notas mais elevadas desta extensão é muito raro. E' applicavel á viola tudo que se diz do violino com referencia ao ligado, destacado, dos effeitos de arco e pizzicatos.

VIOLA DE RODA Instrumento de tres cordas com bordão continuo, teclas, manivella que fazia girar uma roda com resina fazendo as vezes de arco. Deu-se-lhe tambem o nome de symphonia.

VIOLA POMPOSA Instrumento inventado pelo compositor J. Bach (?)

VIOLANTE DO CÉO Soror distincta poetisa que floreceu no Seculo XVII, em Portugal — Foi uma verdadeira gloria do claustro, disse-o um escriptor. Conhecia muito bem a musica; tocava harpa, que era seu instrumento predilecto, com toda a perfeição.

VIOLÃO Instrumento de cordas com a fórma de violino, com tampo e fundo chatos, tendo na parte superior um orificio circular. Occupava antigamente cinco cordas, hoje occupa seis, sendo tres bordões de mi, la e ré, e tres cordas de tripa para os sons agudos, sol si e mi, cujos sons se ferem com os dedos da mão direita, emquanto os da esquerda

marcam os trastos que são as divisões estabelecidas. O violão serve não só para acompanhar a voz ou o instrumento, como para tocar solos e melodias, tornando-se agradavel quando é bem executado. Ha um instrumento chamado Capo-tasto que serve de ponto de apoio para elevar as cordas por semitonos á altura q. se quizer.

VIOLÃO INDIANO ou violino Interessante instrumento como se vê da estampa ao lado. Occupa tres cordas que são dedilhadas.

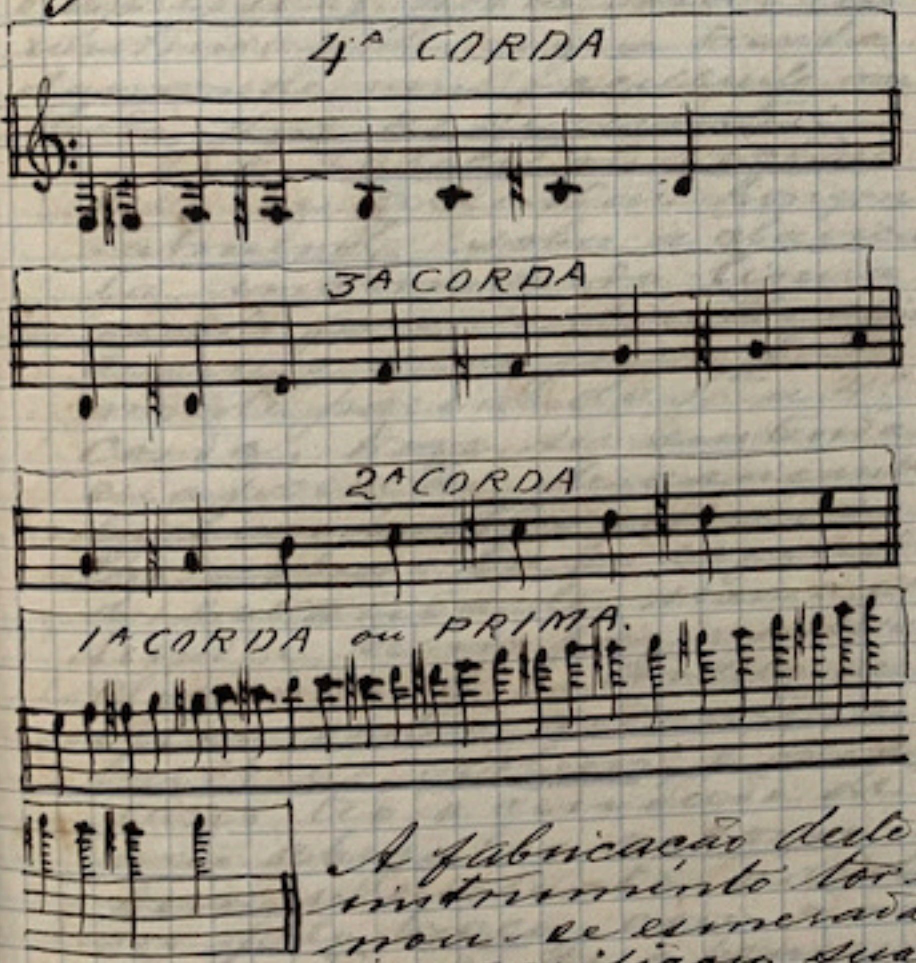
— VIOLÃO INDIANO —

VIOLETA Instrumento de cordas e arco, com a fórma completa do violino, porém maior. Occupa 4 cordas afinada por quintas a começar pelo do e a seguir sol, ré e lá em uma quinta mais baixa que o violino. Produz bom effeito no quartetto ou na symphonia, apesar do seu som melancolico. Preenche o vacuo que ha na harmonia entre os graves e os agudos. Seus sons casam-se com os da clarinetta, do fagotte e os seus harpejos harmonisam com os do violão. A musica para violeta que é o mesmo que viola de arco (vide) escreve-se na clave de do, na terceira linha.

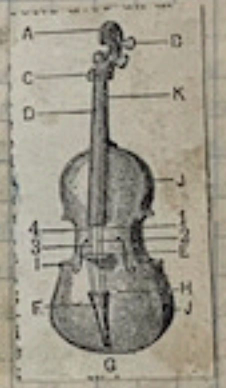
"VIOLETA" Opera de Colobrano Carafa, de collaboração com Leborne, representada Opera Comica, a 7 de Outubro de 1828.

VIOLICEMBALO Instrumento semelhante ao piano inventado por J. Haydn e reformado pelo padre Taparelli de Azeglio, em 1855.

VIOLINO Instrumento de cordas e arco considerado actualmente o rei dos instrumentos. Antigamente o violino, muito usado pelos menestreis, com predilecção só occupava tres cordas afinadas em quintas.
Mais tarde addiccionaram-lhe quatro e até cinco prevalecendo porem as quatro cordas afinadas por quintas, principalmente pela mais grave — sol re, la, mi; com os quaes se extende seu diapasão a mais de tres oitavas.
As quatro notas do violino produsindo notas indicadas pela afinação chamam-se cordes á vide.
A extensão do violino é a seguinte:



A fabricação deste instrumento tornou-se esmerada depois que se verificou sua superioridade sobre os demais instrumentos de orchestra. O violino é o instrumento que representa o papel mais importante na Orchestra. Presta-se a todas as nuances, formas de de expressão, toda a sorte de execução, toda a sorte de effeitos por seus accentos energicos, ternos, apaixonados, melancolicos, alegres.
O mais afamado fabricante desse instrumento, que immortalisou Paganini, foi Antonio Stradivarius. [illegible]. O violino foi usado na orchestra mas os que o tocavam tinham tão pouca habilidade que o grande compositor Lulli se queixava de não poder introbusir em suas composições as passagens de effeito por temer a falta de sua execução. O estudo de violino é difficilimo, mas feito com methodo torna-se facil e ameno.
As partes do violino são:
A ....; B As cravelhas que servem para esticar as cordas para a afinação; C ....
D. A agulha, onde se aperta as cordas; E Cavalete, que supporta as cordas; F. Estandaste; G. o botão, para ligar a estandaste. H o tampo; I os ouvidos, com a forma de f. K. .... A primeira corda MI — 1;) a segunda corda LA — 2;) a terceira corda RÉ — 3;) a quarta corda SOL — 4;).



VIOLINO

O cylindro de madeira que se colloca entre o tampo superior e inferior do violino e instrumentos congeneres, denomina-se Alma e serve para sustentar o tampo superior, que fica sob a pressão das cordas, e dar-lhes sonoridade com a communicação vibratoria de todas as partes do instrumento.
A origem do violino, ao que parece, (e de outros instrumentos desse genero,) vem do Ravanastron, inventado pelo Rei Ravana, de Ceylão, 5000 annos antes da era christã; cremos ser o mais antigo typo dos instrumentos de arco. O primeiro fabricante de violino foi Gaspano da Salo 1560-1610. Em 1590 isto é trinta annos depois J. Paulo Magini tambem montou sua fabrica. Vieram em seguida os Amati q. foram afamados fa

bricantes, destacando-se den
tre elles Nicolau Amati.
Os Guarnerius tambem mon
taram uma fabrica (1650-
1745). F. Ruggieri e seus
irmãos e filhos foram os
continuadores desses fabri
cantes. Antonio Stradivarius
foi o rei dos fabricantes
de violinos (1700-1737?)
Succederam-lhe outros inclu
sive Guadagnini, que tam
bem gosou a fama de exce
llente fabricante.
Os violinos de Stradivarius
são até hoje muito estima
dos e alguns ha que são
vendidos por preços fabulosos.
Steiner, J. Klóts e seus
irmãos foram classifica
dos tambem como celebres
fabricantes do rei dos instru
mentos.

— As regras essenciaes para
o aprendiz poder usar esse
instrumento, e que tirada
damos de um excellente me
thodo, são as seguintes:

— «A rabeca ou violino
deve-se assentar horizon
talmente sobre a clavicu
la, inclinando ligeira
mente para a direita afim
de que o arco possa livre
mente passar da 1.ª á 4.ª
corda. Deve ser sustentada
essa posição, descançando
ligeiramente o queixo so
bre sobre o lado esquerdo
do estandarte, sem a es
tender, nem fazer pressão
alguma. O cotovello deve
estar inteiramente de
baixo do violino; é neces
sario ter o cuidado de
não chegal-o ao corpo.
Deve-se sustentar o violi
no pelo braço, com a mão
esquerda entre a primeira
phalange do pollegar e
a terceira do indicador.
Desta maneira evita-
se que o braço do violino
descance na parte que
separa o pollegar do indi
cador. E' necessario q.
nesse espaço se faça, fa
cilmente, passar a ponta
do arco. E' preciso segurar

[illegible] o violino, sem empregar força
para conservar o pulso flexivel
e poder facilmente executar.
Deve-se sustentar o arco com to
dos os dedos, dando á mão u
ma fórma redonda e dispor os
dedos de maneira que o pol
legar tocando a noz, se a
che, ao mesmo tempo, no
meio dos quatro dedos. Os de
dos nunca se deve desunir,
quer o arco va para cima
quer para baixo. Deve-se
pôr o arco inclinado um pou
co para o lado do ponto; com
tudo essa posição é subordi-
nada a differentes golpes
de arco, que tem mais ou
menos necessidade de todas
as sedas como o destacato,
o picado, o saltado, o tremolo.
O arco tanto indo para cima co
mo vindo para baixo, deve
conservar-se em linha para
llela ao cavallete. Para con
seguir esse resultado é indis
pensavel — indo o arco para
cima — curvar pouco a pou
co o braço, arredondando o pul
so, fazendo-o approximar pro
gressivamente da barba, as
sim como, tirando-o para
baixo é necessario estender
o pulso e trazel-o gradual
mente á sua posição pri
mitiva. E' essencial que
o pulso tome essas posições
e execute todos esses movimen
tos com flexibilidade para se
obter um som puro e forte.
O braço deve sempre conser
var uma grande flexibili
dade. Para conseguir é neces
sario ter muita cautella e
não levantar o cotovello mais
alto que o pulso deixando-o,
pelo contrario, cahir sem for
ça alguma. Quanto ao grau
de força que se quizer conse
guir bastará carregar na
vara do arco, com o dedo
pollegar e o indicador, jun
to do cavallete, para pro
duzir um som forte e limpi
do tocando-se mais para o
lado do ponto, o som se tor
nará doce, suave e macio.
A afinação é um dos pon
tos importantes p.ª se tocar um

instrumento tão delicado. As quatro cordas de que consta o violino se afina, como acima dissemos pela nota mais grave _ sol etc. Um ouvido fino, escreve um auctor, observa desde logo a falta de afinação, porem isso não é sufficiente, porque, para se tocar sempre afinado se faz necessario certa destreza e largo exercicio das entonações. Se é difficil tocar afinado essa difficuldade se augmenta ainda nos passos bicordatos e tricordatos. Alem da influencia necessaria dos dedos na afinação o arco exerce tambem no modo de ferir a corda segundo a maior ou menor pressão delle. A acção dos dedos da mão esquerda sobre as cordas somente influe na afinação, mas para que os sons sejam mais ou menos doces ou fortes, duros ou brandos, tudo depende do resultado do manejo do arco. A experiencia tem provado que se não póde pôr em relação os movimentos do arco e dos dedos, senão modificando, quanto possivel a acção do braço que dirige o arco de modo que o punho obre livremente e sem curvatura.

O tirar e empunhar o arco depende de uma infinidade de combinações que tambem offerecem suas difficuldades. Muitas vezes se ligam muitos sons com o mesmo golpe de arco e isto requer toda economia no acto de desdobrar o braço; em outras occasiões todas as notas se fazem com um movimento rapido e um numero de golpes igual ao das notas, o que se consegue unindo os dedos da mão esquerda, com o braço que joga o arco.» (Vide Methodo especial de violino).

VIOLINO TURCO. Instrumento de cordas usado pelos turcos e tartaros. Sua fórma é bastante interessante. Contem duas cordas apenas; o braço com trastos parece com o do violão. Numa interessante collecção de instrumentos antigos, _ indianos, arabes, gregos etc encontramos o violino turco, conforme a estampa que se vê ao lado.

V. TURCO

VIOLONCELLINO Instrumento intermediario do Violoncello e da viola ou violeta inventado por M. de Gerrnes, fabricantes de instrumentos, em 1898. Suas cordas são afinadas uma oitava abaixo do violino. Resulta dahi ficarem Violino, Viola, Violoncellino e Violoncello uniformemente distanciados entre si um intervallo de quintas e as respectivas cordas ordenadas todas numa progressão de quintas.

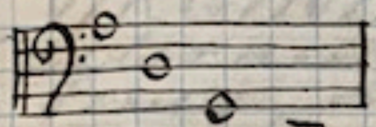
VIOLONCELLO. Instrumento de Corda e arco. Continua na pagina seguinte para poder collocar a estampa que não cabe neste espaço.

segue.

VIOLONCELLO Instrumento de cordas e arco, cuja figura é igual a do violino, porem de superior dimensão. Tarrascoro foi o seu inventor, no seculo XVII.

VIOLONCELLO

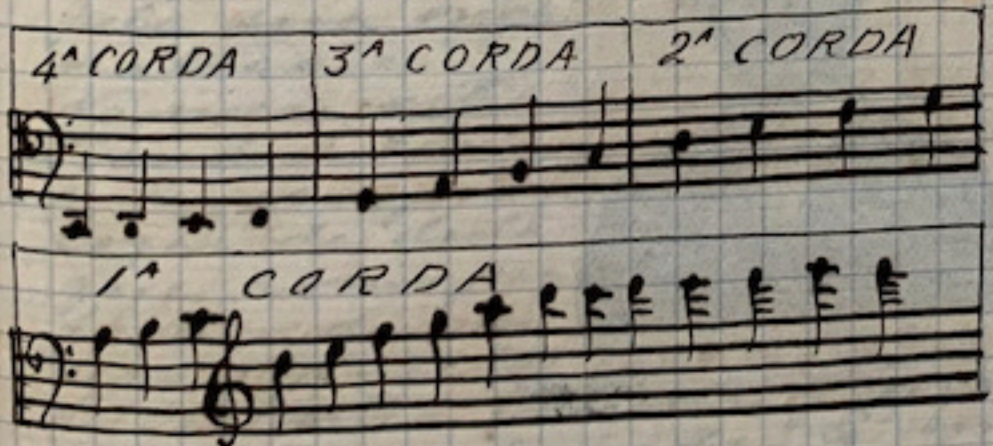
O violoncello, em virtude de sua extensão, occupa tres claves: — a de fa, para os graves; a de dó, para o medio; e a de sol para o agudo. O seu accorde é:

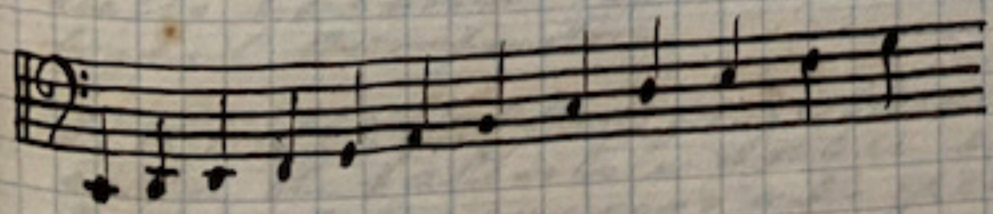


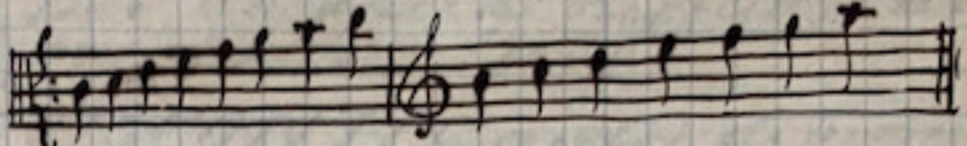
CORDAS SOLTAS

uma oitava abaixo do alto e uma 12.ª abaixo do violino.

A extensão do violoncello é muito grande. Collocando-se o dedo pollegar da mão esquerda sobre o ponto do instrumento póde ir até ao cavallete; esta extensão porem não costuma a sahir dos limites de tres oitavas e uma sexta mais ou menos, mesmo quando executa o solo. Eis a sua extensão nas tres claves:







As recommendações feitas com referencia ao violino são applicadas ao violoncello.

No Brasil este instrumento é tambem muito estimado dos nossos musicistas. Contam-se muitos violoncellistas de valor dentre os quaes destacamos Alfredo Gomes.

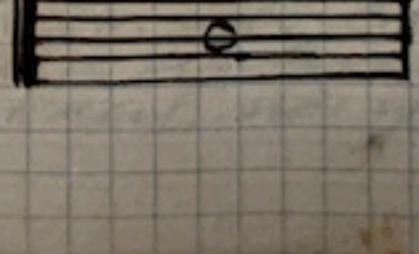
VIOLONCELLO RUSSO Instrumento de 4 cordas. Foi recentemente inventado por Sergio Feltsky.

VIOLONCELLO RUSSO

Tem, mais ou menos a fórma de Banjo e executado pelo seu inventor, não com o arco, como se executa o violoncello de que acima tratamos, mas com um percussor. A sua sonoridade, segundo affirmam é deliciosa. O Violoncello Russo produz um effeito interessante na orchestra, naturalmente representará papel importante se seu auctor insistir em sua admissão nas orchestras.

VIOLONE Instrumento de grandes dimensões que servia de contra-baixo

VIRGA ou virgula. Signal da musica grega usado nos seculos XIII e XIV. Representa o som isolado da nota de canto-chão



VIRGILIO FRONTINI Jovem pianista. Exhibiu-se em um concerto, no Conservatorio Dramatico de S. Paulo, em 1918, em Beneficio da Cruz Vermelha. Executou com pericia trechos classicos revelando talento, technica apreciavel e boa escola. Virgilio Frontini é sobrinho do compositor Frontini, auctor de diversas operas e peças para piano.

VIRGINAL. Especie de Espinheta, instrumento predilecto de Isabel, da Inglaterra, que o executava com arte e perfeição.

"**VIRGINIA**" Opera de Felicio Alexandre, rep. no theatro Fenice, de Veneza em 1794.

"**VIRGINIA**" Opera do compositor Portuguez Miró, rep. em Lisboa em 1840. Ha uma outra opera com este titulo do mesmo auctor.

VIRGULAS Divisões signal usado no Canto-chão ha virgulas para fazer pausa ao tomar respiração e meias virgulas para dividir as notas de especies differentes.

VIRISSIMO GLORIA Distincto musicista e compositor brasileiro.

Maestro Virissimo Gloria

Suas composições são muito apreciadas pela sua originalidade. No meio artistico de S. Paulo, onde occupa logar de destaque como professor de musica e director de Orchestra Virissimo Gloria é muito estimado. É um bello talento musical e habil compositor.

VIRTUOSE (Voc. fr.) Musicista de talento e saber e como tal consagrado pelos mestres.

"**VISCARDELLO**" Nome primitivo da opera Rigoletto do compositor Verdi.

VISCONTI Cantor de nomeada. N. em Italia. Cantou no Rio de Janeiro em 1882 e sua voz de baixo foi muito apreciada, fazendo-lhe a imprensa caloroso justos elogios.

"**VISPE COMARE DE WINDSOR**", opera do compositor allemão Nicoláu Otto representada a 9 de Março de 1899.

VITALINA BRASIL Notavel pianista brasileira, natural de S. Paulo. É um dos mais bellos talentos da geração actual e que se vae tornar uma notabilidade artistica. Em Junho de 1915 a distincta pianista realizou no Rio de Janeiro, um recital — foi um successo para a arte e para Vitalina Brasil. É do Jornal do Commercio a seguinte nota com referencia a esse concerto:

—«..
a senhorita Vitalina Brasil surgiu no estrado e a sua figura predispoz em seu favor todo o auditorio. De pequena estatura, esbelta, com um doce sorriso, ar modesto, despretencioso, encaminhou-se para o piano e começou a tocar o Preludio e Fuga em si b menor, do Clavecin bien tempere de S. Bach. Chamou-nos a attenção, em primeiro logar, a segurança do seu mechanismo, educado com methodo, de modo a permittir-lhe de modo a permittir-lhe as maiores difficuldades sem sobresaltos, sem temores, sem a afflicção angustiosa de quem teme perder-se numa situação de responsabilidade. Ao contrario dis so a senhorita Vitalina Brasil, nos episodios mais

crespos, nos trechos mais asperos continuava a deixar pairar nos labios a tranquilidade de um sorriso confiante.

Parece que, se ella tivesse de repetir cinco, dez, vinte vezes o mesmo trecho eriçado de difficuldades insuperaveis, conseguiria em todas ellas, o mesmo resultado de nitidez, de equilibrio e de perfeição. Na Sonata em *dó maior*, *Aurora* de *Beethoven* a senhorita Vitalina Brasil distinguiu-se pela elevação que soube dar a essa pagina brilhante do escrinio beethoveano, cuja significação resultava-lhe majestosa e solemne, de sob os dedos magicos. Se ella revelava por um lado, a alta comprehensão dos sentimentos que circulam intensos nas phrases pomposas, por outro lado deixava ver o seu raro talento de colorir com vigor as passagens que requerem brilho. Foi ainda encantador o terceiro aspecto de sua arte de interpretação, traduzindo a alma chopiniana no Nocturno op. 15 n.º 2; na *Valsa* em *dó* sustenido menor; na *Berceuse*, de tão delicadas subtilezas e nos dois estudos, op. 10, n.os 3 e 12. Os applausos que coroavam a terminação de cada trecho tornaram-se muito prolongados ao terminar a primeira parte do recital; a senhorita Vitalina Brasil premiou então os seus admiradores com outro *Estudo* tambem de Chopin. Estava vencida a grande batalha e o auditorio *carioca* reconhecia os triumphos da jovem pianista paulista.

A segunda parte do recital em que se ouviram uma *Gavota* de Gluck, Brahms Dolor intimus de Felix Otero, *Variações* sobre o *Bitú* de Alexandre Levy e a *Rapsodia* n.º 12 de Liszt, foi um prolongamento da victoria anterior. A ovação que lhe era feita correspondeu a senhorita *Vitalina Brasil* com o *S. Francisco caminhando sobre as ondas*, tambem de Liszt, com admiraveis effeitos onomatopaicos.

Depois do *recital* de antehontem o publico *carioca* registou mais um nome na galeria dos artistas que o dominaram com sua ordem poderosa e esse nome é — *Vitalina Brasil*.

Alberto Nepomuceno, o applaudido auctor do *Abul*, então director do *Instituto* Nacional de Musica e uma das glorias da Arte musical em uma carta que dirigiu a F. de Otero, assim se exprimiu, referindo-se á notavel pianista brasileira:

«Hontem, 29, apresentou-se ao publico aqui a senhorita Vitalina Brasil. A impressão foi *excellente*. Teve que tocar tres *extras* o que bem prova ter *ella* conquistado o auditorio. Ha *alguem* no seu modo de interpretar e sentir. Nella a tradicção evolue verdade é, tanto que um collega me disse que ella *chopinisara* o preludio de Bach; é possivel mas garanto-lhe que o meu espirito acceitou a innovação, si o é, sem repugnancia e com sincera emoção. Penso que não podemos estar a cogitar nos alfarrabios o modo de tocar dos seculos XVII e XVIII para reproduzi-los no seculo XX por meio de um instrumento a duble-*echappement*. Por mais que queiram não hão de modificar

as sensações peculiares a cada epoca.
Bach, Scarlatti ou Couperin tocados hoje não soffrem as reacções dos nossos nervos e do nosso tempo. Se não for assim... adeus sinceridade. É por tanto com grandesa tisfação que lhe digo ser grato á Senhorita Vitalina pela emoção artistica q' ella despertou em mim»
Não póde ser mais franca e mais leal a critica feita por uma autoridade na materia como Alberto Nepomuceno. Póde se dizer que Vitalina Brasil esta consagrada uma artista de valor, uma distincta virtuose e vae ser a digna emula da mais notavel de nossas pianistas — Guiomar Novaes.
A Felix de Otero, o insigne e competentissimo professor cabe a gloria de ter sido o educador de Vitalina Brasil.

"VIUVA VENDIDA" Opera do compositor Smetana.

VIVACE (voc. ita.) Vivo. Este vocabulo junta-se a outro qualquer para exprimir movimento e indicar uma execução veloz, rapida. — Allegro vivace, movimento mais rapido que o allegro.

VIVACITÁ (voc. ita.) Vivacidade. Con vivacitá, com vivacidade, com presteza.

VIVALDI (Abbade Antonio) Biog. N. em Veneza em 1675. Filho de um celebre violinista com ele estudou musica e violino e como seu pae tornou-se um violinista de pulso e distincto compositor. Dedicou-se a carreira sacerdotal. Foi mestre de capella. Em sua terra natal foi director de Conservatorio das alumnas do Conservatorio della Pietá. Escreveu numerosas musicas para violino — sonatas, tercettos e Concertos e 28 operas lyricas e dramaticas. Vivaldi fez publicar 12 concertos, 18 sonatas, 12 concertos para 4 violinos 2 violas e violoncello e orgão, 6 concertos para flauta violino, viola e violoncello. Falleceu o abbade Vivaldi no anno de 1743.

VIVAMENTE Com vivacidade

VIVO o mesmo que vivace, que marca o andamento entre presto e allegro.

VITTORI (Loreto) Cantor e compositor. N. em Spoleto em 1588 e f. em 1670. Auctor de Irene e Galatia.

VITTORIA Bc N. em Avila Hespanha em 1540. Distincto compositor sacro. Compoz muitas missas, psalmos e motettos. Seu estylo aproxima-se do de Palestrina. Foi com o compositor Haydn, o introductor do Minuetto. F. em 1608.

VIX aqui.

VIZENZO (Appiani) Biog. N. em Monza a 18 de Agosto de 1850. Foi distincto alumno do Conservatorio de Milão. Pianista-compositor de merecimento deixou muitas composições para piano algumas de subido valor.

XIX (Genoveva) Distincta actriz cantora. N. na França. Meio soprano da Opera Comica de Pariz. Fez parte da companhia lyrica do empresario W. Rocchi e cantou no Municipal do Rio

de Janeiro. Dessa companhia faziam parte a celebre soprano Rosa Raisa, Dalla Rizza, Galli Curci, Hyppolito Lazaro, Titta Rufo e o baixo Cirino. Cantou a Carmen e Jongleur de Notre Dame, de Massenet recebendo fartos applausos.

VOCALISAÇÃO Acção de cantar ou entoar a musica sem pronunciar a letra e as notas, ou cantar sobre uma só vogal, segundo Parmeon.

VOCALISADOR Que vocalisa, que se entrega ao exercicio de vocalisação.

VOCALISAR Cantar sem pronunciar os nomes das notas, nem articular palavras.

VOCE (voc. ita.) Voz. Usa-se esse vocabulo nas seguintes expressões: — a una voce; con la voce mezza a voce.

VOITURES VERSEES sem effeito.

"VOIX DE VILLE" Canção franceza de Jean Chardavoine publicada em 1545. Dessa canção originou-se o Vaudeville.

VOLANTE (voc. ita.) Leggero. Execução ligeira e florida

VOLATA Passagem rapida de muitos sons em elevações distinctas.

VOLATINA Pequena volata.

VOLTA (voc. ita) Vez. Usa-se esse vocabulo na expressão — prima volta, primeira vez; seconda volta segunda vez;

VOLTI (voc. ita.) Volte. Volti subito, voltar a folha com presteza, depressa

VOLUME Diz-se da massa dos sons que produz uma voz ou um instrumento sobre cada grau de seu diapasão. Nas notas medias as vozes têm mais volume, isto é satisfaz melhor o ouvido.

"VOYEVODE" Opera do compositor russo Tchaikowsky.

VOZ Resultado de todos os sons que se podem tirar do orgão vocal. A voz humana é a melhor executora da musica. Ha dois generos de voz, a saber voz de homem e voz de mulher. A voz do homem se divide em tres especies: — baixo, barytono e tenor; e a da mulher em tres — soprano, mezzo soprano e contralto. — parte vocal de uma peça de musica.

VOZ ANGELICA Jogo de orgão que dá uma oitava acima da voz humana.

VOZ ARGENTINA Vide Voz de Prata.

VOZ A SOLO Voz principal de um só cantor.

VOZ BRANCA Assim se denomina a voz de soprano e de contralto, propria de mulheres e que se não deve imitar.

VOZ DE CABEÇA ou Falceto, cujos sons são formados por um esforço fóra do natural.

VOZ DOS ANIMAES Além dos passaros, o Sr. M. Brun que chilram, grasnam, cantam etc, ha ainda na natureza uma tal quantidade de vozes que seria difficil enumerar. Entretanto vamos citar alguns a titulo de curiosidade: — Os sapinhos e rãs depois das chuvas organisam... concertos pelos charcos. Coaxam gemem murmuram em diversos tons, cujas notas de

muitos timbres formam harmonias pittorescas e interessantes desde os sapinhos até as rãs touras. As cigarras cantam dia e noite estridentemente; os grilos cantam incessantemente de um modo atormentador.

O sr. Brown em seu livro *Atravez da Musica* nos conta:

— «Certos effeitos muito poeticos offerecem-nos as vibrações das azas dos insectos e aves. Os numerosos zumbidos das azas dos primeiros parecem continuas resonancias de cordas graves; e as pennas dos corvos particularmente quando o ar está em quietação e elles se elevam a grande altura as cambiantes de sons que despedem imitam as mais maviosas variantes das harpas eolicas. O mimico entre os quadrumanos e o gibon ou mono de braços compridos, cuja voz tem uma oitava, há gargalhadas estridulas e canta goeh-goeh, ora com voz amorosa e sonora, ora atroadora e forte. O tacan do Brasil e o Cysne selvagem cantam e grasnam sem incommodar, sendo que este ultimo tem o canto um pouco estridulo parecendo notas de clarim, as que elle modula com intimidade. O ai!.. da preguiça do Brasil, animal da ordem dos dentados tambem geme nas florestas diluvias notas com o timbre ai! ai! Os ophidios tambem sabem exprimir-se e a cobra coleirada da Grecia e a grande serpente maritima do Atlantico (Ilha de Fernando de Noronha) despredem fumosos sibilos. Os peixes não são totalmente mudos. Algumas especies têm tambem sua linguagem e a uma dellas valeu-lhe o cognome orgãos viventes. Os cães e os outros animaes, diz o padre Mersenne têm cantos e vozes differentes quando irritam-se, queixam-se ou estão enfermos e quando se regozijam.» Ha ainda outros animaes que são verdadeiros concertistas, cuja voz peculiar a cada especie não é muito agradavel.

VOZ DE FALSETE. Esta voz é propria dos velhos. Vide voz de cabeça.

VOZ HUMANA Jogo de orgão que imita a voz do homem com inglez e violino de concerto, entre os italianos. Voz que se distingue de outras em um trecho pequeno por uma melodia especial.

VOZ DA NATUREZA Os sons que nos apresenta a natureza são os cantos das aves, a voz dos animaes e a das arvores.

No concerto universal ou na harmonia da Natureza, quanto encanto encontramos na voz das arvores! Ellas, ellas cantam, gemem, sussurram ao sopro suave das brisas da tarde. Escutemos o sussurro da casuarina, do cypreste, de uma palmeira verde, plantadas na beira de um tumulo! Parece a voz da saudade a entoar seus cantos doloridos, traduzidos n'esse sussurrar melancolico. Escutemos mais ao sopro da ventania a voz afflicta dos arvoredos, parece q. soltam gritos de terror, temendo os vendavaes. Escutemos ainda o farfalhar das folhas da canna e nos impressionarão os seus sons lugubres e lamentosos. O alamo cujos sons são dissonantes tem o som

das baquettas das caixas. As montanhas têm tambem seus sons sombrios, como as cascatas têm os agitados, com uma tempestade que tudo devasta. O ribeiro, o regato e o riacho murmuriam notas que se assemelham ás do orgão. Escutemos em fim, attentamente tudo que a natureza nos offerece prodigamente e ouviremos os sons ou as vozes doces e suaves — lugubres ou melancolicas, em profusão, a encantar-nos, a deliciar-nos, a entristecer-nos! A proposito deste capitulo e para terminal-o transcrevemos aqui o bello soneto de Luis Guimarães Junior, notavel poeta brasileiro, ja fallecido, sob o titulo:

«A VOZ DAS ARVORES

Em quanto os meus olhares fluctuavam
Seguindo os voos da erradia mente
Sob adorada cupula fremente
Dos bosques onde os ventos sussurravam

Ouvi fallar. As arvores fallavam:
A secular mangueira fielmente
Repetia-me a rir o ydyllio ardente
Que dois noivos a tarde lhe contavam.

A palmeira narrava-me a innocencia
De um brando e mutuo amor, sonho q. veste
Dos louros annos a feliz demencia.

Ouvi o cedro, o coqueiral agreste
Mas excedia a todas a eloquencia
D'uma q. não fallava: era o cypreste!»

VOZ DO PEITO A que se canta com o peito cheio e a bocca aberta. Voz limpa, forte e natural.

VOZ DE PRATA Tambem chamada voz argentina. Clara de voz sonora e clara de que nos falla o poeta:
«Aos ternos arroubos da voz argentina
Os anjos bahianos nos fazem morrer;»

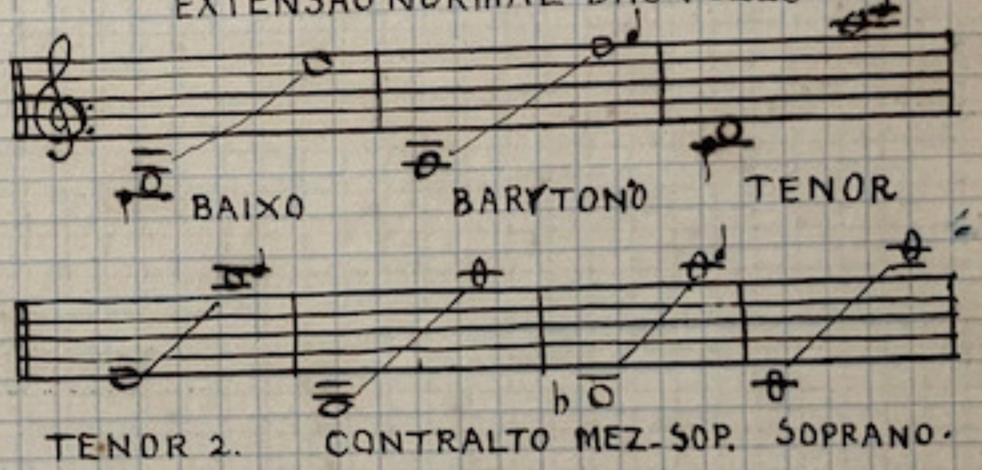
VOZ PRINCIPAL A que canta a solo unido as ou outras com apoio de expressão e acompanhamento.

VOZ DE STENTOR Designa-se assim á voz excessivamente forte. Esta designação vem do nome Stentor, capitão grego, cantado por Homero na Illiada, cuja voz era tão forte como a de muitos homens.

VOZ THEATRAL Voz forte em opposição á voz branda que se ouve nos salões.

VOZES Partes vocaes de uma peça. Os sete signos do, re, mi, fa, sol, la, si.
As principaes vozes são: — soprano, alto, tenor e baixo.
A extenção das vozes comparadas com os sons de um piano, é a seguinte:

EXTENSÃO NORMAL DAS VOZES



VOZES EXTERIORES As mais agudas como o soprano e as mais graves como o baixo.

VOZES INTERMEDIAS As que estão entre agudas e graves como o contralto e o tenor.

"VOZES DE PARIS" Grande Symphonia humoristica vocal e instrumental de Jorge Kastner, um dos auctores da musica imitativa. Exige numerosos elementos reunidos; d'ahi a difficuldade de sua execução.

VUVÚ Instrumento feito de madeira, cylindrico, coberto de uma pelle tendida em uma de suas extremidades. Produz sons onomatopaicos por meio de fricções sobre a pelle. Usado pelos negros.

W

WAELPUT (Henrique) Biog. N. em Gand, Belgica a 26 de Outubro de 1845. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal e depois matriculou-se no Conservatorio de Bruxellas. Pelo seu talento e applicação obteve o Premio de Roma. Partiu para a Italia, onde ~~occupara o lugar de~~ terminou seus estudos. Em 1869 foi nomeado director do Conservatorio de Bruges, cujo cargo desempenhou até 1875. Percorreu diversos paizes da Europa, como director de orchestra, fazendo executar composições suas. Fixou residencia em Antuerpia onde occupou o cargo de professor de harmonia no Conservatorio. Deixou innumeras composições e uma opera.

WAGENSEIL (J. Christovam) Biog. N. em Vienna em 1717. Eximio clavicimbalista e distincto compositor. Foi alumno de Fux. Compoz musicas para clavicimbalo, piano violino e violoncello. Foi professor de clavicimbalo da imperatriz d. Maria Theresa. Escreveu 10 sonatas, 30 symphonias, concertos, tercettos e musicas sacras.

WAGNER (Bernardo) Biog. Compositor allemão. Residiu durante muitos annos e foi distincto professor de piano no Rio de Janeiro.

WAGNER (Ricardo) Biog. Celebre compositor, poeta e escriptor. N. em Leipsig a 22 de Maio de 1813. Fez seus estudos elementares em Dresde. Regressou á sua terra natal e matriculou-se na Universidade. Continuou ahi seus estudos com o professor e organista Amadeu Müller e applicou-se no estudo de contra-ponto e composição com o professor Weinlig.

WAGNER

Suas primeiras composições foram um Quartetto de arco quatro ouvertures e uma opera Die Hochzeit. Escreveu depois outras operas mas as que maior nomeada tiveram foram Tanhaüser representada em Dresde a 19

de Outubro de 1845. Lohengrin, representada em Weimar, a 28 de Agosto de 1850. Tristam e Isolda, representada em 10 de Junho de 1865. I Maestri Cantori di Norimberga, 21 de Junho de 1865. Walkiria, Sigfrido, Il Crepusculo degli Dei e Parsifal, que foi seu ultimo trabalho theatral. Escreveu mais cinco romanzas de camara, uma marcha para a independencia americana, uma marcha para ser executada por occasião das festas de coroação de Guilherme II da Allemanha, uma symphonia funebre in memoriam de Weber. Os trabalhos de literatura musical de Wagner são os seguintes: Arte e revolução. A opera artistica do futuro, O judaismo na musica, Opera e drama, Arte e politica. Wagner, que exerceu uma grande influencia sobre a gente de seu tempo na arte musical foi o mais notavel, o mais celebre compositor que teve a Allemanha. F. em Veneza a 18 de Fevereiro de 1883.

WAGNER (Segisfredo) Biog. Filho do precedente. N. em Triebschen a 6 de Janeiro de 1869. Foi um grande compositor mas não seguiu a escola adoptada por seu pae. Compoz um poema symphonico Sehnsucht e as operas Der Bärenhäuter e Herzog Wildfang. Viajou a Asia e a India.

WAHUSCHAFF (Gustavo E.) Biog. Talentoso maestro brasileiro, um dos organisadores da Sociedade Brasileira de Opera Lyrica.

WAHUSCHAFF (Hermann.) Biog. Distincto musicista e compositor brasileiro, e regente de orchestra. Fez seus estudos na Europa, como pensionista do governo do Estado de S. Paulo, com grande aproveitamento. Dedicou se a carreira

de regente de orchestra de opera lyrica. Viajou o Oriente e os Estados Unidos; obteve francos applausos nas cidades que percorreu dentre ellas Rochester, Toronto, Ottawa e Quebec. Substituiu algumas vezes na regencia a Mascagni e Perosi. Em Milão, onde fez seus estudos, foi tambem professor de Canto. Dentre seus alumnos sobresahiu o tenor Giuseppe Mantica, julgado rival de Tamagno. Em 1912 foi nomeado livre docente do Instituto Nacional de Musica.

WALDTEUFEL Biog. Insigne pianista e compositor. É auctor de muitas composições musicaes para piano.

WALLACE (Guilherme.) Biog. N. a 1º de Julho de 1814. Compositor irlandez. Estudou musica em Dublin. Deu concertos de piano na India e na Australia, recebendo muitos applausos. Escreveu muitas musicas para piano. Dentre suas composições as de maior valor são Maritana, Lorline, The amber witch etc. F. a 12 de outubro de 1865.

"WALLY" Bella opera de Catalani cantada a 20 de Janeiro de 1892.

WALMIKA (ou Valmica) Gaita de folle usada pelos camponezes russos.

WALISER (Christovam F.) Biog. N. em Strasburgo em 1568. Escriptor e compositor. Compoz muitos hymnos, psalmos, motettos, madrigaes, Cantico; Foi vigario e director de musica da Cathedral, da Igreja de S. Thomaz e da Universidade e professor do Collegio de Strasburgo. F. a 26 de Abril de 1648.

WALTHER Biog. Insigne cantor que se exhibiu no Rio de Janeiro com successo. Possuia uma bella voz de barytono.

WANDA LANDOWSKA Biog. Notavel pianista russa. Exhibiu-se em Paris ~~[illegible]~~ onde alcançou um sucesso extraordinario tal a perfeição com executou e interpretou todas peças. Wanda não só executou o piano com grande pericia como o Clavicordio. Seus triumphos em Paris, como em outras capitaes, onde deu muitos recitals.

WANDA

WANDA ROOMS aqui

WAPY (ou Watapy) Instr. Tambor usado pelos selvagens do Brasil feitos de madeira occa.

WARTEL Biog. Afamado professor de musica em Paris. Teve como discipula além de outras, a notavel cantora Christina Nilson, que alcançou triumphos nos salões e nos theatros onde cantara. Wartel era tambem um compositor

WARTER (Odington) N. Biog. N. na Inglaterra no principio do XII seculo. Foi frade benedictino e em 1228 arcebispo de Canterbury. Foi um dos mais doutos escriptores antigos. Conhecia mathematicas e era profundo na literatura grega. Era um grande musicista theorico, escreveu tratados de musica. F. em 1260.

WARTER BURLE MAX Biog. N. no Rio de Janeiro, onde estudou piano. Em 1915, epoca em q. tirou o retrato que se vê ao lado, era já um pianista de valor. Arthur Napoleão e Henrique Oswaldo teceram francos elogios ao pequenino artista augurando-lhe um futuro brilhantissimo, se elle continuar seus estudos. Em Julho de 1915, o talentoso pianista offereceu um concerto aos seus admiradores e apreciadores de seu genial talento. Nesse concerto o menino prodigio executou magistralmente peças de Scarlate, Handel, Bach Grieg, Schumann e Bethoven. Foi um successo colossal. Max foi delirantemente applaudido.

WANDA ROOMS N. Biog. N. no Rio de Janeiro. Distincta alumna da Escola Dramatica daquella capital. Sua extraordinaria vocação pelo palco reservou-lhe um logar de destaque entre as artistas nacionaes.

WASIELEWSKY (José Guilherme) Biog. N. em Gross-Leesen a 17 de Junho de 1822. Musicographo e violinista eximio. Publicou duas obras didacticas musicaes importantes. F. em Sondershausen a 16 de Dezembro de 1896.

WEBER (Bernardo Anselmo) Biog. Compositor de nomeada e continuador da escola do notavel compositor Gluck. N. em 1766 e f. em Berlin a 23 de Março de 1821. Deixou algumas composições dentre ellas duas operas *Rumelda* e *Sapho e Ero*

WEBER (Carlos Maria) Biog. Celebre compositor allemão. N. em Eutin a 18 de Dezembro de 1786. Membro de uma familia essencialmente musicista, Weber foi um dos mais distinctos compositores de seu tempo. Iniciou seus estudos com seu pae, continuou com outro professor e os terminou com Haydn em Salisburgo. Foi nesta cidade que elle escreveu sua primeira composição com o titulo *Sei fughette para piano*.

Em 1798 partiu para Monaco onde estudou composição com Kalcher e canto com Valesi. Sua primeira opera, La forza dell'amore del vino, foi bem recebida pelo publico. Depois escreveu a Figlia dei Boschi. Escreveu innumeras peças de valor artistico. As mais bellas composições de Weber são Freichutz, Euryanthe, representada em Vienna a 25 de Outubro de 1823; Oberon. Dentre essas operas a que logrou maior successo foi Euryanthe, cantada pela notavel cantora Henriqueta Sontag que fez um successo colossal no papel de protagonista. Todas as composições de Weber são verdadeiras obras primas. Alem de compositor era tambem um grande pianista. O illustre compositor Weber falleceu em Londres a 5 de Junho de 1826, contando apenas 39 annos de edade. Deixou verdadeiras preciosidades em musica.

WEBER

WEBER (Frederico D.) Biog. N. em Welchau (Bohemia) em 1771. Estudou theologia e musica com o abbade Vogler. Foi um dos fundadores e director do Conservatorio de Praga. Compositor sacro escreveu missas e alguns quartettos e Lieder e musica para theatro. Deixou-nos tambem algumas obras didacticas. F. em Praga a 25 de Dezembro de 1842.

WEBER (Godofredo) Biog. N. em Freinsheim a 1º de Março de 1779. Compositor e litterato musicista. Era eximio tocador de flauta e violoncello. Publicou a Historia Musical e outras obras didacticas musicaes e collaborou em jornaes escrevendo sobre musica, com toda a competencia.

WEBER (João) Biog. Illustre e erudito musicologo. Publicou diversos trabalhos sobre musica. Foi secretario do maestro Meyerbeer e critico musical do Temps de Paris, em cuja capital falleceu em 1891, contando 73 annos de edade.

WECKERLIN (João Baptista Theodoro) Biog. N. em Guebwiller (Alsacia) em 1821. Notavel musicista e fecundo compositor sacro e profano. Estudou harmonia com Elwart, composição com Halevy e canto com Ponchard. Suas composições sacras principaes são Missa de Santa Cecilia, Missa a quatro vozes de homem, Missa a 3 vozes de mulher, Missa a 2 vozes; Salutaris, offertorios. Escreveu 14 operas e 14 peças de salão, muitas symphonias, odes, ouverturas, 1400 melodias, 43 coros e scenas com orchestra.

WEIGL Biog. Celebre compositor auctor de grande numero de de composições e da opera Cleopatra, cantada em 1807.

WEISS (C.) Distincta cantora primadona muito applaudida no Rio de Janeiro e em outras Capitaes da America do Sul.

WHITEHIL (Clarence) Biog. N. em Marenga, departamento de Iowa, Estados Unidos da A. do Norte. Foi no vigor de sua juventude que elle partiu para Chicago afim de iniciar seus estudos. Naquella cidade cantou em algumas egrejas. Alguns annos mais tarde Mme. Melba o aconselhou a fazer seus estudos. E joven e esperançoso musicista partiu para Paris e iniciou seus estudos com o professor Giraudet a acção dramatica e com Sbriglia papeis

WHITEHILL

dramaticos francezes. Talento brilhante e muito estudioso conseguiu em pouco tempo saber mais de trinta papeis. Estreou-se em Bruxellas em 1900, na Opera Romeu. Voltou de novo a Paris e entrou para a Opera Comica. Em 1901 partiu para a Inglaterra onde trabalhou no Metropolitano. Estudou a conselho de Mme. Wagner as operas allemãs e cantou-as em 1902 em Leibeck. Trabalhou successivamente nos theatros de Munich, Opera de Paris e no Metropolitano. Waitehil é um barytono, (cuja voz extensa é de timbre agradavel,) que conquistou muitos applausos nos theatros em que trabalhou

WICHTI Biog. Violinista eximio e inspirado compositor.

WICKLIAN Biog. Cantora dramatica que se exhibiu no Rio de Janeiro em 1914, sendo muito admirada e applaudida.

WIDOR (Carlos) Biog. Insigne compositor moderno, cujas composições primam pela belleza de estylo, segundo a opinião de um critico.

WIENIAWSKI (Henrique) Biog. Compositor e violinista notavel. Auctor do Carnaval Russo e de outras composições interessantes. N. na Polonia em 1835 e f. em 1880.

WIENIAWSKI (José) Biog. N. na Polonia em 1837. Irmão do precedente. Estudou no Conservatorio de Paris, sob a direcção de Marmontel, Zimmermann e Le Couppey. Compositor de musicas para piano e grande virtuose.

WILHEM Biog. Compositor e fundador de uma escola em França. Foi um musicista de valor. N. em Paris.

WILLIAMS (Evan) Biog. N. em Ohio de paes Welshs. distincto cantor, cuja voz de tenor, tem um bello timbre. Gosa de grande popularidade nos Estados Unidos. Em suas excursões pelos paizes da Europa e da America cantou balladas inglezas e muitos oratorios, que lhe valeram immensos applausos em todos os theatros em que trabalhou.

WILLIAMS

WILKES (Thomaz) Biog. Celebre musicista. Auctor de interessantes madrigaes a tres, quatro, e cinco vozes, e de outras composições desse genero.

WILLY FERRERO. Biog. Esta figurinha que se vê ao lado, tão pequenina, é a de um grande director de orchestra. Conta-nos uma revista franceza, que esse menino conta apenas 6 (seis) annos de edade e q. dirigiu uma orchestra composta de 80 professores, diante do imperador da Russia que o felicitou, depois do concerto, com inexcedivel enthusiasmo. O genial russinho conquistou muitos applausos de uma enorme multidão! Mas será isso verdade? Elle é tão pequenino!!...

WILLY FERRERO

WITEEIL Biog. Afamado cantor, cuja voz de barytono fez as delicias de seus admiradores, em todos os theatros onde trabalhou.

WITHNEK Biog. Insigne cantora ingleza que se celebrisou em Paris, em 1913.

"WILLI," Opera de Puccini. Foi desprezada pelos criticos abalisados italianos. Depois que foi cantada no Dal Verme de Milão consideraram um trabalho superior.

WINTER Biog. Compositor de pulso. Auctor de uma opera inspirada sobre os factos e episodios amorosos de Adonis, com o texto em italiano.

WOLFF FERRARI (Ermano) Biog. Notavel compositor e pianista. Auctor da Opera Il segreto de Suzana, representada no theatro Colon, de Buenos Ayres.

WOLFF (J.) Biog. N. em Salisburgo em 1772. Estudou musica com L. Mozart e M. Haydn. Completou seus estudos e tornou-se um eximio pianista e compositor. Quando se exhibia em concertos conquistava logo as sympathias do auditorio e recebia numerosos applausos. Tocava melhor quando improvisava. Recebeu muitos applausos nas cidades da França, Inglaterra, e Allemanha, quando excursionou, dando concertos. Teve o prazer de ser professor da imperatriz Josephina, mulher de Napoleão I. Viveu sempre como verdadeiro bohemio, porém mesmo foi-lhe tão curta a vida, pois falleceu aos 40 annos. Deixou as seguintes composições: — 7 Concertos, 36 sonatas, muitas phantasias, lieder, duas symphonias para orchestra e as operas Das schöne Milchmädchen, Der Hollenberg, Der Kopf ohne Mann. L'amour romanesque, La sorpresa de Diana etc.

WOLFRUM (Felippe) Biog. Compositor allemão. Estudou musica em Monaco. Foi professor de musica no Seminario de Bamberga e director de musica da Universidade de Heidelberga. Escreveu muitas musicas para piano, sonatas, lieder, musica instrumental e outras composições.

WOLLENHAUPT (Henrique Adolpho) Biog. N. em Schkeuditz (Saxonia Prussiana) a 27 de Setembro de 1827. Pianista e compositor. Fixou residencia em Nova York, onde foi professor de piano desde 1845. Suas composições em estylo brilhante foram publicadas e muito apreciadas pelos pianistas.

WORMS Biog. Distincto e talentoso professor de piano em S. Paulo, muito considerado pelos seus alumnos e collegas.

WOUTERS Francisco Adolpho Biog. N. em Bruxellas a 28 de Maio de 1849. Occupou o cargo de professor de professor de piano do Conservatorio de Musica d'aquella cidade e o de organista em varias igrejas. Auctor de diversas obras didacticas musicaes e de composições sacras: — 3 grandes Missas, 1 Te deum 1 Ave Maria a 4 vozes. e 1 solo para barytono — Jesu refugium nostrum, motettos etc.

WUERST Celebre compositor allemão e professor de musica. Xaver Scharwenka foi seu alumno.

WURMSER (Lucien) Biog. Reputado pianista e compositor

WURMSER (M^{me}) Biog. Esposa do precedente. Eximia Harpista. Ambos exhibiram-se no Rio de Janeiro.

X

XACARA *Mus.* Romance de origem arabe que se canta ao som da guitarra ou da viola na Hespanha.

XAVER SCHARWENKA (F.) Biog. N. em Samter, na Allemanha, a 6 de Janeiro de 1850. Seu pae era um pobre pedreiro. Uma instituição religiosa o educou desde menino. Aos 8 annos já elle tocava piano e orgão. Fez seus primeiros estudos de piano com T. Kullack e de composição com R. Wüerst, em 1865. Em 1868 falleceu o professor de Xaver, que já então era notavel pianista, porisso foi substituir o seu professor no Conservatorio de Berlin. Em 1873 percorreu diversos paizes, exhibindo-se com um enorme successo. Compoz muitos Quartettos, symphonias, trios, sonatas e outras musicas de valor artistico.

XAVIER LEROUX Biog. Illustre compositor francez e eximio director de orchestra.

Foi director dos estudos do Conservatorio Femina-Musica. É auctor das operas Le Chemineau, La Reine Fiamette e Les Cadeaux de Noël. Esta opera foi representada com enorme successo no theatro da Opera de Paris e em Montevidéu. Foi prohibida sua representação em Buenos Ayres, a pedido do Consul Allemão, que a considerou offensiva á sua patria.

Les Cadeaux de Noël foi representada no Rio de Janeiro e em S. Paulo em 1916, anno em que Xavier Leroux estivera no Brasil acompanhado de André Messager (vide) tomando parte como regente de orchestra da Companhia, que fez a temporada daquelle anno.

Em S. Paulo aquella opera logrou um exito extraordinario e seu auctor recebeu enthusiasticos applausos.

Xavier Leroux fez as mais bellas apreciações sobre musica no Brasil" elogiando os nossos principaes e modernos compositores. (Vide opinião desse compositor no artigo "Musica no Brasil") 1916

Xavier Leroux, André Messager e Claudio Debussy, foram os compositores de maior nomeada no começo deste seculo. Essa formosa triade musical, representante da musica moderna desappareceu com a morte do primeiro e do terceiro restando apenas André Messager. O notavel compositor f. em Paris a 3 de Fevereiro de 1919.

"XAVIERE" Op. Composição de Theodoro Dubois, representada em Paris a 18 de Janeiro de 1905.

XILANDER (Guilherme) Biog. Illustre musicologo, que se tornou conhecido e notabel pela traducção latina que é importante do "Tratado de Psello" sobre mathematica e musica.

F. em ~~Hild~~ Heidelberg a 10 de Fevereiro de 1576.

XILARMONICON Instrumento de metal parecido com o Euphone (Vide) quer na fórma quer no som.

XILOPHONE (ou Xylophone) Instr. Claquebois, fr. Holzhar

monica, allemão. Instrumento de percussão, bastante singular muito apreciado pelos Tiroleses. É composto de uma serie de baquettas de madeira afinadas e dispostas sobre almofadas de palha e executada com martello de madeira. Este instrumento foi empregado por Saint-Saens em sua Dança Macabra, em grande Orchestra.

"XIMENE" Op. Composição de Arbblin e Monaco, representada a 7 de Maio de 1821.

XINGÚ (Margarida) Biog. Notavel actriz cantora cuja voz de soprano é encantadora, de um timbre agradabillissimo, segundo a opinião de um illustre critico musical. Xingú tem recebido calorosos applausos de seus admiradores, em todas as platéas.

XISTO BAHIA Biog. Actor muito applaudido e compositor. N. na Bahia, teve tão prodigiosa nas letras, nas artes e principalmente na Musica. Foi um artista de grande merecimento. Trabalhou em diversos theatros do Brasil, pois, percorreu quasi todos os Estados, recebendo francos e enthusiasticos applausos. Foi habil compositor, escreveu diversas musicas para revistas e comedias. Xisto Bahia, como todos os artistas falleceu pobre em 1887.

Y

YAKOULA LE FORGERON op. de Tchaikowsky, compositor russo.

YAN INADINI Bailado escripto pelo compositor brasileiro Elpidio Pereira, cuja partitura foi entregue á grande artista coreographica Anna Paolowa.

"YANKEE DOODE" Mus. Canto Nacional dos Estados Unidos. Este nome, que era o de um negro, foi usado pelos hollandezes para exprimir sua antipathia pelos inglezes.

YAVARIS Musicas melancolicas executadas pelos Incas, á noite, nas montanhas, em um instrumento denominado quena. Todas essas musicas são executadas em tom menor e os versos são repassados de tristeza quando tratam de assumptos patrios.

YAW (Helena) Biog. Cantora americana que tem encantado as platéas onde se exhibe. Nos theatros europeus e americanos Yaw tem alcançado extraordinarios triumphos tornando-se o idolo das assistentes que não cessam de applaudil-a. Trabalhou no Metropolitano de Nova York, tal deixando gratas recordações, tal a admiração que lhe votavam os frequentadores daquelle theatro.

Sua voz de soprano é limpida extensa e agradabilissima.

YAYÁ DE OLIVEIRA Biog. Pianista brasileira. Fez seus estudos no Instituto nacional de Musica do Rio de Janeiro. Obteve durante o curso approvações distinctas. Frequentou a aula do provecto professor Bevilacqua com muito aproveitamento, distinguindo-se como alumna talentosa e applicada. Nos salões do Rio de Janeiro tem tomado parte em diversos concertos sendo muito applaudida.

YEN_KIN Instr. Guitarra, cujo nome significa kin da lua usado pelos chinezes.

YNG_TCHINNG_TCHUNG Mus. Nota de musica na escala dos chinezes, corresponde ao si da nossa escala.

YO Instr. Flauta com embocadura de apito, especie de flagiolet de origem muito remota.

"YOGOMAR" Opera do festejado compositor brasileiro João Gomes Junior.

YRADIER (Cavalliere de) Biog. Compositor de romances que floresceu na 1ª metade do seculo XIX. Fez muitas musicas dentre ellas uma havanera que foi imitada por Bizet na Carmen.

YSAYE (Eugenio.) Biog. Notavel violinista e compositor. Estudou em Paris e depois no Conservatorio de Bruxellas.

Ysaye, diz illustre critico, possuia a classica serenidade de Joachim, a graça de Sarasate e a magna technica de Pompson. Executou seu magico violino com Pugno, na Philarmonica. Cesar Franck que foi grande amigo do notavel violinista, escreveu para elle muitas musicas.
Eugenio Ysaye nasceu em Liége em 1858. Foi considerado o violinista mais classico do seu tempo.

Y_TSE Mus. Nota da musica chineza. Corresponde ao dó sustenido da nossa escala.

YUN_LU Mus. Instrumento usado pelos chinezes.

YUSSOUPOW Biog. Inspirado compositor e insigne pianista. Suas producções primam pela belleza de estylo e docura da melodia.

YVETTE J. JANSON Biog. Distincta pianista brasileira. Estudou no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, cujo diploma recebeu solemnemente no dia 25 de Maio de 1920, bem como o 1.º premio, medalha de Ouro.

YVON (Carlos) Biog. N. em Milão, a 29 de Abril de 1798. Estudou no Conservatorio de Musica de sua terra natal, sob a direcção do maestro Buccinelli. Era eximio tocador de Oboé

YVONNE GALL Biog. Insigne cantora franceza, da Opera de Paris. Exhibiu-se nos theatros do Rio de Janeiro e S. Paulo, onde foi calorosamente applaudida.
Desempenhou o papel de Margarida no Fausto, dando-lhe uma severa e admiravel interpretação. — «A sua entrada no 2.º acto, dizia um critico, irradiando uma candura virginal, timida e esquiva como a propria innocencia causou uma impressão encantadora. Nesse quadro do jardim a magia de seu trabalho intensificou-se, tendo merecido os mais vivos ~~applausos~~ a scena das joias, quer pela deliciosa meiguice do canto quer pela suggestiva expressão da figura. A canção do rei de Thule, entoada emquanto faz girar a roca, provocou enthusiasmo commovendo o auditorio»
Em 1919 partiu para America do Norte, em cujos theatros foi ovacionada delirantemente.

Z

ZA *Mus.* Empregado no canto chão para indicar o si bemol, conservando o natural o si. Syllaba com que se solfejam o mi, ou si bemol, o dó e o fa sustenidos.

ZABALDA *Biog.* Talentoso pianista e compositor italiano.

ZABUMBA. *Inst.* Bombo. Tambor de grandes dimensões usado nas bandas militares.

ZACCARIAS AUTUORE *Biog.* Distincto e applaudido violinista brasileiro. Iniciou sua carreira artistica na capital de S. Paulo, onde realisou alguns concertos, sendo muito applaudido.

Zaccarias Autuore é uma bella organisação artistica e o seu instrumento, quando por elle executado tem sons que arrebatam. É um dos mais applaudidos violinistas, pois, tem alcançado grandes triumphos nos logares onde fez ouvir. É irmão do joven violinista Leonidas Autuore (vide Autuore) de quem foi professor.

ZACCARO Sem effeito.

ZACCONI (Ludovico) *Biog.* Agostiniano. N. em Pesaro em 1540. Durante alguns annos foi director do Convento Agostiniano em Veneza. Fez parte da Capella da Corte de Vienna e de Monaco (1593–1595). Escreveu diversas obras didacticas e um dos seus melhores trabalhos é o que trata da historia e sciencia da musica, de notação e contraponto, fuga etc. F. em 1610.

ZAÏRA MAIA. *Biog.* N. no Rio de Janeiro. Filha do dr. Victorino Maia Junior. Um talento musical admiravel tão cedo arrebatada pela morte! Iniciou seus estudos de musica na Bahia. Veio para sua terra natal e ahi frequentou o Collegio Sion e foi applicada alumna do Instituto Nacional de Musica. Talento admiravel, a interessante Zaïra era uma esperança que desabrochava. Infelizmente a morte arrebatou para o Nada esse talento promettedor.

"ZAIRA" Opera do compositor Bellini

"ZAIRA" Op. de Eduardo II, Duque de Saxonia Coburgo-Gotha, representada em Coburgo, a 6 de Dezembro de 1848.

"ZAIRA" Opera de Marcos Portugal cantada no theatro S. Carlos Lisboa em 1804.

"ZAIRE" Op. do compositor francez Charles Lefebre.

"ZAMPA" Op. de compositor Herold, representada a 7 de Maio de 1831.

"ZAMPA" Mus. Composição do maestro paulista Antonio José M. Homem de Mello.

"ZAMPA" (ou Zampogna) Instr. O mesmo que musetta, instrumento russo, antigamente usado pela gente do campo.

ZAMR Instr. Oboe arabe com nove ou dez orificios.

ZANARDINI (Angelo) Biog. N. em Veneza a 9 de Abril de 1920. Distincto musicista, compositor de nomeada e poeta melodramatico de valor. Escreveu muitos libretos, cujas partituras foram compostas pelos notaveis compositores Ponchielli, Mancinelli, Catalani, Massenet e outros. Em 1854 fez representar sua op. Amleto, com successo. Traduziu para o italiano diversas op. em francez.

ZANDONAY Biog. Compositor italiano de valor. É auctor das operas Francesca de Rimini e Conchita.

ZANELLA (Amilcare) Biog. N. em Monticelli a 26 de setembro de 1873. Estudou no Conservatorio de Parma. Distincto pianista e compositor. Realisou concertos em diversas capitaes da America e em cidades da Italia. É auctor da opera I due sargenti.

"ZANETTA" Op. de Auber, representada em 1840.

ZANETTI (Antonio) Biog. N. em Veneza em 1650. Compositor dramatico. Auctor das operas Medéa in Atena, Irene e Constantino 1681. Temistocle in bando, 1683. Ermione, Artaserse, Jefte e muitas outros.

"ZANETTO" op. de Mascagni rep. a 2-III-1896.

ZANI (Marco Aurelio) Biog. N. em Bolonha a 6 de Julho de 1800. Foi eximio guitarrista, executava admiravelmente guitarra, a cujo instrumento dedicou-se abandonando o violino. Em 1820 realisou um concerto em Paris, e depois em diversas cidades da Allemanha e da Inglaterra com um successo extraordinario. Foi professor de Guitarra e compoz diversas musicas para esse instrumento.

ZAREMBA Biog. Notavel compositor e pianista Russo.

ZARKA Mus. Nome hebraico de um signo de musica, que tem a fórma de um S deitado ∽

ZARLINO (José) Biog. N. em Chioggia a 22 de Março de 1517. Illustre musicista theorico. Foi mestre de capella em Veneza, na Igreja de S. Marcos. [illegible] Deixou muitas composições sacras taes como psalmos, motettos, missas e antiphonas. F. em Veneza a 14 de Fevereiro de 1590.

ZARZUELA Composição dramatica [illegible] de canto, esta composição que nos veio do theatro grego foi introduzido em Madrid, no tempo de Felippe IV.

ZAVERTAL (Ladislau) Biog. N. a 29 de setembro de 1849. Aprendeu musica com seus paes e revelou extraordinario. Sua mãe ensinou-lhe rudimentos musicaes e seu pae, que era um distincto musicista, ensinou-lhe composição e contraponto. Zavertal estreou-se como compositor com sua opera Tita, em 1848. Escreveu depois Una notte de Firenze, representada no theatro Nacional de Praga a 19 de Março de 1880 e Myrrha representada no mesmo theatro em 1886. Dirigiu orchestras em Milão, foi director de uma sociedade Musical de Glasgow.

ZAVERTAL (Wenceslau) Biog. N. na Bohemia e fez seus estudos musicaes em Milão, onde se casou. Pae do precedente. Foi insigne director de bandas civis e militares e compositor distincto.

ZAYTZ (João de) Biog. N. em Fiume em 1834. Aperfeiçoou violino e piano. Escreveu uma opera com o titulo Maria Teresa

Zaytz, mostrando grande vocação pela musica, seguiu para Italia, onde foi continuar seus estudos no Conservatorio. Estudou com o notavel professor e compositor Lauro Rossi. Compoz uma opera de ensaio La Tirolese e fez representar, alcançando successo. Concluiu seus estudos e regressou a sua terra natal, de onde partiu mais tarde para Vienna. Nessa cidade continuou a compor. É portanto grande numero de operas e composições de outro genero. Compoz tambem muitas Missas, oratorios, Requiem.

ZAYTZ (João) Biog. Distincto compositor austriaco, pae do precedente, de quem foi professor. Foi distincto violinista e pianista. Dirigiu bandas militares no regimento austriaco.

ZELIA DA GRAÇA AUTRAN Biog. Jovem pianista. Conquistou com todo brilhantismo o 1.º premio (medalha de ouro) no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Executou com toda pericia admiravelmente, em prova deste concurso, difficeis composições de Bach, recebendo enthusiasticos applausos de seus professores e da assistencia.

ZELIA DE LUSSAN Biog. N. em Brooklin, Estados Unidos, da America do Norte. Cantora eximia dotada de uma esplendida voz de soprano. Estreou-se com a Carmen e alcançou colossal triumpho. Foi uma das principaes figuras da Companhia Ideal de Boston. Em 1889 foi contractada para cantar em Londres, e tomar parte no Covent Garden, onde foi muito applaudida. Lussan desde então fixou residencia na Inglaterra e mais tarde regressou ao seu paiz para cantar no Metropolitano.

ZELTER (C. Frederico) Biog. N. em Berlin a 11 de Dezembro de 1758. Foi um dos compositores de nomeada e exerceu o cargo de director da Academia de Berlin, em substituição a C. Fasch, fundador daquella Academia, e seu professor, fallecido inesperadamente. F. a 15 de Maio de 1832. Deixou algumas composições sacras, de merecimento.

"ZEMIRE E AZOR", Op. comica de Marmontel e musica de Gretry cantada em 1771.

"ZEMIRE E AZOR", Op. de Luis Spohr, representada a 4 de Abril de 1819.

ZENO (Apostolo) Biog. N. em Venesa a 11 de Dezembro de 1668. Foi poeta, esculptor e historiographo. Deixou muitos libretos, cujas musicas foram compostas por Ziani, Lotti, Caldara, Polarollo e outros.

"ZENOBIA Regina de Palmeirim" Op. de A. Thomar

"ZENOBIA IN PALMIRA", Op. de Affonso Paschoale representada em Veneza em 1790.

ZEPPO (Voc. ita) Cheio, execução toda cheia.

ZERLINI Op. de Auber representada em 1851.

ZÈRO Mus. Este algarismo collocado sobre uma nota indica que ella deve ser tocada livre de pressão do dedo ou solta. Essa particularidade é observada nas musicas para violino, viola, bandolim e guitarra.

ZEROLA (Nicolau) Biog. N. em Napoles em 1876. Estudou musica no Conservatorio de sua terra natal e tomou depois um professor particular de canto. Fez sua estréa na opera Pagliacci de Leoncavallo, em Trieste. Possuidor de uma admiravel voz de tenor, conquistou as sympathias do publico, que o applaudia com enthusiasmo. Contractou-se para os theatros de Italia, Madrid e Lisboa. Nos Estados Unidos foi ovacionado delirantemente. Alcançou grandes triumphos no Otello, Pagliacci, Ballo in Maschera, Trovador etc.

ZETTA (Carlos) Compositor de nomeada. Morreu em Berlin a 11 de Maio de 1832 e deixou muitas composições.

ZEZÈ *Instr.* Especie de guitarra ou vina hindú.

ZIANI (Marco Antonio) *Biog.* Compositor italiano. N. em Napoles em 1653. Escreveu muitas operas e oratorios. F. em Vienna a 22 de Janeiro de 1715.

ZICHY GÈZA (Conde de) *Biog.* Musicista hungaro notavel. N. a 22 de Julho de 1849. Estudou piano com Volkmann. Uma vez indo a uma caçada perdeu desastrosamente o braço direito. Ainda assim continuou seus estudos e com a mão esquerda executava admiravelmente musicas especialmente escriptas.
Tornou-se um pianista admiravel, attento as condições de executar o piano apenas com uma só mão. Liszt foi tambem seu professor e admirava-se de vel-o executar com tanta destreza peças difficilimas. Alem de pianista Zichy era tambem compositor e deixou bellas composições para piano a... uma mão.

ZILDA CHIABOTTO *Biog.* Cantora brasileira de merecimento cuja voz de soprano. Cantou a parte de Carmela, da opera desse nome do saudoso maestro brasileiro Araujo Vianna, sendo muito applaudida. Estudou musica com Henrique Guaglia, no Rio Grande do Sul, de onde é natural e terminou seus estudos com todo brilhantismo no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro. Em todos os annos de curso Zilda Chiabotto possuidora de uma bella voz e esplendida organisação artistica conquistou distincção. É professora d'aquelle Instituto.

ZILDA DE MACEDO *Biog.* Distincta e applaudida cantora brasileira. N. em S. Paulo. É um bello talento musical. Tem conquistado sinceros applausos todas vezes que se exhibe. No meio artistico da Capital paulista, Zilda de Macedo é justamente admirada pelo seu talento.

ZIMBALIST (Efrem.) *Biog.* Notavel violinista russo. Foi um dos mais applaudidos artistas que se exhibiram na Europa e na America do Norte.

N. em Rostovkoff em 1890. Aos 8 annos já executava com arte o seu predilecto instrumento. Estudou com o professor Leopoldo Auer. Completou sua educação artistica em S. Petersburgo onde sensacionou o publico em suas exhibições. Na America e na Europa Zimbalist foi muito applaudido.

ZIMMERMAN (P. J. Guilherme) *Biog.* N. em Pariz a 19 de Março de 1785. Seu pae foi fabricante de pianos. Estudou no Conservatorio de Paris, piano com Boieldieu, harmonia com Rey, a contraponto com Catel e composição com Cherubini. É auctor de diversos trabalhos didacticos. Escreveu concertos, phantasia, sonatas, Rondós. 24 estudos para piano.
Compoz ainda a opera buffa em 3 actos L'enlevement, e a seria Nausicaa, não representada. Publicou a Encyclopedia do Pianista.
Foi professor de piano no Conservatorio de Pariz e dentre seus innumeros discipulos, contam-se os afamados compositores Marmontel, Bizet, Thomaz Ambroise. Zimmerman f. em Pariz em Novembro de 1853.

ZINA DALTY *Biog.* Notavel cantora que em 1875 foi muito festejada na Europa. Alcançou grandes triumphos nas operas italianas e francesas.

"**ZINGARA** (La) *Op.* de Balfe cantada em Londres a 11 de Novembro de 1844. ~~[illegible]~~

ZINGARELLI (Nicoláu) *Biog.* N. em Napoles a 4 de Abril de 1752. Compositor sacro e theatral. Foi professor do Real Collegio de Musica, em Napoles. Escreveu as operas: Romeu e Julietta

Sombra adorata, Yphigenia em Aulide, (que o glorificou como compositor pelo que foi convidado para escrever a opera Antigona representada na Academia Real de Musica, em 30 de Abril de 1790) A morte de Cesare, representada na Scala; Artaserse, 1794. L'Apelle, 1793; Il Conte di Saldagna representada no theatro Scala em Veneza no theatro Fenice. Ignês de Castro, representada no theatro Carcano, de Milão; Clitemnestra, representada na Scala, em 1801.
Conta-nos um illustre publicista que Zingarelli foi conduzido ao Carcere de Civitavecchia por ordem de Napoleão e depois que escreveu uma missa, ~~xxxxxxx~~ ~~xxxxxxxx~~ ~~xxxx~~ sendo seu auctor remunerado com seis mil francos, foi elle posto em liberdade. Regressando a Milão ou Napoles levou uma carta de recommendação de Napoleão para o rei Joaquim Murat que o nomeou director do Real Collegio de Musica. Tendo fallecido Paisiello foi nomeado para substituil-o como mestre de Capella da Cathedral.
Alem das operas acima citadas o grande compositor escreveu outras cujos titulos não sabemos, e escreveu tambem muitas musicas sacras: Stabat Mater, Requiem, Te Deum Motettos, hymnos, cantatas, 80 Magnificat, 38 Missas a 2 e 3 vozes com orchestra e oratorios La riedificazioni di Gerusalemme Saulle, Saul.
Como se vê Zingarelli foi um dos mais fecundos compositores de seu tempo e todas as suas composições foram e ainda são muito apreciadas.

"ZINGARESCA" Mus. Composição do maestro brasileiro Araujo Vianna.

ZINKEN Instrumento ruim com as trompas de Cocal.

ZIRIABE (o persa) Biog. Foi celebre musicista e poeta. Inspirava-se ao som do alaude.

ZOBOLI (João) Biog. N. em Napoles a 22 de Julho de 1821.
Estudou no Collegio Albergo dei Poveri, em Napoles.
Estudou musica com Cimarosa, Parisi e Ruggi. Foi mais tarde professor de contraponto e composição naquelle Collegio e nomeado director da banda de musica de Aversa. Dedicou-se tambem a musica sacra e escreveu Missas Tantum ergo, Magnificat;
Obras profanas contam-se: symphonias, concertos, para clarinetta cantatas e canções, e as seguintes operas: Adina, Salvador Rosa, Cesare e Cleopatra, Amelia e outras.

"ZRINYI" Opera de Augusto Adelburg, representada em 1865. — Sem effeito.

ZÒLA AMARO (da Silveira)
Notavel cantora brasileira, natural do Rio Grande do Sul.

Para se conhecer o valor da grande artista basta repetirmos aqui duas opiniões autorisadissimas: — de Caruso e do maestro do theatro Colon.
Caruso diz com enthusiasmo, não ter encontrado ate agora ate agora (1917) tão bella voz e que exprimisse com a maior facilidade as notas musicaes.
Zòla Amaro, continua Caruso, poderá ser a rainha dominadora das platéas.
Diz ainda Caruso: — A primeira soprano dramatico de renome universal, Rosa Raisa, não possuia voz igual a da cantora brasileira Zola Amaro.
O maestro do theatro Colon diz q. a voz de Zola é superior á voz da cantora Galli-Curci.
Diz-nos a grande cantora que fez sua estréa com o Guarany.
— Imagine, diz Zola, que estreei com o Guarany... Não é ahi que minha voz se sente bem. Minha voz fica deslocada. Pela 1ª vez no palco cantei a Aida, no Constanzi de Roma.

Imaginei que era a 1ª vez que eu pisava no palco. E em que theatro! E em que papel! Comecei a cantar, nervosa, como se estivesse num mundo estranho, longiquo...
A toda a hora temia cahir com uma syncope. De repente os demais artistas sahiram; fique só. Devia cantar a romanza: Ritorna vincitor.... Cantei. A principio timida; por fim, fazendo um supremo esforço e já senhora de mim mesma 'na plena posse de minha voz cantei... Admiravelmente! atalha o seu interlocutor.
-Isso... Perdoe-me a immodestia. É um facto. Assim o disse a Critica de Roma e assim entendeu o publico — aquelle publico que me chamou á ribalta cinco vezes.........
Minha carreira? Todos dizem que é original. O que mais eu ansiava porém era por cantar no Brasil na minha terra. Mocchi prophetisara um bello futuro á minha voz. Estive estudando onze mezes na Argentina...
— E os nossos amigos do Prata affirmam que a senhora lhes pertencia... ao menos artisticamente, observa-lhe o interlocutor.
_Não! sou brasileira. Gaúcha de corpo e alma. Neta do visconde da Graça e sobrinha do Dr. Simões Lopes,.. nosso actual ministro da Agricultura (1920)
....
Meu nome de familia é Simões Lopes e amo extraordinariamente o meu paiz. Volto para Roma Estou incumbida de papeis de grande responsabilidade: cantarei a Norma, a Gioconda a Africana
....
O interlocutor de Zola Amaro, já representante do Correio Paulistano ainda lhe fez a seguinte pergunta:
— Inda uma pergunta: Dizem que Caruso é que a encaminhou para o theatro?
— Foi um dos que muito contribuiram para a minha carreira artistica. Certa vez o cantor manifestou desejo de me ouvir. Interessou-se sinceramente pela minha voz e escreveu-me uma honrosa carta, q. veio-me uma honrosa ... pedindo-me uma audição. Accedi encantada! E o mestre del bel canto fez-me taes elogios que não hesitei mais. O resto o sr. sabe... »
Zola Amaro vae tambem cantar em Roma o Schiavo e Fosca de Carlos Gomes.
Em Buenos Ayres a eximia cantora alcançou enormes triumphos. Em São Paulo recebeu uma tempestade de applausos.
Incontestavelmente Zola Amaro é uma gloria de nossa terra!

ZUBIARRE Biog. Compositor distincto auctor de interessantes Zarzuellas.

ZUCCHETTO (de Padova) Biog. Antigo e eximio organista de S. Marcos, de Veneza, nos annos que decorreram de 1318 a 1336 em cuja epocha falleceu.

ZUCCHINI Biog. Notavel cantor italiano, cuja voz de tenor foi muito apreciada nos theatros onde cantou.

ZUELLI (Guilherme) Biog. Fez seus estudos no Conservatorio de Bolonha. Compoz a opera La Fata del Nord, para submettel-a a um concurso. Escreveu depois Il Profeta Karasan. Foi director do Conservatorio Musical de Palermo.
A sua opera bailo em 4 actos Il propheta Karasan não foi representada.
Zuelli compoz tambem alguma musica sacra.

ZUFULO Instr. Flauta pastoril.

ZUMPE (Ermanno) Biog. N. na Saxonia a 9 de Abril de 1850. Distincto professor de canto e compositor. Partiu para Hamburgo, onde exerceu o magisterio; ensinou canto e composição e escreveu muitos Lieder Ouvertures e a opera phantastica Anabora, representada em Berlim em 1880.

ZUMSTEEG (J. Rodolpho) Biog. N. em Sachsenflur a 10 de Janeiro de 1760. Compositor e insigne violoncellista. Escreveu sonatas e duettos para

Violoncello, cantatas, lieder, balladas; as operas seguintes: Zaalor, Tamira, Rinaldo e Armira e outras; escreveu tambem muitas musicas sacras. F. a 27 de Janeiro de 1802.

ZURLO (Voc. ita) mus. Alegria. Con Zurlo, com alegria, Alegremente.

ZURNA Instr. Especie de oboé usado pelos turcos.

ZVORNARV (J. Leopoldo) Biog. N. em Cublov, Bohemia, a 22 de Janeiro de 1824. Compositor de merecimento. Foi director de Coro da igreja da SS. Trindade. Compoz e publicou musicas vocaes e uma opera Zalos que não foi representada. F. a 23 de Novembro de 1865.

SUPPLEMENTO

A

ALBERTO WOLFF Biog. Notavel compositor e regente de orchestra.
Auctor da opera espectaculosa, de grande encenação, L'Oiseau bleu, extrahida do poema de Maeterlinck, representada no Metropolitano de Nova York, pelo Natal de 1921. Wolff foi tambem regente de orchestra da Opera Comica, de Pariz. É um artista de valor e um compositor de grande merecimento.

ALFREDO CODEVILLE Biog. Distincto . Realizou no Conservatorio de São Paulo um esplendido concerto, cujo publico o applaudiu fartamente. O Correio Musical Brasileiro, referindo-se a esse concerto disse de Codeville o seguinte:

— « Este distincto virtuose, como artista sincero que é, veio modesta e simplesmente, veio só, veio com o seu talento não contava com amisades de jornaes que lhe fizessem encomios ~~exagerados~~ antecipados, tão communs entre nós; ....
Contava apenas com sua arte admiravel, deu dois concertos e, a bem da verdade o publico comprehendeu-a e admirou-a, concorrendo a seus concertos sem regatear palmas. »

Alfredo Codeville é um artista consciencioso e dotado de raras habilidades que a Arte enriqueceu.

ATTANASIO R. Rodolpho. Biog. Director de orchestra professor de Musica e compositor Italiano. Ha annos reside em S. Paulo, onde conta muitos alumnos.

R. ATTANASIO.

Em uma festa que realisou naquella capital offerecida ao Esporte Club Syrio dirigiu magistralmente uma orchestra de 40 professores, merecendo francos elogios e muitos applausos. Foi director do Correio Musical Brasileiro, que se publicava em S. Paulo. Essa revista contava ~~um~~ excellentes collaboradores, dentre os quaes Francisco Braga, Dr. Pelagio Lobo, Francisco Nunes, Dr. Silveira Martins, Henrique Oswaldo, Abdon Milanez, Mario M. de Andrade, João Gomes de Araujo, Leo Kessler, A. Luis de Goubea, Agostinho Cantu, Antonio Jantorno, José Ruta, Rocchi Guido, Giacomo Pesci, José Corsi, e outros.
Infelizmente o Correio Musical, apesar do brilhante corpo de collaboradores que mantinha e a interessante leitura que offerecia aos seus assignantes não conseguiu manter-se, o illustre director teve que suspender a publicação dessa revista.
Rodolpho Attanasio, é um operoso artista.

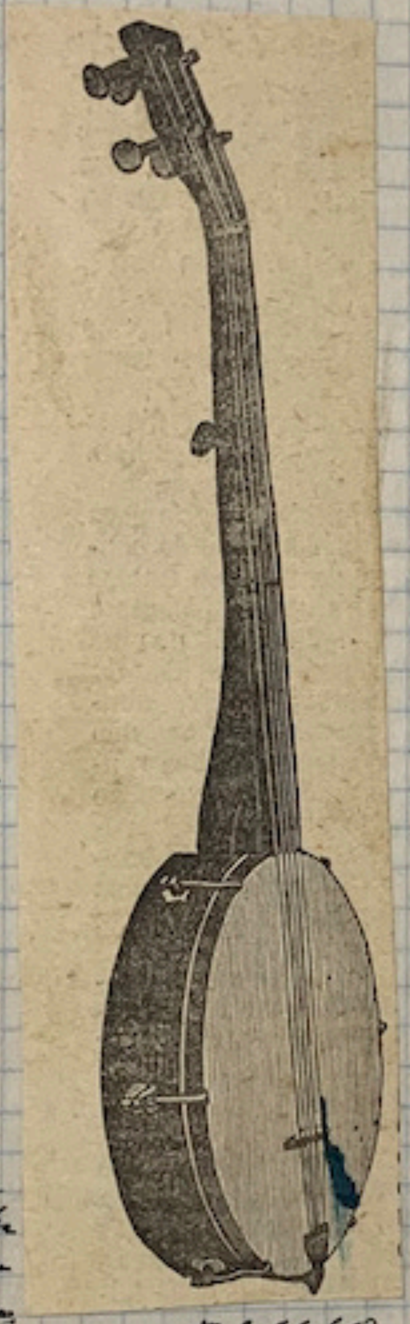
AZEVEDO (A. Jacome.) B. e N. em Bordeaux a 18 de Março de 1813. Estudou violino e flauta no Conservatorio de Pariz. Deixou o Conservatorio para dedicar-se ao estudo de critica. Foi um dos mais notaveis criticos francezes. F. a 21 de Dezembro de 1875.

AMERICA FONTES Delica-
da e distincta cantora brasi-
leira, talento previlegiado
possuindo bellissimo tempe-
ramento artistico, segundo
escreve um critico musical.
No Rio de Janeiro exhibiu-se
algumas vezes em concertos
com um bello successo.
De seu ultimo recital, rea-
lisado no salão do Instituto
Nacional de Musica, disse
o notavel critico O. Guanaba-
rino o seguinte:
— « O ultimo recital que ou-
vimos alli foi o da senho-
rinha America Fontes.....
Não é uma voz grande voz
se bem que sua sonoridade
ainda seja susceptivel de
augmento pelos exercicios
physicos e pelos estudos techni-
cos apropriados a amplificação
da intensidade. A senhorinha
America Fontes com o seu
porte mimoso tem a intensida-
de de voz proporcional. »
A distincta cantora foi muito
applaudida nos recitals que
organisou, e bem merecidos fo-
ram esses applausos, que o pu-
blico lhe prodigalisou.

ANTONIETTA DE SOUSA
Sua voz de soprano lyrico
é de um timbre agradavel
e sympathico e muito bem
educada; canta com muito
sentimento, e tem muita
naturalidade nos seus gestos
e boa dicção.

B

BANJO Instrumento usado pelos indigenas americanos. Forma-se de um pandeiro, do qual se destaca o braço bastante comprido e estreito com duas ou mais cordas.
O tocador dedilha as cordas com os dedos e ao mesmo bate no pandeiro como que acompanhando a dedilhação.
Ultimamente esse instrumento tem sido aperfeiçoado, e já não é mais um objecto de simples curiosidade.
É armado com um bordão e tres ou quatro cordas de tripa, com a afinação do violino e do bandolim.
No meio do braço do Banjo há uma cravelha para afinar uma corda mais fina.
É o ultimo modelo a banjo, cuja estampa vemos ao lado



BANSO

"BELLA ADORMECIDA" (A) Composição do illustre dr. Carlos de Campos, (Vide este nome e a descripção dessa peça em sua biographia).

BENDA (Frederico) Biog. N. em Potsdam a 15 de Julho de 1745. Distincto pianista, violinista e compositor. Auctor das operas Alceste, Orfeo e de muitos oratorios, sonatas, cantatas, concertos e trios. Falleceu em sua terra a 19 de Junho de 1814

BENDA (Francisco) Biog. N. na Bohemia. Pae do precedente. Foi um dos mais distinctos violinista, cujo instrumento executava com muita originalidade. Floresceu com Veracini e Tartini e outros violinistas afamados.
Foi mestre de Capella da Corte do rei Frederico – o grande. É Auctor de symphonias, concertos para violino. F. a 7 de Março de 1786.

BENDA (Jorge) Biog. N. em 1721 Irmão do precedente e notavel oboeista, pianista e director de Orchestra. Falleceu em Kostritz a 6 de Novembro de 1795 deixou Ariadne auf Naxos, Il mansor und Nadine, Giuletta e Romeu, Orfeo, que foram representadas, e muitos symphonias, cantatas, e musicas sacras.

BERTON (H. Montano) Biog. N. em Pariz a 17 de Setembro de 1767. Distincto compositor e professor de musica no Conservatorio de Pariz. Foi nomeado director da Opera Italiana e membro da Academia delle Arti.
Foi um dos mais fecundos compositores de seu tempo. Escreveu 46 operas, quatro bailados, oratorios e Cantatas.

BERTON (Henry) Biog. N. em Pariz a 3 de Maio de 1784. Filho natural do precedente. Foi professor de solfejação do Conservatorio de Pariz. Auctor de muitas operas incluindo Chateau d'Urtuby representada a 14 de Fevereiro de 1834. Falleceu em Pariz a 19 de Julho de 1842.

BERTON (Pedro Montano) Biog. N. em Pariz em 1727. Pae de Berton H. Montano. Foi director da Opera Comica e mestre de Capella da Corte. F. a 14 de Maio de 1780.

C

CACILDA R. ORTIGÃO (continuação. Vide pagina) Um illustre critico escreve o seguinte sobre a cantora portugueza:

— « Cacilda Ortigão possue o precioso privilegio de uma voz meiga, doce, afinada, de grande alcance, aureolada pelo conhecimento completo de vocalização impeccavel, de limpidá syllabação phraseologica, tudo isso dominado por verdadeiro pathos, que empolga e arrebata, que delicia e assombra. Ouvindo-a se nos afigura estarmos a ouvir Barrientos: — tão natural e sentido, tão sem affectação porém tão conscientemente e artistico é o que ella canta. Desde a primeira musica com que Cacilda R. Ortigão empolgou o auditorio, impossivel nos é descrever a delicadeza, a firmeza e rara habilidade com que se houve em todos os numeros. A assistencia não pôude dominar-se obrigando a gentil artista a bisar quasi todos os numeros. A notavel cantora portugueza recebeu sommumeros applausos em Santos, Porto Alegre, Pelotas, Bahia, Pernambuco e Pará, em cujos theatros cantou admiravelmente e recebeu verdadeira ovação.

CAMARGO (Bustamante da) vide — continuação.) O tenor Camargo, foi discipulo de Dubulle, professor do Conservatorio de Paris. Em 1913 percorreu a Italia, a França e outros paizes, com a celebre cantora Sorel. Regressando ao Brasil, esteve em diversos Estados. Em Porto Alegre organisou um esplendido concerto em que tomaram parte as cantoras Olinthia Braga, Lucia Jung, Jandyra Vanes, Pereira e os srs. João Schwartz Filho e José de Andrade Neves. No Rio de Janeiro e em Petropolis, o tenor Camargo alcançou ruidoso successo.

E' da Cigarra a brilhante revista de Gelasio Pimenta a seguinte interessante noticia:

« Uma occasião, num dia 14 de Julho, no Café de La Paix, dia em que é permittido os pobres esmolarem pelos boulevards estava elle sentado com diversos amigos a uma meza; passava uma velha mendiga maltrapilha, cantarolando com uma voz roufenha, uma das canções da epoca, ninguem porém, lh'as queria comprar; viravam-lhe todos as costas agastados. Bustamante Camargo teve pena subitamente levantou-se, tomou-lhe das mãos um dos papeluchos, e entoou com sua voz privilegiada a canção desprezada. No Café apinhado fez-se um silencio religioso. Quando elle terminou foi deliriantemente applaudido e não houve então uma só pessoa que lhe não deitasse uma moeda ao fundo do chapeu. Depois apanhando-as, Bustamante deu-as á mulher que o olhava com os olhos marejados de lagrimas. — E' natural que um coração assim seja protegido e que a vida se lhe deslise suave e repleta de louros. »

CANUTO Rei da Saxonia foi um grande protector das Artes e especialmente da Musica. Cultivava a musica e a poesia.

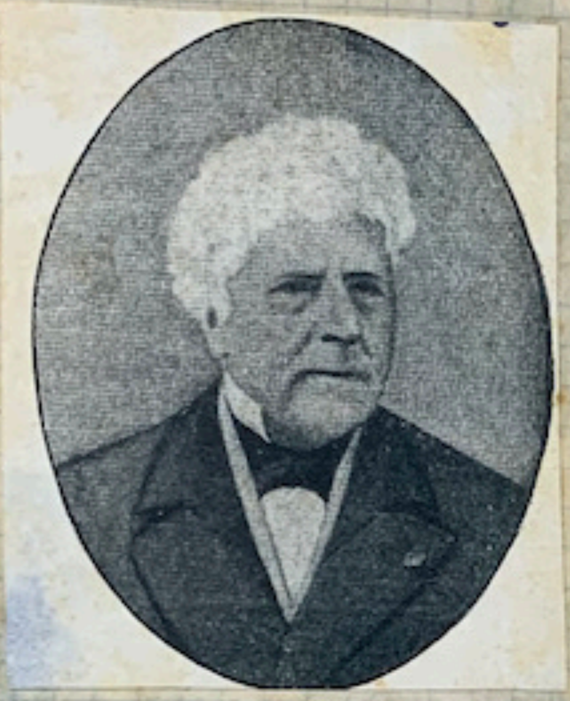
CARMEN BRAGA Biog.
Nasceu em Barbacena, Estado de Minas, Brasil. Estudou musica no Rio de Janeiro e completou o curso em Pariz. Seu talento, sua applicação ao estudo, sua grande revelação pela musica, fizeram-na admirada pelos seus distinctos mestres.
Carmen Braga conquistou o 1º Premio, medalha de ouro, no Conservatorio de Pariz.
Foi bem merecido o premio que a brilhante violoncellista conquistou a golpes de talento. As suas exhibições em publico têm sido para ella de um verdadeiro triumpho.
Na França causou admiração em sua patria indiscriptivel enthusiasmo. Senhora de toda a technica de seu divino instrumento, á par de sua inexcedivel dedicação a grande virtuose conquista turbilhões de applausos da assistencia sempre selecta.

CARMEN BRAGA.

Em 1923 realisou em S. Paulo um esplendido recital, o que quer dizer que alcançou mais um successo.
A assistencia era selecta, os applausos retumbavam e a critica escreveu:
—«A talentosa artista brasileira senhorita Carmen Braga obteve hontem (31 de Março 1923) um bello e merecido triumpho, com o seu concerto de Violoncello, realisado no Salão do Conservatorio. O vivo interesse despertado pelo recital levou a ouvil-o uma assistencia tão numerosa como escolhida. A eximia violoncellista prendeu-lhe a attenção do começo ao fim do concerto merecendo applausos de um enthusiasmo insistente e caloroso.
A sonata de Grieg, com a qual a senhorita Carmen Braga obteve em Pariz um primeiro premio foi o numero principal do programma que teve como extras Minueto de Daubé e Prece de Francisco Braga.
Na Ave Maria de Schubert e na Rhapsodia Hungara, de Popper ella foi applaudida mais accentuadamente ainda.
É que se trata effectivamente de uma violoncelista de real talento, senhora de toda a technica de seu instrumento e dotada de segura intuição artistica, notavel, principalmente pela firmeza de execução sempre nobre e distincta.
A talentosa artista, varias vezes chamada ao proscenio pela assistencia possuida de franco enthusiasmo, foram offertadas cestas de flores fraternaes.»
Em Julho ou Agosto de 1921 a grande violoncellista foi uma das candidatas ao premio de viagem á Europa. Suas provas foram brilhantissimas.
Brasilina Bormann, Francisco Braga, Pedro de Assis, Armando Barreto e Edgardo Guerra, constituiram a commissão julgadora.

CANUTO, Rei da Saxonia.
Foi um grande protector dos poetas e dos musicos. Cultivava tambem a musica e a poesia.
CECILIA FALCO aqui

CHARLES ROGIER Grande patriota de Liège. Foi um dos auctores da Brabançonne, de 1860. Foi Ministro da Belgica, e trabalhou pela independencia de sua patria.



C ROGIER

O seu hymno calou tanto no coração dos belgas, que foi depois admittido como Hymno Nacional da Belgica.
O texto que se acha na Bibliotheca Real de Bruxellas traz a assignatura de Jenneval e de Charles Rogier.

CECILIA DE FALCO Biog. N. em S. Paulo. Estudou violino com o distincto violinista Zacharias Autuori; Dotada de um bello talento Cecilia de Falco fez um curso brilhante, e revelou-se artista desde os primeiros annos de estudos com aquelle professor.

CECILIA DEFALCO

Exhibiu-se em concertos no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Em seu esplendido programma figuravam peças de F. David, Schumann, de Massenet, Pugnani, Vieuxtemps, Bach e do grande Paganini. O successo que a jovem violinista alcançou foi empolgante, extraordinario. Todo o salão do Jornal do Commercio, repleto de enthusiastas e Cecilia de Falco, acclamada pelo publico, bisou algumas peças, que ella executou admiravelmente.
Em São Paulo, foi igual o seu triumpho.

COPPOLA (Pedro Antonio) Biog. N. em Castrogiovanni a 11 de Dezembro de 1793. Estudou musica algum tempo no Conservatorio de Napoles, depois de haver aprendido as primeiras licções com seu pae. Por falta de recursos abandonou aquelle instituto e estudou comsigo proprio em excellentes methodos francezes e allemães. Il figlio del bandido foi a opera com que se estreou auspiciosamente.
Escreveu mais as seguintes operas Achilli in Sciro, Matalde di Aragona, Gl'Illinesi, Il Postiglione di Longjumeau, Giovanna I di Napoli, Ines de Castro, Il Folletto, Fingal. Todas essas operas foram representadas nos theatros de Turim, Vienna, Lisboa e Roma.
Foi director de orchestra do theatro S. Carlos, de Lisboa, em cuja capital escreveu duas operas em portuguez e uma em francez.
Em 1873 foi director do Instituto Musical de Catania.
Coppola foi um compositor de merecimento, e todos os seus trabalhos foram muito bem recebidos. Falleceu em Catania a 13 de Novembro de 1877.

COPPOLA (Rafael) Biog. N. em Capua em 1854. Conseguiu estudar musica com muita difficuldade e tocava flauta em uma banda militar. Foi depois director da banda de Cremona. Escreveu as operas Demetrio, Cristoforo Colombo e Cid e algumas musicas sacras. F. em 1885 (?)

DUPRAT RIBEIRO (Armanda) Biog. Nasceu no Rio de Janeiro. Distincta pianista. Fez um curso brilhante no Instituto ~~[illegible]~~ Nacional de Musica do Rio de Janeiro e teve como professor a Alfredo Bevilacqua que é um dos ornamentos do corpo docente daquelle Instituto. Em um dos ultimos concursos alli realisados, a jovem e talentosa pianista foi uma das concorrentes e obteve brilhantemente o 1.º Premio (Medalha de Ouro.)

ARMANDA DUPRAT

DUVAL (Edmundo) Biog. N. em Enghien a 22 de Agosto de 1809. Estudou musica no Conservatorio de Pariz mas não concluiu seus estudos. Regressou á sua terra natal e dedicou-se ao estudo de cantos sacros. Escreveu então algumas musicas nesse genero e os seguintes trabalhos _ Vesperal, Procissional, Ritual e um manual sobre acompanhamento a orgão do canto gregoriano.

DUVERNOY (Henrique L. Carlo) Biog. Nasceu em Pariz a 16 de Novembro de 1820. Fez seus estudos com Zimmermann e Halevy no Conservatorio de Pariz, do qual foi tambem, mais tarde professor supplente de Canto. Publicou diversos exercicios para piano, para canto e solfejo. Falleceu em 1886.

DUVERNOY (Victorio Affonso) Biog. N. em Pariz a 30 de Agosto de 1842. Distincto compositor e pianista. Realisou muitos concertos e deixou composições de valor para piano.

EAMES (Emma) Biog. N. em Shanghai, China. Seus paes eram Americanos. Estudou musica com sua mãe e depois em Pariz, com Mme Marchesi. Fez um estudo rigoroso de canto e de francez. Possuidora de uma voz deliciosa, pura de uma flexibilidade extraordinaria e muito expressiva, Eames Emma iniciou sua carreira brilhantemente. Cantou admiravelmente as mais difficeis musicas de Bach Massenet, Gounod, Schubert, Mozart e Messager. É uma cantora admiravel.

EAMES EMMA

EMMA BARSANTI Insigne cantora argentina. Esteve em S. Paulo, onde realisou um concerto no Theatro Municipal, e com muito successo. Sua voz de mezzo-soprano é agradavel e a distincta cantora «passa das notas mais graves, quasi abarytonadas e sempre puras, ás mais agudas, ao si natural por exemplo, num perfeito equilibrio.» Faz parte de seu repertorio, os melhores trechos de operas como a Carmen, a Favorita e outras, alem de muitas romanzas. A arte de Emma Barsanti é tambem admiravel.

ERNESTO DE MARCO. Um dos mais notaveis cantores brasileiros, que honram a Arte nacional. Educou-se no Brasil em cujas capitaes se exhibiu em Concertos. Possue uma admiravel voz de barytono. Em 1921 concluiu seus estudos na Europa. Esteve na Italia e em Roma alcançou grandes triumphos no Theatro Constanzi. Cantou admiravelmente a parte de Amonastro na Aida do grande compositor Verdi. Ernesto De Marco é um dos artistas modernos, que se impõem á admiração das platéas. Tem talento, excellente voz, boa dicção, figura sympathica e insinuante, é emfim um artista completo.

FELIPPE NERY (São) Biog. Nasceu em Florença a 21 de Julho de 1515. Recebeu ordens sacras em Roma em 1551. Musicista de valor e compositor escreveu muitas peças sacras e foi o inventor do Oratorio, cujo assumpto é sempre extrahido da Historia Sagrada; escreveu tambem os Canto espiritual.

FELISBERTO FRAGALE Biog. Nasceu em S. Paulo, onde estudou musica e canto no Conservatorio. Realisou alguns concertos no Rio de Janeiro inclusive um que se effectuou no Palacio das Festas, na grande Exposição do Centenario,

F. FRAGALE

com o concurso de outros musicistas distinctos.
Em S. Paulo, no theatro Sant' Anna, Fragale exhibiu-se com successo. Sua bella voz de tenor agradou o publico que o ovacionou com enthusiasmo. O jovem cantor paulista, se aperfeiçoar os seus conhecimentos artisticos será um grande artista.

FLORENCE DUPARC. Biog. Nasceu em Paris em 1845. Aos 13 annos, graças ao seu talento e á sua dedicação aos estudos, revelou-se uma cantora de valor, estreou-se com La Ferriere, com grande exito. Percorreu mais tarde alguns paizes europeus, em cujas cidades recebeu calorosos applausos. Regressou, muitos annos depois, em 1875, a Pariz e encontrou collocação no theatro de Variedades, occupando o 1º logar com artista. Eis o que escreve uma revista com referencia a Duparc: —

— «Durante 10 annos ella foi verdadeiramente uma estrella: fazia encher o theatro, era disputada pelos empresarios, arrancava applausos freneticos. Diria-se que a grande Judith tinha inveja dessa rival e que deplorava a superioridade do successo da Duparc, tão inferior a ella nesse genero de Arte. Passados os 40 annos, a fama da Duparc diminuiu; surgia Ivette Gilbert e a antiga discipula de La Ferriere, envelhecia. Entretanto continuou a cantar até 1893, quando retirou da scena e foi viver num Villino que a prodigalidade de seus amigos, lhe tinham permittido adquirir. Estes mesmos amigos encheram-n'a de joias e de ouro, mas a cigarra continuou a ser sempre a cigarra.
O ouro... derreteu-se, as joias desappareceram e o villino foi vendido. Duparc foi então viver em um apartamento, depois em um quarto, depois num Hospital... e por fim morreu!» Falleceu em Pariz, na solidão, miseravelmente, a grande artista, que tanto deliciou as plateas.

FRIEDMAN Biog. Notavel pianista. Realisou em S. Paulo, um concerto em que executou composições de Mendelsshon, Brahms, Liszt e outros autores.
Mostrou-se um verdadeiro artista interpretando magistralmente as peças que executou, pelo que alcançou calorosos applausos de toda a selecta assistencia — triumphou em fim.

GALLI-MARIÉ Biog. Notavel Cantora. Exhibiu-se em Pariz, com um successo extraordinario. Foi a creadora do papel de Carmen; cantou admiravelmente, com tanta graça, e com tanta arte, que diz um esciptor musical, jamais haverá quem a iguale. Em outras operas Galli tem alcançado triumphos collossaes. Seu porte airoso, sua physionomia sympathica, sua voz bellissima são os predicados que a recommendavam á admiração das plateas.

GALLI-MARIÉ

GEORGE BOSKOFF. Insigne pyanista rumaico. Exhibiu-se no theatro Municipal de S. Paulo.

Boskoff é um dos virtuoses extrangeiros, mais distinctos que têm vindo ao Brazil, não só como executante, como verdadeiro interprete.

Disse um critico o seguinte:

— «Como executante o Sr. Boskoff allia a uma technica das mais seguras, um admiravel senso de proporção nos effeitos e na sonoridade extranha que consegue de seu instrumento, conjugando admiravelmente o teclado e os pedaes; como interprete o notavel virtuose demonstrou em todos os numeros de seu programma particularmente nos de Mozart e de Chopin uma intima comprehensão da serenidade classica e da poesia romantica. Os classicos têm no Sr. George Boskoff um interprete sobrio, os romanticos um estylista dos mais finos.»

GIACOMO RIMINI Barytono italiano. Trabalhou em uma companhia lyrica no Rio de Janeiro e revelou-se um artista de 1ª ordem. O publico carioca não lhe regateou enthusiasticos applausos, aliás muito merecidos porque Rimini é um artista de valor. Nos theatros da Italia o insigne barytono recebeu tambem francos applausos.

G. RIMINI

GUIDO GALLIGNANI Biogr. É um dos mais distinctos musicistas contemporaneos e eximio contrabaixista. No dia 8 de Fevereiro de 1823, Guido Gallignani realisou um concerto de contra baixo, instrumento que executa com perfeição extraordinaria.

Executou diversas peças, fantasias, andantes e um Caprice de sua lavra, sem acompanhamento.

De uma noticia com referencia ao insigne contrabaixista extrahimos o seguinte trecho:

— «Trata-se effectivamente de um artista de 1.ª classe, um verdadeiro virtuose no ingrato instrumento para solos a que se dedicou. Tanto assim que para a grande maioria dos que tiveram o prazer de ouvil-o foi deveras uma esplendida revelação apreciar que magnificos effeitos o Sr. Gallignani sabe tirar do contrabaixo instrumento que muitos só comprehendem relegado á funcção de simples acompanhamento, perdido no conjuncto da orchestra. Dando prova do contrario o executante evidenciou em todos os numeros o seu valor de solista...... »

O Sr. Guido foi enthusiasticamente applaudido pela assistencia.

L

LÉO KESSELER Biog. N. em Curitiba, Paraná. Distincto musicista e compositor. Foi um dos fundadores do Conservatorio de Musica de Curitiba, sendo nomeado seu primeiro director.
Em 1921, por occasião do encerramento das aulas organisou um brilhante concerto em que tomaram parte as senhoritas Fredolina Camargo, Bianca Bianchi, Alice Wölchi, Lotti Franck, Elsa Schlotmann, Margarida Silva, Heloïsa Guimarães, e o sr. Ewaldo Müller.
O progresso e adiantamento artistico d'aquelle Estado, devem ao illustre ao illustre maestro Léo Kesseler, que com um esforço inaudito conseguiu fundar o Conservatorio que foi inaugurado a 1º de Junho de 1916.
Desde então vem o ** distincto artista desenvolvendo, com actividade e persistencia o ensino de Musica na Capital paranaense, cujos resultados teem sido patentes.
O Conservatorio de Musica do Paraná é já uma instituição importante que honra o seu fundador, o operoso maestro Kesseler.

LIDDY CANTÚ

LUZIA AMARAL Biog. Distincta pianista brasileira, natural de São Paulo. Estudou musica e piano nessa Capital com o professor José Wancolle, que, pela sua grande competencia, soube transmittir o ensino á sua talentosa discipula. Luzia Amaral de facto é um bello talento musical, conhece toda a technica do piano, executa as mais difficeis peças classicas e as interpreta com grande sentimento. A 22 de Novembro de 1922 a insigne pianista realisou o seu recital de piano no Conservatorio de Musica de S. Paulo. Seu triumpho foi completo. Executou musica de Beethoven, Chopin, Mac Dowel e do compositor brasileiro, Villa Lobos, que proporcionou á pianista muitos applausos quando executou A Moreninha.

LUZIA AMARAL

Na execução de uma peça de Liszt Luzia Amaral, segundo nos affirma um escriptor artistico-musical «condensou todas as suas reservas de technica e todo o poder de sua sonoridade. Essa peça que foi muito trabalhada, denunciando estudos serios e tenazes, satisfez-nos inteiramente não só pela sua homogeneidade, pelo caracter apropriado dos rythmos, como pela belleza dos detalhes, pelos felizes acabamentos.»

LÈO KESSELER / Biog. N. em Curitiba, Paraná. Distincto musicista e compositor. Foi um dos fundadores do Conservatorio de Musica, sendo nomeado seu primeiro director. Em 1921, por occasião do encerramento das aulas, organisou um brilhante concerto em que tomaram parte as senhoritas Fredolina Camargo Cabral, Bianca Bianchi, Yole Folchi, Lotti Franck, Elsa Schlotmann, Margarida Silva, Heloisa Guimarães e Esmeraldo Müller.
O estado de progresso e adiantamento do Paraná, em materia de Arte, devem ao illustre maestro Léo Kesseler que, com um esforço inaudito conseguiu crear o Conservatorio inaugurado a 1° de Junho de 1916.
O Sr. Kesseler desde então vem desenvolvendo com actividade e persistencia o ensino de Musica na capital paranaense, cujos resultados são patentes. O Conservatorio de Musica do Paraná ainda hoje ser uma das primeiras escolas de ensino de primeira ordem graças à competencia, ao trabalho do illustre director Léo Kesseler.

Sem effeito

Colocado na ...

Sem effeito

LIDDY CANTU. Biog. N. em S. Paulo, filha do grande pianista e professor de piano Luis Chiaffarelli, fallecido em 1923, e esposa do illustre professor e compositor Agostinho Cantu.

MACHADO DEI NEGRI Biog. Insigne tenor brasileiro uma das glorias da Arte Nacional e que tanto successo tem alcançado em suas exhibições, nos theatros de S. Paulo e Rio de Janeiro, São Paulo etc.

DEI NEGRI

Dei Negri é um artista de valor, seu nome é já conhecido na Europa e na America do Norte. Em 1920 foi contractado para cantar nos concertos que vae realisar em New York São Francisco e em Chicago. No dia 25 de Janeiro de 1921 realisou no Rio de Janeiro o seu concerto de despedida e em seguida partiu para a America.

MARIE HEILBRONN. Biog. Notavel cantora, cuja voz de soprano foi muito apreciada por todas as plateas. Foi a mais fiel, a mais distincta, a maior interprete da Manon de Julio Massenet. Foi a creadora desse papel, que ella desempenhou bellissimamente, com mais arte e mais vida que as cantoras Margarida Carré e outras.

MARIE HEILBRONN

MICHEL LIVCHITZ Distincto violinista slavo. Em um concerto que realisou em S. Paulo revelou todo seu talento e conhecimento technico do instrumento que executa muito bem e com sentimento. Executou difficeis peças de Paganini, Grasse e outros compositores.

"MISSÃO ARTISTICA PORTUGUEZA" Conjuncto de notaveis musicistas portuguezes, composto de Ruy Coelho, Alfredo Mascarenhas, Cacilda Ramalho Ortigão e Maria Judice da Costa. Essa missão chegou a S. Paulo a 19 de Setembro de 1919 e realisou alguns concertos, com peças portuguezas, divulgadas por aquelles illustres artistas portuguezes, que alcançaram extraordinario successo.

MOSZKOWSKI (Mauricio) Notavel compositor. A grande guerra o prejudicou, perdeu todos os seus haveres, ficou paupérrimo, mudou-se para Pariz, onde vivia da caridade publica.

O professor Philipp, do Conservatorio de Pariz escreveu a Luis Chiaffarelli, o insigne professor de piano, pedindo um auxilio aquelle illustre compositor.

Luis Chiaffarelli attendendo as condições precarias de Moszkowski, abriu uma subscripção e encarregou suas alumnas de obter um obulo para o infeliz compositor. Foram distribuidas 260 listas, cuja importancia angariada foi remettida ao grande compositor.

Mauricio Moszkowski é auctor de composições de grande valor artistico, operas, symphonias, sonatas numeros etc.

PAULINA RAINERI Biog. N. no Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos de canto com sua irmã Mme Zilda C. Duque Estrada.

Completou sua educação artistica em Roma, onde estudou com o illustre professor Franceschetti, alcançando as melhores notas.

Paulina Raineri é uma cantora de merecimento.

Na Canção de Lacuna do compositor Barroso Netto, como em outras exhibições alcançou brilhante successo.

PURESA MARCONDES Biogr. Nasceu em Pindamonhangaba Estado de S. Paulo. Iniciou seus estudos de musica no Rio de Janeiro e completou o curso no Instituto Nacional de Musica, daquella Capital. Fez o curso com um brilhantissimo extraordinario pelo que conquistou, merecidamente o 1º Premio daquelle Instituto. Realisou concertos no Rio e em S. Paulo, onde foi freneticamente applaudida. O governo de S. Paulo premiou o talento artistico da eximia Cantora paulista, concedendo-lhe uma pensão para estudar em Pariz, onde se encontra actualmente aperfeiçoando-se em sua Arte.

De Puresa Marcondes em um artigo que escrevemos sobre arte, dissemos o seguinte:

"A musica é uma das bellas artes ~~xxx~~ mais apreciada e a que mais se estuda no Brasil. Surgem por todo territorio brasileiro verdadeiros genios notaveis musicistas, grandes Artistas. Parece que a nossa Natureza — tão prodiga em tudo, nos ensina a cantar, a entoar hymnos, quando ella em enthusiastico tutti, nos faz ouvir, nessas

encantadoras manhãs d'estio, as mais bellas symphonias!
O murmurar das aguas, o rumorejar das arvores, ao sopro fresco das brisas; a voz sussurrante das folhas; tudo em fim é uma musica suave e doce, que em doce e suave rythmo, nos encanta. É a Natureza que nos fascina com essas harmonias e nos convida a imital-a...
Dahi toda a nossa predilecção pela musica — pela divina arte que immortalisou o nosso grande compositor Carlos Gomes.
....
Eis que surge por entre um turbilhão de applausos, Puresa Marcondes, cujo nome vae ser consagrado pela Arte.

PURESA MARCONDES

Os applausos que Puresa Marcondes conquistou ao exhibir-se em S. Paulo a 16 de Março de 1918, são os prodromos de uma consagração futura e ella dentro de poucos dias será contada em numero não pequeno de nossas mais insignes cantoras.
A Arte Nacional já inscreveu no seu ~~numero~~ livro de ouro o nome de nossa cantora e a posteridade guarda-lhe um logar de honra.»
Publicamos abaixo a nota de critica publicada pelo Correio Paulistano, com referencia ao recital da distincta cantora paulista.
— «Um successo completo e sobretudo justo, foi o que alcançou a senhorita Puresa Marcondes, no seu recital de canto, hontem realizado no salão do Conservatorio Dramatico e Musical.
Quer pela assistencia, tão selecta, quão numerosa, que enchia por completo o vasto local em que foi levado a effeito o concerto; quer pelos applausos enthusiasticos despidos do convencionalismo com que se recebem certas celebridades só rotuladas por nome e marca extrangeiros, e quer ainda pelo facto da distincta cantora patricia ser effectivamente merecedora dessas demonstrações, o recital de hontem foi dos que, seja dito de passagem, poucas vezes se repetem.
Desde o 1º numero do programma a romanza Flor sem nome de Alberto Nepomuceno, a brilhante concertista conquistou completamente a platéa, enthusiasmando-a com a sua voz extensa, de largo volume, argentina nos registos agudos, e optimamente educada.
A sua voz natural, harmoniosa e pura aparta-se da commum a imitar a meio-sopranos, já pela facilidade na emissão das notas agudas e baixas, já nas modulações de timbre medio.
A animação, o enthusiasmo suscitado pela Flor sem nome que a senhorita Puresa Marcondes cantou, como os demais numeros, com muito sentimento, perduraram até o fim do concerto, em que a brilhante cantora foi alvo de significativa manifestação por parte da assistencia.
A tal ponto chegou o enthusiasmo do publico, que no fim do recital a senhorita Marcondes se viu obrigada a cantar extra-programma uma aria da Carmen que foi muito applaudida.
Não entramos na analyse de cada numero do programma porque todos elles foram cantados a primor, revelando a senhorita Pureza Marcondes todos os seus recursos de cantora distincta e de artista na interpretação, sem ter o mau vezo de assumir attitudes theatraes, que nada exprimem e que ao contrario de darem fama e

gloria fazem cahir no ridi-
culo os que delles usam.
Si defeitos possue sua voz
são elles de tão pouca monta
que as qualidades os sobrepujam
e os fazem desapparecer.
Em conclusão: a audição
de hontem revestiu-se, como
dissemos, de grande brilhantis
mo, e foi uma boa noita-
da de Arte, que por certo,
permanecerá na memoria de
todos quantos a ella assistiram.
Ao recital compareceu o Sr.
dr. Altino Arantes, presidente
de Estado, acompanhado de
seu ajudante de ordens, Capm
Dantas Cortez.
A distincta cantora paulista
pelo exito extraordinario que
alcançou no seu recital mere-
ceu a protecção do Governo do
Estado, que lhe concedeu uma
pensão para terminar seus estu-
dos em Pariz, onde se encontra
ainda (1922.)

ROSA FERRAYOL Biog. Distincta harpista brasileira. Diplomou-se pela Academia de Santa Cecilia, em Roma. Regressou a Patria em 1920. Em Maio desse anno realisou seu primeiro concerto publico. Transcrevemos para esta columna o que um dos jornaes do Rio Grande publicou com referencia a distincta e applaudida harpista:

ROSA FERRAYOL

—«A senhorita Ferrayol perante um publico de escol, confirmou uma a uma todas as qualidades que lhe exornam o bello talento de virtuose. A excellente interprete e o publico em radiosa unanimidade, sanccionou auctorisadamente o nosso sincero juiso de então. Tanto na harpa diatonica, como na chromatica, Rosa Ferrayol dominou a assistencia; em ambas a sua arte refulgia de intensa luz, notando-se ainda que a harpa chromatica, tendo falhado na audição á imprensa, por se achar com a caixa harmonica quasi inutilisada, estava hontem em perfeito estado de funccionamento auxiliando poderosamente a concertista, no franco e lisongeiro exito que obteve e que com o maximo prazer aqui registramos. O ultimo numero do programma teve a brilhante collaboração do maestro Provesi, no concerto de Dubois, p. harpa.»

RUTA (José) Biog. Natural da Republica Argentina. Habil musicista continuou seus estudos de harmonia com o distincto compositor Valente, auctor dos Granadeiros. Completou seus estudos em Bolonha e em Milão. Foi eximio clarinetista e diplomado professor de Clarinetta e premiado em Composição. Instrumentista abalisado e conhecedor da technica de todos os instrumentos tem instrumentado innumeras peças inclusivé a Symphonia n.º 9 de Beethoven, cujo trabalho mereceu elogio do editor Julio Ricordi, que lhe dirigiu a seguinte carta.

J. RUTA

—«Recebemos a instrumentação para banda feita por V. Sª da nona Symphonia de Beethoven e nos comprazemos sobremaneira incluindo-a entre as edições de nossa casa. O encargo que V. S. tomou, o de instrumentar o 1.º tempo da grandiosa Symphonia de Beethoven, foi de certo muito arduo e pode V. Sª ufanar-se de haver realizado admiravelmente o seu intento.
Isso demonstra o profundo conhecimento que V. S. possue das massas de instrumentos da moderna banda; do exame que fizemos de sua instrumentação tivemos occasião de verificar que V. S. pôde obter todos os effeitos e matizes que apresenta a partitura da orchestra da classica composição de Beethoven penetrando-a em seus mais reconditos significados. Por isso as nossas mais vivas felicitações e rogamol-o acceitar os protestos de nossa mais alta estima e consideração. Julio Ricordi.»

SEVCIK (Otokar) Biog. É um dos violinistas checo-slovacos que maior renome teve em seu tempo. Foi professor de violino de numerosos moços que se tornaram, como o illustre mestre, grandes e notaveis violinistas. Uma revista brasileira escrevendo sobre o grande virtuose, disse: — « Perguntae a um violinista qualquer quem é Sevcik. Quasi todos os grandes violinistas que andaram pelos dois hemispherios, dando concertos, foram seus discipulos. Um dos mais notaveis é Ondricek. A escola de Sevcik era uma especie de viveiro mundial de creanças prodigios. »

SEVCIK

SULIVAN (Arturo) Biog. Nasceu em Londres a 13 de Maio de 1842. Estudou na Academia de Musica, de sua terra sob a direcção de Goss e Sterndale. Concluiu seus estudos no Conservatorio de Leipsig com os professores Rietz, Richter, Hauptmann Moscheles, em 1861. Sua primeira composição foi um intermezzo symphonico executado no palacio de Christal. Substituiu Benett no cargo de professor de composição na Real Academia de Musica de Londres; em 1880 foi nomeado director da Escola Nacional de Musica e membro do Conselho director do Real Collegio de Musica. Dirigiu muitos concertos no Convent Garden, no Cristal Palace, e na Sociedade Orchestrale. Sulivan escreveu muitas cantatas, symphonias, concertos, overturas, duettos, musica vocal de camara, e algumas operas: — O contrabandista, *Thespis*, (1871) *The Zoo* (1875) *Princesa Ida* 1884. e outras que foram representadas em 1888.

SVENDSEN (J. Severino) Biog. Nasceu em Cristiania a 30 de Setembro de 1840. Estudou musica e violino com seu pae. Foi muito protegido do rei da Suecia, que lhe concedeu uma pensão para estudar em Leipzig. Foi discipulo de F. David, Hauptmann, Reinecke. Falleceu em Vienna a 1880 e deixou grande numero de composições para violino e piano, taes como quartettos, quintettos, uma symphonia, otetto, rapsodias, e musicas vocaes.

SWELINK (J. Pedro) Biog. N. em Amsterdam em 1562. Fez seus primeiros estudos em Veneza com A. Gabrieli. Seus progressos foram taes que dentro de pouco tempo tornou-se um musicista notavel. Regressou ao seu paiz. Compositor distincto e eximio organista foi nomeado mestre da Capella da Cathedral de Amsterdam. Foi o inventor da fuga para orgão. Compoz *Psalmos de David*, *Missas*, *Canções sacras*, *com baixo continuo*. Swelink falleceu a 16 de Outubro de 1621

SZEKELY Distincto pianista e compositor hungaro. Publicou *Rhapsodias*, *Trios* quartettos e concertos.

T

THERESA PARADIES (Maria) Biog. Nasceu em Vienna em 1759. Aos cinco annos ficou cega. Distincta Cantora pianista e compositora. Percorreu a Europa e realisou grandes concertos nas principaes cidades e capitaes. Foi muito protegida da Imperatriz Maria Theresa, que lhe deu uma pensão. Dedicou-se ao ensino de canto e musica em Vienna, em cuja cidade falleceu em 1824. Deixou as seguintes operas: Ariadne e Bacchus (1787–1792) Candidato a preceptor Rinaldo e Armida, 1797 e outras composições para piano e canto.

TORQUATO AMORE Notavel violinista italiano. Fixou residencia em S. Paulo, onde exerce ainda, com muita competencia o magisterio. E' professor de violino e conta discipulos distinctos, graças ao methodo que applica e dedicação com que ensina. Tem se exhibido em concertos nessa Capital e com um successo esplendido. Em um de seus ultimos concertos, realisado no theatro Municipal, com o notavel tenor brasileiro, Machado Del Negri, Torquato Amore recebeu merecidos e enthusiasticos applausos e um dos criticos de uma folha diaria da Capital disse do notavel professor e violinista o seguinte:

–« Manda a justiça que iniciemos a resenha do Concerto de hontem com a menção do exito alcançado pelo professor Torquato Amore que, para a grande maioria do publico, que accorreu ao Municipal, foi uma «verdadeira revelação. Desde as primeiras notas de L'havanaise de ~~Saint~~ Saens conseguiu quebrar a certa frieza que se notava na assistencia, conquistando-a quasi ~~xxx~~ de sopetão. Dahi em diante quer no thema e variazione sur Carnavalle russo, de Wieniawski, em que reproduziu com felicidade e arte toda aquella musica ora rapida, violenta desordenada, ora leve, sentimental e alegre da partitura do celebre compositor russo; quer na Zingaresca de Sarasate em que as cordas de seu violino reflectiriam todos os estados da alma, toda a inspiração, toda a phantasia e encanto daquelle celebre trecho musical o seu successo foi completo sendo vivamente applaudido. Tal foi o enthusiasmo do publico ao terminar o Tema e Variazione que o professor Torquato Amore se viu obrigado a repetil-o»

Como acabamos de ler nesta ligeira nota de critica o illustre e notavel violinista é um virtuose distinctissimo que goza de uma reputação brilhante, no meio artistico de S. Paulo, como professor e ~~xxxxxxxx~~ violinista.

TAMAKI MIURA. Biog. Notavel cantora japoneza. Cantou nos theatros Municipaes do Rio e São Paulo a opera Madame Butterfly com um successo colossal. Da distincta cantora o Correio Musical Brasileiro escreveu o seguinte:

« – Tamaki Miura a exotica flor do Oriente constituiu talvez a maior attracção da temporada ~~artistica~~ deste anno. Foi uma Madame Butterfly genuina, uma Madame Butterfly vivida..................

TAUSIG (Carlos) Biog. N. a 4 de Novembro de 1841. Pianista notavel. Estudou piano com o incomparavel pianista Liszt e depois que se tornou um grande artista realisou concertos em diversos paizes europeus.
Fixou residencia em Berlim sendo nomeado pianista da Corte.
Compoz e publicou muitas musicas para piano. F. em Leipzig a 17 de Julho de 1871.

TAYLOR (Eduardo) Biog. N. em Norwich a 22 de Janeiro de 1784. Dotado de uma bellissima voz de baixo, dedicou-se ao estudo de musica nas horas vagas que lhe sobravam do affazeres como negociante em sua terra. Estudou depois orgão e tornou-se admiravel organista e cantor. Estudou historia e theoria da musica, foi professor do Collegio Gresham, fundou o Purcell Club e o Musical Antiquarium Society. Falleceu em Londres a 12 de Março de 1863. Deixou muitas obras de valor.

TAYLOR (Franklin) Biog. N. em Birmingham a 5 de Fevereiro de 1843. Notavel pianista estudou no Conservatorio de Leipzig. Fixou residencia em Londres e foi professor de piano no Royal College of Music em 1862. Publicou um methodo de piano. Traduziu em inglez o importante tratado de harmonia contraponto canone e fuga de Richter e deixou muitas musicas para piano e obras didacticas.

ÁTHAYDE MARCONDES

EPHEMÈRIDES

MUSICA E MUSICISTAS

NOTICIAS

DE NASCIMENTOS, FALLECIMENTOS DE MUSICISTAS E OUTROS FACTOS

DESDE O ANNO 37 DA ERA CHRISTA

ATE O ANNO 1922

COMMEMORAÇÃO

DO

CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

DO

BRASIL

1922

II VOLUME

EPHEMÈRIDES

MUSICA E MUSICISTAS

NOTICIAS DESDE O ANNO 37 DA ÈRA CHRISTÃ ATÈ 1922.

COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

JANEIRO

1

1634 Nasce em Pariz o notavel compositor Marco Antonio Charpentier.

1769 Nasce na Italia a celebre cantora Crescentina Crescentini.

1813 Representa-se na Italia a opera Cleopatra do compositor Nasalini.

1908 O insigne compositor André Messager assume o cargo de director da Academia Nacional de Musica, de Pariz

2

1684 Nasce em Roma a celebre cantora Marianna Benti Burgarelli.

1789 Nasce na Bahia o compositor e violinista José Pereira Rebouças.

1853 Representa-se no theatro Regio de Dresde a opera do celebre compositor Wagner, intitulada Navio Phantasma.

1884 Fallece em Milão a celebre cantora Marietta Gazzaniga. Era casada com o Marquez Malaspina. Cantou com grande successo as operas Sapho, Norma, Nabuco e Trovador.

3

1663 Fallece o padre Francisco Correa de Araujo, bispo de Segovia afamado organista portuguez.

1689 Representa-se em Vienna a opera Accidente d'Amore do compositor Bernabei.

1698 Nasce na Italia o fecundo poeta Metastasio, auctor de muitos libretos, musicados por compositores de seu tempo.

1716 Representa-se em Hamburgo a opera Achilis, do compositor Keiser.

1782 Fallece em Leipsig o compositor **Hauptmann**.

1806 Nasce em Comblens a notavel cantora **Henriquetta Sontag**.

1868 Fallece na Allemanha o insigne violinista, compositor e professor de contraponto do Conservatorio de Leipsig, Mauricio **Hauptmann**.

4

1789 Fallece na Italia Giuseppe **Giordani** celebre compositor de musica sacra e theatral.

1806 Representa-se em Dresde a opera **Achilis** do compositor **Paër**.

1911 Representa-se em Pariz a opera **Magdalena** do compositor Victor **Herbert**.

5

1732 Fallece em Leipsig o compositor **Kuhmann**.

1740 Fallece o celebre compositor Antonio **Lotti**, auctor de diversas peças theatraes e sacras.

1816 Representa-se no Theatro Argentino de Roma a opera do compositor **Rossini** – Il Barbieri di Seviglia.

1824 Nasce Korne **Müller** compositor e musicographo allemão e presidente da A. Santa Cecilia.

1888 Fallece o grande pianista e compositor H. **Herz**, contando oitenta annos.

6

1753 Nasce em Setubal, Portugal a extraordinaria cantora Luisa Rosa de Aguiar **Todi** (Vide eph. de 11 de Janeiro 1788.

1807 Nasce em Wetzlar o distincto pianista e compositor Erk **Ludwig**.

1808 Nasce em Vienna o pianista e compositor H. **Herz**. (Vide ephemeride de 1888 – 5 de Janeiro)

1831 Fallece na Allemanha o celebre violinista Rodolpho **Kreutzer**.

1850 Nasce na Allemanha o compositor Xaver **Scharwenka**, filho de um pobre pedreiro.

1856 Nasce o compositor italiano Giuseppe **Martucci**.

1864 Nasce em Recife, Brasil, o insigne pianista, professor de piano e compositor Euclydes **Fonseca**.

1869 Em Triebschen nasce o compositor Siegfriedo **Wagner**, filho de Ricardo Wagner.

1884 Representa-se em Pariz a opera **Segurd**, palavras e musica do compositor **Reyer**.

1906 Fallece Gabriella **Kraus** notavel cantora, conhecida em toda a America e Europa.

1920 Juan **Reyes**, notavel pianista realisa, no Conservatorio Dramatico de S. Paulo, seu primeiro concerto sendo muito applaudido e elogiado pela imprensa dessa Capital.

7

1655 Fallece em Lisboa, sua terra natal o compositor de musica sacra padre Marcos Soares **Pereira**.

1737 Canta-se a opera **Abiatare**, a primeira que se representa na Russia, composição de **Araja**, sendo muito apreciada.

1812 Nasce em Genebra o famoso pianista Segismundo **Thalberg**

1903 Representa-se pela 1ª vez, no theatro La Monnaie, de Bruxellas a opera L'Etranger de V. d'**Indy**.

JANEIRO

1918 Iniciam-se no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro os concursos para os premios daquelle instituto entre os alumnos que terminaram o curso de piano, harpa, violino, flauta e canto. O jury, presidido pelo professor Abdon Milanez confere os premios (medalha de ouro) a d. Irene Nogueira da Gama a d. Maria Theresa da Costa Nunes, a d. Mathilde e Esther Alhadas, a d. Herminia Cunha; e medalha de prata a d. Graziella Lazaro Scheleder.

1920 A distincta cantora franceza Eugenie Buffet realisa no Trianon em S. Paulo uma festa artistica sendo muito elogiada pela imprensa paulista.

8

1780 Representa-se em Weimar pela 1.ª vez a opera *Accidenti d'Amore*, do compositor Kraus.

1830 Nasce em Dresde o compositor Balowhans.

1840 Nasce em Mirandola o compositor e pianista Carlos Andreoli, auctor de diversas peças de valor.

1852 Nasce em Bruxellas Mauricio Kufferath, filho e discipulo de Humberto Kufferath, auctor de diversas operas ou obras sobre musica e musicistas.

9

1794 Representa-se em Veneza a opera buffa "Accidente della villa" do compositor Dutillien.

1848 Nasce na Allemanha o distincto organista Wangemann.

1872 Inaugura-se festivamente o novo edificio do Conservatorio de Musica, do Rio de Janeiro.

1904 Fallece na Italia o compositor F. Ruggi.

10

1781 Nasce em Napoles a celebre cantora, *prima-donna* Carolina Bassi-Manna.

1791 Representa-se a opera *Accidenti inesperati* do celebre compositor Piccini.

1800 Representa-se na Italia a opera Accidenti inesperati do compositor Marinelli.

1920 Promovido pelos socios do São Luiz Futebol Club, realisa-se, no salão nobre do Gymnasio de S. Bento, um concerto em beneficio dos flagellados do Norte, em que toma parte o pianista Julio Ramos que conta nove annos de idade, sendo muito applaudido.

11

1788 Luisa R. de Aguiar Todi notavel cantora portugueza estréa no theatro de Berlim na opera Andromeda de *Reichardt*

1801 Morre envenenado, segundo uns e de appoplexia, segundo outros, em Veneza o celebre compositor Domingo Cimarosa.

1818 Nasce em Bruxellas o compositor e auctor de obras didacticas Humberto Kufferath. (vide eph. de 8 deste mez 1852)

1837 Fallece em Moscou o celebre compositor e pianista J. Field.

12

1674 Fallece em Roma o famoso compositor e professor de canto J. J. Carissimi.

1720 Fallece em Portugal frei Francisco da Rocha, compositor sacro.

JANEIRO

1808 Nasce em Vienna o compositor Paulo Taglioni

1830 Representa-se no Theatro Carcano a opera Anna Bolena, de Donizetti.

1837 Fallece o notavel musicista A. Jansen.

1890 Por decreto nº 143 é creado o Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, sendo nomeado para dirigil-o o compositor Leopoldo Miguez. O corpo docente do Instituto ficou composto dos seguintes professores: Frederico do Nascimento - professor de harmonia; A. Duarte Gouvea, theoria elementar; Henrique Braga, solfejo individual; Alberto Nepomuceno, orgão; Leopoldo Miguez, violino; Ricardo Patti, violino; Alfredo Bevilacqua, piano; Elvira Bello Lobo, piano; Max B. Niederberger, violoncello; Ricardo Rovedda, contra baixo; A. Duque Estrada Meyer, flauta; Agostinho Luis Gouvêa, oboe e fagote; José de Lima Coutinho, clarinetta; Henrique A. de Mesquita, trompa; Luisa Guedo, harpa; Luis Gilland, canto.

13

1700 Nasce na Italia a celebre cantora Francisca Cuzzoni.

1775 Fallece em Milão o notavel musicista e compositor João Baptista Samaritano.

1822 Nasce em Pariz o compositor F. Clement.

14

1795 Representa-se em Lisboa a opera Adriano in Siria, do compositor Marcos Portugal.

1817 Fallece em Tanquem berges o compositor Monsigny.

1819 Nasce na Italia o celebre compositor de musica de camara, Fabio Campana.

1899 Representa-se no Theatro Real, de Berlim a opera Briseis do compositor Chabrier.

15

1830 Nasce em Moulins o afamado barytono J. B. Faure.

1849 Nasce Augusto F. Hermann Kretzschmar, compositor de musica coral para orgão e distincto musicographo.

1869 Fallece o compositor belga Alberto Guisard.

1909 Fallece o distincto compositor e critico musical Ernesto Reyel

16

1728 Nasce em Bari o celebre compositor Nicolau Piccini.

1800 Representa-se em Paris, a peça lyrica em 3 actos, La due giornate de Bonilly.

1886 Fallece o celebre compositor A. Ponchielli, autor da Gioconda.

1891 Fallece em Pariz o notavel compositor Léo Delibes.

17

1734 Nasce o illustre compositor belga Francisco José Gossec.

1892 Fallece em S. Paulo o distincto pianista e compositor brasileiro A. Levy.

1914 O jornal "Express d'Ouest", de Pariz, publicá grandes elogios á cantora brasileira Nicia Silva pelo desempenho que deu quando cantou na

capital franceza as operas Lakmé, Murillo e Bohemia.

1917 A distincta cantora brasileira Carmen Ferreira de Araujo, filha do saudoso jornalista Ferreira de Araujo, exhibe-se no Conservatorio de S. Paulo sendo enthusiasticamente applaudida.

18

1753 Nasce o compositor francez Delayrac.

1841 Nasce em Ambert (Puy de Dôme) o distincto compositor Emmanuel Chabrier, auctor da opera Briseis.

1902 Fallece em Roma o distincto compositor de musicas de camara e melodramatica Felippe Marchetti.

19

1576 Fallece o illustre poeta e musicista Hans Sachs.

1613 Pedro Thaliero, 1.º mestre de Capella da Cathedral de Granada é nomeado lente da Universidade de Musica de Coimbra.

1627 Nasce em Portugal o illustre medico e musicista, dr. Rodrigues de Castro.

1709 Fallece no Convento de Belém, Portugal o compositor de musica sacra e notavel contrapontista, frei Diniz dos Anjos.

1715 Fallece o compositor de operas Ziani.

1743 Fallece em Parma o compositor dramatico Geminiano Giacomelli.

1833 Fallece Luis F. Herold notavel compositor francez.

1835 A celebre cantora italiana Josephina Strepponi estrea-se no theatro de Trieste.

1853 Representa-se pela 1.ª vez no theatro Apollo de Roma a opera Il Trovatore, de Verdi.

1870 A grande cantora Jenny Lind exhibe-se pela ultima vez no theatro de Dusseldorf.

1884 No theatro Opera Comica, de Paris, representa-se pela 1.ª vez a opera Manon Lescaut, do compositor Massenet.

1891 Realisam-se em Paris pomposas ceremonias funebres em homenagem a Leo Delibes. (vide eph. de 16 deste mez, 1891) O Conde Henri Delaborde pronuncia um sentido discurso em nome da Academia de Bellas Artes e Larroumel pronuncia outro em nome do Ministro da Instrucção e da Sociedade de Bellas Artes.

20

1819 Nasce em Florença o professor e compositor A. Biaggi.

1870 Nasce o distincto compositor Belga, Guilherme Lekeu.

1890 Fallece o notavel compositor belga F. Lachner.

1892 Representa-se no theatro Scala de Milão, a opera Walli do celebre compositor Catalani.

1900 Fallece em Napoles o illustre brasileiro Sr. Americo de Campos, jornalista e musicista amador. Occupava naquella cidade o cargo de Consul do Brasil desde que se proclamou a Republica.

21

1793 Nasce o compositor francez Marco A. Desaugier.

JANEIRO

1847 O governo imperial approva o plano de ensino do Conservatorio de Musica, creado por decreto de 27 de Novembro de 1841

1848 Nasce em Paris o compositor Henri Duparc

1855 Nasce o compositor francez Ernesto Chausson.

1894 Fallece o joven e genial compositor belga Guilherme Lekeu, contando apenas 24 annos de idade, victimado por uma febre de mau caracter. (Vide eph. de 20 Fevereiro)

22

1756 Nasce na Italia o famoso cantor, contrapontista e compositor Vicente Righini.

1775 Nasce em Sevilha o celebre cantor e compositor Manoel Garcia, pae da grande cantora Maria Malibran.

1826 Com a denominação de S. Pedro de Alcantara inaugura-se o antigo Theatro S. João, q. se incendiou na noite de 25 de Março de 1824, e que fora reconstruido. (Vide eph. de 12 de Outubro de 1813 e 25 de Março de 1824)

1832 Nasce o compositor italiano V. Petrali.

1842 Nasce em Paris o applaudido compositor Henrique Marechal.

23

1799 Representa-se no theatro São Carlos de Lisboa a opera La donna de genio volubile do compositor M. Portugal.

1879 Fallece em Baden-Baden o distincto compositor Jensen

1884 Fallece no Rio de Janeiro o applaudido compositor portuguez Sa Noronha.

1885 Fallece em Paris o insigne compositor Felix Clement.

1920 Leonidas Autuori, joven violinista brasileiro, natural de S. Paulo, realisa seu 1º concerto no Salão do Conservatorio Dramatico daquella Capital, recebendo enthusiasticos applausos.

24

1712 Nasce em Berlim Frederico II, o grande, fundador da opera na quella Capital e auctor do melo-drama Il Re Pastore, musicista e grande protector da Musica.

1851 Fallece na Italia o celebre compositor Spontini, auctor das operas Vestale, Fernando Cortes e outras.

1883 Fallece em Darmstadt o notavel compositor Flotow, auctor da apreciada opera Martha.

1896 Fallece em Napoles o compositor M. Ruta.

1897 No Rio de Janeiro, onde residia ha muitos annos falle ce o estimado pianista Isidoro Bevilacqua.

25

1817 Representa-se no theatro Valle de Roma a opera Cenerentola, de Rossini.

1835 No theatro dos Italianos de Paris, representa-se a opera Puritani, de Bellini.

1878 Representa-se em Paris pela 1ª vez "Le petit Duc" de Lecocq

1906 Representa-se em Paris a opera Ratcliff William do compositor Xavier Leroux.

1909 No theatro Lyrico Municipal

JANEIRO

La Gaité de Pariz representa-se a opera Ernani do compositor Herchmann.

26

1464 Nasce o compositor Jannequim Clemente, dedicado cultor da musica imitativa.

1796 Fallece em Buckburgo o celebre compositor João Christovam Bach.

1817 Representa-se pela 2a vez a opera Cenerentola de Rossini, no theatro Valle de Roma.

1860 Fallece em Coburgo a notavel cantora Guilhermina Schroder Devrient.

1870 Fallece em Milão o distincto compositor Cesare Pugni auctor de operas, symphonias e musicas coreographicas.

1885 Representa-se no Scala de Milão a opera Jonne do compositor Petrella.

1907 André Messager, insigne compositor francez é nomeado director da Opera de Pariz.

27

1756 Nasce em Salesburgo o celebre compositor W. Amadeu Mozart.

1778 Representa-se na Academia de Musica de Pariz a opera Orlando, do compositor Piccini.

1823 Nasce em Lille o notavel compositor e violinista E. Lalo.

1849 Representa-se no Theatro Argentino de Roma a opera La Bataglia de Legnano, do celebre compositor Verdi.

1901 Fallece na Italia em avançada idade, o celebre e fecundo compositor G. Verdi uma das maiores glorias da Arte musical.

1920 No salão do Conservatorio Dramatico de S. Paulo realisa-se a 7a audição musical da distincta professora de piano Victoria Silva Pimenta dentre as alumnas que se exhibiram destaca-se sua applicada e talentosa discipula Maria Las Casas, que executou com brilho peças de Bach, Mendelsohn, Dubois e Albeniz etc.

28

1695 Fallece em Esfurt o celebre musicista Ambrosio Bach pae do grande compositor Sebastião Bach.

1784 Nasce em Berlim o compositor Carlos G. Augusto Wentesfeld, auctor da opera Giovanni Gabrielle.

1791 Nasce em Pariz o compositor Luis J. F. Herold.

1858 Fallece Luis Lachner distincto cantor e professor da rainha Victoria da Inglaterra

1903 Fallece a notavel pianista e compositora irlandeza Augusta Holmes

1904 Fallece em Pariz o applaudido compositor de operetas Planquette, auctor dos Sinos de Corneville.

29

1682 Fallece em Lisboa o illustre musicographo João A. Trovo, bibliothecario de D. João IV.

1782 Nasce em Caen o celebre compositor Daniel Auber auctor de innumeras composições.

1809 Fallece em Padova o franciscano Luis Sabbatini compositor sacro e escriptor didactico musical.

1854 N. em Turim o compositor Stanislau Falchi.

1869 Fallece o compositor Alexandre Dargomisky.

1899 Stanislau Falchi faz representar sua opera Villo del Diavolo para commemorar a passagem de seu anniversario natalicio.

30

1751 Nasce Ignacio Pleyel, fundador de uma fabrica de pianos em Pariz.

1792 Representa-se em Pariz a opera Romeu e Julieta do compositor Delayrac.

1893 No Theatro Renaissence de Pariz a opera, canto lyrico em 4 actos "Madame Chrysanthème" de A. Messager.

1920 O tenor J. Camargo realisa no Salão nobre do Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro sendo muito applaudido em trechos que foram bisados.

31

1788 Nasce o poeta genovez Felici Romani auctor dos libretos Sonambula, Norma Anna Bolena e Pirata.

1797 Nasce em Vienna o celebre compositor F. P. Schubert.

1840 Representa-se no Scala a opera Poliuto de Donizetti.

1859 No manicomio de Praga fallece o compositor Luis Ricci.

1868 Representa-se a opera Maestro Cantore de Norimberg do compositor Wagner.

1897 Charles Lamoureux realisa um concerto em homenagem a Chabrier, executando o 1.º acto da opera Briseis, ultima composição do finado.

FEVEREIRO

1

1875 Fallece em Londres o compositor Guilherme Benetti.

1893 Representa-se no Theatro Regio de Turim a opera Manon Lescaut do compositor Puccini.

1896 No Theatro Regio de Turim representa-se pela 1ª vez a apreciada opera Bohemia de Puccini.

2

1594 Fallece em Roma o grande compositor sacro Palestina, cognominado o principe da musica, contando 80 annos de idade.

1713 Nasce em Tula o compositor A. Dargamysky.

1840 Nasce em Nantes o compositor e musicologo Ducoudray.

1882 Fallece em Londres o compositor de musica de camara Felix Campana.

1900 Representa-se em Pariz a opera Luisa, do compositor G. Charpentier.

1919 Fallece em Pariz o notavel compositor francez Xavier Leroux.

3

1736 Nasce em Vienna o compositor B. Albrechts.

1809 Nasce em Hamburgo o celebre compositor Mendelshon.

1816 Representa-se pela 1ª vez no Theatro Argentino, de Roma a opera Barbeiro de Sevilha.

1823 No Theatro Fenice de Veneza representa-se a opera Semiramis de Rossini.

1846 Fallece em Vienna o compositor J. Veigl.

1920 Segiú Nepomuceno filha do compositor Alberto Nepomuceno, que só tem a mão esquerda, realisa um concerto em S. Paulo, sendo muito applaudida.

4

1781 Fallece em Roma o compositor Mislewecek.

1836 No Theatro Fenice de Veneza, representa-se a opera Belisario, de Donizetti.

1871 Realisa-se no Theatro S. Carlos, em Campinas, E. de S. Paulo um festival, em beneficio da Sociedade Artistica Beneficente, cujo programma foi organisado pelo grande maestro Carlos Gomes, regente da orchestra.

5

1881 No Theatro Scala de Milão representa-se a opera Othelo do compositor Verdi.

FEVEREIRO

1918 Heloisa Sodré Bloem distincta cantora brasileira realisa em S. Paulo, no Salão do Conservatorio, um brilhante recital, sendo muito applaudida.

6

1799 Representa-se pela 1ª vez a opera em 3 actos Adriano do Compositor Mehul.

1813 No theatro Fenice de Veneza representa-se a opera Tancredo de Rossini.

1826 Nasce em Caserta o compositor M. Ruta.

1871 Fallece em Nova York Henrique Steinway, proprietario da grande fabrica de pianos, fundada em 1853.

7

1830 Fallece no Rio de Janeiro, na residencia da Marqueza de Aguiar, o peranndo compositor portuguez Marcos Portugal, contando 68 annos de edade.

1815 Representa-se no Scala de Milão a opera Gustavo Wasa, do compositor Marchetti.

1849 Fallece em Pariz A. F. Habenck, distincto violinista e professor de violino do Conservatorio dessa capital.

1907 No theatro de Monte Carlo representa-se pela 1ª vez a peça em 3 actos Theresa do compositor Massenet.

8

1706 Nasce em S. Pedro in Galatina o compositor P. Cafaro.

1737 Em Coimbra fallece frei Nuno Conceição distincto musicista e lente da Universidade.

1741 Nasce em Liége o grande compositor Ernesto André Gretry.

1828 Em Godiar nasce o compositor Antonio Gogroni, auctor da opera D. Bucefalo.

1872 Representa-se no theatro Scala de Milão, pela 1ª vez a opera Aida do compositor Verdi.

1879 No Grande Theatro de Lyon representa-se a opera Etienne Marcel do compositor Saint-Saens.

9

1761 Nasce o compositor J. L. Dusseck.

1833 Em Vienna nasce o distincto musicista Ottoni Bach (filho do jurisconsulto Bach,) compositor notavel, mestre de capella e director de orchestra.

1842 Representa-se pela 1ª vez em Milão a opera Nabucodonosor de Verdi.

1854 No theatro S. Carlos de Napoles representa-se a opera Marco Visconti do compositor Petrella.

1893 Representa-se no Scala de Milão a opera Falstaff do compositor Verdi.

1908 Fallece em Caçapava Estado de S. Paulo o professor Luiz Gomes do Prado, cantor professor de musica e compositor sacro.

1920 Bebê Lima Castro, cantora brasileira realisa um concerto no Municipal de S. Paulo, com applauso.

FEVEREIRO

10

1750 Nasce na Italia Stanislau Mottei compositor e auctor de obras didacticas.

1816 Fallece em Paris o compositor Italiano J. P. Egydio Martini.

1855 Por decreto imperial são estabelecidos os vencimentos dos professores do Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro, sendo de 720$000 aos professores q. davam tres aulas por semana e de 480$000 para os que davam duas.

1905 Representa-se no theatro do Capitolio, em Tolouse, a opera Thamyres do compositor João Nogueis.

11

1621 Nasce em Lisboa frei Antonio da Resurreição notavel contrapontista e cantor.

1840 No theatro Scala de Milão, representa-se pela 1ª vez a opera Lombardi do compositor Verdi

1879 O compositor Usoglio faz representar no theatro Real de Madrid sua opera Donne Curiosi.

1882 Na Opera Comica de Pariz representa-se a peça em um acto Attendez-moi sous l'orme de Vicente d'Indy.

1888 Representa-se no theatro Municipal Regia Famiglia representa-se a opera Israel do compositor Franchetti

12

1794 Representa-se no theatro Scala de Milão a opera Argenide de Marcos Portugal.

1846 Nasce em Florença o compositor Bonamici.

1893 Fallece o compositor Boulowhans.

1896 Fallece em Pariz o celebre compositor Thomaz Ambroise, auctor da applaudida opera Mignon.

13

1645 Nasce em Napoles o celebre compositor Stradella.

1693 Em Monaco fallece o o illustre compositor e mestre de Capella Kerl.

1724 Fallece em Pariz o compositor sacro portuguez d. Francisco José Coutinho.

1780 Representa-se em Petersburgo a opera Barbeiro de Sevilha de Paisiello.

1905 No theatro Variedades de Pariz representa-se a opera em 3 actos Les Dragones de l'Imperatrice, do compositor Messager.

14

1590 Fallece em Veneza o distincto compositor G. Zarlini.

1725 Em Mação Portugal nasce o compositor sacro Antonio Pereira de Figueiredo.

1829 Representa-se no Scala de Milão Straniera de Bellini

1855 Representa-se no Scala de Milão a opera Ignez de Mendonça do compositor Chiaromonte.

FEVEREIRO

1858 Adelaide Borghi-Mamo notavel cantora, quando cantava o Trovador no Theatro dos Italianos, em Pariz, ao terminar o 2º acto, dá á luz, em seu camarim a uma menina que recebe o nome de Herminia.

1891 Fallece o compositor e professor Julio Roberto

1898 Fallece na Italia a distincta cantora brasileira Maria Monteiro, natural de S. Paulo.

1905 No theatro de Monte Carlo representa a peça Cherubin do compositor Massenet.

15

1760 Em Drucal, Plemiel nasce o compositor J. F. Lesueur.

1766 Nasce em Loreto o compositor Francisco Basili

1845 Representa-se no Scala de Milão a opera Joanna d'Arca do compositor Verdi.

1892 Representa-se a peça lyrica em 3 actos e quatro quadros Werter do compositor Massenet.

16

1770 Fallece em Padova o celebre violinista e compositor J. Tartini.

1774 Nasce em Bordeus o notavel violinista Pedro Rode.

1796 Fallece a famosa cantora Catharina Gabrielli possuidora de uma voz phenomenal.

1847 Nasce em Samter o compositor Scharwenka.

1854 Representa-se na Opera Comica de Pariz a opera em tres actos Stella del Nord do compositor Meyerbeer.

1873 Representa-se a opera Tosca do notavel compositor brazileiro Carlos Gomes.

1890 No theatro Reggio de Turim representa-se a opera Loreley do compositor Catalani.

1895 Representa-se a opera Guilherme Ratcliff, do compositor Mascagni.

17

1807 Representa-se em Paris a opera Giuseppe, de Mehul.

1848 Nasce em Pariz o musicista e critico musical Franck Verney.

1859 No theatro Apollo de Roma representa-se a opera Ballo in Maschera, do compositor Verdi.

18

1546 Em Eisleben nasce o celebre reformista Luthero que introduziu o Canto Coral

1770 Nasce J. Chrisostomo Enrico Rinck compositor de musica para orgão.

1784 Nasce em Genova o grande violinista Paganini.

1860 Representa-se a opera Philemon do compositor francez Gounod.

1883 Fallece em Veneza o celebre compositor allemão Ricardo Wagner.

1904 Representa-se no theatro Monte Carlo a opera Helena do compositor Saint-Saen.

~~1143~~

19

1743 Nasce o compositor italiano Luis Boccherini

1822 Fallece em Lisboa o compositor portuguez Jeronymo F. de Lima.

1830 Em Napoles nasce o compositor e musicographo Guilherme Sapperti.

1836 Nasce em Napoles o compositor H. Sarria.

1842 Em Milão nasce o compositor Marco Sala.

1852 Fallece Carlos Augusto Ventesfeld, compositor allemão, auctor da opera Giovanni Gabrielli.

1878 No theatro Reggio de Turim, representa-se a opera Francesca di Rimini do compositor Cagnone.

1894 Fallece o compositor madrileno Francisco A. Barbieri.

1894 Fallece em Genova, sua terra natal o violinista E. C. Sivori.

1897 Representa-se no theatro Opera Comica de Pariz a peça lyrica Messidor de A. Bruneau.

1902 No theatro Monte Carlo representa-se pela 1ª vez Le Jongleur de Notre Dame, milagre em 3 actos de Massenet.

1910 Representa-se no Monte Carlo, pela 1ª vez a peça heroica em 5 actos D. Quixote, de Massenet.

20

1605 Fallece em Modena o compositor Horacio Vecchi

1812 Nasce em Macerata o notavel compositor Lauro Rossi professor de Carlos Gomes.

1820 Em Verviers nasce o celebre compositor Vieuxtemps e Louvain, Belgica o violinista C. Beriot.

1861 ~~1837~~ Fallece o poeta Eugenio Scribe, auctor de muitos libretos escriptos para os compositores Meyerbeer, Rossini, Auber, Halevy, Donizetti e Verdi. Escreveu Africana, Propheta, Huguenotes e outros.

1877 Morre em Ponta Delgada o padre Joaquim Silvestre Serrão, compositor portuguez.

21

1795 No Rio de Janeiro nasce o notavel compositor ~~[illegible]~~ e professor de musica Francisco Manoel da Silva, auctor do Hymno Nacional.

1809 Em Malta nasce o compositor Francisco Schira

1836 Nasce em S. Germano du Val, França o distincto compositor Léo Delibes.

1884 Fallece em Londres o compositor e musicographo João Hallah.

1891 Representa-se no Scala de Milão a opera Condor do compositor brasileiro A. Carlos Gomes.

1892 No theatro Argentino de Roma, representa-se a opera Malavita, de Giordano.

22

1642 Nasce na Allemanha o musicista Ambrosio Bach.

1749 Em Meder nasce João N. Forkel musicista e auctor de obras didacticas de valor.

FEVEREIRO

1817 Nasce em Copenhagen o celebre compositor Niels Gade.

1880 Inaugura-se em Varsovia, na igreja do Espirito Santo um monumento a Chopin.

1911 Representa-se a opera *Natoma* do compositor Victor Herbert.

23

1685 Nasce em Halle, Saxonia o celebre compositor Handel.

1736 Em Vienna nasce o celebre organista e contrapontista João Jorge Albrechtsberger.

1836 Victima da queda do animal em que montava morre em Manchester a celebre cantora Maria Felicia Garcia Malibran, filha do compositor Manuel Garcia e esposa em 2as nupcias do violinista Beriot.

1875 Representa a opera *Dolores* do compositor Manzocchi.

1885 Commemora-se em Londres o bi-centenario da ~~[illegible]~~ nascimento de Handel

1920 No Rio de Janeiro falle-ce a distincta pianista brasileira Fanny Guimarães.

24

1771 Nasce na Allemanha o compositor J. B. Cramer.

1819 Em Verona nasce o compositor e musicographo Beretta, auctor de um *Diccionario Musical* e de composições de valor

1842 Nasce em Padua o notavel compositor A. Boito.

1845 Em Lyon nasce o compositor e organista Carlos Maria Widor.

25

1783 Representa-se na Academia de Musica, de Paris, a opera *Rinaldo*, do compositor Sacchini.

1799 Nasce em Altona o compositor Segesfredo Dehn.

1886 Executa-se a peça *Le Chant de la Cloche*, de Vicente d'Indy nos *concertos Lamoureux*, sendo o auctor muito applaudido pelo que conquistou o grande premio *La Ville de Paris*.

26

1561 Bate-se em duello sendo morto pelo seu adversario o compositor portuguez Jorge Monte-Mor.

1723 Representa-se a opera *Adelaide* do compositor Porpora.

1783 No theatro de Queluz, Portugal representa-se a opera *Teseo* do compositor portuguez Jeronymo Lima.

1835 ~~1833~~ Nasce na Italia o compositor de musica de camara e melodramatica Francisco Marchetti

1

27

1478 Fallece em Lisboa o padre João Nazareth compositor sacro portuguez.

1770 Nasce em Praga o compositor e escriptor Antonio Reicha.

1849 Representa-se a opera *Dispetto Amoroso* do compositor Leporini.

1886 No theatro *Scala* de Milão representa-se a opera *Edmea* do Compositor *Catalani*.

28

1800 Müller, habil machinista em Vienna inventa o *dittanklasis*, instrumento de dois teclados.

1828 Representa-se em Paris a opera *Muda de Portici*, do compositor *Auber*.

1850 No theatro *São Benedetto* de Veneza representa-se a opera *Crispin e la Comare* de Luis e Frederico Ricci.

1855 Representa-se em Pariz a opera em 1 acto *alchimista*, do compositor Paliard.

1896 O compositor brasileiro Leopoldo Miguez, director do Instituto Nacional de Musica de volta da Europa, onde foi estudar a organisação de estabelecimentos congeneres apresenta-se seu relatorio ao Governo dando conta de sua missão e provando que a *media* de de alumnos para a cada professor daquelle Instituto é *superior* a dos *estabelecimentos europeus*. (Vide ephemerides de 18 de Março de 1895.)

1920 Realisa-se no salão dos Empregados do Commercio (Associação dos) o recital do tenor brasileiro Marçal Fernandes

29

1979 (corrected: 7) Rep. em Lisboa a opera *Gli Orti Esperidi* do comp. Jeronymo Lima.

1792 Nasce em Pesaro, Italia o celebre compositor Rossini.

MARÇO

1

1644 Fallece em Roma o afamado compositor e organista Frescobaldi

1779 Nasce em Freinsheim Godofredo Weber, compositor e escriptor musical.

1809 Nasce em Zelazow-Wola o celebre compositor e pianista Chopin.

1841 Em Nova Liguria nasce o violinista e compositor Marenco.

1857 Nasce em Pariz o compositor Alfredo Bruneau

1868 No Rio Grande do Sul Brasil, nasce o distincto compositor, professor de musica e critico musical Felix de Otero.

1894 Representa-se a opera Fior d'Alpe, do compositor C. Franck.

2

1742 Frederico II, o grande funda a opera em Berlim.

1824 Nasce em Litomysl o compositor Smetana.

1854 Fallece em Roma o celebre tenor J. B. Rubini.

1896 Representa-se no Lyceu Rossini a opera Zanetto do compositor Mascagni

3

1706 Fallece o notavel compositor G. Pachebbel

1786 Nasce em Kolmar a distincta pianista Maria Kiené Bigot. (Vide eph. de 16 de setembro 1820.)

1802 Nasce em Montpellier o celebre tenor Adolpho Nourrit.

1875 Representa-se pela 1ª vez na Opera Comica de Pariz, a bella opera Carmen, do compositor Bizet.

4

1692 Nasce em Evora frei Francisco de S. Jeronymo compositor de musica sacra.

1795 Em Pest nasce o professor e violinista J. Böhm.

1871 Representa-se a opera Papa Martin de Cognone.

1875 Fallece em Florença o professor Carlos Romani.

1894 Representa-se pela 1ª vez no theatro Monte Carlo a opera Hulda de C. Franck

5

1818 Representa-se em Milão a opera Moysés do illustre compositor Rossini.

1840 O Compositor brasileiro Francisco Manuel é agraciado pelo Sr. D. Pedro II com o habito da Imperial Ordem da Rosa, pelos serviços prestados á Arte Nacional.

1868 No theatro Scala de Milão representa-se a opera Mefistofeles, de Boito.

1873 Fallece em Paris o illustre compositor Alexis de Castillon (visconde de Castillon de S. Victor) cujos funeraes foram acompanhados por todos os musicistas da Capital franceza.

1883 No theatro da Opera de Pariz representa-se a opera em 4 actos, Henrique VIII do compositor Saint-Saëns.

1884 Fallece em Pariz o compositor Victor Massé.

6

1831 No theatro Carcano de Milão representa-se a opera Sonambula do celebre compositor Bellini.

1841 Representa-se no theatro da Opera Comica a opera Diamantes da Corôa do compositor Auber.

1853 No theatro Fenice de Veneza representa-se a opera Traviata do celebre compositor Verdi.

1898 Fallece em Taubaté o professor de musica e compositor Antonio José M. Homem de Mello, nascido em Pindamonhangaba.

7

1786 Morre em Potsdam o distincto violinista francez Beda.

1809 Fallece em Vienna o compositor e organista J. J. Berger Albrechts.

1822 Nasce em Lorient o compositor Victor Massé (vide ephemeride de 5 de março 1884).

1833 Nasce o celebre compositor allemão J. Brahmes.

1874 No theatro Scala de Milão representa-se a opera Lituana de Ponchielli.

1875 N. em Ciboure, Baixos Pyrineus o compositor Maurício Ravel.

8

1670 Em Campo Mayor, Portugal nasce o compositor Pedro Vaz Rego.

1840 Nasce em Vienna o compositor Franco Faccio.

1847 Representa-se em Pariz a opera D. Carlo do compositor Verdi.

1858 N. em Napoles o applaudido compositor R. Leoncavallo.

1864 No theatro Reggio de Turim representa-se a opera Contessa de Amalfi, de Petrella.

1869 Fallece em Pariz o notavel compositor Berlioz.

1880 Na Opera Comica de Pariz representa-se a opera João de Nivelle do compositor Léo Delibes.

9

1810 Nasce em Strasburgo o erudito professor e musicographo J. J. Kastner.

1833 Fallece o compositor francez Herold.

1842 Representa-se no Scala de Milão a opera Nabucodonosor de Verdi.

1844 No theatro Fenice de Veneza representa-se a opera Ernani de Verdi.

1868 Representa-se na Opera de Pariz a opera Amleto de Thomaz Ambroise.

1895 No Monte Carlo representa-se a opera La Jacquerie de Lalo, 1 acto e de Coquard 3 actos.

10

1823 Nasce em Casena a famosa cantora contralto Marietta Alboni.

1832 Fallece em Evesham o pianista e compositor Muzio Clementi.

1844 Nasce em Pamplona (Hespanha) o compositor e insigne violinista P. Sarasate.

1870 Fallece em Leipzig o celebre compositor Ignacio Moschele.

1875 No Theatro da Opera, de Vienna representa-se a opera Regina de Saba, de Goldmark.

1896 Representa-se no Theatro Nacional de Roma, a opera Chatterton de Leoncavallo.

1906 Representa-se em Monte Carlo a opera Don Procopio do compositor Bizet.

11

1602 Fallece o compositor Emilio Cavallieri.

1607 Em Roma fallece o talentoso contrapontista Joan Maria Nassini.

1813 Nasce em Savona o professor de Canto Lampreste.

1818 Nasce em Brescia o grande violinista Antonio Bazzini.

1830 Representa-se no Theatro Fenice de Vienna a opera Capuleto de Montechi.

1837 No Theatro Scala de Milão representa-se a opera Giuramento de Mercadante.

1851 Representa-se no Theatro Fenice, pela 1ª vez, a opera Rigoletto de Verdi.

1865 Fallece em Nova York H. Steinway Filho, um dos proprietarios da fabrica de pianos, fundada naquella cidade em 1853.

1867 Representa-se no theatro Opera de Paris a opera Don Carlo de Verdi.

1880 Representa-se em Turim a opera D. Giovanni d'Austria de Marchetti.

12

1654 Fallece em Guijó, Portugal, no convento de S. Salvador o compositor e esculptor, musical D. João de Santa Maria.

1831 No Theatro dos Italianos, de Paris representa-se a opera Marino Feliece de Donizetti.

1857 Representa-se no theatro Fenice de Veneza a opera Simon Boccanera, do compositor Verdi.

1863 Nasce em Touraine o compositor Charles Bordes.

13

1605 Nasce em Vienna o compositor Antonio Bertali.

1789 No theatro Opera de Lisboa representa-se a opera La vera Constanza do compositor portuguez Jr. Lima.

1797 Representa-se em Paris a tragedia lyrica Medea musica de Cherubini.

1920 A distincta cantora brasileira Vera Janacopulos, realisa no theatro Municipal de S. Paulo, um esplendido concerto alcançando um colossal successo.

14

1681 Nasce em Magdeburgo o illustre compositor G. F. Telemann.

1737 Nasce em Praga o famoso compositor Mysliweczek.

1804 Em Vienna nasce o compositor e director de orchestra João Straus.

1807 Nasce em Bolonha o compositor Caetano Gaspar.

1847 Representa-se no theatro Pergola de Florença a opera Macbeth do compositor Verdi.

1859 Fallece em Florença o notavel tenor Nicolau Facchinardi.

1860 No theatro Fenice de Veneza representa-se o Rigoletto de Verdi.

1911 Representa-se no theatro Monte Carlo a opera Djamira de Saint Saens.

15

1673 Fallece em Roma o celebre pintor, poeta e musicista Salvador Rosa. (Vide eph. de 20 de Junho – 1615.)

1684 Nasce em Napoles o compositor Durante.

1790 Em Toletino nasce o afamado compositor Nicolau Vaccay.

1818 Em Lamego, Portugal, nasce o compositor sacro A. E. Costa.

1842 Fallece em Pariz o compositor Luis M. Cherubini.

1848 Nasce no Rio de Janeiro o compositor Henrique Mesquita.

1853 Fallece em Milão o conhecido editor Giovanni Ricordi. Editou as obras de Mercadante, Bellini, Donizetti, Rossini e Verdi.

1863 Realisa-se a ceremonia do lançamento da 1ª pedra do edificio do Conservatorio de Musica, do Rio de Janeiro.

1918 O tenor brasileiro Machado del Negri realisa no theatro Municipal de S. Paulo um concerto, sendo muito applaudido.

16

1690 Nasce em Roma o compositor Hercules Bernabei.

1736 Contando apenas 26 annos de idade fallece o compositor Pergolese, appellidado – Il Rafaelo della musica.

1833 Representa-se no theatro Fenice de Veneza, a opera Beatrice de Tenda, de Bellini.

1887 No theatro Opera Comica de Pariz representa-se o drama lyrico em 4 actos Proserpina, do compositor Saint Saens.

1891 Representa-se na Opera de Pariz a peça em 5 actos e 6 quadros, Le Mage, de Massenet.

1918 A senhorita Pineza Marcondes, distincta cantora paulista realisa um recital no Conservatorio Dramatico de S. Paulo, sendo muito applaudida.

17

1781 Nasce em Florença Bartholomeu Christoforo inventor e fabricante do Clavicimbalo.

1805 Em Madrid nasce o compositor Manuel Garcia Filho, irmão da celebre cantora Maria Garcia Mallibran.

1809 Representa-se em Pariz a opera biblica Morte de Adamo do compositor Lesueur.

1837 Representa-se no Scala a cantata funebre In morte de Maria Mallibran, do compositor N. Vaccay, escripta especialmente para homenagear a grande cantora.

1862 Fallece em Nizza o notavel compositor Halevy.

1864 Inaugura-se no cemiterio de Montmartre o monumento consagrado ao compositor Halevy.

1885 Representa-se no Scala de Milão a opera Marion Delorme do compositor Ponchielli.

1901 Manuel Garcia Filho notavel compositor e professor, assiste em Londres a celebração do seu 96º anniversario natalicio, cujas festas estiveram deslumbrantes, promovidas por amigos, admiradores e discipulos seus.

18

1813 Nasce em Bordeus o celebre critico Jacome A. Azeredo.

1827 Estrea-se em Trieste o cantor Cesar Badieli.

1849 A Sociedade de Concertos do Conservatorio de Pariz executa a brilhante peça Prometheu Acorrentado, do compositor Halevy, sendo muito applaudida.

1895 O governo brasileiro acceita o offerecimento do compositor Leopoldo Miguez e o incumbe de estudar na Europa a organisação dos principaes Institutos de Musica da França, Belgica, Allemanha e Italia. (Vide ephemeride de 28 de Fevereiro de 1896.) O Ministro da Justiça de então, dr. Gonçalves Ferreira, dirige ao illustre maestro brasileiro o seguinte officio: —
— « Acceitando ~~o vosso~~ o offerecimento dos vossos serviços resolveu o Governo Federal incumbir-vos de estudar durante a vossa proxima viagem á Europa a organisação dos principaes estabelecimentos congeneres da França, Belgica, Allemanha e Italia, cujos Institutos visitareis, indicando opportunamente com a vossa reconhecida competencia os melhoramentos que forem adaptaveis ao nosso paiz. No desempenho dessa commissão que não deverá exceder a um anno percebereis somente os vencimentos integraes do vosso cargo, pagaveis em moeda corrente nacional. Ao Ministerio das Relações Exteriores solicito a expedição de ordem ás legações brasileiras naquelles paizes afim de que interponham seus bons officios no sentido de facilitar-vos o desempenho da incumbencia que ora vos é confiada. Saude e fraternidade. Gonçalves Ferreira »

19

1604 Fallece em Villa Viçosa D. João IV, o grande protector da musica e dos compositores.

1671 Inaugura-se a Academia Real de Musica, de Pariz creada por alvará de licença de Luiz XIV rei de França, a 28 de Junho de 1669 com a peça "Pomona", libreto do abbade Perrin e musica de Cambert. (Esta peça foi representada durante 8 mezes consecutivamente.)

1752 Nasce em Coimbra o celebre compositor José Mauricio. (Vide ephemeride de 22 de Setembro de 1767)

1785 Nasce em Pariz o notavel compositor P. J. G. Zimmermann.

1842 Representa-se a opera Linda de Chamonix, de Donizetti.

1859 No theatro Lyrico de Pariz representa-se a opera Fausto do compositor francez Gounod.

1864 No mesmo theatro de Pariz representa-se a opera Mireille de Gounod.

1870 Representa-se pela 1ª vez, com successo colossal, no theatro Scala de Milão, a opera Guarany, do compositor brasileiro Carlos Gomes, cuja peça foi montada a capricho e com grande esplendor, sendo seu auctor applaudido delirantemente.

1920 Camilla da Conceição, distincta cantora brasileira, realisa no Conservatorio de S. Paulo um recital de canto, sendo muito applaudida.

1920 Realisam-se em Campinas, terra natal de Carlos Gomes, imponentes festas para commemorar o 50º anniversario da representação do Guarany, do immortal compositor Carlos Gomes. A estatua do grande maestro veste-se de flores e de lampadas electricas multicores. Em frente á estatua destaca-se o coreto onde a banda de musica da Policia do Estado, gentilmente cedida pelo governo, executa exclusivamente trechos de operas de Carlos Gomes. Os jornaes daquella cidade publicam o retrato do grande compositor.

artigos, poesias de Carlos Ferreira recitadas pelo auctor na noite em que se representou no theatro Lyrico, o Guarany, em 1870 em beneficio do auctor. As bandas Italo-brasileira e Progresso, tomam parte nessa festa e executam tambem diversas peças para commemorar a data gloriosa. Em S. Paulo a Companhia Clara Weiss realisa um espectaculo de gala offerecido á... colonia brasileira (sic!) em homenagem a Carlos Gomes. A Escola "Alvares Penteado" de S. Paulo, realisa uma sessão commemorativa; o maestro João Gomes Junior, que faz parte do corpo docente d'aquella Escola, pronuncia um bello discurso.

1920 Vera Janacopulos, notavel cantora brasileira realisa no theatro Municipal de S. Paulo o seu concerto de despedida sendo estrondosamente applaudida.

20

1807 Representa-se a opera Cleopatra, de Weigl.

1827 O governo imperial da Austria concede o titulo de 1º cantor da camara imperial ao celebre baixo italiano Cesar Badiali (vide eph. de 18 de Março de 1827)

1870 O compositor Lauro Rossi, professor de Carlos Gomes, depois de assistir a representação do Guarany, dirige ao seu discipulo a seguinte carta:

— «Meu caro discipulo, ja maestro. Dizer-te o orgulho de que me sinto possuido é impossivel e é inutil. Posso affiançar-te apenas uma cousa: — até hoje não me consta que maestro nenhum em tuas ~~[illegible]~~ circumstancias ganhasse victoria igual á do Guarany. Encho-me de gloria e aperto-te em meus braços feliz por considerar-me teu collega — Lauro Rossi»

21

1660 Fallece em Thomar frei Fernando de Almeida, distincto compositor de Musica Sacra.

1841 Em Pariz morre o compositor Felicio Savart.

1874 Representa-se em Bruxellas o Giroflé-Girofla do compositor Lecocq.

1890 Na opera de Pariz representa-se pela 1ª vez a opera Sansão e Dalila, em 3 actos de C. Saint-Saëns.

1893 Representa-se pela 1ª vez na Opera de Pariz a opera em 4 actos e 5 quadros — Kassya de Leo Delibes.

1921 O distincto pianista brasileiro Alfredo Oswaldo realisa no Macdowell Club de Nova York um grande concerto sendo muito applaudido.

22.

1517 Nasce na Italia o compositor de musica sacra José Zarbini.

1687 Em Pariz fallece o celebre compositor Lulli, director da musica de Luis XIV e auctor de diversas operas.

1842 Representa-se no theatro Apollo de Roma a opera Duca d'Alba, de Donisetti.

1852 Fallece em Pariz o illustre professor Garaudé.

1884 Em Stuttgard fallece o compositor e musicographo Luis Stark, que tambem foi professor do Conservatorio d'aquella cidade.

1903 Representa-se no Nouveau Theatre de Pariz a peça La Roussalka, do compositor Camillo Chévilard.

23

1798 Representa-se em Veneza a opera *Fernando in Messico* de Marcos Portugal.

1821 Fallece em Berlim o celebre compositor Weber.

1835 Representa-se pela 1.ª vez, em Paris a opera *Ebrea* do compositor Halevy.

1844 Representa-se no Scala a opera *D. Carlo*, de P. Bona

1881 No theatro Manzzoni representa-se a opera *Nozze in Prigione*, de Usiglio.

1899 Fallece no Rio de Janeiro o maestro Figueiredo Coimbra auctor da *Casta Zuna* e traductor de peças theatraes.

24

1762 Nasce em Lisboa o fecundo compositor Marcos Portugal.

1808 Nasce em Turim a celebre cantora Maria F. Garcia Mallibran, filha do compositor Manuel Garcia. (Vide ephemeride de 23 de Fevereiro de 1836)

25

1699 Na Allemanha nasce o compositor João Adolpho Hesse.

1824 O theatro *S. João* do Rio de Janeiro, inaugurado a 12 de outubro de 1813. (Vide ephemeride deste dia) é devorado pelas chammas quando terminava o espectaculo para solemnisar a data do juramento da Constituição e em homenagem a D. Pedro I. Representava-se o oratorio *A vida de S. Hermenegildo*. Na occasião em que o Santo subia a gloria (apotheose) pegou fogo no scenario e com tal violencia q. não foi possivel apagal-o; deu tempo apenas dos espectadores fugirem apressadamente. Em menos de 2 horas ficou o theatro reduzido a cinzas. Marcos Portugal foi um dos directores desse theatro. A opera *Due Gemelle* do padre José Mauricio foi devorada pelo incendio.

1850 Morre Francisco Basili distincto compositor.

1881 Fallece em Paris o compositor Nicolau Rubenstein, irmão do notavel pianista Antonio Rubenstein.

1895 No theatro *Scala* representa-se a opera *Silvano* do compositor Mascagni.

1895 Fallece em Genova o compositor Giovanni Rinaldi.

26

1796 Representa-se no Scala de Milão a opera *I due Gobbi* de Marcos Portugal, compositor portuguez.

1827 Fallece em Vienna o celebre compositor Beethoven.

1871 Em Bruxellas fallece Francisco Fetis, professor do Conservatorio de Paris, auctor de obras didacticas de musica e de um diccionario biographico de musicistas.

27

1851 Nasce em Paris o compositor Vicente d'Indy.

1854 Em Signiay nasce o compositor Edgard Tinel.

1886 Representa-se pela 1.ª vez a opera *Elda* do distincto compositor italiano Catalani, com grande successo.

28

1876 Fallece em Vienna o compositor e violinista J. Böhm.

1877 Em Napoles fallece o illustre compositor Vicente Fioravante.

1896 Representa-se no Scala de Milão a opera Andrea Chenier de Giordano.

29

1290 D. Diniz, rei de Portugal funda na Universidade de Coimbra uma aula de musica e nomeia para reger duas cadeiras Nuno da Conceição e frei Antonio de Jesus.

1595 Nasce em Portugal D. Bernarda Ferreira Lacerda, appellidada a heroina, distincta musicista.

1729 Em Camarate Portugal, fallece frei Domingos Nunes Pereira, compositor de musica sacra.

1876 Nasce na Italia o tenor Pedro Lara.

30

1550 Nasce em Roma o contrapontista e compositor Zoila.

1875 Fallece em Pariz a distincta pianista Maria Pleyel.

1911 Fallece em Paris o notavel musicista Alexandre Guilmant, um dos fundadores da Schola Cantorum e professor do Conservatorio daquella cidade. Contava exactamente 74 annos, pois nascera neste dia em 1837 em Boulogne-sur-mer.

1918 Em Pariz, sua terra natal fallece o illustre e afamado compositor moderno Claude Debussy.

31

1703 Fallece o compositor João Christovam Bach.

1732 Nasce na Austria o celebre compositor F. J. Haydn.

1733 Inaugura-se em Lisboa a opera do Tejo.

1809 Fallece o compositor F. J. Haydn, contando exactam.te 77 annos.

1880 F. o violinista Viemasski

1881 Fallece o compositor sacro e musicographo de grande erudição Caetano Gaspar.

ABRIL

1

1669 Morre em Vienna o compositor Antonio Bertoli

1734 Fallece a celebre cantora Marianna B. Burgarelli.

1875 Kastner, musico allemão, inventa um instrumento a que dá o nome de pyrophone

1877 Os admiradores do compositor Haydn mandam collocar uma pedra commemorativa na casa onde elle nasceu.

2

1803 Nasce em Pariz o compositor Francisco Lackner

1817 Em Pistoja nasce o compositor Theodulo Mabellini.

1868 Representa-se a opera Educando de Sorrento, do compositor Usigli.

1888 Fallece em Pariz o compositor e violinista Giovanni Conte.

3

1701 Nasce no Rio de Janeiro o Padre Antonio Nunes de Siqueira, poeta, contrapontista e compositor.

1808 Nasce em Trieste o illustre compositor Marina Ruggiero.

1867 Representa-se pela 1.ª vez em Pariz a opera comica La Grand Tante do compositor Massenet.

1869 No Scala de Milão representa-se a opera Ruy Blas de F. Marchetti.

1884 Inaugura-se em Milão o novo edificio da Casa Ricordi com grandes festas.

1897 Fallece em Vienna o compositor allemão J. Brahms, contando 64 annos de idade.

4

397 Fallece em Milão Santo Ambrosio, notavel musicista.

636 Em Cartagena fallece S. Isidoro, bispo fundador da liturgia e auctor de um tratado de Harmonia.

1843 Nasce o compositor hungaro Hans Richter.

1859 Representa-se na Opera Comica de Pariz a opera Dinorah de Meyerbeer.

5

1752 Nasce em Strasburgo o afamado fabricante de piano Erard.

1779 Nasce em Roma o compositor Vicenzo Fioravante. (Vide Seph. de 1877 — 28 de Março)

1784 Nasce o compositor Spohr.

ABRIL

1787 Fallece o celebre contrapontista Eschner.

1869 Em Pariz nasce o compositor Alberto Rossel.

1877 Representa-se em Pariz a opera Cinq Mars, de Gounod.

1885 Representa-se pela 1ª vez no theatro Grand-Ducal de Carlsruhe a opera Noé, genero biblico do compositor Bizet.

1901 Fallece o compositor Marcos Sala.

6

1660 Nasce Kuhnair compositor allemão.

1757 Na Italia nasce o insigne violinista Alexandre Rolla.

1859 Representa-se a opera Pardon de Ploermel, de Meyerbeer.

1887 No theatro Folies Dramatique, de Paris, representa-se a opera comica Le Bourgeois de Calais, de A. Messager.

1896 Representa-se no theatro Monte Carlo o drama lyrico em 4 actos Ghisele de Cesar Franck.

7

1637 Nasce em Helsingor o celebre compositor e organista Buxtehude Dietrich

1795 Nasce o celebre tenor J. B. Rubini, uma das maiores notabilidades artisticas do Seculo XIX.

1877 Fallece em Genova o compositor dramatico Petrella.

1909 Representa-se a opera comica Marcella do compositor Humberto Giordani.

8

1735 Representa-se a opera Alcina do compositor Handel.

1736 Fallece em Evora o musicista portuguez Pedro Vaz Rego.

1837 No Scala de Milão representa-se a opera Giöconda opera do celebre compositor Ponchielli.

1843 Nascem em Copenhague o compositor o compositor A. Hamerik.

1848 Fallece em Bergamo o notavel compositor Donizetti.

1920 Rosa Ferraiol harpista brasileira realisa um recital, no Conservatorio de S. Paulo, sendo muito applaudida.

9

1794 Nasce em Monaco o celebre flautista e fabricante de flautas Theobaldo Bohm.

1857 O compositor brasileiro Francisco Manuel da Silva agraciado com a Imperial Ordem da Rosa é elevado a official da mesma Ordem.

1870 Fallece em Bruxellas o notavel violinista Carlos Augusto Beriot.

1890 No theatro Constanza, de Roma, representa-se a opera Mala Pasqua do compositor Castaldon.

10

1669 Fallece em Lisboa no Mosteiro de S. Francisco, frei Bernardino de Jesus Serra, notavel musicista.

1686 Fallece em Santarem Portugal, o afamado contrapontista e cantor frei Antonio da Resurreição.

1697 Por provisão deste dia é creada em Olinda uma Capella

de musica, percebendo o respectivo mestre sessenta mil reis annuaes!

1886 Representa-se em Bruxellas a opera Gwendoline do compositor Chabrier.

1897 No theatro Scala representa-se a opera Signor de Pourceaugnac, de Franchetti.

11

1336 Fallece em Italia o eximio violinista Zuchetto.

1610 Nasce em Evora, Portugal, o compositor sacro frei Martinho de Santa Monica.

1652 Nasce em Pariz o compositor Henri Dumont.

1678 Em Cuba, Alem Tejo, nasce o monge Diogo Dias Melgaço, compositor sacro.

1691 Nasce em Portugal frei Pedro Conceição distincto musicista.

1772 Representa-se no theatro de Salvaterra a opera Lo Spirito di Contradizione de J. Lima, compositor portuguez.

12

1692 Em Pirato nasce o compositor e famoso violinista G. Tartini.

1782 Fallece em Roma Pedro Metastasio, fecundo poeta, auctor da Olimpiade cujo libreto foi musicado por Leli, Pergolesi, Paisiello e outros.

1826 Representa-se a Oberon opera de Weber.

1840 Nasce o compositor e organista F. Saverio Habeu.

1858 Fallece o compositor Segisfredo Dehn.

1872 Fallece em Corfú, o distincto musicista grego Calichio pulo N. Manzaro, de quem Zigaruelli disse ser um musicista profundissimo.

1897 No theatro S. Martin representa-se a peça phantastica em 5 actos e 12 quadros La montagne enchantée de André Messager e Xavier Leroux.

13

1831 Executa-se pela 1ª vez no Rio de Janeiro o Hymno Nacional composição de Francisco Manuel da Silva.

1839 Em Milão fallece o celebre tenor D. Ranconi.

1858 Fallece em Pariz o illustre musicista e professor Bernardino Sarrette fundador do Conservatorio de Pariz, e seu primeiro director.

1873 Em Navarra fallece o compositor Carlos Coccia, auctor da opera Maria Stuard e de outras.

1920 Corbiniano Villaça, applaudido barytono brazileiro realiza um recital no Conservatorio de S. Paulo, sendo muito applaudido.

14

1676 Nasce em Grossgottern o compositor sacro e tocador eximio de viola de gamba E. Christiam Hesse.

1759 Fallece em Londres o notavel compositor Handel.

1782 Nasce em Napoles o compositor Cocci.

1882 Na Opera Comica de Pariz representa-se a opera Francisca di Rimini do compositor.....

1883 Representa-se em Pariz a opera *Lakmé* de Léo Delibes

1901 Em Milão representa-se a opera *Luisa* do compositor francez G. Charpentier.

15

1682 Fallece o insigne compositor sacro frei Antonio de Jesus.

1700 N. em Lisboa o compositor Ayres A. da Silva.

1716 Em Lisboa nasce o compositor sacro D. João da Matta.

1869 Fallece na Allemanha o compositor Guilherme Bach.

16

1703 Nasce em Bari o celebre cantor Caffarelli, cujo verdadeiro nome é Caetano Majorano.

1831 Em Roma nasce o compositor melodramatico Felippo Sangiorgio.

1849 Na Academia de Musica de Paris representa-se a opera *Propheta* de Meyerbeer.

1860 Fallece em Londres o compositor J. B. Cramer.

17

1605 Nasce em Verona o compositor A. Bertoli.

1736 Fallece em Pozzuoli o celebre compositor Pergolesi contando apenas 26 annos de idade.

1796 Fallece em Roma a afamada cantora Catharina Gabrielli.

1875 Representa-se em Berlim a opera *I Maccabei* do compositor Antonio Rubenstein.

18

1680 Representa-se em Pariz a opera *Proserpina* do celebre compositor Lulli.

1820 Nasce em Spolato, Dalmacia o applaudido compositor F. Suppé.

1830 Fallece no Rio de Janeiro, na casa n.º 18, da Rua do Nuncio, o celebre compositor sacro padre José Mauricio. (Vêr ephemeride de 22 de Setembro de 1767.)

19

1458 Fallece o notavel musico Dunstaple que trabalhou incessantemente pelo progresso da Arte

1701 Nasce o compositor italiano V. Sala

1774 Representa-se na Academia de Musica de Pariz a tragedia lyrica *Ifigenia* do compositor Gluck.

1877 Representa-se pela 1.ª vez no theatro Folies Dramatiques a opera *Sinos de Corneville* de Planquette.

20

1859 No theatro *Opera Comica* de Pariz representa-se a opera *Sogno de maestro* do compositor Mendelshon.

1867 Fallece em Berlim o compositor Adolpho Lindner.

1919 A distincta cantora brasileira D. Zola Amaro da Silveira (natural de Pelotas) estrea-se no theatro Constanza de Roma e alcança um extraordinario successo.

21

1142 Fallece em Cluny o compositor Pedro Abelard auctor de innumeras canções populares.

1785 Nasce na Italia o editor de musica Giovanni Ricordi. (Vide ephemeride de 15 de Março de 1853.)

1817 Nasce em Berlim o celebre compositor e violinista Pedro Hertel

1886 Inaugura-se em Roma na praça de S. Silvestre, a estatua do poeta Metastasio, auctor de libretos que foram musicados por Caldara, Jommelli, Pergolesi e outros.

1889 Representa-se no Scala de Milão a opera "Edgard" de Puccini

1920 Representa-se sem effeito

1920 Realisa-se no Conservatorio de S. Paulo o recital do distincto violinista brasileiro Lambert Ribeiro, que foi muito applaudido.

22

1736 Representa-se a opera Achilles em Sciros do compositor Caldara.

1748 Fallece frei Antonio Elias notavel harpista e compositor sacro portuguez.

1920 Ermina Beriante distincta cantora mezzo-soprano realisa um recital de canto no salão do Jornal do Commercio sendo muito applaudida pela selecta assistencia.

23

1738 Nasce o celebre compositor e organista Felipe Hayes.

1816 Representa-se a opera Adolpho do compositor Nicolini.

1920 O illustre compositor brasileiro Elpidio Pereira realisa no theatro Municipal de São Paulo, um concerto orchestral e vocal, exhibindo diversas composições suas, tomando parte a distincta cantora Vera Duarte Vime

1920 O violinista brasileiro Pery Machado realisa um recital no theatro S. Pedro de ~~[illegible]~~ de Porto Alegre. Terminado o concerto o joven violinista recebeu uma grande manifestação e seus admiradores offereceram-lhe uma corôa de louros.

24

1792 Rouget de Lisle, enthusiasmado pela declaração de guerra ao rei da Bohemia, compoz em Strasburgo o seu hymno, letra e musica, que depois tomou o titulo de Marselheza, que se tornou muito popular em todo o mundo.

1841 Fallece em Milão Benedicto Neri, fecundo compositor de musica sacra.

25

1706 Nasce em Bolonha o Padre João Baptista Martini distincto musicista e contrapontista.

1727 Nasce Afonso Pasquali insigne compositor de musica e discipulo do maestro Piccini.

1799 Representa-se no theatro São Carlos de Lisboa a opera Rinaldo d'Asti, de quem de compositor Marcos Portugal.

1841 Nasce em Vienna a celebre cantora Paulina Lucca.

26

1797 Inaugura-se em Pariz o theatro Odeon.

1837 Nasce em Vienna o illustre esculptor e musicographo Frederico Hanslegger.

27

1767 Nasce em Wechta o celebre violinista compositor André Jacob Romberg.

1802 Nasce em Lyon o compositor Luis Niettermeyer.

1812 Em Teutendorf nasce Frederico Flotow, auctor da delicada opera Martha (Vide epha. de 24 de Janeiro de 1883)

1847 Em Petersburgo nasce o compositor Nicoláu Solowiew.

1871 Fallece em Napoles o compositor Segismundo Thalberg.

1877 Na Opera Comica de Pariz representa-se a opera Le Roi de Lahore de Massenet.

1878 Faccio Franco realisa em Pariz um concerto na Sociedade Orchestral Milaneza, com grande e extraordinario successo.

1884 Fallece em Brigton o notavel compositor e director de orchestra Miguel Costa, natural de Milão.

1885 Representa-se a opera Avana do compositor E. Paladilhe.

1886 Representa-se a opera a Notte de S. Giovanni do compositor Parenci.

28

1786 Representa-se a opera Nozze di Figaro do compositor Mozart.

1865 Na Academia de Musica de Pariz representa-se a opera Africana de Meyerbeer.

1876 Fallece em Milão o musicographo J. B. Beretta.

1920 A notavel pianista Dinorah de Carvalho realisa um recital em S. Paulo sendo muito applaudida pela assistencia.

29

1748 Representa-se a opera Adriano Placato, de Mamno.

1894 Realisa-se em Pariz, na Sala d'Harcourt, sob a direcção de Vicente d'Indy uma audição de Guilherme Leken, fallecido a 21 de Janeiro de 1894. Tomam parte nesse concerto Mme Deschamps, Jehim e o grande violinista E. Ysaye.

1918 Fallece em S. Paulo o compositor portuguez Comdor. Gomes Cardim.

30

1689 Nasce em Porto Alegre Portugal, o canto chronista e musico João Vaz Barradas Muito pão Morato.

1770 Representa-se a opera Adriano em Syria, de Schiwi.

1839 Representa-se a opera comica Afamato senza dinaro, em um acto do compositor Nicoláu Gabrielle.

1870 Fallece em Hamburgo o editor de Musica A. Cranz.

MAIO

1

1801 Representa-se no theatro dos Italianos, em Pariz a opera Non irritar le donne do compositor portuguez Marcos Portugal.

1888 Em Milão no theatro Dal Verme representa-se a opera Carmosina do compositor brasileiro João Gomes; O Sr. d. Pedro II, imperador do Brasil assiste a representação e cumprimenta o maestro pelo successo que alcançou. João Gomes é chamado á scena muitas vezes sendo muito applaudido.

1920 Em espectaculo de gala representa-se a opera Bus-caiola do compositor João Gomes Junior para homenagear os Snrs. D. Washington Luis, Presidente do Estado e a seus secretarios. A banda do Corpo de Policia regida pelo maestro Antão executa a protophonia do Guarany e a orchestra a 4ª symphonia do compositor João Gomes. O theatro Municipal está repleto de espectadores e apresenta um aspecto encantador.

2

1596. Fallece em Mantova o compositor Jacome Weert.

1804 Nasce em Smolensko o compositor M. Glinka.

1864 Fallece em Pariz o celebre compositor allemão Meyerbeer.

1868 No theatro Alfieri de Veneza representa-se a opera Educanda de Sorrento, de Usiglio compositor italiano.

3

1505 Nasce em Abrante, Portugal o infante Don Luis, filho de D. Manuel, o venturoso distincto musicista e protector da musica.

1831 Na Opera comica de Pariz canta-se a opera Zampa do compositor Herold.

1856 Fallece em Pariz o notavel compositor Adolpho Adam.

1911 Sob a direcção de A. Messager representa-se no theatro da Opera Comica de Pariz a opera Gwendolin do compositor Chabrier.

1914 Representa-se no theatro Goayra de Curytiba, Paraná, a opera Sideria do compositor brasileiro A. Stresser.

1920 Regressa dos Estados Unidos onde foi pela 2ª vez exhibir-se em concerto a notavel pianista brasileira Guiomar Novaes.

4

1791 Representa-se a opera Adelaide e Mirval do compositor Trial.

1816 Nasce em Lisboa o compositor José Franci Mendes.

1884 Fallece em Londres o habil musicista napolitano Miguel Costa.

5

1672 Representa-se em Milão a opera Adelaide, composição de Sartori

1820 Nasce o compositor N. de Giosa em Bari

1854 Nasce Antonio Amaregglia compositor melodramatico italiano.

1860 Nasce em Modica, Secilia, o compositor Pietro Floridia professor do Conservatorio de Palermo e auctor da opera Maruzza.

1909 Representa-se na Opera Comica de Pariz a opera em 4 actos e 7 quadros Bacchus, de Massenet compositor francez.

6

1681 Em Lisboa nasce frei João Seixas da Fonseca notavel musicista.

1766 Nasce em Schwanenstadt o compositor F. S. Süssmayer.

1885 Fallece em Cremona o compositor Lauro Rossi, (Vide ephemeride de 20 de Fevereiro de 1810.)

1920 O eximio violinista brasileiro Efisio Aneddarealisa um concerto no Conservatorio de S. Paulo, alcançando muitos applausos.

7

1539 Fallece Octaviano Petrucci inventor dos typos musicaes.

1701 Nasce o compositor allemão Carlos Graun.

1769 Em Este nasce o celebre compositor melodramatico G. Farinelli.

1800 Fallece em Passy na mais extrema miseria o grande compositor Piccini, auctor de muitas operas e rival de Gluck.

1825 Fallece em Vienna o compositor Antonio Salieri

1833 Nasce em Hamburgo o compositor J. Brahms.

1850 Nasce Antonio Seide famoso director de orchestra.

1888 Representa-se pela 1ª vez em Pariz a opera Le Roi d'Ys, composição de Eduardo Lalo

1920 O compositor João Gomes Junior auctor da opera Bocayola representada a 1º de Maio de 1920, em recita de gala, e professor da Escola Normal recebe espontanea manifestação de seus alumnos, cujos sentimentos de admiração foram interpretados pelos alumnos Agostinho Seixas Walter Baume e C. de Campos que pronunciaram eloquentes discursos felicitando o maestro pelo exito alcançado na representação de sua opera.

8

1736 Fallece em Lisboa frei Placido da Silveira, compositor sacro e contrapontista notavel.

1793 Representa-se em Napoles a opera Artuci Feminilli, composição de Cimarosa.

1894 Na opera comica de Pariz representa-se a Opera buffa em 1 acto Le portrait de Manon do compositor Massenet.

1899 Representa-se na opera comica a opera Briseis de Chabrier.

1920 Luba Alexandrowska realisa no Municipal de São Paulo, um concerto de piano, revelando-se notavel pianista.
1920 A distincta harpista Rosa Ferraiol, brasileira realisa um concerto no Rio de Janeiro.

9

1700 Contando apenas 22 annos, fallece em Evora, Portugal, o monge Diogo Dias Melgaço, compositor sacro

1707 F. em Lubecca o celebre organista Dietrich Buxtehude.

1741 Nasce em Trento o celebre compositor Paesiello.

1836 Nasce o compositor ~~fran~~ czar e pianista Mily Balakirew

1901 Fallece o compositor francez Godefroy Preyer.

1920 Guiomar Novaes de volta de sua triumphal excursão pelos Estados Unidos da America do norte, chega ao Rio de Janeiro.

10

1681 É assassinado em Genova o celebre compositor e cantor Alexandre Stradella

1760 Nasce em Lons-le-Saulnier, França, o compositor Rouget de Lisle, auctor da Marselheza

1850 Representa-se a opera Tristão e Isolda, composição de Wagner.

1907 Em Pariz, na Opera Comica representa-se a 1.ª vez a opera Ariani, do compositor Paul Dukas.

1920 Uma commissão composta do Dr. Padua Salles, Luis Chiaffarelli, Coronel Luis Gonzaga e Gelasio Pimenta, vae a palacio conferenciar com o governo sobre a erecção de uma estatua ~~xxx~~ a Carlos Gomes. O dr. Washington Luis, presidente do Estado promette auxiliar a Commissão.

11

1727 Fallece em Lisboa Francisco da Costa e Silva, compositor sacro e mestre de capella da Cathedral.

1743 Fallece em Cremona o fabricante de violinos Francisco Stradivari, filho e successor de Antonio Stradivari.

1812 Fallece em Londres o insigne pianista José Wolff.

1820 Nasce em Petersburgo o compositor Alexandre Serow

1851 Representa-se no Scala de Milão o Rigoletto, uma das melhores operas de Verdi.

1885 Fallece em Kolin o compositor F. Heller.

1897 Representa-se pela 1.ª vez no Grand Theatre de Lyon a opera Vendée em 3 actos e quatro quadros de Gabriel ~~Rxxxxxx~~ Pierné.

1920 O distincto baixo Mario Pinheiro, cantor brasileiro, recebe enthusiasticos applausos no Theatro Lyrico do Rio, pelo desempenho dado por elle na opera Mefistofeles

12

1739 Nasce o compositor sacro J. B. Wanhall.

1814 Nasce em Schubach o compositor Ad. Hansel.

1825 Fallece o compositor Mattei.

1832 Representa-se no Scala de Milão a opera Elisir d'amore, do compositor Donizetti.

1842 Nasce em Terrasse o notavel compositor Julio Massenet.

1863 Em Turim nasce o compositor Carlo Borde.

1884 Fallece em Praga o notavel compositor Frederico Smetana.

1920 O notavel pianista Tommy Tomson realisa um recital de piano no theatro Municipal de S. Paulo, sendo muito applaudido pela assistencia.

13

x

1759 Fallece em Vienna a celebre compositora cembalista cega Maria Theresa Paradies.

~~1871 Nasce no Rio de Janeiro o maestro Luiz Moreira.~~

1842 Nasce em Londres o compositor Arthur Sullivan.

1845 Em Pamiers nasce o compositor Gabriel Fauré.

1855 Fallece a celebre cantora Theresa Belloc.

1871 Nasce no Rio de Janeiro o compositor e director de orchestra Luiz Moreira.

1871 Fallece em Pariz o compositor Daniel Auber.

1920 Pela 4ª vez representa-se no Rio, a opera Buscaiola, do compositor paulista João Gomes Junior, que recebe muitos applausos e chamadas á scena nos 1º e 3º actos.

14

785 Nasce Sobeir-Ibn-Dakman, celebre cantor arabe.

1707 Nasce em Lisboa Antonio Teixeira, compositor sacro

1841 Nasce em Parma o compositor J. Bolzoni.

1852 O esperançoso compositor Henrique Eulalio Gurjão parte para a Italia, onde vae estudar musica, ás expensas do governo do Pará, Brasil. (Vide eph. de 16 de Novembro de 1851)

1855 Por decreto deste dia o governo imperial manda annexar o Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro á Imperial Academia de Bellas Artes.

1877 Fallece em New York o pianista e um dos fundadores de importante fabrica de pianos, Alberto Steinway.

1888 Inaugura-se no Conservatorio de Musica de Milão uma lapide e o busto do compositor Ponchielli.

1889 Representa-se em Pariz a opera em 3 actos e 8 quadros Esclarmonde, de Massenet.

1920 A Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo realisa no Municipal mais um bello e extraordinario concerto em que toma parte a notavel pianista russa Luba Alexandrowska, que, com os demais concertistas, foi muito applaudida.

15

1793 Fallece no Rio de Janeiro o compositor de musica sacra o padre Manuel da Silva Rosa.

1799 Nasce em Halle o compositor Bernardo Maxiad.

1807 Em Hansbrunn nasce o distincto compositor Godefroy Preyer.

1820 Nascimento de Stanislau Moniuszko, compositor de valor.

1893 Fallece em New York o famoso director de orchestra Antonio Seidl

1915 Guiomar Novaes realisa um esplendido concerto em S. Paulo, em cujo programma figuram composições de J. Bach, Gluck, Saint-Saens, Dubois, Schuber, Tausig, Chopin e Liszt. A genial pianista recebe uma grande ovação da assistencia, flores, orando nessa occasião o dr A. Covello. O triumpho da excelsa pianista é completo

16

1762 Fallece o compositor E. Christiano Hesse.

1886 Representa-se em Milão a opera Flora Mirabilis do compositor Samara.

1918 A senhorita Maria de Lourdes Costa Pereira realisa um concerto de canto no Salão do Jornal do Commercio, do Rio

17

1611 Nasce em Lisboa o musicista e compositor d. Francisco Manuel de Mello.

1804 F. em Portugal o musicista e gravador brasileiro Antonio Fernandes Rodrigues nascido em Mariana, Minas.

1866 Fallece em Berlim o compositor Bernardo Maxold (Nasc. a 15 de Mai 1799)

1890 No theatro Constanza de Roma, representa-se pela 1ª vez a opera em 1 acto, Cavalleria Rusticana de Mascagni, com geraes applausos.

18

1739 Representa-se no theatro delle Dama, Roma a opera Astarto de Domingos Terradellas.

1783 F. em Roma a notavel cantora Luiza Agreijari.

1832 Fallece em Corregio, paralytico das pernas o compositor Bonifacio Asióli

1892 Executa-se em Paris pela 1ª vez a symphonia-drama, em 3 actos e 4 quadros La vie du Poète do compositor G. Charpentier

1893 Representa-se a opera em 3 actos Gilles de Retz, do compositor Paul Ladmirault.

19

1849 Representa-se em Vienna a opera em 3 actos Linda de Chamounix de Donizetti.

1911 Na Opera Comica de Pariz representa-se o drama musical Thereza, do compositor Massenet.

1911 Representa-se a comedia musical L'heure espagnole do compositor M. Ravel.

1920 Arthur Rubinstein, grande pianista em excursão pelo Brasil, pela 1ª vez realisa seu primeiro concerto no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro com os applausos da assistencia.

1920 Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Luis de Castro, distincto e abalisado critico musical.

20

1805 Fallece J. Haydn, distincto musicista irmão do compositor Haydn.

1859 No theatro Navaro é cantada a opera Precauzioni de Petrella.

1879 N. em Taubaté o habil violinista Arthur Monteiro de Camargo.

1920 Em Campos, E. do Rio realisa-se um concerto em que tomam parte o pianista J. Octaviano Atalino Pinheiro, e João Athos e Alberto Guimarães.

21

1799 Nasce em Pariz o notavel compositor Jacques Halevy.

1892 Representa-se no theatro Dal Verme de Milão, a opera em 2 actos Il Pagliacci de Leon Cavallo.

1895 Fallece em Vienna o apreciado compositor F. Suppé, auctor do Boccaccio e D. Juanitta.

1920 O notavel pianista Jorge Boskoff realisa um concerto no Municipal de S. Paulo, revelando um virtuore de extraordinario valor.

22

1813 No theatro S. Benedetto de Vienna representa-se a opera Italiana in Algeri, de Rossini.

1813 Nasce em Leipsig o celebre compositor Ricardo Wagner.

1861 Representa-se a opera Stella, de Mangochi.

1872 Representa-se na Opera Comica de Pariz a composição intitulada Djalmileh, de compositor Bizet.

1911 No theatro Chalet, representa-se pela 1ª vez, o mysterio Martyrio S. Sebastian do illustre compositor C. Debussy.

1920 Representa-se no Rio de Janeiro a opera Fausto, em que o baixo Mario Pinheiro tem uma grande creação.

1920 Arthur Rubinstein realisa no ~~Theatro Lyrico~~ Municipal do Rio, seu 2º concerto de piano.

23

1507 Fallece Joaquim Obrecht, compositor de musica sacra.

1824 (1894) No theatro Mercadante de Napoles, representa-se a opera Martyre de Samara.

1905 Representa-se pela 1ª vez no theatro Monte Carlo a opera Cherubin do compositor Massenet.

1920 A companhia lyrica de Angeles, que trabalha no Republica do Rio de Janeiro representa, em matinée o Elixir d'Amore e a noite a Aida, em que Galeazzi alcança estrondoso succeso. Com estes espectaculos a Companhia fecha a temporada.

24

1391 N. Jacques I. da Escossia amador de musica

1824 Em Avellini o professor de musica e compositor Carlos Romano.

1849 N. em Padova Angelo Tassaro inventor da tachygraphia musical.

1867 Em Turim nasce a afamada ~~violinista~~ Theresina Tua.

1899 Representa-se na Opera Comica o Cendrillon de Massenet.

MAIO

1920 Maria Milano, distincta violinista brasileira, 1.º premio do Instituto Nacional de Musica, realisa um concerto no salão do Jornal do Commercio, sob os auspicios de um jornalista do Rio, cujo producto se destina á compra de um violino, que será offerecida á Milano.

25

1784 Nasce em Mons o compositor e auctor de obras didacticas musicaes, Francisco Fétis.

1825 Representa-se a Opera Alcindor do comp. Spontini.

1867 Nasce no Rio Grande do Sul, Brasil, o compositor e pianista M. Porto Alegre.

1869 Fallece em Coimbra o violista dr. José Doria.

1920 Realisa-se no Club dos Diarios uma sessão solemne para entrega de diplomas a alumnos laureados do Instituto Nacional de Musica, com a presença dos representantes do Presidente da Republica e do Ministro da Justiça. O salão do Club achava-se repleto de assistentes. N'abertura da sessão foi executado o Hymno Nacional cantado pelo corpo discente do Instituto; sob a regencia do maestro F. Braga, foi cantada uma composição da lavra de He. Oswaldo, com o titulo Invocação a Arte. Em seguida foram distribuidos os diplomas e medalhas. Da aula de piano receberam a medalha de ouro as senhoras:
Maria do Carmo Monteiro da Silva
Iara Navarro de L. Coutinho.
Yvette Juanita Janson.
Medalha de prata:
Carmen Duarte dos Reis
Umbelina de Lima Vianna
José Horta Devolder.
Da aula de canto receberam medalha de ouro as senhoras:
Biancolina Valladão Lopes.
Irene Loureiro da Cruz.
Maria de Bulhos Pedreira.
Medalha de prata as senhoras:
Atalina Pinheiro e Margarida Esberard Pedreira.
Da aula de Violino 1.º premio
Augusto Teixeira Vasseur
G. Ballot e Adolpho Lutz.
Da aula de violoncello 1.º p.
Newton de Menezes Padua.
Da Aula de Flauta 1.º premio:
Antonio Ferreira da C. Guedes.
José Passidomo
Da aula de Clarinette, 1.º premio
Ernani Gonzaga de Amorim
Antão Soares.
Da aula de trombone, 2.º premio
Annibal Baptista Machado.
Em seguida á distribuição dos diplomas e premios realisou a parte concertante em que tomaram parte as alumnas laureadas. Foram executadas com toda maestria peças de Chopin, Gounod, Villa Lobos, Verdi, Schumann, Grieg.

26

1691 Fallece em Veneza o compositor J. Legrenzi.

1800 Fallece em Napoles o compositor Nicolau Sala, que durante sessenta annos foi professor do Conservatorio de musica da quella cidade.

1871 Contando oitenta e sete annos de idade fallece em Bruxellas, o insigne musicista compositor e auctor de diversas obras didacticas F. Fétis.
(Vide Ephemeride de 25 deste mez 1784.)

1921 O tenor brasileiro Marcal Fernandes realisa no Salão da Associação dos Empregados do Commercio o concerto de despedida, com o concurso de d. Armandina Berzello Corrêa e dos professores Luis Provesi Augusto Vasseur e do baryton G. Januzze. Assistencia não se galeou applausos a Marcal Fernandes seus auxiliares.

27

1759 Nasce o insigne organista e clavicembalista Guilherme C. F. Bach.

1799 Em Paris nasce o celebre compositor Halevy.

1811 N. em Lisboa o compositor F. Xavier Migone (Vide eph. de 10 de Junho de 1861)

1822 Nasce em Lachen o celebre compositor Joaquim Raff.

1840 Fallece em Nizza o admiravel violinista e compositor Paganini.

1867 No Theatro Lyrico de Paris representa-se a opera Romeu e Julietta de Gounod.

1877 Representa-se na Opera Comica de Paris, a opera Re de Lahora, de Massenet.

28

1787 Fallece o notavel compositor Leopoldo Mozart

1805 Em Madrid fallece o compositor italiano Luis Boccherini.

1836 Fallece em Paris Antonio Reicha, auctor de diversos trabalhos didacticos musicaes e professor de contraponto do Conservatorio de Paris.

1843 Nasce em Roma J. Sgambati, distincto compositor.

1890 No theatro Constanzi de Roma rep. a opera Rudelo de Feraone.

1890 Fallece em Strasburgo o compositor Victor Nessler.

29

1676 Representa-se em Paris a opera Atys do comp. Lulli libretto de Quinault.

1734 Nascimento do compositor Edmundo Ayrton.

1791 Nasce o distincto professor de musica Pietro Romani.

1799 Representa-se no Theatro S. Carlos de Lisboa a opera buffa Le Barone de Spazzacamino, do compositor Marcos Portugal.

1852 Nasce em Tornopol, Galiza, o compositor Kaan.

30

1720 Representa-se em Londres a opera Narciso do compositor Domingos Scarlatti.

1794 Em Praga nasce o compositor Ignacio Moscheles.

1797 Nasce o celebre compositor J. Lobé.

1883 Em Roma fallece o compositor Benedicto Secchi.

1888 A casa Ricordi adquire o estabelecimento musical de Francisco Lucca, cuja sociedade que se tornou a maior do mundo, dando maior impulso ás suas edições.

31

1809 Fallece o compositor allemão Haydn.

1817 Representa-se a opera Gazza ladra, de Rossini.

1887 Fallece o compositor Constantino Guaranta.

1887 Inaugura-se em Vienna o monumento ao grande comp. Haydn.

1914 Fallece no Rio de Janeiro o esperançoso e inspirado compositor Glauco Vellasquez, natural daquella cidade.

1920 Fallece no Rio de Janeiro repentinamente, na occasião em q ensaiava, no theatro S. Pedro a protophonia do Guarany o maestro Luis Moreira

JUNHO

1

1680 Representa-se a opera Alarico in battaglia do compositor Steffani.

1780 Fallece o preto Ignacio Sancho, habil musicista e compositor.

1808 Fallece em Londres o compositor inglez Edmundo Ayrton.

1916 Funda-se no Paraná, o Conservatorio de Musica, sendo nomeado director Leo Kessler

1919 A menina Maria Antonia, genial pianista de 8 annos realisa no Theatro Municipal de S. Paulo o seu primeiro concerto, sendo muito applaudida nas difficeis peças de auctores classicos que executou.

2

1780 Fallece o celebre compositor e instrumentista Bachsmidt.

1783 Nasce na Bohemia J. Baher o primeiro que executou clarinetta quando appareceu esse instrumento.

1798 O Padre José Mauricio notavel compositor sacro e insigne organista é nomeado mestre de capella da Cathedral do Rio de Janeiro, percebendo o ordenado de 600$000 annuaes

1832 Fallece em Pariz o celebre cantor e compositor Manuel Garcia, pae da grande cantora Maria Garcia Mallibran.

3

1635 Nasce o celebre poeta francez Quinault, libretista predilecto do compositor Lulli.

1738 Contando apenas 24 annos fallece em Lisboa frei João da Matta, compositor sacro.

1832 Nasce em Pariz o apreciado compositor de operetas A. Lecocq, auctor da Fille de Madame Angot, Petit Duc Giroflé-Girofla

1875 Fallece o applaudido compositor Bizet, auctor da opera Carmen.

4

1796 Nasce em Vienna o illustre professor de musica Melchior Balbi, auctor de diversas obras didacticas musicaes.

1840 Nasce em Londres o compositor John Stainer.

1872 Fallece em Varsovia o compositor polaco Stanislau Moniusko.

1881 Pela 1ª vez no Brasil, representa-se no theatro Pedro II, a opera Carmen, de Bizet pela Companhia Mancini Gran, sendo protagonista Marie (Paola) q. alcançou successo.

5

1625 Fallece na Allemanha Orlando Gibbons, notavel compositor e doutor em musica.

1816 Em Napoles fallece o celebre compositor Paesiello, auctor da Opera Barbeiro de Sevilha e outras operas de valor.

1843 Representa-se em Vienna a opera Maria Rohan, do compositor Donizetti.

1885 F. em Londres o compositor sir Julio Benedicto.

6

1630 Nasce em Veneza o notavel compositor P. André Ziani irmão de A. Ziani

1653 Nasce em Veneza o compositor Marco Antonio Ziani irmão de André Ziani.

1852 Fallece em Genova o compositor Placido Mandanici.

1866 Carlos Gomes recebe no Instituto Rossi de Milão dirigido pelo maestro Lauro Rossi, sua carta de maestro compositor.

1881 Em Pariz fallece o illustre compositor e professor Vieuxtemps.

7

803 Fallece Ibrahim de Mossul um dos mais notaveis compositores arabes.

1801 Representa-se a opera Adolfo de Gerval, do comp. Bruni.

1920 Alfredo Gomes, distincto violoncellista brasileiro, natural de Campinas, E. de S. Paulo, é classificado em 1.º logar no Concurso para professor de violoncello, no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e seus competidores Carmen Braga e Gustavo Mello, são classificados respectivamente em 2.º e 3.º logares.

8

1683 Em Cremona nasce José Antonio Guarnieri, fabricante de violinos.

1803 Nasce em Orihuela o notavel guitarrista Huerta y Caturla appellidado o Paganini da guitarra

1810 Nasce em Zwickau, saxonia o insigne compositor Roberto Schumann.

1826 Fallece em Londres o celebre compositor allemão Carlos Weber.

9

1829 Nasce em Giulianova o celebre violinista Gaetano Braga, auctor da op. Caligula e Reginella

1887 Representa-se pela 1.ª vez no theatro Lyrico, de Pariz o drama lyrico do compositor A. Bruneau.

1920 Nascimento Filho, cantor brasileiro, realisa no salão do Jornal do Commercio um recital de canto sendo muito applaudido pela assistencia.

10

1737 Fallece Antonio José da Silva appellidado — doutor judeu, compositor e auctor das operas Labyrintho de Creta e Guerra da Mangerona com o Alecrim.

1861 Fallece em Lisboa o compositor Fr.co Xavier Migone, auctor das operas Sampiero e Mocanna.

1865 No theatro Reggio de Monaco representa-se a opera Tristão e Isolda do compositor Wagner.

1899 Fallece em Limay o compositor Ernesto Chausson, victima da queda de uma bicycletta

1918 Fallece na Italia o notavel compositor Boito, auctor da opera Mefistofeles.

11

1704 Nasce em Coimbra José Carlos de Seixas notavel compositor sacro e eximio tocador de cravo

1857 Nasce em Itu, E. de S. Paulo o compositor Antonio Carlos de Andrade, distincto compositor e professor de musica da Escola Normal de S. Paulo

1918 Arthur Rubinstein notavel pianista polaco estrea-se no theatro Municipal do Rio de Janeiro, com extraordinario successo.

1920 Arthur Rubinstein que pela 2a vez vem ao Brasil realisa no theatro Lyrico sua festa artistica, com applausos.

12

1776 Nasce em Milão a notavel cantora Camilla Balsamina.

1849 Fallece em Pariz a famosa cantora, soprano, Angelica Catalani.

1864 N. em Monaco o notavel compositor Ricardo Straus.

13

1753 Nasce em Muret o compositor Delayrac.

1816 Nasce E. Rimbardt compositor, e director da revista Musical Antiquarium Society

1839 Em Napoles nasce o compositor e pianista Ludovico Perullo.

1855 Representa-se na Opera de Paris a opera Vespri Siciliani do compositor Verdi.

14

1784 Nasce em Perugia o compositor F. Morlachi.

1816 No theatro S. Carlos de Lisboa representa-se a opera O triumpho de Amor de Marcos Portugal

1920 Arthur Rubinstein realisa no theatro Municipal de São Paulo sua festa artistica com um esplendido programma sendo muito applaudido.

15

1594 Fallece em Monaco o celebre compositor Orlando Lasso um dos mais distinctos contrapontistas d'aquella época

1829 O fabricante de instrumentos Skotre inventa e fabrica um instrumento de vento e de madeira, dando-lhe o nome de Baptestphone

1843 Em Bergen, (Noruega) nasce Eduardo Grieg notavel compositor.

1865 Nasce em Bruxellas o compositor Paulo Gilson.

1869 Em Amiens (França) fallece o compositor A. Grisar.

1920 No theatro Municipal do Rio de Janeiro representa-se a opera Andréa Chenier, de Umberto Giordani.

1921 Fallece em Vienna a distincta cantora Lucilla Marcello, esposa do regente de orchestra Weingartner, que esteve no Rio de Janeiro e foi muito applaudida.

16

1804 Fallece em Leipzig João Adolpho Hiller, literato e compositor.

1816 Em Milão fallece Cavalieri compositor e distincto violinista.

1832 Fallece em Roma, onde nasceu em 1779, o compositor Valentim Fiora.

1885 Inaugura-se em Bergamo o monumento consagrado á memoria de Gaetano Donizetti.

1920 Rep. no Rio a opera Thaïs de Massenet. Genoveva Vix ém.te applaudida.

JUNHO

17

1792 Representa-se em Breslau a opera buffa Il Molinaro de Marcos Portugal.

1818 Nasce em Pariz o celebre compositor C. Gounod.

1822 Nasce o violinista e compositor J. Guilherme Wasielewsky.

1854 Fallece no Mexico a famosa cantora Henriquetta Sontag. (Vide eph. de 3 de Janeiro de 1806)

1920 Zola Amaro, cantora Brasileira, natural do Rio Grande do Sul, alcança extraordinario successo n'a Gioconda cantada no Municipal, do Rio de Janeiro.

18

1466 Nasce em Fossombone Octaviano Petrucci, inventor da typographia musical.

1844 Nasce em Tichwin o compositor russo N. Rimsky-Korsakoff, professor do Conservatorio de Musica de S. Petersburgo.

1899 Inaugura-se em Paris o monumento a Leo Delibes, notavel compositor francez.

19

1721 Nasce em Palermo o compositor S. Butini.

1814 Fallece em Potsdam, Bohemia Frederico Benda, insigne pianista, compositor e violinista.

1831 Nasce em Monaco Luis Stark compositor e auctor de obras didacticas musicaes.

1832 Em Sevilha a celebre violinista Maria Milanollo irmã de Thereza Milanollo tambem violinista de valor.

1842 Nasce em Birmingham o celebre pianista Walter Bach.

1847 A grande cantora Eugenia Mège alcança colossal successo na Favorita representada no theatro S. Joaquim do Rio de Janeiro. É a ultima vez que ella se exhibe em publico como cantora. (Vide eph. de 20 de Junho de 1847)

~~1847~~ 1854 Nasce em Lucca o compositor A. Catalani.

20

932 Fallece em Tournay no Convento de Santo Amando frei Hucbaldo, contrapontista e escriptor musical. Deixou importantes obras didacticas.

1615 Nasce em Napoles o celebre pintor, poeta e musicista Salvador Rosa.

1847 A notavel actriz cantora Eugenia ~~Mège~~ (Mège, é assassinada no Rio de Janeiro por seu marido, que desconfiou da sua fidelidade, com um medico mineiro, o que ficou provado no inquerito em que foi testemunha o grande actor João Caetano. Na noite anterior (vide eph. de 19 de Junho de 1847) em q. ella correspondeu aos galanteios do referido medico, foi muito applaudida na Favorita.

1863 Fallece em Turim o compositor sacro Felix Rossi.

1869 Em Pariz fallece J. Ascher pianista e compositor.

1888 Fallece em Sesto de Monza o distincto compositor e professor de musica Cesare Dominiceti, com quem o maestro brasileiro João Gomes de Araujo estudou musica em Milão.

1894 Representa-se pela 1ª vez em Londres, no Convent-Garden, o episodio lyrico em 2 actos, La Navarraise do compositor Massenet.

21 JUNHO

1732 Nasce em Weimar o compositor de musica sacra e de camara J. Christovam F. Bach.

1818 Em Coburgo nasce Ernesto II, duque de Sax-Coburgo, distincto musicista, compositor de operas, operetas, cantatas, canções hymnos.

1819 Em Cologne, nasce o illustre compositor Offenbach.

1822 Nasce em Lafontaine o compositor e pianista Luis Gouvy.

1868 No Theatro Regio de Monaco representa-se a opera Mestre Cantor de Nuremberg, do grande compositor Wagner.

1879 Fallece em Padua o compositor e professor Melchior Balbi.

1919 Mischa Violin, applaudido violinista russo, realisa um Concerto no Municipal de S. Paulo, sendo muito applaudido.

22

1623 Nasce na Hollanda o compositor e famoso ~~[illegible]~~ ~~pianista~~ Reinken

1665 Fallece em Lisboa o Cantor portuguez frei Antonio Conceicão.

1763 Nasce em ~~[illegible]~~ Givet o celebre compositor Mehul

1878 Representa-se em Londres a opera Carmen de Bizet com enorme successo.

1894 Fallece em Avray a famosa cantora Marietta Alboni.

23

1810 Fallece em Dresde o compositor e pianista Eusebio J. Leonardo

1824 Nasce em Altona o professor, pianista e compositor, Carlos Reineck, auctor de muitas operas.

1888 Fallece em Dresde o professor e compositor E. Naumann.

1896 Fallece o compositor Humberto Kufferath.

1901 Aggredido por uma mulher em Vienna fallece o notavel violinista e compositor Gunkel, auctor da opera Adole.

24

1522 Em Milão fallece o escriptor musical G. Franchini

1672 Nasce em Modena o compositor J. B. Bononcini.

1705 Fallece em Bolonha o celebre cantor (soprano) Carlos Broschi Farinelli.

25

1767 Em Hamburgo fallece o fecundo compositor e pianista Jorge Telemann.

1860 Nasce em Dieuze o illustre compositor Gustavo Charpentier.

1882 Fallece o compositor Joaquim Raff.

1887 Fallece em Milão o talentoso critico musical e compositor dr. Felippo Felippi, formado em direito pela Universidade de Padua. Deixou algumas operas e um Studio de Canto.

26

1790 Representa-se no Theatro S. Carlos de Lisboa o Principe de Esprazzaccannino, opera de Marcos Portugal.

1836 Fallece em Pariz o Capm. José Claudio Rouget de Lisle, celebre auctor da Marselheza, cuja composição tornou-se muito popular.

JUNHO

1841 O laureado maestro brasileiro Francisco Manuel, auctor do Hymno Nacional é nomeado compositor de Camara da Casa Imperial.

1870 No theatro Regio de Monaco representa-se a opera Walkiria do compositor Wagner

27

1540 Nasce em Pezaro o escriptor didactico musical Luis Zacconi.

1789 Nasce em Schnaith o compositor Frederico Silcher.

1812 Em Worcester nasce o celebre musicista John Hullah.

1917 A interessante menina Maria Antonia de Castro, contando apenas 8 annos realisa o seu primeiro recital de piano, no salão do Jornal do Commercio. A assistencia fez-lhe verdadeira ovação. (Vide eph. de 7 de julho de 1918)

28

1669 O abbade Perrin obtem de Luis XIV, rei de França, um alvará de licença, auctorisando-o a crear a Academia de Musica, em Pariz — para representar operas em idioma francez. (Vide eph. de 19 de Março de 1671)

1712 Nasce em Genebra J. J. Rousseau, celebre philosopho, musicista e autor do diccionario de Musica.

1815 Nasce em Halle o celebre e popular compositor de lieder Roberto Franz e distincto organista.

1831 Em Kittsee nasce o notavel violinista J. Joachim.

1847 No Conservatorio de Milão representa-se a opera comica Il Bucefalo, de Cagnoni.

1872 Fallece em Turim a famosa cantora Carlota Marchisio.

1876 Fallece em Vienna o compositor e historiador musical, dr. Augusto Guilherme Ambros, natural da Bohemia.

1889 Fallece em Pariz a celebre cantora Carlotta Patti irmã da insigne e não menos celebre cantora Adelina Patti.

29

1794 Representa-se no Scala de Milão a opera Demofoonte de Marcos Portugal.

1822 Fallece em Perugia o compositor dramatico e sacro Luis Caruso. (Vide eph. de 25 de Setembro de 1754)

1834 Fallece em Pariz Alexandre Stefani Choron, auctor do Diccionario Historico, de um methodo de simultaneo de musica denominado Concertante de outro methodo de canto pleno e de muitos trabalhos musicaes e obras didacticas ~~musicaes~~. Foi o introductor na França das obras primas de Bach, Allegri, Handel, Carissimi, Palestrina e outros.

1842 Nasce na Bohemia o distincto pianista e organista José Labor.

1856 Nasce em Areias, Estado de S. Paulo, Brasil, o dr. Ferreira Penna, compositor e professor de musica da Escola Normal de Guaratinguetá.

1918 A notavel pianista Antonietta Rudge encontra-se num salão da elite carioca com o notavel pianista Arthur Rubinstein que a convida para executar ao piano algumas peças, rogando-lhe uma obra de Ravel

A insigne pianista executa a Pavana, Ondini de Debussy, variações de Brahmes, irrepreensivelmente, de uma fórma admiravel, com sua soberba technica, com todo o sentimento de uma poderosa interprete e Rubinstein, encantado, admirado pela execução, beija longamente as mãos da grande adoravel pianista, fazendo-lhe as mais honrosas referencias.

30

1510 Nasce em Madrid o compositor Antonio Cabezone.

1620 Fallece em Florença o distincto cantor e compositor J. Caricci, nascido em Roma em 1546.

1791 Nasce em Pariz Felix Savart celebre fabricante de instrumentos de Cordas. Publicou tambem Memorias sobre fabricação de instrumentos

1919 As distinctas pianistas Antonietta Rudge e Alice Serra promovem um concerto em q. tomam parte Lucy Costa, Heloisa Acioly de Brito em beneficio do Azylo "d. Analia Franco, sendo executadas as mais difficeis composições de Beethoven, Chopin Handel, Bizet, Mozart, Bach Albeniz, e Liszt.

JULHO

1°

1784 Nasceu em Berlim Guilherme Bach, primogenito do grande compositor Sebastião Bach, compositor e pianista.

1814 Na Irlanda nasce o compositor Guilherme Wallace

1857 Inaugura-se em Napoles um monumento consagrado a Zingarelli.

1905 Na cidade de Campinas Estado de S. Paulo, inaugura-se a estatua de Carlos Gomes, o grande compositor brasileiro. Compareceram a essa solemnidade representantes do governo de S. Paulo, autoridades, vereadores, grande massa popular diversas bandas de musica e a banda da Força Publica. O dr. Cesar Bierrembach pronunciou um notavel discurso.

2

1714 Nasce em Weidenwang o celebre compositor C. Gluck

1722 Fallece em Hamburgo o notavel organista e compositor J. Reinken

1863 Nasce em Zara, Dalmacia, o compositor Weingastner.

3

1680 Nasce em Lucca o celebre violonista e compositor F. Geminiani.

1826 Na Allemanha nasce Rodolpho Westephal afamado musicologo, auctor de diversas obras.

1894 No Savoy-Theatre de Londres sóbe á scena a opera Mirette de André Messager e de collaboração com M^me Messager.

1919 O professor De Leon realisa no salão do Conservatorio dramatico de S. Paulo um concerto de Marimbon interessante instrumento, ampliação da Marimba dos indios Guesulteñangis.

4

1498 Nasce em Nuremberg o escriptor musicista Heyden.

(Aqui →) 1831 Em Londres nasce José Ascher pianista e compositor.

1623 Fallece na Inglaterra o compositor e organista Guilherme Byrd.

1833 Nasce em Napoles o compositor Julio Cottrau.

5

1654 Nasce em Modena o compositor Antonio Maria Pacchioni.

1735 Representa-se em Roma a opera Olimpyade do celebre compositor Pergolesi. (Vide ephemeride de 15 de julho de 1738) com ref.^cia a Pacchioni.

JULHO

1793 Representa-se a opera Adraste do maestro Falchi.

1885 Representa-se no Theatro Pedro II, do Rio de Janeiro a opera Marion Delorme do illustre Compositor Ponchielli.

1913 Lily Boulanger distincta compositora franceza, conquista o Premio de Roma, com sua cantata Fausto e Helena.

6

1782 Nasce em Dublin o compositor e pianista J. Field

1864 Na antiga provincia do Ceará nasce o distincto compositor Alberto Nepomuceno, auctor da opera Abul.

1876 Fallece em Monte Cassino Don Placido Abel, organista e compositor de musica sacra.

1902 Fallece no Rio de Janeiro o distincto compositor brasileiro Leopoldo Miguez.

7

1695 Representa a opera Il missi Ré de Corintho, do compositor

1757 Nasce em Milão o notavel harpista e violoncellista José Andreolli, que tambem foi professor de Harpa e Violoncello no Conservatorio d'aquella cidade.

1870 Representa-se no theatro da Opera Comica de Pariz, a opera L'Ombre do compositor Flotow.

1885 Fallece o celebre compositor Nicolau De Giosa.

1918 Maria Antonia, a pianista de 8 annos de idade, natural do Rio de Janeiro, de volta de sua excursão artistica de Buenos Ayres, realisa brilhante concerto no theatro Municipal daquella cidade, executando peças Bach, Chopin e Beethoven recebendo francos e enthusiasticos applausos.

8

1805 Nasce em Napoles o compositor Luis Ricci, discipulo de Zingarelli.

1810 Pern, musicista francez inventa um instrumento, com a fórma de armario, ao qual denomina Lyricon.

1835 Representa-se a opera Ilda, do compositor Thys.

9

97X

1561 Fallece Heyden, compositor, auctor de diversas obras didacticas musicaes. (Vide ephi de 4 de julho de 1498.)

1810 Nasce em Konigsberg o compositor Nicolau Ottoni

1813 Fallece em Napoles o compositor dramatico Nicolau Antonio Manfroce, natural da Calabria.

10

1620 Nasce em Arezzo Marco Antonio Cesti, celebre franciscano e notavel compositor dramatico.

1829 Nasce em Amsterdam G. F. Thooft.

1835 Em Lublin nasce o celebre violinista Henrique Wieniawski.

11

1772 Nasce em Landemann, Domingos Ronconi, celebre tenor.

1839 Em Campinas, E. de São Paulo, nasce o grande Compositor Antonio Carlos Gomes.

1850 No Theatro Nuovo de Napoles representa-se a opera Don Checco do Compositor N. De Giosa.

JULHO

1690 Fallece em Passau o celebre compositor e clavicembalista Theophilo Muffat.

1777 Na cidade de Lucca, Italia, fallece o notavel violinista Felippe Manfredi. Compositor distincto deixou publicado: — 6 sonatas, 6 concertos para violino, sólos, trios e outras composições em manuscripto que se conservam na Bibliotheca de Madrid.

1898 Fallece em Paris o celebre harpista Felicio Godefroid auctor de muitas musicas para harpa.

13

1380 Nasce na Normandia João Muris, auctor de muitas obras didacticas musicaes, que lhe deram grande nomeada.

1880 O governo francez concede o titulo de Cavalheiro da Legião de Honra, ao insigne compositor Eduardo Lalo auctor da Opera Le Roi d'Ys.

(1763 Nasce em Mondorfe sem effeito estas linhas.)

14

1

1630 Nasce em Pavia o celebre flautista F. Corbetta

1763 Em Mondorfe nasce o notavel compositor dramatico João S. Mayr

1916 sem effeito

1881 É collocada uma chapa commemorativa na casa onde nasceu Rouget de Lisle, auctor da Marselhesa,

1898 Representa-se no theatro S. Pedro, no Rio de Janeiro a peça Arthemis, palavras de Coelho Netto e musica do compositor Alberto Nepomuceno com grande e extraordinario successo.

1916 Representa-se em São Paulo pela 1ª vez a opera Helena do compositor brasileiro João Gomes (de Araujo)

15

1738 Fallece em Modena Antonio Pacchioni. Foi mestre de Capella da Cathedral de sua terra, deixou muitas composições sacras e de outros generos, que se conservam em manuscripto na Bibliotheca Ducal e na Cathedral de Modena.

1745 Nasce em Potsdam o notavel compositor, violinista e pianista Frederico Banda.

1752 Em Roma, nasce o compositor Mucio Clementi.

1782 Fallece em Bolonha o celebre soprano C. Broschi Farinelli, cuja voz tinha extraordinaria belleza, força e extensão.

1857 Em Vienna fallece o celebre professor de piano Carlos Czerni, auctor de diversos methodos e estudos para piano e de outras obras didacticas. Estudou musica com seu pae Wenceslau Czerni e o grande compositor Beethoven.

16

1700 Fallece no Seminario archi-episcopal de Lisboa Francisco de Valhadolid, compositor de musica sacra, natural de Portugal.

1782 Nasce — sem effeito.

1830 Nasce em Napoles o compositor Miguel Panico auctor das operas La figlia de Domenico e Stella.

1868 Fallece em Paris o musicista, distincto compositor Luis Francisco Dauprat. Deixou muitos trabalhos didacticos

17

1817 Nasceu em Gambshein (Alsacia) o celebre pianista Ignacio Leybach, auctor de um Methodo para orgão e outro para harmonium.

1852 Fallece em Napoles o poeta melodramatico Salvador Cammarano, auctor dos libretos, alem de outros, Sapho, Trovador e Lucia, que é o seu melhor trabalho.

1871 Em Leipzig fallece o insigne pianista e compositor Carlos Tausig, tambem auctor de trabalhos didacticos.

18

1791 Representa-se em Pariz a opera Lodoiska do celebre compositor Salvador Carlos Zenobio Luis Maria (?) Cherubini.

1816 Nasce em Clermont-Ferrand o professor de piano Antonio Marmontel, auctor de diversos methodos para piano e de outros trabalhos de valor.

1821 Nasce em Pariz Paulina Garcia Viardot, irmã de Maria Garcia Malibran, ambas distinctas e notaveis cantoras, filhas do compositor e cantor Manuel Garcia.

1849 Nasce em Leipzig Hugo Riemann, illustre compositor, musicographo, doutor em philosophia e professor de sciencia musical, do Conservatorio de sua terra.

1873 Durante a viagem com destino a Kloster fallece repentinamente, o distincto violinista e professor de violino Fernando David.

19

1750 Nasce em Ferrara o compositor dramatico A. Prati.

1821 Fallece em Portugal o pianista e compositor João Evangelista Toniani.

1873 Realisa-se o funeral, com pompa, em Kloster, do afamado violinista Fernando David.

1919 Cecilia Falco, salientesa violinista, realisa no salão do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, seu primeiro recital de violino, cuja assistencia a applaudiu freneticamente.

20

1540 Nasce em Vallerano o celebre contrapontista e insigne compositor da escola romana J. Maria Nanini.

1682 Em Lisboa nasce o compositor de musicas sacras frei Antonio do Rosario.

1802 Fallece em Berlim o insigne compositor José Sarti.

1873 Nasce em S. Felix de Caraman o compositor Deodato Severac.

1920 O maestro Weingartner dirige um brilhante concerto no Rio de Janeiro, executando magistralmente a symphonia Pastoral de Beethoven.

21

1822 Em Gaffontaine nasce o compositor L. F. Gouvy.

1838 Fallece João Nepomuceno Maelzel, a bordo do navio americano Otis, em viagem para Philadelphia; foi o inventor do Panharmonico e o aperfeiçoador do metronomo.

1850 Nasce em Pariz o applaudido compositor Roberto Planquette, auctor dos Sinos de Corneville.

1876 Organisa-se em S. Paulo, Brasil, a Associação Musical Paulista, cuja directoria ficá composta do dr. Americo de Campos, presidente; João Ribeiro da Silva, thesoureiro; Melchiades da Boa Morte Junqueiro, secretario; Essa associação realisou interessantes concertos, que foram apreciadissimos.

22

1539 O celebre musicista Appo Amario (ou Afranio, segundo outros) apresenta um instrumento de sua invenção, ao qual deu o nome de Fagotte.

1794 Fallece em Pariz o illustre musicographo francez De Laborde, discipulo de Rameau.

1822 Em Crescentino (Piemonte) nasce o compositor e director de orchestra Luis Arditi, auctor das celebres valsas Il bacio e L'estase, alem de outras, que fizeram muito successo em toda a parte, onde foram executadas.

1847 Representa-se em Londres a opera I Masnadieri do compositor Verdi.

1918 A joven pianista brasileira Irene Nogueira da Gama realisa um esplendido recital no salão do Jornal do Commercio. A imprensa carioca teceu-lhe muitos elogios e não faltaram á Irene freneticos applausos.

23

1553 Nasce em Mulhouse o compositor de musicas sacras João Eccard.

1734 Em Puzzuoli nasce o compositor Antonio Sacchini.

1838 Nasce em Bordeus o musico violinista e director de orchestra Eduardo Colonne.

1878 Fallece em Madrid o compositor Miguel Hilarião Eslava. Foi mestre de Capella da Cathedral de Ossuna e da de Sevilha. Em 1844 fixou residencia em Madrid, sendo nomeado mestre de Capella da Rainha Isabel II e mais tarde professor do Real Conservatorio de Musica.

1920 No theatro Municipal de S. Paulo é cantada a opera Condor, de Carlos Gomes alcançando um estrondoso successo a notavel cantora brasileira Zola Amaro, que foi delirantemente applaudida.

24

1686 Nasce em Veneza o celebre compositor Benedicto Marcello.

1739 Fallece na Brescia, o celebre compositor Benedicto Marcello, contando exactamente 53 annos de edade.

1803 Em Pariz nasce o compositor Adolpho Adam.

1818 Nasce o celebre harpista francez F. Godefroid.

1822 Fallece em Berlim Ernesto Hoffmann, talentoso jurisconsulto, poeta, pintor e compositor.

1825 Nasce em Bruxellas o violinista Guilherme Paque

1853 Em Roma, nasce o compositor cav. Alexandre Parisotti

25

1825 Nasce em Voleggio o compositor Jacob Foroni, um dos mais distinctos representantes da Arte italiana.

1919 Maria de Falco, distincta pianista brasileira, natural de S. Paulo, realisa seu 2º recital no salão nobre do Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro. A distincta virtuose foi muito applaudida.

1920 Vera Janacopulos, notavel cantora brasileira, realisa no salão do Jornal do Commercio seu primeiro recital, alcançando grande successo. Cantou diversos trechos de Debussy, Chopin Grieg, Schumann.

26

1809 Nasce na Sicilia o compositor e professor de canto Francisco Chiaromonte. (Vide ephemeride de 15 de Outubro de 1886.)

JULHO

1872 Fallece em Pariz o fecundo compositor Miguel **Carafa**, auctor de muitas operas, inclusive a Masaniello, considerada obra-prima.

1882 Representa-se em Bayreuth a opera Parsifal, ultimo trabalho theatral do compositor **Wagner**.

27

1783 Fallece em Berlim o compositor sacro e dramatico João Felippe **Kirnberger**, tambem notavel pianista e organista.

1805 Nasce em Bramdizzio o compositor de musica sacra Felicio **Rossi**.

1881 Fallece em Leipzig o compositor J. Christiano **Lobe**, nascido em Weimar a 30 de Maio de 1797. Deixou muitas operas de valor.

1885 Fallece na Bahia o insigne maestro brasileiro Henrique E. **Gurjão**, sendo sepultado em Belem do Pará.

1886 Representa-se em Pariz a opera Henrique VIII do notavel compositor Saint-Saens.

1887 Representa-se na Opera Comica de Pariz a opera Lucia de Lammermoor, um dos mais notaveis trabalhos do compositor Donizetti.

1890 Representa-se no theatro lyrico do Rio de Janeiro a opera Carmen de Bizet.

28

1750 Fallece em Leipsig, completamente cego o grande e inimitavel compositor Sebastião **Bach**

1805 Nasce em Milão a celebre cantora Judith **Grisi**.

1811 Em Udine nasce o illustre compositor e professor A. **Mazzucato**.

29

1640 Fallece em Lisboa frei Luis das **Chagas** distincto musicista.

1749 Em Versailles fallece o compositor Campra

1856 Fallece no manicomio de Endenich o notavel comp. Schaumann

1859 F. em Pariz o professor de Canto Panseron

30

1824 Nasce em Genova o compositor dramatico Amadeu Serafim de **Ferrari**.

1861 Em Norgorod nasce o distincto compositor **Arenski**.

31

1828 Em Huysse nasce o douto escriptor e notavel compositor Augusto F. **Gevaert**.

1830 Nasce na Boemia o compositor Skuhersky F. ~~Zdenko~~ **Zdendi**.

1856 Fallece em Pariz o afamado tenor e professor de Canto Marco Julio **Bordogni**.

1886 Fallece em Bayreuth o celebre pianista e compositor F. **Liszt**, considerado o titão do piano.

AGOSTO

1

1695 Nasce em Trapani o notavel compositor Alexandre Scarlatti, fundador da Scola Italiana e compositor de nomeada, auctor de obras de valor, Scarlatti deixou um nome bellissimo entre os grandes musicistas de seu tempo.

1809 Nasce o compositor Don João Baptista Candotti, sacerdote e organista insigne.

2

1806 Representa-se em Dresde a opera Achilles do compositor Paer

1896 Fallece em Londres o musicista inglez Georg Grove.

3

1778 Inaugura-se em Milão o celebre theatro Scala, cuja construcção foi terminada em 1777. A primeira opera representada nesse theatro foi a Europa Riconosciuta do compositor Antonio Salieri, especialmente escripta para inaugural-o.

1784 Fallece o Padre João Baptista Martini, distincto musicista e insigne compositor de musicas sacras

1823 Nasce em Madrid o compositor Francisco Barbiero, auctor de applaudidas zarzuellas.

1829 Representa-se na Opera de Pariz a Guilherme Tell, opera de Rossini.

1875 Inaugura-se em Napoles a estatua de Mercadante, cuja ceremonia se reveste de toda a solemnidade.

4

1674 Nasce em Vienna o afamado violinista e compositor melodramatico Thomaz Albioni

1743 Em Ferrara nasce a celebre cantora Lucrecia Aguyari.

1797 Nasce em Combenza o compositor Lindpaintner.

5

1797 Nasce na allemanha o violinista Kummer.

1811 Nasce em Metz o notavel compositor Thomaz Ambroise.

1820 Em Storciada nasce o compositor e professor de Contraponto Caetano Rossi.

1831 Fallece em Pariz o celebre pianista, compositor e fabricante de pianos S. Erard.

1846 Na cidade de Pindamonhangaba nasce o compositor João Gomes de Araujo

AGOSTO

6

1

1599 Nasce em Lisboa frei Bernardo de Jesus Serra cantor e contrapontista de nomeada.

1804 Representa-se em Milão a opera Adelson e Salvina do compositor V. Fioravanti.

1834 Nasce em Chateauroux o celebre critico e escriptor musical Arturo Pougin.

7

1729 Representa-se em Veneza a opera Adelaide do compositor João Maria Orlandini.

1748 Nasce em Melka o afamado compositor abbade Maximiliano Stadler.

1846 Fallece em Darmstadt o compositor J. Christiano H. Rinck.

1867 Fallece em Berlim o distincto musicographo E. Ottoni Lindner.

8

1789 Fallece em Berlim o compositor Carlos H. Graun.

1820 Nasce em Breslau o compositor Julio Stern.

1856 Representa-se em Paris a opera buffa Les deux vieilles gardes. de Leo Delibes.

9

1649 Nasce na Allemanha J. Miguel Bach, compositor e organista.

1734 Fallece em Santa Cruz Portugal frei D. Carlos de Jesus Maria, notavel cantochonista e auctor de obras didacticas sobre musica e cantochão.

1834 Nasce em Itú, São Paulo o compositor Elias Lobo auctor da opera Noite de S. João, libretto de José de Alencar e de outros trabalhos de valor.

1864 Em Strasburgo nasce o celebre violoncellista e professor do Conservatorio Hugo Hoch Becher.

10

1806 Fallece em Salzburgo o compositor e organista Miguel Haydn, irmão do afamado compositor Haydn.

1808 Nasce em Berlim o compositor e auctor de obras didacticas, C. F. Weitzmann.

1836 Nasce em Berlim o compositor Oscar Kolbe.

1886 Fallece em Berlim o compositor E. Grell.

11

1769 Nasce em Pieve o compositor Pedro Casella, auctor da opera Maria Stuarda e de outras.

1811 Nasce em Montpellier o afamado fabricante de orgão, com fabrica estabelecida em Pariz.

1842 Nasce em Adolph, Saxonia o celebre compositor e violinista Reinaldo Becher.

12

1684 Em Cremona fallece o celebre violinista Nicolau Amati, um dos fabricantes de violino.

1845 Representa-se no Theatro S. Carlos a opera Alzira do compositor Verdi.

1860 Na igreja de Santa Cruz dos Militares é executada a 2.ª Cantata, de Carlos Gomes por elle proprio regida.

1883 Fallece em Baden o insigne flautista e compositor A. F. Doppler.

1909 Fallece em Santos o habil violinista Arthur Monteiro de Camargo, natural de Taubaté.

13

1755 Fallece em Napoles o compositor Francisco Durante.

AGOSTO

1784 Nasce em S. Benigno (Canavesi) a celebre cantora Theresa Belloc.

1819 Em Milão nasce o compositor Alexandre Biaggi. Professor de Historia da Musica, no Regio Instituto Musical de Florença.

1820 Nasce em Clafam o distincto historiador e escriptor George Grove.

1826 Em Carlisle, nasce o insigne organista e compositor C. Best.

1842 Fallece em Lisboa o illustre compositor João ~~Ba ptista~~ D. Bomtempo.

1845 Fallece João Baptista Ferrari, distincto compositor natural de Veneza.

1919 Lucia Branco da Silva distincta pianista brasileira, natural de S. Paulo, realisa um brilhante concerto no Rio de Janeiro, sendo muita applaudida e elogiada pela imprensa d'aquella Capital.

14

1772 Gustavo III, rei da Suecia, funda em Stockolmo um Conservatorio de Musica, de onde sahiam grandes musicistas e cantoras como Jenny Lind.

1869 Fallece em Pariz o compositor Jose Persiani.

1919 João de Sousa Lima esperançoso brasileiro, que deve partir para a Europa como pensionista do Governo do E. de S. Paulo, realisa seu concerto de despedida em q. tomam parte a cantora Liddy Cantu, Luis Figueras e Zacharias Autuori. Foram todos muito applaudidos.

15

1725 Nasce na Italia o compositor Bertoni.

1774 Em Pariz nasce F. José Maria Fayolle auctor de diversos trabalhos de literatura musical e do Diccionario Historico de Musicistas. (em francez)

1775 Nasce em Ratisbone o habil mechanico João Nepomuceno Maelzel, inventor do Panharmonico e aperfeiçoador do Metronomo (Vid. eph. de 21 de julho – 1838)

1808 Representa-se no Rio de Janeiro a opera Demofoonte do compositor Marcos Portugal

1823 Nasce o distincto compositor C. Leone Gastinel.

16

1816 Representa-se em Monaco, a opera Siegfried do compositor Wagner.

1843 Nasce em Veneza o pianista e compositor Angelo Tessarini.

1863 Nasce em Metz o compositor Gabriel Pierné.

17

1777 Fallece em Vienna o celebre compositor J. Scarlati.

1786 Em Sans-souci fallece Frederico II, o grande, rei da da Prussia auctor da opera Il re pastore, flautista grande protector e apaixonado da musica.

1834 Nasce em Harlebek o compositor de musica sacra Pedro Leonardo Leopoldo Benoit.

1876 Representa-se no theatro nacional de Bayreuth, a opera Crepusculo degli Dei, do notavel compositor Wagner.

18

1545 Fallece o notavel contrapontista e compositor Constancio Festa.

1729 Representa-se a opera

Semiramide, libreto de Metastasio e musica do compositor Vinci.

1779 Fallece em Lucca o illustre compositor F. M. Lucchesi

1853 Representa-se em Milão a opera Marino Faliero de Donizetti.

1853 Fallece em Milão o douto musicista Pedro Lichtenthal

19

1686 Nasce em Napoles o fecundo compositor Nicolau Porpora.

1750 Em Legnago nasce o celebre compositor Antonio Salieri (Vêde eph. de 3 de Agosto de 1778)

1810 Nasce em Florença o musicista G. Bimboni, celebre tocador de Tromboni e inventor de um instrumento ao qual deu o nome de Bimbonifono.

1812 Fallece em Bolonha o compositor e contrapontista Vicente Reghoni.

1814 Fallece em Pariz o compositor napolitano A. Tarchi

1851 Em Londres fallece o compositor J. Catruf

1892 Fallece o compositor Boemio Skuhersky Zdenki.

20

1580 Fallece d. Jeronymo Osorio, bispo de Silves, Algarve, auctor de obras didacticas musicaes.

1634 Nasce em Lisboa frei Antonio Lopes Cabral, celebre cantor da capella de Affonso VI e Pedro II (de Portugal)

1775 Nasce em Lisboa o compositor J. Domingo Bomtempo.

1828 Representa-se na Opera de Pariz a opera Conte Ory do compositor Rossini

1919 João Manen, notavel violinista hespanhol realisa um recital no theatro Municipal de S. Paulo recebendo calorosos applausos

21

1809 Nasce em Malta o compositor F. Schira.

1854 Fallece o celebre compositor saxonio F. A. Anacker, auctor de cantatas lieder, romances e da opera Bergmannstresse.

1856 Fallecem os compositores Felippe Celli e Lindpaintner.

1864 Inaugura-se em Pesaro uma estatua em bronze de Rossini, trabalho de Marochetti.

22

1599 Fallece em Roma Lucca Marenzio compositor e cantor da Capella Pontificia.

1848 Em Petersburgo fallece o compositor e violinista J. Ghys.

1862 Nasce em Pariz o compositor Claudio Debussy.

1893 Fallece Ernesto II, duque de Sax-Coburgo, distincto compositor e auctor de diversas operas. (Vide eph. de 21 de Junho de 1818)

23

1784 Representa-se a opera buffa Re Theodoro em Veneza do compositor Paisiello.

1850 Nasce em Breslau o insigne pianista e compositor Mauricio Moszkowski.

1894 Representa-se no Theatro Mallibran, de Veneza a opera Maruzza do compositor Floridia.

1918 A cantora Olga Uruian de Mousolin realisa no salão do Conservatorio de S. Paulo um recital em beneficio da Servia.

24

1572 Fallece em Lyon o celebre compositor C. Goudimel.

1825 Nasce em Zibello o compositor e director de orchestra Emmanuel Muzio.

1837 Nasce em Rosnay (Marne) o compositor da escola moderna franceza F. C. Theodoro Dubois.

1895 Representa-se no theatro Casino, de Royan, pela 1ª vez, a opera comica em 2 actos *La coupe enchantée* de G. Pierné.

25

1603 Nasce em Besançon o compositor João Baptista Besardo.

1742 Fallece em Coimbra o compositor de musica sacra José A. Carlos de Seixas.

1848 Executa-se pela 1ª vez em Birmingham o bello oratorio *Elia*, de Mendelsshon.

1865 Fallece em Portugal o notavel flautista José Galli.

1883 O Club Haydn fundado este anno, em Junho, em S. Paulo, realisa o 1º concerto em que tomam parte Sant'Anna Gomes, violino, Arthur Ascagni, violinista, Charles Hildebrand, Reges, Stupakoff, Leal, Luis e Alexandre Levy, Eugenio Egas, W. Fischer, e D. Anna de Toledo. O *Diario de São Paulo* dando a noticia dessa festa artistica assim se exprime:

—« Realisou-se no dia 25 do corrente, (Agosto de 1883) o primeiro concerto do Club Haydn. Este club, que ainda conta um limitado numero de socios, foi fundado com o fim de ir aperfeiçoando o gosto musical em S. Paulo, pois que nelle só se executam musicas classicas « e graças a elle já se póde dizer que sem se sahir daqui se houve musica de força e com primorosa execução. Passando a noticiar o occorrido no concerto não temos, não temos nem de longe a pretenção de criticos, limitando-nos á trazer ao publico as nossas impressões.

Abriu a *soirée* uma symphonia em *ré maiór*, a 2 pianos para oito mãos, composição de Haydn arranjo do Sr. A. Levy executada pelos senhores Luis e Alexandre Levy, Eugenio Egas e W. Fischer. Em segundo lugar ouviu-se *Schlummerlieder*, de Schumann para violoncello, executado pelo Sr. Stupakoff. Foi tão bem acolhido que recebeu as honras de *bis* que partia de todos os lados. Em 3º logar o *Salute a te* de Schubert, cantado pela exma senhora d. Anna de Toledo, que tem uma voz fraca, porem agradavel e correcta. Ainda aqui pode notar-se o bom gosto na escolha do trecho. Os applausos não se fizeram esperar. Em 4º logar ouviu-se a *Serenade* nº 2, (Walzer) para quintetto de cordas de Walkmann. Das valsas que se conhecem é uma das mais bellas, já pela delicadesa, já pela originalidade. Foi executada pelos Srs. Sant'Anna Gomes, Charles Hildebrand, Reges, Stupakoff e Leal, que souberam magnificamente interpretar um dos mais bellos pensamentos de Walkmann. A segunda parte começou por um *quartetto* em *sol maiór*, op. 40 de Haydn. Foi executado pelos mesmos senhores. Todo quartetto é musica de muito folego mas sobresae o *adagio sostenuto*, que é admiravelmente bello. O *minuetto* que é a continuação da mesma bellesa e de uma difficuldade á toda a prova, tanto para o 1º violino, como para o violoncello que estiveram acima de toda a expectativa. Na terceira

«parte ouvia-se em 1º logar Ruy Blas, ouvertura, a piano a 8 mãos, do apreciado ~~[illegible]~~ Mendelssohn. A sua execução ainda foi confiada aos senhores Luiz e A. Levy Eugenio Egas e W. Fischer. Em segundo logar ouviu-se uma sonata op. 24, nº 5, para violino, de Beethoven executada pelo sr. Arthur Lescagne, digno discipulo do Conservatorio de Pariz, que se acha entre nós ha bem poucos dias. Tem uma posição correcta, arcadas firmes e em toda sua execução, mostra-se de apurado gosto e decidida vocação pelo instrumento do qual soube tirar notas limpas e delicadas. Em 3º logar magnificamente o sr. Ribas uma aria de barytono da opera Henri VII, de Saint-Saens. Em 4º logar tivemos ainda um quartetto de corda Serenata, de Haydn. Começa por um andante melodioso de grande delicadeza, e um acompanhamento é todo de pizzicato em surdina, de muito effeito. A concorrencia pequena mesmo porque o numero de socios é diminuto mas o concerto foi grande e bem grande. Todas as pessoas que tomaram parte no concerto foram muito e merecidamente applaudidas. Parabens ao Club Haydn.»

Por esta noticia vemos o que foi a musica e como se fazia a critica em S. Paulo, ha quarenta annos!

26

1732 Representa-se a opera Issipili, no theatro Cesarea Corte de Vienna, do compositor Conti.

1739 Representa-se pela 1ª vez no ~~theatro~~ Palacio Imperial Favorita, a opera Astréa do compositor Predieri em homenagem a Imperatriz Isabel, no dia de seu natalicio. O libreto foi escripto por Metastasio, especialmente por ordem do Imperador Carlos VI.

1813 Fallece em Vienna João Baptista Wanhall, fecundo compositor. Deixa 12 symphonias para quartetto de arco, para 2 oboés e para 2 trompas; 106 quartettos para violino, viola e violoncello; muitos concertos para piano, flauta e orgão, 88 symphonias para orchestra e 25 missas, 2 offertorios e outras composições sacras e profanas.

1860 Fallece o celebre compositor F. Silcher.

27

1690 Nasce em Rimini Carlos Tessarini, eximio violinista e compositor.

1846 Fallece o illustre compositor e musicographo Guilherme G. Fink, auctor do Thesouro Musical.

1900 Representa-se pela 1ª vez em Pariz, a tragedia lyrica em 3 actos Prométhée do compositor francez Gabriel Fauré.

28

430 Fallece o celebre doutor da Igreja, Santo Agostinho, bispo de Hippona e insigne musicista.

1733 Representa pela 1ª vez no jardim da Imperial Favorita, em homenagem a Imperatriz Isabel a celebre opera Olympiade palavras do poeta Metastasio e musica do compositor Caldara.

1736 Representa-se pela 1ª vez no Palacio Imperial Favorita, em continuação as festas do anniversario natalicio da Imperatriz Isabel a opera Ciro Riconosciuto, versos de Metastasio e musica de Caldara.

1827 Nasce em Madrid a celebre violinista Thereza Milanollo, irmã de Maria Milanollo.

1850 Sob a direcção do grande pianista Liszt representa-se no theatro Gran Duc de Weimar a opera Lohengrin do notavel compositor Wagner.

29

1766 Fallece em Napoles sua

sua terra natal o distincto compositor Nicolau Porpora.

1876 Fallece o compositor francez Felicien David.

1900 Fallece em Roma o compositor Adolpho Berwin.

1917 No salão do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro realisa seu primeiro concerto, a distincta pianista Clarisse Martin, que é muito applaudida.

30

1729 Representa-se em Roma no Theatro de Dame a opera Artaxerxe, versos de Metastasio e musica de Vinci.

1769 Nasce em Corregio o fecundo compositor e musicographo Bonifacio Asioli.

1808. Em Lobenstein nasce o notavel Lindner Adolpho musicista e director de orchestra.

1809 Nasce em Tarbes, França, o escriptor e critico musical Theophilo Gautier, auctor da Historia da arte dramatica e biographias de artistas e outras obras.

1809 Nasce em Breslau o compositor e organista Frederico A. Hesse.

1856 No theatro Concordia de Cremona rep. a opera Promessi Sposi de Ponchielli.

31

1795 Fallece em Londres o celebre compositor Philidor.

1834 Nasce em Paderno o afamado compositor A. Ponchielli auctor da Gioconda.

1904 Saint-Saens laureado compositor francez realisa no Rio de Janeiro um grande concerto organisado por Cordiglia Lavalle em q. tomam parte os distinctos compositores brasileiros Henrique Oswaldo, Francisco Nunes Agostinho de Gouvêa e o flautista Pedro de Assis com successo colossal.

1906 Fallece em Milão o celebre tenor Francisco Tamagno, nascido em Turim em 1851. A morte do festejado tenor foi muito sentida no Brazil, onde elle contava grande numero de admiradores e amigos.

1918 Maria Milone Vaz distincta violinista brasileira, 1º premio do Instituto Nacional de Musica, realisa no Rio de Janeiro um esplendido concerto, recebendo da assistencia calorosos applausos.

SETEMBRO

1

1653 Nasce em Norimberg o celebre compositor e organista J. Pachebell (Pachelbel)

1741 Em Freistadt nasce João Paulo E. Martini, notavel musicista e organista do ~~Seminario~~ ~~[illegible]~~ dos Jesuitas de Norimberg.

1896 Fallece em Sallesburgo o compositor e organista João Evangelista Haber

2

1722 (corrigido: 1723 → 1722) Nasce em Fabiana o celebre violinista Pedro Nardini.

1799 Representa-se em Veneza a opera Labino e Carlota do compositor Mayr.

1857 Nasce em Napoles o notavel professor de Piano, Luis Chiafarelli, residente em S. Paulo.

1882 Inaugura-se em Arezzo um monumento á memoria do grande musicista Guido de Arezzo.

1917 Os alumnos de Luis Chiaf-
farelli realisam um concerto
em homenagem a seu illus-
tre professor para commemo-
rar artisticamente a passagem de
seu anniversario natalicio.

3

1596 Nasce em Cremona Nicolau Amati afamado compositor violinista e fabricante de violino e outros instrumentos de arco. (Vide Eph. de 12 de Agosto 1648.

1772 Nasce em Livorno o celebre cantor Nicolau Tacchinardi.

1815 Nasce em Napoles o notavel tenor Raphael Mirate.

1871 Fallece em Gmunden o illustre pianista e compositor Alberto J. Sacher.

4

1771 Nasce em Rimini o compositor Benedicto Neri.

1799 Em Pesaro nasce o compositor Ortalani.

1811 Nasce em Pariz a notavel pianista Maria Pleyel.

1861 Representa-se pela 1.ª vez no theatro Lyrico do Rio de Janeiro a Opera Noite do Castello, do joven compositor brasileiro Carlos Gomes, que recebeu muitos applausos e a venera da Ordem da Rosa, com que o galardoou o Sr. D. Pedro II, que tambem prometteu auxilial-o para terminar seus estudos na Italia.

5

1734 Nasce em Pariz o illustre musicographo Laborde.

1791 Nasce em Berlim o nota-
vel compositor J. Meyerbeer.

1815 Em Schmalkalden nasce
o compositor C. Wöllm.

1820 Nasce em Frenguethal o
compositor J. Wilrling.

1886 Inaugura-se Paderno Fa-
solaro, terra natal de Ponchiel-
li, um monumento consagrado
á memoria desse grande compositor

6

1583 Em Ferrara nasce o afa-
mado organista e insigne com-
positor J. Frescobaldi.

1651 Nasce em Piovo di Sacco
o padre Zaccharias Tevo, no-
tavel contrapontista. (Um
escriptor diz que Zaccharias Tevo
nasceu a seis de Março de 1651)

1781 Nasce em Londres de paes
italianos o distincto compositor
de musicas sacras, e afamado
organista Vicente Novello.

7

1660 Em Bolonha nasce frei
Attilio Orioste da ordem do-
minicana, notavel musicista
compositor dramatico, auctor
do 1º acto da opera Muzio
Scevola. (O 2º acto foi escripto
por Buononcini e o 3º por Handel)

1726 Nasce em Dreux o com-
positor André Philidor.

1735 Em Leipzig nasce J.
Christovam Bach filho do com-
positor Sebastião Bach, e tambem
distincto compositor.

1838 Fallece em Magonza
o illustre violoncellista e com-
positor J. Panny.

1867 Fallece em Chantilly a
famosa cantora Henriqueta
Clementina Lalande.

1888 Em Milão fallece o co-
nhecido editor musical Tito
Ricordi pae de Julio Ricordi.

8

1769 Nasce em Bayona a cele-
bre pianista Maria M. Marcello
de Marin, descendente da illus-
tre familia Marin de Veneza.

1827 Nasce em Berlim o compo-
sitor e professor Emilio Naumann.

1832 Fallece em Pariz o compo-
sitor Bernardo Klein.

1841 Nasce em Malhausen,
Bohemia, o compositor Anto-
nio Dvorak.

1852 Em Ferrara nasce o insi-
gne pianista e compositor
Eugenio Pirani.

1858 Fallece em Stokolmo con-
tando 33 annos de idade o com-
positor e director de Orchestra
Jacob Foroni, que aos 14 annos
compunha musica e era um
artista de valor. Sua 1ª opera
Margherita foi composta aos
23 annos.

9

37 (Trinta e sete da era Christa)
Nasce o celebre cantor tragico
Nerone. (No anno 66 este gran-
de artista percorreu a Grecia e fez
successo em todo o Paiz.)

1693 Nasce em Veneza a cele-
bre cantora Faustina Bordoni
Hasse. Casou-se com Adolpho
Hasse e falleceu em 1780, com
87 annos. Era attrice perfetta
in tutte le situazioni; escreveu
um seu biog.)

1832 Fallece em Berlim o compo-
sitor de musicas sacras, B. Klein.

10

X
X.E.
1714 Nasce em Antuerpia o cele-
bre compositor Nicoláu Jommelli

1751 Nasce em Cento, perto de
Bolonha o afamado violinista
Bartholomeu Campagnoli.

1880 Chega a Pindamonhangaba

vindo do Rio com destino a Campinas o festejado maestro Carlos Gomes, que é recebido na estação festivamente, pelo maestro João Gomes, Camara municipal autoridades, muitas senhoras grande massa popular e uma banda de musica.
A rua 7 de setembro (actualmente rua Dr. Claro Cesar) apresenta bello aspecto, com effeito encantador toda enfeitada, com palmeiras, flores, folhagens bandeirinhas desde a Praça Barão Homem de Mello até a residencia do Dr. Miguel de Godoy Moreira e Costa (sobrado daquella rua, esquina da rua dos Andradas) onde o notavel compositor se hospedou.
A noite realisa-se um concerto no largo da Matriz pela banda de que é director o maestro João Gomes cujo programma é o seguinte:
Guarany, phantasia arranjo de João Gomes.
Aïda phantasia defilé, Grande Marche Reitore, Il Puritani. grande phantasia, Il Guarany bailado; Carlos Gomes, marcha triumphal, original de João Gomes, escripta especialmente para o grande maestro. Ás 10 horas começa o baile cujas danças terminam pela madrugada

11

840 Nasce no Convento de S. Gallo frei Balbulus Notker, auctor de diversas obras musicaes.

1835 Nasce em Praga Eduardo Hanslick professor e escriptor musical.

1869 Fallece em Santa Catharina Brasil, o compositor João Francisco de Souza Coutinho.

1880 A classe caixeiral de Pindamonhangaba offerece a Carlos Gomes um exemplar ricamente encadernado de sua opera Salvador Rosa, fallando nessa occasião em nome da classe o director do Collegio Redempção, professor Eduardo Peregrino.

12

1730 Fallece em Hamburgo o fecundo compositor Reinhard Keiser.

1764 Fallece em Pariz o celebre compositor e chefe da escola franceza no seculo XVIII J. F. Rameau

1789 Fallece o destincto compositor F. S. Rechter.

1818 Nasce em Kiotoschin o illustre doutor em philosophia J. Kilask, compositor e professor de Musica.

1830 Lafeuillade, notavel cantor, (tenor) belga, canta pela 1ª vez no theatro Monnaie de Bruxellas a Brabançonne bello hymno Belga, letra de Jenneval e musica do compositor F. von Campenhout cujo canto surgiu e iniciou a revolução que surgiu triumphante na legendaria Belgica.

1877 Fallece em Driesde o compositor Julio Rietz.

13

1688 Nasce em Bolonha o afamado compositor dramatico L. A. Predieri.

1819 Nasce em Leipzig a insigne pianista Clara Josephina Schumann.

1894 Fallece em Pariz o compositor francez Emmanuel Chabrier festejado auctor da opera Gwendoline.

14

1737 Nasce em Rohan o compositor João Miguel Haydn

1760 Nasce em Florença o celebre compositor Cherubini

1839 Fallece em Messina o compositor J. Mosca.

1852 No theatro Lyrico de Pariz representa-se a opera Si j'étais roi, de Adam.

1885 Fallece em Berlim o compositor Frederico Kiel.

15

1764 Nasce em Napoles o compositor F. P. Parenti.

1808 Em Napoles, oriundo de familia franceza, nasce o compositor L. C. Clapisson.

1841 Fallece o celebre violinista italiano Alexandre Rolla.

1891 Representa-se no theatro de Vaudeville a peça Helena, musica de Messager.

16

1820 Fallece em Pariz a distincta pianista Maria Kiene Bigoh, muito estimada de Beethoven, grande compositor desde 1812 que residia naquella capital onde era professora de piano.

1896 Fallece em Belem, capital do Estado do Pará, Brasil onde occupava o cargo de director do Conservatorio de Musica, o notavel compositor brasileiro Carlos Gomes.

1918 O jovem compositor e pianista Francisco Mignone diplomado pelo Conservatorio de Musica de S. Paulo realisa seu primeiro concerto no Municipal fazendo exhibir composições, que são muito applaudidas.

1918 O festejado tenor Del Ry despede-se do publico carioca com a Bohemia por ter de partir para a guerra.

17

779 Nasce em Traveiro, Agobardo, arcebispo de Lion auctor de diversas composições e obras sobre musica.

1767 Nasce em Pariz o compositor Henrique Montano Berton.

1803 Fallece F. Saverio Süssmayer, compositor sacro e profano.

1846 Fallece em Milão o compositor e pianista F. Pollini.

18

1593 Em Valerano nasce o douto musicista Paulo Agostini. Mestre de capella do Vaticano, em substituição a Ugolini, por ter este fallecido.

1814 Nasce na Italia o compositor sacro e profano M. Stefano Ronchetti.

1860 Nasce em Turim o compositor Alberto Franchetti.

19

1150 Nasce em Colonia o escriptor musicista Franconi.

1859 Em Breslavia nasce o musicista Hugo Goldschmidt.

1819 Chega a S. Paulo a Missão Artistica Portugueza composta de Ruy Coelho, compositor, Alfredo Mascarenhas, Cecilia Mascarenhas Ortigão e Maria Judice, que vêm ao Brasil fazer propaganda e divulgação da Arte Portugueza.

20

1781 Nasce em Misieris o violinista Habberich

1827 Fallece em Milão o compositor Frederico Vicenzo.

1917 A violinista paraense Dorea Soares, realisa no Theatro Municipal do Rio de Janeiro o seu primeiro concerto em beneficio das creanças pobres.

1919 Os jornaes de São Paulo noticiam q. a senhorita Olympia Martins, natural de Belem do Pará, filha do negociante Albano de Martins foi approvada com distincção nos exames do 5.º anno do Conservatorio de Musica de Lisboa, cujo curso vem seguindo como professor Vianna da Motta.

21

1539 Nasce em Sam Severino, Italia Francisco Adriano, contrapontista e compositor de musica sacra.

1839 Fallece em Kreusnach o compositor e escriptor G. Weber.

1845 Nasce em Dublin o notavel violinista H. Augusto Wilhelmy, appellidado o 2º Paganini

22

1767 Nasce o padre José Mauricio, notavel compositor de musica sacra e organista brasileiro.

1868 Representa-se no theatro de Monaco a opera Rheingold do compositor Wagner.

1869 Representa-se pela 2ª vez no theatro Regio de Monaco a opera Rheingold, do compositor Wagner.

1910 Representa-se no theatro Polytheama de S. Paulo a opera Buscaiola do compositor João Gomes Junior.

23

1835 Fallece em Puteaux perto de Pariz, o celebre compositor Vicente Bellini.

1897 Inaugura-se em Bruxellas um monumento a Jenneval, pseudonymo de Luiz Alexandre Hypolito Dechez, poeta e actor, auctor dos versos da Brabançonne hymno nacional dos Belgas cuja partitura foi escripta por Francisco von Campenhout, compositor Belga.

1906 Representa-se em São Paulo no theatro Boa Vista (depois theatro Sant'Anna) a opera Foscarina, de João Gomes Junior.

1919 Guiomar Novaes, notavel pianista mundial realisa no theatro Municipal de S. Paulo, seu 3º Concerto sendo delirantemente applaudida.

24

1811 Fallece em Bolonha o compositor melodramatico italiano F. Bianchi.

1813 Em seu poetico retiro de Montemorency, fallece o notavel compositor dramatico André Gretry.

1834 Fallece em Portugal o Sr. D. Pedro I, ex-imperador do Brazil, distincto musicista e compositor.

1903 Representa-se em Porto Alegre, com successo, a opera Sandro do compositor brasileiro Murillo Furtado.

25

1683 Em Dijon, França, nasce o compositor João Felippe Rameau (vide eph. 12 de Setembro de 1764)

1754 Nasce em Napoles o compositor Luis Caruso.

1779 Na cidade de Sagaglia nasce a celebre cantora Angelica Catalani.

1805 Nasce na Inglaterra (Lambeth) de paes portuguezes, o celebre violinista e compositor Jorge Frederico Pinto.

1849 Fallece João Strauss (pae) compositor de musica, nascido em Vienna em 1804

↑1874 aqui

1875 No theatro Mercadante representa-se a opereta O sino do Eremiterio, composição de Tarria

1874 Inaugura-se no theatro Drury Lane em Londres a estatua do illustre compositor Balfe.

26

1835 Representa-se pela 1ª vez no theatro S. Carlos de Napoles, a opera Lucia de Lammermoor um dos mais bellos e inspirados trabalhos do compositor Donizetti.

1849 Fallece em Pariz Carlos N. Baudiot afamado violoncellista e compositor.

1873 Em Monticelli nasce o pianista e compositor Amilcar Zanella

1918 No theatro Lyrico do Rio de Janeiro, realisa-se o grande concerto symphonico do illustre maestro e director de orchestra Marinuzzi, auctor da opera Jacquerie.

27

1778 Na ilha de Itaparica, Brasil, nasce o illustre compositor e distincto violinista Damião Barbosa de Araujo, filho do modesto official de sapateiro Francisco Barbosa de Araujo. (Podemos applicar aqui a historia do musico e o sapateiro: — o pae fazia concertos e o filho dava concertos.)

1848 Fallece em Florença, cercada de toda a opulencia, a grande cantora Angelica Catalani, contando 69 annos e dois dias. (Vide eph. de 25 de Setembro de 1779.)

1889 Representa-se no Theatro Imperial do Rio de Janeiro a opera Schiavo, do grande compositor Carlos Gomes.

1919 Representa-se no Rio de Janeiro a opera Guarany do immortal compositor Carlos Gomes, com estrondoso successo, sendo os principaes artistas ~~ovacion~~ delirantemente applaudidos.

28

1834 Nasce em Bordeaux o insigne compositor e director de orchestra Carlos Lamoureux.

1853 Representa-se pela 1ª vez no Theatro Nuovo de Napoles, a opera buffa Camoesina de E. Sarria, que se estrea com esse trabalho dramatico.

1870 Nasce em Blâmont o compositor Florent Schmidt.

1901 Em Belem, capital do Pará nasce a distincta violinista Dora Soares, filha do Dr. Luis Soares de Sousa Henrique, consul da Bolivia, no Rio de Janeiro.

1918 Estrea-se no Theatro Municipal, do Rio de Janeiro o tenor Aureliano Pertile com a opera Un ballo in maschera, sendo muito applaudido.

1919 Fallece em Londres Adelina Patti, a Rainha das Cantoras, filha do notavel tenor Salvador Patti, contando 81 annos, nascida em Madrid a 10 de Fevereiro de 1838.

1919 A Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo, realisa mais um dos seus esplendidos concertos no Theatro Municipal em que toma parte a eximia pianista mundial Guiomar Novaes.

29

1287 Fallece em Napoles o famoso compositor e trovador Adam de la Halle, auctor das operas-buffas Le jeu de Robin e de Marion consideradas como os primeiros typos da opera buffa franceza.

1510 Nasce em Besançon o notavel compositor Claudio Goudimel.

1863 Representa-se pela 1ª vez no theatro Lyrico de Pariz a opera Pescador de Perolas do compositor Bizet.

30

185 (Cento e oitenta e cinco) Nasce em Alexandria, Egypto o celebre doutor da Igreja Origene. Celebrisou-se como auctor de importantes escriptos sobre musica e e por ter sido a personagem que inspirou Ricardo Wagner, na sua bella opera Parsifal.

1498 Em Norimberg nasce o musicographo Heyden.

1743 Nasce em Lisboa o compo

sitor Francisco Jeronymo de **Lima**, auctor de diversas operas.

1791 Representa-se em Vienna a opera A Flauta magica do compositor **Mozart**.

1799 Fallece em Veneza o compositor dramatico Sebastião Nazolino.

1849 O grande compositor Meyerbeer termina a sua esplendida opera com o titulo Africana, cuja composição havia começado em 1840. É essa opera um dos melhores trabalhos do applaudido compositor.

1863 No theatro Lyrico de Pariz, representa-se pela 2.ª vez o Pescador de Perolas, de **Bizet**.

1884 Fallece o compositor Luis F. Lacombe, auctor de muitas musicas sacras e melodrama Sapho.

1889 Carolina Ferni, celebre violinista e cantora, que tanto successo alcançou quando se exhibiu na Norma, Sapho, Africana e Favorita, suas operas predilectas, abandona o theatro, parte para Petersburgo, onde estabelece uma aula de Canto. Carolina é irmã da notavel violinista Virginia Ferni, que tambem deixou sua carreira artistica, depois que se casou.

OUTUBRO

1

1644 Fallece a celebre poetisa e musicista portugueza d. Bernarda Ferreira de Lacerda

1708 Fallece em Londres o dr. John Blow, compositor de musica sacra e organista.

1735 Representa-se pela 1ª vez no Palacio Imperial Favorita a opera Sogno de Scipioni, do compositor Prediere, e palavras de Metastasio.

1835 Fallece em Lisboa a afamada cantora Luisa Rosa de Aguiar Todi, que tantos triumphos alcançou em sua carreira artistica.

1865 Nasce em Pariz o compositor Paulo Dukas.

1871 Inaugura-se em Bruxellas a estatua de Servais, notavel violoncellista.

1872 No Vaudeville de Pariz representa-se a peça lyrica L'Arlesienne, do compositor Bizet.

1876 Fallece em Meylan o compositor Henrique Bertini.

2

1808 Fallece em Piazenza o organista e compositor de musica sacra J. Barbieri.

1865 Nasce em S. Paulo, Brasil o compositor e director de Orchestra Antonio Leal.

1869 Representa-se a opera Promessi Sposi, de Petrella.

1873 Nasce em Pindamonhangaba a distincta pianista Benvinda Cesar Pabis.

1884 Representa-se no theatro Communal de Bolonha a opera Isora de Provença, do compositor Mancinelli.

1918 Naïr de Carvalho Medeiros, distincta pianista brasileira, realisa no salão do Conservatorio de S. Paulo um recital, executando difficeis peças de Beethoven, Schumann, e Bach e outros. Foram fartos os applausos q. recebeu da selecta assistencia.

3

156 (Cento e cincoenta e seis) Nasce o celebre compositor e cantor italiano Jacob Peri.

1806 Representa-se em Lisboa a opera ~~H~~ L'Incognito do compositor Fioravante.

1807 Nasce em Breslau o distincto professor de Canto e violinista e compositor H. Panofka.

1918 O violinista brasileiro José de Sabbatini realisa um concerto no salão do Conservatorio de S. Paulo, cuja assistencia o applaude com todo enthusiasmo.

1919 O notavel pianista portuguez Raymundo de Macedo, realiza em S. Paulo, no salão do Conservatorio uma conferencia sobre a technica do piano sendo o illustre deputado mestre calorosamente applaudido.

4

1743 Henrique Carey, nascido em Londres em 1696, sem recursos, e entregue a mais triste miseria suicida-se! O infeliz compositor, auctor do hymno inglez God save the King, não conseguiu a protecção do governo, sendo-se obrigado a pôr termo a sua vida.

1796 Nasce na Allemanha o organista A. Guilherme Bach.

1841 Nasce em Varsovia o notavel pianista e insigne compositor, Carlos Tausig, que foi discipulo de Liszt.

1916 Representa-se no theatro Municipal de S. Paulo, a opera Heremac do compositor Paschoal Riga.

5.

1079 Nasce o compositor italiano Pedro Abelardo, auctor de muitas canções populares.

1711 Em Veneza nasce o compositor André Adolfato.

1813 Fallece em Pariz o eximio fagotista Stefam Ozi.

1823 Nasce em Napoles o compositor dramatico V. Baptista.

1880 Fallece em Pariz o applaudido compositor Offenbach.

1888 Fallece em Londres o compositor José Elia.

6

1821 Nasce em Stokolmo a celebre cantora Jenny Lind que foi discipula do compositor e professor Manuel Garcia Filho.

1837 Fallece em Pariz o insigne compositor Lesueur.

1887 Representa-se em Monte Carlo a operetta Surcouf de Planquette.

1892 Representa-se no theatro Carlo Felice a opera Christoforo Colombo, de Franchetti.

7

1786 Fallece em Pariz o compositor Antonio Sacchini.

1803 Nasce em Norinberg o notavel violinista J. B. Molique.

1821 Em Puderbach nasce o compositor Frederico Kiel.

1877 Representa-se na Opera de Pariz a opera Polyeucte, de Gounod.

1880 Fallece em Berlim o compositor e escriptor didactico, musical Weitzmann.

1917 Representa-se no theatro Municipal de S. Paulo, pela companhia Mochi, a peça Les aveugles, vez letra de Jacques d'Avray (pseudonymo do dr. Freitas Valle) e musica de João Gomes Junior.

8

1585 Nasce em Kostritz o compositor Henrique Schütz.

1834 Fallece em Jarcy o compositor F. Adrien Boieldieu.

1895 Representa-se pela 1.ª vez na Opera de Pariz, a peça lyrica Sapho do compositor Francez Massenet.

9

1770 Fallece em Pariz a celebre cantora Francisca Cuzzoni, dotada de uma voz extraordinaria, de accento apaixonado e de um timbre admiravel.

1826 Representa-se em Pariz a opera Assedio de Corinto do compositor Rossini.

1835 Nasce em Pariz o compositor Saint-Saëns applaudido auctor da opera Sansão e Dalila.

1893 Fallece em Pariz o insigne pianista A. Guidant.

1915 Celina Roxo, de volta da Allemanha, onde estudou musica e piano e recebeu seu diploma de pianista, realiza um concerto no Rio de Janeiro, no salão de honra do Jornal do Commercio. A talentosa virtuose recebe calorosos applausos.

10

1813 Nasce em Roncole o celebre compositor Verdi.

1886 Sem effeito.

1830 E' morto pelos inimigos vencidos, que batiam em retirada, na guerra da Belgica contra a Hollanda, o celebre poeta e patriota Jenneval auctor dos versos da Brabançonne, que mais tarde foi adoptado como hymno nacional, da legendaria Belgica.

1886 Representa-se a opera Conte de Gleichen do compositor Auteri e Manzochi.

1918 Com extraordinario successo representa-se em S. Paulo, no theatro Municipal, a opera Aïda, de Verdi, sendo muito applaudida a notavel cantora Rosa Raisa.

11

1633 Nasce em Florença o celebre compositor João Baptista Lulli.

1788 Nasce em Friedberg Bohemia, o compositor Simon Sechter.

1864 Na cidade de Taubaté nasce o professor G. Athayde Marcondes, auctor de diversos trabalhos musicaes e literarios.

1885 O imperador da Austria e rei apostolico da Hungria nomeia e entrega o diploma da cantora da Camara imperial e real, a distincta cantora.

1918 Representa-se no theatro S. José de S. Paulo, a apreciada opera Barbeiro de Sevilha de Rossini.

12

1800 Nasce na Calabria o notavel musicista F. Florimo.

1813 No theatro S. João do Rio de Janeiro representa-se a opera Juramento dos Numes, de Marcos Portugal (?) para inaugurar naquelle dia e para homenagear d. João VI, que festeja o seu anniversario natalicio.

1845 Nasce na Italia o compositor e musicographo A. Galli, auctor de muitos trabalhos de valor e do Piccolo Lessico del Musicista.

1865 Em Castello de Bagot fallece o compositor Guilherme Wallace.

1918 No theatro municipal de S. Paulo, representa-se a opera Thaïs, de Massenet, em que a distincta cantora Joanisi Galli alcança um successo extraordinario e o notavel tenor francez Journet é delirantemente ovacionado, não só pelo desempenho que deu ao seu papel como pelo facto seguinte narrado pelo Estado de S. Paulo, importante diario dessa Capital:

— « Seriam 22 horas mais ou menos quando se tornou conhecida hontem nesta capital a noticia de que a Allemanha havia acceitado as condições formuladas pelo presidente Wilson, para que lhe fosse concedido o armisticio solicitado pelo imperio e seus alliados.

OUTUBRO

Foi a essa hora q̃ nos chegou o 1.º telegramma de Londres nesse sentido. Soube-se depois que haviam sido recebidos, em S. Paulo, despachos officiaes do Rio, confirmando-a inteiramente. A noticia que affixamos na nossa vitrina divulgou-se logo com a rapidez com que se divulgam as noticias sensacionaes.

As ruas da parte central da cidade, habitualmente vazias aquella hora não tardaram a movimentar-se. Toda a gente anciava por saber se o telegramma tinha sido de facto recebido, quaes os seus termos, se havia novos detalhes. Por ahi pode avaliar-se o numero de pessoas que affluiram ás redacções dos jornaes para pedir informações, que de minuto em minuto, eram tambem reclamadas com insistencia, pelo telephone. Justamente num entreacto da opera Thaïs q. se cantava no Municipal, a noticia chegou ao theatro: Annunciou-a do palco o Sr. Journet, q. tomava parte na representação. Tão extraordinaria nova deu ensejo a uma empolgante demonstração de enthusiasmo patriotico. Toda assistencia electrisada, poz-se de pé, num unico impulso, dir-se-ia, prorompendo em acclamações vibrantes. Reclamou-se em altos brados a Marselhesa. O regente da orchestra, por uma penhorante gentileza, fez executar em 1.º logar o Hymno Nacional a que se seguiram a Marselheza e os hymnos das nações alliadas. Os assistentes applaudiam sem cessar ao mesmo tempo que acompanhavam em côro. Foi enfim um momento de forte emoção e de intenso e irreprimivel jubilo.»

1922 Inaugura-se em S. Paulo a estatua de Carlos Gomes offerecida pela Colonia italiana residente nessa Capital, trabalho do esculptor Brizzolara. A Camara Municipal de Campinas, terra natal do saudoso maestro, e muitas pessoas gradas da mesma cidade, comparece á festa e o seu prefeito Raphael Duarte pronuncia um bello discurso em nome da Cidade de Campinas, agradecendo a homenagem da colonia italiana.

13

1626 Nasce em Toenningen, ducado de Schleswig, o musicista e philologo Marco Meibom.

1792 Em Dresde nasce o insigne violinista e compositor Mauricio Hauptmann.

1828 Nasce em Berlim o compositor Waldemar Rayel.

1850 Sepulta-se em Turim a celebre cantora Luisa Boccabadate. Foi uma das mais notaveis cantoras, interpretes das operas de Donizetti-Rossini a cujos papeis dava todo o sentimento dramatico. Em 1826 alcançou grande successo no Scala de Milão e outros theatros. Deixou o palco para dedicar-se ao ensino de canto e todas as suas discipulas, inclusive sua filha Virginia foram distinctas cantoras. Luisa Boccabadate nasceu em Modena em 1800.

14

1679 Nasce na Guarda, Portugal o abbade Luis da Costa Faria, compositor de musica sacra.

1797 Em Arpino nasce o compositor, Conti Carlos, auctor de muitos operas.

OUTUBRO

1859 Nasce em Pariz o distincto compositor C. Chevillard.

1865 Fallece H. Ernest celebre violinista Allemão.

1922 Inaugura-se no Municipal de S. Paulo a temporada lyrica deste anno, commemorativa do Centenario com a opera Il Piccolo Marat, de Mascagni que a regeu magistralmente.

15

1720 Fallece em Alicante o musicista Luiz Botelho Paes de ~~Vasconcellos~~ Figueiredo.

1883 Em Londres fallece o distincto compositor Francisco Schira

1886 Fallece em Bruxellas o professor de canto e compositor Francisco Chiaromonte.

1887 Emma Turola notavel cantora italiana estrea-se no theatro S. Carlos de Lisboa, no Fausto, recebendo francos applausos.

1918 No theatro Municipal de S. Paulo, realisa-se um grande espectaculo pela Companhia Mocchi, sendo executado sob a regencia do compositor e director de orchestra Marinuzzi a 9.ª Symphonia de Beethoven considerada o mais glorioso monumento da musica classica. A assistencia, que era selecta, applaudiu com enthusiasmo o regente e seus auxiliares da orchestra.

1922 É cantada pela 1.ª vez em São Paulo, por um grupo de artistas allemães da Companhia W. Mocchi a opera Siegfried do grande compositor Wagner.

16

1788 Representa-se em Berlim a opera Medéa in Colchide do compositor Naumann.

1849 Nasce em Hamburgo o compositor Arnaldo Krug.

1882 Fallece em Monteferrato o compositor Ronchetti Monteviti.

1887 Representa-se no theatro Dal Verme de Milão, a opera Conte de Gleichen do compositor Mangochi.

17

1720 Nasce em Milão Maria Thereza Agnesi, celebre compositora de operas e musicas para clavicembalo.

1729 Nasce em Franquenberg P. Monsigny, um dos fundadores da opera comica franceza.

1790 Em Freiberg, Saxonia nasce o notavel compositor F. A. Anacker

1810 Nasce em Cagliari José Mario, Conde de Candia distincto tenor dramatico.

1825 Fallece em Monaco o compositor Pedro Winther.

1837 Na cidade de Weimar fallece o distincto compositor Nepomuceno Hammel.

1849 Fallece em Pariz o celebre e inesquecivel Chopin, uma das maiores glorias da Arte musical.

1875 Em Nivelles inaugura-se um monumento em honra ao compositor João Tinctor.

1903 Representa-se em Porto Alegre, pela 1.ª vez, a opera Carmella do compositor brasileiro Araujo Vianna.

1918 Representa-se em S. Paulo a opera Herodiade do compositor Massenet.

1922 Representa-se pela 1.ª vez no Municipal de S. Paulo a grande opera de Wagner — Crepusculo dos Deuses, por artistas allemães, que são muito applaudidos, sob a direcção do maestro Weingartner que a regeu magistralmente.

18

1706 Nasce em Burano o illustre compositor Baldassare Galuppi.

1817 Fallece em Pariz o celebre compositor Mehul.

1828 Nasce em Veneza o violinista compositor e director da orchestra Pietro Bianchini.

1833 Nasce o compositor de musica sacra e organista João Habert.

1843 Nasce em Roma o violinista Heitor Pinelli.

1896 O illustre compositor Julio Massenet demitte-se do cargo de professor de composição do Conservatorio de Pariz.

19

1798 Nasce em Lisboa o D. Pedro IV de Portugal e 1.º imperador do Brazil, compositor e protector dos musicos.

1828 Em Inzago nasce o celebre pianista e compositor Adolpho Fumagali.

1845 Representa-se em Dresde pela 1.ª vez a opera Tannhauser do celebre compositor Wagner.

20

1842 No theatro da Opera de Dresde representa-se a opera Rienzi libreto e musica de Wagner.

1853 Fallece o compositor Pedro Raimondi.

1870 Fallece em Rowney o distincto compositor M. Balfi.

1909 Guiomar Novaes realisa um concerto no theatro Municipal de S. Paulo com estrondoso successo.

1922 Em 5.ª recita de assignatura a companhia lyrica Walter Mochi representa a Tosca de Puccini com extraordinario sendo os principaes artistas delirantemente applaudidos.

21

1680 Nasce em Lisboa d. Francisco José Coutinho compositor de musica sacra.

1709 Na occasião em que concluia uma peça sacra, fallece repentinamente em Lisboa o compositor e contrapontista portuguez Antonio Marques Lesbio.

1772 Nasce em Pariz Stefano Choron compositor e escriptor musical.

1836 Na Calabria nasce o compositor Jorge Miceli.

1848 Fallece em Pariz a notavel violinista sevelhina Maria Milanollo, com 16 annos de idade.

1858 Na Opera de Pariz apresenta-se pela 1.ª vez o Orfeu nos infernos de Offenbach.

1918 Representa-se no Municipal de S. Paulo, a opera Rigoletto sendo a distincta cantora Ottein e o barytono Stabili muito applaudidos.

22

1809 Nasce em Napoles o compositor Frederico Ricci.

1811 Em Raiding nasce o grande compositor e afamado pianista Francisco Liszt.

1819 Nasce em Genova o compositor André Carlos Gambini.

1822 Em Genova nasce o compositor e director de orchestra Carlos Barbieri.

1859 Fallece em Cassel o compositor Spohr.

1881 Nasce em Cataguazes Estado de Minas Geraes, Brasil, o insigne flautista Patapio Silva.

1922 A Companhia Walter Mochi representa no Municipal a Carmen, em q. Gabriella Bensanzoni é delirantemente applaudida.

1794 Em Kolimtzberg nasce o compositor e violinista J. Panny.

1803 Nasce Alberto Lortzing eximio compositor allemão auctor de L'Ondine

1826 Nasce em Salerno o pianista e compositor A. E. Conti.

1868 Em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, Brasil, nasce o distincto compositor João Gomes Junior, auctor da Foraquina, Runcayola e D. Casmirro e outras operas.

1875 Representa-se em Vienna, com grande successo a opera Carmen

24

1725 Fallece em Napoles o compositor, clavecimbalista, cantor e harpista Alexandre Scarlatti.

1737 Na Academia de Musica de Pariz representa-se a Opera Castore e Polux, J. F. Rameau.

1811 Nasce em Francfort o compositor F. Hiller e tambem notavel critico, que escreveu contra o movimento Wagneriano.

1883 Marcella Simbrich admiravel soprano, estrea-se no Metropolitano de New York com a Lucia de Lammermoor, alcançando grande successo.

1922 Representa-se no Theatro Municipal de São Paulo a celebre peça nacional Il Guarany, do immortal ~~[illegible]~~ Carlos Gomes.

25

1815 Nasce em Genova o celebre compositor e violinista E. C. Sivori.

1825 Fallece o Padre Ignacio Antonio de Almeida distincto musicista portuguez.

1826 N. em Vienna o compositor J. Straus Filho.

1838 Nasce em Pariz Alexandre Cesar Leopoldo Bizet, conhecido sob o pseudonymo George Bizet, notavel compositor.

1843 Representa-se em Pariz a opera Parte do Diable, do compositor Auber.

1848 No Grande Theatro de Trieste representa-se a opera Corsario, de Verdi.

26

1685 Nasce em Napoles o compositor D. Scarlatti, filho de Alexandre Scarlatti.

1818 Em Bolonha nasce o insigne compositor Stefano Golinelli.

1845 Nasce o compositor belga Henri Waelput.

1846 Representa-se no Rio de Janeiro, no Theatro S. Joaquim, a bella opera de Donizetti, Lucia de Lammermoor, sendo o papel de protagonista, desempenhado pela distincta cantora Eugenia Mège que foi delirantemente applaudida. Vide Ephemeride de 19 e 20 de Junho de 1847.)

27

1650 Nasce em Portugal frei Gabriel de Jesus, compositor de musica sacra

1827 Representa-se no Scala de Milão a opera Pirata de Bellini.

1844 Nasce em Portugal o pianista e compositor Lourenço de Araujo Pereira.

28

OUTUBRO

1698 Representa em Napoles a opera Muzio Scevola, do compositor Scarlatti.

1798 Nasce em Londres o compositor Berlini.

1805 Na cidade de Stuhlweissenburg a celebre cantora Carolina Ungher, filha do Conselheiro Carlos Ungher, professor da I. R. Academia Tereziana, de Vienna.

1847 Nasce em Hamburgo o violinista Cypriano Romberg.

1877 Fallece em Vienna o compositor J. Herbeck.

29

1732 Nasce em Martina o celebre cantor (contralto) J. Aprile, professor de canto.

1783 Fallece o escriptor musicographo francez J. de R. d'Alambert.

1787 Representa-se no Theatro Italiano de Praga, pela 1ª vez, a opera D. Giovanni, de Mozart.

1788 Funda-se em Olinda a Irmandade de Santa Cecilia, em cujo compromisso fica estabelecido que ninguem poderá aprender a arte de musica sem pertencer a essa irmandade, como determina o alvará de 15 de Novembro de 1760. (Vide Eph. deste dia)

1811 Fallece em Milão o editor de musicas F. Ricordi.

1887 Commemora-se em Berlim o centenario da 1ª representação da opera Don Giovanni di Mozart.

1820 Fallece o celebre violinista R. Augusto Landner.

30

1516 Nasce em Malines o compositor Cypriano De Rose.

1732 Fallece em Napoles o insigne compositor Leonardo de Vinci auctor de operas, oratorios e outras musicas sacras.

1743 Fallece em Veneza o celebre violinista e compositor Abbade A. Vivaldi.

1751 Em Lucca fallece o compositor de musica sacra Felix Viviani.

1797 Fallece em Roma o genial compositor Paschoal Anfossi.

31

1825 Representa-se em Milão a opera Romeu e Julietta, do compositor Vaccaj.

1835 Nasce em Lucca o compositor Carlos Anzeloni.

1875 A Association Artistique des Concerts, de Pariz, realisa uma sessão civica á memoria do compositor francez G. Bizet.

1891 Representa-se em Roma a opera Amici Fritz, de Mascagni.

1906 Representa-se pela 1ª vez em Pariz a opera Ariane, de Massenet.

NOVEMBRO

1

791 Fallece Selsel, musico Arabe, tocador de Tambura-ah, (Violão Arabe)

1629 Nasce na Bahia o illustre musicista Eusebio de Mattos, jesuita, auctor de hymnos religiosos, tocador de harpa e viola de arco e poeta, irmão de Gregorio de Mattos.

1801 Nasce na Catania o celebre compositor V. Bellini.

1805 Em Messina nasce o compositor Mario Aspa.

1855 Nasce em Eibenschütz nasce o musicista didactico Guido Adler, lente da Universidade de Praga e compositor

1879 Fallece em Napoles o celebre pianista e compositor Ernesto de Coop.

1879 Em Hamburgo representa-se a opera Nerone do compositor Antonio Rubinstein

1887 Fallece em Londres a celebre cantora Jenny Lind.

2

1737 Pela 1.ª vez realisa-se no theatro d. João V, de Lisboa a representação de opera italiana.

1835 Nasce em Vienna a celebre cantora dramatica Maria Wilt.

1865 Fallece na Victoria, Espirito Santo o compositor hespanhol Cabaleiro Iradier, auctor de uma bella composição La Rosa Espagnola, cantada com successo pela grande cantora Adelina Patti.

3

1816 Nasce em Gignola o compositor Paschoal Bona

1832 Fallece o compositor Pedro Mercadante Generale.

1844 Representa-se pela 1.ª vez a opera Due Foscari

1881 Representa-se no Theatro da Paz, em Belem, Pará a opera Idalia do compositor brasileiro H. E. Gurjão.

4

1731 Representa-se em Vienna, em presença do soberano de Italia, a opera Demetrio libretto de Metastasio e musica de Caldara.

1753 Fallece N. Bach, director de musica da Universidade de Jena.

1808 O padre José Mauricio é nomeado mestre da Capella Real da Cathedral do Rio de Janeiro.

NOVEMBRO

1844 Nasce na Torre Annunciata o celebre compositor e pianista G. Palumbo.

1912 O notavel barytono Titta Ruffo no Metropolitano de Philadelphia com o Rigoleto de Verdi. A assistencia fez-lhe uma estrondosa ovação.

5

1495 Nasce em Noremberg o poeta e musicista Sachs Hans.

1731 Representa-se a opera Adriano in Siria, do compositor Caldara.

1734 No theatro de Vienna representa-se pela 1ª vez a opera Clemencia de Tito do compositor Caldara, com a assistencia de Carlos VI.

1736 Representa-se em Vienna a opera Temistocles do compositor Caldara.

1810 Loeppoch inventa um instrumento ao qual denominou Panmelodion.

1893 Fallece em Petersburgo o compositor Pedro Tschaikowsky.

6

1656 (5 written above the second 6) Fallece em Lisboa d. João VI, fundador da Bibliotheca Real de musica, grande protector dos artistas e um apaixonado pela musica, sendo sepultado no convento de S. Vicente de Fora.

1687 Fallece em Dresde o compositor H. Schütz.

1800 Nasce em Berlim o compositor e director de orchestra Eduardo Grell.

1814 Em Dinant nasce o celebre fabricante de instrumentos Adolpho Sax.

1827 Fallece o notavel violonista e compositor bolonhez Bartholomeu Campagnoli.

1838 Representa-se no Theatro Scala de Milão a opera Il Postiglione di Longjumeau.

1859 Nasce na Polonia o notavel pianista e compositor Ignacio Paderewsky, auctor da opera Manru.

7

1827 Nasce em Livorno o compositor e director de orchestra Augusto Vienesi.

1839 Em Gressin nasce o pianista Eduardo Levi.

1846 Nasce em Prossnitz o compositor Ignacio Brüll.

8

1788 Nasce em Cassel o eximio compositor e pianista F. Kalkbrenner, inventor de um apparelho para guiar os braços dos aprendizes, denominado Guia Kalkbrenner.

1817 No Theatro S. João do Rio de Janeiro representa-se a opera Merope, de Marcos Portugal.

1833 Fallece em Vienna Maximiliano Stadler, notavel organista, improvisador e compositor.

1888 Representa-se pela 1ª vez no Theatro Odeon, em Pariz, a tragedia lyrica em 5 actos, Caligula do compositor Gabriel Fauré.

1890 Fallece em Pariz o distincto compositor Belga A. Cesar Franck. (Vide eph. de 10 de Dezembro de 1822)

9

1821 Nasce João Baptista Theodoro Weckerlin, distincto musicista e bibliothecario do Conservatorio de Paris.

NOVEMBRO

1824 Nasce em Coimbra o
Dr. José Doria exmio tocador
de viola.

1869 Fallece em Berlim a
exmia Cantora Julia
Guisi, irmã de Juditte Gri
si tambem notavel Cantora.

1893 Representa-se no Thea
tro Dal Verme, de Milão,
a opera Medici do compo
sitor Leoncavallo.

10

1483 Nasce em Eisleben o
celebre reformador Luthe
ro, auctor do Livro de Cantos
Sacros.

1821 Fallece em Gotha o ce
lebre violinista e compositor
André Jacob Roberg.

1844 Representa-se no thea
tro Scala de Milão a opera
Ermengarda do composi
tor G. Sanelli.

1862 Representa-se no Theatro
Imperial Italiano de Pe
tersburgo a opera Forza del
destino, de Verdi.

1863 Representa-se no
Rio de Janeiro a segunda
opera de Carlos Gomes, com
o titulo "Joanna de Flandres"
interpretada pela Companhia
Lyrica Nacional, de que é
emprezario o José Amat,
que foi muito applaudida.

11

1688 Nasce em Montpellier o
celebre compositor Luiz Blartel.

1750 Fallece em Veneza o
celebre poeta, escriptor e histo
riador Apostolo Zeno (vide
eph. de 11 de Dezembro de 1668.)

1767 Nasce em Dinckblage
o afamado violinista B. Rom
berg.

1887 Representa-se no theatro
Alhambra de Bruxellas
a peça Ali-Babá, do compo-
sitor Lecocq. (Esta peça foi repre-
sentada no Brazil dezenas de vezes)

12

1440 Nasce em Praga o com-
positor e notavel contra-pon-
tista Isaac Hinn

1834 Nasce em Petersburgo
o musicista A. Bondini.

1866 Representa-se em Pariz
pela 1.ª vez, a opera Mignon do
exymio compositor Thomaz
Ambroise, sendo o papel de
protagonista desempenhado bri
lhantemente pela cantora Ma
rie Galli, que foi muito ap
plaudida.

13

354 Nasce em Tagaste, o illus
tre e celebre doutor da Igreja S.
Agostinho.

1843 Na Academia de Musi
ca de Pariz, representa-se a
opera Dom Sebastião, de
Donizetti

1848 Nasce em Potsdam o
escriptor musical e grande ad
mirador de Wagner - Barão
de Wolzogen (João Paulo), auctor
de diversos escriptos sobre mu
sica e sobre Wagner.

1868 Fallece em Passy, arra
balde de Pariz, o celebre compo
sitor J. Rossini.

1877 Fallece na Catania o
compositor Pedro A. Coppola,
que deixou grande numero de
peças musicaes de valor.

14

1719 Nasce Leopoldo Mozart
compositor theatral e de musi
ca sacra, pae do celebre com
positor Wolfango A. Mozart.

1774 Em Bolonha nasce
o illustre compositor Gaspar
Luiz Spontini.

1823 Nasce em Baye (Abruzzo) o
compositor e professor J. Roberto.

NOVEMBRO

1831 Fallece em Pariz o distincto compositor Ignacio Pleyel.

1861 Regressa da Italia o compositor brasileiro Henrique E. Gurjão, trazendo sua opera Idalia, escripta naquelle paiz. (Vide ephemeride de 3 de Novembro de 1881.)

1873 Fallece em Napoles o compositor V. Baptista.

15

1760 Por alvará de D. João V é ordenado que a arte de musica não podia ser exercitada por quem não fosse irmão e professor da Irmandade de Santa Cecilia.

1787 Em Vienna fallece Christiam Gluck notavel compositor e reformador da opera.

1834 Nasce em Belem do Pará o compositor Henrique E. Gurjão, auctor da opera Idalia.

1872 Representa-se no Theatro Communali, de Trieste a opera Gustavo Wasa, de J. Appolomi.

1879 Representa-se pela 1ª vez no Theatro Bellini de Napoles a opera Carmen de G. Bizet.

1909 Representa-se em Pariz a opera Quo Vadis, de compositor J. Nouguès.

16

1608 Nasce em Lisboa o musicographo João Alvarez Frovo.

1661 Em sua Quinta, Santo Amaro, arrabalde de Lisboa fallece João Lourenço Soares Rebello, notavel compositor de musica sacra.

1688 Fallece o celebre libretista Quinault, auctor de muitas peças lyricas e poeta predilecto do compositor Lulli.

1717 Nasce (em Lisboa) em Pariz o musicographo e literato J. Rond Dembert.

1850 No Grande Theatro de Trieste representa-se a opera Stiffelio do compositor Verdi.

1851 A Assemblea Provincial da Provincia do Pará concede a pensão de 800$000 oito contos mil reis annuaes ao esperançoso compositor Henrique E. Gurjão, para estudar musica na Italia.

17

1787 Nasce em Napoles o compositor C. Miguel Carafa.

1816 Em Mauth, Bohemia, nasce o historiador musical e critico Guilherme A. Ambros.

1832 No theatro Scala representa-se a opera de estrêa, Helena e Malvina do compositor F. Schira.

1839 Representa-se pela 1ª vez no theatro Scala de Milão a opera Conte de S. Bonifacio, do compositor Verdi.

1866 Representa-se Pariz a opera Mignon do compositor Thomaz Ambroise.

1878 Na Academia de Musica de Pariz a opera Fedora do compositor Giordano.

1885 No Folies Dramatiques de Pariz, representa-se, com successo a opera La Fauvette du Temple de André Messager.

1888 Fallece em Vienna o insigne compositor Jacome Dont.

18

942 Fallece Santo Odone, 2.º abbade Cluny, do Convento de Anneloc, celebre cantor e escriptor musical.

1772 Nasce em Friedrichsfeld, Allemanha, o Principe da Prussia distincto pianista e compositor.

NOVEMBRO

1786 Nasce o compositor inglez Bishop Rowley.

1808 Em Pariz nasce o compositor Antonio Elwarte.

1887 Fallece em Carlsruhe o celebre professor de canto Henrique Panofka.

19

1595 Na cidade de Antuerpia fallece o compositor flamengo Waelrante

1640 Fallece em Modena o compositor Bononcini.

1646 Em Sevilha fallece o notavel compositor de musica sacra frei Francisco de Santhiago.

1708 Fallece em Lisboa frei Gabriel de Jesus, celebre musicista.

1737 No convento de Lisboa sua terra natal, fallece frei Manuel dos Santos organista e compositor de musica sacra da Capella Real.

1804 Em Roma fallece o fecundo compositor Pedro Guilherme.

1828 Fallece em Vienna, onde nasceu, o celebre compositor F. Schubert.

1887 Representa-se no theatro Residencia de Annover a opera Die Musikanten do compositor F. Flotow, com grande successo.

20

1643 Fallece em Veneza (em Venezia) o celebre compositor Claudio Monteverde.

1695 Em Londres o notavel compositor Purcell.

1701 Nasce em Lisboa o compositor Felix José da Costa.

1805 No theatro Fenice de Vienna representa-se a opera Fidelio do compositor Beethoven.

1903 Estréa-se no Rio de Janeiro a distincta cantora Carolina Nicia Silva.

21

1775 Nasce em Roma o compositor João Baine

1831 Na Academia de Musica de Pariz, representa-se a opera Roberto il diavolo, de Meyerbeer

1837 Nasce em Alexandria Egypto, o pianista, compositor e escriptor Oscar y Silei Camps.

22

1691 Toma posse da cadeira de musica da Universidade de Coimbra o distincto professor frei Nuno da Conceição.

1784 Fallece em Berlim o illustre compositor Guilherme Bach.

1810 Fallece em Roma o notavel clavicembalista Bernardino Pasquini.

1820 Nasce em Lodi o compositor e pianista A. Panzini

1852 Representa-se em Pariz a opera La Perle del Brasile de F. David.

1898 No theatro Constanzi de Roma representa-se a opera Iris, de Mascagni.

1900 Fallece em Vienna o compositor inglez Arturo Sullivan.

23

1331 Os jograes banidos por Felippe Augusto de seu Reino, voltam e organisam em Pariz, uma Corporação com o titulo Menestrandia, garantida por lei. O chefe dessa corporação toma o titulo de rei dos menestreis, que foi substituido, mais tarde, pelo de rei dos violinos.

1853 Fallece em Dijon o compositor F. Schneider.

NOVEMBRO

1865 Fallece em Praga o celebre compositor J. Leopoldo Zvonar.

1875 Representa-se em Vienna a Opera Carmen, de Bizet.

1892 Na Opera de Pariz representa-se com successo a opera Sansão e Dalila do compositor francez C. Saint-Saëns.

1897 Fallece em Berlim o musicista Waldemar Bayel.

24

1778 Nasce em Petersburgo o pianista e compositor J. Nepomuceno Hummel.

1887 Nasce o compositor e pianista allemão S. Fritz.

1820 Em Ruhla nasce o celebre pianista, compositor e director de Orchestra F. Lux.

25

1709 Nasce em Benatek Bohemia, Francisco Benda distincto musicista e violinista.

1752 Em Grebichestein nasce o compositor João Reichardt.

1824 Nasce em Lecco o escriptor e poeta melodramatico Antonio Ghislanzoni, auctor de muitos libretos, dentre estes Aida, Salvador Rosa, Forca, Francisca de Rimini, Caligula etc.

1830 Fallece o celebre violinista Pedro Rode.

1847 No theatro Fenice representa-se com successo a opera Martha, uma das melhores composições de Flotow.

1855 No theatro S. Benedetto de Veneza representa-se a peça Pepilé de Ferrari.

1878 Fallece em Turim o compositor e critico Stefania Tempia.

1881 Em Monaco, sua terra natal, fallece Theobal do Bohm, fabricante de flautas e insigne flautista.

26

1818 Nasce em Bourges o compositor e pianista L. Laconbe.

→ aqui 1847.

1867 Representa-se a opera em 4 actos La bella fancinlla de Perth, de Bizet (No theatro Lyrico de Pariz.)

1847 Representa-se na Academia de Musica de Pariz a opera Jerusalem de Verdi.

27

1474 Fallece o celebre compositor francez Guilherme Dufay.

1555 Fallece o infante d. Luis filho d'El Rei, d. Manuel, o Ventuoso, de Portugal, distincto musicista. Segundo nos conta um escriptor d. Luis, professou a musica com muita pericia, tanto vocal, como instrumental.

1765 Nasce em Bordeaux Bernardo Sarrette fundador e 1º director do Conservatorio de Pariz.

1809 Fallece em Pariz o illustre compositor francez N. Dalayrac.

1841 Por decreto imperial deste dia é creado o Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro, por iniciativa do distincto Compositor Brasileiro Francisco Manuel da Silva, q. foi seu primeiro director.

NOVEMBRO

1885 Fallece em Milão Andre Maffei.

28

1602 Nasce em Roma o distincto contrapontista Orazio Benevole.

1809 Representa-se na Academia de Musica, de Pariz a opera Fernando Cortez, do compositor Spontini.

1850 Representa-se a opera Crispino e la Comare, de Ricci.

1877 Em Pariz representa-se a opera L'Etoile do compositor francez E. Chabrier.

1914 Bellah de Andrade distincta cantora brasileira, natural de São Paulo realisa no Municipal dessa Capital, seu 1º concerto recebendo enthusiasticos applausos.

1917 Maria Amelia de Rezende Martins, admiravel pianista brasileira realisa no Municipal do Rio de Janeiro um esplendido concerto, sendo muito applaudida.

29

1643 Fallece em Veneza o compositor Claudio Monteverde.

1650 Em Lisboa fallece frei Manuel Cardoso, distincto musicista.

1798 Nasce em Bergamo o notavel compositor Donizetti.

1830 Em Pariz fallece o compositor Catel.

1840 Representa-se no Theatro S. Carlos de Napoles a opera Sapho, do compositor Pacini.

1861 Nasce em Corfú o compositor dramatico S. Samara.

1869 Fallece em Berlim a notavel cantora Julia Grisi, irmã de Judith Grisi.

1890 Por decreto deste dia o Governo Federal abre um credito de 100 contos para desapropriar os predios contiguos ao Instituto Nacional de Musica afim de ampliar e melhorar esse estabelecimento de ensino.

30

1775 Fallece o compositor italiano G. B. San Martini.

1788 (1783) Fallece o celebre cantor Caetano Majorano, conhecido por Caffarelli.

1824 Fallece o compositor dramatico Luis Mosca.

1843 Nasce em Napoles o compositor Palumbo.

1853 Em Caracas nasce Theresa Careño, pianista, cantora e compositora. (Era casada com o compositor E. Albert, de quem se divorciou)

1872 Representa-se a opera D. Cesar de Bazan, de Massenet.

1885 No Theatro Nacional de Roma representa-se a opera Cid do compositor Massenet.

DEZEMBRO

1

1709 Nasce em Hollschan o musicista F. S. Rechter.

1720 Em Faenza nasce o compositor Sarti.

1784 Nasce em Pariz o compositor F. E. B. Castel auctor do Diccionario de Musica Moderna publicado em 1821.

1813 Fallece o compositor José Bertini.

1823 Nasce em Marselha o compositor e critico Ernest Reyer.

1920 A eximia pianista Guiomar Novaes, realisa um concerto, em S. Paulo, despedindo-se do publico, por ter de partir para America do Norte, onde vae realisar concertos, em diversas cidades.

2

1837 Na Opera Comica de Pariz, representa-se a opera Domino Negro, de Auber.

1840 Representa-se na Academia de Musica de Pariz, a bella opera Favorita de Donizetti.

1845 Fallece em Mendorf (Baviera) o compositor João Mayr

1852 Fallece Fayolle auctor do Diccionario Storico dei Musicisti

1870 Representa-se pela 1ª vez no Rio de Janeiro a opera baile Il Guarany, do grande compositor Carlos Gomes, com a assistencia do Sr. D. Pedro II, a quem é offerecido o espectaculo, como simples homenagem, por ser dia do anniversario natalicio de Sua Majestade.

3

1565 Fallece em Pariz o compositor De Rose.

1772 Nasce em Pariz o musicographo e compositor F. Perné, auctor de Harmonia e de um Lessico Musicale.

1818 Nasce em Kamnis (Bohemia) o notavel oboeista Saverio Janilek, que era tambem compositor.

4

1700 Nasce em Veneza a celebre cantora Faustina Bordini rival da notavel cantora Cuzzoni.

1816 Representa-se em Napoles a opera Otelo do compositor Rossini.

1903 Na opera de Pariz representa-se a opera L'Etranger de Vicente d'Indy, distincto compositor francez.

DEZEMBRO

1920 O compositor Pedro Mascagni, exhibe em 1ª audição, Il Piccolo Marat, julgada uma peça muito suggestiva. O notavel compositor foi muito applaudido.

5

943 Fallece Alfârâbe notavel theorico musicista, auctor de um Tratado de Musica Theorica e Pratica.

1550 Fallece em Milão Luzzasco Luzzaschi, celebre compositor italiano

1791 Em Vienna fallece o celebre compositor Wolfango Amadeu Mozart.

1832 Nasce em Magdeburgo o celebre violinista, compositor e critico Stefano Tempia.

6

1698 Fallece em Portugal frei Antonio L. Cabral, distincto compositor.

1794 Nasce em Napoles o notavel cantor Luis Lachner

1804 Em Hamburgo nasce a celebre cantora G. Schroder-Devrient.

1836 Nasce em Turim a insigne cantora Carlota Marchisio.

1846 Representa-se em Pariz a opera Damnazione de Fausto, de Berlioz.

1867 Fallece o compositor J. Pacini, auctor da opera Sapho etc.

7

397 Fallece em Milão o grande musicista Santo Ambrosio, auctor de canticos liturgicos.

1562 Fallece em Veneza o compositor e contrapontista A. Willaert.

1579 Nasce em Lisboa o distincto compositor e cantor frei Antonio Conceição

1875 Em Lyon, França, nasce o pianista J. A. Guidant.

8

1637 Nasce na Italia o compositor Bernardo Pasquini.

1642 Em Arnstadt nasce o celebre compositor João C. Bach.

1849 Representa-se em Milão a opera Luisa Müller, do compositor Verdi.

1858 Fallece em Stockolmo o compositor Jacob Foroni, um dos mais talentosos compositores do seu tempo, pois aos 14 annos já era um grande compositor e pianista, auctor da Opera Margherita representada em Milão em 1848, (8 de Março de.)

1863 O compositor brasileiro, auctor de duas operas e muitas composições de valor, Carlos Gomes, parte para a Italia, onde vae aperfeiçoar seus estudos no Conservatorio de Milão a expensas do Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil.

1877 Nasce em Nantes o compositor Paulo Ladmirault.

1922 Realisa-se em S. Paulo o consorcio da notavel pianista brasileira Guiomar Novaes, com o Sr. dr. Octavio Pinto, distincto engenheiro.

9

1450 Fallece em Cordova o compositor portuguez frei Affonso de Palma.

1571 Fallece na Italia o insigne compositor Sacio J. Animuccia.

1610 Nasce em Perugia o celebre soprano Fr. Baldassaro.

DEZEMBRO.

1754 Nasce em Nimes Stefano Ozi, primeiro fagotista da Capella da Corte de Pariz.

1837 Nasce em Pariz o afamado pianista compositor e director de Orchestra, Eduardo Eugenio Mangin.

10

1813 Nasce em Palermo o celebre compositor dramatico Petrella.

1822 Nasce em Liege o notavel compositor Cesar Franck

1825 Representa-se em Pariz a opera Dama Branca, em 3 actos, de Boieldieu

1877 Fallece o compositor italiano Frederico Ricci.

1898 Representa-se em Pariz a opera em 3 actos Véronique de André Messager.

11

1668 Nasce em Veneza o illustre poeta melodramatico Apostolo Zeno, auctor de diversos libretos.

1675 Nasce em Santarem o compositor Luiz Botelho F. de Figueiredo.

1793 Nasce em Castrogiovanni o compositor A. Coppola.

1803 Nasce em Santo André (Isère) o insigne compositor Hector Berlioz.

12

1603 Alexandre Aguiar eximio musicista portuguez, appellidado — o Orpheu, morre em naufragio, quando regressava de Madrid para Lisboa, sua terra natal.

1836 Fallece em Trieste o celebre cantor Farinelli.

1843 Em Napoles fallece o compositor Pedro Casella, nascido em 1776.

1885 Representa-se no theatro Buffes-Parisiens, a opera comica, em 3 actos, La Bearnaise,

1919 Mathilde de Andrade e Luciano Gallet, que pretendem dar concertos em S. Paulo, offerecem á imprensa uma audição, sendo muito elogiados.

13

1699 N. em Dresde o compositor e pianista Mauricio Hauptemann.

1818 Nasce em Corregio o compositor Rossi (Isidoro)

1838 Em Chartres nasce o distincto compositor Alexis Castillon, Visconde Castillon de S. Victor,

1873 Nasce em Palermo o afamado Baritono G. Mario Sammarco.

14

1052. Fallece em Colonia o notavel musico Aaron, abbade do convento de S. Martin e São Pantaleão e introductor do Canto gregoriano na Germania.

1648 Fallece em Lisboa frei Antonio da Penitencia, compositor de Musica sacra.

1788 Fallece em Hamburgo o compositor Carlos Fellipe E. Bach, segundo filho de Sebastião Bach. Deixou muitas composições de valor.

1860 Representa-se no Rio pela Companhia de Opera Nacional, a opera Noite de S. João do compositor paulista Elias Lobo, sendo a regencia confiada ao maestro Carlos Gomes.
A representação da opera foi magistral e o seu auctor muito applaudido.

15

1775 Nasce o compositor francez Adrien Boieldieu

1807 Representa-se na Academia de Musica, de Pariz a opera Vestale, de Spontini

1832 Representa-se em Pariz pela 1ª vez, a opera Le Pré aux clercs, considerada a obra prima do notavel compositor Luiz F. Herold. (Vide eph. de 28 de Janeiro de 1791.) (Esta apreciada e tão applaudida opera foi representada desde esta noite até 1871, mil vezes.)

1861 Fallece em Macau o compositor G. Sanelli.

1901 Fallece em Campinas, o distincto maestro brasileiro Elias Lobo, auctor da opera Noite de S. João. (Vide eph. de 14 de Dezembro de 1860)

1916 Representa-se no theatro Municipal de S. Paulo a opera em 1 acto, de costumes brasileiros, — Helena — sublime trabalho dramatico do compositor paulista João Gomes de Araujo, auctor de Maria Petrowna.

16

~~1770 Nasce em Bonn, Prussia,~~ F. Boieldieu um dos mais notaveis e fecundos compositores dramaticos. (Vide Eph. de 8 de Outubro de 1834. Sem effeito a noticia acima

1770 Nasce em Bonn, Prussia, o celebre compositor Luis Beethoven.

1775 Nasce em Rouen, Adriano F. Boieldieu, um dos mais notaveis e fecundos dos compositores dramaticos.

1782 Fallece em Veneza o compositor João Adolpho Hassel.

17

1737 Fallece em Cremona o afamado fabricante de violinos e auctor instrumentos de arco Antonio Stradivari.

1749 Nasce em Antuerpia o celebre compositor Cimarosa.

1770 Recebe as aguas do baptismo em Bonn (um dia depois que nasceu?) o notavel symphonista Luis Beethoven.

1796 Fallece em Moscou o celebre violinista e compositor Felix Giordani.

1811 Representa-se no Theatro Regio a opera Demofoonte de Marcos Portugal.

1870 Fallece o distincto compositor e erudito professor Saverio Mercadante.

1876 Representa-se em Petersburgo, Il Paradiso Perduto do compositor Antonio Rubinstein

18

1610 Nasce em Amiens, o illustre musicographo Carlos Dufresne Ducange

1786 Nasce em Eutin o celebre compositor Carlos Maria Weber.

1790 Claudin inventa o Euphonium, um tubo de tubos de vidro que se executa com os dedos molhados.

→ Aqui

1874 Fallece no Rio de Janeiro o celebre pianista e compositor americano Gottschalk.

1865 No Rio de Janeiro, sua terra natal, fallece o notavel compositor brasileiro Francisco Manuel da Silva auctor do Hymno Nacional brasileiro.

1888 Fallece em Napoles o musicista e historiador Francesco Florimo

DEZEMBRO

19

1744 Nasce em Pariz a celebre cantora Sophia Arnould.

1867 Fallece em Pariz o erudito musicographo e compositor J. Jorge Kastner.

1881 Representa-se em Pariz a opera Herodiade de J. Massenet.

20

1552 Fallece em Coimbra d. Heliodoro de Paiva, compositor, cantor e eximio tocador de violino, harpa e orgão. Suas composições eram todas sacras.

1786 Nasce o compositor italiano Pedro Raimondi.

1853 Fallece em Pariz o compositor C. Soliva.

1861 Nasce em Tortona o distincto compositor de musica sacra Padre Perosi.

21

1826 Nasce em Vienna o compositor e pianista Ernesto Pauer.

1875 Fallece em Pariz em cujo Conservatorio fez seus estudos, o celebre musicista e critico francez Alex Azevedo.

1890 Fallece o compositor Niels Gade.

1899 Fallece em Pariz o illustre compositor e director de orchestra Carlos Lamoureux o creador dos Concertos Lamoureux de Pariz.

22

1714 Fallece em Roma o celebre compositor de musica sacra, creador da escola romana, o notavel tenor Thomaz Baj.

1805 Nasce em Milão a notavel cantora Judith Grisi.

1819 Representa-se a opera Olimpiade de compositor Spontini.

1819 Nasce em Eilenburg o compositor Francisco Abt.

1841 Na Academia de Musica de Pariz representa a opera La Regina di Cipro de Halevy.

1874 Fallece em Baden-Baden o celebre pianista J. P. Pixis, nascido em Mannheim, auctor de innumeras musicas para piano e peças p.ª theatro.

23

1658 Nasce em Londres o famoso compositor Henrique Purcell.

1718 Em Toulon o notavel jesuita Amiot, missionario que esteve na China, onde escreveu sobre musica e instrumentos chinezes.

1783 Fallece o compositor dramatico João Adolpho Hesse.

1822 Nasce em Genova o compositor M. Novaro.

24

1625 Nasce em Malhusen o celebre musicista João Jorge Ahle.

1791 Nasce em Pariz o celebre poeta melodramatico E. Scribe, libretista, auctor da Dama Bianca, Propheta Ebrea, Don Sebastiano, Roberto il Diavolo, Ugonotti etc.

1824 Em Crema, Italia nasce o celebre cantor e compositor João Bottesini, auctor de diversas operas.

DEZEMBRO

1826 Fallece Caetano Andreossi compositor e professor da Côrte da Russia. Era casado com a notavel cantora Anna de Santi.

1871 Representa-se na Opera do Cairo, a opera Aïda do grande compositor Verdi.

25.

1550 Em Florença nasce o poeta Octavio Renoccini, auctor dos libretos Dafné, Euridice e Ariana.

1696 Fallece em Santarem o dr. Manuel dos Reis Tavares compositor de musicas sacras.

1728 Nasce João A. Hiller literato e musicista.

1815 Nasce em Ferrara o celebre poeta Themistocles Solera, auctor dos libretos Nabuco, Lombardi, Giovanna d'Arc e Attila.

1842 Fallece em Praga o escriptor e musicista Frederico Weber.

1845 Fallece em Berlim o distincto organista e clavicembalista Guilherme Ernesto F. Bach, filho de Sebastião Bach.

1845 Nasce em Palermo o compositor melodramatico A. Manzocchi.

1852 Representa-se no theatro Regio de Turim a opera Camões de G. Sanelli.

26

1728 Representa-se no theatro La Dame a opera Ezio, libreto de Metastasio e musica de Auletta.

1729 Representa-se pela 1ª vez no theatro de La Dame de Roma a opera Alessandro nell' India, do compositor Vinci, libreto de Metastasio.

1767 Representa-se a opera Alceste do compositor Gluck.

1826 Representa-se no theatro Valle de Roma a celebre opera Cenerentola de Rossini.

1830 No Theatro Carcano representa-se a opera Anna Bolena de Donizetti.

1831 Representa-se no theatro Scala de Milão a celebre opera, um dos mais bellos trabalhos do compositor Bellini — a Norma.

1833 No Scala representa-se a opera em 3 actos, Lucrecia Borgia, do compositor Donizetti.

1834 Representa-se no Scala a opera Gemma de Vergy do compositor Donizetti.

1867 No Theatro Lyrico de Pariz representa-se a opera La Jolie Fille de Perth de Bizet.

1880 Representa-se no Scala a opera Figliol prodigo de Donizetti.

27

1689 Nasce em Lisboa João da Silva Moraes, fecundo compositor de musica sacra.

1827 Representa-se a opera Mesamiello do compositor Carafa.

1840 Nasce em Regio o pianista e compositor J. Rinaldo

1846 Nasce o pianista e professor hungaro, Eduardo Bix (vide eph. de 29 de Dezembro 1883)

1852 Nasce em Trieste o compositor Luis Ricci Filho.

1880 Fallece em Bergamo o compositor dramatico Alexandre Nini.

DEZEMBRO

28

1736 Fallece em Veneza o compositor A. Caldara

1812 Nasce em Berlim o illustre compositor e director de orchestra Julio Rietz.

1870 Fallece o notavel violinista e compositor Lvoff.

1876 Representa-se em Napoles a opera Napoli de Carnevalli, do compositor De Giosa.

29

1818 Nasce em Livorno o compositor Abrahão Boseni laureado em Medicina

1883 Fallece em Trieste com 37 annos de idade o distincto pianista e compositor Eduardo Bix.

1910 Representa-se no theatro Gaité Lyrique, de Paris a comedia lyrica Don Quixote do compositor Massenet.

1913 Julietta Correa talentosa cantora brasileira obtem o 1º premio, medalha de ouro no concurso de canto realisado no Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro.

30

1763 Fallece a celebre cantora Faustina Boldini Hesse, esposa do compositor Hesse.

1853 Nasce em Monthion o insigne compositor André Messager.

31

1813 Nasce em Berlim o celebre compositor e pianista theophilo Oesten.

1827 Em Marselha nasce a distincta cantora Carolina Miolan. Esta cantora era tambem conhecida com o sobrenome Carvalho por ter casado com Leon Carvaille, tambem chamado Carvalho.

1842 Nasce em Napoles o pianista e compositor ~~Ernesto~~ Cesario Rossi.

1859 Fallece em Praga o compositor Luiz Rossi.

1862 Nasce o compositor allemão Nicolau von Westerhout.

1877 Fallece na Italia o compositor A. Mazzucato, que, como Lauro Rossi foi professor do immortal compositor brasileiro Carlos Gomes.

FIM

EM TORNO DE UMA GRANDE FIGURA DE THEATRO

QUEM É GENEVIÈVE VIX

Genevieve Vix pode ter a certeza de haver obtido entre nós mais um successo de sua carreira artistica, dando-nos a maravilhosa Thais que nos deu. Foi o encanto da semana.

A alegria da aplaudida actriz cantora deve ser comprehendida sob dois aspectos. Um é o d'ella, pessoal, intimo, por haver feito vibrar longamente uma das platéas mais exigentes e cultas como é a nossa. O outro decorre da occasião que ella nos offereceu de pormos á prova, mais uma vez, a immensa sede em que nos debatemos de contemplar as harmonias perfeitas.

Genivieve Vix é um desses typos de harmonia perfeita que o hellenismo transplantou para a Alexandria pagã e que, como uma deusa desgarrada e errante, atravessou a Idade Media, povoando com prestigio crescente e renovado a nossa imaginação e a nossa fantasia.

Tudo a admiravel artista sabe aproveitar para demonstrar a plasticidade de seu temperamento aligero. Ella não é apenas uma grande cantora, condição que geralmente os melomanos costumam impôr ás interpretes da musica de sua preferencia como sendo a unica necessaria ao triumpho. E' tambem uma grande artista dramatica, tendo já trabalhado em comedia ao lado de Rejane, a grande creadora de Zázá, que vem de morrer.

Olhos glaucos de Hamadryade, corpo sinuoso e flexivel, figura de Tanagra, Geneviève possue na cadencia de suas attitudes que n'ella deixam entrevêr a possivel dançarina, ou pelo menos uma religiosa de Terpsychore, a qualidade complementar de seu talentos.

Tudo na sua arte é fino e alto e diz admiravelmente com o papel da cortezã famosa que Anatole immortalisou. Na sua physionomia nenhum detalhe é menos incisivo. Os seus olhos, verdes como o mar, sorriem completando o sorriso da bocca. Os cabellos castanhos formam uma linda moldura á deusa queimada pelos calores d'Africa. O corpo tem grandes linhas. cheias de harmonia, e é flexivel como o caule de uma flôr de mysterioso jardim. Possuidora de umas mãos divinas, capazes de fascinar a Leonardo da Vinci e a D'Annunzio, com ella costuma acariciar dolentemente a cabelleira arcadica, espalhando pela platéa que a contempla uma exquisita sensação de volupia.

A grande cantora no papel de *Thais*.

Geneviéve Vix, a interprete admiravel da opera *Thais*.

Com a physionomia de ave bizarra, de fabula, em que os traços se accentuam como que obedecendo a impulsos intelligentes, o sorriso largo, formoso, harmonico, mostrando uma bocca de fructa madura e de dentes magnificos, a grande protagonista de Thais é no theatro uma das figuras de maior relevo. E curioso, a impressão que transmitte em scena é a mesma que proporciona pessoalmente. A mesma graça, a mesma leveza, a mesma espiritualidade animam-n'a na palestra de tom simples, entre as quatro paredes de seu salão.

Aproveitando um dos intervallos de sua estréa pedimo-lhe dois minutos de attenção.

Pelos corredores do Municipal, afogado em velludo e oiro, damas do melhor meio, em graudes decottes e cavalheiros solemnes, trocavam n'essa noite inesquecivel impressões sobre o desempenho da opera de Saint-Saens:

— Uma obra d'arte perfeita diziam. São aplausos merecidos esses. Assim comprehende-se o delirio das platéas.

— Porque não me procura em casa, perguntou-nos ella? Assim conversaremos com vagar.

No dia seguinte lá estavamos, obedientes.

— Então faz questão absoluta de saber porque eu represento «Thais» da forma por que vio, não é? E' simples. Procuro dar uma interpretação pessoal

Grupo tirado no pateo central da Faculdade de Medicina no dia da visita do prof. Fedor Krause áquella Faculdade. Ao centro vê-se o professor Krause ao lado do Sr. Ministro da Justiça e do Dr. Aloysio de Castro director da Faculdade, rodeado de professores e alumnos.

O lago da Verdade

Deodoro de Sicilia conta no segundo volume da sua Historia que, na Ethiopia, existia, antigamente, no tempo fabuloso em que Semiramis marchou para conquistal-a, a seguinte maravilha: um lago quadrado de cento e sessenta pés de superficie, com a agua vermelha como o cinabro e agradavelmente perfumada, parecendo esse cheiro com o do vinho velho, o que convidava quem delle se approximasse a bebel-a.

Mas infeliz de quem lhe tocasse com os labios sequiosos. Começava logo a contar publicamente os seus crimes e delictos mais occultos!

Aconselhamos o governo brasileiro a mandar buscar algumas pipas dessa agua, se é que o lago ainda existe, derramal-as nos encanamentos de agua do Rio e de S. Paulo, afim de vêr se vêm para a rua seis ou oito conhecidissimos sujeitos gritando:

— Fui eu quem fez o negocio do café e dos navios com a França!

NOTAS SOCIAES

Banquete de despedida

Aspecto tomado durante o banquete offerecido sabbado ultimo ao Dr. Virgilio Brigido Filho, nosso collaborador, por motivo de sua recente nomeação para secretario geral do novo governador do Ceará.

A AGUA DE COLONIA PREFERIDA **PARISIANA** Egual a melhor estrangeira

Duas poses de Geneviève Vix e mais as dos papeis de *Melisande* e *Werther*.

ao meu papel, conforme me parece ter sido o pensamento do autor. Para isso contribuiu muito a leitura longa que fiz da «Herodiade», de Flaubert. O

As mãos excelsas de Geneviève Vix, photographadas especialmente para o *Fon-Fon*.

ambiente moral e religioso é o mesmo Ler e meditar a «Herodiade», é ficar comprehendendo melhor tanto a «Salomé», de Oscar Wilde como a «Thais», de Anatole. Fiz essa incursão ao mundo antigo, trazido aos nossos dias pelos grandes mestres da literatura moderna.

Uma innovação que me parece agradou ao publico, é a fórma por que entendo que deve ser interpretada a scena final do terceiro acto.»

Emquanto a Sra. Geneviève Vix, animada, cheia de calor e de vida, expõe a sua maneira de vêr o papel de «Thais», nós, conduzidos pela fantasia, revemos diante dos olhos a fórma maravilhosa com que ella, permanece em scena, indecisa, anciosa, como a procurar junto a uma estatueta de Venus que ornamenta o scenario do 3° acto, a inspiração que a auxilie e encoraje na hesitação em que se encontra.

E' uma das passagens mais interessantes da opera.

— Creio, prosegue a Sra. Genivièvе, assim animar o espectador, interessal-o á scena, forçando-o (para empregar a traducção ao pé da letra de uma phrase franceza) a despregar os olhos da cadeira e fixal-os em mim.

— Quaes as platéas de que guarda melhores recordações?

— De todas. Tanto das da Opera e da Opera Comica de Paris, como das de Hespanha, da America do Norte, de Alexandria, como da do Rio de Janeiro, onde já me exhibi em 1915.

— Mas deve haver entre essas varias platéas, alguma que lhe tenha dado a

Retrato de Geneviève Vix, por Carabeuf, que figurou no *Salon* de Paris de 1911 e que se acha actualmente no Museu de Nantes, terra natal da grande artista.

impressão de um triumpho mais envaidecedor?

— Talvez Madrid, onde muito me querem e cujo publico sempre me exige.

— Seria interessante que nos dissesse qualquer cousa sobre a interpretação de «Thais», no Cairo...

— E' precisamente de onde venho. Mal tive tempo, chegando á Europa, de fazer as malas para este paiz, que considero um dos mais formosos. No Egypto, ficaram tão enthusiasmados pela fórma por que comprehendo esse papel, que me pediram que posasse para um «film», junto ás Pyramides, arranjando-se-me uma comparsaria a caracter, com sabor local. Lá deixei essa grande recordação da minha passagem.

Tambem «Salomé», «Werther», «Jongleur de Notre Dame» e «Louise», de Carpentier, muito me agradam.»

Que doces recordações nos veio trazer a evocação de «Louise»! Bem nos lembramos de haver applaudido em Paris em tal papel essa mesma original figura, na Opera Comica!

A hora passou rapida. Suas mãos de Juno, afilados como as costumavam desenhar os pintores da Renascença Italiana, brilhavam, de quando em vez, brancas, como azas, diante de nossos olhos fascinados.

Ella tirava a cabelleira de sobre os olhos para rememorar um episodio. Não hesitamos em lhe pedir licença de mandar photographar suas mãos especialmente para *Fon Fon*. Nem só o Museo de Nantes podia possuir o lindo retrato do famoso Carabeuf que reproduzimos acima. Já que não nos era dado a fortuna de possuir uma tal obra de arte, bem no genero de Ingres, como estylo, e que, como «pose» tanto fez recordar madame Récamier

que ao menos, para satisfação dos que a não conhecem, nos fosse permittido reproduzir as suas mãos, as mãos formosas e expressivas que contemplavamos em evocatico extase pagão...

JOÃO DA MAIA

COMO EMERGIR O LUSITANIA

Do nosso patricio Roberto Martin, chegado ultimamente da Europa, depois duma permanencia de cinco annos, no velho mundo conseguimos algumas informações e desenhos sobre os seus inventos, hoje, mundialmente conhecidos. Dessa cordial palestra com o illustre inventor brasileiro colligimos as notas que publicamos abaixo e que por certo muito interessão os nossos leitores.

O submarino magnetico do inventor brasileiro Roberto Joppert Martin

Já tinhamos fallado deste invento, ha tempos, publicando na *Selecta* um telegramma de Londres, porém, hoje fazemos conhecer em detalhes as patentes que Roberto Martin registrou em quasi todos os

Roberto Joppert Martin

paizes, tendo sido mesmo garantidas na Allemanha e nos Estados Unidos.

Este inventor está certo de possuir o systema mais pratico, mais rapido e sobretudo mais barato para salvar navios afundados e o seu projecto foi, até hoje, o unico considerado interessante e possivel para emergir navios afundados abaixo de 200 pés, isto é, o limite de profundidade a qual poderão descer os escaphandristas.

Um simples exame dos desenhos que publicamos convencerá aos mais pessimistas, da praticabilidade deste invento, o qual differe por completo dos processos actualmente usados.

Os processos classicos empregados durante e depois da guerra pelo Almirantado Inglez e companhias particulares, apezar de serem dispendiosos, permittiram-lhes levantar 550 navios do fundo do mar, representando um valor total de £ 50.000.000.

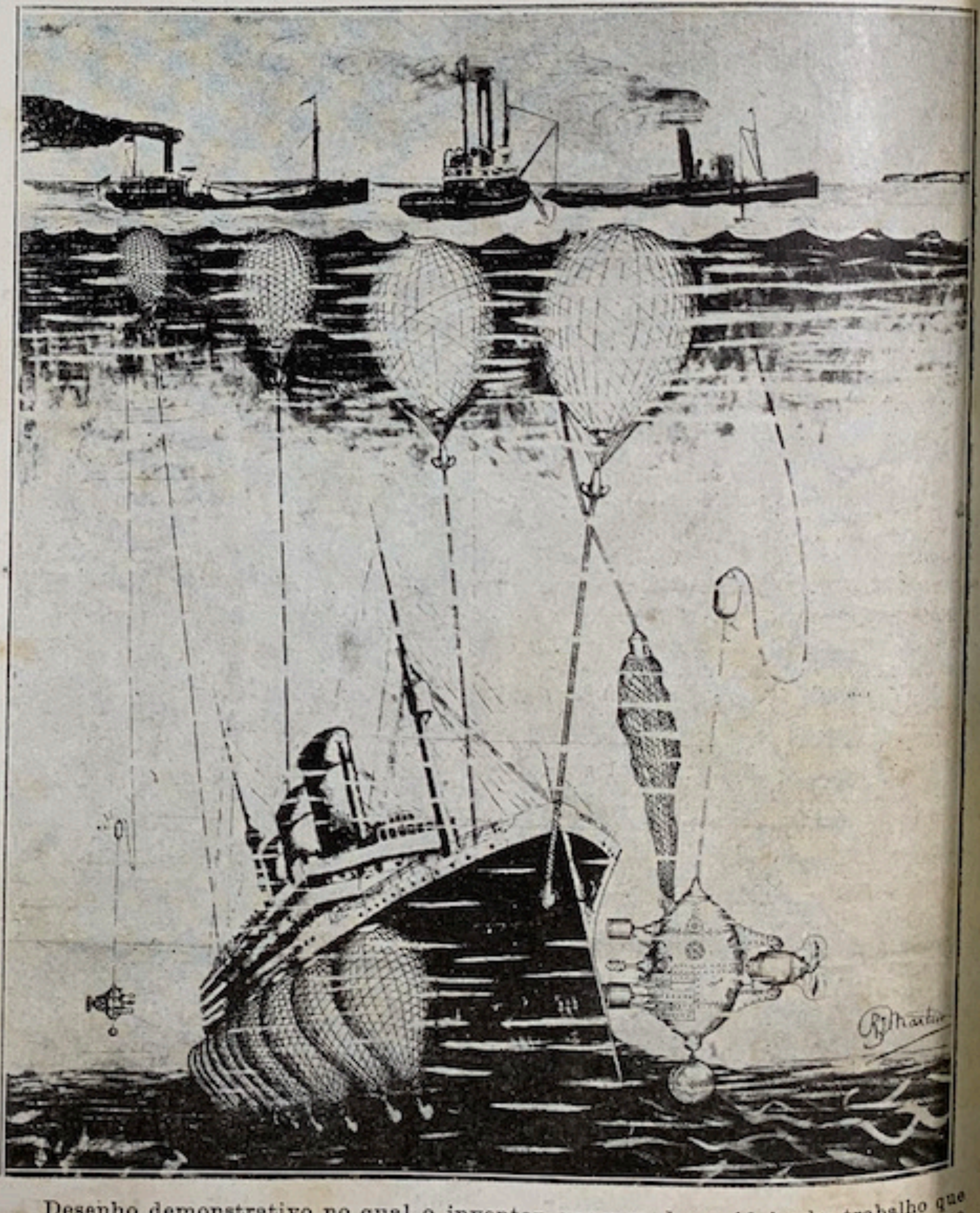
Segundo os methodos classicos, é preciso enviar os escaphandristas ao fundo para retirarem a carga de dentro do navio, fecharem todos os orificios, installarem valvulas e bombas, e em seguida introduzirem ar, para fazel-o fluctuar.

Mas, Martin, contrariamente a tudo isto, affirma que será muito mais rapido e economico levantar duma só vez, o navio carregado applicando todo elemento de fluctuação na parte externa do navio.

Para isto, elle construiu uma série de apparelhos, consistindo essencialmente numa bateria de pontões verticaes flexiveis, feitos de tecido cautchoutado e reforçados por cabos de aço e uma camara submarina destinada a enganchar estes pontões operando nos lados das carcassas metalicas.

Esta camara submarina não é nada mais que um submarino em miniatura, não excedendo 8 pés de altura e 5 de largura, mas revestido de modo a poder resistir a enorme pressão d'agua á uma profundidade de 500 pés.

Ligado, a um rebocador á tona, por um cabo de abastecimento, este submarino receberá não só o ar atmospherico indispensavel ao operador, como tambem a força electrica necessaria para alimentar varios apparelhos assim como, motores da broca, da helice, lampadas e possantes electro-magnetos, seguros no casco do submarino, permittindo-lhe adherir no costado do navio, ahi guardando contacto emquanto que uma broca fará furos de 8 polegadas de diametro-



Desenho demonstrativo no qual o inventor procura dar a ideia do trabalho que elle vai executar em aguas profundas. Na tona vê-se os navios de salvamento e no fundo o submarino submergindo um pontão vasio, o qual vai ser enganchado na carcassa afundada e depois cheio d'ar, como os que são vistos num lado della. Uma pequena boia mantem o cabo de abastecimento suspenso para não tocar em obstaculos no fundo e dando-lhe elasticidade. Os pontões destinados a vencer o peso do navio e da carga, são enganchados no seu costado e os pontões destinados a vencer o coefficiente de sucção, devido a adherencia do fundo, são mantidos a tôna. O navio se descolará do fundo com a subida da maré e virá vagarosamente fluctuar na tona.

Barýtono
Trombone de pistões
Clarim
Pifano
Flageolet
Trombeta
Clarinete
Flauta
Alto ou Sax-trompa
Cornetim
Oboé
Saxophone
Trombeta inglesa
Sarrussophone
Ophiclido
Baixo
Contrabaixo
Ocarina
Diapasão
Corneta de pistões
Fagote
Trombone de varas
Rabeca
Trompa de caça
Palheta
Arcos
Hélicon
Trompa de pistões
Triângulo
Bandolim
Metrónomo
Guitarra
Violoncello
Acordeão
Pandeiro
Orgão
Contrabaixo
Caixa de rufo
Castanholas
Pratos
Harpa
Maceta
Piano
Timbales
Bombo
Harmónio

MURTA, *s. f.* (gr. *murtos*). Género de myrtáceas, le folhagem sempre verde, ue produzem florinhas bran-as, de cheiro agradavel. V. Myrto.

Murta.

MURTAL, *s. m.* Plantio de nurtas.

MURTEFUGE, *s. m.* Géne-o de peixes acanthopterý-ios.

MURTEIRA, *s. f.* O mesmo ue Murta.

MURTINHO, *s. m.* Baga de nurta. Género de myrtáceas o Brasil.

MURU, *s. m.* Género de canáceas.

MURUCU, *s. m.* (bras.). Espécie de lança ervada, os Muras e outros selvagens do Amazonas.

MURUÇUCA, *s. f.* Género de árvores silvestres do rasil.

MURUGEM, *s. f.* Género de borragíneas, tambem hamado *orelha de rato*.

MURUMURU, *s. m.* Género de palmeiras do norte o Brasil.

MURUNDU, *s. m.* (bundo *mulundu*), (bras.). Mon-ão de coisas.

MURUNGU, *s. m.* Género de leguminosas do Bra-il.

MURUPAMIRI, *s. m.* Género de árvores medici-aes, da região do Amazonas.

MURUPAÚBA, *s. f.* Género de árvores silvestres o Brasil.

MURUPI, *s. m.* Espécie de pimenta do Brasil.

MURURÉ, *s. m.* (bras.). Género de nympheáceas o valle do Amazonas. (Bras.). Ilhota fluctuante, ue acompanha a corrente dos grandes rios do norte o Brasil.

MURURU[1], *s. m.* Género de urticáceas do Brasil.

MURURU[2], *s. m.* (bras.). Achaque. Moléstia in-ermittente.

MURUTI, *s. m.* Fruto do murutijeiro.

MURUTIJEIRO, *s. m.* Género de palmeiras silves-res do Brasil.

MURUXUBA, *s. f.* (bras.). Mulata de mau compor-amento.

MURZELLA, *s. f.* Género de euphorbiáceas, tam-em conhecido por *guela de pato*.

MUSA, *s. f.* (lat. *musa*). Cada uma das noves deu-as da Fábula, que presidiam ás artes liberaes. Di-indade, que se suppunha inspirar a poesia. *Por xt.* Tudo que póde inspirar um poeta : *a sua musa ra a pátria.* Literatura, poesia : *cultivar as musas.* iénio de cada poeta : *a musa de Garrett.* Inspira-ão poética : *a musa não o favoreceu desta vez.*

MUSÁCEAS, *s. f. pl.* at. *musa*, bananeira). 'amília de plantas, que em por typo a bana-eira.

Musaranho.

MUSARANHO, *s. m.* at. *musaraneus*). Género e mammíferos carnívoros, do tamanho de um ra-o : *os musaranhos são muito uteis á gricultura, por destruírem os ver-ies, os insectos.*

MUSCARDINA, *s. f.* (b. lat. *muscha-s*). Doença contagiosa dos bichos a seda, em que estes se cobrem de ma efflorescência farinhosa.

MUSCARI, *s. m.* Género de liliá-eas, de que ha duas espécies. Jacin-io bravo.

Muscari.

MUSCARINA, *s. f.* Alcaloide extra-ido de diversos cogumelos veneno-os.

MUSCÍDEOS, *s. m. pl.* Família de nsectos dípteros, que comprehende as *móscas* pro-riamente ditas.

MUSCÍNEAS, *s. f. pl.* Ramo do reino vegetal, que comprehende os cryptógamas cellulares (musgos e hepáticas).

MUSCÍVORO, *adj.* (lat. *musca*, môsca, e *vorare*, comer). Que se alimenta de môscas.

MUSCOIDE, *adj.* Que se assemelha ao musgo.

MUSCOLOGIA, *s. f.* (lat. *muscus*, musgo, e gr. *logos*, tratado). Tratado dos musgos.

MUSCULAÇÃO, *s. f.* Exercício dos músculos.

MUSCULADO, *adj.* Que tem músculos bem desenvolvidos.

MUSCULAR, *adj.* Relativo aos músculos; próprio dos músculos : *fôrça muscular.*

MUSCULATURA, *s. f.* Conjunto dos músculos do corpo humano ou da sua representação em arte : *Hercules Farnesio apresenta uma musculatura so berba.*

MÚSCULO, *s. m.* (lat. *musculus*). *Anat.* Orgão fibroso, cujas contracções produzem todos os movimentos do animal : *os músculos da perna.*

MUSCULOSIDADE, *s. f.* Qualidade de musculoso. Musculatura.

MUSCULOSO, *adj.* (lat. *musculosus*). Que tem muitos músculos : *parte musculosa.* Que tem músculos fortes : *homem musculoso.*

MUSEU, *s. m.* (gr. *mouseion*). Na antiguidade, templo das Musas. Lugar ou edifício, em que se estudam artes, sciências, etc. Grande collecção de objectos de arte ou de sciência : *museu de pintura, de numismática. Por ext.* Casa, que contém muitas obras de arte : *esta residência é um verdadeiro museu.*

MUSGO, *s. m.* (lat. *muscus*). *Bot.* Uma das duas classes do ramo das muscíneas, a qual comprehende pequenas plantas graceis, sempre reunidas em grande número, que nascem nos telhados, nas pedras, nas árvores, etc.

Musgo.

MUSGOSO, *adj.* (lat. *muscosus*). Que produz musgo. Coberto de musgo : *pedras musgosas.* Semelhante ao musgo.

MUSGUENTO, *adj.* O mesmo que Musgoso.

MÚSICA, *s. m.* (lat. *musica*). Arte de combinar os sons de maneira agradavel ao ouvido. Theoria dessa arte : *apprender música.* Producto da mesma arte : *compor música.* Execução de uma composição musical, por meio da voz ou de instrumentos : *ouvir música.* Composição musical, manuscrita ou impressa : *estante cheia de músicas.* Conjunto ou corporação de músicos; philarmónica, orchestra : *a música de um regimento. Fig.* Qualquer conjunto de sons : *a música das selvas. Música vocal*, a que se escreveu propositadamente para a voz. *Música instrumental*, escrita para instrumentos. — Em todos os povos se cultivou a música, havendo em cada um delles uma ou mais personagens, a quem se attribuiu a invenção desta arte. Entre os Gregos, era Apollo, Orpheu, Lino e Amphião. Este último, segundo a lenda, edificou Thebas, ao som harmonioso da sua lyra : as pedras, impressionadas por essa harmonia, accorriam e, por si próprias, se ajustavam umas em cima das outras. Os animaes ferozes corriam para ouvir os sons da lyra do divino Orpheu, e as árvores baloiçavam cadenciosamente a sua ramaria. Na Fábula e na História, vemos referências á flauta de Pan, á harpa de David, etc. Guido de Arezzo imaginou as linhas, as pautas e os signaes, a que chamamos *notas* e que formam ainda hoje a escrita musical do mundo. Foi porém a partir de Palestrina e do séc. XVI que a arte musical se desenvolveu prodigiosamente, ao impulso desses génios soberanos, que se chamaram Haendel, Bach, Gluck, Beethoven, Mozart, Schumann, Wagner.

MUSICAL, *adj.* Relativo á música : *arte musical.* Em que se canta ou toca música : *concêrto musical.* Suave, harmonioso : *voz musical.*

MUSICALMENTE, *adv.* De modo musical.

INSTRUMENTS CHINOIS.

…HÉ en cordes de soie filée. — 2. Percussion. — 3. Instruments à cordes. — 4. KIN, lyre chinoise. — 5. BINA… …KIN. — 7. Cheng ou orgue à anches libres. — 8. Flûtes. — 9. Variété de songs. — 10. BISEN en bois. — … — 12. Deux tambours. — 13. Sorte de tambourin. — 14. Instrument de pierres sonores. — 15. TAM-TAM … Cloche. — 17. Timbales, l'une en cuivre, l'autre en acier. — 18. Timbales en cuivre.

Nous donnons à cette place le nom des membres composant ce jury ıternational, afin de n'avoir plus à y revenir quand nous parlerons des ıédailles et des mentions dont les fabricants d'instruments français et trangers ont été l'objet, ainsi que leurs coopérateurs.

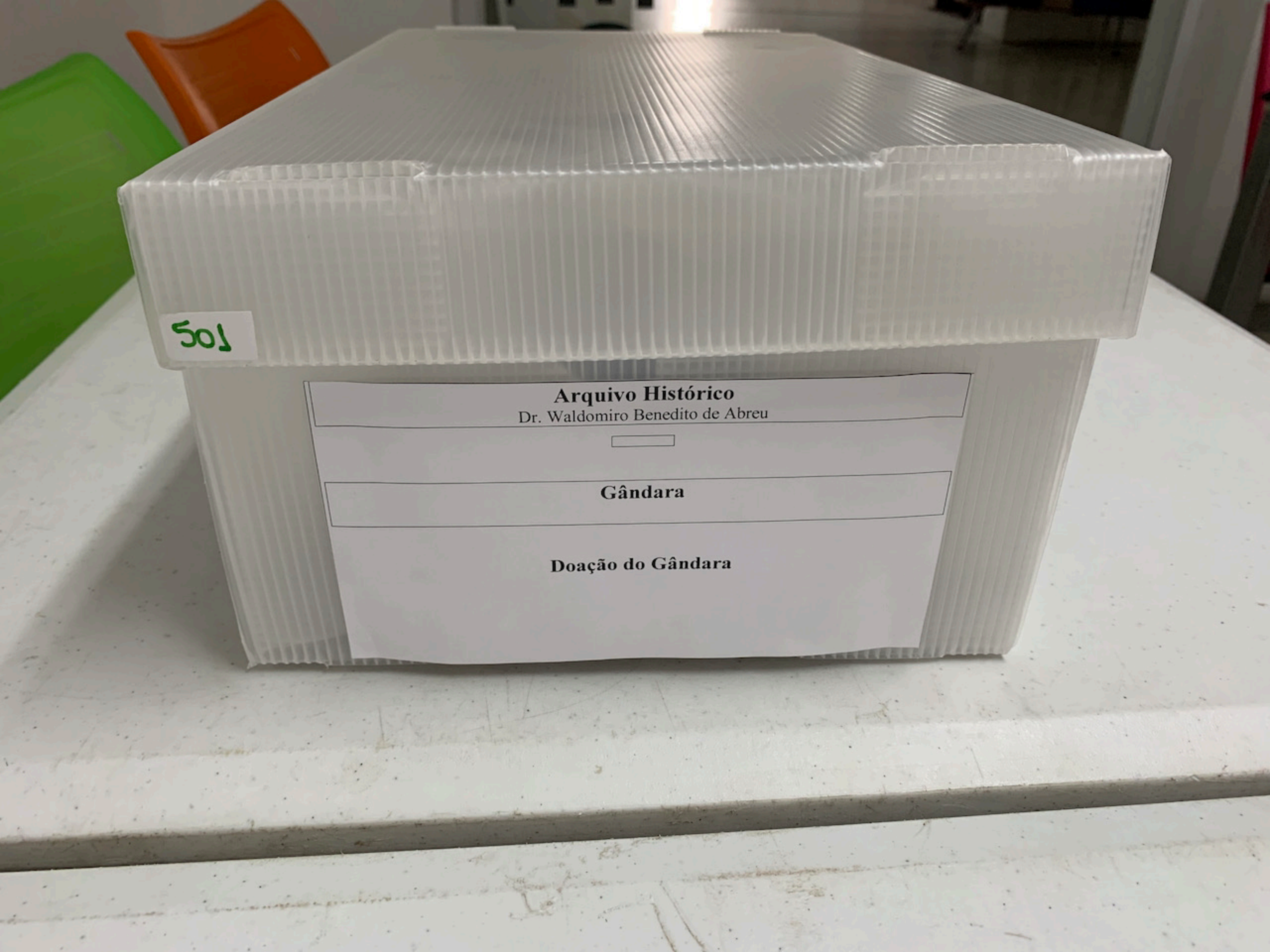
JURY INTERNATIONAL

Pour les instruments de musique et les éditions musicales.

Général Mellinet, sénateur, président (France).
Georges Kastner, de l'Institut, vice-président (France).
Ambroise Thomas, membre de l'Institut (France).
Fétis, directeur du Conservatoire de Bruxelles, rapporteur (Belique).
Hanslick, professeur à l'Université de Vienne (Autriche).
Schiedmayer, facteur de pianos à Stuttgart (Prusse).
Lord Filtzgerald (Angleterre).
L'honorable Eggerton (Angleterre).

Membres associés n'ayant pas pris part au vote.

Auguste Wolff.
Henri Herz.
Pierre Schaeffer.
Vuillaume.


501
Arquivo Histórico
Dr. Waldomiro Benedito de Abreu
Gândara
Doação do Gândara